

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA VERNÁCULAS
PÓS-GRADUAÇÃO EM LITERATURA

DAS MEMÓRIAS ÀS VEREDAS

Revista USP – letras, cenas e sons

Lucia de Oliveira Almeida

Florianópolis/SC
2008

Lucia de Oliveira Almeida

DAS MEMÓRIAS ÀS VEREDAS

Revista USP – letras, cenas e sons

Tese apresentada ao curso de Pós-Graduação em Literatura da Universidade Federal de Santa Catarina, sob a orientação da Prof^a Dr^a Maria Lucia de Barros Camargo, como requisito para a obtenção do título de “Doutor em Literatura”, área de concentração em Teoria Literária.

Florianópolis/SC
2008

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que tiveram participação direta ou indireta na realização desta pesquisa.

Aos professores Carlos Eduardo Capela e Jair Tadeu da Fonseca, pelos conselhos.

Aos professores, Raul Antelo, Gema Areta Marigó, Susana Scramim e Tereza Virgínia.

Aos demais professores do Curso de Letras.

Aos companheiros do projeto Poéticas Contemporâneas.

Às amigas Renata Telles e Nilcéia Valdati, pelas leituras e sugestões.

À Capes, pela bolsa que me possibilitou dedicação exclusiva à pesquisa e pela oportunidade de realizar um Estágio de Doutorado na Universidad de Sevilla.

Especialmente a Maria Lucia, minha orientadora, pela troca constante.

RESUMO

Esta tese tenta configurar o espaço ocupado pela literatura na *Revista USP*, partindo da reflexão que ali se realiza sobre a arte produzida nos anos 80 e 90. As criações recentes da música popular, do teatro e do cinema são submetidas a um balanço enquanto a literatura não recebe o mesmo tipo de abordagem crítica. Investigar as motivações e desdobramentos de tal postura por parte da revista é a principal proposição desta pesquisa, que busca desenvolver a seguinte hipótese: um vasto conjunto de ensaios publicados na *Revista USP* compõe um mosaico, no qual a reflexão acerca da literatura brasileira se configura através da constituição de um eixo monumental, formado por *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis e *Grande sertão: veredas*, de João Guimarães Rosa. Estas duas obras sustentam e demarcam os limites do cânone proposto pela revista, que posiciona a obra de Guimarães Rosa como última baliza do ciclo criativo da literatura brasileira. Entretanto, é possível perceber algumas sombras que conturbam o desenho nítido do referido eixo. A primeira delas é *Grande sertão: veredas* enquanto texto neobarroco e a segunda é uma antologia de poesia brasileira publicada na revista *Universidad de México*.

ABSTRACT

This thesis tries to configure the space occupied by literature in *Revista USP* magazine, starting from the reflection about the art produced in the 80's and 90's. The popular music, the theater and the movies are submitted to an evaluation of their recent creations while the literature does not receive the same kind of critical approach. Investigating motivations and consequences of this attitude is the main proposition of this research, which intends to develop the following hypothesis: a great amount of texts published in *Revista USP* composes a mosaic, in which the reflection about Brazilian literature configures itself through the constitution of a monumental axle, formed by *Memórias póstumas de Brás Cubas*, written by Machado de Assis and *Grande sertão: veredas*, by João Guimarães Rosa. These books mark and support the limits of the canon proposed by the magazine, which considers Guimarães Rosa's narrative as the last sign of creativity in Brazilian literature. Although, it's possible to perceive some shadows that disturb the clearness of this axle. The first one is *Grande sertão: veredas* seen as a "neobarroco" text, and the second is an anthology of Brazilian poetry published at *Universidad de México* magazine.

SUMÁRIO

DIRETRIZES DO OLHAR.....	6
1 – LEITURAS DO “PRESENTE”.....	24
1.1 A face oculta.....	31
1.2 O desarme dos consensos.....	36
1.3 O grunhido de Tinhorão.....	41
1.4 O gênero, o Jeca e o mito fundador.....	50
1.5 O tom da música popular.....	62
1.6 Abrem-se as cortinas. E o texto?.....	75
2 – DAS MEMÓRIAS DE MACHADO ÀS METÁFORAS DE LEZAMA.....	82
2.1 Articulações críticas: <i>Memórias</i> em foco.....	87
2.2 Um princípio em estudo.....	91
2.3 Notas sobre “O caso Machado de Assis”.....	96
2.4 Palavras em trânsito.....	102
2.5 A influência da vida e da arte.....	107
2.6 Uma imagem de olhar ausente.....	116
2.7 Somente o difícil é estimulante.....	127
3 – PERCORRENDO O SERTÃO.....	141
3.1 Uma ode a <i>Grande sertão: veredas</i>	144
3.2 <i>Grande sertão: veredas</i> - um retrato do Brasil.....	150
3.3 Octavio Paz: nascimentos políticos e poéticos.....	162
3.4 De volta ao sertão.....	175
O MOSAICO E AS SOMBRAS.....	182
BIBLIOGRAFIA.....	186
ANEXOS.....	197
ENTREVISTA - Francisco Costa.....	198
CATÁLOGO – <i>Revista USP</i> (1989-1999).....	201
Apresentação.....	202
Metodologia de catalogação.....	206
Indexação.....	210
Estatísticas.....	330

PREÂMBULO

DIRETRIZES DO OLHAR¹

Bajo la denominación genérica de crítica se reúnen una serie de operaciones discursivas cuyo lazo común no resulta fácil de identificar. El comentario de un libro en el suplemento literario de un periódico, la biografía de un escritor, la historia de un tema literario, el análisis de un poema, en fin, una amplia gama de objetos y de discursos caen bajo la categoría de la crítica o de la labor del crítico.

“Las redes de la crítica”

Literatura/Sociedad

Carlos Altamirano e Beatriz Sarlo

Uma multiplicidade de operações discursivas evidencia os traços de várias rotas, muitas delas paralelas, outras transversais e algumas em que ocasionalmente não se vislumbra saída. Ensaaios, resenhas, poemas e editoriais se aglutinam em uma compilação avultada, na qual se busca divisar a configuração de uma imagem. Uma figura que não cessa de insinuar a combinação de seus fragmentos. Trata-se de uma imagem-mosaico. Sua existência depende da participação de pequenas peças que formam áreas de maior e menor nitidez. Imagens dentro da imagem. Há peças que faltam, que deixam ocos na figura que se quer uma. Esse desejo de unidade se materializa sob o nome de *Revista USP*. Uma denominação que aposta no peso da tradição institucional como única identificação necessária. A partir desse olhar tradicional, ocorre um jogo de presenças e ausências como conseqüência das forças que atuam na tessitura das eleições realizadas. A compreensão desse jogo constitui um desafio. O foco se dirige a uma figura agigantada, que não permite, sob pena de que não se perceba seu

¹ A presente pesquisa, com enfoque na *Revista USP*, está vinculada ao projeto “Poéticas Contemporâneas”, sediado no Núcleo de Estudos Literários e Culturais, na UFSC, sob a Coordenação da Prof.^a Dr.^a Maria Lucia de Barros Camargo (minha orientadora). Os componentes do projeto empreendem um mapeamento de periódicos literários e culturais publicados a partir da década de 60, visando à observação do papel dos mesmos enquanto instrumentos de mediação cultural no processo de constituição e veiculação das diferentes textualidades contemporâneas. Os trabalhos ligados ao projeto percorrem basicamente duas etapas indissociáveis: a primeira consiste em efetuar a indexação de todos os artigos dos periódicos em uma base de dados, cujas informações constituem um valioso instrumento de pesquisa; a segunda etapa, já com o suporte dos dados indexados, consiste na análise detida dos jornais e revistas catalogados. Um processo de trabalho que já resulta em monografias e teses que relacionam periodismo cultural e literatura. Em relação à *Revista USP*, a primeira etapa do trabalho tem como produto final o catálogo dos quarenta primeiros números do periódico, publicados entre 1989 e 1999.

engendramento e seus contornos, a fixação em nenhuma parte. O movimento será de entrar e sair, de guardar distância, para logo realizar aproximações à imagem desmesurada. Aqui, o olhar traça um percurso no qual busca desocultar algumas conexões entre os fragmentos que compõem essa imagem, alguns diálogos surdos entre peças aparentemente distantes na elaboração intelectual que ali se realiza. Uma elaboração enleada por alguns silêncios e murmúrios que, inclusive, extrapolam os limites das páginas do periódico. Essa leitura em deslocamento e, para dizer com Severo Sarduy, com mirada anamorfótica, implica uma "lectura frontal", em primeiro plano, e uma "lectura marginal", mediante deslocamento do sujeito, que se situa "al borde" da representação, pois o leitor de anamorfose, quer dizer, "el que bajo aparente amalgama de colores, sombras y trazos sin concierto, descubre, gracias a su propio desplazamiento, una figura, o el que bajo la imagen explícita, enunciada, descubre la otra, 'real', no dista en la oscilación que le impone su trabajo, de la práctica analítica".² Nessa análise em constante movimento, ao mesmo tempo, vislumbra-se o panorama, a organização dos campos de força, a combinação das peças em atuação, sem que isso implique necessariamente o despiste dos bastidores, do que se situa para além do cenário.

Em tal processo, torna-se premente a observação do papel de mediação cultural exercido pelo periodismo, particularmente, nos intercâmbios de crítica e ficção, pois estes são campos em que as publicações periódicas têm participação fundamental na configuração de diversificados fóruns de reflexão. Com isso, configura-se um espaço que funciona como uma espécie de vaso comunicante, de zona de aderência, entre setores independentes da produção intelectual, entre estes e a academia, entre criação artística e público receptor. Para Mabel Moraña, além de operar como um veículo, não raras vezes, polêmico, de crítica e de gosto, as revistas, tanto acadêmicas como independentes, têm influxo contínuo no desenho das culturas nacionais e transnacionais. A autora acrescenta que "la revista es casi siempre una empresa educativa - política y pedagógica - aunque no sea más que por las maneras en que organiza y filtra los relatos de identidad y traza los vínculos entre el campo cultural y sus afueras".³ No caso ora enfocado, esse aspecto assume destacadíssima relevância devido ao vínculo da revista com uma instituição de caráter explicitamente educativo como a Universidade de São Paulo (USP). A maior universidade brasileira apresenta a publicação como uma sorte de emblema, cujo desenho deve reproduzir, através da difusão da pesquisa de seu corpo docente, sua "imagem e semelhança". Essa postura acrescenta ao periódico, no contexto de mediação

² SARDUY, Severo. La simulación. In: *Ensayos generales sobre el barroco*. México – Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 1987, p.64.

³ MORAÑA, Mabel. Revistas culturales y mediación letrada en América Latina. In: *Crítica impura: estudios de literatura y cultura latinoamericanos*. Madrid – Frankfurt: Iberoamericana – Vervuert, 2004, p.240.

cultural no qual se insere, um considerável capital simbólico e torna exigência básica a realização de uma leitura que o vislumbre enquanto texto institucional, com a observação do lugar de onde falam seus colaboradores e das forças que atuam na configuração de seu perfil. Precisa-se ter em vista a atuação da universidade na consolidação da criação artística e da crítica como saberes acadêmicos, algo destacado por Altamirano e Sarlo quando afirmam que a universidade “transmite tradiciones letradas, algunas de carácter cosmopolita, otras cuya matriz de elaboración es predominantemente local, inculca técnicas bibliográficas y paradigmas de discursos críticos, ideales de composición literaria y de uso artístico del lenguaje”.⁴ Uma agenda que filtra o processo de circulação, reciclagem e preservação da tradição empreendido em um periódico como a *Revista USP*, que, no cenário das publicações ora editadas, pode ser classificada como “revista cultural acadêmica”. Maria Lucia de Barros Camargo esclarece que esse tipo de revista, caracterizada por ser preponderantemente ensaística, dirige-se a um público mais intelectualizado, universitário, e pode estar ligada a instituições de ensino superior, institutos de pesquisa, editoras e ainda a instituições culturais.⁵ No periódico pesquisado, o vínculo com a Universidade de São Paulo é explorado não apenas através do nome da revista, mas também através dos destaques que compõem o pequeno texto de apresentação escrito pelo então reitor José Goldemberg, que ressalta os possíveis dividendos e as potencialidades do periódico em virtude do elo com a USP. Segundo ele, a publicação deve atuar como uma espécie de imã para o “imenso talento” que existe na universidade, “disperso nos seus centros, departamentos e institutos”. Goldemberg acrescenta que

a nossa experiência mostra que quando este talento é mobilizado em torno de praticamente qualquer questão (...), o reservatório de qualidade e competência que é a USP com seus cinco mil professores pode fazer contribuições significantes para a cultura e até para os destinos do País. É nossa esperança que a REVISTA USP cumpra este papel.⁶

O periódico, editado mais de cinquenta anos depois da fundação da universidade paulista, em um contexto histórico bastante distinto, ainda assim, vem respaldado por um discurso acerca de sua possível influência muito semelhante àquele que preponderava no

⁴ ALTAMIRANO, Carlos; SARLO, Beatriz. Del campo intelectual y las instituciones literarias. In: *Literatura / Sociedad*. Buenos Aires: Libreria Achette, 1983, p.92.

⁵ CAMARGO, Maria Lucia de Barros. Sobre revistas, periódicos e qualis tais. *Travessia* 40/ *Outra travessia* 1. Florianópolis: Curso de Pós-graduação em Literatura (UFSC), 2º semestre de 2003, p.33.

⁶ GOLDEMBERG, José. Aos leitores. *Revista USP* n.1. São Paulo: 1989, p.3.

momento de criação da USP. Irene Cardoso escreve sobre as expectativas que cercaram o evento:

Criada em 1934, foi nos anos 20 que a "idéia" da USP foi lançada e debatida, a "idéia" de uma universidade que teria como elemento fundamental uma faculdade de Filosofia, Ciências e Letras como núcleo do sistema universitário. A função dessa faculdade, ainda, seria a formação das elites dirigentes da nacionalidade, lugar por excelência do espírito crítico, do universal, da razão, da cultura livre e desinteressada. A USP representava muito mais do que um projeto educacional, naquelas décadas de 20 e 30. Fazia parte de um ambicioso projeto político e cultural de nação brasileira.⁷

Boris Fausto lembra que os vencedores de 1930 focalizaram desde cedo a necessidade de formar uma elite mais ampla e bem preparada. Dentre as medidas tomadas, nesse mesmo ano, destaca-se a criação do Ministério da Educação e Saúde, que, sob a gestão de Francisco Campos, foi acionado principalmente em prol dos níveis secundário e superior de ensino.⁸ O nível superior foi contemplado em 1935, por iniciativa do Secretário da Educação Anísio Teixeira, com a Universidade do Distrito Federal. As cinco escolas que formavam a Universidade - Ciências, Educação, Economia-Direito, Filosofia e Instituto de Artes - tiveram ação concentrada na formação de educadores e no encorajamento da pesquisa. Esses propósitos, inovadores para a época, não resistiram ao regime autoritário implantado em 1937, que opta pela incorporação da instituição à Universidade do Brasil.⁹ No ano de 1934, à margem da participação federal, nasce a Universidade de São Paulo, mediante um processo de implantação cuja solidez, para Boris Fausto, foi decorrente da participação ativa de setores da elite cultural paulista. Para o historiador, a criação da universidade decorreu principalmente de dois fatores: por um lado, da existência, em São Paulo, de um antigo e vivo debate relacionado a reformas na educação e, por outro, da situação dos debatedores, que firmaram

⁷ CARDOSO, Irene de Arruda Ribeiro. A USP, salva do incêndio, emergirá das águas? *Folhetim* n.367 – *Folha de São Paulo*. São Paulo: 29 de janeiro de 1984, p.6.

⁸ Nos anos 20, Francisco Campos (1891-1968) foi nomeado Secretário do Interior do estado de Minas Gerais, no qual promoveu uma profunda reforma educacional. Em 1929, diante do risco da indicação por parte do Presidente da República Washington Luís de um político paulista para sucedê-lo, coube a Francisco Campos a articulação de uma candidatura entre as forças políticas do estado do Rio Grande do Sul para a chapa de oposição, o que resultou no lançamento do nome de Getúlio Vargas, derrotado em 1930. Depois da Revolução, no Governo Provisório, Francisco Campos assume o Ministério da Educação e Saúde, no qual permaneceu até 1932. Entre as ações governamentais realizadas na época, destaca-se a elaboração do Estatuto das Universidades Brasileiras, baixado, por decreto, em abril de 1931.

⁹ A Universidade do Distrito Federal foi incorporada em 1939 à Universidade do Brasil, que nasceu de um processo de reorganização da Universidade do Rio de Janeiro, criada em sete de setembro de 1920, durante o governo do Presidente Epitácio Pessoa. Apenas a partir de 1965 a instituição passou a se chamar Universidade Federal do Rio de Janeiro.

posição no aparelho de ensino após a Revolução de 30.¹⁰ O autor acrescenta que a transformação da USP em uma “verdadeira universidade”, no entanto, deu-se no decorrer dos anos, com a integração das faculdades profissionalizantes tradicionais e com a contratação de jovens professores europeus que deram impulso à pesquisa nos vários campos do conhecimento, em moldes científicos.¹¹ Mais concentrado nas contradições envolvidas nessa “transformação”, Florestan Fernandes agrega detalhes relacionados aos aspectos problemáticos do processo que, para ele, têm raízes na pobreza da tradição portuguesa em termos de dinâmica da civilização. O autor lembra que foi apenas com a transferência da Corte para o Brasil que ocorreu “o transplante de algumas instituições e de técnicas culturais chaves da civilização moderna” e que, no caso do ensino superior, essa transplantação teve fins “utilitários, privilegiando as funções mais restritas das escolas mais necessárias”. A ideologia escravagista “imantava” uma visão estreita do universo da cultura, que vislumbrava apenas a necessidade da escola superior isolada, cuja função era servir de “elo entre o desenvolvimento interior da civilização e o fluxo do saber importado de fora pronto e acabado”.¹² “Frankenstein” – para Florestan Fernandes, este é o tipo de instituição que o aparecimento tardio da universidade no Brasil iria compor, já que as escolas superiores deixaram de ser isoladas apenas aparentemente.¹³ Essas instituições de ensino superior se

¹⁰ Boris Fausto, no capítulo sobre “o estado getulista” de sua *História do Brasil*, afirma ainda que o impulso maior para a criação da USP veio de setores da elite cultural paulista preocupados com a formação de professores de nível secundário e superior e com a formação de uma faculdade de filosofia, ciências e letras não-utilitária, voltada essencialmente para a pesquisa e a especulação teórica.

¹¹ O crítico Antonio Candido, em uma palestra realizada em fevereiro de 1974, teceu considerações sobre o impacto da atuação dos professores europeus sobre os jovens estudantes que, ao seu lado, formaram o grupo *Clima*: “Admirávamos os professores, todos estrangeiros, alguns de alta qualidade, e admirávamos a contribuição que traziam. Reverência, portanto, de todos os lados; ainda não era chegado o momento em que os alunos precisariam contestar os professores e as estruturas docentes, que naquela altura pareciam encarnar o que tinha de melhor no progresso cultural do país.

Imaginem uma cidade provinciana, como era São Paulo, recebendo de repente um grupo de intelectuais estrangeiros de categoria, ou que viriam a ser de categoria e aqui mostraram o de que eram capazes. Para ficar no setor das Humanidades, que nos interessa, basta lembrar que em São Paulo começou a carreira e lançou as sementes da sua obra Claude Lévi-Strauss; que ensinaram aqui Fernand Braudel e Roger Bastide, que seriam dos grandes do seu tempo em história e sociologia. Que durante muitos anos ensinou literatura e conviveu conosco Giuseppe Ungaretti, um dos maiores poetas modernos. É claro que tais homens despertavam respeito, favoreciam uma atitude de aceitação dos valores que nos precediam.

Mas, curiosamente, o professor que influenciou mais direta e profundamente o nosso grupo não foi um dos famosos que citei. A nossa concepção de vida e de trabalho intelectual sofreu um impacto decisivo de Jean Maugüé, professor de Filosofia, de acentuada impregnação marxista, que, assim como o seu mestre Alain, como o seu colega e amigo Sartre, não acreditava muito nas convenções universitárias”. (CANDIDO, Antonio. *Clima*. In: *Teresina etc.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980, p.161-163)

¹² FERNANDES, Florestan. *A questão da USP*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984, p.32-33.

¹³ O atraso na estruturação das universidades no Brasil fica patente quando se compara a situação brasileira com a dos demais países da América Latina, entre os quais cito apenas três exemplos: a primeira universidade fundada na América Latina foi a Universidad Autónoma de Santo Domingo, na República Dominicana, mediante a *Bula In Apostolatus Culmine*, expedida em 28 de outubro de 1538 pelo Papa Paulo III, que elevou a essa categoria o Estudo Geral que os dominicanos ministravam desde 1518. Alguns anos depois, também por iniciativa de religiosos dominicanos, surge a Universidad Nacional Mayor de San Marcos. Frei Tomás de San

viam como os verdadeiros núcleos dinâmicos do sistema educacional e se erigiram nas cidadelas da resistência à formação de uma universidade integrada e multifuncional.¹⁴ No dia 25 de janeiro do ano de 1934, o interventor federal do estado de São Paulo, Armando Salles Oliveira, expediu o decreto de fundação da Universidade de São Paulo. O nascimento da nova instituição foi possibilitado pela conjugação, “sob a égide de uma unidade universitária comum, das grandes e prestigiosas instituições de educação superior existentes em São Paulo, acrescidas de duas faculdades remodeladas e de uma nova, fundamental, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, laço de entrosamento científico-cultural pelas suas seções numerosas e variadas”. Essa descrição abre o vigésimo segundo número da revista *Estudos Avançados*, comemorativo do 60º aniversário da universidade paulista, uma ocasião em que sobra pouco espaço para a discussão dos problemas envolvidos no processo de implantação da USP. Em *A questão da USP*, tais problemas ocupam Florestan Fernandes, para quem

a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras se configurava, morfológicamente, como uma escola superior monstro. O novo se contaminava com o vírus do que devia ser destruído (ou, na melhor das hipóteses, superado). Esse fato proporciona as dimensões da incoerência da USP. Um conglomerado de escolas, cuja dinâmica conduzia à revitalização do padrão tradicional de escola superior, agrupadas *como se fossem* uma universidade unificada. Um conjunto de forças centrífugas que se fortaleciam mutuamente e excluía a unificação como princípio fundamental de existência e convivência das partes integrativas. A única força centrípeta desse todo sem núcleo era, por sua vez, uma unidade complexa e mecânica, que servia para desmascarar a realidade mas não tinha vitalidade para negar o todo incoerente, para engendrar um processo de auto-regeneração e para desencadear, a partir de dentro, um movimento de reforma universitária imbatível.¹⁵

Segundo o autor, no caso da USP, perderam-se muitos anos em vaivém, em zigue-zague, em um passo aparentemente para frente e três para trás. Por um longo tempo, o que realmente

Martín solicitou a fundação de uma universidade em Lima, também chamada no período de Ciudad de los Reyes, tomando uma iniciativa eclesiástica muito bem acolhida e que teve como consequência a ordem de fundação da universidade, firmada em Cédula Real pelo rei Carlos V, na cidade de Valladolid, em 12 de maio de 1551. A Universidad Nacional Autónoma de México, por sua vez, surge como a terceira universidade latino-americana. As primeiras notícias do interesse pela fundação de uma universidade na Nova Espanha datam de 1536, pela voz do frei Juan de Zumárraga. Entretanto, apenas em 21 de setembro de 1551 foi expedida a Cédula de criação da então Real y Pontificia Universidad de México. No Brasil, embora algumas fontes informem que a mais antiga universidade brasileira date de 1892, na verdade, neste ano, dá-se apenas o lançamento da pedra fundamental da Universidade do Paraná, na Praça Ouvidor Pardinho. Contudo, em virtude do Movimento Federalista, o projeto não teve continuidade imediata, sendo retomado apenas vinte anos depois. No dia 19 de dezembro de 1912, Victor Ferreira do Amaral e Silva liderou a criação efetiva da Universidade do Paraná, que em 1950, após a federalização, passa a se chamar Universidade Federal do Paraná.

¹⁴ FERNANDES, Florestan. *A questão da USP*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984, p.33.

¹⁵ Idem. *Ibidem*, p.36.

existiu foi um conglomerado de escolas superiores que mantinham vínculos com interesses profissionais privados, constituindo um panorama que se prolongou até a reitoria do professor Antonio Barros de Ulhôa Cintra, iniciada em 1960.¹⁶ Hélio Pereira Bicudo afirma que a escolha de Ulhôa Cintra para reitor ocorreu justamente com o intuito de dar à Universidade uma estrutura capaz de torná-la um grande centro de pesquisa e ensino. A participação do reitor foi decisiva na implantação do campus da USP e também na criação da FAPESP, decorrente de lei sancionada em 18 de outubro de 1960 pelo governador Carlos Alberto de Carvalho Pinto.¹⁷

A despeito das possíveis contradições envolvidas no processo de formação da USP, a instituição se tornou, com o passar dos anos, uma das principais universidades da América Latina, o que talvez, para José Goldemberg, justifique o tom autocentrado empreendido no resgate de objetivos realizado no texto inaugural da revista. No entanto, faz-se necessário ressaltar que o lançamento da publicação ocorre no limiar dos anos 90¹⁸, uma ocasião na qual já existe uma grande rede de universidades públicas e privadas em atividade no país. Tal configuração coloca a Universidade de São Paulo não como “o” ponto irradiador privilegiado de possíveis discursos de mudança e sim como “um” entre os agentes de irradiação dos mesmos, o que, de alguma forma, conturba a visão centralizada da USP e, conseqüentemente, da revista como um dínamo ou uma espécie de propulsor capaz de gerar as referidas transformações. Além de explorar o capital simbólico que a sigla USP agrega à revista, o texto de apresentação pouco acrescenta para o maior conhecimento das intenções que animam

¹⁶ Para Florestan Fernandes, essa situação configura um paradoxo histórico: “enquanto em outros países da América Latina o movimento de reforma universitária (que se alastrou rapidamente da Argentina para outros países) saía de dentro das universidades, em São Paulo ocorria o inverso”, pois, no caso da USP, a dinâmica da ordem não provinha do todo, mas da prioridade das partes, o que fazia da instituição “uma universidade em contradição consigo mesma, que se fechava ao clamor dos tempos e às necessidades internas de uma revolução institucional”. A reforma universitária a qual se refere o autor deu-se a partir de um movimento iniciado em 1918 na Universidad de Córdoba. O sociólogo Simon Schwartzman afirma que “la Reforma de Córdoba fue, en esencia, una revuelta estudiantil contra la dirección de una universidad tradicional, y su principal novedad fue dar a los estudiantes participación en el poder de las universidades. La otra novedad, desarrollada a partir de la noción de cogobierno (profesores, estudiantes, graduados) fue el principio de la autonomía universitaria, que en muchos casos significó que las autoridades nacionales no tenían derecho siquiera de adentrar en los campi universitarios, pero deberían seguir pagando los costos de la educación superior pública y gratuita”. (SCHWARTZMAN, Simon. Existe una universidad latinoamericana?. Seminário *Los sentidos contemporáneos de América Latina* – Universidad Nacional de San Martín, outubro de 2006 - www.schwartzman.org.br/simon)

¹⁷ Amélia Império Hamburger e Walquíria Chassot acrescentam que as reuniões para a organização da Fundação realizavam-se no gabinete do reitor, naquela ocasião, localizado na Rua Helvétia. Com a formação do primeiro Conselho Superior da FAPESP, Ulhôa Cintra foi eleito seu presidente, cargo no qual se manteve até 1973. Os depoimentos de Hélio Pereira Bicudo, Amélia Império Hamburger e Walquíria Chassot foram publicados em *Projeto FAPESP – História e Memória*. Os dados referentes à gestão de Antonio Barros de Ulhôa Cintra foram extraídos do texto “Homenagem a Ulhôa Cintra”, publicado na edição de maio de 1999 da revista *Pesquisa FAPESP* n.42, disponível no site (www.revistapesquisa.fapesp.br/?art=653&bd=1&pg=2&lg=)

¹⁸ O primeiro número da *Revista USP* (periódico trimestral) corresponde ao período março – abril – maio de 1989.

o lançamento. Um exemplo dessa economia de informações localiza-se na primeira frase de José Goldemberg: "Estamos reiniciando a publicação regular da *Revista da Universidade de São Paulo*". Esta sentença é a única conexão estabelecida entre a *Revista USP* e a *Revista da USP*, periódico que circulou nos anos oitenta e que, na apresentação, também de autoria de José Goldenberg, comunica sua continuidade ao projeto editorial da antiga *Revista da Universidade de São Paulo*, cujo único fascículo foi publicado nos anos 50. Esse periódico, de meados do século vinte, nasceu no período de reitoria de Miguel Reale, que incluiu a publicação entre as iniciativas para promover a integração institucional, combatendo uma possível dispersão decorrente do crescimento da universidade:

Prevido a dispersão dos futuros estabelecimentos na vastidão do *campus*, onde seria impossível pensar na residência simultânea de professores e alunos, julgava essencial a existência de instrumentos de integração universitária. O primeiro foi a criação da *Revista da Universidade de São Paulo*, dedicada aos problemas gerais de todas as áreas do conhecimento, de modo a possibilitar uma consciência de interdisciplinaridade, vencendo-se o hiato que separava perigosamente as ciências naturais das ciências humanas. Infelizmente, ela ficou apenas no primeiro fascículo, abandonada a idéia por meus sucessores...¹⁹

A proposta do periódico da década de oitenta era "resgatar raízes" e posicionar-se como um veículo que "estabelecesse uma ligação mais estreita com a sociedade", o que situa a "nova" publicação, definida como sua continuação, como herdeira desses objetivos, que tiveram como fonte de inspiração, por sua vez, uma publicação datada de quatro decênios antes. Portanto, a anunciada novidade da revista de 1989 é, na realidade, a terceira "dentição" ou, dito de outro modo, a terceira tentativa de pôr em marcha um periódico de caráter multidisciplinar com responsabilidade de veicular as pesquisas dos diferentes departamentos da universidade. O anêmico texto de apresentação endereçado "aos leitores" explicita apenas a pretensão de "irradiar" o "conhecimento" produzido nos domínios da Universidade de São Paulo e delimita a seção dossiê – na qual todos os ensaios tratam do mesmo tema – como a aposta principal do novo projeto por constituir um espaço privilegiado para as discussões mais palpitantes.

Um novo projeto editorial levará a um público diferenciado uma revista que fará justiça à atividade intelectual que ocorre na USP. As atividades científicas, tecnológicas e culturais da USP têm dado origem a uma imensa quantidade de

¹⁹ REALE, Miguel. Minhas memórias da USP. *Estudos Avançados* vol.8 - n.22. São Paulo: Edusp, 1994, p.33.

publicações. Não há, porém, uma que elabore dossiês sobre temas importantes e que mereçam tratamento mais aprofundado ou menos especializado que o usual.²⁰

Chama a atenção na apresentação a referência ao público alvo da revista. A anunciada novidade do projeto parece embutir o objetivo de atingir um leitor que os periódicos anteriores, na tentativa de obter uma “ligação mais estreita com a sociedade”, não teriam acessado. Há uma expectativa de ampliação da recepção principalmente em relação a outras revistas “uspianas” publicadas no mesmo momento. O reitor ressalta o dossiê como um ponto diferencial que afastaria a revista do “usual” nesse conjunto de publicações. As duas potencialidades da seção que, para Goldemberg, dariam à *Revista USP* tal vantagem - a relevância dos assuntos abordados e o modo “mais aprofundado ou menos especializado” como seriam tratados – merecem cuidado especial. Em relação à primeira, é preciso salientar que, nos quarenta números iniciais da revista aqui enfocados, publicados entre 1989 e 1999, os critérios de eleição dos temas não se distinguem muito daqueles percebidos nos periódicos culturais de forma geral. Um exemplo disto é que boa parte dos dossiês cobre efemérides de fatos históricos marcantes e de nascimento e falecimento de autores consagrados²¹, algo que se pode perceber já no número inaugural da revista, cujo dossiê é assim apresentado:

O primeiro número da REVISTA USP começa a circular em 1989; nada mais justo, portanto, uma vez que cada número conterà um dossiê, ou seja, uma série de artigos e ensaios dedicados a um único tema, que o dossiê desta edição inaugural discuta a Revolução Francesa, cujo bicentenário comemora-se precisamente neste ano.

²⁰ GOLDEMBERG, José. Aos leitores. *Revista USP* n.1. São Paulo: Edusp, 1989, p.3.

²¹ Seria interessante ver a tese *Memórias do presente*, defendida em 2003, também no âmbito do projeto “Poéticas Contemporâneas”, na qual Valdir Prigol analisa a comemoração enquanto estratégia editorial a partir de efemérides no caderno *Mais!* do jornal *Folha de São Paulo*. A tese de Prigol foi publicada em 2007 com o título *Leituras do presente: narrativas da comemoração no Mais! da Folha de São Paulo* (Chapecó: Editora Argos). Em relação aos dossiês da *Revista USP* sobre efemérides, vale informar que o primeiro trata do bicentenário da Revolução Francesa; o número três marca os cem anos do regime presidencialista no Brasil, fazendo um balanço da nossa República; “500 Anos de América” (n.12) pensa a descoberta feita por Colombo como um momento crucial na história ocidental e tenta avaliar o seu legado; o dossiê n. 15, no centenário de nascimento de Walter Benjamin, reflete sobre vários aspectos da obra do pensador alemão; o dossiê 20 marca o centenário de eclosão de Canudos; o número 26 analisa a herança deixada pela Segunda Guerra Mundial cinquenta anos depois; “Povo Negro – 300 Anos” (n.28), diante das comemorações do tricentenário de Palmares e de Zumbi, reflete sobre os mitos relacionados ao tema em quatorze textos e, finalmente, no dossiê 36, a revista registra os “30 anos sem Guimarães Rosa”. Esse conjunto, reunido através das reflexões sobre marcos históricos, vai de encontro ao dossiê número 23 sobre a “Nova História” que, a partir do início do século XX, pauta-se justamente pela abordagem metódica dos detalhes, daquilo que não era lembrado, do cotidiano, do que até então era considerado “menor”. Pela via da tensão é possível aproximar esse dossiê daqueles previamente mencionados.

A relevância de uma discussão mais aprofundada de temas ligados ao evento histórico em questão está acima de qualquer dúvida, e o presente dossiê pretende contribuir não só para o conhecimento factual do tema central, mas também para chamar a atenção para a diversidade de enfoques existente, bem como para a amplitude multidisciplinar à qual seu estudo convida.²²

O texto de Nelson Ascher, editor-chefe da revista²³, nos leva de volta à segunda potencialidade da seção dossiê apontada pelo reitor: “o tratamento mais aprofundado ou menos especializado” dos temas eleitos. Nesta sentença truncada, o reitor, de forma retorcida, parece, ao mesmo tempo, tentar distanciar e aproximar a *Revista USP* do enquadramento no perfil dos “magazines” literários e culturais que, “embora publiquem alguns ensaios críticos, dão espaços maiores às reportagens culturais e às entrevistas”²⁴, e das revistas científicas, ou seja, das publicações municiadas por especialistas, cujos textos se dirigem principalmente aos iniciados em uma determinada área. A presença da partícula “ou” entre as qualificações dos tipos de tratamento que o periódico seria capaz de dispensar aos temas instala uma ambigüidade, pois se pode pensar que o reitor dá sentido intercambiável aos dois itens, o que seria reprovável, visto que os dois tipos de tratamento ali citados podem ser vistos, inclusive, como contrários. Pode-se pensar também que o reitor vê na revista a capacidade de se converter tanto em um espaço de interesse para os especialistas em determinadas áreas,

²² ASCHER, Nelson. Revolução Francesa (apresentação). *Revista USP* n.1. São Paulo: Edusp, 1989, p.5.

²³ O projeto editorial da *Revista USP* foi criado por Nelson Ascher, que permaneceu como editor-chefe até o fascículo de número 23. Ascher graduou-se em administração de empresas pela Fundação Getúlio Vargas e em 1982 ingressou na Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica na PUC-SP, curso no qual Haroldo de Campos, entre 1973 e 1989, foi professor titular de Semiótica da Literatura (Haroldo de Campos obteve o título de Professor Emérito em 1990). Em entrevista concedida a José Marcio Rego, em 4 de fevereiro de 2000, Haroldo de Campos, ao opinar sobre a crítica contemporânea, diz o seguinte sobre Nelson Ascher: “Das novas gerações, seguramente, para mim, o maior talento crítico em análise, da poesia e da prosa, é o Nelson Ascher, que também é o melhor tradutor que surgiu entre nós, das gerações mais novas. Excelente tradutor e finíssimo ensaísta. (...) Muito erudito, tem uma magnífica biblioteca e se ocupa não apenas da literatura brasileira, mas da literatura internacional. A formação dele é também na FGV de São Paulo. (...) Ele se formou em administração. Antes havia feito uma tentativa de estudar medicina e, finalmente, fez o curso de mestrado aqui na PUC de São Paulo e tem se dedicado muito ao jornalismo. Hoje em dia ele só se dedica a escrever, ele tem uma situação pessoal abonada... É o único herdeiro do pai, que é um industrial, de origem húngara. Uma das grandes contribuições que ele tem feito é na tradução de poesia húngara. Ele traduz de várias línguas – inclusive, ele está me devendo – eu sou teoricamente o orientador dele – uma antologia da poesia húngara para a coleção que eu coordeno na Perspectiva, antologia que ele já tem praticamente pronta. Tem mais de 60 poemas traduzidos, mas perfeccionista como é, a cada vez que eu o cobro, ele diz: não, tem mais um poema para traduzir. Eu vou conseguir extrair isso nem que seja na base da coação”. (CAMPOS, Haroldo de; REGO, José Marcio. Uma medida concreta. *Mais/ - Folha de São Paulo*, 14 de setembro de 2003, p.8-11)

²⁴ Maria Lucia de Barros Camargo acrescenta que os “magazines” literários e culturais são “frutos de empreendimentos comerciais, dirigidos a um público mais amplo e não especializado, porém ‘culto’ (ou ‘chic’)”. Os exemplos por ela citados são as revistas *Cult*, *Bravo*, *Ventura* e a pernambucana *Continente*. A autora afirma ainda que esses periódicos “podem ser pensados como a versão contemporânea e mais ‘especializada’ das revistas ilustradas do século XIX”. (CAMARGO, Maria Lucia de Barros. Sobre revistas, periódicos e qualis tais. *Travessia 40/ Outra travessia*1. Florianópolis: Curso de Pós-graduação em Literatura (UFSC), 2º semestre de 2003, p.33)

quanto em um espaço menos dado aos estudos mais agudos. De todo modo, a ambigüidade que a frase suscita parece provocada pela tentativa de aglutinar em apenas uma sentença a multiplicidade de papéis desempenhados por um periódico cultural.

O texto de Nelson Ascher desenha de forma muito mais clara o tipo de tratamento que se pretende dar aos temas no periódico, ao destacar que o maior interesse está na diversidade de enfoques que a editoria planeja veicular através de uma abertura a olhares provenientes de diferentes áreas do conhecimento. Cerca de dois anos após o lançamento do periódico, no texto “Revistas culturais renovam-se e ampliam público”, veiculado no caderno *Letras*, da *Folha de São Paulo*, são elucidados alguns pontos do projeto editorial e do tipo de circulação obtido pela *Revista USP*, que, então com dez números editados, é considerada “publicação consolidada” no contexto das revistas de cultura. A conquista nas livrarias de um público mais amplo é explicada pela “opção por linhas editoriais multidisciplinares e projetos gráficos mais ágeis e jornalísticos do que os das velhas publicações acadêmicas”.²⁵ O exemplo seguido foi o da revista *Novos Estudos Cebrap*, reformulada dois anos antes do lançamento da revista “uspiana”.²⁶ Segundo Nelson Ascher, “a idéia era a publicação de ensaios que estivessem entre a tese universitária e o artigo jornalístico”.²⁷ O recurso a fotos, gráficos e ilustrações só teria como limite as condições modestas da gráfica da USP.

A criação do projeto editorial por Nelson Ascher, um nome não pertencente aos quadros da Universidade de São Paulo, é outro dado que nos desvia do tom autocentrado do editorial de lançamento. Ademais, no primeiro dossiê, “Revolução Francesa”, as participações de Roberto Romano e de Luiz Costa Lima já demonstram que, desde o princípio, a conformação de uma visão panorâmica dos temas tratados dependerá também da colaboração de ensaístas provenientes de outras instituições.²⁸ O editorial publicado na edição on-line do periódico dá conta dessa necessidade através do seguinte adendo: “Como órgão de imprensa que tem como meta fazer uma ponte entre a Universidade e a sociedade como um todo, seu

²⁵ CARONE, Silvia Medina; COUTO, José Geraldo. Revistas culturais renovam-se e ampliam público. *Letras – Folha de São Paulo*, 22 de junho de 1991, p.3.

²⁶ “A partir do nº 18 (setembro de 87), a ‘Novos Estudos’ aumentou seu número de páginas, adotou a ‘lombada americana’ – igual a dos livros -, diversificou seus temas e sofreu uma mudança visual radical, com grandes margens laterais (usadas para as notas), e maior espaço para fotos, ilustrações e poemas”. Idem, ibidem, p.3.

²⁷ Idem. Ibidem, p.3.

²⁸ A revista fornece os seguintes dados na apresentação dos dois colaboradores: “Roberto Romano é professor de Filosofia Política no Departamento de Filosofia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp e autor de ‘Conservadorismo romântico’ (Brasiliense – esgotado), ‘Corpo e cristal – Marx romântico’ (Guanabara) e ‘Lux in tenebris’ (Editora da Unicamp/Cortez)”; “Luiz Costa Lima é professor de Teoria da Literatura e Literatura Brasileira na UERJ e ensina no Programa de História Social da Cultura da PUC-RJ. É autor da trilogia formada por ‘O controle do imaginário’ (Brasiliense), ‘Sociedade e discurso ficcional’ (Guanabara) e ‘O fingidor e o censor’ (Forense).” Vale acrescentar que as colaborações, ao longo dos fascículos, partirão não apenas de pesquisadores e professores de outras instituições como também de intelectuais e artistas não filiados a universidades.

projeto editorial privilegia a multidisciplinaridade, *através de ensaios de colaboradores não só da Universidade de São Paulo*”.²⁹ Além de ampliar as informações fornecidas pela apresentação de José Goldemberg, o texto on-line realiza a função de uma errata, pois se instala como um registro que parece tentar sanar a desconexão entre o que preconiza o texto de abertura e o que de fato se realiza nas páginas do periódico; no limite, o editorial on-line parece constituir um intento de interromper a sobrevivência da contradição. O texto veiculado na rede reforça a delimitação do dossiê como o “carro-chefe” da revista e acrescenta que a seção é composta por textos encomendados aos ensaístas pelo Conselho Editorial³⁰, que se “compromete” a publicá-los e se responsabiliza por decidir a sorte dos ensaios enviados espontaneamente, que, uma vez aprovados, terminam por integrar as outras duas seções fixas.³¹ Embora ocorram pequenas variações de tom, as reflexões publicadas na seção dossiê normalmente se situam em uma mesma frequência, pois é por intermédio das reverberações do que ali se veicula que o periódico busca reconhecimento ao marcar posições em torno dos temas abordados. O dossiê funciona como uma espécie de “área vip”, na qual predominam a coesão e o decoro, aglutinados em um espaço praticamente desprovido de polêmicas.³² No âmbito das Humanidades, as matérias que dominaram os quarenta primeiros números da

²⁹Grifo meu. Disponível em <www.usp.br/revistausp/home/home.html> Acesso em 19 de janeiro de 2007.

³⁰ No período inicial, o periódico foi vinculado à Coordenadoria de Atividades Culturais (Codac), que logo depois, em novembro de 1989, época de lançamento da *Revista USP* n.4, transformou-se na Coordenadoria de Comunicação Social, continuando responsável pela publicação. Entre os vários coordenadores que por lá passaram, dois se destacam na sua relação com o periódico: José Sebastião Witter por ser colaborador assíduo, publicando cinco textos primordialmente ligados a homenagens, e Celso de Barros Gomes por fazer parte também do Conselho Editorial, que teve, no período de publicação dos quarenta números aqui enfocados, um movimentado trânsito de entradas e saídas. O Conselho Editorial da fase inicial da revista era composto por cinco membros, identificados na época com os seguintes dados: o primeiro presidente foi Décio de Almeida Prado (professor aposentado da FFLCH-USP), que permaneceu até o número 20; Henrique Fleming (professor do Instituto de Física da USP) esteve presente nos dez primeiros fascículos; Fernando de Castro Reinach (Livre-docente - USP - 1989) até o 22; Bóris Schnaiderman (professor aposentado da FFLCH-USP) até o 25 e Regina Maria Proserpi Meyer (professora da FAU-USP) até o 26, além de outros participantes que tiveram permanência mais curta, sobre os quais não me detenho aqui. Renato Janine Ribeiro (professor de Filosofia Política na FFLCH-USP) entra no Conselho no número 9 e permanece até o 22. A partir da *Revista USP* n.24, o jornalista Francisco Costa, até então Editor-Executivo, passa a ocupar o cargo de Editor-Chefe. Com a gradativa saída de todos os membros fundadores do Conselho Editorial, outros nomes ocupam o lugar de forma mais permanente, como é o caso de Núbio Negrão que, embora já figurasse no Conselho desde o fascículo 23, passa a ser apontado na revista como o novo presidente a partir do 32. Os membros a serem destacados nesta fase são A. F. R. de Toledo Piza (professor do Instituto de Física da USP), Adnei Melges de Andrade (professor da Escola Politécnica da USP), Ana Maria de Moraes Belluzzo (professora de História da Arte da FAU-USP), Maria Arminda do Nascimento Arruda (professora da FFLCH-USP), André Luiz Perondini, Antonio Junqueira de Azevedo e Celso de Barros Gomes. Lembro que os três últimos não aparecem como colaboradores nos quarenta números catalogados.

³¹ A *Revista USP*, ao longo dos quarenta números aqui abordados, contou com três seções fixas: Dossiê, Textos e Livros.

³² Em 2005, no âmbito do projeto “Poéticas contemporâneas”, Rafael Zamperetti Copetti defendeu a dissertação *A tensão dos domínios no Caderno Letras da Folha de São Paulo: críticos, jornalistas, escritores e mercado no limiar dos anos 90*, na qual reflete sobre as polêmicas veiculadas pelo suplemento cultural do jornal paulistano.

revista se relacionam preponderantemente com a história e a tradição cultural.³³ Contudo, não cessa de se insinuar um conjunto de dossiês que destoam desse padrão ao inserir-se no debate em torno da leitura do presente, com foco na criação artística cuja face se exhibe na década de oitenta e no início dos anos noventa. Esses dossiês constituem um agrupamento de textos de peculiar interesse, pois, nesse caso, a revista tenta olhar para o quadro enquanto a tinta ainda está fresca, visando promover um balanço no qual a música, o teatro e o cinema são analisados sem a rede de segurança que a longa distância dos anos oferece aos analistas.³⁴ Em relação ao teatro, predomina uma preocupação com a perda de espaço do texto dramático em um momento de prevalência da encenação; já no caso da música e do cinema, destaca-se a inquietação em torno da ingerência do mercado na regulação da produção e da circulação dos bens culturais. Portanto, as reflexões sobre os sons, cenas e takes produzidos no Brasil no período finissecular em questão se concentram, preponderantemente, em zonas de desgaste na dinâmica de realização das atividades culturais envolvidas.

As considerações dos ensaístas nos dossiês “Música Brasileira”, “Teatro”, “Cinema Brasileiro” e “Arte e contemporaneidade” fomentam a formulação de uma pergunta que se localiza na base de construção desta pesquisa: por que a música, o teatro e o cinema têm sua produção recente como objeto de um balanço, enquanto o mesmo não ocorre com a literatura? Não afirmo com isso que a ficção e a poesia não estejam entre os alvos de interesse do periódico, na verdade é exatamente o contrário, pois constituem o principal tema dos ensaios, sem que, contudo, recebam atenção concentrada em um dossiê.³⁵ A sua inserção no periódico é difusa, espraiando-se por todas as seções da revista, mediante uma mirada que quase não se concentra na criação recente, o que torna necessário focalizar pontos diversos, ultrapassando

³³ Enumero aqui os temas dos 40 primeiros dossiês - 1.Revolução Francesa, 2.Tempo, 3.Cem Anos de República, 4.Música Brasileira, 5.Cidades, 6.Europa Central, 7.Tecnologias, 8.Educação, 9.Violência, 10.URSS Glasnost/Cultura, 11.Razão e Desrazão, 12.500 Anos de América, 13.Amazônia, 14.Teatro, 15.Walter Benjamin, 16. Palavra/Imagem, 17.Liberalismo/Neoliberalismo, 18.Brasil/África, 19.Cinema Brasileiro, 20.Canudos, 21. Judiciário, 22.Futebol, 23.Nova História, 24.Genética e Ética, 25.Universidade-Empresa, 26.50 Anos de Final de Segunda Guerra, 27.Brasil-Japão, 28.Povo Negro 300 Anos, 29.Florestan Fernandes, 30.Brasil dos Viajantes, 31.Magia, 32.Sociedade de Massa e Identidade, 33.Aids, 34.Surgimento do Homem na América, 35.Informática/Internet, 36.30 Anos sem Guimarães Rosa, 37.Direitos Humanos no Limiar do Séc. XXI, 38. Intérpretes do Brasil, 39.Rumos da Universidade, 40.Arte e Contemporaneidade.

³⁴ Os dossiês são os seguintes: “Música Brasileira” (n.4), “Teatro” (n.14), “Cinema Brasileiro” (n.19) e “Arte e contemporaneidade” (n.40). Diferentemente dos outros três dossiês, “Arte e contemporaneidade” apenas em estreitíssima medida se volta para a arte brasileira. Trata-se de um dossiê misto no qual são abordadas a música clássica, a música popular e as artes plásticas. Nesse conjunto, concentro-me apenas nas ligações do ensaio de José Ramos Tinhorão “Música popular no século XXI: uma profecia antecipada” com os textos publicados no dossiê “Música Brasileira”.

³⁵ Uma olhada nas estatísticas revela que a literatura prepondera nos ensaios, ocupando o primeiro lugar entre os assuntos abordados e os termos “Brasil” e “literatura” aparecem respectivamente como primeira e segunda palavras-chave mais utilizadas.

os limites da seção dossiê. A leitura do texto de apresentação de Francisco Costa para o número trinta e seis da revista dá contornos definitivos a essa necessidade.

O dossiê “30 Anos sem Guimarães Rosa”, ao homenagear o escritor mineiro no trigésimo aniversário de sua ausência, reforça a opção da revista pelo alinhamento à comemoração de determinadas datas, à configuração de certos marcos. Na apresentação, Francisco Costa se refere às primeiras intenções que cercaram a realização do dossiê, que deveria, paralelamente à homenagem, efetuar um balanço da literatura brasileira do presente, para o qual a homenagem a Rosa serviria como pano de fundo. A avaliação contida no texto é de que o intento de promover um “quem-é-quem” no âmbito da literatura não se concretizou, pois “de lá pra cá não teve pra mais ninguém, para o bem ou para o mal das letras brasileiras”.³⁶ O que prevalece ao final da leitura é Guimarães Rosa e, de acordo com Francisco Costa, a percepção de que o escritor paira absoluto desde 1956, com a publicação de *Grande Sertão: Veredas*. O vislumbre dessa situação seria “inesperadamente” a principal contribuição do dossiê, no ponto de vista do editor. É preciso ressaltar que para o cumprimento da tarefa - que em princípio visaria olhar para a literatura recente, em um aparente alinhamento com a postura adotada em relação à música, ao teatro e ao cinema - a revista recorre preponderantemente a colaboradores da própria USP e também a docentes de outras universidades paulistas, que somados são responsáveis por dois terços das colaborações no dossiê.³⁷ Uma estratégia um pouco diferenciada daquela utilizada em dois dos quatro dossiês previamente aludidos, nos quais, o percentual de colaboração de docentes da própria USP é menor, com grande participação de ensaístas não vinculados a instituições de ensino.

³⁶ COSTA, Francisco. Editorial. *Revista USP* n.36. São Paulo: Edusp, 1997-1998, p.5.

³⁷ O dossiê “30 anos sem Guimarães Rosa” é composto por dezoito textos, dos quais nove se dedicam à prosa rosiana. Aos outros nove, levando-se em conta as palavras do editor-chefe da revista, caberia realizar o “quem-é-quem” na literatura brasileira do presente, algo que claramente não se concretiza, pois, na reflexão realizada nesses textos, é possível apenas identificar algum foco na faceta de contista de Clarice Lispector, analisada em dois ensaios. Nos outros sete textos percebe-se uma tentativa de análise da criação poética, que praticamente não focaliza a poesia recente, com exceção apenas de uma entrevista de Iumna Simon sobre os poemas de Valdo Motta. Em relação à vinculação institucional dos dezenove ensaístas que participam do dossiê, a revista fornece os seguintes dados: Aguinaldo José Gonçalves – prof. de Teoria Literária e de Literatura Comparada da Unesp; Walnice Nogueira Galvão – prof. de Teoria Literária da USP; Willi Bolle – prof. de Literatura da USP; Ana Luiza Martins Costa – antropóloga; Luis Fernando Verissimo – escritor; Sandra Guardini T. Vasconcelos – prof. do Departamento de Letras Modernas da FFLCH/USP; Antonio Medina Rodrigues – prof. de Língua e Literatura Grega da FFLCH/USP; Décio Pignatari – prof. da FAU-USP; Ivan Teixeira – prof. da ECA- USP; E. M. de Melo e Castro – poeta, professor e ensaísta; Ferreira Gullar – poeta e crítico de arte; Moacyr Scliar – escritor e crítico literário; Alcir Pécora – prof. do Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp; João Adolfo Hansen – prof. do Departamento de Letras Clássicas da FFLCH-USP; Vilma Arêas – prof. de Literatura Brasileira na Unicamp; José Carlos Honório – escritor; Márcio Seligmann-Silva – prof. do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Semiótica da PUC-SP; Iumna Maria Simon – prof. de Literatura na Unicamp e na USP; Marcello Rollemberg – jornalista e escritor. Vale ressaltar que Alcir Pécora e João Adolfo Hansen assinam o texto “Tu, minha anta, HH”, o que justifica o total de dezenove colaboradores em um dossiê composto por dezoito ensaios. Nesse conjunto de ensaístas, oito pertencem aos quadros da USP, quatro são docentes em outras universidades de São Paulo (PUC, Unicamp, Unesp) e sete não são vinculados a instituições de ensino.

Essa configuração se verifica nos dossiês “Teatro” (*Revista USP* n.14) e “Cinema Brasileiro” (*Revista USP* n.19), exatamente aqueles mais concentrados na criação artística dos anos oitenta e início dos noventa.³⁸ Esses dados não devem ser ignorados, já que se instalam como indícios da existência de uma possível hierarquização que posicionaria a literatura em um patamar diferenciado em relação a outras manifestações artísticas, pois, no que se refere aos textos literários, a ocupação do espaço de análise no periódico se dá preponderantemente pelos membros do próprio universo acadêmico e por alguns escritores eleitos. Enquanto *Grande sertão: veredas*, aos olhos desse grupo de ensaístas, figura como uma sorte de selo que encerra o período criativo da literatura brasileira, *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis emerge como um pilar desse mesmo período, em uma linha de tradição lida preponderantemente por uma via de averiguação da relação entre literatura e sociedade. Contudo, além deste agrupamento - por certo mais óbvio no contexto em questão - vislumbram-se também na imagem-mosaico os contornos de um outro conjunto, que, fora da seção dossiê, problematiza o alegado vazio da cena literária contemporânea, através da realização de leituras críticas que versam acerca da literatura hispano-americana e dos seus contatos com a literatura brasileira, com ênfase, principalmente, em duas vertentes da criação:

³⁸ Entre os dezoito ensaios publicados no dossiê “Teatro”, onze são frutos de colaborações de jornalistas, críticos e dramaturgos; outros dois artigos são de colaboradores de outras universidades (Unicamp e UniRio) e apenas cinco são de autoria de professores da ECA-USP, o que mostra o elevado percentual de colaborações advindas de fora da Universidade de São Paulo. A revista fornece os seguintes dados sobre os ensaístas: Sábato Magaldi – crítico de teatro e prof. da ECA-USP; Alberto Guzik – crítico de teatro do *Jornal da Tarde*; Mariangela Alves de Lima – crítica de teatro de *O Estado de S. Paulo*; Aimar Labaki – diretor e crítico de teatro; Tânia Brandão – crítica e prof.^a de Estética e História do Teatro da UniRio; Claudia Braga – pesquisadora e dramaturga; Flora Süsskind – pesquisadora do Instituto (sic) Casa de Cultura Ruy Barbosa; Otávio Frias Filho – dramaturgo e diretor de redação do jornal *Folha de S. Paulo*; João Cândido Galvão – curador geral da 21ª Bienal Internacional de São Paulo; Jefferson Del Rios – crítico teatral e colaborador de *O Estado de S. Paulo*; Sílvia Fernandes – prof.^a de Estética e História do Teatro na Unicamp; Sônia Machado de Azevedo - mestre em teatro pela USP; Renato Cohen – pesquisador ligado à ECA-USP; Silvana Garcia – prof.^a de História do Teatro na ECA-USP; Clovis Garcia – crítico de teatro e prof. da ECA-USP; Jacó Guinsburg – prof. de Teoria do Teatro da ECA-USP. O baixo índice de participação de colaboradores da USP se confirma nos vinte e dois ensaios que compõem o dossiê “Cinema Brasileiro”. Onze textos são de autoria de cineastas, roteiristas, críticos, jornalistas e pesquisadores sem vinculação universitária, quatro textos foram escritos por professores de outras universidades paulistas (PUC e Unicamp), dois por professores de universidades no exterior (Universidade da Flórida e Università degli Studi de Pisa) e apenas cinco advêm colaboradores vinculados à ECA-USP. Os dados sobre os colaboradores são os seguintes: Teixeira Coelho – prof. da ECA-USP; Jean-Claude Bernardet – prof. da ECA-USP; Guilherme de Almeida Prado – diretor e roteirista de cinema; Randal Johnson – prof. da Universidade da Flórida; José Inácio de Melo Souza (colabora com dois ensaios no dossiê) – pesquisador da Cinemateca Brasileira; Vladimir Carvalho – documentarista; Eduardo Leone – prof.^a de Montagem Cinematográfica da ECA-USP; A. S. Cecílio Neto – cineasta; Lúcia Nagib – crítica de cinema e artes da *Folha de S. Paulo*; Eugênio Bucci – jornalista, editor da revista *Playboy*, colaborador da *Folha de S. Paulo*; José Geraldo Couto – repórter da *Folha de S. Paulo*; Fernão Pessoa Ramos – prof. da PUC e do Departamento de Multimeios da Unicamp; José Mário Ortiz Ramos – prof. assistente-doutor da Faculdade de Ciências Sociais da PUC-SP; Ismail Xavier – prof. da ECA-USP; Arlindo Machado – prof. responsável pelo Programa de Comunicação e Semiótica da PUC-SP; Arthur Omar – trabalha com cinema, vídeo, música digital, fotografia e artes gerais do Macintosh; Ivana Bentes – crítica de cinema do *Jornal do Brasil*; Nelson Brissac Peixoto – prof. da Unicamp; Maria Dora Genis Mourão – foi chefe do Departamento de Cinema, Rádio e Televisão da ECA-USP; Sandra Lischi – prof. da Università degli Studi de Pisa.

a política e a poiesis de Octavio Paz e a textualidade usualmente chamada de “neobarroca” em autores como Lezama Lima e Severo Sarduy, analisada pelos poetas-críticos Haroldo de Campos, Horácio Costa, Andrés Sánchez Robayna, e também por Irleamar Chiampi.

As proposições da tese “Das memórias às veredas: *Revista USP* – letras, cenas e sons” são decorrentes de um processo de leitura e indexação, que teve como resultado a constituição de um catálogo, que integra este trabalho e figura como anexo no presente volume. Os dados gerados se instalam na base deste estudo, que se lança à compreensão da peculiar leitura realizada pelo periódico da produção artística dos anos oitenta e início dos anos noventa e à configuração do espaço ocupado pela literatura, cujos registros recentes não estão incluídos no balanço finissecular ali efetuado. Investigar as motivações e desdobramentos de tal postura por parte da revista é a principal proposição desta pesquisa, em um processo de escritura que envolve a seguinte hipótese: na imagem-mosaico observada, mediante a análise de um vasto conjunto de ensaios, a reflexão acerca da literatura brasileira se configura através da constituição de um eixo monumental, composto por *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis e *Grande sertão: veredas*, de João Guimarães Rosa. Estas duas obras sustentam e demarcam os limites do cânone proposto pela revista, que posiciona a obra do autor mineiro como última baliza do ciclo criativo da literatura brasileira. Entretanto, o desenho nítido do referido cânone se conturba pela insinuação de algumas imagens fantasmiais: a primeira delas é *Grande sertão veredas* enquanto texto neobarroco, pois autores que participam na revista da discussão em torno da literatura hispano-americana lêem, em outros fóruns de reflexão, o texto de Guimarães Rosa como um dos principais exemplares da textualidade neobarroca, vislumbrando-o, portanto, em conexão com toda uma criação literária, tanto brasileira quanto hispano-americana, que lhe é posterior, o que problematiza muitíssimo a alegação de que o presente abrigaria apenas o espaço oco que as textualidades contemporâneas não teriam sido capazes de preencher. Juntamente com a reflexão sobre a literatura neobarroca, concentrada principalmente em Severo Sarduy e Lezama Lima, a revista realiza uma incursão na política e na *poiesis* de Octavio Paz pela pena de Haroldo de Campos, Celso Lafer e Horácio Costa, que, entre outras coisas, discorrem sobre a concepção de modernidade do autor e sobre seu contato com a literatura brasileira. Na reflexão sobre este diálogo, emerge uma segunda imagem fantasmal: a antologia de poemas “Diez brasileños”. Em 1990, no encontro “A Palavra Poética na América Latina: Avaliação de uma Geração”, organizado por Horácio Costa, participaram dezesseis poetas: oito hispano-americanos, um espanhol e sete brasileiros. Desse evento se originaram duas antologias de poesia: coube à *Revista de la Universidad Nacional Autónoma de México* a publicação da antologia “Diez

brasileños”, que inclui poemas dos participantes brasileiros no evento, acrescidos de textos de Ana Cristina César e de Paulo Leminsky; já nas páginas da *Revista USP* n.13 figura apenas uma seleção de poemas dos participantes de língua espanhola intitulada “Antologia de poesia hispano-americana atual”. A antologia “Diez brasileños” se instala como imagem fantasmagórica que assombra o ambiente controlado das reflexões propostas nos dossiês.

Para desenvolver tal hipótese, o primeiro capítulo da tese, intitulado “Leituras do ‘presente’”, analisa a aproximação efetuada pelo periódico à produção artística dos anos oitenta e início dos anos noventa nos dossiês “Música Brasileira”, “Teatro”, “Cinema Brasileiro” e, em estreitíssima medida, no dossiê “Arte e contemporaneidade”. No segundo capítulo, intitulado “Das *Memórias* de Machado às metáforas de Lezama: fragmentos de uma imagem em miniatura”, são realizadas duas operações concomitantes: por um lado, busco demonstrar que, já no fascículo um, a revista evidencia a arrumação dos campos de força que nela atuam ao dar início à reflexão sobre a modernidade literária nos ensaios “A volúpia lasciva do nada”, de João Alexandre Barbosa e “O moderno e o contramoderno”, de Irlemar Chiampi; por outro lado, são apontadas as relações entre o ensaio de João Alexandre e as demais reflexões publicadas pela revista sobre *Memórias póstumas de Brás Cubas*, com o fim de elucidar a inserção da primeira peça do eixo que dá suporte à análise da literatura brasileira operada pelo periódico. O último capítulo, “Percorrendo o sertão”, visa esclarecer como a outra peça de sustentação da literatura no periódico é apresentada, com ênfase, principalmente, nas idéias de Willi Bolle e no dossiê sobre Guimarães Rosa, o autor que, para a revista, encerra o ciclo criativo da literatura brasileira, que incluiria basicamente a textualidade de extração modernista. Ademais, serão apresentadas algumas imagens fantasmais que emergem no seio das reflexões sobre a política e a *poiesis* de Octavio Paz e sobre as reapropriações do barroco no século vinte, acrescentando um dado de instabilidade ao eixo antes mencionado. A primeira dessas imagens é *Grande sertão: veredas* lido enquanto texto neobarroco; a segunda é a antologia de poemas “Diez brasileños”. Este capítulo é sucedido por “O mosaico e a sombras” a título de considerações finais. Os anexos incluem uma entrevista de Francisco Costa e o catálogo dos dados referentes aos quarenta primeiros números da *Revista USP*.

Por fim, vale lembrar com Mabel Moraña que as “selecciones, elecciones y preferências” assim como “las exclusiones de ciertas formas de producción cultural” que têm lugar nas revistas nos permitem ver posicionamentos que “marcan una determinada adscripción a la dinámica cultural en su totalidad, es decir, al sistema dominante de valores, ordenamiento social y proyectos políticos que forman el entorno al que la practica cultural

inevitavelmente se refere".³⁹ Portanto, pensar em relação às escolhas realizadas, que fatalmente redundam em preenchimentos e em zonas de buraco negro, ou ainda, de sombras na imagem-mosaico que aqui se tenta configurar, significa entrar em contato com posicionamentos que marcam a prática cultural, o ambiente de criação literária e crítica, muito além dos limites das páginas da *Revista USP*. Quando direciona seu olhar penetrante para a fábula, Michel Foucault chama a atenção do leitor para a importância de se observar a urdidura da trama e não apenas o cenário mais aparente. Referindo-se às obras em forma de narrativa, o pensador define fábula como “o que é contado (episódios, personagens, funções que eles exercem na narrativa, acontecimentos).” Tomando como exemplo textos de Júlio Verne, o ensaísta acrescenta que “por trás dos personagens da fábula – aqueles que são vistos, que têm um nome, que dialogam e com quem acontecem aventuras – reina todo um teatro de sombras, com suas rivalidades e suas lutas noturnas, suas justas e seus triunfos. Vozes sem corpo lutam para narrar a fábula”. Essas valiosas pistas funcionam como um suporte na tentativa de compreensão do modo de atuação da revista, pois o que se pretende no curso deste estudo é empreender um processo de apontamento não apenas da fábula, mas também do que há “por trás da fábula”.⁴⁰

³⁹ MORAÑA, Mabel. Revistas culturales y mediación letrada en América Latina. In: *Crítica impura: estudios de literatura y cultura latinoamericanos*. Madrid – Frankfurt: Iberoamericana – Vervuert, 2004, p.240.

⁴⁰ FOUCAULT, Michel. Por trás da fábula. In: *Estética: literatura e pintura, música e cinema*. Organização e seleção de textos, Manoel Barros da Motta; tradução, Inês Autran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001, p.210-218.

CAPÍTULO 1

LEITURAS DO “PRESENTE”

El llamado “periodismo cultural” se ajustó a lo largo de su desarrollo histórico a dos concepciones básicas de la cultura: la concepción ilustrada que restringía el campo a las producciones selectivas de las “bellas letras” y las “bellas artes”, y la que – sobre todo a partir de la expansión de las perspectivas de la antropología cultural – lo ampliaba hasta convertirlo en una muestra más abarcativa e integradora.

“Periodismo y cultura”

El periodismo cultural

Jorge B. Rivera

No livro *El periodismo cultural*, Jorge B. Rivera discorre sobre as dificuldades encontradas no empreendimento de um estudo concentrado em uma área tão diversificada como a das revistas de cultura. Realizar uma pesquisa relacionada a esses objetos implica imiscuir-se em um campo caracteristicamente extenso e heterogêneo, visto que sob a qualificação de cultura, para dizer o mínimo, incluem-se inúmeros processos sociais e variados ramos da produção intelectual. A atual amplitude do conceito se torna mais visível se comparada com seu conteúdo restrito em tempos pré-modernos, pois o termo “cultura” designava um processo objetivo de cultivo da terra, de criação de animais e, por extensão, de cultivo da mente. A idéia ganha complexidade quando, em fins do século dezoito, em repercussão às decisivas modificações sociais e econômicas ocorridas em períodos anteriores, passa a referir-se também à configuração ou generalização do espírito que informava o modo de vida de determinado povo. Jesús Martin-Barbero vislumbra duas vertentes que condensam as principais modificações na definição de cultura ocorridas na época: por um lado, o cultural se distancia da “idéia de *civilização* num movimento de interiorização que desloca o acento do resultado exterior para o modo específico de configuração, seja de um ‘sistema de vida’ ou de uma ‘realidade artística’”. Por outro lado, a “pluralidade” é posta em relevo entre os

aspectos que dão forma ao cultural, o que traz à tona a exigência de um novo modo de conhecer: “o comparativo”.⁴¹

Destacam-se nesse processo de mudança as elaborações do filósofo e escritor alemão Johann Gottfried von Herder (1744-1803), que “inaugura uma maneira de pensar” ao definir cultura como “a totalidade de um modo de vida”, ou ainda, como o “espírito de um povo”. O pensador adotou posições críticas em relação à filosofia de sua época, afastando-se de conceitos como “universal” e “humanidade” e voltando-se para as “identidades particulares”, com isso, o estudo das sociedades pôde escapar “das malhas da história global”.⁴² Herder considerou que pensar a cultura como algo relacionado ao desenvolvimento histórico dos homens significava lidar com complexidades que extrapolavam a evolução de um único princípio. Em virtude da necessidade de considerar a variabilidade das forças que davam forma ao cultural, pareceu-lhe mais adequado fazer referência a “culturas”, de modo que fosse estabelecida uma diferença clara em relação ao conceito universalista de civilização. O uso desse termo pluralista amplo foi de especial importância para o crescimento da antropologia comparada no século dezanove, materializado, por exemplo, nos trabalhos de Tylor, que se concentrou na demonstração das distinções entre a mentalidade das populações primitivas e a do homem moderno, e nas pesquisas de Frazer, que focalizou as crenças de povos ancestrais. Ao pensar em cada povo como uma entidade, um mundo diverso dos outros, os antropólogos se posicionaram como estudiosos das “diferenças”, ancorados em uma conceituação de “cultura” que lhes permitiu buscar dar conta da pluralidade dos modos de vida e de pensamento.⁴³

O enfoque antagônico à visão abrangente do iluminismo emerge nos anos que finalizam o século dezoito, um momento em que era difícil distinguir os significados de “cultura” e de “civilização”. Esta última, não raro, era atacada por aqueles que, contrapondo-a a “um estado natural”, ligavam “civilização” a uma idéia de artificialidade e de cultivo de propriedades externas, tais como polidez e luxo. Em virtude dessas investidas, ocorre uma disjunção gradativa entre os dois conceitos. A construção dessa distinção foi - a partir de Rousseau e até o movimento romântico - a base de um importante sentido alternativo de cultura, entendida “como um processo de desenvolvimento ‘íntimo’, distinto do

⁴¹ MARTIN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Trad. Ronald Polito e Sérgio Alcides. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001, p.39.

⁴² ORTIZ, Renato. *Mundialização e cultura*. 3ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1998, p.20.

⁴³ Idem. *Ibidem*, p.21.

desenvolvimento ‘externo’”.⁴⁴ Em consequência, os meios para o alcance desse desenvolvimento e as obras consideradas dele decorrentes foram incorporados à conceituação, o que tornou procedente o vislumbre da cultura também “como classificação geral ‘das artes’, religião e instituições e práticas de significados e valores”.⁴⁵ Em 1981, Raymond Williams tece considerações sobre o tema ao lançar *Cultura*, livro no qual deixa ver que os desenvolvimentos do conceito não ocorreram de forma estanque, ou seja, há no curso de suas transformações uma coexistência de diferentes concepções ativas. No uso mais geral, o autor assinala a grande penetração do sentido ligado ao cultivo da mente, no qual se inclui, por exemplo, o significado de “estado mental desenvolvido”, que redundava em expressões como “pessoa de cultura” e “pessoa culta”. Na mesma chave significativa, incluem-se os processos do referido desenvolvimento mental, exteriorizados em termos como “interesses culturais” e “atividades culturais”. Outro significado possível nessa mesma cadeia se relaciona aos meios pelos quais ocorrem esses processos, ou seja, a concepção de cultura ligada às “artes” e ao “trabalho intelectual do homem”. Este último figura como o sentido geral mais comum, coexistindo, em nossa época, nem sempre de forma pacífica, com “o uso antropológico e o amplo uso sociológico para indicar ‘modo de vida global’ de determinado povo ou de algum grupo social”.⁴⁶ Com a ampliação que o sentido de cultura relacionado às “atividades artísticas e intelectuais” sofreu em nossos dias, faz-se necessário considerar “não apenas as artes e as formas de produção intelectual tradicionais, mas também todas as ‘práticas significativas’ – desde a linguagem, passando pelas artes e filosofia, até o jornalismo, moda e publicidade”.⁴⁷

O periodismo cultural manifesta sua ligação visceral com a cultura ao configurar um campo que contempla a complexidade impregnada no próprio conceito que o nomeia. No caso das revistas culturais - definidas por Altamirano e Sarlo como “publicaciones periódicas deliberadamente producidas para generar opiniones (ideológicas, estéticas, literarias, etc) dentro del campo intelectual”⁴⁸ - a abordagem dos temas enleados a essa complexidade implica a realização de diversas operações paralelas, cujo produto final pode apresentar maior ou menor coesão, dependendo das características de cada publicação. Para resumir essas

⁴⁴ WILLIAMS, Raymond. *Cultura*. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992, p.20.

⁴⁵ WILLIAMS, Raymond. *Marxismo e literatura*. Trad. Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979, p.21.

⁴⁶ WILLIAMS, Raymond. *Cultura*. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992, p.11.

⁴⁷ Idem. *Ibidem*, p.13.

⁴⁸ ALTAMIRANO, Carlos; SARLO, Beatriz. Del campo intelectual y las instituciones literarias. In: *Literatura/Sociedad*. Buenos Aires: Librería Hachette, 1983, p.96.

possíveis características em apenas um exemplo, vale citar a referência dos autores de *Literatura/Sociedad* à filiação dos periódicos a diferentes frações da intelectualidade. Valendo-se da distinção cunhada por Raymond Williams em relação às modalidades de organização desses agrupamentos, os autores citam as revistas que assinalam a existência de “formações” - movimentos, círculos, escolas, cuja existência e atividade possibilitam a manifestação de tendências da produção artística e literária – e os periódicos ligados ao corpo regulado de “instituições”, como é o caso da *Revista USP*. A despeito das distinções entre as instituições e as formações no “território cultural”, Altamirano e Sarlo acrescentam que cabe analisar possíveis conexões entre essas duas instâncias, pois “los movimientos pueden mantener relaciones diversas con el *establishment* institucional y producir diferentes efectos sobre él. Más aún: un movimiento puede provocar nuevas cristalizaciones institucionales o tomar posiciones dentro del marco organizacional ya existente”.⁴⁹ Ainda que não vivamos uma época pródiga no que se refere à emergência de “movimentos” artísticos e culturais que possamos qualificar como formações, a elaboração dos autores de *Literatura/Sociedad* sobre possíveis zonas de interseção desses agrupamentos com as instituições não é menos relevante, pois alerta para um aspecto importante nos estudos ligados ao periodismo: o vínculo de uma revista cultural a um aparelho institucional não deve ser visto como uma blindagem impenetrável, ou seja, sem perder o foco dos objetivos institucionais, há que se ter em vista a possibilidade de penetração de outros agentes na configuração do “caráter” da publicação, pois no “território cultural” contemporâneo, em meio ao perene afloramento de novas demandas, as revistas sofrem a ação de forças de diferentes impulsos.

Encabalgada (...) entre la institucionalidad cultural, las imposiciones y lógicas internas del mercado cultural, y la definición de sus propias agendas referidas a la representación y administración de bienes simbólicos, la revista es una pieza fundamental en el procesamiento y divulgación de mensajes, la interconexión de sectores sociales y la canalización de nuevos proyectos que se ven obligados a negociar constantemente su lugar en la esfera pública.⁵⁰

A *Revista USP* integra um campo formado por uma teia complexa de meios, gêneros e produtos que abordam com propósitos criativos, críticos, reprodutivos ou de divulgação os terrenos das belas artes, da literatura, das correntes do pensamento, das ciências sociais e

⁴⁹ ALTAMIRANO, Carlos; SARLO, Beatriz. Del campo intelectual y las instituciones literarias. In: *Literatura/Sociedad*. Buenos Aires: Librería Hachette, 1983, p.100.

⁵⁰ MORANA, Mabel. Revistas culturales y mediación letrada en América Latina. In: *Crítica impura: estudios de literatura y cultura latinoamericanos*. Madrid – Frankfurt: Iberoamericana – Vervuert, 2004, p.240.

humanas e da cultura popular.⁵¹ O encavalgamento entre demandas diversas a que se refere Mabel Moraña está relacionado a essa multiplicidade de faces que o periodismo cultural incorpora ao desempenhar um papel relevante na produção, circulação e consumo de bens simbólicos. Um desempenho que envolve muitas variáveis relacionadas ao modo como se organiza o processo de funcionamento das publicações, pois, como lembra Jorge B. Rivera, embora existam normas internas de redação, coexiste com esses preceitos a “contra força” irredutível a que se costuma identificar como “individualidades” do campo cultural. Elementos que fazem com que, não raramente, realize-se em uma revista uma sorte de “pacto alquímico entre potências contrastantes”. Levando em consideração esse necessário e delicado equilíbrio, o autor conclui que o melhor periodismo cultural

es aquel que refleja lealmente las problemáticas globales de una época, satisface demandas sociales concretas e interpreta dinámicamente la creatividad potencial del hombre y la sociedad (tal como se expresa en campos tan variados como las artes, las ideas, las letras, las creencias, las técnicas, etcétera), apelando para ello a un bagaje de información, un tono, un estilo y un enfoque adecuado a la materia tratada y a las características del público elegido.⁵²

De acordo com essa perspectiva, o melhor periodismo cultural parece ser aquele capaz de responder às solicitações de sua época, capaz de se posicionar em relação às inquietações, demandas e produções simbólicas de seu tempo. Para isso, faz-se necessário recorrer ao que o autor chama de “bagagem de informação”, um termo com o qual provavelmente faça alusão ao modo como as revistas, no processo de construção de suas respostas, terminam por realizar uma rearticulação dos arquivos culturais. É justamente o objetivo manifesto de olhar para a face de seu tempo o que dá um padrão comum aos dossiês sobre arte publicados pela *Revista USP*, que se debruça sobre a música, o teatro e o cinema dos anos oitenta e início dos anos noventa em ensaios que trazem à tona discussões preponderantemente relacionadas à arte em sua relação com a crítica, o mercado e o Estado.

A pauta das discussões inclui objetivos nada modestos, entre os quais está averiguar “o que tem sido e qual tem sido a importância da Música Popular na cultura do país”.⁵³ Esta averiguação resulta em um dossiê no qual se constrói um trajeto, em nove ensaios, que se inicia a partir da modinha e do lundu, passa pela música de carnaval dos anos 30, pelo samba

⁵¹ RIVERA, Jorge B. *El periodismo cultural*. Buenos Aires: Editorial Paidós, 1995, p.19.

⁵² Idem. *Ibidem*, p.11.

⁵³ ASCHER, Nelson. Apresentação – Dossiê Música Brasileira. *Revista USP* n.4. São Paulo: Edusp, 1989-1990, p.2.

de raiz, pelo baião de Luiz Gonzaga, pela Tropicália, e é finalizado com a música de Marisa Monte e com o rock dos anos 80. Percebe-se, até mesmo pela ordem linear de aparição dos textos em relação à cronologia dos movimentos musicais, que o dossiê aborda diacronicamente a música popular brasileira dos séculos dezenove e vinte. Esse objetivo básico apontado no quarto fascículo se complementa, posteriormente, com as aspirações reveladas uma década depois no dossiê “Arte e Contemporaneidade”, no qual a música é novamente objeto de reflexões, a partir da seguinte perspectiva: “No ponto em que nos situamos hoje, parece menos pertinente tentar averiguar para onde ‘vai’ a arte contemporânea do que saber onde ela ‘está’”.⁵⁴ O foco concentrado no presente se amplia um pouco no que se refere ao teatro, pois Nelson Ascher, adotando um ponto de vista ligeiramente diferente do de seu sucessor, afirma que “comentar e avaliar o que acontece no momento é a tarefa da crítica, na sua acepção corriqueira. Compreender articuladamente o sentido geral das mudanças e transformações será uma das missões dos historiadores futuros”.⁵⁵ O que a revista propõe é uma leitura que se coloque em um espaço de interseção entre as duas tarefas, pois além de mapear o processo à medida em que ele ocorre, o que se busca é “fixar certos instantâneos capazes de revelar algumas das linhas de força dessa dinâmica” de transformações; tudo isso, sem que se perca “o lado sensível da mobilidade atuante” no cambiante teatro contemporâneo.⁵⁶ Teixeira Coelho reforça ainda mais o escopo das ambições ao direcionar o foco também para o futuro no caso da sétima arte, pois, segundo o ensaísta, foram convidados realizadores, críticos e historiadores para apresentar seus depoimentos sobre o que é fazer cinema no Brasil, “analisar a produção mais recente e ensaiar uma visão do futuro”.⁵⁷

Ainda que o periódico configure um espaço pouco aberto a polêmicas, a manifestação das “individualidades do campo cultural” produz ruídos. A despeito da preponderância de idéias recorrentes, como, por exemplo, a preocupação com o rebaixamento de alguns valores consagrados no processo de avaliação das obras, o “pacto alquímico” materializado na revista deixa ver alguns espaços intervalares. Essas áreas sensíveis exibem tons discordantes em relação a certos temas, como, por exemplo, a maior ou menor necessidade da participação do Estado nas atividades artísticas, o que, no limite, deságua na discussão sobre o fomento estatal para a cultura. Ademais, páginas e mais páginas abrigam elucubrações sobre a problemática relação entre arte e mercado, o que traz para o centro a discussão em torno das diferentes

⁵⁴ COSTA, Francisco; RENOVATO, Jurandir. Editorial. *Revista USP* n.40. São Paulo: Edusp, 1998-1999, p.5.

⁵⁵ ASCHER, Nelson. Editorial. *Revista USP* n.14. São Paulo: Edusp, 1992, p.5

⁵⁶ Idem. *Ibidem*.

⁵⁷ COELHO, Teixeira. Para não ser alternativo no próprio país: Indústria das imagens, política cultural, integração supranacional. *Revista USP* n.19. São Paulo: Edusp, 1993, p.8.

concepções de “popular” que participam da configuração de nosso cenário cultural. É claro que, com isso, a revista, paralelamente, entra em um terreno bastante pantanoso, pois participa de uma discussão que toma corpo em meados do século vinte com as elaborações críticas realizadas a partir da Escola de Frankfurt. Pela pena de Theodor W. Adorno, desenvolveu-se a conhecida teoria acerca do processo de redução dos artefatos culturais a objetos produzidos e veiculados em uma dinâmica que absorvia um modo de funcionamento em escala industrial. Embora o nome de Adorno não seja explicitamente citado pelos ensaístas, percebe-se o eco de suas idéias em muitas argumentações ligadas à relação arte-mercado. É preciso lembrar que o termo “indústria cultural”, hoje de uso corriqueiro, foi utilizado pela primeira vez no livro *Dialética do Esclarecimento*, publicado pelo pensador alemão juntamente com Max Horkheimer, em 1947. Quinze anos depois, o conceito foi revisitado em conferências radiofônicas, que deram origem ao ensaio intitulado “A indústria cultural”, no qual Adorno apresenta suas advertências sobre os perigos representados pela hegemonia da indústria da cultura, que, para ele, em todos os seus ramos, juntou elementos que há muito eram correntes, atribuindo-lhes uma nova qualidade e tornando-os produtos adaptados ao consumo das massas, pois “a essência da audição das massas é, para Adorno e Horkheimer, o reconhecimento do que nos é familiar. Todas as vezes que uma certa fórmula se populariza, isto é, tem êxito de consumo, a indústria a promove e repete sempre o mesmo padrão”.⁵⁸ Ainda que mais de quatro décadas separem *Dialética do Esclarecimento* da publicação dos dossiês sobre música, teatro e cinema, as implicações da mercantilização dos artefatos culturais permanecem no horizonte dos colaboradores. O periódico avalia a situação em que se encontram tais regiões da criação, mediante a centralização das atenções em distintos elementos do processo de produção artística e de recepção crítica das obras, o que resulta em reflexões que animam a elaboração de algumas indagações: que fisionomia ou fisionomias tem a arte contemporânea no desenho proposto pela revista entre 1989 e 1999? Quais personagens e temas participam da fábula que ali se propõe? Quais as recorrências e diferenças que se evidenciam no tratamento das manifestações artísticas abordadas nos dossiês “Música Brasileira” (*Revista USP* n.4/1989-1990), “Teatro” (*Revista USP* n.14/1992), “Cinema Brasileiro” (*Revista USP* n.19/1993) e “Arte e contemporaneidade” (*Revista USP* n.40/1998-1999)?

⁵⁸ MATOS, Olgária C. F. *A Escola de Frankfurt: luzes e sombras do Iluminismo*. São Paulo: Moderna, 1993, p.69.

1.1 A face oculta

... não temos mais um país claro e definível, não sabemos mais quem somos, qual a nossa 'cara'. Há vinte anos o Brasil tinha uma cara reconhecível no Brasil e na maior parte do mundo. Hoje parece que vale tudo.

“O elo perdido”
Revista USP n.14

Guilherme de Almeida Prado

O elo se perdeu. Esse é o diagnóstico que, segundo o cineasta Guilherme de Almeida Prado, justifica a grave crise que atinge o cinema brasileiro no início dos anos noventa, pois, nesse momento, não há ligação entre o cinema brasileiro e seu público. “O cinema, sem dúvida, é o melhor espelho que um povo pode encontrar”, pensa o diretor, mas como servir de espelho se não há uma face localizável para mostrar? Se tudo que há é indefinição? O cineasta se ressentia da falta de um objeto de fisionomia bem definida, de um rosto brasileiro de traços marcados para que o cinema-espelho possa refletir e trilhar um “caminho que somente um brasileiro poderia seguir”, pois, assim se criou o elo. O elo de identidade com o “povo”. Ainda que o ensaísta afirme não optar por um cinema regionalista, lembra que o ditado “fale do seu rincão e será universal” não deve ser esquecido. Guilherme de Almeida Prado clama por um cinema que vise apreender uma imagem estável, uma identidade brasileira, um rosto que se estampe nas telas mundo afora, já que o “mundo sente falta” desse cinema que, por muito tempo, também na opinião de Vladimir Carvalho, cumpriu a tarefa histórica de participar do processo de configuração de um “rosto próprio”. Uma cinematografia que teria participado da constituição de uma imagem, já bastante problematizada, mas que o documentarista faz questão de ressaltar: a nação. Diferentemente de Guilherme de Almeida Prado, que parece atribuir ao cinema, muito mais, a tarefa de dar reflexo a uma identidade nacional constituída, Vladimir Carvalho vê a “vigorosa imagem” do cinema envolvida na própria tarefa de construção. O diretor enfatiza que nenhuma nação se fez sem uma identidade cultural, quer dizer, “sem o respeito às suas raízes e valores mais profundos, sem um rosto próprio” que a caracterizasse e a diferenciasse perante as outras. Para ele, “por muitos anos o cinema brasileiro cumpriu a sua parte nessa tarefa histórica, e o que vemos no início dos anos noventa é que o mundo sente falta de sua vigorosa imagem, sente nostalgia de sua presença e de seus mais inquietos autores há tanto tempo ausentes dos festivais e encontros

internacionais.”⁵⁹ Na mesma direção vai o diretor A. S. Cecílio Neto, que acrescenta que o cinema teve um papel imprescindível na construção da identidade audiovisual de países como Inglaterra, França e Itália, pois, para ele, essas cinematografias representam uma parcela expressiva do cinema de qualidade, ou seja, daquela cinematografia que ultrapassa os limites do mero entretenimento. Cecílio Neto lembra que a sobrevivência dessa produção cinematográfica foi garantida “através de mecanismos reguladores, incentivadores ou subsidiários destes Estados que reconhecem a importância do cinema nacional na preservação estratégica da identidade audiovisual de uma nação, neste mundo hoje congestionado pela informação instantânea, rasteira, descartável, banal e sem reflexão”.⁶⁰

As imagens se fragmentam, os grandes relatos sofrem questionamentos, põe-se em relevo a problemática envolvida na globalização – nesse ambiente de indefinição, os cineastas Guilherme de Almeida Prado, Vladimir Carvalho e A. S. Cecílio Neto sentem saudade de um momento enformado por categorias que parecem, aos seus olhos, dotadas de maior estabilidade, tais como “povo” e “nação” - figuras de uma identidade que outrora, para os três diretores, estampava-se nos fotogramas em movimento. Porém, é preciso lembrar que a construção dessa “cara”, desse “rosto próprio” da nação brasileira, que os criadores afirmam reconhecer, nunca chegou a se completar, mantendo-se em um contínuo processo, no qual os brasileiros perseguiram diferentes “rostos”.

Quando retornamos aos primórdios da elaboração do conceito de nação, vemos que este emergiu como marca da passagem da sociedade agrária para a industrial, conformada pela divisão do trabalho e pela pluralidade funcional dos papéis, o que demandou de seus membros uma maior mobilidade e capacidade de adaptação às diferentes ocupações que poderiam exercer. Nesse processo de organização social que toma maior corpo no século dezenove faz-se necessário destacar algumas distinções entre nação e Estado. Este último deve ser entendido enquanto máquina político-administrativa que detém o poder sobre determinado território. A nação, por sua vez, configura “um espaço integrado a um poder central, mas como diria Mauss, articulando uma ‘unidade mental e cultural’ de seus habitantes”⁶¹, pois implica a existência de um ideal comum, que teve na formação do princípio de cidadania, surgido no seio das revoluções políticas, um importante ingrediente no afloramento de uma “consciência coletiva”, que compõe o “cimento ideológico da coesão

⁵⁹ CARVALHO, Vladimir. O mundo sente falta. *Revista USP* n.19. São Paulo: Edusp, 1993, p.61.

⁶⁰ CECÍLIO Neto, A. S.. Reflexões sobre o cinema brasileiro. *Revista USP* n.19. São Paulo: Edusp, 1993, p. 72.

⁶¹ ORTIZ, Renato. *Mundialização e cultura*. 3ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1998, p.43.

social”.⁶² A perseguição desses objetivos envolveu a criação de símbolos nacionais e a legitimação de uma língua nacional mesmo nos países plurilingüísticos, um processo de integração no qual estiveram envolvidas diferentes instâncias da estrutura social, tais como a escola, as instituições ligadas à arte e os meios de comunicação e transporte. O isolamento local se rompe, pois a nação transcende a realidade das províncias, de modo que “o camponês, o operário, o cidadão deixam de se definir pela sua territorialidade imediata para se transformarem em francês, inglês ou alemão”.⁶³

Essas mudanças foram componentes do processo construtivo da modernidade empreendido pelo pensamento ilustrado, que propôs uma sociedade pensável a partir da perseguição da “vontade geral”, um elemento primordial no conjunto coletivamente reconhecido como povo. O Estado, progressivamente configurado, mostra-se incompatível com uma sociedade polissegmentada como aquela formada pelas culturas populares regionais, locais. “Os foros e particularidades regionais, em que se expressam as diferenças culturais, se convertem em obstáculos à unidade nacional que sustenta o poder estatal”.⁶⁴ O Estado-Nação urdido pelos ilustrados incorporou ao mesmo tempo a soberania e a unidade econômica e social, o que deveria resultar na predominância do bem público sobre os interesses particulares e na abolição dos privilégios. Porém, Jesús Martin-Barbero acrescenta que dentro desse contexto surge, paralelamente, um paradoxo difícil de ignorar, pois

*a soberania testemunha a “vontade geral” dos cidadãos, encarnada no poder do Estado. Mas o Estado afirma sua unidade paradoxalmente no momento histórico em que emergem as classes em luta. A soberania então, mais que a morte do príncipe, resultará, na realidade, em seu deslocamento. (...) O paradoxo encontra sua melhor expressão no movimento pelo qual a Nação, ao dar corpo ao povo, acaba substituindo-o. Do plural dos povos à unidade do povo convertido em Nação, e integrado a partir da centralidade do poder estatal, põe-se em marcha a inversão de sentido que tornará visível a cultura chamada popular no século XIX.*⁶⁵

Ao longo do desenvolvimento da sociedade moderna, a unidade a que se refere Martin-Barbero decorre de um esforço por parte da burguesia, detentora de poder econômico e social, para converter sua cultura em “a” cultura, o que conseqüentemente rebaixa a diferença

⁶² Idem. Ibidem, p.44.

⁶³ Idem. Ibidem, p.45.

⁶⁴ MARTIN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Trad. Ronald Polito e Sérgio Alcides. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001, p.140.

⁶⁵ Idem. Ibidem, p.141.

cultural à qualidade de atraso, de modo que a história e as práticas socioculturais, tendo como horizonte as diferenças reconciliadas pela idéia de uma só cultura para todos, são lidas através de cisões como moderno/atrasado, nobre/vulgar. A heterogeneidade latino-americana será, em grande medida, funcionalizada, de modo que, ou a diferença cultural será deslocada e projetada enquanto patrimônio nacional sobre o conjunto da “nação”, ou será folclorizada. Entretanto, Martin-Barbero acrescenta que tais deslocamentos não foram apenas uma estratégia funcionalizadora da política centralista, visto que, durante algum tempo, “foram também, como atesta, por exemplo, o romance indianista, modos de manifestação da ‘consciência do país novo’, modos de afirmação de uma identidade nacional ainda em fase de formação”.⁶⁶

A partir de 1930, com as condições de crescimento industrial no Brasil e incapacidade da oligarquia para dirigi-lo, agregadas às aspirações das classes médias urbanas e às pressões de uma massa em formação, surge espaço para a manifestação do populismo, por intermédio de uma espécie de acordo político entre as massas e o Estado. Getúlio Vargas conduz o processo de estabelecimento do “Estado Novo”, que viria a substituir a prevalência do Estado oligárquico. Um processo que, segundo Renato Ortiz, não significou uma ruptura radical da ordem social, pois “o governo Vargas não erradicou as elites oligárquicas, mas redimensionou a balança do poder político”⁶⁷, pondo em marcha um projeto político que terá na elite dominante uma protagonista no processo de implantação das propostas “estadonovistas”. O professor Martin-Barbero acrescenta que se trata “de um Estado que, erigido em árbitro dos interesses antagônicos das classes, arroga-se entretanto a representação das aspirações das massas populares, em cujo nome exercerá a ditadura, ou seja, a manipulação *direta* das massas e dos assuntos econômicos”.⁶⁸

Antonio Candido considera que, mesmo levando-se em conta as contingências decorrentes do desnível de uma sociedade terrivelmente espoliadora, houve uma ampliação da participação social dentro do âmbito existente que, por sua vez, também se ampliou. O crítico detecta esse crescimento em diferentes setores, tais como “instrução pública, vida artística e literária, estudos históricos e sociais, meios de difusão cultural como o livro e o rádio (que teve desenvolvimento espetacular)”. O autor da *Formação da literatura brasileira* vê o decênio de 30 como um período de tomada de consciência ideológica por parte de intelectuais

⁶⁶ Idem. *Ibidem*, p.231.

⁶⁷ ORTIZ, Renato. *A moderna tradição brasileira: cultura brasileira e indústria cultural*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988, p.50.

⁶⁸ MARTIN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Trad. Ronald Polito e Sérgio Alcides. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001, p.231.

⁶⁸ Idem. *Ibidem*, p.237

e artistas e marcado por um “engajamento, político, religioso e social no campo da cultura”. Tudo isso, em decorrência de uma, até ali, desconhecida correlação entre, “de um lado, o intelectual e o artista; do outro, a sociedade e o Estado – devido às novas condições econômico-sociais”.⁶⁹ Na opinião de Candido, há no plano da cultura um “antes” e um “depois” da década de 30, em virtude de um movimento de unificação cultural, que projetou na escala da “nação” o que antes se dava no âmbito das regiões e de forma esporádica. No limite, nesse período, em que há uma ampliação da força com que se impõe o conceito de nação, houve uma “rotinização” do foco na idéia de uma integração nacional. Um esforço que está na base do projeto governamental de Estado forte e nação integrada nos anos em questão, como bem demonstra o extrato de um discurso de Getúlio Vargas, no qual revela seus objetivos em relação ao cinema, que, segundo ele,

aproximará, pela visão incisiva dos fatos, os diferentes núcleos humanos, dispersos no território vasto da República. O caucheiro amazônico, o pescador nordestino, o pastor dos vales do Jaguaribe ou do São Francisco, os senhores de engenho pernambucanos, os plantadores de cacau da Bahia seguirão de perto a existência dos fazendeiros de São Paulo e de Minas Gerais, dos criadores do Rio Grande do Sul, dos industriais dos centros urbanos; os sertanejos verão as metrópoles, onde se elabora o nosso progresso, e os cidadãos, os campos e os planaltos do interior, onde se caldeia a nacionalidade do porvir.

A propaganda do Brasil não deve cifrar-se, como até agora acontece, aos setores estrangeiros. Faz-se também mister, para nos unirmos cada vez mais, que nos conheçamos profundamente, a fim de avaliarmos a riqueza das nossas possibilidades e estudarmos os meios de aproveitá-las em benefício da comunhão...⁷⁰

A reivindicação do posicionamento de categorias como “nação” e “povo” no foco das câmeras de cinema está ligada à consistente trajetória do “nacional” e do “popular” na nossa criação artística e elaboração crítica desde a época em questão. A saudade dos três cineastas se dirige a categorias cujo processo constitutivo esteve no bojo dos embates ideológicos que nortearam tanto a constituição desse projeto nacional quanto a resistência a ele. À fase em que, na reflexão sobre o nacional, preponderou a noção de “país novo” se sucedeu uma outra na qual toma corpo a concepção de país subdesenvolvido, esta última com base em uma

⁶⁹ CANDIDO, Antonio. A revolução de 1930 e a cultura. In: *A educação pela noite*. São Paulo: Editora Ática, 1989, p.182.

⁷⁰ Este trecho do discurso de Getúlio Vargas, proferido em 1934, foi extraído do livro *Cinema: repercussões em caixa de eco ideológica (As idéias de “nacional” e “popular” no pensamento cinematográfico brasileiro)*, de Jean-Claude Bernardet e Maria Rita Galvão. Lançado em 1983, pela editora Brasiliense. O trecho está localizado na página 56.

“consciência catastrófica de atraso”, que emerge posteriormente à desolação ocasionada pela Segunda Guerra Mundial⁷¹.

1.2 O desarme dos consensos

Num processo de atomização, todos os pactos e entendimentos culturais tendem a explodir. Hoje, não apenas desapareceram consensos outrora firmes (...), como foram explodidos - através de revisões históricas que lidam com a cultura nacional como se fosse uma cebola cujas cascas devem ser tiradas e eliminadas – consensos afirmados no passado (como o da força e excelência cultural e estética do cinema novo no momento em que se fazia). Enquanto isso o presente embaralhado impede o surgimento de novos acordos tácitos ou expressos.⁷²

A saudade de Guilherme de Almeida Prado, Vladimir Carvalho e A. S. Cecílio Neto se direciona mais precisamente aos anos 50-60, nos quais uma entronização do popular e do nacional se efetivava em uma parte mais que substancial da nossa produção intelectual. Teixeira Coelho, que teve papel relevante na organização do dossiê “Cinema Brasileiro”, no trecho acima, dá uma amostra do tom dominante nas reflexões, ao lamentar a quebra de consensos e citar o Cinema Novo como referencial de excelência cultural e estética. É majoritariamente para esse referencial que os olhares saudosos se voltam quando os critérios em questão são posicionamento político e qualidade artística. Randal Johnson destaca a importante contribuição do Cinema Novo na construção identitária, visto que os cineastas não imitaram “o cinema dominante, o que tornaria suas obras meramente sintomáticas do subdesenvolvimento”, mas “optaram por resistir transformando, nas palavras de Ismail Xavier, a ‘escassez em significante’”.⁷³ O realismo crítico dos filmes, segundo o ensaísta, teria expressado naquele momento a “radical alteridade” do cinema brasileiro, servindo, portanto, a uma importante função tática e política, como parte de um projeto de descolonização do cinema brasileiro, que tinha como intuito a criação de uma “consciência

⁷¹ CANDIDO, Antonio. Literatura e subdesenvolvimento. In: *A educação pela noite: e outros ensaios* São Paulo: Editora Ática, 1989, p.140-162.

⁷² COELHO, Teixeira. Para não ser alternativo no próprio país: Indústria das imagens, política cultural, integração supranacional. *Revista USP* n.19. São Paulo: Edusp, 1993, p.10.

⁷³ JOHNSON, Randal. Ascensão e queda do cinema brasileiro, 1960-1990. *Revista USP* n.19. São Paulo: Edusp, 1993, p.44.

crítica no povo brasileiro em oposição à consciência alienada supostamente fomentada por Hollywood”.⁷⁴ Teixeira Coelho enfatiza que a busca de um “rosto próprio” resultou na formação de sérios “dramas coletivos” e “individuais”, pois a questão identitária sempre pontuou nossas inquietações acerca da cultura, algo que Maria Rita Galvão e Jean-Claude Bernardet corroboram quando se debruçam sobre esse ponto nevrálgico na nossa teia de reflexões em um estudo sobre o papel do “nacional” e do “popular” no pensamento cinematográfico brasileiro:

Os conceitos de ‘nacional’ e de ‘popular’ são quase extensivos à própria história do cinema brasileiro e das idéias cinematográficas no Brasil. Isto porque uma produção artística que expressa a originalidade da nação brasileira, e a diferencia de Portugal e de outras nações donde provêm modelos artísticos, foi uma preocupação constante a partir do século XIX em diversos ramos da vida cultural, incluindo o cinema. E porque motivos estéticos, ideológicos, políticos e/ou motivos comerciais – o que se acentua no caso da produção cinematográfica, que precisa de amplo público para se sustentar industrialmente – têm marcado em inúmeros momentos o trabalho de artistas no Brasil, no sentido de levar a uma produção artística que se refira ao povo e também, freqüentemente, a ele se dirija. Assim, o estudo do ‘nacional’ e do ‘popular’ é um dos fundamentos da análise ideológica do cinema brasileiro.⁷⁵

Galvão e Bernardet lembram que afirmações favoráveis a um cinema vinculado a este viés ideológico foram usuais quase desde o início do século até os anos 60 e foram muito mais reiteradas do que submetidas a questionamentos. Nesses períodos, a problemática do popular e do nacional no Brasil era pensada sob dois prismas principais: por um lado, desde tempos mais remotos, o popular era ligado a “preocupações folclóricas” e, por outro, a partir de meados dos anos 50, o popular se convertia em ingrediente de ações políticas. No caso da tradição mais remota, a folclorista, o popular está ligado ao tradicional, e se identifica com as manifestações culturais das classes populares, que em princípio preservariam uma cultura milenar, romanticamente idealizada. As reflexões de Sílvio Romero deram impulso a essa concepção, na qual o popular é visto como objeto que deve ser conservado em museus, livros e casas de cultura. A segunda tradição vem marcada pelos matizes ideológicos que davam clima efervescente à época. Por esse viés, a “autêntica” cultura brasileira teria expressão na sua relação com o povo-nação, mediante uma ação política junto às classes subalternas. A

⁷⁴ Idem. Ibidem, p.44.

⁷⁵ BERNARDET, Jean-Claude; GALVÃO, Maria Rita. *Cinema: repercussões em caixa de eco ideológica (As idéias de “nacional” e “popular” no pensamento cinematográfico brasileiro)*. São Paulo: Brasiliense, 1983, p.11.

criação artística vinculada ao ideário dos CPCs teve papel relevante no adensamento da produção cultural de cunho nacional-popular. O CPC teve seu primeiro núcleo instalado no prédio da UNE em 1961 e encerrou suas atividades com a tomada do poder pelos militares em 1964. Renato Ortiz lembra que quando Ferreira Gullar afirma que a expressão “cultura popular” designa um fenômeno novo na vida brasileira, de um certo modo o poeta afirma que a noção se desvincula do caráter conservador que lhe era atribuído até então, pois enquanto o folclore é interpretado como um conjunto de manifestações culturais de cunho tradicional, a noção de “cultura popular” passa a se definir em termos de transformação. “Critica-se a posição folclorista, que corresponderia a uma atitude de paternalismo cultural, para enfim implantar as bases de uma política cultural segundo uma orientação reformista-revolucionária”. No ideário do CPC, o conceito de cultura se mistura com a idéia de conscientização, subvertendo-se, portanto, o antigo significado que assimilava a tradição à categoria de cultura popular. Esta se vincula, isto sim, a um “projeto político que utiliza a cultura como elemento de sua realização. O termo se reveste portanto de uma nova concepção, significa sobretudo função política dirigida em relação ao povo”. Em uma comparação com o intelectual de Antonio Gramsci, vinculado organicamente aos interesses populares, Renato Ortiz afirma que, para o CPC, “são os intelectuais que levam cultura às massas. Fala-se *sobre* o povo, *para* o povo, mas dentro de uma perspectiva que permanece sempre como exterioridade”.⁷⁶

Maria Rita Galvão esclarece que, nos anos 50-60, o cinema entra em sintonia com outras áreas da cultura, visto que, até então, o pensamento cinematográfico retomava, de um modo degradado, as reflexões vindas do campo literário. Sintonizando-se ao “tempo nacional”, de efervescência social e revolucionária, o cinema participou da movimentação intelectual e artística promovida pelo CPC, que iniciou suas atividades pelo teatro e, posteriormente, ampliou o seu enfoque para a cultura em geral. A autora lembra que o Cinema Novo, que surgiu durante a ebulição dos movimentos de cultura popular, foi seriamente afetado pelo desenvolvimento dessas mesmas idéias em outras áreas da cultura, o que não significa que divergências de ordem estética e ideológicas não tardassem a surgir.⁷⁷

⁷⁶ ORTIZ, Renato. *Cultura brasileira e identidade nacional*. 5ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994, p.68-78.

⁷⁷ Maria Rita Galvão levanta alguns pontos dessas divergências: “O cinema não chegou a ter, nos centros populares de cultura, a importância que tiveram outras artes, como o teatro, a música ou a literatura. Além de várias tentativas frustradas (entre as quais um longa-metragem rodado quase inteiro, *Um Cabra Marcado para Morrer*, que focalizava as ligas camponesas em Pernambuco e teve sua filmagem interrompida pelo golpe de abril), os únicos filmes produzidos pelo CPC foram quatro dos cinco curtas-metragens que compõem *Cinco Vezes Favela*. Mesmo assim, fazendo cinema, teatro ou música, desde o início o CPC tem em seus quadros alguns nomes que seriam figuras importantes no cinema brasileiro: Arnaldo Jabor, Leon Hirszman, Carlos

Contudo, no que se refere à idéia de um cinema nacional entendido como popular, a origem é comum. Diante do risco de “morte” do cinema brasileiro os colaboradores da revista são tomados pela nostalgia e cogitam que a saída possa estar na revisão dos modelos que emergiram no período em questão. Na verdade, esse é o movimento executado por Eduardo Leone, responsável pela montagem de *Conterrâneos Velhos de Guerra*, que cogita uma espécie de recorte, visto que essa revisão implicaria não “cair em exageros ideológicos”.

Conterrâneos Velhos de Guerra é fruto da criatividade e da inventividade, e dirigido para um tipo de público preocupado com os problemas nacionais e que habita os bancos acadêmicos, os foros de decisões nacionais e que forma a inteligência brasileira, e não para um público do mercado exibidor dos filmes da Industrial Light and Magic, a firma do George ‘Star Wars’ Lucas e império dos efeitos especiais. Esse perfil do público tirava de nossas cabeças, e de vez, a ilusão de polpudas bilheterias ou grandes salas comerciais. Se, por milagre, uma dessas duas coisas acontecesse, seria lucro. Deve-se lembrar, também, que quase todo o investimento financeiro foi de Vladimir Carvalho, tornando-o dono absoluto do produto e de sua veiculação no Brasil e no exterior. Sem cair em exageros ideológicos, a sobrevivência, e isso vários já disseram, talvez esteja na busca de nossos modelos e de nossa realidade ficcional, uma maior reflexão sobre a confecção dos filmes do Cinema Novo e suas soluções com cineastas como Roberto Santos, Nelson Pereira dos Santos, Arnaldo Jabor, Walter Lima Jr., Joaquim Pedro e tantos outros (...).⁷⁸

Eduardo Leone trata com ironia uma concepção de “popular” ainda não abordada: a que o identifica ao que é mais consumido. Uma concepção distinta das definições anteriores, nas quais o popular e o nacional apontam para a preservação da tradição ou para a viabilização de

Diegues, posteriormente Eduardo Coutinho, Nelson Xavier, Sérgio Ricardo, Vladimir de Carvalho etc., e muitos deles salientam a importância que teve em sua formação cultural a experiência dos centros populares de cultura”. Segundo a autora “a tendência do CPC era a de legitimar como verdade científica suas posturas ideológicas, o que de imediato conduzia a uma atitude normativa e cerceadora da liberdade da criação artística. (...) De um modo geral, os jovens cineastas que se dispunham a participar dos movimentos de cultura popular não estavam igualmente dispostos a autocercar sua liberdade criadora. Ao contrário, a possibilidade de livre criação era precisamente um dos pontos de incentivo à atividade artística. (...) No CPC, a idéia de ‘verdade científica’ efetivamente eliminava qualquer espaço de dúvida. Daí as acusações que lhe eram feitas de sectarismo e visão simplista, mecânica dos processos sociais. É sobretudo tendo em vista o CPC (mesmo quando os movimentos de cultura popular não são especificamente tomados como ponto de referência) que se contrapõe ao dogmatismo do pensamento cultural da esquerda nacionalista a maior complexidade e acuidade da visão de esquerda do Cinema Novo. (...) Diretamente relacionada com a discussão sobre a liberdade de criação e a valorização da pluralidade de pontos de vista, no Cinema Novo, estava a questão do ‘cinema de autor’. O Cinema Novo reivindicava para o cinema brasileiro a ‘liberdade de autoria’: um cineasta não é verdadeiramente um ‘autor’ se não puder expressar livremente as suas idéias, da forma que escolher, do ponto de vista que lhe parecer mais correto. O que de forma alguma significa descompromisso com a realidade social (...) mas apenas recusa de submeter-se à imposição de uma linha política pré-determinada, qualquer que ela fosse. (BERNARDET, Jean-Claude; GALVÃO, Maria Rita. *Cinema: repercussões em caixa de eco ideológica (As idéias de “nacional” e “popular” no pensamento cinematográfico brasileiro)*. São Paulo: Brasiliense, 1983, p.146-151)

⁷⁸ LEONE, Eduardo. Calças no País da Maravilhas: a epopéia de *Conterrâneos Velhos de Guerra* de Vladimir Carvalho. *Revista USP* n.19. São Paulo: Edusp, 1993, p.66.

câmbios de ordem social. No caso da moderna sociedade brasileira, que, segundo Renato Ortiz, se intensifica a partir das décadas de 60 e 70, “um disco, uma novela, uma peça de teatro, serão considerados populares somente no caso de atingirem um grande público”.⁷⁹ Do ponto de vista da indústria da cultura, essa lógica de despolitização promove o consumo ao nível de critério precípua na avaliação dos objetos culturais.

Em relação ao cinema, ainda que se tenha dado prosseguimento a algumas colocações e posturas de períodos anteriores, os anos 70 foram cenário de atitudes novas: “pensamentos e práticas cinematográficas que ora carregaram de novas conotações o conceito de ‘popular’, ora jogaram um descrédito sobre o que se vinha entendendo por cinema nacional e popular, ora duvidaram da possibilidade de os cineastas ‘intelectuais’ poderem realizar um cinema popular”.⁸⁰ Teixeira Coelho afirma que a questão identitária, pelo menos nos termos discutidos até então, é posta em xeque quando o movimento tropicalista, no final dos anos 60, provoca uma guinada no teor das reflexões, ao deslocar a questão identitária à categoria de “falso problema”, o que, justamente dada a alegada falsidade, encerrava a questão, posto que não haveria solução: “já que não se encontrava uma definição da identidade brasileira, a identidade brasileira estava identificada... e consistia na ausência de uma identidade”.⁸¹ O Tropicalismo, desse modo, reagia contra o forte engajamento ideológico manifestado até então por artistas e intelectuais. Em um momento de acosso por parte da ditadura militar, a cultura fica em uma situação que o ensaísta descreve como um beco sem saída: “nesse cenário cultural, o Tropicalismo veio dizer que, se Deus (a cultura nacional-popular em parte procurada por toda parte) não existia, tudo estava permitido. Caía um deus, surgiam centenas de outros possíveis”.⁸² A essa instabilidade a resposta da revista é reativa de dois modos: por um lado, há o quase completo silêncio no que se refere às reflexões sobre o pós-moderno que estavam em efervescência naquele momento de sua publicação. Uma ebulição da qual a revista estrategicamente se aparta ao longo de toda a década de noventa. Por outro lado, há uma reação contra o ambiente de instabilidade, através de um olhar regressivo na avaliação do “presente”, o que faz com que as abordagens se voltem para manifestações culturais prévias à referida quebra de consensos. No limite extremo, esse é o caso de José Ramos Tinhorão.

⁷⁹ ORTIZ, Renato. *A moderna tradição brasileira: cultura brasileira e indústria cultural*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988, p.164.

⁸⁰ BERNARDET, Jean-Claude; GALVÃO, Maria Rita. *Cinema: repercussões em caixa de eco ideológica (As idéias de “nacional” e “popular” no pensamento cinematográfico brasileiro)*. São Paulo: Brasiliense, 1983, p., p.13.

⁸¹ COELHO, Teixeira. Para não ser alternativo no próprio país: Indústria das imagens, política cultural, integração supranacional. *Revista USP* n.19. São Paulo: Edusp, 1993, p.8.

⁸² Idem. *Ibidem*, p.9.

1.3 O grunhido de Tinhoão

A importância da Música Popular enquanto uma das manifestações mais particulares da cultura brasileira como um todo já não é mais um tema controverso. Ainda assim, esse não foi, por muito tempo, um tema que interessasse às camadas mais cultas da população, exceto sob o ponto de vista do folclore e outros similares. Hoje em dia, a MPB é discutida em cursos universitários em pé de igualdade com a Literatura ou a Música Erudita. Trata-se de um bloqueio que levou boa parte do século para ser rompido, ainda mais porque, como dizia Noel Rosa, samba não se aprende na escola.⁸³

O Tropicalismo, ao aproximar antropofagicamente a questão identitária da pluralidade e trazer o elemento tecnológico para o cerne da criação e do espetáculo com o uso emblemático da guitarra elétrica, desempenhou a função basilar de modificar o teor e a direção das artes e das reflexões críticas no final dos anos 60, instalando o ambiente de quebra de consensos culturais ao qual faz referência Teixeira Coelho. O ensaísta afirma que, para ele, a existência de consensos não significa obrigatoriamente a sufocação de formas culturais paralelas ou da multiculturalidade. Significa, isto sim, a existência de um ponto de referência a partir do qual novas construções são possíveis, pois o consenso permite em seu tronco o enxerto de novas sementes que podem prolongá-lo ou derivar para longe dele. O ensaísta utiliza imagem da “âncora” para metaforizá-lo.⁸⁴ Porém, se é verdade que podemos pensar na âncora como um ponto de referência, é preciso lembrar também de suas outras definições e funções, pois a âncora é definida como uma peça destinada a “reter” uma embarcação em um determinado ponto, “segurando-a” pela amarra em um fundeadouro. A postura de Teixeira Coelho e, em maior medida, da revista parece muito mais relacionada a essa última definição, pois o foco não está nas possíveis derivações produzidas pelas mudanças ocorridas a partir dos anos 70, e sim no lamento em relação a essas mudanças e na manifestação da saudade em relação a modelos anteriores a elas. A nostalgia a que me refiro já se manifesta na escolha de José Ramos Tinhorão como o responsável pela reflexão sobre a música popular no dossiê “Arte e contemporaneidade” (*Revista USP* n.40), visto que o autor é conhecido pelo seu arraigado nacionalismo e pela pouca aceitação da participação da tecnologia na produção e veiculação das canções. Na verdade, o periódico incursiona na análise da nossa trajetória musical bem

⁸³ ASCHER, Nelson. Apresentação – Dossiê Música Brasileira. *Revista USP* n.4. São Paulo: Edusp, 1989-1990, p.2.

⁸⁴ COELHO, Teixeira. Para não ser alternativo no próprio país: Indústria das imagens, política cultural, integração supranacional. *Revista USP* n.19. São Paulo: Edusp, 1993, p.10.

antes, no quarto fascículo, que abriga o dossiê “Música brasileira”, no qual a publicação busca proporcionar ao leitor uma visão panorâmica de nossos movimentos musicais. Com a realização desse dossiê sobre a música popular, o periódico se instala entre os articuladores “cultos” das elaborações sobre o tema.

Nos dois dossiês, quatro vezes dão o tom dos discursos em relação ao assunto: Joaquim Aguiar, Júlio Medaglia, Luiz Tatit e José Ramos Tinhorão. Enquanto o dossiê publicado no quarto fascículo é completamente dedicado à música popular, em “Arte e Contemporaneidade” esta divide o espaço com a música clássica. Dos três textos concentrados na seara musical, dois abordam a música erudita e apenas um, de autoria de José Ramos Tinhorão, a música popular. Portanto, as quatro vezes que se pronunciam sobre a situação recente da canção se projetam a partir de dois pontos de diferentes características espaço-temporais, pois, no dossiê “Música Popular”, o periódico dava seus primeiros passos ao tirar do forno o quarto fascículo, no qual tentava se livrar de uma maldição de morte súbita que persegue as revistas culturais.⁸⁵ O texto de Tinhorão, por sua vez, compõe o quadragésimo número de um periódico que comemora dez anos de existência, gozando de perfeita saúde, o que resulta em um editorial de tom muito semelhante àquele adotado por José Goldemberg na ocasião do lançamento da revista. Se no texto de lançamento as expectativas apontavam para a participação em possíveis mudanças nos destinos do Brasil, uma década depois, a perenidade da publicação é considerada pelos editores um signo de vitória na vida cultural do país.

Para um país como o nosso, que viveu – e vive – tantas crises nesse período, ter uma revista com o padrão cultural da nossa é mais que um motivo de orgulho para nós da redação, do Conselho Editorial e da própria CCS-USP, pois aponta para uma vitória de todos aqueles que crêem na vida cultural do país e têm na *Revista USP* um referencial para tanto.⁸⁶

Portanto, sob o clima de duas estações distintas, as reflexões sobre música popular sofrem na revista os efeitos de um momento de afirmação e de outro de comemoração. Embora o texto de José Ramos Tinhorão faça parte de um fascículo que comemora o aniversário de dez anos da revista, o discurso do crítico parece em clima de ressaca, pois não traz boas notícias em

⁸⁵ Na *Revista USP* n.50, publicada em junho, julho e agosto de 2001, o editor-chefe Francisco Costa faz referência a esta recorrência na trajetória das revistas culturais: “Caríssimo leitor, um brinde com champanhe francês. Chegamos ao nº 50 da *Revista USP*, o que significa 12 anos e meio de atividades ininterruptas. Nesse entretempo a revista surgiu e primeiro superou o estigma das publicações culturais de só durarem três números”.

⁸⁶ COSTA, Francisco; RENOVATO, Jurandir. Editorial. *Revista USP* n.40. São Paulo: Edusp, 1998-1999, p.5.

relação ao cenário musical, abrigando previsões pouco otimistas para o futuro da música popular.

No excerto que abre o presente tópico, Nelson Ascher se refere à longa duração de uma espécie de bloqueio à discussão da música popular na academia. Uma situação que considera superada e que provavelmente foi citada para valorizar a iniciativa da revista, que com o dossiê “Música Brasileira” estaria corroborando tal superação. Em 1966, o livro *Música popular: um tema em debate* trazia no texto de apresentação a reivindicação do crédito por esse desbloqueio para José Ramos Tinhorão, que teria colocado o assunto no horizonte da elite cultural: “Este livro – que reúne estudos e artigos publicados pelo autor em vários jornais e revistas, de 1961 a 1965 – coloca em nível superior a discussão do tema da música popular, até hoje prejudicado pelo preconceito cultural das elites”.⁸⁷ Trinta anos depois, na introdução à terceira edição, o próprio autor, referindo-se a si mesmo na terceira pessoa, reforça essa posição de destaque na efetivação da derrubada do alegado preconceito:

O lançamento deste livro em 1966, quando a Universidade sequer havia colocado em pauta, no Brasil, o problema do estudo dos fenômenos de cultura urbana (e em outros campos ainda não instituíra a ditadura do saber acadêmico), a novidade e a irreverência do método interpretativo inaugurado pelo autor provocou por todo o país uma reação furiosa.

(...) Com a contrariedade da *intelligentsia* ligada aos postulados estéticos da época sendo expressa não através de argumentos mas de xingamentos ao autor, suas interpretações sócio-culturais vieram a cair no esquecimento desde a segunda edição do livro, às vésperas de 1970. Como compensadora resposta do autor, porém, suas conclusões aparecem agora, nesta terceira edição de *Música popular: um tema em debate* – às vésperas do século XXI –, sancionadas pela história dos fatos recentes da cultura de massas no Brasil, o que consagra de maneira definitiva a vitória de seu modelo de estudo pioneiro.⁸⁸

Em sua participação na revista, José Ramos Tinhorão retoma o tom autoconfiante, propondo-se a oferecer ao leitor em 1999 “uma profecia antecipada” da situação que viverá a música popular no século XXI.⁸⁹ A primeira providência do autor é dar contornos precisos ao seu objeto, o que redundará em um parágrafo de abertura que abriga uma definição de música popular, entendida como uma “produção sonora destinada ao lazer urbano, normalmente

⁸⁷ TINHORÃO, José Ramos. Apresentação da primeira edição. In: *Música popular: um tema em debate*. 3ª ed. São Paulo: Ed. 34, 1997, p.13.

⁸⁸ TINHORÃO, José Ramos. Introdução à 3ª edição. In: *Música popular: um tema em debate*. 3ª ed. São Paulo: Ed. 34, 1997, p.9.

⁸⁹ O ensaio de José Ramos Tinhorão, publicado na *Revista USP* n. 40, tem como título “Música popular no século XXI: uma profecia antecipada”.

transmitida por meios eletroeletrônicos de divulgação”. Da abertura, realizo um salto e retomo o fio da conversa na última ação do ensaísta, que é justamente o desenho do cenário musical que deverá se configurar no século vindouro. O crítico encerra o texto com a seguinte “profecia”:

Fora desse quadro dominante no cenário da produção de músicas de massa (tornado inevitável pelo crescente processo de concentração, inerente ao modo de produção capitalista no estágio da alta tecnologia), restarão apenas, no século XXI, os últimos vestígios da música tradicional do mundo rural (cada vez mais contaminado pelos modelos da mídia, como já acontece com a ‘música sertaneja’) e, certamente, uma multiplicidade de nichos urbanos de produção local, conformados em sobreviver fora do sistema.⁹⁰

O vislumbre dos dois trechos destacados possibilita constatar que a concepção de música popular trabalhada pelo autor é colocada em contraposição à chamada música tradicional do mundo rural, já que a segunda sobreviveria cada vez com maior dificuldade à hegemonia da primeira. O regional e o local emergem no texto como alternativas à primazia do urbano tecnologicizado. A associação da música popular à cultura de massa se dá de forma explícita com a utilização do termo “música de massa”, que põe em relevo o caráter de uma canção que, para o ensaísta, nasce com a determinação restrita de entreter. A tecnologia, o capitalismo e a mídia parecem se localizar entre os principais responsáveis pela hegemonia da música popular, tal qual ali definida, e pelo vestígio em que se converterá a música tradicional do mundo rural de acordo com a profecia do autor. Os trechos assinalados enviam os seguintes sinais: enquanto a música popular participa de uma movimentação direcionada à apropriação, a música rural tradicional estaria sofrendo os efeitos de um processo de descaracterização (ex. “música sertaneja”), com tendência de ampliação no século vinte e um.

Com a adoção de uma postura historicista, José Ramos Tinhorão explica o atual estágio da música popular através da descrição de um processo evolutivo linear de tecnologização e mercantilização da criação musical. O crítico aponta alguns marcos decisivos na trajetória desse ramo da produção artística, que teria surgido no século dezenove como resposta criativa às solicitações de um novo contexto social, marcado pelo adensamento das populações dos grandes centros. A diversificação da população, em face da crescente divisão do trabalho após a Revolução Industrial, teria criado demandas que a “música

⁹⁰ TINHORÃO, José Ramos. Música popular no século XXI: uma profecia antecipada. *Revista USP* n.40. São Paulo: Edusp, 1998-1999, p.31.

composta para consumo da gente das cidades” viria a atender, desde logo, em conexão com o comércio e a indústria do entretenimento. O autor deixa claro que, na sua avaliação, os estreitos laços entre a música popular e as demandas das populações urbanas ampliam-se também para uma forte vinculação entre a referida produção musical e as atividades manufatureiras e comerciais. Essa lógica comercial teria se manifestado em acontecimentos como o aparecimento das oficinas de impressão de música (aberta e estampada em metal) em meados do século dezoito e na publicação, em Londres, no ano de 1794, da primeira coletânea de letras de música da imprensa editorial. Apenas quatro anos depois seria lançado em Lisboa o primeiro volume da *Viola de Lerenó*, no qual se publicavam os versos das modinhas e dos lundus de Domingos Caldas Barbosa. Esse dado oferecido pelo ensaísta incita uma indagação: levando-se em consideração a definição de música popular cunhada por Tinhorão no ensaio, vale perguntar: em que definição se encaixaria a criação do “mulato brasileiro tocador de viola de cordas de arame Domingos Caldas Barbosa”? O artista, nascido no Rio de Janeiro em 1739 e falecido em Lisboa em 1800, tem o trabalho exaltado como uma marca na música popular do século dezoito pelo historiador Suetônio Soares Valença, no dossiê “Música Brasileira”. Referindo-se à ida do compositor para Portugal em busca “de melhores condições de vida e mais propícias oportunidades de estudo”, o historiador afirma o seguinte:

A colônia do Brasil, antes de o príncipe regente a ela chegar em 1808, quase nada podia oferecer aos artistas daqui e, no caso de Caldas Barbosa, as modinhas e os lundus, que tocava em sua viola de arame, pouca ou nenhuma repercussão teriam, se ouvidos no Rio de Janeiro. Já na Corte foi diferente. Ali, aquele que é considerado como o mais significativo compositor e intérprete da música popular brasileira no século XVIII foi aceito pelos cortesãos e, sobretudo, viu sua *Viola de Lerenó*, coletânea de letras de modinhas e lundus, ser impressa pela primeira vez em 1798, ainda em vida do autor.⁹¹

Suetônio Soares Valença faz uma analogia entre a situação da música popular nos anos que findam o século vinte e aquela vivida por Domingos Caldas Barbosa em virtude da impossibilidade de registro das letras de suas canções no Brasil, uma vez que a imprensa passa a existir na Colônia apenas com a chegada de Dom João. O historiador percebe muita semelhança entre a situação de dependência que o artista enfrentava no fim do século dezoito em relação às casas impressoras de música da Corte e o que se passa na década de oitenta com o controle da música brasileira pelas multinacionais. Domingos Caldas Barbosa teve que sair

⁹¹ VALENÇA, Suetônio Soares. Aspectos da MPB no séc. XIX: regentes de orquestras do teatro musicado popular. *Revista USP* n.4. São Paulo: Edusp, 1989-1990, p.3.

do Brasil em direção a Portugal em virtude do controle do meio de difusão da música popular – ao tempo a impressão – por mecanismos estrangeiros ao Brasil. Os mecanismos dos novos tempos se materializam nas multinacionais do disco, que, para o ensaísta, quase sempre determinam o que devemos ouvir. Nesse item em particular, as idéias de Suetônio se mostram muito próximas daquelas defendidas por Tinhorão no livro *História social da música popular brasileira*, no qual o crítico afirma o seguinte:

...É assim, pois – como no livro se demonstra -, que se fecha o círculo que, evidenciando a relação direta entre produção cultural e produção econômica no mundo capitalista, permite a projeção das leis de mercado para o campo da produção de divulgação das músicas populares. E isso porque, como dentre os muitos tipos de música existentes apenas os produzidos pelos grupos econômicos capazes de pagar sua divulgação pelo rádio e pela televisão serão dados a conhecer ao público e, por nenhuma coincidência, tais grupos econômicos são sempre as grandes fábricas de disco multinacionais, resulta daí que os únicos tipos de música passíveis de chegar aos ouvidos das maiorias serão os de escolha dessas mesmas empresas internacionais.⁹²

Embora, a partir da situação vivida por Domingos Caldas Barbosa, o historiador Suetônio Soares Valença tenha feito uma analogia afinada com as idéias defendidas pelo autor de *História social da música popular brasileira*, é preciso acrescentar que o trabalho do compositor de modinhas e lundus é posicionado de forma bastante indefinida por Tinhorão no ensaio publicado na revista. A atividade musical de Domingos Caldas Barbosa, que ocorreu na esfera urbana, desenvolveu-se na segunda metade do século dezoito, portanto, em um momento anterior ao período no qual teria surgido a música popular urbana, de acordo com a definição do crítico no ensaio, ademais, sua produção tampouco se encaixaria na definição de música rural tradicional. O problema com relação ao estabelecimento de uma baliza de demarcação para o surgimento da música popular urbana perdura quando olhamos para outras publicações de Tinhorão. No livro *História social da música popular brasileira*, o crítico afirma que, muito em virtude do sucesso de Domingos Caldas Barbosa em Lisboa, o aparecimento da modinha em meados do século dezoito “marcou a criação do primeiro gênero de canto brasileiro dirigido especialmente ao gosto da gente das novas camadas médias das cidades”.⁹³ A modinha, nessa oportunidade, aparece como um gênero musical que se encaixaria na definição de música popular cunhada no ensaio da revista. Em *Cultura popular*:

⁹² TINHORÃO, José Ramos. *História social da música popular brasileira*. São Paulo: Ed. 34, 1998, p.12.

⁹³ Idem. *Ibidem*, p.115.

temas e questões, o crítico volta ao assunto, ao referir-se à ligação da música popular urbana com a base industrial-comercial representada pelos meios tecnológicos: “pode-se dizer que a história da música popular, entendida como a música destinada ao lazer urbano, a partir de fins do século XVIII, é, na realidade, a história das relações desse tipo de música com instituições e mecanismos determinados de comunicação”.⁹⁴ O próprio autor parece ter atentado para o problema provocado pelo apontamento do século dezenove como período de surgimento da música popular urbana e, na tentativa de corrigi-lo, fez um pequeno acréscimo na versão do ensaio “Música popular no século XXI: uma profecia antecipada” publicada no livro *Cultura popular: temas e questões*. A frase “surgida no século XIX”, que fazia parte do ensaio na revista, é substituída no texto republicado em livro por “surgida em sua forma moderna no século XIX”. A oscilação de José Ramos Tinhorão em relação às datas que localizariam o “surgimento” da música popular urbana é um indicativo do caráter problemático desse tipo de iniciativa, que tenta enquadrar como estáticas manifestações culturais que fazem parte de processos dinâmicos entrelaçados, em face dos quais a tentativa de demarcação de marcos de origem se torna, no mínimo, arriscada.

Um dos motes da “profecia” de Tinhorão é a trajetória da crescente penetração da lógica industrial no processo de criação e veiculação da música popular. O mapeamento promovido pelo autor cobre desde os estágios iniciais da reprodutibilidade técnica da música até a tecnologia digital dos cds. O discurso de Tinhorão é unívoco em relação ao significado do advento da reprodução técnica em fins do século dezoito, pois, para ele, desde seus primeiros estágios, com as oficinas de impressão de música, o que de fato ocorreu, a partir do momento em que se iniciou tal processo, é que a música se tornou um negócio. O filósofo alemão Walter Benjamin investigou no ensaio “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica” (1936) o processo de superação de um contexto em que a única possibilidade de reprodução de uma obra de arte era a imitação por outros homens, ou seja, uma “imitação praticada por discípulos, em seus exercícios, pelos mestres, para a difusão das obras, e finalmente por terceiros, meramente interessados no lucro”.⁹⁵ Segundo Benjamin, a reprodutibilidade técnica, em contraste, representava um processo novo que se desenvolveria na história intermitentemente, através de saltos separados por longos intervalos, mas com intensidade crescente. Enquanto para Benjamin, do alto dos anos 30, a reprodutibilidade gerava toda uma série de reflexões sobre a perda da aura e sobre as novas formas de recepção

⁹⁴ TINHORÃO, José Ramos. *Cultura popular: temas e questões*. 2ª ed. São Paulo: Ed. 34, 2006, p.178.

⁹⁵ BENJAMIN, Walter. *Walter Benjamin – magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. 7ª ed. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994, p.166.

das obras, José Ramos Tinhorão, desde os anos sessenta, centra fogo na crescente comercialização e na subordinação da música popular ao processo tecnológico. Para o autor, a criação musical se transformou em uma nova modalidade de produção industrial-comercial e o que, em sua origem, ainda pretendia representar a criação de artistas, poetas e músicos, passou a constituir um artigo a mais, destinado ao mercado. Este elemento se une aos outros três já destacados nas reflexões do crítico, na abertura e no encerramento do ensaio publicado pela *Revista USP: o capitalismo, a mídia e a tecnologia*. Aos olhos de Tinhorão, os elementos tecnológicos que aos poucos foram inseridos no processo de composição e veiculação como novidades converteram-se em necessidades, configurando alterações agudas no universo da criação musical. O surgimento do gramofone colocou a música ao alcance do público com o girar de uma manivela e o lançamento dos discos de música gravados no Rio de Janeiro no início do século vinte, possibilitaram a ampliação do campo de difusão da música popular, que passou a participar, desse modo, de uma “nova indústria”, que “surgia sob o signo anunciador de algo novo na produção em série de criações musicais: a propriedade industrial multinacional dos fabricantes, garantida por patentes obtidas em várias partes do mundo”.⁹⁶

Quando chama a atenção para a vinculação da música popular urbana aos processos tecnológicos e à lógica comercial, Tinhorão se aproxima das idéias de Adorno, pois este afirmava que “toda a prática da indústria cultural transfere, sem mais, a motivação do lucro às criações espirituais. A partir do momento em que essas mercadorias asseguram a vida de seus produtores no mercado, elas já estão contaminadas por essa motivação”.⁹⁷ Nos anos quarenta, o pensador alemão advertiu os leitores de que a elaboração de produtos adaptados ao consumo das massas se instala como sustentação do funcionamento da indústria da cultura, que explora e reforça a mentalidade desses consumidores, garantindo, desse modo, sua propagação. Embora o discurso do autor de *Cultura popular: temas e questões* seja correlato a essas idéias, as diferenças são enormes no que tange às alternativas à música de entretenimento vislumbradas pelos dois autores. Enquanto Tinhorão se concentra no folclore, na música popular rural tradicional, entendida como uma criação sonora vinda do povo (populações das camadas pobres), como alternativa à música popular massificada, Adorno, em direção oposta, guarda a sua proximidade com a cultura urbana ao voltar-se para a música de vanguarda, a chamada “música nova”. A alternativa, para Tinhorão, localiza-se em uma criação musical, não contaminada por estrangeirismos, como os importados com os adventos do rádio e do

⁹⁶ TINHORÃO, José Ramos. Música popular no século XXI: uma profecia antecipada. *Revista USP* n.40. São Paulo: Edusp, 1998-1999, p.28.

⁹⁷ ADORNO, Theodor W. A indústria cultural. Trad. Amélia Cohn. In: COHN, Gabriel. *Theodor W. Adorno*. São Paulo: Editora Ática, 1986, p.93.

cinema, que teriam provocado uma guinada em favor da música popular estrangeira, constituindo uma “invasão cultural” que a televisão nada mais teria feito do que aprofundar. A cada “salto” tecnológico o crítico acirra mais o seu discurso para demonstrar os perigos que representam os atuais estados de mercantilização e tecnologização da música popular:

As conseqüências naturais de tais conquistas tecnológicas na área do lazer das massas, com participação da chamada música popular, serão, no campo prático, o emprego cada vez mais raro de músicos instrumentistas e no campo cultural, a dessacralização da criação artística, com a transformação dos compositores em colaboradores de técnicos de programação de música, a ser criada segundo as tendências exigidas pelo mercado.⁹⁸

No fim dos anos 90, o crítico se propõe a pensar sobre as futuras conseqüências da participação crescente da alta tecnologia no campo musical e se refere à “dessacralização” da criação artística. O que Tinhorão vê como conseqüência futura já foi detectado por Benjamin e outros críticos modernos nas criações artísticas do século dezoito em diante, pois com a possibilidade de reprodução técnica das obras o valor de culto ao “sagrado”, o valor de culto ao objeto único se atrofia. A técnica permite que a reprodução venha ao encontro do espectador, o que significa que a obra passa a ter existência serial. Com isso, ocorre o que Benjamin chamou de destruição da aura, entendida como “uma figura singular, composta de elementos espaciais e temporais: a aparição de uma coisa distante, por mais perto que ela esteja”.⁹⁹ Seria possível pensar que Tinhorão estabelece uma separação entre os objetos criados e o ato criativo, pois o autor se refere “à dessacralização da criação artística”. Porém, mesmo nesse caso, o crítico estaria desconsiderando que o processo criativo é afetado pela reprodutibilidade, visto que o criador não realiza o seu trabalho em um ambiente imaculado. Já nos anos trinta Benjamin afirmava que “a obra de arte reproduzida é cada vez mais a reprodução de uma obra de arte criada para ser reproduzida”.¹⁰⁰ E, nesse caso, é preciso lembrar que, em sua asserção, Tinhorão não está fazendo referência à música popular rural tradicional, e sim tratando dos efeitos da alta tecnologia no processo de trabalho de músicos e compositores já inseridos na dinâmica da indústria cultural. O que o autor chama de música popular em sua forma “moderna” no ensaio revisado, é uma produção sonora que emerge na

⁹⁸ TINHORÃO, José Ramos. Música popular no século XXI: uma profecia antecipada. *Revista USP* n.40. São Paulo: Edusp, 1998-1999, p.31.

⁹⁹ BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: *Walter Benjamin – magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. 7ª ed. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994, p.170.

¹⁰⁰ Idem. *Ibidem*, p.171.

esteira da revolução industrial e atende às solicitações das populações das grandes cidades, que participam dos modos de produção e consumo capitalistas. O olhar de Tinhorão, concentrado nas relações entre infra-estrutura e superestrutura, encaminha-se todo o tempo em direção à denúncia da “invasão cultural” estrangeira que provoca uma descaracterização progressiva da música brasileira (o que se pode verificar nas opiniões absolutamente desabonadoras do autor sobre a bossa-nova). A música popular é “moderna” na medida em que decorre dos processos do modo de vida moderno - capitalista e globalizado -, perfazendo uma trajetória que, para ele, termina por desenhar a história das relações da música popular com as massas, com aparatos tecnológicos, com multinacionais do disco e com meios de comunicação.

1.4 O gênero, o Jeca e o mito fundador

Eu represento os personagens da vida real. Não importa se um motorista de praça, um torcedor de futebol ou um padre. É tudo gente que vive o dia-a-dia ao lado da minha platéia. Eu documento muito mais a realidade do que construo. Quando eu falo tanto na parte comercial, não quer dizer que é só com isso que eu me preocupo.

Veja - 28/01/1970

Mazzaropi

Eu apenas mostro o problema mas à minha maneira. Os inteligentes devem aproveitar, transformar e dar a solução. Se são inteligentes, podem dar a solução. A mim, cabe apenas apresentar o problema, não sou eu que vou dar a solução. Não sou político, não tenho nada que solucionar problemas.

Folha de São Paulo - Folhetim 02/07/1978

Mazzaropi

A preocupação de Tinhorão com a mercantilização da música tem ligações tangenciais com a pouca atenção dada à cinematografia de linha cômica por uma parcela da crítica de cinema que vislumbra essas produções exclusivamente como resultados da mercantilização da atividade cinematográfica. Ainda que o momento em que se realiza o dossiê Cinema Brasileiro - mais precisamente 1993 - fosse de rompimento de qualquer “elo” das películas

com a audiência, os ensaios exteriorizam uma dificuldade dos cineastas, críticos e pesquisadores em voltarem o olhar para filmes com assumidas pretensões comerciais como um possível referencial. Preponderantemente, o que ocorre é uma sucessão de lamentos relacionados à falta de um cinema socialmente comprometido realizado no passado. Sem que se realize um estudo aprofundado do Cinema Novo, pois afinal de contas o foco deveria ser o cinema do “presente”, os ensaístas terminam por fazer referência constante à produção cinematográfica dos anos 60, ora para exaltar seu papel como cinema de “identidade”, ora para lembrar que, embora a percepção de sua qualidade seja quase unânime, o Cinema Novo teve uma relação problemática com o grande público. O reconhecimento crítico que obteve foi uma comprovação da sua repercussão no meio e na academia, porém, o mesmo não se deu com relação ao “povo”, o que comprometia seu projeto de conscientização popular. O próprio Gustavo Dahl reconhece que “o público que o Cinema Novo conseguiu de fato alcançar – estimado por volta de 50.000 pessoas no Rio de Janeiro – era composto em grande parte por estudantes, profissionais liberais, intelectuais, artistas, entusiastas do cinema e até mesmo ‘determinados integrantes da burguesia nacional’”.¹⁰¹ A proposta engajada do Cinema Novo é posicionada no dossiê em contraposição ao filme de entretenimento, pondo em relevo a discussão relacionada à questão da arte versus mercadoria, o que, no final das contas, embute a divisão arte/cultura de massa. Mesmo no caso do cinema (que tem na massa a sua vocação), o impasse configurado pelo “cinema de autor” em oposição ao cinema de gênero disfarça o velho Grande Divisor, que muitos insistem em enterrar, mas que ainda pulsa de diferentes maneiras nessas leituras do “presente” ali realizadas.

Entre as poucas películas produzidas no final dos anos 80 e início dos 90 estavam *Faca de Dois Gumes* (Murilo Sales, 1989) e *A Grande Arte* (Walter Salles, 1991), que pontuavam a discussão sobre o cinema de gênero por promoverem, segundo José Mário Ortiz Ramos, “uma entrada sem culpa” no gênero policial. O autor, assim como Guilherme de Almeida Prado, considera, no caso brasileiro, a comédia como o gênero que “permeia com êxito a história cultural recente” e cita as chanchadas, Mazzaropi, as pornochanchadas e as 36 produções de Os Trapalhões, como obras que teriam interconectado as lógicas da produção e dos consumidores. O ensaísta chama a atenção para os poucos trabalhos dedicados a essa produção de linha cômica, já que os estudos se voltaram preponderantemente para o cinema de autor.

¹⁰¹ JOHNSON, Randal. Ascensão e queda do cinema brasileiro, 1960-1990. *Revista USP* n.19. São Paulo: Edusp, 1993, p.46.

(...) a reflexão sobre os gêneros no cinema e TV ainda é extremamente restrita, pobre; não existem, por exemplo, trabalhos abrangentes sobre a comicidade, e mesmo o melodrama da telenovela foi pouco explorado. Uma filmografia como a de Mazaropi permanece também intocada pela reflexão crítica. A extremada atenção dedicada ao filme de autor – com trabalhos sem dúvida significativos – aliada a uma ênfase ideológica sempre intensa, conduziram a um desprezo da narrativa de divertimento e das complexas redefinições das tradições, bem como a pouca atenção à composição de tipos e personagens.¹⁰²

Para José Mario Ortiz Ramos, falta “uma concepção atualizada, contemporânea, que (...) perceba a imersão do país na cultura *pop*, (...) uma postura que perceba como se fundem as tradições populares com a cultura moderna e industrializada, e como se originam as novas formas”¹⁰³.

No texto “Acreditam os brasileiros nos seus mitos?”, Jean-Claude Bernardet retoma o mito inaugural do cinema brasileiro, que teria “nascido” a 19 de junho de 1898, na seguinte situação: “o paquete ‘Brésil’ entrava na Baía de Guanabara, um passageiro armou a sua ‘máquina-de-tomada-de-vistas’ no convés e filmou fortalezas e navios de guerra ancorados na baía”¹⁰⁴. O crítico vê nessa configuração uma cisão fundamental entre produção e público, pois o cinema brasileiro surge “oficialmente” no contexto de uma filmagem e não de uma projeção pública e paga, ou seja, o marco inaugural se dá no momento da produção e não da exibição, cristalizando esta divisão que se prolongaria por toda a trajetória da nossa

¹⁰² RAMOS, José Mário Ortiz. A questão do gênero no cinema brasileiro. *Revista USP* 19. São Paulo: Edusp, 1993, p.111. (Em *Este mundo é um pandeiro: a chanchada de Getúlio a JK*, Sérgio Augusto faz referência ao rechaço de alguns cineastas ao cinema de linha cômica: “A polêmica em torno da chanchada não melhorou de nível com a intromissão de cabeças mais bem-dotadas para o debate, nas décadas de 60 e 70. Embora alguns de seus precursores tenham se iniciado na profissão como assistentes e até mesmo diretores de chanchadas, por muito tempo o Cinema Novo manteve com ela uma relação abertamente edipiana. Roberto Farias, que começou como assistente de Watson Macedo, reconhece que as comédias carnavalescas lhe deram ‘uma formação técnica extraordinária’, mas as considera imitações servis das comédias populares estrangeiras, rejeitando a qualificação de chanchada para as duas que fez: *Rico ri à toa* (1957) e *No mundo da lua* (1958). Inclusive porque aprendeu a mexer numa câmera nos estúdios da Atlântida, Nelson Pereira dos Santos (assistente de direção em *Carnaval em Caxias*) sempre se mostrou mais condescendente com seus primeiros pares, admirando-lhes a tenacidade com que lutaram para manter nossa indústria cinematográfica em funcionamento. ‘Os jovens do Cinema Novo’, declarou o cineasta, em recente entrevista, ‘estavam ao lado dos veteranos da Atlântida e da chanchada, formando um grupo que tinha posições diferentes individualmente, mas idênticas em relação ao cinema brasileiro, como reserva de mercado’.

Glauber Rocha custou a perceber isso. Em seu livro *Revisão crítica do cinema brasileiro*, acusava a chanchada de ter sido o primeiro inimigo do Cinema Novo. Mais tarde reviu sua opinião, chegando a preconizar em outro livro uma ‘recuperação de formas nacional-populares como a chanchada’. Mas ainda assim chamou-a de ‘vulgar’, ‘câncer reformista do subdesenvolvimento’, ‘musicais alienantes’ e, coroando suas hipóteses, de ‘vulgaridade escrota escrachada subdesenvolvida canalha democrática nacionalista anárquica e libertatória’”. AUGUSTO, Sérgio. *Este mundo é um pandeiro: a chanchada de Getúlio a JK*. São Paulo: Cinemateca Brasileira: Companhia das Letras, 1989, p.27)

¹⁰³ RAMOS, José Mário Ortiz. A Questão do gênero no cinema brasileiro. *Revista USP* n.19. São Paulo: Edusp, 1993, p.112.

¹⁰⁴ BERNARDET, Jean-Claude. Acreditam os brasileiros nos seus mitos? O cinema brasileiro e suas origens. *Revista USP* n.19. São Paulo: Edusp, 1993, p.17.

cinematografia com raríssimas exceções como a chanchada e a pornochanchada. Essa “profissão de fé ideológica” é vista pelo autor como uma forma de reação contra o mercado, mas também como um discurso que não tem mais lugar, pois seu valor se resume ao fato de ter fundado um mito eficiente e duradouro.

Este modo de escrever a história privilegia essencialmente o ato de filmar em detrimento de outras funções que participam igualmente da atividade cinematográfica como um todo, refletindo um comportamento de cineastas que, por mais que se preocupem com formas de produção e comercialização, se concentram basicamente nos seus filmes em si, ou melhor, se concentram em cada um de seus filmes. Chegando à primeira cópia, considera-se que o essencial está feito. O discurso histórico está calcado nesta filosofia, que parece esgotada.¹⁰⁵

Esse discurso, ao longo dos anos, teria colocado o cinema brasileiro em uma posição inusitada, pois como Benjamin afirmou sobre a reprodutibilidade técnica do filme, “esta não apenas permite, de forma mais imediata, a difusão em massa da obra cinematográfica, como a torna obrigatória, porque a produção de um filme é tão cara que um consumidor, que poderia, por exemplo, pagar um quadro, não pode mais pagar um filme”.¹⁰⁶ Diferentemente de Adorno, que não viu papel revolucionário no cinema por achar que o filme realizava uma função de adestramento do espectador para que este se identificasse imediatamente com a realidade¹⁰⁷, Benjamin, quando pensou nas películas russas, viu o interesse das massas pelo cinema como totalmente justificado, na medida em que era “um interesse no próprio ser e, portanto, em sua consciência de classe”¹⁰⁸, visto que o pensador vislumbrava uma possível libertação do cinema da exploração pelo capitalismo - expectativa que o tempo não

¹⁰⁵ Idem. *Ibidem*, p.22.

¹⁰⁶ BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: *Walter Benjamin – magia e técnica, arte e política*. 7ª ed. Trad. Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994, p.172.

¹⁰⁷ O que levou o pensador a afirmar que “a atrofia da imaginação e da espontaneidade do consumidor cultural não precisa ser reduzida a mecanismos psicológicos. Os próprios produtos – e entre eles em primeiro lugar o mais característico, o filme sonoro - paralisam essa capacidade em virtude de sua própria constituição objetiva”. (ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Mark. *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Trad. Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985, p.119.) Quando Adorno deu forma às suas idéias sobre a indústria cultural, o pensador posicionou o cinema no setor central. Para Adorno, no que se refere ao cinema, não há distinções entre os objetos, ou melhor, as distinções fazem parte das estratégias da indústria: “... o filme – se aproxima de procedimentos técnicos através da avançada divisão do trabalho, da introdução de máquinas, e da separação dos trabalhadores dos meios de produção (essa separação manifesta-se no eterno conflito entre os artistas ocupados na indústria cultural e os potentados desta), conservam-se também formas de produção individual. Cada produto apresenta-se como individual; a individualidade mesma contribui para o fortalecimento da ideologia, na medida em que se desperta a ilusão de que o que é coisificado e mediatizado é um refúgio de imediatismo e de vida”. (ADORNO, Theodor W.. A indústria cultural. Trad. Amélia Cohn. In: COHN, Gabriel (Org.). *Theodor W. Adorno*. São Paulo: Editora Ática, 1986, p.94)

¹⁰⁸ BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. *Walter Benjamin – magia e técnica, arte e política*. 7ª ed. Trad. Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994, p.185.

confirmou. Ao refletir sobre os apoios estatais, preponderantemente concentrados na produção - postura alinhada ao mito fundador levantado por Bernardet -, Eduardo Leone desenha a situação contraditória em que se coloca o cinema brasileiro:

No afã de fazermos cinema, numa estrutura como a da Embrafilme que deveria estar voltada para o mercado, acabamos apenas fazendo filmes para prestígio e reconhecimento intelectual nas elites culturais brasileiras, esquecendo a existência dos espectadores nessa arte cara e, basicamente, industrial; perdemos a chance de organizar melhor o mercado, o demos de bandeja para o cinema internacional, e um grande dinheiro foi gasto a fundo perdido.¹⁰⁹

Havia na entrada dos anos 90 o temor de que a atividade cinematográfica estivesse entrando “em coma”, o que gerou uma preocupação que ultrapassava os limites da estética, localizando-se no drama relacionado à sobrevivência das atividades cinematográficas. Os títulos e subtítulos dos ensaios são um retrato da crise estampada no dossiê: “O elo perdido”, “A volta por baixo”, “Ascensão e queda do cinema brasileiro, 1960-1990”, “A morte e as mortes do cinema brasileiro”, entre outros. Em sua reivindicação, Guilherme de Almeida Prado e José Mario Ortiz Ramos, em certa medida, se aproximam de Bernardet, pois com o desprezo histórico pelo processo de recepção - erigido com base em um poderoso mito fundador, de acordo com o crítico -, o cinema popular comercial acabou recebendo pouca atenção dos estudiosos, cujo interesse esteve concentrado nas películas de caráter mais reflexivo. Os ensaístas se ressentem da falta dessa aproximação intelectual ao cinema brasileiro de gênero, entendido enquanto um objeto cultural a ser analisado de acordo com suas características específicas. O próprio Jean-Claude Bernardet constitui um interessante exemplo de postura da crítica em relação ao cinema de linha cômica quando observamos seus textos sobre as películas de Amácio Mazzaropi. O cineasta paulista - ao contrário de Tinhorão, que vê na cultura musical do Brasil rural uma tradição imaculada – se valeu da tradição cultural rural, da imagem e dos costumes do homem do interior, para criar o personagem que atravessou toda a sua vasta cinematografia com assumidos objetivos comerciais: o Jeca. Embora Jean-Claude Bernardet não tenha mantido silêncio em relação a seus filmes e à receptividade que obtinha por parte do público, há nas suas primeiras manifestações uma clara rejeição a uma sorte de alienação que identifica no cinema mazzaropiano e nos que lhe tinham apreço. O mais interessante é perceber a transição ocorrida no pensamento do crítico que se mostra, no fim dos anos 70, muito mais próximo

¹⁰⁹ LEONE, Eduardo. Calças no País das Maravilhas. *Revista USP* n.19. São Paulo: Edusp, 1993, p.68.

das preocupações que exprime no dossiê em relação ao discurso histórico que valoriza apenas o filme.

O “site” do Museu Mazzaropi disponibiliza um conjunto de ensaios publicados em diversos jornais e revistas nos quase trinta anos de carreira do ator, diretor e produtor, entre os quais se inclui justamente um texto do crítico “uspiano” Jean-Claude Bernardet, intitulado “Nem pornô, nem policial: Mazzaropi”, que versa sobre o filme *Jeca e seu Filho Preto* (1978)¹¹⁰. No livro *Jean-Claude Bernardet: trajetória crítica* estão incluídos mais dois textos do autor sobre o trabalho do cineasta paulista: o primeiro, com data de 1963, sobre *Chico Fumaça* (1958), e o segundo sobre *O Lamparina*, filme de 1964, mesmo ano de publicação da crítica. Os três textos, originalmente publicados no jornal carioca *Última Hora*, nos possibilitam ver que Jean-Claude Bernardet se mostrou reticente em relação ao valor desse cinema “popular” que visava ao entretenimento sem embaraço. Amácio Mazzaropi, que enfatizava a relação duradoura que tinha com o público, afirmou o seguinte em entrevista publicada na revista *Veja*, em 1970: “Meu público é o Brasil, do Oiapoque ao Chuí. Eu loto casa em São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Acre, Rondônia, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, ilha do Bananal... É público bom, fiel”. Concepções de “povo”, “massa”, “público” e “popular” permeiam as três críticas de Bernardet e formam um interessante painel junto às reflexões sobre o fraco elo entre produção e público desenvolvidas em “Acreditam os brasileiros nos seus mitos?”.

Em 27 de julho de 1963, por ocasião do relançamento do filme *Chico Fumaça* em algumas salas de cinema, Bernardet reflete sobre as razões para o êxito de bilheteria deste e de outros filmes de Mazzaropi, afirmando que tal sucesso ocorreria devido “ao grau de analfabetismo no campo” e à afinidade entre o público - visto como desqualificado intelectualmente - e o tipo encarnado pelo ator.

A aceitação de Mazzaropi compreende-se ainda mais, se se pensar que ele encarna um tipo popular brasileiro, utilizando recursos de espetáculo de circo, portanto, uma linguagem dramática já conhecida do público. Mazzaropi é (com Zé Trindade) o único a pôr na tela uma personagem com quem João-ninguém pode sentir alguma afinidade. (...) o esquema do enredo é o mesmo: Mazzaropi, homem do povo, pobre, encontra-se, por um motivo qualquer, envolvido numa história que o mistura à gente rica, à gente de outra sociedade. Não entende bem do que lhe acontece; aproveita quando pode. E, no fim, volta à sua vida sossegada de antes.¹¹¹

¹¹⁰ BERNARDET, Jean-Claude. Nem pornô, nem policial: Mazzaropi. *Última Hora*. Rio de Janeiro, 22-23 de julho de 1978, p. 11. (Disponível em - <http://www.museumazzaropi.com.br/sucesso.htm>)

¹¹¹ BERNARDET, Jean-Claude. Chico Fumaça. In: *Jean-Claude Bernardet: trajetória crítica*. São Paulo: Polis, 1978, p. 77-78. (Texto originalmente publicado no jornal *Última Hora* de 27/7/63)

É um cinema sem surpresas para um público que não deseja ser surpreendido, ou ainda para um público que talvez não saiba o que deseja. A única cena citada especificamente é a da destruição da casa de pau-a-pique de Chico Fumaça por uma tempestade, que chama a atenção do crítico por acontecer em clima de sonho no filme. Tal cena é lida como uma forma de disfarçar a miséria com o objetivo de obliterar o choque que ela deveria provocar. Esse é o tom de Bernardet, que vai quase que exclusivamente “alertar” o leitor em relação ao conformismo embutido no cinema de Mazzaropi, que, para ele, aparecia sempre nos seus melhores ângulos fosse no mundo rural ou nas suas incursões pela cidade, destacando as qualidades do homem do campo em relação à gente rica da metrópole: “o gosto pelo dinheiro, pelo poder político, a libertinagem, que encontramos na alta sociedade, são problemas deles lá de cima, que não dizem respeito ao povo, e que nunca são mostrados num filme de Mazzaropi com agressividade ou senso crítico”. Destaca-se a crescente carga de ironia do texto, culminando com a conclusão de que a julgar pelo que se vê na tela, “tudo está muito bem como está”. O cinema mazzaropiano é lido como “ópio do povo”, pois funcionaria como um “calmante”, como uma “expressão do conformismo”. Na crítica de 1964, direcionada a *O Lamparina*, o crítico retoma a idéia de que a trajetória do camponês nos filmes é sempre a mesma – de João-ninguém a herói – “no começo do filme é o último dos imbecis; no fim, é aplaudido em praça pública”. A fazenda aparece como local agradável de trabalho, desviando o foco das lutas dos camponeses organizados. O que interessa é ressaltar o conformismo do Jeca, que nesta paródia aos filmes de cangaceiro lhe parece ainda mais exacerbado.

Nada mais estranho ao camponês mazzaropiano que a luta ou a organização. Ele vence, e vence sozinho, obedecendo a todos os imperativos do conformismo. A fazenda é um lugar onde o camponês se sente bem, onde o trabalho é alegre. Mazzaropi defende, em todos os seus filmes, a unidade da família e a autoridade paternal. (...) Em *O Lamparina*, Mazzaropi vai mais longe ainda no conformismo. Contrariamente ao que anuncia a publicidade, o *Lamparina* não é um bandido; é um camponês, disfarçado de cangaceiro, que está ao lado das autoridades.¹¹²

Ainda que os textos sejam tomados por pesadas restrições, Bernardet põe em relevo o poder de comunicação de Mazzaropi, visto que lhe parece importante não perder de vista que o Jeca consegue se comunicar com um amplo público, e que é justamente esse público que interessa aos CPCs. O foco do ensaísta se concentra no povo, o que se faz perceber, inclusive,

¹¹² BERNARDET, Jean-Claude. *O Lamparina*. In: *Jean-Claude Bernardet: Trajetória Crítica*. São Paulo: Polis, 1978, p.79. (O texto foi originalmente publicado no jornal *Última Hora* de 22/1/64)

através do uso insistente do termo e das reivindicações em seu favor, mediante cobranças que convergem para um cinema engajado, cujo fim deveria ser iluminar consciências e não apenas garantir um público “fiel”, um cinema que deveria aguçar a percepção das pessoas para a miséria em que se encontram. Para Bernardet, esse “João-ninguém” tem que chegar a “Povo” consciente e letrado, uma exigência que alinha as aspirações do crítico ao projeto nacional-popular. Embora, na sua concepção, o cinema mazzaropiano não fosse em favor do povo, o crítico presta atenção na sua popularidade, no seu poder de comunicar e esse patrimônio não deveria ser desperdiçado. Ou seja, Bernardet se concentra majoritariamente no povo, mas não esquece o público; olha principalmente para a mensagem, sem perder de vista o seu poder de comunicar. Ainda que *O Lamparina* possivelmente seja o pior filme de Mazzaropi, é preciso lembrar que comunica.¹¹³ Uma comunicação, a seu ver, sem um viés crítico, pois

¹¹³ Este adendo se não chega a posicionar Bernardet como um apologista do cinema de entretenimento também não o coloca em consonância com os realizadores do Cinema Novo, pois Bernardet parece dizer “cinema engajado sim, mas não esqueçam que Mazzaropi comunica”. As divergências se tornam claras quando em 1967 o crítico belga-brasileiro escreve *Brasil em tempo de cinema*, em cujo encerramento faz uma afirmação que comprometeria quase que definitivamente a sua relação com Glauber Rocha: “Por seu conteúdo, por suas personagens, por seu estilo, por ter escolhido o passado, por sua identificação com a cultura oficial, o cinema feito nos últimos anos no Brasil é um cinema tipicamente de classe, que visou equacionar a problemática da classe média e encontrar para ela uma saída e, ao fazer isso, já começou a criar-lhe uma tradição cultural no campo cinematográfico. Essa parece ser a mais válida tradição cultural e crítica que a classe média possa atualmente elaborar. Isso foi feito com a cobertura da ideologia oficial promovida pelos governos que se sucederam de 1956 a 1964. Essa foi a preocupação exclusiva de nosso cinema. Pensar que foi popular é uma ilusão. Hoje, esse cinema encontra-se diante de quatro problemas fundamentais: levar adiante a temática da classe média; enfrentar no plano policial e cultural os novos rumos tomados pela sociedade brasileira; resolver o problema do público (sendo um cinema de classe média, não sensibiliza o povo, e sendo um cinema crítico, a classe média o rejeita, o que faz com que esteja atualmente cortado do público); encontrar uma estabilidade econômica, sendo esse item um problema em si e sendo também relacionado com o item anterior. Este livro teve a pretensão de contribuir para desmascarar uma ilusão, não apenas cinematográfica: o cinema brasileiro não é um cinema popular: é o cinema de uma classe média que procura seu caminho político, social, cultural e cinematográfico”. (BERNARDET, Jean-Claude. *Brasil em tempo de cinema: ensaio sobre o cinema brasileiro de 1958 a 1966*. São Paulo: Companhia das letras, 2007, p.184). Gonçalo Júnior, em julho de 2007, por ocasião do lançamento da nova edição de *Brasil em tempo de cinema*, tece considerações sobre o desentendimento entre Bernardet e Glauber Rocha causado pelo livro: “Glauber Rocha (1939-1981) jamais perdoou o crítico belga-brasileiro Jean-Claude Bernardet pelo modo como tratou o que pode ser considerado um aspecto fundamental do movimento do Cinema Novo em seu livro de estréia *Brasil em tempo de cinema*, de 1967, do qual o cineasta baiano era expoente e teorizador. Ao contrário do que se dizia, escreveu Bernardet, embora fosse esse o propósito, os diretores não conseguiam estabelecer com seus filmes um diálogo com as camadas populares. Limitavam-se à classe média. Até o final da década de 1970, Glauber não perderia as chances de disparar farpas pela imprensa contra seu suposto desafeto. Principalmente nos tempos em que Bernardet escrevia nos semanários *Opinião e Movimento*. Certo dia, um amigo em comum, Maurício Gomes Leite, perguntou-lhe o porquê de tanta implicância. A resposta veio à queima-roupa e com certa naturalidade: ‘Ora, se não for nele, vou bater em quem?’. Esse talvez fosse o máximo de elogio que o maior diretor do cinema nacional poderia fazer a alguém do seu meio. Para o crítico – que é também documentarista, ator, romancista e professor universitário –, nada poderia ser mais lisonjeiro. Escreveu-lhe então uma carta na qual definia ambos como ‘irmãos inimigos’. E reforçou: ‘Somos muito mais próximos do que essas picuinhas da imprensa podem dar a impressão’. A afirmação tinha a ver com certa concessão do cineasta ao que fora tratado pelo crítico, quando apontou, de própria voz no filme *Câncer*, que havia no país uma pequena burguesia radical. ‘É muito curioso, brigamos bastante, mas, no fundo, éramos mais próximos do que parecia’, observa Bernardet”. (GONÇALO Junior. Entre deus e o diabo na terra do sol. *Revista Pesquisa FAPESP* on-line. Julho de 2007). Disponível em --<http://www.revistapesquisa.fapesp.br/?art=3275&bd=1&pg=1&lg=>

simplesmente se repetiria uma receita de gênero uma e outra vez. Por isso, o crítico se furta à análise de detalhes, tais como enredo, personagens e locações. Porém, uma aproximação ao filme *Chico Fumaça* revela algumas nuances que talvez se relacionem com o que diz Mazzaropi sobre “mostrar os problemas”. O personagem que dá título ao filme é um homem do campo, sem dinheiro, que perde o seu único patrimônio: uma vaca. Por evitar um acidente de trem, torna-se herói nacional e é premiado na capital. Depois de muita confusão, retorna a sua cidade, para os seus amigos e a sua noiva. Quando olhamos para este enredo simples, sem dúvida a receita de Bernardet do João-ninguém que vira herói procede totalmente, contudo, algumas questões sociais se insinuam no filme, instalando um subtexto: Chico Fumaça é um adulto analfabeto que tenta aprender a ler, mas a situação em que é colocado é totalmente adversa; os outros alunos, ainda crianças, o ridicularizam e o insucesso é certo. Ademais, sua presença como único adulto na classe das crianças provoca uma sensação de deslocamento, de inadequação, de um não-lugar no mundo. Outro detalhe interessante é o nome das personagens encaixando-se em estereótipos bastante conhecidos: a noiva de Chico Fumaça é Inocência e encarna a moça professorinha; o político inescrupuloso de quem Chico salva a vida se chama Limoeiro e pertence ao Partido Oportunista; a vedete que flerta com Chico depois que vira herói é Verinha Vogue, cujo cúmplice, líder de uma quadrilha, se chama Raposo. Com a situação de Chico Fumaça, Mazzaropi aborda o problema do analfabetismo no Brasil e, mais especificamente, no campo. Sua sátira rasgada embute uma crítica que através da caricatura se liga a vários problemas brasileiros de então e a alguns que se prolongam até hoje. Bernardet parecia não levar em consideração na época o poder do humor, o poder desafiador do riso. Sobre isso, cabe perguntar o seguinte: será que os preceitos morais tradicionais, os quais o crítico acusa Mazzaropi de impingir ao povo, incorporados a essa caricatura também não se tornavam caricatura? Ao pensar na questão do carnaval em Bakhtin, Jesús Martín-Barbero chama a atenção para

o quão eloqüente é a confusão em castelhano de humor como líquido visceral – os secretos humores do corpo analisados pelos médicos – e humor como mola expressiva da paródia e da ridicularização. Isso é o cômico antes de se converter em ‘gênero menor’: a paródia feita corpo, carnaval. Com seus dois dispositivos fundamentais no riso e na máscara. O *riso* não como gesto expressivo do divertido, da diversão, mas como oposição e repto, desafio à *seriedade* do mundo oficial, ao seu ascetismo diante do pecado e sua identificação do valioso com o superior. O riso popular é, segundo Bakhtin, ‘uma vitória sobre o medo’, porque surge justamente por tornar risível, ridículo, tudo o que causa medo, especialmente o sagrado – o poder, a moral, etc. – que é de onde procede a

censura mais forte: a interior. Enquanto a seriedade equivale ao medo, o prolonga e o projeta, o riso relaciona-se com a liberdade.¹¹⁴

O riso que vai além do gesto expressivo do divertido não é vislumbrado por Bernardet em relação ao cinema mazzaropiano. Na parte que coube à Maria Rita Galvão do estudo *O Nacional e o Popular*, a autora reconstrói a trajetória do pensamento de alguns críticos sobre o tema, ressaltando que já na década de 60 Sebastião Uchoa Leite aventava essa possibilidade afirmando que “não é tão difícil verificar que ao lado das produções irrealistas e ingênuas (...) (da arte popular) se encontram também exemplos de uma abertura crítica, principalmente através das variadas formas de sátira e humor”. O texto sobre *Jeca e seu filho preto*, escrito em 1978, portanto, quase quinze anos depois dos dois primeiros, evidencia algumas mudanças nas idéias de Jean-Claude Bernardet, que abre as suas considerações tomado por um entusiasmo em relação ao cinema mazzaropiano que não estava presente no início dos anos 60. Além de chamar a atenção para as “multidões que acorrem aos cinemas”, desta vez o crítico é capaz de reconhecer os possíveis rostos desses espectadores que antes eram apenas João-ninguém.

Está aí o cinema de Mazaropi atraindo multidões, as multidões que se identificam com os problemas colocados na tela: o trabalhador oprimido, as relações marido-mulher, pais e filhos, religião, etc. *Jeca e Seu Filho Preto*, seu último lançamento, aborda o problema do racismo e o alia às diferenças sociais e culturais; mas esvazia a questão quando o racismo vira consangüinidade a impedir um casório. Mazaropi fica assim: joga questões, tempera com humor, e o público ri até das impossibilidades de resolver qualquer coisa. Mas, verdade seja dita, é o dele o cinema mais popular feito por aqui.¹¹⁵

Em 1978, o termo “povo” desaparece completamente do texto do crítico, que passa a utilizar quase que exclusivamente “público”, além de “multidão” e “audiência”. A ênfase não se concentra no analfabetismo do público, na confirmação de preceitos morais vigentes, e no conformismo, mas sim nos problemas dos espectadores estampados na tela. Quando afirma que “‘*Jeca e seu filho preto*’, como muitos outros filmes dele, é exemplar e tem um valor didático, de tão esquemático que é”, Jean-Claude Bernardet exercita um novo olhar para o cinema de gênero realizado por Mazza. Contudo, é preciso lembrar que se Bernardet enxerga

¹¹⁴ MARTIN-BARBERO, Jesús. *Dos Meios às Mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Trad. Ronaldo Polito e Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001, p.107.

¹¹⁵ BERNARDET, Jean-Claude. Nem pornô, nem policial: Mazaropi, *Última Hora*. 22-23 de julho de 1978, p.11. (Disponível em - <http://www.museummazaropi.com.br/sucesso.htm>)

no cinema de Mazaropi um espelho para as massas, vê ainda uma estratégia de esvaziamento dos problemas. Embora pareça atribuir uma potencialidade ao riso quando ressalta que o cinema mazaropiano possibilita rir até da impossibilidade da resolução dos problemas, o crítico detecta, paralelamente, uma estratégia de levantar sim os problemas, mas esvaziá-los pela graça logo depois. Em 1993, reiteradas vezes o crítico afirma que o discurso histórico que focaliza apenas o filme tem que ser superado, pois seria necessário constituir um novo discurso que contemplasse a dinâmica de produção, circulação e recepção de bens culturais. Sem dúvida, a crítica de 1978, configura uma postura mais alinhada a essas preocupações.

Diante da rarefação de elaborações sobre o cinema de gênero, vale citar as reflexões de Daniel Link e de Fredric Jameson sobre o tema, pois, em certa medida, seus posicionamentos - no caso do primeiro, favorável ao estudo desses objetos, e no caso do segundo, mais avesso a esse tipo de película – auxiliam a compreensão da amplitude de nuances que a leitura desses artefatos culturais pode apresentar. O professor e crítico argentino Daniel Link, no livro *Como se lê e outras intervenções críticas*, olha para os artefatos culturais pensando nos desafios por eles lançados aos olhares contemporâneos. Os gêneros, situados pelo autor entre esses artefatos, são vistos como elementos imprescindíveis na organização da vida do homem inserido na cultura industrial. Ao mesmo tempo em que reconhece a pouca reflexão sobre os gêneros na academia, Daniel Link defende a superação da divisão arte de um lado e gênero de outro, predominante nos meios mais tradicionais.

Os gêneros organizam a experiência. Os gêneros, na cultura industrial, organizam a experiência das massas, sua 'vida cotidiana'. A cumplicidade entre gênero, texto e cultura, pois garante a legibilidade da vida. Cada gênero viria a explicar uma parcela da vida, garantir uma leitura dessa parcela, organizar a experiência (das multidões) em relação a um tópico ou aspecto da vida. O que faz, por exemplo, o melodrama é simplesmente, organizar a experiência do amor, a infelicidade, a pena, o abandono.¹¹⁶

A visão de Daniel Link para o papel desempenhado pelos gêneros dá bem a dimensão que o tema pode alcançar na leitura do contemporâneo e evidencia o vácuo que representa a incipiência tanto do cinema de gênero, quanto da reflexão sobre o tema no Brasil. Com raríssimas exceções como no caso do cinema de linha cômica, sempre tivemos um empecilho básico para a constituição do que se poderia chamar de cinema brasileiro de gênero: a falta de continuidade. Gênero implica repetição de formas e repetição implica continuidade. Um

¹¹⁶ LINK, Daniel. *Como se lê e outras intervenções críticas*. Trad. Jorge Wolf. Chapecó: Argos, 2002, p.66-67.

gênero só se fará reconhecer através da possibilidade de percepção de traços comuns entre os objetos.

Diferentemente de Daniel Link, Fredric Jameson não vê o gênero como um organizador da experiência, mas como um elemento que atende às expectativas do mercado, às expectativas da massa. “O ‘público’ atomizado e em série da cultura de massa quer ver a mesma coisa vezes e vezes a fio, daí a urgência da estrutura de gênero e do signo genérico (...)”.¹¹⁷ Para o autor, no caso específico do cinema, uma particularidade faz parte da discussão: no embate entre cinema de gênero vs. cinema de arte, o cinema americano gera uma expectativa de repetição genérica, enquanto do cinema não americano se espera sempre um filme de arte. Esta afirmação de Jameson nos rememora o horizonte de expectativas que se formava com o lançamento de cada filme brasileiro até o momento de crise no qual é lançado o dossiê, ou seja, havia sempre a espera pelo filme redentor, pelo surgimento de um novo *O pagador de promessas*, de um novo *Vidas secas*, de um novo *Terra em transe*. Trago à baila as posições de Daniel Link e de Jameson por julgar que se aproximam, em alguma medida, das duas principais posturas que norteiam a reflexão no dossiê “Cinema Brasileiro” acerca do cinema de gênero. As posições se dividem entre os poucos que reivindicam mais reflexão acerca do tema, cuja trajetória no Brasil poderia revelar alguma saída para o quase “coma” do início da década de noventa e outro grupo, mais numeroso, que não inclui a questão no seu foco principal se não for para ressaltar, tal qual Jameson, a facilitação promovida pelo cinema de entretenimento. Em suma, no dossiê “Cinema Brasileiro”, a questão do papel social das películas permeia as discussões, pontuadas, por um lado, pelo descomedimento das chanchadas e pornochanchadas, identificadas com o puro entretenimento e com bons resultados de bilheteria, por outro, pelo Cinema Novo, como referência de qualidade e engajamento, com circulação apenas nos meios intelectuais.

As elaborações sobre cinema realizadas na revista são habitadas por um impasse formulado com base na desilusão e no medo: a desilusão, para alguns, se justifica pela inexistência, tantos anos após o surgimento do cinema brasileiro, de uma indústria cinematográfica eficiente; a apreensão, por sua vez, manifesta-se pela voz daqueles que temem a ação da indústria sobre uma criatividade cinematográfica capaz de produzir obras inovadoras como as do Cinema Novo e que acreditam que a sobrevivência do cinema nacional deveria ser garantida por verba governamental, algo que naquele momento era extremamente questionado inclusive com a medida de extinção da Embrafilme. Enquanto, no

¹¹⁷ JAMESON, Fredric. *As marcas do visível*. Trad. Vários. Rio de Janeiro: Graal, 1995, p.19.

caso do cinema, alguns se ressentem da falta de uma indústria que garanta a eficiência de todas as fases envolvidas na realização, distribuição e veiculação do filme, e pensam sobre formas de escapar do processo de pasteurização que a indústria, ao dominar as atividades, impõe ao filme que viabiliza, no caso da música, a coisa sai do campo das hipóteses para o dos dados mais concretos, visto que, no início dos anos 90, as multinacionais do disco estão há muito instaladas no Brasil com funcionamento a pleno vapor. Tinhorão, Joaquim Aguiar e Júlio Medaglia testemunharam o crescimento da ingerência da indústria cultural na cena da música brasileira e reagem a ele mediante a formulação de um discurso reativo composto por diferentes matizes. Luiz Tatit, na contracorrente, reivindica maior atenção para o que se poderia chamar de música popular comercial, alinhando-se à voz quase solitária de José Mário Ortiz Ramos em relação ao cinema de linha cômica.

1.5 O tom da música popular

No ensaio “Canção, estúdio e tensividade”, o professor, músico e compositor Luiz Tatit¹¹⁸ dá contornos à posição adotada por alguns críticos que, como Tinhorão, assumem uma postura defensiva diante do avanço tecnológico e das conseqüentes alterações que este traz para a cena musical.

A sensação de impotência diante do avanço tecnológico, a sensação de desrespeito humano e, no limite, a perda do controle físico e mental da situação ocasionam verdadeira repulsa aos que tomam a primeira consciência do fato. A reação mais comum, então, é o desprezo por esse modo de produção e, em contrapartida, a exaltação nostálgica dos tempos em que a criação dependia dos artistas e as obras eram resultado direto do talento e da espontaneidade...¹¹⁹

Tatit detecta, na entrada dos anos 90, que a canção popular consumida no Brasil de então não era alvo do interesse da crítica, que ignorava tanto a canção de rádio e de novela quanto a canção marginal, criada em espaços alternativos. No esparso cenário da crítica sobre

¹¹⁸ Luiz Tatit é apresentado pela revista como prof. de Lingüística e Semiótica no Departamento de Lingüística da FFLCH-USP, músico e compositor do Grupo Rumo.

¹¹⁹ TATIT, Luiz. Canção, estúdio e tensividade. Revista USP n.4. São Paulo: Edusp, 1990, p.42.

a canção brasileira, o ensaísta identifica alguns perfis: articulistas que reclamam do “lixo” musical apresentado na era do roque; ensaístas que euforicamente retomam os anos sessenta com a bossa-nova e a tropicália e escritores que publicam biografias de personagens importantes do rádio e da canção popular. No dossiê “Musica Brasileira”, é Joaquim Aguiar quem, de forma mais direta, faz o tipo de análise reivindicada por Luiz Tatit, pois o ensaísta se propõe a refletir sobre o disco de estréia da cantora Marisa Monte, que, na ocasião, se tornou nacionalmente conhecida através da canção “Bem que se quis”, veiculada diariamente na trilha da novela *O salvador da pátria*, da Rede Globo. Em “Nasce uma estrela”, Joaquim Aguiar se enfada ao perceber um ardid no projeto de lançamento da cantora, desenhado, segundo ele, para dar à recepção a impressão de estar diante de uma estrela genuína, que não teria se rendido às facilidades impostas pelo inimigo descrito por Tinhorão: o mercado.

Não é novidade que a mídia construa ídolos repentinos. Marisa Monte é um caso típico. Durante o ano passado ela esteve nas páginas dos jornais e revistas mais influentes. Artigos, comentários e citações não faltaram entre aqueles que puderam assisti-la em espetáculos no Rio, onde nasce a estrela, e em São Paulo. Há muito não se ouvia (ou lia) elogios tão rasgados a um artista iniciante.¹²⁰

A análise do LP gravado ao vivo é dura e não poupa nenhuma faixa. Tudo, mediante o envolvimento da “mídia”, do mercado, da indústria cultural, é posicionado no patamar do embuste, do forjado, do projetado para agradar a um público que, não por acaso, o autor coloca entre aspas como “mais elitizado”. Um público apresentado a uma “estrela” tecnicamente preparada em um país cuja trajetória da música popular é marcada pela presença de cantoras “espontaneístas”, tais como “Araci de Almeida, Carmen Miranda, as irmãs Batista, Nora Ney, Emilinha Borba, Dalva de Oliveira e Marlene”:

Tudo é feito para dar certo: boa cantora, bons arranjos, músicas variadas. Enfim, uma mercadoria de bom nível. E mais: ela aparece como se frisasse ao público mais dileto, e pela enésima vez, que a máquina não dilui necessariamente a criatividade, o que somente às vezes é correto. Há precedentes de ídolos lançados com o mesmo jargão, mas que não se sustentaram.¹²¹

¹²⁰ AGUIAR, Joaquim. Nasce uma estrela. *Revista USP* n.4. São Paulo: Edusp, 1989-1990, p.65.

¹²¹ Idem. *Ibidem*, p.67.

No trecho destacado, os elogios (“boa cantora, bons arranjos, músicas variadas”) são ironicamente antecidos por uma frase que ressalta os graus de planejamento e previsibilidade envolvidos no lançamento de uma “novidade” como Marisa Monte, e são sucedidos por uma afirmação que, ao aderir o selo de “mercadoria” ao lançamento, desloca o eixo do campo musical para o comercial. Esse deslocamento se amplia ainda mais quando essa “mercadoria” é associada à “máquina” e contraposta à noção de “criatividade”, que aparece no texto de Joaquim Aguiar como traço de autenticidade. A ênfase do ensaísta está em diferenciar o que seria uma estrela “verdadeira”, “genuína” de uma “construída enquanto produto”, mesmo que “de bom nível”, como considera ser o caso da cantora. Enfim, sob o véu da indústria fonográfica, à qual Joaquim Aguiar parece atribuir toda a responsabilidade pelo sucesso inicial de Marisa Monte, se desenvolve a discussão em torno do estatuto dos objetos da indústria da cultura e, nessa reflexão, a cantora se converte em arremedo construído à imagem e semelhança das grandes divas. Para tal situação, o autor praticamente não vê luz no fim do túnel, arrematando a sua desconfiança ou a sua desesperança com a seguinte afirmação: “A época da indústria cultural, da internacionalização do mercado de sons e imagens, parece própria para vestir a província com roupa elegante. Marisa Monte é a expressão acabada de uma década musical melancólica”.¹²²

O maestro Júlio Medaglia, então membro do Conselho Editorial da *Revista USP*, também se coloca com relação ao tema “música popular” no ensaio intitulado “Assim não dá!...”, no qual inicia seu trajeto por um veio caro a José Ramos Tinhorão: o papel da tecnologia no cenário da música popular. Porém, o enfoque de Medaglia é bem diferente. O maestro brinca que, passando, provavelmente, por “êxtases sucessivos”, um indivíduo que tenha presenciado o século vinte acompanhou o aparecimento do rádio, do cinema (preto-e-branco, sonoro e em cores), da televisão, do disco, da edição em cores, do telefone, do telégrafo sem fio, do automóvel e do computador. Para o ensaísta, no campo da arte, os reflexos da evolução tecnológica são evidentes não apenas na seara da criação, mas também na da recepção, já que o público teve sua capacidade de percepção ampliada em virtude do grande volume de informações a que foi submetido através dos meios de comunicação. Diferentemente de Tinhorão, Júlio Medaglia não demoniza o papel da tecnologia moderna no campo musical, porém acredita que, aparte das possíveis soluções que tenha trazido, criou também problemas para o artista, que passa a ter sua contribuição rapidamente digerida por um ávido mercado de consumo. Em 1966, no ensaio “Balanço da bossa nova”, o maestro

¹²² Idem. *Ibidem*, p.68.

dividia a música popular em três linhagens: a primeira delas inclui as manifestações musicais folclóricas e as a outras duas, aqui enfocadas, incluem as manifestações de origem urbana, nas quais o maestro já vislumbrava a ingerência da indústria fonográfica:

Os (...) dois tipos de manifestação musical “não erudita” são de origem urbana, sendo qualificados simplesmente como “música popular” e possuindo as seguintes características que os identificam e diferenciam: o primeiro tem suas raízes na própria imaginação popular e é aproveitado e divulgado pela rádio, pela TV, pelo filme e pela gravação; o outro é a espécie de música popular que fruto da própria indústria da telecomunicação. Exemplificando: o “chorinho” é uma música de origem, expressão e posse popular. O chamado “iê-iê-iê” é uma música que se tornou popular pelos meios da comunicação de massa. O chorinho é anônimo. O iê-iê-iê existe em função de um número limitado de elementos que o praticam e que alçaram popularidade imediata através dos recursos modernos da telecomunicação. Nos recentes festivais de música popular brasileira organizados em São Paulo, onde foram apresentadas quase 6000 composições, havia várias centenas de chorinhos e nem sequer um único iê-iê-iê, embora esse tipo de música seja, já há bom tempo, o campeão nas paradas de sucesso. Ainda que o primeiro tipo de música popular seja flexível, influenciável e evolua de acordo com circunstâncias várias, prende-se, como é natural, às características humanas da gente que a criou. Analisando-a, pode-se estabelecer um retrato psicológico dessa gente, conhecer suas diferentes facetas espirituais, suas diferentes formas de expressão, as entranhas, os recursos e o alcance de sua imaginação. O segundo tipo é artificial e amorfo; muda de estrutura rapidamente, pois se liga ao sucesso de determinada música, cantor ou forma de dança. Está quase sempre vinculado a monopólios internacionais que o lançam em vários países simultaneamente, fazendo, às vezes, traduções ou adaptações regionais, tornando-o popular independente e indiferentemente às práticas locais.¹²³

Por um tempo, o maestro vê a música popular brasileira se saindo bem na sua relação com a indústria fonográfica, com a apresentação de “soluções próprias e extremamente originais” às provocações de movimentos musicais de menor e maior penetração, como foram os casos do *jazz*, do *blues* e do *rock*. Para ele, à instrumentalidade jazzística, nós respondemos com os “nossos endiabrados pianeiros – Nazaré, Carolina Cardoso, Tia Amélia, Chiquinha – e demais virtuosos chorões – Pixinguinha, Benedito Lacerda, Dilermando e tantos outros”. Ao relato melancólico da realidade social em tom de *Blues* nós retrucamos, “em tom de *blague*, e

¹²³ MEDAGLIA, Júlio. Balanço da Bossa Nova. *Balanço da bossa e outras bossas*. Augusto de Campos (org.). 3ª ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1978, p.68. (A música popular de linhagem folclórica, “liga-se mais diretamente a determinadas situações sociológicas, históricas e geográficas, congregando em sua estrutura uma série de elementos básicos que a tornam característica de uma época, uma região e até mesmo de uma maneira de viver. Suas formas de expressão, em consequência, são mais estáticas e menos passíveis de evolução e influências exteriores. Aqui, a estabilidade formal, a espontaneidade expressiva e a “pureza” de elementos constituem os mais importantes fatores de sua sobrevivência e força criativa”. MEDAGLIA, Júlio. Balanço da Bossa Nova. In: *Balanço da bossa e outras bossas*. Augusto de Campos (org.). 3ª ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1978, p.67-68).

sofisticada crônica de costumes – com Noel, Lamartine, Kid Morengueira e outros”.¹²⁴ Para Medaglia, o *rock* exerceu influências transformadoras que marcaram os anos sessenta enquanto, por aqui, foi o Tropicalismo que excitou os mais variados segmentos da nossa movimentação cultural. O último momento de fôlego da efervescência musical brasileira teria sido exatamente a tropicália; uma movimentação cultural da qual o maestro participou ativamente e que, certamente, é uma das bases de sua perspectiva de aproximação crítica ao tema “música popular”. Em relação ao que ocorreu no estágio posterior ao Tropicalismo, o discurso do maestro assume um tom adorniano e, por vezes, extremamente impaciente. Uma impaciência exteriorizada no título do ensaio: “Assim não dá!...”. O que “não dá” para suportar, na opinião do maestro, é o estado de rarefação de qualidade atingido pela música popular na década de oitenta. O funcionamento ininterrupto das “máquinas” metaforiza a voracidade da indústria, que, em atendimento à dinâmica de produção-consumo, disponibiliza produtos que primam pela mediocridade:

Como as máquinas não podem parar, no início dos 80, com a inexistência de novos ou fortes motivos ou lideranças, recuperou-se o *rock* linear – pré-*Sargent Pepper's*, pré-Woodstock. O resultado foi uma manifestação musical apenas frenética e brega, destituída de interesse de qualquer natureza (exceto mercadológico, evidentemente), que dura até hoje. No Brasil, esse esvaziamento da cultura popular não foi menos melancólico.¹²⁵

Especificamente em relação ao Brasil, para o maestro, essa mediocrização se inicia já na década anterior, quando muitos artistas fazem o trânsito de uma música comprometida para um repertório musical mais voltado para o entretenimento. Já nos anos setenta, algumas lideranças da música popular brasileira teriam abandonado “a antiga inquietação e mesmo aquele aparente ‘compromisso’ que demonstravam ter com os nossos valores culturais ou movimentação política, acomodando suas carreiras aos moldes do *show-bizz* convencional, repletos de gracinhas e beijinhos freneticamente atirados às platéias do Canecão”.¹²⁶ Como Joaquim Aguiar, Júlio Medaglia vê a indústria fonográfica suprindo o mercado consumidor através da “invenção” de produtos, com os autores suplantados pela velocidade do consumo e o público refém das modas criadas pelas gravadoras, rádios e TVs. Ou seja, a indústria passa de veiculadora a, também, “inventora” do “objeto cultural”, desestabilizando o espaço da

¹²⁴ MEDAGLIA, Júlio. Assim não dá!. *Revista USP* n.4. São Paulo: Edusp, 1989-1990, p., p.71.

¹²⁵ Idem. *Ibidem*.

¹²⁶ Idem. *Ibidem*.

autoria no campo musical. Em relação a esse estado de coisas, tanto Joaquim Aguiar quanto Júlio Medaglia, em alguma medida, adotam um viés adorniano quando se insurgem contra a retomada de velhas receitas, como a volta ao *rock* pré-*Sargent Pepper's* e pré-Woodstock a que se refere o maestro Medaglia e como as releituras de antigas canções realizadas no primeiro disco de Marisa Monte ressaltadas por Joaquim Aguiar. Destaca-se o olhar desconfiado sobre o “novo” rock dos anos oitenta e a “nova” estrela da MPB sem programa renovador de repertório. Ambos os ensaístas se referem a um “novo”, no qual não se reconhece real novidade, uma configuração muito semelhante à caracterização adorniana da novidade proposta pela indústria: “O que na indústria cultural se apresenta como progresso, o insistentemente novo que ela oferece, permanece, em todos os seus ramos, a mudança de indumentária de um sempre semelhante”.¹²⁷

Sobre a vacuidade que vislumbra nos bens culturais envolvidos na dinâmica imposta pela indústria da cultura, em 1953, o pensador alemão escreve o texto “Moda intemporal”, no qual se refere à música popular, no caso em questão o jazz, como uma manifestação musical que a despeito da perenidade, era tão efêmera nos seus quarenta anos

como se durasse apenas uma *saison*. O jazz é uma maneira de interpretação. Como nas modas, o importante é o espetáculo, e não a coisa em si. O jazz não é mais composto, apenas frisa a música “leve”, os produtos mais desoladores da indústria de *hits* musicais. Os fanáticos – nos Estados Unidos eles se chamam *fans* – percebem isso com clareza, preferindo invocar os aspectos de improvisação da execução jazzística. Mas essas improvisações são meros embustes. ... as chamadas improvisações nada mais são que paráfrases de fórmulas básicas, sob as quais o esquema, embora encoberto, aparece a todo instante.¹²⁸

Alguns anos antes, durante a década de quarenta, quando se referia à “música popular” em contraposição ao que chamava “música séria”, Adorno estava pensando no jazz em comparação com a música erudita, exemplificada no ensaio “Sobre música popular” pela obra de Beethoven.¹²⁹ Para o filósofo, a música popular ao trazer o som do objeto maquínico para o processo de fruição musical, tinha um efeito de distração sobre os ouvintes “das exigências da realidade”, ligadas ao modo de produção e ao “racionalizado e mecanizado processo de trabalho”. Em suma, Adorno via um “culto da máquina” representado nas “inabaláveis”

¹²⁷ ADORNO, Theodor W. A indústria cultural. Trad. Amélia Cohn. In: COHN, Gabriel (Org). *Theodor W. Adorno*. São Paulo: Editora Ática, 1986, p.94.

¹²⁸ ADORNO, Theodor W. Moda intemporal – sobre o jazz. *Prismas: crítica cultural e sociedade*. Trad. Augustin Wernet e Jorge Mattos Brito de Almeida. São Paulo: Editora Ática, 1998, p.119.

¹²⁹ Lembro que Adorno reflete sobre a recepção da música de vanguarda no ensaio “Por que é difícil a nova música”, também publicado no livro *Theodor W. Adorno*.

batidas do jazz. Para ele, os homens se tornaram apêndices das máquinas em que trabalhavam, o que fazia com que “a adaptação à música de máquina” implicasse “necessariamente uma renúncia aos seus próprios sentimentos humanos e, ao mesmo tempo, um fetichismo da máquina tal que seu caráter instrumental” se tornava obscurecido.¹³⁰ Para a recepção dessa música não seria necessário qualquer grau de concentração, pois o intuito era preponderantemente distrair o público. Uma aspiração diametralmente oposta à busca de uma experiência plenamente concentrada e consciente de arte. Em certa medida, a preocupação do maestro Júlio Medaglia com a opção dos artistas pela música de entretenimento, que domina a cena nos anos 80, principalmente através do *rock*, alinha-se às reflexões do pensador alemão em torno da música popular de lazer e, certamente, não se dá de forma gratuita a utilização, por parte tanto de Joaquim Aguiar quanto do maestro, do funcionamento ininterrupto da “máquina” para fazer referência à situação da música nos anos oitenta.

Entretanto, existem algumas nuances no pensamento de Júlio Medaglia que devem ser observadas. Na descrição das ações da indústria da cultura o maestro ressalta que “o que se tem presenciado é o surgimento de fenômenos de base ou pretensões meramente empresariais, com o passar do tempo, ganharem status cultural e não o contrário”.¹³¹ O crítico cita o exemplo de alguns filmes de Hollywood que são cultivados em cinematecas por intelectuais, embora tenham sido realizados dentro dos mais rígidos processos industriais. No caso brasileiro, Medaglia faz referência à televisão, que para ele é responsável por “preciosos momentos de inspirada criação artística”. Diante disso, caberia perguntar qual a motivação da sua impaciência em relação à “invenção” da indústria no campo musical. O que parece irritar o maestro nesse caso é que, para ele, o papel da indústria cultural deveria ser exclusivamente o de veiculadora das produções musicais, enquanto a criação deveria ficar a encargo de artistas comprometidos com a cultura. Esses limites já ficavam claros nas duas linhagens de música popular que traçava no “Balanço da bossa nova”, as quais se diferenciavam justamente pela ultrapassagem da fronteira da criação pela indústria. Havia, para ele, já em meados da década de sessenta, uma distinção marcada entre a música popular cujo relacionamento com a indústria se localizava no campo da veiculação e a música popular cuja urdidura era forjada pela indústria fonográfica, que, através de um “make up”, poderia espalhá-la pelos quatro cantos do mundo. O maestro parece ter uma relação de amor e ódio com a “máquina”, e por vezes a questão parece ser o uso que se faz dela e não a “máquina”

¹³⁰ ADORNO, Theodor W. Sobre música popular. Trad. Flávio Kothe. In: COHN, Gabriel (Org.). *Theodor W. Adorno*. São Paulo: Editora Ática, 1986, p.139-140.

¹³¹ MEDAGLIA, Júlio. Assim não dá!. *Revista USP* n.4. São Paulo: Edusp, 1989-1990, p.71.

em si. Em entrevista concedida à revista *Caros Amigos*, cuja chamada de capa foi a frase irritada “Chega de lixo cultural!”, Júlio Medaglia declarou o seguinte:

o Brasil sempre teve uma cultura popular espontânea, rica e forte, diversificada, aliás não há país com uma "biodiversidade" musical tão rica como o Brasil. Não sabemos é industrializar bem isso. Os Estados Unidos têm o rockinho deles, o countryzinho e um pouco da música de salão que virou jazz, e mais nada. Eles industrializam bem, ficam donos da música do mundo porque são donos do dinheiro, do satélite e sobretudo porque são profissionais.¹³²

As expressões de impaciência do maestro - “Assim não dá!...” e “Chega de lixo cultural!” - resultam da inação que o ensaísta identifica nos criadores, ou melhor, na ação em direção à música de entretenimento que redundava na já citada “inexistência de novos ou fortes motivos ou lideranças”. Houve para ele um abandono por parte dos artistas do espírito crítico e uma acomodação em virtude das facilidades exigidas e oferecidas pelo mercado do disco. No caso de seus antigos companheiros de tropicalia, Gil e Caetano, o que ocorreu foi simples na sua opinião, visto que eles “fazem uma coisa que tem características diferentes daquelas do início e estão satisfeitos com isso. Sobretudo estão ganhando muito dinheiro. Do nosso ponto de vista, como somos pessoas inquietas, achávamos que esse potencial podia ser usado de forma muito mais rica e crítica na música brasileira. Mas...”.¹³³ Portanto, os criadores teriam deixado aberto um espaço que até o Tropicalismo era ocupado por eles, pois “nenhum cassetete, tortura ou tentativa de lavagem cerebral que se processava através dos meios de comunicação conseguia interromper ou inibir a atividade e a avalanche de participação social, política e cultural promovida pelos artistas da época e que tinha na música brasileira o seu carro chefe”.¹³⁴ Dando voz a um estilo espalhafatoso, no texto “Abaixo o orgasmo, viva a ereção”, o autor amplia as elaborações sobre essa espécie de vazio criativo a que se refere no ensaio da *Revista USP*.

Depois que os anos 60 se foram, com sua exuberante provocação musical e comportamental, internacionalmente liderada pelo *rock* e no Brasil colorida pelos finos acordes da Bossa Nova, pelo frenesi ingênuo do *iê-iê-iê* e pelo sarapatel das idéias do Tropicalismo, parece que uma letargia mental se abateu

¹³² MEDAGLIA, Júlio. Chega de lixo cultural!. *Caros Amigos* n.67. Outubro de 2002, p. 32-39.

(Disponível em - http://carosamigos.terra.com.br/da_revista/edicoes/ed67/entrevista_j_medaglia.asp)

¹³³ Idem. *Ibidem*.

¹³⁴ MEDAGLIA, Júlio. Abaixo o orgasmo, viva a ereção. In: *Música impopular*. 2ª ed. São Paulo: Global, 2003, p.193.

sobre nossos tão imaginativos e corajosos músicos. Quando, na década de 70 iniciou-se a tal “distensão” e a liberdade de expressão, em vez de nossa vida musical explodir em novos e surpreendentes projetos, caiu, ao contrário, num bolero e embolorado cancionismo linear, comandado pelas Simones, Róros e Joanas da vida.¹³⁵

O entusiasmo de Medaglia em relação ao Tropicalismo direciona-se a um movimento musical no qual o maestro teve participação bastante efetiva. Um movimento, que, com a proposta de exercer uma intervenção crítico-musical na nossa cultura, elaborou uma estética que

ressaltava os contrastes da cultura brasileira, como o arcaico convivendo com o moderno, o nacional com o estrangeiro, a cultura de elite com a cultura de massa. Foi assim que absorveu vários gêneros musicais como o samba, bolero, frevo, música de vanguarda erudita e o pop-rock nacional e internacional, mas também as inovações da Jovem Guarda, como a incorporação da guitarra elétrica. E, dentro dessa mesma linha, buscou apropriar-se poeticamente de disparidades, que iam de Brasília à Carmen Miranda, da *palhoça* – a habitação rústica de nosso Brasil interiorano – ao legado do Movimento Modernista de 1922.¹³⁶

Essa estética se construiu à luz de alguns eventos que marcaram a trajetória tropicalista: em 1967, no Terceiro Festival de Música Popular Brasileira de São Paulo, Gilberto Gil participa com “Domingo no parque” e Caetano Veloso com “Alegria, alegria”, causando impacto tanto pelas letras quanto pelo uso de instrumentos elétricos. A participação mais aguda de Júlio Medaglia se dá justamente nos lances seguintes, pois, em 1968, são lançados os discos tropicalistas *Caetano Veloso e Gilberto Gil*. Do primeiro disco, participam como arranjadores Júlio Medaglia, Sandino Hohagen e Damiano Cozzela e, no segundo, Rogério Duprat. Do disco de Caetano fazia parte a canção manifesto do movimento, “Tropicália”, cujo título foi sugerido pelo produtor de cinema Luís Carlos Barreto, em referência a uma obra de Hélio Oiticica e cujo arranjo ficou a cargo do maestro Medaglia, que fornece dados precisos sobre esse trabalho: “o arranjo original da música Tropicália com a interpretação de Caetano que deu origem ao movimento, eu escrevi e gravei no mês de setembro de 1967”.¹³⁷ Alguns meses depois, estaria à venda o disco *Panis et Circensis*. O pesquisador argentino Gonzalo Aguilar

¹³⁵ Idem. *Ibidem*, p.192.

¹³⁶ ALBIN, Ricardo Cravo. *O livro de ouro da MPB*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003, p.290-291.

¹³⁷ MEDAGLIA, Júlio. Da Bossa Nova ao Tropicalismo. In: *Música impopular*. 2ª ed. São Paulo: Global, 2003, p.182.

lembra que no latim macarrônico que deu título ao disco estão “consumo e arte”, elementos combinados ironicamente pelos tropicalistas em uma sociedade periférica que vivia uma explosão dos meios de comunicação e um avanço da mercadoria sobre os bens culturais. Devido a sua experiência sociocultural formada nos meios, os tropicalistas estavam situados em uma posição muito vantajosa diante dessa conjuntura. Ao contrário dos setores de esquerda que a consideravam apenas pelo prisma da alienação, “o tropicalismo tinha como pressuposto a *interioridade* dos meios de comunicação, a necessidade de compreender seu papel preponderante e de provocar – mediante uma incursão em seu interior – o desvio”.¹³⁸ Postura semelhante à dos grupos que descendiam do modernismo de vanguarda, como os poetas concretos, para quem o aparecimento dos *mass media* “implicava uma modificação profunda nos mecanismos da cena pública e na criação de imagens culturais”.¹³⁹ Os membros do grupo concretista viam os meios como um cenário no qual poderiam interferir, transformando-o a partir de dentro.

Além de ponto de inflexão das elucubrações sobre a questão da identidade, tal qual assinalou Teixeira Coelho, e de momento derradeiro de efervescência da música popular, tal qual considera o maestro Júlio Medaglia, o tropicalismo é abordado na revista exatamente pelo seu ponto de contato com a literatura, que aparecerá nos dossiês ligados à leitura do “presente” como uma sorte de base de referência, um referencial de qualidade e de estabilidade. Eduardo Leone, por exemplo, em meio às incertezas da crise pela qual passava o cinema, coloca a seguinte pergunta: “se no nosso exercício ficcional literário produzimos Machado de Assis, Guimarães Rosa, Graciliano Ramos, José Lins do Rego, por que o cinema não pode repetir a façanha? Afinal de contas, em matéria ficcional até que temos uma boa tradição. Ou será que a maioria dos cineastas cabulavam aula justamente no dia das aulas de literatura?”.¹⁴⁰ O professor Charles Perrone agrega mais alguns nomes a essa lista quando se debruça sobre as afinidades entre o poema concreto e a canção tropicalista. O ensaísta realiza um mapeamento dos principais momentos de contato entre os membros dos dois grupos, o tropicalista e o concretista, e exhibe as reverberações estéticas do poema concreto em algumas letras de canções tropicalistas, cujo primeiro exemplo, mais do que esperado, é “Batmacumba” de Caetano e Gil. O ensaísta lembra que é com o surgimento do movimento tropicalista em 1967 que o grupo Noigandres se aproxima do campo da música popular. Uma aproximação iniciada, mais precisamente em outubro de 1966, quando Augusto de Campos,

¹³⁸ AGUILAR, Gonzalo. *Poesia concreta brasileira: as vanguardas na encruzilhada modernista*. São Paulo: Edusp, 2005, p.120.

¹³⁹ Idem. *Ibidem*, p.118.

¹⁴⁰ LEONE, Eduardo. Calças no País das Maravilhas. *Revista USP* n.19. São Paulo: Edusp, 1993, p.66-68.

em matéria jornalística, saúda o jovem compositor baiano Caetano Veloso e a sua música “Boa Palavra” (II Festival Nacional da Música Popular, TV Excelsior). Nessa oportunidade, o poeta traça paralelos entre a “retomada da linha evolutiva” proposta por Caetano em entrevista e a deglutição estética de Oswald de Andrade, um dos artistas da palavra que inspiraram os poetas concretos”.¹⁴¹

Em sua incursão no campo dos estudos melopoéticos, interessados na interface entre música e literatura, Perrone cobre o consenso, o paralelismo estético entre os dois grupos, pois se concentra de forma quase que exclusiva em mostrar graficamente como as letras de algumas canções ecoam esteticamente o poema concreto. O ensaísta focaliza o contato entre os movimentos artísticos somente no sentido da poesia concreta para a música popular. Esse tipo de fluxo, da literatura para a canção, é observado também no texto de Antonio Medina Rodrigues, quando este assinala que a moderna crítica da canção popular, dividida entre o comentário da letra e o da aparelhagem técnica, é freqüentemente associada à esfera da literatura ou à do espetáculo cênico. Dois pólos de opinião crítica dos quais a canção popular quer se aproximar, pois, segundo o ensaísta,

isto lhe dá uma certa segurança. Os compositores se esforçam cada vez mais por serem admitidos no território das musas poéticas. Por outro lado, essa tendência dos compositores, que roubam da linguagem literária seus melhores momentos, também representa o reconhecimento de uma espécie de crepúsculo da oralidade “pura”, do lado da cultura popular. O compositor moderno já faz força para ser “lido”. Além disso, esta tendência que reforça o valor da leitura na composição popular se apóia numa forte expectativa do público, que do compositor espera certas “soluções”.¹⁴²

Mais uma vez a literatura aparece associada a uma idéia de estabilidade, ou como quer Medina Rodrigues, de segurança. Em consonância com as idéias de Júlio Medaglia, a revista posiciona o tropicalismo como o último momento de efervescência da música popular, pois, cabe ao texto de Perrone encerrar o ciclo de elogios às atividades musicais, visto que o seu ensaio é sucedido pelas colaborações de Medaglia e Joaquim Aguiar que, como vimos, soltam farpas direcionadas a “criações” posteriores. A postura da revista na cobertura do tropicalismo em sua relação com a literatura concretista, baseando-se no que havia de consensual entre ambos os grupos, corrobora o tom consonante que predomina no periódico, no qual é reduzidíssimo o espaço para o ruído.

¹⁴¹ PERRONE, Charles. Poesia concreta e tropicalismo. *Revista USP* n.4. São Paulo: 1989-1990, p.55.

¹⁴² RODRIGUES, Antonio Medina. De música popular e poesia. *Revista USP* n.4. São Paulo: 1989-1990, p.28.

Gonzalo Aguilar também ressalta os evidentes laços entre os dois grupos, mostrando, no caso dos poetas concretos, ademais, uma estratégia de apoio e aliança com o tropicalismo, que se manifestou tanto nos artigos jornalísticos de Augusto de Campos, que depois integraram seu livro *Balanço da Bossa*, como em ações conjuntas (conferência de Caetano e Gil na Universidade de São Paulo, entrevistas, intervenções polêmicas)¹⁴³. Entretanto, o pesquisador argentino acrescenta que, até por uma questão de auto-preservação, Augusto de Campos, em *Balanço da bossa* assinala

as distinções entre os campos (a distância que legitima o artista de vanguarda e que o mantém como tal). Para estabelecer essas diferenças, o aparato conceitual utilizado em *Balanço da Bossa* foi o da teoria da informação, que concebe a aparição do *novo* nos meios de comunicação de massa em seu contraste relativo com o predomínio da informação redundante. Nesse sentido, produz-se uma tensão entre a *invenção* como prática que atravessa todos os setores da produção artística (baseada na noção de homologia entre os campos) e a crença de que o nível de inovação é maior na música erudita que na música de massa. A música popular – afirma Augusto de Campos – deve trabalhar na “faixa da redundância (que, em termos de teoria da informação, é o contrário da inovação)”, enquanto a música de vanguarda ‘trabalha exclusivamente com a informação original’. Essa hierarquia explica que as apreciações e a defesa da bossa-nova e do tropicalismo não sejam feitas na revista *Invenção*, mas sim em jornais de ampla circulação (*Correio da Manhã* e *O Estado de S. Paulo*), espaço *natural* para as expressões da música popular. ‘Webern e Lupicínio Rodrigues – disse Augusto de Campos – podem estar juntos na minha cabeça mas não são o mesmo’. Além disso, essa hierarquização servia como *antídoto* à dissolução do projeto vanguardista do grupo (ainda sustentado pelos poetas paulistas) em um movimento como o tropicalismo, que os poetas e músicos de *Invenção*, devido a sua formação, não podiam deixar de ver como eclético e um tanto caótico. Esta *afinidade*, que dá a si mesma os elementos para evitar uma falsa identificação, permitiu que ambos os grupos (o de *Invenção* e o tropicalista) mantivessem um alto grau de autonomia, embora se concebessem como atores históricos de uma mesma estratégia de ruptura.¹⁴⁴

¹⁴³ AGUILAR, Gonzalo. *Poesia concreta brasileira: as vanguardas na encruzilhada modernista*. São Paulo: Edusp, 2005, p.128.

¹⁴⁴ Idem. Ibidem, p.139-140. (O poeta e editor Ricardo Silvestrin publica em *Cronópios* um texto em que trata da aproximação dos poetas concretos à Teoria da Informação: “Os dois conceitos básicos da Teoria da Informação também serviram aos concretos: informação e redundância. Toda mensagem pode ser vista como correndo por um gráfico em que temos numa ponta informação e na outra, redundância. Informação é tudo o que ainda não sabíamos, o novo. E redundância é o já conhecido. Uma mensagem com o máximo de informação não é compreendida, pois não temos nada anterior para servir de base, de comparação. Já uma mensagem com o máximo de redundância também não comunica, pois desligamos, já vimos esse filme, já ouvimos isso duzentas mil vezes”. Jesús Martín-Barbero tece considerações sobre os aspectos não contemplados pela Teoria da Informação: “Definida como ‘transmissão de informação’ a comunicação encontrou nessa teoria a referência de conceitos precisos, delimitações metodológicas e inclusive propostas operacionais, tudo isto com o aval da ‘seriedade’ das matemáticas e o prestígio da cibernética, capazes de oferecer modelos até para a estética”. (...) Para o autor, “a delimitação operada pelo modelo informacional deixou de fora coisas demais. Não somente a questão do sentido, mas também a do poder. Fica de fora toda a gama de perguntas que vêm da informação como processo de comportamento coletivo. Fica de fora o conflito de interesses em jogo na luta por produzir, acumular ou veicular informações e, por conseguinte, os problemas da desinformação e do controle. Ao deixar de fora da análise as condições sociais de produção do sentido, o modelo informacional elimina a análise das lutas pela

Segundo Aguilar, a maior inovação da parte dos tropicalistas não foi a eliminação das fronteiras entre alto e baixo, mas sim que se colocassem acima delas e de suas classificações. A sensibilidade posta em relevo por eles “privilegiava mais o uso do que a origem, e mais as energias liberadas do que os fins polêmicos ou a supremacia da forma”. Sua posição envolvia uma ambigüidade, visto que os tropicalistas “eram conscientes da rejeição despertada por uma canção como ‘Coração Materno’, de Vicente Celestino, e a utilizavam em um sentido sarcástico e provocativo”. Porém a aproximação a esses artefatos culturais não envolvia exclusivamente o uso do “mau gosto” na mescla tropicalista, mas sim “que essa canção os comovia independentemente de ser classificada como de ‘bom’ ou de ‘mau’ gosto”.¹⁴⁵ Gonzalo Aguilar visa demonstrar que, sim, é válida a observação de que os tropicalistas utilizavam o mau gosto contra a beleza como bem cultural, porém essa perspectiva ainda traz consigo as diretrizes de “um olhar modernista, seguro daquilo que é o bom gosto e o alto repertório”.¹⁴⁶ Esta foi, para o pesquisador, a interpretação dos poetas concretos e, embora tenha captado a eficácia da operação, o fazia “a partir de uma sensibilidade que não era – ou era apenas em parte – a que os jovens tropicalistas punham em jogo”.¹⁴⁷ As observações de Gonzalo Aguilar alargam os limites da reflexão acerca do contato entre concretistas e tropicalistas para além do consensual e cobrem um fluxo de mão dupla nas trocas entre os grupos, pois assinala também os efeitos de desestabilização do tropicalismo sobre os poetas paulistas quando afirma o seguinte:

...o tropicalismo significou a consolidação da poesia concreta como parte do repertório da música de massa e da cultura letrada, mas também marcou o início de sua desintegração como movimento orgânico (fato que se comprova, ademais, na produção poética desses anos), porque o tropicalismo foi, entre outras coisas, um movimento de crítica paródica e, complementarmente, o sinal de que a cultura de massa desestabilizava tanto as culturas populares como as culturas de elite ou de alto repertório.¹⁴⁸

hegemonia, isto é, pelo discurso que ‘articula’ o sentido de uma sociedade”. O autor destaca que “a verdadeira envergadura teórica da racionalidade informacional, contudo, reside em sua noção de conhecimento: ‘acúmulo de informação mais classificação’”. MARTIN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Trad. Ronald Polito e Sérgio Alcides. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001, p.292-293 e SILVESTRIN, Ricardo. Balanço, mas não caio. *Cronópios*. 10/09/2007. Disponível em - www.cronopios.com.br)

¹⁴⁵ Idem. Ibidem, p.149-150.

¹⁴⁶ Idem. Ibidem, p.148.

¹⁴⁷ Idem. Ibidem, p.149.

¹⁴⁸ Idem. Ibidem, p.152.

A literatura surge nos dossiês que avaliam a produção cultural contemporânea ora como referencial de qualidade e segurança, como asseveram Eduardo Leone e Antonio Medina Rodrigues ora como manancial para outros campos da criação artística, como descreve Charles Perrone. No caso do balanço da cena teatral, pode-se dizer que as duas leituras se agregam e, até mesmo, ampliam.

1.6 Abrem-se as cortinas. E o texto?

Romantismo, realismo, naturalismo, simbolismo, expressionismo e todos os demais ismos aplicam-se, sem dúvida, às sucessivas mutações do palco, mas nenhuma delas tem o direito de reivindicar a modernidade do teatro. Ela está vinculada, para os estudiosos, à consciência do espetáculo teatral como arte autônoma – não mera materialização cênica da arte literária.

“O teatro moderno”
Teatro sempre
Sábato Magaldi

Para Sábato Magaldi, o divisor de águas para definir a modernidade continua sendo, no nosso caso, a Semana de Arte Moderna, realizada em São Paulo, em 1922. Um evento cultural que incluiu manifestações de literatura, música e artes plásticas. A ausência do teatro se explica, para o crítico, pelo fato de ser uma arte coletiva e que, portanto, exigiria uma renovação de todos os seus elementos, para surgir modificado na sua globalidade. “Antes de aparecer moderno o espetáculo, deveriam estar atualizadas as mentalidades dos encenadores, dramaturgos, intérpretes, cenógrafos, figurinistas etc. O tempo requerido para a modernização seria inevitavelmente maior”.¹⁴⁹ A fase moderna do teatro brasileiro foi precedida por um momento em que o centro da cena teatral era ocupado pelo ator. Décio de Almeida Prado, em *O teatro brasileiro moderno*, lembra que a orientação geral do espetáculo cabia ao ensaiador, figura quase invisível para o público e para a crítica. Os cenários eram confeccionados a partir de resquícios de montagens anteriores, salvo nos casos em que a peça era considerada de muito boa qualidade literária ou muito promissora em termos de bilheteria. Com a subida do

¹⁴⁹ MAGALDI, Sábato. O teatro moderno. In: *Teatro sempre*. São Paulo: Perspectiva, 2006, p.58-59.

pano, entravam em ação as forças da “ordem e da desordem”, que se viam representadas em primeiro lugar pelo “ponto”, que comandava à distância a representação, suprindo as falhas de memória dos intérpretes. A contribuição do grande ator desenvolvia-se em sentido contrário, “instituído no palco o aleatório e o indeterminado”.

Se a nossa forma era a do teatro itinerante, como objetivo não havia praticamente outro senão o de divertir, ou seja, suscitar o maior número de gargalhadas no menor espaço de tempo possível. “Rir! Rir! Rir! – prometiam não só modestos espetáculos do interior mas também a publicidade impressa nos jornais pelas companhias mais caras do país. Entre as 174 peças nacionais apresentadas no Rio de Janeiro, no triênio 1930-1932, apenas duas intitulavam-se dramas, contra 69 revistas e 103 comédias.

O ator cômico vinha assim se colocar, sem que ninguém sequer lhe disputasse esse direito, no centro do teatro nacional. O que se exigia dele, de resto, não era tanto preparo técnico, recursos artísticos extraordinários, versatilidade, e sim, ao contrário, que se mantivesse sempre fiel a uma personalidade, a sua, naturalmente engraçada e comunicativa.¹⁵⁰

Com o Teatro Brasileiro de Comédia - TBC, no final dos anos quarenta, ocorre a consolidação do que Décio de Almeida Prado chama de “novo profissionalismo”, pois há uma modificação na distribuição e no peso das funções desempenhadas. O TBC, que trouxe para seus quadros oito diretores europeus, inaugura um período de tratamento cênico esmerado em montagens de um repertório que alternava clássicos universais, antigos ou modernos com peças de apelo popular, em geral comédias americanas ou francesas. Décio acrescenta ainda que o comando passara das mãos do primeiro ator, preocupado principalmente em escolher o repertório mais propício à sua carreira, para as do encenador, cuja tarefa era “harmonizar os diferentes elementos constitutivos do espetáculo, integrando na mesma leitura da peça as diferentes individualidades” envolvidas na criação teatral. Este poder absoluto deveria ser exercido não em benefício próprio, pois “acima de tudo e de todos, conforme a lição de Stanislávski e de Copeau, brilhava, inatingível, o texto literário”.¹⁵¹ A partir daí não tardou a se acirrar o debate em torno da necessidade de uma dramaturgia autóctone que atestasse a madurez do nosso teatro, o que carregou de significado a imposição do autor nacional, a partir de 1958, no Teatro de Arena de São Paulo.

¹⁵⁰ PRADO, Décio de Almeida. *O teatro brasileiro moderno: 1930-1980*. São Paulo: Perspectiva : Editora da Universidade de São Paulo, 1988, p.20-21.

¹⁵¹ Idem. *Ibidem*, p.47.

Sábato Magaldi enfatiza que o debate no início dos anos noventa se trava no território da encenação, algo que o dossiê “Teatro” comprova plenamente. Porém, paralelamente, ao espaço ocupado na revista pelo teatro quase sem palavras exibido nas novas montagens, manifesta-se também um ruído insistente que sugere certo grau de descontentamento em relação a essa quase ausência da dramaturgia teatral. O teatro dos anos oitenta é subsequente a um período no qual a atividade se notabilizou pelo seu papel de resistência às ações do governo militar. Porém, a enorme expectativa que cercava o acesso às peças censuradas durante a ditadura redundou em decepção, pois, como afirma o crítico Alberto Guzik, “das gavetas trancadas de Brasília saiu um rato e não um leão”.¹⁵² Tanto Magaldi quanto Guzik reconhecem um certo atraso da dramaturgia brasileira em corresponder a esse contexto pós-repressão, no qual o inimigo por tantos anos combatido estava ausente, o que implicava uma revisão do discurso teatral. Os ensaios publicados no dossiê “Teatro” se concentram no trabalho de alguns diretores que ocuparam a cena nos anos oitenta com o fim de detectar e avaliar os rumos tomados em uma fase em que a ditadura não mais assombra e que o forte engajamento da década anterior já não tem lugar.

É claro que, reconquistada a liberdade, ficaria anacrônico o discurso reivindicativo contra a ditadura. Os autores necessitariam beber em outras fontes. Dissolveu-se a quase união religiosa em torno do repúdio ao arbítrio. Cada um vasculhou os desvãos da memória ou as experiências imediatas, em busca de comunicação com a platéia. Abria-se gama infinita de virtualidades, do conflito interior ao besteirol. Algumas peças – não muitas - responderam ao desafio do exercício democrático. A dramaturgia, como um todo, não encontrou ainda a expressão correspondente aos anseios atuais.¹⁵³

Entre os diretores que ocuparam a nova cena teatral, os três que têm seu trabalho mais analisado são, por um lado, Gerald Thomas e Bia Lessa, vistos como encenadores-criadores que realizam um trabalho mais de sons e imagens do que de texto e, por outro, Antunes Filho, um homem com projeto teatral anterior aos anos oitenta e que, a despeito da emergência de outros nomes se manteve em alta. O texto de Sábato Magaldi na *Revista USP* foi publicado mais de uma década depois do ensaio “O teatro moderno”, porém, o principal ponto assinalado pelo crítico permanece o mesmo, ou seja, o teatro realizado a partir dos anos quarenta instaura a modernidade nos palcos do Brasil com a ascensão dos encenadores. Para

¹⁵² GUZIK, Alberto. Um exercício de memória: dramaturgia brasileira anos 80. *Revista USP* n.14. São Paulo: Edusp, 1992, p.10.

¹⁵³ MAGALDI, Sábato. Onde está o teatro. *Revista USP* n.14. São Paulo: Edusp, 1992, p.8.

Magaldi, a atual fase de precedência do encenador, está longe de ser um modismo, visto que “decorre de postura teórica legítima, baseada no reconhecimento da autonomia artística do teatro, que não é mero ramo da literatura, pensar a montagem em termos de ilustração do texto literário é não compreender a essência do palco”.¹⁵⁴ Embora a autonomia artística da atividade teatral seja entendida por muitos como um ponto pacífico, o tema ainda provoca uma série de desentendimentos dentro do meio, pois a concepção moderna de teatro quase que exige uma colaboração entre dois artistas, o dramaturgo e o encenador. Porém, Magaldi vislumbra um cenário bem distinto no início dos anos 90, pois, para ele, dramaturgo e encenador têm, em certa medida, agido como inimigos. “O último não aceita a peça acabada. O primeiro repele a fúria iconoclasta da montagem em relação à irredutibilidade de seu produto. Essas posições antagônicas têm levado os diretores a adaptar obras de outros gêneros literários, a fazer cortes que autores vivos talvez não permitissem, ou a escrever seus próprios textos”.¹⁵⁵ Esse é o ponto nevrálgico em torno do qual gira a discussão proposta pelos ensaístas, pois as análises ressaltam a quase renúncia à palavra no teatro de Gerald Thomas, que além de diretor é também autor da maioria de suas peças, nas quais o texto submerge ante a imagem e o som. Diante desse teatro, o ímpeto de Sábato Magaldi é impor limites, pois esse encenador que também faz as vezes de dramaturgo termina por desestabilizar o espaço do texto. Embora a virada moderna do teatro esteja ligada à ascensão desse profissional, isto não parece significar, para Magaldi e para muitos dos ensaístas que colaboram no dossiê, que a presença hegemônica desse encenador/dramaturgo no teatro dos anos oitenta seja encarada pacificamente.

Ao dirigir *Quatro Vezes Beckett* e *Quartett*, de Heiner Müller, textos de verdadeiros dramaturgos, Gerald Thomas expande seu talento de mago do palco, apoiado na sempre bela cenografia de Daniela Thomas. A trilogia Kafka tem rendimento desigual: *O Processo*, livro em si mais dramático, passa bem pela adaptação do encenador; *A Metamorfose*, em que a narrativa se presta menos ao conflito teatral, não alcança a mesma eficácia no palco; e *Praga*, criação original, inspirada no universo kafkiano, parece um pálido epílogo do vasto painel.

Camen Com Filtro e *Electra Com Creta*, não obstante a referência a modelos nítidos, se perdem na narração algo confusa. E o mais recente e pessoal espetáculo de Gerald Thomas me deixa insatisfeito, num terreno que um inventor completo não pode descuidar – o da natureza literária, subjacente a qualquer manifestação artística: *The Flash and Crash Days*, a par do talento nunca desmentido do encenador, resvala para o terreno da subliteratura.

Se são válidas, de alguma forma, essas observações, recomenda-se que os encenadores-criadores admitam um pouco mais de modéstia, reflitam que não

¹⁵⁴ Idem. Ibidem, p.7.

¹⁵⁵ Idem. Ibidem, p.8.

são deuses todo-poderosos e acolham a colaboração de dramaturgos e intérpretes, já que o bom senso diz que não se faz bom teatro sem boa literatura e bom desempenho.¹⁵⁶

Ainda que reconheça o talento de Gerald Thomas nas considerações rápidas que faz sobre alguns de seus trabalhos, o crítico aponta para o seu rendimento irregular, deixando explícito o incômodo com a falta da boa dramaturgia. É justamente esse impasse que os ensaístas mais enfocam, ou seja, parte-se do entendimento de que o teatro não é uma simples representação da literatura, porém quando um diretor-encenador abre mão do texto dramático, partindo para um experimentalismo radical em termos de linguagem, a sensação é de que algo essencial se perdeu. A crítica do “Estadão” Mariangela Alves de Lima resume bem a configuração exposta no dossiê quando desenha a cena teatral paulista como um ambiente dividido por duas linhagens: por um lado, estariam as peças experimentais de Gerald Thomas e de outros encenadores que com seus ruídos e imagens projetadas comporiam um campo extremamente “móvel porque sensível aos últimos ventos que sopram de todas as direções”; por outro, estariam “algumas sólidas edificações fundadas na persistência de um projeto artístico”, compondo um campo de “poéticas estáveis” no qual a figura de proa é Antunes Filho, que dirige desde 1978 o Centro de Pesquisa Teatral, incorporado ao Sesc em 1980.¹⁵⁷ No conjunto de aspectos que assinalam a divisão traçada pela autora entre o “sólido” e o “móvel” se inclui, talvez como o principal deles, a associação da encenação com a literatura. Na “construção de longo prazo” que vislumbra no CPT, a autora identifica um projeto artístico que consiste em manter colada a pesquisa de linguagem ao tema da cultura brasileira.¹⁵⁸ Soma-se a isso uma preocupação constante com a procura da essência do teatro, o que faz com que se realize um processo constante de “limpeza” de qualquer vestígio contingente ou de qualquer elemento que não seja teatral. Para a ensaísta, “uma consequência dessa concepção essencialista é que o CPT não se junta ao coro das vozes que associam o teatro às artes plásticas ou cinéticas. Sobrevive nos espetáculos uma parceria

¹⁵⁶ MAGALDI, Sábado. Onde está o teatro. *Revista USP* n.14. São Paulo: Edusp, 1992, p.8.

¹⁵⁷ LIMA, Mariangela Alves de. Tendências atuais do teatro. *Revista USP* n.14. São Paulo: Edusp, 1992, p.19.

¹⁵⁸ O próprio Antunes Filho aborda esse tema em entrevista concedida a Nelson de Sá e Marcelo Rubens Paiva, na qual afirma o seguinte: “O Centro de Pesquisa Teatral é uma praça do Sesc, que tenta produzir alguns, a palavra é pretensiosa, mas é por aí, alguns paradigmas que venham em benefício da sociedade, a médio e longo prazo. São bens imateriais que vão se transformar, em algum tempo, em bens materiais. A minha preocupação é muito grande, de formação das novas gerações. Quando o cara sai do CPT, às vezes ele não está ainda muito preparado. Mas a semente ficou. Eu sempre digo que teatro é arte. Muitos atores fazem teatro pelo sucesso, para se locupletar. Eu tento tirar essa visão. É um pouco aquela coisa do Mário de Andrade, de doação. O lema dele era doação. E eu sou muito Mário de Andrade”. (*Folha de São Paulo – Caderno Mais!*, Domingo, 6 de fevereiro de 2000)

estreita com a literatura, dramática ou romanesca”.¹⁵⁹ O próprio Sábato Magaldi, organizador do dossiê, escreve sobre o tema no ensaio “O teatro brasileiro no século XX” (1990), publicado dois anos antes do fascículo da revista, no qual afirma que nos anos oitenta começou a registrar-se um fenômeno de significativas conseqüências artísticas.

Encenadores não se contentaram em montar uma boa peça, mas decidiram interferir no processo teatral de maneira mais efetiva, dando-se o direito de cortar cenas e alterar a ordem dos episódios, de acordo com a sua óptica. Pode-se pensar na atual hegemonia do criador cênico.

Os melhores resultados dessa prática pertencem a Antunes Filho. Deixando o teatro profissional para trabalhar, de preferência, com principiantes, ele empreendeu séria pesquisa do que seriam os mitos brasileiros. Com a colaboração de Jacques Thiériot e do elenco, ele transformou a “rapsódia” *Macunaíma*, de Mário de Andrade, em primoroso espetáculo, em que ocupava o primeiro plano a sua admirável inventividade plástica.

Seguiu-se *Nelson Rodrigues o Eterno Retorno*, enfeixando quatro textos do dramaturgo, reduzidos aos diálogos essenciais. (...)

Depois de uma pausa com *Romeu e Julieta*, Antunes buscou outro tema mítico na ficção de Guimarães Rosa, adaptando o conto *A Hora e a Vez de Augusto Matraga*. (...) Cada espetáculo de Antunes Filho se transforma em aguda reflexão sobre os fundamentos da linguagem cênica.¹⁶⁰

Ainda que haja por parte dos membros da *Revista USP* uma manifesta intenção de promover um balanço dos sons, cenas e takes produzidos nos anos oitenta e início dos anos noventa, ou seja, uma avaliação da produção cultural quando esta acabava de sair do forno, o que se vê de fato é uma estupefação diante de um presente ali caracterizado como um tempo de consensos desfeitos, de valores desestabilizados e de hegemonia da indústria de bens culturais. Os olhos se turvam diante de um “presente embaralhado” difícil de capturar. A saída é buscar âncoras, procurar pontos de apoio, seguindo pistas que levem até paragens em que se desembaralhem os critérios, em que se reconheçam as categorias, em que estejam claros os objetivos a perseguir. A alternativa a esse presente de “vale tudo”, utilizando a expressão de Teixeira Coelho, a uma produção cultural para a qual a maior parte dos colaboradores não é capaz de vislumbrar um rumo, está nos bens culturais que participaram de movimentos que, aos olhos dos analistas, extrapolaram as simples ambições de caráter mercadológico. No limite, a revista lê um “presente” recheado de passado. Os dossiês, em certa medida, lêem a impossibilidade do presente, apontam os problemas que o caracterizam de acordo com sua perspectiva, sem nunca se desvencilhar da comparação. A produção

¹⁵⁹ LIMA, Mariangela Alves de. Tendências atuais do teatro. *Revista USP* n.14. São Paulo: Edusp, 1992, p.19.

¹⁶⁰ MAGALDI, Sábato. O teatro brasileiro no século XX. *Teatro sempre*. São Paulo: Perspectiva, 2006, p.94.

cinematográfica rarefeita do início dos anos noventa é contraposta a um “cinema de identidade” realizado nos anos sessenta; os alegados desacertos da música pop finissecular se contrapõem aos elogios às experiências tropicalistas (menos no caso de Tinhorão). O teatro é o campo em que a avaliação da revista mais se concentra nas montagens recentes em virtude de um olhar atento para o trabalho de encenadores como Gerald Thomas, Bia Lessa e Antunes Filho, que, como vemos no trecho acima, é considerado por Sábato Magaldi aquele que melhor equaciona as experiências relacionadas à linguagem teatral. Um dos pontos fortes da trajetória de Antunes Filho, reiteradas vezes ressaltado no dossiê, é a sua opção pela literatura dramaturgic e romanesca. O terreno da natureza literária, para Sábato Magaldi, subjacente a qualquer manifestação artística, surge no balanço que a revista tenta realizar como uma das âncoras que servem como ponto de referência em meio ao “vale tudo”, talvez a maior delas, pois aparece, seja em maior medida como no caso da música e do teatro ou em percentual bastante reduzido como no caso do cinema, sempre ligada a uma idéia de estabilidade. Essa literatura se junta a uma produção cultural em ebulição nos anos sessenta e termina por conformar na revista um conjunto identificado pela qualidade estética e pelo comprometimento social. A identificação desses dois elementos, terminada a leitura dos três dossiês, parece ser condição elementar para a valorização do artefato cultural segundo a perspectiva que ali toma maior corpo. Os dossiês atestam uma aridez no momento presente e deixam como saldo - além da nostalgia em relação a um momento em que a produção artística estava conectada às movimentações em torno da construção de uma identidade nacional – a necessidade de formulação de algumas perguntas que me parecem condensar as tensões ali exteriorizadas: é possível entrar no mercado e ao mesmo tempo manter o poder de crítica? Pode-se disputar espaços com objetos que visam unicamente ao entretenimento sem repeti-los? Como ocupar lugar no mercado sem internacionalizar a produção? Como fazer cultura popular em dois sentidos, ou seja, que se “comunique” com o público e que exista em seu favor?

CAPÍTULO 2

DAS MEMÓRIAS DE MACHADO ÀS METÁFORAS DE LEZAMA

Fragmentos de uma imagem em miniatura

Cada vez mais perto do século XXI, é natural que ocorram tentativas de balanço do século em que vamos vivendo e que, por outro lado, se procure vislumbrar aquilo que, de nossa época, passará para aquela que se aproxima.

É uma recorrência de todas as épocas: buscar a continuidade entre elas por intermédio de sínteses históricas que estabeleçam o domínio da memória sobre a fugacidade e apontem para a perenidade.

O tempo passa mas algo fica e este algo é a matéria da memória histórica que busca resgatá-lo para um presente que é sempre feito de passado e cujas marcas e imagens são inscrições de uma futura busca de decifração.¹⁶¹

Na *Revista USP* n.37, João Alexandre Barbosa reflete sobre “a literatura e a sociedade do fim do século” vinte, com o aporte de elementos valiosos para a tentativa de elucidar a imagem da criação literária construída pelo periódico ao longo dos quarenta fascículos ora analisados. Em sua elaboração, realizada em um momento no qual a consolidação da revista se faz evidente, o crítico adota uma espécie de óptica finissecular ao percorrer os lugares ocupados pela representação no decorrer do referido século, tomando uma iniciativa que considera própria dos momentos de fechamento de ciclos históricos. A proximidade da fronteira temporal instila a realização de balanços nos quais se busca desvendar, no caso da literatura, como se conforma a eleição dos exemplares da criação que terão permanência no período subsequente. João Alexandre Barbosa ressalta que, enquanto na literatura de extração realista a linguagem tinha função eminentemente representativa, configurando uma fase de adequação entre a criação literária e a sociedade, os textos simbolistas e seus sucessores trouxeram uma desestabilização para esse ajuste. A “densidade de linguagem” passa a dificultar a apreensão das “relações entre experiência e representação na medida em que acrescenta àquelas a necessidade de uma, por assim dizer, *consciência de leitura da literatura*”, de modo que os dois pólos da relação são vistos, a partir dessa conscientização,

¹⁶¹ BARBOSA, João Alexandre. A literatura e a sociedade do fim do século. *Revista USP* n.37. São Paulo: Edusp, 1998, p.194.

como uma “realidade em segundo grau, produto já da ficção poética”.¹⁶² É importante notar que o apontamento de uma dinâmica que se repete nos anos finisseculares, nos quais se vê como algo “natural” a realização de balanços e a busca de possíveis elementos de continuidade entre as épocas, em alguma medida, se alinha à postura adotada pela *Revista USP* quando esta se lança a um processo de avaliação do estado em que chega a produção cultural na penúltima década do século vinte. Enquanto na tentativa de balanço da cena musical, teatral e cinematográfica dos anos oitenta os ensaios publicados pelo periódico exteriorizam sobressalto e tensão, no que se refere ao texto literário esses elementos aparentemente desaparecem e dão lugar a uma síntese que “aponta para a perenidade” e não para os elementos que a colocariam em risco. A revista busca firmar pilares com o fim de assinalar, com tinta forte, as balizas de demarcação de um suposto ciclo criativo que se iniciaria com a publicação de *Memórias póstumas de Brás Cubas*, no fim do século dezenove, e se encerraria em meados da década de 1950 com o surgimento de *Grande sertão: veredas*. Porém, o cenário apresentado pelo periódico evidencia um número maior de nuances quando o olhar se concentra sobre um arco mais amplo, o da literatura latino-americana, visto que a forma como as marcas e imagens literárias são inscritas no presente se diferencia bastante nos casos da literatura brasileira e da hispano-americana, conformando uma disparidade cuja observação contribui para o melhor entendimento da organização das forças que atuam na configuração do cânone que a revista visa preservar.

Roberto Reis, ao refletir sobre os aspectos envolvidos nesse tipo de preservação, registrou que a palavra “kanon”, que originalmente nominava uma espécie de vara de medir, entrou para as línguas românicas com o sentido de “norma” ou “lei” quando utilizada por teólogos, nos primórdios da cristandade, durante o processo de seleção dos textos a serem incluídos na Bíblia. Como consequência, o termo “cânone” passou a identificar um conceito que envolvia e ainda envolve um processo seletivo de obras, executado mediante a atuação de forças vinculadas a instancias de poder. O ensaísta acrescenta que, no caso das artes em geral e da literatura, o cânone incorpora um perene e exemplar conjunto de obras a ser preservado para as futuras gerações sob o crivo de uma autoridade exercida a partir de determinados espaços institucionais. Em suas intervenções sobre os mecanismos de preservação dos textos literários, o crítico americano John Guillory, reiteradas vezes, ressalta o peso do contexto institucional a partir do qual se realizam os juízos de valor em relação às obras. Para ele, a

¹⁶² Idem. *Ibidem*, p.197.

consideração desse contexto constitui um elemento indispensável para o entendimento dos processos de construção e desconstrução do cânone:

I would like to suggest that the question of judgment is the wrong question to raise in the context of canon-formation. The selection of texts for preservation certainly does presuppose acts of judgment, which are indeed complex psychic and social events; but these acts are necessary rather than sufficient to constitute a process of canon-formation. An individual's judgment that a work is great does nothing in itself to preserve that work, unless that judgment is made in a certain institutional context, a setting in which it is possible to insure the *reproduction* of the work, its continual reintroduction to generations of readers.¹⁶³

Tanto Roberto Reis quanto John Guillory chamam a atenção para a conexão entre a dinâmica de formação do cânone e a maneira como as sociedades se organizaram institucionalmente em relação à produção escrita e à leitura de textos, duas zonas marcadas em relevo no desenho das atribuições de um sistema educacional que tem como último degrau a universidade.¹⁶⁴ Além de ter como função a formação de professores e o ensino de literatura, as instituições de ensino superior também atuam fortemente na constituição dos discursos críticos, pois uma parcela considerável de seus autores advém dos quadros do aparelho universitário. Esses professores e pesquisadores dividem a tarefa com críticos sem vinculações universitárias, com jornalistas e com escritores em diferentes plataformas, entre as quais estão jornais, suplementos literários, revistas e incontáveis sítios da internet. Em um momento anterior ao afloramento da rede, mas com uma tipificação que continua precedente, Carlos Altamirano e Beatriz Sarlo pensaram sobre o tipo de atuação das modalidades de crítica em que os paradigmas do saber universitário são dominantes. Os ensaístas esclarecem que essa crítica tem peso reduzido no mercado editorial e na definição pública de um livro ou de um escritor, pois seus efeitos são muito mais sentidos no meio acadêmico, já que sua circulação se dá de forma mais consistente nos circuitos do aparato universitário, que envolve livros, monografias e periódicos acadêmicos.

Estos foros del discurso crítico, donde son más frecuentes y sofisticadas las discusiones sobre su objeto y sus métodos, son también focos de autoridad cultural y literaria y el tipo de reconocimiento que pueden conferir a un escritor

¹⁶³ GUILLORY, John. Canon. In: *Critical Terms for Literary Theory* Frank Lentricchia and Thomas McLaughlin (eds.). 2ª ed. Chicago: The University of Chicago Press, 1995, p.237.

¹⁶⁴ Roberto Reis reflete sobre o tema no ensaio "Cânon", publicado no livro *Palavras da crítica* (1992), organizado por José Luis Jobim.

o a una obra posee un valor simbólico específico dentro del campo intelectual. Además, este tipo de crítica, que tiene poca eficacia en la producción del éxito literario, es fundamental en la producción de lo que Escarpit denomina de la “sobrevida” (a menudo sólo académica) de las obras, esa permanencia de algunos textos más allá de su tiempo, que se opera a través de las lecturas “actualizadoras”, a veces verdaderas traducciones, por medio de las cuales una obra persiste dentro de la tradición literaria.¹⁶⁵

Destinada a um público de formação universitária, a *Revista USP* se inclui no perfil dos foros do discurso crítico configurado por Altamirano e Sarlo, e embora não seja exclusivamente dedicada à discussão da literatura e da crítica literária, reserva-lhes considerável espaço nos três mil exemplares lançados a cada trimestre. Na reflexão acerca dos títulos da literatura latino-americana que elege, o periódico mira fixamente, reitera, monumentaliza e, passando por uma gama de nuances, vez por outra, desvia o olhar, oculta, corta. Com isso, participa, a seu modo, do fluxo das operações relacionadas à dinâmica de formação do cânone, que faz com que alguns textos alcancem a “sobrevida” para além de seu tempo a que se refere Escarpit. A compreensão dos aspectos determinantes de tal processo seletivo depende, segundo John Guillory, de um mergulho nas circunstâncias sociais e na história que se entrelaçam à produção e também à recepção dos textos observados.¹⁶⁶ Para entender a atuação de um periódico como *Revista USP*, faz-se necessário vislumbrar como esse entrelace ali se evidencia, observando a ocupação do espaço reservado para a crítica literária, os nomes que dominam a cena, o que falam e como falam.

Embora seja verdadeira a afirmação de que nos dossiês ligados à literatura as reflexões publicadas se constroem principalmente pelos discursos advindos dos quadros da própria universidade e de colaboradores que, mesmo sem filiação oficial, mostram estreitos laços de afinidade teórica, há que se levar em conta o quanto os dados se alteram quando são consideradas também as outras seções fixas da revista. É imprescindível a concentração do olhar para além de imagens preconcebidas, pois o exame atento do periódico evidencia que algumas presenças surpreendem e que ausências não esperadas se fazem sentir. Na relação dos colaboradores em ensaios literários, vê-se, por exemplo, a pouca participação, ou até

¹⁶⁵ ALTAMIRANO, Carlos; SARLO, Beatriz. del campo intelectual y las instituciones literarias. In: *Literatura/Sociedad*. Buenos Aires: Librería Hachette, 1983, p.95-96.

¹⁶⁶ Sobre este tema, John Guillory afirma o seguinte: “In order to understand the historical circumstances determining the constitution of the literary canon, (...) we must see its history as history of both the production and the reception of texts. We must understand that the history of literature is not only a question of what we read but of who reads and who writes, and in what social circumstances; it is also a question of what kinds (or genres) of texts are written, and for what audiences”. (GUILLORY, John. Canon. In: *Critical Terms for Literary Theory* Frank Lentricchia and Thomas McLaughlin (eds.). 2ª ed. Chicago: The University of Chicago Press, 1995, p.238)

mesmo a ausência de críticos como Alfredo Bosi e Walnice Nogueira Galvão, pertencentes aos quadros da USP. Entre os ensaístas que mais freqüentam as páginas da revista aparecem nomes não usualmente associados à crítica produzida na Universidade de São Paulo, tais como Haroldo de Campos e Flora Süssekind. Outro caso curioso é o de Roberto Schwarz, crítico que, a despeito de ser freqüentemente apontado como “discípulo” de Antonio Candido devido à evidente afinidade de seu trabalho com a crítica de inclinação sociológica realizada pelo autor da *Formação da literatura brasileira*, é pouco citado pelos ensaístas que escrevem na revista e está praticamente ausente como colaborador.¹⁶⁷

A *Revista USP* n.1 adianta alguns movimentos que caracterizarão a fortuna crítica filtrada dos cerca de oitocentos textos que compõem os fascículos pesquisados. Os ensaios “A volúpia lasciva do nada: uma leitura de *Memórias póstumas de Brás Cubas*”, de João Alexandre Barbosa, e “O moderno e o contramoderno: a metáfora neobarroca de José Lezama Lima”, de Irleamar Chiampi, constituem, em certa medida, uma imagem miniaturizada das reflexões da revista acerca da literatura brasileira e da hispano-americana, na qual são abordadas as obras de dois autores - Machado de Assis e Lezama Lima – que emergem como peças fundamentais de suas respectivas tradições. Assim, na “síntese histórica” apresentada pela revista, João Alexandre Barbosa e Irleamar Chiampi dizem “era uma vez”, iniciando a construção de uma fábula em que os personagens circulam na órbita da modernidade literária da América Latina. Uma fabulação cuja abertura, sob a responsabilidade de João Alexandre Barbosa, dá-se em um ensaio importante na revista por apresentar pontos de contato e de contraste com as outras reflexões sobre a literatura de Machado de Assis, possibilitando o vislumbre da primeira base do eixo sobre o qual se apóia a literatura brasileira no periódico. Ademais, a utilização de fotogramas do filme *Brás Cubas* como ilustração para o ensaio traz à tona uma leitura adicional da narrativa machadiana, a de Júlio Bressane. O desenho da imagem miniaturizada se complementa com o ensaio de Irleamar Chiampi, crítica que, sobre o alicerce composto pela noção de modernidade literária de Octavio Paz, analisa a releitura do barroco realizada por José Lezama Lima, por ela associada ao conceito de contramodernidade.

¹⁶⁷ Antonio Candido, além de colaborador assíduo no ciclo inicial do periódico, é o quarto autor mais citado pelos ensaístas, superado apenas por Walter Benjamin, Karl Marx e Mário de Andrade. É justamente sobre o crítico o único texto de autoria de Roberto Schwarz publicado nos quarenta primeiros fascículos da revista. “Antonio Candido - um Verbetes”, que aparece na seção Textos da *Revista USP* n. 17 (1993), foi redigido para o *Dicionário Enciclopédico de las Letras de América Latina*, da Biblioteca Ayacucho. Roberto Schwarz escreve uma pequena biografia intelectual de Antonio Candido, cobrindo um período iniciado nos anos 40 com a publicação da revista *Clima* e finalizado nos anos 60 com o seu encontro com Ángel Rama.

2.1 Articulações críticas: *Memórias* em foco

*Olhas para a guerra, o murro, a facada
Como para uma simples quebra de monotonia universal
E tens no rosto antigo
Uma expressão a que não acho nome certo
(das sensações do mundo a mais sutil):
volúpia do aborrecimento?
Ou, grande lascivo, do nada?*

“A um bruxo, com amor”
Carlos Drummond de Andrade

Nos discursos sobre literatura brasileira que circulam no ciclo inicial da *Revista USP*, a escritura de Machado de Assis aflora como o principal objeto de reflexão dos ensaístas. Embora não se realize oficialmente um dossiê sobre sua obra, é possível detectar, nos dez fascículos iniciais, um conjunto de ensaios com concentração em diferentes aspectos dos textos do autor¹⁶⁸, com destaque para uma espécie de subconjunto composto por ensaios que dão especial atenção a *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Este livro, além de movimentar a pena de João Alexandre Barbosa em “A volúpia lasciva do nada”, é focado também por Antonio Candido no ensaio “À roda do quarto e da vida”, por Luiz Roncari em “Sob o signo do sol e do vento” e, tangencialmente, por Sérgio Paulo Rouanet na resenha “Contribuição para a dialética da volubilidade”. Antonio Candido tem uma forte presença nesse momento de afirmação da revista, com a publicação de cinco colaborações nos nove primeiros fascículos.¹⁶⁹ Essa participação traz em seu bojo, além das reflexões sempre do maior interesse, um enorme aval para o periódico, semelhante àquele agregado à revista *Clima* pela presença de Mário de Andrade, convidado a escrever o texto de abertura da publicação dos

¹⁶⁸ Os ensaios são os seguintes: na *Revista USP* n.1, “A volúpia lasciva do nada”, de João Alexandre Barbosa; na *Revista USP* n.2, “À roda do quarto e da vida”, de Antonio Candido; na *Revista USP* n.3, “Machado e a República tangível”, de Antonio Medina Rodrigues; na *Revista USP* n.5, “Brás Cubas: sob o signo do sol e do vento”, de Luiz Roncari; e na *Revista USP* n.8, “O caso Machado de Assis”, de Roberto Ventura. De forma indireta pode-se incluir ainda o texto de Sérgio Paulo Rouanet, intitulado “Contribuição para a dialética da volubilidade” (*Revista USP* n.9), no qual o crítico resenha *Um mestre na periferia do capitalismo*, de Roberto Schwarz. Fora do ciclo inicial do periódico, faz-se necessário registrar o ensaio “Machado de Assis e o teatro nacional” (*Revista USP* n.26), de Anco Márcio Tenório Vieira.

¹⁶⁹ Antonio Candido reflete sobre *Memórias póstumas de Brás Cubas* no ensaio “À roda do quarto e da vida” (*Revistas USP* n.2); analisa o poema de Mário de Andrade “Louvação da tarde” no ensaio “O poeta itinerante” (*Revista USP* n.4); participa da homenagem a Ruy Coelho com o ensaio “Dispersão Concentrada” (*Revista USP* n.6); pensa sobre como a polícia é percebida pela literatura no ensaio “A verdade da repressão” (*Revista USP* n.9) e, por fim, homenageia o amigo Aziz Mathias Simão no ensaio “Azis Simão – memória” (*Revista USP* n.9).

anos 40.¹⁷⁰ A importante colaboração de Antonio Candido na *Revista USP*, concomitantemente ao período em que Décio de Almeida Prado preside o Conselho Editorial, não cessa de aludir à parceria iniciada no Grupo Clima. Formado no início de 1939 por jovens estudantes da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, apenas cinco anos depois da fundação da Universidade de São Paulo, o grupo contava também, entre os seus mais notórios participantes, com Paulo Emilio Salles Gomes, Lourival Gomes Machado, Ruy Galvão de Andrada Coelho e Gilda de Mello e Souza. De conversas iniciadas no final de 1940 entre Antonio Candido e Lourival Gomes Machado, surge a idéia de criar uma publicação para dar fluxo às idéias do Grupo. O plano foi levado por Lourival a Alfredo Mesquita que, desde meados da década de trinta, atuava como diretor e crítico de teatro¹⁷¹ e cujo contato com os membros do Grupo deu-se em cursos que frequentou na Faculdade de Filosofia. Com o aval de Alfredo Mesquita a idéia foi aprimorada e o projeto teve prosseguimento, redundando, tempos depois, sob a direção inicial de Lourival Gomes Machado, na revista *Clima*. O periódico, de forte reverberação crítica, circulou de maio de 1941 a novembro de 1944, com um total de dezesseis números lançados. A revista contava com seções permanentes, nas quais Décio de Almeida Prado era responsável pela crítica de teatro e Antonio Candido era editor responsável pela crítica de literatura.¹⁷²

¹⁷⁰ Mário de Andrade é também uma referência constante para os colaboradores da *Revista USP*, o que faz com que seu nome apareça em terceiro lugar no índice de autores mais citados no periódico, apenas uma posição acima de Oswald de Andrade, que surge em quarto (a primeira posição é ocupada por Walter Benjamin e a segunda por Karl Marx).

¹⁷¹ Sua estréia como crítico teatral se deu em *O Estado de S. Paulo*, jornal dirigido pela família Mesquita.

¹⁷² Décio Almeida Prado e Antonio Candido atuaram juntos, também, no *Suplemento Literário* do jornal *O Estado de S. Paulo*, lançado em 1956. O *Suplemento* foi idealizado por Candido e teve nos seus dez primeiros anos de existência a direção de Décio. Com relação às afinidades literárias dos membros de *Clima*, vale fazer alguns acréscimos. Décio de Almeida Prado, em texto publicado primeiramente em *Teoria e Debate* no ano de 1998, ao comentar a entrada do grupo no campo literário paulista, cita também o nome de Oswald de Andrade entre os escritores mais admirados pelos membros do grupo: “Quanto a nós, inscrevemo-nos ao lado de Mário de Andrade e Oswald de Andrade, que admirávamos e de quem nos tornamos amigos”. Essas relações de afinidade intelectual e proximidade pessoal foram objeto de Heloísa Pontes em *Destinos mistos*, livro no qual, além da evidente afinidade com Mário, a autora chama a atenção também para a figura de Oswald de Andrade e dos professores franceses que atuaram na USP entre as principais influências dos membros do Grupo, lembrando que, apesar de todas as polêmicas geradas pelas críticas de Antonio Candido aos romances de *A trilogia do exílio* e da alcunha de “os chato-boys” atribuída por Oswald aos rapazes de *Clima*, a relação teve nuances e, aos poucos, se tornou mais próxima. Para a autora, as leituras realizadas, a partir da década de 40, das obras de Mário e Oswald, tanto por Candido quanto pelos concretistas, redundaram, no contexto dos anos 60, numa polarização, na qual “Mário e Oswald funcionaram como operadores de alianças e de rupturas. De um lado, Oswald, os concretistas, a vanguarda do teatro da época; de outro, Mário, Antonio Candido, seus colegas e orientandos da Universidade de São Paulo. Tal é a imagem caricata com que a dualidade Oswald-Mário foi expressa na época”. É sobre essa imagem que o ensaio de Leda Tenório da Motta “*Clima e Noigandres – A crítica literária brasileira entre dois fogos*”, publicado na *Revista USP* n.39, concentra o foco, retomando, inclusive através do título, a caricatura à qual se refere Heloísa Pontes. Leda desenha com traços reforçados os dois inimigos em combate: de um lado os partidários da “formação” e do outro os da “transformação”, traçando uma espécie de fla-flu teórico entre o Grupo Clima e os concretistas, com concentração em Antonio Candido e

Pode-se pensar a primeira etapa da *Revista USP*, com o seu cunho preponderantemente “machadiano”, como uma tentativa de decolagem sem riscos, visto que o periódico se lança a refletir, de forma mais ou menos ordenada, por uma trilha já bastante percorrida e, para isso, invoca as bases da crítica literária da própria Universidade de São Paulo, em um ciclo no qual a participação de Antonio Candido se instala como marca. O crítico percebe a prosa e a produção ensaística de Machado de Assis como um momento de maturidade no processo que descreve e analisa na *Formação da literatura brasileira* (1959) e justamente nesse ponto decide encerrar suas considerações. Candido opta por não dedicar um tópico específico à textualidade do “bruxo do Cosme Velho”, visto que sua iniciativa de sistematização incluiu textos de extração árcade e romântica, o que, na hipótese de abordagem à criação de Machado, implicaria seccionar uma obra cuja unidade, segundo ele, parecia cada vez mais patente aos olhos dos estudiosos. Mesmo assim, Candido não deixou de dar ênfase aos escritos do autor nas suas considerações sobre o sistema literário ali desenhado. Basta notar que, quando pensa sobre a continuidade literária, afirma que esta se dá como uma “espécie de transmissão da tocha entre corredores, que assegura no tempo o movimento conjunto, definindo os lineamentos de um todo”.¹⁷³ A capacidade de inserir-se nesse processo, aproximando-se estrategicamente dos escritores que o precederam, é considerada por Candido uma das principais razões para a excelência da literatura de Machado de Assis.

Se voltarmos (...) as vistas para Machado de Assis, veremos que esse mestre admirável se embebeu meticulosamente da obra de seus predecessores. A sua linha evolutiva mostra o escritor altamente consciente, que compreendeu o que havia de certo, de definitivo, na orientação de Macedo para a descrição de costumes, no realismo sadio e colorido de Manuel Antônio, na vocação analítica de José de Alencar. Ele pressupõe a existência dos predecessores, e esta é uma das razões da sua grandeza: numa literatura em que, a cada geração, os melhores recomeçam *da capo* e só os mediócrs continuam o passado, ele aplicou o seu gênio em assimilar, aprofundar, fecundar o legado positivo das experiências anteriores. Este é o segredo da sua independência em relação aos contemporâneos europeus, do seu alheamento às modas literárias de Portugal e França. Esta, a razão de não terem muitos críticos sabido onde classificá-lo. Sob tal aspecto, é o herdeiro de Macedo, Manuel Antonio, Alencar, que foram no romance os seus mestres e inspiradores. É claro que o seu gênio não decorre disto; pelo contrário, seguiu-os porque era um gênio com força suficiente para superá-los e dispensar os modelos estrangeiros. Por isso, é o escritor mais brasileiro que jamais houve, e certamente o maior.¹⁷⁴

Haroldo de Campos e apontando ainda para a prorrogação do combate com a atuação de Roberto Schwarz, citado como o principal discípulo de Candido, e Augusto de Campos.

¹⁷³ CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura Brasileira: momentos decisivos*. v.1. 8ª ed. Belo Horizonte / Rio de Janeiro: Editora Itatiaia Limitada, 1997, p.24.

¹⁷⁴ CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura Brasileira: momentos decisivos*. v.2. 8ª ed. Belo Horizonte / Rio de Janeiro: Editora Itatiaia Limitada, 1997, p.104.

Para o Candido da *Formação*, a existência da literatura implica a configuração de um sistema de obras interligadas por denominadores comuns que permitem o reconhecimento das notas dominantes de um dado momento. Dentre esses denominadores, o crítico destaca a necessidade de atuação de um conjunto de produtores literários e de receptores para a sua criação, o que possibilita a constituição de um sistema simbólico articulado no qual interage a tríade “autor-obra-público”, conjuntura que, na duração, conforma a emergência da tradição.¹⁷⁵ Os contornos iniciais de tal sistema teriam se desenhado no Arcadismo e se ampliado na fase romântica, da qual Machado de Assis teria sabido tirar partido e superar.

Entre os aspectos envolvidos na configuração do ciclo inicial de publicação da *Revista USP* inclui-se também o fato de que o periódico surge em um momento de alta nos estudos machadianos. A partir de Portugal, Abel Barros Baptista lança o estudo *A formação do nome* (1991), no qual realiza uma leitura desconstrucionista do ensaio “Instinto de nacionalidade” e uma reflexão sobre a participação do narrador de *Memórias póstumas de Brás Cubas* no processo de “formação do nome” Machado de Assis. Ademais, no momento de publicação do primeiro fascículo da revista, completava-se um intervalo de doze anos desde a publicação de *Ao vencedor as batatas*, livro no qual Roberto Schwarz examina como se conjugam “forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro”, mediante a observação da prosa de José de Alencar e, de forma mais detalhada, de três romances da primeira fase de Machado de Assis: *A mão e a luva*, *Helena* e *Iaiá Garcia*. O crítico dá continuidade a esses estudos treze anos depois no aguardado *Um mestre na periferia do capitalismo* (1990), livro no qual amplia o desenvolvimento da reflexão em torno de um alegado descompasso entre a realidade escravagista do país e o ideário importado do liberalismo europeu, cuja análise teve início no ensaio “As idéias fora do lugar”, publicado no estudo de 77. Portanto, *Um mestre na periferia do capitalismo*, livro que focaliza *Memórias póstumas de Brás Cubas*, surge concomitantemente à configuração da fase inicial de

¹⁷⁵ Seis anos depois do surgimento da *Formação da literatura brasileira* (1959), Antonio Candido dá seguimento à reflexão sobre o “sistema literário”: “... desejo voltar à relação inextricável, do ponto de vista sociológico, entre a obra, o autor e o público (...). Na medida em que a arte é (...) um sistema simbólico de comunicação inter-humana, ela pressupõe o jogo permanente de relações entre os três, que formam uma tríade indissolúvel. O público dá sentido e realidade à obra, e sem ele o autor não se realiza, pois ele é de certo modo o espelho que reflete a sua imagem enquanto criador. Os artistas incompreendidos, ou desconhecidos em seu tempo, passam realmente a viver quando a posteridade define afinal o seu valor. Deste modo, o público é fator de ligação entre o autor e a sua própria obra.

A obra, por sua vez, vincula o autor ao público, pois o interesse deste é inicialmente por ela, só se estendendo à personalidade que a produziu depois de estabelecido aquele contacto indispensável. Assim, à série autor-público-obra, junta-se outra: autor-obra-público. Mas o autor, do seu lado, é intermediário entre a obra que criou, e o público, a que se dirige; é o agente que desencadeia o processo, definindo uma terceira série interativa: obra-autor-público.” (CANDIDO, Antonio. *Literatura e Sociedade*. 8ª ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000, p.33-34)

publicação do periódico, que, inclusive, registra o lançamento com uma resenha assinada por Sérgio Paulo Rouanet, na *Revista USP* n.9.

2.2 Um princípio em estudo

Toda essa gente viajou: Xavier de Maistre à roda do quarto, Garrett na terra dele, Sterne na terra dos outros. De Brás Cubas se pode talvez dizer que viajou à roda da vida. (...) Há na alma deste livro, por mais risonho que pareça, um sentimento amargo e áspero, que está longe de vir dos seus modelos. É taça que pode ter labores de igual escola, mas leva outro vinho.

Memórias póstumas de Brás Cubas
Prólogo da 3ª edição
Machado de Assis

No prólogo da terceira edição de *Memórias póstumas de Brás Cubas*, Machado de Assis toca em uma questão que, em grande medida, tem permeado as reflexões sobre o processo de formação do cânone na literatura brasileira, pois das polêmicas de Sílvio Romero ao ensaísmo do “bruxo do Cosme Velho”, das impressões de José Veríssimo à sistematização de Ronald de Carvalho, da *Formação da literatura brasileira* de Antonio Candido ao *Seqüestro* alegado por Haroldo de Campos e do entre-lugar apontado por Silviano Santiago ao descompasso vislumbrado por Roberto Schwarz, o tipo de relação da nossa criação com os exemplares da tradição literária sempre esteve na mesa de discussões. Pensar sobre essa relação significa levar em conta as especificidades da formação do cânone no caso brasileiro, que seguiu, como lembra João Alexandre Barbosa, “de bem perto, o próprio desenvolvimento de nossas relações de dependência e de autonomia com vistas às fontes metropolitanas”¹⁷⁶. É com a investigação desse campo de relações, muito observado nos estudos machadianos, que João Alexandre Barbosa abre sua reflexão na *Revista USP*.

No ensaio “A volúpia lasciva do nada: uma leitura de *Memórias póstumas de Brás Cubas*”¹⁷⁷, o crítico percorre um trajeto composto por princípios estruturadores, intratextualidade, fios

¹⁷⁶ BARBOSA, João Alexandre. A biblioteca imaginária ou o cânone na história da literatura brasileira. In: *A biblioteca imaginária*. São Paulo: Ateliê Editorial, 1996, p.23.

¹⁷⁷ O ensaio foi publicado (pela primeira vez) em 1989, na *Revista USP* n.1 e, posteriormente, foi incluído no livro de João Alexandre Barbosa intitulado *A biblioteca imaginária*, em 1996.

reatados, solda, princípios de composição e tradição de rigor. Elementos envolvidos em uma reflexão que desliza pelos capítulos do livro de Machado de Assis, divididos pelo analista em dois segmentos que constituem também as divisões do ensaio em questão: na primeira parte do ensaio, são abordados os dez capítulos iniciais do livro nos quais os vários elementos de sua composição são sincronicamente apresentados pelo “bruxo do Cosme Velho” e, na segunda parte, os demais capítulos, que, segundo o ensaísta, do ponto de vista da narratividade, assumem uma disposição diacrônica. Para João Alexandre, tal disposição é mascarada pelas “numerosas interrupções”, “voltas do texto sobre si mesmo”, “deslocamentos e substituições entre narrador e leitor, enfim uma intensa intratextualidade”, que resulta em uma impressão de “descontinuidade”.¹⁷⁸ A negatividade se instala “por entre os interstícios da própria obra” e é nesse limite que o crítico vai, primordialmente, buscar os traços que identificam essa instalação. O ensaísta volta o seu olhar para além dos planos temáticos, que, segundo ele, não esgotam os traços de propagação da negatividade e observa, não só a “desmontagem” “que a obra deixa ver” dos discursos que representam as “rabugens do pessimismo”, mas também o discurso narrativo envolvendo traços estilísticos discordantes.

Para João Alexandre Barbosa, Machado de Assis estaria em 1880 redefinindo a sua própria maneira de escrever através da instalação da negatividade pela narração de um “defunto autor” que, ao acumular apenas a negativa como saldo, estabelece um dos “princípios estruturadores” de *Memórias*. A demarcação deste princípio entre as primeiras providências do ensaísta sugere alguma medida de proximidade com as reflexões de Antonio Candido, pois à definição de boa literatura do autor da *Formação da literatura brasileira* agrega-se a noção de “redução estrutural”, definida como o “processo por cujo intermédio a realidade do mundo e do ser se torna, na narrativa ficcional, componente de uma estrutura literária, permitindo que esta seja estudada em si mesma, como algo autônomo”.¹⁷⁹ Tal noção, fundamental no pensamento do crítico, foi abordada de forma detida no ensaio “Dialética da malandragem”, publicado pela primeira vez em 1970 e republicado, em *O discurso e a cidade* em 1993. Nessa análise de *Memórias de um sargento de milícias*, percebe-se que, para Candido, o que interessa é investigar como a sociedade e suas estruturas se inserem na constituição da forma literária, que promove uma “redução estrutural dos dados externos”,

¹⁷⁸ BARBOSA, João Alexandre. A volúpia lasciva do nada: uma leitura de *Memórias póstumas de Brás Cubas*. *Revista USP* n.1. São Paulo: Edusp, 1989, p.113.

¹⁷⁹ CANDIDO, Antonio. *O discurso e a cidade*. 2ª ed. São Paulo: Duas Cidades, 1998, p.9.

tornando parte fundamental da investigação do analista descobrir o “princípio estruturador” na obra literária, o elemento básico que sustentaria tanto a dinâmica social quanto a ficcional.¹⁸⁰

Embora João Alexandre Barbosa aponte um princípio estruturador em *Memórias*, é preciso observar o peso distinto que se deve atribuir a tal iniciativa, pois enquanto o autor da *Formação da literatura brasileira* tem na busca desse elemento um dos procedimentos básicos de sua abordagem ao texto literário, o autor de “A volúpia lasciva do nada” sequer volta a utilizar o termo no ensaio. Ademais, o fato de utilizá-lo no plural pressupõe a existência de outros princípios estruturadores, aos quais, entretanto, João Alexandre não faz qualquer referência. Antonio Candido, por sua vez, em entrevista concedida a Luiz Carlos Jackson em setembro de 1996, retorna ao tema da “redução estrutural” de forma esclarecedora e reitera a posição central que o conceito ocupa na sua reflexão sobre literatura, só que dessa vez, de forma especialmente bem humorada, recorre a um exemplo bastante curioso para fazer-se entender:

...sempre tive interesse pela relação da literatura com certos condicionantes sociais, mas de um determinado ângulo, e só dele, o que chamo processo de “redução estrutural”. (...) se trata de averiguar como os estímulos que vêm da personalidade e da sociedade estão presentes na obra, não como documento,

¹⁸⁰ No ensaio “Dialética da Malandragem” (1970), sobre *Memórias de um sargento de milícias*, Antonio Candido dá mostras de como a crítica que considera os aspectos sociológicos da criação deve abordar a obra literária: “...o livro de Manuel Antônio sugere a presença viva de uma sociedade que nos parece bastante coerente e existente, e que ligamos à do Rio de Janeiro do começo do século XIX, tendo Astrojildo Pereira chegado a compará-lo às gravuras de Debret, como força representativa.

No entanto, o panorama que ele traça não é amplo. Restrito espacialmente, a sua ação decorre no Rio, sobretudo no que são hoje as áreas centrais e naquele tempo constituíam o grosso da cidade. Nenhum personagem deixa o seu âmbito e apenas uma ou duas vezes o autor nos leva ao subúrbio, no episódio do Caboclo do mangue e na festa campestre da família de Vidinha.

Também socialmente a ação é circunscrita a um tipo de gente livre e modesta, que hoje chamaríamos pequena burguesia. Fora daí, há uma senhora rica, dois padres, um chefe de polícia e, bem de relance, um oficial superior e um fidalgo, através dos quais vislumbramos o mundo do Paço. Este mundo novo, despencado recentemente na capital pacata do Vice-Reinado, era então a grande novidade, com a presença do rei e dos ministros, a instalação cheia de episódios entre pitorescos e odiosos de uma nobreza e uma burocracia transportadas nos navios da fuga, entre máquinas e caixotes de livros. Mas dessa nota viva e saliente, nem uma palavra; é como se o Rio continuasse a ser a cidade do vice-rei Luis Vasconcelos e Sousa.

Havia, porém, um elemento mais antigo e importante para o cotidiano, que formava a maior parte da população e sem o qual não se vivia: os escravos. Ora, como nota Mário de Andrade, não há ‘gente de cor’ no livro -, salvo as baianas da procissão dos Ourives, mero elemento decorativo, e as crias da casa de Dona Maria, mencionadas de passagem para enquadrar o Mestre de Reza. Tratado como personagem, apenas o *pardo* livre Chico-Juca, representante da franja de desordeiros e marginais que formavam boa parte da sociedade brasileira.

Documentário restrito, pois, que ignora as camadas dirigentes, de um lado, as camadas básicas, de outro. Mas talvez o problema deva ser proposto noutros termos, sem querer ver a ficção como duplicação -, atitude freqüente na crítica naturalista que tem inspirado a maior parte dos comentários sobre as *Memórias*, e que tinha do realismo uma concepção que se qualificaria de mecânica.

Na verdade, o que interessa à análise literária é saber, neste caso, qual a função exercida pela realidade social historicamente localizada para constituir a estrutura da obra -, isto é, um fenômeno que se poderia chamar de formalização ou redução estrutural dos dados externos.” (CANDIDO, Antonio. *Dialética da malandragem*. In: *O discurso e a cidade*. São Paulo: Duas Cidades, 1998, p.31-33)

mas como criação, porque na passagem da realidade para a obra, há uma transformação. O que me interessa é o que acontece quando o escritor pega um dado da sociedade e o transforma em algo autônomo, que tem existência no livro, não na sociedade. São duas coisas diferentes. Nesse processo, o real transforma-se em estrutura literária. É um processo de redução, você reduz a multiplicidade do real a uma certa simplicidade. A obra de arte é muito mais simples do que a realidade. (...) Fazendo uma comparação primária, me interessa averiguar de que maneira o autor mói a realidade, que sai transformada, assim como a carne de boi é posta na máquina de moer e acaba croquete. Croquete não é boi, é uma coisa nova, que obviamente provém da realidade, mas difere dela.¹⁸¹

O entrevistado reforça a autonomia do texto literário como seu foco principal, o que de fato se verifica nas suas elaborações críticas, completamente apartadas de uma noção de criação literária como “reflexo” de condicionantes sociais. Contudo, como o excerto acima deixa ver, há inegavelmente na crítica que realiza um perene interesse em determinados aspectos da relação entre literatura e sociedade, o que conduz à necessidade de um conhecimento dos dados externos à obra, visto que uma das preocupações de Candido é entender qual a “função exercida pela realidade social historicamente localizada para constituir a estrutura da obra”, daí a importância da detecção do elemento comum à estrutura social e à estrutura do texto literário, o qual o crítico denomina “princípio estruturador”. Este é o principal mote em “Dialética da malandragem”, visto que o crítico busca demonstrar como a “dialética da ordem e da desordem”, que para ele predominava na estruturação da sociedade da época, instala-se como princípio estruturador de *Memórias de um sargento de milícias*. Para Candido, a sociedade que formiga no romance é “sugestiva, não tanto por causa das descrições de festejos ou indicações de usos e lugares; mas porque manifesta num plano mais fundo e eficiente o referido jogo dialético da ordem e da desordem, funcionando como correlativo do que se manifestava na sociedade daquele tempo”.¹⁸²

Em “A volúpia lasciva do nada”, João Alexandre Barbosa não focaliza o “princípio estruturador” como algo comum à obra e à sociedade, pois a sua reflexão no ensaio não envolve a idéia de uma necessária correlação entre a realidade localizada e a sua redução estrutural materializada na obra, ou seja, o ensaísta em momento algum afirma que a “negativa como saldo” estrutura também a sociedade no contexto em questão. João Alexandre parece, muito mais, buscar entender o modo como a negatividade se instala nas entranhas de

¹⁸¹ JACKSON, Luiz Carlos. *A tradição esquecida: Os parceiros do Rio Bonito e a sociologia de Antonio Candido*. Belo Horizonte: Ed. UFMG; São Paulo: FAPESP, 2002, p.169-170.

¹⁸² CANDIDO, Antonio. Dialética da malandragem. In: *O discurso e a cidade*. São Paulo: Duas Cidades, 1998, p.44.

Memórias póstumas de Brás Cubas, que, para ele, “lido de trás para diante, quer dizer, entre morte e morte, (...) deixa pouca coisa em pé, sobrelevando a enorme exceção que é o próprio livro”. Mais adiante, o ensaísta afirma que “o livro que fica em pé, por entre os destroços que ele mesmo criou, termina por ser a verdadeira e última negativa” que, no limite, constitui a afirmação de um discurso ficcional “que somente foi possível pela negação de um fazer e dizer artísticos”¹⁸³ romântico e realista-naturalista, que, acrescento, não são tratados em detalhe pelo ensaísta.

Ainda que no ensaísmo de João Alexandre se perceba uma dedicação ao estudo da relação entre literatura e sociedade (como o excerto que abre este capítulo deixa ver), é preciso enfatizar que esta lhe interessa, preponderantemente, do ponto de vista da tensão entre representação e formalização literária. Para o crítico, “aquilo que é mais do que literatura na leitura da obra literária está sempre referido a uma organização específica de significantes, de tal maneira que os significados extraídos da leitura (psicológicos, históricos, sociais etc) são definidos por aquela organização”.¹⁸⁴ Portanto, é com base no vislumbre dessa organização, ou seja, na percepção da literatura enquanto linguagem, que João Alexandre pensa sobre o modo de constituição do espaço intervalar da ficção em *Memórias*. O crítico observa a peculiar organização de significantes realizada por Machado de Assis, que, entre outras coisas, serve-se sem cerimônia de fragmentos de exemplares da tradição literária e de ecos de alguns discursos em circulação naquele momento. Operações que o próprio autor da narrativa de Brás Cubas, quando olha para sua criação, não se furta a admitir. No prólogo da terceira edição de *Memórias*, o escritor abre o seu leque principal de referências na elaboração da viagem do narrador “à roda da vida”, concentrando-se nos autores de quem tomou emprestadas pistas para a construção da forma em seu romance. Em certa medida, no referido prólogo, o escritor configura o posicionamento da narrativa de Brás Cubas em relação a essas obras com base no binômio corpo/alma, pois, para ele, enquanto a “alma” reserva os itens específicos de seu livro, as afinidades com os textos de referência estariam localizadas no corpo ou, para melhor dizer, na forma, metaforizada pela figura da “taça”. Uma forma que abrigaria um sentimento amargo e áspero, metaforizado pelo “outro vinho”, ausente na conformação do primeiro texto. Machado reconhece o seu endividamento, mas paralelamente enfatiza o que situa *Memórias póstumas de Brás Cubas* para além dos destinos traçados por Garrett, de Maistre e Sterne.

¹⁸³ BARBOSA, João Alexandre. A volúpia lasciva do nada: uma leitura de “Memórias Póstumas de Brás Cubas”. *Revista USP* n.1. São Paulo: Edusp, 1989, p.107-108.

¹⁸⁴ BARBOSA, João Alexandre. Leituras: o intervalo da literatura. In: *A leitura do intervalo: ensaios de crítica*. São Paulo: Iluminuras, 1990, p.15.

Essas relações são olhadas pela revista em duas vertentes diferenciadas: uma delas, a de críticos que, no fim da década de oitenta e início dos anos noventa, debruçam-se sobre *Memórias* para observar de que forma textos de outras tradições literárias tiveram “influência” sobre Machado na realização de sua narrativa, ou ainda, no caso de João Alexandre Barbosa, para observar as articulações internas do texto do “bruxo do Cosme Velho” sob o ângulo do que o crítico chama de historicidade; outra vertente é a do professor Roberto Ventura, que, na *Revista USP* n.8, observa como os críticos contemporâneos a Machado avaliaram sua obra em um ambiente profundamente impregnado pelas inquietações em torno da condição de dependência e do desejo de autonomia. Esses itens, acrescento, ainda estarão presentes no debate quando este, já em avançados anos do século vinte, encaminha-se na direção da polêmica em relação às categorias priorizadas pelos estudos vinculados à perspectiva comparatista, um problema intimamente ligado à primeira vertente acima citada. Portanto, o “caso” descrito por Ventura cria uma oportunidade de acesso à abordagem de uma crítica que, dividida entre o critério nacionalista e o estético, visando à configuração de uma literatura brasileira moderna, pontuou problemas e marcou posições que reverberaram nos estudos críticos subseqüentes.

2.3 Notas sobre “O caso Machado de Assis”

Para entender o processo crítico movido por Silvio Romero contra Machado Assis, Roberto Ventura contrasta os critérios adotados pelo crítico sergipano com aqueles seguidos por José Veríssimo na composição da cena literária e crítica da segunda metade dos oitocentos. Um século no qual a crítica, sob diferentes argumentos, traçou roteiros para que a literatura brasileira fosse tomada de uma originalidade, não raro, de definição pouco precisa. Um movimento que a geração anterior teria sido incapaz de realizar ao converter suas inquietações em critérios de valorização da obra literária que implicavam, principalmente, avaliar o quanto o exemplar em questão contribuiria para a constituição de uma noção romântica de brasilidade ligada à presença dos chamados índices de nacionalidade.¹⁸⁵ Em

¹⁸⁵ Machado de Assis refletiu sobre o tema em “Instinto de nacionalidade”, um ensaio que está posicionado entre os textos fundamentais da crítica brasileira, pois ainda que a sua publicação, que data do ano de 1873, tenha ocorrido há mais de um século, o texto permanece capital para a compreensão dos critérios que, na época e

busca de outros caminhos, os críticos se lançaram em direção à superação do nacionalismo romântico, que passa, com o avançar da segunda metade do século dezenove, por um momento descendente na penetração de seu ideário, dando lugar ao irrompimento de insatisfações sobre o status da produção literária afluída até então. O próprio Machado Assis, em “Instinto de Nacionalidade” (1873), ao referir-se aos textos de Basílio da Gama e Santa Rita Durão, respectivamente *Uruguai* e *Caramuru*, afirmou que estas obras “quiseram antes ostentar certa côr local do que tornar independente a literatura brasileira, literatura que não existe ainda, que mal poderá ir alvorecendo agora”.¹⁸⁶ Antonio Candido, em seu estudo sobre o método crítico de Sílvio Romero, ao referir-se ao livro *A literatura brasileira e a crítica moderna*, que reúne uma série de estudos produzidos pelo crítico sergipano entre 1872 e 1874, dá mostras de como este pensava naquele conturbado momento: “é importante o capítulo IV – ‘O nacionalismo literário’ – em que coloca três problemas. O romantismo pretendeu criar aqui uma literatura nacional e original. Pergunta-se: criou literatura? é ela nacional? é original?”¹⁸⁷ Sílvio responde a essas perguntas de modo pouco entusiasmado, lembrando que “nacionalismo foi aqui sinônimo de indianismo e sertanejismo” e, diante disso, a conclusão a que chega é que “a literatura brasileira nada menos é do que original, mas pode se chamar *nacional*’, porque revela, em certo grau, características nossas, não

por longo tempo, nortearam as opções de escritores e críticos. Machado de Assis concentra o foco nos chamados índices de nacionalidade, ou seja, nos elementos que davam a ver a imagem de brasilidade almejada no período romântico, uma imagem pedagógica com a incumbência permanente de fazer-se ilustração dos aspectos pitorescos da natureza e da cultura brasileiras. Ainda que visse com bons olhos a preocupação em vestir-se com as cores do país, Machado de Assis colocou em xeque a presença dessa construção imagética romântica como único critério válido na análise da literatura brasileira. Ater-se a esse limite como objetivação básica da produção literária parecia-lhe deveras limitado, já que, para o ensaísta, o resultado seria de empobrecimento. Em uma das elaborações mais conhecidas do ensaio, Machado redireciona o foco dos índices de nacionalidade para algo que denomina “sentimento íntimo”. Tal medida foi estopim para a realização de muitas leituras nas quais a expressão foi entendida como sinônima de um sentimento de brasilidade, de um espírito de brasilidade, ou ainda, de um nacionalismo interior que não se manifestaria necessariamente na inclusão dos índices de nacionalidade. O citado crítico português Abel Barros Baptista, em *A formação do nome* (1991), sugere que o “instinto de nacionalidade” para o escritor não era missão e nem obrigação, mas uma opção entre outras possíveis. Por outro lado, o crítico lembra que isto não significa que o tema tenha sido negligenciado pelo autor, visto que o mesmo reitera o aspecto meritório do “geral desejo de criar uma literatura mais independente”. No entanto, de acordo com o crítico português, Machado de Assis não considerava este o único caminho para o trabalho literário, o que se verificaria em “Instinto de nacionalidade” através das reflexões que gravitam em torno da separação entre a produção literária e a idéia de nação: “(...) a estratégia de Machado é lucidamente crítica: trata-se de separar a discussão e a reflexão sobre a literatura brasileira da discussão e da reflexão sobre o Brasil. Abre-se, então, o espaço para uma nova formulação dos problemas, em termos de literatura”. A leitura de Abel Barros Baptista se encaminha em direção à constatação de que o critério que Machado visa elevar no ensaio é o literário, que não necessariamente passaria por uma originalidade brasileira que daria vez a originalidade literária, enfim, trata-se de um critério que não passa forçosamente pela questão da nacionalidade. Ao afirmar que “tudo é matéria de poesia, uma vez que traga as condições do belo ou os elementos de que êle se compõe”, Machado enfatiza, segundo Abel, algo que faz com que a literatura brasileira seja literatura e não o que a torna brasileira.

¹⁸⁶ ASSIS, Machado de. *Instinto de nacionalidade. Obras completas de Machado de Assis: crítica literária*. Rio de Janeiro – São Paulo – Porto Alegre – Recife: W. M. Jackson Editores, 1961, p.131.

¹⁸⁷ CANDIDO, Antonio. *O método crítico de Sílvio Romero*. São Paulo: Edusp, 1988, p.47.

importando se fracas ou vigorosas”.¹⁸⁸ José Veríssimo, em “A Literatura brasileira: sua formação e destino”, de 1877, exhibe a sua decepção com o acervo romântico que, para ele, não vinha cumprindo o seu papel: “À literatura cabia o papel de, pelo estudo profundo do passado, levantar o espírito nacional – tão precocemente abatido – por uma forte reação contra o presente”.¹⁸⁹ O não cumprimento dessa expectativa, segundo o crítico, teria sido uma decorrência da “ignorância popular” que engendrava a falta de “amor à leitura”, obrigando os escritores brasileiros “a mentirem à sua vocação e a escreverem somente de modo a poderem ser lidos e benquistos de leitores ignorantes e sem gosto, para não verem seus livros comidos pelas traças nas estantes das livrarias”.¹⁹⁰ A chamada “geração de 70” se dedica ao questionamento do que se produziu até então, pois, como lembra Antonio Candido, ao participar do desenho do momento romântico, “a literatura se fez linguagem de celebração e terno apego”, em textos que transformavam “o exotismo em estado de alma” e desenhavam uma natureza em que o nosso “céu era mais azul, as nossas flores mais viçosas, a nossa paisagem mais inspiradora (...). A idéia de pátria se vinculava estreitamente à de natureza e em parte extraía dela a sua justificativa”.¹⁹¹ Uma face que em definitivo não agradou a Sílvio Romero, que buscou vislumbrar alternativas a essa estética por ele tão combatida, principalmente na sua faceta indigenista.

Aos olhos de Romero, entre as criações mais significativas no ambiente literário da segunda metade do século dezenove, não se incluíam os livros do autor de *Memórias póstumas de Brás Cubas*, contra quem o crítico moveu um processo crítico composto por ásperas considerações e também por muitos silêncios, imbuídos de alguns ressentimentos e também de convicções filosóficas e literárias. Sua ira inicial foi conseqüência de um ensaio publicado em 1879 na *Revista Brasileira*, no qual Machado de Assis avalia “a nova geração” de poetas, um grupo do qual fazia parte o jovem escritor Sílvio Romero, considerado pelo ensaísta desprovido de “estilo” tanto nos textos críticos quanto nos poéticos.¹⁹² A essa

¹⁸⁸ Idem. Ibidem, p.47-48.

¹⁸⁹ VERÍSSIMO, José. A Literatura brasileira: sua formação e destino. In: BARBOSA, João Alexandre (Org.). *José Veríssimo: teoria, crítica e história literária*. São Paulo: Ed. da Universidade de São paulo, 1977, p.156.

¹⁹⁰ Idem. Ibidem, p.156.

¹⁹¹ CANDIDO, Antonio. Literatura e subdesenvolvimento. In: *A educação pela noite*. São Paulo: Editora Ática, 1989, p.141.

¹⁹² Para que se entenda melhor o cerne do “caso Machado de Assis” descrito por Roberto Ventura, reproduzo o trecho no qual o crítico Machado se refere à “poesia científica” do escritor Sílvio Romero: “O autor dos *Cantos do fim do século* é um dos mais estudiosos representantes da geração nova; é laborioso e hábil. Os leitores desta *Revista* acompanham certamente com interêsse as apreciações críticas espalhadas no estudo que acêrca da poesia popular no Brasil, está publicando o Sr. Sílvio Romero. Os artigos de crítica parlamentar, dados há meses no *repórter*, e atribuídos a êste escritor, não eram todos justos, nem todos nem sempre variavam no mérito, mas continham algumas observações engenhosas e exatas. Faltava-lhes estilo, que é uma grande lacuna nos escritos

reprovação o sergipano respondeu com críticas à poesia de Machado e a sua filiação “tardia” ao romantismo. Para completar as investidas, Romero não incluiu os textos do “bruxo do Cosme Velho” entre os focalizados em sua *História da literatura brasileira*, publicada em 1888.

No conciso tópico “O critério nacionalista”, Roberto Ventura dá a ver o inconformismo de José Veríssimo com a decisão de Romero de submeter a literatura de Machado de Assis a um crivo pautado nas bases ideológicas sugeridas no título:

A obra do Sr. Machado de Assis não pode ser julgada segundo critério que peço licença para chamar nacionalístico. Esse critério, que é o princípio diretor da *História da literatura brasileira* e de toda a obra crítica de Sílvio Romero, consiste (...) em indagar o modo porque um escritor contribuiu para a determinação do caráter nacional”.¹⁹³

Roberto Ventura estranhamente não entra em detalhes sobre a conformação do nacionalismo romeriano, limitando-se a citar a filiação da “geração de 70” às idéias de Hippolyte Taine e Ferdinand Brunetière, que impregnaram o cientificismo naturalista desses autores. Vale acrescentar que o método crítico de Sílvio Romero já envolvia desde seus primeiros passos uma teoria pautada na idéia de que a literatura teria de estar em harmonia com o caráter do povo que a produz, o que no caso do crítico sergipano significava refletir acerca de sua evolução social e realidade étnica, pois “em oposição à crítica brasileira da época”, Sílvio Romero “não apela para as categorias estéticas”.¹⁹⁴ Ao voltar os olhos para a “geração

do Sr. Sílvio Romero; não me refiro às flores de ornamentação, à ginástica de palavras; refiro-me ao estilo, condição indispensável do escritor, indispensável à própria ciência (...).

Os *Cantos do fim do século* podem ser também documento de aplicação, mas não dão a conhecer um poeta; e para tudo dizer numa só palavra, o Sr. Romero não possui a forma poética. Creio que o leitor não será tão inadvertido que suponha referir-me a uma certa terminologia convencional; também não aludo especialmente à metrificação. Falo da forma poética, em seu genuíno sentido. Um homem pode ter as mais elevadas idéias, as comoções mais fortes, e realçá-las tôdas por uma imaginação viva; dará com isso uma excelente página de prosa, se souber escrevê-la; um trecho de grande ou maviosa poesia, se fôr poeta. O que é indispensável é que possua a forma em que se exprimir. Que o Sr. Romero tenha algumas idéias de poeta não lho negará a crítica; mas logo que a expressão não traduz as idéias, tanto importa não as ter absolutamente. Estou que muitas decepções literárias originam-se nesse contraste da concepção e da forma; o espírito, que formulou a idéia, a seu modo, supõe havê-la transmitido nitidamente ao papel, e daí um equívoco. No livro do Sr. Romero achamos essa luta entre o pensamento que busca romper o cérebro, e a forma que não lhe acode ou só acode reversa e obscura: o que dá a impressão de um estrangeiro que apenas balbucia a língua nacional”. (ASSIS, Machado de. *A nova geração*. In: *Obras completas de Machado de Assis: crítica literária*. Rio de Janeiro – São Paulo – Porto Alegre – Recife: W. M. Jackson INC, 1961, p.224-225)

¹⁹³ VERÍSSIMO, José. O Sr. Machado de Assis. In: *Estudos brasileiros: 2ª série (1889-1893)*. Rio de Janeiro: Laemmert, 1894, p.198.

¹⁹⁴ CANDIDO, Antonio. *O método crítico de Sílvio Romero*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988, p.44.

contestante” de 70, João Alexandre Barbosa chama a atenção para uma fratura no discurso de Romero, que, do alto da vinculação ao positivismo e ao naturalismo, no seu combate à linguagem das Retóricas e Poéticas dos primeiros anos do século dezenove, teria sido incapaz de conciliar avaliação literária e empenho social e ideológico. Para João Alexandre, aquele grupo de intelectuais que constrói o arcabouço de uma primeira reflexão crítica no Brasil, liberta dos esquemas retóricos e beletrísticos herdados do passado imediato, não conseguiu superar a instalação de um vazio entre o campo das pesquisas eruditas ou das explicações etnográficas e sociológicas e o processo de análise das obras literárias, sejam essas interpretações apoiadas em pressupostos mesológicos ou em ideais nacionalísticos.¹⁹⁵ É nesse espaço vazio, ou seja, nessa carência de instrumentais, evidenciada pela adoção exclusiva do referido critério nacionalista, que Roberto Ventura centraliza “o caso Machado de Assis”. Ventura esclarece que “o nacionalismo é criticado por Veríssimo como critério por demais restrito, para constituir um princípio exclusivo ou dominante na crítica literária”, pois, para ele, se pensada sob o crivo da exigência de uma inspiração mais pegada à vida nacional, ou seja, se “julgada pelo critério nacionalista, a obra de Machado seria ‘nula’ ou ‘quase nula’, o que mostraria quão ‘injusto’ pode ser o ‘emprego sistemático de fórmulas críticas’”.¹⁹⁶ A opinião de José Veríssimo era de que a literatura machadiana deveria ser enfocada sob outra luz: pelo exame de sua concepção e modo de execução. Em resposta aos protestos daqueles que, como o crítico paraense, combatiam os seus critérios, Silvio Romero afirma o seguinte:

Outro preconceito que é mister arredar, é o de não poder o autor de *Iaiá Garcia* ser apreciado pelo critério nacionalista.

Machado de Assis pode e deve ser também julgado pelo critério nacionalista, que aliás não reputamos o único critério nestes assuntos; por mais de uma face o poeta das *Falenas*, o romancista de *Ressurreição*, presta-se à operação e não sai amesquinhado. (...)

Machado de Assis não sai fora da lei comum, não pode sair, e ai dele se saísse. Não teria valor. Ele é um dos nossos, um genuíno representante da sub-raça brasileira cruzada.¹⁹⁷

¹⁹⁵ BARBOSA, João Alexandre. Uma geração contestante. In: *A tradição do impasse: linguagem da crítica e crítica da linguagem em José Veríssimo*. São Paulo: Ática, 1974, p.93.

¹⁹⁶ VENTURA, Roberto. O caso Machado de Assis. *Revista USP* n.8. São Paulo: Edusp, 1990 – 1991, p.162.

¹⁹⁷ ROMERO, Silvio. *História da literatura brasileira*. (7ª ed.) Rio de Janeiro: J. Olympio. Brasília: INL, 1980, 1501-1502.

Sílvio Romero reputa como principal responsabilidade de escritores e críticos a ênfase nos motivos das originalidades, das particularidades, das diferenciações do seu povo, mas reforça que a maneira de cumprir esses objetivos não poderia variar, pois teria que se efetivar dentro dos preceitos das forças estáveis e móveis oriundas do meio físico e social. Essas diretrizes norteiam a construção de sua *História da literatura brasileira*, comparada por Roberto Ventura ao projeto de história de Veríssimo como uma forma de constatar as diferenças de método crítico entre ambos:

Na *História da literatura brasileira* (1888) de Romero, predominam os critérios naturalistas e sociológicos e uma concepção ampla de literatura, tomada como sinônimo de cultura. Já Veríssimo, na *História da literatura brasileira* (1916), atenuou o naturalismo, ao adotar a crítica impressionista e definir literatura, em termos estritos, como “arte da palavra”, o que tornava possível o enfoque das questões literárias.¹⁹⁸

Embora o professor Roberto Ventura aponte as diferenças entre os projetos de história da literatura dos dois críticos como ótimas pistas para a compreensão de seus respectivos métodos críticos, sua concisão dá a ver pouquíssimos esclarecimentos sobre os mesmos. Em relação às noções de literatura nas quais se baseiam os dois críticos, é importante frisar que José Veríssimo incluiu Machado em sua sistematização pautando-se em uma noção de literatura apoiada em um critério preponderantemente estético: “Literatura é arte literária. Somente o escrito com o propósito ou a intuição dessa arte, isto é, com os artificios de invenção e de composição que a constituem é, a meu ver, literatura”. Na *História* de Veríssimo, literatura é “sinônimo de boas ou belas letras”.¹⁹⁹ Sílvio Romero, ao contrário, valeu-se de uma noção amplíssima de literatura, que inclui, como observou Antonio Candido, “todos os produtos da criação espiritual”, pois, no seu percurso, examina, dentre outros, o poema, a prosa poética, a política, o folclore, a filosofia, a etnografia, a sociologia e a geografia. O empenho do autor é concentrado na necessidade de configurar uma teoria da história, que, nas suas palavras, deve ser “ampla e compreensiva”, a ponto de dar conta da explicação completa da marcha evolutiva de um povo. Tal evolução, no caso brasileiro, deveria se encaminhar na direção de uma diferenciação da metrópole lusitana; uma diferenciação que se daria pelo cruzamento da hereditariedade, ou seja, da energia estável das

¹⁹⁸ VENTURA, Roberto. O caso Machado de Assis. *Revista USP* n.8. São Paulo: Edusp, 1990 – 1991, p.162.

¹⁹⁹ VERÍSSIMO, José. *História da literatura brasileira: de Bento Teixeira, 1601 a Machado de Assis, 1908*. 5ª ed. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1998, p.30.

raças, com a adaptação, que expressaria os elementos móveis. Assim, pela via do cruzamento dessas duas forças, produtos naturais do meio físico e social, deixaríamos de nos contentar com a posição de imitadores da literatura portuguesa, francesa, ou de qualquer outra parte. Para Romero, enfim, a teoria da história de um povo não poderia limitar-se ao que este tem de comum com outros povos, pois sua principal responsabilidade seria mostrar “os motivos das originalidades, das particularidades, das diferenciações desse povo no meio de todos os outros”.²⁰⁰ Um intento que, de acordo com a sua avaliação na época, não teria sido perseguido por Machado de Assis, em virtude de uma postura que a crítica empenhada deveria denunciar.

Desde o início dos anos 70, em *A literatura brasileira e a crítica moderna*, Sílvio Romero se refere à necessidade de realizar uma análise retrospectiva das criações intelectuais para apreciar a fisionomia do povo brasileiro, de modo que fossem observados aspectos como o folclore e sua gênese, a formação e origem racial, a ação do clima sobre as populações e, ainda, as influências estrangeiras, que, para ele, já constituíam “um verdadeiro princípio para o estudo da nossa literatura” em virtude do “caráter de importação de quase todos, senão de todos, os nossos movimentos intelectuais”.²⁰¹ Os ensaios apresentados pela *Revista USP* sobre *Memórias póstumas de Brás Cubas* estão relacionados com o último item definido por Sílvio Romero, pois em todos eles, em alguma medida, os ensaístas se debruçam sobre a forma como Machado de Assis se posicionou em relação à tradição literária. Evidentemente, depois das proposições modernistas e de uma sucessão de discussões em torno da dependência cultural, o debate sobre a literatura de Machado não mais se polariza com base no nacionalismo romeriano e no esteticismo de Veríssimo. As reflexões se constroem à luz de outras movimentações, de outros gestos, algo que o retorno à imagem miniaturizada deixa ver.

2.4 Palavras em trânsito

O gesto de João Alexandre Barbosa sonda os interstícios da volúpia da escrita machadiana. Seu olhar se volta para o movimento percorrido pela agulha da imaginação no

²⁰⁰ ROMERO, Sílvio. *História da literatura brasileira*. (7ª ed.) Rio de Janeiro: J. Olympio. Brasília: INL, 1980, p. 68-69.

²⁰¹ Antonio Candido extrai este trecho do ensaio de Sílvio Romero “A literatura brasileira e a crítica moderna”.

tecer das *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Esse tecido, essa trama em forma de narrativa, constitui-se por estampas oníricas, por retalhos de poemas, por fios que dão trânsito a palavras de tradições diversas. João Alexandre sonda a volúpia do nada, os delírios febris, os desvios da linguagem e encontra fricções. Imiscuindo-se na aglutinação de palavras, na intensidade do trabalho com os significantes, atinge a articulação dos discursos. Entre razão e loucura a agulha tece a linguagem literária e cria o intervalo. O primeiro gesto de João Alexandre Barbosa se refere ao pequeno saldo constatado por Brás Cubas no balanço de sua vida: “Não tive filhos, não transmiti a nenhuma criatura o legado da nossa miséria”. A volúpia lasciva do nada, a negativa como saldo, a vida sem minguar nem sobra de Brás Cubas são conectadas a uma carta. Em 1852, um ano após iniciar *Madame Bovary*, Gustave Flaubert escreve a Luise Colet:

(...) eu não deixava de pensar em ti nem um minuto, mas de um modo pouco agradável. Oh, sim, esta idéia me torturava: tive faíscas diante dos olhos duas ou três vezes, quinta-feira inclusive. Seria preciso todo um livro para desenvolver de uma maneira compreensível meu sentimento a este respeito. A idéia de dar a luz a alguém me dava horror. Eu me maldiria se fosse pai. Um filho meu! Oh não, não, não! Que toda minha carne pereça e que eu não transmita a ninguém a estupidez e as ignomínias da existência!²⁰²

Os discursos se identificam pelo evidente rechaço à idéia de transmissão, por via genética, de uma visão de mundo negativa, que pode ser definida como “estupidez”, “ignomínias” ou “legado de nossa miséria”. O que João Alexandre enfatiza, no entanto, é o movimento interno do texto de Machado, no qual o temor de ordem pessoal, formulado com base naquilo que nega, rearticula-se no personagem Brás Cubas como a realização de um “ajuste de contas com a própria existência”. Embora os termos sejam semelhantes, a formulação particularizante de uma preocupação e de um desejo se dissolve na armação de uma avaliação pretérita da vida. Ao aproximar-se do capítulo sete, “O delírio”, a atenção do ensaísta se volta também para o modo como este se constrói, mediante a aglutinação ou, para melhor dizer, o entrelaçamento de diversas imagens e discursos. Machado cria um ambiente de “aparente arbitrariedade” com a utilização de imagens oníricas, tais como a *Summa Theologica*, de São Tomás, e um hipopótamo que serve de guia ao narrador. O ensaísta ressalta como em sua aparente arbitrariedade o delírio faz alusões críticas, por exemplo, à ciência evolucionista, visto que

²⁰² João Alexandre Barbosa, na página 107 da *Revista USP* n.1, fornece uma versão aproximada da carta de Gustave Flaubert publicada em *Oeuvres Complètes de Gustave Flaubert. Correspondence*. Nouvelle édition argumentée. Troisième série (1852-1854). Paris: Louis Conard, Libraire-Éditeur, 1927, p.62.

este capítulo possivelmente tem ligação com as idéias de Leopardi, Schopenhauer ou Pascal: “É possível que toda esta parte do capítulo seja passada pela leitura que fez Machado de Assis das *Operete Morali*, de Leopardi, (...) assim como não é descabido pensar na presença de Scoppenhauer ou Pascal”.²⁰³ A sombra deste último teria, para João Alexandre, participação na crítica ao discurso evolucionista no trajeto à “origem dos séculos”: “E tudo se traduz pelas imagens de desolação: entre a neve, a brancura da neve, e o silêncio (por onde passa a sombra de Pascal), Brás Cubas vê a redução do homem num processo inverso de evolução”.²⁰⁴ O crítico percebe a articulação de dois discursos no delírio de Brás Cubas: um deles, o do próprio narrador, norteador por uma interpretação romântica da natureza e o outro, o de Natureza ou Pandora, que se opõe ao primeiro com a afirmação de seu teor destrutivo e ‘caprichoso’, com base em uma interpretação naturalista e evolucionista da história. Um tema com conexões internas à própria escritura machadiana, pois o ensaísta lembra que no poema “Uma criatura”, publicado primeiramente na *Revista Brasileira* e depois incluído nas *Ocidentais*, figura a metáfora da natureza como conciliadora de contrários. A morte surge como um alimento para a vida, o que possibilitaria “a leitura de significados divergentes e contraditórios” no poema, algo que as três últimas estrofes nos permitem ver:

Na árvore que rebenta o seu primeiro gomo
Vem a folha, que lento e lento se desdobra,
Depois a flor, depois o suspirado pomo.
Pois essa criatura está em toda a obra:
Cresta o seio da flor e corrompe-lhe o fruto;
E é nesse destruir que as suas forças dobra.

Ama de igual amor o poluto e o impoluto;
Começa e recomeça uma perpétua lida,
E sorrindo obedece ao divino estatuto.
Tu dirás que é a Morte; eu direi que é a Vida.²⁰⁵

A concepção de natureza como “grande caprichosa” está nas *Ocidentais* e em *Memórias póstumas de Brás Cubas*, porém é afirmada de forma diferente. Enquanto no livro *Brás Cubas* é emissor de um discurso que se contrapõe ao de Natureza ou Pandora, no poema um “sujeito de enunciação” “assume o saber da contradição” e a metáfora dá forma a um significado: o caráter contraditório e reconciliador da natureza, “ao mesmo tempo vida e morte”. A leitura

²⁰³ Idem. *Ibidem*, p.111.

²⁰⁴ Idem. *Ibidem*, p.111.

²⁰⁵ ASSIS, Machado de. Uma criatura. In: *O Almada e outros poemas*. São Paulo: Globo, 1997, p.126-127.

de João Alexandre se orienta em direção à elucidação de como Machado de Assis, nos seus diálogos e discussões com discursos em circulação e com elementos do arquivo cultural, constrói articulações em que se aglutinam falas que se “criticam mutuamente”. Constituem-se contradições cuja força “instaura um espaço de intervalo por onde o leitor experimenta a tensão vertiginosa, ou ‘delirante’, das rupturas do discurso do narrador”.²⁰⁶

Em “A volúpia lasciva do nada” João Alexandre lança algumas pistas da elaboração que desenvolverá no ano seguinte em *A leitura do intervalo*, livro no qual dá contornos mais claros a sua proposta de aproximação ao texto literário. Nas antecipações realizadas na revista, o crítico passa ao largo da adequação e lê a fagulha que surge “entre” o que se narra e como se narra. Para ele, “o que se chama de literatura é o trabalho com os significantes responsáveis pela criação daquela multiplicidade de significados que tecem a tensão que envolve e desafia o leitor”.²⁰⁷ Aproximar-se do objeto desafiador, o texto literário, implica, portanto, observá-lo sob o ângulo da historicidade, entendida como interseção entre sincronia e diacronia, como “o modo pelo qual as articulações internas do texto definem e são definidas pela leitura da história circunstancial e da história literária”²⁰⁸, como “a condição do texto literário enquanto ser da linguagem necessariamente inserto no tempo”. O tempo da obra se define “na medida em que a leitura permite compreender o vigor das relações entre estrutura e sentido, isto é, aquilo que é organização de linguagem e aquilo que, fundado nesta organização, amplia as possibilidades de leitura”.²⁰⁹ Para o crítico, essa leitura “entre”, essa “leitura do intervalo” se instala como alternativa a uma tendência que, ao lidar com os significados e a “maneira de sua textualização”, busca depreender relações que redundam na constituição de pares, tais como “literatura e história, literatura e sociedade, literatura e psicologia”. Levar em conta as articulações internas do texto, ou seja, pensar o texto enquanto esse ser da linguagem ao qual o autor se refere é o gesto do leitor do intervalo. Em 1990, João Alexandre Barbosa deu contornos mais definidos às tarefas deste leitor, cujo olhar converge para um espaço materializado enquanto tensão:

O que se propõe basicamente é que se busque apreender a relação a partir do próprio movimento interno de configuração do signo literário, operando-se a aglutinação dos significados pela intensidade dos significantes textuais, fazendo desaparecer nos limites, a prevalência isolada dos significados, sem que se

²⁰⁶ BARBOSA, João Alexandre. A volúpia lasciva do nada: uma leitura de “Memórias Póstumas de Brás Cubas”. *Revista USP* n.1. São Paulo: Edusp, 1989, p.112.

²⁰⁷ BARBOSA, João Alexandre. Leituras: o intervalo da literatura. In: *A leitura do intervalo: ensaios de crítica*. São Paulo: Iluminuras, 1990, p.15.

²⁰⁸ BARBOSA, João Alexandre. *As ilusões da modernidade*. São Paulo: Perspectiva, 1986, p.10.

²⁰⁹ BARBOSA, João Alexandre. *José Veríssimo: teoria, crítica e história literária*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1977, p.9-10.

esvaia a sua existência concreta. A esta leitura entre os dados da realidade e suas representações é o que aqui se chama de leitura do intervalo. O intervalo, portanto, não é um vazio: é antes aquele tempo/espaço em que a literatura se afirma como literatura sendo sempre mais do que literatura porque apontando para esferas do conhecimento a partir das quais o signo literário alcança a representação. Deste modo, a leitura do intervalo o que, na verdade, almeja é uma apreensão dos significados pela via de sua tradução literária, o que significa dizer que, neste caso, não há um antes ou um depois: o histórico, o social e o psicológico, no poema ou no romance, é literatura e, sendo assim, caminha-se em direção de uma aglutinação. Não mais literatura e mas literatura/história, literatura/sociedade, etc. Na verdade, há um paradoxo neste movimento: a leitura do intervalo, sendo uma leitura *entre*, desaparece consumida pela própria literatura. De qualquer modo, não é uma história, uma sociologia, uma psicologia de segunda mão: o leitor do intervalo sabe que o seu é um jogo arriscado, mas, ao menos não finge a pacificação nas relações com os textos literários, com frequência procurada na existência dos significados ainda fora da literatura.²¹⁰

Ao configurar a leitura do intervalo, João Alexandre Barbosa ajusta a sintonia fina de forma a dar nitidez ao seu posicionamento. O posicionamento de um leitor que entende a literatura como intervalo, um ponto em que sincronia e diacronia se fundem, um espaço de interseção, cujos movimentos internos produzem tensão, uma tensão desafiadora. A lupa desse leitor não sonda adequações ou tem por foco a localização de paralelismos. Com essa postura, marcada por um posicionamento “entre”, por exemplo, literatura e sociedade, indicando que o mais adequado seria pensar no quadro literatura/sociedade, o crítico guarda distância das aproximações de viés sociológico ao texto literário, que são prevalentes nas reflexões relacionadas à literatura brasileira na revista. No caso específico de *Memórias póstumas de Brás Cubas*, Machado de Assis, ao situar a escritura entre razão e loucura, com a permissão de uma convivência tensa e não-excludente dos discursos, constrói pela literatura os contornos de um certo Brasil entre os primeiros anos e meados do século dezenove. Enquanto para o autor de “A volúpia lasciva do nada” o maior interesse está em observar a teia de relações que se materializa no espaço intervalar criado pela tensa aglutinação de discursos contrastantes em *Memórias*, Antonio Candido se debruça na revista sobre a forma como Machado de Assis se posicionou em relação à tradição literária pelo viés da noção de “influência”. Interessa ao crítico, por esse viés, ao lidar com os significados e o modo de sua textualização depreender relações que redundem no par obra “e” referentes. No contraponto a essa leitura, além do ajuste promovido por João Alexandre Barbosa, instala-se também a reflexão de outro pensador concentrado em áreas de interseção: Silviano Santiago. O “entre-

²¹⁰ BARBOSA, João Alexandre. Prefácio. In: *A leitura do intervalo: ensaios de crítica*. São Paulo: Iluminuras, 1990, p.11-12.

lugar” por ele configurado se instala como contribuição necessária à problematização das leituras da obra de Machado de Assis referidas a seguir.

2.5 A influência da vida e da arte

Em *Um mestre na periferia do capitalismo*, Roberto Schwarz afirma que há na obra de Machado de Assis uma “irrecusável descontinuidade” entre a primeira fase e o período inaugurado com *Memórias póstumas de Brás Cubas* e, paralelamente, uma “continuidade rigorosa” mais difícil de estabelecer. O crítico acrescenta que os dois aspectos foram assinalados pelos contemporâneos do “bruxo do Cosme Velho”, “e desde então se costumam comentar, cada qual por seu lado, no âmbito ilusório da biografia: a crise dos quarenta anos, a doença de vista, o encontro com a morte ou o estalo do gênio explicam a ruptura; ao passo que o amadurecimento pessoal e o esforço constante dão conta do progresso ininterrupto”.²¹¹ Em “Esquema Machado de Assis” (1968), Antonio Candido lembra que ancorar a virada narrativa do autor de *Memórias póstumas de Brás Cubas* a eventos de sua biografia foi uma postura bastante cara à chamada crítica psicológica, muito proeminente na década de 1930. O ensaísta ressalta que esses críticos “procuravam estabelecer uma corrente recíproca de compreensão entre a vida e a obra, focalizando-as de acordo com as disciplinas em moda, sobretudo a psicanálise, a somatologia, a neurologia”. Candido admite alguns ganhos em termos de “argúcia acadêmica”, mas acrescenta que foram cometidos muitos exageros por conta de um cientificismo exacerbado, que fez, por exemplo, com que alguns médicos se apossassem de Machado de Assis como um “indefeso cliente póstumo”. Lúcia Miguel-Pereira, uma importante leitora da obra de Machado nessa vertente da crítica, em sua *História da literatura brasileira*, lançada em 1950, liga a transição da construção de romances formalmente mais convencionais para a elaboração da narrativa fragmentada de *Memórias póstumas de Brás Cubas* a um amadurecimento decorrente da vivência de um momento de maior introspecção, no qual o escritor teve a oportunidade de ampliar seu leque de “grandes leituras”.

²¹¹ SCHWARZ, Roberto. Acumulação literária e nação periférica. In: *Um mestre na periferia do capitalismo*. 3.ed. São Paulo: Duas Cidades, 1998, p.208.

A imensa diferença entre *Iaiá Garcia*, a última e melhor novela da primeira fase, e *Memórias Póstumas de Brás Cubas* talvez se deva a dois fatores que, conjugados, levaram Machado de Assis a tornar-se abertamente quem obscuramente já era: o longo retiro a que o obrigou uma doença e os contatos seguidos com os autores que tanto o impressionariam. A solidão não pode deixar de ter amadurecido esse analista que pela primeira vez nela se encerrava, tornadas tanto mais profundas as meditações quanto julgara aproximar-se da morte. E é muito plausível que a longa convalescença lhe permitisse grandes leituras, que atuariam como um reativo sobre seu espírito, aguçando-o, libertando-o de entraves, despertando muita coisa adormecida, provocando idéias novas e obrigando à revisão das antigas.²¹²

Mesmo tantos anos depois do momento de maior penetração da crítica psicológica, Sérgio Paulo Rouanet, na resenha “Contribuição para a dialética da volubilidade”, publicada na *Revista USP* n.9, reivindica, sem rodeios, esse tipo de aproximação crítica ao tema da virada narrativa machadiana. O resenhista, ao avaliar *Um mestre na periferia do capitalismo*, ressalta as possíveis qualidades do estudo e, concomitantemente, não perdoa seus supostos defeitos, em uma reflexão que constitui a única oportunidade em que a crítica de Roberto Schwarz é explicitamente trazida ao centro no periódico. Rouanet recebe o livro com um entusiasmo inicial²¹³, logo substituído por um tom mais árido que ocupa boa parte da resenha. O primeiro problema apontado pelo resenhista se refere a possíveis “limitações da abordagem sociológica” na análise literária, pois, embora Rouanet reconheça um refinamento no trabalho de Schwarz, ao mesmo tempo percebe problemas provenientes das imposições desse método, que deixa de fora a dimensão psicológica. Rouanet cita Lúcia Miguel-Pereira e Augusto Meyer como exemplos de críticos que contemplaram tal dimensão ao refletirem não apenas sobre a psicologia “em” Machado, mas também sobre a psicologia “de” Machado. Uma das principais cobranças do resenhista se concentra justamente na questão da diferença entre a primeira e a segunda fase da trajetória do escritor, que seria, para ele, mais bem explicada se fossem considerados aspectos de sua biografia. Isto porque Schwarz, segundo o ensaísta, limita-se a apontar uma mudança de ponto de vista, ao afirmar que na primeira fase “Machado

²¹² MIGUEL-PEREIRA, Lúcia. *História da literatura brasileira: prosa de ficção de 1870 a 1920*. (3ª ed.) Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1973, p.71.

²¹³ Rouanet abre suas considerações afirmando que “não há duvida: valeu a pena esperar. Dizer que o livro é dos mais importantes jamais escritos no Brasil e no exterior sobre Machado é certamente dizer pouco. Somente um certo pudor machadiano pode obrigar-nos a evitar a hipérbole. Mas como esse é também o estilo de Schwarz, fuçamos à ênfase, e digamos apenas que *Um mestre na periferia do capitalismo* é desde já um marco fundamental na crítica brasileira.” (ROUANET, Sergio Paulo. *Contribuição para a dialética da volubilidade*. *Revista USP* n.9. São Paulo: Edusp, 1991, p.175)

assume a perspectiva do agregado e na segunda o (sic) da classe dominante”.²¹⁴ Diante disso, Rouanet lança a seguinte indagação:

Mas por que não completar a análise com informações biográficas, que mostram, justamente que na fase de *A mão e a luva*, *Helena*, *Iaiá Garcia* e *Casa Grande*, cujo tema é o da ambição e o do conflito entre o indivíduo que quer se elevar e a sociedade patriarcal onde a elevação não se dá pelo critério do mérito, Machado estava às voltas com problemas semelhantes? Como ignorar que na segunda fase o escritor já havia completado sua ascensão social? (...) Não vejo por que a passagem da primeira para a segunda fase não possa ter sido sobredeterminada por uma variedade de fatores, entre os quais a doença e o encontro com a morte.²¹⁵

Embora o resenhista posicione as suas colocações sobre o método sociológico não como críticas e sim como “reflexões à margem”, o resíduo que fica após a leitura de suas perguntas e asserções é o gosto amargo da reprovação, pois se, por um lado, reforça que a leitura de Schwarz em momento algum visa invalidar o método psicológico, por outro, bate pesado quando acrescenta que “Machado de Assis é um escritor suficientemente importante para merecer (...) uma crítica bi-focal, simultaneamente psicológica e sociológica, particularizante e universalizante”.²¹⁶ Desse modo, a “reflexão à margem” de Rouanet termina por insinuar que, com o método de leitura de Schwarz, Machado recebeu menos do que fez por “merecer”.

Em 1968, Antonio Candido, ao desenhar o “Esquema Machado de Assis”, marcou uma distância prudente da crítica psicológica afirmando que, diante de uma vida não apenas sem aventuras, mas relativamente plácida, “o homem pouco interessa e a obra interessa muito”, pois, sob o véu da convencional passagem pela vida, “funcionava um escritor poderoso e atormentado, que recobria os seus livros com a cutícula do respeito humano e das boas maneiras para poder, debaixo dela, desmascarar, investigar, experimentar, descobrir o mundo da alma, rir da sociedade, expor algumas das componentes mais esquisitas da personalidade”.²¹⁷ Vinte anos depois, em “À roda do quarto e da vida”, o crítico dá sua explicação para as mudanças percebidas a partir de *Memórias*: sem cerimônias, Antonio Candido pauta na “influência” a motivação para as mudanças na escritura do autor e lança o

²¹⁴ ROUANET, Sergio Paulo. Contribuição para a dialética da volubilidade. *Revista USP* n.9. São Paulo: Edusp, 1991, p.189.

²¹⁵ Idem. *Ibidem*, p.189.

²¹⁶ Idem. *Ibidem*, p.190.

²¹⁷ CANDIDO, Antonio. Esquema de Machado de Assis. *Vários escritos*. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1970, p.18.

“palpite” de que “a ‘maneira’ madura de Machado de Assis, definida com as *Memórias póstumas*, poderia ser devida em parte (menor parte que seja) à influência de Xavier de Maistre”.²¹⁸ Candido lembra que tanto Sterne quanto Almeida Garrett são escritores ilustres, o primeiro na literatura mundial e o segundo nas de língua portuguesa, Xavier de Maistre, por outro lado, é obscuro inclusive na francesa. O autor aventa a possibilidade de que, apesar desse desconhecimento geral em relação à literatura do escritor saboiano, este poderia ter influenciado Machado de Assis mais do que Sterne, e talvez até “servido de mediador entre ambos, graças à presença dominadora da literatura francesa no Brasil”.²¹⁹ Para evidenciar o paralelismo entre a narrativa de Brás Cubas e *Viagem à roda do meu quarto*, o crítico cita algumas situações ficcionais “assimiladas” e “transpostas” por Machado de Assis. Candido concentra a atenção em um dos traços que considera precursores em Xavier de Maistre: “a tomada de consciência, pela literatura, da personalidade dividida”, pois, no livro em questão, o narrador abriga em si a “alma” e “o outro”, gerando muitos desacertos entre esses seres. Candido cita um trecho da viagem de Xavier de Maistre sem informar a edição e nem mesmo o capítulo de que extrai o excerto. Trata-se do trecho final do capítulo VII, citado aqui de uma edição espanhola:

Mientras mi alma hacía estas reflexiones, el *otro* seguía su camino, y Dios sabe adónde iba. En vez de ir a la corte conforme la orden recibida, se apartó de tal modo hacia la izquierda, que en el momento en que mi alma le volvió a alcanzar estaba en la puerta de la casa de la señora de Haut Castel, a media milla del palacio real.

Dejo al lector imaginarse lo que habría ocurrido si hubiera entrado solo en la morada de una tan hermosa dama.²²⁰

Em *Memórias*, uma possível alusão a esse tema se dá no capítulo LXVI, “As pernas”, quando Brás Cubas, sem que perceba, é levado por suas pernas ao Hotel Pharoux enquanto pensava em Virgília.

Sim, pernas amigas, vós deixastes à minha cabeça o trabalho de pensar em Virgília, e dissestes uma à outra: Ele precisa comer, são horas de jantar, vamos levá-lo ao Pharoux; dividamos a consciência dele, uma parte fique lá com a dama, tomemos nós a outra, para que ele vá direito, não: abalroe as gentes e as

²¹⁸ CANDIDO, Antonio. À roda do quarto e da vida. *Revista USP* n.2. São Paulo: Edusp, 1989, p.101.

²¹⁹ Idem. *Ibidem*, p.101.

²²⁰ MAISTRE, Xavier de. *Viajes alrededor de mi cuarto y otros relatos (relatos completos)*. Madrid: Espasa, 1999, p.38. (Colección Austral)

carroças, tire o chapéu aos conhecidos, e finalmente chegue são e salvo ao hotel.²²¹

Com uma reflexão que conduz à investigação de “influências”, Antonio Candido adiciona mais um ensaio a uma numerosa corrente de estudos comparatistas que está longe de ser uma unanimidade. No contexto brasileiro, essa perspectiva foi alvo de controvérsias principalmente pela voz de um crítico completamente ausente nas reflexões publicadas pela *Revista USP*: Silviano Santiago. Em 1971, no texto “O entre-lugar do discurso latino-americano”, o crítico questiona a validade desse tipo de estudo fazendo a seguinte afirmação: “é preciso de uma vez por todas declarar a falência de um método que se enraizou profundamente no sistema universitário: as pesquisas que conduzem ao estudo das fontes ou das influências”.²²² Para Silviano, o peso do discurso assumido por “certos” professores universitários que, na reflexão sobre literatura, “falam em nome do enciclopedismo e da verdade científica”, deveria ser questionado, pois “tal discurso reduz a criação dos artistas latino-americanos à condição de obra parasita, uma obra que se nutre de uma outra sem nunca lhe acrescentar algo de próprio”.²²³ A forte penetração desse discurso, para o crítico, faz com que a “verdade” dos textos seja assinalada pela dívida e pela imitação, enfim, olha-se para “o passado em detrimento do presente, cujo crédito se recolhe pela descoberta de uma dívida contraída, de uma idéia roubada, de uma imagem ou palavra pedida de empréstimo”.²²⁴ Nos anos oitenta, Silviano permanece preocupado com o tema e continua a cobrar um ajuste no foco da crítica em “Apesar de dependente universal”, ensaio no qual reivindica um outro olhar, ou melhor, outra tática. Diante do fato de que temos uma produção cultural em segunda escala, diante da constatação de que essa é a nossa forma de existir, Silviano cobra uma revisão do método na abordagem dos textos, pois já eram avançados os anos desde que Oswald de Andrade afirmou que “a antropofagia nos une” e lançou a diretriz “tupi, or not tupi that is the question”.²²⁵ Assim como Antonio Candido, o autor de *Uma literatura nos trópicos* pensa que a perspectiva correta para se estudar as literaturas nacionais latino-americanas é a da literatura comparada, mas as coincidências terminam aí, pois, com relação ao método, as

²²¹ ASSIS, Machado de. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. São Paulo: Globo, 1997, p.107

²²² SANTIAGO, Silviano. O entre-lugar do discurso latino-americano. In: *Uma literatura nos trópicos: ensaios sobre dependência cultural*. 2ª ed. Rio de Janeiro: 2000, p.17.

²²³ Idem. Ibidem, p.18.

²²⁴ Idem. Ibidem, p.19.

²²⁵ As duas sentenças fazem parte do “Manifesto antropófago” (1928) (ANDRADE, Oswald. Manifesto antropófago. In: *Oswald de Andrade. Obras Completas VI: do Pau-Brasil à Antropofagia e às Utopias. Manifestos, teses de concursos e ensaios*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970, p.13)

opiniões divergem. Como alternativa, Silviano aponta para a necessidade de um discurso que dê destaque ao valor crítico da diferença. Uma crítica que explore o nosso peculiar modo de inserção criativa no movimento universal, ou seja, que vislumbre o “entre-lugar” que nos seria próprio ocupar. Para Silviano Santiago, a maior contribuição da América Latina para a cultura ocidental vem justamente da destruição sistemática dos conceitos de unidade e de pureza, pois os latino-americanos instituem o seu lugar no mapa da civilização ocidental graças ao movimento de desvio da norma. O crítico chama a atenção para o equívoco metodológico representado pela concentração do analista no mapeamento de fontes e influências, pois esses estudos se tornam, com o levantamento unicamente dos aspectos duplicadores, um reforço no processo de hierarquização e rebaixamento do objeto cultural surgido em segunda escala. No caso de uma abordagem que visasse ir além, seria necessário questionar tais categorias mediante “uma força e um movimento paradoxais” atingidos por intermédio do entrelaçamento da contestação da erudição com a quebra da cronologia e com a busca de originalidade, em um movimento que constitui um suplemento crítico paradoxal, mas tático e desconstrutor. Tal forma de questionamento foi muito bem exemplificada no ensaio “Eça, autor de *Madame Bovary*”, no qual se enfatiza a “diferença que o texto dependente consegue inaugurar”, o que, na opinião de Silviano, configura seu aspecto visível, pois aquilo que Eça repete de Flaubert, em seu método crítico, conforma o lado invisível de *O primo Basílio*. Os contornos do “entre-lugar” ocupado pelo discurso latino-americano se constitui a partir de uma “meditação silenciosa e traiçoeira” do escritor sobre a primeira obra. Ao crítico caberia analisar o uso feito pelo escritor de um texto ou de uma técnica literária pertencentes ao domínio público, ou seja, o crítico deve elucidar o partido tirado pelo escritor na sua relação com a tradição descrevendo a técnica utilizada no movimento de agressão contra o modelo original.²²⁶

Entre os críticos que discordam da posição de Silviano Santiago, além de Antonio Candido, como “À roda do quarto e da vida” deixa ver, encontra-se justamente Roberto Schwarz, que, em 1986, no ensaio “Nacional por subtração”, exhibe o seu desconforto em relação à operação de desconstrução de noções arraigadas da vida literária - tais como autoria, obra, influência, originalidade etc - que a crítica ligada ao pensamento de Michael Foucault e de Derrida, na qual se inclui Silviano Santiago, vinha realizando. A operação de rompimento conceitual com o primado da origem realizada por essa crítica com o intuito de que passássemos de atrasados a adiantados e de desvio a paradigma, para o autor de *Um mestre na*

²²⁶ SANTIAGO, Silviano. O entre-lugar do discurso latino-americano. In: *Uma literatura nos trópicos: ensaios sobre dependência cultural* - 2ª ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000, p.20-21.

periferia do capitalismo, não equaciona ou combate relações de subordinação efetiva. Para ele, o fundamento da situação não é afetado, pois “a fatalidade da imitação cultural se prende a um conjunto particular de constrangimentos históricos em relação ao qual a crítica de corte filosófico abstrato (...) parece impotente”.²²⁷ Diferentemente de Roberto Schwarz, os colaboradores da *Revista USP* não explicitam o seu desacordo com a teoria desconstrucionista, porém este se evidencia por uma via bastante trilhada na revista: o silêncio. Sim, o silêncio em relação a temas e autores que se desalinham com as propostas endossadas pela crítica literária que ali prepondera se instala como uma marca. Em um veículo caracterizado pelo apartamento das polêmicas mediante a utilização de discursos que explicitam apenas o que afirmam e quase nunca o que negam, a resenha de Rouanet, na qual são apontadas supostas limitações da crítica de inclinação sociológica, ganha certo destaque.

Faz-se necessário frisar que, apesar da opção por realizar uma reflexão que conduz à investigação de “influências”, Antonio Cândido reconhece o caráter problemático da categoria enquanto critério de abordagem crítica, embora, diferentemente de Silviano Santiago, de forma nenhuma descarte sua validade. Já na *Formação da literatura brasileira* o crítico lembra que as influências evidenciam os escritores através de seus vínculos uns aos outros contribuindo para formar a continuidade no tempo e definir a fisionomia própria de cada período, mas, dialeticamente, faz questão de ressaltar os seus perigos:

Embora a tenha utilizado largamente e sem dogmatismo, como técnica auxiliar, é preciso reconhecer que talvez seja o instrumento mais delicado, falível e perigoso de toda a crítica, pela dificuldade em distinguir coincidência, influência e plágio, bem como a impossibilidade de averiguar a parte da deliberação e do inconsciente. Além disso, nunca se sabe se as influências apontadas são significativas ou principais, pois há sempre as que não se manifestam visivelmente, sem contar as possíveis fontes ignoradas (autores desconhecidos, sugestões fugazes), que por vezes sobrelevam as mais evidentes.

Ainda mais sério é o caso da influência poder assumir sentidos variáveis, requerendo tratamento igualmente diverso. Pode, por exemplo, aparecer como transposição direta mal assimilada, permanecendo na obra ao modo de um corpo estranho de interesse crítico secundário. Pode, por outro lado, ser de tal modo incorporada à estrutura, que adquire um significado orgânico e perde o caráter de empréstimo; tomá-la, então, como influência, importa em prejuízo do seu caráter atual, e mais verdadeiro, de elemento próprio de um conjunto orgânico.²²⁸

²²⁷ SCHWARZ, Roberto. Nacional por subtração. In: *Que horas são?* São Paulo: Companhia das Letras, 1987, p.36.

²²⁸ CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. Vol.1. 8ª ed. Belo Horizonte – Rio de Janeiro: Editora Itatiaia Limitada, 1997, pp.36-37.

Candido, em momento algum, atribui à “dívida” de Machado com a forma narrativa setecentista o mesmo peso que Rouanet, pois, para o autor da *Formação da literatura brasileira*, esta se limitaria muito mais a utilização por parte do escritor brasileiro de alguns recursos narrativos do escritor saboiano, sem que houvesse uma convergência tão ampla como a que é sugerida em “Contribuição para a dialética da volubilidade”. Enquanto em *Um mestre na periferia do capitalismo* Roberto Schwarz afirma que Machado tem com a literatura setecentista uma “dívida técnica”, que não é o essencial da novidade apresentada pelo autor, concentrada, entre outras coisas, na “imitação fiel da desfaçatez da classe dominante brasileira” e “no sentido agudo de seu significado contemporâneo e efeito deletério”²²⁹, Sergio Paulo Rouanet parte da convicção de que há uma grande semelhança entre o deslocamento brasileiro e o europeu: o primeiro, o deslocamento constituído pelas idéias modernas européias em um Brasil ainda escravista no século dezenove e o segundo, o deslocamento na Europa do século dezoito, marcado pela transição entre feudalismo e capitalismo, o que teria provocado “uma certa disjunção entre idéias e relações sociais e/ou comportamentos padronizados”.²³⁰ Para Rouanet, Machado enxergou perfeitamente a semelhança entre os deslocamentos e utilizou a fórmula narrativa dos autores do contexto europeu, o que justifica a semelhança entre a “volubilidade” apontada por Schwarz no narrador de Machado de Assis e aquela existente nos narradores volúveis de Sterne e de Xavier de Maistre, de forma que a principal virtude do autor de *Memórias póstumas de Brás Cubas* teria consistido em perceber a aplicabilidade desse elemento da forma européia na literatura brasileira. Assim, em alguma medida, ao pôr em dúvida a existência de uma diferença de fundo entre a volubilidade brasileira e a européia, Rouanet critica o dado de originalidade que Schwarz atribui à volubilidade narrativa de *Memórias*. Para ele, “é claro que os dois sistemas sociais são totalmente distintos, mas a volubilidade literária não é a mimese de uma sociedade, e sim a mimese de um dispositivo estrutural, de uma forma histórica, a forma do deslocamento”.²³¹ Rouanet arremata sua discordância com Schwarz de forma categórica:

Quaisquer que sejam as razões da semelhança profunda entre as duas volubilidades, a nossa e a européia, a verdade é que ela existe, e Machado deuse perfeitamente conta disso. Seu ‘discernimento propriamente genial’ consistiu, sim, em perceber que essa fórmula européia era aplicável ao Brasil e

²²⁹ SCHWARZ, Roberto. *Um mestre na periferia do capitalismo*. 3ª ed. São Paulo: Duas Cidades, 1998, p.226.

²³⁰ ROUANET, Sergio Paulo. Contribuição para a dialética da volubilidade. *Revista USP* n.9. São Paulo: Edusp, 1991, p.194.

²³¹ Idem, *ibidem*.

em ter sabido fazer essa transposição com absoluta mestria. Com essa forma ele recriou um país. Mas a forma em si foi importada sem qualquer alteração de monta. Na essência, ele usou uma forma já pronta, à qual devem ser atribuídos muitos dos efeitos que mais impressionam no autor brasileiro.²³²

A investigação das dívidas contraídas por Machado de Assis no processo de elaboração de *Memórias póstumas de Brás Cubas* se realiza também no texto de Luiz Roncari “‘Brás Cubas’: sob o signo do sol e do vento” (*Revista USP* n.5), no qual o ensaísta aponta para analogias entre a obra de Machado e o *Eclesiastes*. Resumidamente, pode-se afirmar que Luiz Roncari busca evidenciar a relação produtiva que Machado de Assis teria estabelecido com o referido texto bíblico, ao escrever uma “versão atualizada e cômica”, dentro da tradição do romance humorístico. O livro é narrado “por alguém que existe num plano diferente e distante do plano do herói e do leitor”. Brás Cubas, morto, se torna um sábio, alçado a um plano mais alto, o plano do sol, mas é, ao mesmo tempo, detentor de sua experiência de mundo, de sua vivência no plano terreno, o do vento. Portanto, a morte apresentaria no livro de Machado, assim como no *Eclesiastes*, um sentido não negativo. O delírio, no qual Brás Cubas tem a visão reveladora da natureza e da história, é visto também como uma ascendência ao nível do sol, graças à morte da consciência e do discernimento, assim, mais uma vez a “morte” adquire carga positiva.²³³ Do ponto de vista desta pesquisa, o que mais interessa ressaltar no texto de Luiz Roncari não são as possíveis relações do livro de Machado com o *Eclesiastes*, pois o apontamento destas pelo ensaísta aproxima o seu estudo dos problemas já levantados na série até aqui observada. Registro, isto sim, a presença de uma pequena nota na qual o crítico afirma o seguinte: “este trabalho foi escrito depois da leitura do ensaio ‘A volúpia lasciva do nada’, do professor João Alexandre Barbosa. Por influência ou reação, mais inconsistente que consciente, acabei percorrendo o caminho contrário,

²³² Idem, *ibidem*.

²³³ Apesar da analogia entre *Memórias Póstumas de Brás Cubas* e o *Eclesiastes* ser o principal ponto da reflexão de Luiz Roncari, o autor aponta também uma diferença importante entre os dois textos: o primeiro é percorrido pelo humor, que leva ao riso, enquanto, no segundo, o riso é posto como algo contrário à sabedoria. No livro de Machado “o riso faz circular uma outra verdade implícita e mais profunda, que desconfirma o que havia sido confirmado no enunciado”. Ao invés da valorização romântica da imaginação e da idealização, a obra confrontaria “a experiência e a observação do mundo próximo, com a verdade e sabedoria da tradição”, testando ambas. O riso de *Memórias* seria, ainda, diferente do riso da ironia, ao fazer um caminho inverso desta: o exemplo citado é o capítulo “das negativas”, no qual o riso se dá não pela via das “representações positivas que são corroídas por uma entoação dúbia, desvelando sua falsidade” e ganhando significação oposta, e sim por “imagens e conceitos negativos nos seus enunciados que são abrandados e suspensos, apontando o riso para alguma positividade, ainda que pareça se esgotar nele mesmo, no ato, como segundo sentido indecifrável do enunciado”.

procurando a positividade da visão do lascivo. Pode ser a volúpia dos esforços em vão”.²³⁴ Com essa pequena nota, Roncari trava um tipo de diálogo inédito e também único no periódico - caracterizado pela ausência de conversas explícitas entre os textos – e, ao mesmo tempo, corrobora o peso do texto de João Alexandre Barbosa, que promove a abertura das reflexões sobre a literatura brasileira na revista, conformando a primeira parte da imagem miniaturizada ora abordada. Uma parte que se complementa e se problematiza com a “ilustração” de um olhar fora de foco que ocupa a página 114 da *Revista USP* n.1.

2.6 Uma imagem de olhar ausente

...sei que um vulto imenso, uma figura de mulher me apareceu então, fitando-me uns olhos rutilantes como o sol. Tudo nessa figura tinha a vastidão das formas selváticas, e tudo escapava à compreensão do olhar humano, porque os contornos perdiam-se no ambiente, e o que parecia espesso era muita vez diáfano.

Memórias póstumas de Brás Cubas
Machado de Assis

“Cena de ‘Brás Cubas’, de Júlio Bressane”. Essa é toda a explicação que há, é a única legenda que sublinha os misteriosos olhos negros, a boca carnuda, os cabelos volumosos e a tez infinitamente branca de uma figura homem e mulher, adornada e desnuda, viva e morta que olha para um lugar desconhecido, que olha fora de foco, para além da lente. Essa imagem fotograma ilustra o ensaio “A volúpia lasciva do nada”, de João Alexandre Barbosa, e paralelamente traz à cena uma leitura crítica que se materializa mediante o trabalho criador de Júlio Bressane, desde o início, desalinhado com a estratégia de repetição ponto-a-ponto, de reprodução do monumento. Uma frase de Beatriz Sarlo sobre a estratégia de Godard em relação às imagens na sua *Histoire(s) du cinema* parece convergir para o posicionamento de

²³⁴ RONCARI, Luiz. ‘Brás Cubas’: sob o signo do sol e do vento. *Revista USP* n.5. São Paulo: Edusp, 1990, p.77.



Bressane em relação a *Memórias* e às leituras do romance anteriormente realizadas: “acercarse y tomar distancia al mismo tiempo”.²³⁵

Machado de Assis, em 1878, ao referir-se a uma montagem teatral de *O Primo Basílio*, afirmou que, além dos problemas que a peça apresentava, “em geral as obras, geradas originalmente sob uma forma, dificilmente toleram outra”.²³⁶ A sentença põe em discussão as dificuldades envolvidas no que Machado chamou de “transporte” de uma obra de um campo artístico para outro. A preocupação do autor em relação à preservação das formas “originais”, a partir do início do século XX, foi afrontada não somente por teatrólogos, mas também por cineastas, posto que são numerosas as adaptações de textos machadianos para as telas dos cinemas.²³⁷ Os debates em torno das adaptações, não raro, englobaram o grau de aproximação ou de afastamento do filme em relação ao texto literário como critério de maior ou menor valorização da obra cinematográfica, o que colocava a “fidelidade” no cerne das discussões. Para Ismail Xavier, entretanto, essa exigência se diluiu nos últimos anos e a idéia de “diálogo” ganhou terreno, com maior atenção dispensada à distância no tempo entre livro e filme, e à diferença de sensibilidade e perspectiva entre escritor e cineasta. Nesses termos, a adaptação promoveria um diálogo que observa os deslocamentos culturais em relação ao texto base, fazendo com que a comparação entre ambos passe a valer “mais como um esforço para tornar mais claras as escolhas de quem leu o texto e o assume como ponto de partida, não de chegada”.²³⁸ Ismail Xavier chama a atenção para a necessidade de se ter em mente esse princípio quando o objetivo é a análise das estratégias utilizadas pelo cineasta na busca “de uma tonalidade, uma atmosfera, um ritmo que seja equivalente – enfim uma tradução – do que se admite como realizado no romance por meio da palavra”.²³⁹ Percebe-se, portanto, que, embora sejam ressaltadas as possibilidades de deslocamentos e de atualizações, não desaparece do horizonte a idéia da busca, por parte do cineasta, de uma tradução para as telas que tenha na equivalência um dos seus pontos principais. O “transporte” da literatura para as películas é questão primordial na trajetória de Júlio Bressane que, no ensaio “Brás Cubas”,

²³⁵ SARLO, Beatriz. La originalidad de las “Histoire(s) du cinéma”. In: *Jean-Luc Godard: el pensamiento del cine*. Buenos Aires: Paidós, 2003, p.39.

²³⁶ ASSIS, Machado de. Nota (1878). *Bons dias! & Notas semanais*. São Paulo: Globo, 1997, p.101.

²³⁷ Os filmes são os seguintes *Esse Rio que Eu Amo* (1960), de Carlos Hugo Christensen; *Viagem ao Fim do Mundo* (1967), de Fernando Cony Campos; *Capitu* (1967), de Paulo César Saraceni; *Azyllo Muito Louco* (1969), de Nelson Pereira dos Santos; *A Cartomante* (1974), de Marcos Farias; *O Homem Célebre* (1974), de Miguel Faria Jr.; *Confissões de uma Viúva Moça* (1976), de Adnor Pitanga; *Que Estranha Forma de Amar* (1977), de Geraldo Vietri; *Brás Cubas* (1985), de Júlio Bressane; *Quincas Borba* (1987), de Roberto Santos; *A Causa Secreta* (1994), de Sergio Bianchi; e os mais recentes *Memórias Póstumas* (2001), de André Klotzel; *Dom* (2003), de Moacyr Góes, e *A Cartomante* (2004), de Pablo Uranga e Wagner de Assis.

²³⁸ XAVIER, Ismail. Do texto ao filme: a trama, a cena e a construção do olhar no cinema. In: *Literatura, cinema e televisão*. São Paulo: Editora Senac São Paulo: Instituto Itaú Cultural, 2003, p.62.

²³⁹ Idem. *Ibidem*.

atribui à “tradução criativa” uma posição central no seu trabalho com o romance de Machado. Ao adotar esta estratégia para promover a travessia das “memórias” do livro para o filme, o autor põe a criatividade no foco principal e inclui no itinerário de aproximação ao seu filme os estudos desenvolvidos por Haroldo de Campos sobre a “tradução criativa” ou “transcrição” do texto poético. Sobre o tema, no livro intitulado *Metalinguagem* (1967), Haroldo faz referência às idéias de Albrecht Fabri e de Max Bense. Para o primeiro, a “sentença absoluta” ou “perfeita”, própria da linguagem literária, seria intraduzível, pois a tradução, “supõe a possibilidade de se separar sentido e palavra”, algo, para ele, não compatível com tais sentenças; já Max Bense identifica a existência de três diferentes tipos de texto: a “informação documentária”, limitada ao empirismo do registro; a “informação semântica”, que acrescenta algo ao puramente observável; e a “informação estética”, artística, a qual exemplifica com um poema de João Cabral de Melo Neto. Este último tipo de informação é caracterizado por Bense pela sua fragilidade em comparação com os primeiros, que permitiriam variadas possibilidades de codificação sem que houvesse perda, enquanto a “informação estética”, intraduzível, teria como codificação, primeira e última, aquela elaborada pelo artista, pois em outra língua a informação seria outra, ainda que semanticamente semelhante. Ao considerar a tese da impossibilidade da tradução de textos criativos, Haroldo de Campos acena com a possibilidade de recriação desses textos, descrevendo tal processo como “criação paralela, autônoma porém recíproca. (...) O significado, o parâmetro semântico, será apenas e tão-somente a baliza demarcatória do lugar da empresa recriadora. Está-se pois no avesso da chamada tradução literal”.²⁴⁰ Com base em tais noções, no trabalho com *Memórias Póstumas de Brás Cubas* para o cinema, Júlio Bressane toma distância das noções de fidelidade e de simetria, e se situa no universo do experimentalismo e da diferença. O cineasta acessa a teoria haroldiana da “transcrição”, concentrada intrasemióticamente no campo poético, mas realiza uma operação de tradução criativa intersemiótica, ou seja, entre linguagens diferentes, da literária para a cinematográfica. Para o diretor e roteirista de *Brás Cubas*, a tradução no cinema inclui “luz-movimento-angulação-montagem”, implicando descobrir “uma tradição de clichês cinematográficos” que recriados possam dar “uma idéia do formalismo do texto, do objeto, do espírito, do humor, do mau humor, do original”.²⁴¹ Portanto, a questão não é o abandono da noção de equivalência - já que “transcriar” também implica uma relação de reciprocidade do texto base com a sua tradução - e sim, o enfraquecimento da idéia de fidelidade literal. No caso específico de Júlio Bressane, a noção de fidelidade se enfraquece

²⁴⁰ CAMPOS, Haroldo de. *Metalinguagem*. 2ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1970, p.24.

²⁴¹ BRESSANE, Júlio. *Brás Cubas*. *Cinemancia*. Rio de Janeiro: Imago, 2000, pp.49-59.

especialmente, visto que o diretor dá ênfase ao caráter intersemiótico da sua tradução, buscando no arcabouço de recursos técnicos e de linguagem do cinema a sua forma de recodificação do texto de Machado.

A dimensão experimental do processo de trabalho do diretor já se explicita no primeiro plano do filme, que “transcria” a idéia das “memórias póstumas”, ausente no título do filme, e a dedicatória que dá início ao livro, na qual o narrador indica a sua condição de defunto: “Ao verme que primeiro roeu as frias carnes do meu cadáver dedico como saudosa lembrança estas memórias póstumas”. Precedida por uma abertura silenciosa, que contém apenas o crédito “Júlio Bressane apresenta - Brás Cubas”, a cena, de aproximadamente dois minutos e meio, sem cortes, tem início com a focalização do rosto de um esqueleto humano, que, com a ampliação do foco, percebemos estar deitado sobre uma superfície em meio à névoa com uma projeção luminosa ao fundo. Ao lado do esqueleto, um homem segura um fio em cuja ponta pende um objeto, faz com que este deslize sobre os ossos, tocando-os. Primeiro, o objeto é introduzido em uma das cavidades oculares, nesse momento, uma voz em “off” pronuncia, em tom cavernoso, a palavra “necrofone”; em seguida, o aparelho é encaminhado na direção dos pés do esqueleto e, ao tocar os ossos, provoca ruídos; o “necrofone” é deslocado e mais uma vez penetra o olho ausente. Então, através de um movimento de câmera, o plano é invertido, o esqueleto passa a ocupar a parte superior da tela, enquanto o técnico com o objeto sonoro fica posicionado na inferior. Após a inversão da imagem, toda a movimentação é repetida, só que dessa vez os ruídos do atrito com os ossos são suplantados pelos versos da canção “Fiz um samba” (1940), de José Borba, na voz Francisco Alves.

Até a entrada da canção, o espectador tem basicamente três informações: existe um morto; ele se chama Brás Cubas e há entre o seu mundo além-túmulo e o mundo dos vivos um canal de comunicação, um meio de captação da sua voz - o necrofone. A canção participa da recriação da dedicatória, da nota de Brás Cubas "Ao leitor" e de parte do primeiro capítulo do romance. Para entender o papel desta canção, vale abordar as reflexões de José Miguel Wisnik em *O Som e o sentido*, apresentado pelo autor como um livro que "fala do uso humano do som e da história desse uso", como um livro "sobre vozes, silêncios, barulhos, acordes, tocatas e fugas, em diferentes sociedades e tempos".²⁴² Embora essa história não contemple a música popular brasileira, ainda assim é de extremo interesse, pois, no primeiro capítulo "Som, ruído e silêncio", o autor dissecou a estrutura sonora, aponta as similitudes entre música

²⁴² WISNIK, José Miguel. *O Som e o sentido*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p.9.

e corpo, tais como o pulso musical e o pulso sanguíneo, e lembra que já no útero o feto é submetido às batidas do coração da mãe, som que coloca, desde o início, o ritmo como um elemento básico da percepção humana. Em oposição às sonoridades periódicas, figura a desordem e a interferência do ruído, "aquele som que desorganiza outro, sinal que bloqueia o canal, ou desmancha a mensagem, ou desloca o código"²⁴³, como, por exemplo, a microfonia, que, ademais, fere os ouvidos. Além da física e metafísica do som, e da antropologia do ruído, o capítulo trata também do outro extremo, o silêncio, que pode até ser ruidoso na natureza, como no caso das ondas do mar, "frequência difusa de todas as frequências". Wisnik lembra que do mundo fazem parte o barulho e o silêncio, articulados pela música, que extrai sonoridade do ruído. No plano inicial do filme, Júlio Bressane opera com o silêncio, a imagem, a palavra inventada, a palavra cantada e também com o ruído. Segundo José Miguel Wisnik, a "definição de ruído como desordenação interferente ganha um caráter mais complexo em se tratando de arte, em que se torna um elemento virtualmente criativo, desorganizador de mensagens/códigos cristalizados e provocador de novas linguagens".²⁴⁴ É dentro de um contexto de criatividade que o ruído é utilizado de duas formas diferentes na cena que abre o filme: na primeira, aparece como uma interferência, como um desorganizador da perenidade do silêncio, pois, em meio à névoa, o "necrofone" procura por vibrações acústicas, por uma voz do além-túmulo, pela voz de Brás Cubas, mas, inicialmente, tudo o que transmite é o ruído provocado pelo seu próprio contato com a ossada do finado; na segunda, com a inversão do plano, o ruído aparece como um dos elementos na composição da voz de narração de Brás Cubas, pois, com as posições trocadas, a iniciativa passa do artefato sonoro para o defunto, que se faz ouvir através da canção "Fiz um samba", numa gravação carregada de ruídos típicos dos discos antigos. Estes fazem a bela voz de Francisco Alves parecer ainda mais distante no tempo, auxiliando na construção do contexto de antiguidade das memórias de Brás Cubas. "Morto que escreve. Escreve e canta. Canta um samba."²⁴⁵

O "necrofone", portanto, não capta palavras verbalizadas à distância, não entra na lógica da representação do romance nas telas, embora a ele esteja sobremaneira relacionado. A secura da falta de referência explícita a Machado de Assis nos créditos iniciais abre caminho para a entrada desse outro *Brás Cubas*, outro que se refere sim ao livro de Machado, mas que como o plano inicial insinua não o repete como um decalque. O "necrofone" não faz sua captação na segurança calculada da geometria para a reprodução da fala ornamentada do

²⁴³ Idem. Ibidem, p.33.

²⁴⁴ Idem. Ibidem, p.33.

²⁴⁵ BRESSANE, Júlio. *Brás Cubas. Cinemancia*. Rio de Janeiro: Imago, 2000, p.58.

narrador do livro nos ouvidos do espectador. O efeito produzido dá-se pelo toque no eixo de sustentação de *Memórias*, nos ossos de seu narrador, no seu esqueleto. O objeto sonoro entra na órbita ocular, penetra a sua ausência, sai, restituindo a escuridão vazia, roça as costelas, penetra os espaços, sai; repete a operação entrando e saindo, produzindo ruídos.

Roído até os ossos, devoradas as suas entranhas, era preciso tentar outros usos de *Memórias póstumas de Brás Cubas*, abordar o monumento pelo seu resto. Há em *Brás Cubas* uma busca por áreas inexploradas, na qual Bressane encarna o personagem que Godard vê no cineasta: um explorador. Um explorador esperto o bastante para tratar a imagem com a ironia necessária, sem homenageá-la com uma ode, mas atravessando-a com outras imagens, conturbando-a com diferentes códigos. Bressane constrói uma imagem que o espectador vislumbra através de um véu, véu de névoa. A única palavra verbalizada no plano de abertura é “necrofone”, uma palavra inventada. É justamente no terreno das palavras que ocorre uma das principais rasuras do filme a *Memórias póstumas de Brás Cubas*: o quase desaparecimento da voz definida do narrador. São verbalizadas na película apenas umas poucas frases emblemáticas da ironia da personagem central, tais como: “Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis”; “Porque bonita, se coxa? Porque coxa, se bonita?”; “Virgília comparou a águia e o pavão, e elegeu a águia, deixando o pavão com seu espanto, o seu despeito, e três ou quatro beijos que lhe dera. Talvez cinco beijos”. Bressane opta pela experimentação intersemiótica na construção narrativa, jogando com o que chama de “caráter interdisciplinar” do livro, que estaria situado em “uma fronteira-margem. É livro no limite do livro, da música, da pintura e do...filme!”²⁴⁶. *Brás Cubas* lê o informe em *Memórias*, capta seus ruídos, vislumbra sua névoa, mar sem fim, nuvem. O filme começa sob um véu de nevoeiro e termina no céu gasoso. Hubert Damisch, em 1972, em estudo relacionado à pintura, apontou as nuvens renascentistas e barrocas entre os dispositivos pictóricos clássicos que poderiam transtornar a organização da visibilidade cumprida pela perspectiva, subvertendo a hegemonia da representação e a homogeneidade do sentido das imagens. Acerca deste estudo sobre a história da pintura, Philippe Dubois acrescenta que

a nuvem é antes de mais nada uma substância corpuscular sem contorno, sem forma definida, sem corpo próprio, uma espécie de véu, de cortina, um lençol de vapores, um condensado de auras – e sobretudo algo que não existe por si só.

²⁴⁶ Idem. *Ibidem*, p. 51.

(...) a nuvem, ela própria incolor, pela graça da reflexão, proporciona matéria à luz, a atualiza, a torna visível.²⁴⁷

A recorrência da nuvem, do nevoeiro, da imagem esfumada em *Brás Cubas* aponta para um olhar disposto a ver para além da forma monumental, diluída e misturada a outros vapores, nuvens. As nuvens não repousam, estão em eterna movimentação, mudam com a direção do vento, dão à luz uma materialização fugaz. *Brás Cubas* penetra com olhos de vapor em espaços adormecidos de *Memórias póstumas de Brás Cubas*, percorrendo várias camadas da narrativa e percebendo diferentes facetas: “O filme se chama Brás Cubas. Não é um livro. É um filme. Desmembrei o livro e descobri nele o Brás-Cubas-livro, o Brás Cubas-música, o Brás-Cubas-pintura. Dessa dissecação nasceu o filme fundamentalmente porque senti na prosa do escritor conceitos de montagem cinematográfica. (...)”.²⁴⁸ A abordagem de Júlio Bressane às diferentes camadas do texto de Machado de Assis se distancia dos limites traçados por João Alexandre, pois o foco principal do cineasta não está na sutura da narrativa, mas na forma como esta prolifera, convergindo para outras artes e para o céu gasoso. A operação de abordar uma imagem implica, segundo Didi-Huberman, estar “entre um diante e um dentro”, entre o muro e o labirinto.

Olhar seria compreender que a imagem é estruturada como um diante-dentro: inacessível e impondo sua distância, por próxima que seja – pois é a distância de um contato suspenso, de uma possível relação de carne a carne. Isso quer dizer exatamente – e de uma maneira que não é apenas alegórica – que a imagem é estruturada com um limiar.²⁴⁹

A trajetória do olhar de Brás Cubas no capítulo “O delírio” insinua esse limiar, pois quando surge Natureza ou Pandora o narrador fecha os olhos e deixa-se ir à aventura; abre os olhos e nada vê além da vastidão. Vê o estatuto universal através de um nevoeiro. Já no primeiro contato com Natureza ou Pandora, personagem que aparece naquela imagem-fotograma no ensaio de João Alexandre Barbosa, Brás Cubas afirma que embora tudo nessa figura tivesse a vastidão das formas selváticas, ao mesmo tempo “tudo escapava à compreensão do olhar humano, porque os contornos perdiam-se no ambiente, e o que parecia espesso era muita vez

²⁴⁷ DUBBOIS, Philippe. *O ato fotográfico e outros ensaios*. Trad. Marina Appenzeller. Campinas: Papyrus, 1993, p. 202.

²⁴⁸ AVELLAR, José Carlos. *Cinema e literatura no Brasil*. São Paulo: Projeto Frankfurt, 1994, p. 122.

²⁴⁹ DIDI-HUBERMAN, Georges. *O que vemos, o que nos olha*. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 1998, p. 243.

diáfano”.²⁵⁰ Brás Cubas descreve uma imagem forma e informe ao mesmo tempo, ou ainda uma imagem em que o diáfano age no espesso ou no que parecia espesso. Não se trata de pensar a forma versus o informe, o que engessaria limites, mas de pensar o informe enquanto um atravessamento que erode a organização congelada, que justamente erode o engessamento a partir de sua própria constituição. Essa fricção, esse não repouso, esse desassossego emergem no isolamento imóvel da imagem-fotograma de Natureza ou Pandora, que abriga ao mesmo tempo forma e informe, ornamento e nudez, brancura e negrume, masculino e feminino, espesso e diáfano.

A leitura de *A câmara clara* coloca o leitor em posição de ver Roland Barthes vendo imagens fotográficas. Imagens que o convidaram a uma aventura cujos episódios se assemelham àqueles experienciados diante da figura que olha fora de foco, para além da lente, na página 114 da *Revista USP* n.1, na qual se publica “A volúpia lasciva do nada”. Ser atravessada pela atração que as fotos causaram a Barthes significa ter a companhia de um olhar que, tal qual o olhar pré-cartesiano, é háptico. Um olhar que toca, sente. Platão dedicou-se a pensar a função háptica do olho, que produzia um olhar de fogo, um fogo orgânico filtrado pelo próprio olho e cujos raios se misturavam aos eflúvios emanados pelos objetos, formando um corpo. Com Kepler e Descartes sucumbem o mistério da transformação do visível em visto e o olhar de fogo, substituídos pela física, a métrica e a geometria. Desaparece o olho que vê. A partir dos primeiros anos do século dezessete, o processo visual passa a ser explicado através da “formação de uma imagem real sobre a retina produzida pela convergência dos raios luminosos que atravessam o cristalino, concebido como uma lente”.²⁵¹ O olho deixa de ser órgão de sensibilidade e o foco se desloca para as condições geométricas ideais para a formação da imagem sobre a retina. A essa perspectiva, à perspectiva cartesiana, alinha-se uma concepção de arte pautada na aparência, na lei, no equilíbrio, na representação. Em termos muito distintos dos de Platão, a psicanálise restituiu o interesse pela função háptica do olhar, pelo “tocar com os olhos”, pelo “comer com os olhos”, ou melhor, pelo olhar como objeto de pulsão. O olhar não se constitui em uma qualidade do sujeito ou em uma de suas ferramentas; “pelo contrário, é o sujeito que é afetado pelo olhar enquanto objeto”.²⁵² Antonio Quinet acrescenta que o olhar não é um objeto passivo da percepção do sujeito, mas de um objeto ativo pelo qual o sujeito é subvertido. Sujeito não uno, e sim, dividido; determinado pela linguagem. Aquilo que percebe estrutura-se por significantes, cuja

²⁵⁰ ASSIS, Machado de. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999, p.45.

²⁵¹ QUINET, Antonio. *Um olhar a mais: ver e ser visto na psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002, p.27.

²⁵² Idem. *Ibidem*, p.18.

equivocidade não cessa de repercutir. Portanto é linguagem o que percebe e o percebido, o que olha e o olhado, “o que vemos e o que nos olha”.

Em busca do esvaziamento da materialidade da verdade, da modernidade pautada em divisões rigorosas, tais como “vanguarda e kitsch”, Marcel Duchamp trabalhou para o encerramento do ciclo da arte retiniana, da arte da aparência, e propôs uma arte enquanto ato, aparição, pulsão. Uma arte não retiniana.²⁵³ Essa arte da aparição, da incorporação dos objetos do dia-a-dia, do nominalismo pictórico subtrai o foco do estético, da distância segura. Sem rede de segurança, importa o que toca e é tocado por um olhar, nesses termos, muito menos óptico e muito mais háptico. Uma mudança da qual Bataille participa, inclusive, com a *História do olho*, a história de olhos devorados, revirados, enucleados. Escrita em que “tudo se dá na superfície e sem hierarquia, a metáfora se espraia por inteiro; circular e explícita ela não remete a nenhum segredo, trata-se (...) de uma significação sem significado (ou na qual tudo é significado)”.²⁵⁴ O olhar vigilante já não cabe mais, pois a imagem se faz importante na sua pungência, no que provoca, no que fere, no que toca.

Ver Barthes vendo a fotografia proporciona acesso em escritura àquelas sensações, aos pontos sensíveis, às marcas, às feridas que o atraíam nas fotos, as quais chamou de *punctum*. A cada foto, a cada *punctum* apresentado em *A câmara clara* amplia-se o questionamento em relação ao ponto sensível daquela imagem em “A volúpia lasciva do nada”. O ponto poderia talvez ser a tez de morta-viva infinitamente branca da pele, a escura maquiagem dos olhos desviantes e da boca desmedidamente carnuda, o tecido que orna mas que num leve toque pode desnudar, o dedo contraído em aparente tensão, ou ainda os volumosos cabelos que emolduram um rosto que não se define masculino nem feminino. A não delimitação de um ponto específico se apresentou como possibilidade quando Barthes, ao tratar da sua aproximação da foto de Bob Wilson e Phil Glass, escreve:

Bob Wilson me retém, mas não chego a dizer por quê, quer dizer, *onde*: será o olhar, a pele, a posição das mãos, os sapatos de tênis? O efeito é seguro, mas não situável, não encontra seu signo, seu nome; é certo e no entanto aterrissa

²⁵³ Martin Jay, em *Downcast eyes*, discorre acerca das propostas de Duchamp. “Rather than an ontological view of art, he proposed a “pictorial nominalism” in which arbitrary designation replaced aesthetic essentializing. Taking to an extreme the incorporation of materials from everyday life in Cubist collages, Duchamp’s “readymades” questioned the difference between representation and presentation, while at the same time mocking the traditional auratic notion of a “work of art” from the hand of an individual genius. Mass-produced objects like bicycle wheels or urinals were given putative aesthetic status by artist’s signature, a kind of self-parodying fiat that sought to undercut the very institution of art”. (JAY, Martin. *Downcast eyes: the denigration of vision in twentieth-century French thought*. Berkeley: University of California Press, 1993, p.162.)

²⁵⁴ BARTHES, Roland. A metáfora do olho. In: *História do olho*. Trad. Samuel Titan Jr.. São Paulo: Cosac & Naify, 2003, p.123.

em uma zona vaga de mim mesmo; é agudo e sufocado, grita em silêncio. Curiosa contradição: é um raio que flutua.²⁵⁵

Assim como a figura que olha eternamente fora de foco, Bob Wilson estaria dotado, para Barthes, de um “*punctum* insituável”. A foto, no entanto, o punge, o atinge. Estando especificamente delimitado ou não o *punctum* é um suplemento; é algo que se acrescenta, mas que ao mesmo tempo lá já está; algo agregado para além das informações que o código antecipa.

A imagem-fotograma se insere na segunda parte de “A volúpia lasciva do nada”, na qual João Alexandre Barbosa se dedica às relações intratextuais no texto machadiano, perfazendo um segundo movimento no ensaio, que, como visto, tem um primeiro estágio preponderantemente dedicado às relações intertextuais. Apesar da ênfase nos desdobramentos do enredo e na volúpia da escrita de Machado, João Alexandre se interessa especialmente pela afirmação do rigor de composição propiciado pelo método preciso do escritor, apontando a constante releitura como chave de apreensão de sua complexidade. Entre os vários exemplos possíveis de alusões intratextuais, cito apenas dois: a relação do capítulo XI, no qual Brás Cubas ainda criança faz do menino Prudêncio um cavalo nas suas brincadeiras, com o capítulo LXVIII, no qual Prudêncio adulto repete com seu escravo a expressão de mando que ouvia na sua infância (“Cala a boca, besta!”) e o castiga assim como era castigado; e a repetição no capítulo XXIX de significantes (a moita, o beijo) que apareceram no XII quando o menino Brás Cubas flagra um encontro fortuito entre as personagens Vilaça e Dona Eusébia. Vale ressaltar que, para o ensaísta, a dependência entre possibilidades verbais e confluências temáticas “é de tal ordem que o leitor só alcança a totalidade do significado do capítulo posterior uma vez relido o anterior e vice-versa”.²⁵⁶ Portanto, a legibilidade do texto de Machado de Assis implicaria suturar, resolver, amarrar, ir e voltar. Com a fixação na segunda parte de “A volúpia lasciva do nada” na faceta de rigor do método de Machado de Assis, João Alexandre deixa pouco espaço para a possibilidade de nevoeiro, de resto, de poeira. Elementos sugeridos pela imagem de olhar ausente, que, ao ilustrar o referido trecho

²⁵⁵ BARTHES, Roland. *A câmara clara: nota sobre a fotografia*. Trad. Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984, p.83. (As duas outras imagens de *Brás Cubas* que aparecem como ilustrações no artigo de João Alexandre Barbosa provocam um interesse geral, ao qual Barthes qualificaria “polido”; sem *punctum*. Elas não tocam, pois estão investidas somente do *studium*. O *studium* é o campo muito vasto do desejo indolente, do interesse diversificado, do gosto inconseqüente: *gosto / não gosto, I like / I don't*. O *studium* é da ordem do *to like*, e não do *to love*.)

²⁵⁶ BARBOSA, João Alexandre. A volúpia lasciva do nada: uma leitura de *Memórias póstumas de Brás Cubas*. *Revista USP* n.1. São Paulo: Edusp, 1989, p.117.

do ensaio, instala um jogo de abrir e fechar de olhos, pois, nesse momento, o ensaísta se dedica a esclarecer a trama, a organizar as imagens, a abrir os olhos do leitor para uma aventura que, em tudo, o convida a fechá-los. Afinal de contas, Brás Cubas fecha os olhos e deixa-se ir, sente: “Como ia de olhos fechados, não via o caminho; lembra-me só que a sensação de frio aumentava com a jornada”.²⁵⁷ É justamente quando o narrador abre os olhos que menos vê, que nada vê além da vastidão: “pude olhar mais tranqüilamente em torno de mim. Olhar somente; nada vi, além da imensa brancura da neve, que desta vez invadira o próprio céu, até ali azul.”²⁵⁸ Ademais, quando Natureza ou Pandora diz “eis o estatuto universal. Sobe e olha”, Brás Cubas contempla a impossibilidade de completude, de visão total, pois divisa o estatuto através de um nevoeiro e lembra que “os olhos do delírio são outros”.²⁵⁹

2.7 Somente o difícil é estimulante

Em 1975, José Antonio Maravall se propõe a realizar uma análise da “cultura do Barroco”, deslocando-se nos limites da história social das mentalidades. Fica claro, que, para o autor espanhol, o barroco é um conceito histórico, cujo estudo deve ter como base uma quantidade significativa de dados com localização e tempo precisos: Europa, nos três primeiros quartos do século dezessete. Maravall apresenta sua proposta com a seguinte afirmação: “En nuestro supuesto, todo ello se orienta no a descubrir barrocos desde el antiguo Egipto a la presente América, sino a completar el panorama de conexiones entre hechos de múltiple naturaleza que nos hagan conocer mejor lo que fue el Barroco, en tanto que período único de la cultura europea...”²⁶⁰ Nesta leitura do barroco como conceito de época, a chamada “cultura do barroco” é vista como uma resposta engendrada pelas instâncias de poder para a forte crise econômica y social gerada pela paralisação do projeto expansionista espanhol. A arte barroca responderia aos interesses da igreja e da monarquia absolutista, que se apoiava no predomínio da propriedade da terra.

²⁵⁷ ASSIS, Machado de. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. São Paulo: Editora Globo, 1997, p.11.

²⁵⁸ Idem. *Ibidem*, p.12.

²⁵⁹ Idem. *Ibidem*, p.14.

²⁶⁰ MARAVALL, José Antonio. *La cultura del Barroco: análisis de una estructura histórica*. Barcelona: Editorial Ariel, 1986, p.26.

El arte y la literatura del Barroco, que con frecuencia se declaran tan entusiastas de la libertad del artista y del escritor o de la libertad en sus gustos del público al que la obra se destina, se hallan, sin embargo, bajo la influencia o incluso bajo el mandato de los gobernantes, que otorgan subvenciones, dirigen hacia un cierto gusto la demanda o prohíben, llegado el caso, ciertas obras. Están sometidos, no menos, al control de las autoridades eclesiásticas, en cuanto a la ortodoxia o simplemente en cuanto a las conveniencias apologéticas, intervención que se acusa después de la renovación de la disciplina impuesta por el Concilio de Trento.²⁶¹

Maravall vê a arte barroca como participante de uma cultura urbana dirigida, massiva e, principalmente, conservadora. Uma arte a serviço do estado e da igreja que cumpre com obediência sua tarefa. Contudo, o que Maravall não vê é que a obra de arte barroca se coloca também como uma força “radicalmente escéptica, en esencia contradictoria con los verdaderos intereses que la animan”. Isto é o que aponta Fernando de la Flor, buscando reintroduzir na reflexão acerca da produção discursiva do barroco espanhol o aspecto de negatividade que a leitura progressista de Maravall deixa à margem. Na leitura desta criação, que quer ao mesmo tempo “el pro y el contra”²⁶², ao mesmo tempo “levantar el brazo y bajar la mano”²⁶³, Fernando de la Flor se refere ao olhar trans-histórico de Eugenio d’Ors e pensa o “eón” barroco hispânico entre 1580 e 1680, reivindicando as leituras de Severo Sarduy, Deleuze, J. L. Brea, F. Jarauta como um ponto de inflexão dos novos modos interpretativos que se desviam da análise maravalliana.²⁶⁴ Uma análise que não percebe o “plus” da obra de

²⁶¹ Idem. Ibidem, p.163.

²⁶² d’ORS, Eugenio. *Lo Barroco*. Madrid: Editorial Tecnos, 1993, p.33.

²⁶³ Idem. Ibidem.

²⁶⁴ Em *Lo Barroco*, Eugenio d’Ors utiliza o termo “eón” para referir-se a uma sorte de sensibilidade trans-histórica barroca. No ensaio “La querella de lo Barroco em Pontigny”, o crítico precisa as motivações para a utilização do termo: “Para demostrar que es posible considerar en la historia humana otra cosa que una sucesión cronológica, hemos empezado trayendo comparación al caso de las diferencias entre la anatomía antigua y la que empezó con el Renacimiento. Luego, para aplicar a los conjuntos sistemáticos así entrevistados la idea de constancia, los hemos comparado a las especies y a los tipos biológicos. Pero conviene consignar, para no extraviarse en la comparación, que estos elementos permanentes de la historia no son precisamente ni sistemas, ni tipos; conviene darles aquí su nombre adecuado. Y, puesto que ese nombre no se encontraba en el vocabulario científico corriente, nadie nos reprochará el haber buscado uno, inventándolo; mejor dicho, aportando un término antiguo resucitado para aplicarlo a un descubrimiento reciente. (...) Es el vocablo griego *eón*. Un *eón* para los alejandrinos significa una categoría, que, a pesar de su carácter metafísico – es decir, a pesar de constituir estrictamente una categoría -, tenía un desarrollo inscrito en el tiempo, tenía una manera de historia. (...) en el <eón>, lo permanente tiene una historia, la eternidad conoce vicisitudes. Así, entre los alejandrinos, los que eran cristianos aplicaban su vocabulario a teología, afirmando que el Cristo es un eón. Por ser verdaderamente Dios el Cristo, posee eternidad, que es un atributo de Dios; pero sin contradecir esta eternidad, que es la suya, está inscrito en la vida terrestre, ha vivido en el tiempo, tiene una historia, una biografía, consignada en los Evangelios. Nada, pues, más adecuado que el término eón. Para la finalidad que intentamos satisfacer; para representar nuestras ideas-acontecimientos, a nuestras categorías históricas, a nuestras <constantes>, ya ocultas, ya reaparecidas, ya disimuladas de nuevo en el curso de los siglos; a los sistemas en que conjugamos fenómenos lejanos entre sí y discriminamos fenómenos contiguos”.(d’ORS, Eugenio. *Lo Barroco*. Madrid: Editorial Tecnos, 1993, p.63-64)

arte barroca, que não sente a vertigem na “cultura del Barroco”. Os processos de “deshistorização” da questão barroca realizado nessas novas leituras atingiram “audiencias superiores y han logrado revitalizar a la postre la actualidad de un barroco que ha llegado incluso a reprojectarse fantasmagóricamente sobre nuestro tiempo en la forma inquietante e imprecisa de un neobarroco”.²⁶⁵ É justamente neste ponto que a *Revista USP* concentra o foco, buscando dar alguma precisão ao desenho do que se convencionou chamar literatura neobarroca, vertente que naquele momento domina a cena na revista no que se refere à literatura hispano-americana.

O texto de Irlema Chiampi “O moderno e o contramoderno: a metáfora neobarroca de José Lezama Lima” completa o desenho da imagem miniaturizada que figura no primeiro fascículo da *Revista USP*. O primeiro passo da autora é desenhar esse moderno ao qual se refere no título do ensaio e, para isso, recorre às reflexões do escritor mexicano Alfonso Reyes, para quem a América chegou tarde ao banquete da civilização europeia, tendo que apressar o passo para entrar no tempo do mundo ocidental, um atraso que se repetiu no âmbito da poesia moderna, configurada no ensaio com apoio nas idéias de outro escritor mexicano: Octavio Paz. Ainda que o escritor construa de forma mais acabada sua concepção de modernidade em *Los hijos del limo* (1974), já em *Corriente alterna*, de 1967, realiza uma espécie de preparação do terreno: “Desde el romanticismo la obra ha de ser única e inimitable. La historia del arte y la literatura se despliega como una serie de movimientos antagónicos: romanticismo, realismo, naturalismo, simbolismo. Tradición no es continuidad sino ruptura y de ahí que no sea inexacto llamar a la tradición moderna: tradición de la ruptura”.²⁶⁶ Este desenho de 1967, ainda um pouco simplificado, adquire contornos muito mais complexos no livro de 1974, pois, assumindo explicitamente a perspectiva de um poeta hispano-americano, Paz estuda a conturbada relação da poesia moderna frente, com e contra a modernidade: “la Ilustración, la razón crítica, el liberalismo, el positivismo y el marxismo”.²⁶⁷ Para Paz, a época moderna exalta a mudança (“cambio”) e a converte em seu fundamento, instaurando uma “tradição de ruptura”, o que implica pensar a modernidade como uma tradição polêmica que “desaloja la tradición imperante, cualquiera que ésta sea; pero la desaloja solo para, un instante después, ceder el sitio a otra tradición que a su vez, es otra manifestación

²⁶⁵ FLOR, Fernando de la. *Barroco: representación e ideología en el mundo hispánico*. Madrid: Cátedra, 2002, p.18.

²⁶⁶ Idem. Invención, subdesarrollo, modernidad. *Corriente alterna*. México: Siglo XXI Editores, 1969, pp.19-20. (1ª ed. 1967)

²⁶⁷ PAZ, Octavio. *Los hijos del limo: del romanticismo a la vanguardia*. Barcelona – Caracas – México: Editorial Seix Barral, 1974, p.10.

momentanea de la actualidad”.²⁶⁸ Portanto, esse modo de reação ao tradicional caracteriza uma modernidade que “nunca es ella misma: siempre es *otra*”.²⁶⁹ Após o destronamento do céu e do inferno medievais, os espíritos regressam aos quatro elementos da natureza e ao corpo dos homens e das mulheres e “ese regreso se llama romanticismo”.²⁷⁰ Octavio Paz considera o romantismo alemão como a primeira e a mais ousada das revoluções poéticas. Iniciado quase ao mesmo tempo na Inglaterra e na Alemanha, o movimento romântico configura uma imagem poética opcional à visão do religioso e do revolucionário, constituindo uma “otra” coerência, feita de ritmos em um “otro” tempo, “el tiempo sin fechas” da sensibilidade e da imaginação. Para o poeta mexicano, o romantismo caracterizou-se por ser uma reação da consciência burguesa contra a sua própria obra crítica, fenômeno que na Espanha teve um desenvolvimento particular, pois tanto espanhóis quanto portugueses não participaram do movimento da Ilustração, de modo que a ausência de modernidade colabora para o surgimento de um romantismo apenas aparente. Octavio Paz complementa tal asserção com a seguinte pergunta: ¿cómo iban a criticar una modernidad que no tenían?”²⁷¹ A saída espanhola foi, para ele, a imitação dos modelos franceses, que por sua vez derivavam dos românticos alemães e ingleses; na América Hispânica, o romantismo se estabelece enquanto imitação do romantismo espanhol - “reflejo de un reflejo”. No desenho traçado por Octavio Paz, a poesia moderna emerge no romantismo inglês e alemão e culmina nas vanguardas cosmopolitas da primeira metade do século vinte. No caso da América Hispânica, é somente no fim do século dezenove, com o modernismo, movimento organizado em torno do poeta nicaraguense Rubén Darío, que a literatura hispano-americana se insere na “tradição de ruptura”, em reação ao empirismo e ao cientificismo positivistas, constituindo “otro romanticismo”, o verdadeiro romantismo hispano-americano. É sob essa óptica que Irleamar afirma que quando a poesia moderna “já era quase centenária no mundo europeu, ingressa, tardiamente, na América Hispânica, nos fins do século XIX, com o movimento modernista”²⁷², diferença que caracterizaria um descompasso temporal entre a literatura européia e a hispano-americana. Com Octavio Paz, a ensaísta acrescenta que, rapidamente, entre 1880 e 1890, sob a pena de Rubén Darío, o movimento modernista invade a América Hispânica, adotando “de um golpe, as estéticas parnasiana e simbolista que vêm a constituir,

²⁶⁸ Idem. Ibidem, p.18.

²⁶⁹ Idem. Ibidem, p.18.

²⁷⁰ Idem. Ibidem, p.60.

²⁷¹ Idem. Ibidem, p.123.

²⁷² CHIAMPPI, Irleamar. O moderno e o contramoderno: a metáfora neobarroca de José Lezama Lima. *Revista USP* n.1. São Paulo: Edusp, 1989, p. 121.

em bloco, o seu verdadeiro romantismo e promover uma profunda revolução na linguagem poética”.²⁷³

A chegada com atraso da poesia moderna coincide com um momento de modernização da estrutura sócio-econômica da América Latina, que vive, entre outros câmbios, uma mudança da paisagem urbana, um inchamento populacional, o surgimento de novas formas de trabalho, etc. Uma “vertigem do progresso” que constitui o ambiente no qual a poesia modernista desencadeou na literatura latino-americana a “tradição de ruptura”, “com a paixão pela desconstrução crítica, o repúdio do tempo presente e a religião da poesia”.²⁷⁴ A contradição “atraso e aceleração” não seria a única a se considerar na configuração do perfil dessa modernidade, pois as vanguardas dos anos 20 e 30, para a ensaísta, desempenharam um papel de fundação de uma nova poesia²⁷⁵, enquanto as vanguardas européias teriam tido um caráter mais funcional no arco da tradição moderna. Como afirma Octavio Paz, tais vanguardas instalaram-se como “um ocaso”, “una intensificación de la estética del cambio inaugurada por el romanticismo”²⁷⁶, constituindo os últimos episódios da “tradição de ruptura”. Uma dinâmica que, para Irlemar Chiampi, evidencia-se também nos anos 40, fase áurea do romance hispano-americano e concomitante, portanto, a um período de “ocaso” da modernidade. Tal configuração é base para a realização de duas perguntas: “como inserir a produção vanguardista fundacional na faixa terminal da longa maturação histórica da tradição moderna?” e “seria legítimo dizer que escritores como Carpentier, Onetti, Cortázar, Asturias se inscrevem no fim de um era?”. Na resposta a esses questionamentos, reside o foco principal da ensaísta, que percebe uma constante no modo de

²⁷³ Idem. Ibidem.

²⁷⁴ Neste trecho Irlemar Chiampi finalmente registra uma citação do livro de Octavio Paz *Los hijos del limo*, ao qual recorre desde o início do ensaio para configurar a modernidade literária latino-americana.

²⁷⁵ Irlemar Chiampi retoma a idéia lançada no estudo do crítico argentino Saúl Yurkievich *Fundadores de la nueva poesía latinoamericana*, publicado em 1971, o qual o autor abre com a seguinte advertência: “Los ensayos aquí reunidos convocan a los fundadores de la poesía hispanoamericana contemporánea. En torno de esos centros radiantes que son César Vallejo, Vicente Huidobro, Jorge Luis Borges, Oliverio Girondo, Pablo Neruda, Octavio Paz rota mi deleitosa admiración y mi trabajosa indagación, reforzándose mutuamente en constante intercambio”. Yurkievich relança o livro em 1984 com o acréscimo de um ensaio sobre o poeta Lezama Lima, justificado com a seguinte afirmação: “Sin duda, la constelación inicial de poetas que este libro convoca como padres fundadores conserva su vigencia. Y la acrecienta. Los congregué por su envergadura y su capacidad de influencia. Para ser fiel a tal criterio, creo necesario añadir al sexteto original outro *migliore fabbro*: José Lezama Lima, cuya gravitación en nuestra poesía resulta ya indiscutible. Esta incorporación modifica sutilmente la figura inscripta por las figuras que aquí se conciertan, descifran y confrontan. La noción de vanguardia literaria, tácitamente afirmada por la edición precedente, se abre ahora a una perspectiva com más horizonte, apunta a um despliegue más plural de poéticas. Vira de la taxativa idea de vanguardia a la más dilatada de modernidad”. (YURKIEVICH, Saúl. *Fundadores de la nueva poesía latinoamericana: Vallejo, Huidobro, Borges, Girondo, Neruda, Paz, Lezama Lima*. Barcelona: Editorial Ariel, 1984, p.7-9)

²⁷⁶ PAZ, Octavio. *Los hijos del limo: del romanticismo a la vanguardia*. Barcelona, Caracas, México: Editorial Seix Barral, 1974, p. 161.

apropriação das técnicas da alta modernidade por parte dos escritores hispano-americanos: “Tanto os modernistas quanto os vanguardistas ou os novos romancistas operaram a sua apropriação estética das rupturas modernas, introjetando nelas uma forte massa de elementos estéticos residuais (locais, nacionais, tradicionais)”.²⁷⁷ Essa estratégia de introjeção do residual que “destroniza” a ruptura moderna intronizada caracteriza o fenômeno denominado pela ensaísta “contramodernidade”, que não constitui uma negação do moderno, mas sim uma outra face deste. Uma superposição ou combinatória que teria levado tanto à radicalização (e ruína) do modelo original quanto ao seu relançamento para novos horizontes poéticos. Uma ilustração dessa face “contramoderna” emerge no ensaio através da escritura do cubano José Lezama Lima, que participaria do fenômeno ao produzir uma literatura que, em um período de “ocaso” da modernidade européia, “atualiza, de modo radical, um tipo de semiose característica da modernidade – a dificuldade do sentido – e na qual se investe a semiose barroquista, de forte tradição hispânica (e americana)”.²⁷⁸ A face “contramoderna” da literatura latino-americana é retomada no livro *Barroco e modernidade* (1998), no qual tal noção ganha mais contornos em conexão com as práticas discursivas neobarrocas mais recentes, tais como as adotadas em *La importancia de llamarse Daniel Santos* (1989), de Luis Rafael Sánchez, *Yo, El supremo* (1974), de Augusto Roa Bastos e *Galáxias* (1964-1976), de Haroldo de Campos:

Seria incongruente afirmar que essas reciclagens do barroco implicam uma ruptura com a tradição moderna que teve com o *boom* da literatura latino-americana dos 60-70 a sua culminação. Essa prática discursiva mais recente é, na verdade, uma reciclagem que intensifica e expande as potencialidades experimentais do barroco, já reciclado por José Lezama Lima e Alejo Carpentier, nos anos 40 e 50. Mais ainda, trata-se agora de recontextualizar a legitimação histórica e a legibilidade estética do barroco, que desde o modernismo finissecular, com a poesia de Rubén Darío, e correntes da Vanguarda como o Ultraísmo, projetavam a continuidade de uma tradição fundadora da literatura latino-americana. A diferença entre as reapropriações anteriores do barroco com as que caracterizam o neobarroco dos anos 70-90 é que nestas é reconhecível uma inflexão fortemente revisionista dos valores ideológicos da modernidade. Moderno e contra-moderno ao mesmo tempo, o neobarroco informa a sua condição pós-moderna, (...) como um trabalho arqueológico que só inscreve o arcaico do barroco para alegorizar a dissonância estética e cultural da América Latina enquanto periferia do Ocidente.²⁷⁹

²⁷⁷ CHIAMPI, Irlemar. O moderno e o contramoderno: a metáfora neobarroca de José Lezama Lima. *Revista USP* n.1. São Paulo: Edusp, 1989, p. 121.

²⁷⁸ Idem. *Ibidem*, p. 122.

²⁷⁹ Idem. *Ibidem*, p.13.

Os estudos publicados em *Barroco e modernidade* focalizam como alguns escritores latino-americanos reciclaram, “dentro ou mais além da aventura experimental da modernidade estética da narrativa, certos estilemas, traços, temas e procedimentos caracteristicamente barrocos” para produzir o efeito neobarroco.²⁸⁰ A noção de “contramodernidade”, central no ensaio publicado na *Revista USP*, reaparece de forma esparsa e com a grafia levemente alterada (“contra-modernidade”) no livro de 1998, no qual a discussão passa a articular o neobarroco ao “pós-moderno”.²⁸¹ Na reflexão realizada no livro, compreende-se que a relação entre barroco e modernidade é situada em um estágio posterior ao do debate acadêmico gerado com a oposição entre um conceito do barroco como estrutura histórica, fortemente ligada à Contra-reforma, às monarquias e à classe aristocrática, logo, reacionário e antimoderno (tal qual o desenha Maravall) e o conceito de barroco eterno, atemporal, como uma forma que ressurge não importa quando nem onde, para negar o espírito clássico (tal qual o configura Eugenio D’Ors).²⁸² O intento é refletir sobre o tema para além dessa dicotomia, investigando as especificidades da posição cultural que nos coloca em condições para “reinventar ‘o barroco’ no diálogo com a linguagem contemporânea”. Na revista, a “contramodernidade” é configurada como um fenômeno que se prolonga por toda a duração da modernidade literária latino-americana, instalando-se como sua marca distintiva. Uma marca exemplificada mediante uma reflexão sobre a metáfora em Lezama Lima, cuja produção se estende de 1935 a 1976, com alta resolução estética entre 1948 e 1966, período paralelo ao momento de “ocaso” da modernidade. Em *Barroco e modernidade* o “contra-moderno”, embora também se refira às reapropriações do barroco desde o modernismo, aparece muito mais relacionado à literatura neobarroca dos anos 70-90, que se distingue das reapropriações anteriores do barroco por seu direcionamento não apenas em aspectos estéticos, mas principalmente por sua “inflexão fortemente revisionista dos valores ideológicos da modernidade”.²⁸³ Enquanto o barroco é a

²⁸⁰ CHIAMPI, Irlemar. *Barroco e modernidade: ensaios sobre literatura latino-americana*. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 1998, p.XV.

²⁸¹ Um deslocamento não percebido nos demais textos sobre o neobarroco publicados pela Revista USP, nos quais o “pós-moderno” não é abordado de forma explícita.

²⁸² CHIAMPI, Irlemar. *Barroco e modernidade: ensaios sobre literatura latino-americana*. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 1998, p.XVI-XVII.

²⁸³ Embora a imagem miniaturizada da reflexão sobre a literatura hispano-americana na revista incluía apenas o ensaio de Irlemar Chiampi, publicado no primeiro fascículo, vale reiterar que a literatura neobarroca se instala como uma forte vertente de investigação para um certo grupo de colaboradores da revista. Nessa dinâmica se inserem as reflexões de Horácio Costa, do espanhol Andrés Sánchez Robayna e de Teresa Cristófani Barreto: Horácio Costa, na *Revista USP* n.2 (1989), chama a atenção para o resultado “desconstrutivo” da produção de Severo Sarduy, como uma força de insubordinação mesmo em relação à literatura de alguns de seus coetâneos. O projeto literário sarduyano emerge como um “dos mais importantes da literatura continental do pós-*boom* dos anos 60”, ao transgredir e inventar “sobre esta tradição imediata”. Através da utilização constante da paródia e de

estética dos efeitos da Contra-Reforma, o neobarroco evidenciaria esteticamente os efeitos da contra-modernidade, oferecendo-se, enquanto escritura, como um exercício de máxima estetização na reciclagem de temas e estilemas barrocos segundo uma prática discursiva da debilitação da historicidade e do descentramento do Sujeito. No barroco, a visão pessimista encarna-se no Príncipe que encena a melancolia para legitimar-se no poder, no neobarroco desloca-se a encenação para a figura do Autor.²⁸⁴

Em “O moderno e o contramoderno”, o foco está especificamente concentrado na radicalidade do obscurecimento do sentido na poesia de Lezama Lima, decorrente da construção de “metáforas impossíveis”. Uma impossibilidade atestada pelos efeitos do processo metafórico lezamiano na legibilidade do texto. Esse processo de metaforização é um dos sustentáculos da “dificuldade do sentido” que caracteriza a obra do autor cubano, desprovida, para a ensaísta, de fases, de evolução, de mudanças ou de giros significativos. *Muerte de Narciso* (1937), *Enemigo Rumor* (1941), *Aventuras sigilosas* (1945), *La fijeza* (1949), *Dador* (1960) e *Fragmentos de su imán* (1978) são todos permeados por fábulas gregas, mitologias orientais, temas da tradição católica e da sexualidade e, o mais importante para a reflexão proposta no ensaio, pela mesma “dificuldade”, pois “a mesma opacidade dos primeiros versos avança inflexível, até os fragmentos poemáticos, escritos entre 1971 e 1976”.²⁸⁵ Essa “notável fidelidade” da obra lezamiana consigo mesma redundando em um trabalho poético sem “nenhuma fissura”, “nenhuma vacilação ou abandono de projeto de

uma concepção radical quanto à construção de seus personagens, Sarduy, já em *De donde son los cantantes*, de 1967, obtinha um efeito de distorção do cânone da representação, em certa medida, mimética que caracteriza a escritura do *boom*. Pela via do “descentramento narrativo” e da “arqueologização caricata da totalizante teoria da identidade nacional latino-americana”, o escritor marca a sua diferença em relação ao realismo maravilhoso de Carpentier. Robayna, na *Revista USP* n.8, pensa o neobarroco enquanto um “barroco da leveza”, que “perdeu a ‘circunspecção’ terminal, ‘atormentada’, característica do barroco histórico, mas que se relaciona com este em um duplo sentido: nas suas propostas formais, por um lado, e na freqüente homenagem ao seu modelo, por outro”, em uma operação que não implica repetição, e sim renovação da poética seiscentista. Os exemplos citados são escritos do poeta espanhol Justo Navarro, o poema “Klimt; tentativa de pintura (com modelo ausente)”, de Haroldo de Campos, e um trecho do romance de Severo Sarduy *Colibri*, no qual se realiza uma paródia das *Soledades*, de Góngora. Teresa Cristófani Barreto reflete no ensaio “Virgílio Piñera: o magro devorador de Lezama Lima” (*Revista USP* n.30 / 1996) sobre a complicada relação intelectual de Virgílio Piñera com o autor de *Paradiso*, posicionado pelo próprio autor de *Cuentos fríos* como seu grande fantasma. Teresa Cristófani Barreto encerra o ensaio com um parágrafo que resume os principais pontos tratados: “... embora Virgílio Piñera e seu fantasma Lezama Lima costumassem freqüentar as mesmas áreas de caça limitadas pelo perímetro homossexual, sua orientação literária confirmou-se nos opostos. O barroquismo de Lezama é erótico, já que reproduz, quase ao infinito, o prazer pelo jogo retórico, que por sua vez parodia a palavra comunicativa, como a geração de descendência é parodiada pelo jogo erótico. O dito interdito de Virgílio Piñera é libertino. Aprecia o que Lezama despreza, elude o próprio Lezama e faz dele seu espaço paradigmático, para sempre fantasmal”. Vale acrescentar que, também no ano de 1996, a autora dá a ver de forma ampliada reflexões sobre os mesmos temas no livro *A libélula, a pitonisa: revolução, homossexualismo e literatura em Virgílio Piñera*.

²⁸⁴ CHIAMPI, Irleamar. *Barroco e modernidade: ensaios sobre literatura latino-americana*. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 1998, p.18.

²⁸⁵ CHIAMPI, Irleamar. O moderno e o contramoderno: a metáfora neobarroca de José Lezama Lima. *Revista USP* n.1. São Paulo: Edusp, 1989, p.122.

exercer o absoluto da poesia”, pois o mesmo tempo maravilhoso dos versos inaugurais é mantido em seus sucessivos livros de poemas “com alucinantes associações hiperbólicas de imagens, contorcidos giros sintáticos, as luxuriantes combinações de tropos que tão bem caracterizam seu poetizar hermético”.²⁸⁶ A coesão e a coerência encontradas na produção poética de Lezama Lima são apontadas também nas elaborações do poeta sobre a sua concepção de imagem. No sistema poético de Lezama a imagem surge “como um absoluto, a imagem que se sabe imagem, a imagem como a última das histórias possíveis”.²⁸⁷ A ensaísta ressalta que o poeta concebe “o mundo como imagem”. Um mundo que não se dá “per si” ao conhecimento por ter perdido a memória da forma primordial. A superação dessa ruptura, pela semelhança, seria a função da poesia:

A semelhança de uma imagem e a imagem de uma semelhança, unem a semelhança com a imagem, como o fogo e a franja de suas cores. Na realidade, quando é mais elaborada e exata uma semelhança a uma Forma, a imagem é o desenho de sua progressão. E é verdade que uma imagem ondula e se desvanece se não se orienta, ou ao menos consegue reconstruir um corpo ou um ente.²⁸⁸

A imagem, no sistema poético lezamiano, seria a única realidade e a interposição que cobriria a distância entre essa Forma e a irrealidade do objeto. À similitude entre as coisas Lezama opõe a semelhança à unidade primordial, sempre utilizando vocábulos como “progressão”, “direção”, “penetração”, cujo significado se conecta ao caminho a ser percorrido pela rede formada no peculiar processo de metaforização do poeta, cuja especificidade está situada na forma como são violentados os códigos da poética, com a instauração de “uma outra episteme, fundada no descondicionamento dos nexos causais entre o significante e suas referências já culturalizadas”.²⁸⁹ A atualização promovida pelo poeta se dá primordialmente através de um regime imagético caracterizado pela “dificuldade do sentido”, pois o papel fundador que Lezama desempenha na literatura hispano-americana, tal qual se afirma no ensaio, estaria ligado a sua concepção de imagem anti e pós analógica, engendrada a partir da visada antiaristotélica de uma escrita barroca mais radical, que nega a

²⁸⁶ CHIAMPI, Irleamar. *Barroco e modernidade: ensaios sobre literatura latino-americana*. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 1998, p.120.

²⁸⁷ LIMA, José Lezama. As imagens possíveis. In: *A dignidade da poesia*. Trad. Josely Vianna Baptista. São Paulo: Editora Ática, 1996, p.126.

²⁸⁸ Idem, *ibidem*.

²⁸⁹ CHIAMPI, Irleamar. O moderno e o contramoderno: a metáfora neobarroca de José Lezama Lima. *Revista USP* n.1. São Paulo: Edusp, 1989, p. 124.

metáfora por analogia. A “metáfora impossível” do verso lezamiano caracteriza uma poesia que

ilustra a recuperação da “patente” do barroco poético, isto é a obscuridade, que ele vai inscrever na versão moderna da dificuldade do sentido. Nesta, preside o que Lezama Lima designou como “incondicionado poético” ou descondicionamento dos nexos causais entre o significante e suas referências já culturalizadas. A metáfora barroca na poética lezamiana transmuta-se em uma operação de analogias imprevisíveis que criam uma duração imaginária absoluta na matéria verbal em busca do rumor misterioso do mundo invisível.²⁹⁰

O princípio gerador da radicalidade do obscurecimento do sentido na poesia lezamiana²⁹¹ é observado no poema mais analisado do poeta cubano: “Muerte de Narciso”²⁹², e também em *Enemigo rumor*. O poeta cubano tratou do tema em uma entrevista a Armando Álvarez Bravo, na qual afirmava ter tratado em seu sistema “de destruir la causalidad aristotélica buscando lo incondicionado poético”²⁹³. Esse elemento básico para a conformação das cadeias formadas pelos termos metafóricos é abordado mais detalhadamente em “Prelúdio às eras imaginárias”, de 1958, ensaio no qual o incondicionado é delineado em concomitância com a causalidade na criação poética mediante a utilização de uma imagem relacionada à justificativa da perenidade da própria poesia:

²⁹⁰ CHIAMPI, Irlomar. *Barroco e modernidade: ensaios sobre literatura latino-americana*. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 1998, p. 6.

²⁹¹ Sobre a construção de sentido no texto poético, Lezama escreve o seguinte: “Se acercan, con nebulosos cabeceos, palabras sin reclamación ni exigencia de la parte contraria; mármol, cristal, clara de huevo, claroscuro. Nítidas, a cada una de esas palabras, voluntariamente, le rebanamos los ecos y le borramos toda adherencia. Cada palabra rinde sus reflejos al secuestrarla de la coordenada de irradiaciones. Las cuatro van a ser atravesadas por el venablo de un sentido que es su sucesión. De pronto descubrimos que su sentido está en su sucesión y que es precisamente la sucesión la que les presta su marcha y su creación. Su sucesión habitual las hacía antipoéticas, y si ahora percibimos que exhalan otra sucesión, que pueden ser atravesadas de nuevo, cobrando otra modulación, como con un sentido impracticable pero rigurosamente preciso, pudiéramos ir enhebrándolas con tacto ciego, pero donde otro sentido destella.” LIMA, Lezama. *Las imágenes posibles*. In: *José Lezama Lima - Obras Completas*. Tomo II (ensayos / cuentos). México, Aguilar, 1975, pp. 175-176.

²⁹² Teresa Cristófani Barreto informa que o poema “Muerte de Narciso”, escrito em 1931 ou 1932, permaneceu engavetado até 1937, quando Lezama Lima finalmente o publica no segundo número da revista *Verbum*, da qual era editor. Acrescento que os três números de *Verbum*, lançados em 1937, foram republicados em edição fac-similar organizada por Gema Areta Marigó, no ano de 2001.

²⁹³ Lezama Lima declara o seguinte: “Trato en mi sistema de destruir la causalidad aristotélica buscando lo incondicionado poético. Pero lo maravilloso, que ya esbozamos en la relación entre la metáfora y la imagen, es que ese *incondicionado* poético tiene una poderosa gravitación, referenciales diamantinos y apoyaturas. Por eso es posible hablar de caminos poéticos o metodología poética dentro de ese incondicionado que forma la poesía”. (BRAVO, Armando Álvarez. *Órbita de Lezama Lima*. In: *Recopilación de textos sobre José Lezama Lima*. Pedro Simón (selección). La Habana: Casa de las Américas, 1970, p.61)

...esse encontro, uma batalha quase soterrada, oferece um signo, um registro, um testemunho, uma carta, donde o homem causalidade (...) penetra no espaço incondicionado, pelo qual adquire um condicionante, um *potens*, um possível, do qual permanece, como a cinza, o vestígio, a lembrança, no signo do poema. O maravilhoso da poesia está em que esse combate entre a causalidade e o incondicionado se pode oferecer e transmitir como o fogo.²⁹⁴

Antes de finalizar é preciso deixar claro que Irleamar Chiampi não postula uma originalidade americana de Lezama Lima devido ao que chama “dificuldade do sentido”, pois em criadores como Rimbaud, Lautréamont, Mallarmé, Pound, Rilke e Paul Celan a autora identifica igualmente um trabalho de forte opacidade e polissemia, características que em grande medida permearam a poesia moderna. Também não está na busca das origens e do tempo mítico o diferencial da americanidade lezamiana, pois a ensaísta lembra que essa busca “constitui, na verdade, a própria razão de ser da ‘dificuldade ontológica’ da poesia moderna (...) posto que esta desenvolveu-se no quadro doloroso da morte da metafísica e da amnésia do ser autêntico, em nossos tempos racionalistas”.²⁹⁵ O que Lezama aporta de um ângulo americano e, portanto, contramoderno, compenetra-se com a dificuldade do sentido e a tematização da Origem, tornando-se uma acumulação e síntese das experiências da alta modernidade poética, mas vai além disso, pois a radicalidade que acumula e sintetiza experiências da alta modernidade, ao mesmo tempo, “retroage para as formas pré-modernas de um barroquismo fundador da literatura nesta América”.²⁹⁶

Na sua aproximação aos poemas de José Lezama Lima, Irleamar Chiampi primordialmente se concentra no traço dos contornos de uma poesia cuja especificidade causou estranheza aos contemporâneos do poeta por sua desvinculação com a criação poética anterior cubana. O descenso ou retorno ao tempo mítico do texto lezamiano teria funcionado como um fator inicial de estranhamento para o leitor, que, ademais, foi apresentado a um “peculiaríssimo processo de metaforização”, cujo reelaborado barroquismo, segundo a autora,

²⁹⁴ LIMA, Lezama. Prelúdio às eras imaginárias. *A dignidade da poesia*. Trad. Josely Vianna Baptista. São Paulo: Editora Ática, 1996, p.214 (Acerca da concorrência entre causalidade e incondicionado poético diz Lezama Lima um pouco antes: “Cria um devir espacial, que ao voltar-se sobre o homem, devém o maior possível conhecido. Faz desse espaço, pela poesia, o incondicionado mais propício à contração de sua massa e expressão; cria o centro da causalidade mais misteriosa, visível mágico ou cinegética de devorador final, pois na poesia o homem é o único para o qual parece criado esse espaço incondicionado, que ao atuar sobre a causalidade mágica do homem sobre o espaço incondicionado, faz deste último um condicionante muito poderoso”. LIMA, José Lezama. Prelúdio às eras imaginárias. In: *A dignidade da poesia*. Trad. Josely Vianna Baptista. São Paulo: Editora Ática, 1996, p.213-214)

²⁹⁵ CHIAMPI, Irleamar. O moderno e o contramoderno: a metáfora neobarroca de José Lezama Lima. *Revista USP* n.1. São Paulo: Edusp, 1989, p.127.

²⁹⁶ Idem. *Ibidem*, p. 127.

“faz da leitura um conflito permanente com os códigos literários conhecidos”.²⁹⁷ Ao debruçar-se sobre o processo metafórico de Lezama como um dos principais fatores constitutivos de sua “contramodernidade” literária, a autora arma um cenário no qual busca dar a ver ao leitor o impacto do conflito ali descrito. Para isso, utiliza um estratagema, cuja melhor forma de definir é com a utilização de um termo caro a Severo Sarduy: simulação. O desenho ofertado pela pesquisadora é de uma textualidade cujos traços mais proeminentes seriam o desregulamento dos códigos da retórica e o afastamento de códigos literários conhecidos, que, para a autora, fazem com que as metáforas de Lezama escapem à “descodificação”. Apesar de enfrentar um texto de peculiaríssima construção, levadas em consideração as próprias palavras da ensaísta, Irlemar Chiampi se propõe à realização de uma análise convencional dos versos de Lezama, buscando decifrar a organização dos termos que participam das cadeias metafóricas do poeta. Com o previsível insucesso na perseguição à identidade dos significantes e dos significados inseridos nessas cadeias, a autora “constata” que Lezama instaura uma aparente regra de legibilidade em um verso e a violenta na série seguinte. Com a suposta tentativa de decifrar as cadeias metafóricas do poeta cubano, Irlemar Chiampi utiliza um estratagema pedagógico com fim de dar visibilidade à dificuldade do sentido, já que o insucesso do empreendimento terminaria por funcionar como um demonstrativo dessa característica dos textos de Lezama. Porém, ainda que uma possível operação de simulação possa ser sinal de engenho por parte da autora, paralelamente, essa estratégia deixa o leitor sem indicações em relação à abordagem à forma poética de Lezama. Com o término da leitura, restam apenas indicações do que não funciona.

O crítico Luiz Roncari, nas suas reflexões sobre *Memórias póstumas de Brás Cubas*, faz uma analogia da narrativa de Machado de Assis com o *Eclesiastes*, lembrando que nesse texto bíblico o sol aparece não só como o ponto mais elevado de referência para as coisas terrenas, mas também como algo que reina noutro plano, do qual pode observar impassível o que se passa embaixo, no plano do vento. Considerado este traçado, poder-se-ia dizer que a imagem apresentada pela revista configura uma espécie de “plano do sol” no âmbito da literatura, do ponto de vista crítico ali adotado. Os dois autores enfocados no fascículo de lançamento - Machado de Assis e Lezama Lima - são posicionados como figuras paradigmáticas nos cânones que a revista visa preservar. Tanto João Alexandre Barbosa quanto Júlio Bressane, quando incluem Machado de Assis no cenário da modernidade literária, dão ênfase ao aspecto precursor de sua literatura em relação ao modernismo vanguardista dos primeiros

²⁹⁷ Idem. *Ibidem*, p.122.

decênios do século vinte. O autor de “A volúpia lasciva do nada” encerra o ensaio afirmando que, com *Memórias Póstumas*, Machado “abria as portas do futuro para as *Memórias Sentimentais* do modernista Oswald de Andrade”.²⁹⁸ Júlio Bressane, por sua vez, insere Machado de Assis entre os personagens de seu filme em uma cena vivida no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, na qual o escritor é apresentado “a quatro jovens modernas”: Tarsila, Pagu, Anita e Cecília. Esse ciclo criativo da literatura brasileira, de acordo com as reflexões apresentadas pela revista, teria tido lastro até Guimarães Rosa com *Grande sertão: veredas*. Lezama Lima, por sua vez, instala-se como um exemplo paradigmático da faceta contramoderna – neobarroca - da literatura hispano-americana. Essa “outra face” da modernidade se desenha pela constituição de uma *retombée* barroca no século vinte. Uma reapropriação de aspectos do barroco não investigada pela revista no âmbito da literatura brasileira. Um sintoma da ação de diferentes campos de força em um periódico, no qual gravitam distintas concepções de modernidade literária. A completa ausência de ensaios voltados para o barroco brasileiro chama ao cenário a então recente discussão acerca do “seqüestro” do barroco na *Formação da literatura brasileira* descrita por Antonio Candido.

João Alexandre Barbosa aproxima-se de *Memórias póstumas de Brás Cubas* concentrando-se no intervalo instalado pela contradição ocasionada pela aproximação de discursos conflitantes na narrativa de Machado de Assis. Porém, nas outras abordagens que se voltam para esse texto machadiano, que junto com “A volúpia lasciva do nada” conformam a primeira base de um eixo de sustentação da reflexão sobre literatura brasileira na revista, predomina o enfoque no desvendamento das motivações do sujeito criador, com a concentração das iniciativas na investigação das influências que supostamente teriam atuado sobre o escritor. Com isso, a revista aglutina distintas posições de enfrentamento dos problemas ligados à criação literária, pois em João Alexandre se atenua a idéia de modelo, já que a propriedade e a originalidade se relativizam em uma concepção de texto como tecido, de literatura como sistema de trocas; o conceito de influência, por sua vez, “permite que se instrumentalize a idéia de modelo” uma vez que a atenção é canalizada para os “sujeitos criadores, situando-se num espaço teórico, no qual o homem ainda se mantém e garante, por meio de sua produção literária e de seu contato com a de outros, a continuidade da literatura”.²⁹⁹ Vale retornar à reflexão de João Alexandre Barbosa que abre este capítulo, pois, em “A literatura e a sociedade do fim do século”, o crítico clarifica os limites que a ele se

²⁹⁸ BARBOSA, João Alexandre. A volúpia lasciva do nada: uma leitura de *Memórias póstumas de Brás Cubas*. *Revista USP* n.1. São Paulo: Edusp, 1989, p.120.

²⁹⁹ NITRINI, Sandra. *Literatura comparada: história, teoria e crítica*. 2ª ed. São Paulo: Edusp, 2000, p.167.

impõem no trato com a literatura. João Alexandre deixa claro que cabe ao crítico incluir como elemento fundamental de caracterização, “quer da literatura, quer da sociedade, os momentos de inadequação através dos quais o poético se expande na criação de um espaço e de um tempo capazes de romper com os estreitos limites de uma diacronia evolutiva de causa e efeito”.³⁰⁰ Tal postura tem como conseqüência leituras de história literária pensadas como cortes sincrônicos operados numa ampla diacronia. Isto porque, para o crítico, “mesmo nas obras mais contemporâneas, estamos sempre lendo, ao lado das realizações formais que somente a contemporaneidade sabe decifrar, um substrato histórico que permite que a obra transcenda a sua própria existência temporal”.³⁰¹ No caso do olhar para a tradição literária, o crítico faz questão de firmar balizas de demarcação de limites claros, pois, embora afirme que a leitura das obras do passado somente se completa à medida que são preenchidos ou recuperados aqueles “acréscimos de significante” através dos quais a obra se transforma em nossa contemporânea, permitindo à leitura presente um sentido de continuidade para além do tempo de realização da obra (atualizada pelo leitor futuro, tocado pela experiência de outras obras e de outras leituras) tudo isso só poderá ocorrer uma vez que se tenha escapado de dois perigos: o arqueologismo e o anacronismo. Para o autor, o leitor deve se posicionar “entre” o anacronismo e a arqueologia, buscando o sentido da relação que, no texto, funde sincronia e diacronia. Embora a posição de João Alexandre se desloque, em certa medida, das rígidas balizas fincadas pela revista para marcar abertura e encerramento da literatura brasileira moderna dentro de uma rígida historiografia de datas, fatos e personagens, a sua reticência ao anacronismo se inclui entre os limites que serão afrontados nas reflexões que envolvem a “retombée” barroca.

³⁰⁰ BARBOSA, João Alexandre. A literatura e a sociedade no fim do século. *Revista USP* n.37. São Paulo: Edusp, 1998, p.195-196.

³⁰¹ Idem. *Ibidem*, p.196.

CAPÍTULO 3

PERCORRENDO O SERTÃO

Os novos escritores, afinados com os hábitos alimentícios deste fim de século, publicam livros light, para serem consumidos rapidamente. Na falta de idéias novas, muitos deles voltam a um classicismo acadêmico; glosam, citam, pasticham textos de escritores do passado; outros imitam as formas da mídia, adotam temas de impacto e um estilo rápido e seco, concorrendo com as páginas policiais dos jornais, ou melhor com os noticiários “aqui e agora”; outros, ainda, se comprazem na contemplação narcísica do “pequeno eu”, sem pretender ou conseguir dar o salto proustiano para o universal.

“A modernidade em ruínas”

Altas literaturas

Leyla Perrone-Moysés

Posicionar-se diante de uma gama de bens culturais que emergiram nos anos oitenta e noventa significa, para os colaboradores da *Revista USP*, lidar com um presente corporificado no vídeo, na leitura digital, em poéticas móveis, no popular-pop. O cinema-citação de Walter Salles Jr. em *A grande arte*, o teatro de ruídos e imagens de Gerald Thomas, a aventura urbana das bandas de rock e a canção entoada por Marisa Monte configuram um cenário que, aos olhos de boa parte dos analistas, parece instável e efêmero, impelindo-os a buscar no acervo dos diferentes campos culturais a estabilidade proporcionada por determinadas categorias que terminam funcionando como pontos de apoio ou, como afirmou Teixeira Coelho, como âncoras. No limite, boa parte das abordagens agrega a constatação da desestabilização de consensos culturais à tentativa de resgate ou, por outra, de remodelagem de algumas categorias de referência na aproximação à arte socialmente comprometida de períodos anteriores. Em relação à literatura, a resolução se mostra um pouco distinta, pois a movimentação intelectual realizada na revista não se direciona à discussão de uma possível desestabilização de categorias, embora àquela altura os estudos culturais já tivessem se lançado à reflexão relacionada à revisão do elenco canônico de obras e autores, colocando em

xeque os critérios de sua eleição mediante a consideração de outros elementos na conformação desse juízo como, por exemplo, a inserção social do escritor ou o enquadramento da obra no campo dos estudos relacionados às minorias. O periódico se aparta dessa discussão ao concentrar o foco nas balizas do cânone que busca reforçar, no qual *Memórias póstumas de Brás Cubas* surge como um dos escritos básicos da nossa textualidade moderna e, pela pena de João Alexandre Barbosa, como precursor das memórias modernistas de João Miramar.

Em outros fóruns de discussão, paralelamente à trajetória da publicação, Leyla Perrone-Moisés, uma das assíduas colaboradoras do periódico, abandona o silêncio e dá mostras da forma como vislumbra a situação da literatura no contexto das textualidades contemporâneas. O cenário por estas composto é delineado pela ensaísta como um período em que a modernidade se encontra “em ruínas”, permeada por mudanças que não lhe parecem favoráveis à literatura tal como esta se constituiu e se firmou do século dezoito até meados do nosso século: “uma literatura que tinha a ambição de conhecer e a coragem de inventar, dentro (embora formalmente à margem) de um projeto amplo para o homem e a sociedade”.³⁰² Em meio aos destroços, vêm à tona preocupações que se evidenciam já nos títulos dos ensaios da autora: “Escolher e / é julgar”, “Que fim levou a crítica literária?”, “Literatura contra barbárie”, “Em defesa da literatura”. O desassossego sugerido por esses títulos se deve à constatação por parte de Leyla de que a estética perdeu suas certezas preceituais, visto que os princípios estéticos teriam se tornado inverificáveis posteriormente ao “eclipse do Centro-Origem, garantia dos mandamentos e das hierarquias”.³⁰³ Para a ensaísta, o cânone sempre se manteve aberto a novas inclusões, porém, para que ocorresse o ingresso era necessário um “longo assentimento” ou uma “longa imortalidade”. As reivindicações em torno de sua “abertura” lhe parecem solicitar a consagração imediata das obras, o que tornaria o conceito de cânone supérfluo. Essa possibilidade surge como uma ameaça, visto que, para a autora, o exercício da crítica se inviabiliza sem um conjunto de valores estéticos reconhecidos que possibilite a constituição de um cânone de referência baseado em um conceito forte de literatura, como ainda havia na alta modernidade. Uma literatura entendida como forma de conhecimento, exercício de liberdade, crítica do real, mito verdadeiro, utopia, projeto. Um projeto que implicava aumentar o conhecimento em geral do leitor, não em termos de informação, mas de aumento de repertório, de inovação na língua,

³⁰² PERRONE-MOISÉS, Leyla. *Altas Literaturas: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p.179.

³⁰³ PERRONE-MOISÉS, Leyla. Escolher e / é julgar. *Colóquio/Letras* n.65. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, jan. de 1982, p.5.

não por gosto de novidade, mas porque a língua corrente tende a se esclerosar cada vez mais em estereótipos.³⁰⁴

O desconforto manifestado por Leyla Perrone-Moisés se deve à posição peculiar que a literatura passa a ocupar em meio às ruínas, pois, embora a criação literária não tenha desaparecido, “recolheu-se a um canto, que é tanto o luxo dos *happy few* que continuam a cultivá-la como o trabalho forçado dos que ainda são obrigados a conhecê-la para passar de ano na escola ou para passar no vestibular”.³⁰⁵ Por considerar que o julgamento de valor é inerente não só a toda a crítica, mas a qualquer recepção de uma obra literária e sentindo o atual mal-estar no reconhecimento dos princípios desse julgamento, a autora optou por recorrer ao discurso crítico dos escritores, pois este seria “o mais implicado e o de maiores conseqüências: porque orienta a produção de suas próprias obras, dando assim continuação à ‘Literatura’.”³⁰⁶ No exame das escolhas de certos escritores-críticos modernos, ocorre uma busca pela revelação de “valores em ação”, de critérios que reformulem ou renovem a aproximação à “alta literatura”, à aventura de linguagem que ela constitui. A produção dos “novos escritores”, tal qual descrita por Leyla, está inserida em um conjunto de objetos moveáveis que compõem um cenário no qual a ênfase não está na perenidade, pois o livro de ficção já não pretende mais ser “o Livro”. Para ela, esse estado de coisas fez com que, desde o fim dos anos 60, tomasse corpo a opinião de que houve uma baixa de qualidade na produção literária. Há que se destacar que a visão dessa queda está implicada com a utilização de critérios mantidos em voga mesmo diante de um cenário cultural modificado, nesse caso, não há outra opção que não seja a avaliação das perdas. Isto é o que ocorre quando o foco se volta para as textualidades contemporâneas, pois no que se refere a essa numerosa e variada produção literária, a opinião da autora é desabonadora, visto que entende muitas das estratégias utilizadas pelos “novos escritores”, tais como a citação, o pastiche de textos do passado e imitação das formas da mídia como recursos para burlar a “falta de idéias”. Em relação à literatura brasileira, no fim dos anos noventa, Leyla chega até mesmo a assumir um certo grau de afastamento, quando solicitada a fazer um diagnóstico de sua situação: “...não tenho podido ler a maior parte do que se publica aqui. Leio as coisas brasileiras com muito interesse, mas muita coisa pode estar me escapando. Seria leviano eu fazer um diagnóstico. De modo geral, eu vejo que, tanto na ficção quanto na poesia brasileira, há muitos talentos,

³⁰⁴ PERRONE-MOISÉS, Leyla. Literatura contra a barbárie. *Mais!* - *Folha de São Paulo*. 02 de agosto de 1998. (Site da *Folha de São Paulo* - www.folha.uol.com.br)

³⁰⁵ PERRONE-MOISÉS, Leyla. *Altas Literaturas: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p.178.

³⁰⁶ Idem. *Ibidem*, p.7

mas ninguém que tenha um grande projeto”.³⁰⁷ Mesmo em um momento notadamente marcado pela rarefação dos projetos, pela fragmentação, pela dissolução de consensos, sua aproximação crítica se dá segundo a aplicação desses filtros. Ou seja, a admissão das mudanças no campo literário não significa necessariamente uma modificação dos critérios, uma alteração no modo de olhar. As reflexões de Leyla, concentradas nessa “Literatura” com letra maiúscula, nesse “Livro” definitivo que compõe um projeto, fornecem algumas pistas em relação à agenda da revista quando esta põe em circulação discursos referentes à criação literária, pois o empenho por parte dos colaboradores se direciona à definição daquele que seria “o Livro” no desenho da nossa cena literária, e não na realização de um dossiê sobre a literatura contemporânea, mesmo quando este é manifestamente o objetivo da revista. A movimentação realizada pelo periódico dá a ver os fragmentos que faltavam para a constituição da parte frontal, mais visível, da imagem-mosaico que aqui se constrói, visto que, nessa oportunidade, a revista apresenta o outro ponto de apoio do eixo que sela o conjunto canônico que busca reiterar e preservar.

3.1 Uma ode a *Grande sertão: veredas*

Machado de Assis tinha mostrado que num país novo e inculto era possível fazer literatura de grande significado, válida para qualquer lugar, deixando de lado a tentação do exotismo (quase irresistível no seu tempo). Guimarães Rosa cumpriu uma etapa mais arrojada: tentar o mesmo resultado sem contornar o perigo, mas aceitando-o, entrando de armas e bagagens pelo pitoresco regional mais completo e meticuloso, e assim conseguindo anulá-lo como particularidade, para transformá-lo em valor de todos.

“A nova narrativa”

A educação pela noite e outros ensaios

Antonio candido

A observação das elaborações críticas de Leyla Perrone-Moisés dá suporte à compreensão do subtexto por trás do quase completo fracasso da iniciativa de realização de

³⁰⁷ PERRONE-MOISÉS, Leyla. Literatura contra a barbárie. *Mais!* - *Folha de São Paulo*. 02 de agosto de 1998. (Site da *Folha de São Paulo* - www.folha.uol.com.br)

uma avaliação da produção literária recente na revista. Esse fracasso já é sinalizado quando o editor-chefe Francisco Costa opta pela utilização do pretérito imperfeito para dar início ao editorial que abre o dossiê “30 anos sem Guimarães Rosa”.

A idéia original era fazer, para o leitor, um mapeamento seguro da situação contemporânea da literatura brasileira, tanto em prosa de ficção como em poesia (um que-é-quem na literatura brasileira hoje). Para isso convidamos nomes dos mais variados setores da crítica e da produção criativa. Como sempre nos pautamos, nenhuma vertente deveria ficar de fora, já que este é um ponto de honra editorial da revista. Trabalhávamos com a idéia de uma homenagem a Rosa, que serviria como pano de fundo para a compreensão da situação contemporânea – o que foi conseguido parcialmente.³⁰⁸

Embora o editor considere o objetivo parcialmente cumprido, o mapeamento “seguro” proposto terminou por se converter em um agrupamento confuso de textos em que o foco raramente se volta para a literatura recente. Além da presença de dois textos sobre a literatura de Clarice Lispector, de uma reflexão sobre as traduções de Haroldo de Campos e de uma entrevista de Iumna Simon sobre a poesia de Valdo Mota, praticamente tudo mais se refere a Guimarães Rosa no dossiê, que, sintomaticamente, é encerrado por um ensaio de Marcello Rollemberg cujo título é uma indagação que assinala uma falta: “Onde está a poesia em prosa no Brasil?”. Com a observação do que ocorre no dossiê, esta pergunta poderia se ampliar para “onde está a literatura no Brasil?”, pois já no editorial podemos ver que, do ponto de vista ali adotado, as textualidades contemporâneas não produziram nada de relevante que pudesse motivar os colaboradores da revista a realizar um balanço.

Retomando a idéia de Luis Roncari, se pensarmos que *Memórias Póstumas de Brás Cubas* ocupava uma sorte de “plano do sol”, como primeiro eixo da literatura brasileira, o eixo do sol nascente, poderíamos pensar na literatura de Guimarães Rosa, e mais especificamente em *Grande Sertão: Veredas*, como outro elemento do mesmo plano, porém do poente. O *Grande Sertão* surge no texto do editor e posteriormente nos ensaios que compõem o dossiê como uma espécie de selo, pois o romance do escritor mineiro marcaria definitivamente um patamar de estilo e qualidade que, na revista, é o parâmetro utilizado como viés de avaliação da criação literária posterior. Para Francisco Costa, desde 1956, o espaço da novidade no campo literário foi ocupado por *Grande Sertão: Veredas* e de lá para cá vivemos do seu eco, de sua inquebrantável perenidade.

³⁰⁸ COSTA, Francisco. Editorial. *Revista USP* n.36. São Paulo: Edusp, 1997-1998, p.5.

Após trinta anos da morte de João Guimarães Rosa, não surgiu ninguém que o substituísse à altura no terreno da prosa de ficção – e agora com um adicional, pois sua produção em verso começa a ser escoada. É esta a avaliação contida neste dossiê sobre a situação atual da literatura brasileira. Mais, não há ainda perspectiva, quanto à crítica, de que alguém substitua o escritor de Cordisburgo no cenário próximo. Ou seja, Guimarães Rosa deve fechar o século – e o milênio – como “o” autor nacional por excelência, espécie de ideal a ser atingido por todo aquele que se aventurar, e se aventura, no terreno da prosa.³⁰⁹

Aos ensaios não dedicados à obra do escritor mineiro, Francisco Costa não faz qualquer referência e lembra, logo na abertura do editorial, que a produção em verso de Rosa começa a ser escoada. Ou seja, de acordo com a leitura realizada no dossiê, o que há para se citar, mesmo trinta anos após a morte do autor de *Sagarana*, é a prosa poética de Guimarães Rosa e o que há para se esperar é o “escoamento” de seus poemas. O tom grandiloquente assumido no editorial não passou despercebido na época. Wilson Martins o reprovou duramente nas páginas do jornal *O Globo*, do Rio de Janeiro, em um texto intitulado “Mortos ilustres”, no qual aborda a aproximação da crítica à obra de Clarice Lispector, de Machado de Assis e do autor de *Grande Sertão: Veredas*: “sem desprezar ou ignorar a realidade, Guimarães Rosa escrevia com o máximo de literatura - mas daí a pensar que a sua obra tenha implantado o pináculo definitivo do estilo literário vai uma distância que Francisco Costa, editor da ‘Revista USP’, transpõe alegremente”. Mesmo cerrando fileiras com aqueles que reconhecem o valor literário de Guimarães Rosa, Wilson Martins coloca em xeque os critérios do editor quando este considera que “‘não surgiu ninguém que o substituísse à altura no terreno da prosa de ficção’, juízo subjetivo e arbitrário a ser aceito pelo que valer. Ele vai ainda mais longe nos arroubos retóricos: Guimarães Rosa ‘deve fechar o século - e o milênio (!)’”.³¹⁰ Para o ensaísta, o texto de Francisco Costa o habilita à inclusão em um conjunto formado por alguns críticos de Guimarães Rosa cujo discurso se caracteriza pelo caráter “epifânico e jaculatório”, o que faz com que qualquer “julgamento menos encomiástico” seja encarado como uma heresia digna de fogueira.

Embora *Grande Sertão: Veredas* seja posicionado no dossiê como uma baliza de demarcação da última criação de relevância da “alta literatura” brasileira, Francisco Costa chega a aventar a possibilidade de que já se poderia ter selado essa história em *Sagarana*, de modo que, mesmo que a narrativa de Riobaldo nunca tivesse sido publicada, para o editor-

³⁰⁹ Idem. *Ibidem*.

³¹⁰ MARTINS, Wilson. Mortos ilustres. *O Globo. Prosa & Verso*. Rio de Janeiro, 27.03.1999. (Extraído do site www.secrel.com.br/JPOESIA/wilsonmartins049.html)

chefe, Guimarães Rosa possivelmente continuaria sendo o mais importante escritor do “século”.

Quer se queira ou não, Guimarães Rosa paira absoluto sobre o cenário das letras nacionais desde que saiu em 46 seu primeiro livro de contos *Sagarana* (...). Se há controvérsia quanto a esta última observação, pode-se dizer que, tudo bem, então foi em 56, quando saíram *Corpo de Baile e Grande Sertão: Veredas*. De qualquer forma, de lá pra cá não teve pra mais ninguém, para o bem ou para o mal das letras brasileiras. A nosso ver, cumprimos a nossa tarefa. Detetamos (sic) com alguma surpresa um estado de coisas que julgávamos pelo menos relativizado. Inesperadamente, talvez seja essa a maior contribuição deste número da *Revista USP*.³¹¹

O encerramento do editorial dá mostras do que abrigam as páginas do dossiê, visto que o editor parece tomar a prevalência do *Grande Sertão* como ponto pacífico. Nesse aspecto, não parece haver o que questionar, parte-se de uma imagem hegemônica de Guimarães Rosa, que teria na narrativa de Riobaldo o seu ponto mais culminante. Na verdade, a única questão que parece ter intrigado os membros da revista em relação ao posicionamento do autor mineiro na trajetória da nossa cena literária é que no final dos anos noventa essa primazia ainda vibre com tanta força. Se não havia dúvidas quanto a sua existência, poderia haver em relação à carga de energia em ação. A quantidade de textos enviados à revista sobre a literatura de Rosa é utilizada pelo editor como base para a conclusão de que de lá para cá nada de relevante aconteceu, o que não parece lhe provocar maiores inquietações, visto que o tom por ele utilizado sugere, até mesmo, uma dose de júbilo incontido. No limite, o dossiê “30 anos sem Guimarães Rosa” se insere entre os agentes na construção dessa imagem de predominância de *Grande Sertão: Veredas* ao reforçá-la página à página. A professora Sandra Vasconcelos, por exemplo, abre seu texto fazendo referência a uma entrevista de Alfredo Bosi na qual o crítico, em uma avaliação da produção literária brasileira das últimas décadas, afirma que em termos de ficção nada se escreveu nos últimos 40 anos de tanta importância, de tamanha grandeza, que se possa comparar à obra de Guimarães Rosa. Em sua *História concisa da literatura brasileira*, cuja primeira edição data de 1970, Alfredo Bosi já chamava a atenção para o impacto crítico da obra de Rosa, pois, atribuía ao escritor mineiro, ao “artista-demiurgo”, a responsabilidade pela metamorfose que trouxe o regionalismo de novo ao centro da ficção brasileira. O crítico uspiano, que curiosamente, tem sua única inserção na revista através dessa referência à sua entrevista, afirma que a “alquimia” operada por João Guimarães Rosa

³¹¹ COSTA, Francisco. Editorial. *Revista USP* n.36. São Paulo: Edusp, 1997-1998, p.5.

tornou-se o grande tema da nossa crítica desde o aparecimento dessa “obra espantosa que é *Grande Sertão: Veredas*.”³¹² A permanência do romance de Rosa no patamar mais elevado da nossa cena literária era uma expectativa do crítico, que inclui o escritor mineiro entre aqueles que buscaram esconjuram o pitoresco e o exotismo de epiderme.

Por exemplo, pondo a nu as tensões entre o homem e a natureza, como o fez Graciliano Ramos em *Vidas Secas*, e entre o homem e o próximo (o mesmo Graciliano, em *São Bernardo*, e Lins do Rego, em *Fogo Morto*). A “saída” Guimarães Rosa foi a entrega amorosa à paisagem e ao mito reencontrados na materialidade da linguagem. Não é a única para o escritor brasileiro hoje. Mas (será preciso dizê-lo?), é a que nos fascinará por mais tempo e com mais razões.³¹³

Levando em conta a declaração de Bosi ao *Jornal da Unicamp* em 1997, torna-se possível afirmar que o “fascínio” exercido pela narrativa de Riobaldo sobre o crítico continua intacto, ou que, até mesmo, possa ter sofrido uma ampliação. Em complemento ao entusiasmo de Bosi, a professora Sandra Vasconcelos acrescenta que, “de fato, decorridos trinta anos da morte do escritor, em 19 de novembro de 1967, a literatura brasileira de ficção parece não ter produzido nada que se lhe iguale”.³¹⁴ Assim como Francisco Costa, a ensaísta pensa em *Grande Sertão: Veredas* como uma espécie de ideal a ser atingido, olhando para a literatura posterior comparativamente a esse protótipo. Com isso, a discussão em relação às novas textualidades na revista não saem do zero, pois o foco se restringe ao sinal de igualdade, sendo que de um lado da equação figura eternamente o romance de Guimarães Rosa. Não há lugar para outros cálculos, para outros sinais. Luis Fernando Veríssimo acrescenta novos elementos a esse tipo de leitura no texto “Isolado”, no qual manifesta seu alívio pelo fato de que o romance de Guimarães Rosa tenha permanecido no estado descrito pelo título do ensaio, já que as tentativas de imitá-lo, a seu ver, transformaram a maneira de escrever do autor mineiro “num rosário de maneirismos”. O ensaísta não nomeia os imitadores, mas afirma que a prosa difícil sem a poesia e a dimensão mítica, ou com má poesia e falsa significação, ficava apenas difícil. Por isso, vê de forma positiva a diminuição da influência de Rosa sobre os demais escritores, visto que a rarefação das imitações abriu uma oportunidade para a ampliação do prestígio do escritor, pois “sua reputação aumentou na medida em que o tempo destruiu a sentença passada por críticos da época, que Rosa

³¹² BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1994, p.428-429.

³¹³ Idem. *Ibidem*, p.434.

³¹⁴ VASCONCELOS, Sandra. Os mundos de Rosa. *Revista USP* n.36. São Paulo: Edusp, 1997-1998, p.80.

inaugurava uma nova linguagem para o romance brasileiro”. Criador de um universo que não “transbordou” para a nossa linguagem literária, Guimarães Rosa engendrou um sertão que permaneceu, para Luis Fernando Veríssimo, “uma obra imponentemente única e estanque, sem vizinhos ou vazamentos”. Por esse prisma, o aniversário dos trinta anos da morte do autor mineiro marcaria a duração de um intervalo que serviu para isolar o escritor “na nossa paisagem cultural e tornar sua obra ainda mais admirável, já que podemos admirá-la sem o compromisso de, de alguma forma, continuá-la, ou enquadrá-la em qualquer corrente ou cronologia”.³¹⁵ Ao focalizar primordialmente os estratagemas que garantiram a alegada posição de isolamento da literatura rosiana, a reflexão apresentada no ensaio cria um patamar ainda mais elevado para a narrativa de Riobaldo no dossiê. Nem mesmo há lugar para a surpresa diante da potência de sua “inesperada” prevalência, visto que nenhuma obra a teria alcançado. O ensaísta está sim empenhado em dar forma ao alívio de que assim tenha ocorrido para que não se arranhe a blindagem crítica em torno do *Grande Sertão*. O ponto de vista adotado é o da manutenção da imagem sem rasuras do romance, uma imagem de perfeição que os incautos legatários poderiam macular.

Posicionar o romance de Guimarães Rosa como a criação literária moderna por excelência, tal qual ocorre no dossiê, acarreta uma cegueira em relação às textualidades que não necessariamente visam equiparar-se ou superar a obra do escritor de Cordisburgo. A conformação do dossiê “30 anos sem Guimarães Rosa” nos sugere que se um artefato literário não tiver seu foco alinhado ao monumento incorporado pela narrativa de Riobaldo, este pouco ou nada interessará do ponto de vista crítico. Esse objeto não será admitido no jardim das musas, não será considerado à altura da Literatura alinhada ao projeto ao qual se refere Leyla Perrone-Moisés. A autora faz críticas explícitas aos recursos utilizados pelos novos escritores como um dos sintomas da “ruína” do projeto da modernidade cultural e, mais especificamente literária; a revista, por sua vez, não esbarra em escombros e busca, isto sim, garantir seu desaparecimento do cenário. Podemos, todavia, supor - mediante a observação justamente do jogo de presenças e ausências nas páginas do periódico e dos discursos que contribuem para construção e preservação do conjunto canônico selado com a blindagem crítica em torno da imagem incontaminada de *Grande Sertão: Veredas* - que a revista se aproxima, mesmo com a utilização de outras estratégias, de alguns itens da agenda da autora de *Altas literaturas*, ou da avaliação de Alfredo Bosi.

³¹⁵ VERÍSSIMO, Luis Fernando. Isolado. *Revista USP* n.36. São Paulo: Edusp, 1997-1998, p.76.

Percebe-se, pela forma como o dossiê é apresentado, a identificação da literatura brasileira contemporânea com uma falta, que não é seguida de lamentos ou indagações. Uma falta assinalada com uma tranquilidade, ou até mesmo, volto a afirmar, com um certo júbilo que carrega de uma medida de ironia a surpresa manifestada no editorial pelo termo “inesperadamente”. Os trinta anos “sem” Guimarães Rosa marcam um espaço oco - preenchido pelo eco da “obra prima” rosiana - que as textualidades do presente não teriam sido capazes de preencher. O professor Willi Bolle é quem mais se alonga na reflexão sobre a narrativa de Riobaldo, dando mais corpo às justificativas para a alegada selagem da literatura no ano de 1956. O autor se embrenha pelos dédalos do romance e vislumbra um entrelaçamento da narrativa do autor mineiro a um projeto de interpretação da nacionalidade. Com isso, além do enquadramento no eixo canônico da prosa de ficção que dá suporte à análise da literatura na revista, o livro é vinculado também a uma linhagem tradicional de estudos brasileiros: os chamados ensaios de interpretação nacional.

3.2 Grande Sertão: Veredas – um retrato do Brasil

As errâncias do protagonista Riobaldo pelo labirinto do sertão e sua reconstrução na memória do narrador desenham o mapa de uma mente mítica, individual e coletiva, que é um retrato criptografado do Brasil. Encenando uma “odisséia no espaço”, o romance leva o leitor para “dentro” do cérebro e do coração do país. Assim como no filme 2001 – Uma odisséia no espaço, de Stanley Kubrick (1968), o herói, na luta pela sobrevivência e pela sua identidade, resolve introduzir-se no cérebro da grande máquina que comanda a sua vida.

grandesertão.br
Willi Bolle

O professor Willi Bolle é quem abre, na revista, a reflexão sobre a narrativa de Riobaldo, isto bem antes do dossiê “30 anos sem Guimarães Rosa”. No fascículo de número 24, publica o ensaio “Grande Sertão: cidades”, no qual busca inicialmente ressaltar que a existência do livro “questiona uma posição canônica na qual a história da literatura brasileira se acomodou: a separação entre literatura urbana e literatura rural ou regionalista”. Willi

propõe que se olhe para a narrativa rosiana como uma obra construída em uma encruzilhada entre sertão e cidade, assim como sua obra precursora *Os Sertões*, que teria sido construída “na encruzilhada imaginária da rua do Ouvidor, no Rio de Janeiro, com a rua do Monte Alegre, em Canudos”.³¹⁶ É via Walter Benjamin que o autor acessa as conexões entre *Os Sertões* e o *Grande Sertão: Veredas*, pois o conceito de “imagem dialética” emerge como um operativo analítico que distancia as análises do autor do mapeamento de semelhanças entre os dois textos. Benjamin afirma que a “imagem dialética é como um relâmpago”, no qual a imagem do passado é retida “como uma imagem fulgurante no agora do cognoscível”³¹⁷, ou seja, a “imagem dialética” se constitui pela articulação temporal do outrora e do agora, como esclarece Kátia Muricy, em seu estudo *Alegorias da dialética*, no qual acrescenta que

a tarefa do historiador é a de dialetizar essa relação, transformando a imagem arcaica, ou onírica em conhecimento. Na *imagem dialética* a relação entre o passado e o presente é arrancada da continuidade temporal. Não há um desenrolar dialético, mas um salto que se imobiliza. É a produção de um conhecimento imediato sobre um objeto histórico constituído simultaneamente, por sua vez, nessa imobilização. O espaço dessa imobilização é a linguagem – o *medium das imagens dialéticas*.³¹⁸

Como uma justificativa para a qualificação de *Grande Sertão: Veredas* como romance urbano, Willi Bolle cita “os grafites dos combatentes nas paredes das casas” a que se refere Euclides da Cunha em *Os Sertões*.³¹⁹ O ensaísta assinala uma conexão entre a figura do combatente desenhada por Euclides da Cunha e uma outra introduzida por Walnice Nogueira Galvão logo no início do sétimo capítulo de *As formas do falso*: “Narrador-personagem, Riobaldo examina as linhas de seu destino duplo de jagunço-letrado”.³²⁰ Willi Bolle percebe

³¹⁶ BOLLE, Willi. *Grande Sertão: cidades*. Revista USP n.24. São Paulo: Edusp, 1994-1995, p.80.

³¹⁷ BENJAMIN, Walter. Parque Central. In: *Charles Baudelaire um lírico no auge do capitalismo*. Trad. José Martins Barbosa, Hemerson Alves Baptista. 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1989, p.173.

³¹⁸ MURICY, Katia. *Alegorias da dialética: imagem e pensamento em Walter Benjamin*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1998, p.219.

³¹⁹ O trecho a que se refere Willi Bolle é o seguinte: “Transposta acessível ondulação, via-se, recortando o cerrado dos arbustos, um sulco largo de roçada, retilíneo e longo, que um alvo extremava -- a linha de tiro, onde se exercitara a divisão Artur Oscar. Perto, ao lado, a capela exígua e baixa, como um barracão murado. E nas suas paredes, cabriolando doidamente, a caligrafia manca e a literatura bronca do soldado. Todos os batalhões haviam colaborado nas mesmas páginas, escarificando-as a ponta de sabre ou tisanando-as a carvão, no gravarem as impressões do momento. Eram páginas demoníacas aqueles muros sacrossantos: períodos curtos, incisivos, arrepiadores; blasfêmias fulminantes; imprecações, e brados, e vivas calorosos, rajavam-nas em todo o sentido, profanando-as, mascarando-as, em caracteres negros espetados em pontos de admiração, compridos como lanças”. (CUNHA, Euclides da. *Os sertões: campanha de Canudos*. 39ª ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora; Publifolha, 2000, p.433-434)

³²⁰ GALVÃO, Walnice Nogueira. *As formas do falso*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1972, p.77.

essa figura que relata sua história a um ouvinte da cidade como uma “imagem dialética” que diferencia Guimarães Rosa de Euclides da Cunha quanto à representação do confronto entre civilização e barbárie. O ensaísta busca demonstrar que o embrião da imagem dialética em questão, o jagunço-letrado, encontra-se em *Os Sertões*. Ademais, o autor faz questão de ressaltar que não está sozinho quando reivindica a consideração do livro de Rosa também como um romance urbano, pois lembra que Augusto de Campos, em “Um lance de ‘Des’ do Grande Sertão”, de 1959, olha para a narrativa sob uma ótica urbana, visto que seus termos de comparação, “além do poema de Mallarmé, são romances urbanos: *Macunaíma*, *Miramar*, *Serafim Ponte Grande*, *Finnegans Wake*”.³²¹

No sentido etimológico a “alegoria” é o discurso através do outro e a “historiografia alegórica”, por sua vez, é o “estudo de uma época ou de um espaço diferente, para o historiador esclarecer aspectos do seu próprio tempo”.³²² Ao tentar transpor esse procedimento para a leitura de *Grande Sertão: Veredas*, Willi Bolle lembra que na recepção à obra de Guimarães Rosa “predominam os estudos sobre o inventor e experimentador da linguagem; sobre a novela de cavalaria, a gesta da jagunçagem, a epopéia dos sertões; e sobre os aspectos metafísicos, explorando grandes motivos universais como o pacto, a alquimia e o esoterismo”³²³, mas que a crítica fez pouco para tentar compreender a obra de Guimarães Rosa como um retrato do Brasil no século vinte. Esse será o ponto nevrálgico de suas reflexões, que adiantam na revista aspectos que mais tarde farão parte do estudo *grandesertão.br: o romance de formação do Brasil*, publicado em 2004. A leitura de Willi Bolle é um importante ingrediente para a configuração da onipresença de *Grande Sertão: Veredas* na revista, ao acrescentar às facetas acima citadas mais dois ângulos que o autor julga pouco explorados: o de romance urbano, ao qual dedica poucas linhas, e o de texto de interpretação da nacionalidade, uma análise iniciada na revista e retomada exaustivamente nas quase quinhentas páginas de *grandesertão.br*.

A compreensão da leitura armada pelo pesquisador implica retomar textos basilares da recepção sociológica do romance de Guimarães Rosa. Ainda em 1956, ano de lançamento da narrativa de Riobaldo, Antonio Candido publica na seção de resenhas do Suplemento Literário de *O Estado de S. Paulo* um pequeno texto no qual dá indícios de suas elaborações posteriores sobre o tema. Nessa primeira aproximação, o crítico busca apontar os traços que distinguem a narrativa de Riobaldo da literatura regionalista, pois afirma que o livro de

³²¹ BOLLE, Willi. *Grande Sertão: cidades*. Revista USP n.24. São Paulo: Edusp, 1994-1995, p.82.

³²² Idem. Ibidem, p.82.

³²³ Idem. Ibidem.

Guimarães Rosa “não segue modelos, não tem precedentes: nem mesmo, talvez, nos livros anteriores do autor, que embora de alta qualidade, não apresentam a sua característica fundamental: transcendência do regional (cuja riqueza peculiar se mantém todavia intacta) graças à incorporação em valores universais de humanidade e tensão criadora”.³²⁴ O livro lhe pareceu muito diverso da ficção “regionalística”, visto que esta, aos seus olhos, é feita quase sempre “de fora para dentro” com a revelação de um escritor simpático, compreensivo, mas separado da realidade essencial do mundo que descreve; já em *Grande Sertão: Veredas*, “o aproveitamento literário do material observado na vida sertaneja se dá ‘de dentro para fora’, no espírito, mais que na forma”. Ao destacar a capacidade de invenção de Guimarães Rosa, o crítico novamente o distancia da realidade estampada nos romances regionalistas, já que o autor de Cordisburgo “*inventa*, como se, havendo descoberto as leis mentais e sociais do mundo que descreve, fundisse num grande bloco um idioma e situações artificiais, embora regidos por acontecimentos e princípios expressivos potencialmente contidos no que registrou e sentiu”.³²⁵ Um processo que inclui paralelamente “anotação e construção”, o que faz com que a literatura regionalista sofra no processo comparativo e não ultrapasse a “esfera do programa caipira”. Nessa primeira leitura, Candido se atém à exploração dos temas principais de *Grande Sertão: Veredas*, que seriam o menino que se desdobra no companheiro Diadorim, o amor como aspiração e porto de inquietudes e o tema do mal e da responsabilidade, encarnado na presença negada e sentida do Demônio.

No ano seguinte, as reflexões se ampliam em “O sertão e o mundo” que, republicado em *Tese e antítese*, foi renomeado, passando a se chamar “O homem dos avessos”. Antonio Candido traz à baila a questão da dualidade, da forma como categorias opostas se inserem no romance, um tema que se tornará recorrente na nossa crítica e que no dossiê é focalizado por Sandra Vasconcelos, para quem uma das explicações para o “alto patamar” de realização da obra de Guimarães Rosa reside justamente na disposição dessas categorias, ou seja, *Grande Sertão: Veredas* se eleva por constituir um espaço de “tensão permanente entre o arcaico e o moderno, o rural e o urbano, o oral e o escrito”.³²⁶ Para a autora, é do movimento pendular entre esses pólos que nasce uma obra que se vincula à linha regionalista e ao mesmo tempo se inscreve na “tradição dos escritores brasileiros que, como Mário de Andrade, estiveram empenhados numa pesquisa quase de cunho etnográfico em seu projeto de mapear o

³²⁴ CANDIDO, Antonio. *Textos de intervenção*. Seleção, apresentações e notas de Vinicius Dantas. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2002, p.190.

³²⁵ Idem. Ibidem, 191.

³²⁶ VASCONCELOS, Sandra. *Os mundos de Rosa*. Revista USP n.36. São Paulo: Edusp, 1997-1998, p.79.

Brasil”.³²⁷ Nessa observação das ambigüidades na obra de Rosa, assim como Willi Bolle, a professora Sandra Vasconcelos chama a atenção para uma mistura programática de saberes que faz da “obra de Rosa um espaço permanente de negociação entre a modernidade urbana e a cultura tradicional-oral das comunidades rurais, ou da articulação entre o espírito de vanguarda e o interesse regional”.³²⁸ Walnice Nogueira Galvão também destaca os pares que se formam em regime de tensão no romance, mas, assim como Sandra Vasconcelos, faz questão de destacar que essa duplicidade não transforma a narrativa em um terreno para a proliferação de contradições:

A ambigüidade, princípio organizador dêste romance, atravessa todos os seus níveis; tudo se passa como se ora fôsse ora não fôsse, as coisas às vezes são e às vezes não são. Como, todavia, êsses pares não chegam a constituir-se em opostos, antes vivenciando-os o sujeito alternadamente sem que a tensão entre êles engendre o nôvo, não se pode falar em contradição mas apenas em ambigüidade.³²⁹

Como vinha dizendo, essa duplicidade foi observada por Candido em 1957, quando, no tópico “a terra” de “O homem dos avessos”, refere-se ao “eixo líquido” no qual ocorre o primeiro encontro do narrador com Diadorim menino: “simbolicamente, êles vão e vêm de uma a outra margem, cruzando e tocando as duas metades qualitativas do Sertão, do Mundo, pois Diadorim é uma experiência reversível que une fasto e nefasto, lícito e ilícito, sendo ele próprio duplo na sua condição”.³³⁰ O crítico pensa nessa “heterolateralidade” como uma constante na narrativa que termina por funcionar como uma espécie de princípio organizador do romance, como uma dinâmica na relação entre os pólos, dotando-os de caráter reversível. Esse “princípio geral de reversibilidade”, na sua opinião, dá ao livro de Guimarães Rosa um caráter fluido e uma misteriosa eficácia a qual se prendem as diversas ambigüidades que permeiam a narrativa.

Ambigüidade da geografia, que desliza para o espaço lendário; ambigüidade dos tipos sociais, que participam da Cavalaria e do banditismo; ambigüidade afetiva, que faz o narrador oscilar, não apenas entre o amor de Otacília e o amor profano da encantadora “militriz” Nhorinhá, mas entre a face permitida e a face

³²⁷ Idem. *Ibidem*, p.80

³²⁸ Idem. *Ibidem*.

³²⁹ GALVÃO, Walnice Nogueira. *As formas do falso*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1972, p.13.

³³⁰ CANDIDO, Antonio. O homem dos avessos. In: *Tese e antítese: ensaios*. 3ª ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1978, p.125.

interdita do amor, simbolizada na suprema ambigüidade da mulher-homem que é Diadorim; ambigüidade metafísica, que balança Riobaldo entre Deus e o Diabo, entre a realidade e a dúvida do pacto, dando-lhe o caráter de iniciado no mal para chegar ao bem. Estes diversos planos da ambigüidade compõem o deslizamento entre os pólos, uma fusão de contrários, uma dialética extremamente viva, - que nos suspende entre o ser e o não ser para sugerir formas mais ricas de integração do ser. E todos se exprimem na ambigüidade inicial e final do estilo, a grande matriz, que é popular e erudito, arcaico e moderno, claro e obscuro, artificial e espontâneo.

Assim, vemos misturarem-se em todos os níveis o real e o irreal, o aparente e o oculto, o dado e o suposto. A soberania do romancista, colocado na sua posição-chave, a partir da qual são possíveis todos os desenvolvimentos virtuais, nos faz passar livremente duma esfera à outra. A coerência do livro vem da reunião de ambas, fundindo o homem e a terra e manifestando o caráter uno, total, do Sertão-enquanto-Mundo.³³¹

A ambigüidade destacada por Antonio Candido como elemento base do princípio de reversibilidade, como vimos, vai ocupar o centro do estudo realizado por Walnice Nogueira Galvão em *As formas do falso*. Na narrativa de Riobaldo - para quem “tudo é e não é” - segundo a ensaísta, o caráter dual atravessa todos os níveis do romance porque tudo se passa como se ora fosse ora não fosse. Assim como o autor de “O homem dos avessos”, a autora destaca a posição do escritor entre as principais ambigüidades do romance, na verdade, para ela, esta é a raiz de todas as outras. Uma posição revelada na linguagem e através da linguagem, que dá corpo a um “discurso oral que é escrito, sertanejo ao mesmo tempo que erudito”. Essa mistura de níveis e o deslizamento entre diferentes pólos foram abordados também por Davi Arrigucci Jr. no ensaio “O mundo misturado”, no qual o crítico afirma que “a inversão de posições, misturas e reversibilidades em vários planos – do sexual ao metafísico, do moral ao político” expõem o desconcerto na conduta dos seres e quebram a ordem linear do relato. Arrigucci, além de se debruçar sobre a mistura na linguagem e na constituição dos caracteres, faz referência também à mistura das formas, que inclui o fundo arcaico, mítico, do qual brota a aventura dos heróis romanescos, dos grandes chefes jagunços. Uma narrativa épica, definida como a história de uma busca de vingança. Arrigucci acrescenta que sobre essa “estória romanesca” em que age o jagunço Riobaldo, Riobaldo-narrador constrói a tentativa de esclarecimento do sentido de sua vida, o relato de sua experiência individual. Para o crítico, misturada à primeira “estória romanesca” surge o “romance de aprendizagem ou de formação, forma literária que a burguesia do Ocidente transformou, com

³³¹ Idem. *Ibidem*, p.134-35.

o advento da Era Moderna, num dos principais instrumentos de seu espírito, debruçado sobre o sentido da experiência individual”.³³²

A reflexão de Willi Bolle na revista e em *grandesertão.br* tem assumidos vínculos com as análises de Antonio Candido, de Walnice Nogueira Galvão e de David Arrigucci Jr., pois o autor se lança à história, colocando-se em um espaço alternativo ao predomínio das leituras míticas e esotéricas da narrativa de Rosa. No dossiê sobre o escritor mineiro, Willi inicia os trabalhos adotando um tom grandiloquente quando afirma que por quatro décadas a crítica tem se esquivado ou se iludido quanto ao desafio que representa o romance de Guimarães Rosa, já que “se trata de nada menos do que uma re-escrita d’*Os Sertões* (1902), a outra obra incomensurável da literatura brasileira no século XX, o outro retrato do Brasil.”³³³ Para fazer essa ligação direta entre a narrativa de Riobaldo e o escrito de Euclides da Cunha, o autor se apóia em uma ligação anteriormente apontada pelo crítico Antonio Candido em “O homem dos avessos”:

Há em *Grande Sertão: Veredas*, como n’*Os Sertões*, três elementos estruturais que apóiam a composição: a terra, o homem, a luta. Uma obsessiva presença física do meio; uma sociedade cuja pauta e destino dependem dele; como resultado o conflito entre os homens. Mas a analogia pára aí; não só porque a atitude euclideana é constatar para explicar, e a de Guimarães Rosa inventar para sugerir, como por que a marcha de Euclides é lógica e sucessiva, enquanto a dele é uma trança constante dos três elementos, refugindo a qualquer naturalismo e levando, não à solução, mas à suspensão que marca a verdadeira obra de arte, e permite a sua ressonância na imaginação e na sensibilidade. Em todo caso aqueles elementos são fundamentais na sua trama, embora de modo diverso; convém pois abordá-los (englobando o terceiro nos dois anteriores) justamente para ressaltar a diferença e mostrar as leis próprias do universo de Guimarães Rosa, cuja compreensão depende de aceitarmos certos ângulos que escapam aos hábitos realistas, dominantes em nossa ficção.³³⁴

Como se vê, Candido de fato estabelece uma conexão entre o texto de Euclides da Cunha e o de Guimarães Rosa, optando inclusive por estruturar o seu ensaio com base no recorte analítico utilizado por Euclides da Cunha em *Os Sertões*, isto porque o crítico vislumbra também no livro de Guimarães Rosa os três elementos básicos nos quais se apóia a composição do livro predecessor: a Terra, o Homem, a Luta ou, como prefere chamar esta

³³² ARRIGUCCI Jr., Davi. O mundo misturado: romance e experiência em Guimarães Rosa. *Novos Estudos* n.40. São Paulo: Cebrap, 1994, p.17.

³³³ BOLLE, Willi. O pacto do *Grande Sertão* – Esoterismo ou lei fundadora?. *Revista USP* n.36. São Paulo: Edusp, 1997-1998, p.27.

³³⁴ CANDIDO, Antonio. O homem dos avessos. In: *Tese e antítese: ensaios*. 3ª ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1978, p.123.

última: o Problema. Contudo, Candido afirma que as analogias entre os textos terminam aí, na presença dos três elementos. Para Willi Bolle, a atitude reservada do autor de “O homem dos avessos” em relação às semelhanças entre os dois textos se deve possivelmente à percepção da “exagerada valorização do naturalismo” na literatura brasileira no contexto da década de cinquenta, o que não lhe sugere que o crítico com isso estivesse dando carta branca para a oposição da obra de arte à História. Willi opta por se posicionar contra um alegado aniquilamento do veio histórico na maior parte das leituras relacionadas ao texto rosiano, visto que propõe uma interpretação que tenta extrair dos signos esotérico-metafísicos uma compreensão histórica. Para isso, o pesquisador recorre à leitura sociológica basilar, realizada no início dos anos setenta, por Walnice Nogueira Galvão, que afirmava o seguinte em *As formas do falso*: “o solerte escritor de que me ocupo dissimula a História, para melhor desvendá-la. Não data seu enrêdo, mas finge datá-lo; e tôda vez que o leitor depara com uma data, ela é contradita pela imprecisão. (...) Os limites máximos e mínimos, em tôda a sua deliberada imprecisão, demarcam contudo o contôrno da República Velha.”³³⁵ Diante de um quadro de interpretações cujas indagações sobre a problemática existencial privilegiam os aspectos esotéricos, míticos e metafísicos de *Grande Sertão: Veredas*, evitando qualquer reflexão sobre a realidade brasileira, Willi Bolle opta por debruçar-se sobre as aventuras de linguagem que dão corpo peculiar aos dédalos da história do Brasil no romance rosiano, promovendo-a de assunto de rasa importância na seara das elaborações críticas que dominaram a cena antes mencionada a tema central na investigação de uma história contada a partir de um ponto de vista distinto daquele adotado no livro predecessor. Sobre isso, o ensaísta afirma o seguinte:

Ora, é o caso de lembrar que foi um movimento religioso, liderado por Antonio Conselheiro, que pôs em xeque o processo de modernização no Brasil. Para o autor de *Grande Sertão: Veredas*, interessado na *Urgeschichte* desse processo tão contraditório, tal história talvez só pudesse ser escrita de maneira autêntica a partir *do outro lado*. Não da perspectiva dos “heróis” e retóricos da modernização (que encontram seu justo retrato em Zé Bebelo), mas do ângulo dos que a experimentaram como um mal e um “bem”, os que sofreram o impacto e os que tiveram o poder de fabricar um simulacro da modernização. Ricardão, Hermógenes e Riobaldo – três pactários. O rico, o violento, o oportunista. A máquina do poder vista por dentro. É o viés machadiano de Guimarães Rosa – o lado diabólico, luciferino desse escritor, cujas incursões pelos labirintos do Mal ensinam mais sobre a história da modernização do

³³⁵ GALVÃO, Walnice Nogueira. *As formas do falso*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1972, p.63.

Brasil do que mil bem-intencionados programas. Uma modernização que se escreveu com linhas tortas.³³⁶

Diferentemente do que afirma Davi Arrigucci Jr. em relação ao enquadramento de *Grande Sertão: Veredas* no conjunto dos romances de formação, entendidos enquanto narrativas do desenvolvimento de trajetórias individuais, Willi Bolle acessa o livro de Guimarães Rosa enquanto um romance de formação do Brasil. O autor se distancia do autor de “O mundo misturado” ao adotar um viés de reflexão que vislumbra o romance de formação enquanto romance social, aproximando a categoria de seu sentido primordial tal qual concebido por Goethe, autor de *Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister*, visto como protótipo deste tipo de romance. Marcus Vinicius Mazzari, que em seu estudo sobre o romance de formação aborda esse sentido original, afirma que Goethe empreende a primeira grande tentativa de retratar e discutir a sociedade de seu tempo de maneira mais global. O pesquisador acrescenta que “no centro do romance está a questão da formação do indivíduo, do desenvolvimento de suas potencialidades sob as condições históricas dadas. Dessa forma, o *Wilhelm Meister* aparece como a primeira manifestação alemã significativa do ‘romance social burguês’ (*Gesellschaftsroman*)”.³³⁷ No caso de *Grande Sertão: Veredas*, Willi Bolle depreende conexões entre a trajetória individual de Riobaldo – esse jagunço-letrado, cercado e constituído por ambigüidades, no mundo misturado, dual e reversível – e a trajetória do Brasil. Com isso, o ensaísta busca aproximar a obra dos ensaios de interpretação nacional. O autor de *grandesertão.br*, observa com Antonio Candido que o surgimento da obra de um mestre pressupõe a existência de predecessores, uma das sentenças básicas da *Formação da literatura brasileira*, livro no qual o crítico aponta como Machado de Assis aplicou o seu gênio em assimilar, aprofundar, fecundar o legado positivo das experiências anteriores. Willi retoma a concepção de Candido para melhor posicionar *Grande sertão: veredas* e seu autor na cena da criação literária: “o sertão rosiano em forma de labirinto é o resgate de Canudos – não como cópia daquela cidade empírica, mas como recriação, em outra perspectiva, do Brasil avesso à modernização oficial. A razão de ser histórica do discurso labiríntico de Guimarães Rosa é contestar a visão linear e progressista da história em Euclides”.³³⁸ O autor vê uma diferença básica na leitura do sertão realizada pelos dois escritores, pois a perspectiva de Rosa

³³⁶ BOLLE, Willi. O pacto no *Grande Sertão* – Esoterismo ou lei fundadora?. *Revista USP* n.36. São Paulo: Edusp, 1997-98, p.30.

³³⁷ MAZZARI, Marcus Vinicius. *Romance de formação em perspectiva histórica: O Tambor de Lata de G. Grass*. Cotia: Ateliê Editorial, 1999, p.67.

³³⁸ BOLLE, Willi. *Grandesertão.br: o romance de formação do Brasil*. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2004, p.80.

é “rasteira”, situando-se ao nível da “estrada” e também ao nível do rio - Riobaldo. O narrador é um “homem-rio”. Euclides da Cunha, por sua vez, adota a perspectiva do sobrevôo, segundo o ensaísta, um sobrevôo similar ao “olhar de Deus”, dilatado, que “cara a cara com a natureza, ao mesmo tempo sente, apalpa e ‘lê’ o rosto da terra”.³³⁹ Em suma, “enquanto Euclides escreve *sobre* o sertão, apesar da empatia que sente pela ‘terra’, Guimarães Rosa escreve *como* o sertão, incorporando o potencial dedálico da paisagem ao seu método de narrar. O sertão em *Grande Sertão: Veredas* torna-se uma ‘forma de pensamento’. O estilo, a composição e o modo de pensar são labirínticos”.³⁴⁰ Um labirinto que, segundo a leitura apresentada na revista e em *grandesertão.br* incorpora elementos básicos da formação do país, visto que por meio da biografia de Riobaldo, inclusive a sua história *familiar* e a “história de sua alma”, é contada uma história social do Brasil. De acordo com essa perspectiva, a fala do personagem-narrador participa de um projeto literário que, mediante o enfoque micro-histórico, constitui uma reflexão permanente sobre o modo de narrar a história do país. Portanto, a representação narrativa e constelacional proposta em *Grande Sertão: Veredas*, para Willi Bolle, constrói, não em sobrevôo, mas ao nível da estrada através de um caminhar, o retrato do Brasil. Um retrato que teria como precursor mais remoto *Os Sertões*, de Euclides da Cunha. Um retrato de caráter criptografado que emerge com mais força quando comparado com outros retratos do país. Para Willi,

ensaístas, que foram precursores ou contemporâneos do nosso autor, têm em comum com ele a procura de desvendar os momentos decisivos da história, momentos pouco claros, desconhecidos, esquecidos, mal interpretados, ocultos, dissimulados. Assim, detectamos em *Grande Sertão: Veredas* vestígios de fatos como: o crime cometido contra a população sertaneja em Canudos (Euclides da Cunha); a história íntima da família brasileira (Gilberto freire); as guerras do Brasil e a história da mão-de-obra (Celso Furtado, Darcy Ribeiro); a relação da classe dominante com o mundo do crime (Caio prado Jr.); as camuflagens dos donos do poder e do “estamento” (Raymundo Faoro, Florestan Fernandes); as espertezas dos bacharéis (Sérgio Buarque de Holanda) e o duplo papel dos letrados (Antonio Candido).³⁴¹

Assim como Leyla Perrone-Moisés, o autor de *grandesertão.br* dá enorme destaque à inclusão do romance de Rosa em um “projeto” e, nesse caso, em um projeto de interpretação

³³⁹ BOLLE, Willi. *Grande Sertão: cidades*. Revista USP n.24. São Paulo: Edusp, 1994-95, p.85.

³⁴⁰ BOLLE, Willi. *Grandesertão.br: o romance de formação do Brasil*. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2004, p.82.

³⁴¹ BOLLE, Willi. *Grandesertão.br: o romance de formação do Brasil*. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2004, p.388-389.

da nação que o aproxima de toda uma linhagem dos chamados “estudos brasileiros”, que assinalam uma marca na primeira metade do século vinte. *Grande Sertão: Veredas*, portanto surge no dossiê “30 anos sem Guimarães Rosa”, como última baliza de um cânone literário que se abre com Machado de Assis e se encerra com o autor mineiro e sua obra “comprometida” em retratar o Brasil. Um comprometimento do qual a criação literária, aos poucos, toma distância, para não dizer que se desliga. Um desligamento que toma corpo justamente a partir da fase que a revista considera encerrar o ciclo virtuoso da literatura brasileira.

Referindo-se aos anos 30, Antonio Candido afirma que ao lado da ficção, o ensaio histórico-sociológico é o desenvolvimento mais interessante do período. Para ele, a obra de Gilberto Freyre assinala a expressão, neste terreno, das mesmas tendências do Modernismo, a que deu “coroamento sistemático, ao estudar com livre fantasia o papel do negro, do índio e do colonizador na formação de uma sociedade ajustada às condições do meio tropical e da economia latifundiária”. Outras obras viriam em complemento a sua, “válida sobretudo para o nordeste canavieiro, como a síntese psicológica de Sérgio Buarque de Holanda” e a “interpretação materialista de Caio Prado Júnior”.³⁴² A investigação histórico sociológica e a arte interessada do decênio de 30 tiveram o caminho preparado pela “alegria turbulenta e iconoclastica dos modernistas”. Em 1965, em suas reflexões sobre a relação entre literatura e sociedade, Candido considera que o Modernismo constitui um esforço de ajustamento da cultura “às condições sociais e ideológicas, que vinham desde o fim da Monarquia, em lenta mudança, acelerada pelas fissuras que a Primeira Guerra Mundial abriu também aqui na estrutura social, econômica e política”.³⁴³ Sua força teria residido na própria abrangência de seu escopo, que proporcionou uma facilitação para o desenvolvimento da sociologia, da história social, da etnografia, do folclore, da teoria educacional, da teoria política. Todo esse desenvolvimento intelectual, segundo o crítico, ocorreu sem que a literatura deixasse de ocupar uma posição-chave. “A destruição de tabus formais, a libertação do idioma literário, a paixão pelo dado folclórico, a busca do espírito popular, a irreverência como atitude” são algumas contribuições do Modernismo que permitiram “a expressão simultânea da literatura *interessada*, do ensaio histórico-social, da poesia libertada”.³⁴⁴ Porém, depois de 40, segundo Candido, inaugura-se um novo período, pois enquanto nos anos 20 e 30 se pôs em marcha um esforço para construir uma literatura universalmente válida pela sua participação nos

³⁴² CANDIDO, Antonio. *Literatura e Sociedade*. 8ª ed. São Paulo: T. A. Queiroz; Publifolha, 2000, p.114.

³⁴³ Idem. *Ibidem*, p.122.

³⁴⁴ Idem. *Ibidem*, p.123-24.

problemas gerais do momento mediante uma fidelidade ao local, depois de 40, desenvolve-se uma separação “entre a preocupação estética e a preocupação político-social”. O crítico esclarece que a definição cada vez mais clara das posições políticas, teve como decorrência uma atuação também às claras de escritores que visavam atuar politicamente de forma mais aguda. Estes “tornaram-se especializados na direção propagandística e panfletária, enquanto por outro lado os escritos de cunho mais propriamente estético (...) se insulavam no desconhecimento, propositado ou não, da realidade social.”³⁴⁵ Portanto, “deixando de constituir atividade sincrética, a literatura se volta sobre si mesma, especificando-se e assumindo uma configuração propriamente estética; ao fazê-lo, deixa de ser uma viga mestra, para alinhar-se em pé de igualdade com outras atividades do espírito”.³⁴⁶ O crítico chama a atenção para o encolhimento dos papéis desempenhados pela literatura, que de braços dados com a sociologia vinha agindo como um “poderoso ímã” interferindo com a tendência sociológica, o que originou um gênero misto de ensaio que se construiu na interseção entre a história e a economia, a filosofia e a arte, dos quais se pode citar *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, *Casa-grande e senzala*, de Gilberto Freyre e *Raízes do Brasil*, de Sérgio Buarque de Holanda. Para o autor de *Literatura e sociedade*, essa linha de ensaio conecta a pesquisa puramente científica e a criação literária, atribuindo uma certa unidade a nossa cena cultural. Em certa medida, a literatura deu forma ao pensamento, em uma ocasião em que havia uma lacuna gerada pela impossibilidade de formar aqui pesquisadores, técnicos, filósofos. O indianismo romântico, por exemplo, “satisfazia tanto às exigências rudimentares do conhecimento (graças a uma etnografia intuitiva e fantasiosa), quanto às da sensibilidade e da consciência nacional, dando-lhes o índio cavalheiresco como alimento para o orgulho e superação das inferioridades sentidas”.³⁴⁷ Na perspectiva de Candido, o verbo literário vai perdendo terreno, não apenas em relação à matéria que lhe cabia, mas ao prestígio que tinha como padrão de cultura. Em meados dos sessenta, o autor afirma estar “assistindo ao fim da literatura onívora, infiltrada como critério de valor nas várias atividades do pensamento. Em conseqüência, presenciamos também a formação de padrões literários mais *puros*, mais exigentes e voltados para a consideração de problemas estéticos, não mais sociais e históricos”.³⁴⁸

É no limite temporal em que ocorrem as modificações descritas por Candido com relação ao distanciamento da literatura do comprometimento com uma interpretação da

³⁴⁵ Idem. Ibidem, p.117.

³⁴⁶ Idem. Ibidem, p.120.

³⁴⁷ Idem. Ibidem, p.120.

³⁴⁸ Idem. Ibidem, p.124.

nacionalidade que Willi Bolle congela a imagem da literatura em *Grande Sertão: Veredas*. Sem questionar a validade dos estudos que não adotam o ponto de vista sociológico na leitura da narrativa de Riobaldo, o que se busca é retomar um olhar prévio à saída do Modernismo de modo que o canonizado *Grande Sertão: Veredas* seja reconhecido também por seus atributos enquanto retrato do Brasil. Em suma, as contribuições de Willi Bolle e dos outros ensaístas, compõem a estratégia do periódico, que se pauta em reforçar com tinta forte os marcos do que seria a “verdadeira” literatura brasileira, estabelecendo um cânone que tem como última baliza *Grande Sertão: Veredas*. Submetido a um violento processo de monumentalização, a narrativa figura como o construto de um ideal de literatura nacional, sem perspectiva de substituição e sem herdeiros. Guimarães Rosa deve permanecer cristalizado, encerrado em seu mausoléu com o monumental *Grande Sertão*, ocupando um lugar de quase culto a uma imagem pétrea, elevada e inquebrantável.

Essa imagem ostensiva, frontal, não esgota os caminhos do sertão a serem percorridos, pois há, na imagem-mosaico que aqui se desenha, um espaço vazio, uma imagem ausente. Esta, porém, não cessa de se insinuar, como o teatro de sombras que reina por trás da fábula, como as vozes sem corpo que lutam para narrá-la, tal qual assinala Foucault. Paralelamente ao campo de força em atuação na configuração da imagem frontal, agem outras forças, que na abordagem à literatura hispano-americana constituem um grupo que, aos poucos vai se desenhando na revista. Irlemar Chiampi dá o primeiro passo com sua leitura da modernidade a partir de Octavio Paz e da outra faceta do moderno incorporada na contramodernidade de José Lezama Lima. É justamente em torno do mexicano Octavio Paz e da literatura neobarroca que se concentram autores como Haroldo de Campos e Horácio Costa, criando, desse modo, uma rede, que também traz à baila Severo Sarduy. O entrelaçamento dessa rede passa novamente pela leitura de *Grande Sertão: Veredas*, embora a revista não constitua um espaço para o seu desenvolvimento.

3.3 Octavio Paz: nascimentos políticos e poéticos

Mi visión de la literatura contemporánea de América Latina fatalmente es parcial; no es la visión de un espectador sino de un actor. Mis juicios y observaciones expresan un punto de vista muy personal y están más cerca de la confesión que de la teoría.

Sombras de obras
Octavio Paz

Após a abordagem de Irleamar Chiampi, no primeiro fascículo da revista, Octavio Paz volta à cena ao receber uma homenagem na *Revista USP* n.8 quando do recebimento do Premio Nobel. Com isso, o poeta mexicano se torna o único personagem vivo a ser alvo da seção Homenagem, que, como visto, aparece esporadicamente no periódico. É nessa oportunidade que o pequeno grupo de colaboradores que promove a leitura da literatura hispano-americana termina de se formar. Um certo Octavio Paz é lido nas páginas do periódico pela pena de Horácio Costa, Haroldo de Campos e Celso Lafer. O primeiro publica “Poíesis e política: o modelo intelectual de Octavio Paz”; Haroldo de Campos escreve “Eucalipse: o belo ocultamento”, no qual traduz o poema “La guerra de la dríada o vuelve a ser eucalipto”, de *Árbol adentro*, e participa, ao lado de Celso Lafer, de “Conversa sobre Octavio Paz”. A partir do ensaio de Horácio Costa, chegaremos às conjunções e disjunções entre as linhagens poéticas e críticas em jogo.³⁴⁹ Percorrendo o caminho que o ensaísta desiste de percorrer é possível acessar um Octavio Paz que de outro modo permanece na neblina.

Horácio Costa, em “Poíesis e política”, promete pensar sobre a forma como essas duas tessituras, vistas como o núcleo do modelo intelectual do poeta mexicano, retroalimentam-se em sua obra, já que haveria entre ambas uma mútua e fértil contaminação, o que colocaria os escritos de Paz como um ponto de equilíbrio, liberação e conciliação no cenário da cultura latino-americana. Entretanto, depois da introdução elogiosa a esse equilíbrio, o ensaísta decide separar as duas instâncias e tratar apenas da política em Paz. Deste modo, distancia-se do núcleo do modelo intelectual que ele mesmo apontara e opta por uma leitura restritiva que deixa à margem toda uma produção poética e ensaística que ajuda a compreender até mesmo o pensamento político do autor. De acordo com Horácio Costa, este pensamento passa por uma tríade de momentos capitais considerados três “nascimentos” do poeta. Nessa estranha biografia política, estes momentos, que levariam “à consolidação de sua consciência histórico-política e temporal”, parecem rarefeitos em virtude da eleição do referido modo de leitura. Os momentos são os seguintes: o nascimento do poeta mexicano em 1914, sua participação no Congreso Internacional de Escritores en Defensa de la Cultura, em 1937, e sua permanência como embaixador na Índia entre 1962 e 1968. De fato, os três “nascimentos” são capitais na vida do poeta mexicano, principalmente se consideradas também a escritura de sua(s) “crítica lírica y/o literatura crítica”.³⁵⁰ Uma escritura que, inclusive, desenvolveu-se em ampla relação com o periodismo, que sempre foi um dos principais meios de expressão do autor de *Pasión crítica*.

³⁴⁹ Horacio Costa foi responsável pela tradução para o português de “Piedra de sol”, de Octavio Paz, em 1988.

³⁵⁰ LIBERTELLA, Hector. *Las sagradas escrituras*. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 1993.

O movimento aqui se direciona ao preenchimento das lacunas geradas pela “poíesis” esquecida na biografia em três lances desenhada por Horácio Costa. Um movimento que envolve uma inevitável medida de fracasso em virtude da heterogeneidade quase inapreensível dos elementos envolvidos na poética paziana. Mesmo assim, lanço-me nessa aventura com a expectativa de que ela me leve ao ponto de encontro com a leitura de Haroldo Campos e, com isso, permita o vislumbre de alguns elementos que interligam os colaboradores que compõem esse pequeno agrupamento nas páginas da revista. A biografia política engendrada por Horácio Costa parte do momento político ideológico turbulento que vivia o México nos anos próximos ao nascimento de Paz em plena Revolução Mexicana. Este período corresponderia ao “nascimento de Octavio Paz para uma relação que dificilmente se estabiliza em quaisquer das equações políticas até agora experimentadas pela América Latina: modernidade e tradição”.³⁵¹ Nesse instante, o mundo de Paz era pouco mais que a biblioteca de seu avô paterno, que em muitas ocasiões foi mencionada pelo poeta ao falar de sua formação intelectual. O menino Octavio Paz dava asas à imaginação nos rincões da propriedade de seu avô, que possuía um belo jardim e uma biblioteca que, muito cedo, o colocou em contato com a obra de Benito Pérez Galdóz, Lope de Vega, Calderón de la Barca, Juan Ruiz de Alarcón, Luís de Góngora y Francisco de Quevedo (um dos autores favoritos de seu avô e também do próprio poeta, como poderemos perceber muito mais tarde em “Homenajes y profanaciones”). Não faltavam também os modernistas hispano-americanos e os narradores e poetas franceses. Paz tinha “as posições ideológicas mais importantes que caracterizam a explosão que conhecemos como a Revolução Mexicana”³⁵² representadas em sua casa, pois seu avô paterno, Ireneo Paz, foi um influente jornalista e escritor, partidário de Porfirio Díaz. Seu pai, Octavio Paz Solórzano, também jornalista, participou da Revolução Mexicana e foi representante de Emiliano Zapata nos Estados Unidos. Portanto, é nesse espaço de união fraternal e divergência ideológica que o menino descobre a poesia e se percebe parte de um mundo que extrapola os limites daquele jardim encantado e da biblioteca do mundo:

Mí tiempo, el tiempo del jardín, la higuera, los juegos con los amigos, el sopor bajo el sol de las tres de la tarde entre las yerbas, el higo entreabierto - negro y rojizo como un ascua pero un ascua dulce y fresca - era un tiempo ficticio. Acepté lo inacceptable: fui adulto. Así comenzó mi expulsión del presente.³⁵³

³⁵¹ COSTA, Horácio. Poíesis e política: o modelo intelectual de Octavio Paz. *Revista USP* n.8. São Paulo: Edusp, dez-jan-feb, 1990-1991, p.85.

³⁵² Idem. *Ibidem*.

³⁵³ PAZ, Octavio. *Convergencias*. México: Seix Barral, 1992, p.13. (1ª ed. 1991)

No primeiro “nascimento”, a entrada do jovem Paz na Escuela Nacional Preparatoria significou uma incursão pelos conflitos implicados na relação entre arte e história. Teve então como mestres vários membros do grupo formado em torno da revista *Contemporaneos* (1928-1931), tais como Carlos Pellicer, José Gorostiza e o filósofo Samuel Ramos. No mesmo período conhece a Jorge Cuesta e Xavier Villarrutia. Los *Contemporaneos*, predecessores da geração de Octavio Paz, buscavam um formalismo baseado na ideia de uma "poesia pura", quer dizer, de uma poesia distante de questões sociais e políticas. Paz adota uma posição bastante diversa: com 17 anos funda, com outros jovens escritores, a revista *Barandal*, em que publica seu primeiro texto "Ética del artista", no qual escreve sobre o valor testemunhal e histórico da arte.³⁵⁴ Contudo, seu primeiro livro, *Luna silvestre* (1933), "refleja la lectura de los poetas puristas (...), es decir, constituye todo lo contrario de una postura política presentada en el ensayo, antes citado, 'Ética del artista'".³⁵⁵ São confusos os anos de formação do jovem Paz, que, aos 23 anos, deixa o curso universitário de direito e se transfere para Yucatán, com a finalidade de fundar uma escola progressista para os camponeses. É um momento em que o poeta mexicano encontra afinidades com as promessas da revolução russa e com as ideias de León Trotsky. Diante da miséria dos camponeses dedicados ao cultivo do henequén, escreve a primeira versão do poema "Entre la piedra y la flor".

Sua experiência em Yucatán é interrompida pelo convite de Pablo Neruda para participar, junto com Carlos Pellicer, do II Congreso Internacional de Escritores Antifascistas para la Defensa de la Cultura, realizado em Valencia, em um momento em que a Espanha vivia a Guerra Civil.³⁵⁶ Este é o segundo “nascimento” político de Octavio Paz na opinião de Horácio Costa. Trata-se de uma ocasião capital no destino intelectual do autor, que está diante de posicionamentos ideológicos claramente marcados:

Paz se expõe a uma dupla conjuntura: por um lado, testemunhando o abandono da facção republicana pelas potências capitalistas, começa a compreender a fragilidade do Estado liberal burguês frente aos regimes agressivos de direita e

³⁵⁴ Em “Ética del artista” Octavio Paz afirma o seguinte: “El objeto de estas líneas no es referirse a la esencia del arte, sino que se dirige a un problema más humilde. No es una consideración estética de lo que es arte en sí, desligado de otras formas culturales, como la religión, la pasión patriótica o doctrinaria. Se refiere, precisamente, a los problemas que no son puramente artísticos, pero que la tradición nos enseña, a despecho de la doctrina del arte puro, que influyen profundamente en la creación y le dan al arte un valor testimonial e histórico parejo a su calidad de belleza.” (PAZ, Octavio. *Ética del artista*. *Barandal* n.5. México, 1931, p.1.). Octavio Paz participa poco después de la edición de la revista *Cuadernos del Valle de México* (1933-1934).

³⁵⁵ ULACIA, Manuel. *El árbol milenario: un recorrido por la obra de Octavio Paz*. Barcelona: Galaxia Guttenberg / Círculo de lectores, 1999, p.40.

³⁵⁶ Horácio Costa acrescenta que o II Congreso foi precedido por outro em Paris, no qual a cisão entre os defensores da livre expressão artística e os partidários do internacionalismo soviético se configurou através de uma famosa polémica entre Breton y Aragon.

esquerda; isto o leva a perceber a afinidade profunda entre fascismo e totalitarismo, a partir da identificação do traço autoritário que vincula as ideologias aparentemente opostas. Por outro lado, presencia a mais um capítulo da difícil coexistência entre vida intelectual e política na época contemporânea.³⁵⁷

Tal situação gera dúvidas no poeta com relação às teorias revolucionárias, desencadeadas sobretudo, como recorda Maria Esther Maciel, com a condenação pública de André Gide pela maioria dos escritores participantes do congresso de 1937, em virtude das críticas do escritor francês ao stalinismo.³⁵⁸ No congresso, Paz fez contactos com Louis Aragon, Rafael Alberti, André Malraux, Jorge Guillén, Luis Cernuda e também com os hispano-americanos Cesar Vallejo, Vicente Huidobro e Alejo Carpentier, com quem teve um encontro fundamental em Paris.

De España fui a Paris y allí encontré a varios de los amigos que había conocido en el Congreso. Entre ellos a Alejo Carpentier. Él me llevó a la casa de Robert Desnos y aquél fue mi primer contacto con los surrealistas (...). La experiencia española afirmó mi fervor revolucionario, pero también me hizo desconfiar de las teorías revolucionarias. Todo esto me acercaba a la actitud política de los surrealistas.³⁵⁹

Horácio Costa recorda que “é a partir do Congresso de Valencia e do pacto Hitler-Stalin, de 1938, que Paz começará a refutar a idéia de revolução dirigida”.³⁶⁰ Com o tempo, estas desconfianças fariam Paz enfrentar-se com seus companheiros mais "comprometidos" - como ocorre no conhecido desentendimento com Pablo Neruda - e defender a necessidade de independência do escritor. Em diferentes momentos de sua obra ensaística, “Paz desenvolveu uma leitura sobre a natureza e a crise do sistema soviético. Sua análise da perversão do ideal socialista em ditaduras burocrático-militares foi por muitos anos exceção entre os intelectuais latino-americanos”.³⁶¹ Deste ponto de inquietude, o escritor participa no México da edição de *Taller*, revista que teve 12 números publicados entre 1938 e 1941. Ainda que o gosto pelas

³⁵⁷ COSTA, Horácio. Poésis e política: o modelo intelectual de Octavio Paz. *Revista USP* n.8. São Paulo: Edusp, dez-jan-feb. 1990/91, p.87.

³⁵⁸ MACIEL, Maria Esther. *Vertigens da lucidez: poesia e crítica em Octavio Paz*. São Paulo: Experimento, 1995, p.37.

³⁵⁹ PAZ, Octavio. *Pasión crítica*. Barcelona: Editorial Seix Barral, 1985, p.66

³⁶⁰ COSTA, Horacio. Poésis e política: o modelo intelectual de Octavio Paz. *Revista USP* n.8. São Paulo: Edusp, dez-jan-feb. 1990/91, p.87.

³⁶¹ Idem, *ibidem*, p.88.

inovações formais dos *Contemporaneos* tenha sido retomado em *Taller*, ao mesmo tempo, o grupo se distancia de seus predecessores:

Nuestra "modernidad" no era la de los *Contemporaneos* ni la de los poetas españoles de la generación de 1927. Tampoco nos definía el "realismo social" (o socialista) que comenzaba en esos años ni lo que después se llamaría "poesía comprometida". Nuestros afanes y preocupaciones eran confusos pero en su confusión misma (...) se dibujaba ya nuestro tema: poesía e historia.³⁶²

Discórdias, principalmente, relacionadas às críticas ao autoritarismo do comunismo soviético, também por parte de Octavio Paz, levaram *Taller* ao fim. Depois de participar do projeto de edição da revista *El hijo pródigo*, na qual publica o texto que efetivamente considera seu primeiro ensaio, "Poesía de soledad y poesía de comunión", Octavio Paz parte para os Estados Unidos, em razão do recebimento de uma bolsa da Fundação Guggenheim. No período que esteve em Los Angeles, entra em contato com os imigrantes mexicanos conhecidos como "pachucos". Dessa experiência de exílio voluntário extrai importantes reflexões sobre as "máscaras" que formam o "ser" mexicano e, através de uma estratégia de "desmascaramientos sucesivos"³⁶³ percorre *El Laberinto de la soledad* (1950). Paz, então, já havia ingressado no serviço diplomático e teve em Paris seu primeiro destino, onde permanece por seis anos. Em virtude do contato estreito com os surrealistas, o poeta mexicano começa a encontrar algumas respostas para as inquietudes acumuladas até então. Sua amizade e admiração por Breton foram tão impactantes que o poeta chegou a afirmar que, muitas vezes, escrevia "como se sostuviese un diálogo silencioso con Breton: réplica, respuesta, coincidencia, divergencia, homenaje, todo junto".³⁶⁴ Paz pensa no próprio surrealismo como uma "corriente alterna", uma corrente que, a despeito de tudo, permanecerá viva, ainda que à margem:

La voluntad surrealista de borrar las fronteras entre el arte y la vida no es nueva; son nuevos los términos en que se expresó y es nuevo el significado de su acción. Ni "vida artística" ni "arte vital": regresar al origen de la palabra, al momento en que hablar es sinónimo de crear. Ignoro cual será el porvenir del grupo surrealista; estoy seguro de que la corriente que va del romanticismo alemán y de Blake al surrealismo no desaparecerá. Vivirá al margen, será la otra voz".³⁶⁵

³⁶² PAZ, Octavio. *Sombras de obras*. Barcelona: Seix Barral, 1983, p.98

³⁶³ Expressão utilizada por Celso Lafer.

³⁶⁴ PAZ, Octavio. *Corriente alterna*. México: Siglo XXI editores, 1969, p.58. (1ª ed. 1967)

³⁶⁵ Idem. *Ibidem*, p.60.

Sua afinidade com o surrealismo não significou exatamente a adoção de todos os seus procedimentos, como por exemplo, a escrita automática, que ele não aprovava. Não significou, também, a crença completa na possibilidade de que a poesia encarnaria na história, como quiseram os surrealistas. Esta afinidade parece conectar-se muito mais com um desejo de revelação da condição humana. É o que percebe Hector Libertella quando afirma que ao surrealismo "habría que remitirlo a su origen en el mismo Paz, no como poesía sino como poética o, más, como una visión de mundo".³⁶⁶ Uma conclusão confirmada pelas palavras do próprio Paz: "o surrealismo se propõe a fazer um mundo poético, fundar uma sociedade na qual o lugar central de Deus ou da razão seja ocupado pela inspiração. Desse modo, a verdadeira originalidade do surrealismo consiste não somente em ter feito da inspiração uma idéia, mas sobretudo uma 'idéia do mundo'".³⁶⁷ Tanto para Paz como para Breton liberdade, amor y poesía são categorias que se correspondem. Paz vê no surrealismo uma "negación del mundo contemporáneo y al mismo tiempo una tentativa por sustituir los valores de la sociedad democrática burguesa por otros valores: el erotismo, la poesía, la imaginación, la libertad, la aventura espiritual, la visión".³⁶⁸ É no período de permanência em Paris que Paz publica um livro que se tornaria fundamental em sua trajetória, *Libertad bajo palabra* (1949), no qual afirma haver fechado um ciclo de suas tentativas poéticas e realizado a abertura de outro, ou mais bem dito: outros.³⁶⁹ Além de título, "Libertad bajo palabra" é um texto do livro; um texto que faz eco da visão da poesia paziana naquele momento. "Libertad bajo palabra" foi também o título dado por Paz ao livro que reúne seus poemas até 1958, no qual o citado texto se torna uma introdução poética que sugere que a principal tarefa do poeta é inventar: "Contra el silencio y el bullicio invento la Palabra, libertad que se inventa y me inventa a cada día".³⁷⁰ A liberdade que os surrealistas exigem para a imaginação deve realizar-se por meio da palavra; com eles, Paz pensa na "palabra en su pureza original", uma "preocupación en la que los había precedido Mallarmé".³⁷¹ O enfechamento de múltiplas significações é a liberdade da linguagem, reproduzindo, a diversidade do mundo mesmo e das relações do

³⁶⁶ LIBERTELLA, Hector. *Las sagradas escrituras*. Buenos Aires: Editorial sudamericana, 1993, p.22.

³⁶⁷ PAZ, Octavio. *O arco e a lira*. Trad. Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982, p.210.

³⁶⁸ PAZ, Octavio. *Pasión crítica*. Barcelona: Editorial Seix Barral, 1985, p.70.

³⁶⁹ Sobre isso, Paz fala na introdução de suas *Obras Completas*: "Muy Joven, en 1931 y 1932, publiqué algunos poemas en diarios y revistas juveniles; en 1933 una plaquette; seguí escribiendo y en los años siguientes aparecieron varios folletos y cuadernos, sería mucho llamarlos libros, que en 1942 recogí en *A la orilla del mundo*. Pero mi verdadero primer libro fue un delgado volumen publicado en 1949: *Libertad bajo palabra*. (PAZ, Octavio. Preliminar. *Obras completas VII - Octavio Paz: obra poética (1935-1998)*. Barcelona: Galaxia Guttemberg / Círculo de lectores, 2004, p.15) (1ªed. 1996)

³⁷⁰ PAZ, Octavio. *Libertad bajo palabra*. In: *Obras completas VII - Octavio Paz: obra poética (1935-1998)*. Galaxia Guttemberg / Círculo de lectores, 2004, p.26. (1ªed. 1996)

³⁷¹ PHILLIPS, Rachel. *Las estaciones poéticas de Octavio Paz*. México: Fondo de Cultura Económica: 1972, p.95.

homem com o mundo. Na palavra reside a "vivacidad del hombre y del mundo"³⁷², como aponta o poeta em *O arco e a lira*:

No poema a linguagem recupera sua originalidade primitiva, mutilada pela redução que lhe impõem a prosa e a fala cotidiana. (...) a palavra, finalmente em liberdade, mostra todas as suas entranhas, todos os seus sentidos e alusões, como um fruto maduro ou como um foguete no momento de explodir no céu. O poeta põe em liberdade sua matéria.³⁷³

Uma liberdade cujo único limite é a palavra, atçada pelo fogo da imaginação e a lucidez da consciência, da qual Paz não se distancia, pois, como diz o poeta, é "inútil cerrar los ojos o volver entre los hombres: esta lucidez ya no me abandona. Romperé los espejos, haré trizas mi imagen - que cada mañana rehace piadosamente mi cómplice, mi delator. La soledad de la conciencia y la conciencia de la soledad ..."³⁷⁴

No terceiro nascimento de Paz, Horácio Costa aponta como marca seu contato com o Oriente nos anos 60. Mas já em 1952, faz-se necessário lembrar, o poeta permanece um ano entre Índia e Japão realizando serviços diplomáticos. Na década seguinte, isto volta a ocorrer em uma estadia de seis anos, como embaixador na Índia. O pensamento de Paz estará profundamente afetado por suas duas permanências no Oriente. No Japão se aproxima das formas sintéticas da poesia japonesa.³⁷⁵ Na Índia, recebe o impacto do tantrismo; um impacto que se deixa ver no poema mais importante desta fase: "Blanco", que vem precedido por uma citação do *Hevajra Tantra*.³⁷⁶ Segundo Ramón Xirau, uma das idéias centrais do sistema tantra nos diz que o macho e a fêmea são manifestações polares - e aparentes - de um só ser originário. O amor e o erotismo são fusão, volta à origem, ruptura dos véus aparentes para alcançar a verdade primeira. Tais elementos - o erotismo, a fusão e o vazio tântricos - agregam-se ao repertório do pensamento analógico de Paz e incrementam as bases da idéia de conciliação dos contrários que toma corpo ao largo de sua obra. Uma conciliação que de

³⁷² SUCRE, Guillermo. Paz: la vivacidad, la transparencia. In: *La máscara, la transparencia*. México: Fondo de Cultura Económica, 1985, p.189. (1ª ed. 1975)

³⁷³ PAZ, Octavio. *O arco e a lira*. Trad. Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982, p.26.

³⁷⁴ PAZ, Octavio. Libertad bajo palabra. In: *Obras completas VII - Octavio Paz: obra poética (1935-1998)*. Galaxia Guttemberg / Círculo de lectores, 2004, p.25. (1ªed. 1996)

³⁷⁵ Na verdade, Octavio Paz já havia tido contato com o haikú através da poesia do mexicano José Juan Tablada. Paz conheceu seus poemas ao ler a *Antología de la poesía mexicana moderna* (1929), de Jorge Cuesta.

³⁷⁶ Segundo Ramón Xirau, o tantrismo é "el más reciente de los sistemas filosófico-místicos de la India. La palabra 'tantra' significa, 'sistema', 'vislumbre', 'rito', 'urdimbre', 'doctrina'. Desarrollado a partir del siglo VI, el sistema (...) constituye una de las fuentes de la vida espiritual de la India". (XIRAU, Ramón. *Entre la poesía y el conocimiento*. México: Fondo de Cultura Económica, 2001, p.245-246)

nenhuma forma significa anulação das diferenças. Poeticamente, este pensamento está configurado em “Blanco”, momento que divide a trajetória de Paz em um antes e um depois, para Haroldo de Campos e Celso Lafer. A “poíesis” esquecida de Octavio Paz toca essa linha divisória, a partir da qual se realiza a leitura da revista. Ao Paz mais próximo do surrealismo é reservado o quase silêncio, pois vale lembrar que Irlemar Chiampi o acessa mediante *Los hijos del limo*; Horácio Costa, além de construir sua biografia política, resenha *Sor Juana Inés de la Cruz o las trampas de la fe* na *Revista USP* n.5; Haroldo de Campos conversa com Celso Lafer e traduz o poema “La guerra de la dríada o vuelve a ser eucalipto” de *Árbol adentro*. Todos eles focalizam criações do poeta mexicano posteriores a “Blanco”, posteriores à linha traçada na “Conversa sobre Octavio Paz”.

Tanto Haroldo de Campos quanto Celso Lafer foram interlocutores diretos de Octavio Paz. Haroldo chega a desenvolver estreitos laços de amizade com o poeta mexicano, algo que pode ser comprovado através da leitura de seu epistolário. É justamente sobre sua primeira aproximação a Paz, mediada justamente por Celso Lafer, que o poeta começa a falar na conversa publicada na revista:

Devo à sua mediação o meu contato que, com o tempo, converteu-se em troca de cartas e amizade pessoal. Pois bem. Recordo-me que, quando você me falou do interesse de Paz pela poesia concreta e me propôs que eu traduzisse para o português poemas de Octavio, você vinha de uma estada em Cornell, onde fora aluno e se fizera amigo do poeta de *Libertad bajo palabra*.³⁷⁷

É esta a atmosfera da conversa, na qual os dois dividem recordações de Paz e opiniões sobre algumas de suas obras. O primeiro contato entre Haroldo e Octavio Paz ocorre em 1968 e gera um diálogo prolongado. Além da busca pela constituição de laços de amizade, o poeta concreto inclui esse tipo de conexão em sua persistente postura de integrar a literatura brasileira a contextos diferenciados: "Meus contatos obedeciam a um propósito programático de exportar a literatura brasileira e de alguma maneira contribuir para a integração dessa literatura em um contexto latino-americano mais vasto".³⁷⁸ A faceta de Octavio Paz que mais interessou a Haroldo, de acordo com suas afinidades eletivas, foi a do poeta admirador de

³⁷⁷ CAMPOS, Haroldo. Conversa sobre Octavio Paz. *Revista USP* n.8. São Paulo: Edusp, dez-jan-feb 1990-1991, p.91-92.

³⁷⁸ CAMPOS, Haroldo de; MATA, Rodolfo. Um olhar sobre a América hispânica: entrevista com o crítico e poeta Haroldo de Campos. *Revista Agulha* on-line. 1994. (Disponível em - www.revista.agulha.nom.br/rmata01c.html). O mexicano Rodolfo Mata entrevista Haroldo de Campos em 1994. Mata foi orientado por Horácio Costa (então nos quadros da UNAM) em seu Doutorado, no qual realizou uma comparação entre os poetas críticos Haroldo de Campos e Octavio Paz.

José Juan Tablada³⁷⁹ e da poesia japonesa³⁸⁰, do poeta que criou poemas curtos já em *Libertad bajo palabra*. Interessou-lhe também o Paz mais mallarmaico, principalmente de “Blanco”³⁸¹; interessou-lhe muitíssimo a postura mais próxima da constelação adotada pelo poeta mexicano no ensaio "Los signos en rotación":

Lembro-me que me senti, ao cabo dessa leitura, alentadamente confirmado em muitos dos pontos de vista essenciais sobre o devir da poesia, que, desde os primeiros anos da década de 50, vinha sustentando com os meus companheiros de *Noigandres* e do movimento de poesia concreta, numa persistente atividade teórica.³⁸²

Portanto, as "conjunciones" entre o pensamento de Haroldo de Campos e de Octavio Paz são percebidas desde o primeiro contato do poeta paulista com a poesia e a ensaística do poeta mexicano. Haroldo vê em "Los signos en rotación" um momento de "radicalización" de todo o pensamento anterior de Octavio Paz e, em um cenário mais amplo, um momento decisivo na consolidação da visão do poema de Mallarmé como "o marco decisivo da poesia moderna". Na revista, Haroldo aclara suas afinidades com relação ao autor de *Los hijos del limo* citando os objetos de seu maior interesse na trajetória poética do mexicano:

Blanco, em meu modo de ver, está para a obra de Paz (que é muito importante no seu todo, que um "antes" e um "depois" que me aliciam e me seduzem, e que eu continuo a acompanhar com a mais viva atenção "simpoética" em cada um de seus desdobramentos: Discos visuales, Topoemas, Renga, Pasado en claro, Vuelta). "Blanco" está para essa obra como Trilce para a de Vallejo, Altazor

³⁷⁹ Ao referir-se aos livros de Tablada *Un día* (1919) e *El jarro de flores* (1922), Octavio Paz afirma o seguinte: "Se trataba de poemas de tres líneas, en los cuales más que apresar un sentimiento o un objeto, el poeta abría una ventana hacia una perspectiva desconocida. Con estos dos libros Tablada introduce en lengua española el haikú japonés. Su innovación es algo más que una simple importación literaria. esa forma dio libertad a la imagen y la rescató del poema con argumento, en el que se ahogaba. Cada uno de estos pequeños poemas era una pequeña estrella errante y, casi siempre, un pequeño mundo suficiente". (PAZ, Octavio. Estela de José Juan Tablada (1945). *Las peras del olmo*. Barcelona: Editorial Seix Barral, 1986, p.62) (1ª ed. 1957)

³⁸⁰ Paz explicita seu apreço pela escrita ideográfica e especialmente pela poesia de Matsúo Basho: "La poesía japonesa, gracias sobre todo a Matsuo Basho, alcanza una libertad y una frescura ignoradas hasta entonces. (...) Ante ese mundo vertiginoso y colorido, el haikú de Basho es un círculo de silencio y recogimiento: manantial, pozo de agua oscura y secreta". (PAZ, Octavio. Tres momentos de la literatura japonesa (1954). *Las peras del olmo*. Barcelona: Editorial Seix Barral, 1986, p.125.) Em 1957, Paz publica uma tradução de Basho, trata-se de *Sendas de Oku*.

³⁸¹ Em 1986, Haroldo de Campos publica *Transblanco*, um livro composto por uma tradução para o português de “Blanco” e por ensaios de diversos autores.

³⁸² CAMPOS, Haroldo. Constelação para Octavio Paz. In: *Transblanco: em torno a Octavio Paz*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986, p.159.

para a de Huidobro, En la Masmédula para a de Gironde. É, e a meu ver continua sendo, o seu ponto zenital até agora".³⁸³

Haroldo enxerga em “Blanco” uma resposta a “Un coup de dés”, de Mallarmé, pela via do tantrismo, do sim e do não, do aparecer e do desaparecer, do pleno e do vazio, do texto como corpo e do corpo como texto. A grande conquista de Paz - que o diferencia de Neruda, responsável, em grande medida, por uma poesia de tipo discursiva que, para Haroldo, com exceção de *Residencia en la tierra*, parece envelhecida - é contar com uma herança surrealista muito marcada e ser capaz de conciliá-la com o pensamento estrutural do poema, de origem mallarmaica, o que evidencia sua “dupla consciência”. Essa duplicidade apontada por Haroldo é que teria permitido ao poeta aproximar-se do concretismo com manifesta admiração. Sobre isso, Octavio Paz afirma o seguinte:³⁸⁴

En América Latina, Huidobro se anticipó a las experiencias de Apollinaire y Tablada dio a conocer poemas ideográficos en 1921. Pero fueron los poetas brasileños los que de un modo más radical e inteligente han formulado la teoría de la poesía concreta. Haroldo y Augusto de Campos, lo mismo que Decio Pignatari, no sólo son excelentes poetas sino penetrantes, lúcidos teóricos de la vanguardia poética.³⁸⁵

A partir da *Revista USP*, vislumbra-se uma outra conexão entre os dois poetas, pois em “Octavio Paz, biógrafo”, o professor e poeta Horácio Costa resenha o estudo de Paz sobre Sor Juana Inés de la Cruz e lembra que o ensaísta mexicano classifica *El sueño* como um poema racional, inaugurando deste modo uma leitura que se distancia do apontamento freqüente do poema como um “embrionário do surrealismo”. Em parte, a análise de Paz constitui, na opinião do resenhista, uma exegese das fontes utilizadas pela monja, ao mesmo tempo em que configura uma busca por penetrar em sua estrutura mental. Essa trajetória leva o analista à conclusão de que *El sueño* não tem fim, visto que, ao terminar, interroga-se. Um ponto

³⁸³ CAMPOS, Haroldo. Conversa sobre Octavio Paz. *Revista USP* n.8. São Paulo: Edusp, dez-jan-feb. 1990-1991, pp.99-100.

³⁸⁴ A admiração de Paz gera uma aventura na poesia concreta. Trata-se de *Topoemas*, de 1968. Sobre isto escreve a Haroldo de Campos: “Não pensava terminar tão depressa: em uma semana projetei (literalmente) sobre o papel seis poemas concretos. Chamo-os ‘Topoemas’. As letras, as proporções – em suma, a execução é imperfeita. Desculpe estes desleixos manuais e diga-me que lhe parece minha tentativa. É uma homenagem, como digo no comentário final, a antigos e novos mestres de poesia – e entre estes últimos, em primeiro lugar, aos poetas brasileiros de *Noigandres* e *Invenção*”. (CAMPOS, Haroldo. Constelação para Octavio Paz. In: *Transblanco: em torno a Octavio Paz*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986, p.102.)

³⁸⁵ PAZ, Octavio. Octavio Paz (1970). *Pasión crítica*. Barcelona: Editorial Seix Barral, 1985, p.77.

observado por Horácio Costa como uma possível aproximação poética entre Sor Juana e o próprio Octavio Paz, já que “um paralelo interessante pode ser traçado entre a poesia da biografada com a do biógrafo: *Piedra de sol* e *Blanco* são poemas circulares que prevêm repetição; são poemas que voltam-se sobre si mesmos”.³⁸⁶ Para Horácio Costa, quando levanta certos elementos à frente de seu tempo na poesia de Sor Juana, Paz contribui para dar novo fôlego crítico à recepção da obra da poeta mexicana: “Paz descarta a interpretação tradicional que classificava o poema de Sor Juana como caso típico do barroco e espanholíssimo *desengaño* – tônica do Siglo de oro e das *Soledades* de Luís de Góngora”, pois, para ele, “o poema *se parece a* Le cimetière marin y, en el ámbito hispano, a Muerte sin fin y Altazor”.³⁸⁷ Aos olhos do poeta, a forma como Sor Juana trata o tema da viagem da alma evidencia traços de avançada modernidade.

El tema del viaje del alma es un tema religioso y es inseparable de una revelación. En el poema de sor Juana no sólo no hay demiurgo: tampoco hay revelación. Con *Primero sueño* principia una actitud – la confrontación del alma solitaria ante el universo – que más tarde, desde el romanticismo, será el eje espiritual de la poesía de Occidente. (...) De una manera u otra, todos los poetas modernos han vivido, revivido y recreado la doble negación de *Primero sueño*: el silencio de los espacios y la visión de la no-visión. En esto reside la gran originalidad del poema de sor Juana, no reconocida hasta ahora, y su sitio único en la historia de la poesía moderna.³⁸⁸

Portanto, nessa abordagem, “Primero sueño” surge como um poema barroco que nega o barroco, como uma obra tardia que prefigura a modernidade mais moderna. Enquanto em Góngora, para o poeta mexicano, triunfa a luz e até mesmo a escuridão resplandece, em Sor Juana ele enxerga penumbra, com a prevalência do branco e do preto. A profusão de objetos e formas das *Soledades* dá lugar ao mundo desabitado dos espaços celestes. A natureza corporificada no mar, monte, rio e árvores desaparece, transformada em figuras geométricas como pirâmides, torres e obeliscos. Para Octavio Paz, enquanto Góngora busca poeticamente substituir a realidade que vemos por outra ideal, a poeta mexicana tenta descrever uma realidade que, por definição, não é visível, um mundo para além dos sentidos. Para o poeta, configura-se o seguinte esquema: “Góngora: transfiguración verbal de la realidad que perciben los sentidos; sor Juana: discurso sobre una realidad vista no por los sentidos sino

³⁸⁶ COSTA, Horácio. Octavio Paz, biógrafo. *Revista USP* n.5. São Paulo: Edusp, 1990, p.147.

³⁸⁷ Idem. *Ibidem*.

³⁸⁸ PAZ, Octavio. *Sor Juana Inés de la Cruz o las trampas de la fé. Obras completas III - Octavio Paz*. Barcelona: Galaxia Guttemberg / Círculo de lectores, 2004, p.1125-1126.

por el alma”.³⁸⁹ Das ligações entre *Primero sueño* e a poesia moderna apontadas por Paz, a de maior repercussão traz à baila estreitamentos entre o poema da monja mexicana e as constelações de Mallarmé.

Poesía intelectual? Más bién: poesía del intelecto ante el cosmos. Em este sentido, podría decirse que *Primero sueño* es una extraña profecía del tema de Mallarmé: *Um Coup de dés jamais n’abolira le hasard*, que cuenta también la solitaria aventura del espíritu durante um viaje por el infinito exterior e interior. El parecido es más importante si se repara em que los dos viajes terminan em uma caída: la visión se resuelve em no-visión. El mundo de Mallarmé es el de su época: um cosmos infinito o tranfinito; aunque el universo de sor Juana es el finito de la astronomia ptolemaica, la emoción intelectual que describe es la de um vértigo ante el infinito.³⁹⁰

Pois bem, a despeito das diferenças em termos de afinidades eletivas entre Haroldo de Campos e Octavio Paz, a análise realizada pelo mexicano em *Sor Juana* é vista pelo autor de *Galáxias* como uma oportunidade em que os laços se estreitam. Ao referir-se às preferências poéticas dos concretos, Haroldo afirma que “o García Lorca de *Poeta en Nueva York*, Góngora e toda essa tradição da geração de Lorca tiveram muita importância desde o começo da nossa poesia”. O poeta filia-se a uma tradição na qual o peso está preponderantemente no barroco e não no surrealismo como no caso de Paz, entretanto, a “dupla consciência” que o autor vê no poeta mexicano o faz identificar, além do gosto pela tradução e do mútuo interesse pela poesia japonesa e chinesa, afinidades em relação à visão sincrônica da literatura. Uma visão que permitiu aos poetas concretos o resgate de Sousândrade do desaparecimento em meio ao cânone do romantismo brasileiro e que “permite a Paz ver em ‘Primer sueño’, de Sor Juana Inés de la Cruz (...) um poema do conhecimento, precursor do ‘Lance de dados’³⁹¹”, embora a aproximação de Paz a Sor Juana, como lembra Rodolfo Mata, em sua maior parte, esteja muito mais próxima da história da cultura ou da antropologia cultural.

A leitura realizada na revista da obra ensaística e poética de Octavio Paz termina de nos apresentar os autores que ali se encarregam da análise da literatura hispano-americana. Está formado um conjunto, ao qual, além de Irlemar Chiampi, é possível acrescentar ainda o espanhol Andrés Sánchez Robayna, que juntamente com Horácio Costa se debruça sobre a

³⁸⁹ PAZ, Octavio. *Sor Juana Inés de la Cruz o las trampas de la fé. Obras completas III - Octavio Paz*. Barcelona: Galaxia Guttemberg / Círculo de lectores, 2004, p.1111.

³⁹⁰ Idem. Ibidem.

³⁹¹ CAMPOS, Haroldo. Conversa sobre Octavio Paz. *Revista USP* n.8. São Paulo: Edusp, 1990-1991, p.103.

proliferante textualidade de Severo Sarduy. Dessa rede, desse entrelaçamento de fios, pende uma ponta que tomo pelas mãos e retorno ao sertão. Um sertão barroco que praticamente não participa da “ode” a Guimarães Rosa. Um fragmento que não compõe a imagem frontal da revista, mas que projeta sombras sobre ela.

3.4 De volta ao sertão

Na *Formação da literatura brasileira* (1957), Antonio Candido dedica atenção exclusiva aos momentos decisivos do processo sugerido no título de seu livro, pensando acerca da dinâmica de configuração e de funcionamento de um sistema literário caracterizado pela articulação entre autor, obra e público. As produções anteriores à constituição do referido sistema, que teria se configurado claramente a partir do Arcadismo (século dezoito), são classificadas como “manifestações literárias”, ou seja, manifestações que teriam existido, porém sem circulação e repercussão, sem contribuição, portanto, para a “formação da continuidade literária”. O crítico cita o escritor barroco Gregório de Mattos como um exemplo deste tipo de manifestação:

(...) embora tenha permanecido na tradição local da Bahia, ele não existiu literariamente (em perspectiva histórica) até o Romantismo, quando foi redescoberto, sobretudo graças a Vernhagen; e só depois de 1882 e da edição Vale Cabral pôde ser devidamente avaliado. Antes disso não influiu, não contribuiu para formar o nosso sistema literário, e tão obscuro permaneceu sob os seus manuscritos, que Barbosa Machado, o minucioso erudito da Biblioteca Lusitana (1741-1758), ignora-o completamente, embora registre quanto João de Brito e Lima pôde alcançar.³⁹²

Entre as decisões de Candido na *Formação*, foi justamente a colocação das produções do Barroco como “manifestações literárias” a que gerou maior controvérsia, animando inclusive a publicação de um livro por Haroldo de Campos nos anos oitenta, no qual o crítico denuncia *O seqüestro do barroco na formação da literatura brasileira*, concentrando-se, mais especificamente, no caso Gregório de Mattos. Haroldo centra fogo na “perspectiva histórica” que Candido apresenta como justificativa para a ausência do Barroco na

³⁹² CANDIDO, Antonio. *A formação da literatura brasileira* vol. 1. 8ª ed. Belo Horizonte: Rio de Janeiro: Editora Itatiaia Limitada, 1997, p.24.

Formação, pois, para o poeta, o seqüestro não seria resultado de um determinado tipo de orientação histórica que separa “sistema” de “manifestações literárias”, mas de um “modelo semiológico” que teria a funcionalidade como aspecto fundamental. Um modelo baseado na função comunicativa da linguagem em conexão com uma concepção veicular de literatura, o que, para Haroldo, determina que apenas com o estabelecimento da comunicação, através de uma linguagem econômica e austera, seja possível a articulação dos três pólos do sistema literário, o que torna inviável a inclusão do Barroco devido a sua estética da superabundância e do desperdício. De acordo com esta leitura, a *Formação* se inclui em “um certo tipo de história: a evolutivo-linear-integrativa, empenhada em demarcar, de modo encadeado e coerente (...) um certo tipo de tradição”.³⁹³ Pois bem, nos quarenta números da *Revista USP* ora enfocados, o periódico preponderantemente se volta para um cânone estruturado sobre um eixo monumental que se apóia na segunda fase de Machado de Assis e na literatura de Guimarães Rosa, com ênfase em *Grande Sertão: Veredas*, de modo que a discordância acima resumida, que constitui uma das maiores querelas da crítica literária brasileira recente, não teve desdobramentos explícitos na revista, ainda que Antonio Candido colabore no ciclo inicial da publicação e Haroldo de Campos esteja entre seus principais colaboradores.

O espaço do barroco na revista se constitui através de ensaios que abrigam revisões e releituras que o reivindicam no século vinte, configurando uma textualidade usualmente chamada de neobarroca, com frequência inscrita na reflexão sobre a crise do moderno. Nessa dinâmica se inserem as reflexões do professor e poeta espanhol Andrés Sánchez Robayna e de Horácio Costa. Robayna pensa o neobarroco enquanto um “barroco da leveza”, que “perdeu a ‘circunspeção’ terminal, ‘atormentada’, característica do barroco histórico, mas que se relaciona com este em um duplo sentido: nas suas propostas formais, por um lado, e na freqüente homenagem ao seu modelo, por outro”³⁹⁴, em uma operação que não implica repetição, e sim renovação da poética seiscentista. Os exemplos citados são escritos do poeta espanhol Justo Navarro, o poema “Klimt; tentativa de pintura (com modelo ausente)”, de Haroldo de Campos³⁹⁵, e um trecho do romance de Severo Sarduy *Colibri*, no qual se realiza uma paródia das *Soledades*, de Góngora. Horácio Costa chama a atenção para o resultado “desconstrutivo” da produção de Severo Sarduy, como uma força de insubordinação mesmo em relação à literatura de alguns de seus coetâneos. Para ele, o projeto literário sarduyano

³⁹³ CAMPOS, Haroldo de. *O seqüestro do barroco na formação da literatura brasileira: o caso Gregório de Mattos*. Salvador: FCJA, 1989, p.36.

³⁹⁴ ROBAYNA, Andrés Sanchez. Barroco da leveza. *Revista USP* n.8. São Paulo: Edusp, 1990-1991, p.138.

³⁹⁵ Andrés Sánchez Robayna lembra que Haroldo de Campos foi o primeiro escritor latino-americano a utilizar a expressão “neobarroco” em um artigo de 1955, intitulado “A obra de arte aberta”.

emerge como um “dos mais importantes da literatura continental do pós-*boom* dos anos 60”, ao transgredir e inventar “sobre esta tradição imediata”. Através da utilização constante da paródia e de uma concepção radical quanto à construção de seus personagens, Sarduy, já em *De donde son los cantantes*, de 1967, obtinha um efeito de distorção do cânone da representação, em certa medida, mimética que caracteriza a escritura do *boom*.³⁹⁶ Pela via do “descentramento narrativo” e da “arqueologização caricata da totalizante teoria da identidade nacional latino-americana”, o escritor marca a sua diferença em relação ao realismo maravilhoso de Carpentier.

O que me interessa aqui não é mergulhar profundamente nas análises do neobarroco realizadas na revista, mas sim desenhar os contornos da rede que nos leva de volta ao sertão, mais especificamente, a *Grande Sertão: Veredas*. O viés barroco da narrativa de Guimarães Rosa já foi investigado em diferentes aspectos por alguns autores no âmbito latino-americano. Carmen Bustillo materializa um desses exemplos quando estuda os motivos que freqüentam a arte barroca. De um mundo repleto de espelhos, ecos e sonhos a autora aponta para o desprendimento de outra imagem: a metamorfose, ligada ao instável, ao movimento incessante de essências e aparências. Um princípio de mutação que, para ela, explica a significação dos disfarces e máscaras. A seu ver, a narrativa de Riobaldo encarna

una versión contemporánea – aunque poco festiva – de este ‘juego vital’ se puede encontrar, dentro de la narrativa latinoamericana, en *Grande sertao: veredas*, de Joao Guimaraes Rosa, construida enteramente sobre la noción de teatro y máscaras: a nivel de la anécdota, y en medio de una naturaleza y un ambiente humano en constante metamorfosis, Riobaldo se convierte accidentalmente en yagunzo motivado por la conflictiva y confusa atracción que ejerce sobre él su amigo Diadorin, quien hasta el final no se despoja del disfraz que ocultaba realmente una mujer; a nivel del discurso, el relato de aventuras enmascara un transcurrir reflexivo que es el verdadero meollo de la narración y del personaje, y cuya meta es la búsqueda de un sentido que explique la vida en un mundo percibido como azar y sin sentido. Un mundo – escenario incomprensible, donde la parte de cada representador... ‘Já foi inventada no papel’. Y el recuento de Riobaldo lo coloca como actante y espectador que proyecta las escenas de su propia vida, tratando de entenderse a sí mismo bajo

³⁹⁶ Ao refletir sobre onde situar no presente os efeitos de um discurso barroco, Sarduy escreve que não se trata “de recopilar los residuos del barroco fundador; sino – como se produjo en literatura con la obra de José Lezama Lima – de articular los estatutos y premisas de un nuevo barroco que al mismo tiempo integraría la evidencia pedagógica de las formas antiguas, su legibilidad, su eficacia informativa, y trataría de atravesarlas, de irradiarlas, de mirarlas por su propia parodia, por ese humor y esa intransigencia – con frecuencia culturales – propios de nuestro tiempo. Ese barroco furioso, impugnador y nuevo no puede surgir más que en las márgenes críticas o violentas de una gran superficie – de lenguaje, ideología o civilización -: en el espacio a la vez lateral y abierto, superpuesto, excéntrico y *dialectal* de América: borde y denegación, desplazamiento y ruina de la superficie renaciente española, éxodo, trasplante y fin de un lenguaje, de un saber”. (SARDUY, Severo. La simulación. In: *Obra Completa – Severo Sarduy*. Tomo II. Madrid: ALLCA XX / Scipione Cultural, 1999, p.1307-1308.)

las máscaras de la supervivencia cotidiana y el espejo de la mirada de los otros.³⁹⁷

O argentino Hector Libertella é mais um que leva em conta os aspectos barrocos do livro de Guimarães Rosa, percebendo conexões entre o excesso, o acúmulo, a proliferação, as dobras, na literatura de Lezama Lima e em *Grande sertão: veredas*:

(...) entregado a un trabajo de laboratorio, un trabajo casi adiposo, de celulitis, de engordar procedimientos – escritura gorda (Lezama Lima), visceral, orgánica, húmeda, donde las palabras se funden hasta perder expectativas de significado - , el cavernícola ni siquiera busca un amplio intercambio: pesado, glotón inmóvil, cerrado sobre sí, gozador, solamente “se comunica” por una operación lugareña: el ejercicio de lectura y trizado tenaces, en una napa subterránea y sobre una masa de libros y elementos alcanzados de la biblioteca universal. (...) una máquina de triturar que usa las especies ‘universales’ (...) como telón de fondo para marcar deliberadamente el primer plano de una manufactura latinoamericana, en su sitio, doméstica, de puro uso (piénsese también en *Gran sertón: veredas*, de Guimaraes Rosa.³⁹⁸

Pois bem, a esses autores se soma Severo Sarduy, como visto, um personagem central na leitura do neobarroco que se arma na revista. O autor ressalta os traços barrocos de *Grande sertão: veredas*, em um ensaio de 1972 intitulado “Barroco e neobarroco”. O escritor se debruça sobre as estratégias de artificialização e paródia do jogo neobarroco; jogo que inclui a releitura do festim barroco “com sua repetição de volutas, de arabescos e de máscaras, de confeitados chapéus e brilhantes sedas, a apoteose do artifício, da ironia e irrisão da natureza”³⁹⁹. Nos exemplos de Sarduy dessa arte proliferante, que reflete estruturalmente o desequilíbrio, a desarmonia, a ruptura da homogeneidade e do logos enquanto absoluto estão incluídos, entre outros, *Paradiso*, de Lezama Lima e o próprio *Grande sertão: veredas*. Para o ensaísta, o romance do escritor mineiro é um exuberante exemplo de barroquismo, no qual se detectam a proliferação e a substituição, apontadas no ensaio como procedimentos barrocos:

³⁹⁷ BUSTILLO, Carmen. *Barroco y América Latina: un itinerario inconcluso*. Caracas: Monte Ávila Editores, 1990, pp.125-126.

³⁹⁸ LIBERTELLA, Hector. *Nueva escritura en Latinoamérica*. Caracas: Monte Ávila Editores, 1977, pp.40-41.

³⁹⁹ SARDUY, Severo. Barroco e neobarroco. In: MORENO, C. Fernandez (Org.). *América Latina em sua literatura*. São Paulo: Perspectiva, 1979, p.163.

Na exuberância barroca de *Grande Sertão: veredas*, de João Guimarães Rosa, são detectáveis, como sustentamentos oratórios, os procedimentos antes mencionados, mas fundidos numa mesma retórica: o significado “Diabo” excluiu do texto toda denominação direta – substituição –; a cadeia onomástica que o designa ao longo do romance – proliferação – permite e suscita uma leitura radial de atributos, e esta variedade de atribuições que o assinala vai enriquecendo, à medida que o advinhamos, nossa percepção do mesmo. Chamá-lo de outra maneira já é abundar em sua panóplia satânica, é ampliar o registro de seu poder.⁴⁰⁰

Os membros do conjunto formado em torno da literatura hispano-americana na revista também participam dessa movimentação intelectual direcionada ao livro de Rosa. Irleamar Chiampi, por exemplo, em *Barroco e modernidade*, dedica um capítulo aos artificios que “sobrecodificam” a enunciação narrativa em *Grande sertão: veredas*. O percurso da autora descreve uma investigação dos problemas da emissão e recepção do relato, operando sobre dois códigos de significantes: “como o narrador vê sua história e como o leitor percebe a história narrada”.⁴⁰¹ Mapeando a narrativa de Riobaldo, ela termina por embrenhar-se por sua proliferação, assinalando as várias facetas de seu método narrativo, que, aos seus olhos, pode ser desordenado, detalhístico, digressivo, recorrente, memorialístico, seletivo, objetivador, presentificador, tensionador e fictício. Haroldo de Campos, por seu turno, no ensaio sobre “A ruptura dos gêneros na literatura latino-americana”, assim como Libertella, posiciona o livro de Guimarães Rosa ao lado de *Paradiso*, de Lezama Lima.

Ambos – o Grande Sertão e o Paradiso – são livros barrocos: neobarrocos, melhor dizendo. O de Rosa, por suas constantes invenções vocabulares; por seus rasgos sintáticos inovadores; pelo hibridismo léxico (que vai do arcaísmo ao neologismo e à montagem de palavras); pelo confronto oximorésico de barbárie e refinamento (o Sertão metafísico, palco das andanças ontológicas do Jagunço-Fausto, debatendo-se entre Deus e o Demo); pelo topos do “amor proibido”, “perverso” (Diadorim, a mulher travestida de homem, que desperta no protagonista, Riobaldo, uma paixão que este não pode confessar).⁴⁰²

O barroquismo do texto de Guimarães Rosa referido por Severo Sarduy, Haroldo de Campos e Irleamar Chiampi em fóruns externos à revista se instala como ponto central na complexa articulação da literatura brasileira ao debate sobre o neobarroco no periódico, pois tal

⁴⁰⁰ Idem. Ibidem, p.166.

⁴⁰¹ CHIAMPI, Irleamar. *Barroco e modernidade: ensaios sobre literatura latino-americana*. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 1998, p.93.

⁴⁰² CAMPOS, Haroldo de. *Ruptura dos gêneros na literatura latino-americana*. São Paulo: Perspectiva, 1977, p. 33-34.

articulação não se dá através do que a revista aborda, e sim, pelo reverso, pelo que lá não aparece. O *Grande sertão: veredas* neobarroco está quase que totalmente ausente das páginas do periódico, porém, quando observadas as elaborações dos autores que lêem a literatura hispano-americana, essa imagem não cessa de se insinuar. Quase não participa da imagem frontal, mais evidente, do *Grande sertão* isolado, monumentalizado, contudo, estabelece com ela um diálogo surdo que articula a narrativa de Riobaldo à produção literária que relê, que recicla, que retoma o barroco, passando-a da imobilidade da tumba à cercania da proliferação do texto neobarroco do Haroldo de Campos das *Galáxias*, de Lezama Lima, de Severo Sarduy.

Para terminar, reporto-me a uma imagem que assombra como um fantasma a vacuidade da literatura contemporânea assinalada pela revista. O “quem-é-quem”, pelo menos no campo da poesia, termina por se realizar a muitos quilômetros de distância com a supervisão de Horácio Costa, que organiza em 1990 o encontro “A Palavra Poética na América Latina: Avaliação de uma Geração”. O encontro reúne dezesseis poetas: oito hispano-americanos, um espanhol e sete brasileiros⁴⁰³, com o intento, como evidencia o nome do evento, de avaliar a poesia recente e identificar pontes entre os campos culturais dos vários países da América Latina pela via do contato entre os criadores. A *Revista USP* n.13 publica em 1992 uma seleção de poemas dos escritores que participaram do encontro intitulada “Antologia de poesia hispano-americana atual”, na qual figuram Roberto Echavarren e Eduardo Milan, do Uruguai; Orlando González-Esteva, de Cuba; Juan Malpartida, da Espanha; Victor Manuel Mendiola e Manuel Ulacia, do México; Raúl Zurita, do Chile; e os argentinos Arturo Carrera e Néstor Perlongher.⁴⁰⁴ Tal antologia termina por realizar uma operação de duplo efeito: por um lado, põe em circulação no Brasil exemplares da poesia hispano-americana recente, por outro, instala mais um fantasma para assombrar o vazio da literatura brasileira contemporânea apontado na *Revista USP*, visto que Horacio Costa, no texto de apresentação da antologia, anuncia a publicação dos poemas dos autores brasileiros que participaram do evento na *Revista de la Universidad Nacional Autónoma de México*. No texto de apresentação da revista mexicana, a rede continua a se entrelaçar, pois se afirma que, embora no âmbito da América Hispânica os contatos entre a poesia de língua espanhola e de língua portuguesa não tenham sido tão sólidos e tão intensos, nos últimos

⁴⁰³ O encontro, realizado em 1990, motivou, dois anos depois, a publicação de um livro composto por ensaios e por uma antologia de poemas dos participantes. O volume, intitulado *A palavra poética na América Latina*, foi organizado por Horácio Costa.

⁴⁰⁴ Em 1991, Néstor Perlongher foi organizador de uma importante antologia chamada *Caribe transplatino: poesia neobarroca cubana e rioplatense*, que contém poemas de alguns dos escritores publicados pela revista⁴⁰⁴, o que, em certa medida, dá maior potência à atualidade da seleção do periódico.

quarenta anos, a relação das culturas em nosso continente tomou corpo através da atuação de “dois de suas maiores figuras poéticas: Octavio Paz e Haroldo de Campos”. O balanço da nova geração de poetas de fala castelhana se instala como mais um desafio à baliza fincada pela revista em *Grande sertão: veredas*, como uma força que desfaz a solidão do mausoléu e que, além de realçar a efervescência da literatura no âmbito hispano-americano, tangencialmente dá acesso, através da intervenção de uma imagem ausente, a um “quem é quem” na poesia brasileira recente, algo considerado impossível alguns fascículos depois no dossiê “30 anos sem Guimarães Rosa”. Nessa intrincada discussão, Frederico Barbosa, Duda Machado, Régis Bonvicino, Nelson Ascher, Júlio Castañón Guimarães, Fernando Paixão e Carlos Ávila são incluídos no circuito que se prolonga até o México. A inclusão de Ana Cristina Cesar e de Paulo Leminski justifica o título “Diez brasilenõs” dado à antologia, que termina por constituir uma contrapartida à alegada vacuidade da literatura contemporânea.

O MOSAICO E AS SOMBRAS

Iniciei esse percurso pensando na *Revista USP* como uma imagem, cujos fragmentos não cessam de se insinuar. Imagens dentro da imagem. A área de maior nitidez desse mosaico, sua parte mais frontal, é formada por reflexões que se concentram em um intervalo que se inicia com *Memórias póstumas de Brás Cubas*, pela pena de João Alexandre Barbosa e de outros colaboradores que se encarregam de inaugurar no periódico uma espécie de ciclo machadiano nos dez primeiros fascículos. No período de formação desse ciclo, atua a primeira formação do Conselho Editorial, que contava com os professores Bóris Schnaiderman, Fernando de Castro Reinach, Henrique Fleming e Regina Maria Prosperi Meyer, sob a supervisão de Décio de Almeida Prado. Como afirma Francisco Costa em sua entrevista, o primeiro Conselho Editorial constituiu um “núcleo duro” que, capitaneado por Décio de Almeida Prado com lupa, determinou e supervisionou a consolidação do projeto editorial. Uma fase em que Antonio Candido se instala como o colaborador mais assíduo da revista, publicando, inclusive, um texto sobre *Memórias póstumas*. Essa dobradinha refaz o laço formado em *Clima* nos anos quarenta e repetido no *Suplemento Literário* do jornal *O Estado de S. Paulo* tempos depois. Esses personagens pertencem a uma geração de críticos formada a partir de meados da década de trinta pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da USP. Um grupo que, segundo o próprio Candido, compartilhou da presença viva da grande geração modernista e dos escritores firmados depois de 30, que despertavam seu respeito e eram vistos como “os reveladores da arte, da literatura e do próprio país”. Um momento em que o que se chama modernismo, nas artes e na literatura, “estava ficando pão quotidiano” e que o peso do passado imediato, que incluía a Semana de Arte Moderna e a revelação dos ficcionistas do Nordeste, era enorme. Esse cenário incluía, para o autor da *Formação da literatura brasileira*, um “traço que desapareceu quase inteiramente: a reverência literária, o respeito sagrado pela literatura e a arte, mesmo com o tempero do sarcasmo e da irreverência”.⁴⁰⁵

João Alexandre Barbosa, ao abrir a fase machadiana da revista, posiciona as inovações de linguagem de *Memórias póstumas de Brás Cubas* como precursoras das *Memórias*

⁴⁰⁵ CANDIDO, Antonio. *Clima*. In: *Teresina etc.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980, p.159.

sentimentais de João Miramar, dando caminho às elaborações críticas que fincam a primeira base do eixo que sustenta a reflexão sobre a literatura na revista. Sua base complementar se materializa em *Grande sertão: veredas*, quando este é posicionado como o último marco da literatura estética e socialmente comprometida, como última baliza da literatura reverenciada a qual se referia Antonio Candido. Em *Literatura e sociedade* o crítico se refere ao desmantelamento dessa imagem reverenciada em conexão com os elementos que participaram do processo de saída do modernismo. A leitura desenvolvida na revista por Willi Bolle busca justamente levantar ligações entre o romance de Guimarães Rosa e os esforços de interpretação da nacionalidade, de configuração de um retrato do Brasil, que motivaram estudos caracterizados, muitas vezes, pela revelação de estreitos laços com a literatura, que então participava desses esforços.

Colocando-se na posição de intérprete de seu tempo, a revista se lança ao balanço da produção artística dos anos oitenta e noventa, construindo um painel que, em certa medida, revela um mal-estar com relação às mudanças no papel desempenhado pela arte. O foco está no que falta, principalmente nos casos do cinema e da música popular, pois ambos, nas suas manifestações recentes, são vistos como artefatos culturais que abandonaram seu papel ativo na cultura. A música popular teria se encaixado no fluxo do entretenimento subsidiado pela indústria da cultura e o cinema teria perdido o foco ao se desviar do “rosto” do Brasil, desviando-se, com isso, da própria identidade. A literatura que emerge nos balanços concentrados na música, no teatro e no cinema se alinha a um ideal de estabilidade e segurança. No que se refere à literatura contemporânea o veredicto é de que quase não há o que dizer, pois seu balanço está ligado à vacuidade e não à forma como se preenche o espaço literário, pois essa textualidade é ofuscada pelos “30 anos sem Guimarães Rosa”. Porém, a ausência que se insinua no título do dossiê se torna presença monumental quando *Grande sertão: veredas* é apontado como última peça de relevância na nossa cena literária, por encerrar um ciclo de inovações estéticas e de comprometimento ideológico na literatura. Configurado em mármore o *Grande sertão* corporifica um monumento que, de acordo com o prisma das considerações, ilustra as expectativas em relação à criação literária. Para quem veio depois restaria a tarefa ingrata de tentar se igualar a esse “ideal” que funciona como base para a avaliação da literatura subsequente.

No limite, essa imagem frontal, constituída a partir das balizas fincadas pela revista, incorpora o cânone modernista, identificado como um período - retomando a expressão de Candido - de “reverência” projetada a uma literatura, envolvida na construção da fisionomia sociedade. É possível verificar a área ocupada por essa imagem frontal também através de

outras vias, pois, embora não se realize nenhum dossiê sobre o modernismo ou mesmo sobre algum de seus personagens, as estatísticas geradas a partir da catalogação da *Revista USP* revelam sua onipresença. Ainda que se trate de uma publicação multidisciplinar, os ensaios ligados às humanidades prevalecem amplamente, cabendo à literatura a liderança entre os temas dos ensaios, que, por sua vez, têm em Mário de Andrade, Oswald de Andrade e Antonio Candido as figuras mais citadas, superados apenas por Walter Benjamin e Karl Marx. Quando estreitamos ainda mais o campo para os autores citados apenas nos ensaios sobre literatura o cenário pouco se altera, deixando, porém, mais clara a constituição do eixo acima mencionado. Oswald de Andrade e Mário de Andrade passam a ocupar as primeiras posições, seguidos por Guimarães Rosa, Antonio Candido, Haroldo de Campos, Walter Benjamin e Machado de Assis. Se pensarmos na revista como um corpo constituído por todos esses elementos, poderíamos pensar no modernismo, já institucionalizado, como o sangue que o alimenta. Uma substância movediça que não está especificamente em nenhum lugar e que ao mesmo tempo circula em todos os lugares. Sua presença acachapante nubla a visão de seus contornos mais delicados. Não há distância, quase não se fala “sobre” ele porque é o que há. Portanto, mediante uma mitificação do passado, visto nostalgicamente, a revista dá conta da preservação institucional do cânone modernista.

Haroldo de Campos, com suas tendências antropofágicas, inscreve-se no cenário desenhado pelos dados frios das estatísticas em um periódico, cujo projeto editorial nasce da criação de Nelson Ascher, poeta e tradutor afinado pessoal e esteticamente com o autor do *Seqüestro do barroco*. Presença assídua na revista, o poeta e crítico desenvolve uma reflexão voltada para a tradução e, junto a Horácio Costa e Celso Lafer, concentra a atenção em Octavio Paz. A entrada da literatura hispano-americana com foco na textualidade neobarroca se arma com Irlemar Chiampi, o próprio Horácio Costa e Andrés Sánchez Robayna, tradutor espanhol das obras de Haroldo de Campos. Esse agrupamento se forma aos poucos e toma corpo com a Homenagem a Octavio Paz que reúne no mesmo espaço Horácio Costa e Haroldo. Com Paz e Lezama Lima trazidos à cena por Irlemar Chiampi no primeiro fascículo, a revista dá pistas do rumo seguido a partir de então. Horácio Costa e Andrés Sánchez Robayna trazem à rede Severo Sarduy. Um entrelaçamento que de forma complexa se liga por alguns fios ao eixo monumental que compõe a face mais evidente da revista, já que, em outros fóruns, seus membros conectam *Grande sertão: veredas* à proliferação neobarroca, estabelecendo, desse modo, uma ligação entre o texto de Guimarães Rosa e as textualidades que, inclusive, o sucederam. De maneira mais imediata se pode dizer que essas conexões no mínimo conturbam o foco na “falta”, no tempo “sem” Guimarães Rosa porque o colocam em

movimento, tirando-o da posição pétrea a que fora recolhido. A “Antologia de poesia hispano-americana atual”, organizada por Horácio Costa e publicada pela *Revista USP*, provoca efeito semelhante, ao dar a ver que uma outra antologia, só que dessa vez de poetas brasileiros, é publicada, também sob a supervisão de Horácio, na revista *Universidad de México*. Essa sombra se projeta sobre a alegada vacuidade da poesia contemporânea, que teria seu espaço ocupado pela notícia do possível “escoamento” dos poemas de Guimarães Rosa. Portanto, a partir de pequenas rachaduras, que permitem projeções de outros espaços, a literatura contemporânea se insinua como um assombro.

As áreas formadas na imagem que aqui busco delinear se relacionam à atuação de forças envolvidas no intercâmbio de discursos realizado nos periódicos. Se pensarmos na literatura, no modernismo e na crítica como campos de força, verificamos que as individualidades que os constituem se agregam cada uma de acordo com suas afinidades eletivas, mas garantem a viabilidade da revista mediante o “pacto alquímico entre potências contrastantes” a que faz referência Jorge B. Rivera. Mesmo em um periódico acadêmico, cuja agenda envolve, como esperado, a missão de escoar primordialmente as pesquisas realizadas na instituição a que se filia, no caso aqui em questão a Universidade de São Paulo, faz-se necessário esse pacto, que se revela na forma como as individualidades do campo cultural serpenteiam e se adaptam à topografia do terreno. O Haroldo de Campos que frequenta tão assiduamente as páginas da revista, como visto, é o tradutor e o crítico da literatura hispano-americana, sua participação na reflexão sobre a literatura brasileira é muito pequena, o que resulta, por exemplo, em um silêncio em relação à polêmica lançada pelo livro relacionado ao “seqüestro” da poesia de Gregório de Mattos, publicado concomitantemente ao lançamento do periódico. A mudez de Haroldo e de Candido pode ser vista como um sintoma do tipo de espaço que a revista configura, demonstrando que às vezes vale muito ler o silêncio.

BIBLIOGRAFIA

Ensaaios da *Revista USP*

AGUIAR, Joaquim. Nasce uma estrela. *Revista USP* n.4. São Paulo: Edusp, 1989-1990, p.65-68.

ASCHER, Nelson. Apresentação – Dossiê Revolução Francesa. *Revista USP* n.1. São Paulo: Edusp, 1989, p.5.

_____. Apresentação – Dossiê Música Brasileira. *Revista USP* n.4. São Paulo: Edusp, 1989-1990, p.2.

BARBOSA, João Alexandre. A volúpia lasciva do nada: uma leitura de *Memórias póstumas de Brás Cubas*. *Revista USP* n.1. São Paulo: Edusp, 1989, p.107-120.

_____. A literatura e a sociedade no fim do século. *Revista USP* n.37. São Paulo: Edusp, 1998, p.194-203.

BERNARDET, Jean-Claude. Acreditam os brasileiros nos seus mitos? O cinema brasileiro e suas origens. *Revista USP* n.19. São Paulo: Edusp, 1993, p.16-23.

BOLLE, Willi. *Grande Sertão*: cidades. *Revista USP* n.24. São Paulo: Edusp, 1994-1995, p.80-93.

_____. O pacto do *Grande Sertão* – Esoterismo ou lei fundadora?. *Revista USP* n.36. São Paulo: Edusp, 1997-1998, p.27-45.

CAMPOS, Haroldo de; LAFER, Celso. Conversa sobre Octavio Paz. *Revista USP* n.8. São Paulo: Edusp, 1990-91, p.91-104.

CANDIDO, Antonio. À roda do quarto e da vida. *Revista USP* n.2. São Paulo: Edusp, 1989, p.101-104.

CARVALHO, Vladimir. O mundo sente falta. *Revista USP* n.19. São Paulo: Edusp, 1993, p.58-61.

CECÍLIO Neto, A. S.. Reflexões sobre o cinema brasileiro. *Revista USP* n.19. São Paulo: Edusp, 1993, p.70-75.

CHIAMPI, Irlemar. O moderno e o contramoderno: a metáfora neobarroca de José Lezama Lima. *Revista USP* n.1. São Paulo: Edusp, 1989, p.121-127.

COELHO, Teixeira. Para não ser alternativo no próprio país: Indústria das imagens, política cultural, integração supranacional. *Revista USP* n.19. São Paulo: Edusp, 1993, p.6-15.

- COSTA, Francisco. 30 anos sem Guimarães Rosa (editorial). *Revista USP* n.36. São Paulo: Edusp, 1997-1998, p.5.
- COSTA, Horácio. Octavio Paz, biógrafo. *Revista USP* n.5. São Paulo: Edusp, 1990, p.143-150.
- _____. Poésis e política: o modelo intelectual de Octavio Paz. *Revista USP* n.8. São Paulo: Edusp, dez-jan-feb, 1990-1991, p.81-90.
- GOLDEMBERG, José. Aos leitores. *Revista USP* n.1. São Paulo: Edusp, 1989, p.3.
- GUZIK, Alberto. Um exercício de memória: dramaturgia brasileira anos 80. *Revista USP* n.14. São Paulo: Edusp, 1992, p.10-15.
- JOHNSON, Randal. Ascensão e queda do cinema brasileiro, 1960-1990. *Revista USP* n.19. São Paulo: Edusp, 1993, p.30-49.
- LEONE, Eduardo. Calças no País das Maravilhas. *Revista USP* n.19. São Paulo: Edusp, 1993, p.62-69.
- LIMA, Mariangela Alves de. Tendências atuais do teatro. *Revista USP* n.14. São Paulo: Edusp, 1992, p.16-21.
- MAGALDI, Sábato. Onde está o teatro. *Revista USP* 14. São Paulo: Edusp, 1992, p.6-9.
- MEDAGLIA, Júlio. Assim não dá!. *Revista USP* 4. São Paulo: Edusp, 1989-1990, p.69-72.
- PERRONE, Charles. Poesia concreta e tropicalismo. *Revista USP* n.4. São Paulo: 1989-1990, p.55-64.
- RAMOS, José Mário Ortiz. A Questão do gênero no cinema brasileiro. *Revista USP* n.19. São Paulo: Edusp, 1993, p.108-113.
- ROBAYNA, Andrés Sánchez. Barroco da leveza. *Revista USP* n.8. São Paulo: Edusp, 1990-1991, p.135-140.
- RODRIGUES, Antonio Medina. De música popular e poesia. *Revista USP* n.4. São Paulo: 1989-1990, p.27-34.
- RONCARI, Luiz. “Brás Cubas”: sob o signo do sol e do vento. *Revista USP* n.5. São Paulo: Edusp, 1990, p.75-82.
- ROUANET, Sérgio Paulo. Contribuição para a dialética da volubilidade. *Revista USP* n.9. São Paulo: Edusp, 1991, p.175-194.
- TATIT, Luiz. Canção, estúdio e tensividade. *Revista USP* n.4. São Paulo: Edusp, 1990, p.41-44.
- TINHORÃO, José Ramos. Música popular no século XXI: uma profecia antecipada. *Revista USP* n.40. São Paulo: Edusp, 1998-1999, p.26-31.
- VALENÇA, Suetônio Soares. Aspectos da MPB no séc. XIX: regentes de orquestras do teatro musicado popular. *Revista USP* n.4. São Paulo: Edusp, 1989-1990, p.3-12.

VASCONCELOS, Sandra Guardini Teixeira. Os mundos de Rosa. *Revista USP* n.36. São Paulo: Edusp, 1997-1998, p.78-87.

VENTURA, Roberto. O caso Machado de Assis. *Revista USP* n.8. São Paulo: Edusp, 1990 – 1991, p.159-168.

VERÍSSIMO, Luis Fernando. Isolado. *Revista USP* n.36. São Paulo: Edusp, 1997-1998, p.74-77.

Livros e ensaios

ADORNO, Theodor W. A indústria Cultural. Trad. Amélia Cohn. In: COHN, Gabriel. *Theodor W. Adorno*. São Paulo: Editora Ática, 1986, p.93-99.

_____. *Prismas: crítica cultural e sociedade*. Trad. Augustin Wernet e Jorge Mattos Brito de Almeida. São Paulo: Editora Ática, 1998.

AGUIAR, Flávio (org.). *Antonio Candido: pensamento e militância*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo: Humanitas/FFLCH/USP, 1999.

AGUILAR, Gonzalo. *Poesia concreta brasileira: as vanguardas na encruzilhada modernista*. São Paulo: Edusp, 2005.

ALBIN, Ricardo Cravo. *O livro de ouro da MPB*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

ALTAMIRANO, Carlos; SARLO, Beatriz. *Literatura/Sociedad*. Buenos Aires: Librería Hachette, 1983.

ANDRADE, Oswald. *Oswald de Andrade. Obras Completas VI: do Pau-Brasil à Antropofagia e às Utopias. Manifestos, teses de concursos e ensaios*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *A vida passada a limpo*. Rio de Janeiro: Record, 2002.

ARRIGUCCI Jr., Davi. O mundo misturado: romance e experiência em Guimarães Rosa. *Novos Estudos* n.40. São Paulo: Cebrap, 1994, p.7-29.

ASSIS, Machado de. *Obras completas de Machado de Assis: crítica literária*. Rio de Janeiro – São Paulo – Porto Alegre – Recife: W. M. Jackson INC, 1961.

ASSIS, Machado de. Nota (1878). *Bons dias! & Notas semanais*. São Paulo: Globo, 1997.

ASSIS, Machado de. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

AUGUSTO, Sérgio. *Este mundo é um pandeiro: a chanchada de Getúlio a JK*. São Paulo: Cinemateca Brasileira: Companhia das Letras, 1989.

AVELLAR, José Carlos. *Cinema e literatura no Brasil*. São Paulo: Projeto Frankfurt, 1994.

AZEVEDO, Sílvia Maria. O método crítico de João Alexandre. *Cult* 40. São Paulo: Editora Lemos, 2002, p.40-43.

BAPTISTA, Abel Barros. *A formação do nome: duas interrogações sobre Machado de Assis*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.

BARBOSA, João Alexandre. *A tradição do impasse: linguagem da crítica e crítica da linguagem em José Veríssimo*. São Paulo: Ática, 1974.

_____. *A metáfora crítica*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1974.

_____. *As ilusões da modernidade*. São Paulo: Perspectiva, 1986.

_____. *A leitura do intervalo*. São Paulo: Iluminuras, 1990.

_____. *A Biblioteca imaginária*. São Paulo: Ateliê Editorial, 1996.

_____. *Alguma crítica*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

BARRETO Filho. *Introdução a Machado de Assis*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Agir, 1980.

BARTHES, Roland. *A câmara clara: nota sobre a fotografia*. Trad. Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

_____. A metáfora do olho. In: *História do olho*. Trad. Samuel Titan Jr.. São Paulo: Cosac & Naify, 2003, p.119-128.

BENJAMIN, Walter. *Charles Baudelaire um lírico no auge do capitalismo*. Trad. José Martins Barbosa, Hemerson Alves Baptista. 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

_____. *Walter Benjamin – magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. 7ª ed. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BERNARDET, Jean-Claude; GALVÃO, Maria Rita. *Cinema: repercussões em caixa de eco ideológica (As idéias de “nacional” e “popular” no pensamento cinematográfico brasileiro)*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

BERNARDET, Jean-Claude. *Jean-Claude Bernardet: trajetória crítica*. São Paulo: Polis, 1978.

_____. Nem pornô, nem policial: Mazaroppi. *Última Hora*. Rio de Janeiro, 22-23 de julho de 1978, p 11. (Disponível em - <http://www.museumazaroppi.com.br/sucesso.htm>)

_____. *Brasil em tempo de cinema: ensaio sobre o cinema brasileiro de 1958 a 1966*. São Paulo: Companhia das letras, 2007.

BOLLE, WILLI. *Fisiognomia da metrópole moderna: representação da história em Walter Benjamin*. São Paulo: Edusp, 1994.

_____. *Grandesertão.br: o romance de formação do Brasil*. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2004.

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1994.

- BRESSANE, Júlio. *Cinemancia*. Rio de Janeiro: Imago Editora, 2000.
- BUSTILLO, Carmen. *Barroco y América Latina: un itinerario inconcluso*. Caracas: Monte Ávila Editores, 1990.
- CAMARGO, Maria Lucia de Barros. Sobre revistas, periódicos e qualis tais. *Travessia/Outra travessia* n.40/1. Florianópolis: UFSC, 2º semestre de 2003, p.22-36.
- CAMPOS, Augusto de (Org.). *Balanço da bossa e outras bossas*. 3ª ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1978.
- CAMPOS, Augusto de; CAMPOS, Haroldo de. *Os Sertões dos Campos: duas vezes Euclides*. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1997.
- CAMPOS, Augusto de; PIGNATARI, Decio; CAMPOS, Haroldo de. *Teoria da poesia concreta: textos críticos e manifestos 1950-1960*. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1975.
- _____. *Mallarmé*. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- CAMPOS, Haroldo de. *Metalinguagem*. 2ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1970
- _____. *A operação do texto*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1976.
- _____. *Ruptura dos gêneros na literatura latino-americana*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1977.
- _____. *Transblanco: em torno a Blanco de Octavio Paz*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
- _____. *O seqüestro do barroco na formação da literatura brasileira: o caso Gregório de Mattos*. Salvador: FCJA, 1989.
- CAMPOS, Haroldo; MATA, Rodolfo. Um olhar sobre a América hispânica: entrevista com o crítico e poeta Haroldo de Campos. *Revista Agulha* on-line. 1994. (Disponível em - www.revista.agulha.nom.br/rmata01c.html)
- CAMPOS, Haroldo de; REGO, José Marcio. Uma medida concreta. *Mais/ - Folha de São Paulo*, 14 de setembro de 2003, p.9-10.
- CANDIDO, Antonio. *Tese e antítese: ensaios*. 3ª ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1978.
- _____. *Teresina etc*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- _____. *O método crítico de Silvio Romero*. São Paulo: Edusp, 1988.
- _____. *A educação pela noite: e outros ensaios*. São Paulo: Editora Ática, 1989.
- _____. *Formação da literatura brasileira* vol. 1. 8ª ed. Belo Horizonte: Rio de Janeiro: Editora Itatiaia Limitada, 1997.
- _____. *O discurso e a cidade*. São Paulo: Duas Cidades, 1998.
- _____. *Literatura e Sociedade*. 8ª ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000.

_____. *Textos de intervenção*. Seleção, apresentações e notas de Vinicius Dantas. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2002.

CARDOSO, Irene de Arruda Ribeiro. A USP, salva do incêndio, emergirá das águas? *Folhetim* n.367 – *Folha de São Paulo*. São Paulo, 29 de janeiro de 1984, p.6-7.

CARONE, Silvia Medina; COUTO, José Geraldo. Revistas culturais renovam-se e ampliam público. *Letras – Folha de São Paulo*, 22 de junho de 1991, p.3.

CHIAMPÌ, Irlemar. *Barroco e modernidade: ensaios sobre literatura latino-americana*. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 1998. (Estudos: 158)

COSTA, Horácio (Org.). *A palavra poética na América Latina: avaliação de uma geração*. São Paulo: Fundação Memorial da América Latina, 1992.

_____. *Mar abierto: ensayos sobre literatura brasileña, portuguesa e hispanoamericana*. México: Fondo de Cultura Económica, 1998.

COUTINHO, Eduardo. *Guimarães Rosa*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

CUNHA, Euclides da. *Os sertões: campanha de Canudos*. 39ª ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora; Publifolha, 2000.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *O que vemos, o que nos olha*. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 1998.

DONGHI, Tulio Halperin. *Historia contemporânea de América Latina*. 4ª ed. Madrid: Alianza Editorial, 1975.

D'ORS, Eugenio. *Lo barroco*. Madrid: Editorial Tecnos, 1993.

DUBBOIS, Philippe. *O ato fotográfico e outros ensaios*. Trad. Marina Appenzeller. Campinas: Papyrus, 1993.

ECO, Umberto. *Apocalípticos e integrados*. Trad. Pérola de Carvalho. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. 8ª ed. São Paulo: Edusp, 2000.

FERNANDES, Florestan. *A questão da USP*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.

FLOR, Fernando de la. *Barroco: representación e ideología en el mundo hispánico*. Madrid: Cátedra, 2002.

FOUCAULT, Michel. Por trás da fábula. In: MOTTA, Manoel Barros da. *Estética: literatura e pintura, música e cinema*. Trad. Inês Autran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

FREYRE, Gilberto. *Casa-grande e senzala*. 40ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

GALVÃO, Walnice Nogueira. *As formas do falso*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1972.

_____. *Guimarães Rosa*. São Paulo: Publifolha, 2000. (Folha explica)

_____. *O império do Belo Monte: vida e morte de Canudos*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2001.

GONÇALO Junior. Entre deus e o diabo na terra do sol. *Revista Pesquisa FAPESP* on-line. Julho de 2007. (www.revistapesquisa.fapesp.br/?art=3275&bd=1&pg=1&lg=)

GUILLORY, John. Canon. *Critical Terms for Literary Theory* Frank Lentricchia and Thomas McLaughlin (eds.). 2ª ed. Chicago: The University of Chicago Press, 1995, p. 233-249.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. 26ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

JACKSON, Luiz Carlos. *A tradição esquecida: Os parceiros do Rio Bonito e a sociologia de Antonio Candido*. Belo Horizonte: Ed. UFMG; São Paulo: FAPESP, 2002.

JAMESON, Fredric. *As marcas do visível*. Trad. Vários. Rio de Janeiro: Graal, 1995.

JAY, Martin. *As idéias de Adorno*. Trad. Adail Ubirajara Sobral. São Paulo: Cultrix: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

_____. *Campos de fuerza: entre la historia intelectual y la crítica cultural*. Buenos Aires: Paidós, 2003.

LIBERTELLA, Hector. *Nueva escritura en Latinoamérica*. Caracas: Monte Ávila Editores, 1977.

_____. *Las sagradas escrituras*. Buenos Aires: Editorial sudamericana, 1993.

LIMA, José Lezama. *A expressão americana*. Trad., intr. e notas de Irlemar Chiampi. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.

_____. *A dignidade da poesia*. Trad. Josely Vianna Baptista. São Paulo: Editora Ática, 1996.

_____. *Poesía*. Emilio de Armas (Edición). Madrid: Cátedra, 2000.

_____. *Paradiso*. Eloísa Lezama Lima (Edición). Madrid: Cátedra, 2001.

LINK, Daniel. *Como se lê e outras intervenções críticas*. Trad. Jorge Wolf. Chapecó: Argos, 2002.

MACIEL, Maria Esther. *Vertigens da lucidez: poesia e crítica em Octavio Paz*. São Paulo: Experimento, 1995.

_____. *Vôo transverso*. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1999.

_____. (Org). *A palavra inquieta: homenagem a Octavio Paz*. Belo Horizonte: Autêntica: Memorial da América Latina, 1999.

MAGALDI, Sábato. *Teatro sempre*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

- MARAVALL, José Antonio. *La cultura del Barroco: análisis de una estructura histórica*. Barcelona: Editorial Ariel, 1986.
- MARQUES, Reinaldo; VILELA, Lúcia Helena (Orgs). *Valores: arte, mercado, política*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.
- MARTIN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Trad. Ronald Polito e Sérgio Alcides. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.
- MARTINS, Wilson. Mortos ilustres. *Prosa & Verso. O Globo*. Rio de Janeiro, 27.03.1999. (Disponível em - www.secrel.com.br/JPOESIA/wilsonmartins049.html)
- MATOS, Olgária C. F. *A Escola de Frankfurt: luzes e sombras do Iluminismo*. São Paulo: Moderna, 1993.
- MAZZARI, Marcus Vinicius. *Romance de formação em perspectiva histórica: O Tambor de Lata de G. Grass*. Cotia: Ateliê Editorial, 1999.
- MEDAGLIA, Júlio. Chega de lixo cultural!. *Caros Amigos* n.67. Outubro de 2002, p. 32-39. (Disponível em - carosamigos.terra.com.br/da_revista/edicoes/ed67/entrevista_j_medaglia.asp)
- _____. *Música impopular*. 2ª ed. São Paulo: Global, 2003.
- MIGUEL-PEREIRA, Lúcia. *História da literatura brasileira: prosa de ficção – de 1870 a 1920 -*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1973.
- MORAÑA, Mabel. *Crítica impura: estudios de literatura y cultura latinoamericanos*. Madrid: Iberoamericana. Frankfurt: Vervuert, 2004.
- MOTTA, Leda Tenório da. *Sobre a crítica literária brasileira no último meio século*. Rio de Janeiro: Imago Editora, 2002.
- MURICY, Katia. *Alegorias da dialética: imagem e pensamento em Walter Benjamin*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1998.
- ORTEGA, José. *La estética neobarroca en la narrativa hispanoamericana*. Madrid: Ediciones José Porrúa Turanzas, 1984.
- ORTIZ, Renato. *A moderna tradição brasileira: cultura brasileira e indústria cultural*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.
- _____. *Cultura brasileira e identidade nacional*. 5ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.
- _____. *Mundialização e cultura*. 3ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1998.
- PAZ, Octavio. *Corriente alterna*. México: Siglo XXI editores, 1969. (1ª ed. 1967)
- _____. *Los hijos del limo: del romanticismo a la vanguardia*. Barcelona – Caracas – México: Editorial Seix Barral, 1974.
- _____. *O arco e a lira*. Trad. Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

- _____. *Sombras de obras*. Barcelona: Seix Barral, 1983.
- _____. *Pasión crítica*. Barcelona: Editorial Seix Barral, 1985.
- _____. *Las peras del olmo*. Barcelona: Editorial Seix Barral, 1986.
- _____. *Convergencias*. México: Seix Barral, 1992. (1ª ed. 1991)
- _____. *Obras completas VII - Octavio Paz: obra poética (1935-1998)*. Barcelona: Galaxia Guttemberg / Círculo de lectores, 2004.
- PELLEGRINI, Tânia [et al.]. *Literatura, cinema e televisão*. São Paulo: Editora Senac; São Paulo: Instituto Itaú Cultural, 2003.
- PERLONGHER, Nestor (Org.). *Caribe transplatino: poesia neobarroca cubana e rioplatense*. (Trad.) Josely Vianna Baptista. São Paulo: Iluminuras, 1991.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. Escolher e / é julgar. *Colóquio/Letras* n.65. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, jan. de 1982, p.5-13.
- _____. História literária e julgamento de valor. *Colóquio/Letras* n.77. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, jan de 1984, p.5-18.
- _____. *Altas literaturas: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- _____. Literatura contra a barbárie. *Mais! - Folha de São Paulo*. São Paulo, 02 de agosto de 1998. (Disponível em - www.folha.uol.com.br)
- PHILLIPS, Rachel. *Las estaciones poéticas de Octavio Paz*. México: Fondo de Cultura Económica: 1972.
- PONTES, Heloísa. *Destinos mistos: os críticos do Grupo Clima em São Paulo (1940-68)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- PRADO JÚNIOR, Caio. *Formação do Brasil contemporâneo*. São Paulo: Brasiliense; Publifolha, 2000.
- PRADO, Décio de Almeida. *O teatro brasileiro moderno: 1930-1980*. São Paulo: Perspectiva: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.
- _____. O Clima de uma época. In: AGUIAR, Flávio (Org.). *Antonio Candido: pensamento e militância..* São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo: Humanitas/FFLCH/USP, 1999, pp.25-43.
- QUINET, Antonio. *Um olhar a mais: ver e ser visto na psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.
- RAMA, Ángel. *Ángel Rama: literatura e cultura na América Latina*. In: AGUIAR, Flávio; VASCONCELOS, Sandra Guardini T. (Orgs.). São Paulo: Edusp, 2001.
- REALE, Miguel. Minhas memórias da USP. *Estudos Avançados* vol.8 - n.22. São Paulo: Edusp, 1994, p.25-46.

- REIS, Roberto. Cânon. In: JOBIM, José Luis (Org.). *Palavras da crítica*. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1992, p.65-92.
- RESENDE, Beatriz. *Apontamentos de crítica cultural*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2002.
- RIVERA, Jorge B. *El periodismo cultural*. Buenos Aires: Editorial Paidós, 1995.
- ROBAYNA, Andrés Sánchez. *Para leer "Primero sueño" de Sor Juana Inés de la Cruz*. México: Fondo de Cultura Económica, 1990.
- _____. *Silva gongorina*. Madrid: Cátedra, 1993.
- ROMERO, Sílvio. *História da literatura brasileira*. 7ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio; Brasília: INL, 1980.
- ROSA, Guimarães. *Grande sertão: veredas*. São Paulo: Círculo do livro, 1984.
- SÁNCHEZ, Alberto Ruy. *Una introducción a Octavio Paz*. México: Editorial Joaquín Moritz, 1990, p.30.
- SANTIAGO, Silviano. *Vale quanto pesa: ensaios sobre questões político-culturais*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- _____. *Uma literatura nos trópicos: ensaios sobre dependência cultural*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- _____. *As raízes e o labirinto da América Latina*. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.
- SARDUY, Severo. Barroco e neobarroco. In: MORENO, C. Fernandez (Org.). *América Latina em sua literatura*. Trad. Luiz João Gaio. São Paulo: Perspectiva, 1979, p.161-178.
- _____. *Ensayos generales sobre el barroco*. México – Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 1987.
- _____. La simulación. *Obra Completa – Severo Sarduy*. Tomo II. Madrid: ALLCA XX / Scipione Cultural, 1999, p.1263-1344.
- SCHWARTZMAN, Simon. Existe una universidad latinoamericana?. Seminário *Los sentidos contemporáneos de América Latina* – Universidad Nacional de San Martín, outubro de 2006 (Disponível em www.schwartzman.org.br/simon)
- SCHWARZ, Roberto. *Que horas são?* São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- _____. *Ao vencedor as batatas: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro*. 4ª ed. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1992.
- _____. *Um mestre na periferia do capitalismo: Machado de Assis*. 3ª ed. São Paulo: Duas Cidades, 1998.
- SILVESTREIN, Ricardo. Balanço, mas não caio. *Cronópios*. 10/09/2007. (Disponível em - www.cronopios.com.br)

SIMÓN, Pedro (selección). *Recopilación de textos sobre José Lezama Lima*. La Habana: Casa de las Américas, 1970.

SOUZA, Eneida Maria de. *Crítica cult.* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

SUCRE, Guillermo. *La máscara, la transparencia*. México: Fondo de Cultura Económica, 1985.

SÜSSEKIND, Flora. *Literatura e vida literária: polêmicas, diários e retratos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.

TINHORÃO, José Ramos. *Música popular: um tema em debate*. 3ª ed. São Paulo: Ed. 34, 1997.

_____. *História social da música popular brasileira*. São Paulo: Ed. 34, 1998.

_____. *Cultura popular: temas e questões*. 2ª ed. São Paulo: Ed. 34, 2006.

ULACIA, Manuel. *El árbol milenario: un recorrido por la obra de Octavio Paz*. Barcelona: Galaxia Guttenberg / Círculo de lectores, 1999.

VERÍSSIMO, José. *Estudos brasileiros: 2ª série (1889-1893)*. Rio de Janeiro: Laemmert, 1894.

_____. *José Veríssimo: teoria, crítica e história literária*. In: BARBOSA, João Alexandre (Org.). São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1977.

_____. *História da literatura brasileira: de Bento Teixeira, 1601 a Machado de Assis, 1908*. 5ª ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

VIZCAINO, Cristina; SUÁREZ-GALBÁN, Eugenio (Eds.). *Coloquio internacional sobre la obra de José Lezama Lima*. Vol. I: poesía; Vol. II: prosa. Madrid: Fundamentos, 1984.

WILLIAMS, Raymond. *Marxismo e literatura*. Trad. Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

_____. *Cultura*. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

WISNIK, José Miguel. *O Som e o sentido*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

XAVIER, Ismail. Do texto ao filme: a trama, a cena e a construção do olhar no cinema. In: *Literatura, cinema e televisão*. São Paulo: Editora Senac São Paulo: Instituto Itaú Cultural, 2003, p.61-89.

XIRAU, Ramón. *Entre la poesía y el conocimiento*. México: Fondo de Cultura Económica, 2001.

YURKIEVICH, Saúl. *Fundadores de la nueva poesía latinoamericana*. Barcelona: Editorial Ariel, 1984.

_____. *La movediza modernidad*. Madrid: Taurus, 1996.

ANEXOS

- Entrevista com Francisco Costa
- Catálogo – *Revista USP* (1989-1999)
 - Apresentação
 - Metodologia de catalogação
 - Indexação
 - Estatísticas

ENTREVISTA

Francisco Costa, editor-chefe da Revista USP, concedeu esta entrevista no dia 17 de dezembro de 2007, por meio de correio eletrônico.

1. A Revista USP n.50 comemora a longevidade da publicação, que completa doze anos de atividades ininterruptas. O projeto editorial, que, segundo suas palavras, “vem se sustentando bravamente, com um ou outro aperfeiçoamento”, é citado entre os elementos que contribuíram para o sucesso do periódico. É possível “falar” um pouco do projeto inicial e dos aperfeiçoamentos realizados?

R: Na verdade, o projeto editorial, concebido pelo Nelson Ascher, o primeiro editor da Revista, se mantém até hoje como coluna vertebral da revista. Ou seja, a revista, desde seu início é temática, cada número traz um dossiê. Outra coisa importante a ser dita é o fato de que a Revista é multidisciplinar e ensaística – os dossiês são vistos de uma perspectiva multidisciplinar, assim como as seções “Textos”, “Livros” e “Homenagem”.

Assim, vamos à segunda parte dessa questão levantada por você. Acredito, cada vez mais, que as conquistas mais importantes – observadas na atualidade com mais nitidez, haja vista que agora contamos com impressão de miolo em papel “couché”, costura e 4 cores – se deram no plano da edição de arte da Revista, ou seja, na sua iconografia. Se pegarmos qualquer exemplar até o No 5 e o confrontamos com o que veio depois, a diferença é nítida. Como o aspecto editorial sempre foi sobremaneira valorizado, o grande avanço que noto é que, com o passar do tempo, buscou-se permanentemente um melhor equilíbrio entre texto e imagem. É clara a supremacia do primeiro sobre o segundo, mas tenta-se abrandar isso o máximo possível. Nem poderia ser diferente, pois sendo um veículo universitário, por excelência, o material editorial tem peso superior ao do iconográfico. Mas a busca do equilíbrio, repito, é o grande diferencial da Revista USP em relação às suas congêneres.

(Espero ter respondido sua questão)

2. Desde o lançamento da revista, no final dos anos 80, o Conselho Editorial teve várias formações. Qual o papel da primeira formação, que era “capitaneada” por Décio de Almeida Prado, na consolidação do projeto?

R: *Olha, se você observar os expedientes dos diversos números iniciais da Revista, é possível discernir o que chamo de “primeiro Conselho”. Com Décio à frente, de 89 a fim de 93, houve também aí uma coluna vertebral composta por: Boris Schnaiderman, Regina Meyer, Fernando Reinach e Henrique Fleming – dá pra citar ainda Celso Lafer e Renato Janine Ribeiro, com menos intensidade.*

Esse primeiro Conselho foi importantíssimo para a sustentação e desenvolvimento da Revista, uma vez que ele sabia ser a implantação da mesma uma tarefa que exigiria, e exigiu, um notável e constante esforço. Para se ter uma idéia, até a saída do Décio, o Conselho se reunia 1 vez por semana – sendo trimestral, dá um total de 12! reuniões para cada número (as reuniões do Conselho, a partir de 94 passaram a ser quinzenais e, por volta de 97, 98, se não me engano, se tornaram mensais – como até hoje). Assim, sem aquele “núcleo duro” presidido pelo Décio, com extrema dedicação, tanto dele quanto dos outros mencionados, é possível dizer que seria muito difícil a existência da Revista hoje.

3. Na Revista USP n.1, o Reitor José Goldemberg se refere à seção Dossiê como um diferencial desse periódico em relação a outras publicações. Como são escolhidos os temas tratados?

R: *Os dossiês são escolhidos pelo Conselho Editorial da Revista, assim como os nomes e temas que abordará. São bem raros os dossiês que vieram “de fora”. Via de regra é o Conselho que bate o martelo sobre esse ou aquele tema. Na grande maioria das vezes os conselheiros escolhem os nomes dos colaboradores, mas não é raro que um ou outro dossiê seja organizado por esse ou aquele conselheiro que tenha mais afinidade com o tema (exemplos recentes: 66, “Racismo I”, por Lilia Schwarcz;; 68, “Religiosidade no Brasil”, já esgotado, por João Baptista Borges Pereira e por Antônio Mendonça, prof. do Mackenzie, falecido recentemente.*

4. A revista informa em nota que são publicados “artigos encomendados” e “artigos enviados espontaneamente”. Essas encomendas se referem apenas à seção Dossiê ou a todas

as seções que compõem a revista?

R: *Os artigos encomendados são os do dossiê, embora um ou outro artigo da seção “Textos”, pela importância do tema, seja solicitado ocasionalmente.*

5. A revista conta com a colaboração de ensaístas que não fazem parte dos quadros da Universidade de São Paulo. Há alguma preocupação relacionada ao espaço que deve ser ocupado pelos colaboradores da própria USP?

R: *Não, não há barreiras quanto a autores e pesquisadores de outras universidades, inclusive estrangeiros. O que há é uma preocupação de, além de publicar autores mais famosos, dar espaço também para os mais novos, sejam mestrandos ou doutorandos. Uma das metas da Revista foi sempre publicar novos talentos.*

6. Primeiro como Editor-Executivo e posteriormente como Editor, o senhor participou de toda a trajetória da revista. Pensando no cenário composto pelos periódicos culturais, na sua avaliação, qual o perfil da Revista USP? Que público ela atinge?

R: *A Revista USP é uma revista universitária que tem como público alvo o público universitário não apenas da comunidade uspiana. Uma grande parte de seus assinantes não é nem de São Paulo.*

7. A partir do número 23 o senhor passa a atuar como Editor, nesse momento, a meta era a continuidade ou a realização de mudanças?

R: *É possível resumir da seguinte forma: continuidade no que diz respeito à manutenção do prestígio que a Revista havia conquistado até aquele momento – nesse sentido também a manutenção da qualidade das colaborações (desde seu início até hoje esse padrão de qualidade nunca foi contestado).*

Quanto às mudanças. Primeiro, do ponto de vista editorial, abrindo-se o leque da publicação a assuntos mais variados, como o provam os dossiês posteriores e, com isso, tentar trazer um público leitor mais amplo, não apenas o “universitário humanista”, mas ainda pessoas interessadas nas ciências biológicas e exatas (uma tentativa de unir as “duas culturas”).

CATÁLOGO - *REVISTA USP* (1989-1999)

1. Revolução Francesa
2. Tempo
3. Cem Anos de República
4. Música Brasileira
5. Cidades
6. Europa Central
7. Tecnologias
8. Educação
9. Violência
10. URSS Glasnost/Cultura
11. Razão e Desrazão
12. 500 Anos de América
13. Amazônia
14. Teatro
15. Walter Benjamin
16. Palavra/Imagem
17. Liberalismo/Neoliberalismo
18. Brasil/África
19. Cinema Brasileiro
20. Canudos
21. Judiciário
22. Futebol
23. Nova História
24. Genética e Ética
25. Universidade-Empresa
26. 50 Anos de Final de Segunda Guerra
27. Brasil-Japão
28. Povo Negro 300 Anos
29. Florestan Fernandes
30. Brasil dos Viajantes
31. Magia
32. Sociedade de Massa e Identidade
33. Aids
34. Surgimento do Homem na América
35. Informática/Internet
36. 30 Anos sem Guimarães Rosa
37. Direitos Humanos no Limiar do Séc. XXI
38. Intérpretes do Brasil
39. Rumos da Universidade
40. Arte e Contemporaneidade

APRESENTAÇÃO

A arquitetura pode ser definida como “arte e técnica de organizar espaços e criar ambientes para abrigar os diversos tipos de atividades humanas, visando também a determinada intenção plástica”⁴⁰⁶. Nesse breve vôo de reconhecimento da *Revista USP* que ora inicio, busco justamente explorar os seus espaços arquitetônicos e a forma como os mesmos são utilizados. Penso no periódico como uma construção composta por vários compartimentos com disposição e ambientação específicas..

Esta sucinta apresentação se inicia pelo traço mais aparente da revista: a sua capa. Esse elemento, pelo seu poder de atração, muitas vezes funciona como porta de entrada e não raro fornece algumas pistas sobre as características ou até mesmo sobre os rumos que um periódico pretende tomar. No caso da *Revista USP*, desenham-se duas fases bastante evidentes: a primeira ocupa os quatorze números iniciais e a segunda se dá a partir daí. Nesse primeiro ciclo a capa é composta por ângulos retos e poucas cores, dez retângulos são delimitados por linhas pretas verticais e horizontais, fazendo com que os quadriláteros tenham nas quatorze revistas a mesma disposição e tamanho. A diferença entre as capas está nas cores utilizadas e na forma como são dispostas nos retângulos, com predominância do tom pastel e uso de apenas mais uma coloração, redundando em combinações pastel-azul, pastel-vermelho, pastel-verde, etc. Dois elementos são sempre estáveis em seu posicionamento: o nome da revista, que figura sempre no maior dos quadriláteros em letras grandes no alto da capa, e o número do fascículo em preto no canto inferior esquerdo, na perspectiva do leitor. Os nomes das seções e dos respectivos autores colaboradores figuram nos quadriláteros de tom pastel de modo que cada conjunto (seção/autores) ocupe um espaço diferente. Os ângulos retos, as linhas pretas demarcando espaços e a limitada cartela de cores se aproximam da pintura abstrata de Piet Mondrian e apontam para uma idéia de estabilidade estrutural no periódico. A geometria, a proporção e a simetria parecem indicar a forte demarcação dos lugares e espaços internos, reforçando a noção de que cada elemento ocuparia a sua posição específica; apenas a variação na disposição das cores nos quadriláteros dá às capas, quando olhadas em conjunto, um certo ar de mobilidade. Estas sinalizações, em boa medida, se confirmam, pois são poucas as mudanças identificáveis no projeto editorial desde o seu lançamento.

⁴⁰⁶ Definição extraída do *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*.

A partir do número quinze o periódico passa pela sua mudança mais visível, e esta se dá exatamente na capa, que sofre uma importante reformulação gráfica, passando a exibir ilustrações relacionadas ao tema do Dossiê publicado no fascículo. Cito alguns exemplos: no caso do Dossiê “Walter Benjamin” (n.15), consta um detalhe de *Angelus Novus*, de Paul Klee, obra citada pelo pensador alemão em sua nona tese “Sobre o Conceito da História”; no Dossiê “Judiciário” aparece um fragmento das *Leis*, de Platão; e no Dossiê “Futebol”, a capa foi ilustrada com *Retranca Aberta*, de Antônio Lizárraga⁴⁰⁷. A geometria, a proporção e a simetria, que foram as marcas reconhecíveis nos quatorze primeiros números, foram substituídas a partir de então por uma busca pelo realce do Dossiê. A revista passa a afirmar, também pela concepção plástica de sua capa e não apenas pelos seus editoriais e apresentações, essa seção como o seu carro-chefe e deixa explícito que é através dela que se quer fazer reconhecer.

Na constituição de um periódico, principalmente com proposta multidisciplinar, faz-se necessária a configuração de ambientes receptivos aos textos referentes às diferentes áreas do conhecimento. Na *Revista USP* os elementos dessa arquitetura se dispõem em três espaços principais e um opcional. As seções Dossiê, Textos e Livros se mantiveram, com raríssimas exceções, como elementos fixos ao longo dos quarenta números, enquanto Homenagem só constou em alguns fascículos. Esta seção, na conformação arquitetônica da revista, corresponde ao salão nobre, espaço aberto apenas em ocasiões especialíssimas a cada vez que um novo nome é acrescentado à sua galeria. Homenagem buscou cobrir o binômio “vida e obra” de intelectuais de diferentes nacionalidades e campos de atuação, na sua maioria recém-falecidos. Nessa seção estão os textos classificados na base de dados como Depoimentos, nos quais os colaboradores, normalmente amigos de longa data do homenageado, dão conta de um lado seu menos conhecido, aquela faceta apenas compartilhada pelos mais íntimos. Ensaios voltados para a produção do intelectual em questão completam a cena que, nesses quarenta números, se construiu com o seguinte elenco de homenageados: Aurélio Buarque de Holanda (n.2), Paulo Leminski (n.3), Ruy Coelho (n.6), Octavio Paz (n.8), Mario Schenberg, Azis Simão, Rubem Braga, J. G. Merquior (n.9), Edmond Jabès (n.10), Isaac Bashevis-Singer (n.11), Egon Schaden (n.13), Maiakóvski (n.19) e Isaac Nicolau Salum (n.20). Nos vinte números seguintes a seção não voltou a aparecer, contudo é preciso lembrar que outros homenageados foram acrescentados à galeria também através de Dossiês.

⁴⁰⁷ Os dados referentes a estas e às outras ilustrações das capas constam na indexação.

Na conformação dos espaços, Livros se constitui no menor dos aposentos, abrigando as resenhas de lançamentos de diferentes áreas, com maior quantidade de críticas a títulos acadêmicos. Embora a seção seja permanente na revista, excepcionalmente, não aparece nos números 1, 4 e 19. A seção Textos, por sua vez, aproxima-se de um quarto reverso, cujos fins podem diferir de acordo com as necessidades do momento através da simples medida de se abrir essa ou aquela porta. Sim, essa variação é possível em Textos, seção na qual circulam diferentes tipos de artefatos, que vão dos tecnológicos aos literários, dos históricos aos filosóficos, dos biomédicos aos sociológicos, entre outros, sendo perfeitamente possível a “coabitação” de ensaios de naturezas distintas, formando uma espécie de “miscelânea” - palavra que define bem esse espaço. Como a seção Textos não figura nos números 19 e 35, o Dossiê se torna a única seção presente em todas as revistas.

No traço dos seus planos, a revista aposta as suas fichas no Dossiê como lugar privilegiado, no qual colaboradores de diferentes áreas refletem sobre um único tema. Diante do conjunto de quarenta temas eleitos “importantes” pela revista, alguns agrupamentos possíveis se insinuem, entre os quais os Dossiês sobre História, que saltam como um grupo viável, principalmente por possuírem a característica comum de marcar determinados “aniversários” e por refletirem sobre acontecimentos considerados marcos históricos no momento em que os mesmos estão sendo comemorados. Já o primeiro Dossiê assinala em cinco textos o bicentenário da Revolução Francesa; o número três marca os cem anos do regime presidencialista no Brasil, fazendo um balanço da nossa República; “500 Anos de América” pensa a descoberta feita por Colombo como um momento crucial na história ocidental e tenta avaliar o seu legado; o Dossiê vinte marca o centenário de eclosão de Canudos; o número 26 analisa a herança deixada pela Segunda Guerra Mundial cinquenta anos depois e, finalmente e “Povo Negro – 300 Anos” que, diante das comemorações do tricentenário de Palmares e de Zumbi, reflete sobre os mitos relacionados ao tema em quatorze textos. Na área da ciência, foram realizados os Dossiês “Tecnologias” (n.7), “Genética e Ética” (n.24), “Aids” (n.33) e “Informática/Internet” (n.35), formando um conjunto sobre temas palpitantes que ocuparam a mídia por toda a década de 90. Outra aproximação bastante evidente se dá entre os três Dossiês sobre educação: no primeiro, “Educação” (n.8), o tema principal é o futuro da Universidade no Brasil; “Universidade-Empresa” (n.25) discute se deve ou não haver relação entre as instituições de ensino superior e a iniciativa privada e “Rumos da Universidade” (n.39) busca traçar um quadro da universidade brasileira na atualidade, além de, como o próprio título indica, apontar seus possíveis caminhos. Os laços culturais entre “Brasil/África” (n.18) e “Brasil-Japão” (n.27) e

questões ligadas à migração são a conexão e o tema principal desses dois Dossiês. “Walter Benjamin” (n.15), “Florestan Fernandes” (n.29) e “30 Anos sem Guimarães Rosa” (n.36) são Dossiês que se agrupam por serem homenagens, acrescentando mais três nomes à galeria da revista. No caso do pensador alemão, trata-se de uma reunião dos textos apresentados no simpósio “Sete Perguntas a Walter Benjamin”, publicados pela revista em 1992, ano do centenário de seu nascimento; Florestan Fernandes é homenageado em 1996, ano seguinte ao seu falecimento, e a homenagem a Guimarães Rosa se dá trinta anos após a sua morte. Por fim, destacam-se os Dossiês “Música Brasileira” (n.4), “Teatro” (n.14), “Cinema Brasileiro” (n.19) e “Arte e contemporaneidade” (n.40) que, em maior ou menor grau, se propõem a fazer um balanço dessas manifestações artísticas na década de oitenta e início dos anos 90.

As informações referentes aos quarenta primeiros fascículos da *Revista USP* foram indexadas na base de dados do projeto “Poéticas Contemporâneas”. A seguir, disponibilizo a metodologia utilizada no trabalho de catalogação do periódico.

METODOLOGIA DE CATALOGAÇÃO DA *Revista USP*

Os campos preenchidos na planilha do banco de dados são os seguintes:

Ordem de exibição: ordem dos artigos catalogados.

Idioma: campo que pode ser preenchido com as siglas apresentadas na base: **POR** - português, **ITA** - italiano, **ESP** - espanhol, **FRA** - francês, **ALE** - alemão, **RUS** - russo, **ING** - inglês, **GRE** – grego, **CAT** – catalão, de acordo com a língua do artigo indexado. Há duas entradas para este campo, visto que determinados textos são acompanhados da tradução.

Entidade coletiva: campo preenchido com o nome da revista quando o texto está sob sua responsabilidade. Ou seja, não aparece autor colaborador. É o caso de muitas apresentações ou editoriais. Pode aparecer também como o entrevistador (no caso em que os créditos são atribuídos ao nome do periódico).

Título do artigo: título do artigo que está sendo catalogado (com letra maiúscula somente na primeira palavra). Em caso de vários títulos agrupados por um, prepondera o título geral. Nos casos em que o título geral não figura, indexar os títulos separados por barra /.

Quando um poema não apresentar título, deve-se inserir o primeiro verso, entre aspas e com reticências no fim. Ex: “não penses enquanto passa (...)”.

No caso da mesma ocorrência num texto em prosa, a mesma solução é empregada, reproduzindo-se as quatro primeiras palavras.

Subtítulo do artigo: além dos subtítulos, este campo é usado para colocar as informações bibliográficas das resenhas indexadas. Estes últimos dados devem vir entre parênteses (), e o título da obra deve aparecer entre aspas, visto que não é possível utilizar nem o negrito nem o itálico.

Páginas: número das páginas que o artigo ocupa. Ex: p.11-13.

Vocabulário controlado: é preenchido com o tipo de artigo catalogado, a partir de um elenco pré-estabelecido (ver o item 3).

Nome pessoal como assunto: campo preenchido somente quando o texto se refere a um(a) determinado(a) autor(a). O nome indexado neste campo também deve figurar como autor citado, visando facilitar as pesquisas. Este campo não é preenchido nos seguintes casos: ficção, poema, capa, HQ, charge.

Autores colaboradores: autor(es) responsável(veis) pelo artigo. No caso das entrevistas, o nome do entrevistado e do(s) entrevistador(es) devem constar.

Palavras-chave: para cada texto indexado, são retiradas no máximo seis palavras-chaves retiradas da listagem do banco de dados. Este campo não é preenchido quando se trata de ficção, poema, capa, HQ, charge.

Resumo: pequeno resumo ou descrição dos textos catalogados. Caso se mencione algum nome de obra, também utilizar as aspas. Este campo não é preenchido nos seguintes casos: ficção, poema, capa, HQ, charge.

SUGESTÃO: utilizar os colchetes [] para informações complementares ao resumo.

Autores citados: campo reservado aos autores que são citados nos artigos. Consta sempre o último sobrenome do autor. Ex: ASSIS, Machado de.

Este campo não é preenchido nos seguintes casos: ficção, poema, capa, HQ, charge.

Tradutor: nome do tradutor, em caso de ocorrência. Caso o texto seja traduzido, mas o nome do tradutor não figure no texto, consta sem crédito, com vistas a evitar distorções na pesquisa.

Iconografia: campo contendo as seguintes possibilidades: Cartografia, Fac-símile, Foto, Fotograma, Gráfico/Tabela, HQ/Charge, Ilustração e Reprodução. Paralelamente a este campo figura outro, aberto, para informações mais pormenorizadas que deverão seguir o seguinte padrão: coloca-se o título entre aspas (se houver, em caso negativo utiliza-se “s/título”), créditos (se houver, em caso negativo utiliza-se “s/crédito”), data (se houver, em caso negativo utiliza-se “s/d”). **SUGESTÃO:** em qualquer um dos tipos de iconografia, utilizar os parênteses () logo depois do título para descrições adicionais e os colchetes [] no final para informações complementares em relação a crédito e procedência.

Ex: Reprodução: "Cozinha caipira" (óleo sobre tela), de Almeida Junior, s/d. [Francisco Emolo]

Observações:

1. Caso o texto não venha assinado, convencionou-se atribuir a autoria ao periódico.

1.1. Na indexação do nome do autor colaborador utiliza-se a listagem disponível na Base de dados, inviabilizando que haja total fidelidade às assinaturas dos textos nos periódicos. Ademais, podem ocorrer discrepâncias quando o nome do autor colaborador é citado no resumo, pois neste caso é utilizada a grafia que aparece no periódico, o que tem como consequência pequenas diferenças entre os nomes nos dois campos (Autor colaborador e Notas de resumo). O mesmo pode acontecer em relação ao campo Autores citados, pois este conta com a mesma lista de autores da Base de dados.

1.2. No caso da publicação de vários poemas de um mesmo autor, seguem-se os seguintes critérios: se houver um título que os agrupe, mantém-se o mesmo neste campo e citam-se os títulos no resumo; caso apresentem-se somente os títulos dos poemas, estes devem entrar separados por uma barra (/), obedecendo à pontuação dos mesmos.

2. Quando um poema não apresentar título, opta-se por inserir neste campo o primeiro verso, entre aspas e com reticências no fim. Ex: “não penses enquanto passa (...)”. No caso da mesma ocorrência num texto em prosa, a mesma solução é empregada, reproduzindo-se as quatro ou cinco primeiras palavras. Cabe aqui uma ressalva: optou-se por excetuar dessa regra as resenhas sem título, visto que o subtítulo sempre estará preenchido.

3. O campo Vocabulário controlado é preenchido com a “tipologia” dos textos. Este item merece uma explanação mais detalhada, visto que demandou um aprofundamento teórico de conceitos que discriminam determinados tipos de textos. É importante salientar que a escolha desses termos foi pautada num estudo da diversidade de textos e rubricas dos

periódicos, e procurou-se eleger algumas tipologias que dessem conta da volumosa variedade classificatória que constava nas revistas. No intuito de possibilitar o cruzamento dos dados, optou-se pela adoção de um mesmo princípio de classificação para os artigos de todos os periódicos, ainda que seja possível, durante o processo, a revisão e a inserção de alguma “nova” tipologia, caso o nosso arbitrário princípio não dê conta de algum artigo. Atualmente, este campo oferece as seguintes possibilidades: Apresentação (de textos, da revista ou de autores), Capa, Poema, Resenha, Reportagem (noticiário sobre determinado assunto), Cartas do leitor, Correspondência (publicação de carta de valor documental), Depoimento (textos que dão testemunho), Entrevista, Ficção (contos, fragmentos de romance, novelas, peças teatrais ou crônicas), Editorial (texto que exprime a opinião do órgão), Informe (breves informações, notas), HQ (histórias em quadrinhos), Charge e Ensaio. Acrescenta-se, ainda, nos casos em que se trata de resenha ou ensaio, um segundo termo que especifica a disciplina abordada no artigo. No momento, constam no banco de dados as seguintes alternativas: Antropologia, Bibliologia, Ciência, Comunicação, Cultura, Economia, Educação, Esporte, Filosofia, História, Linguística, Literatura, Política, Psicologia, Psicanálise, Sociologia.

3.1. É importante ressaltar que na Base de dados o termo “cultura” tem aplicação bastante restrita, sendo utilizado apenas como classificação para os textos sobre manifestações artísticas não literárias, pois a literatura conta com campos específicos para a sua catalogação. Assim, os textos sobre cinema, artes plásticas, encenação teatral, música, dança, entre outros, são indexados como ENSAIO – Cultura ou RESENHA – Cultura.

3.2. No caso da *Revista USP*, dois aspectos da indexação no campo Vocabulário controlado devem ser destacados:

a) A indexação da capa do periódico ocorre somente quando na mesma figurar algum dado iconográfico;

b) As Apresentações e os Editoriais são qualificados no catálogo conforme classificação fornecida pela revista.

4. No campo Palavras-chave, preenchido quando se trata de ensaio, resenha, entrevista, correspondência, reportagem ou apresentação, o pesquisador elenca as palavras-chave do texto, visando possibilitar futuras pesquisas a partir de um determinado termo.

5. O campo Notas de resumo também deve ser utilizado para as notas de publicação, notas explicativas, local e data, que porventura constem nos textos. Tais indicações devem aparecer depois dos resumos, entre colchetes.

6. Os títulos de obras artísticas (livros, filmes, peças de teatro, telas, esculturas, etc) virão entre aspas, devido à impossibilidade de se empregar o itálico na base de dados. O mesmo acontece no caso de títulos de artigos citados no resumo e títulos de obras resenhadas.

7. No campo Autores citados, utiliza-se a listagem de autores da Base de dados, que está em processo de constante revisão. Convencionou-se que este campo é preenchido quando houver

ocorrências de citação a um(a) autor(a), salvo em poemas, ficções, HQ, Charge. No caso de dedicatórias, não se considera o(a) autor(a) citado(a).

8. No campo Iconografias, alguns casos têm regras específicas de preenchimento:

a) Nos casos dos campos Gráfico/Tabela e HQ/Charge, é necessário especificar se se trata de um ou outro. Gráficos e tabelas, devido à extensão de suas descrições, deverão ter sua tipologia especificada logo no início.

Ex. Gráfico/Tabela: tabela - características gerais de 4.300 carreiras de nível superior, Serviço de Estatística da Educação e Cultura.

As HQs e charges podem ser especificadas com a utilização de parênteses depois do título.

Ex: HQ/Charge: "Valentina" (quadrinhos), de Guido Crepax, 1967-1968. [Milano Libri Edizioni]

b) No caso de fotos, primeiro aparece o nome do fotografado, depois o crédito (com a utilização da partícula "por") e, em seguida, a data.

Ex: Albert Einstein, por Lotte Jacobi, 1938.

c) No caso de cenas de filmes, indexa-se o título entre aspas, o nome do diretor e a data.

Ex: Fotograma: "Perfume de Gardenia", de Guilherme de Almeida Prado, s/d.

INDEXAÇÃO – REVISTA USP (1989-1999)

ASCHER, Nelson. Dossiê "Revolução Francesa". *Revista USP*, n.01, mar/abr/maio 1989, p.5.

Vocabulário controlado: APRESENTAÇÃO

Palavras-Chave: Revolução Francesa

Notas de resumo: Cada número da *Revista USP* contém um Dossiê, ou seja, uma série de textos dedicados a um único assunto. Este Dossiê tem como tema a Revolução Francesa, cujo bicentenário comemora-se em 1989. [Em nota introdutória o Reitor José Goldemberg apresenta a revista]

Iconografias:

Fotograma: "Napoleon", de Abel Gance, 1927.

*

NASCIMENTO, Milton Meira do. Revolução. Estabelecimento de uma nova ordem. *Revista USP*, n.01, mar/abr/maio 1989, p.6-11.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Política

Palavras-Chave: França; História; Política; Revolução; Sociedade

Notas de resumo: Análise de questões relativas à revolução e às transformações por ela provocadas na estrutura social. São tecidas considerações acerca dos reflexos históricos das Revoluções Francesa e Russa, com o estabelecimento de um contraponto entre a tendência humana de inspirar-se em nomes do passado nos momentos de crise e a necessidade de que uma revolução paute-se em um projeto futuro.

Autores citados: ARENDT, Hannah; BONNEVILLE, Nicolas de; D'EGLANTINE, Fabre; ENGELS, Friedrich; FAUCHET, Claude; FURET, François; LENIN; MARX, Karl; MATHIEZ, Albert; PROUD'HON, Pierre-Joseph; ROBESPIERRE, Maximilien Marie Isidore; SAINT-JUST, Louis de; ROUSSEAU, Jean-Jacques; SOBOUL, Albert; TROTSKI, Leon.

Iconografias:

Fotograma: "Napoleon", de Abel Gance, 1927. [Banco de dados]

Reprodução: caricatura anti-robesspierrista, banco de dados, s/d.

*

RIBEIRO, Renato Janine. História e revolução. A Revolução Francesa e uma nova idéia de história. *Revista USP*, n.01, mar/abr/maio 1989, p.12-18.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Palavras-Chave: História; Revolução Francesa; Sociedade

Notas de resumo: A partir do final do séc XVIII, com a Revolução Francesa, a história deixa de ser vista como um elenco de exemplos e passa a ser vinculada à idéia de progresso. A revolução, antes pensada como um ciclo (repetição) que terminava por retornar ao ponto inicial, faz-se, então, ruptura, passando a ser vista como uma forma de "mudar o que existe". O texto se constitui em uma reflexão sobre a "pertinência de pensar o acontecer histórico mediante as revoluções". [Nota - "O texto é parte de uma conferência pronunciada no Colóquio de 1987 da Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia (...)."]

Autores citados: ALEIXO, Pedro; ARISTÓTELES; BALUZE; BAYLE, Pierre; BAYLEY, John; BONALD, Caballero; BORGES, Jorge Luis; CHANGE, Du; CARLYLE, Thomas; CASTORIADIS, Cornelio; GUEVARA, Ernesto Che; HOBBS, Thomas; HOMERO; HUPPERT, George; MABILLON; MAISTRE, Joseph de; MARSE, Juan; MARX, Karl; MESNARD, Pierre; MOMIGLIANO, Attlio; PASQUIER, Etienne; ROSSINI, Gioacchino; ROUSSEAU, Jean-Jacques; STENDHAL, (Pseud. de Henri-Marie Beyle); VAILLANT; VIGNIER; VOLTAIRE, François.

Iconografias:

Reprodução: as três ordens sociais (gravura), banco de dados, s/d.

Reprodução: o naufrágio das ordens privilegiadas, banco de dados, s/d.

Reprodução: Henrique IV e Luís XVI (caricatura), banco de dados, s/d.

*

ROMANO, Roberto. Diderot, penélope da revolução. *Revista USP*, n.01, mar/abr/maio 1989, p.19-36.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Filosofia

Nome pessoal como assunto: DIDEROT, Denis

Palavras-Chave: Enciclopédismo; Filosofia; Política; Revolução Francesa

Notas de resumo: Texto sobre o filósofo Diderot aborda, principalmente, a visão de sua obra por parte de seus colegas e da crítica, a revolução na forma expositiva da filosofia, o lado corrosivo de sua escrita com efeito poético liberador, suas reflexões em relação à origem da sociedade e o efeito de seu pensamento político na Revolução Francesa. [Epígrafes de Eckermann, Haroldo de Campos e Nelson Ascher]

Autores citados: ANAXÁGORAS; ARISTÓTELES; ASCHER, Nelson; AYMÉ, M.; BACON, Francis; BAKHTIN, Mikhail; BEAUMARCHAIS; BENICHOU, Paul; BENOT, Yves; BOULOT, Alain; BUFFAT, Marc; BURKE, Edmund; BURLAMAGUI; CAMPOS, Haroldo de; CANETTI, Elias; CARLYLE, Thomas; CHOUILLET, Jacques; CÍCERO; CROCKER, Lester G.; DAGONET, F.; D'ALEMBERT; DANIEL, Georges; DARNTON,

Robert; D'AUREVILLY, Barbey; DELON, Michel; DERATHÉ, Robert; DESCARTES, René; D'HONDT, Jacques; DIÓGENES, Antonius; DUMONT, Jean-Paul; ECKERMANN; ENGELS, Friedrich; ESPINOZA, Augustin; FABRE, Jean; FAUCHET, Claude; FAYE, Jean-Pierre; FAYOLLE, R.; FELMAN, Shoshana; FETSCHER, I.; FEUERBACH, Ludwig Andrés; FONTENAY, Elizabeth de; GOETHE; GOULEMOT, Jean-Marie; GOYARD, Simone; HEGEL; HEIDEGGER, Martin; JACOURT, Chevalier de; HUME, David; JACCOBI, Ruggero; JAUSS, Hans Robert; JAKOBSON, Roman; JOLLES, André; KANT, Immanuel; KOJÉVE, Alexandre; KÖNIGSON, Marie-Jeanne; LÉBRUN, Gérard; LEIBNIZ; LUCRÉCIO, Francisco; LIMA, Luiz Costa; LOCKE, John; LUKÁCS, Georg; MABLY; MAQUIAVEL, Nicolau; MARX, Karl; MICHEL, Albin; MONTAIGNE; NIEMEYER, Max; NIETZSCHE, Friedrich; PERRAULT, Charles; PESSOA, Fernando; PLATÃO; PUFFENDORF; RABANT, Claude; RAYNAL, Paul; ROUSSEAU, Jean-Jacques; SAINT-BEUVE; SCHMIDT, Alfred; SCHMITT, Carl; SÓCRATES; SPINOZA, Baruch; STAROBINSKI, Jean; THOMAS, Jean; WEBER, Max.

Iconografias:

Reprodução: Diderot, D'Alembert e alguns contribuidores da "Enciclopédia", banco de dados, s/d.

Reprodução: Tomada da Bastilha, banco de dados, s/d.

Reprodução: retorno do rei a Paris, banco de dados, s/d.

Fotograma: "Napoleon", de Abel Gance, s/d. [Banco de dados]

*

TERRA, Ricardo. Kant: entusiasmo e revolução. *Revista USP*, n.01, mar/abr/maio 1989, p.37-43.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Nome pessoal como assunto: KANT, Immanuel

Palavras-Chave: História; Intelectual; Política; Revolução Francesa

Notas de resumo: Texto sobre o entusiasmo inicial com que a Revolução Francesa foi vista pela elite intelectual alemã, abordando, mais especificamente, o filósofo Kant, que, apesar de criticar os crimes da Revolução, permaneceu defendendo-a por toda a sua vida. São analisadas as reações de Kant em relação à Revolução em seus vários estágios, com ênfase na sua veemente negação ao direito de resistência e à sua concepção político-jurídica já formulada antes do início da Revolução.

Autores citados: ARENDT, Hannah; BECK, White; BÜRGER, Peter; ENGELS, Friedrich; DROZ; HABERMAS, Jürgen; GUÉROULT, Martial; HENRICH, Dieter; KANT, Immanuel; LUTERO, Martinho; LYOTARD, Jean-François; MARX, Karl; RITTER, Joachim; ROUSSEAU, Jean-Jacques; SCHRECKER; VORLÄNDER.

Iconografias:

Reprodução: Maria Antonieta antes da execução (desenho), de David, s/d. [Banco de dados]

Reprodução: Luís XVI (retrato), banco de dados, s/d.

*

LIMA, Luiz Costa. Uma questão da modernidade: o lugar do imaginário. *Revista USP*, n.01, mar/abr/maio 1989, p.44-57.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Filosofia

Palavras-Chave: Iluminismo; Modernidade; Intelectual; Razão; Religião; Revolução Francesa

Notas de resumo: Texto sobre o lugar do imaginário na modernidade. O desencantamento do mundo é analisado com base nas reflexões de vários filósofos acerca da relação entre o racionalismo e a visão religiosa do universo, da oposição entre imaginação e religião e entre Iluminismo e imaginação.

Autores citados: BAYLE, Pierre; BLUMENBERG, Hans; BORDEU, Théophile; D'ALEMBERT; DESCARTES, René; DIDEROT, Denis; DIECKMANN, Herbert; DOSTOIEVSKI, Fiódor Mikháilovitch; FONTENELLE; GROETHUYSEN; GUMBRECHT, Hans Ulrich; HUME, David; KANT, Immanuel; MANUEL, F.; NEWTON, Isaac; SAMOSATA, Luciano de; SCIASCIA, Leonardo; TIECK, Ludwig; TRENCHARD, John; WEBER, Max; WILSON, Angus.

Iconografias:

Fac-Símile: parte da página de abertura da "Enciclopédia". [Banco de dados]

Reprodução: execução de Luís XVI, banco de dados, s/d.

Reprodução: julgamento de Maria Antonieta, banco de dados, s/d.

Reprodução: Tribunal Revolucionário de Lion (gravura), banco de dados, s/d.

Reprodução: tentativa de suicídio de Robespierre, banco de dados, s/d.

*

MOTTA, Leda Tenório da. Francis Ponge (1899-1988). *Revista USP*, n.01, mar/abr/maio 1989, p.58-63.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: PONGE, Francis

Palavras-Chave: Linguagem; Literatura; Poesia

Notas de resumo: Texto sobre Francis Ponge, nome de grande expressão da poesia francesa contemporânea. Criador do "proema", algo situado entre a prosa e a poesia, Ponge é também conhecido como "poeta dos objetos", não apenas por nominá-los, mas porque em sua obra a "coisa" fala: em Ponge temos o ponto de vista a partir das coisas. Durante toda a sua vida este poeta, contemporâneo dos surrealistas, tentou negar ser poeta, chegando a dizer: "a minha questão é mais científica do que poética".

Autores citados: BLANCHOT, Maurice; BRAQUE, Georges; BRETON, André; CAMUS, Albert; FLAUBERT, Gustave; JAKOBSON, Roman; MALDINEY, Henry; MALHERBE; MALLARMÉ, Stéphane; MICHAUX, Henri; PAULHAN, Jean; PONGE, Francis; QUENNEAU, Raymond; SAUSSURE, Ferdinand de; SÓCRATES; SOLLERS, Philippe; VALÉRY, Paul.

Iconografias:

Fac-Símile: capa do livro "Le Parti Pris des Choses", realizada por Braque.

Foto: Francis Ponge e sua esposa, banco de dados, 1958.

Foto: Francis Ponge, banco de dados, s/d.

*

GUIMARÃES, Júlio Castañon. Leitura e tradução de Francis Ponge. *Revista USP*, n.01, mar/abr/maio 1989, p.64-67.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: PONGE, Francis

Palavras-Chave: Literatura; Poesia; Tradução

Notas de resumo: Análise da repercussão da obra de Francis Ponge em João Cabral de Melo Neto e Murilo Mendes e da influência em Ponge das obras de Braque e Malherbe. Ponge explora as palavras em todas as suas potencialidades, o que resulta em um texto cerrado, exigindo que o tradutor atente para a exatidão, devendo afastar-se a todo custo da tentação de resvalar para o "lírico".

Autores citados: ANJOS, Augusto dos; BRAGUE, Rémi; CHAR, René; GRIS, Juan; MELO NETO, João Cabral de; MICHAUX, Henri; MENDES, Murilo; MIRÓ, Joan; MONDRIAN, Piet; MOORE, Marianne; PONGE, Francis; SARTRE, Jean-Paul; UNGARETTI, Giuseppe; VERDE, Cesário.

Iconografias:

Foto: Francis Ponge, banco de dados, s/d.

*

PONGE, Francis. Textos. Trad. GUIMARÃES, Júlio Castañon; MOTTA, Leda Tenório da. *Revista USP*, n.01, mar/abr/maio 1989, p.68-77.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo: Poemas de Francis Ponge em versão original acompanhados pelas respectivas traduções para o português. São eles: Pluie (Chuva), Le Feu (O Fogo), Le Morceau de Viande (O Pedaco de Carne), L'Insignifiant (O insignificante), Le Paysage (A Paisagem), Le Soleil Fleur Fastigiee (O Sol Flor em Fastígio), My Creative Method (My Creative Method), Berges De La Loire (Margens do Loire), Apocalissi (Apocalipses), A La Réveuse Matière (À sonhadora Matéria) e Notes Pour Un Coquillage (Notas Para Uma Conchinha).

Iconografias:

Foto: fotos de Francis Ponge, banco de dados, s/d.

*

GUINSBURG, Jacó. O livro dos tempos: um percurso pessoal. *Revista USP*, n.01, mar/abr/maio 1989, p.78-84.

Vocabulário controlado: DEPOIMENTO

Nome pessoal como assunto: GUINSBURG, Jacó

Palavras-Chave: Bíblia; Judaísmo; Literatura; Tradução

Notas de resumo: Jacó Guinsburg descreve a relação com a Bíblia como experiência pessoal e literária, narra fatos marcantes de sua educação judaica no Brasil e ressalta o renascimento constante do poder da linguagem das Escrituras. O autor encerra o texto perguntando-se a respeito da possibilidade de concluir que a Bíblia contém não apenas um tempo de linguagem, mas a linguagem do tempo.

Autores citados: ALEIHEM, Scholem; BEER, Max; CAMPOS, Haroldo de; ENGELS, Friedrich; FAST, Harward; GORDON, D. Marshall; MALLARMÉ, Stéphane; MANN, Thomas; MARMAR, Kalman; MARX, Karl; NIETZSCHE, Friedrich; OPATOSCHU; ORTIZ, Carlos; PERETZ, I. L..

Iconografias:

Reprodução: rabinos e padres no séc. XVI (gravura), banco de dados, s/d.

Reprodução: reconstrução hipotética do Templo de Jerusalém (gravura), banco de dados, 1695. [Extraída da "Haggadah"]

*

RODRIGUES, Antonio Medina. O Humor dos deuses. *Revista USP*, n.01, mar/abr/maio 1989, p.85-91.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Humor; Literatura; Mitologia

Notas de resumo: Reflexão sobre o humor e sua história, reportando-se ao canto II da "Iliada", de Homero. O humor nesta obra homérica não é normalmente percebido porque sempre a vemos na perspectiva épica e dramática.

Autores citados: ARISTÓFANES; BACHOFEN; BERGSON, Henri; ECO, Umberto; ENGELS, Friedrich; FRYE, Northrop; GLAUCO; HESIODO; PLATÃO; HEGEL; OTTO, W. F.; VERNANT, Jean Pierre; WILAMOWITZ, M. de.

Iconografias:

Reprodução: vaso grego (detalhe), banco de dados, s/d.

*

ACHCAR, Francisco; PÍNDARO. Píndaro, 4ª ode Neméia. Luta e poesia nos Jogos Olímpicos. Trad. ACHCAR, Francisco. *Revista USP*, n.01, mar/abr/maio 1989, p.92-106.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Herói; Literatura; Poesia

Notas de resumo: Breve análise do trabalho de Píndaro, que descreve simultaneamente luta e poesia em sua quarta ode "Neméia". Esta ode, sobre um jovem lutador pertencente a uma família de músicos e poetas, é apresentada na versão original e na traduzida para o português, seguida de notas explicativas que auxiliam a compreensão, visto que, na performance, a música e a dança esclareciam o jogo de articulação do texto. [Dedicatória - "Para José Cavalcante de Souza"]

Autores citados: ARISTARCO, Guido; BAILLY, A.; BERNARDINI, Aurora Fomoni; BOWRA; CAMPOS, Haroldo de; MATOS, Gregório de; MENDES, Odorico; VALÉRY, Paul.

Iconografias:

Reprodução: dois atletas gregos em luta (escultura), banco de dados, s/d.

*

BARBOSA, João Alexandre. A volúpia lasciva do nada. Uma leitura de "Memórias Póstumas de Brás Cubas". *Revista USP*, n.01, mar/abr/maio 1989, p.107-120.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Literatura; Narrador; Romance

Notas de resumo: Reflexão sobre "Memórias Póstumas de Brás Cubas", inicialmente, tece comparações entre o livro de Machado de Assis e uma carta de Flaubert, obras que serão identificadas por aquilo que negam. A negativa como saldo "funciona como um dos princípios estruturadores das Memórias", livro onde nada é sério porque o mais sério é o nada. [Nota - "Esta leitura do romance de Machado de Assis faz parte de um livro em elaboração (...)."]

Autores citados: ANDRADE, Oswald de; CARPEAUX, Otto Maria; CHATEAUBRIAND, Assis; FLAUBERT, Gustave; GARRETT, Almeida; MALLARMÉ, Stéphane; MEYER, Augusto; POE, Edgar Allan; SCHOPENHAUER, Arthur; SHAKESPEARE, William.

Iconografias:

Fotograma: fotografias do filme "Brás Cubas", de Júlio Bressane, 1986. [Banco de dados]

*

CHIAMPI, Irlomar. O moderno e o contramoderno. *Revista USP*, n.01, mar/abr/maio 1989, p.121-127.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: LIMA, José Lezama

Palavras-Chave: América Latina; Literatura; Modernismo; Poesia

Notas de resumo: A constatação do ingresso tardio da poesia moderna na América Hispânica (já quase centenária no mundo europeu), é ponto de partida desta análise sobre a introjeção de elementos estéticos residuais nas rupturas modernas, fenômeno intitulado "contramodernidade". A abordagem se concentra, principalmente, na obra do escritor cubano Lezama Lima com suas "metáforas impossíveis" de reelaborado barroquismo.

Autores citados: ARISTÓTELES; ASTURIAS, Miguel Angel; BAPTISTA, Josely Biscaia Vianna; BENJAMIN, Walter; CARPENTIER, Alejo; CELAN, Paul; CORTÁZAR, Julio; ECO, Umberto; DARÍO, Rubén; GÓNGORA, (Luis de Argote y); LAUTRÉAMONT, Conde de (Ver Isidore Ducasse); HUIDOBRO, Vicente; LIMA, José Lezama; MALLARMÉ, Stéphane; NERUDA, Pablo; ONETTI, Juan Carlos; PAZ, Octavio; POUND, Ezra; REYES, Alfonso; RILKE, Rainer Maria; RIMBAUD, Arthur; ROMERO, José Luis; STEINER, George; VALLEJO, Cesar; YURKIEVICH, Saul.

Iconografias:

Foto: fotos de José Lezama Lima, banco de dados, s/d.

*

JOVANOVIC, Aleksandar. O "Dicionário Kazar". As múltiplas leituras de um texto ou a construção da obra literária. *Revista USP*, n.01, mar/abr/maio 1989, p.128-131.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Enciclopedismo; História; Ironia; Literatura; Romance

Notas de resumo: Texto sobre "O Dicionário Kazar", romance-

enciclopédia do escritor iugoslavo Mirolad Pavic sobre o povo kazar, único da história a converter-se em massa ao judaísmo. O romance-enciclopédia, que não possui personagens principais, foi concebido sob a forma de um dicionário dividido em três livros de cores diferentes. O livro vermelho corresponde às fontes cristãs, o verde às fontes islâmicas e o amarelo às fontes hebraicas. [Nota - "O Dicionário Kazar" de Mirolad Pavic já foi traduzido para o português e será lançado (...)]

Autores citados: ECO, Umberto; PESSOA, Fernando; POPA, Vasko.

*
Revista USP n.02

ASCHER, Nelson. Tempo. *Revista USP*, n.02, jun/jul/ago 1989, p.2.

Vocabulário controlado: APRESENTAÇÃO

Palavras-Chave: Tempo

Notas de resumo: O Dossiê, cujo tema é o "tempo", busca pensar sobre a ligação existente entre os criadores deste século e as ciências exatas ou naturais. São abordados três campos: a física, a biologia e a neurologia. A seção "livros" traz ainda dois textos relacionados ao tempo.

Autores citados: HAWKING, S. W..

Iconografias:

Fotograma: "O túnel do tempo", TV Gazeta, s/d.

*

FLEMING, Henrique. O tempo na física. *Revista USP*, n.02, jun/jul/ago 1989, p.3-6.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Ciência

Palavras-Chave: Ciência; Filosofia; Física; Tempo

Notas de resumo: Neste texto, destinado a leitores não especializados, são descritas as principais contribuições da física na "elucidação da natureza do tempo". Entre estas contribuições estão a teoria da relatividade restrita (relação tempo e espaço) e a teoria da relatividade geral (relação tempo, espaço e massa). Ao descrevê-las o texto aborda os seguintes temas: passado e futuro, causa e efeito, e início e fim do tempo.

Autores citados: AGOSTINHO, Santo; BOLTZMANN, Ludwig; CROCE, Benedetto; EINSTEIN, Albert; FRIEDMANN, John; HAWKING, S. W.; HUME, David; KANT, Immanuel; MAGALHÃES, Fernando de; MINKOWSKI; POUND, Ezra.

Iconografias:

Foto: Albert Einstein, por Lotte Jacobi, 1938. [Letraviva]

Fotograma: "O túnel do tempo", TV Gazeta, s/d.

*

REINACH, Fernando de Castro. Metáforas sobre o tempo na história da biologia. *Revista USP*, n.02, jun/jul/ago 1989, p.7-10.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Ciência

Palavras-Chave: Biologia; Metáfora; Tempo

Notas de resumo: Texto sobre as metáforas usadas na representação do tempo na história da biologia. A biologia tem estudado ao longo do tempo a relação entre a ontogênese (descreve o desenvolvimento de um indivíduo) e a filogênese (descreve o desenvolvimento de uma espécie). Os paralelos levantados entre ontogenia e filogenia e os avanços nos estudos da origem da vida e da evolução das espécies devem-se aos progressos da geologia, que a partir do séc. XVIII proporcionou uma nova visão em relação à origem da Terra.

Autores citados: ARISTÓTELES; BONNET, Charles; DARWIN, Charles; HAECKEL, Erns Heinrich; LYELL; NIETZSCHE, Friedrich.

Iconografias:

Fotograma: "O túnel do tempo", TV Gazeta, s/d.

Fac-Símile: frontispício da primeira edição de "Tellurium theoria sacra", de Thomas Burnet. [Banco de dados]

Foto: fotos de chimpanzés, banco de dados, 1926.

*

RODRIGUES, Norberto. Tempo real e tempo vivido. Uma questão para a neurologia. *Revista USP*, n.02, jun/jul/ago 1989, p.11-14.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Ciência

Palavras-Chave: Neurologia; Tempo

Notas de resumo: O tema central aqui é a relação tempo/memória. São tecidas considerações sobre o envolvimento do sistema nervoso nos processos de memorização e também as principais motivações dos problemas de memória, tais como o uso abusivo do álcool, tumores, acidentes vasculares cerebrais, encefalite herpética e a retirada cirúrgica bilateral do hipocampo. Para alguns indivíduos que apresentam distúrbios mnemônicos a noção do tempo não existe, seu "tempo vivido" é sempre o "agora".

Autores citados: BAUDELAIRE, Charles; BORGES, Jorge Luis; JASPERS, Karl; LURIJA, A. R..

Iconografias:

Fotograma: "O túnel do tempo", TV Gazeta, s/d.

*

PRADO, Décio de Almeida. Tempo (e espaço) no futebol. *Revista USP*, n.02, jun/jul/ago 1989, p.15-24.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Esporte

Palavras-Chave: Esporte; Futebol; Técnica; Tempo

Notas de resumo: O autor demonstra a sua paixão pelo futebol, esporte que une a capacidade de antever as jogadas à ocupação eficiente dos espaços do campo. São abordados, também, o "tempo real" de jogo (sem as paralisações), a luta contra o tempo, a noção de "timing" do bom jogador e o apuro da técnica em detrimento do espetáculo. [Dedicatória - "ao Flavio (...)]

Iconografias:

Foto: Leônidas (já velho), Gazeta, s/d.

Fotograma: "O túnel do tempo", TV Gazeta, s/d.

Reprodução: futebol na Itália renascentista (gravura), banco de dados, s/d.

Foto: Pelé, por Domício Pinheiro, 1970. [Seqüência Editorial]

*

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. O chapéu de meu pai. *Revista USP*, n.02, jun/jul/ago 1989, p.25-30.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Notas de resumo: [Dedicatória - "A Arnon de Melo"]

Iconografias:

Foto: Aurélio Buarque de Holanda, banco de dados, s/d.

*

RÔNAI, Paulo. Aurélio, homem humano. *Revista USP*, n.02, jun/jul/ago 1989, p.31-34.

Vocabulário controlado: DEPOIMENTO

Nome pessoal como assunto: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda

Palavras-Chave: Intelectual; Língua; Literatura

Notas de resumo: Paulo Rónai escreve sobre seu querido amigo Aurélio Buarque de Holanda, autor de um dos maiores "best-sellers" publicados no Brasil, o "Novo Dicionário da Língua Portuguesa". Segundo o autor, a partir de Aurélio o termo "dicionarista" passou a sugerir a imagem de um homem moderno, observador dos fatos da linguagem de seu tempo. Em seguida ao texto, a bibliografia de Aurélio é apresentada em dois tópicos: livros e traduções.

Autores citados: ALVES, Castro; BALZAC, Honoré de; BAUDELAIRE, Charles; DIAS, Gonçalves; LACERDA, Carlos; LOPES, Simões; VERÍSSIMO, Érico.

Iconografias:

Foto: Aurélio Buarque de Holanda, banco de dados, s/d.

*

IVO, Lêdo. Aurélio: uma galáxia de palavras. *Revista USP*, n.02, jun/jul/ago 1989, p.35-36.

Vocabulário controlado: DEPOIMENTO

Nome pessoal como assunto: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda

Palavras-Chave: Intelectual; Língua; Literatura

Notas de resumo: O autor discorre sobre as várias facetas de Aurélio Buarque de Holanda. O "mestre da linguagem", como era carinhosamente chamado, era excelente nadador, professor, contista, tradutor e antologista. Lêdo Ivo ressalta também o contínuo aperfeiçoamento do autodidata Aurélio B. de Holanda, que possuía uma visão super abrangente da escrita e da fala no Brasil, devido à leitura contínua e ao contato direto com o povo.

Autores citados: ALONSO, Dámaso; JOHNSON, Samuel; LIMA, Jorge de; RALEGH, (Sir Walter); RAMOS, Graciliano; RÔNAI, Paulo.

Iconografias:

Foto: Aurélio Buarque de Holanda, banco de dados, s/d.

*

RESENDE, Otto Lara. Borboletas & solecismos. *Revista USP*, n.02, jun/jul/ago 1989, p.37-40.

Vocabulário controlado: DEPOIMENTO

Nome pessoal como assunto: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda

Palavras-Chave: Língua; Literatura; Livros

Notas de resumo: O autor escreve sobre o número da "Revista do Brasil" publicado em 1939, completamente dedicado a Machado de Assis no ano do centenário de seu nascimento. Neste mesmo ano, chegava ao Rio, Aurélio Buarque de Holanda, que se tornando Redator-Secretário da revista permaneceu no cargo por quatro anos. Como colaborador da revista publicou seu estudo sobre Teixeira de Souza e na seção "livros" publicou várias resenhas. Neste depoimento, encontramos informações sobre a vida profissional e aspectos da personalidade de Aurélio.

Autores citados: ANDRADE, Carlos Drummond de; ANDRADE, Mário de; ANDRADE, Rodrigo Mello Franco de; ASSIS, Machado de; BARRETO FILHO, Mello; CASTRO, Moacir Werneck de; CAVALCANTI, Valdemar; CHATEAUBRIAND, Assis; LACERDA, Carlos; FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda; LIMA, Raul; LINS, Álvaro; LOPES, Simões; MACHADO, Edgar da Mata; MATOS, Mario; MORAES, Vinicius de;

MEYER, Augusto; PEREGRINO JR.; PEREIRA, Lúcia Miguel; POMPÉIA, Raul; PUJOL, Alfredo; QUEIROZ, Rachel de; RAMOS, Graciliano; REGO, José Lins do; RODRIGUES, Nelson; ROMERO, Sílvio; RÔNAI, Paulo; SOUZA, Octávio Tarquínio de.

Iconografias:

Foto: Aurélio Buarque de Holanda, banco de dados, s/d.

*

KHLIÉBNIKOV, Vielimir. "Eis-me levado em dorso elefantino...". Trad. CAMPOS, Haroldo de. *Revista USP*, n.02, jun/jul/ago 1989, p.41-44.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Iconografias:

Reprodução: miniatura hindu, banco de dados, s/d.

*

IVANOV, V. V.. Um poema de Khlébnikov. Análise estrutural de "Eis-me levado em dorso elefantino...". Trad. SCHNAIDERMAN, Boris. *Revista USP*, n.02, jun/jul/ago 1989, p.45-54.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Índia; Poesia; Rússia; Tradução

Notas de resumo: Análise estrutural do poema de Khlébnikov "Eis-me levado em dorso elefantino...". Inicialmente, o texto esclarece que a chave principal para a compreensão do poema é a miniatura indiana do deus Vixnu sobre um elefante. Em seguida, é realizada uma análise estrofe por estrofe. [Nota introdutória de Bóris Schnaiderman]

Autores citados: CAMPOS, Haroldo de; EISENSTEIN, Sergei M.; ELIOT, T. S.; KHÁRDJIEV, N.Z.; KHLIÉBNIKOV, Vielimir; MANDELSHTAM, Óssip; TOLSTÓI, Leon; VALÉRY, Paul.

Iconografias:

Fotograma: "A Greve", de Eisenstein, s/d. [Banco de dados]

Foto: Khlébnikov, Nicolai Burluik, David Burluik, Vladimir Maiakóvski, Georgy Kuzmin e Serguei Dolinski, banco de dados, 1912.

Foto: Serguei Iessiéniin, Aatóli Mariengov e Khlébnikov, banco de dados, 1920.

Reprodução: miniatura hindu, banco de dados, s/d.

*

CAMPOS, Haroldo de. Ensaio de meta-metalinguagem. O estudo de V.V. Ivanov sobre o poema de Khlébnikov. *Revista USP*, n.02, jun/jul/ago 1989, p.55-70.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Literatura; Poesia; Semiologia; Tradução

Notas de resumo: Texto de metalinguagem relacionado ao estudo metalingüístico de Ivanov sobre o poema de Khlébnikov "Eis-me levado em dorso elefantino...". O texto ressalta a importância da escolha do poema e analisa a tradução intersemiótica, a relação possível da miniatura hindu que inspirou Khlébnikov com uma teoria da metonímia e a fusão de temas ocidentais e orientais, além de apresentar uma análise estrofe por estrofe do poema.

Autores citados: BRAGUE, Rémi; CAMPOS, Augusto de; ECO, Umberto; ELIOT, T. S.; FENOLLOSA, Ernest; GRIS, Juan; KRISTEVA, Julia; MALLARMÉ, Stéphane; PICASSO, Pablo; POUND, Ezra; VALÉRY, Paul.

Iconografias:

Reprodução: miniatura hindu, banco de dados, s/d.

Reprodução: "Khlébnikov lendo seus poemas a Xana", de Ivan Puni, 1917. [Banco de dados]

Reprodução: Khlébnikov (desenho), de Mietchisiva Dobrokóvski, 1920-21. [Banco de dados]

Reprodução: Khlébnikov (desenho), de Porfirii Krílov, 1922. [Banco de dados]

Reprodução: Khlébnikov (desenho), de Piótr Miturich, 1923. [Banco de dados]

Reprodução: Khlébnikov (retrato), de Maria Siniakova, s/d. [Banco de dados]

Reprodução: Khlébnikov (desenho), de Vladimir Tátlin, 1939. [Banco de dados]

Reprodução: Khlébnikov agonizante (desenho), de Piótr Miturich, 1922. [Banco de dados]

Reprodução: Khlébnikov morto (desenho), de Piotr Miturich, 1922. [Banco de dados]

Reprodução: Khlébnikov (desenho), de Maiakóvski, 1916. [Banco de dados]

*

EISENSTEIN, Sergei M.. Sobre "O capote" de Gógol. Trad. PERES, Paulo Dal-Ri. *Revista USP*, n.02, jun/jul/ago 1989, p.71-84.

Vocabulário controlado: DEBATE

Palavras-Chave: Cinema; Linguagem; Literatura

Notas de resumo: Este texto é fruto das anotações taquigráficas de uma das aulas ministradas por Serguei Eisenstein em 1936. Este debate, entre o cineasta e seus alunos, se concentra em um fragmento da novela de

Gógol "O capote" e na discussão acerca da tradução da linguagem literária para a cinematográfica. [Nota introdutória de G. Antípova/Notas de rodapé de V. Tierchokóvitch/Nota do tradutor - "O texto que se segue foi publicado pela primeira vez na revista 'Vopróssi literatúri' (...)]

Autores citados: AKSIONOV, Vassili; BABEL, Isaac; BALZAC, Honoré de; BIÉLI, Andrei; CAMPOS, Haroldo de; FEUCHTWANGER, Lion; GÓGOL, Nicolas V.; GORKI, Máximo; MAIAKÓVSKI, Vladimir; POTIOMKIN; PÚCHKIN, Aleksander Sergeievitch; SHAKESPEARE, William; TINIANOV, Iúri; TOLSTÓI, Leon; ZOLA, Émile.

Iconografias:

Foto: Eisenstein e Lyovshin, banco de dados, s/d.

Foto: Eisenstein e seus alunos, banco de dados, 1941.

Foto: Eisenstein, Marlene Dietrich e Joseph von Sternberg, banco de dados, 1930.

Foto: Eisenstein, banco de dados, 1924.

Foto: Eisenstein lendo "Ulisses", s/crédito, 1928.

*

BBC. AIGUI, Guenádi. René Char. Entrevista à BBC. Trad. SCHNAIDERMAN, Boris. *Revista USP*, n.02, jun/jul/ago 1989, p.85-88.

Vocabulário controlado: ENTREVISTA - Literatura

Nome pessoal como assunto: CHAR, René

Palavras-Chave: França; Poesia; Rússia

Notas de resumo: Guenádi Aigui fala à BBC, em 1988, do trabalho de seu amigo René Char, para ele o maior poeta da Europa. [Nota introdutória sobre Guenádi Aigui por Bóris Schnaiderman]

Autores citados: CAMPOS, Augusto de; CAMPOS, Haroldo de; CHAR, René; PASTERNAK, Bóris; ROBEL, Léon.

Iconografias:

Foto: René Char, banco de dados, 1951.

Foto: Guenádi Aigui, s/crédito, s/d.

*

LAFER, Celso. O papel dos EUA no mundo: América do Sul. *Revista USP*, n.02, jun/jul/ago 1989, p.89-100.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Política

Palavras-Chave: América Latina; Estados Unidos; Poder; Política

Notas de resumo: Análise do papel dos EUA no mundo e, mais especificamente, na América do Sul sob duas perspectivas básicas: a função desempenhada pelos EUA no sistema internacional e o impacto disso na América do Sul. São definidos três campos de atuação de um país no plano internacional, é constatada a diminuição do poder econômico dos EUA em matéria de comércio nos anos 80 e são sinalizadas algumas alternativas para o entendimento da América Latina com as grandes potências.

Autores citados: BOTERO, Giovanni; HEGEL; RANKE, Leopold von.

Iconografias:

Foto: rapaz esperando para marchar, por Diane Arbus, 1967. [Letraviva]

Foto: Abraham Lincoln, por Alexander Hesler, 1860. [Letraviva]

*

CANDIDO, Antonio. À roda do quarto e da vida. *Revista USP*, n.02, jun/jul/ago 1989, p.101-104.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Literatura; Narrativa; Romantismo

Notas de resumo: Texto sobre a possível influência de "Viagem à roda do meu quarto" (1794), de Xavier de Maistre, na virada narrativa de Machado de Assis. Em seus primeiros romances, os capítulos eram longos e se conectavam segundo a lógica do tempo, enquanto nos cinco últimos, os capítulos são curtos e se conectam de forma aleatória. Constatam breve biografia de Xavier de Maistre e alguns detalhes de seu processo criativo.

Autores citados: ASSIS, Machado de; FONTENELLE; FREUD, Sigmund; GARRETT, Almeida; GIDE, André; MAISTRE, Joseph de; MAISTRE, Xavier de; SAINT-BEUVE; SOARES, A. J. Macedo.

Iconografias:

Foto: Machado de Assis aos 60 anos, banco de dados, s/d.

*

SCHOLEM, Gershom. Do messianismo ao niilismo religioso. A metamorfose do messianismo herético no século XVIII. Trad. GUINSBURG, Jacó. *Revista USP*, n.02, jun/jul/ago 1989, p.105-116.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Sociologia

Palavras-Chave: Judaísmo; Revolução Francesa; Tradição

Notas de resumo: Texto sobre o papel da heresia no judaísmo. São tecidas considerações acerca do movimento sabataista, que em seus momentos derradeiros ficou conhecido também como "frankismo". [Nota sobre Gershom Scholem por Jacó Guinsburg]

Autores citados: ARENDT, Hannah; BENJAMIN, Walter; BUBER, Martin; CASSIRER, Ernest; COHEN, Hermann; FREGGE, Gottlob; LUTERO, Martinho.

Iconografias:

Reprodução: Sabatai Tzvi (retrato), banco de dados, 1666.
Reprodução: Sabatai Tzvi como messias (gravura), banco de dados, 1666.
Reprodução: rabino Jacob Sasportas (retrato), de Isaack Luttichuijs, 1680-1690. [Banco de dados]
Foto: Gershom Scholem, banco de dados, s/d.

*
RODI, Frithjof. O conceito de estrutura em Dilthey. *Revista USP*, n.02, jun/jul/ago 1989, p.117-124.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Filosofia

Nome pessoal como assunto: DILTHEY, Wilhelm

Palavras-Chave: Estruturalismo; Filosofia

Notas de resumo: O texto esclarece o sentido em que era usada a palavra "estrutura" no séc. XIX e princípio do séc. XX e define o conceito de estrutura de Dilthey, ressaltando que seria necessária uma pesquisa mais detalhada das suas contribuições. [Epígrafe de Dilthey]

Autores citados: DILTHEY, Wilhelm; GOETHE; HEGEL; HUSSERL, Edmund; JAKOBSON, Roman; MARX, Karl; SAUSSURE, Ferdinand de; SCHOPENHAUER, Arthur; SHAFTESBURY; SPENCER, Herbert.

Iconografias:

Foto: Wilhelm Dilthey, banco de dados, s/d.

*

BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação em um museu de arte. *Revista USP*, n.02, jun/jul/ago 1989, p.125-132.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Educação

Palavras-Chave: Arte; Educação; Museu

Notas de resumo: O texto trata das dificuldades na prestação de serviços educativos nos museus do Brasil, apresentando informações no que se refere às atividades realizadas nesse sentido em outros países. São analisadas, também, as relações entre curadores, arte-educadores e o público brasileiro.

Autores citados: ANDRADE, Mário de; CLARK, Lygia; DEWEY, John; DOBBS, Muriel; EISNER, Elliott W.; GOGH, Vincent Van; MORRIS, C. William; MUNRO, Thomas; OITICICA, Hélio; RUSKIN, John.

Iconografias:

Foto: fotos do projeto "Museu vai à Escola", banco de dados, s/d.

Reprodução: "Limões", de Danilo di Petre, 1951. [Banco de dados]

Reprodução: "Formas únicas da continuidade no espaço" (escultura), de Umberto Boccioni, s/d. [Banco de dados]

*

MATOS, Olgária. Masculino e feminino. *Revista USP*, n.02, jun/jul/ago 1989, p.133-138.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Filosofia

Palavras-Chave: Alegoria; Sociedade

Notas de resumo: A alegoria do antagonismo entre o princípio feminino e o caráter masculino da cultura encontrada no episódio do "canto das sereias" da "Odisséia" dá início ao texto, que trata, ainda, da luta pela igualdade entre homens e mulheres, da luta pelo direito às diferenças e das relações masculinidade/morte e feminilidade/vida. [Epígrafe de Marcuse]

Autores citados: ADORNO, Theodor W.; ARAGON, Louis; HORKHEIMER, Max; MARCUSE, Herbert; MARX, Karl.

Iconografias:

Reprodução: representação grega do episódio homérico de Ulisses e as sereias (gravura), s/crédito, s/d.

Reprodução: vaso ático (detalhe), banco de dados, séc. V a C.

*

FLEMING, Henrique. O tempo de Hawking. *Revista USP*, n.02, jun/jul/ago 1989, p.139-144.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Ciência

Nome pessoal como assunto: HAWKING, S. W.

Palavras-Chave: Ciência; Física; Tempo

Notas de resumo: Texto sobre a obra daquele que é o cientista mais conhecido desde Einstein: Stephen Hawking. O cientista, que ficou conhecido do grande público através de seu livro "Uma Breve História do Tempo", tem seus trabalhos divididos neste texto em quatro grupos: o primeiro demonstra que dentro da teoria de Einstein não se pode entender a origem do universo; o segundo, que o buraco negro emite radiação; o terceiro, que o universo é curvo; e o quarto trata da amalgamação da relatividade geral com a mecânica quântica.

Autores citados: ADLER, Emmanuel; AGOSTINHO, Santo; EINSTEIN, Albert; FARADAY, Michael; GALENO; GALILEI, Galileu; HAWKING, S. W.; HEISENBERG, Werner Karl; HOMERO; KANT, Immanuel; NEWTON, Isaac; PLATÃO; PTOLOMEU; RABELAIS, François; TOLSTÓI, Leon.

Iconografias:

Ilustração: desenho, s/crédito, s/d.

*

SICHEL, Berta. Os elos subterrâneos da modernidade. (KERN, Stephen. "The culture of space and time - 1880/1918". Massachusetts: Harvard University Press). *Revista USP*, n.02, jun/jul/ago 1989, p.145-148.

Vocabulário controlado: RESENHA - Cultura

Palavras-Chave: Cultura; Modernidade; Tecnologia; Tempo

Notas de resumo: Análise do livro de Stephen Kern "The Culture of Space and Time", que é um estudo das relações entre a cultura e a tecnologia. A obra de Kern aborda três temas principais: as ligações intermediárias, o presente expandido e o tempo público e o privado. [Epígrafe de Santo Agostinho]

Autores citados: AGOSTINHO, Santo; BAUDELAIRE, Charles; BERGSON, Henri; CALINESCU, Matei; CONRAD, Joseph; DURKHEIM, Emile; ELIADE, Mircea; HUGHES, Howard Stuart; HUME, David; HUSSERL, Edmund; JAMES, William; KAFKA, Franz; LORENTZ; NIETZSCHE, Friedrich; SCHORSKE, Carl E.; STEIN, Gertrude; VERNE, Júlio; WILDE, Oscar.

Iconografias:

Ilustração: desenho, s/crédito, s/d.

*

FERREIRA, Jerusa Pires. A febre mitológica e a poética de Mieleťinski. (MIELEŦINSKI, E. M. "A poética do mito". Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária). *Revista USP*, n.02, jun/jul/ago 1989, p.149-156.

Vocabulário controlado: RESENHA - Cultura

Palavras-Chave: Antropologia; Folclore; Literatura; Mito; Mitologia

Notas de resumo: Os principais trabalhos de E. M. Mieleťinski são dedicados ao estudo histórico-comparativo do folclore. Este texto analisa "A Poética do Mito", livro em que Mieleťinski apresenta reflexões sobre o problema mito/mitologia, a relação entre as filosofias do mito, da literatura e do folclore e o desenvolvimento das narrativas tradicionais.

Autores citados: BACHELARD, Gaston; BAKHTIN, Mikhail; BARTHES, Roland; BENJAMIN, Walter; BEZERRA, Paulo; BREMOND, Claude; CAMPBELL, John W.; CASSIRER, Ernest; CLÉMEN, Carlos; DOSTOIEVSKI, Fiódor Mikháilovitch; DUMÉZIL, Georges; ELIADE, Mircea; ELIOT, T. S.; FRAZER, James George; FRYE, Northrop; GRAMSCI, Antonio; GREIMAS, Algirdas-Julien; JOYCE, James; KÉRENYI, Karl; KERÉNYI, V.K.; LANGER, Suzanne; LAWRENCE, D. H.; LÉVI-STRAUSS, Claude; MANN, Thomas; MALINOWSKI, Bronislaw; MARR, N.I.; MILTON, John; PLATÃO; POTIEBNIA, A. A.; PROPP, Wladimir; TÓPOROV, V. N.; VALÉRY, Paul; VERNANT, Jean Pierre; VIÉSSELÓVSKI, A.N.; WEINRICH, Harold; YEATS, William Butler.

Iconografias:

Foto: Aleksander Nicoláievitch Viesselóvski, banco de dados, s/d.

Ilustração: desenho, s/crédito, s/d.

Foto: Olga Freidenberg, banco de dados, 1909.

*

MARTINS, Nilce Sant'Anna. As muitas faces do Barroco. (HATZFELD, Helmut. "Estudos sobre o Barroco". São Paulo: Editora Perspectiva/EDUSP). *Revista USP*, n.02, jun/jul/ago 1989, p.157-164.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Arte; Barroco; Literatura

Notas de resumo: Análise, capítulo por capítulo, de "Estudos Sobre o Barroco", obra de Helmut Hatzfeld. No livro são discutidos os problemas históricos, artísticos, literários e estilísticos relacionados ao Barroco. Hatzfeld ressalta o importante papel desempenhado pela Espanha na literatura da época.

Autores citados: ARIOSTO; ARISTÓTELES; BAKHTIN, Mikhail; BARCA, Calderón de la; CAMÕES, Luiz Vaz de; CERVANTES, Miguel de; CRUZ, San Juan de la; FLAUBERT, Gustave; GÓNGORA, (Luís de Argote y); GRACIÁN, Baltasar; GRECO, El; HATZFELD, Helmut; MALHERBE; HAUSER, Arnold; MARINO, Giambattista; MICHELANGELO; PETRARCA, Francesco; MILTON, John; PEYRE, Henri.; RACINE; QUEVEDO, Francisco de; SHAKESPEARE, William; SPITZER, Leo; TASSO, Torquato; VALÉRY, Paul; VEGA, Garcilaso Inca de la; VEGA, Lope de; VELAZQUEZ; VOSSLER, Karl.

Iconografias:

Ilustração: desenho, s/crédito, s/d.

Reprodução: Sor Juana Inés de la Cruz, banco de dados, s/d.

Reprodução: Don Luis de Góngora y Argote/Don Francisco de Quevedo y Villegas/Lope Félix de Veja Carpio/Don Pedro Calderón de la Barca (retratos), banco de dados, s/d.

Reprodução: detalhe de "O enterro do conde de Orgaz", de El Greco, s/d. [Banco de dados]

*

COSTA, Horácio. A escritura como épura. (SARDUY, Severo. "El Cristo de la Rue Jacob". Barcelona: Edicions de Mall/SARDUY, Severo. "Nueva inestabilidad". México: Editorial Vuelta). *Revista USP*, n.02, jun/jul/ago 1989, p.165-174.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: América Latina; Literatura

Notas de resumo: Análise da obra de Severo Sarduy, que teve seu livro de estréia, "Gestos", considerado um dos mais importantes da literatura continental dos anos 60. São analisadas, principalmente, duas obras do autor: "El Cristo de la Rue Jacob" e "Nueva Inestabilidad".

Autores citados: BARTHES, Roland; BATAILLE, Georges; BLANCHOT, Maurice; BURROUGHS, William; CALVINO, Italo; CAMPOS, Augusto de; CAMPOS, Haroldo de; CARPENTIER, Alejo; COPERNICO, Nicolau; ECHEVARRÍA, Roberto González; ECHEVERRÍA, Esteban; EINSTEIN, Albert; ELLMANN, Richard; FEYERABEND, Paul K.; FOUCAULT, Michel; GALILEI, Galileu; GÓNGORA, (Luis de Argote y); HAYMAN, David; HUBBLE; JOYCE, James; KEPLER, Johannes; KLEIN, Yves; LACAN, Jacques; LIMA, José Lezama; MALLARMÉ, Stéphane; MONEGAL, Emir Rodríguez; PAZ, Octavio; PESSOA, Fernando; SARRAUTE, Nathalie; SARDUY, Severo; TASSO, Torquato; SOLLERS, Philippe; THOM, Rene; WAHL, François.

Iconografias:

Foto: fotos de Severo Sarduy, banco de dados, s/d.

Ilustração: desenho, s/crédito, s/d.

*

SÜSSEKIND, Flora. Seis poetas e alguns comentários. (ALVIM, Francisco. "Poesias Reunidas – 1968/1988". São Paulo: Editora Duas Cidades, 336 pp./FONTELA, Orides. "Trevo – 1969/1988". São Paulo: Editora Duas Cidades, 256 pp./LEITE, Sebastião Uchoa. "Obra em Dobras – 1960/1988". São Paulo: Editora Duas Cidades, 192 pp./MOURA Jr., João. "Páginas Amarelas". São Paulo: Editora Duas Cidades, 60 pp./PAES, José Paulo. "A poesia está morta mas juro que não fui eu". São Paulo: Editora Duas Cidades, 72 pp./VILLAÇA, Alcides. "Viagem de trem". São Paulo: Editora Duas Cidades, 94 pp). *Revista USP*, n.02, jun/jul/ago 1989, p.175-192.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Literatura; Livros; Poesia

Notas de resumo: Texto sobre os seis primeiros volumes da "Coleção Claro Enigma", analisando as especificidades de cada obra e ressaltando a recorrência da idéia de viagem nos seis livros. São eles: "Páginas Amarelas", de João Moura Jr.; "Obra em dobras - 1960/1988", de Sebastião Uchoa Leite; "Trevo - 1969/1988", de Orides Fontela; "A poesia está morta mas juro que não fui eu", de José Paulo Paes; "Viagem de Trem", de Alcides Villaça e "Poesias Reunidas - 1968/1988", de Francisco Alvim.

Autores citados: ALVIM, Francisco; ANDRADE, Carlos Drummond de; ANDRADE, Mário de; ANDRADE, Oswald de; BANDEIRA, Manuel; BARTH, John; BARTHES, Roland; BAUDELAIRE, Charles; BENJAMIN, Walter; BORGES, Jorge Luis; BROCH, Herman; CALLADO, Antonio; CAMPOS, Augusto de; CANDIDO, Antonio; CASTORP, Hans; COSTA, Maria Velho da; CONRAD, Joseph; CUMMINGS, E. E.; CURTIUS, Ernest Robert; DESCARTES, René; EISNER, Elliott W.; FONSECA, Rubem; DICKINSON, Emily; FONTELA, Orides; GOETHE; GUILLÉN, Jorge; HANDKE, Peter; LEITE, Sebastião Uchôa; HORÁCIO: MACHADO, Antônio de Alcântara; LOWELL, Robert; MARIANNO, Olegário; MATISSE, Henri; MELVILLE, Herman; MENDES, Murilo; MILLER, Henry; NAVES, Rodrigo; NOLL, João Gilberto; OLIVEIRA, Alberto de; PAES, José Paulo; PAIM, Antonio; PESSOA, Fernando; PICASSO, Pablo; PIRANDELLO, Luigi; POE, Edgar Allan; PONGE, Francis; POULET, Georges; RAMOS, Graciliano; QUINCEY, Thomas de; ROSA, Guimarães; RILKE, Rainer Maria; SADE, Marquês de; SANTIAGO, Silviano; SARTRE, Jean-Paul; SCHMIDT, Augusto Frederico; SCHWARZ, Roberto; THOMAS, Dylan; THOREAU, Henry David; VELOSO, Caetano; VILLAÇA, Alcides Celso; VIRGÍLIO; WENDERS, Wim; WILLIAMS, William Carlos; YEATS, William Butler.

Iconografias:

Reprodução: "Escultor e modelo sentados diante de uma cabeça esculpida", de Pablo Picasso, s/d. [Banco de dados]

Ilustração: desenho, s/crédito, s/d.

HQ/Charge: Spirit às voltas com Satin (quadrinhos), de Will Eisner, s/d. [Banco de dados]

HQ/Charge: Spirit nos esgotos (quadrinhos), de Will Eisner, s/d. [Banco de dados]

Reprodução: "Granada", de Paim, s/d.

Foto: João Moura Jr., por Bel Pedrosa, s/d. [Ag. Folhas]

Foto: Sebastião Uchoa Leite, por Flávio Ciro, s/d. [Abril Imagens]

Foto: Orides Fontela, por Bel Pedrosa, s/d. [Ag. Folhas]

Foto: José Paulo Paes, por Luis Dantas, s/d. [Abril Imagens]

Foto: Alcides Villaça, por Bel Pedrosa, s/d. [Ag. Folhas]

Foto: Francisco Alvim, por Ademir Barbosa, s/d. [Ag. Folhas]

*

Revista USP n.03

ASCHER, Nelson. Apresentação (Dossiê "100 anos de República"). *Revista USP*, n.03, set/out/nov 1989, p.2.

Vocabulário controlado: APRESENTAÇÃO

Palavras-Chave: Brasil; República

Notas de resumo: Dossiê dedicado aos 100 anos de República no Brasil. Vários textos oferecem um balanço do período, visando um melhor entendimento da atualidade.

Autores citados: FERNANDES, Florestan; IANNI, Octavio; PAES, José Paulo; RAMOS, Péricles Eugênio da Silva.

Iconografias:

Reprodução: Visconde de Ouro Preto (caricatura), de Angelo Agostini, 1890. [Banco de dados]

*

RODRIGUES, Newton. República, realidade & metáfora. *Revista USP*, n.03, set/out/nov 1989, p.3-12.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Política

Palavras-Chave: Brasil; Monarquia; Política; República

Notas de resumo: O texto aborda a crise de identidade da República brasileira, a falsa democracia republicana, a predominância da farda desde os primeiros dias da República, a República Nova, o período após o Estado Novo e a ditadura militar.

Autores citados: ABREU, Capistrano de; AMADO, Gilberto; ARAÚJO, Nabuco de; ASSIS, Machado de; BASTOS, Aureliano Candido Tavares; BONFIM, Manuel; MONTEIRO, Tobias; NABUCO, Joaquim; OTAVIANO, Francisco; SANTOS, José Maria dos.

Iconografias:

Reprodução: Pedro II (caricatura), banco de dados, 1889.

Reprodução: Visconde de Ouro Preto (caricatura), de Angelo Agostini, 1890. [Banco de dados]

Reprodução: primeiros ministros da República: Aristides Lobo, Benjamin Constant, Ruy Barbosa, Quintino Bocaiúva, Campos Sales, Eduardo Wandenloik, Demétrio Ribeiro e ao centro Deodoro (retratos), banco de dados, s/d.

Reprodução: "A dissolução", de Angelo Agostini, 1891. [Nova Fronteira]

*

DALLARI, Dalmo de Abreu. A República dos oligarcas. *Revista USP*, n.03, set/out/nov 1989, p.13-18.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Política

Palavras-Chave: Brasil; História; Monarquia; Política; República

Notas de resumo: Texto sobre o processo de transição da monarquia para a República e as principais razões para a insatisfação em relação à monarquia, enfatizando a abolição da escravatura e a prosperidade dos EUA entre elas. O início tumultuado da implantação da República e o comando político das oligarquias estaduais são os temas abordados na segunda metade do texto.

Autores citados: BOCAIUVA, Quintino; COMTE, Auguste; COSTA, João Cruz; SALES, Campos.

Iconografias:

Fac-Símile: capa da "Revista Ilustrada", 1890. [Banco de dados]

Reprodução: Visconde de Ouro Preto (caricatura), de Angelo Agostini, 1890. [Banco de dados]

HQ/Charge: "A questão social continua um caso de polícia" (charge), de Di Cavalcanti, anos 30. [Banco de dados]

*

FERRAZ JR., Tercio Sampaio. A Constituição Republicana de 1891. *Revista USP*, n.03, set/out/nov 1989, p.19-24.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Política

Palavras-Chave: Brasil; Estado; Estados Unidos; História; Política; República

Notas de resumo: Texto sobre o processo de elaboração da constituição republicana de 1891, abrangendo sua implantação e o período posterior. São abordadas, também, as semelhanças entre a constituição brasileira de 1891 e a constituição norte-americana, assim como a estratégia ideológica adotada pela elite política no séc XIX.

Autores citados: BARBOSA, Rui; BRASILIENSE, Américo; FRANCO, Afonso Arinos de Mello; LAMOUNIER, Bolivar; ROUQUIÉ, Alain; SOUZA, Amaury de.

Iconografias:

Reprodução: Joaquim Nabuco desfralda a bandeira da Federação (gravura), banco de dados, 1889. [Página central da "Revista Ilustrada"]

Reprodução: Visconde de Ouro Preto (caricatura), de Angelo Agostini, 1890. [Banco de dados]

Fac-Símile: capa da "Revista Ilustrada", 1890. [Banco de dados]

*

SEVCENKO, Nicolau. A República enclausurada. *Revista USP*, n.03, set/out/nov 1989, p.25-36.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Palavras-Chave: Brasil; História; Iluminismo; Política; República;

Revolução

Notas de resumo: Abordagem dos conflitos entre filósofos e políticos em relação aos ideais iluministas e a repercussão do irracionalismo do fim do séc. XVIII no Brasil. São citados trechos de obras dos árcades Claudio Manuel da Costa e Tomás Antonio Gonzaga que continham uma densa camada de metáforas e do simbolismo da luz-razão. [Epígrafe de Frei Caneca]

Autores citados: ALVARENGA, Silva; AUERBACH, Erich; BARRETO, Lima; BIANCHINI, Sergio; CHÂTELET, François; COMTE, Auguste; CONDORCET, Marquês de; COSTA, Claudio Manuel da; COUSIN, Victor; CUNHA, Euclides da; DARNTON, Robert; DIDEROT, Denis; FIGUEIREDO, Antônio; FOURIER, Charles; GODECHOT, Jacques; GONZAGA, Tomás Antônio; HOLANDA, Sérgio Buarque de; MOLIÈRE, (Pseud. de Jean Baptiste Poquelin); MONTESQUIEU; MOZART, Wolfgang Amadeus; PLATÃO; RAYNAL, Paul; ROBESPIERRE, Maximilien Marie Isidore; SAINT-JUST, Louis de; SAINT-SIMON, Claude-Henri; SERRES, Michel; SIEYES, Emmanuel Joseph; SODRÉ, Lauro; TALMON, Shemaryahu; TOCQUEVILLE, Alexis de.

Iconografias:

Reprodução: um charlatão mesmerista, com dinheiro transbordando de seu bolso (...), banco de dados, s/d.

Reprodução: Visconde de Ouro Preto (caricatura), de Angelo Agostini, 1890. [Banco de dados]

Reprodução: general Benjamin Constant, de Angelo Agostini, 1891. [Banco de dados]

*

MARTINS, Marília. Notícias do baile. *Revista USP*, n.03, set/out/nov 1989, p.37-52.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Comunicação

Palavras-Chave: Brasil; História; Imprensa; Monarquia; República

Notas de resumo: Com base nas notícias publicadas na época, o texto analisa a repercussão do último grande festejo do Brasil imperial, o baile da ilha fiscal, no qual foi homenageada a oficialidade do encouraçado chileno Almirante Cochrane, em visita à capital.

Autores citados: ASSIS, Machado de; COSTA, João Cruz; GALVÃO, Walnice Nogueira; SODRÉ, Nelson Werneck.

Iconografias:

Reprodução: Senador Leão Veloso (caricatura), arquivo Marília Martins, 1879. ["Revista Ilustrada"]

Reprodução: Visconde de Ouro Preto (caricatura), de Angelo Agostini, 1890. [Banco de dados]

Reprodução: ilustrações, de Angelo Agostini, 1883. ["Revista Ilustrada"/Arquivo Marília Martins]

Reprodução: desenho, de Angelo Agostini, 1882. ["Revista Ilustrada"/Arquivo Marília Martins]

Reprodução: "Homenagem da 'Revista Ilustrada' ao 13 de maio de 1888" (desenho), de Angelo Agostini, 1888. ["Revista Ilustrada"/Arquivo Marília Martins]

Reprodução: Angelo Agostini (retrato), de A. Bernardes Pereira Neto, 1888. ["Revista Ilustrada"/Arquivo Marília Martins]

*

LUSTOSA, Isabel. Humor e política na Primeira República. *Revista USP*, n.03, set/out/nov 1989, p.53-64.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Brasil; Caricatura; Humor; Política; República

Notas de resumo: Texto sobre o humor na República brasileira discute, mais especificamente, a evolução da caricatura no Brasil, arte que se tornou frequente a partir de 1837. Com a proclamação da República, as caricaturas cedem lugar a desenhos glamorizados dos heróis republicanos na "Revista Ilustrada". São ressaltadas a sátira de Artur Azevedo a Deodoro da Fonseca, a dificuldade em caracterizar Floriano Peixoto e a incorporação de novas técnicas. Um breve panorama da caricatura no Brasil de hoje finaliza o texto.

Autores citados: AGOSTINI, Angelo; AZEVEDO, Artur; BARBOSA, Francisco de Assis; BARRETO, Lima; BILAC, Olavo; CARLOS, J.; CARUSO, Chico; CARUSO, Paulo; LOBATO, Monteiro; MENEZES, Emilio de; MOLIÈRE, (Pseud. de Jean Baptiste Poquelin); MURAT, Luiz; NÁSSARA; PEDERNEIRAS, Raul; TIGRE, Bastos.

Iconografias:

Reprodução: Deodoro (desenho), arquivo Isabel Lustosa, s/d. ["Revista Ilustrada"]

Reprodução: Visconde de Ouro Preto (caricatura), de Angelo Agostini, 1890. [Banco de dados]

Reprodução: "O calor e a política", arquivo Isabel Lustosa, 1891. ["Revista Ilustrada"]

Reprodução: Floriano se vê refletido no espelho como Deodoro, arquivo Isabel Lustosa, 1892. ["Revista Ilustrada"]

Fac-Símile: capa da "Revista Ilustrada", março de 1892. [Arquivo Isabel

Lustosa]

Reprodução: barão de Lucena (caricatura), arquivo Isabel Lustosa, 1891.

Fac-Símile: capa de "O Malho", julho de 1903. [Arquivo Isabel Lustosa]

Reprodução: Hermes da Fonseca (caricatura), de J. Carlos, 1914. [Arquivo Isabel Lustosa]

*

FARIA, João Roberto G. de. Retrato de um republicano quando jovem. *Revista USP*, n.03, set/out/nov 1989, p.65-78.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: BOCAIUVA, Quintino

Palavras-Chave: Brasil; Crítica; Dramaturgia; Jornalismo; Política; República

Notas de resumo: Texto sobre Quintino Bocaiuva, que teve entre as suas paixões o jornalismo e a política. O ensaio se concentra na sua juventude, época em que foi um homem de teatro, fazendo crítica, traduções e escrevendo algumas peças. A faceta política de Bocaiuva é abordada brevemente no início do texto e em seguida o foco se direciona para a sua vida de homem de letras. [Epígrafe de Machado de Assis]

Autores citados: ALENCAR, José de; ALMEIDA, Manuel Antônio de; ASSIS, Machado de; BLAKE, Augusto Sacramento; BELLINI, Giuseppe; BOCAIUVA, Quintino; DUMAS FILHO, Alexandre; FEUILLET, Octave; FRANÇA JR., Oswaldo; HUGO, Victor; MACEDO, Joaquim Manoel de; MENDONÇA, Salvador de; MOLIÈRE, (Pseud. de Jean Baptiste Poquelin); OTAVIANO, Francisco; TAINE, Hippolyte.

Iconografias:

Reprodução: Quintino Bocaiuva (caricatura), banco de dados, 1888. ["Revista Ilustrada"/Banco de dados]

Reprodução: Visconde de Ouro Preto (caricatura), de Angelo Agostini, 1890. [Banco de dados]

Reprodução: Quintino Bocaiuva (desenho), de Hohmann, s/d. [Banco de dados]

Fac-Símile: capa da revista "Pandokeu". [Banco de dados]

*

RODRIGUES, Antonio Medina. Machado e a República tangível. *Revista USP*, n.03, set/out/nov 1989, p.79-88.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: ASSIS, Machado de

Palavras-Chave: Brasil; Literatura; República; Romance

Notas de resumo: Texto sobre "Esaú e Jacó", livro de Machado de Assis que foi publicado em dezembro de 1904, quinze anos após a proclamação da República. O texto observa "a irradiação da aurora republicana em 'Esaú e Jacó'" com o ressoar da República nas páginas do romance.

Autores citados: ANDRADE, Carlos Drummond de; ARISTÓTELES; ASSIS, Machado de; BENJAMIN, Walter; BERGSON, Henri; BORGES, Jorge Luis; CUNHA, Euclides da; DELEUZE, Gilles; FREUD, Sigmund; GOETHE; HEGEL; HOMERO; LUKÁCS, Georg; MIAIKÓVSKI, Vladimír; SÓCRATES; SÓFOCLES; VICO, Giambattista.

Iconografias:

Reprodução: censores teatrais (caricatura), de Henrique Fleiuss, 1872. [Arquivo João Roberto Faria]

Reprodução: Visconde de Ouro Preto (caricatura), de Angelo Agostini, 1890. [Banco de dados]

Foto: Machado de Assis aos 25 anos, banco de dados, s/d.

*

RESENDE, Beatriz. Lima Barreto e a República. *Revista USP*, n.03, set/out/nov 1989, p.89-94.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: BARRETO, Lima

Palavras-Chave: Brasil; Crônica; Literatura; Política; República

Notas de resumo: Texto sobre o escritor Lima Barreto, que tinha um posicionamento bastante crítico em relação à República implantada no Brasil. Lima Barreto deu voz às queixas da população, publicando crônicas em jornais por mais de quinze anos. Consta uma breve análise de algumas crônicas de Lima Barreto atribuindo mais significação a "Encerramento do Congresso", publicada em 1922.

Autores citados: ANDRADE, Mário de; BARBOSA, Rui; BARRETO, Lima; BILAC, Olavo; CARVALHO, José Murilo de; CATULLUS, Gaius Valerius; CELSO, Afonso; COMTE, Auguste; DIMAS, Antonio; VIANNA, Luiz Werneck.

Iconografias:

Foto: ressaca em frente à Av. Central, de Malta, 1906. [Arquivo/Casa de Rui Barbosa]

Reprodução: Visconde de Ouro Preto (caricatura), de Angelo Agostini, 1890. [Banco de dados]

Reprodução: "ring" das candidaturas presidenciais (caricatura), de

Calixto, s/d. [Banco de dados]

Foto: construção do Teatro Municipal, de Malta, s/d. [Arquivo/Casa de Rui Barbosa]

*

SANT'ANNA, Afonso Romano de. A proclamação e Murilo Mendes. *Revista USP*, n.03, set/out/nov 1989, p.95-96.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: MENDES, Murilo

Palavras-Chave: Brasil; Literatura; Modernismo; Poesia; República

Notas de resumo: O texto aborda a obra de Murilo Mendes relacionada à Proclamação da República, esclarecendo que o poeta publicou cinco poemas sobre esse tema. A revista traz os poemas que são os seguintes: "Quinze de Novembro", "Proclamação de Deodoro", "Soneto do dia 15", "Elegia do dia 16" e "Glória de D. Pedro II".

Autores citados: ANDRADE, Carlos Drummond de; ANDRADE, Mário de; ANDRADE, Oswald de; CASSIANO, Ricardo; HUGO, Victor; MENDES, Murilo.

Iconografias:

Foto: Murilo Mendes em Roma, por Vittorio Neri, 1961.

Reprodução: Visconde de Ouro Preto (caricatura), de Angelo Agostini, 1890. [Banco de dados]

*

AZEVEDO, Artur. O velho Lima. *Revista USP*, n.03, set/out/nov 1989, p.97-98.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Iconografias:

Reprodução: irmãos Aluísio e Arthur Azevedo (caricatura), de Angelo Agostini, 1889. [Banco de dados]

Reprodução: Visconde de Ouro Preto (caricatura), de Angelo Agostini, 1890. [Banco de dados]

*

PERRONE-MOISÉS, Leyla. Leminski, tal que em si mesmo... *Revista USP*, n.03, set/out/nov 1989, p.99-100.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: LEMINSKI, Paulo

Palavras-Chave: Brasil; Literatura; Modernismo; Poesia

Notas de resumo: Homenagem ao poeta Paulo Leminski, que é, provavelmente, o mais fiel discípulo de Oswald de Andrade, possuindo qualidades que, segundo Octavio Paz, são os elementos centrais da poesia moderna: o humor e a imagem, a economia verbal e a objetividade.

Autores citados: ANDRADE, Oswald de; LEMINSKI, Paulo; PAZ, Octavio; TWIN, Mark.

Iconografias:

Foto: Paulo Leminski, s/crédito, s/d.

Fac-Símile: capa da primeira ed. de "Catatau", 1975. [Banco de dados]

*

ÁVILA, Carlos. "Flashes" de uma trajetória. *Revista USP*, n.03, set/out/nov 1989, p.101-106.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: LEMINSKI, Paulo

Palavras-Chave: Concretismo; Linguagem; Literatura; Poesia

Notas de resumo: Texto sobre a vida e a obra do poeta Paulo Leminski. São tecidas considerações sobre a participação do poeta na Semana Nacional de Poesia de Vanguarda, seus textos publicados na revista "Invenção", seu livro "Catatau" e suas experiências na música, publicidade e jornalismo.

Autores citados: ANDRADE, Carlos Drummond de; ANDRADE, Oswald de; ÁVILA, Afonso; BONVICINO, Régis; CAMPOS, Augusto de; CAMPOS, Haroldo de; CORTÁZAR, Julio; DESCARTES, René; INFANTE, Guillermo Cabrera; LEMINSKI, Paulo; LIMA, Luiz Costa; MORAIS, Frederico; NUNES, Benedito; PIGNATARI, Décio; PONTUAL, Roberto; RISÉRIO, Antonio; ROSA, Guimarães; SALOMÃO, Waly; SANTAELLA, Lucia; TORQUATO NETO; VELOSO, Caetano; VELOSO, Dario.

Iconografias:

Foto: Paulo Leminski, s/crédito, s/d.

Foto: fotos de Paulo Leminski, banco de dados, s/d.

*

SCHNAIDERMAN, Boris. Em torno de um romance enjeitado. *Revista USP*, n.03, set/out/nov 1989, p.107-112.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Linguagem; Literatura; Romance

Notas de resumo: Texto sobre o romance "Agora é que são elas", de Paulo Leminski, considerado pela crítica, amigos e até pelo poeta um livro fracassado. Leminski definia seu livro como um romance sobre a sua impossibilidade de escrever um romance. O texto mostra o quão importante é "Agora é que são elas" no cenário da ficção brasileira ao

abordar alguns temas essenciais do nosso tempo.

Autores citados: ABREU, Casimiro de; ANDRADE, Oswald de; BAKHTIN, Mikhail; BECKETT, Samuel; BESTER, Alfred; BRADBURY, Ray; CALVINO, Italo; CUNHA, Euclides da; DESCARTES, René; FAULKNER, William; FREUD, Sigmund; GUIMARÃES, Denise; HEGEL; JOYCE, James; KAFKA, Franz; KANT, Immanuel; LEMINSKI, Paulo; LIMA, José Lezama; MANN, Thomas; MARTÍ, José Farabundo; PROPP, Vladimir; TOLSTÓI, Leon; VALÉRY, Paul.

Iconografias:

Foto: Paulo Leminski, s/crédito, s/d.

Foto: fotos de Paulo Leminski, banco de dados, s/d.

*

FRANCO, Maria Sylvia de Carvalho. Linguagem e pensamento conservador: Aristóteles fonte da sociologia. *Revista USP*, n.03, set/out/nov 1989, p.113-142.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Filosofia

Palavras-Chave: Filosofia; Linguagem; Sociologia

Notas de resumo: A autora analisa textos de Aristóteles constatando seu imenso e profundo conservadorismo com influências sobre a Igreja e a Universidade.

Autores citados: ARISTÓTELES; AUBENQUE, Pierre; BACHOFEN; BAUDELAIRE, Charles; BENJAMIN, Walter; BENVENISTE, Emile; BERTAUX, Daniel; BRAGUE, Rémi; BRECHT, Bertolt; BRENTANO, Clemens; BUHLER, Karl; BURKE, Kenneth; COULANGES, Fustil de; DURKHEIM, Emile; ENGELS, Friedrich; FELMAN, Shoshana; GERNET, Louis; GOLDSCHMIDT, Victor; HEIDEGGER, Martin; HERÓDOTO; HEGEL; HESÍODO; HÖELDERLIN, Friedrich; HOMERO; HUGO, Victor; JAUSS, Hans Robert; LOCKE, John; LUCIANO; MARX, Karl; MORGAN, L. H.; PARMÊNIDES; PÍNDARO; PLATÃO; PLUTARCO; SCHELLING, Friedrich; SCHILLER, Friedrich; SENNETT, Richard; SÓFOCLES; TRICOT, J.; TUCÍDEDES; WEINRICH, Harold.

*

FERNANDES, Florestan. O ardil dos políticos. *Revista USP*, n.03, set/out/nov 1989, p.143-144.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Política

Palavras-Chave: Brasil; História; Política; Tradição

Notas de resumo: Reflexão acerca do momento político brasileiro e da falta de memória histórica no Brasil. O político tradicionalista brasileiro é definido como servo de seus próprios interesses ou alvos pessoais. Para o autor, o então candidato a presidente Fernando Collor de Mello, que assumiu uma imagem antipolítico, seria um presidente "fabricado".

Iconografias:

Reprodução: "O esperado" (nanquim sobre papel), de Di Cavalcanti, 1930. [Arquivo MAC]

*

IANNI, Octavio. A questão social. *Revista USP*, n.03, set/out/nov 1989, p.145-154.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Sociologia

Palavras-Chave: Brasil; Economia; Industrialização; Política; Proletariado; Sociedade

Notas de resumo: Histórico da questão social no Brasil desde os tempos da escravidão até o início da Nova República, esclarecendo que apenas a partir dos anos 20 os governantes passam a ver a questão social como um problema político e não de polícia. Ao final, são abordados temas como a péssima distribuição de renda no Brasil e a pedagogia do trabalho.

Autores citados: AMADO, Gilberto; BARBOSA, Rui; BARRETO, Tobias; CAMPOS, Roberto; CERQUEIRA FILHO, Gisálio; CUNHA, Euclides da; DORIA, Sampaio; GUIMARÃES, Ulisses; JAGUARIBE, Helio; KOWARICK, Lúcio; LECLERC, Max; LIMA, Hermes Herman; MILLIET, Sérgio; MOURA, Clóvis; NABUCO, Joaquim; RAMOS, Guerreiro; RODRIGUES, Nina; SERVA, Mario Pinto; SIMONSEN, Roberto; VIANA, Oliveira.

Iconografias:

Reprodução: "Primeiro de maio" (nanquim e grafite sobre papel), de Di Cavalcanti, 1932. [Arquivo MAC]

*

RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. Introdução ao parnasianismo brasileiro. *Revista USP*, n.03, set/out/nov 1989, p.155-168.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Arte; Brasil; Literatura; Poesia; Século XIX

Notas de resumo: Texto sobre o processo de mudança na literatura brasileira ocorrido no final do séc. XIX até o Parnasianismo. Esta corrente literária, que foi precedida pela poesia socialista, realismo e poesia científica, teve como princípios a exclusão da sentimentalidade romântica e a arte pela arte.

Autores citados: ALBUQUERQUE, Severino João Medeiros; ALI, M. Said; ALMEIDA, Fialho de; ALVES, Castro; ANDRADE, Mário de;

ARARIPE JR., Tristão de Alencar; ASSIS, Machado de; AZEVEDO, Aluísio; AZEVEDO, Álvares de; AZEVEDO, Artur; BANDEIRA, Manuel; BANVILLE, Theodore de; BARRETO, Tobias; BAUDELAIRE, Charles; BILAC, Olavo; BOURGET, Paul; CAMPOS, Humberto de; CARVALHO, Vicente de; CORREIA, Raimundo; D'ANNUNZIO, Gabrielle; DANTAS, João; GAUTIER, Théophile; GHIL, René; HEINE, Einrich; HOMERO; HUGO, Victor; JARDIM, Silva; JUNQUEIRO, Guerra; LEÃO, Mucio; LISLE, Leconte de; MAETERLINCK, Maurice; MAGALHÃES, Valentim; MALLARMÉ, Stéphane; MENDONÇA, Lucio de; MURAT, Luiz; OLIVEIRA, Alberto de; PEREIRA, Lúcia Miguel; POMPÉIA, Raul; QUENTAL, Antero de; RIBEIRO, João; ROMERO, Silvio; SHAW, Bernard; SOUSA, Cruz e; ZOLA, Émile.

Iconografias:

Fac-Símile: capa da revista "A Bruxa", de 1896. [Biblioteca Letras]
Reprodução: poeta Alberto de Oliveira (caricatura), de Romano, s/d.
Reprodução: Alberto de Oliveira/Raimundo Correia (caricaturas), arquivo MAC, s/d.
Reprodução: Emilio de Menezes (caricatura), de Storni, 1917. [Arquivo MAC]
Reprodução: Olavo Bilac (caricatura), Biblioteca Letras, 1889. ["Revista Ilustrada"]

*

PAES, José Paulo. As idéias filosóficas em "Canaã". *Revista USP*, n.03, set/out/nov 1989, p.169-176.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Filosofia; Literatura; Modernidade; Romance

Notas de resumo: Texto sobre o livro "Canaã e o Ideário Modernista", de Graça Aranha. A obra tem como espinha dorsal ideológica as questões versadas pelos personagens Mikau e Lenz sob duas óticas conflitantes: a do amor e a do poder. "Canaã e o Ideário modernista" é visto como um livro de idéias, e não de teses, devendo-se destacar o fato de que a ênfase deve ser dada ao lado humano dos personagens. [Nota - "O presente texto é parte de um ensaio mais amplo em torno de 'Canaã e o ideário modernista' (...)."]

Autores citados: ANDRADE, Mário de; ANDRADE, Oswald de; BARILLI, Renato; BARRETO, Tobias; BOPP, Raul; BOURGET, Paul; BROCA, Brito; CAJADO, Octavio Mendes; CARPEAUX, Otto Maria; FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda; FILINTO; HAECKEL, Erns Heinrich; HARTMAN, Eduard; LEITE, Dante Moreira; MANN, Henrich; MARX, Karl; MILLIET, Sérgio; MORAIS, Carlos Dante de; MURICY, José Cândido de Andrade; NIETZSCHE, Friedrich; NUNES, Benedito; PRADO, Paulo; ROMERO, Silvio; SCHNAIDERMAN, Boris; SCHOPENHAUER, Arthur; SCHWARZ, Roberto; SOARES, Oris; TOLSTÓI, Leon.

Iconografias:

Reprodução: Graça Aranha (retrato), de Di Cavalcanti, 1922. [Arquivo MAC]
Reprodução: Graça Aranha (retrato), de Tarsila do Amaral, 1922. [Coleção Mário de Andrade/IEB]

*

GONÇALVES, Aguinaldo J.. "Ut pictura poesis": uma questão de limites. *Revista USP*, n.03, set/out/nov 1989, p.177-184.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Arte; Literatura; Pintura

Notas de resumo: O texto busca as especificidades da poesia lírica e da pintura figurativa ou abstrata, investigando a natureza do poético e sua manifestação na arte, através de relações comparativas que têm o Renascimento como ponto de partida.

Autores citados: ARISTÓTELES; AUSTIN, John; BARTHES, Roland; BAUMGARTEN, Alexandre; BERKELEY, George; CÉZANNE, Paul; DIDEROT, Denis; FRANK, Joseph; FRYE, Northrop; HARVEY, Sir Paul; HOMERO; HORÁCIO; HUME, David; JAKOBSON, Roman; KANT, Immanuel; KLEE, Paul; LESSING, Gotthold Ephraim; LOCKE, John; MAGRITTE, René; MALLARMÉ, Stéphane; MATISSE, Henri; MELO NETO, João Cabral de; MIRÓ, Joan; MONDRIAN, Piet; PEIRCE, Charles Sanders; RIMBAUD, Arthur; SHAFTESBURY; SÓCRATES; SÓFOCLES; VINCI, Leonardo Da; VIRGÍLIO; WELLEK, René; WINCKELMANN.

Iconografias:

Reprodução: Gotthold Ephraim Lessing (retrato), banco de dados, s/d.
Reprodução: Laocoon com seus dois filhos (escultura), de Hagesandros, Polydoros e Athanadoros, sécs. II-I d.C. [Livraria Letraviva]
Reprodução: "A caça ao leão", de Eugée Delacroix, 1855. [Banco de dados]

*

NAGIB, Lúcia. "Kuarup", o filme. *Revista USP*, n.03, set/out/nov 1989, p.185-186.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Amazônia; Cinema; Crítica; Índio; Estética; Romance

Notas de resumo: Análise do resultado obtido por Ruy Guerra no filme

"Kuarup". Antes mesmo de sua realização, devido ao elenco formado por estrelas de TV e à seleção para o festival de Cannes, o filme já provocou enorme alvoroço na crítica brasileira. Havia uma grande e mórbida expectativa de que o filme não alcançasse a qualidade do romance "Quarup", de Antonio Calado. Por fim, é realizada uma análise comparativa entre o filme e o romance.

Autores citados: CACASO, (Pseud. de Antonio Carlos de Brito); CALLADO, Antonio; DIEGUES, Cacá; GUERRA, Ruy; ROCHA, Glauber; SARTRE, Jean-Paul.

*

FLEMING, Henrique. Diálogo de duas culturas. (LEVI, Primo. REGGE, Tullio. "Diálogo". Milano: Edizione di Comunità, 1984). *Revista USP*, n.03, set/out/nov 1989, p.187-190.

Vocabulário controlado: RESENHA - Ciência

Palavras-Chave: Ciência; Física; Itália; Literatura

Notas de resumo: Breve análise de "Diálogo", de Primo Levi e Tullio Regge. O livro é uma conversa entre Levi (químico) e Regge (físico), abordando a educação dos dois e suas expectativas em relação ao futuro. O texto é dividido em três partes: "as personagens", "línguas e livros" e "a rédeas soltas". O encerramento se dá com um lamento: "infelizmente este é um livro que não terá seqüência".

Autores citados: BULGAKOV, Mikhail; DYSON, Freeman; EINSTEIN, Albert; GASSET, José Ortega y; GAUSS; GENTILE, Giovanna; QUINE, W. v. O.; SCHRÖEDINGGER, E.; UNGARETTI, Giuseppe; WATAGHIN, Gleb.

Iconografias:

Reprodução: escriba egípcio da IV Dinastia (escultura), s/crédito, 2800-2700 a.C.

*

MAIA, José Carlos. François Jacob: da indução erótica e do pijama. (JACOB, François. "The statue wittim". Nova York: Basic Books Inc., 1988). *Revista USP*, n.03, set/out/nov 1989, p.191-194.

Vocabulário controlado: RESENHA

Nome pessoal como assunto: JACOB, François

Palavras-Chave: Biologia; Ciência; Prêmio Nobel

Notas de resumo: Texto sobre o livro "La Statue Interieure", de François Jacob, publicado em 1987. Este renomado biólogo, contemplado com um Premio Nobel, vem obtendo destaque por sua produção literária desde 1970. Escreveu esta autobiografia abrangendo a sua juventude como estudante e a sua trajetória como cientista.

Autores citados: DARWIN, Charles; LAMARCK, Jean Baptiste; MONOD, Jacques.

Iconografias:

Reprodução: escriba egípcio da IV Dinastia (escultura), s/crédito, 2800-2700 a.C.

Foto: os três prêmios Nobel de medicina franceses: François Jacob, Jacques Monod e André Lwoff, banco de dados, s/d.

*

SCHWARTZ, Jorge. Periferias textuais. (SARLO, Beatriz. "Una modernidad periférica: 1920 y 1930". Buenos Aires: Ediciones Nueva Visión, 1988). *Revista USP*, n.03, set/out/nov 1989, 195-198.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Nome pessoal como assunto: SARLO, Beatriz

Palavras-Chave: Argentina; Cultura; Literatura

Notas de resumo: Análise do livro "Una Modernidad Periférica: Buenos Aires 1920 y 1930", de Beatriz Sarlo. O resenhista ressalta que a visão da autora em relação à cidade de Buenos Aires nas décadas de 20 e 30 se revela uma leitura bastante renovadora. No livro, Sarlo promove um estudo do intelectual argentino da época "através de revistas, poesia, ficção, ensaios, manifestos, entrevistas, cartas e biografias", buscando definir a "argentinidad".

Autores citados: ANDRADE, Oswald de; ARLT, Roberto; BENJAMIN, Walter; BERMAN, Marshall; BOURDIEU, Pierre; DARÍO, Rubén; GIRONDO, Olivério; ESTRADA, Martinez; GUIRALDES, Ricardo; OLIVARI, Nicolás; OCAMPO, Victoria; SCHORSKE, Carl E.; SOLAR, Xul; TUÑÓN, Raúl González; YUNQUE, Alvaro.

Iconografias:

Reprodução: escriba egípcio da IV Dinastia (escultura), s/crédito, 2800-2700 a.C.

Reprodução: "Mui ko wile", de Xul Solar, 1962. [Arquivo J. Schwartz]

*

NAZÁRIO, Helena. A fábula futurista de Lúri Oliecha. (OLIECHA, Lúri. "Os três gordões". Editora Ráduga, 1986). *Revista USP*, n.03, set/out/nov 1989, p.199-204.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Crítica; Literatura; Tradução

Notas de resumo: Texto sobre o livro "Os três gordões", de Lúri Oliecha, publicado em 1928. O livro, que foi muito apreciado pelo público juvenil

da época, apresenta um maniqueísmo bastante aparente, sendo seus personagens de dois tipos: governantes opressores e povo oprimido. Tem particular destaque a tradução soviética, que rompe a estética do fragmento de Oliecha, desprezando sua escrita inovadora.

Autores citados: MAIAKÓVSKI, Vladimir; OLIECHA; POMORSKA, Krystyna; PÚCHKIN, Aleksander Sergeievitch; RIPELLINO, Ângelo Maria; SCHNAIDERMAN, Boris.

Iconografias:

Reprodução: "Monumento à III Internacional", de Vladimir Tatlin, 1919-20. [Banco de dados]

Reprodução: auto-retrato, de Iúri Oliecha, s/d. [Banco de dados]

Reprodução: "Os três gordões", de Iúri Oliecha, s/d. [Banco de dados]

Reprodução: escultura egípcia da IV Dinastia (escultura), s/crédito, 2800-2700 a C.

*

Revista USP n.04

ASCHER, Nelson. Apresentação (Dossiê "música brasileira"). *Revista USP*, n.04, dez/jan/fev 1990, p.2.

Vocabulário controlado: APRESENTAÇÃO

Palavras-Chave: Brasil; MPB; Música; Música popular

Notas de resumo: Este Dossiê tem como tema a Música Popular Brasileira e, através de várias abordagens, discute a importância da nossa música popular na cultura do país.

Autores citados: BANDEIRA, Manuel; MORAES NETO, Prudente de.

Iconografias:

Reprodução: Noel Rosa (caricatura), de N., s/d.

*

VALENÇA, Suetônio Soares. Aspectos da MPB no séc. XIX. (Regentes de orquestras do teatro musicado popular). *Revista USP*, n.04, dez/jan/fev 1990, p.3-12.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Brasil; Indústria cultural; Monarquia; Música; Música popular; Portugal

Notas de resumo: Análise das dificuldades de penetração da música brasileira no Brasil e em Portugal no século XVIII e da modificação desta realidade no século XIX com o estabelecimento das primeiras casas impressoras de música no Brasil. O texto promove, também, um estudo dos gêneros musicais no século XIX, abrangendo a modinha, o lundu, as músicas das danças européias de salão, o choro, o maxixe e o tango brasileiro. [Nota - "Este texto é trecho de um livro sobre os primeiros regentes de orquestras do teatro musicado popular (...)."]

Autores citados: ALEGRE, Manuel de Araújo Porto; ALMEIDA, Pires de; ANDRADE, Mário de; ASSIS, Machado de; AZEVEDO, Artur; BARBOSA, Domingos Caldas; BARBOSA, Francisco de Assis; FREYRE, Gilberto; GONZAGA, Chiquinha; GRAHAM, Maria; LIRA, Marisa; MEDEIROS, Anacleto de; MESQUITA, Henrique Alves de; MILANO, Nicolino; MOREIRA, Luís; NAZARETH, Ernesto; PACHECO, Assis; TINHORÃO, José Ramos; TOLLENARES, L. F..

Iconografias:

Reprodução: Noel Rosa (caricatura), de N., s/d.

Foto: maestro José Nunes/maestro Assis Pacheco, arquivo Chiquinha Gonzaga, s/d.

Fac-Símile: folha de rosto da edição baiana de "Viola de Lereño", de Domingos Caldas Barbosa, de 1813. [Arquivo Chiquinha Gonzaga]

*

PRADO, Décio de Almeida. Três movimentos (musicais) em torno de 1930. *Revista USP*, n.04, dez/jan/fev 1990, p.13-26.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Bossa-nova; Indústria cultural; MPB; Música; Música popular; Rádio

Notas de resumo: O autor relembra os carnavais da sua infância e adolescência; tempo do corso e das modinhas. 1930 é apontado como um ano de virada histórica para a música brasileira com o rádio e seus programas de auditório e o desenvolvimento da indústria fonográfica. O texto se debruça sobre a nossa música nos anos 30, passando por Noel Rosa, Lamartine Babo, Carmen Miranda, etc. Por fim, são tecidas considerações sobre o movimento que seria um novo marco na história da música brasileira: a bossa-nova. [Nota - "Este artigo nasceu da memória e foi por ela alimentado. (...)."]

Autores citados: ANDRADE, Carlos Drummond de; ANDRADE, Mário de; BABO, Lamartine; BAKHTIN, Mikhail; BARROSO, Ary; BATISTA, Wilson; BELLINI, Giuseppe; CAMARGO, Joracy; CARVALHO, Joubert; CAYMMI, Dorival; CEARENSE, Catulo da Paixão; JOBIM, Tom; LAGO, Mário; MAGNO, Paschoal Carlos; MEDEIROS, Anacleto de; MORAES, Vinícius de; NAZARETH, Ernesto; PEIXOTO, Luiz; ROSA, Noel; SHAKESPEARE, William; TAVARES, Hekel; VERDI, Giuseppe.

Iconografias:

Foto: crianças fantasiadas no carnaval carioca, por Malta, 1927.

Reprodução: Noel Rosa (caricatura), de N., s/d.

Foto: Araci Cortes, banco de dados, 1924.

Reprodução: Lamartine Babo (caricatura), de Nássara, provavelmente 1978. [Banco de dados]

Foto: Carmem Miranda nos Estados Unidos, banco de dados, 1939-40. [Banco de dados]

*

RODRIGUES, Antonio Medina. De música popular e poesia. *Revista USP*, n.04, dez/jan/fev 1990, p.27-34.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Crítica; Linguagem; Música; Música popular; Poesia

Notas de resumo: Texto sobre a pequena tradição de comentário e crítica da canção popular. São tecidas considerações acerca da dificuldade em se criticar a canção popular por ser um "texto simultaneamente poético e musical".

Autores citados: ALVES JR., Ataulfo; ANDRADE, Carlos Drummond de; ARISTÓFANES; ARISTÓTELES; BUARQUE, Chico; CARTOLA; CAVAQUINHO, Nelson; EURÍPEDES; GILBERTO, João; MELO NETO, João Cabral de; HOMERO; MOZART, Wolfgang Amadeus; PEREIRA, Geraldo Santos; PESSOA, Fernando; PLATÃO; SCHUBERT, (Monstr.) Guilherme; SÓCRATES; VELOSO, Caetano; VICO, Giambattista.

Iconografias:

Foto: Cartola em traje elegante, arquivo "Última Hora", s/d.

Reprodução: Noel Rosa (caricatura), N., s/d.

Foto: Geraldo Pereira, por Halfeld, 1950. [Arquivo Família Geraldo Pereira]

Foto: Néelson Cavaquinho e Heitor dos Prazeres, banco de dados, s/d.

*

RISÉRIO, Antonio. O solo da sanfona: contextos do rei do baião. *Revista USP*, n.04, dez/jan/fev 1990, p.35-40.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Nome pessoal como assunto: GONZAGA, Luís

Palavras-Chave: Indústria cultural; MPB; Música; Rádio

Notas de resumo: O texto é dividido em quatro partes: a primeira analisa a previsibilidade sociológica de Luiz Gonzaga e Dorival Caymi; a segunda apresenta uma distinção do nordeste perene de Caymi em relação ao nordeste seco de Gonzaga; a terceira ressalta como o fluxo migratório dos nordestinos aparece na obra de Gonzaga e a importância do "rei do baião" para a introdução da cultura nordestina no mundo urbano-industrial; e a quarta constata a recriação do baião promovida por Gonzaga e faz uma distinção entre música sertaneja e música caipira.

Autores citados: CAMPOS, Augusto de; CASCUDO, Luiz da Câmara; CAYMMI, Dorival; GIL, Gilberto; GONZAGA, Luís; GORENDER, Jacob; ROSA, Guimarães; TEIXEIRA, Humberto; TORQUATO NETO; VELOSO, Caetano; WEFFORT, Francisco C..

Iconografias:

Reprodução: Noel Rosa (caricatura), de N., s/d.

Foto: Luiz Gonzaga em traje típico/Humberto Teixeira, Agência Folhas, s/d.

*

TATIT, Luiz. Canção, estúdio e tensividade. *Revista USP*, n.04, dez/jan/fev 1990, p.41-44.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Indústria cultural; Mercado fonográfico; Música; Música popular

Notas de resumo: Reflexão sobre o reduzido número de ensaios dedicados à nossa canção popular mais recente. São abordados o avanço "tecnológico", o surgimento do homem de estúdio e o mercado do disco. E por fim, a tensividade somática, a tensividade passional e a neutralização da tensividade são analisadas.

Autores citados: BABO, Lamartine; BARROSO, Ary; CARTOLA; CAVAQUINHO, Nelson; GRÜNEWALD, José Lino; PIXINGUINHA.

Iconografias:

Reprodução: Noel Rosa (caricatura), de N., s/d.

Foto: Almirante no Café Nice, arquivo Almirante, s/d.

Foto: casamento de Noel Rosa com Lindaura, arquivo Almirante, 1934.

*

FAVARETTO, Celso. A música nos labirintos de Hélio Oiticica. *Revista USP*, n.04, dez/jan/fev 1990, p.45-54.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Nome pessoal como assunto: OITICICA, Hélio

Palavras-Chave: Artes plásticas; Música; Pintura; Rock and roll; Tropicalismo

Notas de resumo: O texto aborda o projeto do artista Hélio Oiticica de transformar a pintura em estrutura ambiental, destaca as experiências de Oiticica (Metaesquemas, Invenções, Bilaterais e Relevos espaciais, Núcleos, Penetráveis, Bóides e Parangolés) e analisa o samba e o rock

nos projetos ambientais do artista, além da identificação entre seu trabalho e o dos tropicalistas.

Autores citados: ARTAUD, Antonin; BERIO, Luciano; BRANCUSI, Constantin; BRETT, Guy; BRITO, Ronaldo; CAMPOS, Haroldo de; CLARK, Lygia; DORFLES, Gillo; DUCHAMP, Marcel; FIGUEIREDO, Luciano; HENDRIX, Jimi; HOCKE, Gustav René; KANDINSKY, Wassily; KLEE, Paul; KLEIN, Yves; LYOTARD, Jean-François; MALÉVITCH; MONDRIAN, Piet; MORIN, Edgar; NUNES, Benedito; NAGY, Moholy; OITICICA, Hélio; PAPE, Lygia; POLLOCK, Jackson; RODRIGUES, Antonio Medina; ROTHKO, Mark; SALOMÃO, Waly; SCHWITTERS, Kurt; TATIT, Luiz.

Iconografias:

Reprodução: Noel Rosa (caricatura), de N., s/d.

Reprodução: "Bólide", de Hélio Oiticica, s/d. [Arquivo Celso Favaretto]

Reprodução: "Metaesquema", de Hélio Oiticica, s/d. [Arquivo Celso Favaretto]

Reprodução: "Bólide", de Hélio Oiticica, s/d. [Arquivo Celso Favaretto]

Reprodução: "Parangolé", de Hélio Oiticica, s/d. [Arquivo Celso Favaretto]

*

PERRONE, Charles. Poesia concreta e tropicalismo. *Revista USP*, n.04, dez/jan/fev 1990, p.55-64.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Bossa-nova; Concretismo; MPB; Poesia; Tropicalismo

Notas de resumo: Texto sobre as afinidades entre a poesia concreta e a música popular brasileira. Já em 1960, Augusto de Campos chamava a atenção para a semelhança entre o "isomorfismo" concreto e o da bossa-nova. Em 1967, ele considerava os tropicalistas Gil e Caetano muito próximos das postulações da poesia concreta. Em boa parte do texto, são analisadas canções tropicalistas e ressaltadas suas semelhanças com o texto concreto. [Nota - "O presente trabalho saiu originalmente em inglês na 'Latin American Music Review' (...)."]

Autores citados: ALMEIDA, Sergio Pinto de; ANDRADE, Oswald de; ARARIPE, Tiago; BARNABÉ, Arrigo; BÉHAGUE, Gerard; BELCHIOR; BORK, Albert G.; CAMPOS, Augusto de; CAMPOS, Haroldo de; CARROLL, Lewis; DONNE, John; DUPRAT, Rogério; ELLINGTON, Duke; FAVARETTO, Celso; FITZGERALD, Edward; FRANCO, Walter; GIL, Gilberto; GILBERTO, João; GRÜNEWALD, José Lino; HENDRIX, Jimi; JOBIM, Tom; JOYCE, James; KHAYYAM, Omar; LEMINSKI, Paulo; MAIAKÓVSKI, Vladímir; MENDES, Gilberto; MENDONÇA, Newton; OLIVEIRA, Willy Correa de; PEITIEU, Guillem de; PIGNATARI, Décio; POUND, Ezra; RISÉRIO, Antonio; RODRIGUES, Lupicínio; RUSSEL, Bertrand; SALOMÃO, Waly; SANTAELLA, Lucia; SANT'ANNA, Afonso Romano de; SCHOENBERG, Arnold; SOUSÂNDRADÉ, Joaquim de; TORQUATO NETO; VASCONCELLOS, Gilberto (Felisberto); VELOSO, Caetano; VINICIUS, Marcus; ZÉ, Tom.

*

AGUIAR, Joaquim. Nasce uma estrela. *Revista USP*, n.04, dez/jan/fev 1990, p.65-68.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Bossa-nova; Indústria cultural; Mercado fonográfico, MPB; Música; Tropicalismo

Notas de resumo: Análise do resultado do primeiro disco da cantora Marisa Monte com breves comentários sobre cada canção. São analisados, também, o poder da mídia na construção de ídolos e a falta de preparo técnico dos cantores brasileiros.

Autores citados: BARNABÉ, Arrigo; CANDEIA; CARLOS, Roberto; MOTTA, Néilson; VIOLA, Paulinho da; WEILL, Kurt.

Iconografias:

Foto: Marisa Monte, divulgação, s/d.

Reprodução: Noel Rosa (caricatura), de N., s/d.

*

MEDAGLIA, Júlio. Assim não dá!... *Revista USP*, n.04, dez/jan/fev 1990, p.69-72.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Indústria cultural; Música; Século XX; Tecnologia

Notas de resumo: O século XX tem sido marcado por uma incrível evolução tecnológica. Podemos acompanhar o aparecimento do rádio, do cinema, da televisão, do computador, do disco, etc. Após tratar desta evolução, o texto apresenta uma análise dos seus efeitos na criação artística e, principalmente, na música, que passa a ser vista como produto de consumo de massa.

Autores citados: BABO, Lamartine; GONZAGA, Chiquinha; LACERDA, Benedito; NAZARETH, Ernesto; PIXINGUINHA; ROSA, Noel; SILVA, Moreira da; STOCKHAUSEN, Karlheinz; STRAVINSKY, Igor.

Iconografias:

Reprodução: Noel Rosa (caricatura), de N., s/d.

Foto: Chiquinha Gonzaga, banco de dados, s/d.

Foto: Emerson, Lake e Palmer, banco de dados, s/d.

*

BANDEIRA, Manuel. Duas crônicas e meia. *Revista USP*, n.04, dez/jan/fev 1990, p.73-78.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Crônica; Literatura; Música popular

Notas de resumo: São apresentadas duas crônicas de Manuel Bandeira dedicadas a Sinhô intituladas "Na câmara-ardente de José do Patrocínio Filho" e "O enterro de Sinhô", além de metade da crônica "Sambistas", também dedicada a ele. Estas crônicas foram publicadas em 1937 no volume "Crônicas da Província do Brasil". [Nota introdutória de Decio de Almeida Prado]

Autores citados: CEARENSE, Catulo da Paixão; TERÁN, Tomás; VILLA-LOBOS, Heitor.

Iconografias:

Foto: Manuel Bandeira e Marta Rocha, banco de dados, 1954.

Reprodução: Noel Rosa (caricatura), de N., s/d.

Reprodução: "Sinhô" (caricatura), de Alvarus, s/d. [Banco de dados]

Fac-Símile: capa de "Jura", o maior sucesso de "Sinhô". [Arquivos Almirante - Museu da Imagem e do Som/Banco de dados]

Fac-Símile: capa de "Cassino-Maxixe", com a caricatura de "Sinhô" feita por Kalixto. [Banco de dados]

*

MORAES NETO, Prudente de. Três crônicas e uma poesia. *Revista USP*, n.04, dez/jan/fev 1990, p.79-84.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Notas de resumo: São apresentadas três crônicas (relacionadas ao carnaval) e uma poesia de Pedro Dantas. As crônicas publicadas por volta de 1960 são "Sobre o carnaval", "Cantares de carnaval" e "Coisas do carnaval". A poesia, publicada em 1946, foi intitulada "Auto-crítica". [Nota introdutória sobre Pedro Dantas por Decio de Almeida Prado]

Autores citados: ANDRADE, Rodrigo Mello Franco de; BANDEIRA, Manuel; HOLANDA, Sérgio Buarque de.

Iconografias:

Fac-Símile: cartaz do carnaval carioca, arquivo Almirante, 1899.

Reprodução: Noel Rosa (caricatura), de N., s/d.

*

MELLO, Saulo Pereira de. Ver "Limite". *Revista USP*, n.04, dez/jan/fev 1990, p.85-102.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Cinema; Técnica

Notas de resumo: O texto ressalta ser inesquecível a experiência de ver o filme "Limite", de Mário Peixoto, e enumera suas qualidades em termos de enquadramentos, belas imagens, montagem e condução dos atores. Em seguida, promove uma análise dividida em sete partes: "prólogo", "tema", "seqüência-chave inicial", "desenvolvimento", "clímax", "desenlace" e "epílogo". [Epígrafe de Paul Klee][Dedicatória: "Para Ayla: a sail, not an anchor"]

Autores citados: CHAPLIN, Charles; DOVJENKO, Aleksander; EISENSTEIN, Sergei M.; KLEE, Paul; GOETHE; KULECHOV, L.; PEIXOTO, Mário; PICASSO, Pablo; PUDOVKIN, V. I..

Iconografias:

Fotograma: fotogramas do filme "Limite", de Mário Peixoto, s/d.

*

XAVIER, Ismail. Um cinema da crueldade: o cine "underground" de Júlio Bressane. *Revista USP*, n.04, dez/jan/fev 1990, p.103-116.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Nome pessoal como assunto: BRESSANE, Júlio

Palavras-Chave: Cinema; Cinema Novo; Década de 60; Experimentalismo; Técnica

Notas de resumo: Texto sobre as transformações do cinema brasileiro no final dos anos 60, passando do Cinema Novo a um Cinema Marginal. São citados os nomes de alguns filmes que fizeram parte deste processo como "O anjo nasceu" e "Matou a família e foi ao cinema", obras analisadas detidamente nos seus vários aspectos. [Nota introdutória de Ismail Xavier]

Autores citados: ANDRADE, Oswald de; ASSIS, Machado de; BRESSANE, Júlio; DIAS, Gonçalves; GODARD, Jean-Luc; LUKÁCS, Georg; MAN, Paul de; MESQUITA, F.; PEIXOTO, Mário; ROCHA, Glauber; SGANZERLA, Rogério; TONACCI, Andréa.

Iconografias:

Fotograma: fotogramas do filme "O anjo nasceu", de Júlio Bressane, s/d. [Arquivo Ismail Xavier]

Fotograma: fotogramas do filme "Matou a família e foi ao cinema", de Júlio Bressane, s/d.

Fotograma: "Limite", de Mário Peixoto, s/d.

*

LEONE, Eduardo. Uma montagem inundada de paixão. *Revista USP*,

n.04, dez/jan/fev 1990, p.117-122.

Vocabulário controlado: DEPOIMENTO

Palavras-Chave: Cinema; Técnica

Notas de resumo: O autor (Eduardo Leone) conta sua experiência no trabalho de montagem do filme "Os amantes da chuva", de Roberto Santos.

Autores citados: EISENSTEIN, Sergei M.; FOUCAULT, Michel; MAIAKÓVSKI, Vladimir; VELASQUEZ, M. Rogerio.

Iconografias:

Foto: foto-cartaz do filme "Os amantes da chuva", arquivo Marília Santos, s/d.

Fotograma: filme "Os amantes da chuva", de Roberto Santos, s/d. [Arquivo Marília Santos]

Reprodução: selo de Zélio para o filme "Os amantes da chuva".

Fotograma: "Limite", Mário Peixoto, s/d.

*

GUINSBURG, Jacó. Denis Diderot. *Revista USP*, n.04, dez/jan/fev 1990, p.123-146.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Filosofia

Nome pessoal como assunto: DIDEROT, Denis

Palavras-Chave: Biografia; Enciclopédismo; Filosofia; História; Ideologia; Revolução Francesa

Notas de resumo: Neste texto sobre Denis Diderot, um dos mais importantes pensadores do século XVIII e realizador da "Enciclopédia", é promovido um estudo dividido em três partes: a primeira trata da vida de Diderot; a segunda, da sua importância no plano sócio-histórico; e a terceira, dos aspectos filosófico-ideológicos.

Autores citados: BAYLE, Pierre; BOUCHER, Maurice; BUFFON; CONDILLAC, Etienne Bonnot de; D'ALEMBERT; DESCARTES, René; DIDEROT, Denis; FONTENELLE; HELVETIUS, Claude Adrian; JACOURT, Chevalier de; LEIBNIZ; LOCKE, John; MABLY; MARMONTEL, (Jean-François); MAUPERTUIS; METTRIE, J. O. de la; MONTAIGNE; MONTESQUIEU; MOREAU, Jeanne; MORELLY; PLATÃO; QUESNAY, François; ROUSSEAU, Jean-Jacques; SÉNECA; SHAFTESBURY; SPINOZA, Baruch; VERNIÈRE, P.; VOLTAIRE, François.

Iconografias:

Reprodução: Denis Diderot (retrato), SBD/Letras, s/d.

Fac-Símile: página de rosto da edição de "Le neveu de Rameau", de Diderot, ilustrada por Bernard Naudin.

Reprodução: Denis Diderot (retrato), de Augustin de Saint Aubin, 1766.

*

DIDEROT, Denis. Sobre as mulheres. Trad. GUINSBURG, Jacó. *Revista USP*, n.04, dez/jan/fev 1990, p.147-152.

Vocabulário controlado: ENSAIO

Palavras-Chave: Mulher

Notas de resumo: Denis Diderot analisa "Dissertação sobre as mulheres", de Antoine Léonard Thomas. Para ele, Thomas se ocupou mais em escrever um texto sábio e imparcial do que em retratar as mulheres em suas múltiplas facetas, acabando por escrever um texto sem paixão.

Iconografias:

Reprodução: Denis Diderot (retrato), de Bernard Naudin, s/d. [SBD/Letras]

Reprodução: Denis Diderot (retrato), de Chardin, s/d. [SBD/Letras/Museu Condé, Chantilly]

Reprodução: Denis Diderot (retrato), de Augustin de Saint Aubin, 1766.

*

DIDEROT, Denis. Lamentações sobre meu velho robe. ou Aviso aos que não têm mais gosto do que fortuna. Trad. GUINSBURG, Jacó. *Revista USP*, n.04, dez/jan/fev 1990, p.153-156.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Filosofia

Notas de resumo: Diderot foi presenteado com uma reforma no guarda-roupa e no mobiliário. Ele lamenta a ausência de seus velhos objetos, obras de arte e roupas: "Agora, tudo está descombinado. Não há mais conjunto, não há mais unidade, não há mais beleza". Diderot acaba por promover uma reflexão acerca do valor das coisas - o velho/o novo.

Autores citados: CÍCERO; HOMERO; HORÁCIO; POUSSIN; RUBENS; VIRGÍLIO.

Iconografias:

Reprodução: Diderot (retrato), de Delannoy, 1760. [SBD/Letras]

Reprodução: Diderot (retrato), de Augustin de Saint Aubin, 1766.

*

CANDIDO, Antonio. O poeta itinerante. *Revista USP*, n.04, dez/jan/fev 1990, p.157-168.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Futurismo; Literatura; Modernismo; Poesia

Notas de resumo: Este texto, sobre o poema "Louvação da tarde", de

Mário de Andrade, é dividido em cinco partes: a primeira analisa o tipo de verso utilizado por Mário no poema, o decassílabo branco; a segunda define o poema como uma meditação ambulante e traça um breve panorama da poesia itinerante; a terceira tece considerações sobre a meditação itinerante de Mário de Andrade e seu entrosamento na era da mecanização; a quarta promove uma detida análise de "Louvação da tarde" e de sua relação com "Louvação matinal" e "A meditação sobre o Tietê"; e a quinta analisa a "base de paradoxos" sobre a qual, "o poema assenta".

Autores citados: ALVES, Castro; ANDRADE, Mário de; ANJOS, Augusto dos; ARAGON, Louis; AZEVEDO, Álvares de; BABO, Lamartine; BAUDELAIRE, Charles; BANDEIRA, Manuel; BENJAMIN, Walter; BYRON, Lord; DIAS, Gonçalves; ELIOT, T. S.; GRAY, Thomas; GUIMARÃES, Bernardo; KEATS, John; LEOPARDI, Giacomo; MARINETTI; PESSOA, Fernando; PIRES, Cornélio; ROUSSEAU, Jean-Jacques; POPE, Edward; SWINBURNE; VALÉRY, Paul; VOLTAIRE, François; WORDSWORTH, William; YEATS, William Butler.

Iconografias:

Reprodução: Mário de Andrade (caricatura), de Nássara, 1934. [Banco de dados]

Reprodução: "Retrato de Mário de Andrade" (nanquim sobre papel), de Zina Alta, 1923. [Banco de dados]

Reprodução: "Mário de Andrade-caricatura" (nanquim sobre papel), de Erasmo Xavier, s/d. [Banco de dados]

Reprodução: "Retrato de Mário de Andrade"/"Perfil de Mário de Andrade", de Dimitri Ismailovitch, 1937. [Banco de dados]

*

FERREIRA, Jerusa Pires. Heterônimos e cultura das bordas: Rubens Lucchetti. *Revista USP*, n.04, dez/jan/fev 1990, p.169-174.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: LUCCHETTI, Rubens

Palavras-Chave: Cânone literário; Gênero; Indústria cultural; Literatura; Livros; Mercado editorial

Notas de resumo: O texto analisa os heterônimos utilizados pelo escritor de livros policiais e de terror Rubens Lucchetti, além de refletir acerca do público que sua obra atinge. Por fim, o texto aborda a "Literatura trivial", termo que os estudiosos alemães têm utilizado para classificar obras como a de Lucchetti.

Autores citados: ASIMOV, Isaac; BRADBURY, Ray; CARA, Salette de Almeida; CARDOSO, Ivan; COELHO, Jacinto do Prado; DOYLE, Sir Conan; LOVECRAFT, Howard Phillips; MARINS, José Mojica; PESSOA, Fernando; STOCKER, Bram; ZUMTHOR, Paul.

Iconografias:

Reprodução: "Em cartaz: Lucchetti", de Ely Borges, 1985.

*

ANGELIDES, Sophia. O diálogo epistolar entre Tchecov e Górkí. *Revista USP*, n.04, dez/jan/fev 1990, p.175-180.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Cartas; Crítica; Estética; Literatura; Rússia; Teatro

Notas de resumo: Através da análise da correspondência entre os escritores Tchekhov e Gorki, são estabelecidas comparações entre suas concepções estéticas, seus estilos e suas personalidades. Com a transcrição de alguns trechos das cartas, o texto ressalta a valiosa troca de informações que havia entre os dois escritores concentrando-se principalmente nos conselhos de Tchekhov para Górkí.

Autores citados: GORKI, Máximo; SCHNAIDERMAN, Boris; STANISLAVSKI, Constantin; TCHEKOV, Anton P..

Iconografias:

Reprodução: "Máximo Górkí volta à Rússia" (caricatura), SBD/Letras, 1914.

Reprodução: Antón Tchekhov (caricatura), de Antón Tchekhov, s/d. [SBD/Letras]

Fac-Símile: programa do espetáculo "Diadia Vania", 1899. [SBD/Letras]

*

CAMPOS FILHO, Rubens de. Homenagem a Anibal Silveira nos 10 anos de sua morte. *Revista USP*, n.04, dez/jan/fev 1990, p.181-184.

Vocabulário controlado: DEPOIMENTO

Palavras-Chave: Ciência; Positivismo

Notas de resumo: O autor presta uma homenagem ao psiquiatra e professor Anibal Silveira, falecido há dez anos. Esta grande personalidade da psiquiatria no Brasil ensinou também na área da Filosofia, Ciências Sociais e Psicologia. No hospital Juqueri, Anibal pesquisou e ensinou durante muitos anos. Por fim, o texto trata da "teoria da personalidade", que, para Anibal Silveira, "é a base em torno da qual se estrutura toda a ciência e toda a prática em saúde mental".

Autores citados: CÔMTE, Auguste.

Iconografias:

Foto: professor e psiquiatra Anibal Silveira, arquivo Rubens Campos

Filho, s/d.

*

CAMPOS, Augusto de. A harpiscórdia de Hopkins. Trad. CAMPOS, Augusto de. *Revista USP*, n.04, dez/jan/fev 1990, p.185-207.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: HOPKINS, Gerald Manley

Palavras-Chave: Linguagem; Literatura; Poesia

Notas de resumo: Augusto de Campos demonstra grande admiração ao escrever sobre o poeta inglês Gerard M. Hopkins, falecido em 1890. Para o autor, Hopkins, com suas inovações, revolucionou a poética. Por fim, Augusto apresenta sua tradução do poema "O naufrágio do Deutschland", com a versão original do mesmo.

Autores citados: ALONSO, Dámaso; BRIDGES, Robert; CAMPOS, Haroldo de; CRUZ, Sórora Juana Inés de La; EMPSON, William; GÓNGORA, (Luis de Argote y); JAKOBSON, Roman; JOYCE, James; KNOFF, Alfred; LEAVIS, Frank Raymond; MARVELL, Andrew; MOUTINHO, Nogueira; POUND, Ezra; READ, Herbert; RICHARDS, Ivor Armstrong; SOUSÂNDRADE, Joaquim de; THOMAS, Dylan.

*

Revista USP n.05

ASCHER, Nelson; COSTA, Francisco. Apresentação (Dossiê...Cidades). *Revista USP*, n.05, mar/abr/maio 1990, p.2.

Vocabulário controlado: APRESENTAÇÃO

Palavras-Chave: Cidade; Século XX; Urbanismo

Notas de resumo: As cidades do séc. XX são o tema do Dossiê do quinto número da *Revista USP*. Os editores esclarecem que "neste Dossiê, interdisciplinar, caminha-se do genérico, cidades, para o particular, cidade - São Paulo". Na seção "livros", mais dois textos são ligados ao mesmo tema. [Nota (erratas) - "Na *Revista USP* 3, o título correto do artigo de Maria Sylvania Carvalho Franco é 'Linguagem e pensamento conservador em Aristóteles'; na *Revista USP* 4, o título correto do texto de Ismail Xavier é 'Um cinema da crueldade: o rito 'underground' de Júlio Bressane']

Autores citados: SAMPAIO, Maria Ruth Amaral de; SCHWARCZ, Lilia Moritz.

Iconografias:

HQ/Charge: a cidade Ming visitada por Flash Gordon (quadrinhos), de Alex Raymond, s/d. [Biblioteca ECA]

*

FERRARA, Lucrécia D'Allesio. As máscaras da cidade. *Revista USP*, n.05, mar/abr/maio 1990, p.3-10.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Carnaval; Cidade; Linguagem; Modernidade; Poesia; Urbanismo

Notas de resumo: O texto é dividido em duas partes: "A linguagem da cidade", sobre as características dos grandes centros urbanos e a linguagem que os representa e "As máscaras da cidade", sobre a imagem urbana em suas várias facetas. Neste trabalho, a autora tenta "levantar um primeiro e provisório esboço de uma história da imagem urbana".

Autores citados: BAKHTIN, Mikhail; BAUDELAIRE, Charles; BENJAMIN, Walter; BURKE, Peter; DÜRER, Albrecht; MARX, Karl; MUNFORD, Lewis; POE, Edgar Allan.

Iconografias:

Reprodução: "O retábulo de Mérode" (detalhe), de Mestre de Flémalle, 1425-1428. [Arquivo Lucrécia D'Allesio Ferrara]

Foto: Boulevard Bonne Nouvelle, arquivo Lucrécia D'Allesio Ferrara, 1900.

Foto: bairro de São Miguel Paulista, arquivo Lucrécia D'Allesio Ferrara, 1989.

HQ/Charge: a cidade Ming visitada por Flash Gordon (quadrinhos), de Alex Raymond, s/d. [Biblioteca ECA]

*

MEYER, Regina M. Prosperi. Urbanismo - à procura do espaço perdido. *Revista USP*, n.05, mar/abr/maio 1990, p.11-20.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Arquitetura; Cidade; Modernidade; Século XX; Urbanismo

Notas de resumo: Reflexão acerca da trajetória do urbanismo moderno, concentrando-se nas teorias dos urbanistas que, durante o séc. XX, tentaram encontrar soluções para o crescimento caótico das grandes cidades industriais modernas. São discutidas, também, questões como o poder de intervenção dos urbanistas e do urbanismo no destino das cidades e a importância do espaço urbano na vida moderna. [Epígrafe de Aldo Rossi]

Autores citados: ALEXANDER, Christophe; BAUDELAIRE, Charles; BENEVOLO, Leonardo; BERMAN, Marshall; CHADWICK, G.F.; CHÓAYS, Françoise; COLLINS, Christiane C.; COLLINS, George R.;

GARNIER, Tony; GIEDEON, Siegfried; GEDDES, Patrick; GOODMAN, Robert; GROPIUS, Walter; HABERMAS, Jürgen; JACOBS, Jane; LE CORBUSIER, (Pseud. de Charles-Édouard Jeanneret); LEFEBVRE, Henri; MARCUSE, Herbert; MARX, Karl; MUNFORD, Lewis; QUARONI, Ludovico; REIS FILHO, Nestor Goulart; ROSSI, Aldo; SANT'ELIA, Antonio; SCHORSKE, Carl E.; SILVERSTEIN, M.; SITTE, Camillo; WAGNER, Otto; WEBER, Max; WITTGENSTEIN, Ludwig.

Iconografias:

Reprodução: esboços, de Camillo Sitte, s/d. [Banco de dados]

Reprodução: "A usina elétrica", de Antonio Sant'Elia, 1914. [Banco de dados]

Foto: cidade industrial, banco de dados, s/d.

HQ/Charge: a cidade Ming visitada por Flash Gordon (quadrino), de Alex Raymond, s/d. [Biblioteca ECA]

*

TEPERMAN, Sérgio. Aalto, o arquiteto do renascimento no século XX. *Revista USP*, n.05, mar/abr/maio 1990, p.21-24.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Nome pessoal como assunto: GARIBALDI, Anita

Palavras-Chave: Arquitetura; Cidade; Renascimento; Urbanismo

Notas de resumo: O texto pensa sobre o papel dos arquitetos desde o Renascimento, discorre sobre a impessoalidade das novas cidades planejadas no séc XX e ressalta a importância do arquiteto finlandês Alvar Aalto, capaz de tomar "íntimos e humanos grandes espaços urbanos". Duas frases de Aalto encerram o texto: "No centro de minhas preocupações está o homem" e "Uns falam, outros escrevem, eu construo".

Iconografias:

Foto: prefeitura e centro comunitário de Säynätsäki, arquivo Sérgio Teperman, s/d.

Foto: Alvar Aalto, arquivo Sérgio Teperman, s/d.

HQ/Charge: a cidade Ming visitada por Flash Gordon (quadrinhos), de Alex Raymond, s/d. [Biblioteca ECA]

*

QUIRINO, José Francisco. Como cresce a cidade?. *Revista USP*, n.05, mar/abr/maio 1990, p.25-32.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Cidade; São Paulo; Sociedade; Urbanismo

Notas de resumo: Texto sobre três idéias que procuram explicar o crescimento da cidade: a primeira, intitulada "A cidade da desigualdade", entende o processo de crescimento segundo a lógica da mercadoria; a segunda, "A cidade natural", formada em Chicago, entende a cidade como "constituída por áreas naturais"; e a terceira, "A cidade do desperdício", a entende como "um arranjo precário entre seres vivos". Em seguida, o texto analisa o crescimento de São Paulo à luz das três idéias e por fim, promove uma comparação entre o crescimento da metrópole paulista e de Chicago.

Autores citados: HAECKEL, Erns Heinrich; MARX, Karl; MORIN, Edgar; PARK, Robert Ezra; TANSLEY.

Iconografias:

Reprodução: esboços de fachada penetrável, banco de dados, s/d.

Reprodução: interior da estrutura, banco de dados, s/d.

Reprodução: estilo das janelas, banco de dados, s/d.

Reprodução: fachadas modulares, banco de dados, s/d.

Reprodução: edifícios, banco de dados, s/d.

Reprodução: interpretação temática da altura, banco de dados, s/d.

HQ/Charge: a cidade visitada por Flash Gordon (quadrinhos), de Alex Raymond, s/d. [Biblioteca ECA]

*

GROSTEIN, Marta Dora. Uma cidade por refazer: a periferia paulistana. *Revista USP*, n.05, mar/abr/maio 1990, p.33-38.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Cidade; São Paulo; Urbanismo

Notas de resumo: Panorama da ocupação da periferia da cidade de São Paulo, desde o surgimento dos primeiros loteamentos "clandestinos". Quatro partes compõem o texto: "De morador a cidadão", "O Estado e as práticas sociais de assentamento na expansão urbana", "A cidade de São Paulo: memória e projeto" e "As limitações do percurso da intervenção pública no espaço periférico: a necessidade de novos caminhos".

Iconografias:

Foto: zona norte de São Paulo/loteamento, por Marta Dora Grostein, 1981.

HQ/Charge: a cidade Ming visitada por Flash Gordon (quadrinhos), de Alex Raymond, s/d. [Biblioteca ECA]

*

LIMA, Jorge Cunha. Fragmentos de um discurso urbano. *Revista USP*, n.05, mar/abr/maio 1990, p.39-42.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Cidade; Modernidade; São Paulo; Século XX; Sociedade; Urbanismo

Notas de resumo: Texto sobre São Paulo, segundo o autor, a metrópole brasileira do séc. XX. Muitos aspectos desta grande cidade são abordados, tais como sua renovação constante, o imenso número de imigrantes que recebe, as possibilidades que oferece e seus enormes contrastes.

Autores citados: MATOS, Gregório de; VIEIRA, (Pe.) Antônio.

Iconografias:

Foto: Avenida São João, Biblioteca FAU, 1981.

Foto: Parque D. Pedro II, Biblioteca FAU, 1918-22.

HQ/Charge: a cidade Ming visitada por Flash Gordon (quadrinhos), de Alex Raymond, s/d. [Biblioteca ECA]

*

PINHEIRO, Paulo Sergio. Notas sobre o futuro da violência na cidade democrática. *Revista USP*, n.05, mar/abr/maio 1990, p.43-46.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Política

Palavras-Chave: Cidade; Democracia; Estado; Violência

Notas de resumo: O texto discute a violência nas grandes cidades brasileiras nos governos democráticos, concentrando-se na autonomia do aparelho policial, no desrespeito à lei, na pena de morte, na noção de revolução e nas práticas para enfrentar a violência.

Autores citados: FISHER, Rosa; FOUCAULT, Michel; O'DONNELL, Guillermo; SANTOS, Boaventura de Souza.

Iconografias:

HQ/Charge: "Batman - o cavaleiro das trevas" (quadrinhos), de Frank Miller, s/d. [Banco de dados]

Reprodução: "Cold city", de Paul Klee, 1921. [Banco de dados]

HQ/Charge: a cidade Ming visitada por Flash Gordon (quadrinhos), de Alex Raymond, s/d. [Biblioteca ECA]

*

GUEDES, Joaquim. 1989. Oscar Niemeyer na Barra Funda, em São Paulo. *Revista USP*, n.05, mar/abr/maio 1990, p.47-54.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Nome pessoal como assunto: NIEMEYER, Oscar

Palavras-Chave: Arquitetura; Cidade; Modernidade; Obra; Urbanismo

Notas de resumo: Este texto sobre Oscar Niemeyer é dividido em três partes: a primeira, sobre a imensa popularidade deste arquiteto definindo-o como "o arquiteto oficial de Jânio Quadros, de todos os governos militares e da Nova República"; a segunda, sobre o desinteresse de Niemeyer em relação ao que está à volta de seus projetos e a terceira, sobre o trabalho de Niemeyer no Memorial da América Latina.

Autores citados: ALBERTI, Leone Battista; AMARAL, Araci; GARIBALDI, Anita; KAHN, Louis; ROHE, Ludwig Mies van der; SULLIVAN, Louis.

Iconografias:

Foto: fotos do Memorial da América Latina, por Joaquim Guedes, s/d.

HQ/Charge: a cidade Ming visitada por Flash Gordon (quadrinhos), de Alex Raymond, s/d. [Biblioteca ECA]

*

AMARAL, Araci. A luz de Almeida Junior. *Revista USP*, n.05, mar/abr/maio 1990, p.55-60.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Impressionismo; Pintura; Regionalismo; São Paulo; Século XIX

Notas de resumo: Texto sobre a vida e a obra do pintor Almeida Junior analisa como a luz aparece em suas telas e as duas fases de seu trabalho: uma, de forte influência européia e outra, regionalista. [Epígrafe de Mário de Andrade]

Autores citados: ALMEIDA JR.; AMARAL, Tarsila do; ANDRADE, Mário de; CARMELO, (Fr.) Jesuino de Momonte; COSTA, Lígia Martins; DUTRA, Miguel (Arcanjo Benício da Assunção); LEVI, Alexandre; LOURENÇO, Maria Cecília França; MARTINS, Luiz; MACHADO, Lourival Gomes; MILLIET, Sérgio; NEPOMUCENO, Alberto; SOUZA, Gilda de Mello e; TELLES JUNIOR.

Iconografias:

Reprodução: "Cozinha caipira" (óleo sobre tela), de Almeida Junior, s/d. [Francisco Emolo]

Reprodução: "Saudade", de Almeida Junior, s/d. [Francisco Emolo]

HQ/Charge: a cidade Ming visitada por Flash Gordon (quadrinhos), de Alex Raymond, s/d. [Biblioteca ECA]

*

SCHERER, Rebeca. Do direito à cidade, ao direito ao trabalho: uma revisão pessoal. *Revista USP*, n.05, mar/abr/maio 1990, p.61-66.

Vocabulário controlado: ENSAIO

Palavras-Chave: América Latina; Brasil; Cidade; Estado; Industrialização; Urbanismo

Notas de resumo: Este texto reproduz "um autoquestionamento sobre o significado da ideologia nas análises do processo de urbanização no

Brasil", analisando a urbanização na América Latina e o papel do estado nesse processo.

Autores citados: CASTELLS, M.; COSTA, Alfredo; DAHRENDORF, Ralf; FELICISSIMO, J. R.; HABERMAS, Jürgen; KLIKSBERG; LEFEBVRE, Henri; OFFE, Klaus; PRETECEILLE, E.; RATTNER, Henrique; SANTOS, Milton; SCHMIDT, Benício Vieiro; SCHWARZ, Roberto; TAIT.

Iconografias:

Reprodução: "Pintura número 12", de Pollock, 1952. [Biblioteca FAU]

HQ/Charge: a cidade Ming visitada por Flash Gordon (quadrinhos), de Alex Raymond, s/d. [Biblioteca ECA]

*

CAMPOS, Haroldo de. "Iracema": uma arqueografia de vanguarda. *Revista USP*, n.05, mar/abr/maio 1990, p.67-74.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: ALENCAR, José de

Palavras-Chave: Brasil; Indianismo; Linguagem; Literatura; Romance

Notas de resumo: Em breve introdução é proposto um enfoque "bakhtiniano" para a leitura de "Iracema". Em seguida, o texto é dividido em seis partes: a primeira, "Recepção constelar", sobre como Alencar "receptionou" a literatura francesa da época; a segunda, "Utopia regressiva ou revolução filológica", sobre a luta de Alencar contra os "puristas lusófilos"; a terceira, "O hibridismo e a operação tradutora", sobre o "tupi alencariano" em Iracema; a quarta, "Da metáfora fônica ao estilo de períodos destacados", sobre a "criptofonia" e as frases concisas em Iracema; a quinta, "A recusa à forma epigonal da épica", sobre a experiência em prosa; e a sexta, "O maior poeta indianista", sobre a importância de Alencar para a nossa literatura. [Epígrafe de José de Alencar] [Nota - "Este texto, concluído em dezembro de 1981, teve sua reflexão iniciada na Universidade do Texas em Austin (...)."]

Autores citados: ALENCAR, José de; ALIGHIERI, Dante; AMORA, A. S.; ANDRADE, Oswald de; ARARIPE JR., Tristão de Alencar; ASSIS, Machado de; BAKHTIN, Mikhail; BALZAC, Honoré de; BAUDELAIRE, Charles; BENJAMIN, Walter; BOTTERWECK, G. J.; BROCA, Brito; BUTOR, Michel; BYRON, Lord; CÂMARA JR., José Mattoso; CAMÕES, Luiz Vaz de; CANDIDO, Antonio; CHATEAUBRIAND, François René; CHAGAS, Pinheiro das; EDELWEISS, Frederico G.; FENELON, François; GARRETT, Almeida; GOETHE; GORKI, Máximo; JAKOBSON, Roman; HEGEL; HERCULANO, Alexandre; HUGO, Victor; HOMERO; JAUSS, Hans Robert; KOHLHAMMER, Verlag W.; LÉVI-STRAUSS, Claude; JOLLES, André; KRACAUER, Siegfried; LAMARTINE; LIÉRMONTOV; LISPECTOR, Clarice; LEITE, Dante Moreira; MAIAKÓVSKI, Vladimir; MANZONI, Alessandro; LUKÁCS, Georg; MARTINS, Wilson; MARX, Karl; MEYER, Augusto; OSÉKI-DÉPRÉ, Inês; NORBERTO, Joaquim; PANNWITZ, Rudolf; PASTERNAK, Bóris; PÚCHKIN, Aleksander Sergeievitch; RACINE; RINGGREN, H.; ROSA, Guimarães; SANTIAGO, Silvano; SOUSA, Luis de; SOUSANDRADE, Joaquim de; TÁVORA, Franklin; VIRGÍLIO; VOLTAIRE, François; ZORELL, F..

Iconografias:

Reprodução: "Quasimodo da Literatura" (caricatura), SBD/Letras, s/d.

Reprodução: "Questão Guarany" (caricatura), SBD/Letras, 1874.

*

RONCARI, Luiz. "Brás Cubas": sob o signo do sol e do vento. *Revista USP*, n.05, mar/abr/maio 1990, p.75-82.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Bíblia; Literatura; Morte; Narrativa; Romance

Notas de resumo: Através de uma leitura do "Eclesiastes", o texto reflete sobre o valor da morte de forma positiva por permitir a sabedoria. Em seguida, realiza uma análise dos pontos de contato e das diferenças entre "Memórias Póstumas de Brás Cubas" e o "Eclesiastes".

Autores citados: ASSIS, Machado de; BARBOSA, João Alexandre; DOSTOIÉVSKI, Fiódor Mikháilovitch; FAORO, Raymundo; FREUD, Sigmund; GARRETT, Almeida; MAISTRE, Xavier de; OSTY, Émile; QOHÉLET; STERNE, Laurence; TRINQUET, Joseph.

Iconografias:

Fac-Símile: capa do "Arquivo Contemporâneo", 1873. [Banco de dados]

Foto: Machado de Assis, banco de dados, s/d.

*

PERRONE-MOISÉS, Leyla. A fantástica verdade de Clarice. *Revista USP*, n.05, mar/abr/maio 1990, p.83-92.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: LISPECTOR, Clarice

Palavras-Chave: Conto; Linguagem; Literatura; Narrativa; Verdade

Notas de resumo: Texto sobre a casa mal-assombrada, definida aqui como um "topos" literário. São estabelecidas comparações relacionadas à forma como este topos aparece nos contos "A Mensagem", de Clarice Lispector e "A estranha casa alta na bruma", de Lovcraft. Em seguida, compara-se a "casa" de Clarice à do conto "A queda da casa de Usher", de Edgar Allan Poe. Por fim, o texto analisa a questão da verdade no

conto "A mensagem".

Autores citados: CAILLOIS, Roger; CASTEX; FREUD, Sigmund; LACAN, Jacques; LISPECTOR, Clarice; LOVECRAFT, Howard Phillips; POE, Edgar Allan; TODOROV, Tzvetan.

Iconografias:

Foto: Howard Philip Lovecraft, SBD/Letras, s/d.

Foto: Clarice Lispector, arquivo Olga Borelli, s/d.

*

BEILGUELMAN-MESSINA, Giselle. Hemingway e a Guerra Civil Espanhola. Por quem os sinos dobram? *Revista USP*, n.05, mar/abr/maio 1990, p.93-104.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Crítica; Guerra; História; Literatura; Romance

Notas de resumo: O texto analisa a repercussão na crítica do romance "Por quem os sinos dobram", de Ernest Hemingway, detendo-se no artigo "Not Spain but Hemingway", de Arturo Barea, que questiona o caráter do livro como romance histórico.

Autores citados: BAREA, Arturo; BEIGUELMAN, Paula; BERNANOS, Georges; BESSIE, Alvah; BROER, Lawrence; FITZGERALD, F. Scott; GOLDMANN, Lucien; GUTTMANN, Allen; HEMINGWAY, Ernest Miller; KOESTLER, Arthur; LEFORT, Claude; LORCA, Federico Garcia; MALRAUX, André; ORWELL, George; PASSOS, John dos; PRESTON, Paul; SEVCENKO, Nicolau; UNAMUNO, Miguel de; VESENTINI, Carlos Alberto.

Iconografias:

Foto: Ernest Hemingway nas montanhas de Escorial, SBD/Letras, s/d.

Foto: Ernest Hemingway, SBD/Letras, 1918.

Foto: Ernest Hemingway, SBD/Letras, 1959.

Foto: Ernest Hemingway, SBD/Letras, s/d.

*

BAUAB, Heloisa. AudioFICções&ritMOS. (Engenharias do verbo e som). *Revista USP*, n.05, mar/abr/maio 1990, p.105-108.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Comunicação

Palavras-Chave: Comunicação; Literatura; Rádio

Notas de resumo: O texto reflete acerca das recentes iniciativas de se fazer rádio de um modo diferente, retomando de forma moderna a radionovela, criando peças radiofônicas, documentários, programas musicais ou de informação cultural. São promovidas, também, reflexões sobre a relação rádio/ouvinte e sobre quem se ocupa em pensar o rádio nos nossos dias.

Autores citados: BACHELARD, Gaston; BECKETT, Samuel; BENJAMIN, Walter; BRECHT, Bertolt; CARROLL, Lewis; CRAMER, Heinz von; DOEBLIN, Alfred; GOETHE; HEISSENBUETTEL, Helmut; JANDL, Ernst; KHLIÉBNIKOV, Vielmir; MACHADO, Arlindo; MAGRI, Caio; MASAGÃO, Marcelo; MAYROECKER, Friederick; MELO NETO, João Cabral de; MON, Franz; WEILL, Kurt; WELLES, Orson; WUERFFEL, Stefan.

Iconografias:

Foto: Walter Benjamin, banco de dados, s/d.

Foto: Samuel Beckett, banco de dados, 1969.

*

SCHWARCZ, Lilia Moritz. Os campos e as cidades. (WILLIAMS, Raymond. "O campo e a cidade: na história da literatura". São Paulo: Companhia das Letras, 1989). *Revista USP*, n.05, mar/abr/maio 1990, p.109-112.

Vocabulário controlado: RESENHA - História

Palavras-Chave: Cidade; História; Industrialização; Literatura; Natureza

Notas de resumo: Inicialmente, a autora escreve sobre a importância do historiador inglês Raymond Williams no debate história/literatura. Em seguida, analisa seu livro "O campo e a cidade", que tem como tema o choque entre o mundo bucólico e o industrializado.

Autores citados: ROUSSEAU, Jean-Jacques; WORDSWORTH, William.

Iconografias:

Reprodução: Hyde Park londrino (desenho), banco de dados, séc. XIX.

Reprodução: vista de Celder Valley - Inglaterra (pintura), banco de dados, 1845.

Reprodução: São Jerônimo, SBD/Letras, s/d.

*

SAMPAIO, Maria Ruth Amaral de. A casa brasileira. (LEMONS, Carlos. "História da casa brasileira". Editora Contexto). *Revista USP*, n.05, mar/abr/maio 1990, p.113-116.

Vocabulário controlado: RESENHA - Cultura

Palavras-Chave: Arquitetura; Brasil; História; Sociedade; Urbanismo

Notas de resumo: Análise do livro "História da casa brasileira", de Carlos Lemos. Este arquiteto-historiador traça uma trajetória da casa no Brasil, numa perspectiva histórica, englobando desde a casa do séc. XIX até as habitações de hoje.

Autores citados: LEMOS, Carlos A. C..

Iconografias:

Reprodução: plantas de duas casas-grandes, de Debret, s/d. [Biblioteca da FAU]

Foto: fachada da residência Ferdinand Pierre, Biblioteca FAU, s/d.

Reprodução: São Jerônimo, SBD/Letras, s/d.

*

BOLLE, Wille. Viagem a Moscou: o mito das revoluções. (BENJAMIN, Walter. "Viagem a Moscou". Trad. Hildegard Herbold. São Paulo: Companhia das Letras, 1989). *Revista USP*, n.05, mar/abr/maio 1990, p.117-134.

Vocabulário controlado: RESENHA

Nome pessoal como assunto: BENJAMIN, Walter

Palavras-Chave: História; Política; Revolução; Sociedade; URSS

Notas de resumo: O texto trata da deterioração da idéia de revolução e do impacto que uma breve estada em Moscou, nos anos 20, provocou no intelectual Walter Benjamin: assuntos presentes no livro "Viagem a Moscou". [Epígrafe de W. Benjamin][Nota - "Uma versão sintética deste trabalho será publicada, em alemão (...)."]

Autores citados: AVERBACH, Leopold; BABEL, Isaac; BECHER; BÉDNI, Demian; BENJAMIN, Walter; BLOK, Alexander; BOGDANOV, Aleksandr; BRECHT, Bertolt; BREDEL, Willi; BRIK, Ossip; DOBLIN, Alexander; EHRENBURG, Ilya; EISENSTEIN, Sergei M.; GABOR, Dennis; GALLAS, Helga; GORKI, Máximo; GOGOL, Nicolas V.; HABERMAS, Jürgen; GOETHE; HILLER, Dejjaren; IESSIÉNIN; JÄGER, Hans; JAKOBSON, Roman; KÄSTNER; KESTEN; KHLIÉBNIKOV, Vielmir; KURELLA; LACIS, Asja; KISCH, Egon Erwin; MAIAKÓVSKI, Vladímír; MARCHWITZA; LUKÁCS, Georg; MARINETTI; MEHRING, Franz; MEYERHOLD, Vsevolod; MITTENZWEI, Werner; OTTWALT, Ernst; NIETZSCHE, Friedrich; PILNIAK, Boris; ROBESPIERRE, Maximilien Marie Isidore; RODCHENKO, Alexander; REICH, Bernhard; RIMBAUD, Arthur; ROUSSEAU, Jean-Jacques; SCHLEGEL, Friedrich; SCHNAIDERMAN, Boris; SCHOLEM, Gershom; SEGHERS, Anna; STANISLAVSKI, Constantin; TAIROV; TOLLER; TOLSTÓI, Leon; TRETIAKOV; TUCHOLSKY, Kurt; TURGUÊNIEV; VACHTANGOV; WEINERT, Richard S.; WITTVOGEL, Karl August.

Iconografias:

Foto: Galerias Grum em Moscou, Biblioteca FAU, s/d.

Foto: Asja Lacis, banco de dados, 1915.

Foto: Rua Gorki, Biblioteca FAU, s/d.

Reprodução: São Jerônimo, SBD/Letras, s/d.

*

MACHADO, Irene A. A teoria do romance e a análise estético-cultural de M. Bakhtin. *Revista USP*, n.05, mar/abr/maio 1990, p.135-142.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Gênero; Linguagem; Literatura; Romance; Tempo; Teoria literária

Notas de resumo: Reflexão sobre a teoria do romance e a análise estético cultural de M. Bakhtin, reportando-se aos ensaios que compõem o livro "Questões de literatura e de estética: a teoria do romance". O texto se divide em quatro partes: "Poética histórica: metalinguagem e fronteiras da análise estética", "Uma poética do discurso", "A romancização, o metacriticismo e o drama da evolução literária" e "A representação dialógica do tempo".

Autores citados: ARISTÓTELES; BAKHTIN, Mikhail; CERVANTES, Miguel de; DOSTOIÉVSKI, Fiódor Mikhailovitch; HORÁCIO; JAKOBSON, Roman; RABELAIS, François.

Iconografias:

Reprodução: M. Bakhtin (caricatura), SBD/Letras, s/d..

Reprodução: São Jerônimo, SBD/Letras, s/d.

*

COSTA, Horácio. Octavio Paz, biógrafo. (PAZ, Octavio. "Sor Juana Inés de la Cruz o las trampas de la fe". México: Fondo de Cultura Económica, 1982). *Revista USP*, n.05, mar/abr/maio 1990, p.143-150.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Biografia; Literatura; Poesia

Notas de resumo: Considerações em relação ao livro "Sor Juana Inés de la Cruz o las trampas de la fe", do poeta mexicano Octavio Paz. São enfatizadas a capacidade de síntese e a acuidade do raciocínio do poeta ao biografar a monja e poeta mexicana Sor Juana Inés de la Cruz (1648-1695). [Nota - "O presente texto foi publicado originalmente no 'Semnario Cultural' de Novedades (...)."]

Autores citados: CALLEJA, Diogo; CRUZ, Sórora Juana Inés de La; DESCARTES, René; NERVAL, Gerard de; PAZ, Octavio; PESSOA, Fernando; POUND, Ezra; SCHONS, Dorothy; VIEIRA, (Pe.) Antônio.

Iconografias:

Reprodução: Sor Juana (retrato), de Miguel Cabrera, s/d. [Banco de dados]

Reprodução: "A harmonia na criação do mundo", de Athanasius Kircher,

s/d. [Banco de dados]

Foto: fachada do antigo convento de São Jerônimo, banco de dados, s/d.

Reprodução: São Jerônimo, SBD/Letras, s/d.

*

Revista USP n.06

ASCHER, Nelson. Europa Central. *Revista USP*, n.06, jun/jul/ago 1990, p.2.

Vocabulário controlado: APRESENTAÇÃO

Palavras-Chave: Europa; História

Notas de resumo: A Europa Central é o tema do Dossiê do sexto número da *Revista USP*. Os textos abordam os problemas, a história, as contradições e a cultura da região. O Dossiê é composto também por obras representativas do humor do povo da Europa Central.

Autores citados: KONRAD, Gyorgy; MILOSZ, Czeslaw.

*

MILOSZ, Czeslaw. Atitudes centro-européias. Trad. SIDOU, Beatriz. *Revista USP*, n.06, jun/jul/ago 1990, p.3-10.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Política

Palavras-Chave: Europa; Guerra; História; Marxismo; Política; URSS

Notas de resumo: O texto se concentra em "definir opiniões específicas da Europa Central". São abordadas as rixas entre o povo centro-europeu, o marxismo, o Estado totalitário, a tentativa de "sovietização" da região e o intercâmbio cultural.

Autores citados: CAPEK, Karel; COMENIUS, Jan; DOSTOIÉVSKI, Fiódor Mikháilovitch; FREUD, Sigmund; KAFKA, Franz; KOLAKOVSKY, Leszek; KUNDERA, Milan; MALCZEWSKI, Jacek; MARX, Karl; MODRZEWSKI, A. Frycz; NIETZSCHE, Friedrich; ORWELL, George; SCHILLER, Friedrich; WITKIEWICZ, Stanislaw; WYSPIANSKI, Stanislaw.

Iconografias:

Foto: escombros, s/crédito, s/d.

Foto: tropas nazistas na fronteira com a Polónia, banco de dados, s/d.

Ilustração: avião, s/crédito, s/d.

Foto: príncipe Francisco Ferdinando, banco de dados, início da Primeira Guerra Mundial.

Foto: soldados do exército polonês com um prisioneiro nazista, banco de dados, Segunda Guerra Mundial.

*

KONRAD, Gyorgy. O sonho da Europa Central ainda está vivo? Trad. SIDOU, Beatriz. *Revista USP*, n.06, jun/jul/ago 1990, p.11-20.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Política

Palavras-Chave: Cultura; Europa; Guerra; Ideologia; Política; Sociedade

Notas de resumo: Texto sobre o sonho da Europa Central analisa as muitas possibilidades de futuro desta ainda inexplorada parte da Europa e a impossibilidade da aplicação de fórmulas homogêneas em países de realidades heterogêneas. São promovidas reflexões acerca do que é ser um centro-europeu e sobre a impossibilidade de progresso da região se as nações se mantiverem isoladas.

Iconografias:

Foto: conferência de Yalta, banco de dados, 1945.

Foto: Muro de Berlim, banco de dados, s/d.

Foto: prisioneiro sob escolta durante a revolução húngara, banco de dados, s/d.

Foto: invasão da Tchecoslováquia, banco de dados, 1968.

*

KLIMA, Ivan. A literatura da fé material. Trad. COSSON, Rildo. *Revista USP*, n.06, jun/jul/ago 1990, p.21-28.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Ideologia; Literatura; Marxismo; Século XX; Socialismo; URSS

Notas de resumo: Texto sobre a literatura socialista discute várias implicações da influência do socialismo científico de Karl Marx sobre a produção literária da primeira metade do séc. XX.

Autores citados: ARISTÓTELES; BABEL, Isaac; BARBUSSE, Henri; BELOHRADSKY; BRECHT, Bertolt; CAMUS, Albert; DICKENS, Charles; GIDE, André; GOETHE; GORKI, Máximo; HUGO, Victor; KAFKA, Franz; GRUSHA; LAXNESS; MALRAUX, André; MAIAKÓVSKI, Vladimir; MARX, Karl; NEUMANN, S. K.; MANDELSHTAM, Nadezhda; NEXÓ; SHOLOKOV; REED, John; ROLLAND, Romain; ZHDANOV, A. A.; ZOLA, Émile.

Iconografias:

Reprodução: montagem com a montagem de Man Ray de "Venus restaurée", de Carlos Baptistella, s/d.

Foto: Muro de Berlim, banco de dados, s/d.

*

KOLAKOVSKY, Leszek. A política e o diabo. Trad. SIEWIERSKI, Henryk. *Revista USP*, n.06, jun/jul/ago 1990, p.29-38.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Política

Palavras-Chave: Catolicismo; História; Igreja; Poder; Política; Religião

Notas de resumo: Reflexão sobre as relações entre política e religião ao longo da história. São abordados os seguintes temas: a luta pelo poder, a independência da política em relação à religião, as pretensões da Igreja de dominar o mundo, o Iluminismo e a Reforma. Uma afirmação relacionada à luta entre Deus e o diabo encerra o texto: "não somos observadores passivos, nem vítimas dessa luta, mas dela também participamos, e, por conseguinte, nosso destino se decide no campo em que corremos e jogamos".

Autores citados: AGOSTINHO, Santo; AQUINO, Santo Thomas de; ARISTÓTELES; BACHANAN, James; BASÍLIO, São; BERNARDO, São; BOSSUET, Jacques-Benigne; COPERNICO, Nicolau; HOBBS, Thomas; CLAUSEWITZ, Karl von; DESCARTES, René; KIERKEGAARD; HEGEL; KANT, Immanuel; MELANCHTHON; LUTERO, Martinho; MAQUIAVEL, Nicolau; MONTESQUIEU; ORÍGENES; PÁDUA, Marsílio de; PLATÃO; ROUSSEAU, Jean-Jacques; SCHMITT, Carl; SPINOZA, Baruch; WAGNER, Richard.

Iconografias:

Ilustração: oito gravuras, s/crédito, s/d.

Foto: Muro de Berlim, banco de dados, s/d.

*

REZENDE, Luiz Carlos de Brito. Yes, nós queremos bananas. *Revista USP*, n.06, jun/jul/ago 1990, p.39-48.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Política

Palavras-Chave: Capitalismo; Comunismo; Democracia; Europa; Poder; Política; Socialismo

Notas de resumo: Neste texto sobre a abertura política da Europa do Leste são tecidas considerações relacionadas à queda do muro de Berlim, aos anos de ideologia industrializante, à viagem do Papa João Paulo II à Tchecoslováquia, à Perestroika e às muitas transformações ocorridas na Polónia, Hungria e União Soviética. [Epigrafe de J. Becker]

Autores citados: BECKER, Jurek; BERZSEMYI, Daniel; FORMAN, Milos; HOLAN, Vladimir; KÖLCSEY; TROTSKI, Leon; WALESA, Lech; WOJTYLA, Karol (Ver João Paulo II).

Iconografias:

Foto: passeata em Leipzig, banco de dados, s/d.

Foto: reunião do congresso húngaro, banco de dados, s/d.

Foto: jovens gritam contra o regime comunista em Berlim Oriental, banco de dados, s/d.

Foto: Lênin sai da Praça dos Heróis, banco de dados, s/d.

Foto: queda do Muro de Berlim, banco de dados, s/d.

Foto: o êxodo em Berlim Oriental, banco de dados, s/d.

Ilustração: bananas (desenhos), s/crédito, s/d.

Foto: Muro de Berlim, s/crédito, s/d.

*

JOVANOVIĆ, Akeksandar. Iugoslávia, uma constelação cultural. *Revista USP*, n.06, jun/jul/ago 1990, p.49-64.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Palavras-Chave: Europa; Guerra; História; Linguística; Literatura; Política

Notas de resumo: Este texto sobre a história da Jugoslávia objetiva apresentar "algumas" linhas-mestras da cultura" deste país. O ensaio é dividido em sete partes: "Cena Histórica I", "Cena Histórica II", "O Pluralismo Linguístico", "A Dimensão Trágica do cotidiano", "A Batalha de Kosovo na Literatura em Servo-croata", "Os espelhos da História em Kosovo" e "Proximus Sum Egomet Mihi".

Autores citados: ANDRIC; KIS, Danilo; KRLEZA; KUNDERA, Milan; POPA, Vasko; TERÊNCIO.

Iconografias:

Fac-Símile: capa do livro de Vuk Stefanovic-Karadzic (1787-1864).

Foto: Muro de Berlim, banco de dados, s/d.

Reprodução: Vuk Stefanovic-Karadzic (retrato), arquivo Aleksandar Jovanovic, s/d.

Reprodução: Ivan Gundulic (retrato), arquivo Aleksandar Jovanovic, s/d.

Fac-Símile: fragmento do Evangelho de Miroslav Krieva. [Arquivo Aleksandar Jovanovic]

*

SIEWIERSKI, Henryk. Slowacki e Mickiewicz: palavra e ação. *Revista USP*, n.06, jun/jul/ago 1990, p.65-72.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Europa; Filosofia; História; Misticismo; Política; Romantismo

Notas de resumo: Neste texto sobre dois escritores do romantismo polonês, Julius Slowacki e Adam Mickiewicz, são tecidas considerações sobre a vida e a obra dos dois poetas. O texto inclui uma tradução do poema "Alpujarra", de Mickiewicz, feita por Machado de Assis.

Autores citados: ALIGHIERI, Dante; ALVES, Castro; ASSIS, Machado de; BARCA, Calderón de la; BYRON, Lord; CHARDIN, Teilhard de; HORÁCIO; LAMARCK, Jean Baptiste; MICKIEWICZ, Adam; PLATÃO;

SLOWACKI, Juliusz; VEGA, Lope de.

Iconografias:

Reprodução: Juliusz Slowacki (retrato), banco de dados, s/d.

Reprodução: Adam Mickiewicz (retrato), banco de dados, s/d.

Foto: Muro de Berlim, banco de dados, s/d.

*

ANTELO, Raúl. Cuidado de si e anacronismos da imaginação. *Revista USP*, n.06, jun/jul/ago 1990, p.73-80.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: GOMBROWICZ, Witold

Palavras-Chave: América Latina; Erotismo; Mulher; Sociedade

Notas de resumo: Ensaio sobre a obra do escritor polonês Witold Gombrowicz analisa sete textos publicados na revista "Viva Cien Años". São analisados ainda a estética, o objeto, o discurso, o tempo e a forma em Gombrowicz.

Autores citados: BARTHES, Roland; BORGES, Jorge Luis; BOURGOIS, Christian; CARRIEGO, Evaristo; DELEUZE, Gilles; GOMBROWICZ, Rita; GOMBROWICZ, Witold; KRYSINSKI, Wladimir; LENOGIRY, Mariano; LUDMER, Josefina; MASTRONARDI; MENDES, Murilo; MIRAVITLLES, F.; MORAES NETO, Prudente de; PAZ, Octavio; SADE, Marquês de; SARTRE, Jean-Paul; SCHLOVSKI, Vítor; SENNETT, Richard; VALÉRY, Paul; ZABOKLICKA.

Iconografias:

Foto: Witold Gombrowicz, banco de dados, s/d.

Foto: Muro de Berlim, banco de dados, s/d.

*

GUINSBURG, Jacó. O "Schtetl": aspectos e valores. *Revista USP*, n.06, jun/jul/ago 1990, p.81-88.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Sociologia

Palavras-Chave: Europa; História; Judaísmo; Religião; Século XIX; Tradição

Notas de resumo: Texto sobre "aspectos e valores" da vida dos judeus do "schtetl" na Europa Oriental, no séc. XIX. São abordados o tradicionalismo desse povo com seu modo retrógrado "de viver e pensar", os movimentos reformadores na vida judaica (o hassidismo e a Hascalá) e as vantagens e desvantagens das reformas.

Autores citados: BUBER, Martin; CASSIRER, Ernest; DUBONOV, S.; FALBEL, Nachman; HALKIN, S.; HOWE, Irving; HEINE, Einrich; MAIMON, Salomon; KAFKA, Franz; MASKLL, I. Erter; MARX, Karl; MÊNDELE; MENDELSSON; PERETZ, I. L.; ROUSSEAU, Jean-Jacques; SARTRE, Jean-Paul; SCHOLEM, Gershom; WIRTH, Louis.

Iconografias:

Ilustração: rabi Israel de Kozienic abençoa um menino, banco de dados, s/d.

Foto: Muro de Berlim, banco de dados, s/d.

Ilustração: portal dos judeus na Polónia, banco de dados, s/d.

Ilustração: tipos judaicos poloneses do séc. XVIII, banco de dados, s/d.

*

MAUTNER, Anna Verônica. "Viena - logo ali e tão distante". *Revista USP*, n.06, jun/jul/ago 1990, p.89-96.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Psicanálise

Palavras-Chave: Europa; História; Judaísmo; Política; Psicanálise; Século XX

Notas de resumo: Este texto sobre as especificidades da psicanálise húngara é dividido em cinco partes: na "Introdução", o tema é delimitado com a afirmação "Psicanálise na Hungria é húngara"; em "Viena e Budapeste: uma história", são analisadas as diferenças ao longo da história entre a psicanálise em Viena e em Budapeste; em "Viena era logo ali no espaço e na política", são descritos os períodos de isolamento dos psicanalistas húngaros por razões políticas; em "Durante quinze anos fez-se silêncio (1949-65)", destaca-se o período de retomada da psicanálise húngara após anos de repressão; em "Temas e heranças", é abordada a relação dos profissionais húngaros e o meio social no qual estavam inseridos; e em "Conclusão mais que pessoal (Bibliografia comentada)", a autora discorre sobre o material que teve à disposição relacionado à psicanálise húngara.

Autores citados: FERENCZI, Sándor; FREUD, Sigmund; HERMAN, I.; JACQUARD, Jean; JACQUARDT, Roland; JONES, Ernest; KOVÁCS, Wilma; LOCH, Ernest; PALMIER, Jean-Michel; RAJKA; RODRIGUES, Nelson.

Iconografias:

Reprodução: reproduções, banco de dados, s/d.

Foto: Muro de Berlim, banco de dados, s/d.

Foto: ponte Elizabeth, banco de dados, s/d.

*

MEDAGLIA, Júlio. Béla Bartók: invenção às avessas. *Revista USP*, n.06, jun/jul/ago 1990, p.97-100.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Nome pessoal como assunto: BARTOK, Bela

Palavras-Chave: Europa; Fascismo; Folclore; Música; Século XX

Notas de resumo: Texto sobre a vida e a obra do compositor húngaro Bela Bartók, que soube utilizar-se da "matéria-prima folclórica de seu país", dando a ela um tratamento tecnológico com os recursos e equipamentos da antiga tradição composicional europeia da música de concerto.

Autores citados: BARTOK, Bela; BRAHMS; DEBUSSY, Claude Achille; KODALY, Zoltan; LISZT, Franz; RAVEL, Maurice; RIMSKY-KORSAKOV; STRAUSS, Johann; STRAVINSKY, Igor.

Iconografias:

Foto: Bela Bartók, s/crédito, s/d.

Foto: Muro de Berlim, banco de dados, s/d.

Foto: B. Bartók com Zoltá Kodály, arquivo Júlio Medaglia, s/d.

Fac-Símile: página de rosto de "Um plano ao cair da tarde", de Bartók.

*

KOVACEVIC, Dusan. Comédia claustrofóbica. O teatro denuncia a vida. Trad. JOVANOVIC, Aleksandar. *Revista USP*, n.06, jun/jul/ago 1990, p.101-130.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Comédia; Dramaturgia; Europa; Humor; Século XX; Teatro

Notas de resumo: [Nota introdutória sobre Dusan Kovacevic por Aleksandar Jovanovic]

Autores citados: DARWIN, Charles; HUXLEY, Aldous; KRLEZA; NUSIC, Branislav; ORWELL, George.

Iconografias:

Reprodução: "Littérature", de Francis Picabia, s/d.

Foto: Dusán Kovacevic, banco de dados, s/d.

Foto: fotos de tigre, s/crédito, s/d.

*

ASCH, Sholem; BASCHEVIS-SINGER, I.; PERETZ, I. L.. Três contos idiches. Trad. GUINSBURG, Jacó. *Revista USP*, n.06, jun/jul/ago 1990, p.131-136.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Notas de resumo: Reunião de três contos idiches traduzidos por Jacó Guinsburg: o primeiro, "O 'schtetl' em pânico", de I. L. Peretz, é precedido por uma breve apresentação de Guinsburg, que discorre sobre o autor e a sua relação com o "schtetl"; o segundo é "Por onde vou começar", de I. Baschevis-Singer e o terceiro, "A academia", de Scholem Asch, também tem apresentação de Guinsburg sobre o autor e a sua obra. [Nota introdutória sobre os contos por Jacó Guinsburg]

Autores citados: NIGER, Sch..

Iconografias:

Reprodução: "Littérature", de Francis Picabia, s/d.

*

FRIGYES, Karinth; RÓNAI, Paulo. Um humorista húngaro: Karinth Frigyes. Trad. RÓNAI, Paulo; HOLANDA, Aurélio Buarque de. *Revista USP*, n.06, jun/jul/ago 1990, p.137-138.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: FRIGYES, Karinth

Palavras-Chave: Europa; Humor; Fantástico; Literatura; Política; Século XIX

Notas de resumo: Texto sobre o escritor húngaro Karinth Frigyes, que, além de mestre do humor, era "o campeão húngaro da literatura fantástica". São tecidos breves comentários sobre algumas obras de Frigyes, cujo centenário de morte foi celebrado na Hungria no ano de 1987. Por fim, é apresentada uma versão traduzida de "Psicologia do movimento revolucionário no materialismo capitalista e crise do proletariado" e "Psicofísica dos conflitos entre as classes dirigentes e a consciência das massas".

Autores citados: DEZSŐ, Kosztolányi; ENGELS, Friedrich; GÉZA, Laczkó; MARX, Karl; WELLS, H. G..

Iconografias:

Reprodução: "Litterature", de Francis Picabia, s/d.

*

MROZEK, Slawomir. Dois contos. Trad. SIEWIERSKI, Henryk. *Revista USP*, n.06, jun/jul/ago 1990, p.139-140.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Notas de resumo: Reunião de dois contos de Slawomir Mrozek. O primeiro é intitulado "Esperança" e o segundo "Na montanha de vidro".

Iconografias:

Reprodução: "Litterature", de Francis Picabia, s/d.

*

CANDIDO, Antonio. Dispersão concentrada. *Revista USP*, n.06, jun/jul/ago 1990, p.141-143.

Vocabulário controlado: DEPOIMENTO

Nome pessoal como assunto: COELHO, Ruy

Palavras-Chave: Antropologia; Cultura; Filosofia; Literatura; Sociologia
Notas de resumo: Com este ensaio, Antonio Candido presta uma homenagem ao seu companheiro de mocidade, o sociólogo e antropólogo, Ruy Coelho. Ele discorre sobre o modo de ser de Ruy e sobre a sua produção intelectual, em boa parte, dedicada aos estudos de personalidade-e-cultura.

Autores citados: BALZAC, Honoré de; BASTIDE, Roger; COELHO, Ruy; COMTE, Auguste; DURKHEIM, Emile; FIRTH, J.; GALDOS, Benito Perez; HOMERO; JOYCE, James; LÉVI-STRAUSS, Claude; MAUSS, Marcel; NADEL; PROUST, Marcel; RADCLIFFE-BROWN.

Iconografias:

Foto: Ruy Coelho, s/crédito, s/d.

*

PRADO, Décio de Almeida. Ruy Bom. *Revista USP*, n.06, jun/jul/ago 1990, p.143-144.

Vocabulário controlado: DEPOIMENTO

Nome pessoal como assunto: COELHO, Ruy

Palavras-Chave: Antropologia; Cultura; Filosofia; Literatura; Sociologia
Notas de resumo: Decio de Almeida Prado escreve sobre o amigo Ruy Coelho, que junto com ele e outros amigos criou, em maio de 1941, a revista "Clima". O autor ressalta a incrível vocação intelectual de Ruy e a sua surpreendente carreira administrativa sendo, inclusive, Diretor da Faculdade de Filosofia da USP. [Epigrafe de Mário de Andrade]

Autores citados: ANDRADE, Mário de; ANDRADE, Oswald de; BENDA, Julien; BOTTICELLI; DEBUSSY, Claude Achille; FERNANDEZ, Ramon; FREUD, Sigmund; HUSSERL, Edmund; HUXLEY, Aldous; JOYCE, James; MORAES, Vinicius de; PIRANDELLO, Luigi; PLATÃO; PROUST, Marcel; QUINT, Léon Pierre; REMBRANDT; SCHELER, Max; SCHOPENHAUER, Arthur; SOUZA, Gilda de Mello e; WASSERMANN, Jakob.

*

FERREIRA, Jerusa Pires. Os limites da catástrofe. *Revista USP*, n.06, jun/jul/ago 1990, p.145-147.

Vocabulário controlado: DEPOIMENTO

Nome pessoal como assunto: COELHO, Ruy

Palavras-Chave: Antropologia; Cultura; Educação; Filosofia; Literatura; Sociologia

Notas de resumo: Jerusa P. Ferreira escreve sobre Ruy Coelho em texto dividido em quatro partes: na primeira, "Os Círculos da Voz", ela comenta seus primeiros contatos com Ruy Coelho; na segunda, "Portas Abertas", sua ida à casa de Ruy já sendo sua orientanda; na terceira, "Memória Sobre Memória", a oralidade de Ruy e na quarta, "Os Atrapalhos", o lado atrapalhado de Ruy e os seus comentários sempre interessantes e entusiasmados, mesmo já doente.

Autores citados: BACON, Francis; BRUNO, Giordano; CAZOTTE, Jacques; LOVECRAFT, Howard Philips; MAUSS, Marcel; MELVILLE, Herman; PESSOA, Fernando; POTOCKI, Jean; PROUST, Marcel; SILVERBERG, Robert; WESTON, Jessie.

*

COELHO, Ruy. Excertos de Ruy Coelho (1920-1990). *Revista USP*, n.06, jun/jul/ago 1990, p.147-150.

Vocabulário controlado: ENSAIO

Nome pessoal como assunto: COELHO, Ruy

Palavras-Chave: Literatura; Música

Notas de resumo: Reunião de trechos de dois textos de Ruy Coelho. O primeiro foi extraído do ensaio "Marcel Proust e a nossa época" e o segundo, do texto "Planos da cognição e processos culturais". No primeiro, Ruy enfatiza a superficialidade das analogias de Proust com outros escritores, pintores e músicos. No segundo, Ruy esboça a "ordenação de alguns conceitos da antropologia cognitiva". [Nota introdutória de Decio de Almeida Prado]

Autores citados: ABRAHAM, Pierre; BALZAC, Honoré de; BIRAN, Maine de; BRUHL, Levy; CONKLIN; CRÉMIEUX; DURKHEIM, Emile; ELSTIR; FRAKE; KHUN, Thomas S.; LÉVI-STRAUSS, Claude; LIMA, Jorge de; MAUSS, Marcel; MONTAIGNE; PROUST, Marcel; SAINT-SIMON, Claude-Henri; SOUDAY, Paul; STENDHAL, (Pseud. de Henri-Marie Beyle); VINTEUIL; WAGNER, Richard.

Iconografias:

Foto: Ruy Coelho, s/crédito, s/d.

*

VERGER, Pierre. Uma rainha africana mãe de santo em São Luís. *Revista USP*, n.06, jun/jul/ago 1990, p.151-158.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Palavras-Chave: África; Brasil; Cultura; Escravidão; História

Notas de resumo: Pierre Verger escreve sobre as relações entre Brasil e África no início do séc. XIX, concentrando-se, principalmente, nos acontecimentos que resultaram na deportação da rainha Na Agontimé, mãe do rei Guezo, fundadora da Casa da Minas, em São Luís do

Maranhão. [Nota - "O título original deste artigo é "De uma rainha africana mãe de santo em São Luís do Maranhão e de um trono de rei africano mandado em exílio no Rio de Janeiro" (...)]

Autores citados: GLEASON, Judith; HAZOUMÉ, Paul.

Iconografias:

Reprodução: detalhe de tela no Museu Histórico de Abomé, s/crédito, s/d.

Foto: Mãe Aderesa da Casa das Minas de São Luís, s/crédito, s/d.

Foto: Mivede (sacerdote de Zomadonu), s/crédito, s/d.

Foto: trono no Museu Nacional do RJ, s/crédito, s/d.

Foto: trono no Museu Histórico de Abomé, s/crédito, s/d.

Reprodução: tela no Museu Histórico de Abomé na África, s/crédito, s/d.

*

VANZOLINI, Paulo E.. As primeiras expedições zoológicas no Brasil. *Revista USP*, n.06, jun/jul/ago 1990, p.159-164.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Ciência

Palavras-Chave: Biologia

Notas de resumo: Este texto sobre o início da Zoologia no Brasil é dividido em quatro partes: a primeira, "O Systema Naturae", destaca a importância do "Systema Naturae", de Lineu, síntese dos três reinos da natureza em que são alistadas todas as espécies conhecidas; a segunda, "As Grandes Explorações", discorre sobre as grandes viagens de exploração marítima no fim do séc. XVIII; a terceira, "O Brasil Colônia", tece comentários sobre a primeira expedição portuguesa ao Brasil no séc. XVIII; e a quarta, "O Reino do Brasil", versa sobre expedições realizadas ao Brasil no séc. XIX.

Iconografias:

Reprodução: Rio Paraguauçu (ilustração), de Martius, s/d. [Banco de dados/SBD-História]

Reprodução: spilotes pullatus, de Rugendas, s/d. [Banco de dados]

Reprodução: Liophis poecilogyrus, de Rugendas, s/d. [Banco de dados]

Reprodução: cágado, de Hercule Florence, s/d. [Banco de dados]

Reprodução: peixe-palmito, de Hercule Florence, s/d. [Banco de dados]

Reprodução: Carl F. P. von Martius (retrato), s/crédito, s/d.

Reprodução: Johann B. von Spix (retrato), s/crédito, s/d.

*

PIGNATARI, Décio. Ideologia, política, cultura: passo a passo. *Revista USP*, n.06, jun/jul/ago 1990, p.165-168.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Cultura; Ideologia; Literatura; Política

Notas de resumo: Texto sobre "o descompasso entre a máquina pensamental ideológica e a realidade sócio-cultural" no Brasil. Trata-se de um panorama dos principais acontecimentos na política e na arte brasileiras do séc. XX, concluindo que "continuamos defasados" sem sequer ingressar na pós-modernidade.

Autores citados: ALVES, Castro; AMÉRICO, Pedro; ANDRADE, Oswald de; APOLLINAIRE, Guillaume; ASSIS, Machado de; BARRETO, Lima; BILLAC, Olavo; CUNHA, Euclides da; DEBUSSY, Claude Achille; FREUD, Sigmund; HEINE, Einrich; KILKERRY, Pedro; LOBATO, Monteiro; MALFATTI, Anita; MURICY, Katia; POMPEIA, Raul; PROUST, Marcel; RODRIGUES, Nelson; SCHOENBERG, Arnold; SOUSA, Cruz e; SOUSÂNDRADE, Joaquim de; STRAVINSKY, Igor; VENTURI, Robert.

Iconografias:

Foto: Raul Pompeia, SBD/Letras, s/d.

Foto: Euclides da Cunha, SBD/Letras, s/d.

Foto: Souzaândrade, SBD/Letras, s/d.

Foto: Machado de Assis, SBD/Letras, s/d.

Foto: Cruz e Souza, SBD/Letras, s/d.

Foto: Castro Alves, SBD/Letras, s/d.

Foto: Lima Barreto, SBD/Letras, s/d.

Foto: Monteiro Lobato, SBD/Letras, s/d.

Foto: Oswald de Andrade, SBD/Letras, s/d.

Foto: Getúlio Vargas, SBD/Ciências Sociais, s/d.

*

GUIMARÃES, Júlio Castañon. Um livro esquecido: "Juiz de Fora". *Revista USP*, n.06, jun/jul/ago 1990, p.169-174.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Brasil; Lirismo; Modernismo; Poesia; Polêmica

Notas de resumo: Texto sobre a repercussão do livro "Juiz de Fora", de Austen Amaro, publicado em 1926, ocasionando acirrados debates entre Manuel Bandeira e João Alphonsus através dos jornais e revistas. Em seguida, é destacado o quase completo desaparecimento do livro e a falta de impacto do restante da obra de Austen Amaro.

Autores citados: ALPHONSUS, João; AMARO, Austen; ANDRADE, Carlos Drummond de; ANDRADE, Mário de; ARANHA, Luiz; BANDEIRA, Manuel; CUNHA, Fausto; DUTRA, Valtencir; FUSCO, Rosário; MOURA, Emílio; NAVA, Pedro; RENAULT, Abgar; SOUSÂNDRADE, Joaquim de.

Iconografias:

Reprodução: ilustração para "Juiz de Fora", de Pedro Nava, s/d.

Reprodução: desenho para "Juiz de Fora", de Pedro Nava, s/d.
Fac-Símile: capa do livro "Juiz de Fora", de Austen Amaro.
Fac-Símile: trecho inicial da "Introdução" de "Juiz de Fora".
Fac-Símile: canto VI, um dos poemas curtos de "Juiz de Fora".
Fac-Símile: canto IV de "Juiz de Fora".
*

BITONI, Dulcília H. Schroeder. Jornalismo: o tecido e o acontecido. *Revista USP*, n.06, jun/jul/ago 1990, p.175-182.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Comunicação

Palavras-Chave: Cultura; Imprensa; Jornalismo; Modernidade; Tempo; Universalidade

Notas de resumo: A autora inicia o ensaio em tom bastante crítico ao fazer referência à falta de discussão relacionada ao jornalismo nos meios universitários. Em seguida, analisa o "tempo e o registro" (segundo ela, dois pontos básicos do modo de conhecimento jornalístico da realidade), a atualização e os eventos "dentro das instituições legitimadas".

Autores citados: ALBERTOS, J. L. Martínez; BARTHES, Roland; BRONOWSKY, Jacob; DOVIFAT; GROTH, Otto; JAKOBSON, Roman; LAGE, Nilson; MORIN, Violette; TUCHMAN, Gaye; VELOSO, Caetano; VIVALDI, Antonio.

Iconografias:

Fac-Símile: partes de capas de jornais brasileiros.

ABDALLA, Elcio. Teoria das supercordas. O limiar de uma nova física teórica. *Revista USP*, n.06, jun/jul/ago 1990, p.183-190.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Ciência

Palavras-Chave: Ciência; Física

Notas de resumo: Texto sobre a teoria das supercordas, que oferece possibilidades de explicação para a origem do universo, para a relação entre o macro e o microcosmos e para o entendimento do universo em geral. O texto trata também da fórmula de Veneziano, que deu origem à teoria de cordas e demonstra a sua relação com outras teorias.

Autores citados: DIRAC, P. A. M.; EINSTEIN, Albert; FEYNMAN, R. P.; GLIOZZI, F.; GOTO, M.; GREEN, M.; HAWKEY, J.; GROSS, Daniel R.; HUBBLE, KALUZA, Th.; KLEIN, O.; MARTINEC, E.; NAMBU, Y.; NEVEU, A.; NEWTON, Isaac; NIELSEN, H.B.; OLIVE, D.; PLANCK, Max; RAMOND, P.; SALAM, Abdus; ROHM, R.; SCHERK, J.; SCHWARZ, Roberto; SUSSKIND, L.; VENEZIANO, Gabriele; WEINBERG, Steve.

Iconografias:

Gráfico/Tabela: gráfico - um ponto material descreve uma trajetória no espaço-tempo.

Foto: cosmos, s/crédito, s/d.

Ilustração: desenho (corda aberta descreve uma trajetória), s/crédito, s/d.

Ilustração: desenhos (cordas abertas ou fechadas), formando estados ligados, e partindo-se posteriormente, s/crédito, s/d.

Gráfico/Tabela: tabelas - as famílias de partículas elementares.

Gráfico/Tabela: tabela - a evolução temporal dos vários eventos do universo.

Gráfico/Tabela: gráfico - variação das cargas com a energia.

Gráfico/Tabela: tabela - as conseqüências da teoria de supercordas.

*

MEYER, Regina M. Prospera. A Bauhaus arde na fogueira de Tom Wolfe. (WOLFE, Tom. "Da Bauhaus ao nosso caos". Rio de Janeiro: Editora Rocco). *Revista USP*, n.06, jun/jul/ago 1990, p.191-196.

Vocabulário controlado: RESENHA - Cultura

Palavras-Chave: Alemanha; Arquitetura; Estados Unidos; Europa; Modernidade

Notas de resumo: Texto sobre "Da Bauhaus ao nosso caos", de Tom Wolfe, livro que faz um balanço da arquitetura moderna nos Estados Unidos, analisando as alterações no itinerário desta arquitetura com a chegada do arquiteto europeu Walter Gropius aos Estados Unidos em 1937. O livro destaca, também, toda a reflexão teórica resultante das diferenças entre os arquitetos europeus e os americanos.

Autores citados: EISENMAN, Peter; GROPIUS, Walter; KLEE, Paul; LE CORBUSIER, (Pseud. de Charles-Édouard Jeanneret); ROHE, Ludwig Mies van der; SAARINEN, Eero; STONE, Edwar Durrell; SULLIVAN, Louis Henri; VENTURI, Robert; WOLFE, Tom; WRIGHT, Frank Lloyd; WRIGHT, H. H. Richardson.

Iconografias:

Foto: Conjunto Habitacional de Pruitt-Igoe em Saint Louis, divulgação, 1972.

Foto: Dulles International Airport, divulgação, s/d.

Foto: Hufesein Sledlung, divulgação, 1926.

Foto: Guild House, divulgação, 1963.

Foto: Le Corbusier, divulgação, s/d.

Foto: Ludwig Mies van der Rohe, divulgação, s/d.

Foto: Walter Gropius, divulgação, s/d.

*

LIMA, Mariângela. A palavra no palco. (MADAGLI, Sábado."O texto no teatro". São Paulo: Editora Perspectiva, Coleção Estudos). *Revista USP*, n.06, jun/jul/ago 1990, p.197-200.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Crítica; Dramaturgia; Literatura; Teatro; Texto

Notas de resumo: Ensaio sobre o livro "O Texto no Teatro", de Sábado Magaldi, dirigido a um público não-especializado. Os textos "são claros e didáticos", não estando em primeiro plano "o aparato crítico" e sim, o próprio texto teatral. Na segunda parte do livro, a análise de Magaldi "ênfatica que as transformações dos recursos expressivos do texto nascem antes de uma ampliação da consciência, de percepções renovadas do homem e do mundo, do que de opções formalistas".

Autores citados: ANDERSON, Robert; ARISTÓTELES; ÉSQUILO; MAGALDI, Sábado; MOLIÈRE, (Pseud. de Jean Baptiste Poquelin); MONTHERLANDT, Henri; MÜLLER, Heiner; SARTRE, Jean-Paul; SHAW, Bernard.

Iconografias:

Reprodução: "Submundo grego" (detalhe), banco de dados, s/d.

Reprodução: "Submundo grego", banco de dados, s/d.

Reprodução: alusão à commedia dell'arte (gravura), banco de dados, s/d.

*

GUZIK, Alberto. Dramaturgos e editores. (DE'SOMMI, Leone. "Um judeu no teatro da Renascença italiana". Trad. Jacó Guinsburg. São Paulo: Editora Perspectiva). *Revista USP*, n.06, jun/jul/ago 1990, p.201-204.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Dramaturgia; Europa; Judaísmo; Literatura; Renascimento; Teatro

Notas de resumo: O autor ressalta a importância do escritor, editor e professor Jacó Guinsburg, que seria possuidor de um inegável brilho intelectual e rigor de estilo. Em seguida, analisa o livro "Um Judeu no Teatro da Renascença Italiana", traduzido por Guinsburg. A leitura desta obra possibilita aos leitores o acesso ao trabalho do dramaturgo, encenador, teórico e poeta Leone de'Sommi. [Nota (errata) - "Na Revista USP 5 faltou uma ilustração fundamental para a compreensão do artigo "A luz de Almeida Jr"]

Autores citados: ARETINO; ARIOSTO; ARISTÓTELES; ARTAUD, Antonin; CASTELVETRO, Ludovico; ECO, Umberto; FANO, laakov; GUINSBURG, Jacó; HEGEL; LESKY, Albin; MAQUIAVEL, Nicolau; MARLOWE, Christopher; MINTURNO, Antonio Sebastiano; ROSENFELD, Anatol; SHAKESPEARE, William; SOMMI, Leone de; STANISLAVSKI, Constantin.

Iconografias:

Ilustração: desenhos, s/crédito, s/d.

*

Revista USP n.07

COSTA, Francisco. Tecnologias. *Revista USP*, n.07, set/out/nov 1990, p.2.

Vocabulário controlado: APRESENTAÇÃO

Palavras-Chave: Tecnologia

Notas de resumo: "Tecnologias" é o tema do Dossiê do sétimo número da *Revista USP*. Os textos abordam o assunto do ponto de vista da física ao teatro, da bioquímica às artes visuais, da literatura à informática.

Autores citados: BELLUZZO, Ana Maria Moraes; DIAS, Penha Maria Cardozo; CARNOT; KATINSKY, Julio Roberto; GAMA, Ruy; GOLDEMBERG, José; MACHADO, Arlindo; MAMMANA, Claudio Zanitti; RATTO, Gianni; REINACH, Fernando de Castro; VARGAS, Milton; ZILBERSTEIN, David.

Iconografias:

Ilustração: desenho, s/crédito, s/d.

*

VARGAS, Milton. Dupla transferência. O caso da mecânica dos solos. *Revista USP*, n.07, set/out/nov 1990, p.3-12.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Ciência

Palavras-Chave: Brasil; Ciência; Cultura; Técnica; Tecnologia

Notas de resumo: A transferência de tecnologia dos países mais desenvolvidos para os menos desenvolvidos é tema deste texto. Busca-se distinguir técnica de tecnologia e tecnologia de ciência, através de um panorama da evolução da mecânica dos solos dentro e fora do Brasil.

Autores citados: ARISTÓTELES; COULOMB; GALILEI, Galileu; HIPÓCRATES; ORTENBLAD, Alberto; PARMÊNIDES; TERZAGHI, Karl; VIEIRA, Emidio de Moraes; VINCI, Leonardo Da; VITRUVIUS.

Iconografias:

Foto: canteiro de obra, de Oswaldo Monèa, s/d.

*

MAMMANA, Claudio Zanitti. Uma teoria da tecnologia. *Revista USP*, n.07, set/out/nov 1990, p.13-22.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Ciência

Palavras-Chave: Linguagem; Técnica; Tecnologia

Notas de resumo: O autor tenta "apresentar uma abordagem evolucionista para o estudo da tecnologia, propondo o enunciado de algumas leis antropológicas que regem o seu desenvolvimento". São elas: Lei da Extensividade da Tecnologia, Lei da Variabilidade, Lei da Interdependência e Lei da Dessomatização.

Autores citados: CARTER, A. P.; CHILDE, Gordon; CHILDE, V.G.; DEVILLEBICHOT, G.; EINSTEIN, Albert; GIBBONS, J. H.; HARRIS, J. R.; KODAMA, F.; LEONTIEF, Wassily; LEROI-GOURHAM, A.; LEWIS, G. N.; LOTKA, J.; MICHEL, Albin; MONOD, Jacques; MYRDAL, Gunnar; RANDALL, Margaret; SAUSSURE, Ferdinand de; SHAKESPEARE, William; SHAWN, T.; SINGER, C.; SMITH, Adam; TAYLOR, F. S.; TAYLOR, F. W..

Iconografias:

Reprodução: tear de Jacquard (desenho), s/crédito, s/d.

Foto: polês e rodas transmitindo força motriz às máquinas, banco de dados, s/d.

Reprodução: lagar movido por animais ou homens (desenho), banco de dados, séc. XVI.

Reprodução: implantação do obelisco da praça de S. Pedro (desenho), banco de dados, 1586.

Foto: malho artesanal, banco de dados, s/d.

Ilustração: s/título (desenho), s/crédito, s/d.

*

MACHADO, Arlindo. Máquinas de vigiar. *Revista USP*, n.07, set/out/nov 1990, p.23-32.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Arte; Sociedade; Tecnologia

Notas de resumo: Reflexão sobre a utilização de sistemas eletrônicos de segurança em aeroportos, estações de trem e metrô, estradas, túneis, supermercados, grandes lojas, bancos, etc. A reflexão é relacionada ao efeito das "máquinas de vigiar" sobre a sociedade e como esta interage com elas, dando ênfase à relação da nova geração de artistas com as máquinas.

Autores citados: BAUDRILLARD, Jean; BENTHAM, Jeremy; BROOKS, Rosetta; EGOYAN, Atom; ENZENSBERGER, Hans Magnus; FARGIER, Jean-Paul; FOUCAULT, Michel; FREUD, Sigmund; GLATZER, Hal; JAMES, David; KAFKA, Franz; KLIER, Michel; KRAMER, Brigitte; LACAN, Jacques; LANG, Fritz; MELLENCAMP, Patricia; MÉRÉDIEU, Florence de; MERLEAU-PONTY, Maurice; MILLER, Jacques-Alain; SODERBERG, Steven; SODRÉ, Muniz; VIRILIO, Paul; WENDERS, Wim.

Iconografias:

Reprodução: "Projeto de penitenciária", de N. Harou-Romain, 1840. [Arquivo Arlindo Machado]

Ilustração: desenho, s/crédito, s/d.

Reprodução: s/título, s/crédito, s/d.

Fotograma: "Hotel Tapes", de Michel Klier, 1984. [Arquivo Arlindo Machado]

Foto: família Loud, s/crédito, s/d.

*

REINACH, Fernando de Castro. Projeto Genoma. *Revista USP*, n.07, set/out/nov 1990, p.33-36.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Ciência

Palavras-Chave: Biologia; Ciência; Tecnologia

Notas de resumo: Neste texto sobre o Projeto Genoma são discutidas questões relativas à natureza do projeto e às polêmicas que ele gera, tais como, a relação custo benefício e o problema moral do homem ter acesso à sua informação genética.

Autores citados: SHAKESPEARE, William.

Iconografias:

Reprodução: detalhe de banco de dados do Genebank, de seqüência completa (9.229 bases) do DNA do vírus da Aids (HIV-1).

*

RATTO, Gianni. A Terra é azul. *Revista USP*, n.07, set/out/nov 1990, p.37-42.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Arquitetura; Arte; História; Teatro; Tecnologia

Notas de resumo: Texto sobre a evolução da estrutura do palco no teatro desde a Renascença até a atualidade, ressaltando que o "nosso século assiste à transformação radical do edifício teatral". Por fim, o texto aborda o teatro despojado, que sobrevive sem o auxílio dos aparatos tecnológicos.

Autores citados: ANDRADE, Carlos Drummond de; GEDDES, Norman Bel; GROPIUS, Walter; KORSAKOV, R.; MANZOTTI, L.; MOZART, Wolfgang Amadeus; NAGUI, Moholi; PERO, De; PIRANDELLO, Luigi; RAMEAU, Jean-Philippe; SABBATINI, Nicola; SHAKESPEARE, William; VASARI, Giorgio; VERDI, Giuseppe; VINCI, Leonardo Da; WAGNER, Richard; WILDER, Thornton.

Iconografias:

Reprodução: fotos da Terra (detalhe), s/crédito, s/d.

Foto: cápsula espacial com os astronautas Armstrong e Aldrin, s/crédito, s/d.

*

GAMA, Ruy. A tecnologia em questão. *Revista USP*, n.07, set/out/nov 1990, p.43-48.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Ciência

Palavras-Chave: Brasil; Ciência; Subdesenvolvimento; Técnica; Tecnologia

Notas de resumo: Inicialmente, a tecnologia é definida como "a ciência do trabalho produtivo". Em seguida, são discutidos "o atraso tecnológico e suas relações com as ciências e a técnica" e o atraso tecnológico no Brasil.

Autores citados: DIDEROT, Denis; GALILEI, Galileu; LEME, Ruy Aguiar da Silva; MARX, Karl; SALOMON, J. J.; WOLFF, Christian.

Iconografias:

Foto: máquinas industriais/trabalhador de siderúrgica/indústria, banco de dados, s/d.

*

BELLUZZO, Ana Maria Moraes. O "know-how" artístico. *Revista USP*, n.07, set/out/nov 1990, p.49-60.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Arte; Artesanato; Cultura; Indústria cultural; Industrialização; Tecnologia

Notas de resumo: Texto sobre a situação das artes visuais nas sociedades industriais modernas, analisando a relação entre arte e trabalho, a idéia de passagem do sistema artesanal ao industrial, o valor artístico e artesanal, a autonomia das artes e a indústria cultural.

Autores citados: ADORNO, Theodor W.; ARENDT, Hannah; ARGAN, Giulio Carlo; BOLOGNA, Ferdinando; FORMAGGIO, Dino; GRASSI, Luigi; HORKHEIMER, Max; KLINGENDER, Francis D.; KOSICH, Korel; MORIN, Edgar; MUNFORD, Lewis; NIÉPCE, Nicéphore; PEPE, Mario; SCHARF, Aaron; TALBOTT, Strobe; WEDGWOOD, Josiaph.

Iconografias:

Foto: cidade, de Niépce, 1826.

Reprodução: natureza morta com moldes, de Daguerre, s/d. [Arquivo Ana Belluzzo]

Reprodução: objetos da Exposição Internacional de Londres (desenho), s/crédito, s/d.

Reprodução: tela, de A Claudet, 1855.

Fac-Símile: página da "Scientific American".

Reprodução: "Parada amorosa", de Francis Picabia, 1917. [Arquivo Ana Belluzzo]

Reprodução: "Estudo número 2 para o fim do mundo", de Jean Tinguely, 1926. [Arquivo Ana Belluzzo]

Reprodução: "Escultura radiofônica com pluma", de Jean Tinguely, 1962.

Foto: Jim Whiting solda uma escultura, arquivo Ana Belluzzo, 1987.

Reprodução: instalação, de Jim Whiting, s/d.

Fotograma: fotogramas do filme "Tempos modernos", de Charles Chaplin, s/d.

*

DIAS, Penha Maria Cardozo. Sadi Carnot: pré-história e histórias. *Revista USP*, n.07, set/out/nov 1990, p.61-78.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Ciência

Palavras-Chave: Ciência; Física; Tecnologia

Notas de resumo: Segundo a autora, neste texto é feita "uma revisão dos problemas que a máquina térmica colocou para a Teoria do Calor, por volta de 1824, quando Sadi Carnot escreveu seu único livro". E segue afirmando o seguinte: "Fazemos um exercício de leitura do livro de Carnot, a partir desses problemas e de uns poucos conceitos que Carnot teria herdado da tradição de seu tempo". [Dedicatória - "À prof. Amélia Império Hamburger, por nos ter ajudado a pensar este artigo e por muito mais, dedicamos este artigo"]

Autores citados: AFRODÍZIA, Alexandre de; ARISTÓTELES; AURANI, K.M.; AVERROES; BROWN, S. C.; CARDWELL, D. S. L.; CARNOT; CLAUDIUS, (E. R. Julius); CLÉMENT, Nicolas; COHEN, Marcelo; DIJKSTERHUIS, E. J.; DRABKIN, I. E.; DUHEM, Pierre Maurice; FILO; FOX, R.; GABBAY; GILLISPIE, C. C.; HERIVEL; HERO; KOYRE, Alexandre; KUHN, Thomas S.; LERVIG, P.; MOREGULA; MENDOZA, E.; NEWCOMEN; PAYEN, J.; PACEY, A.J.; ROBINSON, J. L.; SIMPLÍCIO; TEMISTO; WATT, James.

Iconografias:

Reprodução: instrumento para demonstrar a existência do vácuo (desenho), de Filo, s/d.

Reprodução: máquina térmica (desenho), de Hero, s/d.

Reprodução: máquina térmica (desenho), de Newcomen, 1712.

Reprodução: máquina térmica (desenho), de Savary, 1698.

Reprodução: segunda máquina térmica (desenho), de Watt, 1769.
Reprodução: máquina de "dupla ação" (desenho), de Watt, 1782.
Reprodução: máquina de bolha de Clément e Désormes (desenho), de Fox, 1970.

Gráfico/Tabela: tabela - cálculo do efeito de uma máquina térmica, de Lervig, 1985.

Gráfico/Tabela: gráficos - ciclos da máquina térmica, segundo as aulas de Clément.

Reprodução: máquina "real" de Clément (desenho), de Lervig, 1985.

Gráfico/Tabela: gráfico - ciclo de operação da máquina de calor.

Gráfico/Tabela: gráfico - expansão adiabática 23, entre duas temperaturas.

*

KATINSKY, Julio Roberto. Modelos de desenvolvimento industrial. *Revista USP*, n.07, set/out/nov 1990, p.79-84.

Vocabulário controlado: ENSAIO

Palavras-Chave: Brasil; Industrialização; Tecnologia

Notas de resumo: O texto tenta esclarecer os principais modelos de desenvolvimento industrial e tece considerações em relação ao modelo brasileiro.

Autores citados: CHACON, Vamireh; CUNHA, Euclides da; D'ALEMBERT; DERRY; DICKENS, Charles; DIDEROT, Denis; ELLIS, Miriam; FREYRE, Gilberto; GAMA, Ruy; KOPP, Anatole; LILIENTHAL, David; MELLO, Luis Ignácio Romeiro de Anhaia; OLMYARD; OTTONI, Cristiano Benedito; SILVA, José Bonifácio de Andrada e; SINGER, Charles; SMITH, Adam; SWIFT, Jonathan; TELLES, Pedro Carlos da Silva; TSUKUMO, Nina Maria Jamra; VASARI, Giorgio; WILLIAMS, Trevor L.

Iconografias:

Foto: fotos da usina de Paraibuna (SP), arquivo Júlio R. Katinsky, 1978.

Foto: Biblioteca Sainte Geneviève, arquivo Júlio R. Katinsky, 1840-50.

Reprodução: projeto da cidade de Chauv, arquivo Júlio R. Katinsky, 1780.

*

FRANCO JR., Hilário. Entre o mundo feudal e o mundo das fadas. *Revista USP*, n.07, set/out/nov 1990, p.85-90.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Palavras-Chave: História; Idade Média; Igreja; Sociedade

Notas de resumo: Texto sobre o "Lai Guinamor", canção celta de temática folclórica, que foi composta por volta de 1180 e tem sido importante para o estudo dos valores e costumes da sociedade do séc. XII. O texto ressalta o espírito antifeudal e anticlerical da sua narrativa.

Autores citados: BENEDEIT; BOZÓKY, E.; GATTO, G.; GOFF, Jacques Le; GRAF, A.; HARF-LANCNER, L.; MEYER, P..

Iconografias:

Reprodução: Morgana, Sibila, a rainha de Soresstan e Lancelote (tela), arquivo Hilário Franco Jr, s/d.

Reprodução: encontro de Melusine e de Raimondin (tela), arquivo Hilário Franco Jr., s/d.

Reprodução: Yvain combate o cavaleiro do pavilhão (tela), s/crédito, s/d.

*

GONÇALVES, Aguinaldo J.. João Cabral: 70 anos; 50 de uma poética. *Revista USP*, n.07, set/out/nov 1990, p.91-96.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: MELO, A. F. Dutra

Palavras-Chave: Brasil; Escultura; Modernidade; Pintura; Poesia; Semiótica

Notas de resumo: Texto sobre a obra de João Cabral de Melo Neto, destacando vários aspectos do trabalho do poeta. Três partes compõem o ensaio: A máquina de Sentidos, O Poema Como Construto e Poesia Como Espaço Intersemiótico.

Autores citados: ANDRADE, Carlos Drummond de; BANDEIRA, Manuel; CAMPOS, Augusto de; CUMMINGS, E. E.; ELIOT, T. S.; ISER, Wolfgang; KRISTEVA, Julia; LOTMAN, Iúri; MALLARMÉ, Stéphane; MELO NETO, João Cabral de; MENDES, Murilo; MIRÓ, Joan; MONDRIAN, Piet; PAZ, Octavio; POUND, Ezra; UNGARETTI, Giuseppe; VALÉRY, Paul.

Iconografias:

Foto: João Cabral, SBD/Letras, s/d.

Reprodução: pintura mural, de Joan Miró, s/d. [Banco de dados]

*

SÜSSEKIND, Flora. A geléia & o engenho. Em torno de uma carta-poema de Elizabeth Bishop a Manuel Bandeira. *Revista USP*, n.07, set/out/nov 1990, p.97-114.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: BISHOP, Elizabeth

Palavras-Chave: Brasil; Literatura; Poesia

Notas de resumo: Flora Sussekind discorre sobre a vida e obra da poeta Elisabeth Bishop, tomando como ponto de partida uma carta da escritora ao poeta Manuel Bandeira. Ela divide o ensaio em quatro partes: "O Olho

Redondo do Espelho", "Voz de Fora", "Para Manuel Bandeira, Com um Presente" e "A Paridade Dos Trilhos". [Epigrafe de Tennyson]

Autores citados: ANDRADE, Carlos Drummond de; ANTONIO, Celso; ARRIGUCCI JR., Davi; ATGET, Eugène; BANDEIRA, Manuel; BENJAMIN, Walter; BISHOP, Elizabeth; BRIDGE, E. Lucas; BURROUGHS, Edgar Rice; CAMÕES, Luiz Vaz de; CAMPOS, Augusto de; CANDIDO, Antonio; CARDOZO, Joaquim; CESAR, Ana Cristina; CUMMINGS, E. E.; DELAUNAY, Robert; DONNE, John; ELIOT, T. S.; EMERSON, William; ERNST, Max; FREUND, Gisèle; GLYN, Elinor; HOPKINS, Gerald Manley; KALSTONE, David; LÉVI-STRAUSS, Claude; LOWELL, Robert; MELLO, Thiago de; MELO NETO, João Cabral de; MERLEAU-PONTY, Maurice; MOORE, Marianne; MORAES, Vinicius de; MORLEY, Helena (Pseud. de Alice Dayrell Caldeira Brandt); RIMBAUD, Arthur; PAZ, Octavio; SEXTON, Anne; SOUZA, Gilda de Mello e; STEVENSON, Anne; SUMMERS, Joseph H.; TENNYSON.

Iconografias:

Foto: Elizabeth Bishop, s/crédito, s/d.

HQ/Charge: Marianne Moore (charge), de David Levine, s/d.

Reprodução: Manuel Bandeira (desenho), de Scliar, 1956.

Reprodução: rosto de Bandeira (ilustração), de Carlos Drummond de Andrade, s/d.

Reprodução: rosto de Manuel Bandeira (desenho), de Foujita, 1932.

Fac-Símile: carta-poema que Elizabeth Bishop dedicou a Manuel Bandeira.

HQ/Charge: Manuel Bandeira (charge), de Alvarus, s/d.

Foto: Manuel Bandeira ao lado de um de seus bustos, arquivo Flora Sússekind, s/d.

Foto: Elizabeth Bishop e Robert Lowell, s/crédito, 1962.

Foto: Manuel Bandeira e Martha Rocha, s/crédito, 1954.

Foto: Elizabeth Bishop, por George Platt Lyes, s/d.

Foto: Manuel Bandeira ao lado de um busto seu e do escultor Celso Antônio, arquivo Flora Sússekind, s/d.

*

LÜHNING, Angela. Música: coração do candomblé. *Revista USP*, n.07, set/out/nov 1990, p.115-124.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: África; Brasil; Música; Religião

Notas de resumo: Segundo a autora, sua intenção neste artigo é mostrar a importância da música no candomblé, "criando espaço para a descoberta de sua riqueza e beleza".

Autores citados: ALVARENGA, Oneyda; BÉHAGUE, Gerard; CASCUADO, Luiz da Câmara; COSSARD-BINON, Giselle; HERSKOVITS, Melville J.; KUBIK, Gerard; LEPINE, Claude; MERRIAM, Allan P.; PEREIRA, Nunes; RODRIGUES, Nina.

Iconografias:

Foto: cerimônia para Ogum Igboigbô, por Pierre Verger, s/d.

Foto: orekês do culto de Ogum, por Pierre Verger, s/d.

Foto: ferramenta de Gun, por Pierre Verger, s/d.

Reprodução: um dos leopardos na porta do templo de Ogum Ondó (detalhe, pintura), s/crédito, s/d.

Foto: trio de tambores numa cerimônia de Xagô, por Pierre Verger, s/d.

Foto: eleguns de Xangô, por Pierre Verger, s/d.

Reprodução: Xangô com seu machado bipartido (desenho), s/crédito, s/d.

Foto: a sociedade de Obaluaie, por Pierre Verger, s/d.

Foto: Oiá-lansã/lya Oxum Apara, por Pierre Verger, s/d.

Foto: tambor apintado, por Pierre Verger, s/d.

Foto: iniciada de Omulu, por Pierre Verger, s/d.

Foto: dança dos iniciados de Nanã Brukug, por Pierre Verger, s/d.

Foto: dignatários do culto de Nanã Brukug, por Pierre Verger, s/d.

Foto: dignatários do culto de Oxalufã, por Pierre Verger, s/d.

*

RISÉRIO, Antonio. Textos tropicais. *Revista USP*, n.07, set/out/nov 1990, p.125-134.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: África; América Latina; História; Índio; Literatura; Texto

Notas de resumo: O autor escreve sobre "a história do texto em nossos trópicos", reportando-se principalmente aos textos indígenas, africanos e híbridos. Ele finaliza discorrendo sobre o "preconceito hegeliano", que faz com que os textos indígenas sejam considerados folclore.

Autores citados: ALVES, Castro; ANCHIETA, José de; ASIWAJU, A. I.; AWE, Bolanle; BENSE, Max; CÂMARA JR., José Mattoso; CAMPOS, Augusto de; CAMPOS, Haroldo de; CARDIM, Fernão; CASTRO, E. B. Viveiros; CHATELAIN, Héli; COULTHARD, George Robert; CROCE, Benedetto; D'ABBEVILLE, Claude; D'EVREUX, Yves; DIAS, Gonçalves; DIDEROT, Denis; ELIADE, Mircea; ERVEDOSA, Carlos; EUBA, Akin; FRANCO, Afonso Arinos de Mello; HEGEL; JAKOBSON, Roman; JAPIAÇU; JUNG, Carl-Gustav; KHLIÉBNIKOV, Vielimir; LÉVI-STRAUSS, Claude; LIMA, Alceu Amoroso (ver Tristão de Athayde); LORCA, Federico

Garcia; LOTMAN, Iúri; MARX, Karl; MERQUIOR, José Guilherme; MONTAIGNE; MOUNIN, Georges; NIEMUENDAJU, Curt; NÓBREGA, Manoel da; PANÉ, Ramon; PLATÃO; PROUST, Marcel; SAGUIER, Bareiro; SOUSA, Gabriel Soares de; STADEN, Hans; THEVET, André; VALÉRY, Paul; WIMSATT JR., William K.

Iconografias:

Ilustração: ave tropical (desenho), s/crédito, s/d.

Reprodução: desenho, de Brad Hulland, s/d.

Reprodução: desenho, banco de dados, s/d.

*

SCHNAIDERMAN, Boris. O Cáucaso, distante e próximo. *Revista USP*, n.07, set/out/nov 1990, p.135-140.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: História; Literatura; Poesia; Romantismo; Rússia

Notas de resumo: Texto sobre o fascínio que o Cáucaso exerceu sobre vários grandes nomes da literatura russa como Púchkin, Tolstói e Górkí. "Nestes dias, em que se chegou a um momento crucial na relação entre os russos e o Cáucaso, vale a pena pensar um pouco no longo caminho do contato entre esses dois mundos, e sobretudo na grande contribuição que esses países convulsionados trouxeram à cultura, embora isso seja pouco lembrado Ocidente".

Autores citados: ANTOKÓLSKI, Pável; APRESSIAN, I. D.; BALMONT, C.; BASSIN, F. V.; BRIUSSOV, Valéri; CAMPOS, Augusto de; CHAGALL, Marc; CAMPOS, Haroldo de; CHAUMIAN, S.E.; CORTÁZAR, Julio; DUMBADZE, N.V.; ERNST, Max; GAMKRELIDZE, T.; GANDJEVI, Nizami; GORKI, Máximo; GRIBOIEDOV, A. S.; IACHVÍLI, Paolo; IVANOV, V. V.; KHATCHATURIAN, Aran; KHLIÉBNIKOV, Vielmir; KRUTCHÓNIKH, Alexei; LÉRMONTOV, Mikhail; MAIAKÓVSKI, Vladimir; MANDELSHTAM, Óssip; MARR, N.I.; PASTERNAK, Bóris; PICASSO, Pablo; PIROSMANICHVÍLI, Niko; PÚCHKIN, Aleksander Sergeievitch; RUSTAVÉLI, Chota; TABIDZE, Tizian; SARIAN, Martiros; TCHVTCHADZE, A. G.; TINIANOV, Iúri; TOLSTÓI, Leon; UZNADZE, D.; ZABOLÓTZKI, Nicolai; ZDANÉVITCH, Iliá.

Iconografias:

Foto: fotos da região do Cáucaso, SBD/Letras, s/d.

Cartografia: mapa da região do Cáucaso.

Foto: Leon Tolstói, SBD/Letras, s/d.

Foto: Máximo Górkí, s/crédito, s/d.

Foto: Mikhail Lérmontov, s/crédito, s/d.

*

LÉRMONTOV, Mikhail. Achik - Kerib (história turca). Trad. SCHNAIDERMAN, Boris. *Revista USP*, n.07, set/out/nov 1990, p.141-144.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Notas de resumo: [Nota - "A pontuação foi conservada, aproximadamente, como no original russo"]

*

FERREIRA, Jerusa Pires. Notas sobre "O trovador Kerib". O filme de Paradjanov, o conto popular. *Revista USP*, n.07, set/out/nov 1990, p.145-150.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Cinema; Conto; Folclore; Literatura; Rússia

Notas de resumo: Texto sobre "O trovador Kerib", de M. I. Lirmontov, história tradicional da literatura oral dos povos do Cáucaso que serviu de base para o filme "O Trovador Kerib", do cineasta georgiano Serguei Paradjanov.

Autores citados: AARNE; BACQUI-GRAMMONT, Jean-Louis; CANDIDO, Antonio; DORFMAN, Eugene; GOKALP, A.; GENNEP, A. Van; GOUREVITCH, Aaron; PARADJANOV, Serguei; LÉRMONTOV, Mikhail; ROSA, Guimarães; SCHLOVSKI, Vítor; TARKOVSKI, Andrei; TURNER, Victor.

Iconografias:

Fotograma: fotogramas do filme "O Trovador Kerib". [Arquivo André Stum]

*

KOSZTOLÁNYI, Desidério. O homem da China. *Revista USP*, n.07, set/out/nov 1990, p.151-156.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Notas de resumo: [Nota introdutória sobre Desidério Kostolányi por Paulo Rónai/Nota sobre o trabalho de Rónai relacionado a outros escritores húngaros/Nota - "Da obra de Kosztolányi estão acessíveis em português dez contos, dos quais cinco incluídos em 'Antologia do conto húngaro' (1956) e cinco - entre eles 'O homem da China' - em 'Contos húngaros' (1964) (...)]

Iconografias:

Foto: Desidério Kosztolányi, s/crédito, s/d. [Hungria]

Foto: Rio Duna, s/crédito, s/d. [Hungria]

*

CAMPOS, Augusto de. O enigma Ermani Rosas. *Revista USP*, n.07,

set/out/nov 1990, p.157-172.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: ROSAS, Ermani

Palavras-Chave: Literatura; Poesia; Simbolismo

Notas de resumo: Neste texto sobre a obra do poeta catarinense Ermani Rosas são transcritos trechos de alguns de seus poemas e tecidas considerações sobre os poetas que mais o influenciaram.

Autores citados: ANDRADE, Oswald de; BERARDINELLI, Cleonice; ASSIS, Machado de; CARVALHO, Ronald de; CASTRO, Eugênio; CENDRARS, Blaise; COUTINHO, Afrânio; GÓNGORA, (Luis de Argote y); GOMES, Álvaro Cardoso; GUIMARÃES, Eduardo; KILKERRY, Pedro; MATOS, Gregório de; MONTALVOR, Luis de; MAUL, Carlos; PESSOA, Fernando; MURICY, José Cândido de Andrade; PIMENTEL, Cyro; QUEVEDO, Francisco de; ROSAS, Ermani; SÁ-CARNEIRO, Mario de; SARAIVA, Arnaldo; SOARES, Iaponno; SOUSA, Cruz e; SOUSÂNDRADE, Joaquim de; STERNE, Laurence; UNGARETTI, Giuseppe; VARELLA, Danila Carneiro da Cunha Luz.

Iconografias:

Foto: Ermani Rosas, s/crédito, 1989. [Extraída de um recorte de jornal]

Fac-Símile: manuscrito de Ermani Rosas, datado de 1952.

Fac-Símile: trecho de carta de Ronald de Carvalho a Ermani Rosas, com data de 1915.

*

COSTA, Horácio. Os cordões do imaginário daquém e dalém mar. (SARAMAGO, José. "História do cerco de Lisboa". São Paulo: Companhia das Letras). *Revista USP*, n.07, set/out/nov 1990, p.173-176.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: História; Literatura; Portugal; Romance; Século XX

Notas de resumo: Nesta resenha, Horácio Costa escreve sobre o livro "História do Cerco de Lisboa", de José Saramago. Para ele, o livro demonstra que as lições deixadas por Alexandre Herculano relacionadas ao romance histórico foram absorvidas. O resenhista escreve também sobre a linguagem utilizada no livro.

Autores citados: GARRETT, Almeida; HERCULANO, Alexandre; LOPES, Fernão; PESSOA, Fernando; QUEIROZ, Eça de; RAMOS, Graciliano; VIEIRA, (Pe.) Antônio.

Iconografias:

Foto: José Saramago, s/crédito, s/d.

Reprodução: Lisboa Medieval - segundo iluminura da "Cronica del Rey Dom Affonso Hamriques", de Duarte Galvão, séc. XVI.

Reprodução: retrato feito a partir de foto de Dulac, SBD/Letras, s/d.

*

ZJIBERSTEIN, David. Energia e futuro. (JOHANSSON, GOLDEMBERG, REDDY, WILLIAMS. "Energy for a sustainable world". Nova Delhi: Editora Wiley Easten Limited, 1988). *Revista USP*, n.07, set/out/nov 1990, p.177-180.

Vocabulário controlado: RESENHA - Ciência

Palavras-Chave: Economia; Sociedade

Notas de resumo: Texto sobre o livro "Energy for a Sustainable World", que trata "da questão energética de forma vinculada ao atendimento das necessidades básicas da humanidade em consideração ao elenco de medidas voltadas a um desenvolvimento equilibrado, seguro, eficiente economicamente e em harmonia com o ambiente".

Iconografias:

Foto: nave do filme "Guerra nas Estrelas 2", banco de dados, s/d.

Reprodução: máquina de vapor, de James Watt, 1788.

*

Revista USP n.08

COSTA, Francisco. Educação. *Revista USP*, n.08, dez/jan/fev 1991, p.2.

Vocabulário controlado: APRESENTAÇÃO

Palavras-Chave: Brasil; Educação; Universidade

Notas de resumo: O Dossiê do oitavo número da *Revista USP* tem como tema a educação. Embora o futuro da universidade seja o foco principal dos textos, a questão da alfabetização aparece como pano de fundo. A seção homenagem é dedicada ao poeta e pensador mexicano Octavio Paz.

Autores citados: AZANHA, José Mário Pires; CAMPOS, Haroldo de; CARDOSO, Beatriz; CARDOSO, Fernando Henrique; CATANI, Denice Barbara; COSTA, Horácio; LAFER, Celso; LOBO, Roberto; PAZ, Octavio; RAUEN, Margarida; RAW, Isaias; RIBEIRO, Sérgio Costa; SCHWARTZMAN, Simon; SOUZA, Paulo Renato; TEBEROSKY, Ana; VERILLO, Josmar.

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

*

Revista USP. LOBO, Roberto. Entrevista com o reitor da USP: Roberto Lobo. *Revista USP*, n.08, dez/jan/fev 1991, p.3-12.

Vocabulário controlado: ENTREVISTA

Palavras-Chave: América Latina; Brasil; Educação; Ideologia; Universidade; Vestibular

Notas de resumo: Nesta entrevista, o então reitor da USP fala, entre outros assuntos, sobre o papel da universidade no Brasil, o acesso à universidade, a ideologização das universidades na América Latina, a implantação das pró-reitorias, etc.

Iconografias:

Foto: fotos da USP, s/crédito, s/d.

*

RAW, Isaías. Reflexão sobre o aprendizado da ciência. *Revista USP*, n.08, dez/jan/fev 1991, p.13-22.

Vocabulário controlado: DEPOIMENTO

Palavras-Chave: Biologia; Ciência; Educação; Física; Química; Universidade

Notas de resumo: O autor escreve sobre a sua trajetória como homem de ciência, revendo os anos em que esteve na direção do IBCEC, FUNBEC e Fundação Carlos Chagas. [Nota do autor em agradecimento a Walter Colli e Myriam Krasichik]

Autores citados: BEST, Otto F.; GANOT; SEARS.

Iconografias:

Foto: fotos de laboratórios de ciências, s/crédito, s/d.

*

CATANI, Denice Barbara. Pedagogia e museificação. *Revista USP*, n.08, dez/jan/fev 1991, p.23-26.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Educação

Palavras-Chave: Arte; Biografia; Educação; Museu; Pedagogia

Notas de resumo: A autobiografia "A língua absolvida", de Elias Canetti, é o foco inicial deste texto sobre pedagogia. É possível refletir sobre educação através das experiências de Canetti quando menino "vítima do método pedagógico" e depois na sua vida de adulto. O texto aborda também o efeito de "museificação" da arte e a função de neutralização da arte. [Epígrafe de G. Bachelard]

Autores citados: BACHELARD, Gaston; BENJAMIN, Walter; BROCH, Herman; BOURDIEU, Pierre; CARVALHO, Marta M.C.; CANETTI, Elias; MEZAN, Renato; UNAMUNO, Miguel de.

Iconografias:

Foto: fotos de Elias Canetti, banco de dados, s/d.

*

SOUZA, Paulo Renato. A universidade e a crise da educação. *Revista USP*, n.08, dez/jan/fev 1991, p.27-32.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Educação

Palavras-Chave: Brasil; Educação; Pedagogia; Universidade

Notas de resumo: A crise da educação no Brasil é o tema deste texto que aborda os problemas do ensino público de primeiro e segundo graus e principalmente o universitário. São discutidos também o papel da universidade no Brasil, a pesquisa, o desenvolvimento tecnológico nas áreas sociais e o desperdício nas universidades públicas.

Iconografias:

Foto: Unicamp, s/crédito, s/d.

Foto: alunos da Unicamp, s/crédito, s/d.

Foto: Biblioteca Central da Unicamp, s/crédito, s/d.

Foto: laboratório de Química, s/crédito, s/d.

*

SCHWARTZMAN, Simon. Ensino superior no Brasil: tradição e modernidade. *Revista USP*, n.08, dez/jan/fev 1991, p.33-38.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Educação

Palavras-Chave: Brasil; Democracia; Educação; Política; Universidade

Notas de resumo: O texto discute os objetivos e características da universidade através do espaço e do tempo, analisando, mais especificamente, o caso brasileiro com a amostragem de tabelas contendo dados referentes ao ensino superior do Brasil nos últimos 30 anos. O texto ressalta como peculiaridades da evolução brasileira: a ampliação do setor privado, a entrada das mulheres no ensino superior e o aumento do número de carreiras nas áreas sociais. [Nota - "Os dados, quando não há outra indicação, são originários do Serviço de Estatística da Educação e Cultura do Ministério da Educação, para 1988. (...)."]

Autores citados: BECHARA, Evanildo; FARIA, Vilmar F..

Iconografias:

Gráfico/Tabela: tabela - evolução do número de matrículas (1960-1988).

Gráfico/Tabela: tabela - número estudantes matriculados na educação secundária e superior, 1987.

Gráfico/Tabela: tabela - distribuição das matrículas, 1988.

Gráfico/Tabela: tabela - principais carreiras do ensino superior.

Gráfico/Tabela: tabela - características das carreiras tradicionais, modernas e recentes.

Gráfico/Tabela: tabela - das carreiras por áreas de conhecimento.

Gráfico/Tabela: tabela - características gerais de 4.300 carreiras de nível

superior, Serviço de Estatística da Educação e Cultura.

Ilustração: ilustração, s/crédito, s/d.

Foto: antiga Faculdade de Filosofia da USP, s/crédito, s/d.

*

CARDOSO, Fernando Henrique. Falsa democratização. *Revista USP*, n.08, dez/jan/fev 1991, p.39-42.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Educação

Palavras-Chave: Brasil; Educação; Pedagogia

Notas de resumo: O texto reflete sobre os problemas "crônicos" da educação, atestando a ocorrência de uma "falsa democratização" no ensino público brasileiro. Embora o número de alunos tenha aumentado, a permanência dos alunos nas escolas não aumentou e mativeram-se altíssimos os índices de reprovação e evasão escolar. A deficiência na formação, no treinamento e na reciclagem do professor é apontada como a principal dificuldade para uma real democratização da escola.

Autores citados: IANNI, Octavio.

Iconografias:

Ilustração: desenhos, s/crédito, s/d.

*

VERILLO, Josmar. Racismo e educação. *Revista USP*, n.08, dez/jan/fev 1991, p.43-44.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Sociologia

Palavras-Chave: Brasil; Educação; Justiça; Racismo; Sociedade

Notas de resumo: O texto reflete sobre o racismo, discutindo seus componentes sociais e econômicos e as alternativas para o combatê-lo.

Iconografias:

Reprodução: "Apartheid", de Daniel Duschenes, s/d.

*

RIBEIRO, Sérgio Costa. Universidade pública. (autonomia, soberania e outros bichos). *Revista USP*, n.08, dez/jan/fev 1991, p.45-48.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Educação

Palavras-Chave: Brasil; Economia; Educação; Universidade

Notas de resumo: O texto analisa a discussão sobre a autonomia das universidades públicas brasileiras, questionando a insistência por este modelo tanto por parte dos pensadores "progressistas" quanto por parte da "esquerda", quando "em quase todos os países do chamado Primeiro Mundo vamos encontrar uma miríade de modelos de sistemas de ensino pós-secundários, cada um desempenhando o seu papel na sociedade muitas vezes de forma interligada e complementar". [Nota - "Texto a ser publicado em 'Em aberto' (INEP/MEC)"]

Iconografias:

Gráfico/Tabela: gráfico - taxas de participação por percentil de renda e série, modelo PROFLUXO.

Foto: Pártenon, arquivo FAU, s/d. [Athenas]

*

TEBEROSKY, Ana. A língua escrita e a alfabetização. *Revista USP*, n.08, dez/jan/fev 1991, p.49-60.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Linguística

Palavras-Chave: Educação; Língua; Linguagem; Linguística; Pedagogia; Texto

Notas de resumo: O texto objetiva "avaliar o conhecimento da linguagem a ser escrita e não apenas a sua manifestação gráfica". São descritas experiências com professores e alunos em vários níveis de alfabetização e os resultados são apresentados nos seguintes tópicos: "O quadro conceitual", "Os textos informativos da notícia jornalística", "O contexto educativo e a tarefa da reescritura", "Um artigo 'bem escrito'", "Como as crianças escrevem", "Propriedades dos textos informativos" e "Como as adultas escrevem". [Nota introdutória de Beatriz Cardoso]

Autores citados: ALBERTOS, J. L. Martínez; BAUTIER; BELLEMIN-NOEL; BIBER; BILGER, M.; BORGES, Jorge Luis; BRICE-HEATH; CHAFÉ; BRUNER; CHOMSKY, Noam; DELCAMPRE; CULIOLI; DEULOFEU; EYNDE; FERREIRO; GARS; GOODMAN, V.; GRÉSILLON; JEANJEAN; LEBRAVE, Jean-Louis; LOUFRANI; ONG; REY-DEBOVE; STEFANINI, Fúlvio; TANNEN, Michael B.; TOLCHINSKY; WOLFE, Tom; YULE.

*

CARDOSO, Beatriz. Prática educativa: uma construção no âmbito pedagógico. *Revista USP*, n.08, dez/jan/fev 1991, p.61-64.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Educação

Palavras-Chave: Educação; Pedagogia; Sociedade

Notas de resumo: O texto trata da "formação do professor como um campo de conhecimento em si", discutindo a instrumentalização do mesmo e o seu papel na educação. O texto distingue três âmbitos de atuação ligados à prática pedagógica: o do professor, o do pesquisador e o do formador de professores. [Nota em agradecimento a Ana Teberosky]

Autores citados: TEBEROSKY, Ana.

Iconografias:

Ilustração: crianças, s/crédito, s/d.

*

AZANHA, José Mário Pires. A cultura escolar brasileira. Um programa de pesquisas. *Revista USP*, n.08, dez/jan/fev 1991, p.65-69.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Educação

Palavras-Chave: Brasil; Educação; Sociedade; Universidade

Notas de resumo: De acordo com nota, este texto, "cujo objetivo é o mapeamento cultural da escola, foi elaborado com o propósito de servir para os docentes da Faculdade de Educação da USP discutirem a integração da instituição no âmbito das oportunidades de intercâmbio acadêmico criadas pelo Acordo BID-USP (...). É com vistas a esse propósito que o documento deve ser analisado (...). Nada mais do que um ponto de partida possível e não excludente de outros".

Autores citados: ARENDT, Hannah; BERGER, Peter L.; BOURDIEU, Pierre; GOFF, Jacques Le; LUCKMANN, Thomas; WACHTEL.

Iconografias:

Foto: escola, s/crédito, s/d.

*

CAMPOS, Haroldo de. Eucalipto: o belo ocultamento. *Revista USP*, n.08, dez/jan/fev 1991, p.70-80.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: PAZ, Octavio

Palavras-Chave: América Latina; Literatura; Poesia

Notas de resumo: Haroldo de Campos realiza uma análise verso por verso do poema "La guerra de la driada o vuelve a ser eucalipto", de Octavio Paz. Ao final, consta o poema e uma tradução realizada por Haroldo de Campos. [Nota - O trabalho foi apresentado em conferência na Universidade Complutense de Madri em 3/7/1990]

Autores citados: ACHCAR, Francisco; AGAMBEN, Giorgio; ALIGHIERI, Dante; ANDRADE, Mário de; BENJAMIN, Walter; BENSE, Max; BLAKE, William; BORGES, Jorge Luis; CAMPOS, Augusto de; CARRETER, Fernando Lázaro; CHIAMPI, Irleamar; CHIRICO, Giorgio de; CRESCO, Angel; FRYE, Northrop; HEGEL; JAKOBSON, Roman; KENNER, Hugh; LACAN, Jacques; MARVELL, Andrew; MELO NETO, João Cabral de; MONEGAL, Emir Rodríguez; PAZ, Octavio; PERRONE-MOISÉS, Leyla; PROPP, Wladimir; RUWET, Nicolas; SPITZER, Leo.

Iconografias:

Foto: Octavio Paz, por Gil Hungria, s/d.

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

Reprodução: "A Vênus do espelho", de Velázquez, 1644-48. [Banco de dados]

*

COSTA, Horácio. "Poesis" e política: o modelo intelectual de Octavio Paz. *Revista USP*, n.08, dez/jan/fev 1991, p.81-90.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: PAZ, Octavio

Palavras-Chave: América Latina; Literatura; Poesia; Política

Notas de resumo: O texto reflete acerca de vários aspectos dos ensaios políticos de Octavio Paz, tais como política e poesis, liberação e conciliação. Para isso, é realizada uma leitura a partir de três momentos da vida do escritor: "o seu nascimento em 1914, a sua participação no Congresso Internacional de Escritores em Defesa da Cultura e a sua estadia como diplomata, na Índia". [Nota - "Este trabalho foi apresentado num colóquio organizado pela Universidade Complutense de Madri (...)."]

Autores citados: ALIGHIERI, Dante; CASANOVA, Pablo Gonzales; FELL, Claude; GOETHE; PAZ, Octavio.

Iconografias:

Reprodução: "Garuda", banco de dados, séc. XIX.

Reprodução: s/título, de Max Walter Svanberg, s/d. [Extraída de "Iluminações", de Rimbaud]

Reprodução: "O fenômeno", de Posada, s/d.

*

CAMPOS, Haroldo de; LAFER, Celso. Conversa sobre Octavio Paz. *Revista USP*, n.08, dez/jan/fev 1991, p.91-104.

Vocabulário controlado: DEBATE

Nome pessoal como assunto: PAZ, Octavio

Palavras-Chave: América Latina; Crítica; Literatura; Modernidade; Poesia; Política

Notas de resumo: Haroldo de Campos e Celso Lafer conversam sobre muitos aspectos relativos ao trabalho do escritor mexicano Octavio Paz, tais como a sua reflexão sobre a poesia, o lugar que ele ocupa como poeta-pensador, as relações do trabalho do poeta com a filosofia política de Hannah Arendt e a sua paixão pelo ensaio como "forma". [Nota introdutória de Celso Lafer]

Autores citados: ALIGHIERI, Dante; ANDRADE, Carlos Drummond de; ANDRADE, Mário de; ANDRADE, Oswald de; APOLLINAIRE, Guillaume; AQUINO, Santo Thomas de; ARENDT, Hannah; ARISTÓTELES; ASSIS, Machado de; AUERBACH, Erich; BAKHTIN, Mikhail; BANDEIRA, Manuel; BAUDELAIRE, Charles; BENJAMIN, Walter; BENTHAM, Jeremy;

BLANCHOT, Maurice; BORGES, Jorge Luis; BRAQUE, Georges; BRECHT, Bertolt; CAMÕES, Luiz Vaz de; CANDIDO, Antonio; CASTORIADIS, Cornelio; CAVALCANTI, Guido; CHAR, René; COLERIDGE, Samuel Taylor; CONRAD, Joseph; CRUZ, Sórora Juana Inés de La; CUMMINGS, E. E.; DERRIDA, Jacques; DISRAELI, Benjamin; ELIOT, T. S.; FAULKNER, William; FOUCAULT, Michel; GASSET, José Ortega y; GENETTE, Gérard; GOETHE; GÓNGORA, (Luis de Argote y); HEGEL; HEMINGWAY, Ernest Miller; HOBBS, Thomas; HÖELDERLIN, Friedrich; JAGUARIBE, Helio; JUNGER, Ernest; KANT, Immanuel; KAVÁFIS, Konstantinos; KUJAVSKI, Gilberto de Mello; LEFORT, Claude; LEOPARDI, Giacomo; LIMA, José Lezama; LLOSA, Mário Vargas; LOCKE, John; LUKÁCS, Georg; MAIAKÓVSKI, Vladimir; MALLARMÉ, Stéphane; MANN, Thomas; MÁRQUEZ, Gabriel García; MARX, Karl; MATISSE, Henri; MELO NETO, João Cabral de; MENDES, Murilo; MONEGAL, Emir Rodríguez; NERVAL, Gerard de; NIETZSCHE, Friedrich; NOVALIS, (Pseud. de Friedrich von Hardenberg); ORTEGA, Julio; PAREKH, Bhikhu; PICASSO, Pablo; PLATÃO; POE, Edgar Allan; POUND, Ezra; PROUST, Marcel; QUEVEDO, Francisco de; REDON, Odilon; RIBEIRO, João; ROSA, Guimarães; ROUSSEAU, Jean-Jacques; RULFO, Juan; SARTRE, Jean-Paul; SCHELLING, Friedrich; SCHILLER, Friedrich; SCHOLEM, Gershom; SOMLYO, Gyorg; SOUSÂNDRADE, Joaquim de; SOUZA, Gilda de Mello e; STEVENS, Wallace; TOLSTÓI, Leon; TOYNBEE, Arnold; UNAMUNO, Miguel de; UNGARETTI, Giuseppe; VALÉRY, Paul; VICENTE, Gil; WHITMAN, Walt; WITTGENSTEIN, Ludwig; YOUNG-BRUEHL, Elizabeth.

Iconografias:

Reprodução: s/título, s/crédito, s/d.

Reprodução: miniatura hindu, banco de dados, séc. XVIII.

Reprodução: s/título, s/crédito, s/d.

*

GUINSBURG, Jacó. No palco stanislavskiano. *Revista USP*, n.08, dez/jan/fev 1991, p.105-114.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Crítica; Dramaturgia; Realismo; Rússia; Simbolismo; Teatro

Notas de resumo: O texto descreve e analisa a trajetória do teatrólogo moscovita Karl Meierhold. Apesar de ter atuado inicialmente como ator, foi mesmo como encenador que Meierhold marcou o teatro russo. Acreditando "que a representação realista ou naturalista de Stanislávski" não suscitava a resposta ativa do espectador, Meierhold optou por levar aos palcos russos a linguagem do Simbolismo com o seu grupo Teatro-Estúdio.

Autores citados: BABLET, Denis; BAKST; BALMONT, C.; BERGSON, Henri; BLOK, Alexander; BRIUSSOV, Valéri; DOSTOIEVSKI, Fiódor Mikháilovitch; EVREINOV, Nikolai Nikolaievitch; GARSHIN, Vseódod; GLADKOV, Fiodor; GOLDONI, Carlo; GOLOVIN, Alexandre; GOURFINKEL, Nina; GRIBOIEV, A. S.; HAUPTMANN; HOFMANNSTHAL, Hugo von; IBSEN, Henrik; IVANOV, V. V.; KEELER, William; LENIN; MAETERLINCK, Maurice; MAETERLINCK; MEIERHOLD; MENDELSSON; NEMIROVITCH-DANTCHENKO; OSTRÓVSKI; NIETZSCHE, Friedrich; PAILLERON; PRZYBYSZEWSKI, Stanislaw; REMIZOV, Aleksiei; RIPELLINO, Ângelo Maria; RUDNITZKY; SCHNITZLER, Alfred; SEROV; SHAKESPEARE, William; SLONIM, Marc; SOLOVIOV; STANISLAVSKI, Constantin; SUDEMANN; TCHAIKOWSKY; TCHEKOV, Anton P.; TETMAYER; TOLSTÓI, Leon; VRUBEL.

Iconografias:

Reprodução: s/título, de R. Bossoli, s/d.

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

*

NAZÁRIO, Julian. O sagrado e o profano em "O idiota" de Dostoiévski. *Revista USP*, n.08, dez/jan/fev 1991, p.115-118.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Alegoria; Literatura; Romance; Rússia; Século XIX

Notas de resumo: O texto analisa o romance "O Idiota", de Dostoiévski, refletindo principalmente sobre os traços alegóricos do romance e a mistura de elementos sagrados e profanos.

Autores citados: BRANDÃO, Junito (de Souza); CAILLOIS, Roger; DOSTOIEVSKI, Fiódor Mikháilovitch; GROSSMAN, Leonide; HOLBEIN; LOTMAN, Iúri; PESSANHA, Rodolfo Gomes; SLONIM, Marc; STEINER, George; USPENSKIJ, Boris.

Iconografias:

Foto: cabeça de boneca, s/crédito, s/d.

*

ROMANO, Roberto. A razão sonhadora. *Revista USP*, n.08, dez/jan/fev 1991, p.119-134.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Filosofia

Palavras-Chave: Barroco; Filosofia; França; Imaginação; Razão

Notas de resumo: Segundo o autor, o texto discute "apenas uma

imagem, a do sonho, ao redor da visibilidade e da vida política. Tocamos, na ótica, a prática da dissimulação, e pontos conexos. Isto nos fornece uma idéia, longínqua, da complexidade convencionalmente chamada "barroco".

Autores citados: ACETTO, Torquato; AUERBACH, Erich; AUSÔNIO; BALTRUSAITIS, Jurgis; BALZAC, Jean-Louis Guez de; BARTHES, Roland; BEGUIN, Albert; BEYSSADE, J. M.; BUCKHARDT, Carl; BURTON, Robert; CAHNÉ, Pierre-Alain; CAMPOS, Haroldo de; CANETTI, Elias; CÍCERO; CRANE, W.; DERRIDA, Jacques; DAGONET, F.; DES BARREAUX; DESCARTES, René; DIDEROT, Denis; ELIOT, T. S.; FERRIER, J.L.; FORESTIER, G.; FULWOOD, William; GASSENDI, Pierri; GRYPHIUS, Andreas; HOBBS, Thomas; JAUSS, Hans Robert; HOCHE, Gustav René; HOLBEIN; KANT, Immanuel; LEDUC-FAYETTE, Denise; KUHN, R.; LEMINSKI, Paulo; MACHI, Giuliano; MALHERBE; MAZARINO, Giocacchino Lanza; NICERON, Jean-François; PASCAL, Blaise; PEACHAM; PITÁGORAS; PLATÃO; PLAUTO; POE, Edgar Allan; RABANT, Claude; RACINE; ROTROU; RICHELIEU, Armand Jean du Pleiss de; ROUSSEAU, Jean-Jacques; ROUSSET, Jean; SAINT-BEUVE; SANTAELLA, Lucia; SCHÖNBORN, Chr.; SCHÖN; SEBASTIAN, Santiago; WEENIX, J.B.; SIMON, Gérard; YATES, Frances.

Iconografias:

Reprodução: reproduções, s/crédito, s/d.

*

ROBAYNA, Andrés Sánchez. Barroco da leveza. Trad. SIDOU, Beatriz. *Revista USP*, n.08, dez/jan/fev 1991, p.135-140.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Arte; Barroco; Crítica; Literatura; Pintura; Século XX

Notas de resumo: O texto reflete sobre o "neobarroco", ressaltando algumas características do barroco histórico e buscando as analogias entre "uma certa prática literária contemporânea e as expressões mais definidoras da literatura seiscentista". O neobarroco, que seria um "barroco da leveza", é exemplificado com três trechos de obras contemporâneas: "Colibri", de Severo Sarduy; "Klimt; tentativa de pintura (com modelo ausente)", de Haroldo de Campos e "El doble del doble", de Justo Navarro. [Epígrafe de Lope de Vega][Nota informa - o texto foi lido no debate "El barroco y su doble", em 1990]

Autores citados: BARILLI, Renato; BARTHES, Roland; BECKETT, Samuel; BLECUA, José Manuel; BOCCACCIO; BORGES, Jorge Luis; BROSSA, Joan; CALABRESE, Omar; CALVINO, Italo; CASALDUERO, Joaquim; CAMPOS, Haroldo de; CERVANTES, Miguel de; CIORANESCU, Alejandro; CORTÁZAR, Julio; GÓNGORA, (Luis de Argote y); GADDA, Carlo Emilio; GRACIÁN, Baltasar; JOYCE, James; KLIMT, Gustav; KUNDERA, Milan; LEDDA, Giuseppina; LIMA, José Lezama; LUCRÉCIO, Francisco; MARAVALL, José Maria; MATOS, Gregório de; MORENO, Cesar Fernandez; OVIDIO; ROSA, Guimaraes; PLATÃO; SARDUY, Severo; QUEVEDO, Francisco de; TÁCITO; VEGA, Lope de; VELAZQUEZ.

Iconografias:

Reprodução: "As meninas" (detalhe), de Diego Velasquez, s/d.

Reprodução: "As meninas", de Diego Velásquez, s/d.

*

BERNARDET, Jean-Claude. "Boca de Ouro": Nelson P. dos Santos e Walter Avancini. *Revista USP*, n.08, dez/jan/fev 1991, p.141-144.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Brasil; Cinema; Dramaturgia; Realismo; Teatro

Notas de resumo: O texto compara os filmes de Nelson Pereira dos Santos e de Walter Avancini baseados na peça "Boca de Ouro", de Nelson Rodrigues, afirmando que o filme de Avancini "não é apenas uma adaptação da peça, mas igualmente uma releitura do filme de Nelson P. dos Santos". Avancini "exacerba" elementos do filme de Nelson, que se insere no projeto realista já percebido nos seus filmes anteriores.

Autores citados: AVANCINI, Walter; RODRIGUES, Nelson; SANTOS, Nelson Pereira dos.

*

LEONE, Eduardo. A vida de Cristo no Espírito Santo. *Revista USP*, n.08, dez/jan/fev 1991, p.145-150.

Vocabulário controlado: DEPOIMENTO

Palavras-Chave: Arte; Brasil; Cinema

Notas de resumo: Eduardo Leone descreve a sua primeira experiência no cinema quando participou da montagem do filme "A Vida de Cristo", de William Cobbett, em São Roque.

Autores citados: COBBETT, William; EISENSTEIN, Sergei M..

Iconografias:

Fotograma: fotogramas do filme "A vida de Cristo", de William Cobbett.

*

ACHCAR, Francisco. Platão contra a poesia. *Revista USP*, n.08, dez/jan/fev 1991, p.151-158.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Filosofia

Nome pessoal como assunto: PLATÃO

Palavras-Chave: Arte; Filosofia; Poesia; Polêmica

Notas de resumo: O texto trata da forma como o "ataque" de Platão à poesia na "República" (livros II, III e V) vem sendo entendido ao longo do tempo, concentrando-se, principalmente, no livro de Eric Haverlock, "Preface to Plato", no qual o autor defende a tese de que o que Platão combatia não era a poesia como a entendemos hoje, e sim, a poesia como "forma de doutrinação, uma forma mentis". [Nota - A publicação original do texto deu-se no "Folhetim" (4/3/88)]

Autores citados: ADORNO, Theodor W.; ANNAS, Julia; ARISTÓTELES; BEYE, Charles R.; CATULLUS, Gaius Valerius; CHAMBRY; DELEUZE, Gilles; ELIAS, Julius A.; DERRIDA, Jacques; FRACASTORO, Hieronymus; FRYE, Northrop; GOSSON, Stephen; HAVELLOCK, Eric A; HERNADI, P.; HOMERO; HORÁCIO; ISÓCRATES; JAKOBSON, Roman; JOYCE, James; KOSHI, George; LÉBRUN, Gérard; LUCCIONI, Jean; MALLARMÉ, Stéphane; NIETZSCHE, Friedrich; PLATÃO; PROUST, Marcel; SIDNEY, Sir Philip; SNELL, Bruno; SÓCRATES; SPRANGER, E.; VERDENIUS, W.J..

Iconografias:

Reprodução: reproduções, s/crédito, s/d.

Foto: monumento grego, s/crédito, s/d.

*

VENTURA, Roberto. O caso Machado de Assis. *Revista USP*, n.08, dez/jan/fev 1991, p.159-168.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Brasil; Crítica; Etnografia; Literatura; Nacionalismo; Polêmica; Século XIX

Notas de resumo: O texto analisa a polêmica gerada pelo insistente combate por parte do crítico Sílvio Romero à obra de Machado de Assis. Romero, que achava que a criação literária estava ligada aos fatores naturais, utilizava critérios naturalistas e evolucionistas. O crítico não incluiu Machado na sua "História da Literatura Brasileira" (1500-1870) por julgar que o escritor não teria um papel importante na "evolução intelectual dos brasileiros". [Epígrafes de Sílvio Romero e José Veríssimo]

Autores citados: ABREU, Capistrano de; ALACID, S.; ALBUQUERQUE, J. J. C. C. Medeiros e; ALEGRE, Aquiles Porto; ALVES, Castro; ARANHA, Graça; ARARIPE JR., Tristão de Alencar; ASSIS, Machado de; AZEVEDO, Álvares de; BARBOSA, João Alexandre; BARBOSA, Rui; BARRETO, Tobias; BEVILAQUA, Clóvis; BROCA, Brito; BRUNETIÈRE, Ferdinand; CANDIDO, Antonio; CAPRA, Dommenik la; CASASANTA, Mário; DIAS, Gonçalves; FRANCE, Anatole; GLEDSON, John; LAET, Carlos de; LEMAITRE, Jules; LIMA, Luiz Costa; LIMA, Oliveira; MACEDO, A. M.; MAGALHÃES, Gonçalves de; MENDONÇA, Lucio de; NABUCO, Joaquim; NEEDELL, J.D.; ORLANDO, Artur; PENA, Martins; PEREIRA, Lafayette Rodrigues; RIBEIRO, João; ROMERO, Sílvio; SCHERER, Edmond; SEVCENKO, Nicolau; SOUZA, Antônio Gonçalves Teixeira e; STERNE, Laurence; TAINE, Hippolyte; VERÍSSIMO, José; WEBER, S..

Iconografias:

Reprodução: Machado de Assis (retrato), s/crédito, 1873.

Reprodução: Sílvio Romero (retrato), de G. Bloow, s/d.

Foto: Machado de Assis, s/crédito, s/d.

*

FREITAS, Jeanne Marie Machado de. O preto no branco. *Revista USP*, n.08, dez/jan/fev 1991, p.169-186.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Comunicação

Palavras-Chave: Comunicação; Jornalismo; Linguagem; Narrativa

Notas de resumo: O texto visa elucidar problemas no campo da comunicação. A discussão é apresentada em três partes: "Ponto de partida", sobre o texto jornalístico; "Do poder e do saber: o traço, o escrito, a fala", sobre as instituições e o conhecimento e "A servidão: o lugar-comum, o poder político", sobre narração e poder. [Epígrafe s/crédito][Nota - "Este texto foi extraído da tese de doutoramento da autora (...)."]

Autores citados: BARTHES, Roland; BENTHAM, Jeremy; CERTEAU, Michel de; CÍCERO; FLAUBERT, Gustave; FREUD, Sigmund; LACAN, Jacques; MARX, Karl; MILAN, Bety; MILNER, Jean-Claude; ORWELL, George; QUÈRE, Louis; RENAM, J.E.; SAUSSURE, Ferdinand de; SIBONY, Daniel.

Iconografias:

Foto: fotos, s/crédito, s/d.

Ilustração: ilustrações, s/crédito, s/d.

*

AGUILAR, Nelson. Portinari e Bonadei. (FABRIS, Annateresa. "Portinari, pintor social". Co-edição Secretaria de Estado da Cultura-Edusp-Perspectiva/GONÇALVES, Lisbeth R.. "Aldo Bonadei: o percurso de um pintor". São Paulo: Fapesp-Edusp-Perspectiva). *Revista USP*, n.08, dez/jan/fev 1991, p.187-192.

Vocabulário controlado: RESENHA - Cultura

Palavras-Chave: Artes plásticas; Brasil; Pintura; Século XX; Técnica

Notas de resumo: O texto analisa duas teses de mestrado concluídas em 1977, ambas relacionadas à pintura. A primeira, "Portinari, pintor social", de Annateresa Fabris e a segunda, "Aldo Bonadei: o percurso de um pintor", de Lisbeth Rebollo Gonçalves. De acordo com a resenha, "os livros de Annateresa e Lisbeth contribuem para desvendar um painel que se poderia intitular o afresco carcamano, marcando a origem de uma brasilidade feita pela diferença".

Autores citados: ALMEIDA, Paulo Mendes de; AMARAL, Tarsila de; ANDRADE, Mário de; ARNHEIM, Rudolf; BAZAINE, Jean; BEETHOVEN, Ludwig van; BENTO, Antônio; BONAIDEI, Aldo; BURRI; CABRAL, Anita; CAMPIGLI; CANDIDO, Antonio; CAVALCANTI, Di; CÉSAR, Camila Cerqueira; COELHO, Luis Lopes; DIAS, Cicero; FABRIS, Annateresa; ESTEVE, Maurício; FERRARE, Arnaldo; FERRIER, J.L.; FONTANA, Lucio; FORD, John; GOMES, Carlos; GONÇALVES, Lisbeth Rebollo; GRACIANO, Clovis; HÖLDERLIN, Friedrich; LÉGER, Fernand; KNISPEL, Gerson; MALÉVITCH; MELLO, Gilda Rocha e; LAPICQUE, Charles; MOTTA, Flávio; PAGANINI; MANESSIER; PENACCHI, Fulvio; PERMEKE, Constant; NAVARRA, Ruben; PORTINARI, Candido; REBOLO; PICASSO, Pablo; ROSAI; SCHENBERG, Mário; SEGALL, Lasar; SIRONI; SPANUDIS, Theon; TORRES-GARCIA, Joaquim; VOLPI, Alfredo; WERTHEIMER.

Iconografias:

Reprodução: "Menino de Brodowski", de Portinari, s/d. [Cortesia FAU]

Reprodução: "Carnaval", de Portinari, s/d. [Cortesia FAU]

Reprodução: "São Pedro e o galo", de Portinari, s/d. [Cortesia FAU]

Reprodução: "Casario" (óleo sobre tela), de Aldo Bonadei, 1966.

Reprodução: duas gravuras, de Aldo Bonadei, s/d.

*

LIMA, Mariângela. Dois livros de teatro. (BERNARDINI, Aurora. "Henrique IV e Pirandello". São Paulo: Edusp; GEORGE, David. "Grupo Macunaíma: carnavalização e mito". São Paulo: Ed. Perspectiva). *Revista USP*, n.08, dez/jan/fev 1991, p.193-196.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Arte; Dramaturgia; Teatro

Notas de resumo: O texto analisa dois livros relacionados ao teatro: "Henrique IV e Pirandello", de Aurora Bernardini e "Grupo Macunaíma: carnavalização e mito", de David George. O primeiro trata da relação ser/parecer - "É a visibilidade da máscara teatral que torna visível as outras máscaras sociais" - evocando três peças de Pirandello: "Henrique IV", "Seis personagens" e "Encontrar-se". O segundo reconstrói "a memória visual e auditiva de três espetáculos do Grupo Macunaíma, associando a percepção ao sentido". São elas: "Macunaíma", "Nelson 2 Rodrigues" e "Augusto Matraga".

Autores citados: ANDRADE, Mário de; ANDRADE, Oswald de; ANTUNES FILHO; BERNARDINI, Aurora Foroni; CAMÕES, Luiz Vaz de; CAMPOS, Haroldo de; ELIADE, Mircea; GEORGE, David; MAGALDI, Sábato; PIRANDELLO, Luigi; PROENÇA, Ivan Cavalcanti; SOUZA, Gilda de Mello e.

Iconografias:

Foto: cena de "A hora e a vez de Augusto Matraga", s/crédito, 1987.

Foto: s/título, s/crédito, s/d.

*

BRUNA, Paulo. Uma defesa apaixonada do modernismo. (KOPP, Anatole. "Quando o moderno não era um estilo e sim uma causa". Trad. Edi G. de Oliveira. S. Paulo: Nobel/Edusp). *Revista USP*, n.08, dez/jan/fev 1991, p.197-200.

Vocabulário controlado: RESENHA - Cultura

Palavras-Chave: Arquitetura; Cidade; Modernidade; Urbanismo

Notas de resumo: O texto analisa o livro "Quando o moderno não era um estilo e sim uma causa", de Anatole Kopp, que trata do movimento moderno na arquitetura, sendo, de acordo com o texto, um livro "fascinante também pelo que não diz, pelo que insinua, pelas aberturas que sugere, pelas pesquisas que motiva".

Autores citados: BOUCHER, Frédérique; BRADBURY, Malcolm; DANIELÉ, France; FORBOT, Fred; FOURIER, Charles; GROPIUS, Walter; HASLER, Otto; HEGEMAN, Werner; KASTENER, Alfred; KOPP, Anatole; LE CORBUSIER, (Pseud. de Charles-Édouard Jeanneret); MAIAKÓVSKI, Vladimir; MALDONADO, Thomas; MAY, Ernst; McFARLANE, James; OCKMAN, Joan; SANDRI, Maria Grazia; SCHAROUN, Hans; STAM, Mart; STONOROV, Oscar; TAUT, Bruno; TCHERNICHÉVSKI, Nicolai; WAGNER, Martin.

Iconografias:

Reprodução: "Relógio do proletariado", s/crédito, s/d.

Foto: Siedlung Britz em Berlim, arquivo Paulo Bruna, s/d.

Foto: Carl Mackley Housing em Filadélfia, s/crédito, 1933-35.

Fac-Símile: capa da revista "Levyi Front Iskustv" de março de 1923.

*

MACHADO, Lucio Gomes. "Anhangabaú": a redescoberta do centro de São Paulo. (TOLEDO, Benedito Lima de. "Anhangabaú", S. Paulo: FIESP/CIESP). *Revista USP*, n.08, dez/jan/fev 1991, p.201-204.

Vocabulário controlado: RESENHA - Cultura

Palavras-Chave: Arquitetura; Brasil; Cidade; São Paulo; Urbanismo

Notas de resumo: Análise do livro "Anhangabaú", de Benedito Lima de Toledo, que trata da urbanização do vale do Anhangabaú. O resenhista ressalta a qualidade da publicação, mas reclama da dificuldade de acesso ao livro, por ser encontrado em pouquíssimos lugares.

Autores citados: BENEVOLO, Leonardo; DUBUGRAS, Victor; ENDER; LEMOS, Carlos A. C.; MILITÃO, Augusto; MINDLIN, Diana; NEVES, Christiano das; REIS FILHO, Nestor Goulart; ROSSI, Claudio; ROSSI, Domiziano; TOLEDO, Benedito Lima de.

Iconografias:

Foto: Teatro São José e do Teatro Municipal, s/crédito, s/d.

Fac-Símile: selo do ano de 1901.

Foto: fotos do edifício Martinelli, arquivo Benedito Lima de Toledo, s/d.

Foto: viaduto do chá, arquivo Benedito Lima de Toledo, s/d.

*

Revista USP n.09

COSTA, Francisco. Violência. *Revista USP*, n.09, mar/abr/maio 1991, p.2.

Vocabulário controlado: APRESENTAÇÃO

Palavras-Chave: Autoritarismo; Sociedade; Violência

Notas de resumo: O Dossiê da *Revista USP* número 9 tem como tema a violência. Entre os ensaístas que compõem a seção estão Antonio Candido, Rubens Campos Filho e Malak Poppovic. A seção Homenagem "presta tributo" a Mario Schenberg, Aziz Simão, Rubem Braga e José Guilherme Merquior.

Autores citados: ADORNO, Sérgio; BOBBIO, Norberto; CAMPOS FILHO, Rubens de; CANDIDO, Antonio; CASTRO, Myriam Mesquita Pugliese de; DELLASOPPA, Emilio; ENZENSBERGER, Hans Magnus; FERNANDES, Maria Cristina Jakimiak; IZUMINO, Eduardo A; MERQUIOR, José Guilherme; PINHEIRO, Paulo César; POPPOVIC, Malak; ROMANO, Roberto; ROUANET, Sérgio Paulo; SCHNAIDERMAN, Boris; SCHWARZ, Roberto; VELHO, Gilberto; VIEIRA, Oscar Vilhena.

Iconografias:

Ilustração: desenho, s/crédito, s/d.

*

BOBBIO, Norberto. Três textos sobre a violência. Trad. FALDINI, Giacomina. *Revista USP*, n.09, mar/abr/maio 1991, p.3-8.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Filosofia

Palavras-Chave: Autoritarismo; Ética; Filosofia; Ideologia; Política; Violência

Notas de resumo: A *Revista USP* apresenta três textos do filósofo italiano Norberto Bobbio: "Atraídos pela direita" (1982), "A violência obscura" (1984) e "É lícito matar o tirano?" (1986). O primeiro trata da diferença entre esquerda e direita; o segundo analisa os atos terroristas questionando a máxima da ética política "os fins justificam os meios"; e o terceiro discute a "licitude do tiranicídio" a partir do ponto de vista das regras pré-constituídas e dos resultados a serem alcançados. [Nota introdutória de Celso Lafer]

Autores citados: CACCIARI, Massimo; CAMUS, Albert; GRAMSCI, Antonio; HOBBS, Thomas; KANT, Immanuel; MIELI, Mário; NIETZSCHE, Friedrich; ROSSANDA, Rossana; ROUSSEAU, Jean-Jacques; SCHMITT, Carl; SOFRI, Adriano; ZINCONI, Giuliano.

Iconografias:

Foto: Aldo Moro morto em atentado, banco de dados, s/d.

Foto: Friedrich Nietzsche, banco de dados, s/d.

Reprodução: s/título, de Philippe Felimes, s/d.

*

ENZENSBERGER, Hans Magnus. Reflexões diante de uma vitrine. Trad. SIDOU, Beatriz. *Revista USP*, n.09, mar/abr/maio 1991, p.9-22.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Sociologia

Palavras-Chave: Fascismo; Guerra; Nazismo; Política; Sociedade; Violência

Notas de resumo: O texto apresenta uma elaboração reflexiva acerca do lugar do "crime" na sociedade. São estudadas várias definições de crime, a pena de morte e a guerra como expressões de soberania, o estatuto das armas nucleares, o atual papel do criminoso, o "criminoso comum", o crime organizado e a "impotência da nossa linguagem e das nossas concepções diante da situação atômica".

Autores citados: ARENDT, Hannah; BENJAMIN, Walter; BRECHT, Bertolt; CANETTI, Elias; DARWIN, Charles; FEST, Joachim; FREUD, Sigmund; HOBBS, Thomas; HOBBSAWN, Eric J.; KAHN, C. Hermann; KAPLAN, Donald; MALINOWSKI, Bronislaw; MORGENSTERN, Christian; SCHOENBERNER, Gerard; SCHWERNER, Armand; STEPHEN, James;

TREITSCHKE, Heinrich von.

Iconografias:

Foto: manifestação nazista na Alemanha pré-segunda guerra, banco de dados, s/d.

Foto: Mussolini e Hitler, banco de dados, s/d.

*

VELHO, Gilberto. O grupo e seus limites. *Revista USP*, n.09, mar/abr/maio 1991, p.23-26.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Sociologia

Palavras-Chave: Alemanha; Brasil; Cidade; Classe média; Ditadura; Nazismo; Tortura; Violência

Notas de resumo: O texto reflete sobre a crescente violência nas grandes cidades brasileiras, reportando-se, mais especificamente, ao Rio de Janeiro. São ressaltados alguns aspectos dessa violência: a mobilização da classe média apenas quando é atingida diretamente, a violência constante na periferia e a tortura e os assassinatos durante a ditadura militar.

Autores citados: BECKER, Howard S.; HUGHES, Everett C.; SCHULTZ, Alfred.

*

CANDIDO, Antonio. A verdade da repressão. *Revista USP*, n.09, mar/abr/maio 1991, p.27-30.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Cinema; Estado; Literatura; Polícia; Sociedade; Tortura; Violência

Notas de resumo: O texto investiga como a polícia vem sendo percebida pela literatura através dos escritos de Balzac, Dostoiévski e Kafka. Em Balzac, a polícia disfarça o "arbitrio da vontade" do Estado através da simulação da legalidade. Em Dostoiévski, a polícia desempenha papel simbólico "como sucedânea da consciência". Em Kafka, polícia e justiça são inseparáveis. Por fim, o texto analisa a polícia no filme "Inquérito sobre um cidadão acima de qualquer suspeita", de Elio Petri. [Nota - O texto foi extraído do livro "Teresina etc"]

Autores citados: BALZAC, Honoré de; DOSTOIÉVSKI, Fiódor Mikháilovitch; HUGO, Victor; KAFKA, Franz; PETRI, Elio; VIGNY, Alfred de.

Iconografias:

Foto: Elio Petri, arquivo Maria Lúcia Fróes, s/d.

Foto: Florinda Bulcão, arquivo Maria Lúcia Fróes, s/d.

Foto: Franz Kafka, banco de dados, s/d.

Foto: F. Dostoiévski, banco de dados, s/d.

*

CAMPOS FILHO, Rubens de. Adolescência e criminalidade. Um estudo de caso. *Revista USP*, n.09, mar/abr/maio 1991, p.31-36.

Vocabulário controlado: ENSAIO

Palavras-Chave: Brasil; Psiquiatria; Sociedade; Violência

Notas de resumo: O texto apresenta os resultados de uma pesquisa realizada por profissionais do Centro de Estudos e Pesquisas Karl Kleist junto a menores internados na FEBEM. Os resultados mostraram que 60% dos menores pesquisados eram epileptóides, além de apresentarem outros problemas como alergia, bronquite, diabetes, alcoolismo e dificuldade no aprendizado. [Nota - Agradecimento a Pérsio Ribeiro Gomes de Deus e a Carmen Alice Perez]

Autores citados: COMTE, Auguste; SILVEIRA, Anibal.

*

POPPOVIC, Malak. O impossível asilo. *Revista USP*, n.09, mar/abr/maio 1991, p.37-44.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Política

Palavras-Chave: África; Guerra; Política; Subdesenvolvimento

Notas de resumo: O texto reflete acerca do drama dos refugiados, colocando o tema numa perspectiva histórica, fornecendo várias definições para refugiado, mostrando as diferentes posturas dos países com relação ao problema e discutindo soluções.

*

PINHEIRO, Paulo Sergio. Autoritarismo e transição. *Revista USP*, n.09, mar/abr/maio 1991, p.45-56.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Sociologia

Palavras-Chave: Brasil; Política; Sociedade; Subdesenvolvimento; Violência

Notas de resumo: O texto aborda "as diferentes maneiras através das quais o Estado tradicionalmente assegura a sua hegemonia, especialmente quanto à substituição (ou complementação) da violência física, por controles ideológicos". É enfatizado o contínuo desrespeito aos direitos humanos (também) nos estados democráticos e, principalmente, no Brasil. [Epígrafe de Primo Levi]

Autores citados: BAUDRILLARD, Jean; BRUIN, Joh de; ELIAS, Norbert; DEBRUN, Michel; FERNANDES, Florestan; FRANCO, Maria Sílvia de Carvalho; HARDWICK, Elizabeth; HELLER, Agnes; HERZ, John;

HIMMLER; LÉBRUN, Gérard; LEVI, Primo; LABORIT, Henri; LUDTKE, Alf; MOISÉS, José Álvaro; MARCUSE, Herbert; O'DONNELL, Guillermo; POULANTZAS, Nikos; OSZIAK, Oscar; PAOLI, Maria Celia; ROUQUIÉ, Alain; RABINOW, Paul; SANTOS, Boaventura de Souza; SCHMITTER, Philippe C.; STEPAN, Alfred; THOMPSON, E. P..

Iconografias:

Foto: Filinto Muller, banco de dados, s/d.

Fac-Símile: projeto de prisão de J. F. de Neufforge, que consta no livro "Vigiar e Punir", de Michel Foucault.

*

CASTRO, Myriam Mesquita Pugliese de. Ciranda do medo. Controle e dominação no cotidiano da prisão. *Revista USP*, n.09, mar/abr/maio 1991, p.57-64.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Sociologia

Palavras-Chave: Autoritarismo; Brasil; Poder; Sociedade; Violência

Notas de resumo: O texto descreve os problemas do sistema penal brasileiro e analisa a violência e o autoritarismo dentro das prisões brasileiras, conhecidas como "universidade do crime". O tema é ilustrado com depoimentos de alguns presos. [Nota - "Trecho de entrevista gravada com reincidente penitenciário (1990)"]

Autores citados: ADORNO, Sérgio; BORDINI, E. B. T.; BOURDIEU, Pierre; BRUNI, José Carlos; CALDEIRA, Teresa Pires do Rio; COELHO, Edmundo C.; FAUSTO, Boris; FOUCAULT, Michel; GOES, E. M.; GOFFMAN, Erving; LINHART, Robert; MOORE JR., Barrington; PAIXÃO, A. L.; PAOLI, Maria Celia; PERROT, Michele; PINHEIRO, Paulo Sergio; RAMALHO, J. R.; THOMPSON, E. P.; WEBER, Max.

Iconografias:

Foto: homem assassinado na periferia de São Paulo, por Wesley Bocxe, s/d.

Foto: prisão, NEV, s/d.

*

ADORNO, Sérgio. Sistema penitenciário no Brasil. Problemas e desafios. *Revista USP*, n.09, mar/abr/maio 1991, p.65-78.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Sociologia

Palavras-Chave: Brasil; Saúde; Violência

Notas de resumo: O texto aponta os principais problemas do sistema carcerário no Brasil, tais como a super lotação, as precárias instalações sanitárias, a alimentação inadequada e os conseqüentes problemas de saúde da "massa" carcerária. O texto reflete acerca desse contexto social "bastante propício à violência", tomando a vida nos presídios "incerta e insegura". [Nota - "Este texto foi apresentado no Seminário Nacional sobre Justiça e Segurança (...)"]

Autores citados: BORDINI, E. B. T.; BRANT, Vinicius Caldeira; CARRARA, S.; COELHO, Edmundo C.; FISHER, R. M.; FOUCAULT, Michel; FRY, Peter; PAIXÃO, A. L.; PINHEIRO, Paulo Sergio.

Iconografias:

Foto: presos do Deic, Núcleo de Estudos da Violência, s/d.

Foto: cela do Deic, Núcleo de Estudos da Violência, s/d.

Foto: presos em Campinas, s/crédito, s/d.

Foto: presos de Água Santa, Núcleo de Estudos da Violência, s/d.

*

DELLASOPPA, Emilio. Reflexões sobre violência, autoridade e autoritarismo. *Revista USP*, n.09, mar/abr/maio 1991, p.79-86.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Sociologia

Palavras-Chave: Argentina; Autoritarismo; Brasil; Ditadura; Política; Sociedade; Violência

Notas de resumo: O texto reflete sobre a violência e o autoritarismo na Argentina e no Brasil a partir de textos escritos por Guillermo O'Donnell nos anos de 1979, 1986 e 1988. O texto compara a violência autoritária durante o regime militar nos dois países; analisa "a questão do 'desaparecimento' da autoridade no mundo moderno", constatando que nos regimes autoritários "violência é autoridade" e questiona "em que medida o domínio das relações pessoais como local privilegiado para o preconceito se espalha" pelo conjunto das sociedades brasileira e argentina. [Epígrafe de Sigmund Freud]

Autores citados: ALTAMIRANO, Carlos; ARENDT, Hannah; FILHO, Mário; GALLI, Carlo; GASSET, José Ortega y; LUCKMANN, Thomas; O'DONNELL, Guillermo; OSTERREICH, D.; PAIXÃO, A. L.; STOPPINO.

Iconografias:

Foto: tropas em Córdoba, banco de dados, 1971.

Foto: menores abandonados, banco de dados, 1980.

Foto: repressão policial, banco de dados, 1972.

*

VIEIRA, Oscar Vilhena. Sociedade & Estado. A questão dos direitos humanos. *Revista USP*, n.09, mar/abr/maio 1991, p.87-94.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Sociologia

Palavras-Chave: Autoritarismo; Brasil; Política; Sociedade; Violência

Notas de resumo: O texto discute "questões relativas à proteção da

pessoa humana", trabalhando com o conceito de estado de direito (reportando-se mais especificamente ao Brasil) e observando "a trajetória do movimento dos direitos humanos e sua ligação com as ONGs".

Autores citados: BOBBIO, Norberto; BRACON; BUERGENTHAL, T.; DEBRUN, Michel; FAORO, Raymundo; FERNANDES, Florestan; GARRO, A.; HENKIN, L.; KELSEN, Hans; LAFER, Celso; LOEWENSTEIN, Karl; LUHMANN, Nikolas; SARTORI, Giovanni; SIEGHART, P.; SCHMITT, Carl; UNGER, Mangabeira; WEBER, Max.

Iconografias:

Reprodução: reproduções s/título, Funap, 1987.

*

FERNANDES, Maria Cristina Jakimiak; IZUMINO, Eduardo A; PINHEIRO, Paulo Sergio. Violência fatal: conflitos policiais em São Paulo (81-89). *Revista USP*, n.09, mar/abr/maio 1991, p.95-112.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Sociologia

Palavras-Chave: Autoritarismo; Polícia; São Paulo; Violência

Notas de resumo: O texto reflete acerca do alto índice de violência policial no estado de São Paulo, utilizando-se das estatísticas relacionadas à quantidade de civis mortos pela polícia e também à forma como essas mortes se distribuem pelo estado. Os dados referentes à violência policial em São Paulo são comparados com os de outros países, o que auxilia a percepção da gravidade do problema. [Nota - Agradecimento]

Autores citados: CHEVIGNY, Paul.

Iconografias:

Gráfico/Tabela: tabela - policiais e não-policiais mortos e feridos segundo dados oficiais.

Gráfico/Tabela: tabela - policiais e não-policiais mortos encontrados na pesquisa.

Gráfico/Tabela: gráfico - policiais e não-policiais mortos na década de 80. Gráfico/Tabela: tabela - policiais e não-policiais mortos por ano nos municípios do interior de São Paulo.

Gráfico/Tabela: tabela - morte de policiais e não-policiais mortos por município da grande São Paulo (exceto a cidade de São Paulo).

Gráfico/Tabela: tabela - policiais e não-policiais mortos, por distritos e sub-distritos da cidade de São Paulo.

Gráfico/Tabela: tabela - morte de policiais e não-policiais e delitos, por jurisdições policiais (delegacias de polícia - DP em ordem de incidência - município de São Paulo).

Gráfico/Tabela: tabela - mortes de não-policiais, por delitos alegados.

Gráfico/Tabela: tabela - não-policiais mortos por circunstâncias declaradas no período da pesquisa.

Gráfico/Tabela: tabela - mortes de policiais e não-policiais e crimes por tipos mais violentos.

*

CHAVES, Anésia Pacheco. Mario Schenberg. Crítico de arte. *Revista USP*, n.09, mar/abr/maio 1991, p.113-115.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Nome pessoal como assunto: SCHENBERG, Mário

Palavras-Chave: Arte; Artes plásticas; Brasil; Crítica; Cultura; Estado; Sociedade

Notas de resumo: O texto homenageia o crítico de arte Mário Schenberg, traçando, inicialmente, um brevíssimo panorama da crítica brasileira no século XX, considerando-a hoje vacilante diante "da perda de credibilidade das ideologias". Mário é descrito como um crítico culto e inteligente, destacando-se principalmente pelo seu pluralismo. Consta um poema intitulado "Mario Schenberg: amado alguém", de Hilda Hilst.

Autores citados: SCHENBERG, Mário.

Iconografias:

Reprodução: s/título, de Rubens Fernandes Jr., s/d.

*

BERNARDES, Newton. De Getúlio a Costa e Silva. *Revista USP*, n.09, mar/abr/maio 1991, p.116-118.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Ciência

Nome pessoal como assunto: SCHENBERG, Mário

Palavras-Chave: Ciência; Estado; Física; Política; São Paulo; Universidade

Notas de resumo: Texto sobre o papel de Mario Schenberg no desenvolvimento da física no Brasil, com destaque ao seu empenho na tentativa de implantação da Física do Estado Sólido na USP. Posteriormente, junto com outros cientistas, Mario implanta em São Paulo um grupo de baixas temperaturas e um grupo de pesquisas em lasers. [Nota - "Palestra proferida durante o simpósio em homenagem a Mario Schenberg no IFUSP em 29/11/1990"/Nota - "Todos os números são aproximados, porém significativos"]

*

SCHENBERG, Mário. O destino das Nações Unidas. *Revista USP*, n.09, mar/abr/maio 1991, p.118-122.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Política

Palavras-Chave: Estados Unidos; Fascismo; Guerra; Nacionalismo; Política

Notas de resumo: Em nota introdutória, Décio de Almeida Prado resume propriamente o ensaio de Schenberg: "'O destino das Nações Unidas' estrutura-se em dezesseis itens, relativamente autônomos, cada um com seu título e numeração. Escolhemos para reproduzir, três deles. O primeiro coloca a questão. O segundo procura definir a essência do fascismo. O terceiro volta, para finalizar, ao tema do 'common man', proposto pelo vice-presidente dos Estados Unidos, Henry Wallace...".

Autores citados: NIETZSCHE, Friedrich; TAWNEY, R. H.

*

CANDIDO, Antonio. Memória. *Revista USP*, n.09, mar/abr/maio 1991, p.123-126.

Vocabulário controlado: DEPOIMENTO

Nome pessoal como assunto: SIMÃO, Azis

Palavras-Chave: Crítica; Jornalismo; Política

Notas de resumo: Com este texto, Antonio Candido homenageia o falecido amigo Aziz Mathias Simão. Candido escreve sobre o brilhantismo intelectual e a vida política de Simão.

Autores citados: ANDRADE, Oswald de; EMÍLIO, Paulo; FREUD, Sigmund; GALVÃO, Patrícia (Ver Pagu); MACEDO, Miguel; PORTINARI, Candido; SCHELER, Max; SIMÃO, Azis.

Iconografias:

Foto: Azis Simão, arquivo Nena Simão, s/d.

*

RESENDE, Otto Lara. O saber e o sabor de Rubem Braga. *Revista USP*, n.09, mar/abr/maio 1991, p.127-128.

Vocabulário controlado: DEPOIMENTO

Nome pessoal como assunto: BRAGA, Rubem

Palavras-Chave: Crônica; Literatura; Texto

Notas de resumo: Otto Lara Resende homenageia Rubem Braga, dando ênfase ao estilo do escritor ("O que escrevia era cem por cento Rubem Braga"), ao seu sucesso como cronista e à sua relutância em escrever um livro de memórias.

Autores citados: BRAGA, Rubem.

Iconografias:

Reprodução: Rubem Braga (desenho), de Maria Mynsen, s/d.

*

RODRIGUES, Antonio Medina. Merquior - o ensaísta e sua obra. *Revista USP*, n.09, mar/abr/maio 1991, p.129-132.

Vocabulário controlado: DEPOIMENTO

Nome pessoal como assunto: MERQUIOR, José Guilherme

Palavras-Chave: Arte; Crítica; Cultura; Intelectual; Literatura; Política

Notas de resumo: O texto homenageia o crítico José Guilherme Merquior, ressaltando a competência da sua prosa ensaística, o seu interesse em debater idéias e o seu liberalismo.

Autores citados: BARRETO, Tobias; BENJAMIN, Walter; BORGES, Jorge Luis; CORTÁZAR, Julio; COSTA, Claudio Manuel da; GIANNOTTI, José Arthur; HEIDEGGER, Martin; LAET, Carlos de; LUKÁCS, Georg; MARX, Karl; MERQUIOR, José Guilherme; NIETZSCHE, Friedrich; OITICICA, José; ROMERO, Silvio; RUSSEL, Bertrand.

Iconografias:

Foto: José G. Merquior e Celso Lafer, por Mary Lafer, 1988.

Foto: José G. Merquior, por Mary Lafer, s/d.

*

PRANDI, Reginaldo. A religião e a multiplicação do eu. Transe, papéis e poder no candomblé. *Revista USP*, n.09, mar/abr/maio 1991, p.133-144.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Brasil; Cultura; Religião; Sociedade

Notas de resumo: O texto analisa como as religiões constituem-se em espaço de expressão para a população pobre. São apontadas as diferenças na forma com que cada religião (católica, pentecostal, candomblé) administra a intimidade e a exposição pública dos fiéis. [Nota - O texto foi extraído da tese "Os candomblés de São Paulo"]

Autores citados: AUGRAS, Monique; BASTIDE, Roger; CARNEIRO, Edison; COSSARD-BINON, Giselle; FERRETI, Muncicarmo M. R.; FERRETI, S. F.; GONÇALVES, Vagner; HERSKOVITS, Melville J.; LEPINE, Claude; LIMA, Vivaldo Costa; LUCKMANN, Thomas; MOTTA, Roberto M.; PIERUCCI, Antônio Flávio de Oliveira; RIBEIRO, René; SANTOS, Jocelio T.; SOUZA, Beatriz M.; VERGER, Pierre.

Iconografias:

Foto: Exu, por Martha Heloísa Salum, s/d.

Foto: terreiro Yéyê Omoeja, por Reginaldo Prandi, s/d.

Foto: Caboclo Junco Verde, por Reginaldo Prandi, s/d.

Foto: Ogum de Mãe Deusinha, por Rosa Maria Bernardo, s/d.

Foto: cerimônia do candomblé, por Reginaldo Prandi, s/d.

Foto: Mãe Nanodê (mãe de santo), por Reginaldo Prandi, s/d.

Foto: assentamento de Preto Velho, por Reginaldo Prandi, s/d.
Reprodução: "Machado bipartido de Xangô", de Leonor Teshima, s/d.

*
MERQUIOR, José Guilherme. Situação de Miguel Reale. *Revista USP*, n.09, mar/abr/maio 1991, p.145-150.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Filosofia

Nome pessoal como assunto: REALE, Miguel

Palavras-Chave: Brasil; Filosofia; Itália

Notas de resumo: O texto busca situar Miguel Reale com relação ao pensamento de vários filósofos. Para isso, aborda o estatismo do jovem Reale, sua opção pelo historicismo, o seu otimismo e a proximidade entre as suas idéias e as de Croce. [Dedicatória - "A Evaristo de Moraes Filho"] [Nota introdutória de Celso Lafer]

Autores citados: ARENDT, Hannah; BAGOLINI, Luigi; BENEDETTO, Don; COSSIO, Carlos; CROCE, Benedetto; DELVECCIO; DERRIDA, Jacques; DILTHEY, Wilhelm; FRANCINI, Raffaello; GROETHUYSEN; HABERMAS, Jürgen; HAURIQU, Maurice; HEGEL; HEIDEGGER, Martin; HUSSERL, Edmund; JASPERS, Karl; JELINEK, Elfriede; KANT, Immanuel; KELSEN, Hans; KIERKEGAARD; LAFER, Celso; LOEWITH, Karl; LUNATI, G.; LYOTARD, Jean-François; MEINECKE, Thomas; NIETZSCHE, Friedrich; QUINE, W. v. O.; RADBRUCH, G.; RANKE, Leopold von; RICKERT; REALE, Miguel; ROCCO, Alfredo; RORTY, Richard; ROSEN, Stanley; ROUSSEAU, Jean-Jacques; SASSO, Gennaro; SCHALER; SCHELLING, Friedrich; SCHOPENHAUER, Arthur; SILVA, Vicente Ferreira da; STAMMLER, Rudolf; TESSITORE, Fulvio; VATTIMO, Gianni; VICO, Giambattista; WEBER, Max; WINDELHAND; WITTGENSTEIN, Ludwig.

Iconografias:

Foto: Miguel Reale, banco de dados, s/d.

*

SEINCMAN, Eduardo. Tradição, vanguarda, na música futurista italiana. *Revista USP*, n.09, mar/abr/maio 1991, p.151-160.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Europa; Futurismo; Itália; Música; Vanguarda

Notas de resumo: O texto reflete acerca do movimento futurista que se deu no início do século XX, dando ênfase à música. Entre os temas abordados estão a desintegração do sistema tonal, a pouca participação de compositores italianos no movimento, os manifestos futuristas de Pratella e a utilização de máquinas de ruídos e do instrumental de percussão. [Nota - "Conferência proferida no curso 'A modernidade futurista: significados e realizações' (...)"]

Autores citados: ANTHEIL, George; BEETHOVEN, Ludwig van; BERG, Alban; BOCCIONI, Umberto; CAGE, John; CANGIULLO; COCTEAU, Jean; COWELL, Henry; DEBUSSY, Claude Achille; ELGAR; HANSLICK, Eduard; HARTMANN, Thomas von; IVES, Charles; KORSAKOV, R.; LEIBOWITZ, René; MAHLER, Gustav; MASSINE, Leonide; MARINETTI; MILHAUD, Darius; MUSSORGSKI; PICASSO, Pablo; PRATELLA, Balilla; RAVEL, Maurice; RUSSOLO, Luigi; SABANIEV; SCHOENBERG, Arnold; SCRIBIN; STRAUSS, Johann; SIBELIUS; STRAVINSKY, Igor; VARÈSE, Edgar; VERDI, Giuseppe; VON WEBERN, Anton; WAGNER, Richard.

Iconografias:

Foto: máquinas de ruído, arquivo E. Seincman, s/d.

Foto: Intonamuró, arquivo E. Seincman, s/d.

Foto: Marinetti, Piatti e Russolo, arquivo E. Seincman, s/d.

Fac-Símile: anotações de Russolo para "O acordar de uma cidade", 1914.

*

LUSTOSA, Isabel. Negro humor. A imagem do negro na tradição cultural brasileira. *Revista USP*, n.09, mar/abr/maio 1991, p.161-170.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Notas de resumo: O texto analisa a forma como a raça negra tem sido retratada por nossos artistas, enfatizando a freqüente associação da mesma a uma idéia de inferioridade. São registrados também casos de manifestações contra o preconceito, como é o caso da poesia de Luís Gama.

Autores citados: ASSIS, Machado de; AZEVEDO, Artur; BARBOSA, Rui; BARRETO, Lima; CARVALHO, José Murilo de; CATINGUEIRA, Inácio da; CÉLIO, Debes; DUSEK, Eduardo; GAMA, Luiz; GONZAGA, Chiquinha; LIMA, Herman; MAGALHÃES JR., Raimundo; MATOS, Gregório de; MENESES, Raimundo de; MOTA, Leonardo; PRETA, Stanislaw Ponte; ROMERO, Silvio; SHAKESPEARE, William; SOUSA, Cruz e; VIEIRA, José.

Iconografias:

Reprodução: s/título, de V. Mola, s/d. [Arquivo Isabel Lustosa]

Reprodução: "A imagem do Brasil urbano", de Nássara, s/d.

Reprodução: s/título, de Seth, s/d. [Arquivo Isabel Lustosa]

*

PINHEIRO, Amálio. Tradução científica, tradução cultural, tradução

poética. *Revista USP*, n.09, mar/abr/maio 1991, p.171-174.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Lingüística

Palavras-Chave: Linguagem; Lingüística; Literatura; Poesia; Tradução

Notas de resumo: O texto reflete acerca da tradução, reportando-se às idéias de Thomas S. Kuhn, que pensa em dois tipos de tradução. "A primeira, chamada de tradução propriamente dita" e a segunda, chamada de "interpretação".

Autores citados: BACHELARD, Gaston; BORGES, Jorge Luis; HOLANDA, Sérgio Buarque de; KUHN, Thomas S.; RASHED, Rashed; SARDUY, Severo; TINIANOV, Iúri; VALLEJO, Cesar.

Iconografias:

Reprodução: "Palavra do poeta", de Joan Miró, 1968. [Banco de dados]

Foto: Jorge L. Borges, banco de dados, s/d.

*

ROUANET, Sérgio Paulo. Contribuição para a dialética da volubilidade. (SCHWARZ, Roberto. "Um mestre na periferia do capitalismo". São Paulo: Duas cidades, 1990). *Revista USP*, n.09, mar/abr/maio 1991, p.175-194.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Brasil; Crítica; Literatura; Século XIX

Notas de resumo: O texto analisa o livro "Um mestre na periferia do capitalismo", de Roberto Schwarz, tecendo considerações acerca das duas teses que o autor defende no livro, "uma de caráter sociológico e outra de caráter estético". A primeira "postula a existência de um desajuste de princípio entre as relações sociais brasileiras no século dezoito e as idéias e instituições importadas da Europa". A segunda reflete sobre a "volubilidade" como elemento literário incorporado "seja como forma, seja como conteúdo".

Autores citados: ALENCAR, José de; ASSIS, Machado de; BAKHTIN, Mikhail; BALZAC, Honoré de; BARBOSA, Rui; BARRÈS, Maurice; BARRETO FILHO, Mello; BARTHES, Roland; BRUYERE, Jean de la; CANDIDO, Antonio; FLAUBERT, Gustave; FREUD, Sigmund; GARRETT, Almeida; GLEDSON, John; HERDER, Werke; JOYCE, James; KRISTEVA, Julia; LA ROCHEFOUCAULD; LUKÁCS, Georg; MAISTRE, Xavier de; MANN, Thomas; MARX, Karl; MAURRAS, Charles; OFFENBACH; PAES, José Paulo; PASCAL, Blaise; PEREIRA, Astrogildo; PEREIRA, Lúcia Miguel; PROUST, Marcel; RABELAIS, François; RACINE; RAMOS, Guerreiro; ROMERO, Silvio; ROUSSEAU, Jean-Jacques; SCHWARZ, Roberto; STENDHAL, (Pseud. de Henri-Marie Beyle); STERNE, Laurence; TODOROV, Tzvetan; ZOLA, Émile.

*

SCHNAIDERMAN, Boris. "Agosto" e os caminhos da narrativa. (FONSECA, Rubem. "Agosto". São Paulo: Companhia das Letras, 1990). *Revista USP*, n.09, mar/abr/maio 1991, p.195-198.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Crítica; Literatura; Narrativa; Personagem; Romance

Notas de resumo: A resenha sobre o livro "Agosto", de Rubem Fonseca, analisa "o mosaico de episódios em lugares diferentes" que "se fundem no todo homogêneo da narrativa", "a materialidade dos objetos descritos" e a personagem Mattos. [Nota - "Este trabalho é uma variante ampliada de matéria publicada no 'Caderno 2' de 'O Estado de S. Paulo, em 14/11/1990'"]

Autores citados: BAKHTIN, Mikhail; BENJAMIN, Walter; CALVINO, Italo; CUNHA, Euclides da; FAULKNER, William; FONSECA, Rubem; MARTÍ, José Farabundo; ROSA, Guimarães; TOLSTÓI, Leon; VALÉRY, Paul; XAVIER, Valêncio.

Iconografias:

Foto: Getúlio Vargas, banco de dados, 1950.

Fac-Símile: cartaz do Dep. de Imprensa e Propaganda, de 1944. [Banco de dados]

*

ROMANO, Roberto. Wittgenstein por Rudolf Haller. (HALLER, Rudolf. "Wittgenstein e a filosofia austríaca: questões". Tradução de Norberto Abreu e Silva Neto. São Paulo: Edusp, 1990). *Revista USP*, n.09, mar/abr/maio 1991, p.199-202.

Vocabulário controlado: RESENHA - Filosofia

Palavras-Chave: Filosofia; Inglaterra; Intertextualidade; Linguagem; Lingüística

Notas de resumo: A resenha reflete acerca do livro "Wittgenstein e a filosofia austríaca: questões", de Rudolf Haller, que, de acordo com o texto, escapa das "armadilhas do procedimento genético" e dos "riscos do ascético estruturalismo". O texto versa sobre a imagem de "incultura" atribuída aos filósofos ingleses e sobre a filosofia da linguagem. [Epígrafe de Rimbaud] [Nota - Lista com os nomes dos autores publicados nos oito números da *Revista USP*]

Autores citados: ADORNO, Theodor W.; BACON, Francis; CAMPOS, Haroldo de; DESCARTES, René; DIDEROT, Denis; ERASMO; FABRI, P.; FRASER, Robert; FRAZER, James George; GANDT, F.; GERBER,

Raquel; GOETHE; GOLDSCHMIDT, Victor; GUÉROULT, Martial; HALLER, Rudolf; HAMANN, Karl; HEGEL; HOBBS, Thomas; HÜBCHER, A.; HUME, David; KANT, Immanuel; LEIBNIZ; LOCKE, John; MAYER, Hans; RABELAIS, François; SCHLICK, Moritz; SCHOPENHAUER, Arthur; SIDNEY, Sir Philip; SZONDI, Peter; WEBSTER, Charles; WEININGER, Otto; WITTGENSTEIN, Ludwig.

Iconografias:

Foto: Ludwig Wittgenstein, banco de dados, s/d.

*

Revista USP n.10

ASCHER, Nelson. URSS glasnost/cultura. *Revista USP*, n.10, jun/jul/ago 1991, p.4-5.

Vocabulário controlado: APRESENTAÇÃO

Palavras-Chave: Política; Século XX; Socialismo; URSS

Notas de resumo: O texto apresenta o Dossiê da *Revista USP* número 10 intitulado "URSS Glasnost/cultura", que traz ensaios relacionados às mudanças políticas ocorridas no leste europeu e URSS, o fim da guerra fria e do socialismo real.

Iconografias:

Ilustração: mapa mundi (desenho), s/crédito, s/d.

Foto: fotomontagem s/título, s/crédito, s/d.

Foto: fotomontagem s/título, s/crédito, s/d.

*

SCHNAIDERMAN, Boris. "Glasnost" e memória cultural. *Revista USP*, n.10, jun/jul/ago 1991, p.6-34.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Arte; Censura; Comunismo; Cultura; Década de 80; Literatura; URSS

Notas de resumo: O texto reflete sobre a reviravolta ocorrida na União Soviética com a "glasnost", iniciada em 1985. As mudanças são estudadas comparativamente através de breves exposições da situação anterior e posterior ao começo da "glasnost". Entre os setores abordados estão o jornalismo, a poesia, a história, a prosa de ficção e a documental, a edição de livros, o acervo cultural, a filosofia, o folclore, os estudos sociais e a economia, os estudos da linguagem e literatura, as artes plásticas, o teatro, o cinema, a música e as ciências exatas. [Nota - Este trabalho é uma versão ampliada de uma comunicação apresentada no II Congresso da ABRALIC]

Autores citados: ABULADZE; AFANÁSSIEV, I. N.; AIGUI, Guenádi; AKHMÁTOVA, Ana; AKSIONOV, Vassili; ARTAUD, Antonin; BABEL, Isaac; BAGRÍTZKI, Eduard; BAKHTIN, Mikhail; BECKETT, Samuel; BIERDIÁIEV; BITOV, Andréi; BLOK, Alexander; BRODSKY, Joseph; BUNIN, Ivá; CHAGALL, Marc; CHESTOV; CHATROV, M.; DANÍELOU, Laurent; ETKIND, Iefim; DOSTOIÉVSKI, Fiódor Mikháilovitch; FLAUBERT, Gustave; FLORENSKI, P. A.; FREYDENBERG, Olga; GAMKRELIDZE, T.; GÂNTCHIKOV, L.; GENET, Jean; GLEZER, Alexander; GOLOMSHTOK, Igor; GORKI, Máximo; GROSSMAN, Vassili; GROTOWSKI, Jerzy; GUINZBURG, Ievguênia; GUKÓVSKI, G. A.; GURÉVITCH, A. I.; HUSSERL, Edmund; HUXLEY, Aldous; IAMPOLSKI, Michel; IERIÓMINA, V. I.; IEFIMOV, Boris; IESSIÉNIN; IVANOV, V. V.; JAKOBSON, Roman; KANDINSKY, Wassily; KAFKA, Franz; KAPÚSTIN, M.; KHARMS, Daniil; KHLÍEBNIKOV, Vielmir; KLEIMAN, Naúm; KONTCHALÓVSKI; KUCHNER, Aleksandr; KUZNIETZÓV, Vadim; LÉJNIEV, A.; LÉVI-STRAUSS, Claude; LISSSENKO, T. D.; LÓSSIEV, A. F.; LOTMAN, Iúri; MAIAKÓVSKI, Vladimír; MALÉVITCH; MANDLESTAM, Osip; MANDELSHTAM, Nadezhda; MARR, N.I.; MIEDVIÉDIEV, Roy; MATHAUSER, Zdenek; MATHIEU, Marie-Christie Autant; MIKHÁLKOV, N.; MIELIETINSKI, Eleazar; MATISSE, Henri; MITIÚCHIN, A. A.; MORAN, Ruvim; MIÉJIROV, A.; MOTROCHÍLOVA, N. V.; NABOKOV, Vladimír; NOVE, Alec; PASTERNAK, Bóris; PICASSO, Pablo; OKUDJAVA, Bulát; PITCHOU, Vassili; POLIVANOV, I. D.; ORWELL, George; PROPP, Wladimír; PÚCHKIN, Aleksander Sergeievitch; PLATÃO; PUGATCHOVA, Ala; RASPUTIN, Valentin; REED, John; RIBAKÓV, Anatóli; RIPELLINO, Ângelo Maria; ROSENWALD, I. I.; SILVESTROV, Valentin; SAKUROV, Aleksander; SHAKESPEARE, William; SINÍAVSKI, A.; SCHPET, Gustáv; SLÚTZKI, Boris; SOLOVIOV; SOLZHENITSYN, Alexander; STALIN, Josef; TZVIETÁIEVA, Marina; TAÍROV; TCHEKOV, Anton P.; USPENSKIJ, Boris; TOLSTÓI, Leon; TVARDÓVSKI, Aleksandr; VIESSELÓVSKI, A.N.; VILLON, François; VOLKÓNSKI, Andrei; VÚLOKH, Ígor; ZADIERÁTZKI, V.; ZAMIÁTIN, Evguêni; ZASLÁVSKAIA, Tatiana.

Iconografias:

Reprodução: "Paz às choupanas, guerra aos palácios", de M. Chagal, 1918-19.

Reprodução: esboço de decoração para "Os agentes" de Scholem Aleichem, por M. Chagal, s/d.

Reprodução: figurinos para a peça "A vitória sobre o sol" de A

Krutchônkh (desenhos), de K. Malévitch, s/d.

Reprodução: cenário para "Mistério bufo", de A. Lavinski, s/d.

Reprodução: cenário para "O mexicano", de Eisenstein, s/d.

Reprodução: Vsévolod Meyerhold (retrato), de Piotr Willians, 1925.

Reprodução: "O décimo primeiro ano", de Dziga-Vertov, s/d.

Fac-Símile: cartaz da primeira exibição em cinema de "O Encouraçado Potenkim".

Reprodução: Maiakóvski (desenho), de Mikhail Fiodorovitch Larionov, s/d.

Foto: livro "Izbrano" de Isaac Bábel, s/crédito, s/d.

Foto: Bábel e Eisenstein, s/crédito, s/d.

Foto: "A mão", por Vsévolod Pudóukin, 1926.

Reprodução: "Letatlin", de V. Tátlin, 1929-32.

Foto: painel de propaganda de rua, s/crédito, 1920.

Foto: "Monumento à Terceira Internacional", s/crédito, 1920.

Fotograma: fotogramas de "Ivan, o Terrível", de Serguei Eisenstein, s/d.

Foto: Trotsky e Lênin, s/crédito, s/d.

Foto: grupo de artistas decorando um vagão, s/crédito, 1920.

Fac-Símile: projeto de tribuna para Lênin, El Lissitski, 1920.

Reprodução: imagens místicas da guerra (pinturas), de Natália Gontcharovo, 1914.

Foto: foto-montagem s/título, s/crédito, s/d.

Reprodução: poema-anel "Liubliú", de Maiakóvski, s/d. [Com apliques vermelhos de Augusto de Campos]

Foto: foto-montagem s/título, de A. M. Rodtchenko, s/d.

Fac-Símile: capas da revista *LEF*, editada por Maiakóvski entre 1923 e 1925.

Foto: livro de Óssip "Obras escolhidas", s/crédito, s/d.

Reprodução: poemas visuais, de Khlébnikov e D. Burlíuk, s/d.

Fac-Símile: "Ai de mim!", cartaz de Dimitri Moor, 1921.

Reprodução: Ana Akhmátova (desenho), de Modigliani, s/d.

Foto: livro de poemas "Stikhotvorénia I Poémi" de Ana Akhmátova, s/crédito, s/d.

Reprodução: A. Blok (retrato), de Constantin Andreevitch Somov, s/d.

Reprodução: "O aviator", de K. Malevitch, 1914.

Fac-Símile: frontispício do livro de V. Kandinski, "Tiekt Khudojnika", 1918.

Fac-Símile: "Bate nos brancos com a cunha vermelha", cartaz político de El Lissitski, 1919.

Foto: Marina Tzvietáieva, s/crédito, 1911.

Foto: Leonis Óssipovitch Pasternak, s/crédito, s/d.

Ilustração: desenho, s/crédito, s/d.

Fac-Símile: capa de "Radio", obra de V. Maiakóvski, B. Baian, M. Poplávski e M. Kalmíkova.

*

GUINZBURG, Jacó. À sombra do stalinismo: a literatura ídiche na União Soviética. *Revista USP*, n.10, jun/jul/ago 1991, p.35-50.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Judaísmo; Literatura; Repressão; Revolução; URSS

Notas de resumo: O texto destaca os principais nomes da literatura ídiche na URSS no início do século XX, dando ênfase às atividades desses escritores durante e depois da Revolução de Outubro. Entre os escritores destacados encontram-se Dovid Bergelson, Der Nister, Leib Kv itko, Dovid Hofschtein, Peretz Markish e Izi Kharik.

Autores citados: ABRAMOVITCH, Scholem; ALEIHEM, Scholem; BIALIK, Haim Nachman; FEFER, Itzik; GABIROL, Ibn; GREENBERG, Uri Tzvi; HALKIN, S.; HALEVI, Iehudá; HAMSUN, Knut; KHARIK, Izi; HOFSCHEIN, Dovid; KAHANOVITCH, Pinkhas-Pinie (Der Nister); KUSCHNIROV, Aaron; KVITKO, Leib; LEIVICK; LONGFELLOW; MARKISCH, Peretz; PERETZ, I. L.; NIGER, Sch.; PÚCHKIN, Aleksander Sergeievitch; SHTIF, N.; SHAKESPEARE, William; SINGER, Isaac Bashevis; TCHEKOV, Anton P.; ZEITLIN, Hilel.

Iconografias:

Foto: David Bergelson, arquivo, s/d.

Ilustração: desenhos, s/crédito, s/d.

Foto: Sholem Aleichem, arquivo, s/d.

Foto: Peretz, Asch, Zhitlowsky e Nomborg, arquivo, s/d.

*

ARBEX JÚNIOR, José. Em Moscou durante três anos. *Revista USP*, n.10, jun/jul/ago 1991, p.51-56.

Vocabulário controlado: DEPOIMENTO

Palavras-Chave: Comunismo; Estado; Política; URSS

Notas de resumo: José Arbex escreve sobre os três anos (1988-91) que esteve trabalhando em Moscou como correspondente da "Folha de S. Paulo". Ele descreve as dificuldades que enfrentou e as mudanças que percebeu em decorrência da "Perestroika".

Autores citados: RIBAKÓV, Anatóli.

Iconografias:

Ilustração: desenhos, s/crédito, s/d.

*

POMERANZ, Lenina. Acabou a "perestroika"? *Revista USP*, n.10, jun/jul/ago 1991, p.57-64.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Política

Palavras-Chave: Estado; Industrialização; Política; URSS

Notas de resumo: O texto reflete acerca das mudanças na URSS desde o lançamento da "Perestroika" em 1987, dando ênfase ao embate político interno que gerou e à necessidade de redefinir a política externa soviética. [Nota - "Este artigo foi entregue em meados de abril"]

Autores citados: BUNITCH, Pavel; EVSTRATOV, S.; GOLOVKOV, A.; GRIGORIEV, L.; HEWETT, Ed; KAGALOVSKI, K.; LIH, Lars T.; SCHMEMANN, Serge.

Iconografias:

Ilustração: desenhos, s/crédito, s/d.

*

VASCONCELOS, Luiz. A indispensável visão dos economistas. (POMERANZ, Lenina (org.)). "Perestroika: desafios da transformação social na URSS". São Paulo: Edusp, 1990. *Revista USP*, n.10, jun/jul/ago 1991, p.65-68.

Vocabulário controlado: RESENHA - Política

Palavras-Chave: Economia; Estado; Subdesenvolvimento; URSS

Notas de resumo: O texto analisa o livro "Perestroika: desafios da transformação social na URSS", organizado por Lenina Pomeranz. O livro apresenta onze ensaios de autores soviéticos sobre a URSS em tempos de "perestroika".

Autores citados: ABÁLKIN, Leonid; AGANBEGUIÂN, Abel; BOROZDIN, I.; GÚDKOV, L.; KARPÍNSKI, Len; KON, I.; LEVADA, I.; LÉVINSON, A.; NIKIFÓROV, L.; PETRAKOV, Nicolai; POMERANZ, Lenina; POPOV, Nicolai; SEDOV, L.; STARAVOITAVÁ, Galina.

*

FLEMING, Henrique. Sakharov, de físico a cidadão. *Revista USP*, n.10, jun/jul/ago 1991, p.69-72.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Ciência

Nome pessoal como assunto: SAKHAROV, Andrei Dmitrievich

Palavras-Chave: Ciência; Física; Século XX; URSS

Notas de resumo: O texto fornece algumas informações biográficas sobre o físico A. D. Sakharov e reflete sobre o papel que o cientista desempenhou na URSS no período em que esteve em atividade. São abordados os seus dois trabalhos mais importantes: o primeiro relacionado ao modelo cosmológico do "Big Bang" e o segundo relacionado à gravitação.

Autores citados: FERMI, Enrico; SAKHAROV, Andrei Dmitrievich; SAKHAROV, Dmitri Ivanovich; ULAM, Stanislaw.

*

LABAKI, Amir. A "glasnost" no cinema soviético. *Revista USP*, n.10, jun/jul/ago 1991, p.73-78.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Arte; Censura; Cinema; URSS

Notas de resumo: O texto constrói um panorama do cinema russo posterior à "glasnost", tecendo considerações acerca dos principais filmes e diretores e destaca o "boom" do cinema documental.

Autores citados: ARANÓVITCH, Semion; BATCHAN, Alexander; CHAKHNAZAROV, Karen; CIMENT, Michel; COHEN, Stephen H.; DOSTOIÉVSKI, Fiódor Mikháilovitch; HEUVEL, Katrina Vanden; IESSIÉNIN, Kleiman, Naúm; KLIMOV, Elem; LAWTON, Anne; MENSHOV, Vladimir; MURATOVA, Kira; PARADJANOV, Serguei; PÉLÉCHIAN, Artavazd; PITCHOUL, Vassili; PLAKHOV, Andrei; SOKUROV, Alexander; TARKOVSKI, Andrei; TCHONKADZE, Daniel.

Iconografias:

Ilustração: desenho, s/crédito, s/d.

Fotograma: "A despedida", de E. Klimov, 1981. [Arquivo Amir Labaki]

Fotograma: "Stalker", de Tarkovski, s/d. [Arquivo Amir Labaki]

Fotograma: "A pequena Vera", de Vassili Pitchoul, 1988. [Arquivo Amir Labaki]

Fotograma: "O trovador Kerib", de Paradjanov, s/d. [Arquivo Amir Labaki]

*

BRODSKY, Joseph; REZENDE, Luiz Carlos de Brito. De um quarto e meio a menos que um. Entrevista com Joseph Brodsky. *Revista USP*, n.10, jun/jul/ago 1991, p.79-83.

Vocabulário controlado: ENTREVISTA

Palavras-Chave: Poesia; URSS

Notas de resumo: Brodsky fala sobre a crença nos avanços da população, a tradução dos seus poemas e a possibilidade de retomar à URSS. Em seguida, são apresentados excertos extraídos do livro "Less than one".

Iconografias:

Foto: Joseph Brodsky, s/crédito, s/d.

Ilustração: desenho, s/crédito, s/d.

*

BULATOV, Erik; KHLÍEBNIKOV, Vielimir; KONSTRIKTOR, Boris; KROPIVNIŤZKAIA, Valentina; NIKONOVA, Rea; SCHERSTJANOI, Valeri; SEGAY, Serge. Poesia visual soviética. *Revista USP*, n.10, jun/jul/ago 1991, p.84-94.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo: [Nota introdutória de Boris Schnaiderman]

Iconografias:

Foto: fotos de manuscritos de Khlébnikov, s/crédito, 1990. [Cedidas por Aurora Fomoni Bernardini]

Reprodução: "A igreja submersa", de Valentina Kropivnitzkaia, 1967.

Reprodução: "Não há entrada" (crayon sobre papel), de Erik Bulatov, 1973. [Cópias fotográficas tiradas por Igor Golomshtok e Alexander Glezer, 1977]

Reprodução: "Que é isto?", de Boris Konstriktor, 1989.

Reprodução: "As cercas de arame culminam na palavra Niet!", de Valeri Scherstjanoi, 1990.

Reprodução: reproduções s/título, de Serge Segay, 1988.

Reprodução: "OUR", de Serge Segay, 1988.

Reprodução: "Poema-mulher", de Rea Nikonova, 1988.

Reprodução: "As ondas poéticas", de Rea Nikonova, 1988.

*

BABEL, Isaac. Isaac Bábel em três textos. Trad. PERES, Paulo Dal-Ri; SCHNAIDERMAN, Boris. *Revista USP*, n.10, jun/jul/ago 1991, p.95-100.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Notas de resumo: A *Revista USP* publica traduções de três textos de Isaac Bábel: "Guedáli", "Autobiografia" e "Froim Gratch". [Nota introdutória de Boris Schnaiderman]

Autores citados: BABEL, Nathalie; EZRA, Ibn; GORKI, Máximo; HEMINGWAY, Ernest Miller; PERES, Paulo Dalri; RACHI.

Iconografias:

Ilustração: desenhos, s/crédito, s/d.

*

KHARMS, Daniil. O baú. Trad. SCHNAIDERMAN, Boris. *Revista USP*, n.10, jun/jul/ago 1991, p.101.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Notas de resumo: [Nota introdutória de Boris Schnaiderman]

Autores citados: BECKETT, Samuel; YONESCO.

*

ALIMJANOV, Anuar; ROST, Iúri. Consciências em pauta. Trad. SCHNAIDERMAN, Boris. *Revista USP*, n.10, jun/jul/ago 1991, p.102-103.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Notas de resumo: A *Revista USP* traz dois textos traduzidos: o primeiro, "Foi em você que eles atiraram", de Iúri Rost, foi uma reação ao massacre em Vilna; o segundo, "Creio em 1991", de Anuar Alijanov, foi publicado na "Literatúrnaia Gazeta" de Moscou. [Nota introdutória de Boris Schnaiderman]

*

AIGUI, Guenádi; AKHMÁTOVA, Ana; PASTERNAK, Bóris; TVARDÓVSKI, Aleksandr; TZVIETÁIEVA, Marina. "Glasnost" e poesia. Trad. CAMPOS, Haroldo de; ASCHER, Nelson; SCHNAIDERMAN, Boris; MANDELSTAM, Óssip. *Revista USP*, n.10, jun/jul/ago 1991, p.104-109.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo: A *Revista USP* traz os seguintes poemas (traduzidos): "Tudo reduz-se a um único preceito", de Aleksandr Tvardovski; "Estou no imo da idade", de Óssip Mandelstam; "Deixas-te igreja, grave glória", de Marina Tzvietáieva; "Não sigo os deixaram nosso", de Anna Akhmátova; "Alma", de Boris Pasternak e "Rosas na Praça Venceslau", de Guenádi Aigui.

*

BALBUENA, Monique. Um poeta: Edmond Jabès. Trad. BALBUENA, Monique. *Revista USP*, n.10, jun/jul/ago 1991, p.109-119.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: JABÈS, Edmond

Palavras-Chave: Judaísmo; Literatura

Notas de resumo: Em breve introdução são tecidas considerações acerca dos escritos do egípcio Edmond Jabès, falecido em 1991. Consta uma seleção de poemas e textos do escritor: "A água do poço", "Ausência de lugar", "Canção para o retorno das andorinhas", "Canção do estrangeiro", "Portas do socorro", "Os comentários", "Quinta abordagem do livro (J. H. W. H. ou o nome impronunciável)", "Existência paralela I" e um texto de Monique Balbuena sobre, entre outras coisas, o exílio de Jabès enquanto escritor e enquanto judeu.

Autores citados: DERRIDA, Jacques; JABÈS, Edmond.

Iconografias:

Ilustração: desenhos, s/crédito, s/d.

*

MAACK, Thomas. Casa de Arnaldo, circa 1964. Considerações pessoais

sobre a repressão interna na Faculdade de Medicina da USP no ano do Golpe Militar. *Revista USP*, n.10, jun/jul/ago 1991, p.121-134.

Vocabulário controlado: DEPOIMENTO

Palavras-Chave: Brasil; Ditadura; Repressão; Universidade

Notas de resumo: O professor Thomas Maack escreve sobre as modificações ocorridas na Faculdade de Medicina da USP durante a vigência da ditadura militar, período em que foi demitido por decreto de Adhemar de Barros. [Nota introdutória do Conselho Editorial da *Revista USP*]

*

CORBETT, Charles Edward; JUNQUEIRA, L. C. U.; MAGALHÃES, Paulo Braga de. Três cartas em resposta a Thomas Maack. *Revista USP*, n.10, jun/jul/ago 1991, p.135-140.

Vocabulário controlado: CORRESPONDÊNCIA(S)

Palavras-Chave: Brasil; Ditadura; Polêmica; Repressão; Universidade

Notas de resumo: A *Revista USP* publica três cartas em resposta ao artigo "Casa de Arnaldo, circa 1964".

*

WAJNBERG, Daisy. Arabesco: o olhar em órbita. *Revista USP*, n.10, jun/jul/ago 1991, p.141-148.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Arquitetura; Arte; Oriente

Notas de resumo: Texto sobre a arte islâmica aponta as suas principais características, concentrando-se, principalmente, nos arabescos.

Autores citados: GRABAR, O.; JONES, D.; LACAN, Jacques.

Iconografias:

Foto: arte islâmica, s/crédito, s/d.

*

COMPARATO, Fabio Konder. O papado: imagem e poder. *Revista USP*, n.10, jun/jul/ago 1991, p.149-158.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Palavras-Chave: Bíblia; Catolicismo; História; Justiça; Poder; Religião

Notas de resumo: O texto reflete acerca da imagem pública do papado ao longo do tempo, dos contrastes entre o papado de ontem e o de hoje, analisando "se a instituição do papado corresponde, como representação simbólica, à verdadeira mensagem evangélica". Essa análise "é conduzida em dois registros: o jurídico e o histórico".

Autores citados: DURAND, Jean-Paul; ÉCHAPPÉ, Olivier; GOFF, Jacques Le; KANTOROWICZ, Ernst; PIOLA, Andrea; LADNER, Gehrart B.; VALDRINI, Patrick; VERNAY, Jacques; WEBER, Max.

Iconografias:

Foto: busto papal, s/crédito, s/d.

*

MEDAGLIA, Júlio. Mineiro sabe duas coisas: solfejar e latim. *Revista USP*, n.10, jun/jul/ago 1991, p.159-160.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Brasil; Inconfidência Mineira; Música; Século XIX

Notas de resumo: Texto sobre a vasta informação musical a qual tinham acesso os mineiros no séc. XIX em cidades como Vila Rica e São João Del Rei.

Autores citados: HAYDN, Hiram; MESQUITA, José Joaquim Emerico Lobo de; PURCELL, Henry.

Iconografias:

Ilustração: notas musicais, s/crédito, s/d.

*

FARIA, João Roberto G. de. Singular ocorrência teatral. *Revista USP*, n.10, jun/jul/ago 1991, p.161-166.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Brasil; Crítica; França; Intertextualidade; Literatura; Teatro

Notas de resumo: O texto analisa a intertextualidade no conto "Singular ocorrência", de Machado de Assis, que faz referência às peças "A Dama das Camélias", de Alexandre Dumas Filho; "O casamento de Olímpia", de Emile Augier e "Janto com minha mãe", de Lambert Thiboust e Adrien Decourcelle.

Autores citados: ASSIS, Machado de; AUGIER, Emile; CALDWELL, Helen; DECOURCELLE, Adrien; DUMAS FILHO, Alexandre; GOMES, Eugenio; GONÇALVES, Lopes; SCHWARZ, Roberto; SHAKESPEARE, William; THIBOUST, Lambert; WICKS, Charles Beaumont.

Iconografias:

Foto: fotomontagem, s/crédito, s/d.

*

PASSOS, Cleusa Rios. Clarice Lispector: os elos da tradição. *Revista USP*, n.10, jun/jul/ago 1991, p.167-174.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: LISPECTOR, Clarice

Palavras-Chave: Intertextualidade; Literatura; Teatro

Notas de resumo: O texto investiga as relações entre o conto "Feliz

aniversário", de Clarice Lispector e a peça teatral "Rei Lear", de Shakespeare, dando ênfase a "um elemento básico para a futura narrativa de Clarice quanto a absorção de traços de "King Lear": a inversão".

Autores citados: BOSI, Ecléa; FREUD, Sigmund; GREEN, André; LINS, Osman; LISPECTOR, Clarice; NASCENTES, Antenor; PASSOS, Gilberto Pinheiro; SANTOS, Roberto Corrêa dos; SHAKESPEARE, William.

Iconografias:

Foto: Clarice Lispector, s/crédito, s/d.

*

ECHEVERRÍA, Lidia Neghme. O indigenismo em "Poema de Chile". (MISTRAL, Gabriela. "Poema de Chile". Barcelona: Pomaire, 1967). *Revista USP*, n.10, jun/jul/ago 1991, p.175-178.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Chile; Cultura; Literatura; Poesia

Notas de resumo: O texto analisa "Poema de Chile" (1967), de Gabriela Mistral, que promove em seu livro, utilizando duas personagens-chave (um menino e um animal), uma viagem pelo Chile. A análise se concentra nos seguintes textos: "Hallazgo", "Flores", "Manzanos" e "Araucanos".

Autores citados: ALEGRIA, Ciro; BENJAMIN, Walter; CAMPRA, Rosalba; CONCHA, Jaime; LOTMAN, J.; MISTRAL, Gabriela; RODIG, Laura; USPENSKIJ, Boris.

Iconografias:

Ilustração: desenhos, s/crédito, s/d.

*

PICCINI, Andrea. Argélia: colonização e independência. O papel da arquitetura e do urbanismo nos países árabes. *Revista USP*, n.10, jun/jul/ago 1991, p.179-188.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Arquitetura; Cultura; Modernidade; Oriente; Sociedade

Notas de resumo: O texto fornece informações sobre a arquitetura na Argélia nos períodos pré-colonial, colonial, pós-independência e contemporâneo. Por fim, são ressaltadas as novas perspectivas arquitetônicas para o Oriente Médio após a destruição de várias cidades na guerra na região do golfo.

Autores citados: AGERON, Charles-Robert; CAMUS, Albert; LE CORBUSIER, (Pseud. de Charles-Édouard Jeanneret); LEMOS, Carlos A. C..

Iconografias:

Ilustração: desenho, s/crédito, s/d.

Foto: estrutura do modelo da cidade-porto francês, s/crédito, s/d.

Foto: "Cité d'urgence ou cité indigene ou de recosament" dos anos 50, s/crédito, s/d.

Foto: Casbah, s/crédito, s/d.

Foto: detalhe da planta da cidade árabe Casbah de Argel, s/crédito, s/d.

Foto: desenho de Andrea Piccini, s/crédito, s/d.

Foto: "grandes ensambles" (projeto de 1951-52, Argel), s/crédito, s/d.

Foto: novos projetos de Le Courbusier para a Argélia, s/crédito, s/d.

Foto: nova cidade colonial: a "cité des affaires", s/crédito, s/d.

Foto: novos projetos da arquitetura moderna; bairro de La Marine, s/crédito, 1938-42.

Foto: planos urbanísticos; modelos baux arts franceses, s/crédito, s/d.

Foto: Projeto VARA em Abdala, AAU, DNC (arquiteto R. Boufill), s/crédito, s/d.

Foto: projeto de Niemeyer para Argel, s/crédito, s/d.

Foto: projeto de Kenzo para a nova Universidade de Oran, s/crédito, 1979.

Foto: projeto executado de Niemeyer em Argel, s/crédito, s/d.

*

TORRES FILHO, Rubens Rodrigues. Por que estudamos?. *Revista USP*, n.10, jun/jul/ago 1991, p.189-190.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Filosofia

Palavras-Chave: Filosofia; Texto

Notas de resumo: O texto propõe algumas respostas para a pergunta "por que estudamos?", tentando compreender a relação texto/leitor e a energia que nos impulsiona ao aprendizado.

Autores citados: DERRIDA, Jacques; HABERMAS, Jürgen; NIETZSCHE, Friedrich; NOVALIS, (Pseud. de Friedrich von Hardenberg).

Iconografias:

Ilustração: desenhos, s/crédito, s/d.

*

COSTA, Horácio. "Post Tenebras Spero Lucem". Texto-vida e alegoria em "O Físico Prodigioso" de Jorge de Sena. *Revista USP*, n.10, jun/jul/ago 1991, p.191-200.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Literatura; Modernidade; Paródia; Pós-modernidade

Notas de resumo: O texto ressalta a paródia como um procedimento "pós-moderno" pela "exacerbação do seu uso", concentrando-se em três

livros da literatura portuguesa como ilustração dessa nova construção "com os mesmos materiais": "O bosque harmonioso", de Augusto Abelaira; "Memorial do convento", de José Saramago e "O Físico Prodigioso", de Jorge de Sena (exemplo mais analisado). [Epígrafe de Jean Chevalier e Alain Gheerbrant]

Autores citados: ABELAIRA, Augusto; DERRIDA, Jacques; ELIOT, T. S.; FAGUNDES, Francisco Costa; FOUCAULT, Michel; FRYE, Northrop; HOUGH, Graham; KRISTEVA, Julia; PESSOA, Fernando; PETRARCA, Francesco; PICCHIO, Luciana Stegagno; SARAMAGO, José; SENA, Jorge de; SPENCER, Edmund; VIEIRA, (Pe.) Antônio; YOURCENAR, Marguerite.

Iconografias:

Ilustração: desenhos, s/crédito, s/d.

*

SOUZA, Ilza Matias de. Pastiches, plágios e edições falsas. *Revista USP*, n.10, jun/jul/ago 1991, p.201-202.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Argentina; Literatura; Pastiche

Notas de resumo: O texto analisa o livro "Nome falso: homenagem a Roberto Arlt", de Ricardo Piglia, elaborando algumas análises sobre o "pastiche". De acordo com o texto, o livro de Piglia é "um infatigável trabalho de investigação de um objeto amoroso e volúvel. Assume direções desviantes assinaladas com pistas falsas e faz da burla a economia da criação, do jogo e da elaboração".

Autores citados: ARLT, Roberto; BENJAMIN, Walter; DELEUZE, Gilles; DESCARTES, René; KOSTIA, Saul; LUKÁCS, Georg; PIGLIA, Ricardo.

*

Revista USP n.11

ASCHER, Nelson; COSTA, Francisco. Razão e desrazão. *Revista USP*, n.11, set/out/nov 1991, p.5.

Vocabulário controlado: APRESENTAÇÃO

Palavras-Chave: Filosofia; Literatura; Razão; Rússia

Notas de resumo: Na seção Dossiê, são discutidas as fronteiras entre "razão e desrazão"; na seção Textos, figuram três ensaios ligados à antiga Rússia; em Livros, sete artigos analisam obras variadas e, por fim, em Homenagem, os textos são dedicados a Isaac Bashevis Singer.

Autores citados: BORGES, Jorge Luis; CALADO, Carlos; CAMPOS, Haroldo de; FERREIRA, Jerusa Pires; FRANCO JR., Hilário; FRIGERIO, Alejandro; GUINSBURG, Jacó; HERMANN, Fábio; HJELMSLEV, Louis; HÓDOBLER, Bert; MACHADO, Duda; JENKINS, Timothy; MATOS, Olgária; MAUTNER, Anna Verônica; NIETZSCHE, Friedrich; NUNES, Benedito; PIROLA, Luiz Tyller; PRANDI, Reginaldo; RIBEIRO, Renato Janine; ROSENFELD, Anatol; PÜCHKIN, Aleksander Sergeievitch; SCIASCIA, Leonardo; TRINCA, Walter; SINGER, Isaac Bashevis; SPINA, Segismundo; VASCONCELOS, Esdras; WILSON, Edward.

Iconografias:

Ilustração: montagem sobre trabalho de Ferdinand Kriwet, de Ubirajara Correia, s/d.

*

ROSENFELD, Anatol. Nietzsche e o irracionalismo. *Revista USP*, n.11, set/out/nov 1991, p.6-12.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Filosofia

Nome pessoal como assunto: NIETZSCHE, Friedrich

Palavras-Chave: Filosofia; Poder; Razão; Verdade

Notas de resumo: O texto, inicialmente, reflete sobre o surgimento das tendências irracionalistas, sobre o irracionalismo como libertação, mas também como valorização da emoção, e sobre o irracionalismo aparente de Schopenhauer. Em seguida, analisa alguns pontos do pensamento de Nietzsche: a vida como valor absoluto, a verdade a serviço da vontade de poder, a sedução do irracionalismo Nietzscheano e o idealismo moral do super-homem. [Nota - O texto "constará do livro 'Texto/Contexto II'"]

Autores citados: BERGSON, Henri; FREUD, Sigmund; GOETHE; HEGEL; HEIDEGGER, Martin; HÖLDERLIN, Friedrich; JASPERS, Karl; KANT, Immanuel; KIERKEGAARD; MARX, Karl; NIETZSCHE, Friedrich; NOVALIS, (Pseud. de Friedrich von Hardenberg); PARETO, Vilfredo; PARMÉNIDES; SARTRE, Jean-Paul; SCHOPENHAUER, Arthur; SHAW, Bernard; SOREL, Georges; SPENGLER, Joseph; VAHINGER.

Iconografias:

Reprodução: reproduções, SIBI, s/d.

Foto: Nietzsche, s/crédito, s/d.

Foto: Nietzsche, banco de dados, s/d.

Foto: Universidade de Leipzig, por Arborio Mella, s/d.

*

GUINSBURG, Jacó. Anatol Rosenfeld e o irracionalismo. *Revista USP*, n.11, set/out/nov 1991, p.13-17.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Filosofia

Nome pessoal como assunto: ROSENFELD, Anatol

Palavras-Chave: Filosofia; Intelectual; Razão

Notas de resumo: Jacó Guinsburg reconstrói a trajetória da formação filosófica de Anatol Rosenfeld, citando Kant e Hartman como "os núcleos gravitacionais de seu pensamento" e Thomas Mann como "modelo que se pode projetar para o seu pensamento".

Autores citados: ADORNO, Theodor W.; BENJAMIN, Walter; BRECHT, Bertolt; BUBER, Martin; CARPEAUX, Otto Maria; CASSIRER, Ernest; DESCARTES, René; DILTHEY, Wilhelm; FREUD, Sigmund; HARTMANN, Nicolai; HEGEL; HEIDEGGER, Martin; HEINE, Einrich; HÖLDERLIN, Friedrich; HORKHEIMER, Max; HUSSERL, Edmund; INGARDEN, Roman; JASPERS, Karl; JUNG, Carl-Gustav; KANT, Immanuel; KIERKEGAARD; LANGER, Suzanne; LEIBNIZ; LUKÁCS, Georg; MANN, Thomas; MARX, Karl; NAFTA, Leo; NIETZSCHE, Friedrich; ROSENFELD, Anatol; SARTRE, Jean-Paul; SCHELER, Max; SCHOPENHAUER, Arthur; SETTEMBRINI; SPINOZA, Baruch; WEBER, Max.

Iconografias:

Fotograma: fotografias de "A Morte em Veneza", de Luchino Visconti, s/d.

Ilustração: desenho, s/crédito, s/d.

*

FRANCO JR., Hilário. Meu, teu, nosso: reflexões sobre o conceito de cultura popular. *Revista USP*, n.11, set/out/nov 1991, p.18-25.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Palavras-Chave: Catolicismo; Cultura; Idade Média; Religião; Sociedade

Notas de resumo: O texto reflete sobre o conceito de cultura popular, reportando-se principalmente à Idade Média. São abordados temas como a religião popular, os contatos culturais elite-massa, a cultura clerical, a cultura vulgar, o mito e o folclore como cultura de contestação.

Autores citados: AKOUN, A.; AUGUSTODUNENSIS, H.; BAKHTIN, Mikhail; BAROJA, Julio Caro; BLANCHÉ, R.; BRANDÃO, Junito (de Souza); CAILLOIS, Roger; CARDINI, F.; CASSIRER, Ernest; CAZENEUVE, Jean; CERTEAU, Michel de; DUBY, Georges; GAIGNEBERT, C.; GENNEP, A. Van; GINZBURG, Carlo; GOETZ, J.; GOFF, Jacques Le; GRUNDMANN, H.; GUREVICH, A.; HUIZINGA, Johan; ISAMBERT, F. A.; KLUCKHOHN, Clyde; KOCHLER, E.; KROEBER, A. L.; LEENHARDT, M.; LEFEVRE, Y.; LÉVY-BRUHL, Lucien; LÉVI-STRAUSS, Claude; MANSELLI, R.; MELETINSKY, E. M.; MULLETT, M.; PRANDI, Reginaldo; REVEL, Jean-François; ROSENBERG, B.; SATRIANI, L. M. Lombardi; SCHMITT, J. Cl.; SEZNEC, J.; WACHTEL.

Iconografias:

Reprodução: gravuras medievais de práticas de bruxaria, banco de dados, s/d.

Reprodução: s/título, de Poty, s/d.

Reprodução: frontispício da tradução francesa do "tractatus contra sectum Valdensium", s/crédito, s/d.

*

JENKINS, Timothy. Segredos do mundo do espírito. Considerações epistemológicas sobre o conhecimento oculto. Trad. COSTA, Walter. *Revista USP*, n.11, set/out/nov 1991, p.26-36.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Antropologia

Palavras-Chave: Ciência; Crenças populares; Esoterismo; Inglaterra; Religião

Notas de resumo: O texto tece considerações acerca da combinação de práticas "não-ortodoxas" (cura, espiritismo, etc) com "preocupações mais gerais da sociedade" (socialismo, metodismo, etc) no distrito de Bristol e Kingswood, na Inglaterra. Partindo do que ocorre no distrito inglês são discutidas algumas questões: as práticas sociais tentando explicar e compreender "o lugar do homem no mundo" e a atuação do "segredo" nesses modos de compreender o mundo.

Autores citados: BACHELARD, Gaston; BARROW; DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix; HARDY, Keir; HOWELL, David; JAMES, M. R.; LECOURT, Dominique; LUHRMAN; NEWTON, Isaac; PERRY, Mathew G.; PUTNAM, Hilary; SKULTANS; WITTGENSTEIN, Ludwig.

Iconografias:

Reprodução: s/título, s/crédito, s/d.

Reprodução: círculos mágicos, banco de dados, s/d.

Reprodução: círculo mágico islâmico, banco de dados, s/d.

Foto: bruxa Sybil Leek, banco de dados, s/d.

Foto: mago Alex Sanders em ritual, banco de dados, s/d.

Reprodução: Shri-yantra (diagrama cósmico), s/crédito, s/d.

Reprodução: monograma místico tibetano, s/crédito, s/d.

Reprodução: mandala oriental, s/crédito, s/d.

Reprodução: brasão do arcanjo Gabriel, s/crédito, s/d.

*

RIBEIRO, Renato Janine. Dos magos e da sabedoria. *Revista USP*, n.11,

set/out/nov 1991, p.37-40.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Filosofia

Palavras-Chave: Esoterismo; Filosofia; Magia; Misticismo; Razão; Religião

Notas de resumo: O texto esclarece que embora no início do séc. XX a oposição razão/desrazão fosse fortíssima, nas últimas décadas esse binarismo perdeu força em virtude de análises mais "nuançadas". O texto coloca o mágico e o científico em oposição não radical e cita como exemplos de pensadores que superaram o radicalismo razão/desrazão Benjamin, Heidegger e Foucault.

Autores citados: BENJAMIN, Walter; BRUNSCHUVICE, Leon; COELHO, Paulo; DESCARTES, René; FOUCAULT, Michel; GARIN, Eugenio; HEGEL; HEIDEGGER, Martin; MARX, Karl; PANOFKY, Erwin; WILHELM, Richard; YATES, Frances.

Iconografias:

Reprodução: s/título, s/crédito, s/d.

Reprodução: pintura em vaso, s/crédito, s/d.

*

HERMANN, Fábio. 43 de Abril ou: o drama ridículo de Aksenti Ivanovitch. *Revista USP*, n.11, set/out/nov 1991, p.41-55.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Psicanálise

Palavras-Chave: Imaginação; Interdisciplinidade; Literatura; Psicanálise; URSS

Notas de resumo: O texto percorre o conto "Diário de um louco", de Gogol, nas três partes que o constituem: o preâmbulo, em outubro; a ação, em novembro; e a revelação, em dezembro. A partir do "drama ridículo" de Aksenti são tecidas algumas considerações de ordem psicanalítica sobre "a imaginária no campo do delírio". [Nota informa que "este texto foi publicado originalmente no 'Suplemento Cultural' de 'O Estado de São Paulo' em janeiro de 1983"]

Autores citados: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda; FREUD, Sigmund; GOGOL, Nicolas V.; RÔNAI, Paulo; WILDE, Oscar.

Iconografias:

Reprodução: "Eu e a Vila", de Marc Chagall, 1911. [Banco de dados]

Foto: Nicolai Gógol, s/crédito, s/d.

*

FRIGERIO, Alejandro. Quando a magia é legítima? Ajudando Maradona na Copa do Mundo. Trad. SIDOU, Beatriz. *Revista USP*, n.11, set/out/nov 1991, p.56-64.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Sociologia

Palavras-Chave: Argentina; Comportamento; Crenças populares; Futebol; Magia; Religião; Sociedade

Notas de resumo: O texto analisa o temporário processo de legitimação da cabala (mandinga) na sociedade argentina no período em que foi realizada a Copa do Mundo em 1990. Torcedores, jogadores e imprensa repetiam os procedimentos do mundial anterior com o intuito de alcançar o mesmo sucesso. [Nota - "À Dr. Maria Julia Carozzi por sua leitura crítica (...)."]

Autores citados: BERGER, Peter L.; BIALOGORSKY, M.; BLANCHE, Marta; CAROZZI, Maria Julia; FORZI, Floreal; GMELCH, G.; LUCKMANN, Thomas; MALINOWSKI, Bronislaw; MORANTÍN, Juan A M.; OLIVEIRA, Pedro (Ribeiro de); RIO, João do (Pseud. de Paulo Barreto); RODRIGUES, Nina.

Iconografias:

Ilustração: desenhos, s/crédito, s/d.

*

PRANDI, Reginaldo. Cidade em transe: religiões populares no Brasil no fim do século da razão. *Revista USP*, n.11, set/out/nov 1991, p.65-70.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Sociologia

Palavras-Chave: Imigração; Misticismo; Razão; Religião; São Paulo; Sociedade

Notas de resumo: Texto sobre a crescente busca da população menos assistida pelas religiões caracterizadas pela sacralidade mágica (pentecostalismo, espiritismo, umbanda, catolicismo carismático) na cidade de São Paulo. Essas religiões, ao longo do tempo, constituíram-se em um espaço de adaptação dos migrantes de origem rural à cidade moderna e em um espaço de amparo aos deserdados da própria cidade.

Autores citados: DEGRANDIS, Robert; FRIGERIO, Alejandro; LUCKMANN, Thomas; PROCÓPIO, Candido; SCHUBERT, Linda; SMET, Walter; SOUSA, B. Munis; THOMAS, Keith; WALLIS, Roy; WALSH, Vincent M..

Iconografias:

Ilustração: desenhos, s/crédito, s/d.

*

MAUTNER, Anna Verônica. Vicissitudes da barreira de contato. Retorno do reprimido. *Revista USP*, n.11, set/out/nov 1991, p.71-76.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Psicanálise

Palavras-Chave: Cultura; História; Psicanálise; Razão; Verdade

Notas de resumo: Texto sobre a "convivência dos 'diferentes' frente à força da ilusão, corrente há milênios, de que a 'verdade' nos reunificaria". A psicanálise é apresentada como uma "barreira de contato" entre os diferentes. O analista "torna-se barreira de contato entre dois universos através da linguagem".

Autores citados: DEVEREUX, Georges; FREUD, Sigmund; KLEIN, Melanie; LIDMILOVA, Paola.

Iconografias:

Reprodução: Jotma (o poder hindu-védico), s/crédito, s/d.

Reprodução: espírito do demônio dos índios norte-americanos, s/crédito, s/d.

Reprodução: estátua de Apolo, s/credito, s/d.

Reprodução: Fro-Freyr (deus nórdico), s/crédito, s/d.

Reprodução: Thor-Thunar (deus nórdico), s/crédito, s/d.

Reprodução: Ganeska (deus védico), s/crédito, s/d.

Reprodução: Maja (deusa hindu), s/crédito, s/d.

Reprodução: sacerdote (cultura mais), s/crédito, s/d.

Reprodução: oração árabe, s/crédito, s/d.

Reprodução: serpente (cultura inca), s/crédito, s/d.

*

MATOS, Olgária. Luz na sombra. Em busca do materialismo no eclipse da razão. *Revista USP*, n.11, set/out/nov 1991, p.77-83.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Filosofia

Palavras-Chave: Filosofia; História; Marxismo; Modernidade; Razão; Sociedade

Notas de resumo: De acordo com nota, "não se trata aqui da análise da obra de Horkheimer, 'Eclipse of Reason', mas de interrogar a razão em seus aspectos sombrios e noturnos na época de seu eclipse: na ascensão do nazismo e dos totalitarismos, Horkheimer vê na razão o responsável pelo advento do irracional. Suas insuficiências teóricas se transmitiram à praxis política. De onde a necessidade de constituir uma 'teoria do conhecimento' reinterrogando conceitos do pensamento marxista". [Epígrafe de Aragon]

Autores citados: ADORNO, Theodor W.; BACON, Francis; BENJAMIN, Walter; DESCARTES, René; GRACIAN, Baltasar; HEGEL; HOBBS, Thomas; HORKHEIMER, Max; HUME, David; KANT, Immanuel; LUCRÉCIO, Francisco; MARX, Karl; MOLIÈRE, (Pseud. de Jean Baptiste Poquelin); NIETZSCHE, Friedrich; PASCAL, Blaise; PLATÃO; ROSSET, Clement; SCHOPENHAUER, Arthur; SHAKESPEARE, William; SUBIRATS, Eduardo; SUHRKAMP.

Iconografias:

Reprodução: Max Horkheimer, s/crédito, s/d.

*

VASCONCELOS, Esdras. O triângulo azul se transforma num círculo branco. *Revista USP*, n.11, set/out/nov 1991, p.84-99.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Ciência

Palavras-Chave: Misticismo; Modernidade; Ocidente; Oriente; Psicanálise; Razão

Notas de resumo: São tecidas considerações sobre a relação entre o pensamento científico e o pensamento místico, com ênfase na recusa dos cientistas ocidentais em aceitar como legítimas as práticas de meditação e tratamentos orientais. Na conclusão, o texto aponta para a possibilidade de integração entre as duas correntes de pensamento.

Autores citados: BACHELARD, Gaston; BOHM, David; BRUGGER, Walter; BRUNSWICK; CANGUILHEM, Georges; CASSIRER, Ernest; COELHO, Paulo; DESCARTES, René; DINGLER, Hugo; ECO, Umberto; EINSTEIN, Albert; ENGELMANN, Arno; FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda; FRAZER, T. G.; FROMM, Erich; GILES, Thomas R.; HEISENBERG, Werner Karl; HELLER, Bernd; JUNG, Carl-Gustav; KAFKA, Franz; KUHN, Thomas S.; KUJAVSKI, Gilberto de Mello; LABORIT, Henri; LEITE, Rogerio Cerqueira; MACH, Ernest; MACLAINE, Shirley; MCKEOWN, T.; MODELL, Arnold H.; MOLIÈRE, (Pseud. de Jean Baptiste Poquelin); MONTAIGNE; MORENTE, Manuel G.; PLATÃO; POPPER, Karl; PROUST, Marcel; RESENDE, Otto Lara; SCHILLER, Friedrich; SCHOPENHAUER, Arthur; SHAKESPEARE, William; SHAW, Bernard; SONTAG, Susan; TAMAYO; TOLSTÓI, Leon; VESTER, Frederic; WEIZSACKER, Carl Friedrich von.

Iconografias:

Reprodução: s/título, Michael Mathias Precht, s/d.

Reprodução: s/título, Esdras Vasconcellos, s/d.

Ilustração: desenhos, s/crédito, s/d.

*

GOGH, Vincent van. A última carta de van Gogh. *Revista USP*, n.11, set/out/nov 1991, p.100-101.

Vocabulário controlado: CORRESPONDÊNCIA(S)

Palavras-Chave: Arte; Cartas; Pintura; Século XIX

Notas de resumo: [Em nota introdutória, o autor esclarece ser o texto a última carta escrita pelo pintor Vincent van Gogh em seu leito de morte no

ano de 1890]

Iconografias:

Foto: Vincent van Gogh, NMVG, s/d.

*

GUINSBURG, Jacó. Um escritor de muitos demônios. *Revista USP*, n.11, set/out/nov 1991, p.102-104.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: SINGER, Isaac Bashevis

Palavras-Chave: Europa; Judaísmo; Literatura; Modernidade

Notas de resumo: O texto aponta alguns aspectos do trabalho do escritor ídiche Isaac Bashevis-Singer, ressaltando que "na irracionalidade, nos absurdos que expõe e até mesmo nos pastiches polêmicos que dirige contra os aspectos específicos da vida judaica na Europa Oriental", a flecha de B.-Singer "vai mais fundo do que o peculiar e o característico do grupo". Por fim, o texto destaca a pergunta contida no trabalho do escritor e de outros autores modernos: "qual o sentido do homem e de sua existência?". [Epígrafe extraída do "Livro de Azazel", manuscrito anônimo de época incerta]

Autores citados: AGNON, Schmuel lossef; BORGES, Jorge Luis; KAFKA, Franz; SINGER, Isaac Bashevis.

Iconografias:

Reprodução: s/título, crédito ilegível, s/d.

*

BASCHEVIS-SINGER, I.. O judeu da Babilônia. *Revista USP*, n.11, set/out/nov 1991, p.105-109.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Notas de resumo: [Nota - Este "conto foi extraído do livro 'Jóias do Conto Ídiche', Jacó Guinsburg e Sime Rinski (...)]/Nota - Na "época em que escreveu este relato, o autor ainda não adotara a assinatura de Isaac Bashevis-Singer"]

Iconografias:

Reprodução: s/título, crédito ilegível, s/d.

*

BASCHEVIS-SINGER, I.. As palavras de Bashevis-Singer. (ao receber o prêmio Nobel). Trad. GUINSBURG, Jacó; GOLDSTEIN, Margarida. *Revista USP*, n.11, set/out/nov 1991, p.109-110.

Vocabulário controlado: DEPOIMENTO

Nome pessoal como assunto: SINGER, Isaac Bashevis

Palavras-Chave: Judaísmo; Literatura; Prêmio Nobel

Notas de resumo: Tradução das palavras proferidas por I. B.-Singer ao receber o Prêmio Nobel. O autor fala (entre outras coisas) da sua infância em Varsóvia, da sua crença numa literatura reveladora de novas perspectivas e da força do idioma ídiche.

Autores citados: BAUDELAIRE, Charles; BRATZLAVER, Nachman; NORDAU, Max; POE, Edgar Allan; SINGER, Isaac Bashevis; SPENGLER, Oswald; SPINOZA, Baruch; STRINDBERG, Johan August; SWEDENBORG, Emmanuel; VERLAINE, Paul; ZEITLIN, Aaron.

*

DOSTOIÉVSKI, Fiódor Mikháilovitch. Depoimento de Fiódor M. Dostoiévski. *Revista USP*, n.11, set/out/nov 1991, p.111-121.

Vocabulário controlado: DEPOIMENTO

Nome pessoal como assunto: DOSTOIÉVSKI, Fiódor Mikháilovitch

Palavras-Chave: Autoritarismo; Política; Rússia; Sociedade

Notas de resumo: O texto é uma resposta de Dostoiévski à comissão de investigação do caso Petráchévski que levou o escritor à prisão em 1849. No texto, Dostoiévski responde três perguntas: "qual o caráter de Petráchévski como homem e, especialmente, como homem político?"; "o que ocorreu naquelas tardes em que estive presente em casa de Petráchévski e qual a minha opinião sobre elas?"; "Não havia algo secreto, um objetivo oculto na sociedade petráchevskiana? Não haveria algo de nocivo no próprio homem Petráchévski, em que medida ele é nocivo para a sociedade?". [Nota introdutória de Boris Schnaiderman]

Autores citados: BÉLTCHIKOV, N. F.; FONVÍZIN; FOURIER, Charles; GRIBOIEDOV, A. S.; PÚCHKIN, Aleksander Sergeievitch.

Iconografias:

Foto: fotos de Dostoiévski, s/crédito, s/d.

Fac-Símile: ordem de prisão de Dostoiévski.

Reprodução: M. V. Petráchévski (retrato), SIBI, s/d.

Reprodução: interior da fortaleza de São Pedro e São Paulo em S. Petersburgo (pintura), SIBI, s/d.

*

MACHADO, Lino. Três versões de um mesmo Púchkin. *Revista USP*, n.11, set/out/nov 1991, p.122-125.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Idioma; Literatura; Poesia; Rússia; Semântica; Tradução

Notas de resumo: O texto traz à tona três traduções de um poema de Púchkin e alguns comentários sobre as mesmas. A primeira, de Boris

Schnaiderman; a segunda, de Haroldo de Campos e a terceira, de Lino Machado. [Epígrafe de Borges]

Autores citados: CAMPOS, Haroldo de; PÚCHKIN, Aleksander Sergeievitch; SCHNAIDERMAN, Boris.

Iconografias:

Reprodução: auto-retratos, de Púchkin, s/d.

Reprodução: Púchkin (retrato), de Kiprenski, 1827.

*

PÚCHKIN, Aleksander Sergeievitch. Esboço de um prefácio a "Boris Godunof". *Revista USP*, n.11, set/out/nov 1991, p.126-128.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Crítica; Jornalismo; Literatura; Rússia

Notas de resumo: Em nota introdutória, Natalia Lisiuchenko escreve: "apresentamos, a seguir, a tradução de um texto que não chegou a uma redação definitiva, permanecendo em rascunho e que recebeu, na edição das *Obras Completas* pela Academia de Ciências da URSS, o título de 'Esboço de um Prefácio para Boris Godunof', de Púchkin".

Autores citados: JANDR, Andrei A.; KUCHELBECKER, V.; SHAKESPEARE, William.

Iconografias:

Reprodução: ilustração para um poema de Púchkin, de V. Ilin, s/d.

Reprodução: ilustração para um poema de Púchkin, de M. I. Poliakov, s/d. [Banco de dados]

Reprodução: ilustração para um poema de Púchkin, de V. Ilin, s/d.

*

MACHADO, Duda. Um enredo de diálogos. Tramas e legados na poesia brasileira a partir de 22. *Revista USP*, n.11, set/out/nov 1991, p.129-137.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Brasil; Modernismo; Poesia

Notas de resumo: O texto trata do conjunto de obras poéticas realizadas a partir do modernismo brasileiro, analisando o diálogo entre os poemas e a poética de seus autores.

Autores citados: ANDRADE, Carlos Drummond de; ANDRADE, Mário de; ANDRADE, Oswald de; APOLLINAIRE, Guillaume; BANDEIRA, Manuel; BARBOSA, João Alexandre; CAMPOS, Augusto de; CAMPOS, Haroldo de; CUMMINGS, E. E.; HOLANDA, Sérgio Buarque de; JOYCE, James; KILKERRY, Pedro; LEITE, Sebastião Uchôa; MALLARMÉ, Stéphane; MELO NETO, João Cabral de; MENDES, Murilo; NUNES, Benedito; PICCHIO, Luciana Stegagno; PIGNATARI, Décio; POUND, Ezra; SOUSÂNDRADE, Joaquim de; UNGARETTI, Giuseppe.

*

TRINCA, Walter. A visão de sonhos para a vida. *Revista USP*, n.11, set/out/nov 1991, p.138-149.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Psicanálise

Palavras-Chave: Arte; China; Realismo

Notas de resumo: O texto reflete sobre "a ênfase na visão essencialmente onírica para a vida humana" na China, durante a dinastia T'ang. Para isso, recorre à análise de poemas e pinturas de artistas chineses, demonstrando o modo de apreensão da imaterialidade da época.

Autores citados: BACHELARD, Gaston; BEGUIN, Albert; CERVANTES, Miguel de; CHUANG-TSE; D'ANNUNZIO, Gabrielle; HERÁCLITO; HESSE, Herman; HUGO, Victor; KENNETH; KHAYYAM, Omar; KIA, Wen; MILNER, Marion; PÍNDARO; PO, Li Tai; RAFAEL; SCHOPENHAUER, Arthur; SHAKESPEARE, William; SÓFOCLES; TSONG-KHAPA; WEIL, Simone.

Iconografias:

Reprodução: "Adão e Eva dormem", de William Blake, s/d.

Reprodução: ilustrações para o livro "Alice no país das maravilhas", de Sir John Tenniel, s/d.

Reprodução: Madallena Doni (retrato), de Rafael Sanzio, 1505.

Reprodução: "Wang-ch'uan", banco de dados, s/d.

*

NUNES, Benedito. Encontro em Austin. *Revista USP*, n.11, set/out/nov 1991, p.150-153.

Vocabulário controlado: DEPOIMENTO

Palavras-Chave: Filosofia; Linguagem; Poesia; Tradução

Notas de resumo: O professor Benedito Nunes descreve seu encontro com Haroldo de Campos, em 1981, no Texas. Os dois conversaram sobre a "complexa problemática da linguagem" em Heidegger.

Autores citados: ALGHAZALI; ALIGHIERI, Dante; CAMPOS, Haroldo de; GEORGE, Stephan; GOETHE; HEIDEGGER, Martin; HERÁCLITO; HÖELDERLIN, Friedrich; HUMBOLDT, Guilherme Wilhelm von; HUSSERL, Edmund; KUROSAWA, Akira; LEOPARDI, Giacomo; RILKE, Rainer Maria; SCHLEGEL, Friedrich; TRAKL, Georg; WITTGENSTEIN, Ludwig.

*

PIROLA, Luiz Tyller. A prosa da vida. *Revista USP*, n.11, set/out/nov

1991, p.154-158.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Literatura; Realismo; Romance

Notas de resumo: O texto trata do desgaste das novelas de cavalaria que não satisfaziam mais o homem do séc. XVI por estarem muito distantes da sua realidade. "Dom Quixote" é citado como "o arauto do Mundo Novo". O romance rompe com a tradição, mostrando a convivência entre "a loucura romanesca e a prosa da vida na figura do fiel escudeiro Sancho".

Autores citados: ARISTÓTELES; CERVANTES, Miguel de; HEGEL; PESSOA, Fernando.

Iconografias:

Reprodução: desenhos para "Dom Quixote", de C. Portinari, s/d. [Banco de dados]

*

FLEMING, Henrique. Gênio e tragédia: o desaparecimento de Majorana. (SCIASCIA, Leonardo. "Majorana Desapareceu". Tradução: Mário Fonbelli. Rio de Janeiro: Rocco). *Revista USP*, n.11, set/out/nov 1991, p.159-161.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Física; Guerra; Itália

Notas de resumo: Considerações sobre o livro "Majorana desapareceu", do italiano Leonardo Sciascia, sobre o brilhante físico Éttore Majorana. Tal cientista desapareceu sem explicações, gerando muitas especulações, entre elas a de que o físico teria antecipado a invenção da bomba nuclear e horrorizado tivesse resolvido desaparecer.

Autores citados: FERMI, Laura; GASSET, José Ortega y; IBSEN, Henrik; HEISENBERG, Werner Karl; MATTEOTTI; PIRANDELLO, Luigi; RUTHERFORD, Ernest; SCIASCIA, Leonardo.

Iconografias:

Reprodução: s/título, s/crédito, s/d.

*

MACHADO, Irene A.. Oralidade e literariedade: a poética da tradição popular. (FERREIRA, Jerusa Pires. "Armadilhas da Memória (conto e poesia popular)". Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado, 1991). *Revista USP*, n.11, set/out/nov 1991, p.162-165.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Brasil; Folhetim; Idade Média; Literatura de cordel; Poesia

Notas de resumo: O texto analisa o livro "Armadilhas da memória (conto e poesia)", da professora e medievalista Jerusa P. Ferreira. Neste livro, a autora investiga a literatura de cordel produzida no nordeste brasileiro, "por entender que ela se representa de maneira bastante particular de ser voz e escrita". Os três ensaios que compõem o livro estudam, entre outras coisas, a memória como elemento essencial, o esquecimento, a ligação entre poesia de cordel e romance cortês e o jogo entre escritura e oralidade.

Autores citados: BAKHTIN, Mikhail; CAMÕES, Luiz Vaz de; FERREIRA, Jerusa Pires; FREUD, Sigmund; HAVELOCK, Eric A; LACAN, Jacques; LÉVI-STRAUSS, Claude; ONG; YATES, Frances; ZUMTHOR, Paul.

Iconografias:

Reprodução: xilogravura, de Abraão Batista, s/d.

*

COSTA, Francisco. Um forte apelo à alma negra americana, que se chama jazz. (CALADO, Carlos. "O jazz como espetáculo". São Paulo: Perspectiva). *Revista USP*, n.11, set/out/nov 1991, p.166-176.

Vocabulário controlado: RESENHA - Cultura

Palavras-Chave: Década de 30; Estados Unidos; Jazz; Música

Notas de resumo: "O livro de Carlos Calado 'O jazz como espetáculo' é um ótimo guia tanto para jazzófilos quanto para iniciantes neste gênero musical, talvez o mais fecundo de toda a tradição da música norte-americana. Uma tradição que marca o povo negro daquele país e deu a todo o mundo músicos do porte de um Louis Armstrong, Duke Ellington e Billie Holiday. Calado traça o percurso do Jazz buscando nas raízes africanas, principalmente naquelas ligadas à tradição religiosa caribenha, como 'voodoo', o ponto de partida de um extenso trabalho".

Autores citados: ALMEIDA, Manuel Antônio de; AUGUSTO, Sérgio; BALDWIN, James; BARKER, Richard; BILLARD, François; BORROUGHS, William; CALADO, Carlos; CLARK, Kenneth; CORTÁZAR, Julio; JONES, Le Roy; DAVIS, Miles; KEROUAC, Jack; SOARES, Jô; TROUPÉ, Quincy; VERGER, Pierre.

Iconografias:

Foto: Miles Davis, s/crédito, s/d.

Foto: Charlie Parker, s/crédito, s/d.

Foto: John Coltrane, s/crédito, s/d.

Foto: Louis Armstrong, s/crédito, s/d.

Ilustração: notas musicais, s/crédito, s/d.

Foto: baterista Max Roach, banco de dados, s/d.

Fac-Símile: capa do disco de Parker da coleção "The immortal".

Foto: baterista Art Blaney, s/crédito, s/d.

Foto: saxofonista Dexter Gordon, banco de dados, s/d.

Foto: Dizzy Gillespie, s/crédito, s/d.

Reprodução: selo "Blue Note", s/crédito, s/d.

Fac-Símile: cartaz anunciando Bessie Smith.

Foto: Duke Ellington, banco de dados, s/d.

Foto: Sarah Vaughan, s/crédito, s/d.

Foto: Billie Holiday com Jimmy Davis, s/crédito, s/d.

Foto: Ella Fitzgerald, s/crédito, s/d.

Foto: sessão de gravação de "The Birth of the Cool", banco de dados, 1949.

Foto: trompetista Lee Morgan, banco de dados, s/d.

Foto: trompetista Roy Eldridge, banco de dados, s/d.

*

PINTO, Edith Pimentel. Uma incursão pela poética medieval. (SPINA, Segismundo. "A Lírica Trovadoresca". São Paulo: Edusp). *Revista USP*, n.11, set/out/nov 1991, p.177-178.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Europa; Idade Média; Lirismo; Literatura; Poesia

Notas de resumo: O texto faz breve descrição do livro "A Lírica Trovadoresca", de Segismundo Spina, que apresenta um estudo do movimento poético na Europa nos séculos XII, XIII e XIV.

Autores citados: SPINA, Segismundo.

Iconografias:

Reprodução: trovadores numa miniatura medieval, banco de dados, s/d.

*

SCHNAIDERMAN, Boris. A clarividência das resenhas de Borges. (BORGES, J. Luis. "Textos Cautivos - Ensayos y Reseñas en 'El Hogar'". Barcelona: Tusquets Editores). *Revista USP*, n.11, set/out/nov 1991, p.179-182.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Argentina; Crítica; Engajamento político; Ideologia; Literatura

Notas de resumo: Considerações acerca do livro "Textos Cautivos", que reúne escritos de Borges para a revista argentina "El Hogar" entre 1936 e 1939. Borges escreveu ensaios, resenhas, biografias sintéticas e notas sobre a vida literária.

Autores citados: BABEL, Isaac; BARTHES, Roland; BELL, E. T.; BLOK, Alexander; BORGES, Jorge Luis; BRETON, André; DREISER, Theodore; EASTMAN, Max Forrester; ETIEMBLE; FAULKNER, William; GAUCLÈRE; GOLDING, Louis; JOD, E. M.; JOYCE, James; KIPLING, Rudyard; MAIAKÓVSKI, Vladimir; MALLARMÉ, Stéphane; MONEGAL, Emir Rodríguez; PHILLIPOTS, Eden; POE, Edgar Allan; POUND, Ezra; RIMBAUD, Arthur; RIVERA, Diego; SACERIO-GARÍ, Enrique; UNTERMEYER, Louis; VALÉRY, Paul.

Iconografias:

Fac-Símile: capa da revista "El hogar", 1939.

Reprodução: Jules Romais (retrato), banco de dados, s/d.

Reprodução: E. A. Poe (retrato), banco de dados, s/d.

Reprodução: Hilaire Belloc (retrato), banco de dados, s/d.

Reprodução: Olaf Stapledon (retrato), banco de dados, s/d.

Reprodução: Franz Kafka (retrato), banco de dados, s/d.

Reprodução: James Joyce (retrato), banco de dados, s/d.

*

JOVANOVIĆ, Akeksandar. Hjelmslev - um nome fundamental para a lingüística do século XX. (HJELMSLEV, Louis T. "Ensaio Lingüístico". Tradução: Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Perspectiva). *Revista USP*, n.11, set/out/nov 1991, p.183-185.

Vocabulário controlado: RESENHA - Lingüística

Nome pessoal como assunto: HJELMSLEV, Louis

Palavras-Chave: Gênero; Linguagem; Lingüística; Semiótica

Notas de resumo: O texto trata do trabalho do lingüista dinamarquês Louis T. Hjelmslev, tecendo breves considerações sobre algumas de suas publicações. Para finalizar, o foco é concentrado em "Ensaio Lingüístico", livro em que Hjelmslev se debruça sobre questões como a categoria do gênero, a ligação entre morfologia e sintaxe, a categoria do caso e outras.

Autores citados: BARBOSA, Maria Aparecida; BRONDAL, Viggo; CHAUMIAN, S.E.; CHOMSKY, Noam; COSERIU, Eugenio; FILLMORE, Charles J.; GREIMAS, Algirdas-Julien; IVIC, M.; HJELMSLEV, Louis; JAKOBSON, Roman; PAIS, Cidmar Teodoro; POTTIER, Bernard; RASK, Rasmus; SAUSSURE, Ferdinand de; TRUBETSKOY, Nicolai.

*

BRANDÃO, Carlos Roberto. Vida inteligente no mundo das formigas. (HÖLDOBLER, B e WILSON, E. O "The Ants". Belnack Press). *Revista USP*, n.11, set/out/nov 1991, p.186-190.

Vocabulário controlado: RESENHA - Ciência

Palavras-Chave: Biologia; Ciência; Natureza

Notas de resumo: O texto analisa sucintamente os capítulos de "The Ants", de Bert Hölldobler e Edward O. Wilson (professores de Harvard). O livro apresenta um elaborado estudo sobre as formigas: ciclo de vida, vôo nupcial, demografia, casta reprodutiva, comunicação, etc. [Nota alerta os colaboradores com relação às normas que os textos devem seguir/Nota (errata) - "Na Revista USP 9, lamentavelmente, o texto de Eduardo Seincman (...) saiu sem as notas"/Nota anuncia o Dossiê "500 Anos de Descoberta da América" na "Revista USP" 12]

Autores citados: BROWN JR., William L.; DARWIN, Charles; HÖDDBLER, Bert; MACARTHUR, Robert H.; OSTER, C. F.; WILSON, Edward.

Iconografias:

Ilustração: formiga (desenho), s/crédito, s/d.

Reprodução: formigas, banco de dados, s/d.

*

Revista USP n.12

ASCHER, Nelson. Apresentação (Dossiê "Quinhentos Anos de América"). *Revista USP*, n.12, dez/jan/fev 1992, p.4-5.

Vocabulário controlado: APRESENTAÇÃO

Palavras-Chave: História

Notas de resumo: A partir da descoberta da América, "o Dossiê deste 12º número da *Revista USP* pretende (...) colocar os eventos e suas conseqüências sob a lente da consideração crítica, tentando avaliar o que aconteceu e seu legado".

Autores citados: BRETONNE, Rétif de la; CAMPOS, Haroldo de; FERREIRA, Jerusa Pires; FREITAS, Maria Teresa; LESTRINGANT, Frank; MACHADO, Arlindo; MENESES, Ulpiano T.B.; PERRONE-MOISÉS, Leyla; SCHWARTZ, Jorge; SÜSSEKIND, Flora; VIEIRA, Trajano.

Iconografias:

Reprodução: "Gran Espetáculo", de Carlos R. Cárdenas, s/d.

Reprodução: "Happy Birthday, Amigo Colón", de Arturo Dudos, s/d.

*

MENESES, Ulpiano T. B.. As descobertas da América/Brasil. *Revista USP*, n.12, dez/jan/fev 1992, p.6-7.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: América Latina; Arte; Brasil; História

Notas de resumo: Texto sobre a exposição "As descobertas da América/Brasil", apresentada no Museu Paulista da USP em 1992. A exposição foi dividida em 8 segmentos: "O primeiro descobrimento do Brasil", "Os europeus descobrem a América", "Os aborígenes descobrem o europeu", "A descoberta da África e o Brasil descoberto", "O Velho Mundo descobre a América no Brasil", "O capital descobre a mão gentil", "A cultura brasileira descobre o Brasil" e "O presente: a reversão dos descobrimentos. O futuro: uma redescoberta possível?".

Iconografias:

Fac-Símile: carta de navegação.

*

MENESES, Ulpiano T. B.. A construção original do território americano. *Revista USP*, n.12, dez/jan/fev 1992, p.8-15.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Palavras-Chave: História

Notas de resumo: Inicialmente, o texto tece considerações sobre a possibilidade da população americana ser originária da Eurásia. Em seguida, reflete acerca da ocupação inicial do território americano, da caminhada na ocupação, das motivações que impulsionaram a conquista, da escala da ocupação espacial e temporal e da heterogeneidade dos sistemas sócio políticos.

Autores citados: AB'SABER, Aziz; BELTRÃO, Maria da Conceição; BROCHADO, J. Proenza; CLASSEN, H. J. M.; DELIBRIAS, G.; EMPERAIRE, A. Laming; FIDEL, Stuart; GALEANO, Eduardo; GUIDON, Niède; LEWIN, Roger; LOCKS, Martha; MAHN-LOT, Marianne; MARINO, J.; MAY, George; MEGGERS, Betty J.; O'GORMAN, Edmundo; RAMOS, Alcida Rita; RIBEIRO, Berta G.; SANDERS, W. T.; SCHMITZ, Pedro; SÉJOURNÉ, Laurete; SHALNIK, P.; VASCONCELOS, Simão de.

Iconografias:

Reprodução: montagem feita a partir de gravuras rupestres, s/crédito, s/d.

Reprodução: desenhos, s/crédito, s/d.

Reprodução: "Toca do Pitombi", de N. Guidon, s/d.

Reprodução: "Toca do Salitre", de L. Ogel-Ros, s/d.

Reprodução: s/título, de L. Ogel-Ros, s/d.

Reprodução: s/título, de Anthonioz, Colombel e Monzon, s/d.

Reprodução: s/título, de N. Guidon, s/d.

Reprodução: s/título, de Schmitz, s/d.

*

SILVA, Janice Theodoro da. O paraíso perdido: descrição e navegação

da terra descoberta. *Revista USP*, n.12, dez/jan/fev 1992, p.16-27.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Palavras-Chave: Cultura; História do Brasil; Historiografia; Natureza

Notas de resumo: O texto reflete sobre a crise da história nos anos 60 e 70 e sobre a história das mentalidades, que depois retorna a valorização do documento histórico e de alguns referenciais antes colocados de lado. Em seguida, é analisado o "processo de conquista e colonização expresso nos textos coloniais". [Epígrafe de Padre Antônio Vieira]

Autores citados: ANTONIL, André João; DELUMEAU, Jean; CAMINHA, Pero Vaz de; FOUCAULT, Michel; DUBY, Georges; CARDIM, Fernão; FURTADO, Celso; GERBI, Antonello; FERNANDES, Florestan; GOFF, Jacques Le; FREYRE, Gilberto; GODINHO, Vitorino Barbosa de Magalhães; GRUZINSKY, Serge; HARTMANN, Thekia; HOLANDA, Sérgio Buarque de; LOYOLA, Santo Inacio de; HUIZINGA, Johan; LAFAYE, J.; NUNO, Rubén Bonifaz; O'GORMAN, Edmundo; PRADO JR., Caio; RAMA, Angel; SALVADOR, (Fr.) Vicente de; SPENCE, Jonathan D.; THOMAS, Keith.

Iconografias:

Reprodução: "Caçada na Nova Espanha" (México), banco de dados, 1634. [Extraída de "História Antipodum", de J. L. Gottfried]

Reprodução: tubarões e peixes voadores dos mares tropicais (gravura), s/crédito, séc. XVI.

Reprodução: "Fauna fantástica da Guatemala", banco de dados, s/d. [Extraída de "História Antipodum"]

Reprodução: mexicanos festejando a vitória sobre os inimigos (gravura), banco de dados, s/d. [Extraída de livro de Johann L. Gottfried]

Reprodução: s/título, banco de dados, s/d.

Reprodução: modas indígenas na Virgínia em 1585 (gravura), banco de dados, 1634. [Extraída de livro de Gottfried]

Reprodução: s/título, s/crédito, s/d.

*

GUILHOTI, Ana Cristina. A imagem visual. Descoberta, conquista e museificação da América (séculos XVI e XVII). *Revista USP*, n.12, dez/jan/fev 1992, p.28-35.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Arte; História; Pintura

Notas de resumo: Estudo sobre o vasto material iconográfico (imagens originais e reproduções) que, nos séculos XVI e XVII, ilustrava "os relatos de viagens, diários de bordo e crônicas sobre o Novo Mundo" (América). Segundo o texto, a iconografia do séc. XVI elaborou uma imagem da América, preocupando-se "em multiplicar os atos do homem das novas terras". No séc. XVII, o material busca "selecionar e hierarquizar o material americano". [Nota em agradecimento à proª Sonia Ferraro Dorta]

Autores citados: AFFERGAN, Francis; ALEGRIA, R. E.; BOESEMAN, I. P.; BRY, Theodor de; BUCHER, B.; CHAPUIS, Claude; CHIAPPELLI, F.; CHINARD, G.; CUNHA, (Maria) Manuela Carneiro da; DELUMEAU, Jean; DENIS, Ferdinand; ECKHOUT, Albert; FEET, C. F.; FERNANDES, Florestan; GANDAVO, (Pero de Magalhães); GINZBURG, Carlo; IMPEY, O.; LÉRY, Jean de; MACGREGOR, A.; POMIAN, Krzysztof; SAIZ, M. C. Garcia M. C.; SCÈVE, Maurice; STADEN, Hans; THEVET, André; THOMAS, Georg; TILLET, Du; WEIDITZ, Christoph; WHITEHEAD, P..

Iconografias:

Reprodução: "A brasileira", banco de dados, séc. XVI. [Extraídas do livro "Omnium Fere Gentim", de I. Sluperij]

Reprodução: "O brasileiro", banco de dados, séc. XVI. [Extraídas do livro "Omnium Fere Gentim", de I. Sluperij]

Reprodução: livro "Une Fête Brésillienne - cest la Deduction du Dumptueux Ordre" (gravura), banco de dados, 1551.

Reprodução: "Americque", de Jan Van Kessel, 1666.

Reprodução: índios pescando com flechas (gravura), banco de dados, 1557. [Extraídas de livro de Hans Staden]

Reprodução: dois chefes tupinambás (gravura), banco de dados, 1557. [Extraídas de livro de Hans Staden]

*

RIBEIRO, Berta G.. Os aborígenes descobrem o europeu. *Revista USP*, n.12, dez/jan/fev 1992, p.36-47.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Antropologia

Palavras-Chave: Europa; Índio; Natureza

Notas de resumo: O texto reflete acerca dos primeiros escritos sobre o Novo Mundo (América) repletos de "seres monstruosos e fantásticos". Trata, também, dos primeiros contatos entre índios e brancos, com foco no início desvantajoso para os silvícolas. Os tópicos são os seguintes: "A Lenda Demoniaca e a visão idílica", "O europeu visto pelo índio", "O equipamento civilizador", "A representação do branco na mitologia indígena" e "O branco na concepção de líderes indígenas". [Epígrafe de Américo Vespúcio]

Autores citados: ANCHIETA, José de; BALDUS, Herbert; BASSO, Helen

B.; CASTRO, E. B. Viveiros; CAMINHA, Pero Vaz de; COSTA, Maria Heloísa Fénelon; CROCKER, William H.; FRANCO, Affonso Arinos de Mello; CUNHA, (Maria) Manuela Carneiro da; KOPENAWA, David; HOERHEN, Eduardo de Lima e Silva; HOLANDA, Sérgio Buarque de; LÉRY, Jean de; KUMU, Umúsin Panlön; MONTAIGNE; MORUS, Thomas; NIMUENDAJU, Curt; NÓBREGA, Manoel da; RIBEIRO, Darcy; ROUSSEAU, Jean-Jacques; SCHULTZ, Haraald; VAN VELTHEM, Lúcia Hussak; VESPÚCIO, Américo; VILLAS-BOAS, Cláudio; VILLAS-BOAS, Orlando.

Iconografias:

Reprodução: índios Tupinambá (gravura), de Jean de Léry, 1557.

Reprodução: índios Tupinambá do Maranhão vestidos à moda europeia (gravura), de Yves d'Evreux, 1613.

Reprodução: representação caricatural de mulher branca, de Karaputá, s/d.

Reprodução: homem branco enxotado pelo Criador para o sul (desenho), de Tolomã Kenhíri, 1978.

Reprodução: homem branco e o seu criado negro (desenho), de Feliciano Lana, 1970.

*

SLENES, Robert. "Malangu, ngoma vem!": África coberta e descoberta do Brasil. *Revista USP*, n.12, dez/jan/fev 1992, p.48-67.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: África; Brasil; Cultura; Escravidão; Linguagem; Lingüística

Notas de resumo: O texto analisa os estudos relacionados à cultura africana, realizados através da investigação dos costumes dos escravos trazidos para o Brasil. Inicialmente, o foco é concentrado no livro "Viagem Pitoresca Através do Brasil", de João Maurício Rugendas. Em seguida, elementos como a língua, a religiosidade e a dança são estudados com apoio em várias publicações. [Nota - "Este artigo é parte de um trabalho em andamento sobre 'Os Negros do Cafundó: Comunidade e Linguagem' (co-autores: Peter Fry e Carlos Vogt)"]

Autores citados: ALENCAR, José de; BALBI, Adrien; BATALHA, Landislau; BETHELL, Leslie; CANNECATTIM, Fr. Bernardi Maria de; CHATELAIN, Héli; CRAEMER, Willy de; CUNHA, (Maria) Manuela Carneiro da; ELTIS, David; EWBANK, Thomas; FOX, R.; FRY, Peter; GRIMALDI, Márcia; GUTHRIE, Malcolm; JOHNSTON, (Sir) Harry Hamilton; KARASH, Mary; KILSON, Martin L.; LAMEN, K. E.; LAROUSSE, M. Pierre; LIBBY, Douglas; LIMA, Rossini Tavares de; LUNA, Francisco Vidal; MacGAFFEY, Wyatt; MAIA, Antonio; MENDONÇA, Renato; MILLER, Joseph C.; MOTTA, José Flavio; MÜLLER, Daniel Pedro; OLIVIER, Roland; PAIVA, Clotilde; RAIMUNDO, Jacques; RAMOS, Arthur; RIBAS, Oscar; RODRIGUES, Raimundo Nina; ROMERO, Silvio; ROTBERG, Robert I.; RUGENDAS, Moritz; SIQUEIRA, Alexandre Joaquim de; SOARES, A. J. Macedo; STEIN, Stanley J.; STUCKEY, Sterling; THOMPSON, Robert Farris; VANSINA, Jan; VOLAVKOVA, Zdenka.

Iconografias:

Reprodução: escravo, s/crédito, s/d.

Reprodução: marcas de proprietários de escravos (desenho), s/crédito, s/d.

Reprodução: "Tipos negros", de J. M. Rugendas, s/d.

Reprodução: "Negra da Roça", de Victor Frond, s/d.

Fac-Símile: trecho de lista de escravos emancipados, 1839.

*

ALVIM, Zuleika M. Forcioni. A América e seus novos descobridores. *Revista USP*, n.12, dez/jan/fev 1992, p.68-73.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Palavras-Chave: Brasil; Imigração; Itália

Notas de resumo: O texto reflete acerca da representação da América no imaginário dos imigrantes (principalmente italianos) no fim do século XIX e início do séc. XX. Esses "novos descobridores" logo entravam em contato com a dura realidade: muito trabalho e pouco dinheiro. Os sonhos dos italianos, as suas decepções e o desejo de retornar para a "bela Itália" são estudados através das cartas que eles escreveram para as suas famílias.

Autores citados: BURKE, Peter; CAMPORESI, Piero; COLOMBO, Cristovão; D'AILLY; DURHAM, Eunice Ribeiro; FRANZINA, E.; GINZBURG, Carlo; GROSSI, V.; HALL, Michael M.; HOLANDA, Sérgio Buarque de; LABROUSSE, Ernest; LONGHITANO, P.; LUPPI, Carlos Alberto; MANGINI, M. R.; MARTINS, José de Souza; ROMANO, S.; SERENI, E.; SORI, Ercole; SOUZA, Laura de Mello e; THOMPSON, E. P.; TILLY, L. A.; TODOROV, Tzvetan; VOVELLE, Michel.

Iconografias:

Fac-Símile: frontispício do "Guia do Emigrante", de 1886.

Fac-Símile: páginas de passaportes expedidos em 1924.

*

KIPLING, Rudyard. Song of the dynamo. (O canto do dínamo). Trad. CARVALHO, Ronald de. *Revista USP*, n.12, dez/jan/fev 1992, p.74-75.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo: [Nota introdutória de Ulpiano Bezerra de Meneses]

Iconografias:

Reprodução: s/título, s/crédito, s/d.

*

MENEZES, E. Diatay B. de. "Que país é este?!" A cultura brasileira "descobre" o Brasil ou uma pergunta à cata de resposta. *Revista USP*, n.12, dez/jan/fev 1992, p.76-93.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Brasil; Cultura; História; Identidade

Notas de resumo: O texto reflete acerca da questão da brasilidade. Inicialmente, são tecidas considerações sobre a origem do nome do país e sobre ser "brasileiro". São tratadas, também, outras questões: "o caráter nacional", os estudos relacionados ao Brasil realizados por autores estrangeiros e a literatura como fonte de estudo sobre o povo brasileiro e sua cultura. [Epígrafes de Pero Vaz de Caminha, Fernão Jardim, João Capistrano de Abreu, Sérgio Buarque de Holanda e José Honório Rodrigues]

Autores citados: ABREU, Capistrano de; ALENCAR, José de; AMÉRICO, Pedro; ANDRADE, Mário de; ANDRADE, Oswald de; ASSIS, Machado de; ATHAYDE, Tristão de (ver Alceu Amoroso Lima); BARROSO, Gustavo; BASTIDE, Roger; BOPP, Raul; BOSI, Alfredo; BOURDIEU, Pierre; BUARQUE, Chico; CALLADO, Antonio; CALMON, Pedro; CAMINHA, Pero Vaz de; CORTESÃO, Jaime; CUNHA, Euclides da; DIEGUES, Cacá; FREUD, Sigmund; FREYRE, Gilberto; HOLANDA, Sérgio Buarque de; LEVI-STRAUSS, Claude; MEIRELLES, Vítor; NIETZSCHE, Friedrich; PRADO, Paulo; PROUST, Marcel; RANGEL, Alberto; RIBEIRO, João Ubaldino; RICARDO, Cassiano; RODRIGUES, José Honório; ROMERO, Silvio; RUGENDAS, Moritz; SALGADO, Plínio; SALVADOR, (Fr.) Vicente de; SHAKESPEARE, William; SILVA, José Bonifácio de Andrada e; SODRÉ, Muniz; TRINTA, Joãozinho; VASCONCELOS, Carolina Michaëlis de; VERNHAGEN, Francisco Adolfo de; VIEIRA, (Pe.) Antônio; VITERBO, Joaquim de Santa Rosa de; WAGLEY, Charles.

Iconografias:

Reprodução: desenho da capa da revista "Para Todos", de J. Carlos, 1929.

Reprodução: "Rui Barbosa, Pintor de Cartazes" (ilustração), de Luiz, 1917. [Para a "Revista da Semana"/Banco de dados]

Reprodução: "Brasilidade", de Di Cavalcanti, s/d. [Banco de dados]

Reprodução: "Jeca Tatu", banco de dados, s/d.

Reprodução: vinhetas, de J. Carlos, 1941. [Para a revista "Caretta"]

Fac-Símile: capa da revista "Movimento Brasileiro", 1929. [Banco de dados]

Reprodução: "Abaporu", de Tarsila do Amaral, 1929. [Banco de dados]

*

ASCHER, Nelson. O futuro do pretérito. *Revista USP*, n.12, dez/jan/fev 1992, p.94-97.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Palavras-Chave: América; Brasil; História; Subdesenvolvimento

Notas de resumo: O texto propõe uma revisão da história do Brasil com o intuito de que esse "acerto de contas" possibilite uma re-inserção do país "numa posição mais vantajosa no contexto internacional".

Autores citados: CAMINHA, Pero Vaz de; CASTILHO, Bernal Dias del; COLOMBO, Cristovão; PAZ, Octavio.

Iconografias:

Reprodução: canibalismo de índios brasileiros (gravuras), s/crédito, 1557. [Extraídas do livro de Hans Staden]

*

SCHWARTZ, Jorge. As linguagens imaginárias: nvestra ortografia banguardista. *Revista USP*, n.12, dez/jan/fev 1992, p.98-109.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: América Latina; Identidade; Língua; Linguagem; Polêmica

Notas de resumo: O texto esclarece uma das mais polêmicas "dimensões utópicas da vanguarda, especialmente no Brasil, na Argentina e no Peru dos anos 20": o projeto de renovação da linguagem nesses países. São analisadas mais detidamente as idéias do Mário de Andrade, Jorge Luiz Borges, Xul Solar e Francisco Chujiwanka Ayulo. [Epígrafe de Victor Hugo][Nota - "Este ensaio faz parte do livro 'Vanguardas Latino-Americanas', a ser publicado pela Editora Iluminuras/Edusp"]

Autores citados: ALBERDI, Juan Bautista; ALENCAR, José de; ANDRADE, Mário de; ANDRADE, Oswald de; BANANÉRE, Juó; BANDEIRA, Manuel; BARRO, Domingo Borges de; BELLO, Andrés; BORGES, Jorge Luis; CANDIDO, Antonio; CANÉ, Miguel; CARPEAUX,

Otto Maria; DIAS, Gonçalves; DUCHAMP, Marcel; ECHEVERRÍA, Esteban; GIRONDO, Olivério; LEITE, Lígia Chiappini Moraes; LIMA, Jorge de; LOBATO, Monteiro; MORSE, Richard; PERALTA, Alejandro; PINTO, Edith Pimentel; PRADA, Manuel Gonzáles; PRIETO, Adolfo; QUESADA, Ernesto; RAMA, Angel; RIBEIRO, João; ROSENBLAT, Angel; RODRIGUEZ, Simón; RUBIONE, Alfredo; SARLO, Beatriz; SARMIENTO, Domingo Faustino; SOLAR, Xul.

*

FERREIRA, Jerusa Pires. A outra descoberta - artistas e América. *Revista USP*, n.12, dez/jan/fev 1992, p.110-115.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: América; Arte

Notas de resumo: Jerusa Pires Ferreira tece considerações acerca do trabalho de três amigos: Nelson Ramos, do Uruguai; León Ferrari, da Argentina; Regina Silveira, do Brasil. Para a autora, esses artistas representam a descoberta da América em suas obras de forma densa e cortante, comprometendo-se com a "descomemoração", "usando cada um, a seu modo, sua própria didática do aturdimento".

Autores citados: BONVICINO, Régis; CAMPOS, Haroldo de; CHEVALIER, Jean-Claude; FERRARI, Leon; GHEERBRANT, Alain; MALÉVITCH; RAMOS, Nelson; SILVEIRA, Regina; STRECKER, Máron.

Iconografias:

Reprodução: "Encontro", de Regina Silveira, 1991. [Arquivo Jerusa P. Ferreira]

Reprodução: s/título (carimbo sobre compensado), de León Ferrari, 1983. [Arquivo Jerusa P. Ferreira]

Reprodução: "Los de Arriba y los de Abajo", de Nelson Ramos, 1990. [Arquivo Jerusa P. Ferreira]

Reprodução: s/título (carimbo sobre tela), de León Ferrari, 1983.

Reprodução: "La paloma ausente" (detalhe), de León Ferrari, 1991. [Arquivo Jerusa Pires Ferreira]

Reprodução: "La paloma ausente" (obra sobre foto de Jorge Baccheta), de León Ferrari, 1991. [Arquivo Jerusa Pires Ferreira]

*

PERRONE-MOISÉS, Leyla. Caminha e Gonville: primeiros olhares sobre o Brasil. *Revista USP*, n.12, dez/jan/fev 1992, p.116-130.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: América; Brasil; Índio

Notas de resumo: Comparação da "carta-diário" de Pero Vaz de Caminha, na qual ele narra a primeira semana do "achamento" do Brasil, com a narrativa do capitão Binot Paulmier de Gonville da sua viagem e permanência por seis meses em Santa Catarina, convivendo com os índios carijós.

Autores citados: CAMINHA, Pero Vaz de; CARTIER, Jacques; CORTESÃO, Jaime; GOMEZ-GÉRAUD, Marie Christine; D'AVEZAC; GONVILLE, Binot Paulmier de; HOLANDA, Sérgio Buarque de; HUENEN, Roland Le; LEITE, Duarte; PINTO, João Rocha; PRADO, F. de Almeida; SILVA, Maria Beatriz Nizza da.

Iconografias:

Ilustração: caravela (desenho), s/crédito, s/d.

Fac-Símile: primeira página da carta de Pero Vaz de Caminha.

Reprodução: "O descobrimento do Brasil", de Oscar Pereira da Silva, s/d. [Banco de dados]

Reprodução: "Hasteamento da Cruz", de Pero Peres, s/d. [Banco de dados]

*

SÜSSEKIND, Flora. Colombo e a épica romântica brasileira. *Revista USP*, n.12, dez/jan/fev 1992, p.131-142.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: América; Brasil; Poema épico; Literatura; Poesia; Romantismo; Século XIX

Notas de resumo: O texto reflete acerca das referências a Cristóvão Colombo nos escritos dos autores românticos brasileiros, concentrando-se, principalmente, no poema "Colombo", de Araújo Porto-Alegre. [Epígrafe de Giacomo Leopardi]

Autores citados: ALEGRE, Manuel de Araújo Porto; ALENCAR, José de; ALVES, Castro; ANTUNES, De Paranhos; BOSI, Alfredo; CAMPOS, Augusto de; ASSIS, Machado de; CAMPOS, Haroldo de; CARVALHO, Ronald de; CANDIDO, Antonio; CASTELO, José Aderaldo; COELHO NETO, Paulo; DAUMIER, CUNHA, Fausto; DIAS, Gonçalves; HOLANDA, Sérgio Buarque de; HOBSBAWN, Eric J.; LEOPARDI, Giacomo; LOBO, Luiza; MAGALHÃES, Gonçalves de; MEYER, Augusto; NORBERTO, Joaquim; RAJAN, Tilottama; ROMERO, Silvío; SOUSÂNDRADE, Joaquim de; VARELA, Luis Nicolau Fagundes; VERÍSSIMO, José; WATSON, George G..

Iconografias:

Reprodução: Araújo Porto-Alegre (desenho), de Henrique Fleuiss, 1863.

Fac-Símile: folha de rosto da primeira edição de "Colombo". [Cortesia

Casa de Rui Barbosa]

Fac-Símile: o começo do Canto XVI de "Colombo". [Cortesia Casa de Rui Barbosa]

Foto: Gonçalves Dias, Araújo Porto-Alegre e Gonçalves de Magalhães, Arquivo Casa de R. Barbosa, s/d.

*

CAMPOS, Haroldo de. Para transcriber a *Iliada*. *Revista USP*, n.12, dez/jan/fev 1992, p.143-161.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Brasil; Linguagem; Poema épico; Poesia; Tradução

Notas de resumo: Haroldo de Campos tece considerações sobre as traduções da "Iliada" e da "Odisséia" realizadas por Odorico Mendes e Carlos Alberto Nunes, considerando o trabalho de ambos de excelente nível, embora inclua apenas a tradução de O. Mendes na categoria de "transcrição". Consta uma transcrição de Haroldo de Campos do Canto I da "Iliada".

Autores citados: ALCEU; ALCMAN; ALI, M. Said; AVEZZU, Elisa; BENJAMIN, Walter; CÂMARA JR., José Mattoso; CANDIDO, Antonio; CIANI, Maria Grazia; DERRIDA, Jacques; ESTALELLA, Luis Segalá y; FAGLES, Robert; FAUSTINO, Mário; FITZGERALD, Robert; HOMERO; LICOFRON; MENDES, Odorico; MONTI, Vicenzo; NUNES, Carlos Alberto; PANNWITZ, Rudolf; PESSOA, Fernando; PHARR, Cly de Parr; PÍNDARO; POE, Edgar Allan; POPE, Alexandre; QUASÍMODO, Salvatore; REYES, Alfonso; RODRIGUES, Antonio Medina; ROMERO, Silvío; SOUSÂNDRADE, Joaquim de; SAFO; TRYPANIS, Costantine; VIRGÍLIO; VOSS.

Iconografias:

Foto: monumento grego, s/crédito, s/d.

Reprodução: Aquiles e Ájax (detalhe de uma ânfora), s/crédito, s/d.

*

VIEIRA, Trajano. Homero e tradição oral. *Revista USP*, n.12, dez/jan/fev 1992, p.162-171.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Cultura; Patrimônio cultural; Poema épico; Poesia; Tradição

Notas de resumo: O texto elabora um panorama dos estudos homéricos, tecendo considerações sobre os trabalhos de alguns teóricos relacionados à tradição oral e à preservação da obra de Homero.

Autores citados: ASSIS, Machado de; EURÍPEDES; FRÄNKEL, Hermann; HAINSWORTH; HAVELOCK, Eric A; HERÓDOTO; HOMERO; HESÍODO; KIRK, G. S.; PARRY, Adam; PARRY, Milman; PAVESE, Carlo; SIMÓNIDES; PÍNDARO; VERNANT, Jean Pierre; WADE-GERY; WOLF, Friedrich.

Iconografias:

Foto: fotos de monumentos gregos, s/crédito, s/d.

*

MACHADO, Arlindo. O telejornal em tempo de guerra. *Revista USP*, n.12, dez/jan/fev 1992, p.172-185.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Comunicação

Palavras-Chave: Censura; Estados Unidos; Guerra; Imprensa; Oriente; Televisão

Notas de resumo: Texto sobre a cobertura realizada pela imprensa na Guerra do Golfo, concentrando-se na hegemonia da CNN.

Autores citados: BAUDRILLARD, Jean; DANÉY, Serge; FISK, Robert; FISKE, John; JAMES, Caryn; RIVERS, Caryl; VIRÍLIO, Paul; WILLIAMS, Raymond; WOLTON, Dominique.

Iconografias:

Reprodução: imagens da Guerra do Golfo geradas pela CNN.

*

FREITAS, Maria Teresa. Revolução Francesa e modernidade em Restif de La Bretonne. *Revista USP*, n.12, dez/jan/fev 1992, p.186-201.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: BRETONNE, Rétif de la

Palavras-Chave: Engajamento político; França; Literatura; Revolução Francesa; Século XIX

Notas de resumo: São tecidas considerações sobre o escritor francês Restif de la Bretonne (séc. XVIII), que, de acordo com o texto, "deve ser considerado não apenas como um escritor da Revolução, mas também - e principalmente - como um escritor revolucionário".

Autores citados: APOLLINAIRE, Guillaume; BALZAC, Honoré de; ARAGON, Louis; BARTHES, Roland; BAUDELAIRE, Charles; BRAUDEL, Fernand; CONSTANT, Benjamin; BRETONNE, Rétif de la; CENDRARS, Blaise; HUGO, Victor; GOURMONT, Remy de; DIDEROT, Denis; LACLOS, Choderlos de; LEROUX, Pierre; MARIVAUX; MERCIER, Sébastien; NERVAL, Gerard de; ORWELL, George; PROUST, Marcel; ROUSSEAU, Jean-Jacques; SADE, Marquês de; SAINT-SIMON, Claude-Henri; SCHILLER, Friedrich; SOUPAULT, Philippe; STENDHAL, (Pseud. de Henri-Marie Beyle); SUE, Eugène (Joseph Marie); VALÉRY, Paul.

Iconografias:

Reprodução: figuras emblemáticas da Revolução Francesa: o padre, o legislador, o soldado e o camponês, banco de dados, s/d.

*

LESTRINGANT, Frank. Mitológicas: a invenção do Brasil. Trad. PÉCORA, Alcir; DANTAS, Luiz. *Revista USP*, n.12, dez/jan/fev 1992, p.202-217.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Antropologia

Palavras-Chave: América; Brasil; França; História; Índio; Mito

Notas de resumo: De acordo com a apresentação, o texto "Mitológicas: a invenção do Brasil", de Frank Lestringant, "se propõe como análise minuciosa do tipo de investimento cognitivo proporcionado pelo modelo cosmográfico desenvolvido por Thevet. E, mais precisamente, procura avaliar o admirável peso específico que recebe, nas várias obras do cosmógrafo de quatro reis de França, o Selvagem do Brasil - personagem que André Thevet conheceu pessoalmente nas poucas semanas que esteve cá", em 1555. [Nota introdutória de Luiz Dantas e Alcir Pécora apresenta Frank Lestringant e seu trabalho]

Autores citados: CLASTRES, Hélène; DALBY, David; DELEUZE, Gilles; FOURNIER, Pierre-François; GIOVIO, Paolo; GUATTARI, Félix; HAIR, P. E. H.; HAY, Denys; KNAUER, Elfriede Regina; LÉRY, Jean de; LÉVI-STRAUSS, Claude; LUSSAGNET, Suzanne; MAROT, Clément; MONTAIGNE; REULOS, Michel; RUPP-EISENREICH, Brita; THEVET, André; TURBET-DELOF, Guy.

*

BRAIT, Beth. Uma leitura da enigmática simplicidade de Bandeira. *Revista USP*, n.12, dez/jan/fev 1992, p.218-224.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: BANDEIRA, Manuel

Palavras-Chave: Brasil; Crítica; Literatura; Poesia

Notas de resumo: O texto reflete acerca do livro do crítico David Arrigucci Jr. "Humildade Paixão e morte. A poesia de Manuel Bandeira". De acordo com a autora, percebe-se no livro de Arrigucci, "um contínuo e aguçado movimento da relação leitura-obra, num percurso que deixa entrever, por um lado, os longos anos do ininterrupto diálogo travado entre um leitor, privilegiado é verdade, e os enigmáticos e sedutores meandros da poesia de Bandeira e, por outro, a busca dos processos de compreensão crítica, de penetração, não apenas do multifacetado universo particular desse poeta, mas da poesia, da lírica lavrada numa rica tradição, à qual se incorpora a modernidade desse refinado artista".

Autores citados: ADORNO, Theodor W.; ANDRADE, Mário de; ARISTÓTELES; ARRIGUCCI JR., Davi; AUERBACH, Erich; BANDEIRA, Manuel; BENJAMIN, Walter; CÂMARA JR., José Mattoso; CANDIDO, Antonio; CORTÁZAR, Julio; FREUD, Sigmund; HEGEL; KANT, Immanuel; LACAN, Jacques; NIETZSCHE, Friedrich; SPITZER, Leo.

Iconografias:

Foto: Manuel Bandeira, s/crédito, 1966.

Reprodução: Manuel Bandeira (crayon), de Segall, s/d.

Foto: fotos de Manuel Bandeira, s/crédito, década de 60

Foto: Manuel Bandeira, s/crédito, década de 20.

*

SCLIAR, Moacyr. Um gênero seminal. *Revista USP*, n.12, dez/jan/fev 1992, p.225-226.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Brasil; Conto; Europa; Literatura; Tradução

Notas de resumo: O texto destaca a boa qualidade dos contos que compõem a reedição da antologia intitulada "Contos Húngaros", lançada por iniciativa de Paulo Rónai.

Autores citados: FRIGYES, Karinyth; MOLNAR, Ferenc; O'CONNOR, Frank; RÓNAI, Paulo.

Iconografias:

Foto: cenas de Budapeste, s/crédito, s/d.

*

Revista USP n.13

ASCHER, Nelson; COSTA, Francisco. Amazônia. *Revista USP*, n.13, mar/abr/maio 1992, p.4-5.

Vocabulário controlado: APRESENTAÇÃO

Palavras-Chave: Amazônia; Brasil; Cultura; Natureza

Notas de resumo: O texto apresenta o Dossiê "Amazônia", cujos ensaios visam preencher a lacuna deixada pela imprensa, que destina espaço reduzidíssimo à cultura da região, à exceção deste ano por conta da Eco-92. A seção Homenagem é dedicada a Egon Schaden.

Autores citados: ABRAMO, Cláudio; BARROS, Lourival Holanda; CARRERA, Arturo; COSTA, Horácio; CUNHA, Euclides da; ECHAVARREN, Roberto; GONZALEZ-ESTEVA, Orlando; HATOUM, Milton; IBERING, Hermann von; LOSANO, Mario G; JURANDIR, Dalcídio; MALIGO, Pedro; MALPARTIDA, Juan; MELIÀ, Bartolomeu; MENDIOLA, Victor Mauel; MICHILIS, Aurélio; MILÁN, Eduardo; PERLONGHER,

Néstor; RIAUDEL, Michel; PINTO, Lucio F.; RISÉRIO, Antonio; SOUZA, Márcio; ULACIA, Manuel; VERNE, Júlio; ZURITA, Raúl.

Iconografias:

Foto: pássaros, s/crédito, s/d.

Foto: flor, s/crédito, s/d.

*

SOUZA, Márcio. Amazônia: da tagarelice ao fato consumado. *Revista USP*, n.13, mar/abr/maio 1992, p.6-9.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Política

Palavras-Chave: Amazônia; Brasil; Natureza; Política; Sociedade; Subdesenvolvimento

Notas de resumo: Texto sobre o interesse internacional pela região amazônica e sobre os equívocos do governo brasileiro nas políticas de desenvolvimento e exploração da Amazônia, que "vem sendo mais de uma vez vítima, repetidamente abatida pelas simplificações, pela esterilização de suas lutas e neutralização das vozes regionais". De acordo com o texto, um dos principais erros governamentais foi a criação de reservas extrativistas (idéia gerada por Chico Mendes) como meio de preservação da região.

Iconografias:

Foto: Chico Mendes, NEV, s/d.

Foto: Amazônia, s/crédito, s/d.

Foto: seringueiro, s/crédito, s/d.

Foto: Amazônia, banco de dados, s/d.

*

PINTO, Lucio F.. A internacionalização da Amazônia. *Revista USP*, n.13, mar/abr/maio 1992, p.10-13.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Política

Palavras-Chave: Amazônia; Brasil; Estado; Natureza; Política

Notas de resumo: Texto sobre a "selvagem" política de ocupação da Amazônia na década de 70, fomentada pelo governo brasileiro, que, com o intuito de preencher os espaços "vazios", forneceu generosos incentivos para que empresas como a Volkswagen se utilizassem e destruíssem gigantescas áreas de floresta para a criação de gado. A principal justificativa do governo apontava para a manutenção da soberania nacional: "para prevenir esses ímpetos de saque territorial ou de riquezas naturais, seria preciso ocupar a Amazônia, transformando seu espaço ocioso em espaço útil (...)".

Autores citados: BATES; COUDREAU; DARWIN, Charles; GROTIUS, Hugo de; LUZ, Nícia Vilela; REIS, Artur Cezar Ferreira.

Iconografias:

Foto: fotomontagem (logomarca da Volkswagen e foto da Amazônia), s/crédito, s/d.

Foto: fotos da floresta amazônica, s/crédito, s/d.

Foto: empresa na Amazônia, s/crédito, s/d.

*

ABRAMO, Cláudio. Dois mundos. *Revista USP*, n.13, mar/abr/maio 1992, p.14-25.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Ciência

Palavras-Chave: Brasil; Ecologia; Índio; Industrialização; Natureza

Notas de resumo: Reflexão acerca dos problemas do meio ambiente causados pelo homem. Busca-se desfazer alguns mitos e elaborar algumas soluções a partir de informações corretas. A culpabilidade genética (ação do homem vista como interferência) tem levado à inação. Em contrapartida, há ainda um grupo de pessoas que considera a ecologia algo irrelevante. O texto aponta para diferentes formas de atacar os problemas ecológicos nos seguintes itens: "Energia nuclear", "Espécies em extinção", "Animais de laboratório", "Fertilizantes e agrotóxicos", "Controle biológico de pragas" e "Índios".

Autores citados: SINOPE, Diógenes.

Iconografias:

Foto: derrubada de mata no Projeto Pedro Peixoto, s/crédito, s/d.

Foto: flor, s/crédito, s/d.

Foto: tucano, s/crédito, s/d.

Foto: cientista, s/crédito, s/d.

Foto: verme, s/crédito, s/d.

Foto: estrada na floresta, s/crédito, s/d.

Foto: cientistas em plantação, s/crédito, s/d.

Foto: primata, s/crédito, s/d.

Foto: frutas, s/crédito, s/d.

Foto: índio, s/crédito, s/d.

*

RISÉRIO, Antonio. Palavras canibais. *Revista USP*, n.13, mar/abr/maio 1992, p.26-43.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Antropologia

Palavras-Chave: Amazônia; Antropologia; Índio; Literatura

Notas de resumo: Análise de vários aspectos do livro "Araweté - Os Deuses Canibais", de Eduardo Viveiros de Castro, cujo tema é a

cosmologia araweté. Viveiros propõe uma visão metafísica araweté, recorrendo à "poemúsica tribal". Consta uma tradução do "Canto da Castanheira". [Epígrafe de Marcel Mauss]

Autores citados: BASTOS, Rafael; BORGES, Jorge Luis; BORN, Bertrand de; BUTOR, Michel; CAMPOS, Augusto de; CASTRO, E. B. Viveiros; CLASTRES, Hélène; ELIADE, Mircea; CUNHA, (Maria) Manuela Carneiro da; FERNANDES, Florestan; FREYRE, Gilberto; JOYCE, James; MELIÀ, Bartolomeu; MÉTRAUX, Alfred; MINDLIN, Betty; MÜLLER, Regina Polo; PÍNDARO; NIMUENAJU, Curt; RIBEIRO, Berta G.; RIBEIRO, Darcy; ROTHERBERG, Jerome; SOUSÂNDRADE, Joaquim de; SOUZA, Gabriel Soares de; VALÉRY, Paul; WAGLEY, Charles.

Iconografias:

Foto: fotos de índios, por Eduardo V. de Castro, s/d.

Foto: fotos de aldeia indígena, s/crédito, s/d.

Foto: índia araweté, por Eduardo V. de Castro, s/d.

Reprodução: antropólogo Eduardo Viveiros de Castro (desenho araweté), s/crédito, s/d.

*

BARROS, Lourival Holanda. Historiografia a tintas nada neutras. *Revista USP*, n.13, mar/abr/maio 1992, p.44-47.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Amazônia; Historiografia; Literatura; Modernidade

Notas de resumo: Breve análise dos escritos amazônicos de Euclides da Cunha atesta a sua modernidade. O escritor superou a visão "astigmata" que tinha da Amazônia, formada por suas leituras prévias e imprimiu um discurso imagético barroquizante, realizando "uma interpretação larga do problema" da região em toda a sua complexidade.

Autores citados: AGASSIZ, Jean Louis Rodolphe; ANDRADE, Mário de; ARARIPE JR., Tristão de Alencar; ARIËS, Philippe; BARTHES, Roland; BATES; BENJAMIN, Walter; BLOCH, Marc; BRAUDEL, Fernand; BUFFON; CUNHA, Euclides da; DUBY, Georges; FEBVRE, Lucien; FREYRE, Gilberto; MARTIUS, Carl Friedrich Philipp von; MONTEIRO, Casais; MONTESQUIEU; MOURCROY; OLIVEIRA, Franklin de; SPIX, J.B. von; STAËL, Mme. de; TOCANTINS, Leandro; VENÂNCIO FILHO, Francisco.

Iconografias:

Reprodução: Euclides da Cunha (retrato em óleo sobre tela), de Arnaldo Barbosa, 1946. [Banco de dados]

*

MALIGO, Pedro. Ruínas idílicas: a realidade amazônica de Dalcídio Jurandir. *Revista USP*, n.13, mar/abr/maio 1992, p.48-57.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: JURANDIR, Dalcídio

Palavras-Chave: Amazônia; Engajamento político; Literatura; Pós-modernismo; Realismo; Regionalismo

Notas de resumo: Análise da obra do escritor paraense Dalcídio Jurandir, autor de dez romances publicados entre 1941 e 1978, todos relacionados à Amazônia. O tema principal de seus livros é a vida da população pobre da região, o que resulta em uma literatura fortemente engajada. A escrita de Jurandir é comparada à literatura realista e à modernista.

Autores citados: AMADO, Jorge; ANDRADE, Mário de; BOSI, Alfredo; FILHO, Adonias; JURANDIR, Dalcídio; LINHARES, Temístocles; LISPECTOR, Clarice; MORAIS, Eneida de; MORAIS, Raimundo; NUNES, Benedito; PEREGRINO JR.; PEREIRA, Astrogildo; RAMOS, Graciliano; REGO, José Lins do; ROSA, Guimarães; SALLES, Vicente; SOUSA, Inglês de; WARREN, Austin; WELLES, René; WHEELWRIGHT, Philip.

Iconografias:

Fac-Símile: capas de três livros de Dalcídio Jurandir: "Primeira manhã", "Belém do Grão Pará" e "Ponte do Galo". [Banco de dados]

Foto: Dalcídio Jurandir, s/crédito, s/d.

*

MICHILIS, Aurélio. Zapping amazônico. Amazônia, Brasil? *Revista USP*, n.13, mar/abr/maio 1992, p.58-60.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Amazônia; Cinema; Ecologia

Notas de resumo: Pequeno panorama dos filmes relacionados à Amazônia concentra-se, mais especificamente, em "Aguirre, a cólera dos deuses", de Werner Herzog (1972). A leitura ressalta a nossa insistência em continuar a conhecer a Amazônia através do olhar estrangeiro, pois a região tem sido pouquíssimo abordada pelo cinema e televisão do Brasil.

Autores citados: BODANSKI, Jorge; DIEGUES, Cacá; HERZOG, Werner; HUSTON, John; REMBRANDT; ROCHA, Glauber; SANTOS, Silvino; SENNA, Orlando.

Iconografias:

Foto: "Aguirre, a cólera dos Deuses", por Alfredo Nagib Filho, 1972. [Banco de dados]

Foto: cenas de "Aguirre", banco de dados, 1972. [Banco de dados]

*

HATOUM, Milton. Reflexão sobre uma viagem sem fim. *Revista USP*, n.13, mar/abr/maio 1992, p.61-65.

Vocabulário controlado: DEPOIMENTO - Literatura

Palavras-Chave: Amazônia; Europa; Identidade; Infância; Memória

Notas de resumo: Milton Hatoum escreve sobre a sua relação com Felix Delatour, que lhe ensinou francês na infância. Essa relação foi muito além, traduzindo-se numa rica troca intelectual. Delatour escreveu o livro "Viagem sem fim" sobre "um personagem que abandona um país europeu para morar numa região equatorial". Para Hatoum o livro soa "como um manifesto poético sobre a alteridade". [Dedicatória - "Para Benedito Nunes"]

Iconografias:

Foto: fotos do Teatro Municipal de Manaus, s/crédito, s/d.

*

RIAUDEL, Michel. O rio palimpsesto: o Amazonas de Júlio Verne, das fontes à ficção. *Revista USP*, n.13, mar/abr/maio 1992, p.66-73.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: VERNE, Júlio

Palavras-Chave: Amazônia; Literatura; Romance; Viagem

Notas de resumo: Análise do livro "La Jangada", de Júlio Verne, situa o contexto histórico em busca das origens do romance. O texto de Verne é apontado como uma reescrita de outros textos relacionados à Amazônia, tais como "Viagem do Oceano Pacífico ao Oceano Atlântico através da América do Sul", "O Rio Amazonas e seus Afluentes" e "Voyage d'Exploratio sur l'Amazone et le Madeira".

Autores citados: AGASSIZ, Jean Louis Rodolphe; BATES; BIARD, Roland; BOUSSENARD, Louis; CARREY, Émile; CASTRO, Ferreira de; CENDRARS, Blaise; D'ASSIER, Adolphe; DURAND, Édouard Joseph; KELLER-LEUZINGER, Franz; LA CONDAMINE; LÉVI-STRAUSS, Claude; MARCOY, Paul; MICHAUX, Henri; RECLUS, Élisée; REYES, Rafael; SAINT-CRICQ, (Sr. de); SAINT-HILAIRE, Auguste de; SERRES, Michel; VERNE, Júlio.

Iconografias:

Reprodução: "A casa da Jangada (...)" (ilustração), arquivo Michel Riaudel, s/d.

Reprodução: "O encontro das águas" (ilustração), arquivo Michel Riaudel, s/d.

Fac-Símile: capa do livro "La Jangada: ilha flutuante ou trem?", de Júlio Verne.

*

MELIÀ, Bartolomeu. Egon Schaden: um nome na etnologia guarani. *Revista USP*, n.13, mar/abr/maio 1992, p.74-77.

Vocabulário controlado: DEPOIMENTO

Nome pessoal como assunto: SCHADEN, Egon

Palavras-Chave: Antropologia; Brasil; Cultura; Etnologia; Índio

Notas de resumo: Com este depoimento, Bartolomeu Melià homenageia o professor e estudioso da cultura guarani Egon Schaden (falecido em 1991). O autor escreve sobre a vida guarani de Schaden, que conviveu durante muito tempo com os indígenas, chegando a receber um nome guarani, e comenta também a sua enriquecedora relação com outros estudiosos.

Autores citados: CADOGAN, León; COELHO, Vera Pentead; HARTMANN, Thekia; MONTOYA; NIMUENAJU, Curt; SCHADEN, Egon.

Iconografias:

Foto: Egon Schaden, Museu de Arqueologia da USP, s/d.

*

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. Ufanismo paulista: vicissitudes de um imaginário. *Revista USP*, n.13, mar/abr/maio 1992, p.78-87.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Sociologia

Palavras-Chave: Brasil; História do Brasil; Simbologia; Sociedade

Notas de resumo: Estudo relacionado à imagem do bandeirante e do paulista como símbolos que ao longo do tempo tiveram diferentes significados, inclusive sendo vistos como a mesma coisa. [Nota - "Este texto foi apresentado ao 46º Congresso Internacional de Americanistas (...)."]

Autores citados: ABUD, Katia Maria; ALMEIDA, Guilherme de; ANDRADE, Mário de; BANANÉRE, Juó; CAPELLATO, Maria; COSTA, Claudio Manuel da; DEUS, (Fr.) Gaspar da Madre de; ELLIS, Alfredo; FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda; FIGUEIREDO, Cândido; FONTES, Martins; FREIRE, Laudelino; LEME, Pedro Taques de Almeida Paes; LOVE, Joseph; OLIVEIRA, José Machado de; PINTO, Luis Ângelo; PRADO, Maria Lígia; SALES, Alberto; TAUNAY, Alfredo D'Escragolle; TESCHAUER, Carlos.

Iconografias:

Reprodução: "Monumento das Bandeiras", Victor Brecheret, 1953.

Reprodução: "Monumento das Bandeiras" (detalhe), de Victor Brecheret, 1953.

*

LOSANO, Mario G. Um precursor da ecologia no Brasil: Hermann von Ibering. Trad. FALDINI, Giacomina. *Revista USP*, n.13, mar/abr/maio 1992, p.88-99.

Vocabulário controlado: ENSAIO

Nome pessoal como assunto: IBERING, Hermann von

Palavras-Chave: Brasil; Ciência; Ecologia; Imigração

Notas de resumo: Breve biografia do zoólogo, naturalista e professor Hermann von Ibering. Os dados são, na sua maioria, oriundos de cartas de Ibering a amigos. Considerações sobre as motivações de Ibering ao vir da Alemanha para o Brasil, o seu deslumbramento com a natureza brasileira, as suas dificuldades por ser imigrante, a importância de seu trabalho de zoólogo e das suas outras atividades.

Autores citados: BARRETO, Tobias; BRANDENBURGER; BURMEISTER, Hermann; HAECKEL, Erns Heinrich; IBERING, Hermann von; LEUCKART, Rudolph; VIRKOW, Rudolph; WALLACE, Lews.

Iconografias:

Fac-Símile: carteira de identificação de Hermann von Ibering, de 1907. [Arquivo Maria von Ibering de Azevedo]

Foto: Hermann von Ibering, arquivo Maria von Ibering de Azevedo, 1907.

*

TOMICH, Dale. Trabalho escravo e trabalho livre. (Origens históricas do capital). Trad. MOREIRA, Luiza Franco. *Revista USP*, n.13, mar/abr/maio 1992, p.100-117.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Sociologia

Palavras-Chave: Capitalismo; Escravidão; História; Mercado

Notas de resumo: De acordo com o texto, "o propósito deste ensaio é investigar as origens do capital", tentando compreender os "processos históricos que compõem a acumulação de capital e a luta de classes em escala mundial". A relação entre o trabalho escravo e o trabalho assalariado no processo de desenvolvimento do capitalismo constitui-se, também, em foco deste trabalho.

Autores citados: ABRAMS, Philip; AMIN, Frank; ANSTEY, Roger T.; BRAUNMÜHL, Claudia von; BUKHARIN, Nikolai; DAVIES, Gardner; FRAGINALS, Manuel Moreno; HALL, Douglas; HIBBERT, A. B.; HOBBSAWN, Eric J.; JAMES, C. L. R.; LANE, Frederic C.; MARX, Karl; MERRINGTON, John; SUÁREZ, José León; WILLIAMS, Eric.

Iconografias:

Reprodução: feitoria de índigo nas Índias Ocidentais Francesas, banco de dados, s/d.

Reprodução: holandeses, comerciantes e carregadores de mercadorias de outros povos, banco de dados, s/d.

*

HAFEZ, Rogério. A "poesia pura" e a música em Valéry e Mallarmé. *Revista USP*, n.13, mar/abr/maio 1992, p.118-124.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Linguagem; Música; Poesia; Simbolismo

Notas de resumo: Reflexão acerca das opiniões de Mallarmé e Valéry sobre a relação música-poesia nos textos simbolistas e pós-simbolistas. O texto se propõe a elucidar as seguintes questões: "Em que o paralelo musical auxilia o interessado nas formulações da essência poética? Em que, ainda, pode interferir, quando se pensa na controversa relação Mallarmé-Valéry?".

Autores citados: AUDEN, W. H.; BAUDELAIRE, Charles; BECKING, G.; BOWRA; BREMOND, Henri; CARPEAUX, Otto Maria; COHN, Robert Greer; DEBUSSY, Claude Achille; DESCARTES, René; ELIOT, T. S.; FAURÉ; FRIEDRICH, Hugo; FRYE, Northrop; GENETTE, Gérard; HOFFMANN, E. T.; HUYSMANS, Joris-Karl; JAKOBSON, Roman; KANT, Immanuel; MAHLER, Gustav; MALLARMÉ, Stéphane; MANN, Thomas; MURICY, José Cândido de Andrade; NIETZSCHE, Friedrich; NOVALIS, (Pseud. de Friedrich von Hardenberg); PESSOA, Fernando; PÍNDARO; POE, Edgar Allan; PROUST, Marcel; ROSENFELD, Anatol; SCHOPENHAUER, Arthur; STEINER, George; TIECK, Ludwig; VALÉRY, Paul; VERLAINE, Paul; VINCI, Leonardo Da; WACKENRODER; WAGNER, Richard.

Iconografias:

Foto: Paul Valéry, s/crédito, 1939.

Foto: Paul Valéry, arquivo Rogério Hafez, 1891.

Foto: Stéfane Mallarmé, s/crédito, s/d.

Reprodução: desenho, de Paul Valéry, s/d.

Foto: Jules e Paul Valéry, arquivo Rogério Hafez, 1935.

Foto: Paul Valéry, arquivo Rogério Hafez, 1941.

Reprodução: desenho, de Paul Valéry, s/d. [Arquivo Rogério Hafez]

*

LOBO, Júlio César. Os recursos do discurso (Alejo Carpentier e Descartes). *Revista USP*, n.13, mar/abr/maio 1992, p.125-135.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: América Latina; Cuba; França; Identidade; Literatura; Romance

Notas de resumo: Análise da obra de Alejo Carpentier, concentra-se, principalmente, em "O Recurso do Método". As reflexões relacionam-se às seguintes questões: a latinidade e a mestiçagem, as epígrafes de Descartes, a artificialidade gerada pelo deslumbramento pela cultura estrangeira, a fórmula "civilização e barbárie", o conceito de História e a tropicalização do Primeiro Magistrado.

Autores citados: ALAZRAKI, Jaime; ANDRADE, Oswald de; BOSI, Alfredo; CARPENTIER, Alejo; CASTRO, J. D. de; CHIAMPI, Irtemar; DESCARTES, René; FIGUEIREDO, Guilherme; GOMES, Paulo Emilio Salles; GRAU, Maria P.; PROUST, Marcel; PUÉRTOLAS, Julio Rodrigues; SARMIENTO, Domingo Faustino; VICO, Giambattista.

Iconografias:

Ilustração: desenho, s/crédito, s/d. [Extraído do livro "I Ecue Yamba-O!", de Alejo Carpentier]

Fac-Símile: capa do livro "I Ecue Yamba-O", de Alejo Carpentier.

Foto: Alejo C. e Lilia, banco de dados, s/d.

Reprodução: René Descartes (retrato), banco de dados, s/d.

*

BARRETO, Teresa Cristófani. Emaranhados Clarice e Virgílio. *Revista USP*, n.13, mar/abr/maio 1992, p.136-143.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Notas de resumo: [Epígrafe de Clarice Lispector, *A Paixão Segundo GH*]

Iconografias:

Foto: Virgílio Piñera (escritor cubano), Editora Iluminuras, s/d.

*

PIERUCCI, Antônio Flávio de Oliveira. Fundamentalismo e integrismo: os nomes e a coisa. *Revista USP*, n.13, mar/abr/maio 1992, p.144-156.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Sociologia

Palavras-Chave: Mídia; Oriente; Religião; Revolução

Notas de resumo: Texto sobre a confusão terminológica dos analistas ao comentarem nos meios de comunicação a queda do xá Reza Pahlevi e a ascensão do aiatolá Khomeini em 1979. Termos especificamente ligados ao mundo islâmico foram misturados com outros referentes às igrejas ocidentais. O texto esclarece o significado dos termos tradicionalismo, integrismo e fundamentalismo. [Epígrafe de Freud]

Autores citados: ALEXANDER, Daniel; ANTOINE, Charles; ARJOMAND, S. A.; AZRIA, Régine; BADIE, Bertrand; BAUBEROT, Jean; BRUCE, Steve; BURGART, François; CARRÉ, Olivier; CLÉMENT, Jeanne; ERUANT, Abrahamian; GHANNOUCHI, Rached; GRAMSCI, Antonio; GOLDING, Gordon; HAMES, Constant; HARDING, Susan; HERMET, Guy; HOBBSAWN, Eric J.; KEDDIE, N. K.; KURTZ, L. R.; MARSDEN, George; LAPOUGE, Gilles; LADRIERE, Paul; MENDONÇA, Antonio G.; MICHEL, P. H.; RICHARD, Yann; NIEBUHR, Richard H.; POULAT, E.; RANGER, T. O.; ROY, Olivier; SAID, Edward; RÉMOND, René; RODINSON, Maxime; SALOMÉ, Ghassan; SCHWARTZ, Joel. D.; SICCARDO, Francesco; SPINGBOARD, Páhi; TURNER, S. Bryan; WEBER, Max; WILLAIME, Jean-Paul.

Iconografias:

Foto: aiatolá Khomeini, s/crédito, s/d.

Foto: Ali Rafsanjani, s/crédito, s/d.

Foto: manifestação de muçulmanos em Londres, banco de dados, s/d.

Foto: manifestação feminina anti Rushdie em Teerã, s/crédito, s/d.

Foto: multidão chora a morte de Kholmeini, banco de dados, 1989.

*

SANTOS, Idelette Muzart Fonseca dos. José Lins do Rego na memória popular: lenda familiar e narrativa mítica. *Revista USP*, n.13, mar/abr/maio 1992, p.157-163.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: REGO, José Lins do

Palavras-Chave: Análise do discurso; Infância; Literatura; Mito; Oralidade

Notas de resumo: Análise do depoimento de D. Beatriz Medeiros, que conviveu com a família do então menino José Lins do Rego. O estudo revela que naquela sociedade de cultura preponderantemente oral à vida de José Lins do Rego foi atribuído caráter mítico.

Autores citados: ALMEIDA, Átila; ALVES SOBRINHO, José; BLANCHE-BENVENISTE, Claire; CAILLOIS, Roger; DURAND, Gilbert; JEANJEAN; MEDEIROS, Beatriz; REGO, José Lins do.

Iconografias:

Foto: José Lins do Rego, s/crédito, s/d.

Reprodução: desenho, s/crédito, s/d.

*

DIAS, Maria Odila Leite da Silva. Cartas Persas: passado e presente. (MONTESQUIEU, Charles de Secondat. "Cartas Persas". Trad.: Renata Janine Ribeiro. São Paulo: Paulicéia, 1991, 265 pp.). *Revista USP*, n.13, mar/abr/maio 1992, p.164-172.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: França; Igreja; Iluminismo; Política; Religião

Notas de resumo: "Cartas Persas", de Montesquieu, interessa pela contemporaneidade de muitas de suas críticas. Nesse romance satírico, Montesquieu tratou de questões como a necessidade de convívio entre as religiões, o absurdo da inquisição, a instabilidade do crescimento econômico da França, etc. A tradução de Renato Janine Ribeiro possibilita o contato com Montesquieu, situado no texto como um "pioneiro da modernidade".

Autores citados: ALTHUSSER, Louis; AUFFRET, Séverine; BODEK, Evelyn Gordon; CHARTIER, Roger; CLINTON, Katherine; DUHET, Paule Marie; GAY, Peter; KELLY, John; LANDES, Joan; LAURENT, G. Thibault; MacLEAN, Ian; MONTESQUIEU; MORNET, Daniel; RIBEIRO, Renato Janine; SOBOUL, Albert; SONNET, Martine; SPENCER, Samia I.; SUCHON, Gabriela.

Iconografias:

Reprodução: Montesquieu (retrato), s/crédito, s/d.

*

ROCCO, Maria Thereza Fraga. Antonio Candido, sempre agora. (CANDIDO, Antonio. "O Estudo Analítico do Poema - terceira leitura". São Paulo: FFLCH-USP. *Revista USP*, n.13, mar/abr/maio 1992, p.173-178.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Nome pessoal como assunto: CANDIDO, Antonio

Palavras-Chave: Literatura; Poesia; Teoria literária

Notas de resumo: Em "O Estudo Analítico do Poema", Antonio Candido traz a público parte do programa do curso ministrado a alunos do quarto ano de Letras em 1963 e 64. O livro trata dos fundamentos do poema (sonoridade, ritmo, metro e verso) e das unidades expressivas. O texto situa o livro de Antonio Candido como um objeto de grande interesse para todos que tenham "uma ligação de amor com a poesia, com a literatura".

Autores citados: ARRIGUCCI JR., Davi; BACHELARD, Gaston; BANDEIRA, Manuel; CANDIDO, Antonio; CASTRO, Eugênio; ELIOT, T. S.; GALVÃO, Walnice Nogueira; GRAMMONT, M.; PICASSO, Pablo; SHAKESPEARE, William; VICO, Giambattista.

Iconografias:

Foto: Antonio Candido, s/crédito, s/d.

*

PASSOS, Cleusa Rios. Jóias de família: o prazer da encenação. (TAVARES, Zulmira Ribeiro. "Jóias de família". São Paulo: Brasiliense, 1990, 82pp.). *Revista USP*, n.13, mar/abr/maio 1992, p.179-182.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Discurso; Literatura; Narrativa; Romance

Notas de resumo: O livro "Jóias de Família", de Zulmira Ribeiro Tavares, é um romance urbano, enfocando o triângulo amoroso entre Maria Bráulia, seu marido Dr. Munhoz e o joalheiro Marce Armand. O texto analisa o jogo discursivo e o deslocamento como recurso textual recorrente.

Autores citados: SCHWARZ, Roberto; TAVARES, Zulmira Ribeiro.

Iconografias:

Foto: Zulmira R. Tavares, s/crédito, s/d.

Fac-Símile: capa do livro "Jóias de Família", de Zulmira R. Tavares.

*

MOSTAÇO, Edélcio. O teatro japonês: nô e bunraku. (GIROUX, Sakae Murakami. "Zeami, Cena e Pensamento Nô"/"Bunraku. Um Teatro de Bonecos". São Paulo: Perspectiva, 1992). *Revista USP*, n.13, mar/abr/maio 1992, p.183-185.

Vocabulário controlado: RESENHA - Cultura

Palavras-Chave: Cultura; Japão; Oriente; Teatro; Tradição

Notas de resumo: Considerações acerca de dois livros escritos por Sakae M. Giroux relacionados ao teatro nô e ao teatro de bonecos nipônico. O teatro nô tem seus pressupostos estéticos e os fundamentos artísticos tratados no livro "Zeami cena e Pensamento Nô"; o teatro de bonecos é apresentado através de uma breve análise histórica no livro "Buraku. Um Teatro de Bonecos".

Autores citados: GIROUX, Sakae Murakami; ZEAMI, Motokiyo.

Iconografias:

Foto: ator, s/crédito, s/d.

Foto: ator (peça Nô), banco de dados, s/d.

Foto: cena de Bunraku, banco de dados, s/d.

Foto: boneco, banco de dados, s/d.

*

CARRERA, Arturo; ECHAVAREN, Roberto; GONZALEZ-ESTEVA, Orlando; MALPARTIDA, Juan; MENDIOLA, Víctor Manuel; MILÁN, Eduardo; PERLONGHER, Néstor; ULACIA, Manuel; ZURITA, Raúl. Antologia de poesia hispano-americana atual. *Revista USP*, n.13, mar/abr/maio 1992, p.186-205.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo: Os poemas publicados são os seguintes: "A Manhã",

"Confissão Piramidal", "Paris, Texas", "Os olhares ocultos numa rosa", "Revoluções", "Poema, pátio do tempo", "Marsyas", "A pele deste dia", "O fantasma e suas aparições", "Eclipse", "Paz", "O Matagal", "O aquário", "Dizer tu e eu (...)", "Enquanto escreves a noite (...)", "Dizer aí é uma flor difícil", "Luz antes da luz (...)", "As tias", "Vapores", "Mm e. S.", "Semente", "Visita ao turk's Head Pud", "Hamstead Heath", "O pacífico é o céu" e "Primeiro canto dos rios". [Nota introdutória de Horácio Costa]

Autores citados: ANDRADE, Carlos Drummond de; ASCHER, Nelson; ÁVILA, Carlos; BANDEIRA, Manuel; BONVICINO, Régis; BARBOSA, Frederico; BORGES, Jorge Luis; DÁRIO, Rubên; LIMA, José Lezama; GUIMARÃES, Júlio Castañón; MACHADO, Duda; MELO NETO, João Cabral de; NERUDA, Pablo; PAIXÃO, Fernando; PAZ, Octavio; VALLEJO, Cesar.

*

Revista USP n.14

ASCHER, Nelson. Teatro. *Revista USP*, n.14, jun/jul/ago 1992, p.5-6.

Vocabulário controlado: APRESENTAÇÃO

Palavras-Chave: Arte; Brasil; Cultura; Dramaturgia; Historiografia; Teatro

Notas de resumo: Decio de Almeida Prado e Sábado Magaldi organizam este Dossiê que objetiva oferecer um quadro da produção teatral contemporânea no Brasil. As seções Textos e Livros também trazem textos relacionados ao teatro.

Iconografias:

Foto: ator, s/crédito, s/d.

Foto: atriz, s/crédito, s/d.

Foto: cena teatral, s/crédito, s/d.

*

MAGALDI, Sábado. Onde está o teatro. *Revista USP*, n.14, jun/jul/ago 1992, p.6-9.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Dramaturgia; Teatro

Notas de resumo: O texto enfatiza o milagre em que se constitui a existência do teatro brasileiro, sendo difícil compreender como tem resistido à falta de apoio do governo e da iniciativa privada, à inconstância das leis de incentivo e ao despreparo da crítica.

Autores citados: ARRABAL, Fernando; BARBA, Eugênio; BAUSH, Pina; BOAL, Augusto; BROOKER, Peter; BRECHT, Bertolt; CORREA, José Celso Martinez; CELI, Adolfo; GARCIA, Vitor; GENET, Jean; KANTOR, Tadeusz; MNOUCHKINE, Ariane; MÜLLER, Heiner; PIRANDELLO, Luigi; THOMAS, Daniela; THOMAS, Gerald; VITEZ, Antoine; WILSON, Robert.

Iconografias:

Reprodução: escultura grega, s/crédito, s/d.

Reprodução: desenhos, s/crédito, s/d.

*

GUZIK, Alberto. Um exercício de memória: dramaturgia brasileira anos 80. *Revista USP*, n.14, jun/jul/ago 1992, p.10-15.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Década de 80; Ditadura; Dramaturgia; Teatro; Texto

Notas de resumo: Panorama das peças teatrais encenadas após a ditadura militar, com algumas considerações relacionadas às opções dos autores e diretores nesse período de transição. Entre os problemas que se apresentaram estava a necessidade de encontrar um novo discurso, visto que o teatro engajado dos anos 70, com o término da ditadura, não tinha mais lugar. Além disso, muitos dramaturgos desse período migraram para a tv.

Autores citados: ABREU, Luís Alberto; AMARAL, Maria Adelaide; ANTUNES FILHO; BIVAR, Antônio; BOAL, Augusto; BRECHT, Bertolt; CASTRO, Consuelo de; CRUZ, Ulisses; FALLABELA, Miguel; GOMES, Dias; GOGOL, Nicolas V.; GUARNIERI, Gianfrancesco; JARRY, Alfred; LESSA, Bia; MAGALDI, Sábado; MARCOS, Plínio; MOLIÈRE, (Pseud. de Jean Baptiste Poquelin); MUNIZ, Lauro César; NOGUEIRA, Alcides; O'NEILL, Eugène; PEREIRA, Vicente; PAULINI, Celso Luiz; PONTES, Paulo; POSSI NETO, José; PRATA, Mario; RASI, Mauro; RODRIGUES, Nelson; SHEPARD, Sam; SIQUEIRA, José; SOFREDINI, Carlos Alberto; SOUZA, Flávio de; SOUZA, Naum Alves de; THOMAS, Gerald; VIANNA FILHO, Oduvaldo; VICENTE, José; WILDE, Zeno.

Iconografias:

Foto: Gerald Thomas (detalhe), por Jorge Araújo, s/d. [Agência Folhas]

Foto: Plínio Marcos, banco de dados, s/d.

Foto: "Os Sete Gatinhos" (cena), por Cesar Itiberê, s/d. [Agência Folhas]

Foto: Antônio Bivar e Leilah Assumpção, por Clovis Bueno, 1971.

*

LIMA, Mariângela. Tendências atuais do teatro. *Revista USP*, n.14, jun/jul/ago 1992, p.16-21.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Brasil; Dramaturgia; Estética; Teatro; Texto

Notas de resumo: Texto sobre o teatro dos anos 80 no eixo Rio/São

Paulo enfoca a passagem do teatro engajado dos anos 70 para o teatro estético e fragmentado dos anos 80, cujos principais representantes foram o XPTO, Giramundo, Orlando Furioso, Ponkã. O texto aborda também alguns projetos mais centrados no "o que" do que no "como", com destaque para o trabalho de Antunes Filho no CPT e o grupo TAPA no Rio.

Autores citados: ANTUNES FILHO; APPIA, Adolf; ARAP, Fauzi; BARBA, Eugênio; BROOKER, Peter; BUARQUE, Chico; CRAIG, Gordon; FERNANDES, Sílvia; GUARNIERI, Gianfrancesco; GUERRA, Ruy; IBSEN, Henrik; KEHL, Maria Rita; MAQUIAVEL, Nicolau; MARCOS, Plínio; MEICHES, Mauro; MOLIERE, (Pseud. de Jean Baptiste Poquelin); MICHALSKY, Yan; MOTA, Carlos Guilherme; PRIESTLEY, J. B.; RODRIGUES, Nelson; ROSSET, Cacá; SERBAN, Andrei; SHAKESPEARE, William; TARDIEU, Jean; THOMAS, Daniela; THOMAS, Gerald; VIANNA FILHO, Oduvaldo.

Iconografias:

Foto: Maria Della Costa e Paulo Autran, banco de dados, 1951.

Foto: "A mancha roxa" (cena), por Lenise Pinheiro, s/d.

Foto: Antonio Fagundes, Agência Folhas, s/d.

Foto: Regina Duarte, banco de dados, s/d.

Foto: Cacilda Becker, banco de dados, s/d.

Foto: Gianfrancesco Guarnieri, banco de dados, s/d.

Foto: atores da peça "A Engrenagem", banco de dados, s/d.

Foto: Chico Buarque, banco de dados, s/d.

Foto: Paulo Autran, banco de dados, s/d.

Foto: Nelson Rodrigues, banco de dados, 1957.

*

LABAKI, Amir. Os diretores e a direção do teatro. *Revista USP*, n.14, jun/jul/ago 1992, p.22-27.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Década de 80; Dramaturgia; São Paulo; Teatro; Texto

Notas de resumo: Mosaico do pensamento de alguns dos principais diretores de teatro de São Paulo acerca do seu trabalho. Os depoimentos são de Antunes Filho, Eduardo Tolentino, William Pereira, Cibele Forjaz, José Celso M. Corrêa, Gabriel Villela e Cacá Rossett.

Autores citados: ANTUNES FILHO; BOBARDI, Lina; BÜCHNER, Georg; CORREA, José Celso Martínez; DIAZ, Henrique; EURÍPEDES; FORJAZ, Cibele; GENET, Jean; MOLIERE, (Pseud. de Jean Baptiste Poquelin); IBSEN, Henrik; NOGUEIRA, Alcides; PINTER, Harold; PRIESTLEY, J. B.; SHAKESPEARE, William; TARDIEU, Jean; STRINDBERG, Johan August; THOMAS, Gerald; TOLENTINO, Eduardo; WEILL, Kurt.

Iconografias:

Foto: José Celso M. Corrêa, Gerald Thomas, Gabriel Villela e Cacá Rossett, s/crédito, s/d.

Foto: Antunes Filho, s/crédito, s/d.

Foto: atores da peça "Você vai ver o que você vai ver", por Helcio Nagamine, s/d. [Agência Folhas]

*

BRANDÃO, Tânia. Visionários ou alienados. *Revista USP*, n.14, jun/jul/ago 1992, p.28-33.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Década de 80; Estética; Dramaturgia; Rio de Janeiro; Teatro; Texto

Notas de resumo: O texto apresenta e analisa o trabalho dos principais diretores de teatro do Rio de Janeiro, enfatizando vários aspectos da livre criação praticada por eles. Alguns desses aspectos são a hipertrofia do teatro, a predominância da plasticidade e desprezo pela palavra. Os diretores analisados são Gerald Thomas, Bia Lessa, Moacyr Goes e Márcio Vianna.

Autores citados: ALCOFORADO, Soror Mariana; BECKETT, Samuel; BRECHT, Bertolt; DOSTOIÉVSKI, Fiódor Mikháilovitch; GHELDERODE; GOETHE; GÖES, Moacyr; KAFKA, Franz; LESSA, Bia; MILLER, Henry; PIRANDELLO, Luigi; SHAKESPEARE, William; SILVA, Janice Theodoro da; SÓFOCLES; THOMAS, Daniela; THOMAS, Gerald; VIANNA, Márcio; WAGNER, Richard; WOLF, V..

Iconografias:

Foto: Leon Góes e Floriano Peixoto, por Isabel Augusta, s/d. [Peça teatral "Escola de Bufoes"]

Foto: Bete Coelho e Asunção Barreto, arquivo Tânia Brandão, s/d. [Peça teatral "Um processo"]

*

BRAGA, Claudia. O teatro carioca atual: a liberdade da encenação. *Revista USP*, n.14, jun/jul/ago 1992, p.34-37.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Crítica; Década de 80; Dramaturgia; Rio de Janeiro; Teatro; Texto

Notas de resumo: Breve análise do trabalho de cinco diretores da cena contemporânea do teatro carioca. São eles: José da Costa Filho, Aderbal

Freire Filho, Bia Lessa, Moacyr Góes e Márcio Vianna.

Autores citados: ARTAUD, Antonin; FREIRE FILHO, Aderbal; COSTA FILHO, José da; HADAD, Amir; GÖES, Moacyr; LESSA, Bia; MOZART, Wolfgang Amadeus; MICHALSKY, Yan; PUCCINI, Giacomo; SÓFOCLES; SHAKESPEARE, William; VIANNA, Márcio.

Iconografias:

Foto: Bia Lessa, por Marcia Zoet, s/d. [Agência Folhas]

*

MILARE, Sebastião. As estações poéticas de Antunes Filho. *Revista USP*, n.14, jun/jul/ago 1992, p.38-42.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Nome pessoal como assunto: ANTUNES FILHO, **Palavras-Chave:** Década de 80; Dramaturgia; Ideologia; Teatro; Texto

Notas de resumo: Reflexão acerca do trabalho de Antunes Filho frente ao Grupo de Teatro Macunaíma nos anos 80, com ênfase nas suas montagens de textos de Nelson Rodrigues. Considerações, também, sobre as referências de Antunes, que vão de Diderot a Stanislávski.

Autores citados: ANDRADE, Mário de; ANTUNES FILHO; BOHR, Niels; BRECHT, Bertolt; DIDEROT, Denis; EINSTEIN, Albert; ELIADE, Mircea; GROTOWSKI, Jerzy; HEISENBERG; JUNG, Carl-Gustav; PROENÇA, M. Cavalcanti; RODRIGUES, Nelson; ROSA, Guimarães; SERRONI, J. C.; STANISLAVSKI, Constantin; WILSON, Robert.

Iconografias:

Foto: Antunes Filho, por Cristina Guerra, s/d. [Agência Folhas]

Foto: Antunes Filho, por Paulo Cerciar, s/d. [Agência Folhas]

Foto: "A Falecida" (cena), por Cesar Iliberê, s/d. [Agência Folhas]

Foto: "A Falecida" (cena), por Fabio M. Salles, s/d. [Agência Folhas]

*

SÚSSEKIND, Flora. A imaginação monológica. Notas sobre o teatro de Gerald Thomas e Bia Lessa. *Revista USP*, n.14, jun/jul/ago 1992, p.43-49.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Arte; Dramaturgia; Teatro

Notas de resumo: Comentários sobre alguns aspectos do trabalho de Bia Lessa e Gerald Thomas, tais como o impacto visual dos espetáculos, o som em off, a disjunção e a multiplicidade temporal.

Autores citados: AGAMBEN, Giorgio; ALCOFORADO, Soror Mariana; ANTUNES FILHO; BACON, Francis; BECKETT, Samuel; DUCHAMP, Marcel; CORREA, Luiz Antônio Martinez; CHRISTO, Anthony de; FELINTO, Marilene; FONSECA, Rubem; EIGENMANN, Eric; ISSACHAROKK, Michael; KANDINSKY, Wassily; KIEFER, Anselm; MAGRITTE, René; LESSA, Bia; MAIAKÓVSKI, Vladimir; PEREIRA, Hamilton Vaz; MALLARMÉ, Stéphane; NOLL, João Gilberto; RÉGNIER, Henri de; RILKE, Rainer Maria; SZONDI, Peter; THOMAS, Gerald; WOOLF, Virginia.

Iconografias:

Foto: Fernanda Montenegro e Fernanda Torres, por Maria José Lessa, 1991. [Sistema JB]

Foto: "Exercício número 1" (cena), por Ricardo Serpa, 1987. [Sistema JB] Reprodução: esboços de cenário, de Fernando Mello da Costa, s/d. [Peça teatral "Exercício", de Bia Lessa]

Fac-Símile: esboço de Gerald Thomas para "Carmen com Filtro".

Foto: Bete Coelho, por André Câmara, 1990. [Na peça teatral "M.O.R.T.E.", de G. Thomas/Sistema JB]

*

FRIAS FILHO, Otavio. O fim do teatro. *Revista USP*, n.14, jun/jul/ago 1992, p.50-57.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Arte; Estética; Modernidade; Teatro

Notas de resumo: Reflexão acerca do vazio criativo da arte contemporânea. Meios de expressão como o teatro e a poesia teriam perdido o interesse frente ao efeito imediato do cinema, que faz com que grande parte dos espectadores não se sensibilize mais com o teatro. Restaria ao artista moderno explorar as arestas deixadas pelos clássicos: assuntos resistentes ao drama, "reutilização de formas decaídas ou a descoberta de periodicidades e ritmos dramáticos ainda não experimentados".

Autores citados: ANTUNES FILHO; BECKETT, Samuel; BLOOM, Harold; BRECHT, Bertolt; BRUSTEIN, Robert; COLERIDGE, Samuel Taylor; EISENSTEIN, Sergei M.; FRISCH, Max; GRIMM, J.; GRIMM, W.; HOMERO; KAFKA, Franz; MAIAKÓVSKI, Vladimir; MOZART, Wolfgang Amadeus; NIETZSCHE, Friedrich; PINTER, Harold; RACINE; RODRIGUES, Nelson; SHAKESPEARE, William; SHAW, Bernard; STEVENS, Wallace; STANISLAVSKI, Constantin; SUASSUNA, Ariano; TCHEKOV, Anton P.; THOMAS, Gerald; VIRGÍLIO.

Iconografias:

Ilustração: desenhos, s/crédito, s/d.

Foto: Gerald Thomas, por Juvenal Pereira, s/d. [Agência Folhas]

Foto: Nelson Rodrigues, Agência Folhas, s/d.

*

GALVÃO, João Cândido. Cenografia brasileira nos anos 80. *Revista USP*, n.14, jun/jul/ago 1992, p.58-61.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Arte; Brasil; Década de 80; Estética; Teatro

Notas de resumo: A cenografia brasileira dos anos 80 foi muito influenciada pelo trabalho de Flávio Império (falecido em 1985). Flávio promoveu a passagem dos telões pintados à luz da tradição italiana para cenários que traziam "inovações na relação espectador/espetáculo". São analisados também os trabalhos de Hélio Eichbauer, Daniela Thomas, J. C. Serroni, Fernando Melo da Costa, Naum Alves de Souza, Gabriel Villela, Paulo Pedemeiras, Gringo Cardia, Maneco Quinderé e Hamilton Vaz Pereira.

Autores citados: ANDRADE, Oswald de; ANTOINE, Charles; ANTUNES FILHO; APPIA, Adolf; BARCA, Calderón de la; CARDIA, Gringo; CORNELL, Joseph; CORREA, José Celso Martinez; COSTA, Fernando Melo da; CRAIG, Gordon; CRUZ, Osmar Rodrigues; CRUZ, Ulisses; EICHBAUER, Hélio; LESSA, Bia; FREIRE, Roberto; IMPÉRIO, Flávio; MACHADO, Maria Clara; PANIZZA, Oskar; PEDERNEIRAS, Paulo; PEREIRA, Hamilton Vaz; QUENEAU, Raymond; QUINDERÉ, Maneco; RODRIGUES, Nelson; SERRONI, J. C.; SHAKESPEARE, William; SOFREDINI, Carlos Alberto; SOUZA, Naum Alves de; THOMAS, Daniela; THOMAS, Gerald; VILLELA, Gabriel; WILSON, Robert; WOLF, V..

Iconografias:

Foto: Flávio Império, por David M. Jarros, s/d. [Agência Folhas]

Foto: Naum Alves de Souza, por João Caldas, s/d. [Agência Folhas]

Foto: Hélio Eichbauer, Agência Folhas, s/d.

Foto: Naum Alves de Souza, Agência Folhas, s/d.

*

RIOS, Jefferson Del. A produção teatral no Brasil. *Revista USP*, n.14, jun/jul/ago 1992, p.62-65.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Arte; Brasil; Indústria cultural; Teatro

Notas de resumo: Texto sobre "os meios de produção e financiamentos teatrais" no Brasil. O foco é concentrado em Yacoff Sarkovas, um pioneiro do "marketing cultural" no país. Considerações, também, acerca das dificuldades em se produzir um espetáculo, da curta vigência das leis de incentivo e da insistência dos artistas em ter esperança.

Autores citados: ANDRADE, Jorge; BARCA, Calderón de la; BECKETT, Samuel; LESSA, Bia; RODRIGUES, Nelson; FONSECA, Rubem; SARKOVAS, Yacoff; SOFREDINI, Carlos Alberto; THOMAS, Gerald; VANEAU, Maurice; VILLELA, Gabriel; WOLF, Virginia.

Iconografias:

Foto: "O cobrador" (cena), por Claudio Freitas, s/d. [Agência Folhas]

Foto: Antonio Fagundes, Agência Folhas, s/d.

Foto: Ulisses Cruz, por Fábio M. Salles, s/d. [Agência Folhas]

*

FARIA, Marcos Ribas de. O espaço vazio. *Revista USP*, n.14, jun/jul/ago 1992, p.66-69.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Brasil; Crítica; Mídia; Teatro

Notas de resumo: Reflexão acerca do pouco espaço que ocupa a crítica teatral nos meios de comunicação atualmente. Chama a atenção o fato de que esta crise vem a reboque de uma outra: a crise que vive o teatro brasileiro.

Autores citados: ANDRADE, Jorge; ANDRADE, Oswald de; ANTONIONI, Michelangelo; AZEVEDO, Artur; BARCA, Calderón de la; BARTHES, Roland; BAUDELAIRE, Charles; BEETHOVEN, Ludwig van; BORGES, Jorge Luis; BROOKER, Peter; BURTON, Tim; CORREA, José Celso Martinez; DEMME, Jonathan; EASTWOOD, Clint; EISENSTEIN, Sergei M.; FRANCIS, Paulo; GODARD, Jean-Luc; GÖES, Moacyr; GORKI, Máximo; HELIODORA, Bárbara; HITCHCOCK, Alfred; LAVELLI, Jorge; LIMA, Mariângela; LUIZ, Macksen; MAGALDI, Sábato; MAHLER, Gustav; PIZA, J.; PRADO, Décio de Almeida; RASI, Mauro; RATTO, Gianni; SÓFOCLES; STERNBERG, Joseph von; TCHEKOV, Anton P.; VILLELA, Gabriel.

Iconografias:

Reprodução: "Carmen com Filtro" (pintura acrílica sobre papel), de Gerald Thomas, 1989. [Arquivo Flora Sussekind]

*

FERNANDES, Sílvia. O espectador emancipado: apontamentos sobre uma emancipação contemporânea. *Revista USP*, n.14, jun/jul/ago 1992, p.70-73.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Dramaturgia; Teatro

Notas de resumo: Texto sobre o lugar ocupado pelo espectador no teatro. O foco se concentra em "The flash and crash days", de Gerald

Thomas.

Autores citados: ANTOINE, Charles; BORNHEIM, Gerd A.; CRUZ, Ulisses; DIAZ, Henrique; DORT, Bernard; KAFKA, Franz; LESSA, Bia; PAVIS, Patrice; PEREIRA, Hamilton Vaz; SCHECHNER, Richard; THOMAS, Gerald; VOLTOLINI, Ricardo; WAGNER, Richard.

Iconografias:

Foto: "Carmen com Filtro" (cenas), por João Caldas, s/d.

*

AZEVEDO, Sônia Machado de. Corpo e alma do teatro brasileiro: o ator e sua técnica. *Revista USP*, n.14, jun/jul/ago 1992, p.74-79.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Brasil; Dramaturgia; Século XX; Teatro

Notas de resumo: Trajetória da formação do ator no Brasil desde o amadorismo dos anos 30 até as iniciativas mais recentes como a criação da Escola de Comunicação e Artes da USP (1968). A conclusão aponta para a falta de continuidade na formação dos atores brasileiros. Ainda hoje, suas aulas são esporádicas e os ensaios são poucos.

Autores citados: BOAL, Augusto; BRECHT, Bertolt; COHEN, Renato; FERNANDES, Nanci; GARCIA, Silvana; GONÇALVES, Milton; GROTOWSKI, Jerzy; GUINSBURG, Jacó; MEYERHOLD, Vsevolod; GUZIK, Alberto; PRADO, Décio de Almeida; SILVA, Armando Sérgio da; TELES, Sílvia Fernandes da; VARGAS, Maria Teresa; WILSON, Robert.

Iconografias:

Foto: grupo teatral Minoga, arquivo FAU, s/d.

Foto: Procópio Ferreira, arquivo FAU, s/d.

Foto: Augusto Boal, por Roberto Faustino, s/d. [Agência Folhas]

*

COHEN, Renato. A cena transversa: confluências entre o teatro e a performance. *Revista USP*, n.14, jun/jul/ago 1992, p.80-84.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Década de 80; Teatro

Notas de resumo: Texto sobre as performances (happenings) que se tornaram frequentes nos anos 80. Três partes compõem esta análise: "O universo parateatral: performance, teatro, manifestações", "A nova cena: processos/encenação/atuação", "Os novos paradigmas cênicos: a visão holística".

Autores citados: ACCONCI, Vito; ANDERSON, Laurie; ARTAUD, Antonin; BAIÓCHI, Maura; BECKETT, Samuel; BEUYS, Joseph; BLAU, Herbert; BROOKER, Peter; CAGE, John; CHERBERG, Rau; CROWLEY, Mart; CRAIG, Gordon; GROTOWSKI, Jerzy; GURDJIEFF; DIAS, Henrique; KARMAN, Ricardo; MACHADO, Álvaro Manuel; FOREMAN, Richard; RAINIER, Yvonne; STEIN, Bonie Sue; SERBAN, Andrei; TANAKA, Min; WILSHIRE, Bruce; THOMAS, Gerald; WILSON, Robert.

Iconografias:

Foto: fotos do grupo japonês Sankai Juku, arquivo Renato Cohen, s/d.

Foto: "Sturm and drang" (cena), arquivo Renato Cohen, s/d.

*

GARCIA, Silvana. Vamos fazer a festa juntos, cada um no seu lugar. *Revista USP*, n.14, jun/jul/ago 1992, p.85-87.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Ditadura; Educação; Engajamento político; São Paulo; Teatro

Notas de resumo: O texto traça um panorama do chamado "teatro independente" em São Paulo nos anos 70, esclarecendo as suas ligações com o ressurgimento do teatro amador na década seguinte. O teatro engajado deu lugar ao teatro-educação - "não voltado para a atuação política", mas para a autoeducação do indivíduo.

Iconografias:

Foto: "Congoré" (cena), s/crédito, 1989.

*

GARCIA, Clóvis. O teatro para crianças em São Paulo. Teatro infantil. *Revista USP*, n.14, jun/jul/ago 1992, p.88-91.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Infância; Pós-modernidade; São Paulo; Teatro

Notas de resumo: O texto radiografa o teatro infantil realizado em São Paulo, tecendo considerações sobre cada uma de suas fases e estabelecendo comparações com as peças infantis encenadas no exterior.

Autores citados: ABREU, Marcos; APPIA, Adolf; ARTAUD, Antonin; BARRIE, BAUN, Frank; BENEDETTI, Lúcia; BETTELHEIM, Bruno; BRECHT, Bertolt; BROOKER, Peter; CARROLL, Lewis; CHEDIECK, Lúcia; COLLODI; CRAIG, Gordon; CRUZ, Ulisses; FALLABELA, Miguel; FRANZ, Marie Louise von; GROTOWSKI, Jerzy; JESSNER; LOBATO, Monteiro; MEDINA, Marcio; MEIERHOLD; MNOUCHKINE, Ariane; REINHARDT, Max; RODRIGUES, Marco Antonio; SHAKESPEARE, William; THOMAS, Gerald; VILLELA, Gabriel; WEICHERT.

Iconografias:

Foto: fotos de cenas da peça "Enq, o Gnomo", s/crédito, s/d.

*

GUINSBURG, Jacó. O lugar do teatro no contexto da comunicação de massa. *Revista USP*, n.14, jun/jul/ago 1992, p.92-95.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Brasil; Mídia; Modernidade; Teatro; Tradição

Notas de resumo: Reflexão acerca das perspectivas do teatro no universo dos nossos meios de comunicação. São analisadas idéias que situam o teatro como algo superado e também aquelas que acreditam no poder de superação do teatro, que outrora já enfrentou a mesma onda de descrença quando do surgimento do cinema.

Autores citados: ANTUNES FILHO; BARBA, Eugênio; BENJAMIN, Walter; BROOKER, Peter; CRUZ, Ulisses; ESRLIN, Martin; GALIZIA, Luiz Fernando; GROTOWSKI, Jerzy; MEIERHOLD; KANTOR, Tadeusz; MNOUCHKINE, Aniane; MÜLLER, Heiner; POSSI NETO, José; ROSENFELD, Anatol; ROSSET, Cacá; SCHLEMMER, Oskar; SERBAN, Andrei; STRAUSS, Botho; THOMAS, Gerald; WILSON, Robert.

Iconografias:

Foto: Nelson Rodrigues, Agência Folhas, s/d.

*

VARGAS, Milton. Ciência, técnica e realidade. *Revista USP*, n.14, jun/jul/ago 1992, p.96-103.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Ciência

Palavras-Chave: Ciência; Filosofia; História; Natureza; Técnica

Notas de resumo: Reflexão sobre a ciência como teoria e atividade humana. Faz-se necessário examinar o que é filosofia, o que é história e como ambas se distinguem da ciência. [Nota - Palestra de abertura do I Simpósio Internacional da História da Ciência e Tecnologia, em 1991]

Autores citados: ARISTÓTELES; CÉZANNE, Paul; ELIOT, T. S.; HEIDEGGER, Martin; HIPÓCRATES; JASPERS, Karl; MARIAS, Julian; PLATÃO; SPENGLER, Oswald; VITRUVIUS.

Iconografias:

Foto: fotos, s/crédito, s/d.

Foto: cientista, s/crédito, s/d.

*

BLIKSTEIN, Izidoro. Indo-europeu, lingüística e...racismo. *Revista USP*, n.14, jun/jul/ago 1992, p.104-110.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Lingüística

Palavras-Chave: Alemanha; Identidade; Lingüística; Nazismo; Racismo

Notas de resumo: Texto sobre o processo de revelação do sânscrito ao mundo ocidental e a sua importância para a criação do método histórico-comparativo. O foco se concentra, também, na investigação da formação do mito ariano desde o século X.

Autores citados: ALLEN, Don Cameron; BINGEN, Hildegard von; BOPP, Franz; BROCA, Paul; CHAMBERLAIN, Houston Stuart; COEURDOUX; COSERIU, Eugenio; DRUMONT, E.; FLEM, Lydia; FRIES, Lorenz; GOBINEAU, (Joseph Arthur); GRIMM, J.; GRAETER, Friedrich; HERDER, Werke; HITLER, Adolf; HÖLDERLIN, Friedrich; IONESCO, Eugène; JOACHINSEN, Paul; JONES, T. W.; KLOPSTOCK, Friedrich Gottlob; LeROY, Mervyn; LUTERO, Martinho; MEILLET, A.; MÜLLER, Max; NIETZSCHE, Friedrich; POLIAKOV, Leon; RASK, Rasmus; RENAN, Ernest; ROSENBERG, Alfred; SASSETTI, Filippo; SAUSSURE, Ferdinand de; SCHILLER, Friedrich; SCHLEGEL, Friedrich; SCHLEICHER, August; TATI, Jacques; WAGNER, Richard; WEININGER, Otto.

Iconografias:

Foto: banco de praça com a inscrição "Apenas para arianos", arquivo Izidoro Blickstein, s/d.

Reprodução: Friedrich Schlegel (retrato), s/crédito, s/d.

Reprodução: Franz Bopp/Ferdinand de Saussure (retratos), s/crédito, s/d.

*

KAHNS, Marcelo. O teatro alemão atual. *Revista USP*, n.14, jun/jul/ago 1992, p.111-113.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Alemanha; Cultura; Dramaturgia; Educação; Teatro; Tradição

Notas de resumo: O texto trata da posição importante que ocupa o teatro na cultura alemã, inclusive, como parte da educação geral no país. Considerações, também, sobre o financiamento por parte do governo à produção do teatro, o sistema alemão de administração teatral e as perspectivas do teatro alemão com a reunificação e com a entrada no país na União Européia.

Autores citados: BAUSH, Pina; BOAL, Augusto; BRECHT, Bertolt; BROOKER, Peter; CLEVER, Edith; CORREA, José Celso Martinez; FASSBINDER, Rainer Maria; FO, Dario; GANZ, Bruno; GOETHE; HANDKE, Peter; IBSEN, Henrik; JOOS, Kurt; MENTZEL, Jiri; SHAKESPEARE, William; STEIN, Peter; STRAUSS, Botho; SUASSUNA, Ariano; WILSON, Robert; ZADEK.

Iconografias:

Foto: fotos de "Die klage de kaiserin" (Pinabausch), arquivo Marcelo Kahns, s/d.

*

MACHADO, Eduardo. As imagens da emigração rural. *Revista USP*, n.14, jun/jul/ago 1992, p.114-123.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Sociologia

Palavras-Chave: Agricultura; Imigração; São Paulo

Notas de resumo: Estudo relacionado aos movimentos migratórios do nordeste para São Paulo desde os anos 30. São investigados os principais problemas causadores do abandono da terra natal pelos pequenos agricultores em busca de uma vida melhor no sudeste.

Autores citados: CANDIDO, Antonio; COMBESSIE, J. C.; GARCIA JR., A.; HENFREY, C.; MARTINS, José de Souza; PALMEIRA, Manuel Alves; SAGAUD, L.; SAYAAD, Abdelmalik; SIMÕES, Lucinda; SOUZA, G. Alves de; WILKINSON, J..

Iconografias:

Reprodução: "Retirantes", de Renina Katz, s/d.

Reprodução: "Conferência Nacional dos Trabalhadores Agrícolas", de Virginia Artigas, s/d.

Reprodução: "Camponeses", de Renina Katz, s/d.

Reprodução: "Retirantes", de Portinari, 1945.

*

NESTROVSKI, Arthur. Quebra-cabeças e ficção. (PEREC, Georges. "A Vida Modo de Usar". Trad. de Ivan Barroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1991). *Revista USP*, n.14, jun/jul/ago 1992, p.124-129.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Nome pessoal como assunto: PEREC, George

Palavras-Chave: Linguagem; Literatura; Tradução

Notas de resumo: O texto reflete acerca do livro "A Vida Modo de Usar", de Georges Perec, tecendo considerações relacionadas à linguagem utilizada, aos três personagens principais e aos temas centrais - a incompatibilidade e o erro. [Nota - Uma versão abreviada do texto foi publicada em "O Estado de São Paulo" em 10/11/91]

Autores citados: ARISTÓTELES; BARROSO, Ivo; BAUDELAIRE, Charles; BELLOS, David; BENJAMIN, Walter; BORGES, Jorge Luis; CALVINO, Italo; JARRY, Alfred; FLAUBERT, Gustave; HELMLE, Eugen; LEIRIS, Michel de; JOYCE, James; KAFKA, Franz; PEREC, George; MATTHEWS, Harry; NABOKOV, Vladimir; QUENEAU, Raymond; PAWLKOWSKA, Ewa; PROUST, Marcel; RABELAIS, François; RIMBAUD, Arthur; ROUBAUD, Jacques; ROUSSEL, Raymond; STENDHAL, (Pseud. de Henri-Marie Beyle); VERNE, Júlio.

Iconografias:

Reprodução: s/título, s/crédito, s/d.

*

CAMPOS, Cláudia de Arruda. Teatro brasileiro contado em francês. (ROUX, Richar. "Le Théâtre Arena". São Paulo: Université de Provence, 1991). *Revista USP*, n.14, jun/jul/ago 1992, p.130-132.

Vocabulário controlado: RESENHA - Cultura

Palavras-Chave: Dramaturgia; Engajamento político; Teatro

Notas de resumo: "Le Théâtre Arena", de Richard Roux, é apresentado em algumas de suas características, tais como a riqueza de detalhes na reconstituição dos bastidores do Teatro Arena, a reflexão sobre os fundamentos teóricos relacionados às realizações do Arena e o painel dos fatos políticos no Brasil. O texto chama a atenção para alguns problemas de organização no livro de Roux.

Autores citados: MAGALDI, Sábato; ROUX, Richard.

Iconografias:

Foto: Augusto Boal, Agência Folhas, s/d.

Foto: "Arena Conta Zumbi" (cena), Agência Folhas, 1965.

*

Revista USP n.15

Dossiê Walter Benjamin. *Revista USP*, n.15, set/out/nov 1992.

Vocabulário controlado: CAPA

Iconografias:

Reprodução: "Angelus Novus", de Paul Klee, s/d.

*

ASCHER, Nelson. Walter Benjamin. *Revista USP*, n.15, set/out/nov 1992, p.4-5.

Vocabulário controlado: EDITORIAL

Nome pessoal como assunto: BENJAMIN, Walter

Palavras-Chave: Crítica; Escola de Frankfurt; Intelectual; Marxismo

Notas de resumo: Este Dossiê é composto por textos apresentados no simpósio "Sete Perguntas a Walter Benjamin" promovido pelo Instituto Goethe de São Paulo em 1990, ano do centenário de seu nascimento.

Autores citados: BENJAMIN, Walter.

*

FONTAINE, Michel de La. Sete perguntas a Walter Benjamin. Simpósio

Brasil-Alemanha. *Revista USP*, n.15, set/out/nov 1992, p.6-7.

Vocabulário controlado: APRESENTAÇÃO

Nome pessoal como assunto: BENJAMIN, Walter

Palavras-Chave: Crítica; Intelectual; Literatura

Notas de resumo: O texto apresenta o simpósio "Sete Perguntas a Walter Benjamin", afirmando que o intuito do referido simpósio é apresentar Benjamin nas suas várias facetas: "como pensador, pesquisador e escritor original". [Nota informa sobre os organizadores do projeto]

Autores citados: BENJAMIN, Walter.

Iconografias:

Foto: Walter Benjamin, s/crédito, s/d.

*

GARBER, Klaus. Por que os herdeiros de Walter Benjamin ficaram ricos com o espólio? Filosofia da história em Walter Benjamin. Trad. SPERBER, George Bernard. *Revista USP*, n.15, set/out/nov 1992, p.8-19.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Filosofia

Nome pessoal como assunto: BENJAMIN, Walter

Palavras-Chave: Alemanha; Filosofia; História; Intelectual; Marxismo

Notas de resumo: O texto ressalta o quanto a obra de Walter Benjamin proporciona que sejamos mais ricos que ele próprio. Seus escritos são profusos em imagens e têm como característica a universalidade da temática. São investigadas também a recepção da obra benjaminiana e a sua atualidade como elemento de suporte para discussões da contemporaneidade.

Autores citados: ADORNO, Theodor W.; BAUDELAIRE, Charles; BENJAMIN, Walter; BOLEY, Bärbel; BOLZ, Norbert W.; BRECHT, Bertolt; DIETZGEN, Von; FOUCAULT, Michel; GOETHE; HABERMAS, Jürgen; HOFMANNSTHAL, Hugo von; HORKHEIMER, Max; KAFKA, Franz; KRAUS, Karl; LAACK, Dirk von; LUKÁCS, Georg; MINDER, Robert; MÜLLERS, Günter; NIETHAMMER, Lutz; PROUST, Marcel; SCHOLEM, Gershom; SPEYER, W.; WITTE, Bernd.

Iconografias:

Foto: Walter Benjamin e sua família, s/crédito, s/d.

Foto: Franz Kafka, banco de dados, s/d.

Foto: Walter Benjamin, s/crédito, 1912.

Foto: Gershom Scholem, banco de dados, s/d.

Foto: Klaus Garber, s/crédito, s/d.

*

BOLLE, Wille. Por que os herdeiros de Walter Benjamin ficaram ricos com o espólio? Filosofia da história em Walter Benjamin. *Revista USP*, n.15, set/out/nov 1992, p.19-23.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: BENJAMIN, Walter

Palavras-Chave: Cidade; Literatura; Modernidade; São Paulo

Notas de resumo: Admitindo a riqueza da recepção da obra de Walter Benjamin no Brasil, o texto reflete acerca da abordagem ao autor pela perspectiva da periferia para entender seu pensamento sobre a relação entre metrópole e países dependentes. Para isso, são investigados os pontos comuns entre os textos de Benjamin, Baudelaire e Mário de Andrade ("Macunaíma"), com destaque para a caducidade da metrópole moderna na visão dos três autores.

Autores citados: AGUIAR, Flávio; ANDRADE, Mário de; ANDRADE, Oswald de; ÂNGELO, Ivan; BAUDELAIRE, Charles; BENJAMIN, Walter; BOSI, Alfredo; BRANDÃO, Ignácio de Loyola; CANDIDO, Antonio; FONSECA, Rubem; GAGNEBIN, Jeanne-Marie; GOMES, Carlos; HOBBSBAWN, Eric J.; HOLANDA, Sérgio Buarque de; KOTHE, Flavio René; LÉVI-STRAUSS, Claude; LOWE, Elizabeth; MONGLOND, André; PRESSLER, Günter Karl; SCHWARZ, Roberto; SEVCENKO, Nicolau; SOUZA, Gilda de Mello e; WITTE, Bernd.

Iconografias:

Foto: Walter Benjamin e Georg Benjamin, banco de dados, s/d.

Foto: Willi Bolle, s/crédito, s/d.

*

BOLZ, Norbert W.. É preciso teologia para pensar o fim da história? Filosofia da história em Walter Benjamin. Trad. SPERBER, George Bernard. *Revista USP*, n.15, set/out/nov 1992, p.24-32.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Filosofia

Nome pessoal como assunto: BENJAMIN, Walter

Palavras-Chave: História; Intelectual; Modernidade; Teologia

Notas de resumo: Inicialmente, o texto reflete "acerca da função da teologia para a teoria da história de Walter Benjamin", defendendo a tese de que Benjamin desenvolve uma teologia inversa. Em seguida, são tecidas considerações sobre a base teórica da "lógica do conhecimento histórico em Benjamin", ressaltando as afinidades teóricas com Freud e, no caso do conceito de concretude, com a Escola de Frankfurt.

Autores citados: ADORNO, Theodor W.; BENJAMIN, Walter; FOUCAULT, Michel; FREUD, Sigmund; GARBER, Klaus; GOETHE;

GOYA, (Francisco José de); KANT, Immanuel; PLATÃO; RIEGL, Alois; ROSENZWEIG, Franz.

Iconografias:

Reprodução: Walter Benjamin (escultura), de Julia Radt-Cohn, s/d. [Foto de Sasha Stone]

Reprodução: "Homem pequeno corcunda e anjo da história. Benjamin, teórico da modernidade" (esboço cênico para exposição e homenagem), banco de dados, s/d.

Foto: Norbert W. Bolz, s/crédito, s/d.

*

KONDER, Leandro. É preciso teologia para pensar o fim da história? Filosofia da história em Walter Benjamin. *Revista USP*, n.15, set/out/nov 1992, p.32-37.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Filosofia

Nome pessoal como assunto: BENJAMIN, Walter

Palavras-Chave: História; Judaísmo; Marxismo; Revolução; Teologia

Notas de resumo: Após a afirmação de que Benjamin não teria dúvida em considerar a teologia necessária, são abordados alguns pontos importantes da reflexão de Benjamin, tais como o seu conceito de revolução, a sua concepção de história e a sua relação com o marxismo e com os marxistas.

Autores citados: ABULAFIA, Abrahão; BAUDELAIRE, Charles; BENJAMIN, Walter; BOLLE, Wille; BOLZ, Norbert W.; BRECHT, Bertolt; BUCK-MORSS, Susan; GARBER, Klaus; GOETHE; LUXEMBURGO, Rosa; MARX, Karl; ORÍGENES; PROUST, Marcel; RANKE, Leopold von; ROUANET, Sérgio Paulo.

Iconografias:

Foto: o casal Scholem em Jerusalém, banco de dados, 1926.

Foto: Walter Benjamin, banco de dados, s/d.

Foto: Berthold Brecht, banco de dados, s/d.

Foto: Leandro Konder, s/crédito, s/d.

*

GARBER, Klaus. Por que um mundo todo nos detalhes do cotidiano? História e cotidiano em Walter Benjamin. Trad. SPERBER, George Bernard. *Revista USP*, n.15, set/out/nov 1992, p.38-44.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Filosofia

Nome pessoal como assunto: BENJAMIN, Walter

Palavras-Chave: História; Marxismo; Obra

Notas de resumo: O texto investiga como Walter Benjamin toca nas questões do cotidiano desde as suas primeiras obras até sua fase mais madura.

Autores citados: ADORNO, Theodor W.; BENJAMIN, Walter; BOLLE, Wille; MARX, Karl.

Iconografias:

Foto: Klaus Garber, s/crédito, s/d.

Foto: Dora Benjamin, banco de dados, s/d.

Foto: Benjamin em um bote em Ibiza, banco de dados, s/d.

*

GAGNEBIN, Jeanne-Marie. Por que um mundo todo nos detalhes do cotidiano? História e cotidiano em Walter Benjamin. *Revista USP*, n.15, set/out/nov 1992, p.44-47.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Filosofia

Nome pessoal como assunto: BENJAMIN, Walter

Palavras-Chave: Dialética; História; Identidade; Sexualidade

Notas de resumo: O texto relaciona o pensamento de Walter Benjamin muito menos à leitura linear e totalizante e muito mais à "atenção concentrada e despojada no detalhe à primeira vista sem importância, ou então no estranho, no extremo, no desviante". Benjamin resgata o que foi rejeitado, o que foi desprezado, considerado lixo.

Autores citados: ADORNO, Theodor W.; BARBOSA, J. C. Martins; BENJAMIN, Walter; GOETHE; PROUST, Marcel.

Iconografias:

Fac-Símile: folha de passaporte de Walter Benjamin. [Banco de dados]

Foto: Walter Benjamin em Ibiza, banco de dados, s/d.

Foto: Jeanne-Marie Gagnebin, s/crédito, s/d.

*

ROUANET, Sérgio Paulo. É a cidade que habita os homens ou são eles que moram nela? História material em Walter Benjamin "Trabalho das passagens". *Revista USP*, n.15, set/out/nov 1992, p.48-72.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Nome pessoal como assunto: BENJAMIN, Walter

Palavras-Chave: Cidade; França; História; Modernidade; Século XIX; Urbanismo

Notas de resumo: O texto responde à pergunta/título afirmando que sim e não - a cidade real é habitada pelo homem e a cidade onírica habita o homem. Para chegar a essa resposta que parece ser a essência do "Trabalho das Passagens", é realizada uma colagem de citações, dando palavra ao flâneur, que percorre as fantasmagorias urbanas de Paris no

século XIX.

Autores citados: APOLLINAIRE, Guillaume; BALZAC, Honoré de; ARAGON, Louis; BAUDELAIRE, Charles; BENJAMIN, Walter; BLANQUI, Louis-Auguste; CAMP, Maxime du; BRETON, André; DAUDET, Leon; DAUMIER; ENGELS, Friedrich; FOURIER, Charles; FÜRNKAS, Josef; GAUTIER, Théophile; GRANDVILLE; LE CORBUSIER, (Pseud. de Charles-Édouard Jeanneret); HUGO, Victor; MANET, Edouard; OFFENBACH; MARX, Karl; SCHEERBART; SUE, Eugène (Joseph Marie); SWEDENBORG, Emmanuel; TOUSSENEL.

Iconografias:

Foto: Sérgio Paulo Rouanet, s/crédito, s/d.

Foto: escada em Paris, por Germaine Krull, 1926. [Banco de dados]

Foto: Walter Benjamin, banco de dados, s/d.

*

PEIXOTO, Nelson Brissac. É a cidade que habita os homens ou são eles que moram nela? História material em Walter Benjamin "Trabalho das passagens". *Revista USP*, n.15, set/out/nov 1992, p.72-75.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Filosofia

Nome pessoal como assunto: BENJAMIN, Walter

Palavras-Chave: Cidade; Modernidade

Notas de resumo: O texto responde à pergunta/título afirmando que nos dias de hoje nem a cidade habita o homem e nem o homem habita a cidade - a magia revelada no "Trabalho das Passagens" se perdeu. Os alegoristas da cidade - o flâneur, o viajante e a criança - têm o olhar moderno, aproximando-se de tudo, aproximando-se das imagens, não havendo "tensão entre perto e o longe que compunha a paisagem".

Autores citados: BAUDELAIRE, Charles; BENJAMIN, Walter.

Iconografias:

Fac-Símile: capa e contracapa da primeira edição de "Rua de Mão Única", de Walter Benjamin.

Foto: foto com aura (primeiros filmes de Chaplin), banco de dados, s/d.

Foto: Nelson Brissac, s/crédito, s/d.

*

CAMPOS, Haroldo de. O que é mais importante: a escrita ou o escrito? Teoria da linguagem em Walter Benjamin. *Revista USP*, n.15, set/out/nov 1992, p.76-84.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: BENJAMIN, Walter

Palavras-Chave: Escrita; Tradução

Notas de resumo: O texto trata da questão da tradução, concentrando-se mais na tradução de poesia, pensando essa problemática em relação à teoria da linguagem em Walter Benjamin.

Autores citados: BANDEIRA, Manuel; BARTHES, Roland; BAUDELAIRE, Charles; BENJAMIN, Walter; BRECHT, Bertolt; BOLLE, Wille; CAMPOS, Augusto de; DERRIDA, Jacques; ECO, Umberto; GADAMER, Hans Georg; GEORGE, Stephan; HOELDERLIN, Friedrich; HOMERO; JACOBS, Carol; JAKOBSON, Roman; MAN, Paul de; KAYYAM, Omar; NOVALIS, (Pseud. de Friedrich von Hardenberg); MENDES, Odorico; PEIRCE, Charles Sanders; ROSA, Guimarães; RITTER, Joachim; ROSENFELD, Anatol; SCHLEGEL, August Wilhelm von; SHAKESPEARE, William; SÓFOCLES.

Iconografias:

Fac-Símile: carta de Walter Benjamin de 25/07/1940.

Fac-Símile: exercício de escrita hebraica de Walter Benjamin, cerca de 1924. [Banco de dados]

Foto: Walter Benjamin, s/crédito, s/d.

Foto: Haroldo de Campos, s/crédito, s/d.

*

WITTE, Bernd. O que é mais importante: a escrita ou o escrito? Teoria da linguagem em W. Benjamin. Trad. SPERBER, George Bernard. *Revista USP*, n.15, set/out/nov 1992, p.85-89.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: BENJAMIN, Walter

Palavras-Chave: Escrita; Linguagem; Oralidade

Notas de resumo: São elaboradas três teses relacionadas à teoria da linguagem em W. Benjamin: 1- "Benjamin também desenvolveu uma teoria da escritura, e o fez no livro sobre o drama barroco alemão"; 2- "A verdadeira linguagem, visada pela escrita, tem caráter negativo. Ela destrói"; 3- "A escrita é linguagem da morte e dos mortos".

Autores citados: BENJAMIN, Walter; CAMPOS, Haroldo de; FREUD, Sigmund; GAGNEBIN, Jeanne-Marie; HEIDEGGER, Martin; HERDER, Werke; LEIBNIZ; LEROI-GOURHAM, A.; MALLARMÉ, Stéphane; MAN, Paul de; NIETZSCHE, Friedrich; PLATÃO; SCHMITT, Carl; SCHOLEM, Gershom.

Iconografias:

Foto: W. Benjamin (no atestado de óbito), s/crédito, s/d.

Foto: Berns Witte, s/crédito, s/d.

*

BOLZ, Norbert W.. Onde encontrar a diferença entre uma obra de arte e uma mercadoria? Teoria da mídia em Walter Benjamin. Trad. SPERBER, George Bernard. *Revista USP*, n.15, set/out/nov 1992, p.90-98.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Nome pessoal como assunto: BENJAMIN, Walter

Palavras-Chave: Cinema; Fotografia; Mercado; Modernidade; Obra de arte

Notas de resumo: A pergunta/título é respondida com a afirmação de que para Benjamin não há diferença entre obra de arte e mercadoria. Em seguida, são tecidas considerações acerca da história da fotografia e da teoria do cinema de Benjamin.

Autores citados: ADORNO, Theodor W.; BENJAMIN, Walter; BENSE, Max; BRECHT, Bertolt; NIETZSCHE, Friedrich; TALBOTT, Strobe; WITTE, Bernd.

Iconografias:

Fac-Símile: bilhete de passagem de navio para América.

Foto: "Catástrofe e despertar", banco de dados, s/d.

Fac-Símile: folheto do simpósio Brasil-Alemanha "Sete Perguntas a W. Benjamin", 1990. [Banco de dados]

Foto: Max Horkheimer, s/crédito, s/d.

Foto: Norbert W. Bolz, s/crédito, s/d.

*

FONTAINE, Michael de la. Onde encontrar a diferença entre uma obra de arte e uma mercadoria? Teoria da mídia em W. Benjamin. Trad. SPERBER, George Bernard. *Revista USP*, n.15, set/out/nov 1992, p.98-101.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Nome pessoal como assunto: BENJAMIN, Walter

Palavras-Chave: Indústria cultural; Mercado; Obra de arte

Notas de resumo: O texto investiga os conceitos de obra de arte de Benjamin e de Adorno, concluindo que "em Benjamin não há diferença entre arte e mercadoria".

Autores citados: ADORNO, Theodor W.; BENJAMIN, Walter; EISLER, Hanns; FROMM, Erich; HORKHEIMER, Max; MARCUSE, Herbert; POE, Edgar Allan.

Iconografias:

Fac-Símile: diário de trabalho de preparação de exposição (esboço cênico), de Edith Klopt.

Foto: Theodor W. Adorno, banco de dados, s/d.

Foto: Michael de La Fontaine, s/crédito, s/d.

*

WITTE, Bernd. Por que o moderno envelhece tão rápido? Concepção da modernidade em Walter Benjamin. *Revista USP*, n.15, set/out/nov 1992, p.102-110.

Vocabulário controlado: ENSAIO

Palavras-Chave: Antiguidade; Arte; França; Literatura; Modernidade; Pós-modernidade

Notas de resumo: Análise dividida em cinco pontos: o primeiro refere-se "à formação do conceito de modernidade literária em Baudelaire"; o segundo refere-se à "destruição do sujeito na modernidade"; o terceiro "trata da modernidade como antiguidade artificial"; o quarto trata das ambivalências da modernidade; e o quinto refere-se à pós-modernidade.

Autores citados: ADORNO, Theodor W.; BAUDELAIRE, Charles; BAUDRILLARD, Jean; BENJAMIN, Walter; DEMAR, Claire; JAUSS, Hans Robert; MARX, Karl; MEYRON; NIETZSCHE, Friedrich; ROUANET, Sérgio Paulo.

Iconografias:

Fac-Símile: capa da edição original de "Origem do Drama Barroco Alemão", de Walter Benjamin. [Banco de dados]

Foto: Walter Benjamin, s/crédito, s/d.

Foto: Bernd Witte, s/crédito, s/d.

*

ROUANET, Sérgio Paulo. Por que o moderno envelhece tão rápido? Concepção da modernidade em Walter Benjamin. *Revista USP*, n.15, set/out/nov 1992, p.110-117.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Filosofia

Palavras-Chave: Capitalismo; Mito; Modernidade; Razão; Tecnologia

Notas de resumo: O texto, inicialmente, estuda a modernidade em W. Benjamin em comparação com as idéias de Weber. Em seguida, analisa a ambigüidade do termo "moderno" na pergunta/título. Fez-se necessária uma reflexão acerca do "moderno" como sinônimo de novo e como sinônimo de modernidade, além de uma análise do "envelhecimento da modernidade como estrutura cujo princípio de funcionamento exige o contínuo envelhecimento do novo".

Autores citados: ADORNO, Theodor W.; BALZAC, Honoré de; BAUDELAIRE, Charles; FREUD, Sigmund; HABERMAS, Jürgen; HOMERO; HORKHEIMER, Max; WEBER, Max.

Iconografias:

Foto: Baudelaire, banco de dados, s/d.
Foto: W. Benjamin, s/crédito, s/d.
Foto: W. Benjamin, banco de dados, s/d.
Foto: Sergio Paulo Rouanet, s/crédito, s/d.
*

BENSE, Max. Sobre a literatura de Walter Benjamin. Trad. BAUAB, Heloisa. *Revista USP*, n.15, set/out/nov 1992, p.118-122.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Filosofia

Nome pessoal como assunto: BENJAMIN, Walter

Palavras-Chave: Filosofia; França; Intelectual; Literatura; Marxismo

Notas de resumo: O texto faz um voo panorâmico pela obra de W. Benjamin e pelos autores que o inspiraram. Heloisa Bauab define o texto como "quase que um roteiro de apresentação" escrito em 1950. [Nota de Heloisa Bauab apresenta Max Bense]

Autores citados: ADORNO, Theodor W.; BENJAMIN, Walter; BAUDELAIRE, Charles; BERGSON, Henri; BLOCH, Ernst; CLARK, Lygia; COSTA, Lúcio; DESCARTES, René; DILTHEY, Wilhelm; FREUD, Sigmund; GOETHE; GROETHUYSEN; HEBBEL, Friedrich; HEGEL; HOFMANNSTHAL, Hugo von; HORKHEIMER, Max; KIERKEGAARD; KAFKA, Franz; KRAUS, Karl; LEIBNIZ; LISPECTOR, Clarice; LUKÁCS, Georg; MARX, Karl; MONTAIGNE; MONTESQUIEU; PLATÃO; POE, Edgar Allan; PROUST, Marcel; SCHENDEL, Mira; VOLPI, Alfredo; WERFEL.

Iconografias:

Reprodução: Goethe (retrato), s/crédito, s/d.

Foto: Karl Marx, banco de dados, s/d.
*

PRESSLER, Günter Karl. Bibliografia das obras de Walter Benjamin no Brasil. *Revista USP*, n.15, set/out/nov 1992, p.123-124.

Vocabulário controlado: INFORME

Palavras-Chave: Bibliografia; Brasil

Autores citados: BENJAMIN, Walter.
*

PRADO, Décio de Almeida. Antonio José, de Gonçalves de Magalhães. *Revista USP*, n.15, set/out/nov 1992, p.125-131.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Dramaturgia; Igreja; Portugal; Teatro

Notas de resumo: O texto analisa a peça "Antonio José ou o Poeta e a Inquisição", de Gonçalves de Magalhães, julgando que o autor não atingiu suas pretensões. Para o ensaísta, a peça pouco esclarece sobre as acusações que pesavam sobre Antonio José, além de perder o fôlego antes de "adquirir vida". [Nota - O texto é parte de um livro em elaboração]

Autores citados: CAMÕES, Luiz Vaz de; CHATTERTON, Thomas; DENIS, Ferdinand; GARRETT, Almeida; GOETHE; MAGALHÃES, Gonçalves de; MOLIÈRE, (Pseud. de Jean Baptiste Poquelin); SILVA, Antonio José da; SOURIAU; TASSO, Torquato; VIGNY, Alfred de.

Iconografias:

Ilustração: Gonçalves de Magalhães (desenho), s/crédito, s/d.

Reprodução: João Caetano (retrato), arquivo Decio de A. Prado, s/d.
*

DIMAS, Antonio. Antonil, a cana e o negro. *Revista USP*, n.15, set/out/nov 1992, p.132-144.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Brasil; Colonialismo; História; Literatura; Sociologia

Notas de resumo: Considerações sobre os textos literários que poderiam auxiliar os estudos dos antropólogos, historiadores e sociólogos. Ademais, são relacionados textos das áreas citadas com valor literário, com destaque para "Casa Grande e Senzala", de Gilberto Freyre, e principalmente para "Cultura e Oportunidade do Brasil por suas Drogas e Minas" (1711), de Antonil, livro publicado e imediatamente confiscado por ser considerado uma ameaça à segurança. O livro é dividido em quatro partes respectivamente dedicadas ao açúcar, ao tabaco, ao ouro e ao gado.

Autores citados: ABREU, Capistrano de; ALENCAR, José de; AMADO, Jorge; ANDRADE, Rodrigo Mello Franco de; ANTONIL, André João; ARARIPE JR., Tristão de Alencar; ASSIS, Machado de; AZEVEDO, Aluísio; AZEVEDO, João Lucio de; BANDEIRA, Manuel; BILAC, Olavo; BRUSLONS, Jacques Savary des; CANABRAVA, Alice; CLIFFORD, James; FARIA, Otávio de; FERLINI, Vera L. A.; FRANCO, Affonso Arinos de Mello; FREYRE, Gilberto; JAKOBSON, Roman; LEITE, Serafim; LIMA, Luiz Costa; MACHADO, Antônio de Alcântara; MANSUY, André; MARCUS, George E.; MARTINS, Wilson; MATOS, Gregório de; MONTENEGRO, Olívio; PAES, José Paulo; PAULA, José Agrippino de; PICASSO, Pablo; PRADO, Yan de Almeida; REGO, José Lins do; SCHWARTZ, Stuart B.; SOUZA, Laura de Mello e; VERÍSSIMO, Érico; WHITE, Hayden.

Iconografias:

Foto: crianças negras, por Jim Arndt, s/d.
Ilustração: engenho (desenho), s/crédito, s/d.
*

GUINSBURG, Jacó. Uma língua-passaporte: o idiche. *Revista USP*, n.15, set/out/nov 1992, p.145-149.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Linguística

Palavras-Chave: Imigração; Judaísmo; Língua; Nazismo

Notas de resumo: O texto percorre os caminhos da língua idiche, que sobreviveu a guerras com o quase extermínio de seus falantes e a grandes movimentos migratórios.

Autores citados: BENJAMIN, Walter; WEINREICH, Max; WEINREICH, Uriel.

Iconografias:

Ilustração: trecho do conto "A Família Moskat", de Bashevis-Singer.
*

MEYER, Luiz. Crença e convenção (pensando a pergunta de Alice). *Revista USP*, n.15, set/out/nov 1992, p.150-157.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Psicanálise

Palavras-Chave: Psicanálise; Tempo

Notas de resumo: Um pequeno parágrafo do próprio texto psicanalítico resume bem seu objetivo e conteúdo: a proposta deste trabalho é de tomar uma convenção "- a constância do tempo de duração da sessão -, algo aparentemente arbitrário, e examiná-la verificando sua consistência e compatibilidade com a lógica da teoria que este gênero de prática propõe". O autor ilustra o texto com exemplos de pacientes acompanhados por ele, além de fazer relações com "Alice no País das Maravilhas", mais especificamente, com o chapeleiro louco que na estória mata o tempo fazendo com que sempre seja seis horas.

Autores citados: BLEGER, J.; FEDIDA, Pierre; FREUD, Sigmund; GREEN, André; KUHN, Thomas S.; MELTZER, D.; ORTIGUEZ, E..

Iconografias:

Ilustração: "O chapeleiro louco", s/crédito, s/d.

Ilustração: "Alice toma chá com o chapeleiro louco", s/crédito, s/d.
*

VIDAL, Ariovaldo José. Rubem Fonseca volta ao conto. (FONSECA, Rubem. "Romance Negro". São Paulo: C. das Letras, 1992). *Revista USP*, n.15, set/out/nov 1992, p.158-162.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Conto; Literatura; Narrador

Notas de resumo: Análise de "Romance Negro", de Rubem Fonseca, coletânea de sete contos do autor. Os textos são analisados concisamente um a um e são estabelecidas algumas ligações entre "Romance Negro" e outras obras de Rubem Fonseca. O livro é considerado "desigual no conjunto, pela extensão e qualidade das histórias".

Autores citados: CAMUS, Albert; CONRAD, Joseph; CORTÁZAR, Julio; CRANE, Stephen; DOYLE, Sir Conan; FONSECA, Rubem; HAMMETT, Dashiell; HIGHSMITH, Patricia; POE, Edgar Allan; SCLiar, Moacyr.

Iconografias:

Foto: E. A. Poe, s/crédito, s/d.

Reprodução: ilustrações, de Rosaete Cerqueira, s/d. [Extraídas de "O Corvo", de Poe, com traduções de Fernando Pessoa e Machado de Assis]
*

TSUJI, Marcelo. Sobre os limites do rei-filósofo. (FONSECA, Eduardo Giannetti da. "Beliefs in Action: Economic Philosophy and Social Change". Cambridge: University Press, 1991). *Revista USP*, n.15, set/out/nov 1992, p.163-168.

Vocabulário controlado: RESENHA - Filosofia

Palavras-Chave: Economia; Intelectual; Sociedade

Notas de resumo: Eduardo Giannetti da Fonseca questiona a "supervalorização dos intelectuais" e a "eficácia das teorias formuladas por economistas e filósofos econômicos em conduzir o comportamento das sociedades". A caracterização anti-intelectualista do ser humano feita pelo autor é considerada pelo resenhista um dos aspectos mais marcantes do livro. [Nota - Errata da "Revista USP" n.13]

Autores citados: BACON, Francis; CARNAP, Rudolf; DARWIN, Charles; DESCARTES, René; EDGEWORTH, F. Y.; ENGELS, Friedrich; FESTINGER, Leon; FONSECA, Eduardo Giannetti da; HUME, David; JEVONS, W. S.; LUKÁCS, Georg; MALEBRANCHE, Nicolas; MARSHALL, Alfred; MARX, Karl; METTRIE, J. O. de la; NIETZSCHE, Friedrich; PLATÃO; POPPER, Karl; POUND, Ezra; SENAULT; SMITH, Adam; WILLIAMS, Bernard.

Iconografias:

Reprodução: Adam Smith (busto), s/crédito, s/d.

Foto: Karl Marx, s/crédito, s/d.

Foto: Alfred Marshall, banco de dados, s/d.
*

Revista USP n.16

Dossiê Palavra/Imagem. *Revista USP*, n.16, dez/jan/fev 1993.

Vocabulário controlado: CAPA

Iconografias:

Reprodução: s/título, de Joseph Peeters, 1922.

*

ASCHER, Nelson; COSTA, Francisco. Palavra/Imagem. *Revista USP*, n.16, dez/jan/fev 1993, p.4-5.

Vocabulário controlado: EDITORIAL

Palavras-Chave: Imagem

Notas de resumo: Com este número, a *Revista USP* completa quatro anos de atividades, discutindo sob diferentes pontos de vista as relações entre palavra e imagem no Dossiê e analisando obras de Euclides da Cunha, Graciliano Ramos, Umberco Eco e Vladimir Propp, nas seções Textos e Livros.

Autores citados: BENJAMIN, Walter; CUNHA, Euclides da; ECO, Umberto; PROPP, Wladimir; RAMOS, Graciliano.

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

*

MACHADO, Arlindo. O vídeo e sua linguagem. *Revista USP*, n.16, dez/jan/fev 1993, p.6-17.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Arte; Cinema; Imagem; Linguagem

Notas de resumo: O texto reflete acerca das "tendências gerais da arte do vídeo", estabelecendo comparações principalmente com o cinema de Eisenstein pela via da sua "montagem intelectual". São apontadas três tendências da arte do vídeo: a familiaridade e o método "metonímico" e o "metafórico" de montagem, a "estrutura circular e reiterativa da sua forma sintagmática" e a metamorfose da imagem.

Autores citados: BAZIN, André; BIRNBAUM, Dara; DOVJENKO, Aleksander; BURCH, Noel; DOWNEY, Juan; CASTRO, Ernesto de Mello; EISENSTEIN, Sergei M.; GRANET, Marcel; GRIFFITH, David L. Wark; HALL, Douglas; IVANOV, V. V.; METZ, Christian; MICHELANGELO; MUNTADAS, Antonio; SERRA, Richard; VERTOV, Dziga.

Iconografias:

Reprodução: "The Space Between the Teeth" (vídeo), de Bill Viola, 1976.

Reprodução: "Chott El-djerid" (vídeo), de Bill Viola, 1979.

Reprodução: "Storm and Stress" (vídeo), de Dough Hall, 1986.

Reprodução: "Media Ecology Ads" (vídeo), de Antonio Muntadas, 1982.

Reprodução: "Global Groove", de Nam June Paik, 1974.

Reprodução: s/título (vídeo), s/crédito, s/d.

Reprodução: videopoema, de E. M. de Melo e Castro, 1988.

Reprodução: "Between the Lines" (vídeo poema), de Antonio Muntadas, 1979.

*

WILLEMART, Philippe. As múltiplas funções da imagem no manuscrito. *Revista USP*, n.16, dez/jan/fev 1993, p.18-23.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Escritor; Escrita; Imagem; Literatura

Notas de resumo: O texto examina alguns fôlios do manuscrito "Heródias", de Flaubert, e duas páginas dos "Cahiers", de Valéry, diferenciando três tipos de imagens: "uma imposta porque vinda de fotografias ou de viajantes, a segunda esboçada pelo escritor no desejo de esclarecer seu processo descritivo e a terceira desenhada pelo autor" antes de qualquer escrita.

Autores citados: BARRETO, Maria-Inês Mena; CLOUZOT, Henri-Georges; DACHY, Marc; FLAUBERT, Gustave; LACAN, Jacques; GRÉSILLON; LEBRAVE, Jean-Louis; MALLARMÉ, Stéphane; PEIGNOT, Jérôme; PICASSO, Pablo; RENAN, Ernest; PLÍNIO; ROBINSON-VALÉRY, Judith; STENDHAL, (Pseud. de Henri-Marie Beyle); VALÉRY, Paul; VINTEUIL.

Iconografias:

Reprodução: Flaubert (retrato), s/crédito, s/d.

Reprodução: Stendhal (retrato), s/crédito, s/d.

Reprodução: Valéry (retrato), s/crédito, s/d.

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

Fac-Símile: capa do livro "Ecritures", com desenho de Cristian Dotremont, 1976. [Arquivo Willemart]

*

LUCCHETTI, Marco Aurélio; LUCCHETTI, Rubens. História em quadrinhos: uma introdução. *Revista USP*, n.16, dez/jan/fev 1993, p.24-35.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: História em quadrinhos

Notas de resumo: Este panorama das histórias em quadrinhos é dividido em dois tópicos: "A leitura de uma história em quadrinhos" e "A

importância da história em quadrinhos".

Autores citados: AGOSTINI, Angelo; ALIGHIERI, Dante; BARBOSA, Gustavo; BARON-CARVAIS, Annie; BARTIER, Pierre; BRANDON JR., Brumsc; BRETÉCHER, Claire; BRENNON, Herbert; BROWNE, Dik; BUONO, Orestes del; BURNS, John; BUSCH, Wilhelm; CANIFF, Milton; CAGNIN, Antônio Luiz; CIRNE, Moacy; CAPP, Ali; CANINI; COLOMB, Georges; CHARLIER, Jean-Michel; COMA, Javier; CREPAX, Guido; COLVIN, Neville; CAPLIN, Elliot; CRESPELLE, Jean-Paul; CRANE, Roy; COUPERIE, Pierre; DICKENSON, Fred; DIRKS, Rudolph; COHEN, Haron; FELLINI, Federico; DOSTOIÉVSKI, Fiódor Mikháilovitch; DESTEFANI, Cid; GOULD, Chester; FOREST, Jean-Claude; DRAKE, Stanley; FRANÇOIS, Edouard; FREUD, Sigmund; FOSTER, Harold; GRANJA, Vasco; GIGI, Robert; EISNER, Lotte; GOOCH, Lester; GOIDA; GOETHE; GUBERN, Roman; GRAVE, David; GUISEWITE, Cathy; LARA, Antonio; HAMLIN, Vincent Thomas; HENRIQUES, Milson; MANARA, Milo; HART, Johnny; HERGÉ, (Georges Remi); MARNY, Jacques; HOLDAWAY, Jim; HORN, Maurice; MASOTTA, Oscar; JOHNSTON, Lynn; KELLY, Walt; McMANUS, George; KLAWA, Laonte; LUMIÈRE; MURNAU, Friedrich W.; LOB, Jacques; MOLITERNI, Claude; O'DONNELL, Peter; LUMIÈRE, Auguste; MAROTO, Esteban; PARKER, Brant; MURPHY, John Cullen; OUTCAULT, Richard; RABAÇA, Carlos Alberto; PABST, George Wilhelm; PICHARD, Georges; SADE, Marquês de; PISU, Silvano; PRENTICE; ROMERO, Enrique Badia; QUINO; RAYMOND, Alex; STEINBECK, John; SACHER-MASOCH; SILVA, Edgar Luiz Vasques da; SHEARER, Ted; SILVÉRIO, A.; STARR, Leonard; TABORDA, Raul Damonte; STRAZZULLA, Gaetano; TALABOT, Gerald Cassiot; TÖPFFER, Rodolphe; WEBER, Bob; WEDEKIND, Frank; WOLINSKI; WHITE, George; WRIGHT, P.; YOUNG, Murat Bernard; ZIEGFELD, Florenz.

Iconografias:

HQ/Charge: "Viagem a Tulum" (quadrinhos), de Fellini e Manara, s/d.

HQ/Charge: "Mary Perkins on Stage" (quadrinhos), Tribune Media Services, Inc., 1958.

HQ/Charge: s/título (tirinha), de Rip Kirby, s/d. [King Features Syndicate, Inc]

HQ/Charge: s/título (quadrinhos), de Edgard José de Faria, s/d.

HQ/Charge: "Recruta Zero" (quadrinhos), de Mort Walker, 1973. [King Features Syndicate, Inc.]

HQ/Charge: "Valentina" (quadrinhos), de Guido Crepax, 1967-1968. [Milano Libri Edizioni]

*

SANTAELLA, Lucia. Palavra, imagem & enigmas. *Revista USP*, n.16, dez/jan/fev 1993, p.36-51.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Linguística

Palavras-Chave: Imagem; Linguagem; Poema visual

Notas de resumo: O texto reflete acerca da relação entre palavra e imagem, mapeando as várias definições para imagem e os seus diferentes tipos.

Autores citados: ARISTÓTELES; ARNHEIM, Rudolf; BLOCK, B. N.; BORGES, Jorge Luis; CAMPOS, Augusto de; CAMPOS, Haroldo de; CHOMSKY, Noam; COSTA, Joan; DENNETT, D. C.; DERRIDA, Jacques; FENOLLOSA, Ernest; FODOR, Jorge; FOUCAULT, Michel; FREUD, Sigmund; FURBANK, P. N.; GOMBRICH, E. H.; GOODMAN, N.; HAGEN; JAKOBSON, Roman; KOSSLYN, S. M.; LACAN, Jacques; MACHADO, Arlindo; MALLARMÉ, Stéphane; MENEZES, Philadelpho; MITCHELL, W. T.; NICHOLS, B.; OLIVEIRA, Valdevino S.; PANOFKY, Erwin; PAZ, Octavio; PEIRCE, Charles Sanders; PIGNATARI, Décio; PLATÃO; POUND, Ezra; SAUSSURE, Ferdinand de; SONESSON, G.; STEPHAN, E.; VALÉRY, Paul; VICO, Giambattista; WITTGENSTEIN, Ludwig.

Iconografias:

Reprodução: "Costume Pour Akarova", de M. L. Baugniet, s/d.

Reprodução: s/título, de Paul van Ostaijen, 1921.

Reprodução: "The Next Call", de H. N. Werkman, 1923-1926.

Reprodução: "Typographie", de L. Kassak, 1922.

Foto: "Elie Dayan", de E. Kossakowski, 1979.

Reprodução: s/título, de L. Kassak, s/d.

Reprodução: s/título, de Stazewski, s/d.

Reprodução: "Le Moulin", de M. L. Baugniet, s/d.

Reprodução: "The Next Call", de H. N. Werkman, 1923-1926.

*

OLIVEIRA, Marta Kohl de. O verbal e o não-verbal. *Revista USP*, n.16, dez/jan/fev 1993, p.52-61.

Vocabulário controlado: ENSAIO

Palavras-Chave: Linguagem; Psicologia

Notas de resumo: O texto explora "a idéia do não-verbal como contraponto ao verbal em psicologia", fazendo "um mapeamento" das diversas abordagens nas quais esse contraponto emerge" e levantando

"algumas questões importantes suscitadas pela recorrência e consistência da dicotomia verbal/não verbal nas postulações sobre o funcionamento psicológico humano".

Autores citados: BLOCK, B. N.; BRUNER; CATTELL, R. B.; CHURCHLAND, P.; CRONBACH, L. J.; ECCLES, J. S.; GARDNER, H.; JOHN-STEINER, V.; KAPLAN, B.; KÖHLER, W.; KOSSLYN, S. M.; LURIA, A. R.; MECACCI, L.; MESSICK, S.; NEISSER, U.; PIAGET, Jean; POMERANTZ, J. R.; SCHAFF, Adam; SEARLE, John R.; SNOW, R. E.; VIGOTSKI, L. S.; WERNER, Hans; WITKIN, H. A..

Iconografias:

Reprodução: s/título, de James River, s/d.

*

SUZUKI, Tae. Fala / Folha Forma / Figura. *Revista USP*, n.16, dez/jan/fev 1993, p.62-68.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Linguística

Palavras-Chave: China; Ideograma; Japão; Língua

Notas de resumo: O texto investiga a relação palavra/imagem, refletindo sobre as grafias ideogramáticas chinesa e japonesa.

Autores citados: CAMPOS, Haroldo de; EISENSTEIN, Sergei M.; FOUCAULT, Michel; GUNSHI, T.; HASHIMOTO, M.; KAWABATA, Y.; KUSAKABE, F.; MORIOKA, K.; NAKAHARA, N.; NISHIDA, T.; YAJIMA, F..

Iconografias:

Ilustração: ideogramas, s/crédito, s/d.

*

ZUMTHOR, Paul. Carmina figurata. *Revista USP*, n.16, dez/jan/fev 1993, p.69-75.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Imagem; Poesia

Notas de resumo: O texto pensa sobre a relação entre palavra e imagem a partir dos poemas conhecidos como "Carmina figurata", originários do helenismo tardio. Esses poemas contêm, "em lugares determinados, letras tais que formem uma frase revelando o seu sentido oculto". São tecidas considerações sobre um exemplar intitulado "De adoracione crucis ab opifice".

Autores citados: CURTIUS, Ernest Robert; HINCMAR; HOPPER, V. F.; HUCBALD, (Mge.); MANITIUS, M.; MAUR, Raban; MIGNÉ; MILTON, John; OPTATIANUS, Porphyrius; SCOT, Joseph; TOLEDO, Eugênio de.

Iconografias:

Reprodução: "De adoracione crucis ab opifice", s/crédito, s/d.

*

CAÑIZAL, Eduardo Peñuela. Metáfora e regressão em obras de Buñuel e Picasso. *Revista USP*, n.16, dez/jan/fev 1993, p.76-88.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Cinema; Literatura; Metáfora; Pintura

Notas de resumo: Comparação entre as metáforas contidas no cinema de L. Buñuel e na pintura de Picasso e as criações literárias de ambos. Constata-se que as "imagens verbais inventadas por esses dois artistas apresentam, com frequência, estreitas coincidências", insinuando configurações iconográficas. [Epígrafe de Buñuel]

Autores citados: ALBERTI, Rafael; APOLLINAIRE, Guillaume; AUB, Max; BORGES, Jorge Luis; BRETON, André; BUÑUEL, Luis; COLINA, José de la; DALI, Salvador; GÉRICHAULT, Théodore; GILOT, François; GÓNGORA, (Luis de Argote y); GRIFFITH, David L. Wark; HUFFINGTON, Arianna S.; LARREA, Juan; LORCA, Federico García; METZ, Christian; OVÍDIO; PICASSO, Pablo; SERNA, Ramón Gómez de la; TURRENT, Tomás Pérez; VIDAL, Agustín Sánchez.

Iconografias:

Reprodução: "Cabeça de Mulher Chorando", de Picasso, s/d. [Arquivo Eduardo Cañizal]

Reprodução: "Auto-retrato", de Garcia Lorca, s/d. [Arquivo Eduardo Cañizal]

Fac-Símile: "Sueño y Mentira de Franco", manuscrito de Picasso, s/d. [Arquivo Eduardo Cañizal]

Reprodução: "Sueño y Mentira de Franco" (detalhe), de Picasso, s/d. [Arquivo de Eduardo Cañizal]

Reprodução: "Sueño y Mentira de Franco" (detalhe), de Picasso, s/d. [Arquivo de Eduardo Cañizal]

Reprodução: "Cabeça de Mulher Chorando" (2 versões), de Picasso, s/d. [Arquivo Eduardo Cañizal]

Fotograma: "Un Chien Andalou", de Luis Buñuel, s/d. [Arquivo Eduardo Cañizal]

Fotograma: "Los Olvidados", de Luis Buñuel, s/d. [Arquivo Eduardo Cañizal]

Fotograma: "Subida al Cielo", de Luis Buñuel, s/d. [Arquivo Eduardo Cañizal]

*

ASCHER, Nelson. O afã de ir além de... *Revista USP*, n.16, dez/jan/fev

1993, p.89-92.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Herói; Modernidade; Poesia

Notas de resumo: O texto reflete "sobre determinados elementos característicos da modernidade poética e como eles têm sido elaborados na poesia" de Haroldo de Campos, concentrando-se, principalmente, em "Finismando: A Última Viagem".

Autores citados: ADORNO, Theodor W.; ALIGHIERI, Dante; ALONSO, Dámaso; ANDRADE, Carlos Drummond de; ANDRADE, Oswald de; BORGES, Jorge Luis; CAMÕES, Luiz Vaz de; CAMPOS, Augusto de; CAMPOS, Haroldo de; DAVIE, Donald; DINIZ, Dom; ELIOT, T. S.; FITZGERALD, F. Scott; GÓNGORA, (Luis de Argote y); HOMERO; HORKHEIMER, Max; JOYCE, James; KAFKA, Franz; LORCA, Federico García; MALLARMÉ, Stéphane; MATOS, Gregório de; MELO NETO, João Cabral de; MENDES, Odório; PESSOA, Fernando; PIGNATARI, Décio; POUND, Ezra; SCHWITTERS, Kurt; SOUSÂNDRADE, Joaquim de; VIRGÍLIO.

Iconografias:

Reprodução: s/título, s/crédito, s/d.

Reprodução: Luís Vaz de Camões (retrato), s/crédito, 1581.

*

SÜSSEKIND, Flora. Com passo de prosa. Voz, figura e movimento na poesia de João Cabral de Melo Neto. *Revista USP*, n.16, dez/jan/fev 1993, p.93-102.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: MELO NETO, João Cabral de

Palavras-Chave: Música; Poesia

Notas de resumo: Com base no "diálogo crítico constante da escrita de João Cabral de Melo Neto com a de outros escritores como um elemento fundamental do método poético cabralino", a análise se volta para as referências à sonoridade nos seus poemas, o diálogo de sua poesia com a de Marianne Moore e a junção entre a configuração e o movimento na obra cabralina. [Nota - O "ensaio foi escrito originalmente para um número especial, sobre João Cabral, da revista "World Literature Today""]

Autores citados: AMÂNCIO, Moacir; ANDRADE, Carlos Drummond de; BANDEIRA, Manuel; BARBOSA, João Alexandre; BLAKE, William; CANDIDO, Antonio; CARDOSO, Ivan; ELIOT, T. S.; GARCIA, Othon Moacyr; GARRIGE, Jean; CARDOSO, Joaquim; HARDY, Thomas; GUILLÉN, Jorge; LIMA, Luiz Costa; LISPECTOR, Clarice; MELO NETO, João Cabral de; MENDES, Murilo; MIRÓ, Joan; MONDRIAN, Piet; MOORE, Marianne; NINA, Marcelo della; RAMOS, Graciliano; NUNES, Benedito; SALINAS, Pedro; OLIVEIRA, Botelho; SCHULMAN; SECCHIN, Antonio Carlos; SUZUKI, Matinas; TEIXEIRA, Bento; TELES, Gilberto Mendonça; VENDLER, Helen; YEATS, William Butler.

Iconografias:

HQ/Charge: João Cabral de Melo Neto (charge), de Moura, s/d.

Reprodução: Marianne Moore (esboço de retrato), de Mina Loy, s/d.

Foto: Marianne Moore, s/crédito, s/d.

Reprodução: desenho, de Vicente do Rego Monteiro, 1942. [Incluído na primeira edição de "Pedra do Sono", de J. Cabral]

*

SCHNAIDERMAN, Boris. O mez da gripe - um coro a muitas vozes. *Revista USP*, n.16, dez/jan/fev 1993, p.103-108.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Imagem; Literatura; Texto

Notas de resumo: O texto reflete acerca da relação palavra/imagem na obra de Valêncio Xavier, concentrando-se em "O Mez da Gripe" (1981). [Nota de Boris Schnaiderman sobre o seu contato com a obra de Valêncio Xavier]

Autores citados: BAKHTIN, Mikhail; BRECHT, Bertolt; DOSTOIEVSKI, Fiódor Mikháilovitch; DUNKE, Rones; MANN, Thomas; PIGNATARI, Décio; POTY; XAVIER, Valêncio.

Iconografias:

Reprodução: reproduções, s/crédito, s/d.

Fac-Símile: capa de "O Mez da Gripe", de Valêncio Xavier.

*

XAVIER, Valêncio. Babilônia Babilônia. Sobolos rios que vão por Babilônia máchei (Camões). *Revista USP*, n.16, dez/jan/fev 1993, p.109-115.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Iconografias:

Foto: fonte no restaurante, s/crédito, s/d.

Foto: obras de arte, s/crédito, s/d.

Foto: Grande Portal Babilônia, s/crédito, s/d.

Foto: foto, s/crédito, s/d.

Reprodução: s/título, s/crédito, s/d.

Reprodução: s/título, s/crédito, s/d.

*

RIBEIRO, Renato Janine. Cinderela sem complexos. *Revista USP*, n.16, dez/jan/fev 1993, p.116-121.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Filosofia

Palavras-Chave: Cinema; Gênero; Mulher; Sociedade

Notas de resumo: Reflexão sobre o lugar da mulher na sociedade a partir do filme de Walt Disney "Cinderela". [Nota - "Sirva o título deste texto de recordação de um belo artigo de Jean-Pierre Vernant, 'Édipo sem Complexos'"]

Autores citados: ARISTÓTELES; DISNEY, Walt; DOWLING, Colette; MARCUSE, Herbert.

Iconografias:

Reprodução: ilustrações, de Gustave Doré, s/d.

*

CITELLI, Adilson Odair. Um enclave perturbador. (Notas sobre espaço e religião em *Os Sertões* e *Os Jagunços*). *Revista USP*, n.16, dez/jan/fev 1993, p.122-133.

Vocabulário controlado: ENSAIO – Literatura

Palavras-Chave: Literatura; Obra; Religião

Notas de resumo: Leitura comparativa de "Os Sertões", de Euclides da Cunha, e "Os Jagunços", de Afonso Arinos, analisa Canudos como espaço e a visão do sagrado nas duas obras. [Epígrafe – *Salmos*: 106][Nota – "Este texto foi ampliado e desenvolvido em uma vertente do meu trabalho de doutorado (...)."]

Autores citados: BERGER, Peter L.; CALAZANS, José; CAVA, Ralph Della; CUNHA, Euclides da; ELIADE, Mircea; FAUSTO, Boris; FRANCO, Afonso Arinos de Melo; GALVÃO, Walnice Nogueira; MONTEIRO, Douglas Teixeira; TAINE, Hippolyte.

Iconografias:

Reprodução: ilustrações, de Aldemir Martins, s/d. [Vigésima sétima edição de "Os Sertões"]

*

DINIZ, Hélio Nóbile. Aspectos paleontológicos e religiosos da evolução do homem. *Revista USP*, n.16, dez/jan/fev 1993, p.134-146.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Antropologia

Palavras-Chave: Antropologia; Cultura; Religião

Notas de resumo: Estudo dos aspectos paleontológicos e religiosos (orixás, Nana Buruku, Oomolu-Obaluaê) da evolução humana, além de outros aspectos mitológicos, desde o início do homem até o homem pré-histórico.

Autores citados: FLINT; PRANDI, Reginaldo; VERGER, Pierre.

Iconografias:

Foto: fotos de "A Vênus de Lespugne", s/crédito, s/d.

Gráfico/Tabela: tabela - correlações entre os períodos geológicos, eventos glácio-climáticos, atividades e tipos humanos.

Gráfico/Tabela: tabela - evolução hominídea desde o oligoceno (pomero, 1982)

Ilustração: desenhos de ferramental paleolítico, mesolítico e neolítico, s/crédito, s/d..

Gráfico/Tabela: tabela - correlações entre os eventos glácio-climáticos e as culturas humanas durante o pleistoceno superior e holoceno.

Foto: fotos de crânios dos principais tipos de hominídeos.

*

FARRA, Maria dal. A preservação da infância na prática textual de Graciliano Ramos. *Revista USP*, n.16, dez/jan/fev 1993, p.147-150.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Infância; Linguagem; Literatura

Notas de resumo: Reflexão acerca da "aprendizagem gradual do mundo" como uma questão de aquisição da linguagem em "Infância", de Graciliano Ramos. [Dedicatória - "A Antonio Candido, meu Mestre"] [Nota - A autora usa a 17ª edição da Editora Record]

Iconografias:

Reprodução: ilustração, de Darcy Penteado, s/d. [Para "Infância"]

*

PRESSLER, Günter Karl. Bibliografia comentada das obras sobre Walter Benjamin no Brasil. Literatura secundária: livros, ensaios em revistas e jornais. *Revista USP*, n.16, dez/jan/fev 1993, p.151-160.

Vocabulário controlado: INFORME

Notas de resumo: [Nota - Os "artigos publicados na 'Revista USP' nº 15, Dossiê Walter Benjamin, e na revista 'O que nos faz pensar' (...) não foram incluídos nesta bibliografia"]

Autores citados: ASCHER, Nelson; AUGUSTO, Sérgio; BOLLE, Wille; BRAGA, Regina Stela; CAMPOS, Haroldo de; CARVALHO, Gilmar de; COELHO, Marcelo; COSTA, Caio Túlio; COUTINHO, Wilson (Nunes); GONÇALVES, Marcos Augusto; GOLDGRUB, Franklin; JUNQUEIRA, Ivan; KONDER, Leandro; KOTHE, Flavio René; LANDO, Vivien; LIMA, Luiz Costa; LINS, Vera; MARTINS, Marília; MATOS, Olgária; MENDONÇA, Antônio Sérgio Lima; MERQUIOR, José Guilherme; MURICY, Katia; NESTROVSKI, Arthur; PEIXOTO, Nelson Brissac;

PEREIRA, Paulo; PEREIRA, Uilcon; RESENDE, André Luís; ROUANET, Sérgio Paulo; SANTOS, Luís Sérgio Azevedo dos; SCHWARTZ, Gilson; SCLIAR, Moacyr; SELIGMANN-SILVA, Márcio; SEVCENKO, Nicolau; SILVA, Fernando de Barros e.

Iconografias:

Foto: Walter Benjamin, s/crédito, s/d.

*

BLIKSTEIN, Izidoro. Semiótica: uma ciência de... Detetives. (ECO, Umberto e SEBEOK, Thomas (orgs.). "O Signo de Três". Editora Perspectiva, s/d). *Revista USP*, n.16, dez/jan/fev 1993, p.161-166.

Vocabulário controlado: RESENHA - Lingüística

Palavras-Chave: Semiótica

Notas de resumo: A resenha sobre o livro "O Signo de Três", organizado por Thomas Sebeok, considera a obra sedutora na forma como mostra o que é e para que serve a Semiótica.

Autores citados: ASSIS, Machado de; BUYSENS, Eric; DOYLE, Sir Conan; ECO, Umberto; FLAUBERT, Gustave; FREUD, Sigmund; PEIRCE, Charles Sanders; POE, Edgar Allan; SEBEOK, Thomas; VOLTAIRE, François; WORDSWORTH, William.

Iconografias:

Ilustração: ilustrações, s/crédito, s/d.

*

ARÉAS, Vilma. Um hino à alegria. (PROPP, Vladimir. "Comichidade e Riso". Trad. de Aurora F. Bernardini e Homero F. de Andrade. Editora Ática). *Revista USP*, n.16, dez/jan/fev 1993, p.167-169.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Arte; Comédia; Literatura

Notas de resumo: Resenha analisa "Comichidade e Riso", de Vladimir Propp, obra que estuda o cômico e propõe definir a "lei geral" da comicidade. São citados alguns pontos fracos do livro, tais como "descaso no tratamento de alguns itens" e "interpretações contraditórias".

Autores citados: ARISTÓTELES; BAKHTIN, Mikhail; BECKETT, Samuel; BERGSON, Henri; BORSELLINO, Nino; CHAPLIN, Charles; FAURE, Ferroni, Giulio; FREUD, Sigmund; GOGOL, Nicolas V.; HODGART, Matthew; JANIN, Jules; KAFKA, Franz; KEATON, Sennet; MAIAKÓVSKI, Vladimir; MOLIÈRE, (Pseud. de Jean Baptiste Poquelin); PLATÃO; PROPP, Wladimir; SCHNAIDERMAN, Boris; SHAKESPEARE, William; TREVISAN, Dalton.

*

Revista USP n.17

Dossiê Liberalismo/Neoliberalismo. *Revista USP*, n.17, mar./abr./ma 1993.

Vocabulário controlado: CAPA

Iconografias:

Foto: fotos, por William Costa, s/d.

*

ASCHER, Nelson. Liberalismo/Neoliberalismo. *Revista USP*, n.17, mar./abr./ma 1993, p.5.

Vocabulário controlado: EDITORIAL

Palavras-Chave: Liberalismo; Política

Notas de resumo: O texto apresenta o Dossiê "Liberalismo/Neoliberalismo", citando cada um de seus colaboradores e destacando alguns ensaios das seções Textos e Livros.

Autores citados: BOVERO, Michelangelo; BRESCIANI, Maria Stella Marins; CAMPOS, Cláudia de Arruda; CAMPOS, Roberto; CANDIDO, Antonio; DIMAS, Antonio; DRAIBE, Sônia; FAORO, Raymundo; FERREIRA, Oliveiros; FRANCO, Maria Sylvia de Carvalho; GUINSBURG, Jacó; KLEIST, Heinrich von; KUNTZ, Rolf; LIMA, Luiz Costa; MARSON, Isabel A.; MOSTAÇO, Edélcio; OLIVEIRA, Francisco de; PEREIRA, Luis Carlos Bresser; REGO, Walquíria Leão; SCHWARZ, Roberto; SOLA, Lourdes.

*

FERREIRA, Oliveiros. Do liberalismo no Brasil. *Revista USP*, n.17, mar./abr./ma 1993, p.6-13.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Política

Palavras-Chave: Brasil; Igreja; Liberalismo; Política

Notas de resumo: Estudo sobre o liberalismo no Brasil destaca o descompasso entre a constituição de 1988 (de tendência liberal) e a realidade social vivida no país. Considerações, também, sobre os fatores que impediram a expansão do liberalismo "enquanto movimento de idéias e organização de práticas sociais e políticas" no Brasil.

Autores citados: GRAMSCI, Antonio; LASSALE; MANNHEIM, Karl; MARX, Karl; QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de.

Iconografias:

Foto: manifestantes, s/crédito, s/d.

Foto: manifestantes, banco de dados, s/d.

*

FAORO, Raymundo. A aventura liberal numa ordem patrimonialista. *Revista USP*, n.17, mar./abr./ma 1993, p.14-29.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Política

Palavras-Chave: Brasil; Liberalismo; Política

Notas de resumo: Estudo relacionado à história do Brasil "sob a ótica do patrimonialismo" percorre a obra de alguns autores que se debruçaram sobre o tema, tais como Sérgio B. de Holanda, Gilberto Freire, Caio Prado Junior e Sílvio Romero.

Autores citados: ASSIS, Machado de; BONIFÁCIO, José; BUARQUE, Chico; CANDIDO, Antonio; CAVALCANTI, Holanda; CAVALCANTI, Paulo; FREYRE, Gilberto; COMTE, Auguste; GERSCHENKRON, Alexander; CONSTANT, Benjamin; LOCKE, John; HEGEL; MALTA, Cesar; LIMA, Hermes Herman; MANDEVILLE, John; McLLLWAIN, Charles H.; MERQUIOR, José Guilherme; MONTESQUIEU; MOSCA; MOTA, Carlos Guilherme; NABUCO, Joaquim; PRADO JR., Caio; QUEIROZ, Eça de; ROMERO, Sílvio; SAINT-SIMON, Claude-Henri; SMITH, Adam; SPENCER, Herbert; TOCQUEVILLE, Alexis de; TORT, Patrick; VIANA, Oliveira; WEBER, Max; WITVOGEL, Karl August.

Iconografias:

Ilustração: máquina registradora (desenho), s/credito, s/d.

Reprodução: s/título, s/credito, s/d.

*

FRANCO, Maria Sylvia de Carvalho. "All the world was America". John Locke, liberalismo e propriedade como conceito antropológico. *Revista USP*, n.17, mar./abr./ma 1993, p.30-53.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Filosofia

Nome pessoal como assunto: LOCKE, John

Palavras-Chave: Liberalismo; Violência

Notas de resumo: São destacados "alguns estudos que procuram resolver as dificuldades na exposição de Locke", entre eles o de Macpherson. Em seguida, é proposta "uma leitura (...) de textos estratégicos do 'Segundo Tratado'", de Locke, ressaltando de que modo certos "enunciados fundamentais, como a igualdade originária dos indivíduos, definem-se enquanto categorias de uma história natural, cujos procedimentos são essencialmente classificatórios, embutindo-se nessa lógica a gênese teórica e os resultados práticos da doutrina política de Locke".

Autores citados: AARSLEFF, H.; ARISTÓTELES; BACON, Francis; BRINKLEY, R. F.; EUCHNER, W.; BEER, E. S.; FOUCAULT, Michel; FETSCHER, I.; BRACON; HABERMAS, Jürgen; HILL, Christopher; COX, R. H.; LAMPRECHT, S. P.; HOOKER; GOUGH, C. W.; RYAN, A.; LOCKE, John; MACPHERSON, C. B.; SABINE, G. H.; MARTIN, C. B.; POLIN, Raymond; STRAUSS, Leo; THOMPSON, E. P.; WEBSTER, Charles.

Iconografias:

Reprodução: globo terrestre, s/credito, s/d.

Reprodução: John Locke (retrato), s/credito, s/d.

Reprodução: John Locke (retrato), s/credito, s/d.

*

KUNTZ, Rolf. O neoliberalismo é um integrismo. *Revista USP*, n.17, mar./abr./ma 1993, p.54-61.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Filosofia

Palavras-Chave: Comunismo; Economia; Estado; Liberalismo

Notas de resumo: Reflexão sobre o triunfo do capitalismo evidenciado por acontecimentos como a queda do Muro de Berlim. Considerações, também, sobre as fraquezas e inconsistências do discurso neoliberal.

Autores citados: AMIN, Samir; BASTIAT; BECKER, Gary S.; BURKE, Edmund; CONSTANT; DURKHEIM, Emile; FOURNIER, Gilbert; FUKUYAMA, Francis; FURET, François; HUME, David; LAFER, Arthur; LAPAGE, Henri; MARX, Karl; MILL, John Stuart; REICH, Robert; ROBERTS, Paul Craig; SCHUMPETER, Joseph Alois; SMITH, Adam; SORMAN, Guy; TOCQUEVILLE, Alexis de.

Iconografias:

Reprodução: s/título, s/credito, s/d.

Reprodução: s/título, banco de dados, s/d.

*

CAMPOS, Roberto; FERNANDEZ, Lorenzo. Economia, estado, modernidade. Uma crítica liberal. *Revista USP*, n.17, mar./abr./ma 1993, p.62-73.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Economia

Palavras-Chave: Brasil; Economia; Estado; Liberalismo

Notas de resumo: Texto sobre a economia brasileira - suas especificidades, seus atrasos - e a nova ordem mundial com a derrocada comunista.

Autores citados: BRECHT, Bertolt; LOCKE, John; MARX, Karl; MISES, Ludwig von; ROUSSEAU, Jean-Jacques; SIMON, Saint; SMITH, Adam.

Iconografias:

Reprodução: três reproduções s/título, s/credito, s/d.

*

REGO, Walquíria Leão. Tavares Bastos: um liberalismo descompassado. *Revista USP*, n.17, mar./abr./ma 1993, p.74-85.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Política

Palavras-Chave: Brasil; Liberalismo; Política; Século XIX

Notas de resumo: Trata-se de "um balanço sobre a trajetória histórica do liberalismo no Brasil" do século XIX, detendo-se, principalmente, no projeto liberal de Tavares Bastos.

Autores citados: ADORNO, Sérgio; AMADO, Gilberto; ASSIS, Machado de; BARBOSA, Rui; BRASIL, Assis; BARROT, Odilon; BASTOS, Aureliano Candido Tavares; FAORO, Raymundo; BRANCO, Alves; HAYEK, Friedrich August von; HOMEM, Sales Torres; HIRSCHMAN, Albert O.; LASKI, Harold; MAGALHÃES JR., Raimundo; LEAL, Victor Nunes; MARX, Karl; MILL, John Stuart; MONTESQUIEU; NABUCO, Joaquim; ROCHA, Justiniano José da; OTTONI, Teófilo; SANTOS, Wanderley Guilherme dos; TOCQUEVILLE, Alexis de; SOUZA, Francisco Belizário Soares de Souza; VASCONCELOS, Bernardo Pereira de.

Iconografias:

Ilustração: Tavares Bastos (desenho), s/credito, s/d.

*

DRAIBE, Sônia. As políticas sociais e o neoliberalismo. Reflexões suscitadas pelas experiências latino-americanas. *Revista USP*, n.17, mar./abr./ma 1993, p.86-101.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Política

Palavras-Chave: Liberalismo; Política

Notas de resumo: Reflexão acerca das "concepções neoliberais sobre as políticas públicas de corte social, partindo de três ordens de dificuldades na sua identificação: 1- a ausência de um corpo teórico próprio e coerente; 2- as constantes modificações das proposições neoliberais; 3- as proposições neoliberais são na verdade "parte de ideários democratas de socialistas, circunstancialmente apagados pela onda neoliberal".

Autores citados: BELL, Daniel; BENDICK, M.; BURNHAM; CORNIA, G. A.; EUZEY, C.; FRIEDMAN, Milton; GILDER, C.; GLAZER, Nathan; GOODIN, Robert E.; GORZ, André; ISSUANI, A.; JOLLY, R.; MULHALL, Stephen; MURRAY, Charles; PARIJS, Van; SANDEL, Michael; SCHNEIDER, William; STARR, Paul; STEWART, F.; SWIFT, Adam; THÉRET, B..

Iconografias:

Reprodução: s/título, s/credito, s/d.

Foto: Michael Sandel, s/credito, s/d.

Foto: Walter Dean Burnham, s/credito, s/d.

Foto: Daniel Bell, s/credito, s/d.

*

MARSON, Isabel A.. Liberalismo e escravidão no Brasil. Joaquim Nabuco e o jogo de temas, argumento e imagens na re(criação) do progresso.. *Revista USP*, n.17, mar./abr./ma 1993, p.102-113.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Palavras-Chave: Brasil; Escravidão; Liberalismo; Política

Notas de resumo: Estudo sobre o liberalismo e a escravidão no Brasil concentrado, mais especificamente, nos textos de Joaquim Nabuco escritos entre 1878 e 1885.

Autores citados: ALGRANTI, Leila M.; AZEVEDO, Célia M. Marinho de; BRESCIANI, Maria Stella Marins; EISENBERG, Peter; ENGELS, Friedrich; LARA, Sílvia Hunold; MACHADO, M. Helene P. T.; MARX, Karl; MILET, H. A.; NABUCO, Joaquim; PERRUCCI, Gadiel; ROMANO, Roberto; SCHWARTZ, Stuart B..

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/credito, s/d.

Reprodução: escravos trabalhando com um tear, s/credito, s/d.

Reprodução: leilão de escravo, banco de dados, s/d.

*

PEREIRA, Luis Carlos Bresser. Reformas econômicas em tempos anormais. Trad. JALKAUSKAS, Martha. *Revista USP*, n.17, mar./abr./ma 1993, p.114-121.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Economia

Palavras-Chave: América Latina; Brasil; Economia; Europa

Notas de resumo: O texto trata da dificuldade de instituições financiadoras como o FMI e o Banco Mundial em perceber que as soluções ortodoxas não se adequam às especificidades da América Latina e do Leste Europeu, o que resulta em inúmeros equívocos na condução da crise nesses países. [Nota - Artigo publicado no "Harvard International Review", 1992]

Iconografias:

Reprodução: s/título, s/credito, s/d.

Reprodução: s/título, s/credito, s/d.

*

BRESCIANI, Maria Stella Marins. O cidadão da República. Liberalismo

versus positivismo Brasil: 1870-1900. *Revista USP*, n.17, mar./abr./ma 1993, p.122-135.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Política

Palavras-Chave: Brasil; Liberalismo; Política; República

Notas de resumo: São comparados os projetos republicanos através da análise de textos publicados entre 1870 e 1900 no Brasil. [Nota - "Este artigo é parte da tese de doutorado "Liberalismo, Ideologia e Controle Social (USP, 1976)"]

Autores citados: BON, Gustave Le; BRASILIENSE, Américo; COCHART, Dominique; COMTE, Auguste; FERREIRA, Carlos; MAINER, Summer; MARINHO, Saldanha; PESSOA, Reynaldo Carneiro; PRADO JR., Martinho; SALES, Alberto; SALES, Campos; SANTOS, Francisco Quirino dos; SANTOS, J. Quirino dos; ZALUAR, Emílio.

Iconografias:

Reprodução: Marechal Deodoro (óleo), de Autrans, s/d.

*

OLIVEIRA, Francisco de. A economia política da social-democracia. *Revista USP*, n.17, mar./abr./ma 1993, p.136-143.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Sociologia

Palavras-Chave: Capitalismo; Economia; Marxismo

Notas de resumo: Reflexão acerca das teorizações relacionadas à perda da capacidade auto-regulatória do capitalismo através do conceito de fundo público. [Nota - O texto corresponde à aula preparada como prova de enriquecimento no concurso para professor titular da cadeira de Sociologia na USP]

Autores citados: AGLIETTA, M.; ALTVATER, E.; BELLUZZO, Luiz Gonzaga de Mello; CARDOSO, Fernando Henrique; ESPING-ANDERSEN, Gösta; GIANNOTTI, José Arthur; HABERMAS, Jürgen; KEYNES, John Maynard; LIPIETZ, A.; OFFE, Klaus; PRANDI, Reginaldo; PRZEWORSKI, Adam.

Iconografias:

Reprodução: s/título, s/crédito, s/d.

Reprodução: s/título, banco de dados, s/d.

*

BOVERO, Michelangelo. Liberalismo, socialismo, democracia. Definições mínimas e relações possíveis. Trad. ARON, Lise. *Revista USP*, n.17, mar./abr./ma 1993, p.144-155.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Sociologia

Palavras-Chave: Democracia; Liberalismo; Socialismo

Notas de resumo: São apontados os problemas nas definições de liberalismo e socialismo, e analisadas as possibilidades de uma síntese da teoria liberal-socialista.

Autores citados: ACKERMAN, Bruce; ANDERSON, Perry; ARISTÓTELES; BECCARIA, Cesare; BAUER, Riccardo; BOBBIO, Norberto; CALAMANDREI; CALOGERO, Guido; CAPITINI, Aldo; CROCE, Benedetto; DAHL, Robert; DAHRENDORF, Ralf; DEWEY, John; FERRAJOLI, Luigi; GOBETTI, Pierre; GOETHE; HABERMAS, Jürgen; HAYEK, Friedrich August von; HOBSON, John A.; HOBHOUSE, L. T.; MACPHERSON, C. B.; MARX, Karl; MILL, John Stuart; MOSCA; PLATÃO; RAWLS, John; ROSSELLI, Carlo; ROUSSEAU, Jean-Jacques; SOLARI, Gioele; WALZER, Michael.

Iconografias:

Reprodução: s/título, s/crédito, s/d.

*

SOLA, Lourdes. Estado, reformas estruturais e democratização no Brasil. *Revista USP*, n.17, mar./abr./ma 1993, p.156-175.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Economia

Palavras-Chave: Brasil; Economia; Política

Notas de resumo: Análise de vários aspectos da economia e da política no Brasil. A reflexão se divide nos seguintes tópicos: "Estado, mercado, democracia", "Liberalização comercial, desregulamentação econômica e privatizações", e "Entre a hiperinflação e um novo pacto fiscal".

Autores citados: ABRANCHES, Sérgio; AGUIRRE, B. M. B.; BIER, Amaury G.; CANITROT, Adolfo; CARVALHO, F. Cardim de; DAMIL, M.; DIAS, G. L. S.; DURKHEIM, Emílio; EVANS, Peter B.; FANELLI, J. M.; FIORI, José Luís; FRANCO, G.; FRENKEL, Roberto; FRITSCH, Winston; GERCHUNOFF, P.; GIAMBIAGI, F.; GOUREVITCH, Aaron; HAGGARD, S.; HEILBRONER, Robert; HIRSCHMAN, Albert O.; HUNTINGTON, Samuel P.; JAGUARIBE, Hélio; KAUFMAN, R.; MALLOY, James; MARAVALL, José Maria; MESSENERG, Roberto P.; MOURA, A.; NELSON, J.; PALERMO, V.; PAULANI, Leda M.; PEREIRA, Luis Carlos Bresser; PRZEWORSKI, Adam; ROZENWURCEL, G.; SCHNEIDER, B. R.; SERRA, José; SOUZA, A. Laumonier e; TORRE, Juan Carlos; VIAL, J.; WEBER, Max; WEFFORT, Francisco C.; WILLIAMSON, J.

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

Foto: prédio público, s/crédito, s/d.

*

SCHWARZ, Roberto. Antonio Candido (um verbete). *Revista USP*, n.17, mar./abr./ma 1993, p.176-179.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: CANDIDO, Antonio

Palavras-Chave: Brasil; Crítica; Literatura; Nacionalismo; Teoria literária

Notas de resumo: Considerações sobre alguns dos escritos mais importantes de Antonio Candido. Destaca-se, também, a sua relevância como professor. [Nota - O "texto foi redigido para o "Dicionário Enciclopédico de las Letras de América Latina"]

Autores citados: ALMEIDA, Manuel Antônio de; AZEVEDO, Aluísio; CANDIDO, Antonio; ELIOT, T. S.; FREYRE, Gilberto; GIDE, André; HAWTHORNE, Nathaniel; HOLANDA, Sérgio Buarque de; LISPECTOR, Clarice; MELO NETO, João Cabral de; PRADO JR., Caio; RAMA, Angel; ROMERO, Silvio; ROSA, Guimarães; ZOLA, Émile.

Iconografias:

Foto: Antonio Candido, s/crédito, s/d.

*

LIMA, Luiz Costa. Quatro variações abstratas. *Revista USP*, n.17, mar./abr./ma 1993, p.180-195.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Década de 70; Década de 80; Poesia

Notas de resumo: A poesia produzida no final dos anos 70 e início dos 80 é o foco desta análise, que se debruça sobre o trabalho dos seguintes poetas: Duda Machado, Dora Ribeiro, Ronaldo Brito e Elisabeth Veiga.

Autores citados: ALMINO, José; ANDRADE, Carlos Drummond de; ANDRADE, Oswald de; AUGUSTO, Eudoro; BRITO, Ronaldo; DUQUE, Gonzaga; FELINTO, Marilene; KURZ, Robert; GOGH, Vincent Van; LEITE, Sebastião Uchôa; LISPECTOR, Clarice; MACHADO, Duda; RIBEIRO, Dora Figueiredo; VEIGA, Elisabeth.

Iconografias:

Foto: pessoa caminhando, s/crédito, s/d.

*

KLEIST, Heinrich von. Sobre o teatro de marionetes. Trad. GUINSBURG, Jacó. *Revista USP*, n.17, mar./abr./ma 1993, p.196-201.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Notas de resumo: "Sobre o Teatro de Marionetes" foi publicado em 1810, reconhecido como peça importante para "a interpretação da obra dramática e do universo ficcional de Heinrich von Kleist apenas no século XX. Trata-se de uma reflexão "acerca da natureza da graça e do movimento no títere e na dança, do gesto e de sua representação no teatro, bem como da harmonia e da consciência no homem, vistos na perspectiva romântica". [Nota introdutória de J. Guinsburg]

Autores citados: CRAIG, Gordon; GROTHOWSKI, Jerzy; KAFKA, Franz; KANT, Immanuel; ROUSSEAU, Jean-Jacques; STANISLAVSKI, Constantin.

Iconografias:

Foto: Teatro Lalek, de M. Frankfurt-UNIMA, 1949.

Foto: Marionetteatern-Ulysses, de L. Leslie-Spinks, s/d.

Foto: Java (boneco de fios), s/crédito, s/d.

*

SZMRECSANYI, M. I. Rio e São Paulo: raízes da substituição da metrópole nacional. *Revista USP*, n.17, mar./abr./ma 1993, p.202-218.

Vocabulário controlado: ENSAIO

Palavras-Chave: Economia; Rio de Janeiro; São Paulo; Sociedade; Urbanismo

Notas de resumo: Trabalho sobre a metropolização do Brasil, concentrando-se no processo de crescimento das duas maiores cidades do país: Rio e São Paulo. Este processo redundou na substituição da metrópole nacional.

Autores citados: ABREU, Maurício; BACELI, Ronei; BASTOS, A. M. R.; BETHELL, Leslie; CANO, Wilson; CARVALHO, Jeronimo Moreira de; COSTA, Emília Viotti da; DEAN, Warren; FAUSTO, Boris; FRANCO, Maria Sylvia de Carvalho; FRITSCH, L.; FRITSCH, Winston; FURTADO, Celso; GEIGER, Pedro P.; GRANZIERA, Rui G. A.; GRHAM, D.; HARDOY, Jorge E.; LANGDON, M. E.; LEOPOLDI, Maria Antonieta; LEVY, M. B.; LÔBO, Eulália Maria Lahmeyer; LOVE, Joseph; MANCHESTER, Alan K.; MARTINS, José de Souza; MATTON JR., Robert; MERRICK, Thomas W.; MONBEIG, Pierre; PECHMANN, Sérgio; PETRONE, Maria Tereza Schorer; PRADO JR., Caio; RATTNER, Henrique; RIBEIRO, L. C. Q.; SAES, F. A. M.; SCOBIE, James S.; SILVA, Sérgio; SIMONSEN, Roberto; SINGER, Paul; SOARES, L. C.; STEIN, Stanley J.; SZMRECSÁNYI, T.; TOLEDO, Benedito Lima de; WEID, E. von der.

Iconografias:

Foto: Av. Paulista, s/crédito, 1905/1906.

Foto: Rio de Janeiro, s/crédito, s/d.

Foto: Rua Quinze de Novembro, s/crédito, 1905/1906.

Foto: Largo São Bento, s/crédito, 1902.

*

MOSTAÇO, Edécio. Um vôo desconhecido (a peça-didática). (KOUDELA, Ingrid Dormien (org.)). "Um Vôo Brechtiano". São Paulo: Perspectiva, 1992. *Revista USP*, n.17, mar./abr./ma 1993, p.220-223.

Vocabulário controlado: RESENHA - Cultura

Palavras-Chave: Dramaturgia; Teatro

Notas de resumo: Texto sobre "Um Vôo Brechtiano", de Ingrid Dormien Koudela. Nesta obra, a autora "organizou diversos materiais relativos à encenação por ela comandada de 'Um Vôo sobre o Oceano', pouco conhecida obra da lavra brechtiana surgida nos anos 30".

Autores citados: BENJAMIN, Walter; BOAL, Augusto; BRANDÃO, Ignácio de Loyola; BRECHT, Bertolt; CONFÚCIO; DESSAU, Paul; EISLER, Hanns; FASSBINDER, Rainer Maria; GUINSBURG, Jacó; HANDKE, Peter; HERZOG, Werner; KOUDELA, Ingrid Dormien; MÜLLER, Heiner; NIETZSCHE, Friedrich; PIAGET, Jean; SPOLIN, Viola; STANISLAVSKI, Constantin; STEINWEG, Reiner; STRAUSS, Botho; WEILL, Kurt.

Iconografias:

Foto: Bertold Brecht, s/crédito, s/d.

Foto: Bertold Brecht, s/crédito, 1935.

*

DIMAS, Antonio. João do Rio e o mito do progresso. (RIO, João do. "A Profissão de Jacques Pedreira". Poços de Caldas - Rio - São Paulo: Instituto Moreira Salles - Fundação Casa de Rui Barbosa, Editora Scipione, 1992). *Revista USP*, n.17, mar./abr./ma 1993, p.224-226.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Literatura; Rio de Janeiro; Urbanismo

Notas de resumo: Reflexão sobre as transformações provocadas pela construção da Avenida Central (hoje Rio Branco) no Rio de Janeiro em 1904, reportando-se ao romance de João do Rio "A Profissão de Jacques Pedreira".

Autores citados: ANTELO, Raúl; BILAC, Olavo; CUNHA, Euclides da; RIO, João do (Pseud. de Paulo Barreto); ROMERO, Silvio; SÜSSEKIND, Flora; VALENÇA, Rachel Teixeira.

Iconografias:

Ilustração: caricatura, s/crédito, s/d.

*

CAMPOS, Cláudia de Arruda. A tragédia da intolerância - As antinomias da mitificação e a crítica joco-séria. (SILVEIRA, Francisco Maciel. "Concerto Barroco às Óperas do Judeu ou Bifrontismo de Jano: Uma no Cravo, Outra na Ferradura". São Paulo: Edusp/Perspectiva, Coleção Ensaios, 1992). *Revista USP*, n.17, mar./abr./ma 1993, p.227-234.

Vocabulário controlado: RESENHA

Palavras-Chave: Igreja; Teatro

Notas de resumo: Resenha analisa "Concerto Barroco..." de Francisco Maciel Silveira, livro que aborda aspectos da vida e da obra do dramaturgo Antonio José da Silva, além de examinar outros textos relacionados ao mesmo autor. [Notas - Erratas corrigem alguns erros ocorridos nos fascículos 15 e 16 da "Revista USP"]

Autores citados: BERGSON, Henri; BRANCO, Camilo Castelo; GASSET, José Ortega y; MAGALHÃES, Gonçalves de; PRADO, Décio de Almeida; ROSENFELD, Anatol; SANTARENO, Bernardo; SILVA, Antonio José da; SILVEIRA, Francisco Maciel.

Iconografias:

Reprodução: Palácio da Inquisição de Lisboa - fachada (pintura), s/crédito, s/d.

Reprodução: Casa dos Tormentos (pintura), s/crédito, 1821.

Reprodução: procissão de um ato-de-fé, s/crédito, s/d.

*

Revista USP n.18

ASCHER, Nelson; COSTA, Francisco; RENOVATO, Jurandir. Brasil/África. *Revista USP*, n.18, jun./jul/ag.1993, p.5.

Vocabulário controlado: APRESENTAÇÃO

Palavras-Chave: África; Brasil; Identidade

Notas de resumo: Texto apresenta o Dossiê "Brasil/África", relaciona os nomes dos autores colaboradores e ressalta a forte identificação entre o Brasil e o continente africano.

Autores citados: ABDALA JR., Benjamim; BACCEGA, Maria Aparecida; BRAGA, Júlio Santana; CARNEIRO, Maria Luiza Tucci; FONSECA, J. R. Franco da; LERER, David; LÜHNING, Angela; MOURÃO, Fernando; MUNANGA, Kabengele; PRANDI, Reginaldo; REIS, João José; RISÉRIO, Antonio; SANTOS, Deoscoredes dos; SANTOS, Juana Elbein dos; VERGER, Pierre.

*

REIS, João José. A greve negra de 1857 na Bahia. *Revista USP*, n.18, jun./jul/ag.1993, p.6-29.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Palavras-Chave: África; Brasil; Escravidão

Notas de resumo: O texto trata dos acontecimentos que precederam a greve de trabalhadores negros, escravos ou não, ocorrida na Bahia no ano de 1857. São também analisadas as conseqüências do movimento grevista.

Autores citados: ALGRANTI, Leila M.; ALVES, Castro; ANDRADE, Maria José; ATKINS, Keletso; AVÉ-LALLEMANT, Robert; CAMPOS, Silva; CASTELNAU, Francis de; CHALHOU, Sidney; CHERNOFF, John M.; COSTA, Ana de Lourdes R. da; CUNHA, Manuela C. da; FERREIRA, José Pinto; FONSECA, Luís Anselmo da; FOUCAULT, Michel; GBADANOSI, T. G. D.; KLEIN, Herbert S.; KOLCHIN, Peter; LAW, Robin; LLOYD, Peter; MARQUES, Xavier; MATTOSO, Katia; OJO, Afolabi; QUERINO, Manuel; RIDINGS, Eugene W.; RAY, Benjamin; SLENES, Robert; SOARES, L. C.; TILLY, Charles; VILHENA, Luiz dos Santos; WETHERELL, James.

Iconografias:

Ilustração: motivos africanos (desenho), s/crédito, s/d.

Ilustração: trabalhadores negros, de Carlos Bastos, s/d. [Extraída do livro "Bahia de Todos os Santos", de Jorge Amado]

*

VERGER, Pierre. As múltiplas atividades de Roger Bastide na África (1958). Trad. KOK, Maria da Glória P.. *Revista USP*, n.18, jun./jul/ag.1993, p.30-39.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Antropologia

Palavras-Chave: África; Brasil; Escravidão; Folclore; Religião

Notas de resumo: Pierre Verger se utiliza de alguns documentos e memórias para ressaltar a importância de Roger Bastide para os estudos ligados à questão Brasil/África.

Autores citados: AMADO, Jorge; BASTIDE, Roger.

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

Foto: Roger Bastide, s/crédito, s/d.

Reprodução: desenho, de Carlos Bastos, s/d. [Extraído do livro "Bahia de todos os santos", de Jorge Amado]

*

SANTOS, Deoscoredes dos; SANTOS, Juana Elbein dos. A cultura nagô no Brasil. memória e continuidade. *Revista USP*, n.18, jun./jul/ag.1993, p.40-51.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Antropologia

Palavras-Chave: África; Brasil; Linguagem; Religião

Notas de resumo: Nesse estudo sobre a cultura nagô no Brasil, o principal objetivo é investigar o "complexo pacto semântico nagô, sua memória e continuidade". [Nota - O texto foi publicado em "Culturas Africanas"/As palavras nagô estão escritas segundo a convenção internacionalmente adotada pelos institutos especializados na Nigéria]

Autores citados: AMADO, Jorge; BRAGA, Lênio; CARYBÉ; SODRÉ, Muniz; VARNHAGEN, Francisco Adolfo de; YAI, Olabiya Babola.

Iconografias:

Ilustração: motivo africano, s/crédito, s/d.

Reprodução: Mãe Aninha (retrato), de Lênio Braga, s/d.

Reprodução: antigo Prosopon, s/crédito, s/d.

*

BRAGA, Júlio Santana. Candomblé da Bahia: repressão e resistência. *Revista USP*, n.18, jun./jul/ag.1993, p.52-59.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Palavras-Chave: Religião; Repressão; Século XX

Notas de resumo: O texto trata da reação da comunidade negra à repressão policial aos terreiros de candomblé na Bahia até meados do século XX. [Epigrafe de Marguerite Yourcenar] [Nota - Este texto é "uma versão preliminar da introdução ao estudo sobre 'Repressão Policial e Formas de Resistência dos Candomblés na Bahia'"]

Autores citados: FERNANDES, Gonçalves; ORTIZ, Renato; PIERSON, Donald; PRANDI, Reginaldo; REIS, João José; RODRIGUES, Nina; SILVA, Eduardo; SILVEIRA, Renato.

Iconografias:

Ilustração: terreiro de candomblé, s/crédito, s/d.

Foto: lansã, s/crédito, s/d

Foto: Ogum, s/crédito, s/d.

*

MOURÃO, Fernando. África: fatores internos e externos da crise. *Revista USP*, n.18, jun./jul/ag.1993, p.60-69.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Política

Palavras-Chave: África; Economia; Política; Subdesenvolvimento

Notas de resumo: Análise relacionada à incapacidade dos países do Terceiro Mundo, mais especificamente dos países africanos, de participar da flexibilização do comércio internacional.

Autores citados: CARDOSO, Fernando Jorge; CASTRO, Araújo; CONCEIÇÃO NETO, Maria da; PORTO, Amaury; SYLLA, Lanciné.

Iconografias:

Ilustração: motivo africano, s/c, s/d.

Foto: costureiras africanas, banco de dados, s/d.

*

LEHER, David. O vermelho e o negro. *Revista USP*, n.18, jun./jul/ag.1993, p.70-79.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Política

Palavras-Chave: África; Colonialismo; Socialismo; Subdesenvolvimento

Notas de resumo: Reflexão acerca do juguete em que se transformou o continente africano em meio à Guerra Fria e à Revolução Maoísta. É analisado, também, o refluxo da "maré vermelha" na África com a liquidação da URSS. [Nota - Este texto foi escrito no final de abril de 1993]

Autores citados: BOIGNY, Houphouet; SENGHOR, Leopold Sedor.

Iconografias:

Ilustração: motivo africano, s/crédito, s/d.

Foto: lugarejo (África), banco de dados, s/d.

Foto: crianças africanas, banco de dados, s/d.

*

PRANDI, Reginaldo. O jogo dos fragmentos africanos. Sobre uma reconstrução da tradição iniciática iorubana do jogo de búzios por meios nada tradicionais ou um aprendizado quase acadêmico da magia. *Revista USP*, n.18, jun./jul/ag.1993, p.80-91.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Sociologia

Palavras-Chave: África; Brasil; Mito; Religião; Rito; Tradição

Notas de resumo: O texto trata da descaracterização de alguns rituais da religião dos orixás no Brasil e da tentativa do Centro de Estudos Africanos (na USP) de recuperar esses mitos e ritos através da realização de cursos. Consta a descrição de um ritual de iniciação a Orunmilá realizado no primeiro semestre de 1987. [Nota - Este trabalho resulta da linha de pesquisa "Os Orixás Metropolitanos de São Paulo"]

Autores citados: ABIMBOLA, Wande; BARROS, José Flávio Pessoa de; BRAGA, Júlio Santana; LIMA, Vivaldo Costa; SANTANA, Esmeraldo Emeterio de; VERGER, Pierre.

Iconografias:

Ilustração: motivo africano, s/crédito, s/d.

Foto: reverência de um iniciado, arquivo Reginaldo Prandi, s/d.

Foto: Alabir, arquivo Reginaldo Prandi, s/d.

*

LÜHNING, Angela. O mundo fantástico dos erês. *Revista USP*, n.18, jun./jul/ag.1993, p.92-99.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Sociologia

Palavras-Chave: África; Brasil; Religião; Rito

Notas de resumo: Trata-se de uma descrição do "estado de erê", baseada na observação de candomblés da nação ketu em Salvador, Bahia.

Autores citados: BASTIDE, Roger; CARNEIRO, Edison; COSSARD-BINON, Giselle; FASOYIN, Ayodele; LANDES, Ruth; RAMOS, Arthur; ROUGET, Gilbert; SERRA, Ordep José Trindade; SILVA, Arlindo; VERGER, Pierre.

Iconografias:

Ilustração: motivo africano, s/crédito, s/d.

*

MUNANGA, Kabengele. África. Trinta anos de processo de independência. *Revista USP*, n.18, jun./jul/ag.1993, p.100-111.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Antropologia

Palavras-Chave: África; Colonialismo; Economia; Independência; Política; Subdesenvolvimento

Notas de resumo: O texto aborda várias questões relacionadas à África, tais como a forma homogênea como intelectuais e meios de comunicação de massas vêem a África, a decepção pós-independência, a explosão demográfica, a corrupção, a miséria, a AIDS e o alcoolismo. Embora o foco esteja nos problemas, o texto é finalizado em tom esperançoso: "Se a geração atual é falida (...), as gerações futuras poderão dar uma resposta digna".

Autores citados: CHAMPOLLION; COQUERY-VIDROVITCH, Catherine; DIOP, Cheikh Anta; DUMONT, René; FANON, Franz; GALTUNG, Johan; GAULME, François; HERNET, Guy; HERÓDOTO; MASPERO, François; M'BOKOLO, Erika; MOTTIN, Marie-France; N'DONGO, Sally; RODNEY, Walter; STRABON.

Iconografias:

Ilustração: motivo africano, s/crédito, s/d.

Foto: jovem (Guiné), s/crédito, s/d.

Foto: Masai, s/crédito, s/d.

Foto: jovem africana, s/crédito, s/d.

Reprodução: IFE. Cabeça (escultura), s/crédito, s/d.

*

RISÉRIO, Antonio. Black Out a exclusão do texto africano. *Revista USP*,

n.18, jun./jul/ag.1993, p.112-121.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: África; Brasil; Escravidão; Literatura; Racismo

Notas de resumo: Reflexão sobre o desprezo pelo texto criativo africano no Brasil durante o Romantismo e o Simbolismo. O negro era descartado como autor e como personagem, ocupando o lugar de figurante na literatura da época. Por fim, é abordada a negação da negritude por alguns autores negros como Cruz e Sousa e Machado de Assis. [Nota - O texto foi extraído do livro "Textos e Tribos"]

Autores citados: ALENCAR, José de; ALMEIDA, Manuel Antônio de; ALPPOORT, Gordon W.; ALVARENGA, Silva; ALVES, Castro; ANDRADE, Carlos Drummond de; AMARAL, Amadeu; ANDRADE, Mário de; ARARIPE JR., Tristão de Alencar; ASSIS, Machado de; AZEVEDO, Aluísio; BALDWIN, James; BARBOSA, Caldas; BASTIDE, Roger; CANDIDO, Antonio; CARDIM, Fernão; CARNEIRO, Edison; CHIACHIO, Carlos; CONRAD, Joseph; CRUZ, Sórora Juana Inês de La; DENIS, Ferdinand; FIGUEIREDO, Jackson de; FREYRE, Gilberto; FRYE, Northrop; GAMA, Luiz; GIL, Gilberto; GOBINEAU, (Joseph Arthur); GUIMARÃES, Bernardo; HUGO, Victor; KILKERRY, Pedro; LEMINSKI, Paulo; LIMA, Jorge de; MAGALHÃES JR., Raimundo; MAGALHÃES, Gonçalves de; MENDES, Murilo; MERCADANTE, Paulo; MEYER, Augusto; NIMUENDAJU, Curt; RABASSA, Gregory; MURICY, José Cândido de Andrade; NORBERTO, Joaquim; RIBEIRO, Julio; PENA, Martins; ROMERO, Silvio; SAYERS, Raymond S.; SILVA, Pereira da; SKIDMORE, Thomas E.; SOUSA, Cruz e; SOUSA, Gabriel Soares de; SOUSANDRADE, Joaquim de; STOWE, Harriet Beecher; VELOSO, Caetano; VERLAINE, Paul; VICENTE, Gil; WAGNER, Richard.

Iconografias:

Ilustração: motivos africanos, s/crédito, s/d.

*

ABDALA JR., Benjamim. Utopia e dualidade no contato de culturas. O nascimento da literatura cabo-verdiana. *Revista USP*, n.18, jun./jul/ag.1993, p.122-133.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Cultura; Identidade; Literatura

Notas de resumo: Considerações acerca da literatura cabo-verdiana tomam como ponto de referência a revista "Claridade" (1936-60). A preocupação com a identidade e a busca pelas origens étnicas e culturais são analisadas com base em "Galo Cantou na Bahia", de Manuel Lopes.

Autores citados: ABENSOUR, Miguel; AMADO, Jorge; ANDERSON, Benedict; BARBOSA, Jorge; BARBUSSE, Henri; BENJAMIN, Walter; BLOCH, Ernst; BOTTICELLI; BOURDIEU, Pierre; CABRAL, Amílcar; COUTO, Ribeiro; EURÍPEDES; FERREIRA, Manuel; GUSMÃO, Bartolomeu de; HABERMAS, Jürgen; HAMILTON, Russel G.; HOMERO; JAMESON, Fredric; JAUSS, Hans Robert; LOPES FILHO, João; LOPES, Baltasar; LOPES, Manuel; MARGARIDO, Alfredo; MORUS, Thomas; MARTINS, Vasco; OLIVEIRA, José Osório de; PLATÃO; SANTILLI, Maria Aparecida; SANTOS, Elsa Rodrigues dos; VEIGA, Manuel.

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

Reprodução: s/título, s/crédito, s/d.

*

BACCEGA, Maria Aparecida. História e arte. Reflexão sobre a literatura angolana. *Revista USP*, n.18, jun./jul/ag.1993, p.134-143.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: África; Cultura; Literatura; Política

Notas de resumo: O texto destaca o papel que desempenha a literatura no resgate da "dignidade do homem angolano" e na construção da identidade nacional. [Epígrafes de W. Benjamin e Manuel Rui]

Autores citados: ABRANCHES, H.; AGOSTINHO NETO, Antonio; BAKHTIN, Mikhail; BARTHES, Roland; BENJAMIN, Walter; BOOTH, Wayne; CANDIDO, Antonio; CERTEAU, Michel de; MACEDO, Jorge; MACHÉREY, Pierre; MOURÃO, F. A. A.; PEPETELA; PÉCHEUX, Michel; PESSANHA, José Américo; RIAUZOVA, M.; ROCCO, Maria Thereza Fraga; TILLOTSON, Kathleen; ZERAFFA, M..

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

*

CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. Negros, loucos negros. *Revista USP*, n.18, jun./jul/ag.1993, p.144-151.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Palavras-Chave: Brasil; Escravidão; História; Negros

Notas de resumo: Estudo da realidade dos loucos e miseráveis no século XIX, concentrando-se, principalmente, nos negros indigentes.

Autores citados: BASTOS, S. B.; BOCCANERA JR., S.; CONRAD, Robert; DEGLER, Carl; FOUCAULT, Michel; GOFFMAN, Erving; GUTIERREZ, L. H.; HEERS, J.; HUDSON, James; LEITE, Manoel José de Figueira; LEMERTE, E. M.; LINHARES, J. L.; MALHEIRO, Perdígão;

MATTOSO, Katia; ROTERDÃ, Erasmo de; SILVA, M. Nogueira da; STOFFELS, Marie Ghislaine; TOURINHO, Demétrio Cyrtao.

Iconografias:

Ilustração: motivo africano, s/crédito, s/d.
Reprodução: escultura africana, s/crédito, s/d.
*

FONSECA, J. R. Franco da. Atlântico sul. Zona de paz e cooperação. *Revista USP*, n.18, jun./jul/ag.1993, p.152-158.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Política

Palavras-Chave: África; Política

Notas de resumo: O texto analisa o que representa o projeto de iniciativa do Brasil que atribui ao "Atlântico Sul o regime político-jurídico de 'zona de paz e cooperação' (ZPCAS)". A resolução é observada sob o ponto de vista político e diplomático, geopolítico e estratégico, e jurídico.

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.
Ilustração: embarcação, s/crédito, s/d.
Foto: Fernando Henrique Cardoso, s/crédito, s/d.
*

LEITE, Sebastião Uchôa. A mentira como linguagem. Notas sobre uma personagem de Canetti. *Revista USP*, n.18, jun./jul/ag.1993, p.159-169.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Linguagem; Literatura; Personagem

Notas de resumo: Trata-se da visão de Fischerle, personagem que aparece em "Auto da Fé", de Elias Canetti. Para se compreender tal visão é apresentado um resumo do livro, que aborda temas como a sobrevivência e a metamorfose em meio ao "jogo" engendrado por Fischerle.

Autores citados: BAKER, G. P.; BRECHT, Bertolt; CAILLOIS, Roger; CAMUS, Albert; CERVANTES, Miguel de; CANETTI, Elias; DOSTOIÉVSKI, Fiódor Mikháilovitch; FELICE; FREUD, Sigmund; GIDE, André; HACKER, P. M. S.; HUIZINGA, Johan; KAFKA, Franz; MUSIL, Robert; RIMBAUD, Arthur; SPEER, Albert; WITTGENSTEIN, Ludwig.
*

LEITE, Miriam Moreira. 50 anos do Grupo Universitário de Teatro. *Revista USP*, n.18, jun./jul/ag.1993, p.170-175.

Vocabulário controlado: DEPOIMENTO

Palavras-Chave: Dramaturgia; Teatro; Texto

Notas de resumo: Miriam Lifchitz relata a experiência no Grupo Universitário de Teatro como registro dos 50 anos de sua criação, utilizando como suporte, além de suas lembranças, documentos e depoimentos.

Autores citados: ANDRADE, Mário de; ANDRADE, Oswald de; AZEVEDO, Álvares de; BICHELS, Hélio; CAMÕES, Luiz Vaz de; CANDIDO, Antonio; COCTEAU, Jean; DANTAS, Júlio de; GERSHWIN, George; GRACIANO, Clovis; LACERDA, Carlos; MACHADO, Lourival Gomes; MAETERLINCK, Maurice; MAURIAC, François; MOLIÈRE, (Pseud. de Jean Baptiste Poquelin); NEME, Mario; PENA, Martins; PRADO, Décio de Almeida; RODRIGUES, Nelson; SEGALL, Lasar; ULLMAN, Chinita; VICENTE, Gil.

Iconografias:

Foto: Miriam Lifchitz, Glauco de Divites e Nidia Lycia, por H. Ballot, s/d.
*

SERRA, Ordep José Trindade. O touro no Mediterrâneo: reflexões sobre o simbolismo e ritual. A propósito de *As Bacantes*, de Eurípedes (in memoriam Eudoro de Sousa). *Revista USP*, n.18, jun./jul/ag.1993, p.176-198.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Antropologia

Palavras-Chave: Mito; Simbologia

Notas de resumo: Estudo relacionado aos cultos mediterrâneos, cujo foco se concentra na simbologia, na mítica e na liturgia do touro. [Nota - O prólogo de "As Bacantes" (tradução de Ordep Serra) precede o texto]

Autores citados: AMIET, P.; BAROJA, Julio Caro; BRAIDWOOD, R. J.; CLARK, G.; CUMONT, F. V. M.; DELCOURT, M.; EURÍPEDES; EVANS, Arthur; EYDOUX, H. P.; GRAHAM, J. W.; HARRISON, J. E.; JEANMAIRE, H.; KERÉNYI, V.K.; LÉVI-STRAUSS, Claude; MEULI, K.; MELLAART, J.; MOORTGART, A.; PESTALOZZA, U.; PENDLEBURY, J. D. S.; PIGOTT, St.; SCHOTT, A.; SERGENT, B.; SOUZA, Eudoro de; SPEISER, A.; TULARD, J.; VERNANT, Jean Pierre; VIDAL-NAQUET, Pierre; WILLETS, R. E..

Iconografias:

Reprodução: "Minotauro cego", de Picasso, s/d.
Reprodução: "Cena de bacanal com minotauro", de Picasso, 1933.
Reprodução: "Cena de bacanal com minotauro" (detalhe), de Picasso, 1933.
*

FREITAS, Maria Teresa. Culturas em guerra: Moravigne & Macunaima. *Revista USP*, n.18, jun./jul/ag.1993, p.199-207.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Brasil; Cultura; França; Literatura; Modernidade; Modernismo

Notas de resumo: São analisados comparativamente os livros "Macunaima", de Mario de Andrade, e "Moravigne", de Blaise Cendrars, como peças importantes na "guerra cultural" Brasil/França no início do século XX.

Autores citados: ANDRADE, Mário de; ANDRADE, Oswald de; BRETON, André; CAMPOS, Haroldo de; CENDRARS, Blaise; EULALIO, Alexandre; LOPEZ, Telê Porto Ancona; MALRAUX, André; RÉGNIER, Henri de; RIVAS, Pierre; ROIG, Adrien; SOUZA, Gilda de Mello e; TOURET, Michele.

Iconografias:

Reprodução: Mario de Andrade (retrato), de Armando Alves Pacheco, s/d.
*

SCHNAIDERMAN, Boris. Aigui e a rosa do silêncio. (ROBEL, Léon. "Aigui" in "Poètes d'aujourd'hui". Editora Seghers). *Revista USP*, n.18, jun./jul/ag.1993, p.208-217.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Nome pessoal como assunto: AIGUI, Guenádi

Palavras-Chave: Biografia; Literatura; Poesia; Rússia

Notas de resumo: De acordo com o resenhista, "mais do que uma biografia acompanhada de textos traduzidos, temos aí a comunicação de uma intensa vivência, pois raramente um poeta consegue se inserir tão plenamente na obra de outro como no caso deste pequeno volume".

Autores citados: AIGUI, Guenádi; CAMPOS, Augusto de; CAMPOS, Haroldo de; CHAGALL, Marc; CHAR, René; FIÓDOROV, Mikhail; GONTCHAROVA; JAROV, A.; KHLIÉBNIKOV, Vielimir; KRUTCHÔNKH, Alexei; LARIONOV; MAIAKÓVSKI, Vladímir; MALÉVITCH; MATHAUSER, Zdenek; PÚCHKIN, Aleksander Sergeievitch; ROBEL, Léon.

Iconografias:

Reprodução: Guenádi Aigui (retrato), de Leon Robel, 1993. [Editora Seghers]

Foto: Aigui com sua filha Veronique, por D.R., s/d.

Ilustração: Guenádi Aigui (desenho), s/crédito, s/d.

Foto: Aigui com seu filho Aliocha, s/crédito, 1992.
*

Revista USP n.19

Dossiê cinema brasileiro. *Revista USP*, n.19, set./out/no.1993.

Vocabulário controlado: CAPA

Iconografias:

Reprodução: "Fenaquistoscópio", de Joseph Plateau, 1832.
*

ASCHER, Nelson; COSTA, Francisco; RENOVATO, Jurandir. Cinema brasileiro. *Revista USP*, n.19, set./out/no.1993, p.4-5.

Vocabulário controlado: EDITORIAL

Palavras-Chave: Brasil; Cinema

Notas de resumo: O texto apresenta o Dossiê "Cinema Brasileiro", detectando que o nosso cinema ganha fôlego novo, o que pode ser percebido através dos 21 ensaios que compõem esta seção.

Autores citados: COELHO, Teixeira; MAIAKÓVSKI, Vladímir; SCHNAIDERMAN, Boris.

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.
*

COELHO, Teixeira. Para não ser alternativo no próprio país. Indústria das imagens, política cultural, integração supranacional. *Revista USP*, n.19, set./out/no.1993, p.6-15.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Brasil; Cinema; Cultura; Identidade; Indústria cultural

Notas de resumo: São abordados os vários temas tratados no Dossiê, divididos em três grandes blocos: 1. os caminhos a seguir e a relação cinema/Estado; 2. a cinematografia brasileira contemporânea (os gêneros); 3. relação cinema/vídeo. Algumas questões permeiam vários textos, entre elas, a identidade e a integração supranacional.

Autores citados: ANDRADE, Oswald de; BABENCO, Hector; FELLINI, Federico; JABOR, Arnaldo; JOHNSON, Randal; KENNEDY, Paul Fitzgerald; MONTESQUIEU; ROCHA, Glauber; RODRIGUES, Robert; SALLES JR., Walter; SOLANAS, Fernando; VELOSO, Caetano; WENDERS, Wim.

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

Foto: cineteatro, s/crédito, anos 20. [Rua Vergueiro]

Reprodução: Cartaz Cine Babilônia, s/crédito, 1935.
*

BERNARDET, Jean-Claude. Acreditam os brasileiros nos seus mitos? O cinema brasileiro e suas origens. *Revista USP*, n.19, set./out/no.1993.

p.16-23.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Brasil; Cinema; Identidade

Notas de resumo: Reflexão relacionada à necessidade de pensar sobre a origem (o nascimento) do cinema brasileiro e toda a controvérsia na definição de um marco inicial de consenso. [Nota - Agradecimento/Nota - remete ao artigo de José Inácio de Melo Souza]

Autores citados: ARAÚJO, Paula; ARAÚJO, Vicente de Paula; BARROS, Luis de; CAMINHA, Pero Vaz de; COO, Carlos Ossa; DAGRON, Alfonso Gumucio; DAHL, Gustavo; DIEGUES, Cacá; FORD, Charles; GALVÃO, Maria Rita Eliezer; GOMES, Paulo Emilio Salles; GUBERN, Roman; GUY, Alice; HENNEBELLE, Guy; HINTZ, Eugenio; JEANNE, René; LAGNY, Michèle; LEENHARDT, Roger; MAGALHÃES, Amílcar A. Botelho de; MITRY, Jean; MOLA, Alfonso di; NORONHA, Jurandir; NUBILA, Domingo di; RIBEIRO, Darcy; ROSSI, Gilberto; SADOUL, Georges; SANCHEZ-BIOSCA, Vicente; SAYE, Ram; SEGRETO, Alfonso; SÜSSEKIND, Flora; VIANY, Alex.

Iconografias:

Ilustração: câmera de cinema (desenho), s/crédito, s/d.

Foto: s/título, por William Costa, s/d.

Reprodução: "A lanterna Mágica" (gravura), de P. Lélu, séc XVIII.

Ilustração: câmera de cinema, s/crédito, s/d.

*

PRADO, Guilherme de Almeida. O elo perdido. Algumas interrogações que me perseguem. *Revista USP*, n.19, set./out/no.1993, p.24-29.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Brasil; Cinema; Identidade

Notas de resumo: Reflexão sobre as razões que levaram o público a se afastar do cinema brasileiro e as possíveis soluções para o problema.

Autores citados: ANDRADE, Carlos Drummond de; FREUD, Sigmund.

Iconografias:

Ilustração: câmera de cinema, s/crédito, s/d.

Fotograma: "Perfume de Gardenia", de Guilherme de Almeida Prado, s/d.

*

JOHNSON, Randal. Ascensão e queda do cinema brasileiro, 1960-1990. Trad. MARTINS, Alberto Alexandre. *Revista USP*, n.19, set./out/no.1993, p.30-49.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Brasil; Cinema; Indústria cultural

Notas de resumo: Análise das causas do declínio da indústria cinematográfica brasileira, concentrando-se, principalmente, na mudança da política estatal nos anos 70, na insistência pela realização do "cinema de autor" e no antiindustrialismo dos membros do Cinema Novo. [Epígrafes de Júlio Brassane, Murilo Salles e Arnaldo Jabor]

Autores citados: ANDRADE, João Batista de; ANDRADE, Joaquim Pedro de; ANTONIONI, Michelangelo; AUGUSTO, Sérgio; BABENCO, Hector; BARRETO, Lima; BERNARDET, Jean-Claude; BOJUNGA, Cláudio; BRESSANE, Júlio; DAHL, Gustavo; DIEGUES, Cacá; ESCOREL, Eduardo; HIRSZMAN, Leon; GODARD, Jean-Luc; MELLO, Alcino Teixeira de; JABOR, Arnaldo; NAVES, Sylvia Bahiense; MICELI, Sergio; ORTIZ, Renato; PEREIRA, Luis Carlos Bresser; RESNAIS, Alain; RAMOS, José Mario Ortiz; SANTOS, Luis Paulino dos; ROCHA, Glauber; SANTOS, Nelson Pereira dos; SARNO, Geraldo; SCHILD, Susana; SCHNEIDER, Ronald M.; SCHNITMAN, Jorge; TENDLER, Sílvio; TOLEDO, Sergio; XAVIER, Ismail; YAMAZAKI, Tizuka.

Iconografias:

Ilustração: câmera de cinema, s/crédito, s/d.

Foto: s/título, de William Costa, s/d.

Gráfico/Tabela: tabela - produção brasileira de filmes, 1978-1988.

Gráfico/Tabela: tabela - filmes brasileiros de maior bilheteria, 1988.

Gráfico/Tabela: tabela - espectadores de cinema no Brasil, 1974-1988.

Foto: Glauber Rocha, por Paula Gaetan, 1979.

Fotograma: "Eu te amo", de Arnaldo Jabor, 1980.

Fotograma: "Terra em transe", de Glauber Rocha, s/d.

Fac-Símile: cartaz de "Le Dieu Noir et le Diable Blond", de Glauber Rocha.

Reprodução: desenho, de Glauber Rocha, s/d. [Para "Terra em transe"]

*

SOUZA, José Inácio de Melo. A morte e as mortes do cinema brasileiro. E as outras histórias de arrepiar. *Revista USP*, n.19, set./out/no.1993, p.50-57.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Brasil; Cinema; Estado; Indústria cultural

Notas de resumo: O texto analisa a relação de dependência do cinema brasileiro em relação ao Estado e a profunda crise do fim dos anos 80 e início dos 90.

Autores citados: ANDRADE, Oswald de; ARAÚJO, Vicente de Paula; BACK, Sílvio; BARRETO, Luis Carlos; BERNARDET, Jean-Claude;

CALIL, Carlos Augusto Machado; CARVALHO, Mario Cesar; CARVALHO, Wladimir; DIEGUES, Cacá; FRANCIS, Paulo; GERVITZ, Roberto; GOMES, Paulo Emilio Salles; JABOR, Arnaldo; JOFFILY, José; PALÁCIOS, Alfredo; PRADO, Guilherme de Almeida; SANTOS, Nelson Pereira dos; SEGALL, Maurício; SILVA, Ricardo; SUZUKI, Matinas.

Iconografias:

Ilustração: câmera de cinema, s/crédito, s/d.

Foto: cinema pornô, s/crédito, s/d.

Fac-Símile: cartaz do filme "Refúgio das Evas", s/crédito, s/d.

Foto: Cine Marabá, s/crédito, 1978.

*

CARVALHO, Wladimir. O mundo sente falta. *Revista USP*, n.19, set./out/no.1993, p.58-61.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Brasil; Cinema; Estado; Identidade; Indústria cultural

Notas de resumo: Relato sobre o estado de abandono em que se encontra o cinema brasileiro, sem apoio estatal ou interesse por parte da iniciativa privada.

Autores citados: ANDRADE, Mário de.

Iconografias:

Ilustração: câmera de cinema, s/crédito, s/d.

Foto: bilheteria de cinema, por William Costa, s/d.

Fotograma: "Cabra Marcado para Morrer", de Eduardo Coutinho, 1984.

*

LEONE, Eduardo. Calças no País das Maravilhas. A epopéia "Conterrâneos Velhos de Guerra" de Vladimir Carvalho. *Revista USP*, n.19, set./out/no.1993, p.62-69.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Brasil; Cinema; Estado; Indústria cultural

Notas de resumo: Inicialmente, são descritos os processos de edição e montagem do documentário "Conterrâneos Velhos de Guerra", as quais tiveram na criatividade o principal elemento, visto que não havia dinheiro para a finalização do filme. Esta criatividade é apontada em seguida como possível saída para a crise posterior ao fim da Embrafilme.

Autores citados: ANDRADE, Joaquim Pedro de; ASSIS, Machado de; CARVALHO, Wladimir; JABOR, Arnaldo; LIMA JR., Walter; RAMOS, Graciliano; REGO, José Lins do; ROSA, Guimarães; SANTOS, Nelson Pereira dos; SANTOS, Roberto; SPIELBERG, Steven.

Iconografias:

Foto: s/título, s/crédito, s/d.

Foto: Steven Spielberg e George Lucas, s/crédito, s/d.

Fotograma: "Macunaíma", de Joaquim P. de Andrade, s/d.

Fotograma: "Contatos Imediatos do Terceiro Grau", de Steven Spielberg, s/d.

Ilustração: câmera de cinema, s/crédito, s/d.

*

CECÍLIO NETO, A. S. Reflexões sobre o cinema brasileiro. *Revista USP*, n.19, set./out/no.1993, p.70-75.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Brasil; Cinema; Estado; Indústria cultural

Notas de resumo: São explicadas as possíveis formas de apoio estatal ao cinema brasileiro, visto que, de acordo com o texto, "não haverá cinema organizado sem a ação reguladora, incentivadora ou subsidiária do Estado".

Autores citados: DIEGUES, Cacá.

Iconografias:

Ilustração: câmera de cinema, s/crédito, s/d.

Fotograma: "Bye Bye Brasil", de Carlos Diegues, s/d.

*

NAGIB, Lúcia. Nota em favor de um filme internacional. *Revista USP*, n.19, set./out/no.1993, p.76-81.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Brasil; Cinema; Estados Unidos; Indústria cultural

Notas de resumo: Texto sobre o filme "Brincando nos Campos do Senhor", do diretor Hector Babenco. A película é comparada a outras de sua linhagem como, por exemplo, "Aguirre, a Cólera dos Deuses", de Herzog. A ensaísta elogia o crescimento de Babenco enquanto cineasta, a competantíssima direção de atores realizada no filme e a bela fotografia.

Autores citados: BABENCO, Hector; EISENSTEIN, Sergei M.; HERZOG, Werner; KUNDERA, Milan; MAY, Karl; MATHIESSEN, Peter; ROCHA, Glauber; WELLES, Orson.

Iconografias:

Ilustração: câmera de cinema, s/crédito, s/d.

Foto: bilheteria de cinema, por William Costa, s/d.

Foto: Herzog, s/crédito, s/d.

Fotograma: "Pixote", de Hector Babenco, s/d.

Fotograma: "Aguirre", de Herzog, s/d.

*

BUCCI, Eugênio. Do filme brasileiro que parece americano. (E do americano que parece brasileiro). *Revista USP*, n.19, set./out/no.1993, p.82-89.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Brasil; Cinema; Identidade; Nacionalismo

Notas de resumo: Análise relacionada ao filme brasileiro "A Grande Arte", que parece americano, e ao filme americano "Brincando nos Campos do Senhor", que parece brasileiro, de acordo com o ensaísta. O texto discute o que implica, em termos estéticos e de mercado, parecer uma obra brasileira ou americana.

Autores citados: AUGUSTO, Sérgio; BABENCO, Hector; BARROS, Wilson; BOTELHO, Chico; BRAGA, Rubem; COELHO, Marcelo; COPPOLA, Francis Ford; ELIEZER, José Roberto; FONSECA, Rubem; HERZOG, Werner; LABAKI, Amir; MERTEN, Luiz Carlos; PORTIOLI, Cláudio; PRADO, Guilherme de Almeida; RAMOS, Fernão; ROCHA, Glauber; SALLES JR., Walter; SOUZA, Okky de; XAVIER, Ismail.

Iconografias:

Ilustração: câmera de cinema, s/crédito, s/d.

Fotograma: "A Grande Arte", de Walter Salles Jr, s/d..

*

COUTO, José Geraldo. Um diálogo de surdos. (Reflexões a partir de "Não quero falar sobre isso agora"). *Revista USP*, n.19, set./out/no.1993, p.90-95.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Brasil; Cinema; Estado; Indústria cultural

Notas de resumo: Texto sobre a monopolização do mercado por distribuidoras norte-americanas, levando ao estrangulamento do espaço para os filmes brasileiros. Um exemplo emblemático desse estado de coisas é o filme "Não Quero Falar Sobre Isso Agora", que, praticamente, não foi exibido comercialmente. Na segunda metade, o texto se concentra na falta de profissionalismo dos trabalhadores e críticos de cinema brasileiros.

Autores citados: BABENCO, Hector; BARRETO, Bruno; BRESSANE, Júlio; CARDOSO, Ivan; CARVANA, Hugo; FARIAS, Mauro; GODARD, Jean-Luc; JABOR, Arnaldo; JOFFILY, José; MORAES, Suzana; NEVES, David; REICHENBACH, Carlos; ROCHA, Glauber; SALLES JR., Walter; SALLES, Murillo; SGANZERLA, Rogério; WELLES, Orson.

Iconografias:

Ilustração: rolo de filme, s/crédito, s/d.

Fotograma: "Sede do Mal", s/crédito, s/d.

Ilustração: câmera de cinema, s/crédito, s/d.

Foto: fachada do Cine Ipiranga 2, por William Costa, s/d.

*

RAMOS, Fernão. A dialética do comer e da comida e outros babados. *Revista USP*, n.19, set./out/no.1993, p.95-107.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Brasil; Cinema

Notas de resumo: É constatada a ocorrência de uma "overdose dramática" nos filmes brasileiros das décadas de 60 e 70, o que não se verifica nos anos 80, principalmente no universo do curta-metragem.

Autores citados: AMARAL, Tatá; BARBOSA, Angelo; BARROS, Wilson; BERNARDET, Jean-Claude; BIANCHI, Sérgio; BIANCHINI, Sergio; BOTELHO, Chico; BRANT, Beto; BRESSANE, Júlio; CAFFÉ, Eliane; CAMURATTI, Carla; CARLO, Flávio del; CAHON, Eduardo; CAROLINA, Anna; DIEGUES, Cacá; CECÍLIO NETO, A. S.; DIAS, Ricardo; GARCIA, José A; FONSECA, E.; FURTADO, Jorge; KLOTZEL, André; GUERRA, Ruy; GERVITZ, Roberto; KNUDSEN, Tadeu; HAMBURGER, Cao; GOULART, José; MARTINS, Ícaro; JABOR, Arnaldo; IMBASSAHY, Letícia; PANDO, Marcos; KOGAN, Marcio; LABAKI, Amir; PONTI, Carlo; MEYER, Tito Lívio; MOREIRA, Roberto José; RHEDA, Regina; PRADO, Guilherme de Almeida; PEREIRA, Miguel; ROCHA, Glauber; RUMAN, Michael; SANTOS, Nelson Pereira dos; TOLEDO, Sergio; SGANZERLA, Rogério; STURM, André; WEINFELD, Isain; XAVIER, Ismail; ZATZ, Inácio; ZINI, Hamilton.

Iconografias:

Ilustração: câmera de cinema, s/crédito, s/d.

Foto: cinema, por William Costa, s/d.

Fotograma: "Eu te amo", de Arnaldo Jabor, 1980.

Fotograma: "Barravento", de Glauber Rocha, 1961.

Foto: Glauber Rocha, s/crédito, s/d.

*

RAMOS, José Mario Ortiz. A questão do gênero no cinema brasileiro. *Revista USP*, n.19, set./out/no.1993, p.108-113.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Brasil; Cinema; Gênero; Indústria cultural; Pós-modernidade

Notas de resumo: O texto discute a questão dos gêneros

cinematográficos, propondo uma análise em uma perspectiva "dinâmica e histórica".

Autores citados: ANDREW, J. Dudley; AUGUSTO, Sérgio; BABENCO, Hector; BAKHTIN, Mikhail; BARRETO, Bruno; BERNARDET, Jean-Claude; BORGES, Jorge Luis; CANDEIAS, Ozualdo; CARDOSO, David; FEATHERSTONE, Mike; JOFFILY, José; KHOURI, Walter Hugo; MARTÍN-BARBERO, Jesus; MORIN, Edgar; ORTIZ, Renato; OURY; PRÉDAL, René; REICHENBACH, Carlos; SALLES JR., Walter; SALLES, Murillo; VIEIRA, Toni; WILLIAMS, Raymond.

Iconografias:

Ilustração: câmera de cinema, s/crédito, s/d.

Fotograma: "Matar ou Correr", de Carlos Manga, 1954.

Fotograma: "Os Trapalhões na Serra Pelada", de J. B. Tanko, 1982.

*

XAVIER, Ismail. Cinema político e gêneros tradicionais. A força e os limites da matriz melodramática. *Revista USP*, n.19, set./out/no.1993, p.114-121.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: América Latina; Cinema; História; Sociedade

Notas de resumo: O texto trata de questões relacionadas ao cinema latino-americano, tais como a busca pela conquista de mercado nos anos 70 através do retorno aos gêneros tradicionais, o naturalismo da abertura política, a oposição autenticidade/hipocrisia em "Lúcio Flávio, O Passageiro da Agonia" e a questão dos desaparecidos em "A História Oficial".

Autores citados: BABENCO, Hector; BUÑUEL, Luis; COSTA-GRAVAS; GORKI, Máximo; GRIFFITH, David L. Wark; PUENZO, Luis; RODRIGUES, Nelson.

Iconografias:

Ilustração: câmera de cinema, s/crédito, s/d.

Fotograma: "Lúcio Flávio", de Hector Babenco, s/d.

*

MACHADO, Arlindo. O diálogo entre cinema e vídeo. *Revista USP*, n.19, set./out/no.1993, p.122-135.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Cinema; Mídia; Tecnologia

Notas de resumo: O texto discute questões relacionadas ao diálogo entre cinema e vídeo, com ênfase nas várias crises pelas quais passou o cinema e o impacto das novas tecnologias.

Autores citados: ALLEN, Woody; ANTONIONI, Michelangelo; ARISTARCO, Guido; BARROS, Wilson; BRAKHAGE, Stan; BERGMAN, Ingmar; BRANAGH, Kenneth; BELLOUR, Raymond; CARBONARA, Corey; BRESSANE, Júlio; CLOUZOT, Henri-Georges; CAMERON, James; DEREN; CLAIR, René; DIEGUES, Cacá; COPPOLA, Francis Ford; EGOYAN, Atom; DEMME, Jonathan; EMSHWILLER, Ed; FASSBINDER, Rainer Maria; FELLINI, Federico; GODARD, Jean-Luc; GREENAWAY, Peter; FRAMPTON, Hollis; JANKEL, Annabel; HERZOG, Werner; KIESLOWSKI, Krzysztof; HITCHCOCK, Alfred; KORPI, Michael; IIMURA, Taka; LANDIS, John; JABOR, Arnaldo; LEE, Spike; JARMUSCH, Jim; LESTER; LYNCH, David; PEIXOTO, Nelson Brassac; MEKAS, Jonas; POSTER, Steven; MONTALDO, Giuliano; RUIZ, Raul; MONTE, Peter del; SALLES, Walter Moreira; OLIVIER, Lawrence; SCOLA, Ettore; OMAR, Arthur; SCOTT, Ridley; ROCHA, Glauber; SODERBERG, Steven; ROSSELLINI, Roberto; SYBERBERG, Hans-Jürgen; RYBCZYNSKI, Zbigniew; TATI, Jacques; SALLES, João Moreira; TEMPLE, Julian; SCORCESE, Martin; TONACCI, Andréa; SPIELBERG, Steven; TORNATORE, Giuseppe; VERITÀ, Toni; VERTOV, Dziga; VIOLA, Bill; WELLES, Orson; WENDERS, Wim; YOUNGBLOOD, Gene; ZAPPA, Frank.

*

OMAR, Arthur. Cinema, vídeo e tecnologias digitais: as questões do artista. *Revista USP*, n.19, set./out/no.1993, p.136-145.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Arte; Cinema; Tecnologia

Notas de resumo: O texto investiga alguns marcos na evolução do instrumental artístico ligado à imagem, são eles: o advento da primeira câmera portátil Kodak, a invenção da câmera cinematográfica e a criação da câmera de vídeo.

Iconografias:

Ilustração: câmera de vídeo, s/crédito, s/d.

Foto: homem com câmera, s/crédito, s/d.

Fotograma: "Reasons for knocking at an empty house", de Bill Viola, 1982.

Reprodução: "Videocircus", de Michael Jaffrenou, s/d.

*

BENTES, Ivana. Vídeo nos anos 90. (O meio é a mensagem). *Revista USP*, n.19, set./out/no.1993, p.146-151.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Arte; Tecnologia

Notas de resumo: Considerações sobre alguns trabalhos em vídeo, meio que é apontado no texto "como o lugar de uma revisão crítica do cinema brasileiro e do áudio-visual".

Autores citados: CARELLI, Vincent; CARVALHO, Walter; COUTINHO, Eduardo; KOGUT, Sandra; NADER, Carlos; OMAR, Arthur.

Iconografias:

Ilustração: câmera de cinema, s/crédito, s/d.

Reprodução: "Parabolic People", de Sandra Kogut, s/d.

Reprodução: "Videocabinas", de Sandra Kogut, s/d.

*

PEIXOTO, Nelson Brissac. Visões sem visão. *Revista USP*, n.19, set./out/no.1993, p.152-157.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Arte; Cinema; Tecnologia

Notas de resumo: O texto trata da "cegueira contemporânea" provocada pelo excesso de imagens via vídeo (TV). Esta cegueira, por outro lado, inaugura um novo modo de ver: "o entre imagens", "lugar onde a paisagem contemporânea se constitui".

Autores citados: BACON, Francis; BAVCAR, Eugen; BELLOUR, Raymond; CÉZANNE, Paul; DELEUZE, Gilles; GODARD, Jean-Luc; MERLEAU-PONTY, Maurice; STERNBERG, Joseph von.

Iconografias:

Foto: s/título, por William Costa, s/d.

Reprodução: "Godard", s/crédito, s/d.

Ilustração: câmera de cinema, s/crédito, s/d.

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

*

LOURÃO, Maria Dora Genis. As novas tecnologias e o ensino de cinema. *Revista USP*, n.19, set./out/no.1993, p.158-163.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Educação

Palavras-Chave: Cinema; Educação; Tecnologia; Televisão

Notas de resumo: Reflexão acerca da inadequação das nossas escolas e universidades frente à evolução tecnológica dos suportes utilizados na produção audiovisual.

Autores citados: ANTONIONI, Michelangelo; COPPOLA, Francis Ford.

Iconografias:

Ilustração: câmera de cinema, s/crédito, s/d.

Reprodução: s/título, de Richard Lowenberg, s/d.

*

LISCHI, Sandra. Era uma vez, cinema e vídeo. *Revista USP*, n.19, set./out/no.1993, p.164-169.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Arte; Cinema; Tecnologia

Notas de resumo: Texto sobre a relação cada vez mais estreita entre o cinema e o vídeo, traduzindo-se o segundo, ao contrário do que muitos profetizaram, em um "espaço de uma releitura do passado, de uma incessante reelaboração".

Autores citados: ANDRÉ, Marie; ASTRUC; ANTONIONI, Michelangelo; CARO, Marc; GANCE, Abel; EVANS, Ceryth Wyn; FARGIER, Jean-Paul; GODARD, Jean-Luc; GREENAWAY, Peter; HITCHCOCK, Alfred; KUNTZEL, T.; KLIER, Michel; JARMAN, Derek; LARCHER, David; MAIAKÓVSKI, Vladimir; MARKER, Chris; ODEMBACH; OPHILLS, Max; PAIK, Nam June; RYBCZYNSKI, Zbigniew; RAY, Nicholas; ROSSELLINI, Roberto; TATI, Jacques; TOTI, Gianni; VASULKA, Woody; VERTOV, Dziga; VIOLA, Bill; WENDERS, Wim; YOUNGBLOOD, Gene.

Iconografias:

Ilustração: câmera de cinema, s/crédito, s/d.

Foto: Antonioni, s/crédito, s/d.

Reprodução: "Passage", de Bill Viola, 1987.

*

SOUZA, José Inácio de Melo. Descoberto o primeiro filme brasileiro. *Revista USP*, n.19, set./out/no.1993, p.170-173.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Palavras-Chave: Brasil; Cinema; História

Notas de resumo: O texto esclarece no que consistia e como foi realizado, por José Roberto da Cunha Salles, o primeiro filme brasileiro, em 1897.

Autores citados: ARAÚJO, Vicente de Paula; SALLES, José Roberto da Cunha; SEGRETO, Alfonso.

Iconografias:

Ilustração: câmera de cinema, s/crédito, s/d.

Foto: portaria de cinema, s/crédito, s/d.

Fotograma: primeiro filme brasileiro, de Cunha Salles, 1897. [Arquivo Nacional]

*

ZACCHI, Reni Chaves Cardoso. O teatro de Maiakóvski. *Revista USP*, n.19, set./out/no.1993, p.174-187.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: MAIAKÓVSKI, Vladimir

Palavras-Chave: Dramaturgia; Teatro; URSS

Notas de resumo: O texto passeia pelas várias peças de Maiakóvski pensando a vinculação de sua dramaturgia ao teatro de Meyerhold, constituindo-se em uma homenagem ao centenário de nascimento do poeta e autor teatral.

Autores citados: ADRIÁNOVA-PIERIETZ, V. P.; ANDRADE, Oswald de; BESKIN; BOLOGNESE, Mário; CHKÓLNÍK, Ilia; CHEBÁLIN, Vissarion; DEINEKA, A. A.; ERMÍLOV, V.; DEÁK, Frantisek; GUINSBURG, Jacó; KRUTCHÓNÍKH, Alexei; KHLÍEBNÍKOV, Vielimir; MATIÚCHIN, Mikhail; MAIAKÓVSKI, Vladimir; KUZNIETZÓV, Ievguêni; MILIÉVITCH, Kasimir; PASTERNAK, Bóris; MEYERHOLD, Vsevolod; PROKÓFIEV, A. A.; RIPELLINO, Ângelo Maria; RODCHENKO, Alexander; RUDNITZKY; SCHNAIDERMAN, Boris; SCHOSTAKÓVITCH; SUKHÁNOVA, Maria; TRETIAKOV; ZAMIÁTIN, Evguêni.

Iconografias:

Foto: Maiakóvski, s/crédito, s/d.

Reprodução: desenho, de Kissiliev, 1921.

Foto: fotos de Igor Ilinski, s/crédito, s/d.

Reprodução: desenhos, de Ilia Chkónik, s/d.

Foto: Vítali Lazárienko, s/crédito, s/d.

*

MAIAKÓVSKI, Vladimir; ZACCHI, Reni Chaves Cardoso. Maiakóvski em português. Trad. ASCHER, Nelson; VIEIRA, Trajano; ABBENSETH, Carlos. *Revista USP*, n.19, set./out/no.1993, p.188-203.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo: Os poemas são "Boa Disposição para com os Cavalos", "Meu Maio", "Despedida", "Palavra de Ordem para o Espetáculo", "Palavras de Ordem para as Faixas do Final", "Hino ao Cientista", "Amor Naval", "Síndrome de Reunião", "Ponte de Brooklin", "Ao Camarada Nette - ao Navio e ao Homem" e "Estou Feliz". [Nota introdutória de Boris Schnaiderman]

Iconografias:

Fotograma: "Aquele que não nasceu para ser rico", s/crédito, 1918.

Reprodução: desenho, de Maiakóvski, s/d.

*

Revista USP n.20

Dossiê Canudos. *Revista USP*, n.20, dez/jan/fev 1994.

Vocabulário controlado: CAPA

Iconografias:

Reprodução: ilustrações s/título, de Aldemir Martins, 1968. [Livreria Francisco Alves Editora]

*

ASCHER, Nelson; COSTA, Francisco; RENOVATO, Jurandir. Dossiê Canudos. *Revista USP*, n.20, dez/jan/fev 1994, p.4-5.

Vocabulário controlado: EDITORIAL

Palavras-Chave: História

Notas de resumo: O texto apresenta o Dossiê "Canudos", cita os nomes dos colaboradores e ressalta a importância do estudo sobre a insurreição de Canudos, bastante lembrada devido ao centenário da revolta.

Autores citados: ATAIDE, Yara Dulce Bandeira de; CALAZANS, José; CITELLI, Adilson; COLI, Jorge; CRISTÓVÃO, Fernando Alves; CUNHA, Euclides da; DANTAS, Paulo; FERRAZ, Renato; GALVÃO, Walnice Nogueira; QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de.

Iconografias:

Foto: homens, por Flavio de Barros, s/d. [Acervo MASP]

*

CALAZANS, José. Textos de José Calasans. *Revista USP*, n.20, dez/jan/fev 1994, p.6-27.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Palavras-Chave: Brasil; História

Notas de resumo: A *Revista USP* republica quatro textos de José Calasans: "A Faculdade de Direito da Bahia e a Guerra de Canudos", "O Relatório de Frei João Evangelista" (apresentação de José Calasans), "Breve Cronologia da Vida de Antonio Vicente Mendes Maciel" e "Sobre Antônio Conselheiro" (compilação de José Calasans). [Apresentação de Francisco Costa]

Autores citados: CUNHA, Euclides da; LLOSA, Mário Vargas; MARCIANO, João Evangelista do Monte.

Iconografias:

Reprodução: mapa da Bahia, s/crédito, s/d.

Reprodução: ilustrações s/título, de Aldemir Martins, s/d. [Livreria Francisco Alves Editora]

*

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. D. Sebastião no Brasil. O imaginário em movimentos messiânicos nacionais. *Revista USP*, n.20, dez/jan/fev

1994, p.28-41.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Palavras-Chave: Brasil; História; Monarquia

Notas de resumo: Este estudo do imaginário nos movimentos messiânicos concentra-se na insurreição de Canudos, com base nas referências ao rei de Portugal, D. Sebastião, morto aos vinte e quatro anos, na África.

Autores citados: ALBUQUERQUE, Ulisses Lins de; ALVES, Joaquim; AMARAL, F. P.; ARARIPE JR., Tristão de Alencar; AZEVEDO, João Lucio de; AURAS, Marli; BARRETO, Dantas; CABRAL, Oswaldo; BARROSO, Gustavo; BENÍCIO, Manuel; CALAZANS, José; CARVALHO, Jäder de; BRÍGIDO, João; CASCUDO, Luiz da Câmara; CAVA, Ralph Della; CAZENAVE, Michel; CUNHA, Euclides da; DABADIE, F.; D'ASSUMPÇÃO, Herculano Teixeira; DENIS, Ferdinand; DERENGOSKI, Paulo Ramos; DINIZ, Manoel; DURAND, Gilbert; DORNAS FILHO, João; ELIADE, Mircea; EXPILLY, Charles; FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda; FIGUEIREDO, Anthero de; GALVÃO, Walnice Nogueira; GOFF, Jacques Le; HORCADES, L. Martins; LEITE, Antonio Ático de Sousa; LEMOS, Alfredo de Oliveira; LEMOS, Zélia A.; LUZ, Aujor Ávila da; MARCIANO, João Evangelista do Monte; MARTIUS, Carl Friedrich Philipp von; MENDONÇA, Heitor Furtado de; MILTON, Aristides Augusto; MONIZ, Edmundo; MONTEIRO, Duglas Teixeira; MONTENEGRO, Abelardo F.; MOREL, Edmar; NOGUEIRA, Ataliba; ORTIZ, Renato; PALMEIRA, J. A. da Costa; PARREIRA, Abelardo; PEIXOTO, Demerval; PERROT, Michele; PINHEIRO, Irineu; POUWELS, Geraldo J.; QUEIROZ, Maurício Vinhas de; RIBEIRO, René; REZENDE, Francisco de Assis Ferreira de; RODRIGUES, Raimundo Nina; SOARES, Henrique Duque Estrada de Macedo; SOBREIRA, Azarias; SPIX, J.B. von; THOMÉ, Nilson; VARNHAGEN, Francisco Adolfo de; VIEIRA, (Pe.) Antônio.

Iconografias:

Reprodução: ilustrações s/título, de Aldemir Martins, s/d. [Livreria Francisco Alves Editora]

*

CRISTÓVÃO, Fernando Alves. A transfiguração da realidade sertaneja e a sua passagem a mito. (A Divina Comédia do Sertão). *Revista USP*, n.20, dez/jan/fev 1994, p.42-53.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Brasil; Literatura; Regionalismo

Notas de resumo: O texto reflete acerca da literatura brasileira sobre o sertão, dividindo-a em três fases principais: a primeira, de um romantismo exacerbado, mostra o sertão como paraíso; a segunda, preocupada com a cor local e problemas sociais, mostra o sertão como inferno; e a terceira, de teor mítico, mostra o sertão como purgatório.

Autores citados: ABREU, Casimiro de; ALENCAR, Heron de; ALENCAR, José de; ALIGHIERI, Dante; ALMEIDA, José Américo de; ALVES, Castro; AMADO, Jorge; AZEVEDO, Álvares de; BOPP, Raul; CEARENSE, Catulo da Paixão; COELHO NETO, Henrique; CORREIA, Viriato; CUNHA, Euclides da; CURTIUS, Ernest Robert; DIEGUES JUNIOR, Manuel; DORE, Gustavo; FRANCO, Afonso Arinos de Mello; FREIRE, Junqueira; GUIMARÃES, Bernardo; LUKÁCS, Georg; MELO, Gladstone Chaves de; MORAIS, Raimundo; PAIVA, Manuel de Oliveira; PENA, Martins; RAMOS, Graciliano; RAMOS, Hugo de Carvalho; RANGEL, Alberto; REGO, José Lins do; ROSA, Guimarães; SARTRE, Jean-Paul; SILVEIRA, Valdomiro; SUASSUNA, Ariano; TÁVORA, Franklin; VARELA, Luis Nicolau Fagundes; VIRGÍLIO.

Iconografias:

Reprodução: ilustração, de Aldemir Martins, s/d. [Livreria Francisco Alves Editora]

*

GALVÃO, Walnice Nogueira. Canudos, Euclides e nosso primeiro reitor. *Revista USP*, n.20, dez/jan/fev 1994, p.54-59.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Cartas

Notas de resumo: O texto primeiramente revela como foi preservada parte da correspondência de Euclides da Cunha. Em seguida, são apresentadas três cartas do escritor a amigos. "As três cartas, em linhas gerais, confirmam a idéia inteiramente negativa que Euclides fazia a propósito do levante de Canudos, e da qual 'Os Sertões' viriam a ser um portentoso desmentido".

Autores citados: CUNHA, Euclides da.

Iconografias:

Reprodução: ilustração s/título, de Aldemir Martins, s/d. [Livreria Francisco Alves Editora]

Reprodução: Euclides da Cunha (retrato), de Sylvia Maer, s/d.

*

COLI, Jorge. A palavra pensante. *Revista USP*, n.20, dez/jan/fev 1994, p.60-65.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Palavras-Chave: Linguagem; Literatura; República

Notas de resumo: De acordo com o texto, Euclides da Cunha, em "Os Sertões", "tendo que explicar Canudos e compreender o exército republicano, (...) traz à baila questões cruciais: o que é o arcaico? o que é o moderno? o que é o bárbaro? o que é o civilizado?"

Autores citados: CUNHA, Euclides da; LAPOUGE, Gilles; MICHELET, Jules; MONTREMY, J. M.; RENAN, Ernest; RODRIGUES, Antonio Medina; TAINE, Hippolyte.

Iconografias:

Reprodução: ilustrações s/título, de Aldemir Martins, s/d. [Livreria Francisco Alves Editora]

*

CITELLI, Adilson. Canudos: formas de composição. *Revista USP*, n.20, dez/jan/fev 1994, p.66-73.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Literatura; Sociedade

Notas de resumo: Análise compara "Os Sertões", de Euclides da Cunha, com "Os Jagunços", de Afonso Arinos. São apontadas as principais diferenças entre os textos, com destaque para a adesão de "Os Jagunços" a Canudos e a Antonio Conselheiro. Entre as semelhanças é ressaltado "o tema do descompasso cultural e da distância entre a realidade costeira e a sertaneja", presente em ambos os textos.

Autores citados: BENÍCIO, Manuel; CALAZANS, José; FRANCO, Afonso Arinos de Mello; MARCIANO, João Evangelista do Monte; MONTEIRO, Duglas Teixeira; PALMEIRA, J. A. da Costa; QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de; QUEIROZ, Maurício Vinhas de; RODRIGUES, Nina; SOARES, Eduardo de Macedo.

Iconografias:

Reprodução: ilustração s/título, de Aldemir Martins, s/d. [Livreria Francisco Alves Editora]

*

DANTAS, Paulo. Através dos sertões. *Revista USP*, n.20, dez/jan/fev 1994, p.74-81.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: História; Literatura; Regionalismo; Sociologia

Notas de resumo: Comparação entre "Os Sertões" e "Grande Sertão: Veredas". Destaca-se, no primeiro, o compromisso com a realidade; no segundo, a subjetividade e a forte carga de emoção e mistério.

Autores citados: CUNHA, Euclides da; ROSA, Guimarães.

Iconografias:

Reprodução: ilustrações s/título, de Aldemir Martins, s/d. [Livreria Francisco Alves Editora]

*

FERRAZ, Renato. O centenário do Belo Monte e algumas reflexões sobre ficção e história. *Revista USP*, n.20, dez/jan/fev 1994, p.82-87.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Palavras-Chave: Brasil; História; Memória

Notas de resumo: O texto esclarece os temas discutidos na III Semana Cultural de Canudos, com ênfase na constatação do número cada vez menor de brasileiros interessados em estudar Canudos e, por outro lado, no aumento do número de pesquisadores estrangeiros interessados no assunto.

Autores citados: ABREU, Capistrano de; CALAZANS, José; CUNHA, Euclides da; KROPOTKIN, Per Aleksyevich; LUZ, Fábio; MARTINS, Wilson; MONIZ, Edmundo; OTTEN, Alexandre; RODRIGUES, José Honório.

Iconografias:

Reprodução: ilustrações s/título, de Aldemir Martins, s/d. [Livreria Francisco Alves Editora]

*

ATAIDE, Yara Dulce Bandeira de. As origens do povo do Bom Jesus Conselheiro. *Revista USP*, n.20, dez/jan/fev 1994, p.88-99.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Antropologia

Palavras-Chave: Nordeste; Século XIX; Sociedade

Notas de resumo: O texto apresenta os resultados de uma pesquisa sobre a formação populacional de Canudos.

Autores citados: AGUIAR, Durval Vieira de; AMORIM, Deolindo; ARAGÃO, Pedro Moniz de; ARARIPE JR., Tristão de Alencar; ARAS, José; ARAÚJO, Heitor; ARIÉS, Philippe; BARRETO, Dantas; BASTOS, J. C. Tavares; BELÉM, Arnios de; BENÍCIO, Manuel; BOURDIEU, Pierre; BOUTHOU, Gaston; CALAZANS, José; CUNHA, Euclides da; DANTAS, Paulo; DUBY, Georges; FRANCO, Afonso Arinos de Mello; GALVÃO, Walnice Nogueira; GARCEZ, Angelina Nobre Rolim; LLOSA, Mário Vargas; MACEDO, Nertan; MANGABEIRA, João; MARCIANO, João Evangelista do Monte; MARQUES, Nonato; MATTOSO, Katia; MELLO, Frederico Pernambuco de; MILTON, Aristides Augusto; MONTENEGRO, Abelardo F.; MUNIZ, Edmundo; NERI, Antônio Constantino; NOGUEIRA, Ataliba; NUNES, Favila; OLIVEIRA, Francisco

de; PANG, Eul-Soo; PIEDADE, Lellis; QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de; RODRIGUES, Nina; SAMPAIO NETO, José Augusto Vaz; SANTOS, João Feliciano do; SARA, Jota; SENA, Consuelo Pondé de; SOARES, Henrique Duque Estrada de Macedo; SEY, Cezar Zama Wol; TAVARES, Odorico; VIANA FILHO, Luiz; VOVELLE, Michel.

Iconografias:

Gráfico/Tabela: tabela 2 - divisão administrativa, judiciária e eleitoral de algumas unidades da província da Bahia (1876).

Gráfico/Tabela: tabela 3 - estimativa do crescimento demográfico de Canudos de 1893 a 1897.

Gráfico/Tabela: tabela 4 - quadro geral da origem e da etnia dos habitantes de Canudos citado por historiadores.

Gráfico/Tabela: tabela 5 - quadro de habitantes de Belo Monte citado por José Calasans.

Ilustração: ilustrações s/título, de Aldemir Martins, s/d. [Livreria Francisco Alves Editora]

Gráfico/Tabela: tabela 1 - população livre e escrava considerada em relação à etnia nos municípios sob a influência de Antônio Conselheiro (censo de 1872).

Gráfico/Tabela: tabela 1A - população considerada em relação à etnia nos municípios sob a influência de Antônio Conselheiro (censo de 1890).

*

MENEZES, Adelia Bezerra de. A serpente sou eu. (Estudo da metáfora no sonho de Clitemnestra em "As Coéforas", de Ésquilo). *Revista USP*, n.20, dez/jan/fev 1994, p.100-111.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Literatura; Metáfora; Teatro; Tragédia

Notas de resumo: Análise de "As Coéforas", de Ésquilo, concentrada, principalmente, no sonho de Clitemnestra e seu leque de significações.

Autores citados: ARISTÓTELES; BERGK; CROISSET, Maurice; DALDIS, Artemidoro de; DELCOURT, M.; DUMORTIER, J.; ÉsQUILO; FREUD, Sigmund; GREEN, André; KLEIN, Melanie; MAZON, P.; PLÍNIO; REINHARDT, Karl; ROMILLY, Jacqueline; SÓFOCLES; STESÍCONO; TEOGNIS; VERNANT, Jean Pierre.

Iconografias:

Reprodução: "A Medusa", de Caravaggio, s/d.

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

*

BURKE, Peter; RIBEIRO, Renato Janine. Peter Burke: entrevista a Renato Janine Ribeiro. *Revista USP*, n.20, dez/jan/fev 1994, p.112-118.

Vocabulário controlado: ENTREVISTA

Palavras-Chave: Espanha; França; História; Monarquia

Notas de resumo: Peter Burke fala sobre os temas tratados no livro "The Fabrication of Louis XIV", de 1992. São eles: os historiadores e os detalhes, o uso da antropologia na sua obra, a ocultação e a exposição da intimidade dos reis e a presença da mulher na corte francesa e na espanhola.

Autores citados: BOURDON, Albert-Allain; CASTIGLIONE; DUBY, Georges; ELIAS, Norbert; EVANS-PRITCHARD, E.; FLAUBERT, Gustave; FREUD, Sigmund; GEERTZ, Clifford; GINZBURG, Carlo; NIETZSCHE, Friedrich; PASCAL, Blaise; THOMAS, Keith; WALKER, Patrick Gordon; WARBURG, Aby; WEBER, Max.

Iconografias:

Reprodução: "Luís como mulherengo" (gravura), autor desconhecido, de 1693. [Museu Britânico, Londres]

*

DOURADO, Autran. "Os Sinos da Agonia", romance pós-moderno. *Revista USP*, n.20, dez/jan/fev 1994, p.119-124.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Literatura; Paródia; Pastiche; Pós-modernidade; Tragédia

Notas de resumo: Em conferência na Sorbonne (17/11/1992), o escritor Autran Dourado fala sobre o seu livro "Os Sinos da Agonia", segundo ele, "um romance político, mítico e pós-moderno", parodiando "Hipólito", de Eurípedes.

Autores citados: ANDRADE, Mário de; ANDRADE, Oswald de; ASSIS, Machado de; BARTH, John; BORGES, Jorge Luis; BOURDON, Albert-Allain; DELEUZE, Gilles; DOSTOIÉVSKI, Fiódor Mikháilovitch; EURÍPEDES; FRYE, Northrop; GOGOL, Nicolas V.; HEIDEGGER, Martin; KIREMIDJIAN; LISPECTOR, Clarice; MAISTRE, Xavier de; MONTAIGNE; PROUST, Marcel; RACINE; RAMOS, Graciliano; ROSA, Guimarães; SÊNECA; STERNE, Laurence; TINIANOV, Lúri.

Iconografias:

Reprodução: s/título, s/crédito, s/d.

*

VITIER, Cintio. A terra adivinhada (notas). Trad. BARRETO, Teresa Cristófani. *Revista USP*, n.20, dez/jan/fev 1994, p.125-127.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Literatura

Notas de resumo: Cintio Vitier manifesta toda a sua admiração por José Martí, ressaltando a sua "audácia poética". [Nota introdutória de Teresa Cristófani Barreto]

Autores citados: AUGIER, Ángel; CLAUDEL, Paul; JIMENEZ, Juan Ramón; LIMA, José Lezama; MALLARMÉ, Stéphane; MARRUZ, Fina Garcia; MARTÍ, José Farabundo; RIMBAUD, Arthur; VALÉRY, Paul; VALLEJO, Cesar.

Iconografias:

Reprodução: José Martí (desenho), s/crédito, s/d.

Foto: Juan Ramón Jiménez, s/crédito, s/d.

*

GEORGE, David. Os estudantes americanos e a literatura brasileira. *Revista USP*, n.20, dez/jan/fev 1994, p.128-130.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Educação

Palavras-Chave: Brasil; Educação; Estados Unidos; Literatura

Notas de resumo: David George relata as suas experiências como professor de literatura brasileira nos Estados Unidos, apontando como principal problema o desconhecimento dos alunos com relação à língua portuguesa e à cultura do país.

Autores citados: ANDRADE, Mário de; LISPECTOR, Clarice; ROSA, Guimarães; STEEN, Edla Van; TELLES, Lygia Fagundes; VILELA, Luiz.

*

RAW, Isaias. Reformulação do ensino médico: faculdade de medicina e a USP. *Revista USP*, n.20, dez/jan/fev 1994, p.131-137.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Educação

Palavras-Chave: Educação; Medicina

Notas de resumo: O texto se concentra no funcionamento da Faculdade de Medicina de São Paulo desde a sua fundação em 1931. O ensaio se divide nos seguintes tópicos: "O desafio", "A faculdade, centro de inovação nos anos 60", "Inovar ou mediocritizar-se", "Um modelo de integração" e "Um esquema de integração".

Autores citados: CAVALCANTI, Jaime; COPE, Oliver; FLEXNER, Abraham; TOSTERSON, D.C.; ZACCHARIAS, Jernold.

Iconografias:

Foto: Faculdade de Medicina da USP, s/crédito, s/d.

Reprodução: reproduções s/título, de José Falcetti, s/d.

*

MAGALDI, Sábato. Jorge Andrade dramatiza o sentimento nativista. *Revista USP*, n.20, dez/jan/fev 1994, p.138-143.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Brasil; Identidade; Teatro

Notas de resumo: O texto percorre a obra do autor de teatro Jorge Andrade, concentrando-se, principalmente, na peça "O Sumidouro". [Nota - O artigo foi publicado no n.107-108 da revista "Théâtre-Public"]

Autores citados: ANDRADE, Jorge; MILLER, Arthur.

Iconografias:

Foto: Jorge Andrade, s/crédito, s/d.

*

WITTER, José Sebastião. Isaac Nicolau Salum - o professor. *Revista USP*, n.20, dez/jan/fev 1994, p.144-147.

Vocabulário controlado: DEPOIMENTO

Palavras-Chave: Educação

Notas de resumo: José S. Witter homenageia com este depoimento seu professor de latim na escola secundária Isaac Nicolau Salum.

Autores citados: BRANDÃO, Ignácio de Loyola.

Iconografias:

Foto: Isaac Nicolau Salum, s/crédito, s/d.

*

BLIKSTEIN, Izidoro. Humanismo, humildade e sabedoria. *Revista USP*, n.20, dez/jan/fev 1994, p.147-153.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Educação

Palavras-Chave: Educação

Notas de resumo: Izidoro Blikstein homenageia o professor Isaac Nicolau Salum, citando "aspectos de sua atuação como professor, pesquisador e como ser humano".

Autores citados: ANDRADE, Carlos Drummond de; AUBRETON; BENVENISTE, Emile; CANDIDO, Antonio; DIAS, Gonçalves; ECO, Umberto; FREIRE, Paulo; HJELMSLEV, Louis; JAKOBSON, Roman; LYONS, John; MARTINET, André; SALUM; SAUSSURE, Ferdinand de; SPINA, Segismundo.

Iconografias:

Foto: Isaac Nicolau Salum, s/crédito, s/d.

*

CAMPOS, Cláudia de Arruda. O simbolismo no teatro brasileiro: deixando a sombra. (FRAGA, Eudinyr. "O simbolismo no teatro brasileiro". São Paulo: Art e Tec Editora, 1992). *Revista USP*, n.20, dez/jan/fev 1994, p.154-158.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Brasil; Simbolismo; Teatro

Notas de resumo: A resenhista elogia a qualidade da pesquisa de Eudinyr Fraga em "O simbolismo no teatro brasileiro", livro que mostra uma faceta mais ampla do simbolismo brasileiro do que a revelada nas obras de outros autores.

Autores citados: ANDRADE, Goulart de; ANDRADE, Oswald de; ARANHA, Graça; BENTLEY, Eric; BERGMAN, Ingmar; BOLOGNINI, Mauro; COELHO NETO, Henrique; FERNANDES, Carlos Dias; FRAGA, Eudinyr; GAMA, Marcelo; GARCIA, Clóvis; GOMES, Álvaro Cardoso; GOMES, Roberto; GONÇALVES, Paulo; LOPES, Oscar Guilherme; MAGALDI, Sábato; MORAES, Durval de; PERNETA, Emiliano; PRADO, Décio de Almeida; RIO, João do (Pseud. de Paulo Barreto); VISCONTI, Luchino.

Iconografias:

Reprodução: Coelho Neto (retrato), s/crédito, s/d.

*

FLEMING, Henrique. Sakharov num livro espantoso. (SAKHAROV, A. D. "Memórias". Rio de Janeiro: Nova Fronteira). *Revista USP*, n.20, dez/jan/fev 1994, p.159-162.

Vocabulário controlado: RESENHA

Palavras-Chave: Ciência; Poder; Política; URSS

Notas de resumo: Resenha elogia o livro "Memórias", do cientista soviético A. D. Sakharov, considerando-o "um empreendimento editorial de suma importância, de importância histórica (...)".

Autores citados: FERMI, Enrico; OPPENHEIMER, Robert; SAKHAROV, Andrei Dmitrievich; ULAM, Stanislaw; WHEELER, John Archibald.

Iconografias:

Foto: Sakharov, por Jeri Laber, s/d.

*

Revista USP n.21

Dossiê judiciário. *Revista USP*, n.21, mar/abr/maio 1994.

Vocabulário controlado: CAPA

Iconografias:

Reprodução: fragmento das "Leis", de Platão, s/d. [Texto de fundo]

*

ASCHER, Nelson; COSTA, Francisco; RENOVATO, Jurandir. Judiciário. *Revista USP*, n.21, mar/abr/maio 1994, p.4-5.

Vocabulário controlado: EDITORIAL

Palavras-Chave: Justiça

Notas de resumo: O texto chama a atenção para o quão oportuna é a apreciação do tema "Judiciário" neste Dossiê, visto que o Executivo pôs "a casa em dia" e no âmbito do Legislativo foi realizada uma CPI bastante reveladora. Portanto, o Judiciário figura como a próxima etapa a ser cumprida.

Autores citados: ADORNO, Sérgio.

Iconografias:

Foto: fórum romano, s/crédito, s/d.

*

ADORNO, Sérgio. Judiciário. *Revista USP*, n.21, mar/abr/maio 1994, p.6-11.

Vocabulário controlado: APRESENTAÇÃO

Palavras-Chave: Justiça; Sociedade

Notas de resumo: O texto apresenta o Dossiê "Judiciário", elucidando as perspectivas de análise dos textos publicados.

Autores citados: ARANTES, Rogério Bastos; CAMPILONGO, Celso Fernandes; CORRÊA, Mariza; FÁRIA, José Eduardo de; FERRAZ JR., Tercio Sampaio; KOERNER, Andrei; LOPES, José Reinaldo Lima; MONTESQUIEU; PAOLI, Maria Celia; SADEK, Maria Teresa; SANTOS, Maria Cecília MacDowell dos; VIEIRA, Oscar Vilhena.

Iconografias:

Ilustração: balança (símbolo da justiça), s/crédito, s/d.

Reprodução: Zeus (escultura), s/crédito, s/d.

*

FERRAZ JR., Tercio Sampaio. O judiciário frente à divisão dos poderes: um princípio em decadência?. *Revista USP*, n.21, mar/abr/maio 1994, p.12-21.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Política

Palavras-Chave: Direito; Justiça; Política

Notas de resumo: Reflexão sobre a teoria clássica da divisão dos poderes, que parece ter tido como principal motivação atingir-se a separação entre a política e o direito.

Autores citados: CAPPELLETTI, Mauro; GILLISSEN; LOYSEAU; LUHMANN, Nikolas; MANNLICHER; MARCIC, René; MONTESQUIEU.

Iconografias:

Ilustração: balança (símbolo da justiça), s/crédito, s/d.

Fac-Símile: declaração dos direitos do homem e do cidadão, 1793.

Ilustração: Montesquieu, s/crédito, s/d.

*

LOPES, José Reinaldo Lima. Justiça e poder Judiciário ou a virtude confronta a instituição. *Revista USP*, n.21, mar/abr/maio 1994, p.22-33.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Política

Palavras-Chave: Direito; Justiça; Política

Notas de resumo: O texto reflete sobre os problemas do poder judiciário e sobre as transformações necessárias para a resolução dos mesmos, principalmente, no âmbito da justiça distributiva.

Autores citados: APEL, Karl-Otto; AQUINO, Santo Thomas de; ARISTÓTELES; ASCARELLI, Tulio; BAUER, Otto Kornilov; BAUMAN, Zygmunt; DOMENECH, Antoni; DWORKIN; FÁRIA, José Eduardo de; FINNIS, John; FLETCHER, George P.; GARAGARELLA, Roberto; GROCIO, Hugo; HABERMAS, Jürgen; HELLER, Agnes; HOBBS, Thomas; HÖFFE, Otfried; KANT, Immanuel; LOCKE, John; LUCAS, J.R.; MACINTYRE; MANCUZO, Rodolfo; NAGEL, Thomas; REIMAN, Jeffrey; PERELMAN, Chaim; RICOEUR, Paul; PUFFENDORF; ROUSSEAU, Jean-Jacques; RAWIS, John; SILVA, José Afonso da; ROSENBERG, Gerald N.; VITA, Alvaro de; VITÓRIA, Francisco de; WEINRAB, Lloyd; WILHELMSSON, Thomas.

Iconografias:

Ilustração: balança (símbolo da justiça), s/crédito, s/d.

Reprodução: Erinia (divindade vingadora grega dos crimes familiares), s/crédito, s/d.

Reprodução: Zeus, s/crédito, s/d.

Reprodução: "A Expulsão do Paraíso", de Jacopo Della Quercia, s/d.

*

ARANTES, Rogério Bastos; SADEK, Maria Teresa. A crise do Judiciário e a visão dos Juizes. *Revista USP*, n.21, mar/abr/maio 1994, p.34-45.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Política

Palavras-Chave: Direito; Justiça

Notas de resumo: Texto sobre a crise do Judiciário brasileiro, atestada através da apresentação de dados estatísticos relacionados à crise institucional, estrutural e à burocracia nos procedimentos. Para concluir, o foco se concentra na visão dos juizes sobre o judiciário.

Autores citados: SLOTNICK, Elliot E..

Iconografias:

Ilustração: balança (símbolo da justiça), s/crédito, s/d.

Gráfico/Tabela: tabela - processos entrados e julgados na justiça comum de primeiro grau no ano de 1990.

Gráfico/Tabela: tabela - número de habitantes, cargos e juizes, por região.

Gráfico/Tabela: tabela - distribuição dos juizes da justiça comum e dos entrevistados entre os cinco estados (números absolutos).

Gráfico/Tabela: tabela - obstáculos ao bom funcionamento do judiciário (%).

Gráfico/Tabela: tabela - causas da morosidade da justiça (%).

Reprodução: carta de tarô (justiça), s/crédito, s/d.

Gráfico/Tabela: tabela - como melhorar o funcionamento do judiciário.

*

FÁRIA, José Eduardo de. Os desafios do Judiciário. *Revista USP*, n.21, mar/abr/maio 1994, p.46-57.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Política

Palavras-Chave: Direito; Justiça; Política; Sociedade

Notas de resumo: Reflexão acerca das dificuldades do Poder Judiciário (mergulhado no formalismo normativista) diante das especificidades dos direitos humanos e sociais em uma sociedade cada vez mais ciente dos mesmos.

Autores citados: ADORNO, Sérgio; ARENDT, Hannah; BASTOS, Aurélio Wander; BINDER, Alberto; BOURDIEU, Pierre; CAMPILONGO, Celso Fernandes; CAPPELLETTI, Mauro; COELHO, Edmundo C.; COMPARATO, Fabio Konder; EWALD, François; FERRAJOLI, Luigi; GALINDO, Fernando; IBÁÑEZ, Perfecto Andrés; JAFFE, Louis; LUHMANN, Nikolas; MACEDO, Ronaldo Porto; MAINWARING, Scott; O'CONNOR, James; SANTOS, Boaventura de Souza; SANTOS, Wanderley Guilherme dos; SENESE, Salvatore; SRARE, Donald.

Iconografias:

Ilustração: balança (símbolo da justiça), s/crédito, s/d.

Reprodução: "O suplício dos cornudos", s/crédito, 1574.

Reprodução: cenas de um julgamento (desenho), s/crédito, s/d.

*

KOERNER, Andrei. O poder Judiciário no sistema político da primeira República. *Revista USP*, n.21, mar/abr/maio 1994, p.58-69.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Política

Palavras-Chave: Brasil; Justiça; Política; República; Sociedade

Notas de resumo: Estudo sobre as relações entre o Poder Judiciário e os políticos (coronelismo) durante a primeira República (1889-1930). O foco se concentra no Supremo Tribunal Federal com a apresentação de

dados relacionados às nomeações de juizes e às decisões de "habeas corpus".

Autores citados: ABRANCHES, Dunshee de; ANDRADE, Regis de Castro; BALEEIRO, Aliomar; ARAGÃO, Antônio Ferrão Moniz de; BULHÕES, Augusto de; CARONE, Edgard; CARDOSO, Fernando Henrique; COSTA, Edgar; FAORO, Raymundo; FRANCO, Affonso Arinos de Mello; LAGO, Laurênio; KUGELMAS, Eduardo; LEAL, Víctor Nunes; MANGABEIRA, João; NEQUETE, Lenine; LEWIN, Linda; NUNES, Victor; MOREIRA, Arthur; PANG, Eul-Soo; RODRIGUES, Leda Boechat; SOUSA, Maria Mercedes Lopes de; SOUZA, Maria do Carmo Campello de; TINOCO, Brígido; TRIGUEIRO, Oswaldo; VIANA, Oliveira.

Iconografias:

Ilustração: balança (símbolo da justiça), s/crédito, s/d.

Gráfico/Tabela: número de habeas-corpus concedidos e negados.

*

VIEIRA, Oscar Vilhena. Império da lei ou da corte?. *Revista USP*, n.21, mar/abr/maio 1994, p.70-77.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Política

Notas de resumo: O objetivo do texto "é analisar a natureza e conseqüências" da "ampliação do poder outorgado ao Supremo Tribunal Federal, para o sistema político brasileiro, a partir de 1988", com a nova constituição.

Autores citados: ACKERMAN, Bruce; BACHOF, O.; BOBBIO, Norberto; COELHO, C. N.; DAHL, Robert; DWORKIN; ELY, J.; FRANCO, Affonso Arinos de Mello; LOEWENSTEIN, Karl; MATTEUCCI, Nicola; PAINE, Thomas; ROSENKRANTZ, Carlos; TEIXEIRA, J.H. Meirelles.

Iconografias:

Ilustração: balança (símbolo da justiça), s/crédito, s/d.

*

SANTOS, Maria Cecília MacDowell dos. Poder judicial e da mídia em (inter)ação. Observando as pequenas causas e o "Tribunal do Povo". Trad. ARON, Lise. *Revista USP*, n.21, mar/abr/maio 1994, p.78-99.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Justiça; Mídia; Sociedade

Notas de resumo: O texto compara os tribunais de pequenas causas aos tribunais populares exibidos pela tv nos EUA. Mais especificamente, são comparados o show "Tribunal do Povo" e os tribunais de pequenas causas de Oakland-Predmont, com análise da reação da população diante dos dois formatos. [Epígrafes do Departamento de Assuntos do Consumidor, Christine B. Harrington, Edwards/Billett Productions e Jean Baudrillard]

Autores citados: ABEL, Richard L.; BAUDRILLARD, Jean; BLODGETT, N.; CORNELL, Drucilla; DUMBLE, Wende V.; ERICKSON, Hal; FISKE, John; HANNESSEY, P.; HARRINGTON; HOFRICHTER, R.; NADER, Laura; POUND, Roscoe; SANTOS, Boaventura de Souza; TERRACE, V.; TOMASSO, R.; VEIDMAR, N.; WELLER, J.; WHELAN, Christopher J.; YNGVESSON, B..

Iconografias:

Ilustração: balança (símbolo da justiça), s/crédito, s/d.

Reprodução: "Jetons" (usados pelos atenienses para votar), s/crédito, s/d.

*

PAOLI, Maria Celia. Os direitos do trabalho e sua justiça. Em busca das referências democráticas. *Revista USP*, n.21, mar/abr/maio 1994, p.100-115.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Política

Palavras-Chave: Justiça; Sociedade

Notas de resumo: O texto se concentra nos direitos sociais e na justiça do trabalho no Brasil, pensados como espaço de práticas democráticas

Autores citados: AGUIAR, Roberto; ARENDT, Hannah; BRESCIANI, Luiz Paulo; CACCIAMALI, Maria Cristina; CALDEIRA, Teresa Pires do Rio; CAMPANHOLE, A.; CARVALHO, Amilton Bruno; CARVALHO, Ruy Quadros; CHAUÍ, Marlina; FARIA, José Eduardo de; FRAGA, Ricardo Carvalho; GITAHY, Leda; GOMES, Angela Maria de Castro; GURVITCH, Georges; LEFORT, Claude; LEITE, Márcia; NEDER, Ricardo; LUCIANO, Elson; RIZEK, Cibele; OLIVEIRA, Francisco de; RODRIGUES, Leoncio Martins; RENNEN, Cecília Helena Omelles; ROSSETTO, Miguel; SANTOS, Boaventura de Souza; SANTOS, Roberto; SILVA, Roque Aparecido da; SILVA, Vicente Paulo da; SIQUEIRA NETO, J.F.; SOUSA JR., José Geraldo de; SOUSA, Nair H. Bicalho de; TELLES, Vera da Silva; THOMPSON, E. P.; TROYANO, Annez Andhaues; VIANA, Oliveira; VIANNA, Luiz Werneck.

Iconografias:

Ilustração: balança (símbolo da justiça), s/crédito, s/d.

Reprodução: cena de investidura (afresco), s/crédito, séc. XIX.

[Localizado na Torre Ferrande]

Reprodução: Deus Shamash dita a Hamurabi as tábuas da lei (escultura), s/crédito, s/d.

*

CAMPILONGO, Celso Fernandes. O judiciário e a democracia no Brasil. *Revista USP*, n.21, mar/abr/maio 1994, p.116-125.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Política

Palavras-Chave: Justiça; Política

Notas de resumo: Reflexão sobre os problemas do sistema judiciário brasileiro frente à recente democracia instalada no país, o que tornou necessária uma resintonização da magistratura com as especificidades do novo tempo.

Autores citados: ARAÚJO, José Estévez; FARIA, José Eduardo de; FERRARESE, Maria Rosaria; LUHMANN, Nikolas; FERRAZ JR., Tercio Sampaio; FRIEDMAN, Lawrence; MARCONI, Pio; MARTINS, Ives Gandra da Silva; OFFE, Klaus; POSNER, Richard; REBUFFA, Giorgio; TEUBNER, Gunter.

Iconografias:

Reprodução: "Cristo juiz", de Gislebertus, s/d.

Reprodução: Carlos Magno e seu filho Pepino, s/crédito, séc. IX.

Reprodução: "Bíblia", de Carlos (o calvo), ano 846.

*

CORRÊA, Mariza. Generat genus justitiam?. *Revista USP*, n.21, mar/abr/maio 1994, p.126-131.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Antropologia

Palavras-Chave: Gênero; Justiça; Sociedade

Notas de resumo: Texto sobre as relações entre a justiça e as questões de gênero, discussão que se ampliou drasticamente nos últimos anos. Os tópicos são os seguintes: "A redundância genérica do Judiciário", "Os heterônimos do sujeito" e "Pós-escrito".

Autores citados: BESSA, Karla; FONTOLAN, Tania; GARFILKEL, Harold; HARAWAY, Donna J.; IZUMINO, Wanice; PISCITELLI, Adriana; STOLLER, Robert G..

Iconografias:

Ilustração: justiça (símbolo da justiça), s/crédito, s/d.

Reprodução: deusa Athena (escultura), s/crédito, s/d.

*

ADORNO, Sérgio. Crime, justiça penal e desigualdade jurídica. As mortes que se contam no tribunal do júri. *Revista USP*, n.21, mar/abr/maio 1994, p.132-151.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Sociologia

Palavras-Chave: Democracia; Justiça; Sociedade

Notas de resumo: O próprio Sérgio Adorno resume o seu texto na apresentação: "O artigo destaca a arbitrariedade na distribuição das sentenças, identifica grupos preferencialmente visados pela sanção penal e aponta algumas evidências no acesso à justiça penal".

Autores citados: ABREU, S.; ARDAILLON, Danielle; BARCELLOS, Caco; BOBBIO, Norberto; BORDINI, E. B. T.; BOURDIEU, Pierre; BRANT, Vinicius Caldeira; CALDEIRA, Teresa Pires do Rio; CASTRO, Myriam Mesquita Pugliese de; CHALHOUB, Sidney; CHEVIGNY, Paul; COELHO, E. A. Campos; CORRÊA, Mariza; DEBERT, Guita; EWALD, François; FAUSTO, Boris; FLORES, L. P. Ortiz; FOUCAULT, Michel; GRAHAM, Douglas H.; HOBBSAWN, Eric J.; GURR, T. R.; HOFMANN, W. A.; JABES, M. R.; JORGE, M. H. P.Mello; LANDREVILLE, T.; LIMA, Kant; LIMA, Roberto Kant de; LOSCHAK, D.; MORRIS, T.; LOPES, J. R. L.; MOORE JR., Barrington; NEUMANN, Franz; PAIXÃO, A. L.; PINHEIRO, Paulo Sergio; PIRES, A. P.; RAWLS, John; RIOS, I. C.; SADER, Eder; SANTOS, Boaventura de Souza; SELLIN, Th.; SILVA, L. A. Machado e; VACHET, A.; VEIGA, Laura da; VEYNE, Paul; WEINER, Norbert; WOLFGANG, M. E.; WRIGHT, K. N.; YAZABI, L.; ZALUAR, Alba.

Iconografias:

Gráfico/Tabela: tabela - condição do réu durante o processo e natureza da assistência judiciária prestada, por desfecho processual, município de São Paulo 1984-1988.

Gráfico/Tabela: tabela - perfil social dos réus, por desfecho processual, município de São Paulo 1984-1988.

Ilustração: balança (símbolo da justiça), s/crédito, s/d.

Reprodução: o corpo delicto constatado (desenho), Biblioteca Nacional - Paris, s/d.

Gráfico/Tabela: tabela - enquadramento legal dos réus, por desfecho processual, município de São Paulo 1984-88.

*

PRADO, Maria Lígia. Educação superior no Brasil e Estados Unidos: privatização e ensino pago. *Revista USP*, n.21, mar/abr/maio 1994, p.152-159.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Educação

Palavras-Chave: Brasil; Educação; Estados Unidos; Universidade

Notas de resumo: O texto analisa comparativamente o ensino superior nos EUA e no Brasil, advertindo para os equívocos cometidos por aqueles que acreditam no pagamento de anuidades e na não participação do Estado como solução para os problemas da universidade brasileira. O texto destaca que "o alto nível do ensino superior nos Estados Unidos

deve-se, fundamentalmente, ao patrocínio dos fundos do Estado, particularmente do governo federal, que sustentam a realização de pesquisas". [Nota de agradecimento]

Autores citados: BOMENY, Helena M. B.; CAPELATO, Maria Helena; CARDOSO, Iredé; CLARK, Burton; COSTA, Vanda M. R.; CUNHA, Luiz Antônio Rodrigues da; KERR, Clark; MATTOS, (General) Meira; SCHELLING, Friedrich; SCHWARTZMAN, Simon; VEIGA, Laura da.

Iconografias:

Foto: livros, s/crédito, s/d.

Foto: biblioteca de escola, s/crédito, s/d.

Foto: homem, s/crédito, s/d.

*

LOURENÇO, Maria Cecília França. O moderno e a escola paulista. *Revista USP*, n.21, mar/abr/maio 1994, p.160-169.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Arte, Modernidade; Pós-modernidade

Notas de resumo: Essa reflexão acerca da arte na modernidade tem início com a elucidação de conceitos como "moderno", "modernismo", "modernidade" e "pós-modernidade". Em seguida, o foco se concentra nas "lutas travadas pelo moderno para se firmar junto ao público em geral", no Brasil.

Autores citados: ALMEIDA JR.; ALMEIDA, Paulo Mendes de; AMARAL, Tarsila do; ANDRADE, Mário de; ANDRADE, Oswald de; BARBOSA, Arnaldo; BAUDELAIRE, Charles; BENJAMIN, Walter; CARVALHO, Flávio de; CABANEL, Alexandre; CIMABUE; DUARTE, Paulo; FIORI, Ernesto de; GOMIDE, Antônio; LEFEBVRE, Henri; MARTINS, Luiz; MATISSE, Henri; MICHELANGELO; MILLIET, Sérgio; PEDROSA, Mário; PICASSO, Pablo; POUSSIN; ROSENBERG, Harold; RUBENS; SEGALL, Lasar; VASARI, Giorgio; VINCI, Leonardo Da; VOLPI, Alfredo; WINCKLEMANN, Johann Joachim.

Iconografias:

Reprodução: "Ascensão definitiva de Cristo", de Flávio de Carvalho, 1932. [Pinacoteca do Estado de S. Paulo]

Reprodução: "Dança das bandeiras vermelhas", de Clóvis Graciano, 1943. [MAC/USP]

Reprodução: "Dança das bandeiras", de Clóvis Graciano, 1943. [MAC/USP]

Reprodução: "Reunião à mesa", de A. Volpi, 1943. [MAC/USP]

Reprodução: "Lutadores", de Mario Zanini, 1943. [MAC/USP]

*

CASTRO, Myriam Mesquita Pugliese de. Estado e sociedade, a violação do direito à vida. *Revista USP*, n.21, mar/abr/maio 1994, p.170-178.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Sociologia

Palavras-Chave: Polícia; Sociedade; Violência

Notas de resumo: O texto apresenta os resultados de uma pesquisa sobre o "Estado e sociedade e a violação do direito à vida". Foram mapeadas as mortes violentas ocorridas na cidade de São Paulo entre 1982 e 1988: homicídios culposos e dolosos, além de latrocínios. Por fim, são analisadas a abordagem da imprensa, a mediação violenta da polícia e a omissão do Estado. [Nota - "Este artigo foi publicado na 'Revista Crítica de Ciências Sociais'"]

Autores citados: ADORNO, Sérgio; ARENDT, Hannah; BENEVIDES, Maria Victória de Mesquita; BICUDO, Hélio; BORDINI, E. B. T.; CALDEIRA, Teresa Pires do Rio; COELHO, Edmundo C.; FISCHER, Rosa Maria Bueno; FOUCAULT, Michel; GOFFMAN, Erwing; PAIXÃO, A. L.; PINHEIRO, Paulo Sergio; RAMALHO, J. R.; VIOLANTE, Maria Lucia.

Iconografias:

Ilustração: ilustrações, s/crédito, s/d.

*

BOGDANOW, Fanni. O Graal, Artur e Merlim segundo Robert de Boron. Trad. TOLEDO NETO, Sílvio de Almeida; MEGALE, Heitor. *Revista USP*, n.21, mar/abr/maio 1994, p.179-197.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: História; Idade Média; Literatura

Notas de resumo: Reflexão acerca dos escritos de Robert Boron sobre o Graal, o Rei Artur e Merlim, comparando-os com os textos de seus antecessores Chrétien de Troyes, Wace e Geoffrey de Monmouth. [Nota introdutória de Heitor Megale]

Autores citados: BARON, Robert de; BERNARDO, São; GILDAS; BOECIO; GREGÓRIO, São; MALMESBURY, William de; MONMOUTH, Geoffroi de; TROYES, Chretien; WACE.

Iconografias:

Reprodução: "A busca do santo graal", Biblioteca Nacional - Paris, séc. XIV.

Reprodução: "O Rei Arthur e a rainha Gueni'evre deixam o banquete", Biblioteca Nacional - Turim, séc. XIV.

*

GUINSBURG, Jacó. A linguagem da modernidade na poesia ídiche.

Revista USP, n.21, mar/abr/maio 1994, p.198-207.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Linguagem; Modernidade; Poesia

Notas de resumo: O texto trata das inovações trazidas pelo grupo In Zikh para a forma e a linguagem da poesia ídiche.

Autores citados: CROCE, Benedetto; DOSTOIÉVSKI, Fiódor Mikhailóvitch; ELIOT, T. S.; FREUD, Sigmund; GLANTZ-LEYELES, A.; GLATSCHEIN, I.; MINKOV, N.B.; NIETZSCHE, Friedrich.

Iconografias:

Reprodução: grafia ídiche, s/crédito, s/d.

*

COSTA, Walter. Refazendo Rimbaud. (CAMPOS, Augusto de. "Rimbaud Livre". São Paulo: Ed. Perspectiva, 1992). *Revista USP*, n.21, mar/abr/maio 1994, p.208-210.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Notas de resumo: O texto ressalta a capacidade de Augusto de Campos de traduzir "alguns dos Rimbauts em Rimbaud". Entre as virtudes de sua tradução são mencionados "o deslocamento de metáforas" e a produção de imagens "inexistentes no original".

Autores citados: BORGES, Jorge Luis; CAMPOS, Augusto de; DICKINSON, Emily; MEYER, Augusto; PESSOA, Fernando; POUND, Ezra; SOUSA, Cruz e; VERDE, Cesário.

Iconografias:

Ilustração: poemas e rosto de Rimbaud, s/crédito, s/d.

*

CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. Homens de exílio. (DINES, Alberto. "Vínculos do Fogo: Antônio José da Silva, o Judeu, e outras Histórias da Inquisição em Portugal e Brasil". São Paulo: Companhia das Letras, 1992). *Revista USP*, n.21, mar/abr/maio 1994, p.211-217.

Vocabulário controlado: RESENHA - História

Palavras-Chave: História; Judaísmo; Literatura; Portugal

Notas de resumo: A resenha retorna às obras anteriores de Alberto Dines e analisa as suas relações com "Vínculos do Fogo", sobre Antônio José da Silva, "o judeu". De acordo com a resenhista, trata-se de um "livro aberto" centrado em Antonio J. da Silva, "cuja trajetória nos leva a múltiplas vidas e múltiplas imagens interligadas entre si pelos vínculos do fogo inquisitorial".

Autores citados: ALCALÁ; BACHELARD, Gaston; BAER, Ytzhak; CANETTI, Elias; BALANDIER, George; BARCA, Calderón de la; DINES, Alberto; KAMEN, Jeff; KAYSERLING, Meyer; NETANYAHU, Bentsion; NOVINSKY, Anita; PEREIRA, Paulo; PERISTIANY, J.C.; SILVA, Antonio José da; VIANNA, I. B..

Iconografias:

Reprodução: penitenciários em Portugal (desenho), s/crédito, s/d.

Reprodução: "O Rossio no séc. XVI", s/crédito, s/d.

*

CAMPOS, Cláudia de Arruda. Dramaturgia feminina: tecendo história. (VINCENZO, "Um Teatro da Mulher". São Paulo: Perspectiva/Edusp, 1992). *Revista USP*, n.21, mar/abr/maio 1994, p.218-222.

Vocabulário controlado: RESENHA - Cultura

Palavras-Chave: Feminismo; Teatro

Notas de resumo: "Trata-se de um livro sobre a dramaturgia feminina no Brasil, o que aqui significa, sim, um estudo com perspectiva feminista. Além disso, ou por isso mesmo, é um livro que examina de um novo ângulo a história recente do teatro brasileiro, uma história que a mulher virá a integrar, com relevo, na qualidade de dramaturgia".

Autores citados: VICENZO, Elza Cunha de.

Iconografias:

Foto: Leilah Assunção, s/crédito, s/d.

Foto: Consuelo de Castro, s/crédito, s/d.

Foto: Maria Adelaide Amaral, s/crédito, s/d.

*

CAMILO, Vagner. Marlyse Meyer, ensaísta itinerante. (MEYER, Marlyse. "Caminhos do Imaginário no Brasil". São Paulo: Edusp, 1993/"Maria Padilha e toda a sua Quadrilha: de Amante de um Rei de Espanha a Pomba-gira de Umbanda". São Paulo: Duas Cidades, 1993). *Revista USP*, n.21, mar/abr/maio 1994, p.222-227.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Nome pessoal como assunto: MEYER, Marlyse

Palavras-Chave: Literatura

Notas de resumo: Resenha analisa dois livros de Marlyse Meyer: "Caminhos do Imaginário no Brasil" e "Maria Padilha e toda a sua Quadrilha: (...)". O primeiro é uma coletânea de ensaios e o segundo estuda a genealogia da personagem Maria Padilha. O texto destaca a elevada qualidade dos dois livros.

Autores citados: ANDRADE, Mário de; ANDRADE, Oswald de; ASSIS, Machado de; BARROS, Leandro Gomes; BRANDÃO, Otavio; CANDIDO, Antonio; EMÍLIO, Paulo; GINZBURG, Carlo; LOBATO, Monteiro; MEYER,

Marlise; MONTES, Maria Lucia; QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de; RAMOS, Graciliano; ROCHE, Regina; ROSA, Guimarães; SOUZA, Laura de Mello e.

Iconografias:

Reprodução: gravuras, s/crédito, s/d.

*

WITTER, José Sebastião. Mais um clássico de Sérgio Buarque de Holanda. (HOLANDA, Sérgio Buarque de. "Capítulos de Literatura Colonial". São Paulo: Brasiliense, 1991). *Revista USP*, n.21, mar/abr/maio 1994, p.228-230.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Colonialismo; Literatura

Notas de resumo: O livro é dividido em duas partes, a primeira dedicada à poesia épica e a segunda ao arcadismo. O resenhista ressalta a excelência do autor Sérgio Buarque de Holanda e do organizador e prefaciador Antonio Candido.

Autores citados: CANDIDO, Antonio; COSTA, Claudio Manuel da; HOLANDA, Sérgio Buarque de; TEIXEIRA, Bento; VIEIRA, (Pe.) Antônio.

Iconografias:

Reprodução: rede de transporte em uso no Brasil colonial, s/crédito, s/d.

*

Revista USP n.22

Dossiê futebol. *Revista USP*, n.22, jun./jul./ago 1994.

Vocabulário controlado: CAPA

Iconografias:

Ilustração: "Retranca aberta", de Antônio Lizárraga, s/d.

*

ASCHER, Nelson; COSTA, Francisco; RENOVATO, Jurandir. Futebol. *Revista USP*, n.22, jun./jul./ago 1994, p.3-4.

Vocabulário controlado: EDITORIAL

Palavras-Chave: Futebol; Mídia

Notas de resumo: No ano em que o Brasil vence a Copa dos EUA, a *Revista USP* traz o futebol para o centro do seu Dossiê.

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

*

BRUNI, José Carlos. Apresentação. *Revista USP*, n.22, jun./jul./ago 1994, p.6-9.

Vocabulário controlado: APRESENTAÇÃO

Palavras-Chave: Brasil; Futebol; Sociedade

Notas de resumo: O autor divide os textos que compõem o Dossiê em quatro blocos: "1) o jogo de futebol: esporte e/ou arte?; 2) o público, a torcida, o sentido da identificação emocional com o time; 3) o desenvolvimento histórico do futebol no Brasil; 4) o significado do futebol para a sociedade brasileira".

Iconografias:

Foto: bolas de futebol, por William Costa, s/d.

Ilustração: jogador de futebol (desenhos), s/crédito, s/d.

*

MATTA, Roberto da. Antropologia do óbvio. Notas em torno do significado social do futebol brasileiro. *Revista USP*, n.22, jun./jul./ago 1994, p.10-17.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Antropologia

Palavras-Chave: Brasil; Comportamento; Estado; Futebol; Sociedade

Notas de resumo: O texto analisa por vários ângulos o fenômeno do futebol na sociedade brasileira desde a sua introdução no Brasil nos primeiros anos da República. São tratados temas como a competitividade, a função do esporte no mundo moderno, os elos entre atores (atletas) e o futebol e os símbolos do estado nacional. [Nota - "Em memória de Nelson Rodrigues (...)."]

Autores citados: BARRETO, Lima; BILAC, Olavo; HOBBS, Thomas; LÉVI-STRAUSS, Claude; MAUSS, Marcel; POLANYI, Karl; RODRIGUES, Nelson.

Iconografias:

Foto: jogador de futebol, s/crédito, s/d.

Ilustração: jogador de futebol (desenhos), s/crédito, s/d.

Ilustração: esquema de jogo (desenho), s/crédito, s/d.

*

PRADO, Décio de Almeida. Decio de Almeida Prado: dois textos.1-Tempo (e espaço) no futebol/2- Recordação de Leônidas (da Silva) - O inventor da bicicleta voadora. *Revista USP*, n.22, jun./jul./ago 1994, p.18-29.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Esporte

Palavras-Chave: Futebol

Notas de resumo: No primeiro texto, o futebol é considerado um esporte que une a capacidade de antever as jogadas à capacidade de ocupar de forma eficiente os espaços do campo. São abordados, também, temas como o "tempo real" de jogo (sem as paralisações), a luta contra o tempo,

a noção de "timing" do bom jogador e o apuro da técnica em detrimento do espetáculo. No segundo texto, o autor demonstra toda a sua admiração pelo inventor da bicicleta voadora, Leônidas da Silva. [Nota introdutória de Francisco Costa]

Autores citados: FILHO, Mário.

Iconografias:

Foto: jogador de futebol, s/crédito, s/d.

Ilustração: jogador de futebol (desenho), s/crédito, s/d.

Foto: o artilheiro Friedenreich, s/crédito, s/d.

Foto: Leônidas da Silva, s/crédito, s/d.

*

SEVCENKO, Nicolau. Futebol, metrópoles e desastinos. *Revista USP*, n.22, jun./jul./ago 1994, p.30-37.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Cidade; Comportamento; Esporte; Futebol; Sociedade

Notas de resumo: Inicialmente, é apresentado o conto "Corinthians 2 x Palestra 1", de Antonio de Alcântara Machado. Em seguida, Nicolau Sevcenco analisa "o impacto que o advento dos esportes teve sobre a cultura no século XX", com ênfase no impacto do futebol sobre a cultura brasileira.

Autores citados: BARBOSA, Francisco de Assis; BARRETO, Lima; HENNING, Eichberg; HOBBSAWN, Eric J.; MACHADO, Antônio de Alcântara.

Iconografias:

Foto: Maradona, s/crédito, s/d.

Ilustração: jogador de futebol (desenho), s/crédito, s/d.

*

MEDINA, Antônio. Poemas de Antonio Medina. *Revista USP*, n.22, jun./jul./ago 1994, p.38-39.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo: [Nota introdutória de Francisco Costa apresenta os poemas "A crônica" e "Alguns Boleiros"]

Iconografias:

Ilustração: esquema de jogo (desenho), s/crédito, s/d.

Ilustração: jogador de futebol (desenho), s/crédito, s/d.

*

CALDAS, Waldenyr. Aspectos sociopolíticos do futebol brasileiro. *Revista USP*, n.22, jun./jul./ago 1994, p.40-49.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Sociologia

Palavras-Chave: Brasil; Futebol; Sociedade

Notas de resumo: O texto radiografa o futebol brasileiro desde 1894, quando Charles Miller trouxe a primeira bola para o Brasil, até a década de 70, momento em que Afonsinho questiona publicamente o sistema político no Brasil e processa o seu clube "pelo direito de negociar seu próprio passe".

Autores citados: ALVES, Adilson Monteiro; BARBUY, Amílcar; CORRÊA, Floriano Peixoto; DEAN, Warren; KFOURI, Juca; LEVINE, Robert M.; MEYER, Rivadavia; NASCIMENTO, Edson Arantes do; ROSENFELD, Anatol; SÓCRATES; VINNAI, Gerhard.

Iconografias:

Foto: jogador de futebol, s/crédito, s/d.

Ilustração: jogador de futebol, s/crédito, s/d.

*

LIZÁRRAGA, Antônio. Anatomia do gol. *Revista USP*, n.22, jun./jul./ago 1994, p.50-63.

Vocabulário controlado: ARTES PLÁSTICAS

Notas de resumo: Pequeno texto introduz o trabalho de Antonio Lizárraga, seguido por dois poemas relacionados ao artista: o primeiro "Anatomia do gol", de Haroldo de Campos, e o segundo, "O gol análogo", de Julio Plaza. [Nota introdutória de Regina Silveira]

Iconografias:

Reprodução: "retranca aberta", de Antonio Lizárraga, s/d.

Reprodução: "carrossel holandês", de Antonio Lizárraga, s/d.

Reprodução: "overlapping", de Antonio Lizárraga, s/d.

Reprodução: "pelo meio", de Antonio Lizárraga, s/d.

Reprodução: "ponta recuado", de Antonio Lizárraga, s/d.

Reprodução: "tringulagem", de Antonio Lizárraga, s/d.

Reprodução: "dábliu-eme", de Antonio Lizárraga, s/d.

Reprodução: "pelas pontas", de Antonio Lizárraga, s/d.

Reprodução: "ferrolho suíço", de Antonio Lizárraga, s/d.

Reprodução: "casados contra solteiros", de Antonio Lizárraga, s/d.

*

LOPES, José Sérgio Leite. A vitória do futebol que incorporou a pelada. A invenção do jornalismo esportivo e a entrada dos negros no futebol brasileiro. *Revista USP*, n.22, jun./jul./ago 1994, p.64-83.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Esporte

Palavras-Chave: Futebol; Jornalismo; Racismo

Notas de resumo: Leitura da trajetória de crescimento do futebol

brasileiro através de uma detida apreciação da vida do jornalista Mario Filho. [Notas em anexo com informações complementares ao texto]

Autores citados: ALVIM, Rosilene; FAGUER, Jean Pierre; FILHO, Mário; GARCIA JR., A.; WEBER, Max.

Iconografias:

Foto: Pelé e outro jogador, s/crédito, s/d.

Ilustração: jogador de futebol [desenho], s/crédito, s/d.

Foto: Pelé, Garrincha e outro jogador, arquivo José Sérgio Leite Lopes, s/d.

*

COSTA, Francisco. O futebol na ponta da caneta. *Revista USP*, n.22, jun./jul./ago 1994, p.84-91.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Crônica; Futebol; Literatura

Notas de resumo: O texto passeia pela crônica futebolística brasileira escrita por grandes nomes da nossa literatura, tais como Oswald de Andrade, Lima Barreto e Nelson Rodrigues.

Autores citados: ANDRADE, Oswald de; ANTÔNIO, João; BARRETO, Lima; BORGES, Jorge Luis; BRAGA, Rubem; CAMPOS, Paulo Mendes; CAVALCANTI, Di; COSTA, Caio Túlio; FILHO, Mário; LESSA, Orígenes; MACHADO, Anibal; MACHADO, Antônio de Alcântara; MORAES, Vinícius de; MUYLAERT, Roberto; NOGUEIRA, Armando; PIGNATARI, Décio; PRADO, Décio de Almeida; PROENÇA, Ivan Cavalcanti; RAMOS, Graciliano; REGO, José Lins do; RIO, João do (Pseud. de Paulo Barreto); RODRIGUES, Nelson; SABINO, Fernando; SCHMIDT, Augusto Frederico; SOARES, Jô; SUZUKI, Matinas; VILELA, Luiz.

Iconografias:

Foto: Pelé, s/crédito, s/d.

Ilustração: jogador de futebol, s/crédito, s/d.

Foto: Oswald de Andrade, s/crédito, s/d.

Foto: Nelson Rodrigues, s/crédito, s/d.

Foto: Roberto Muyaert, Jô Soares e Armando Nogueira, s/crédito, s/d.

*

TOLEDO, Luiz Henrique de. Transgressão e violência entre torcedores de futebol. *Revista USP*, n.22, jun./jul./ago 1994, p.92-101.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Antropologia

Palavras-Chave: Comportamento; Futebol; Violência

Notas de resumo: Reflexão acerca do comportamento das torcidas organizadas de futebol, que se caracterizam por forte carga de transgressão e violência, "consubstancializando um determinado 'estilo de vida' específico na metrópole".

Autores citados: ARENDT, Hannah; BOURDIEU, Pierre; BUFORD, Bill; CAIFA, Janice; COSTA, M. Regina da; DUNNING, E.; EISENSTADT, S. N.; MAGNANI, José Guilherme Cantor; MURPHY, P.; PEARSON, G.; TAUSSIG, Michael; WADDINGTON, I..

Iconografias:

Foto: torcedor do Corinthians, por William Costa, s/d.

Ilustração: jogador de futebol (desenhos), s/crédito, s/d.

*

ANTUNES, Fatima Martin Rodrigues Ferreira. O futebol nas fábricas. *Revista USP*, n.22, jun./jul./ago 1994, p.102-109.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Sociologia

Palavras-Chave: Futebol

Notas de resumo: Texto sobre a trajetória do futebol no Brasil desde a sua introdução como esporte de elite, passando pela sua adoção pelos trabalhadores das fábricas e seus familiares como diversão, até a profissionalização dos jogadores. Os tópicos são os seguintes: "Formação dos clubes de fábrica", "A visão dos empresários", "Futebol e movimento operário" e "A profissionalização do futebol nos clubes de fábrica".

Autores citados: CALDAS, Waldenyr; FILHO, Mário; GUEDES, Simoni Lahud; GUZZO, Maria Auxiliadora; HARDMAN, Francisco Foot; LOPES, José Sérgio Leite; ROSENFELD, Anatol; WAHL, Alfred.

Iconografias:

Foto: jogador de futebol, s/crédito, s/d.

Ilustração: jogador de futebol (desenho), s/crédito, s/d.

Foto: Valdemar de Brito e outros jogadores, arquivo José Sérgio Leite Lopes, s/d.

*

COSTA, Horácio. Sobre as afinidades eletivas: Guimarães Rosa e a Alemanha. *Revista USP*, n.22, jun./jul./ago 1994, p.110-127.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Alemanha; Brasil; Literatura; Mito

Notas de resumo: O texto trata dos vínculos entre a literatura de alguns grandes expoentes das letras brasileiras e os escritos de autores estrangeiros. O foco se volta, principalmente, para as relações de "Grande Sertão Veredas", de Guimarães Rosa, com "Doktor Faustus", de Thomas Mann. [Nota - O ensaio foi escrito como trabalho discente para o

curso "Literature et Philosophie comparées-Nationalités et nationalisme (...)"

Autores citados: ADORNO, Theodor W.; ALENCAR, José de; ANJOS, Augusto dos; ASSIS, Machado de; BARRETO, Tobias; BERGSTRÖM, Gunilla; CHATEAUBRIAND, François René; CUNHA, Euclides da; DOSTOIEVSKI, Fiódor Mikháilovitch; DÜRER, Albrecht; GALVÃO, Walnice Nogueira; GOETHE; GUINSBURG, Jacó; HAECKEL, Ernst Heinrich; HEIDEGGER, Martin; HEINE, Einrich; HÖLDERLIN, Friedrich; JASPERS, Karl; KAFKA, Franz; KIERKEGAARD; LEVERKÜHN, Adrian; LICHTENBERGER, Henri; LORENZ, Gunter; MANN, Thomas; MARTINS, Wilson; MEYER-CLASON, Curt; MONTEIRO, Adolfo Casais; MUSIL, Robert; NERVAL, Gerard de; NIETZSCHE, Friedrich; OLIVARES, Alicia S.; QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de; RAMOS, Graciliano; RÖHDE, Emil; RÔNAL, Paulo; ROSA, Guimarães; SCHILLER, Friedrich; SCHINDLER, Rex; SCHOENBERG, Arnold; SCHOPENHAUER, Arthur; SCHWARZ, Roberto; SPERBER, Suzi Frankl; STERNE, Laurence; TCHAIKOWSKY; TOLSTÓI, Leon; VIEIRA, (Pe.) Antônio; WAGNER, Richard.

Iconografias:

Foto: Thomas Mann, s/crédito, s/d.

Foto: Guimarães Rosa, s/crédito, s/d.

*

BELLINI, Ligia. Influências da Idade Média e do Renascimento na cultura portuguesa do século XVI. A propósito do "Diálogo sobre Preceptos Moraes" de João de Barros (1540). *Revista USP*, n.22, jun./jul./ago 1994, p.128-137.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Filosofia

Palavras-Chave: Filosofia; História; Idade Média; Portugal; Renascimento

Notas de resumo: Reflexão acerca das influências de várias correntes de pensamento em vigor na Idade Média e no Renascimento sobre a cultura portuguesa do século XVI, com ênfase nas influências do neoplatonismo. Para isso, o autor se debruça sobre o "Diálogo sobre Preceptos Moraes", de João de Barros. [Nota - O "artigo é parte de uma tese de doutoramento (...)"

Autores citados: AGOSTINHO, Santo; ARISTÓTELES; ARMSTRONG; BARROS, João de; BAXANDALL, Michael; BUONAROTTI; BURCKHARDT, Jacob; BURY, John Bernard; CIDADE, Hernâni; CRUZ, Antonio da; CIRLOT, Juan Eduardo; DESWARTE, Sylvie; DIAS, José Sebastião da Silva; GARCIA, Angel Gonzáles; HALL, John; ERASMO; FICINO, Marcilio; GOMBRICH, E. H.; HOLANDA, Francisco de; KATZENELLENBOGEN; HART, H. H.; GRUNER, O. Cameron; KATZENELLENBOGEN, A.; KRISTELLER, Paul Oskar; LENKEITH, Nancy; LEOYD, G. E. R.; LUIZ, Antonio; MARKL, Dagoberto; MARKUS, R. A.; MARTINS, José Vitorino de Pina; MERLAN, P.; MICHELANGELO; MIRANDOLA, Pico Della; MUCHEMBLED, Robert; MURDOCH, John E.; PLATÃO; PLOTINO; RAMALHO, Américo da Costa; REVÁH, I. S.; SARAIVA, Antônio José; VASCONCELLOS, Joaquim de; VIVES, Juan; WALLIS, Roy.

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

Reprodução: "Homem-árvore de virtudes e vícios", extraída de "Diálogo sobre Preceptos Moraes" de João de Barros, 1563.

Reprodução: "Escada da virtude", extraído de "Liber Scivias" de Hildegard de Bingen, 1175.

Reprodução: diagramas, extraídos de "Diálogo sobre Preceptos Moraes" de João de Barros, 1563.

Reprodução: roda dos planetas, extraída de manuscrito, final do séc. XII.

Reprodução: roda de consanguinidade, manuscrito, final do século XIII.

*

HANSEN, João Adolfo. Experimental/exemplar: Hélio Oiticica utopia/arquivo. *Revista USP*, n.22, jun./jul./ago 1994, p.138-154.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Nome pessoal como assunto: OITICICA, Hélio

Palavras-Chave: Arte; Artes plásticas; Pós-modernidade; Utopia

Notas de resumo: O texto se concentra no livro de Celso Favaretto "A Invenção de Hélio Oiticica". O autor analisa as obras de experiência visual, as ordens de manifestação ambiental e as proposições comportamentais de Oiticica. De acordo com o texto, Favaretto faz seu registro com comoção e rara argúcia.

Autores citados: ADORNO, Theodor W.; AMARAL, Araci; ARANTES, Otília Beatriz Fiori; BILL, Max; BRITO, Ronaldo; CAMPOS, Haroldo de; CÉZANNE, Paul; CLARK, Lygia; DERRIDA, Jacques; DUCHAMP, Marcel; FAVARETTO, Celso; FREUD, Sigmund; GABO, Naum; GULLAR, Ferreira; HEIDEGGER, Martin; HUYSSEN, Andreas; KANDINSKY, Wassily; KANT, Immanuel; LYOTARD, Jean-François; MALLARMÉ, Stéphane; MALIEVITCH; MARCUSE, Herbert; MELO NETO, João Cabral de; MONDRIAN, Piet; MERLEAU-PONTY, Maurice; NIETZSCHE,

Friedrich; OITICICA, Hélio; PEDROSA, Mário; PEVSNER, N.; POLLOCK, Jackson; RIMBAUD, Arthur; ROTHKO, Mark; SLOTERDIJK, Peter; TATLIN.

Iconografias:

Reprodução: Meta esquema, de Hélio Oiticica, 1958.

Reprodução: "Topological Ready-made Landscape n.3", de Hélio Oiticica, 1978.

Foto: Hélio Oiticica, s/crédito, 1970.

*

SOUZA, José Inácio de Melo. Eleições e cinema brasileiro: do fôfoso eleitoral aos santinhos eletrônicos. *Revista USP*, n.22, jun./jul./ago 1994, p.155-165.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Cinema; Política; República

Notas de resumo: O texto trata da veiculação de imagens de campanhas eleitorais pelo cinema brasileiro desde o princípio da República e termina fazendo uma brevíssima análise das campanhas pela TV.

Autores citados: BERNARDET, Jean-Claude; BOTELHO, Alberto; LEAL, Antônio; CAVALCANTI, Alberto; MILLE, Cecil B. de; MANGA, Carlos; ROCHA, Glauber; SETH.

Iconografias:

Foto: Washington Luis, s/crédito, s/d.

*

PASSOS, Cleusa Rios. Curitiba perdida: o eterno retorno de Dalton?. (TREVISAN, Dalton. "Em Busca de Curitiba Perdida". Rio de Janeiro: Record, 1992). *Revista USP*, n.22, jun./jul./ago 1994, p.167-172.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Cidade; Conto; Memória

Notas de resumo: "Curitiba Revisitada" se faz, enfim, reflexo minimizado de um contínuo trabalho dialógico, que entrelaça textos antigos e novos, escritores e épocas diversos na vã tentativa de resistir ao tempo. O processo encontrado, o da rememoração literária, revela uma faceta do autor menos pontuada pela crítica. Insistindo na permanência da decantada Curitiba, Dalton Trevisan acaba por vinculá-la, tal qual sua ficção, a um universo mais amplo por meio do diálogo literário".

Autores citados: BERNARDI, Rosse Marye; BORGES, Jorge Luis; BRITO, Mario da Silva; CARPEAUX, Otto Maria; HUIZINGA, Johan; LISPECTOR, Clarice; PAES, José Paulo; PESSOA, Fernando; ROSA, Guimarães; TREVISAN, Dalton; WALDMAN, Berta.

Iconografias:

Foto: Curitiba, s/crédito, s/d.

*

MELLO, José Roberto de Almeida. Os misteriosos e incertos caminhos da História. (SILVA, Victor Deodato da. "Os Impasses do Historicismo: Modo de Produção e Trifuncionalidade Social (Idade Média - Atualidade)". São Paulo: Editora Giordano, 1992). *Revista USP*, n.22, jun./jul./ago 1994, p.173-177.

Vocabulário controlado: RESENHA - História

Palavras-Chave: Arte; História; Música

Notas de resumo: O resenhista se dedica à tarefa "íngrata" de resumir o livro "Os Impasses do Historicismo". Para ele, este estudo do pensamento histórico marxista é "estimulante" e "consegue, graças à feliz disposição dos assuntos, prender a atenção do leitor".

Autores citados: CAMBRAI, Gérard de; DUBY, Georges; DUMÉZIL, Georges; LAON, Adalberón; SÉRGIO, Antônio; MARX, Karl; SILVA, Victor Deodato da.

Iconografias:

Reprodução: ofícios medievais (gravuras), Metropolitan Museum of Art, s/d.

*

BATISTA NETO, Jônatas. Um guia seguro ao imaginário medieval. (FRANCO JR., Hilário. "As Utopias Medievais". São Paulo: Brasiliense, 1992). *Revista USP*, n.22, jun./jul./ago 1994, p.178-181.

Vocabulário controlado: RESENHA - História

Palavras-Chave: História; Idade Média; Mito; Utopia

Notas de resumo: O resenhista analisa "Um guia seguro ao imaginário medieval", de Hilário Franco Jr. O livro é dedicado ao estudo de quatro utopias da Idade Média: a Terra da Cocanha, milênio, a androginia e o paraíso. A visão panorâmica sobre o tema e a possibilidade de servir como guia para a abordagem de todo o imaginário medieval são as principais virtudes do livro, na opinião de Jônatas Batista Neto.

Autores citados: FRANCO JR., Hilário; MORUS, Thomas.

Iconografias:

Reprodução: Thomas More (desenho), s/crédito, s/d.

*

Revista USP n.23

COSTA, Francisco. Nova História. *Revista USP*, n.23, se./out./nov 1994,

p.4-5.

Vocabulário controlado: EDITORIAL

Palavras-Chave: História; Historiografia

Notas de resumo: O Dossiê é composto por textos sobre a Nova História e de Nova História. Assim, das duas formas, dá-se a discussão relacionada a um dos temas mais "palpitantes" do século XX.

Autores citados: ANDRADE FILHO, Ruy de; SCHWARCZ, Lília Moritz.

*

RIBEIRO, Renato Janine. O risco de uma nova ortodoxia. *Revista USP*, n.23, se./out./nov 1994, p.6-13.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Palavras-Chave: História; Historiografia

Notas de resumo: Texto sobre os riscos da redundância nos trabalhos de Nova História. A retomada da narrativa e o ineditismo dos temas tratados foram algumas das inovações da Nova História, o que levou a uma ampliação do público leitor. Contudo, principalmente no Brasil, é relevante o número de trabalhos de baixa qualidade.

Autores citados: ARISTÓTELES; BLOCH, Marc; BURKE, Peter; DUBY, Georges; DURKHEIM, Emile; ELIAS, Pierre Jarez; FEBVRE, Lucien; FOUCAULT, Michel; HOBBS, Thomas; GOFF, Jacques Le; HOBBSAWN, Eric J.; LÉVI-STRAUSS, Claude; LOVEJOY, Arthur; MARX, Karl; NORA, Pierre; PLATÃO; ROUSSEAU, Jean-Jacques; STONE, Lawrence; TILLYARD; VEYNE, Paul.

Iconografias:

Foto: Michel Foucault, s/crédito, s/d.

Reprodução: "Sherazade" (desenho), de Hussain Baykan, s/d.

*

FRANCO JR., Hilário; SCHMITT, J. Cl.. Jean-Claude Schmitt: entrevista a Hilário Franco Jr.. *Revista USP*, n.23, se./out./nov 1994, p.14-21.

Vocabulário controlado: ENTREVISTA

Palavras-Chave: História; Psicologia

Notas de resumo: O "discípulo de Jacques Le Goff", Jean-Claude Schmitt, fala sobre diversos aspectos da Nova História, tais como o abandono dos grandes temas, o possível caráter fragmentário e a aproximação entre a história e a psicologia.

Autores citados: AGOSTINHO, Santo; ARIÈS, Philippe; BLOCH, Marc; CHAUNY; DUBY, Georges; GOFF, Jacques Le; NORA, Pierre; PERROT, Philippe.

Iconografias:

Foto: Jean-Claude Schmitt, s/crédito, s/d.

Foto: Jacques Le Goff, s/crédito, s/d.

*

BOTO, Carlota. Nova História e seus velhos dilemas. *Revista USP*, n.23, se./out./nov 1994, p.22-33.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Palavras-Chave: História

Notas de resumo: Texto sobre a Nova História, sua base teórica e os seus aspectos metodológicos. As discussões se dividem nos seguintes tópicos: "Entre o velho e o novo", "Quem conta um conto aumenta um ponto: Peter Burke e os Annales", "Investigação histórica e paradigma" e "O lugar de onde fala 'o novo'".

Autores citados: ARIÈS, Philippe; BLOCH, Marc; BRAUDEL, Fernand; BUCKHARDT, Carl; BURKE, Peter; CARR, Edward Hallett; CERTEAU, Michel de; COULANGES, Fustil de; DEMANGEON, Albert; DUBY, Georges; DURKHEIM, Emile; ELIAS, Norbert; FEBVRE, Lucien; FOUCAULT, Michel; FURET, François; HALBWACHS, Maurice; GINZBURG, Carlo; KUHN, Thomas S.; MICHELET, Jules; HUIZINGA, Johan; MARX, Karl; PIRENNE, Henri; MERLEAU-PONTY, Maurice; RIST, Charles; SIEGRIED, André.

Iconografias:

Foto: Georges Duby, s/crédito, s/d.

Reprodução: Hipócrates, o pai grego da medicina, s/crédito, s/d.

Reprodução: Michelet (pintura), de Thomas Couture, s/d.

*

RISÉRIO, Antonio. A via Vico. *Revista USP*, n.23, se./out./nov 1994, p.34-47.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Nome pessoal como assunto: VICO, Giambattista

Palavras-Chave: Antropologia; História; Historiografia; Mito

Notas de resumo: Reflexão acerca da importância de Giambattista Vico, citando-o como um precursor da Nova História. Seu pensamento é contraposto ao de muitos pensadores, como, por exemplo, Lucrécio, Lévi-Strauss e Michelet. O pensamento de Vico sobre a busca pela origem das coisas, os mitos e a bíblia com narrativa verdadeira são alguns dos temas tratados no texto.

Autores citados: AUERBACH, Erich; BACON, Francis; BERLIN, Isaiah; BLOCH, Marc; BOULANGER, Nicolas; BRAUDEL, Fernand; BRUNO, Giordano; BURGUIÈRE, André; CANTELLI, Gianfranco;

CHATEAUBRIAND, François René; CROCE, Benedetto; d'AUSSY, Legrand; DESCARTES, René; DETIENNE, Marcel; DURKHEIM, Emmile; EPICURO; FEBVRE, Lucien; FEUERBACH, Ludwig Andres; FINETTI, Bonifazio; FRAZER, James George; FOUCAULT, Michel; GUIZOT, François; HEGEL; HEINE, Einrich; HERÓDOTO; JERÓNIMO, São; JOYCE, James; KELLEY, Donald R.; LAPEYRÈRE; LÉVI-STRAUSS, Claude; LUCRÉCIO; MARX, Karl; MAUSS, Marcel; MICHELET, Jules; MICKIEWICZ, Adam; MONTESQUIEU; NICOLINI, Fausto; NIETZSCHE, Friedrich; PATLAGEAN, Evelyne; PIOVANI, Pietro; POMIAN, Krzysztof; QUINET, Edgar; ROSSI, Paolo; ROUSSEAU, Jean-Jacques; SAHLINS, Marshall D.; SAINT-SIMON, Claude-Henri; SANCTIS, Francesco de; SARTRE, Jean-Paul; SIMIAND, F.; SPENGLER, Oswald; STEINER, George; TOYNBEE, Arnold; VARRÃO, Marco Terêncio; VAUGHAN, Frederick; VEGA, Garcilaso Inca de la; VERNANT, Jean Pierre; VICO, Giambattista; VIDAL-NAQUET, Pierre; VOLTAIRE, François; WHITE, Hayden; WILSON, Edmund.

Iconografias:

Reprodução: Giambattista Vico, s/c, s/d.

Reprodução: s/título, de Domenico Antonio Vaccaro, s/d.

*

PRIORE, Mary Lucy Murray del. A história do corpo e a Nova História: uma autopsia. *Revista USP*, n.23, se./out./nov 1994, p.48-55.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Palavras-Chave: História

Notas de resumo: O texto detecta o interesse da Nova História pelo "corpo" e mapeia as principais obras sobre o tema, com destaque para "Über Rozess der Zivilisation", de Norbert Elias.

Autores citados: ARISTÓTELES; ARNOLD, Odille; BAKHTIN, Mikhail; BROWN, Peter; BURGUIÈRE, André; CHARTIER, Roger; DIJKSTERHUIS, E. J.; ELIAS, Norbert; FLANDRIN, Jean-Louis; FOUCAULT, Michel; GALIANO; GOFF, Jacques Le; JACOB, François; MAUSS, Marcel; LAQUEUR, Thomas; MERLEAU-PONTY, Maurice; MICHELET, Jules; PERROT, Philippe; PETER, Jean-Pierre; REVEL, Jean-François; RANCIÈRE, Jacques; RIBEIRO, Renato Janine; SANTIAGO, Silviano; SHORTER, Edward; VIGARELLO, Georges; VINCENT-BUFFAULT, Anne.

Iconografias:

Reprodução: reproduções s/título, s/crédito, s/d.

*

LEITE, Miriam Moreira. História das mulheres. *Revista USP*, n.23, se./out./nov 1994, p.56-61.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Palavras-Chave: Feminismo; História; Século XX

Notas de resumo: O texto reflete sobre o atual estágio dos estudos sobre a história das mulheres, constatando a heterogeneidade dos mesmos e o avanço maior dos trabalhos das feministas militantes em relação aos trabalhos acadêmicos.

Autores citados: AGULHON, Maurice; BLAY, Eva Alterman; COSTA, Albertina de Oliveira; GAITE, Carmen Martin; LOWY, Michael; MOURA, Maria Lacerda de; PERROT, Michele; SCOTT, Joan; VARIKAS, Eleni.

Iconografias:

Foto: Maria Lacerda de Moura, s/crédito, s/d.

Reprodução: desenho, de J. Wells Champney, s/d. [Extraído do livro "A condição feminina no Rio de Janeiro - séc. XIX", de Miriam Moreira Leite]

*

NADER, Pedro Eduardo Portilho de. Histórias adversas. A confrontação entre a história dos "Annales" e a chamada história positivista. *Revista USP*, n.23, se./out./nov 1994, p.62-67.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Palavras-Chave: História; Positivismo; Século XIX; Século XX

Notas de resumo: O texto evidencia as diferenças entre a história positivista (séc XIX) e a Nova História (séc XX), concentrando o foco na leitura equivocada que muitos historiadores fazem de "Introduction aux Études Historiques", de Langlois e Seignobos, dois dos principais nomes da história factualista. [Nota - Este texto é baseado em dissertação de mestrado orientada por Renato Janine Ribeiro]

Autores citados: AULARD, Alphonse; BLOCH, Marc; BRAUDEL, Fernand; BURKE, Peter; CHARTIER, Roger; CHAUNU, Pierre; DUBY, Georges; FEBVRE, Lucien; FURET, François; GOFF, Jacques Le; HALPHEN, Louis; JULIARD, J.; LANGLOIS, Charles-Victor; LAVISSE, Ernest; LEFÈVRE, Georges; MARROU, Henri Irene; MONOD, Gabriel; REVEL, Jean-François; SEIGNOBOS, Charles.

Iconografias:

Foto: L. Febvre, s/crédito, s/d.

Reprodução: Marc Bloch, s/crédito, s/d.

*

SCHWARCZ, Lilia Moritz. Entre amigas: relações de boa vizinhança. *Revista USP*, n.23, se./out./nov 1994, p.68-75.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Palavras-Chave: Antropologia; História; Mito

Notas de resumo: O texto reflete acerca das relações entre antropologia e história, buscando evidenciar possíveis pontes entre as duas. A reflexão se concentra na "contiguidade dos fenômenos", na estrutura e na história, na possibilidade do mito como realidade e da história como metáfora.

Autores citados: BLOCH, Marc; CANDIDO, Antonio; DARNTON, Robert; DUBY, Georges; DURHAM, Eunice Ribeiro; FREUD, Sigmund; GEERTZ, Clifford; GOFF, Jacques Le; HOLANDA, Sérgio Buarque de; LÉVI-STRAUSS, Claude; MALINOWSKI, Bronislaw; MATTA, Roberto da; MAUSS, Marcel; MORSE, Richard; SAHLINS, Marshall D.; SAID, Edward; VIANA, Oliveira; ZALUAR, Alba.

Iconografias:

Foto: Robert Damton, s/crédito, s/d.

Foto: Sigmund Freud, s/crédito, s/d.

*

OLIVEIRA, Rui de. "A respeito dos homens e dos seres prodigiosos". Uma utopia do homem e de sua existência na obra de Santo Isidoro de Sevilha (Etimologias, livro XI). *Revista USP*, n.23, se./out./nov 1994, p.76-83.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Palavras-Chave: História; Mito; Utopia

Notas de resumo: O texto se concentra no Livro XI (sobre a anatomia humana) das "Etimologias" de Santo Isidoro, "sob a ótica da história das mentalidades". A leitura do texto revela que Isidoro cristianiza alguns dos conceitos que trabalha, mas, mesmo assim, escreve uma "obra extremamente rica em seu subtexto".

Autores citados: AGOSTINHO, Santo; BANNIARD, M.; DIAZ, M. C. Diaz y; GHEERBRANT, Alain; GOFF, Jacques Le; JACQUART, Albert; SEVILHA, Isidoro de; THOMASSET, C.; ZARAGOZA, Braulio.

Iconografias:

Reprodução: "Adão e Eva" (pintura), de Albrecht Dürer, s/d.

Reprodução: "Paraíso", de Flandres, s/d. [Extraído do "Jardim das delícias"]

Reprodução: Santo Agostinho (desenho), s/c, s/d.

*

CARNEIRO, Henrique. As drogas: objeto da Nova História. *Revista USP*, n.23, se./out./nov 1994, p.84-91.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Palavras-Chave: Catolicismo; História; Idade Média; Renascimento

Notas de resumo: A Nova História tem demonstrado interesse pelos fatores que levaram ao crescimento no uso e à descoberta de novas drogas medicinais na baixa Idade Média e início da Renascença, tais como as grandes navegações e a crise na Igreja Católica.

Autores citados: ACOSTA, Cristovão; ARISTÓTELES; AVICENA; BACON, Francis; BRUNFELS, Otto; CALVO, S. Muñoz; COLOMBO, Cristovão; DIOSCÓRIDES; ELIAS, Norbert; FARINA, D. Crispim; ERASMO; ESCOHOTADO; FEBVRE, Lucien; FOUCAULT, Michel; GALENO; GASSENDI, Pierr; HIPÓCRATES; KAMEN, Henry; L'ECLUSE, Charles; LUCRÉCIO; MONARDES, Nicolás; ORTA, Garcia da; MONTAIGNE; PARACELSO; PISO, Guilherme; PLÍNIO; RABELAIS, François; TEOFRASTO.

Iconografias:

Reprodução: índios tomando afrodisíacos (gravura), de Thevet, s/d.

Reprodução: índios fumando charutos (ilustração), s/c, s/d.

*

HARDMAN, Francisco Foot. Pai, filho: caligrafias do afeto. *Revista USP*, n.23, se./out./nov 1994, p.92-101.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Cartas; História

Notas de resumo: Trata-se de um painel das ligações afetivas do escritor Euclides da Cunha com seus dois filhos mais velhos Solon e Euclides Filho, através da correspondência escrita por eles, composta por 15 cartas, cartões e bilhetes.

Autores citados: ATHAYDE, Helio; BURKE, Edmund; CUNHA FILHO, Euclides da; CUNHA, Euclides da; CUNHA, Solon da; ELIAS, Norbert; LINS, Ronaldo Lima; OITICICA, José; PEIXOTO, Afrânio; POMPEIA, Raul; ROUANET, Sérgio Paulo; VERNE, Júlio.

Iconografias:

Reprodução: Euclides da Cunha (retrato), de Cândido Portinari, s/d.

Reprodução: tragédia da Piedade (desenho), s/crédito, 1909. [Extraído de "O malho"]

Reprodução: Anna de Assis (retrato), s/crédito, s/d.

Foto: Solon e Euclides Filho com Leal de Souza, s/crédito, 1909. [Extraída de "A careta"]

*

SEVCENKO, Nicolau. Arte e crise cultural nos anos 20: o repto de Roberto Rodrigues. *Revista USP*, n.23, se./out./nov 1994, p.102-113.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Artes plásticas; Século XX

Notas de resumo: O texto se concentra no trabalho de Roberto Rodrigues, que utilizava nos seus desenhos, de forma seletiva, técnicas do estilo "art nouveau" e "art déco", incorporando tendências "do desenho no pós-guerra", com ênfase na "materialidade, camalidade e sensualidade".

Autores citados: ARWAS, Victor; BECKETT, Samuel; BIDDIS, Michael; BOUILLON, Jean; BRUNHAMMER, Yvonne; COCTEAU, Jean; ELIOT, T. S.; IONESCO, Eugène; KIPLING, Rudyard; PIRANDELLO, Luigi; POUND, Ezra; RODRIGUES, Nelson; RODRIGUES, Roberto; SCHWARTZ, Sanford; SILLARS, Stuart; SÓCRATES; VALÉRY, Paul; WELLS, H. G.; WILLET, John; WOHL, Robert; YEATS, William Butler; ZWEIG, Stefan.

Iconografias:

Reprodução: ilustração, de Roberto Rodrigues, s/d.

Reprodução: "Passagens a um passante", de Roberto Rodrigues, 1926.

Reprodução: "Mãos Postas", de Roberto Rodrigues, 1929. [Revista "Paratodos"]

Reprodução: "Maria Antonieta", de Roberto Rodrigues, 1929. [Revista "Paratodos"]

Reprodução: "Victoria", de Roberto Rodrigues, 1929. [Revista "Paratodos"]

Reprodução: "Crepuscular", de Roberto Rodrigues, s/d. [Revista "Paratodos"]

Reprodução: "O último romântico", de Roberto Rodrigues, 1928. [Revista "Paratodos"]

Reprodução: "O beijo do sulista e o beijo do nortista", de Roberto Rodrigues, s/d. [Revista "Paratodos"]

Reprodução: ilustrações, de Roberto Rodrigues, 1929. [Jornal "Crítica"]

Reprodução: "Ele não toma cocaína mas dá o pó às pequenas", de Roberto Rodrigues, 1928. [Revista "Paratodos"]

*

GOMES, Plínio Freire. Tabuleiro intelectual. O pensamento de um herege setecentista perseguido pela inquisição. *Revista USP*, n.23, se./out./nov 1994, p.114-121.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Palavras-Chave: História; Intelectual; Portugal; Religião

Notas de resumo: O texto concentra o foco sobre o processo inquisitorial sofrido pelo mitógrafo Pedro de Rates Henequim, um ex-colono do Brasil que tentou incorporar as diferenças "a uma outra ordem racional". Depois de três anos de processo foi considerado herege e morto em 1744.

Autores citados: ARAÚJO, José; BACH, Johann Sebastian; BARTHES, Roland; COELHO, Antonio Borges; COHN, Norman; DELUMEAU, Jean; ENNES, Ernesto; FOUCAULT, Michel; FRANÇA, Eduardo; GOUVÊA, Caetano; HENEQUIM, Pedro de Rates; LÉVI-STRAUSS, Claude; LIPINER, Elias; ROMERO, Adriana; SÉRGIO, Antônio; VAINFAS, Ronaldo.

Iconografias:

Reprodução: "A crucifixão", de El Greco, s/d.

Reprodução: interrogatório do Santo Ofício, s/crédito, s/d.

*

RAMINELLI, Ronald. Mulheres canibais. *Revista USP*, n.23, se./out./nov 1994, p.122-135.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Palavras-Chave: América Latina; Antropofagia; Índio

Notas de resumo: Mapeamento das pinturas de Theodor de Bry e Albert Eckhout, que difundiram a imagem de mulheres canibais. A reflexão aponta para algumas possíveis razões para esse papel atribuído às índias do Novo Mundo pelos artistas europeus: a sua vivência das "caças às bruxas e as perseguições às agentes demoníacas. Os artistas expressam, por intermédio da arte visual, o quanto a mulher na Europa quinhentista e seiscentista constituía uma alteridade".

Autores citados: ANCHIETA, José de; BARLÉU, Gaspar; BARO, Raloux; BELLAY, Joachim du; BOCCACCIO; BROWMOVER, Sylvanus; BRY, Theodor de; BUCHET, Bernadette; CARDIM, Fernão; CASTRO, E. B. Viveiros; CUNHA, (Maria) Manuela Carneiro da; d'AUBIGNÉ, Agrippa; DAVIS, Natalie Z.; DELUMEAU, Jean; DOMINGOS, Angela; EHRENREICH, Paul; ECKHOUT, Albert; FERNANDES, Florestan; FIGUEIRA, Luiz; HULTS, Linda; GANDAVO, (Pero de Magalhães); JABOATÃO, Antonio de Santa Maria; GRIEN, Hans; LÉRY, Jean de; JANTZ, Harold; LESTRINGANT, Frank; LOCKE, John; LOWIE, Robert H.; MARCGRAVE, George; MASON, Peter; MELLO FILHO, Luiz Emygdio de; NIEUHOF, Johan; PINGAFETTA, Antonio; RIO, Del; ROJAS, Fernando de; RONSARD, Pierre de; SALVADOR, (Fr.) Vicente de; SCHWBERT, Adam; SOUZA, Laura de Mello e; STADEN, Hans; THEVET, André; VALLADARES, Clarival (do Prado); VESPÚCIO, Américo; WAGENER, Zacharias; ZIKA, Charles.

Iconografias:

Reprodução: cenas de canibalismo (ilustrações), de Hans Staden, s/d.

*

WILLEMART, Philippe. O bovarismo e o realismo em xeque?. *Revista USP*, n.23, se./out./nov 1994, p.136-139.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Literatura; Personagem; Realismo; Romance

Notas de resumo: O texto analisa vários aspectos de "Madame Bovary" de G. Flaubert, aproveitando o ensejo do lançamento de uma nova tradução do romance e de um filme de Claude Chabrol. Os temas tratados no ensaio são os seguintes: "A resistência às idéias feitas", "A realidade virtual", "A primeira histórica", "A crítica psicanalítica" e "O autor Flaubert".

Autores citados: BIASI, Pierre Marx de; CHABROL, Claude; BOURDIEU, Pierre; DURRY, Marie-Jeanne; FREUD, Sigmund; FLAUBERT, Gustave; GENETTE, Gérard; LACAN, Jacques; LELEU, G.; PERRONE-MOISÉS, Leyla; POMMIER, J.; SAUSSURE, Ferdinand de; SOLLERS, Philippe.

Iconografias:

Reprodução: Flaubert (caricatura), de Leurot, s/d.

Reprodução: Flaubert (desenho), s/crédito, s/d.

*

McGUIRK, Bernard. De volta à sutura: o discurso patriarcal e a Ova Completa de Susana Thénon. Trad. COSTA, Walter. *Revista USP*, n.23, se./out./nov 1994, p.140-151.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Comportamento; Literatura; Sociedade

Notas de resumo: O texto se debruça sobre a coleção "Ova Completa", observando "os modos pelos quais a cultura 'machista' argentina está subsumida na poesia de Susana Thénon (é a dois que se dança o tango) de modo que as posições masculino/feminino são sempre relocadas dentro de estratégias de (domin)ança social".

Autores citados: BOONE, Linda R.; BROWNING, D. C.; DERRIDA, Jacques; EAGLETON, Terry; IRIGARAY, Luce; KRISTEVA, Julia; LACAN, Jacques; NERUDA, Pablo; REISZ, Susana; SHOWALTER, Elaine; THÉNON, Susana; WINNETT, Susan.

Iconografias:

Reprodução: ilustração, s/crédito, s/d.

*

ARON, Irene. Elias Canetti: um destino judaico. *Revista USP*, n.23, se./out./nov 1994, p.152-159.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: CANETTI, Elias

Palavras-Chave: Alemanha; Judaísmo; Literatura; Nazismo

Notas de resumo: O texto trata de aspectos biográficos do escritor judeu Elias Canetti e reflete sobre a recepção à sua obra por parte do público e da crítica. Para finalizar, o foco se concentra na apreciação ao trabalho de Canetti no Brasil.

Autores citados: BARNOUW, D.; BISCHOFF, A. M.; BOLLACHER, M.; BROCH, Herman; CANETTI, Elias; DÖBLIN, Alfred; DOSTOÍEVSKI, Fiódor Mikhailovitch; ENZENSBERGER, Hans Magnus; GRASS, Günter; HASELBERG, Peter von; JOYCE, James; KAFKA, Franz; KRAUS, Karl; MANN, Thomas; MUSIL, Robert; PIEL, E.; QUEVEDO, Francisco de; REICH-RAMCKI, Marcel; SACHS, Nelly; WEISS, Peter.

Iconografias:

Foto: Elias Canetti, s/crédito, s/d.

*

CARA, Salette de Almeida. A variedade da crônica no tempo da modernização brasileira. (VÁRIOS AUTORES. "A crônica (o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil)". Campinas/Rio de Janeiro: editora da Unicamp/Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992). *Revista USP*, n.23, se./out./nov 1994, p.160-165.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Crônica; Literatura

Notas de resumo: Breves comentários sobre os textos de vários autores publicados sob o título "A crônica (o Gênero sua fixação e suas transformações no Brasil)", volume resultante de um seminário sobre a crônica no Brasil realizado em 1988. A resenhista considerou um tanto problemático o resultado como conjunto: "corre um pouco na pista de um 'crônica de vário assunto', com o inconveniente de algumas repetições genéricas de teorias ou citações célebres, tidas como pressupostos, emperrando o andamento geral da reflexão".

Autores citados: ANDRADE, Carlos Drummond de; ANDRADE, Mário de; ANTELO, Raúl; ARÉAS, Vilma; ASSIS, Machado de; AZEVEDO, Artur; BRAYNER, Sonia; CANDIDO, Antonio; CARVALHO, José Murilo de; GLEDSON, John; HARDMAN, Francisco Foot; LIMA, Luiz Costa; LOPES, Fernão; MACHADO, Antônio de Alcântara; MARX, Karl; MEYER, Marilise; PENA, Martins; RIO, João do (Pseud. de Paulo Barreto);

SARAMAGO, José; SCHWARZ, Roberto; SILVEIRA, Jorge Fernandes da.

Iconografias:

Reprodução: Mário de Andrade (pintura), de Lasar Segall, s/d.

Foto: Machado de Assis, s/crédito, s/d.

*

SLEIMAN, Michel. A metalinguagem da fraternidade de Shem Tov de Carrión - O cálam e a tesoura nas asas de Tzipor. (RUBINSTEIN, Zipora. "Shem Tov de Carrión: um elo entre três culturas". São Paulo: Edusp, 1993). *Revista USP*, n.23, se./out/nov 1994, p.166-169.

Vocabulário controlado: RESENHA

Palavras-Chave: Idade Média; Judaísmo; Literatura

Notas de resumo: O texto destaca toda a dedicação de Zipora Rubinstein às suas pesquisas, concentrando-se no seu trabalho "Shem Tov de Carrión: um elo entre três culturas", sobre a obra do poeta trilingüe Sem Tob, que manejava o árabe, o castelhano e o hebraico. Para o resenhista o ponto alto do ensaio de Zipora é a tradução do "Debate entre o Cálam e a Tesoura". [Nota - Consta uma errata]

Autores citados: CARRIÓN, Sem Tob de; GUINSBURG, Jacó; RUBINSTEIN, Zipora; SCHWARTZ, Jorge; SHAANAN.

Iconografias:

Reprodução: Moisés apresenta a Torá aos israelitas no Monte Sinai, s/crédito, s/d. [Manuscrito Hagadah de Sarajevo, espanhol]

Reprodução: representação do templo de Jerusalém, s/crédito, s/d. [Manuscrito Hagadah de Sarajevo]

*

Revista USP n.24

Dossiê Genética e ética. *Revista USP*, n.24, dez/jan/fev 1994.

Vocabulário controlado: CAPA

Iconografias:

Ilustração: mórula (estágios iniciais do embrião), s/crédito, s/d.

*

COSTA, Francisco. Genética e ética. *Revista USP*, n.24, dez/jan/fev 1994, p.4-5.

Vocabulário controlado: EDITORIAL

Palavras-Chave: Ciência; Ética

Notas de resumo: O texto apresenta o tema do Dossiê "Genética e Ética", destacando as reflexões que giram em torno de questões como o Projeto Genoma Humano norte-americano e o aborto.

Iconografias:

Ilustração: ilustrações s/título, s/crédito, s/d.

*

REINACH, Fernando de Castro. Como separar o preto do branco num gradiente de cinzas. *Revista USP*, n.24, dez/jan/fev 1994, p.6-9.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Ciência

Palavras-Chave: Ciência; Ética

Notas de resumo: Reflexão sobre como os dilemas éticos relacionados à genética são caracterizados pelo confronto entre a necessidade social de traçar uma linha separando o aceitável do inaceitável e a continuidade de possibilidades que caracteriza o fenômeno biológico.

Iconografias:

Reprodução: estudo, de Leonardo da Vinci, s/d.

*

EL-HANI, Charbel Niño; MEYER, Diogo. O papel da ética na pesquisa básica. *Revista USP*, n.24, dez/jan/fev 1994, p.10-19.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Ciência

Palavras-Chave: Ciência; Ética

Notas de resumo: Análise da relação entre ética e ciência, contrastando dois pontos de vista: no primeiro, "considerações éticas devem estar limitadas ao campo da aplicação do conhecimento"; no segundo, "considerações éticas têm um papel a desempenhar tanto na produção como na aplicação do conhecimento". [Nota - Agradecimento a Oswald Frota-Pessoa]

Autores citados: CRICK, Francis; FEYERABEND, Paul K.; GOMES, W.; GOULD, S. J.; JAPIASSU, Hilton; JENSEN, A. R.; KAMIN, L. J.; KOYRE, Alexandre; KUHN, Thomas S.; LATOUR, B.; LEVINS, R.; LEWONTIN, Richard; MARX, Karl; NEEDHAM, J.; ROSE, S.; WATSON, James D.; WILSON, Edward.

Iconografias:

Reprodução: "De Conceptu et Generations Hominis", de Rueff, s/d.

*

ZATZ, Mayana. Os dilemas éticos do mapeamento genético. *Revista USP*, n.24, dez/jan/fev 1994, p.20-27.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Ciência

Palavras-Chave: Ciência; Ética

Notas de resumo: O texto discute as novas situações com que os cientistas e a população terão que lidar devido ao Projeto Genoma

Humano, implicando inúmeros problemas éticos. [Nota de agradecimento aos colaboradores]

Autores citados: ADAM, S.; ALPER, J. S.; AMBERGER, J. S.; BELKNAP, J. K.; BISHOP, D. T.; BLOCH, M.; BRUNNER, H. G.; BREAKFIELD, O.; BROOK, J. D.; BUCK, K.; CRABBE, J. C.; BUCKLER, A. J.; CROW, S.; COLLINS, F.; EASTON, D. F.; FISHEL, R.; FORD, D.; FROGUEL, P.; FAURE-DELANEY, L.; GUÉNOT, F.; GOTTESMAN, I. I.; HAYDEN, M. R.; HARLEY, G. H.; HUGGINS, M.; LABUDA, M. C.; KABACK, M. M.; LEACH, F. S.; KAYE, J.; LAURENT, C.; LESCOE, M. K.; MALLETT, J.; MANN, C.; MCKUSICK, V.; MELONI, R.; MCGUFFIN, P.; MONTEE, K.; NATOWICZ, M. R.; NELEN, M.; NICOLALDES, N. C.; NOVAK, R.; OWEN, M. J.; PAPADOPOULOS; PAULS, D. L.; PAYAMI, H.; PLOMIN, R.; REARDON, W.; RAO, M. R. S.; ROPERS, H.; ROUGER, H.; SCHÄCHTER, F.; RUNDLE, S. A.; SUCHOWERSKY, O.; TREW, M.; VAN BOCKXMEER, F. M.; VAN OOST, B. A.; WIGGINS, S.; WRIGHT, Robert.

Iconografias:

Reprodução: estudo, de Leonardo da Vinci, s/d.

*

BIZZO, Nélio Marco Vincenzo. O paradoxo social-eugênico, genes e ética. *Revista USP*, n.24, dez/jan/fev 1994, p.28-37.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Ciência

Palavras-Chave: Ciência; Ética; Racismo

Notas de resumo: O texto traça um panorama do movimento eugênico desde suas manifestações mais remotas até o século XX com o apogeu do nazismo.

Autores citados: BOWIER, Peter; BOWLER, P. J.; DARWIN, Charles; DARWIN, H. E.; DARWIN, Leonard; GALTON, Francis; LOBATO, Monteiro; HITLER, Adolf; MORGAN, Thomas Hunt; PAUL, D.; SORLIN, P.; VILHENA, C. P. S.; WEISS, S. F.; WRIGLEY, E. A..

Iconografias:

Reprodução: "Menino abraçado à sua mãe", de Kaethe Kollwitz, s/d.

Reprodução: "Meninos" (fragmento), de Renina Katz, s/d.

*

FROTA-PESSOA, Oswaldo. Quem tem medo da eugenia?. *Revista USP*, n.24, dez/jan/fev 1994, p.38-45.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Ciência

Palavras-Chave: Ciência; Ética; Racismo

Notas de resumo: O texto procura desfazer a confusão muito comum entre racismo e eugenia, buscando demonstrar os possíveis benefícios da segunda como no caso do Aconselhamento Genético.

Iconografias:

Reprodução: "Operários", de Tarsila do Amaral, 1933.

*

WHITTLE, Martin Ritter. Screening genético: implicações e perspectivas. *Revista USP*, n.24, dez/jan/fev 1994, p.46-53.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Ciência

Palavras-Chave: Ciência; Ética

Notas de resumo: Abordagem sobre "o papel dos novos testes genéticos nos âmbitos do indivíduo e do screening populacional". Os tópicos são os seguintes: "O genoma humano", "Aconselhamento genético", "A percepção de risco", "Propensão genética" e "Legislação".

Autores citados: ANNAS, G. J.; CAMBIEN, F.; ELIAS, S.; FRASER, F. C.; GRIFFITHS, A. J. F.; HARPER, P. S.; KULIEV, A. M.; MADDOX, J.; MODELL, B.; WATSON, E. K..

Iconografias:

Ilustração: mórula, s/crédito, s/d.

*

GOLLOP, Thomaz Rafael. O descompasso entre o avanço da ciência e a lei. *Revista USP*, n.24, dez/jan/fev 1994, p.54-59.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Ciência

Palavras-Chave: Ciência; Ética; Medicina

Notas de resumo: Reflexão acerca das questões éticas que envolvem o diagnóstico pré-natal de anomalias fetais.

Autores citados: HENSHAW, S. K.; PIERI, P. C..

Iconografias:

Reprodução: estudo, de L. da Vinci, s/d.

*

ROCHA, Fernando José da. Questões genéticas. Soluções éticas?. *Revista USP*, n.24, dez/jan/fev 1994, p.60-67.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Ciência

Palavras-Chave: Ciência; Ética

Notas de resumo: O texto "delineia as áreas de maior potencial para a geração de problemas morais no âmbito da medicina genética. Após, faz um inventário e apresentação crítica de abordagens encontradas na literatura especializada (...). Finalmente, advoga o tipo de solução que privilegia o tipo de estudo de casos, a partir de um enfoque interdisciplinar complexo".

Autores citados: BAYLES, S.; BEAUCHAMP, T.; BRATMAN, M.; CHILDRESS, J. F.; COMINGS, D.; DeMARCO, J.; FEYERABEND, Paul K.; EDEL, A.; FLETCHER, James C.; GILLON, R.; FOX, R.; HARE, R.; HELD, V.; LAKATOS, Imre; MACINTYRE; MARENO, J.; MUSGRAVE, A.; NAGEL, Thomas; PERRY, J.; PIAGET, Jean; POPPER, Karl; RAWLS, John; TOULMIN, Stephen; WITTGENSTEIN, Ludwig.

Iconografias:

Ilustração: foto, s/crédito, s/d.

*

PENA, Sérgio D. J.. Conflitos paradigmáticos e a ética do Projeto Genoma Humano. *Revista USP*, n.24, dez/jan/fev 1994, p.68-73.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Ciência

Palavras-Chave: Ciência; Ética; Racismo

Notas de resumo: O texto destaca as possíveis contribuições do projeto Genoma Humano e busca desfazer algumas idéias enganosas que se cristalizaram ao longo do tempo no campo da hereditariedade, entre elas, o paradigma tipológico.

Autores citados: ALLEN, G. E.; CHADWICK, R.; COLLINS, F.; DOBZHANSKY, T.; DOSTOIEVSKI, Fiódor Mikhailovitch; GALAS, D.; GOULD, S. J.; HERRSTEIN, R.; HOUGHTON, W. E.; KNOPPERS, B. M.; KUHN, Thomas S.; LACAYO, R.; LANDERS, E. S.; LEWONTIN, Richard; MARIYAMA, M.; MATURANA, M. R.; MAYR, E.; MURRAY, Charles; SCHORK, N. J.; STROHMAN, R.; VARELA, F. C..

Iconografias:

Reprodução: "Três Mulheres", de Flávio de Carvalho, 1962.

Reprodução: "Mulher Sentada", de Flávio de Carvalho, 1955.

*

ASSIS, Jesus de Paula. A imagem do cientista na ficção científica. *Revista USP*, n.24, dez/jan/fev 1994, p.74-79.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Ciência; Ficção científica

Notas de resumo: Análise da relação da imagem do cientista na ficção científica com a realidade vivida nos laboratórios de ciências.

Autores citados: BUSH, Stephen; FEYERABEND, Paul K.; MERTON, Robert K.; SCHAMA, Simon; SHELLEY, Mary (Wollstonecraft); TUDOR, Andrew; VERNE, Júlio; WELLS, H. G..

Iconografias:

Foto: homens, s/crédito, s/d.

Fotograma: imagem de Frankenstein, s/crédito, s/d.

*

BOLLE, Wille. Grande Sertão: cidades. *Revista USP*, n.24, dez/jan/fev 1994, p.80-93.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Cidade; Literatura

Notas de resumo: O texto analisa "Grande Sertão: Veredas" também como um romance urbano e aponta relações com "Os Sertões", de Euclides da Cunha.

Autores citados: AB'SABER, Aziz; ADORNO, Theodor W.; ANGELO, Ivan; ARROJO, Rosemary; AUERBACH, Erich; BENJAMIN, Walter; CAMPOS, Augusto de; CANDIDO, Antonio; CUNHA, Euclides da; D'ORMESSON, Jean; DANIEL, Mary Lou; FAORO, Raymundo; FELINTO, Marilene; DÖBLIN, Alfred; GIDE, André; KAFKA, Franz; GALVÃO, Walnice Nogueira; LUKÁCS, Georg; MALLARMÉ, Stéphane; KOSELLECK, Reinhard; VIGGIANO, Alan; ROSA, Guimarães; MENNINGHAUS, W.; WARD, Teresinha Souto; WHITE, Hayden; WILLIAMS, Raymond; ZILLI, Berthold.

Iconografias:

Cartografia: mapas, de Alan Viggiano, 1978. [Extraídos de "Itinerário de Riobaldo Tatarana"]

*

GUINSBURG, Jacó. Uma cena soviética: o teatro idiche do estado. *Revista USP*, n.24, dez/jan/fev 1994, p.94-110.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Judaísmo; Rússia; Teatro

Notas de resumo: O texto cobre a efervescência da atividade teatral judaica na Rússia a partir dos anos 20, concentrando-se nos dois principais grupos da época, Habima e Goset.

Autores citados: ADLER, L.; ALEIHEM, Scholem; ALTMAN, N.; ANDREIEV, Leonid; BAKSHY, A.; BERGELSON, D.; CHAGALL, Marc; DANIEL, Jean; DOBRUCHIN, I.; EFROS, A.; EISENSTEIN, Sergei M.; GOLDFADEN, Avrom; GORKI, Máximo; GRANOVSKI; HALKIN, S.; KERR, Warwick Estevam; KULBAK, Moische; LUNATCHÁRSKI; MAETERLINCK, Maurice; MAIAKÓVSKI, Vladímir; MALLARMÉ, Stéphane; MARKISCH, Peretz; MARKOV, Pavel; MEIERHOLD; MIKHOELS; MOUSSINAC, León; NIETZSCHE, Friedrich; PERETZ, I. L.; PULVER, Leo; RADLOV, S.; RESNICK, L.; REVDL, F.; RIPELLINO, Ângelo Maria; RUDNITZKY; SAKHNÓVSKI, I.; SHAKESPEARE, William; STANISLAVSKI, Constantin; SULERZHITZKI; TAÍROV; TCHULKOV;

VAITER; VALLIN, Béatrice Picon; VEVIORKE, A.; VIEVORKES, A..

Iconografias:

Foto: s/título, Biblioteca ECA/USP, s/d.

Foto: montagem de "200.000" de Granóvski, Biblioteca ECA/USP, s/d.

*

CAMPOS FILHO, Rubens de; COSTA, Francisco. Manicômio e judiciário. *Revista USP*, n.24, dez/jan/fev 1994, p.111-113.

Vocabulário controlado: ENSAIO

Palavras-Chave: Estado; Violência

Notas de resumo: O texto discute os procedimentos corretos a serem adotados com relação aos "sentenciados por lei considerados insanos".

Autores citados: ASSIS, Machado de; FOUCAULT, Michel; PALOMBA, Guido Arturo.

Iconografias:

Foto: Franco da Rocha, s/crédito, s/d.

*

FERREIRA, Jerusa Pires. Cultura é memória. *Revista USP*, n.24, dez/jan/fev 1994, p.114-120.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Cultura; Memória; Semiótica

Notas de resumo: Texto sobre Iúri Mikhailovich Lotman, "um dos mais importantes pensadores das ciências sociais" do século XX. A reflexão se concentra na Semiótica da cultura e se divide nos seguintes tópicos: "O pensador de tártu", "Uma tipologia da cultura" e "Cultura e memória ou cultura é memória".

Autores citados: BENJAMIN, Walter; BERNARDINI, Aurora Fornoni; ECO, Umberto; FREUD, Sigmund; FRANCESCHINI, Enrico; GURÉVITCH, A. I.; IVANOV, V. V.; LACAN, Jacques; LÉVI-STRAUSS, Claude; LOTMAN, Iúri; MICHAELIS, Cesare G. de; SECKI, Lucy; SHAKESPEARE, William; VERNANT, Jean Pierre; ZUMTHOR, Paul.

Iconografias:

Foto: I. M. Lotman, s/crédito, s/d.

*

BERNARDINI, Aurora Fornoni; ERLICH, Victor. Victor Erlich: entrevista a Aurora Fornoni Bernardini. *Revista USP*, n.24, dez/jan/fev 1994, p.121-123.

Vocabulário controlado: ENTREVISTA

Palavras-Chave: Estruturalismo; Linguagem; Lingüística; Poesia; Pós-estruturalismo

Notas de resumo: O professor Victor Erlich fala sobre as contribuições de Roman Jakobson à análise de poesia e sobre a regressão que para ele representam o estruturalismo francês e o pós-estruturalismo. [Nota - A entrevista é parte da pesquisa "O Formalismo Russo e a Crítica Contemporânea"]

Autores citados: BARTHES, Roland; BLOOM, Harold; BOLINGER, Dwight; CERVANTES, Miguel de; CHKLOVSKI, Victor; CROCE, Benedetto; EICHENBAUM; GENETTE, Gérard; HALE, Morris; LAZICZIUS, Gy.; JAKOBSON, Roman; STANKIEWICZ, Edward; MALHERBE; TINIANOV, Iúri; SHAKESPEARE, William; TODOROV, Tzvetan; TRUBETSKOY, Nicolai; VALÉRY, Paul.

*

MOSCATI, Giorgio. Waldemar Cordeiro e o uso do computador nas artes. Um depoimento sobre uma experiência pioneira. *Revista USP*, n.24, dez/jan/fev 1994, p.124-135.

Vocabulário controlado: ENSAIO

Palavras-Chave: Arte gráfica; Informática

Notas de resumo: Texto sobre a experiência pioneira de Waldemar Cordeiro e Giorgio Moscati nos primórdios da computação, em fins da década de 60, realizando obras de arte através do computador. [Epígrafe de Leon Cooper][Nota - O trabalho foi apresentado em um seminário em homenagem a Waldemar Cordeiro]

Autores citados: AMARAL, Araci; ANDERSON, Herber L.; BENTHALL, Jonathan; BELLUZZO, Ana Maria Moraes; COOPER, Leon; CINTRÃO, Rejane L.; CORDEIRO, Waldemar; FRANK, Herbert W.; FRANKE, Herbert W.; HARLOW, Francis H.; MACKINTOSH, Allan R.; MAHOWALD, M. A.; MEAD, C.; METROPOLIS, N.; MOLES, Abraham; PIGNATARI, Décio; RESTANY, Pierre; SCHENBERG, Mário.

Iconografias:

Reprodução: "Beaba" (programa que gera palavras ao acaso), de Waldemar Cordeiro e Giorgio Moscati, 1968.

*

BARRETO, Teresa Cristófani. Lamê de lama. (PERLONGHER, Nestor. "Lamê". São Paulo: Eduni-Camp, 1994). *Revista USP*, n.24, dez/jan/fev 1994, p.136-138.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Argentina; Literatura; Poesia

Notas de resumo: A resenhista elogia profusamente a antologia da obra do poeta argentino Nestor Perlongher. Para ela, o volume "organizado e

prologado por Roberto Echevarren, e traduzido exemplarmente por Josely Vianna Baptista, (...) por fim apresenta aos leitores brasileiros uma considerável mostra, bilingüe, de sua profícua produção poética publicada até então apenas em espanhol, e em seis livros. 'Lamé' é uma obra belíssima, muito bem cuidada em todos os aspectos, a começar pelo visual".

Autores citados: ALÉJANDRO, Ramón; BAPTISTA, Josely Biscaia Vianna; CAMPOS, Haroldo de; CARPENTIER, Alejo; CRUZ, Sóror Juana Inés de La; ECHEVARREN, Roberto; LIMA, José Lezama; MARTINI, Cláudio Roberto; PERLONGHER, Néstor; SARDUY, Severo.

Iconografias:

Foto: Nestor Perlongher, s/crédito, s/d.

*

NUNES, Mônica Rebecca Ferrari. O bem, o mal e a dívida. (FREITAS, Jeanne M. M. de. "Bemaldivida". São Paulo: EDUSP, 1993). *Revista USP*, n.24, dez/jan/fev 1994, p.139-141.

Vocabulário controlado: RESENHA - Comunicação

Palavras-Chave: Jornalismo; Polícia; Psicanálise; Rádio

Notas de resumo: Texto sobre o livro "Bemaldivida", no qual, utilizando suporte psicanalítico, a autora analisa o enorme sucesso do programa jornalístico policial "A Informação no Rádio", apresentado por Afanázio Jazadjji.

Autores citados: BAITELLO, Norval Jr.; BARBEIRO, Heródoto; FREITAS, Jeanne Marie Machado de; FREUD, Sigmund; LOTMAN, J.; LACAN, Jacques; MILANESI, Luís; PRADO, Emílio.

*

Revista USP n.25

COSTA, Francisco. Universidade-empresa. *Revista USP*, n.25, mar/abr/maio 1995, p.4-5.

Vocabulário controlado: EDITORIAL

Palavras-Chave: Educação; Mercado; Privatizações; Universidade

Notas de resumo: O editorial destaca a relevância do tema tratado no Dossiê Universidade-Empresa, ressaltando que a discussão passa pelo papel da universidade na atual conjuntura do país.

*

ANDRADE, Adney Melges de. Nota prévia ao Dossiê universidade-empresa. *Revista USP*, n.25, mar/abr/maio 1995, p.6-7.

Vocabulário controlado: APRESENTAÇÃO

Palavras-Chave: Educação; Mercado; Privatizações; Tecnologia; Universidade

Notas de resumo: O texto justifica a escolha do tema "universidade-empresa" e explica que entre os colaboradores estão "profissionais experimentados com a lida de questões ligadas ao trinômio universidade-tecnologia-empresa".

Autores citados: REALE, Miguel.

*

NAGLE, Jorge. Apresentação. *Revista USP*, n.25, mar/abr/maio 1995, p.8-15.

Vocabulário controlado: APRESENTAÇÃO

Palavras-Chave: Educação; Mercado; Privatizações; Tecnologia; Universidade

Notas de resumo: O texto felicita a *Revista USP* pelo tema escolhido para esse Dossiê e aponta a direção do debate, lembrando que já é hora de pensar sobre a relação entre Ciência Básica, Tecnologia e Técnica, com o intuito de adensar a discussão sobre um outro relacionamento importante entre a Universidade e a Empresa.

Autores citados: ARVON, H.; FERNANDES, Florestan; LEITE, Rogério Cerqueira; MARX, Karl; RIBEIRO, Darcy; TEIXEIRA, Anísio.

Iconografias:

Foto: sala de aula, ilegível, ilegível.

*

MORAES, Flávio Fava de. Universidade-empresa: existe catalisador?. *Revista USP*, n.25, mar/abr/maio 1995, p.16-19.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Educação

Palavras-Chave: Educação; Privatizações; Tecnologia; Universidade

Notas de resumo: O texto reflete sobre as iniciativas que aproximam as empresas e a universidade, considerando que essa integração é possível em todos os campos.

Autores citados: BOTTA; CANO, D. J.; DRUCKER, P.; MARCOVITCH, J.; PEIXOTO, M. C. L.; PLONSKI, G. A.; RIBEIRO, Darcy; SAGASTI, F. R.; THUROW, L. C.; VELOSO, João Paulo dos Reis.

*

GOLDEMBERG, José. A academia e o mundo real. *Revista USP*, n.25, mar/abr/maio 1995, p.20-23.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Educação

Palavras-Chave: Educação; Privatizações; Tecnologia; Universidade

Notas de resumo: Após um breve histórico do surgimento e

desenvolvimento da universidade, o texto trata das formas de construir "pontes" entre a academia e a sociedade, principalmente através das atividades de consultoria.

*

CIACCO, Cesar; VOGT, Carlos. Universidade e empresa: a interação necessária. *Revista USP*, n.25, mar/abr/maio 1995, p.24-31.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Educação

Palavras-Chave: Educação; Privatizações; Tecnologia; Universalidade

Notas de resumo: Reflexão acerca da cooperação entre universidade e empresas, avaliando positivamente os projetos em vigor até então.

Autores citados: ARRUDA, M. F. M.; COSTA, C. A. N.; COUTINHO, L. G.; LASTRES, H.; MANNHEIMER, W. A.; MEIS, L. de; SILVA FILHO, R. L. L..

*

PLONSKI, G. A. Cooperação empresa-universidade: antigos dilemas, novos desafios. *Revista USP*, n.25, mar/abr/maio 1995, p.32-41.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Educação

Palavras-Chave: Educação; Privatizações; Tecnologia; Universidade

Notas de resumo: O texto esclarece a noção de cooperação universidade-empresa e chama a atenção para a necessidade de observar as "circunstâncias específicas em que ela se dá". Em seguida, o foco se concentra nesse panorama de colaboração "visto a partir da USP".

Autores citados: AWBREY, S. M.; BOTANA, Natalio; CLARK, B. R.; GOETHE; MARCOVITCH, J.; MINTZBERG, H.; MORAES, Flávio Fava de; REBOLLEDO, G. Ramirez; SÁBATO, Jorge; STAL, E..

Iconografias:

Foto: USP, Agência USP/Francisco Emolo, s/d.

*

TARALLI, Carmine. Universidade-indústria: parceria na inovação. *Revista USP*, n.25, mar/abr/maio 1995, p.42-47.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Educação

Palavras-Chave: Educação; Privatizações; Tecnologia; Universidade

Notas de resumo: Reflexão sobre a necessidade de haver colaboração entre a indústria e a universidade no Brasil, principalmente após a abertura do mercado brasileiro ao exterior, o que exige competitividade dos produtos nacionais.

*

RAW, Isaias. A universidade e o desenvolvimento tecnológico. *Revista USP*, n.25, mar/abr/maio 1995, p.48-53.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Educação

Palavras-Chave: Educação; Privatizações; Tecnologia; Universidade

Notas de resumo: O texto destaca a importância da relação universidade-indústria para o desenvolvimento tecnológico do Brasil e chama a atenção para a necessidade da flexibilização dos currículos nas universidades. São citados como modelos bem sucedidos dessa colaboração o ITA e as Escolas de Engenharia de São Carlos.

*

CHAUÍ, Marilena. Em torno da universidade de resultados e de serviços. *Revista USP*, n.25, mar/abr/maio 1995, p.54-61.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Educação

Palavras-Chave: Educação; Privatizações; Tecnologia; Universidade

Notas de resumo: A autora chama a atenção para o processo de desvalorização que vem sofrendo as ciências humanas diante das transformações ocorridas na universidade pública, entre as quais está a cooperação com a iniciativa privada (empresas). Para ela, com a continuidade desse processo de "modernização", as universidades se transformarão em instituições "de resultados e serviços".

Iconografias:

Foto: laboratório de ciências, Agência USP/Francisco Emolo, s/d.

*

SILVA, Franklin Leopoldo e. Autonomia e interação. *Revista USP*, n.25, mar/abr/maio 1995, p.62-67.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Educação

Palavras-Chave: Educação; Privatizações; Sociedade; Tecnologia; Universidade

Notas de resumo: Reflexão acerca da relação entre universidade e sociedade, considerando a "autodeterminação da atividade universitária como a melhor forma de satisfazer as necessidades sociais", sendo necessária "a ausência de compromisso imediato com os resultados tecnológicos para que seja possível uma reflexão abrangente sobre a sociedade, tecnologia (...)".

Autores citados: GOFF, Jacques Le; MINOGUE, K.; WEBER, Max.

*

PEREZ, José Fernando. Inovação tecnológica: a ação da Fapesp. *Revista USP*, n.25, mar/abr/maio 1995, p.68-73.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Educação

Palavras-Chave: Educação; Privatizações; Tecnologia; Universidade

Notas de resumo: Esclarecimentos sobre o contexto em que atua e o papel que desempenha a Fapesp.

Autores citados: BERTERO, C. A.; GALEMBEK, F.; GUIMARÃES, E. A.; KRIEGER, Edino; SCHWARTZMAN, Simon.

Iconografias:

Foto: laboratório de pesquisas, por Oswaldo Santos, s/d.

*

ZAGOTTIS, Décio Leal de. Sobre a interação entre a universidade e o sistema produtivo. *Revista USP*, n.25, mar/abr/maio 1995, p.74-83.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Educação

Palavras-Chave: Educação; Mercado; Privatizações; Tecnologia; Universidade

Notas de resumo: Breve histórico da universidade desde o seu surgimento (incluída a universidade brasileira), seguido da discussão sobre os diversos aspectos da sua interação com e o setor produtivo.

Autores citados: AVAKOV, R.; BUNGE, Mario; CHUPRONOV, D.; DEBÉLLE, J.; DREZE, J.; JILTSOV, E.; KENNEY, M.; LONGO, W. P.; MILLARD, A.; SCHUMPETER, Joseph Alois; WHITEHEAD, A. N.

*

CARDOSO, Irene de Arruda Ribeiro. Imagens da universidade e os conflitos em torno de seu modo de ser. *Revista USP*, n.25, mar/abr/maio 1995, p.84-91.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Educação

Palavras-Chave: Educação; Privatizações; Sociedade; Universidade

Notas de resumo: Reflexão sobre o modo de ser da universidade e sobre a conflituosa relação "com o seu contexto - a sociedade".

Autores citados: BACON, Francis; CUNHA, Luiz Antônio Rodrigues da; GOFF, Jacques Le; HABERMAS, Jürgen; GRICOLIOKOI, Zilda Márcia; HOBBS, Thomas; KAPAZ, Emerson; MENEGHINI, Roberto; MINOGUE, K.; MORAES, Flávio Fava de; PAULA, Oscar de; PEREZ, José; PINTO, Alvaro Vieira; ROMANO, Roberto; WEBER, Max.

Iconografias:

Foto: Universidade de São Paulo, Agência USP/Francisco Emolo, s/d.

*

LANDI, Francisco Romeu. A universidade e a empresa: o papel das escolas profissionalizantes. *Revista USP*, n.25, mar/abr/maio 1995, p.92-99.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Educação

Palavras-Chave: Educação; Mercado; Privatizações; Universidade

Notas de resumo: Texto sobre a relação universidade-empresa e os conflitos decorrentes dessa cooperação. [Nota - No ensaio o conceito de universidade abrange os institutos de pesquisa]

Iconografias:

Foto: USP, Agência USP/Francisco Emolo, s/d.

*

FERREIRA, S. H.. Indústria & universidade e o desenvolvimento de novos medicamentos. *Revista USP*, n.25, mar/abr/maio 1995, p.100-105.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Educação

Palavras-Chave: Medicina; Mercado; Universidade

Notas de resumo: O texto esquematiza "como se desenvolve um medicamento" e a seguir utiliza "quatro exemplos (...)" para ilustrar algumas das relações entre indústrias transacionais e a universidade, particularmente em países subdesenvolvidos".

*

FREITAS, Maria Teresa. Viagens e descobertas: Blaise Cendrars e o Brasil. *Revista USP*, n.25, mar/abr/maio 1995, p.106-113.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: CENDRARS, Blaise

Palavras-Chave: Brasil; Década de 20; Modernismo; Poesia

Notas de resumo: Texto sobre a presença do Brasil na obra de Blaise Cendrars. São revelados alguns detalhes de viagens do poeta ao país, uma delas pelo Rio de Janeiro e cidades históricas mineiras em companhia de Mário de Andrade, Oswald de Andrade e Tarsila do Amaral.

Autores citados: ALEIJADINHO; AMARAL, Aracy A.; AMARAL, Tarsila do; ANDRADE, Oswald de; ANDRADE, Mário de; CAMPOS, Haroldo de; HUENEN, Roland Le; CANDIDO, Antonio; CENDRARS, Blaise; REGO, José Lins do; GOMEZ-GÉRAUD, Marie Christine; RIVAS, Pierre; SECCO, Manolo.

Iconografias:

Foto: cidade mineira, s/crédito, s/d.

Reprodução: Blaise Cedrars (desenho), de Di Cavalcanti, s/d.

*

COSTA, Walter Carlos. Borges transluz Chesterton. *Revista USP*, n.25, mar/abr/maio 1995, p.114-118.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Linguagem; Tradução

Notas de resumo: Comparação do texto de Chesterton "The tower of

Babel" com a tradução de J. L. Borges intitulada "La Pagoda de Babel", com ênfase no estudo da tradução em Borges.

Autores citados: BORGES, Jorge Luis; CASARES, Bioy; CHESTERTON, Gilbert Keith; FAULKNER, William; KAFKA, Franz; OCAMPO, Silvina; SINCLAIR, J.; USPENSKIJ, Boris; WHITMAN, Walt; WILDE, Oscar; WOOLF, Virginia.

Iconografias:

Foto: J. L. Borges, s/crédito, s/d.

*

ÁVILA, Carlos. Uma idéia da poesia hoje. *Revista USP*, n.25, mar/abr/maio 1995, p.119-121.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Linguagem; Poesia; Século XX

Notas de resumo: Texto sobre a crise vivida pela poesia na contemporaneidade em meio à saturação provocada pela "epidemia signica" ou "peste da linguagem" (termo utilizado por Ítalo Calvino).

Autores citados: ANDRADE, Oswald de; BAUDELAIRE, Charles; CALVINO, Ítalo; CAMÕES, Luiz Vaz de; CAMPOS, Augusto de; CAMPOS, Haroldo de; CIDADE, Hemâni; COHEN, Marcelo; MALLARMÉ, Stéphane; MELO NETO, João Cabral de; MENDES, Murilo; MONTALE, Eugenio; MOORE, Marianne; POE, Edgar Allan; PONGE, Francis; STEVENS, Wallace; VALÉRY, Paul; WILLIAMS, William Carlos.

*

CAMPOS, Roland de Azeredo. Física, poesia: convergências. *Revista USP*, n.25, mar/abr/maio 1995, p.122-129.

Vocabulário controlado: ENSAIO

Palavras-Chave: Arte; Ciência; Física; Poesia

Notas de resumo: O texto examina a relação entre os mecanismos de organização interna e de criação de idéias inerentes às várias ciências e à poesia, ou seja, analisa a "intersemiose artístico-científica". Constam quatro figuras de haikai, de Bashô, traduções de Haroldo de Campos e de Décio Pignatari; "Babel para Poe", de R. de A. Campos; "Infel", de Pedro Xisto e um poema de Joaquim Cardoso.

Autores citados: AZEREDO, Ronaldo; BACHELARD, Gaston; BASHÔ, Matsuo; BOEIRA, Beatriz V.; BOEIRA, N.; BORGES, Jorge Luis; BROGLIE, Louis de; CAGE, John; CAMPOS, Augusto de; CAMPOS, Haroldo de; CARDOZO, Joaquim; CARTAN, Élie; CASARES, Bioy; CASSIRER, Ernest; CUMMINGS, E. E.; DE WITT; D'OLIVEIRA, A. M.; DUCHAMP, Marcel; EINSTEIN, Albert; EVERETT; FARADAY, Michael; FEYNMAN, R. P.; GELL-MANN; FULLER, Buckminster; GRÜNEWALD, José Lino; HAWKING, S. W.; HEGENBERG, Leonidas; HEIDEGGER, Martin; HEISENBERG; JOYCE, James; JUNG, Carl-Gustav; KHLIÉBNIKOV, Vielimir; KUHN, Thomas S.; MALLARMÉ, Stéphane; MONOT, Jacques; MOTA, Octanny Silveira da; PEIRCE, Charles Sanders; PIGNATARI, Décio; POE, Edgar Allan; POMERANGLUM; POUND, Ezra; SCHENBERG, Mário; SIQUEIRA, Meiza M. de; VALÉRY, Paul; WHEELER, John Archibald; XISTO, Pedro.

Iconografias:

Foto: P. Valéry, s/crédito, s/d.

Foto: Einstein, s/crédito, s/d.

Gráfico/Tabela: oito gráficos de Física.

*

SERRA, Ordep José Trindade. Caçadores de almas. *Revista USP*, n.25, mar/abr/maio 1995, p.130-143.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Antropologia

Palavras-Chave: Religião

Notas de resumo: O texto trata da "vocação" que impulsiona as pessoas em direção ao candomblé, além de abordar o processo iniciático dentro da religião. Consta um glossário com os termos específicos do candomblé que aparecem no texto.

Autores citados: BASTIDE, Roger; EVANS-PRITCHARD, E.; HERSKOVITS, Melville J.; LÉVI-STRAUSS, Claude; LINTON, Ralph; MANN, Thomas; MELATTI, Júlio Cezar; NERVAL, Gerard de; NADEL; RAMOS, Arthur; SANTOS, Elbein dos; SKULTANS; VIEIRA, H. de Jesus; YOUNG, A.

Iconografias:

Reprodução: cerâmica do altar de Igreja Benim, Museu Lagos, séc. XVI. [Nigéria]

*

IGLESIAS, Francisco. O verdadeiro Assis Chateaubriand. (MORAIS, Fernando. "Chatô, o Rei do Brasil". São Paulo: Companhia das Letras, 1994). *Revista USP*, n.25, mar/abr/maio 1995, p.144-150.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Nome pessoal como assunto: CHATEAUBRIAND, Assis

Palavras-Chave: Biografia; Comunicação; Jornalismo

Notas de resumo: O resenhista considera "Chatô, o Rei do Brasil" talvez a biografia mais interessante da bibliografia brasileira, incluindo Fernando Morais entre os principais escritores do país ao biografar o

jornalista Assis Chateaubriand.

Autores citados: BALZAC, Honoré de; CHATEAUBRIAND, Assis; MAGALHÃES JR., Raimundo; MORAIS, Fernando; NABUCO, Joaquim; PUZZO; SOUZA, Octávio Tarquínio de; VIANA FILHO, Luiz.

Iconografias:

Foto: Assis Chateaubriand, s/crédito, s/d.

*

CAMPOS, Cláudia de Arruda. O cinemão de Rubem Fonseca. (FONSECA, R. "O selvagem da ópera". São Paulo: Companhia das Letras, 1994). *Revista USP*, n.25, mar/abr/maio 1995, p.151-154.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Cinema; Romance

Notas de resumo: A resenhista analisa elogiosamente "O Selvagem da Ópera", de Rubem Fonseca, concentrando-se na incorporação por parte do romance de algumas técnicas cinematográficas.

Autores citados: BOAL, Augusto; FONSECA, Rubem; GUARNIERI, Gianfrancesco.

Iconografias:

Foto: Carlos Gomes, s/crédito, s/d.

*

Revista USP. Índice geral de autores. *Revista USP*, n.25, mar/abr/maio 1995, p.155-159.

Vocabulário controlado: INFORME

Notas de resumo: Índice Geral dos autores colaboradores dos números 1 ao 25 da *Revista USP*.

*

Revista USP n.26

COSTA, Francisco. 50 anos de final de II Guerra Mundial. *Revista USP*, n.26, jun/jul/ago 1995, p.4-5.

Vocabulário controlado: EDITORIAL

Palavras-Chave: Guerra; Século XX; Sociedade

Notas de resumo: O texto destaca a importância do tema tratado no Dossiê, enfatizando o quanto a Segunda Guerra Mundial reverbera ainda nos dias de hoje.

Autores citados: DOLÚTSKI, Ígor.

Iconografias:

Ilustração: avião de guerra, s/crédito, s/d.

*

SCHNAIDERMAN, Boris. Caderno italiano. *Revista USP*, n.26, jun/jul/ago 1995, p.6-13.

Vocabulário controlado: DEPOIMENTO

Palavras-Chave: Guerra; Itália; Memória; Século XX

Notas de resumo: Ao realizar viagem para a Itália o autor relembra aspectos da desolação que presenciou durante a Segunda Guerra Mundial. [Nota - Texto publicado em "Projeções Rússia, Brasil, Itália"]

Autores citados: DURRENMATT, Friedrich.

Iconografias:

Foto: soldados brasileiros na Itália, s/crédito, 1944.

Reprodução: cartaz de convocação do exército brasileiro, DIP, 1942.

Foto: pracinhas brasileiros na Itália (fotomontagem), capa de "O Cruzeiro", 1943/44.

*

FAUSTO, Boris. Lembranças da guerra na periferia. *Revista USP*, n.26, jun/jul/ago 1995, p.14-19.

Vocabulário controlado: DEPOIMENTO

Palavras-Chave: Brasil; Guerra; Memória; Século XX

Notas de resumo: O autor escreve sobre o impacto que a Segunda Guerra teve sobre o então menino Boris Fausto, detendo-se em alguns momentos mais marcantes, como por exemplo o envio dos militares brasileiros para o conflito.

Autores citados: CHURCHILL, Winston; ROSSI, Spartaco.

Iconografias:

Foto: casa de Boris Fausto no período da Segunda Guerra Mundial, s/crédito, s/d.

*

CONTIER, Arnaldo. Tragédia, festa, guerra: os coreógrafos da modernidade conservadora. *Revista USP*, n.26, jun/jul/ago 1995, p.20-41.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Palavras-Chave: Alemanha; Arte; Guerra; Nazismo; Publicidade; Século XX

Notas de resumo: Reflexão acerca das idéias de Hitler, concentrando-se no seu projeto cultural apoiado no tripé "arte+política+propaganda" e colocado em prática por seus seguidores (os "artistas-soldados-publicitários"). [Epigrafe de Richard Wagner, "A arte e a revolução", 1849]

Autores citados: ARENDT, Hannah; AUBERTIN, Ulrike; BACH, Johann Sebastian; BEETHOVEN, Ludwig van; BURREIGH, Michael; COELHO, Marcelo; DUPEUX, Louis; FURTWÄGLER; GOEBBELS, Joseph;

HITLER, Adolf; KEYSERLING, Graf Hermann; KÜHNEL, Reinhard; LANTENOIS, Annick; LATREILLE, André; MARABINI, Jean; MENDELSON, Felix Barthold; PALMIER, Jean-Michel; RICHARD, Lionel; SCHOENBERG, Arnold; STRAUSS, Richard; SYBERBERG, Hans-Jürgen; VESENTINI, Carlos Alberto; WAGNER, Richard.

Iconografias:

Reprodução: "Camaradas", de Arno Breker, s/d.

Foto: Jogos Olímpicos de Berlim, s/crédito, 1936.

Fac-Símile: anúncio do combate entre os pesos-pesados Joe Louis e Jack Dempsey na revista americana "The Ring", 1938.

Reprodução: desenho, s/crédito, 1940.

Reprodução: caricatura, s/crédito, 1937.

Reprodução: Wagner, a irmã e o preceptor (caricatura), s/crédito, s/d.

Fac-Símile: cartaz do concerto regido por Wagner em Dresden, 1847.

*

VEGEVANI, Tullio. O ambiente internacional que ameaça a paz, gera a guerra e desencadeia o genocídio. *Revista USP*, n.26, jun/jul/ago 1995, p.42-51.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Palavras-Chave: Alemanha; Guerra; Nazismo; Século XX

Notas de resumo: Reflexão acerca das causas da Segunda Guerra Mundial, retrocedendo aos 20 anos que antecederam o conflito e analisando o "revisonismo histórico alemão".

Autores citados: CARR, Edward Hallett; DUROSELLE, Jean-Baptiste; FONSECA JR., Gelson; GRIECO, Joseph M.; LAFER, Celso; MORGENTHAU, Hans; NOLTE, Ernst; NYE, Joseph S.; TERRA, Ricardo; VITA, Alvaro de.

Iconografias:

Foto: Goebbels, s/crédito, s/d.

Foto: Hitler observado por uma platéia, s/crédito, s/d.

Fac-Símile: cartaz nazista.

*

PRADO, Maria Lucia Coelho. Ser ou não ser um bom vizinho: América Latina e Estados Unidos durante a guerra. *Revista USP*, n.26, jun/jul/ago 1995, p.52-61.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Palavras-Chave: América Latina; Estados Unidos; Guerra; Política; Relações internacionais; Século XX

Notas de resumo: Reflexão sobre as "soluções encontradas, no âmbito das relações internacionais, por alguns países latino-americanos - Brasil, México, Bolívia e Argentina" com relação à "política da boa vizinhança" dos norte-americanos a partir de 1936.

Autores citados: ARANHA, Oswaldo; GILLY, Adolfo; BENDER, Pennie; JUNQUEIRA, Mary Anne; KLEIN, Herbert S.; COLMENARES, Francisco; MOURA, Gerson; ROSENBERG, Emily; POTASH, Robert A; WEINSTEIN, Barbara; WADDELL; WELLES, Orson.

Iconografias:

Foto: Walt Disney, s/crédito, 1941.

Foto: Zé Carioca (fotomontagem), s/crédito, 1941.

Fac-Símile: capa da revista "O Cruzeiro" com Carmen Miranda.

Fac-Símile: página da revista "Seleções", 1944.

*

OLIVEIRA, Amaury Porto de. Alemanha e Japão: potências civis do século XXI. *Revista USP*, n.26, jun/jul/ago 1995, p.62-73.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Política

Palavras-Chave: Alemanha; Guerra; Japão; Política; Século XX

Notas de resumo: Texto sobre o processo pelo qual passaram a Alemanha e o Japão, após a Segunda Guerra Mundial, de nações derrotadas com economias destroçadas a potências.

Autores citados: ARA, Konomi; CHJEN-LIN, Hsu; COULMY, Daniel; DANDO, Malcom; HANAMY, Andrew K.; MAULL, Hanns W.; MORSE, Edward L.; NAKAMURA, Hisashi; PENG, Yali; POTTER, David; PYLE, B. Kenneth; ROSECRANCE, Richard; SNYDER, Jack; ZACHER, Mark W..

Iconografias:

Foto: Osaka, s/crédito, s/d. [Castelo em primeiro plano]

Foto: Osaka à noite, s/crédito, s/d.

*

ARAÚJO, Braz José de. Hiroshima e Nagasaki: paradoxos da estratégia. *Revista USP*, n.26, jun/jul/ago 1995, p.74-81.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Política

Palavras-Chave: Estados Unidos; Guerra; Japão; Política; Século XX

Notas de resumo: "Neste artigo buscar-se-ão algumas lições do paradigma estratégico para a reflexão em torno da decisão americana de utilizar bombas atômicas sobre as cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki, respectivamente em 6 e 9 de agosto de 1946".

Autores citados: BERNSTEIN, Barton J.; BUILDER, Carl H.; GUERTNER, Gary L.; HUNTINGTON, Samuel P.; JABLONSKY, David; KENNEDY, Paul Fitzgerald; PROENÇA JR., Domicio; TRACHTENBERG,

Marc.

Iconografias:

Foto: "Enola Gay" (B29 que levou a bomba a Hiroshima), s/crédito, s/d.

Foto: "o cogumelo" (marca registrada da bomba atômica), s/crédito, s/d.

Foto: Hiroito e Macarthur, s/crédito, s/d.

*

CAPELATO, Maria Helena. O nazismo e a produção da guerra. *Revista USP*, n.26, jun/jul/ago 1995, p.82-93.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Palavras-Chave: Alemanha; Cinema; Guerra; Mídia; Nazismo; Século XX

Notas de resumo: Alinhado às novas tendências historiográficas, o texto reflete sobre vários aspectos do nazismo, tais como as estratégias de Hitler visando a depuração da raça e a guerra propagada como espetáculo pelos meios de comunicação e pelo cinema.

Autores citados: BAZSCO, Bronislaw; CANETTI, Elias; CÔNAN, Eric; CRANACH, Michael von; DIX, Otto; FURET, François; GOEBBELS, Joseph; GONIN, Jean Marc; GROSZ, Georg; GUYOT, Adelin; HIPÓCRATES; MEZAN, Renato; MILZA, Pierre; MOOSE, George L.; PÉLASSY, Dominique; RESTELLINI, Patrick; RICHARD, Lionel; RITTER, Karl; SPEER, Albert; STEINER, George.

Iconografias:

Reprodução: emblema nazista (em ferro), s/crédito, s/d.

Foto: manifestação nazista, s/crédito, s/d.

Foto: juventude ariana, s/crédito, s/d.

Reprodução: "Os pilares da sociedade" (óleo sobre tela), de George Grosz, 1926.

Fac-Símile: cartaz clássico de Adolf Hitler antes da guerra.

*

DOLÚTSKI, Ígor. Sob o prisma da Rússia. *Revista USP*, n.26, jun/jul/ago 1995, p.95-107.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Palavras-Chave: Guerra; Nazismo; Rússia; Século XX

Notas de resumo: O texto reflete sobre o papel da URSS na Segunda Guerra Mundial. Os tópicos são os seguintes: "Quem e em que guerra venceu?", "Por que a Rússia não perdeu a guerra em 1941-42?", "A guerra e o sistema" e "O homem e a guerra".

Autores citados: ADÁMOVITCH, A.; CHAKHURIN, A. I.; CHETMENKO, S. M.; GÚSSEV, B.; IÁCOVLEV, A.M.; KOERL, G.; LIKHATCHOV, D. S.; PAVLENKO, N. G.; PAVLOV; VOLKODÓNOV, D..

Iconografias:

Foto: soviéticos durante a invasão nazista, s/crédito, s/d.

Foto: tropas russas a caminho do front, s/crédito, s/d.

Foto: povo soviético durante a Segunda Guerra, s/crédito, s/d.

*

PINHEIRO, Leticia. A entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial. *Revista USP*, n.26, jun/jul/ago 1995, p.108-119.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Política

Palavras-Chave: Brasil; Guerra; Nazismo; Relações internacionais; Século XX

Notas de resumo: O texto trata das relações internacionais do Brasil no período da Segunda Guerra Mundial, das razões de sua entrada no conflito e de suas conseqüências. [Dedicatória - "À memória do Professor Gerson Moura"]

Autores citados: ABREU, Marcelo de Paiva; ARANHA, Oswald; DUVAL, Raymond; GAMBINI, Roberto; HILTON, Stanley; HOLSTI, K. J.; HOLLIS, M.; LIMA, Maria Regina Soares; MARTINS, Luciano; MECHAM, J. L.; MOURA, Gerson; SCHWARTZMAN, Simon; SEITENFUS, Ricardo Antonio Silva; SINGER, David; WELLES, Sumner.

Iconografias:

Reprodução: Roosevelt e Vargas (óleo s/tela), R. Nelson, 1943.

Reprodução: "Agora Nós!" (caricatura), de Belmonte, s/d.

Gráfico/Tabela: tabela - Divisão do comércio exterior do Brasil entre os Estados Unidos e a Alemanha.

Foto: soldados brasileiros aproximam-se de Montese, s/crédito, 1945.

Foto: soldado brasileiro vigia prisioneiros de guerra da divisão n.148 de infantaria alemã, s/d.

*

OLIVEIRA, Pedro Américo Furtado de. Os 50 anos da ONU e seus desafios para a era do pós-guerra fria. *Revista USP*, n.26, jun/jul/ago 1995, p.120-127.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Política

Palavras-Chave: Guerra; Guerra fria; Relações internacionais; Século XX

Notas de resumo: O texto discute o papel da ONU diante dos conflitos surgidos após o fim da Guerra Fria com a emblemática queda do Muro de Berlim. [Epígrafe s/crédito]

Autores citados: CLAUDE, I. L.; GERSHMAN, Carl; KRASNER, S.; LUARD, Evan; STEDMAN, Stephen John; TRINDADE, Antônio Augusto Cançado.

Iconografias:

Reprodução: tela, de Picasso, s/d.

Reprodução: tela, de M. Chagall, 1943.

*

FONSECA JR., Gelson. O sistema internacional durante a Guerra Fria. *Revista USP*, n.26, jun/jul/ago 1995, p.128-137.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Política

Palavras-Chave: Estados Unidos; Guerra; Guerra fria; Relações internacionais; URSS

Notas de resumo: Texto sobre as relações internacionais durante a Guerra Fria, com ênfase na natureza bipolar do sistema, tendo em cada um dos pólos os EUA e a URSS. [Nota - As opiniões contidas no texto são de "responsabilidade pessoal do autor"]

Iconografias:

Foto: fotos de soldados vietnamitas, s/crédito, s/d.

Foto: ancião atravessa área bombardeada por americanos no Vietnã, s/crédito, s/d.

*

FABRIS, Mariarosaria. A batalha das idéias: a Segunda Guerra Mundial no cinema. *Revista USP*, n.26, jun/jul/ago 1995, p.138-147.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Cinema; Guerra; Nazismo; Século XX

Notas de resumo: Reflexão sobre a forma como a Segunda Guerra Mundial foi mostrada nas telas do cinema, com ênfase no cinema italiano. [Epígrafes de Paul Virilio e Pier Paolo Pasolini]

Autores citados: ALDRICH, Robert; ALIGHIERI, Dante; AMENDOLA, Mario; ANDRÉ, Michel; ANNAKIN, Ken; ARAÚJO NETO; ASTRUC; AUTANT-LARA, Claude; BACK, Silvio; BATTAGLIA, Roberto; BERRI, Claude; BOBBIO, Norberto; BOCCACCIO; BOORMANN, John; BOSIO, Gianfranco de; BRESSON, Robert; CAMON, Ferdinando; CAPRA, Frank; CAVANI, Liliana; CHABROL, Claude; CHANOIS, Jean-Paul le; CHAPLIN, Charles; CLÉMENT, René; COHEN, Peter; COLOMBO, Furio; CONTI, Marina; COSTA, Mario; CURTIZ, Michael; DAWN, Allan; DRACH, Michael; FABRIS, Annateresa; FAENZA, Roberto; FARROW, John; FELLINI, Federico; FULLER, Samuel; FURHAMMAR, Leif; GRÉMILLON, Jean; HALIMI, André; HAWKS, Howard; HENNEBELLE, Guy; HOLLANDER, Agnieszka; ICHIKAWA, Kon; ISAKSSON, Folke; IMAMURA, Shoi; KINOSHITA, Keisuke; KADAR, Jan; KRAMER, Stanley; KLOS, Elmar; LABAKI, Amir; LEAN, David; LIZZANI, Carlo; MALLE, Louis; MANN, Daniel; MARTON, Andrew; MASELLI, Francesco; MASINI, Giuseppe; MELVILLE, Jean-Pierre; MONTALDO, Giuliano; NICHOLS, Mike; OLIVIER, Lawrence; OLPHULS, Marcel; OSHIMA, Nagisa; OSWALD, Gerd; PASOLINI, Pier Paolo; PAUTARD, André; QUERINO, Antonio Neto; REGGIANI, Stefano; RESNAIS, Alain; RIEFENSTALH, Leni; ROBERTIS, Francisco de; RONDEAU, José Emílio; ROSELLINI, Roberto; SALVATORES, Gabriele; SERANDREI, Mario; SESTI, Mario; SICA, Vittorio de; SILVA, Antonio Carlos Amancio da; SPIELBERG, Steven; STEVENS, George; STURGES, John; TAVIANI, Vittorio; THOMPSON, J. Lee; VANCINI, Florestano; VERGANO, Aldo; VIRILIO, Paul; WAJDA, Andrei; WELLES, Orson; WERTMUELLER, Lina; WICKI, Bernhard; YOUNG, Peter; ZAMPA, Luigi; ZINNERMANN, Fred; ZWOBADA, André.

Iconografias:

Foto: insurreição do povo parisiense, s/crédito, s/d.

Fotograma: "De crápula a herói", de Vittorio de Sica, s/d.

Foto: tropas soviéticas chegavam a Auschwitz, s/crédito, s/d.

Fotograma: "Roma, cidade aberta", de Roberto Rossellini, 1944-45.

Fotograma: "O sol ainda se levanta", de Aldo Vergano, s/d.

Fotograma: "Henrique V", de Laurence Olivier, s/d..

Fotograma: "O mais longo dos dias", de Andrew Morton, Ken Annakin, Bernhard Wicki e Gerd Oswald, 1962.

Foto: Operação Overlord, por Robert Capa, s/d.

Fotograma: "Rádio auriverde", de Sylvio Back, s/d.

*

CITRYNOWICZ, Roney. Auschwitz e o turismo da memória. *Revista USP*, n.26, jun/jul/ago 1995, p.147-153.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Palavras-Chave: Guerra; Nazismo; Polônia; Tortura

Notas de resumo: O texto ressalta o choque que ainda provoca uma visita a Auschwitz, mesmo cinquenta anos após o fim da Segunda Guerra Mundial.

Autores citados: CANETTI, Elias; SPIELBERG, Steven.

Iconografias:

Foto: "duchas" de Auschwitz, s/crédito, s/d.

Foto: local por onde penetrava o gás letal nas câmaras, s/crédito, s/d.

Foto: "zyklon" (veneno utilizado em Auschwitz), s/crédito, s/d.

Foto: Auschwitz à noite, s/crédito, s/d.

*

ROUANET, Sérgio Paulo. A cidade iluminista. *Revista USP*, n.26, jun/jul/ago 1995, p.154-163.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Filosofia

Palavras-Chave: Cidade; Iluminismo; Urbanismo

Notas de resumo: Reflexão sobre as características da cidade iluminista, com ênfase na concepção de cidade da "Enciclopédia", de Diderot e D'Alembert.

Autores citados: D'ALEMBERT; DIDEROT, Denis.

Iconografias:

Reprodução: ilustração do "Atlas Nacional de la Ville de Paris", s/crédito, 1796.

Reprodução: Arco do Triunfo da praça do trono, s/crédito, s/d.

Reprodução: inauguração da Praça das Vitória, s/crédito, 1686.

Foto: Arco de Constantino, s/crédito, s/d.

Reprodução: um sestércio de Adriano, s/crédito, s/d.

*

JOHNSON, Randal. A dinâmica do campo literário brasileiro (1930-1945).

Trad. DIMAS, Antonio. *Revista USP*, n.26, jun/jul/ago 1995, p.164-181.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Brasil; Década de 30; Década de 40; Indústria cultural; Literatura; Modernismo

Notas de resumo: O texto mapeia as relações entre a literatura e os níveis de poder na sociedade brasileira nos anos 30 e 40, objetivando compreender as transformações ocorridas no campo literário.

Autores citados: ALENCAR, José de; ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de; AMADO, Jorge; ANDRADE, Carlos Drummond de; ANDRADE, Mário de; ANDRADE, Oswald de; ANTELO, Raúl; ARANHA, Graça; BANDEIRA, Manuel; BONFIM, Manuel; BOURDIEU, Pierre; BROCA, Brito; CANDIDO, Antonio; CARDOSO, Lúcio; CARVALHO, Ronald de; CHASIN, José; CHAUÍ, Marlina; COSTA, Lúcio; COUTINHO, Afrânio; COUTO, Ribeiro; DIAS, Gonçalves; FARIA, Otávio de; FONTES, Lourival; GILLORY, John; HALLEWELL, Lawrence; HOLANDA, Sérgio Buarque de; LINS, Álvaro; LAFETÁ, João Luiz; MARTINS, Luciano; MARTINS, Wilson; MEDEIROS, Jarbas; MENESES, Amílcar Dutra de; MICELI, Sergio; MOTA, Carlos Guilherme; NEEDELL, J.D.; NIEMEYER, Oscar; OLIVEIRA, Lucia Lippi; ORTIZ, Renato; PÉCAUT, Daniel; PICCHIA, Menotti del; PORTINARI, Candido; REBELO, Marques; REGO, José Lins do; REIS, Roberto; RICARDO, Cassiano; SAID, Edward; SALGADO, Plínio; SANTIAGO, Silvano; SEVCENKO, Nicolau; SILVEIRA, Tasso da; SKIDMORE, Thomas E.; SÚSSEKIND, Flora; TORRES, Alberto; VARGAS, Getúlio; VELLOSO, Mônica Pimenta; VERÍSSIMO, Érico; VIANA, Oliveira; VILLA-LOBOS, Heitor; WISNICK, José Miguel.

Iconografias:

Foto: Oswald de Andrade, Zélia Gattai e Jorge Amado, s/crédito, 1938.

Foto: Carlos D. de Andrade, s/crédito, s/d.

Foto: Cassiano Ricardo, s/crédito, 1938.

Ilustração: Graciliano Ramos, s/crédito, s/d.

Foto: Menotti del Picchia, José Lins do Rego, Gilberto Freyre e Cassiano Ricardo, s/crédito, 1940.

*

VIEIRA, Anco Márcio Tenório. Machado de Assis e o teatro nacional. *Revista USP*, n.26, jun/jul/ago 1995, p.182-194.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Brasil; Crítica; Século XIX; Teatro

Notas de resumo: O texto aborda "as reflexões e observações de Machado de Assis sobre o teatro nacional, a linguagem e a estética das artes literária e teatral entre os anos de 1856 e 1870". [Epígrafe de Machado de Assis, "Revista dos Teatros"]

Autores citados: AGUIAR, Flávio; ALEGRE, Manuel de Araújo Porto; ALENCAR, José de; BALZAC, Honoré de; ASSIS, Machado de; BOSI, Alfredo; BERNARDES, Manuel; BRANCO, Camilo Castelo; CANDIDO, Antonio; CASTELO, José Aderaldo; CESAR, Guilhermino; CORREIA, Marlene de Castro; DENIS, Ferdinand; DIAS, Gonçalves; DICKENS, Charles; DIDEROT, Denis; DURÃO, Santa Rita; GAMA, Basílio da; GARRETT, Almeida; GOMES, Eugenio; HABERLY, David T.; HUGO, Victor; LIMA, Luiz Costa; MACEDO, A. M.; MAGALHÃES JR., Raimundo; MARTINS, Wilson; MASSA, Jean-Michel; MERQUIOR, José Guilherme; OLIVEIRA, Waldemar de; PASCAL, Blaise; QUEIROZ, Eça de; RACINE; ROUANET, Maria Helena; SANTIAGO, Silvano; SARDOU; SHAKESPEARE, William; SOUSA, J. Galante de; STENDHAL, (Pseud. de Henri-Marie Beyle); STERNE, Laurence; TAPIÉ; TAVARES, Constantino do Amaral.

Iconografias:

Reprodução: Machado de Assis (desenhos), crédito ilegível, s/d.

*

SALGUEIRO, Heliana Angotti. Revisando Haussmann. Os limites da comparação. A cidade, a arquitetura e os espaços verdes (o caso de Belo Horizonte). *Revista USP*, n.26, jun/jul/ago 1995, p.195-205.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Arquitetura; Cidade; Século XIX

Notas de resumo: Reflexão centrada "nos limites da comparação entre a intervenção do Barão de Haussmann, em Paris, de 1853 a 1870, e as possibilidades de apropriação desse modelo na construção de Belo Horizonte, cidade capital fundada em 1894." [Nota - "Este texto, originariamente uma conferência, foi apresentado na exposição "A paisagem desenhada (...)"]

Autores citados: BAKER, K. W.; BERGERON, Louis; BLOCH, Marc; CARS, Jean de; CASTEX; CERTEAU, Michel de; CHARLETY, S.; CHARTIER, Roger; CHEVALIER, Michel; CHOAYS, Françoise; DEBOUT, Simone; DETIENNE, Marcel; EPRON, J. P.; FOURIER, Charles; GOISSAUD, Antony; GREEN, Nancy L.; HAUSSMANN, (Barão Georges-Eugène); LEPETIT, Marc; HOOCK, J.; MARCEL, Odile; PICON, Antoine; PINON, Pierre; REYNAUD, Léonce; RONCAYOLO, Marcel; ROSSI, Aldo; SAINT-SIMON, Claude-Henri; SOUTO, L. R. Vieira; TAVARES, J. da S.; VEYNE, Paul; WALCH, Jean.

Iconografias:

Foto: Barão Haussmann, s/crédito, s/d.

Reprodução: frontispício, de Gustave Doré, 1861.

Foto: Boulevard-Saint Michel (Paris), s/crédito, séc.XIX.

Foto: Boulevard des Capucines (Paris), s/crédito, séc. XIX.

*

FALBEL, Nachman. O Sabatai Tzvi de Gershom Scholem. (SCHOLEM, Gershom. "Sabatai Tzvi: o messias místico". São Paulo: Perspectiva, 1994). *Revista USP*, n.26, jun/jul/ago 1995, p.206-214.

Vocabulário controlado: RESENHA

Palavras-Chave: Judaísmo; Religião

Notas de resumo: O texto destaca a importância do Prof. Gershom Scholem para os estudos da cultura judaica e se debruça sobre a sua obra monumental "Sabai Tzvi: o messias místico", sobre o messianismo judaico.

Autores citados: ABRAVANEL, Dom Isaac; AL-FAYUMI, Saadia Gaon; HAKANA, A V.; RABINOWITZ, M. D.; SCHOLEM, Gershom.

Iconografias:

Foto: Gershom Sholem, s/crédito, s/d.

*

ROLLEMBERG, Marcello. Memórias feitas de sangue, suor e lágrimas. *Revista USP*, n.26, jun/jul/ago 1995, p.215-217.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Palavras-Chave: Década de 40; Inglaterra; Guerra; Memória; Nazismo; Polícia

Notas de resumo: O texto trata da importância de Winston Churchill como político e se concentra no seu livro sobre a Segunda Guerra Mundial intitulado "Memórias da Segunda Guerra Mundial".

Autores citados: CHURCHILL, Winston; GILBERT, Martin; TAYLOR, A. J. P.

Iconografias:

Foto: fotos de W. Churchill, s/crédito, s/d.

*

Revista USP n.27

Dossiê Brasil-Japão. *Revista USP*, n.27, set/out/nov 1995.

Vocabulário controlado: CAPA

Iconografias:

Ilustração: carpas, s/crédito, s/d.

*

COSTA, Francisco. Brasil/Japão. *Revista USP*, n.27, set/out/nov 1995, p.4-5.

Vocabulário controlado: EDITORIAL

Palavras-Chave: Brasil; Imigração; Japão; Relações internacionais

Notas de resumo: O editorial ressalta a relevância deste Dossiê no momento em que se comemora o "centenário das relações de amizade e comércio entre Brasil e Japão".

Iconografias:

Ilustração: ideograma japonês significando "amizade", s/crédito, s/d.

*

ARAÚJO, Braz José de. Evolução da sociedade e do estado no Japão: uma visão abrangente. *Revista USP*, n.27, set/out/nov 1995, p.6-19.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Palavras-Chave: Democracia; História; Japão; Modernidade

Notas de resumo: O texto oferece um panorama da sociedade e do Estado japoneses desde os tempos remotos até a contemporaneidade. Os tópicos são os seguintes: "Do antigo ao moderno (...)", "Características da emergência do Japão moderno", "A construção do modelo japonês de democracia".

Autores citados: BASLEY, W. G.; COSTA, Thomaz Guedes da; ISHII, Ryoosuke; ISHIOKA, Neide S.; LOHBAUER, Christian; MARTINS, Edward

M.; MUSASHI, Miyamoto; POCEQUILLO, Cristina S.; STORRY, Richard.

Iconografias:

Ilustração: sinete da casa de To Kugawa Ieyasu, s/crédito, s/d.
Reprodução: o filho de Shogun Toyotomi Hideyori, s/crédito, s/d.
Reprodução: Toyotomi Hideyoshi (retrato), s/crédito, 1598.
Reprodução: armadura usada por Ieyasu em 1560, s/crédito, s/d.
Gráfico/Tabela: tabela - evolução do eleitorado no Japão (1890-1986).
Gráfico/Tabela: tabela - Japão-Gabinetes (1885-1945).
Gráfico/Tabela: tabela - Japão-Gabinetes (1945-1995).
Reprodução: mausoléu de Hideyoshi (detalhe do "Higashiyama Meisho-zu"), s/crédito, s/d.

*

WATANABE, Kazuo. Futuro da comunidade nikkei brasileira. *Revista USP*, n.27, set/out/nov 1995, p.20-23.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Sociologia

Palavras-Chave: Brasil; Imigração; Japão; Relações internacionais

Notas de resumo: Kazuo Watanabe escreve sobre a trajetória da comunidade nikkei brasileira desde 1908 (momento em que a imigração foi iniciada) até o atual fenômeno dos "dekasseguis".

Autores citados: MIYAO, Sussumy.

*

ROSSINI, Rosa Ester. O retorno às origens ou a luta pela cidadania. O exemplo dos dekasseguis do Brasil em direção ao Japão. *Revista USP*, n.27, set/out/nov 1995, p.24-31.

Vocabulário controlado: ENSAIO

Palavras-Chave: Brasil; Imigração; Japão

Notas de resumo: Reflexão sobre as razões que levaram os "dekasseguis" (brasileiros descendentes de japoneses) ao Japão e sobre a realidade que eles enfrentam na "terra do sol nascente". [Epígrafe de José de Souza Martins]

Autores citados: ASARI, Alice Yatyo; MARTINS, José de Souza; NINOMIYA, Masato; UEDA, Wanda; YAMOCHI, Ioshikazu; YOSHIOKA, Reimei.

Iconografias:

Foto: ruas do Japão, s/crédito, s/d.
Gráfico/Tabela: tabela - vistos concedidos pelo consulado geral do Japão em São Paulo e estimativa para o Brasil no período 1923-93.
Gráfico/Tabela: tabela - Demonstração de prêmios de vários seguros no Japão (em %).

*

SAKURAI, Célia. Primeiros pólos da imigração japonesa no Brasil. *Revista USP*, n.27, set/out/nov 1995, p.32-45.

Vocabulário controlado: ENSAIO

Palavras-Chave: Brasil; Globalização; Imigração; Japão

Notas de resumo: Reflexão sobre os primeiros anos de imigração japonesa para o Brasil, observando o seu caráter de transnacionalidade, ou seja, de manutenção dos laços com o Japão.

Autores citados: CAMARGO, José Francisco; CARDOSO, Sérgio; HANDA, Tomoo; HOLLOWAY, Thomas H.; MITA, Chiyoko; KEARNEY, Michael; NIEMEYER, Waldyr; LEÃO, Valdemar Carneiro; NOGUEIRA, Arlinda Rocha; REZENDE, Tereza Hatue de; SAITO, Hiroshi; SCHILLER, Nina Glick; STOLCKE, Verena; THIZZI, Oswaldo; VIEIRA, Francisca Isabel Schurig; YOSHIOKA, Reimei.

Iconografias:

Foto: fotos de agricultores japoneses no Brasil (Juquiá), Arquivo no Museu de História de Imigração Japonesa, s/d.
Gráfico/Tabela: gráfico - porcentagem de imigrantes residentes borda do Planalto 1915-1957.
Gráfico/Tabela: gráfico - porcentagem de imigrantes residentes Litoral 1915-1957.
Gráfico/Tabela: gráfico - porcentagem de imigrantes residentes Noroeste 1915-1957.
Gráfico/Tabela: gráfico - porcentagem de imigrantes residentes Sorocabana.
Gráfico/Tabela: gráfico - porcentagem de imigrantes residentes Alta Paulista 1915-1957.
Gráfico/Tabela: tabela - população de origem japonesa Município de Marília, Tupã, Lins e Presidente Prudente 1940.
Gráfico/Tabela: tabela - população masculina de origem japonesa: dedicados à agricultura e autônomos. Municípios de Marília, Tupã, Lins e Presidente Prudente, 1940.
Gráfico/Tabela: tabela - comércio internacional do Japão - 1922.
Gráfico/Tabela: tabela - produção de algodão em caroço por lavradores japoneses principais zonas do Estado de São Paulo 1932-1938.
Reprodução: cartaz convida japoneses a emigrarem para a América do Sul, 1925.
Gráfico/Tabela: gráfico - porcentagem de imigrantes residentes no Paraná 1915-1958.

Gráfico/Tabela: gráfico - porcentagem de imigrantes residentes no município e nas cercanias de São Paulo 1915-1958.

*

FLEURY, Maria Tereza Leme. Relações de trabalho e gestão de recursos humanos. Mudanças e persistências no sistema japonês vis-à-vis o sistema brasileiro. *Revista USP*, n.27, set/out/nov 1995, p.46-59.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Economia

Palavras-Chave: Brasil; Japão; Modernidade; Tecnologia

Notas de resumo: A autora reflete sobre a realidade japonesa a partir de sua experiência como pesquisadora no Institute of Developing Economies, em Tóquio, em 1994. São estabelecidas comparações com a realidade organizacional brasileira e discutidas as possibilidades de aplicação de técnicas japonesas no Brasil.

Autores citados: FLEURY, Afonso; HIRATA, Helena; KOIKE, K.; MACULAN, Anne-Marie; PASTORE, J.; PESSINI, J. E.; SHIN, Y.; STEERS, R.; UNGSON, G..

Iconografias:

Foto: funcionários japoneses, s/crédito, s/d.
Foto: trem de passageiros em Tóquio, s/crédito, s/d.
Gráfico/Tabela: tabela - despesas com educação de primeiro e segundo graus Brasil/Japão.
Gráfico/Tabela: tabela - disposição de empresas ligadas às telecomunicações pelo mundo.
Foto: linha de montagem, s/crédito, s/d.
Foto: funcionários japoneses, s/crédito, s/d.

*

NAKAGAWA, Masayuki. Sistemas de produção japoneses copiados no resto do mundo. *Revista USP*, n.27, set/out/nov 1995, p.60-63.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Economia

Palavras-Chave: Economia; Japão

Notas de resumo: Texto sobre o sistema japonês de produção, com ênfase nos "sistemas de produção just-in-time (JIT) e total quality control (TQC)", no "Kaizen e eliminação de desperdícios", no "Envolvimento/comprometimento das despesas" e na "cópia dos sistemas de produção japoneses".

*

SUZUKI, Carlos K.. Opinião sobre o Japão: uma reflexão com o modelo brasileiro. *Revista USP*, n.27, set/out/nov 1995, p.64-67.

Vocabulário controlado: DEPOIMENTO

Palavras-Chave: Cultura; Educação; Japão; Sociedade; Trabalho

Notas de resumo: O autor aponta algumas especificidades da realidade japonesa, destacando pontos positivos e negativos, baseado nos nove anos que viveu no Japão.

*

AKIYAMA, Kazusei. Entre dois mundos. *Revista USP*, n.27, set/out/nov 1995, p.68-73.

Vocabulário controlado: DEPOIMENTO

Palavras-Chave: Brasil; Cultura; Imigração; Japão

Notas de resumo: O autor escreve sobre a sua vinda do Japão para o Brasil aos três anos e sobre a vida no Estado de São Paulo. Ele se detém também sobre os cinco anos que estudou no Japão e reflete sobre a sua relação com dois mundos tão diferentes.

Iconografias:

Foto: pedestres japoneses nos jardins do palácio de Katsura, s/crédito, s/d.
Foto: o primeiro jogo de baseball no campo da SUDAM, s/crédito, 1916.
Foto: anciã japonesa, s/crédito, s/d.

*

WAKISAKA, Geni. Notas sobre a literatura japonesa. (Antigüidade aristocrática). *Revista USP*, n.27, set/out/nov 1995, p.74-81.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Japão; Literatura

Notas de resumo: O texto percorre as principais obras da literatura japonesa até "a era Chûko", concluindo que até então ela era "escrita e apreciada" pela aristocracia e pelos monges.

Autores citados: AKIYAMA, Ken; DONALD, Keene; CHÔMEI, Kamono; KONISHI, Jinroku; KENKÔ; MITANI, Eiichi; SHIKIBU, Murasaki; SEISHÔNAGON; SUZUKI, Hideo; TAKAFUMI, Minamoto; TSURAYUKI, Kino; YASUMARO, Ôno.

Iconografias:

Reprodução: temas japoneses, s/crédito, s/d.

*

SUZUKI, Tae. A montagem do texto "Ideograma: lógica, poesia, linguagem". *Revista USP*, n.27, set/out/nov 1995, p.82-89.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Escritura; Linguagem; Oriente

Notas de resumo: Reflexão sobre os ensaios que compõem a antologia organizada por Haroldo de Campos "Ideograma, lógica, poesia,

linguagem", que teve como ponto de partida o ensaio do respeitado orientalista E. F. Fenollosa.

Autores citados: CAMPOS, Haroldo de; EISENSTEIN, Sergei M.; FENOLLOSA, Ernest; HAJIME, Nakamura; KORZYBSKI; HAYAKAWA, S. T.; POUND, Ezra; TUNG-SUN, Chan; YU-KUANG, Chu.

Iconografias:

Ilustração: conjunto de ideogramas, s/crédito, s/d.

*

RUIZ, Alice. O caminho do hai-kai: corpo e espírito. *Revista USP*, n.27, set/out/nov 1995, p.90-97.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Japão; Literatura; Natureza; Poesia; Tradição

Notas de resumo: O texto trata de vários aspectos que envolvem o hai-kai, tais como as rimas internas, conceitos de estética e estados da mente para o hai-kai zen.

Autores citados: ALMEIDA, Guilherme de; ANDRADE, Oswald de; BASHÔ, Matsuo; BUSSON; EMERSON, Ralph Waldo; FENOLLOSA, Ernest; FERNANDES, Millôr; FRANCHETTI, Paulo; ISSA, Farida; JORGE, Clínio; LEMINSKI, Paulo; MORITAKE; SÊNRIU, Karai; SHIKI, Masaoka; VICO, Giambattista.

Iconografias:

Foto: fotos de paisagens, s/crédito, s/d.

*

TAKAHASHI, Jo. Cartaz e paisagem: a dialética dos signos. Cartazes japoneses contemporâneos se impõem nas cidades como elementos de estruturação da cultura. *Revista USP*, n.27, set/out/nov 1995, p.98-101.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Imagem; Japão; Tecnologia

Notas de resumo: O texto discute a dualidade imagem cinética/imagem estática a partir da exposição "Cartazes Contemporâneos do Japão".

Autores citados: BAUDRILLARD, Jean; MOLES, Abraham; TAKAMI, Kenshiro.

Iconografias:

Foto: Tóquio à noite, por Jo Takahashi, s/d.

Reprodução: "Yamatotakeru" (cartaz), de Todanori Yokoo, s/d.

Reprodução: "Japan" (cartaz), de Yasaku Kamekura, s/d.

Reprodução: "Escola de Ikebana de Ohara - Primavera de 89", de Yukimasa Okumura.

*

MENEZES, Paulo Roberto Arruda de. Grupo Seibi: o nascimento da pintura nipo-brasileira. *Revista USP*, n.27, set/out/nov 1995, p.101-115.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Artes plásticas; Brasil; Japão; Pintura

Notas de resumo: Panorama da pintura nipo-brasileira, com destaque para o grupo Seibi formado por nomes como Manabu Mabe, Tomie Ohtake e Flávio-Shirô.

Autores citados: ALMEIDA, Paulo Mendes de; BERGER, John; FOUCAULT, Michel; FUKUSCHIMA, Takaschi; GOMBRICH, E. H.; HANDA, Tomoo; HIGAKI, Hajime; KAMINAGAI, Tadashi; KANBARA, Tai; KANDINSKY, Wassily; MABE, Manabu; LOURENÇO, Maria Cecília França; MACHADO, Sonia Maria Fariá; SUZUKI, Teiti; MORAIS, Frederico; OHTAKE, Tomie; TAKAOKA; PORTELA FILHO, Paulo; SHIRÔ, Flávio; TANAKA, Walter Shigueto; TAKAHASHI, Jiro; TAKASHINA, Shûji; WAKABAYASHI, Kazuo; TOMOSHIGUE; TOYOTA, Yukata; YOROZU, Tetsugorô; YOSHITOME.

Iconografias:

Reprodução: "Cavalos", de Takaoka, 1975.

Reprodução: "Modelo fundo-vermelho", s/crédito, 1965.

Reprodução: "Retrato da senhora Handa" (perfil), s/crédito, 1939.

Reprodução: "Gado", de Tamaki, 1964.

Reprodução: "Casa de azulejos de Salvador", de Takaoka, 1966.

*

LOURENÇO, Maria Cecília França. Pioneiros da abstração: um manifesto humanista. *Revista USP*, n.27, set/out/nov 1995, p.116-129.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Artes plásticas; Brasil; Japão; Pintura

Notas de resumo: O texto traça a trajetória da pintura abstrata nipo-brasileira, cobrindo os principais eventos (exposições, bienais) nos quais obras de pintores nipo-brasileiros foram destaque.

Autores citados: ABRAMO, Cláudio; AKI, Mário Massato; ALBERS, Josef; ANDRADE, Mário de; ANDREATINI, Luis; ARAÚJO, Octavio; ARNAL, François; BARR JR., Alfred; ATLAN, Jean-Michel; BARRROS, Athayde de; BARROS, Geraldo de; BAZIOTES, William; BILL, Max; BURRA, Edward; CALDER, Alexandre; CAMERINI, Enrico; CIRLOT, Juan Eduardo; CARELLI, Antonio; CHAROUX; DEYROLLE, Jean; D'HORTA, Vera; DIAS, Cícero; DORFLES, Gillo; ESTIENNE, Charles; FLEURY, Dalila Francisca de Oliveira; FREITAS, Odete de; FUKUSCHIMA, Takaschi; FUNAKI, R.; GODOL, Vanda; GORKY, Arshile; GOTTLIEB,

Adolph; GRASSMAN, Marcelo; GUERSONI, Odetto; GRUBER, Mário; GUSTON, Philip; HIGAKI, Hajime; GUÉGUEN, Pierre; GUERRA, Júlio; HOFMANN, Hans; HANDA, Tomoo; IMAIZUMI, Atsuo; INOUE, Yuichi; HÉLION, Jean; ISRAEL, Hugutte; KANDINSKY, Wassily; HUBBARD, R. H.; KUPKA, Franck; KLINE, Franz; KONDO, Bin; KUSUNO, Tomoshigue; KOONING, Willem de; LEFEBVRE, Henri; LEONTINA, Maria; KRASNER, Lee; LIEBLICH, Eva; MAGNELLI, Alberto; MABE, Manabu; MARTINS, Aldemir; MASUDA, Kenjiro; MENDES, Ciro; MILLIET, Maria Helena; MOORE, Henry; MORI, Jorge; NASH, Paul; NICHOLSON, B.; MÜLLER, Raul; MOTHERWELL, Robert; OHTAKE, Tomie; NEWMAN, Barnett; REBOLO; OHARA, Hissao; OKINAKA, Alina; PECORARI, Alzira; OKINAKA, Massao; POLLOCK, Jackson; RICHARDS, Ceri; SACILOTTO, Luis; RAGON, Michel; SAKAKIBARA, Hissao; SERPA, Ivan; ROTHKO, Mark; SEUPHOR, Michel; SHIRÔ, Flávio; RUCHTI, Jacob; SILVA, Quirino da; STILL, Clyfford; SUZUKI, Takeshi; TABART, Marielle; TAKAHASHI, Kichizaemon; TAKAOKA; TANAKA, Takao; TAMAKI, Yuji; TANAKA, Walter Shigueto; TAPIÉ; TAPIES, Antoni; TEJIMA, Yukey; THAW, Eugene Victor; TOMLIN, Bradley Walker; TOYOTA, Yukata; TRIGO, Francisco; UBAC, Raaal; VOLPI, Alfredo; WAKABAYASHI, Kazuo; YAMAMOTO, Iwakichi; YOSHITOME; ZANINI, Mário.

Iconografias:

Foto: Tomoo Handa, s/crédito, 1983.

Reprodução: "Auto-retrato", de Yoshiya Takaoka, 1950. [Pinacoteca do Estado de São Paulo]

Reprodução: "Abstracionismo", de M. Mabe, 1967. [Pinacoteca do Estado de São Paulo]

Reprodução: "Pintura", de Tikashi Fukushima, s/d.

Reprodução: "Máquina humana", de Flávio-Shirô, 1969. [Pinacoteca do Estado de São Paulo]

Reprodução: "Pintura", de T. Ohtake, 1969. [Pinacoteca do Estado de São Paulo]

*

LUYTEN, Sônia Maria Bibe. "O sonho japonês" e a difusão do mangá. *Revista USP*, n.27, set/out/nov 1995, p.130-137.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Cultura; História em quadrinhos; Indústria cultural; Japão

Notas de resumo: Texto sobre a "mania" japonesa pelas histórias em quadrinhos, conhecidas como "mangás". O ensaio trata, inclusive, da "mangamania no Brasil".

Autores citados: CARDOSO, Fernando Henrique; COELHO, Paulo; FREYRE, Gilberto; MORITA, A.; SMITS, Ivo.

Iconografias:

HQ/Charge: revista "Young Jump" (quadrinhos), Editora Shueisha, 1995.

HQ/Charge: "Maginaru" (quadrinhos), de Moto Hagio, s/d. [Editora Shogakukan]

HQ/Charge: "Edo Wa Nemurenai" (quadrinhos), de Keiko Honda, s/d. [Editora Margaret Comics]

*

KUSANO, Darci Yasuco. Tradição e vanguarda no teatro japonês. *Revista USP*, n.27, set/out/nov 1995, p.138-151.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Japão; Teatro; Vanguarda

Notas de resumo: Texto sobre a "primeira geração de teatro contemporâneo japonês", cujos principais nomes foram Susuki, Besuyaku, Ota, Kara, Sato, Ninagawa, Terayama e Shimizu. [Nota em agradecimento]

Autores citados: BECKETT, Samuel; BENJAMIN, Walter; BETSUYAKU; CARRUTHERS, Ian; CHEKOV; CHIKAMATSU, Monzaemon; EURÍPEDES; GENET, Jean; GORKI, Máximo; HIJIKATA, Tatsumi; HIROSUE, Tamotsu; HOSOE, Eiko; IBSEN, Henrik; IONESCO, Eugène; IZUMI, Kyôka; MARX, Karl; KAFKA, Franz; MISHIMA, Yukio; KARA, Jurô; MORIMOTO, Kaoru; MILLER, Arthur; ONO, Kazuo; NINAGAWA, Yukio; NISHIDO, Kôjin; PRICE, Norman; RICHIE, Donald; SAITO, Ren; SARTRE, Jean-Paul; SATO, Makoto; SENDA, Akihiko; SHAKESPEARE, William; STRINDBERG, Johan August; SUZUKI, Tadashi; TERAYAMA, Shuji; TSUKA, Kônei; TSURUYA, Namboku; UCHINO, Tadashi; WATANABE, Moriaki; WEISS, Peter; WILLIAMS, Tennessee.

Iconografias:

Foto: "Rebelião do corpo" (butô), de Tatsumi Hijikata, 1968.

Foto: "Sotoba Komachi" (nô), de Y. Mishima, s/d.

*

MILARE, Sebastião. Convergência Brasil-Japão no teatro. *Revista USP*, n.27, set/out/nov 1995, p.152-163.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Brasil; Japão; Teatro; Vanguarda

Notas de resumo: Reflexão acerca da forma como se processam as influências do teatro japonês sobre o brasileiro, com ênfase no trabalho

de Antunes Filho.

Autores citados: ANTUNES FILHO; BRECHT, Bertolt; BAIOCCHI, Maura; CAMPOS, Haroldo de; CAPRA, Fritjof; GALIZIA, Luiz Roberto; HANDA, Tomoo; HERRIGEL, Eugen; JUNG, Carl-Gustav; KUROSAWA, Akira; KUSUNO, Takao; MABE, Manabu; MORI, Jorge; NAKAMURA, Noburo; OHNO, Massao; SHINDO, Kaneto; SHIRÓ, Flávio; SOFREDINI, Carlos Alberto; SUZUKI, Takeshi; TAKAOKA; TAMAKI, Yuji; TANAKA, Walter Shigeto; TAYMATSU, Saty; THOMAS, Gerald; WILSON, Robert; Z Aidan, Nihon Bunka; ZEAMI, Motokiyo.

Iconografias:

Foto: Kazuo Ohno em "Admirando la Argentina", s/crédito, s/d.

Foto: "Macunaima" de Antunes Filho, s/crédito, s/d.

Foto: Denilto Gomes em "Cataventos", s/crédito, s/d.

*

RODRIGUES, José Fioroni. Panorama geral do cinema japonês e sua época de ouro. *Revista USP*, n.27, set/out/nov 1995, p.163-169.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Cinema; Japão; Mercado

Notas de resumo: Além do panorama da produção cinematográfica japonesa, é realizado também um mapeamento dos locais nos quais o público brasileiro teve acesso a essas obras.

Autores citados: CHIBA, Yasuke; FUTAGAWA; GOSHO, Heinosuke; IMAI, Tadashi; INAGAKI, Hiroshi; ITO, D.; KINOSHITA, Keisuke; KINUGASA; KOBAYASHI, Masaki; KUROSAWA, Akira; MIZOGUCHI, Kenji; MAKINO, Shin'ichi; NAKAHIRA, Ko; NAOYA, Shiga; NAKAMURA, Noburo; OSHIMA, Nagisa; OZU, Yasujiro; SHIMASAKI, Toson; SUGAWA, Eizo; TOYODA, Shiro; UCHIDA, Tomu; URAYAMA, Kiriro; YAMADA, Moritaro; YOSHIDA; YOSHIMURA.

Iconografias:

Fotograma: "Um brinco por um amor", s/crédito, s/d.

Fotograma: "Um drama da vida", s/crédito, s/d.

Foto: cena de filme de Tomu Uchida, Arquivo José Fioroni Rodrigues, 1960.

Foto: Junko Fiji, Arquivo José Fioroni Rodrigues, s/d.

Foto: cena de "As cenicás" de Kaneto Shindo, Arquivo José Fioroni Rodrigues, s/d.

*

PRADO, Flávio. Breve nota sobre o futebol brasileiro. *Revista USP*, n.27, set/out/nov 1995, p.170-172.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Esporte

Palavras-Chave: Brasil; Esporte; Futebol; Japão; Mercado

Notas de resumo: O texto trata da implantação do futebol no Japão e do interessante mercado de trabalho para os jogadores brasileiros.

Iconografias:

Ilustração: jogador de futebol, s/crédito, s/d.

*

PAIM, Antonio. A contribuição de Celso Lafer ao liberalismo brasileiro contemporâneo. *Revista USP*, n.27, set/out/nov 1995, p.174-178.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Política

Nome pessoal como assunto: LAFER, Celso

Palavras-Chave: Contemporâneo; Liberalismo

Notas de resumo: O texto mapeia e busca situar a contribuição de Celso Lafer para o pensamento liberal.

Autores citados: BARROS, Roque Spencer Maciel de; CHURCHILL, Winston; FERREIRA, Silvestre Pinheiro; HOBHOUSE, L. T.; KANT, Immanuel; KUJAWSKI, Gilberto; LAFER, Celso; MACEDO, Ubiratan de; MERQUIOR, José Guilherme; MILL, John Stuart; OLIVA, Alberto; PENNA, Meira; REALE, Miguel; SANTOS, Francisco Araujo.

*

PERSICO, Adriana Rodriguez. O retorno ao campo: uma utopia nacional de Gironde. Trad. CORTE, Rachel la. *Revista USP*, n.27, set/out/nov 1995, p.179-184.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Argentina; Literatura; Século XX; Vanguarda

Notas de resumo: Considerações sobre o texto do escritor vanguardista argentino Oliverio Gironde, com ênfase na questão da identidade que se coloca através da "aspiração pelo universal" unida "à vontade nacionalista".

Autores citados: BORGES, Jorge Luis; CAMBACERES, Eugenio; GÁLVEZ, Manuel; GIRONDO, Olivério; GUEMES; HERNANDEZ, Ignacio; LUGONES, Leopoldo; MARIÁTEGUI, José Carlos; SCHWARTZ, Jorge; WILDE, Oscar.

*

SALIBA, Elias Thomé. A construção do historiador - o encadeamento entre passado e presente. (FAUSTO, Boris. "História do Brasil". São Paulo: Edusp/FDE, 1995). *Revista USP*, n.27, set/out/nov 1995, p.186-189.

Vocabulário controlado: RESENHA - História

Palavras-Chave: Brasil; História; Historiografia

Notas de resumo: O resenhista faz análise positiva do livro do historiador Boris Fausto "História do Brasil", considerando o encadeamento entre o passado e o presente a sua principal virtude.

Autores citados: ABREU, Capistrano de; ASSIS, Machado de; FAORO, Raymundo; FAUSTO, Boris; VIANA, Oliveira.

Iconografias:

Reprodução: Deodoro é eleito presidente (caricatura), s/crédito, s/d. [Extraída da "Revista Ilustrada"]

Reprodução: a batalha do Riachuelo, s/crédito, s/d.

Reprodução: a batalha do Avaí, s/crédito, s/d.

*

MEGALE, Heitor. Uma nova tradução do Lancelote de Chrétien de Troyes. (TROYES, Chrétien de. "Lancelote, o cavaleiro da carreta". Trad. Vera Harvey. São Paulo: Francisco Alves, 1994). *Revista USP*, n.27, set/out/nov 1995, p.190-197.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Idade Média; Literatura; Tradução

Notas de resumo: O resenhista analisa elogiosamente duas traduções de "Chevalier de la charrete" de Chrétien de Troyes, realizadas por Rosemary Costhek Abílio e Vera Harvey. Para ele, as duas traduções realizadas em um período de três anos sinalizam o "interesse pelos textos medievais".

Autores citados: ABÍLIO, Rosemary C.; FOUCHER, Jean Pierre; FRANCE, Marie de; FRAPPIER, Jean; GUAL, Carlos Garcia; HARVEY, Vera; HOOG, Armand; LAGNY, Godefroy; MICHA, Alexandre; MONMOUTH, Geoffroi de; REGO, José Lins do; ROQUES, Mario; TROYES, Chrétien; UITTI, K.; VERÍSSIMO, Érico; WACE; ZATZIKHOVEN, Ulrich von.

Iconografias:

Reprodução: s/título, s/crédito, s/d.

*

ANTELO, Raúl. As tensões da vanguarda. (SCHWARTZ, Jorge. "Vanguardas latino-americanas. Polêmicas, manifestos e textos críticos". São Paulo: Edusp, Iluminuras/Fapesp, 1995). *Revista USP*, n.27, set/out/nov 1995, p.198-201.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Crítica; Teoria literária; Vanguarda

Notas de resumo: O resenhista ressalta a questão das tensões que envolvem a vanguarda e levanta os problemas da estratégia de Jorge Schwartz, que identifica vanguarda e modernidade em uma tentativa de aplacar descontinuidades temporais e tópicas.

Autores citados: ADORNO, Theodor W.; ANDRADE, Mário de; ASSIS, Machado de; BARRETO, Lima; BAUDELAIRE, Charles; BORGES, Jorge Luis; BOSI, Alfredo; CARDOSO, Lúcio; CENDRARS, Blaise; FIJMAN, Jacobo; FREYRE, Gilberto; LAUTRÉAMONT, Conde de (Ver Isidore Ducasse); LIMA, José Lezama; MARX, Karl; NERY, Ismael; ORTIZ, Juan L.; RAMOS, Graciliano; SCHWARTZ, Jorge.

Iconografias:

Reprodução: s/título, de Flávio de Carvalho, s/d.

*

Revista USP n.28

COSTA, Francisco. Povo negro. *Revista USP*, n.28, dez/jan/fev 1996, p.4-5.

Vocabulário controlado: EDITORIAL

Palavras-Chave: Escravidão; Herói; Negros; Racismo

Notas de resumo: A ocasião do tricentenário de Zumbi e de Palmares suscita a reflexão acerca da trajetória dos negros no Brasil desde então. Ademais, o Dossiê se concentra em como se "coloca, na atualidade, o grupo étnico sobre o qual" o país se ergueu.

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

*

FUNARI, Pedro Paulo A. A "República de Palmares" e a arqueologia da Serra da Barriga. *Revista USP*, n.28, dez/jan/fev 1996, p.6-13.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Palavras-Chave: Cultura; Escravidão; Negros; Racismo

Notas de resumo: O texto trata das duas primeiras etapas do Projeto Arqueológico Palmares, que inicialmente realizou uma busca de "artefatos feitos e usados em Palmares". O objetivo seguinte é dar início às escavações.

Autores citados: ARAUJO, Zezito de; BARLÉU, Gaspar; BONALUME NETO, Ricardo; BOXER, Charles R.; BROCHADO, J. Proenza; BUAKASA, Tulukia Mpansu; CARNEIRO, Edison; FAGAN, Brian; FREITAS, Décio; GENOVESE, Eugene D.; GLASSMAN, Jonathon; KENT, R. P.; HAMBLY, Wilfred D.; KEYS, David; KIRKMAN, James; LISTER, Florence C.; LISTER, Robert H.; McCULLOGH; MILLER, Joseph

C.; NOVAIS, Fernando A.; NSONDÉ, Jean; ORSER JR., Charles E.; PEREIRA, Pablo; ROWLANDS, Michael; SAMPAIO, Theodoro; SARAIVA, José Flávio Sombra; THORNTON, John; SCHWARTZ, Stuart B.; VERSI, Anver; WAMIER, Jean Pierre; WILCOXEN, Charlotte; ZARANKIN, Andrés.

Iconografias:

Fac-Símile: imagem histórica de Palmares, s/credito, 1647.

Reprodução: estátua de Zumbi, s/credito, s/d.

Foto: vaso de tupinambá, Arquivo Pedro Paulo Funari, s/d.

Foto: majólica, Arquivo Pedro Paulo Funari, s/d.

*

REIS, João José. Quilombos e revoltas escravas no Brasil. "Nos achamos em campo a tratar da liberdade". *Revista USP*, n.28, dez/jan/fev 1996, p.14-39.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Palavras-Chave: Brasil; Escravidão; Negros; Racismo

Notas de resumo: Reflexão sobre os Quilombos e as revoltas escravas no Brasil, com ênfase na formação dos grupos, no contexto em que se davam as rebeliões e nos recursos políticos dos escravos. [Nota - Texto é parte de um projeto apoiado pelo CNPq]

Autores citados: ALGRANTI, Leila M.; ALVES FILHO, Ivan; ANDRADE, Carlos O. de; ARAÚJO, Mundinha; BASTIDE, Roger; BERCÉ, Ives-Marie; BLACKBURN, R. M.; CAMPBELL, Mavis; CARNEIRO, Edison; CARROL, Patrick J.; CARVALHO, Marcus J. M. de; CHALHOUB, Sidney; DEBRET, Jean-Baptiste; DIRKS, Robert; ENNES, Ernesto; FLORENTINO, Manolo; FLORY, Thomas; FREITAS, Décio; FUNARI, Pedro Paulo A; FUNES, Eurípedes; GARCIA, Jeannette Q.; GENOVESE, Eugene D.; GÓES, José Roberto; GOMES, Flávio; GRAHAM, Douglas H.; GUIMARÃES, Carlos Magno; GUTMAN, Herbert; HOBBSAWN, Eric J.; HOLLOWAY, Thomas H.; JAMES, C. L. R.; KARASH, Mary; KENT, R. P.; KOPYTOFF, Bárbara K.; LARA, Sílvia Hunold; LEMOS, Salette; MACHADO, Maria Helena; MAESTRI FILHO, Mario (José); MENUCCI, Sud; MATTOSO, Katia; MERRICK, Thomas W.; MINTZ, Sidney W.; NEGROMONTE, Francisco de Paula; MOTA, Carlos Guilherme; NIEUHOF, Johan; MOTT, Luiz; PATTERSON, Orlando; MOURA, Clóvis; PENA, Eduardo Spiller; OATES, Stephen B.; PÉRET, Benjamin; OLIVEIRA, Inês C. de; PICCOLO, Helga I. L.; OLIVEIRA, Waldir Freitas; QUEIROZ, Sueli Robles Reis de; PINAUD, João Luiz; RAMOS, Arthur; PRICE, Richard; RAMOS, Donald; RIBEIRO, Gladys S.; RODRIGUES, Nina; ROUT, Leslie; SANTOS, Maria Januária V.; SANTOS, Ronaldo Marcos dos; SCHWARTZ, Stuart B.; SLENES, Robert; SOARES, Carlos Eugênio L.; SOUZA, Laura de Mello e; SOUZA, Maria Cândida G. de; SOUZA, Paulo Cesar; VAINFAS, Ronaldo; VALLEJOS, Julio Pinto; VOLPATO, Luiza; WETHERELL, James.

Iconografias:

Reprodução: amuleto malé (desenho), s/credito, s/d.

Reprodução: "Capitão do mato" (gravura), de J. M. Rugendas, s/d.

Foto: capela do Engenho Santana, por João José Reis, s/d.

Reprodução: castigo público no Rio de Janeiro, de J. M. Rugendas, s/d.

Reprodução: xangô, s/credito, s/d.

*

GOMES, Flávio dos Santos. Em torno dos bumerangues: outras histórias de mocambos na Amazônia colonial. *Revista USP*, n.28, dez/jan/fev 1996, p.40-55.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Palavras-Chave: Amazônia; Escravidão; Negros; Racismo

Notas de resumo: Reflexão sobre o grau de interação entre os quilombolas e os negros que permaneciam escravos, pensando também o nível de conhecimento dos negros sobre as idéias de outros revolucionários mundo afora, o que levava os senhores a temer o "contágio revolucionário".

Autores citados: AZEVEDO, Célia M. Marinho de; BARALT, Guilherme A.; BASTIDE, Roger; BECKLES, Hilary; BRAUND, Kathryn E. Holland; CARNEIRO, Edison; CHALHOUB, Sidney; CRATON, Michael; DEBBASH, Yvan; FIGUEIREDO, Arthur Napoleão; DONALD JR., Cleveland; FREITAS, Décio; DRESCHER, Seymour; GENOVESE, Eugene D.; FLORY, Thomas; GEGGUS, David; GROOT, Sílvia W. de; KLEIN, Herbert S.; LARA, Sílvia Hunold; MACHADO, M. Helene P. T.; MALHEIRO, Perdígão; MANIGAT, L.; MARIN, Rosa Acevedo; MOTT, Luiz; MOURA, Clóvis; PAQUETTE, Robert; POLLACK-ELTZ, Angelina; PRICE, Richard; REDIKER, Marcus; REIS, Artur Cezar Ferreira; REIS, João José; RUSSEL-WOOD, A. J. R.; SALLES, Vicente; SANTOS, Maria Januária V.; SHERIDAN, Richard B.; SOUZA, Paulo Cesar; SWEENEY, Robert; TAVARES, Luiz Henrique Dias; TAYLOR, C.; THORNTON, John; VERGOLINO, Anaiza.

Iconografias:

Reprodução: homens negros de Moçambique, de Rugendas, s/d.

Foto: homem negro, por José Christiano de Freitas Henriques Jr., s/d. [Extraída do livro "O olhar europeu", de Boris Kossoy e Maria Luiza T.

Carneiro]

Foto: Negra Mina, por José Christiano de Freitas Henriques Jr, s/d.

Reprodução: Negro Congo e Negro Monjolo, de Johan Moritz Rugendas, s/d.

*

MUNANGA, Kabengele. Origem e histórico do quilombo na África. *Revista USP*, n.28, dez/jan/fev 1996, p.56-63.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Antropologia

Palavras-Chave: África; Brasil; Escravidão; Negros; Racismo

Notas de resumo: Na busca de compreender o fenômeno dos quilombos no Brasil, o texto se concentra nas regiões africanas de áreas bantu, observando algumas de suas características.

Autores citados: GREENBERG, J.; GUTHRIE, Malcolm; MILLER, Joseph C.; ROUANET, Sérgio Paulo; TEMPELS, Placide; VANSINA, Jan.

Iconografias:

Reprodução: estatueta de ancestral (Zaire), s/credito, s/d.

Foto: tambor com suporte de cavalo de madeira (Guiné), s/credito, s/d.

Reprodução: adereço feminino em Angola (desenho), de Delachaux, s/d.

Cartografia: mapa - Angola no século XVIII. [Extraído de "Les Ancien Royaumes de la Savane"]

Cartografia: mapa - Os povos de Angola Oriental por volta de 1850.

[Extraído de "Les Ancien Royaumes de la Savane"]

Cartografia: mapa - Estados onde os Jaga tiveram influência. [Extraído de "Les Ancien Royaumes de la Savane"]

Cartografia: mapa - Regiões culturais na África Central. [Extraído de "Les Ancien Royaumes de la Savane"]

Reprodução: Artesanato africano, s/credito, s/d.

*

PRANDI, Reginaldo. As religiões negras do Brasil. Para uma sociologia dos cultos afro-brasileiros. *Revista USP*, n.28, dez/jan/fev 1996, p.64-83.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Sociologia

Palavras-Chave: África; Brasil; Negros; Religião; Tradição

Notas de resumo: O texto proporciona uma visão panorâmica das religiões afro-brasileiras. Entre os tópicos abordados estão os seguintes: "Umbanda uma religião universal", "Candomblé, agora também uma religião para todos".

Autores citados: BASTIDE, Roger; BRAGA, Júlio Santana; CARNEIRO, Edison; CAROZZI, Maria Julia; CAYMMI, Dorival; CONCONE, Maria Helena; CORRÊA, Norton; EDUARDO, Otavio da Costa; DUARTE, Anselmo; FERRETI, Múdicarmo M. R.; FERRETI, S. F.; HUGARTE, Renzo Pi; FRIGERIO, Alejandro; HERSKOVITS, Melville J.; LOBO, Edu; GUERRA, Ruy; MORAES, Vinícius de; ORTIZ, Renato; ORO, Ari Pedro; PIERUCCI, Antônio Flávio de Oliveira; POLLACK-ELTZ, Angelina; PORDEUS JR., Ismael; POWELL, Baden; PROCOPIO, Cândido; RODRIGUES, Raimundo Nina; SANCHIS, Pierre; SANTOS, Jocelio T.; VALENTE, Waldemar.

Iconografias:

Foto: Logun-Edé, s/credito, s/d.

Ilustração: s/titulo, s/credito, s/d.

Foto: filhas de santo, s/credito, s/d.

Foto: lemanjá, s/credito, s/d.

Foto: orixá das folhas, s/credito, s/d.

Foto: filhas de santo descansando, s/credito, s/d.

*

GUIMARÃES, Antonio Sergio Alfredo. O recente anti-racismo brasileiro: o que dizem os jornais diários. *Revista USP*, n.28, dez/jan/fev 1996, p.84-95.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Sociologia

Palavras-Chave: Brasil; Imprensa; Jornalismo; Negros; Racismo

Notas de resumo: O texto aponta para o maior interesse que o racismo vem despertando nos jornalistas e leitores. O principal ponto é pensar como esse senso comum em relação ao racismo vem se formando. [Nota - O texto apresenta resultados parciais de pesquisa]

Autores citados: AZEVEDO, Thales de; BASTIDE, Roger; FERNANDES, Florestan; HESENBALG, C.; IANNI, Octavio; MATTA, Roberto da; PERSON, Donald; PINTO, Luiz Aguiar Costa; SARNEY, José; SILVA, Nelson do Valle.

Iconografias:

Reprodução: "Emblema", de Rubem Valentim, 1978.

Reprodução: "Objeto emblemático n.11", de Rubem Valentim, 1969.

Gráfico/Tabela: tabela - Distribuição das matérias coletadas por veículos e local de publicação.

Gráfico/Tabela: tabela - Distribuição das matérias coletadas por jornal e tipo.

Gráfico/Tabela: tabela - Distribuição dos casos por cidade e tipo.

Gráfico/Tabela: tabela - Frequência de tipos de caso nos dois períodos.

Gráfico/Tabela: tabela - Casos de discriminação por ocupação da vítima nos dois períodos.

Reprodução: "Emblema", de Rubem Valentim, 1973.

*

AZEVEDO, Célia M. Marinho de. Irmão ou inimigo: o escravo no imaginário abolicionista dos Estados Unidos e do Brasil. *Revista USP*, n.28, dez/jan/fev 1996, p.96-109.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Palavras-Chave: Brasil; Escravidão; Estados Unidos; Negros; Texto

Notas de resumo: Reflexão sobre os textos abolicionistas americanos e brasileiros. São levantadas as suas semelhanças (como o caso da imagem consagrada do escravo vítima) e analisadas as suas diferenças, justificadas, em parte, pelos distintos contextos históricos. [Nota - O artigo teve como base a tese de Doutorado da autora]

Autores citados: BARBOSA, Rui; BASTIDE, Roger; CHILD, L. M.; CHRISTIE, John W.; DAVIS, David Brion; DUMOND, Dwight L.; ESTRADA, Osório Duque; GARA, Larry; GARRISON, William Lloyd; HABERLY, David T.; HEYRICK, Elizabeth; HILL, Christopher; LITWACK, L. F.; MACHADO, M. Helene P. T.; NABUCO, Joaquim; OLIVEIRA, Maria Inês Cortes de; PATROCÍNIO, José do; PEASE, J. H.; PEASE, W. H.; POLIAKOV, Leon; SILVA, José Bonifácio de Andrada e; SLENES, Robert.

Iconografias:

Reprodução: inspeção de negras recém chegadas, de Paul Harro-Harring, 1840.

Reprodução: brasileiro acreditando ter reconhecido escravo fugitivo, de Paul Harro-Harring, 1840.

Reprodução: Joaquim Nabuco (retrato), s/crédito, s/d.

Reprodução: negros vendedores de aves, de Jean-Baptiste Debret, s/d.

*

PIZA, Edith; ROSEMBERG, Fulvia. Analfabetismo, gênero e raça no Brasil. *Revista USP*, n.28, dez/jan/fev 1996, p.110-121.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Educação

Palavras-Chave: Educação

Notas de resumo: "Este texto persegue um argumento principal: as subordinações de gênero e raça não causam o mesmo tipo de impacto nas oportunidades educacionais da população brasileira". [Nota - "Trabalho realizado no contexto do Núcleo de Estudos sobre Subordinações de Raça"]

Autores citados: BARCELOS, Luiz Cláudio; BERCOVICH, A.; BERQUÓ, Elza; CARVALHO, José Carmello B.; COSTA, Albertina de Oliveira; FERRARI, Alceu R.; GALVÉZ, Maria Eugénia Letelier; GARCIA, Ester Maria; HASENBALG, Carlos A.; LAMOUNIER, Bolívar; MARCÍLIO, Maria Luiza; NEGRÃO, Esmeralda; PAIVA, Paulo de L. A.; PINTO, Regina P.; RAGO, Margareth; REIS, Maria Cândida D.; SILVA, Léa M. da; SILVA, Nelson do Valle; SKIDMORE, Thomas E.; SZMRECSANYI, M. I.; TAMBURO, Estela Maria Garcia; WOOD, Charles.

Iconografias:

Reprodução: tapeçaria do Benin, de Michel Yémadjé, s/d.

Reprodução: "laços" (xilogravura), de Hélio Oiticica, 1962.

Gráfico/Tabela: tabela - Porcentagem de analfabetos tendo 7 anos e mais por faixa de rendimento - Brasil 1990.

Gráfico/Tabela: tabela - Porcentagem de analfabetos, por grupos etários e sexo segundo a raça, localização de domicílio e regiões - Brasil 1987.

Gráfico/Tabela: tabela - População total e população analfabeta (5 anos e mais por sexo) - Brasil 1872 a 1991.

Gráfico/Tabela: tabela - Analfabetos na população de 5 anos e mais por cor - Brasil 1940, 1950 e 1980.

Gráfico/Tabela: tabela - Crescimento do número de analfabetos e da população por raça/cor entre 1940 e 1980, Brasil.

Gráfico/Tabela: tabela - Fecundidade por cor Brasil.

Gráfico/Tabela: tabela - Mortalidade infantil segundo cor e instrução das mães - Brasil, 1980.

Gráfico/Tabela: gráfico - Tendência secular do analfabetismo no Brasil por sexo na população de 5 anos e mais 1872-1991.

Gráfico/Tabela: gráfico - Tendência secular do analfabetismo no Brasil por cor na população de 5 anos e mais 1940-1980.

Gráfico/Tabela: gráfico - Número de analfabetos e população. Crescimento entre 1940-1980.

Reprodução: "Cena de Peji" (xilogravura), de Hélio Oiticica, 1962.

*

FRY, Peter. O que a Cinderela negra tem a dizer sobre a "política racial" no Brasil. *Revista USP*, n.28, dez/jan/fev 1996, p.122-135.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Sociologia

Palavras-Chave: Brasil; Negros; Política; Racismo

Notas de resumo: Análise baseada no texto publicado pela revista "Veja" sobre Ana Flávia, uma vítima do racismo. O foco se concentra na "política racial" no Brasil.

Autores citados: APPIAH, Kwame Anthony; CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro; CRAPANZANO, Vincent; CUNHA, Olívia Gomes da; DUMONT, Louis; ELIAS, Norbert; FREYRE, Gilberto; HABERMAS,

Jürgen; HANCHARD, Michael; MAGGIE, Yvonne; MATTA, Roberto da; NOGUEIRA, Oracy; PEIRANO, Mariza; REZENDE, Cláudia; RIBEIRO, Luis Fernando Rosa; SHERIFF, Robin; SILVA, Nelson do Valle; SILVERSTEIN, M.; SKIDMORE, Thomas E.; THOMPSON, Edward.

Iconografias:

Foto: o governador do Espírito Santo e Ana Flávia (filha), por Paulo Jares, s/d. [Abril imagens]

Foto: Ana Flávia, por Paulo Jares, s/d. [Abril imagens]

Gráfico/Tabela: tabela - Julgamento da beleza.

Gráfico/Tabela: tabela - A escolha do parceiro.

*

SERRANO, Carlos. Ginga, a rainha quilombola de Matamba e Angola. *Revista USP*, n.28, dez/jan/fev 1996, p.136-141.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Palavras-Chave: África; Escravidão; Negros; Racismo

Notas de resumo: Texto sobre Nzinga Mbandi Ngola, heroína africana na resistência à ocupação portuguesa e ao tráfico de escravos. [Dedicatória - "À memória de Beatriz do Nascimento (...)."]

Autores citados: BALANDIER, George; BIRMGINGHAM, David; CASTILHON, J. L.; CAVAZZI, João Antonio; MILLER, Joseph C.; SOROMENHO, Castro.

Iconografias:

Reprodução: Ginga, s/crédito, s/d.

Reprodução: estatueta de madeira de ancestral (em Camarões), s/crédito, s/d.

Reprodução: quilombo etíope (gravura), s/crédito, 1732.

Reprodução: máscara do Gabão, s/crédito, s/d.

Reprodução: assento em forma de pássaro (madeira), s/crédito, s/d.

*

CUNHA, Olívia Gomes da. 1933: um ano em que fizemos contatos. *Revista USP*, n.28, dez/jan/fev 1996, p.142-163.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Antropologia

Palavras-Chave: Brasil; Década de 30; Negros; Racismo

Notas de resumo: Este estudo sobre a política racial no Brasil utiliza-se dos dados levantados pelos órgãos de repressão policial nos anos 30, concentrando-se no caso da prisão de Isaltino, em agosto de 1933.

Autores citados: ADAMO, Sam; ALBUQUERQUE, P. C.; ARAÚJO, Ricardo Benzaquem de; BERARDINELLI, W.; BORGES, Dain; BRANDÃO, Berenice Cavalcanti; BROWN, I.; CAMARGO, Otávio Goulart de; CANCELLI, Elizabeth; CARNEIRO, Edison; CARRARA, S.; CARVALHO, Bulhões; CARVALHO, Elísio de; CHALHOUB, Sidney; CORRÊA, Mariza; DARMON, Pierre; D'ÁVILA, Bastos; DOMINGUES, Octávio; ELIAS, Norbert; EULALIO, Alexandre; FARIA, Luis de Castro; FAUSTO, Boris; FERNANDES, Florestan; FONSECA, A. Frões da; FREYRE, Gilberto; FRY, Peter; GARNEIRO, Mário; GOMES, Angela Maria de Castro; HARRIS, Ruth; KRESCHMER, E.; MONTEIRO, Rui Tavares; NEDER, Gizlene; NOGUEIRA, Olyntho; OLIVEIRA, Lucia Lippi; PEIXOTO, Afrânio; PINHEIRO, Paulo Sergio; QUERINO, Manuel; RAMOS, Arthur; REBELLO, Velloso; REIS, José; RIBEIRO, Carlos A Costa; RIBEIRO, Leonídio; RODRIGUES, Nina; SAID, Edward; SCHWARZ, Lilia Moritz; SEYFERTH, Giralda; STEPAN, Nancy Leys.

Iconografias:

Fac-Símile: capa do volume "Biotopologia Criminal", de Gerardinelle-Mendonça, Editora Guanabara.

Foto: Instituto de Identificação do Rio de Janeiro, s/crédito, s/d.

*

CONCEIÇÃO, Fernando. Conhecendo o público do Sambarylove. *Revista USP*, n.28, dez/jan/fev 1996, p.164-173.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Cultura; Negros; São Paulo

Notas de resumo: São apresentados os resultados de uma pesquisa sobre o perfil do público das instituições culturais. A instituição escolhida foi a casa noturna Sambarylove, por ser representativa "do modo de ser negro brasileiro". [Nota - "O presente trabalho é resultado de uma pesquisa de campo (...)."]

Autores citados: ARENDT, Hannah; AZEVEDO, Eliane; BALDWIN, James; BASTIDE, Roger; CAMARGO, Oswaldo de; CANCLINI, Néstor García; CAPELATO, Maria Helena; FANON, Franz; FERNANDES, Florestan; HABERMAS, Jürgen; HASENBALG, Carlos A.; HOBBSAWN, Eric J.; KANT, E.; LECHNER, Norbert; MACEDO, Joaquim Manoel de; PINHEIRO, Paulo Sergio; PRADO, Maria Lígia; SANTOS, Neusa; SILVA, Nelson do Valle; SKIDMORE, Thomas E.; SODRÉ, Muniz; WALLERSTEIN, I.; WILSON, Edmund.

Iconografias:

Reprodução: "São Jorge, bandeira de Vodum" (tecido bordado no Haiti), s/crédito, século XX.

Reprodução: estatueta lorubá, s/crédito, s/d.

Reprodução: "lemanjá, bandeira de Vodum" (tecido bordado no Haiti),

s/crédito, século XX.

*

OLIVEIRA, Maria Inês Cortes de. Viver e morrer no meio dos seus. Nações e comunidades africanas na Bahia do século XIX. *Revista USP*, n.28, dez/jan/fev 1996, p.174-193.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Palavras-Chave: África; Brasil; Escravidão; Identidade; Negros

Notas de resumo: O texto aborda "aspectos da reorganização da comunidade africana na Bahia em torno dos 'laços de nação', tais como a recomposição dos vínculos familiares, a escolha dos parceiros sexuais e as relações de compadrio".

Autores citados: BARTH, F.; BASTIDE, Roger; COSTA, A. de L. Ribeiro da; GUDEMAN, S.; KARASH, Mary; MATTOSO, K. M. de Queirós; REIS, João José; SCHWARTZ, Stuart B.; SMITH, D.; VERGER, Pierre.

Iconografias:

Reprodução: vista de Salvador (desenho), de Edmund Pattern, 1833.

Reprodução: jogo de capoeiras, de Rugendas, s/d.

Foto: negros vendedores, por José Christiano de Freitas Henriques Jr., s/d.

Reprodução: vista antiga da ladeira de São Bento, do Forte de São Marcelo e do Porto da Bahia (desenho), de Henry Melville, s/d.

*

LÜHNING, Angela. "Acabe com este santo, Pedrito vem aí...". Mito e realidade da perseguição policial ao candomblé baiano entre 1920 e 1942. *Revista USP*, n.28, dez/jan/fev 1996, p.194-220.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Palavras-Chave: Cultura; Imprensa; Mito; Negros; Racismo; Religião

Notas de resumo: Através do levantamento de dados referentes à perseguição ao candomblé operada em 1920 e 1942, a pesquisadora Angela Lühning busca desmistificar a figura de Pedrito (Pedro Azevedo Gordilho), delegado apontado nas notícias de jornais da época como principal responsável pela citada perseguição.

Autores citados: AMADO, Jorge; ANDRADE, Mário de; BARROSO, Gustavo; CALMON, Pedro; CARNEIRO, Edison; LEITE, Dante Moreira; MARQUES, Corypneu de Azevedo; LODY, Raul; MARQUES, Xavier; OLIVEIRA, Waldir Freitas; PIERSON, Donald; RAMOS, Arthur; RODRIGUES, Nina; REIS, João José; SILVA, Calasans Brandão da.

Iconografias:

Reprodução: máscara Gueledé, s/crédito, s/d.

Reprodução: espada da Oxalá e um capacete de folha de flandres, s/crédito, s/d.

Reprodução: sereia no penhasco com alaúde (peça de madeira), s/crédito, s/d.

*

VARGAS, Milton. Os filtros sociais da tecnologia. *Revista USP*, n.28, dez/jan/fev 1996, p.222-231.

Vocabulário controlado: ENSAIO

Palavras-Chave: Ética; Industrialização; Tecnologia

Notas de resumo: Reflexão sobre a evolução tecnológica e suas implicações éticas, sendo a ignorância, a falta de sensibilidade e o controle por pessoas mal-intencionadas as principais causas do mau funcionamento dos "filtros sociais".

Autores citados: AMANCIO FILHO, Antenor; CARNOT; GALILEI, Galileu; GASSET, José Ortega y; GOMORY, R. E.; MARIAS, Julian; MITCHAM, Carl; VALLE, Silvío.

Iconografias:

Foto: fotos de indústrias, s/crédito, s/d.

*

HAFEZ, Rogério. Nietzsche um "crítico" da ciência?. Leitura do aforismo 344 de A Gaia Ciência. *Revista USP*, n.28, dez/jan/fev 1996, p.232-244.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Filosofia

Nome pessoal como assunto: NIETZSCHE, Friedrich

Palavras-Chave: Ciência; Filosofia; Linguagem

Notas de resumo: Através de uma leitura atenta do aforismo 344 de "A Gaia Ciência", busca-se compreender o pensamento de Nietzsche sobre a ciência e desfazer alguns "enganos" de leituras anteriores.

Autores citados: BENVENISTE, Emile; COLLI, Giorgio; GRANIER, Jean; KLOSSOWSKI, Pierre; LEBRUN, Gérard; MAN, Paul de; NIETZSCHE, Friedrich; POUND, Ezra; PUCCI, Pietro; TORRES FILHO, Rubens Rodrigues; VIRGÍLIO.

Iconografias:

Foto: Nietzsche aos 29 anos, s/crédito, 1873.

Foto: Nietzsche aos 16 anos, s/crédito, s/d.

Foto: Nietzsche com a mãe, s/crédito, 1892.

Reprodução: busto de Nietzsche, de Max Klingler, s/d.

*

NINOMIYA, Masato. O centenário de Tratado de Amizade, Comércio e Navegação entre Brasil e Japão. *Revista USP*, n.28, dez/jan/fev 1996,

p.245-250.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Política

Palavras-Chave: Brasil; Japão; Relações internacionais

Notas de resumo: Análise das relações entre o Brasil e o Japão, que tiveram na assinatura do Tratado de Amizade, Comércio e Navegação (1895) o seu marco inicial. São examinadas "as situações políticas e diplomáticas" dos dois países à época da assinatura.

Autores citados: LEÃO, Paulo Velloso; NODA, Ryoji; SUZUKI, Nanju.

Iconografias:

Foto: artista trabalhando, s/crédito, s/d.

*

JOSÉ, Valter. Greatful Dead - tributo a Jerry Garcia. (BOYLE, T Coraghessan. "Oriente, oriente" (1991) e "Dr. Kellogg e a guerra dos sucrilhos" (1995). Companhia das Letras). *Revista USP*, n.28, dez/jan/fev 1996, p.252-256.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Literatura; Pós-modernidade

Notas de resumo: Resenha elogiosa ao trabalho do escritor T. Coraghessan Boyle, com ênfase em dois livros: "Oriente, oriente" e "Dr. Kellogg e a guerra dos sucrilhos". A imagem do escritor é descrita como "uma colagem de outras imagens", como, por exemplo, a do seu ídolo Jerry Garcia. [Epígrafe de José Ortega y Gasset]

Autores citados: AUSTER, Paul; BOYLE, T. Coraghessan; FLAUBERT, Gustave; FOUCAULT, Michel; HEMINGWAY, Ernest Miller; MANN, Thomas; MISHIMA, Yukio; MORRISON, Jim; NORMAN, Paul; PECKINPAH, Sam; POMPEIA, Raul; PROUST, Marcel; RENOIR, Jean; SCORCESE, Martin; YAMAMOTO, Jocho.

Iconografias:

Foto: foto, s/crédito, s/d.

*

LIMA, Mariângela. O teatro do negro no Brasil e nos Estados Unidos. (MARTINS, Leda Maria. "A cena em sombras". São Paulo: Perspectiva, 1995). *Revista USP*, n.28, dez/jan/fev 1996, p.257-260.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Brasil; Estados Unidos; Identidade; Negros; Teatro

Notas de resumo: A resenhista considera "A cena em sombras" "uma valiosa contribuição para o campo dos estudos cênicos". Leda Martins compara, neste livro, o desenvolvimento do teatro do negro nos Estados Unidos e no Brasil.

Autores citados: BARAKA, Imamu Amiri (Ver LeRoi Jones); GENET, Jean; NASCIMENTO, Abdias do; OLAVO, Agostinho; RODRIGUES, Nelson.

*

SCHAPOCHNIK, Nelson. Linguagem, sociedade e cultura na Europa moderna. (BURKE, Peter. "A arte da conversação". Trad. Álvaro Luiz Hattner. São Paulo: Editora da Edunesp, 1995). *Revista USP*, n.28, dez/jan/fev 1996, p.261-263.

Vocabulário controlado: RESENHA - História

Palavras-Chave: Cultura; Europa; Linguagem; Sociedade

Notas de resumo: Resenha sobre a obra de Peter Burke intitulada "A arte da conversação". O livro é composto por cinco ensaios que, entre outras coisas, debruçam-se sobre "a permanência e a perenidade do latim 'pós-medieval'".

Autores citados: BURKE, Peter; ELIAS, Norbert; FOUCAULT, Michel; PORTER, Roy; WEBER, Max.

Iconografias:

Reprodução: Luis XIV (retrato), s/crédito, s/d.

Foto: Peter Burke, s/crédito, s/d.

*

Revista USP n.29

MORAES, Flávio Fava de. Florestan Fernandes. *Revista USP*, n.29, mar/abr/maio 1996, p.3.

Vocabulário controlado: APRESENTAÇÃO

Nome pessoal como assunto: FERNANDES, Florestan

Palavras-Chave: Ditadura; Sociologia; Universidade

Notas de resumo: Texto sobre a homenagem que a USP prestou ao Prof. Dr. Florestan Fernandes em 23/06/94, anunciando a publicação na íntegra do discurso proferido pelo homenageado.

Autores citados: FERNANDES, Florestan.

*

COSTA, Francisco. *Revista USP*, n.29, mar/abr/maio 1996, p.4.

Vocabulário controlado: EDITORIAL

Nome pessoal como assunto: FERNANDES, Florestan

Palavras-Chave: Sociologia; Universidade

Notas de resumo: O texto esclarece o caminho percorrido até a decisão de que um Dossiê seria a melhor forma de homenagear Florestan Fernandes.

Autores citados: FERNANDES, Florestan.

Iconografias:

Foto: Florestan Fernandes, s/crédito, s/d.

*

FERNANDES, Florestan. Discurso de Florestan na Maria Antonia. *Revista USP*, n.29, mar/abr/maio 1996, p.8-13.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Sociologia

Nome pessoal como assunto: FERNANDES, Florestan

Palavras-Chave: Educação; Ensino; Globalização; Tecnologia; Universidade

Notas de resumo: Reprodução do discurso de Florestan Fernandes em homenagem por ele recebida na USP. Entre outras coisas, o professor trata da má situação do ensino, da autonomia das universidades, da greve (então em curso), da massificação da universidade e da globalização. [Nota - Há outra versão deste texto intitulada "Florestan, um discurso"]

Autores citados: AB'SABER, Aziz; AMIM, Ângela; BICUDO, Hélio; BISPO, Hilário; CANDIDO, Antonio; CARVALHO, Roberto M. B.; GOROVITZ, Gisela; IOKOI, Zilda; LOBATO, Monteiro; LOUSADA, Paula; MORAES, Flávio Fava de; PAULA, Eurípedes Simões de; SPENGLER, Oswald; TANNENBAUM, Frank.

Iconografias:

Foto: Florestan Fernandes, s/crédito, 1975.

Foto: Florestan Fernandes, por Jarbas Marcondes, 1960. [Entrevista na Maria Antônia]

*

MARTINS, José de Souza. Vida e história na sociologia de Florestan Fernandes. (Reflexões sobre o método da história de vida). *Revista USP*, n.29, mar/abr/maio 1996, p.14-19.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Sociologia

Nome pessoal como assunto: FERNANDES, Florestan

Palavras-Chave: Biografia; História; Sociologia

Notas de resumo: Texto sobre os trabalhos de Florestan Fernandes voltados para a biografia "como instrumento de conhecimento sociológico".

Autores citados: BALDUS, Herbert; DURKHEIM, Emmile; FERNANDES, Florestan; GARFINKEL, Harold; MARX, Karl; SCHUTZ, Alfred.

Iconografias:

Foto: Florestan Fernandes, por Alonso Bispo, s/d. [Conferência "Psicanálise e Sociologia"]

Foto: Tiago Marques Aipobureu, por Herbert Baldus, s/d.

Foto: Florestan Fernandes, Arquivo Florestan Fernandes, 1972. [X Congresso Latinoamericano de Sociologia]

*

VOUGA, Cláudio. Evocações na contramão. *Revista USP*, n.29, mar/abr/maio 1996, p.20-25.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Sociologia

Nome pessoal como assunto: FERNANDES, Florestan

Palavras-Chave: Biografia; Mito; Política; Sociologia; Universidade

Notas de resumo: Para o ensaísta, o que se conhece de Florestan Fernandes não está à altura de sua importância. Por isso, o texto busca resgatar algumas facetas esquecidas do sociólogo, político e professor.

Autores citados: FERNANDES, Florestan; FORD, John; FREYER, Hans; GARD, Roger Martin du; GURVITCH, Georges; MANNHEIM, Karl; MERTON, Robert K.; PARSONS, Talcott.

Iconografias:

Foto: Florestan Fernandes com o filho, s/crédito, final da década de 50.

Foto: Florestan Fernandes, s/crédito, 1982. [Debate "Eleições e partidos políticos"]

Foto: Florestan Fernandes no primário, s/crédito, 1926.

Foto: Florestan Fernandes, arquivo Florestan Fernandes, 1943. [Viagem ao Paraguai com alunos de filosofia]

Foto: Florestan Fernandes e Lula, arquivo Florestan Fernandes, 1994.

*

IANNI, Octavio. A sociologia de Florestan Fernandes. *Revista USP*, n.29, mar/abr/maio 1996, p.26-33.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Sociologia

Nome pessoal como assunto: FERNANDES, Florestan

Palavras-Chave: Sociedade; Sociologia

Notas de resumo: O texto ressalta a importância de Florestan Fernandes para a sociologia brasileira e mapeia as suas principais referências teóricas.

Autores citados: BASTIDE, Roger; BONFIM, Manuel; BURGESS, Anthony; COMTE, Auguste; COOLEY; CUNHA, Euclides da; DURKHEIM, Emmile; ENGELS, Friedrich; FERNANDES, Florestan; FEUERBACH, Ludwig Andres; FREYER, Hans; FREYRE, Gilberto; GIDDINGS; GRAMSCI, Antonio; GUEVARA, Ernesto Che; GUINSBERG; GURVITCH, Georges; HOBHOUSE, L. T.; HOLANDA, Sérgio Buarque de; LE PLAY;

LENIN; MALINOWSKI, Bronislaw; MANNHEIM, Karl; MARCUSE, Herbert; MARIÁTEGUI, José Carlos; MARTÍ, José Farabundo; MARX, Karl; MAUSS, Marcel; MERTON, Robert K.; PARETO, Vilfredo; PARK, Robert Ezra; PARSONS, Talcott; PEREIRA, Astrogildo; PRADO JR., Caio; RADCLIFFE-BROWN; RAMOS, Graciliano; ROMERO, Silvio; SIMLAND; SOMBART, Werner; SPENCER, Herbert; TÖNNIES, Ferdinand; TROTSKI, Leon; VIANA, Oliveira; WEBER, Max.

Iconografias:

Foto: Florestan Fernandes no Paraguai, s/crédito, s/d.

Foto: Octávio Ianni, Fernando H. Cardoso e Ruth Cardoso, Paul Singer, Perseu Abramo e Oliveiros Ferreira, s/crédito, 1961.

*

PEREIRA, João Batista Borges. A questão racial brasileira na obra de Florestan Fernandes. *Revista USP*, n.29, mar/abr/maio 1996, p.34-41.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Sociologia

Nome pessoal como assunto: FERNANDES, Florestan

Palavras-Chave: Brasil; Negros; Sociedade; Sociologia

Notas de resumo: O texto percorre o itinerário da pesquisa da UNESCO sobre o negro na sociedade brasileira, realizada por Florestan Fernandes ao lado de Roger Bastide.

Autores citados: BASTIDE, Roger; FERNANDES, Florestan; PINTO, Luiz Aguiar Costa; RAMOS, Arthur; RODRIGUES, Nina; SINSON, Olga R. de M. von.

Iconografias:

Foto: Florestan Fernandes, por Duca Lessa, durante a constituinte.

Foto: Florestan Fernandes, s/crédito, 1987.

Foto: ato de aniversário da morte de Carlos Marighella: Carlos Augusto Marighella, Clara Charf, Florestan Fernandes, Aldo Lins e Silva, Antonio Candido e Lélia Abramo, por Nair Benedito, 1981.

Foto: Florestan Fernandes na Universidade de Yale (EUA), s/crédito, 1977.

*

SINGER, Paul. Reminiscências de Florestan Fernandes. *Revista USP*, n.29, mar/abr/maio 1996, p.42-47.

Vocabulário controlado: DEPOIMENTO

Nome pessoal como assunto: FERNANDES, Florestan

Palavras-Chave: Brasil; Cidade; Economia; Sociologia

Notas de resumo: Paul Singer escreve sobre uma série de estudos econômicos a ele encomendada por F. Fernandes. Mais tarde, tal estudo transformou-se em sua tese de doutoramento orientada pelo próprio Florestan, por quem o autor explicita sua gratidão e admiração.

Iconografias:

Foto: F. Fernandes, s/crédito, fim dos anos 70.

Foto: campanha dos excedentes na Maria Antonia, por Wladimir Sacchetta, 1968.

Foto: Florestan em Coimbra, s/crédito, 1990. [Recebe o título de Doutor Honoris Causa]

Foto: Florestan faz conferência para os maçons, s/crédito, s/d.

*

Álbum de família. *Revista USP*, n.29, mar/abr/maio 1996, p.48-55.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Fotográfico

Notas de resumo: Dezenove fotos de Florestan Fernandes com datas que vão de 1925 até 1995. [Apresentação de Francisco Costa]

Iconografias:

Foto: a família de Florestan Fernandes, Arquivo Florestan Fernandes, s/d.

Foto: Dona Maria (mãe de Florestan Fernandes), Arquivo Florestan Fernandes, s/d.

Foto: Florestan com a mãe, Arquivo Florestan Fernandes, por volta de 1934.

Foto: Florestan aos 5 anos, Arquivo Florestan Fernandes, 1925.

Foto: Florestan aos 7 anos, Arquivo Florestan Fernandes, 1927.

Foto: Florestan no Tiro de Guerra, arquivo Florestan Fernandes, 1936.

Foto: Florestan e Miriam no baile do Hotel Esplanada, Arquivo Florestan Fernandes, 1941.

Foto: Florestan e Miriam, Arquivo Florestan Fernandes, 1940.

Foto: casamento de Florestan e Miriam, Arquivo Florestan Fernandes, 1944.

Foto: Florestan, a esposa e a filha mais velha, Arquivo Florestan Fernandes, 1946.

Foto: Miriam Fernandes com os seis filhos, Arquivo Florestan Fernandes, 1965.

Foto: Florestan e Abdias Nascimento em Búfalo, Arquivo Florestan Fernandes, 1970.

Foto: Florestan no comício pelas diretas, Arquivo Florestan Fernandes, 1983.

Foto: bancada do PT na Assembléia Nacional Constituinte, por Paula Simas/Pulsar, 1988

Foto: emblema da campanha do PT, Arquivo Florestan Fernandes, 1986.

Foto: Florestan Fernandes com a família, Arquivo Florestan Fernandes, 1995.

Foto: Florestan aos cinco anos, Arquivo Florestan Fernandes, 1925.

*

ARRUDA, Maria Arminda Nascimento. Arremate de uma reflexão: a revolução burguesa no Brasil de Florestan Fernandes. *Revista USP*, n.29, mar/abr/maio 1996, p.56-65.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Sociologia

Nome pessoal como assunto: FERNANDES, Florestan

Palavras-Chave: Brasil; Burguesia; Sociologia

Notas de resumo: Análise capítulo por capítulo do livro "A Revolução Burguesa no Brasil", de Florestan Fernandes. Para a autora, este livro é fundamental "para elucidar o percurso do sociólogo" e "arremata todo um processo de reflexão sobre a sociedade brasileira".

Autores citados: ALMEIDA, Paulo Roberto de; BOAS, Gláucia Villas; CANDIDO, Antonio; CARDOSO, Fernando Henrique; COHN, Gabriel; CUNHA, Euclides da; FERNANDES, Florestan; IANNI, Octavio; MANHEIN, Karl; MARTINS, José de Souza; NOVAIS, Fernando A.; PAIVA, Carlos Águedo N.; RODRIGUES, José Albertino; TOLEDO, Caio Navarro de; WEBER, Max; WILLIAMS, Raymond.

Iconografias:

Foto: Florestan Fernandes, s/crédito, 1975.

Foto: Florestan Fernandes e Gilberto Freyre em Münster, s/crédito, 1967.

Foto: Florestan Fernandes recebendo o prêmio Fábio Prado ao lado de Miriam Fernandes, Herbert Baldus, Fernando de Azevedo, Milton da Silva Rodrigues, Aroldo de Azevedo e Emilio Willems, s/crédito, s/d.

*

OLIVEIRA, Roberto Cardoso. O ensino antropológico de Florestan Fernandes. Recordações de um ex-aluno. *Revista USP*, n.29, mar/abr/maio 1996, p.66-71.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Sociologia

Nome pessoal como assunto: FERNANDES, Florestan

Palavras-Chave: Antropologia; Educação; Sociologia

Notas de resumo: Em seu texto, Roberto Cardoso tenta "indicar alguns aspectos pontuais" da obra de Florestan Fernandes "que sustentariam o que poderemos chamar de um horizonte antropológico presente pelo menos em seu período de vida acadêmica".

Autores citados: AMARAL, Amadeu; ANDRADE, Mário de; ARRUDA, Maria Arminda Nascimento; BACON, Francis; BALDUS, Herbert; DURKHEIM, Emmile; FERNANDES, Florestan; GALVÃO, Eduardo; HEGEL; HOLANDA, Sérgio Buarque de; KANT, Immanuel; MARX, Karl; METRAUX, Alfred; MICELI, Sergio; ORTIZ, Renato; RADCLIFFE-BROWN; WEBER, Max.

Iconografias:

Foto: Florestan Fernandes, s/crédito, s/d.

Foto: Lourival Gomes Machado, Sérgio Buarque de Holanda, Florestan Fernandes e Thales de Azevedo, s/crédito, 1961. [Banca examinadora do concurso de Fernando Henrique Cardoso]

*

FREYRE, Gilberto. Carta de Gilberto Freyre a Roger Bastide sobre Florestan Fernandes. *Revista USP*, n.29, mar/abr/maio 1996, p.72-73.

Vocabulário controlado: CORRESPONDÊNCIA(S)

Nome pessoal como assunto: FERNANDES, Florestan

Notas de resumo: Carta de Gilberto Freyre a Roger Bastide desculpando-se por não poder participar da banca examinadora de Florestan Fernandes.

Iconografias:

Foto: formatura de Florestan Fernandes, s/crédito, 1943.

*

FERNANDES, Florestan. A família patriarcal e suas funções econômicas. *Revista USP*, n.29, mar/abr/maio 1996, p.74-81.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Sociologia

Palavras-Chave: Economia; Sociedade; Sociologia

Notas de resumo: O texto aborda as seguintes questões sobre a família patriarcal e suas funções econômicas: "a orientação sociológica na investigação das funções econômicas da família patriarcal" e as "funções econômicas da família patriarcal em São Paulo". [Nota - "Prova escrita sobre tema sorteado no concurso de livre docência à cadeira de Sociologia I da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP (...)."]

Autores citados: AZEVEDO, Fernando de; BASTIDE, Roger; BRENTANO, Clemens; CANDIDO, Antonio; FREYRE, Gilberto; GRANET, Marcel; MARTINS, Luis; PIRENNE, Henri; PRADO JR., Caio; THURNWALD; VIANA, Oliveira; WEBER, Max; WILLEMS, Emilio.

Iconografias:

Foto: Florestan recebe Prêmio Fábio Prado, por Fernando Azevedo, 1948.

Foto: campanha em defesa da escola pública, s/crédito, s/d.

Foto: Ginásio Riachuelo Madureza, s/crédito, 1936.

Fac-Símile: prova de Florestan Fernandes para a Livre Docência da Cadeira de Sociologia, em 1959.

Foto: Fernando Henrique Cardoso, Samuel Noah Eisenstadt, s/crédito, s/d.

Foto: Caio Prado Jr e Florestan Fernandes, s/crédito, 1960. [Segundo Congresso Sindical dos Trabalhadores do Estado de São Paulo]

*

OLIVEIRA FILHO, José Jeremias de. A reflexão metodológica em Florestan Fernandes. *Revista USP*, n.29, mar/abr/maio 1996, p.82-85.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Sociologia

Nome pessoal como assunto: FERNANDES, Florestan

Palavras-Chave: Metodologia de pesquisa; Sociologia

Notas de resumo: De acordo com o texto, "Fundamentos Empíricos da Explicação Sociológica", de Florestan Fernandes, "deve ser entendido como o estudo dos fundamentos da sociologia empírica, o caminho da observação e descrição à explicação científica ou, para usar expressão do autor, da explanação aos modelos de explicação".

Autores citados: ADORNO, Theodor W.; ALEXANDER, Jeffrey C.; BERNARD, Claude; DUHEM, Pierre Maurice; FERNANDES, Florestan; GIDDENS, Anthony; GURVITCH, Georges; GOULDNER, Alvin; HABERMAS, Jürgen; NISBET, Robert; MARX, Karl; PARSONS, Talcott.

*

FERNANDES, Florestan. O ardil dos políticos. *Revista USP*, n.29, mar/abr/maio 1996, p.86-88.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Sociologia

Palavras-Chave: Brasil; História; Política; Tradição

Notas de resumo: Ver *Revista USP* n.3, pp.143-4.

Iconografias:

Foto: Florestan Fernandes, s/crédito, 1994. [Durante o 9º Encontro Nacional do PT]

*

COELHO, Teixeira. Modos culturais pós-modernos. *Revista USP*, n.29, mar/abr/maio 1996, p.90-101.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Consumo; Cultura; Pós-modernidade; Século XX

Notas de resumo: O texto percorre os últimos 40 anos do século 20, mapeando os diferentes modos culturais pós-modernos e esclarecendo os conceitos elaborados na literatura do período, tais como cultura de consumo, cultura da identidade, cultura da lamentação, cultura da performance, etc. [Nota - Texto apresentado no seminário "Compreender e Exercer o Jornalismo Cultural"]

Autores citados: ARENDT, Hannah; BACH, Johann Sebastian; BARTHES, Roland; BLOOM, Harold; BRECHT, Bertolt; DURAND, Gilbert; ECO, Umberto; ELIOT, T. S.; GOGH, Vincent Van; HEMINGWAY, Ernest Miller; HUGHES, Robert; LASCH, Christopher; LEAVIS, Frank Raymond; MacDONALD, Dwight; McLUHAN, Marshall; SNOW, C. P.; STEINER, George; WITTGENSTEIN, Ludwig.

Iconografias:

Reprodução: Stravinski executando "Sagração da Primavera" (caricatura), de Cocteau, s/d.

Reprodução: "Fábula kitsch", s/crédito, s/d.

Foto: Pier Paolo Pasolini, s/crédito, s/d.

*

FERREIRA, Jerusa Pires. Os ofícios tradicionais. Cultura é memória. *Revista USP*, n.29, mar/abr/maio 1996, p.102-106.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Memória; Narrativa; Trabalho

Notas de resumo: Texto sobre a memória e transmissão dos ofícios tradicionais, sobre como esses saberes se organizam e são acolhidos pela sociedade. O ensaio se divide em três partes: a primeira, sobre um ferreiro; a segunda, sobre um jardineiro e a terceira, sobre uma tipógrafa.

Autores citados: BALANDIER, George; BOYER, Pascal; CUNHA, Carlos; ELIADE, Mircea; ELOMAR; HEANEY, Seamus; PEIXOTO, Durvalina; PINHEIRO, Maria Augusta.

Iconografias:

Foto: Vicente, arquivo Jerusa Pires Ferreira, s/d.

Foto: Durvalina Peixoto, arquivo Jerusa Pires Ferreira, 1977

Foto: jardim, arquivo Jerusa Pires Ferreira, s/d.

*

BUTI, Marco. A gravação como processo de pensamento. *Revista USP*, n.29, mar/abr/maio 1996, p.107-112.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Arte; Arte gráfica

Notas de resumo: Texto sobre o entrelace entre a gravura e o pensamento, chamando a atenção para a sua relação com o contexto e para o papel do artista. São apreciados mais detidamente os trabalhos de Piranesi e Morandi.

Autores citados: ANDRADE, Mário de; ARGAN, Giulio Carlo;

DUCHAMP, Marcel; HUXLEY, Aldous; MORANDI; PIGNATARI, Décio; PIRANESI, Giovanni Battista.

Iconografias:

Reprodução: "As Três Casas do Campiario a Grizzana" (gravura), de Morandi, 1929.

Reprodução: "Paisagem do Poggio" (gravura), de Morandi, 1927.

Reprodução: "Cárcere com uma escadaria flanqueada por troféus militares" (gravura), de Giovanni Batista Piranesi, entre 1743-1745.

*

GUINSBURG, Jacó. Um teatro em rastro atrás: Jorge Andrade. *Revista USP*, n.29, mar/abr/maio 1996, p.113-115.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Arte; Crítica; Dramaturgia; Teatro

Notas de resumo: Ensaio sobre o texto teatral de Jorge Andrade e a sua apreciação por Sábado Magaldi e Anatol Rosenfeld.

Autores citados: ANDRADE, Jorge; ANTUNES FILHO; BRECHT, Bertolt; BÜCHNER, Georg; MAGALDI, Sábado; MILLER, Arthur; MOLIÈRE, (Pseud. de Jean Baptiste Poquelin); O'NEILL, Eugène; PIRANDELLO, Luigi; PRADO, Décio de Almeida; ROSENFELD, Anatol; SHAKESPEARE, William; TCHEKOV, Anton P.; WILLIAMS, Tennessee.

*

FUTEMMA, Olga; MATTOS, José Francisco. Vozes que conduziam ao sonho. *Revista USP*, n.29, mar/abr/maio 1996, p.116-125.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Arte; Cinema; Japão

Notas de resumo: O texto percorre os movimentos iniciais do cinema japonês, citando os seus principais diretores e filmes.

Autores citados: ANDERSON, Jon Lee; CRANE, Gene; FUKUDA, Seiichi; GIUGLARI, Marcel; KOJIMA, Setsuko; GOMES, Paulo Emilio Salles; GORKI, Máximo; KUROSAWA, Akira; GOSHO, Heinosuke; MURATA, Minoru; OLIVEIRA, José Eduardo Marques de; RICHIE, Donald; SHINOBU; TOLSTÓI, Leon.

Iconografias:

Foto: Shozo Makino, s/crédito, s/d.

Fotograma: "47 Ronins", de Teinosuke Kinugasa, 1932.

*

CORDIVIOLA, Alfredo. O futuro, a história. Uma leitura da história do futuro do Padre Antônio Vieira. *Revista USP*, n.29, mar/abr/maio 1996, p.126-138.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Palavras-Chave: História; Portugal; Religião

Notas de resumo: Análise da "História do Futuro", de 1664, obra inacabada em que o Padre Antonio Vieira pretende anunciar os destinos do mundo. [Nota - O ensaio é uma versão modificada da 2ª parte da dissertação "Os tradutores de Deus"]

Autores citados: AZEVEDO, João Lucio de; BANDARRA; BESSELAAR, Van Den; BORGES, Jorge Luis; BRADLEY, Marion Zimmer; CURTIUS, Ernest Robert; VIEIRA, (Pe.) Antônio.

Iconografias:

Ilustração: Padre Antônio Vieira (desenho), s/crédito, s/d.

*

FONTES, Joaquim Brasil. Cinco anamorfozes. *Revista USP*, n.29, mar/abr/maio 1996, p.139-142.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Antiguidade; Literatura; Tradução

Notas de resumo: O autor tece alguns comentários sobre traduções de fragmentos da lírica de Safo.

Autores citados: BALASCH, Manuel; CAMPBELL, D. A; FLAUBERT, Gustave; HEFAISTION; HOMERO; LOBEL, Edgar; PAGE, Denis; RAMOS, Péricles Eugênio da Silva; REINACH, Th.; SAFO; SPITZER, Leo; SARTRE, Jean-Paul; STENDHAL, (Pseud. de Henri-Marie Beyle); STRABON; TIRIUS, Maximus; YOURCENAR, Marguerite.

Iconografias:

Reprodução: amazona tem os cabelos puxados por um grego (detalhe), s/crédito, s/d.

Reprodução: grande altar de Zeus em Pérgamo (detalhe), s/crédito, s/d.

*

OLEA, Hector. O tempo às avessas da negatividade rosiana. *Revista USP*, n.29, mar/abr/maio 1996, p.143-148.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Filosofia; Literatura; Tempo

Notas de resumo: O texto investiga o tempo nos contos de Guimarães Rosa, utilizando a teoria bergsonianiana como principal suporte teórico. [Nota - "O presente ensaio é o capítulo VIII de um aprofundado estudo" sobre Guimarães Rosa]

Autores citados: ADORNO, Theodor W.; ALIGHIERI, Dante; BERDIAEV, Nikolai; BERGSON, Henri; BIZZAM, Edoardo; CAMUS, Albert; CRESSON, André; FAULKNER, William; LORENZ, Gunter; MAYER-

GLASON, Curt; MEYER, François; PAZ, Octavio; PIRANDELLO, Luigi; PORTELLA, Eduardo; ROSA, Guimarães; SARTRE, Jean-Paul; UNAMUNO, Miguel de.

Iconografias:

Foto: J. G. Rosa, banco de dados, s/d.

*

EL-HANI, Charbel Niño. Diferenças entre homens e mulheres: biologia ou cultura? *Revista USP*, n.29, mar/abr/maio 1996, p.149-160.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Ciência

Palavras-Chave: Biologia; Cultura; Gênero; Mulher; Sociedade

Notas de resumo: O texto rebate as explicações deterministas com relação às diferenças entre homens e mulheres, apontando muito mais para as características humanas como decorrência de uma interação das estruturas biológicas e do ambiente físico e sociocultural. [Nota - Agradecimentos]

Autores citados: BURT, Cyril; CARR, John; DELISI, C.; FRANÇA, V.; GOULD, S. J.; HERRNSTEIN, Richard J.; KAMIN, L. J.; KIMURA, Doreen; LEVINS, R.; LEWIN, B.; LEWONTIN, Richard; MACKIE, J. L.; MEYER, Diogo; MURRAY, Charles; NIJHOUT, F. H.; OYAMA, S.; PARTRIDGE, L.; PASTORE, K.; PENA, Sérgio D. J.; ROSE, S.; RYAN, W.; SANTOS, I. C.; SMITH, K. C.

*

D'ARAÚJO, Maria Celina Soares. 50 anos de FGV: um inventário político. *Revista USP*, n.29, mar/abr/maio 1996, p.161-164.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Política

Palavras-Chave: Brasil; Economia; Política; Sociedade; Subdesenvolvimento

Notas de resumo: Em comemoração aos 50 anos de existência da Fundação Getúlio Vargas, foram encomendados textos a três intelectuais que não faziam parte dos quadros da fundação. O ensaio descreve o texto escrito por Bolívar Lamounier que trata do que "mudou nestes últimos cinquenta anos em meio às estruturas que carregamos de um passado colonial, conservador e oligárquico".

Autores citados: CARNEIRO, Dionísio Dias; LAMOUNIER, Bolívar; PAIVA, Marcelo de.

Iconografias:

Reprodução: s/título (caricatura), de Nássara, 1934. ["Suplemento do Bom Humor"]

Foto: Gregório Fortunato, Getúlio Vargas, Juscelino Kubitschek e Danton Coelho, Arquivo CPDOC/FGV, 1951.

*

EPEGA, Sandra Soley Medeiros. Awon Ewé Njé folhas funcionam. (VERGER, Pierre F. "Ewé, o uso das plantas na sociedade lorubá". São Paulo: Companhia das Letras, 1995). *Revista USP*, n.29, mar/abr/maio 1996, p.165-173.

Vocabulário controlado: RESENHA - Antropologia

Palavras-Chave: Natureza; Religião; Sociedade

Notas de resumo: Texto sobre o livro "Ewé, o uso das plantas na sociedade lorubá", de Pierre Verger. Para a resenhista, o livro tem várias faces, despertando o interesse de um público bem variado. A resenha se detém sobre algumas receitas que figuram no livro.

Autores citados: ABIMBOLA, Wande; BARROS, José Flávio Pessoa de; BASCOM, William; CABRERA, Lydia; CAMARGO, Maria Tereza Lemos de Arruda; CAMPOS, José Maria; CARYBÉ; CRAVO, Antonieta Barreira; CRUZ, G. L.; DAWSON, Adele G.; EPEGA, Afolabi; EPEGA, Olarimiwa; FATUNMBI, Awo Fá'lokum; GUEVARA, Claudio; LUZ, Marco Aurélio; MORGAN, René; IBIE, C. Osamaro; MOURA, Carlos Eugênio Marcondes; POLLAK-ELTZ, Angelina; MOREIRA, Frederico; NEIMARK, Philip John; PORTUGAL, Fernandes; SILVA, Ornato José da; VERGER, Pierre.

Iconografias:

Reprodução: babalaô joga os búzios (ilustração), de Carybé, s/d.

Reprodução: estilização do machado de Xangô (ilustração), de Carybé, s/d.

*

FIKER, Raul. Gêneses, tradições, rupturas. (GANDILLAC, Maurice. "Gêneses da Modernidade", trad. De Lúcia Cláudia Leão e Marília Pessoa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995). *Revista USP*, n.29, mar/abr/maio 1996, p.174-178.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Filosofia

Palavras-Chave: Filosofia; História; Modernidade; Utopia

Notas de resumo: É realizada uma análise elogiosa, capítulo por capítulo, do livro "Gêneses da Modernidade", de M. Gandillac. Para o resenhista, o livro investiga os temas que demarcam a gênese da modernidade.

Autores citados: ANSELMO (santo); AQUINO, Santo Thomas de; ARISTÓTELES; BACON, Francis; BLOCH, Ernst; BLUMENBERG, Hans; BOAVENTURA, Miguel Lucena; CAMPANELLA, Tommaso; CHARTRES,

Bernardo; CONCHES, Guilherme de; CURTIUS, Ernest Robert; CUSANUS, Nicolaus; ECKHART, Meister; FICINO, Marcilio; GOETHE; GANDILLAC, Maurice de; LIBERA, Alain de; LILE, Alain de; LÖWITH, Karl; MALEBRANCHE, Nicolas; MARRAMAO, G.; MORUS, Thomas; PLATÃO; SHAKESPEARE, William.

*

PIZA, A F. R. de Toledo. O temperamento da harmonia e da afinação. (ARAKAWA, Hidetoshi. "Afinação e temperamento: teoria e prática". Campinas: Editora do autor, 1995). *Revista USP*, n.29, mar/abr/maio 1996, p.179-181.

Vocabulário controlado: ENSAIO

Palavras-Chave: Matemática; Música

Notas de resumo: Para o resenhista, o livro de Hidetoshi tem como principal contribuição "propor e adotar unidades e notação muito convenientes para expor os meandros aritméticos" dos intervalos musicais de forma bastante simples.

Autores citados: ARAKAWA, Hidetoshi; MONTEVERDI, Claudio; WAGNER, Richard.

Iconografias:

Ilustração: piano, s/crédito, s/d.

Reprodução: Richard Wagner (retrato), banco de dados, s/d.

*

BIGNOTTO, Newton. Maquiavel historiador. (MAQUIAVEL, Nicolau. "História de Florença". São Paulo: Musa, 1995). *Revista USP*, n.29, mar/abr/maio 1996, p.182-188.

Vocabulário controlado: RESENHA - História

Palavras-Chave: Filosofia; História; Itália; Renascimento; Tempo

Notas de resumo: Resenha elogiosa a "História de Florença", de Maquiavel, que, para o resenhista, é "um texto privilegiado para os que querem ao mesmo tempo conhecer algo dos extraordinários acontecimentos que forjaram o rosto de uma das cidades mais interessantes da época e algumas das conquistas teóricas mais importantes no terreno da política e que jogaram por terra os velhos esquemas de compreensão do mundo".

Autores citados: BRUNI, Leonardo; CALCO, Tristano; CANABARRO, Nelson; CÍCERO; GILBERT, Felix; LÍVIO, Tito; MAQUIAVEL, Nicolau; NAVAGERO, Andrea; PONTANO, G.; STEFANI; VALLA, Lorenzo; VILLANI, Aldo.

Iconografias:

Ilustração: Nicolau Maquiavel (desenho), s/crédito, s/d.

*

JANCSÓ, Istvan. A armadilha do mosaico. (JOVANOVIĆ, Aleksander. "A sombra do do quarto crescente". São Paulo: Hucitec, 1995). *Revista USP*, n.29, mar/abr/maio 1996, p.189-195.

Vocabulário controlado: RESENHA - História

Palavras-Chave: Cultura; Europa; História

Notas de resumo: O livro trata de diferentes aspectos da cultura da Europa Centro-Oriental, tendo a diversidade como a questão que permeia toda a obra. Para o resenhista, "o mérito do livro reside principalmente no trato gentil das diferenças, na postura moral que rejeita o preconceito".

Autores citados: ANDERSON, Benedict; ASCHER, Nelson; CONDE, M.; ELIOT, T. S.; ENZENSBERGER, Hans Magnus; HÖMAN, B.; JOVANOVIĆ, Aleksandar; KACAREVIĆ, Z.; KONRAD, György; MIQUEL, A.; MORSE, Richard; NEMESKÜRTY, I.; PÉTER, K.; SZEKFÜ, Gy; ZRINYI.

Iconografias:

Reprodução: soldado da fronteira do Império Habsburgo com o Império Otomano (gravura), banco de dados, séc XVII.

Reprodução: afresco da Igreja da Virgem em Pêth (detalhe), banco de dados, s/d.

*

WITTER, José Sebastião. Garrincha, a estrela solitária. (CASTRO, Ruy. "Estrela solitária - um brasileiro chamado Garrincha". São Paulo: Companhia das Letras, 1996). *Revista USP*, n.29, mar/abr/maio 1996, p.196-200.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Biografia; Brasil; Esporte; Futebol; História

Notas de resumo: O texto ressalta a qualidade da biografia de Mané Garrincha, escrita por Ruy Castro. Para o resenhista, o livro possibilita à nova geração conhecer o universo futebolístico de uma outra época.

Autores citados: CASTRO, Ruy; GALEANO, Eduardo.

Iconografias:

Foto: Garrincha comemorando um gol, s/crédito, 1962. [Final do campeonato carioca contra o Flamengo]

Foto: Garrincha segurando a taça, banco de dados, s/d.

Foto: Garrincha, s/crédito, 1958.

Foto: Garrincha, banco de dados, 1982.

*

BOTO, Carlota. Cem anos de discussão sobre a leitura: mais um. (CHARTIER, Anne; HÉBRARD, Jean (org.). "Discursos sobre a leitura 1880-1980". São Paulo: Ática). *Revista USP*, n.29, mar/abr/maio 1996, p.201-208.

Vocabulário controlado: RESENHA - Educação

Palavras-Chave: Discurso; Educação; História; Leitor

Notas de resumo: Para a resenhista, trata-se de uma "referência necessária para estudantes e pesquisadores de história social, de educação, de literatura, de lingüística, (...)". O livro reflete sobre a leitura em três partes: o discurso religioso, o discurso dos bibliotecários e o discurso da escola.

Autores citados: BALZAC, Honoré de; CHARTIER, Anne-Marie; FERRY, Jules; HÉBRARD, Jean; ROCCO, Maria Thereza Fraga.

*

NESTROVSKI, Arthur. Quase perfeito. (NABOKOV, Vladimir. "Perfeição e outros contos". Trad. Jório Dauster. São Paulo: Companhia das Letras, 1996). *Revista USP*, n.29, mar/abr/maio 1996, p.209-213.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Aventura; Conto; Literatura

Notas de resumo: Inicialmente, o texto trata do estilo de V. Nabokov e dos autores que em suas obras, de diferentes maneiras, homenageiam Nabokov. Em seguida, são tecidas considerações sobre a coletânea "Perfeição e outros contos", cujas qualidades são ressaltadas pelo resenhista já no título do ensaio.

Autores citados: AMIS, Kingsley; BANVILLE, John; COLERIDGE, Samuel Taylor; CORTÁZAR, Julio; DAUSTER, Jório; KEATS, John; KIERKEGAARD; NABOKOV, Vladimir; PEREC, George; PUSHKIN; PYNCHON, Thomas; RORTY, Richard; UPDIKE, John; VERÍSSIMO, Luis Fernando; VIRGÍLIO; WILDE, Oscar; WOOD, Michael.

Iconografias:

Foto: V. Nabokov, banco de dados, s/d.

*

COSTA, Francisco. Augusto dos Anjos e a façanha da biografia. (MIRANDA, Ana. "A última quimera". São Paulo: Companhia das Letras, 1995). *Revista USP*, n.29, mar/abr/maio 1996, p.214-219.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Nome pessoal como assunto: ANJOS, Augusto dos

Palavras-Chave: Biografia; Literatura; Poesia

Notas de resumo: Para o resenhista, a principal qualidade do livro de Ana Miranda é medir Augusto dos Anjos a partir da sua relação com Olavo Bilac. Apesar dos inúmeros elogios, segundo ele, o livro não captura "o semblante do autor de 'Eu'". [Nota - Acompanha o ensaio uma errata com a bibliografia do texto "Acabe com este santo, Pedrito vem aí"]

Autores citados: ANJOS, Augusto dos; BARBOSA, Francisco de Assis; BILAC, Olavo; CAMPOS FILHO, Rubens de; CAMPOS, Álvaro de; CARPELAUX, Otto Maria; MATOS, Gregório de; POMPEIA, Raul; SOARES, Oris.

Iconografias:

Foto: Augusto dos Anjos, banco de dados, s/d.

Foto: Ana Miranda, s/crédito, s/d.

*

Revista USP n.30

COSTA, Francisco. Brasil dos viajantes. *Revista USP*, n.30, jun/jul/ago 1996, p.4-5.

Vocabulário controlado: EDITORIAL

Palavras-Chave: América; Brasil; Colonialismo; Identidade; Século XVI; Viagem

Notas de resumo: O texto ressalta a qualidade das imagens e dos ensaios que compõem o "Dossiê Brasil dos Viajantes".

Autores citados: BELLUZZO, Ana Maria Moraes; VANZOLINI, Paulo E..

Iconografias:

Ilustração: rosa dos ventos, s/crédito, s/d.

*

BELLUZZO, Ana Maria Moraes. A propósito d'o "Brasil dos viajantes". *Revista USP*, n.30, jun/jul/ago 1996, p.8-19.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Palavras-Chave: Brasil; Identidade; Imagem; Século XVI; Viagem

Notas de resumo: Análise do olhar dos estrangeiros sobre o Brasil desde as expedições do século XVI, que resultaram em uma rica literatura de viagem, ilustrada por revelador material iconográfico.

Autores citados: BOESEMAN, M.; CAMINHA, Pero Vaz de; CALVINO, Italo; COLOMBO, Cristovão; DENIS, Ferdinand; FERNANDES, Vasco; FERREIRA, Alexandre Rodrigues; FOUCAULT, Michel; FROSCHAUER, Johann; HOLANDA, Sérgio Buarque de; HUMBOLDT, Alexander von; LENOBLE, Robert; LINEU; LINNÉ; MARTINS, Luiz; MARTIUS, Carl Friedrich Philipp von; MORAES, Rubens Borba de; PANOFKY, Erwin;

PARKINSON, Sydney; PORFÍRIO, José Luiz; RAMUSIO, Giovan Battista; VELOSO, José Mariano da Conceição; VESPÚCIO, Américo; WHITEHEAD, P..

Iconografias:

Reprodução: zenit nostro zenit de qvelli (xilogravura), de Johann Froschauer, 1505.

Reprodução: ilustração, de Vespucci, 1563.

Reprodução: "Adoração dos magos", de Vasco Fernandes, 1505.

Reprodução: "O inferno", Museu Nacional de Arte Antiga de Lisboa, primeira metade do séc. XVI.

Reprodução: ilustração, s/crédito, 1550. [Manuscrito anônimo]

*

STOLS, Eddy. A iconografia do Brasil nos países baixos do século XVI ao século XX. Uma tentativa de avaliação global. *Revista USP*, n.30, jun/jul/ago 1996, p.20-31.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Palavras-Chave: Brasil; Europa; Identidade; Imagem; Viagem

Notas de resumo: Reflexão acerca da visão europeia sobre o Brasil, baseada na iconografia produzida sobre o país, com ênfase no interesse dos Países Baixos por esse material.

Autores citados: BARLAEUS; BATAILLON, Marcel; BENOÎT, Pierre; BERGER, Louis; BOSS, Pierre de; BOSSCHERE, Pierre de; BRY, Theodor de; CAARDEN, Van; CAMPAÑA, Pedro de; CASTANHEDA, Lopes de; CLEENEWERCK; CLUSIUS, Carolus; COORNHERT, Dirk; CORTÉS, Hernán; DEBRET, Jean-Baptiste; DELHEZ, Victor; DUMAS, Léon; D'URSEL, C.; ECKHOUT, Albert; EMELLEN, Pierre van; FISCHER, Julien; GALLE, Filips; GHEYN, Jacques de; GOMARA, Francisco López de; GRIEKEN, Van; GRYNÆUS, Symon; HINS, Eugène; HOUT, Jan van; HUELL, Ver; KESSEL, Van; LAET, Carlos de; LANGENDONCK, Marie von; LANGERÖCK, Henri; LARSEN, Erik; LEÓN, Pedro Cieza de; LÉRY, Jean de; LINSCHOTEN, Jan Huyghen van; MANDER, Karel van; MARCGRAVE, George; MEIRELLES, Vitor; MIRANDA, Joaquim José de; MORO, Antonis; MORUS, Thomas; MOSTAERT, Jan; NIEUHOF, Johan; NOORT, Van; ORTELIUS, Abraham; OTTSEN; PAYEN, Antoine; PONTHOZ, Van der Straten; POST, Franz; RODRIGUES, José Honório; RUITERS; RYCKEVOERSEL, Van; SADELER, Jan; SOUSA, Afonso Botelho de S. e; SPIELBERGEN, Van; STADEN, Hans; THEVET, André; TSCHARNER; UFFELE, Hans van; VAERNEWYCK, Marcus van; VESPÚCIO, Américo; VOS, Maarten de; VLEMINCK, Henri; WAGENER, Zacharias; WAMBACH; WYNGAERDE, Anton van de; ZÁRATE, Augustín.

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

Reprodução: "Vista da Baía de São Vicente com Engenho dos Erasmos", s/crédito, s/d. [Extraída da narrativa de viagem de Joris van Spilbergen]

Reprodução: "O brasileiro/A brasileira", s/crédito, s/d. [Extraída do livro "Habitudes vestimentares de toutes sortes...", de Jacobus Sluperius]

Reprodução: "Dança Tapuia" (óleo sobre madeira), de Albert Eckhout, s/d.

Reprodução: "Campo de Sant'Ana" (lâpis sobre papel), de Henri Vleminck, 1863.

Reprodução: "Igreja na Praia Grande" (aquarela sobre papel), de Benjamin Mary, 1834.

Reprodução: "Cena no porto de Santos" (óleo sobre tela), de Pierre van Emelen, 1826.

*

LEITE, José Roberto Teixeira. Viajantes do imaginário: a América vista da Europa, séc. XV-XVII. *Revista USP*, n.30, jun/jul/ago 1996, p.32-45.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: América; Antropofagia; Europa; Identidade; Imagem; Viagem

Notas de resumo: O texto busca dimensionar a importância do trabalho de Eckhout, F. Post, Gerg Margraf e demais artistas de Maurício de Nassau, através da comparação com outros trabalhos sobre o Novo Mundo realizados até então.

Autores citados: AA, Van der; AMARAL, Tarsila do; ANDRÁ, Helmut; ANDRADE, Oswald de; BALTRUSAITIS, Jurgis; BOESEMAN, M.; BOSCH, Hieronimus; BRANDÃO, Ambrósio Fernandes; BREYDENBACH; BRY, Theodor de; BURGMAYER, Hans; BUTTI, Lodovico; CHASSANG, A.; COSIMO, Piero de; COUSIN, Jean; D'AILLY; DALEN, Cornelis van; DENIS, Ferdinand; DESCERPZ, François; D'EVREUX, Yves; DUGORD, Jean; DÜRER, Albrecht; DUVIERT, Joachim; ECKHOUT, Albert; EERTVELT, Andries van; FERNANDES, Vasco; FALCÃO, Edgard de Cerqueira; FIRENS, Pierre; FRAENGER, Eilhelm; GANDAVO, (Pero de Magalhães); GIUCCI, Guillermo; HAAK, Bob; HONOUR, Hugh; JESUS, José Teófilo de; JOPPIEN, R.; LAFITAU, Joseph François; LARSEN, Erik; LÉRY, Jean de; LUIZ, Jerônimo; MANDER, Karel van; MAINO, Juan Bautista; MANDEVILLE, John;

MALHERBE; MANDYN, Jan; MARGRAF, Gerg; MASSING, Jean-Michel; MECKENEN, Israel van; MELA, Pomponius; MERYAN, Maria Sibylla; MICHEL, E.; MONTAIGNE; MORAES, Borba de; MONTOYA, Antonio Ruiz de; MORAES, Rubens Rocha de; PANOFSKY, Erwin; MOSTAERT, Jan; PATCH, Howard Rolling; MOYNE, Le; OVIDIO; PLÍNIO; POST, Franz; PUYVELDE, Leo van; PREST, Jean le; ROCHA, Diego Andrés; RONSARD, Pierre de; SCHAMALKALDEN, Caspar; SCHONGAUER, Martin; SEVILHA, Isidoro de; SMITH, Robert C.; SOLINUS; STADEN, Hans; STURTEVANT, William C.; THEVET, André; VALKENBORGH, Dirk; VARTHEMA, Ludovico; VERAZZANO; VESPÚCIO, Américo; VINCI, Leonardo Da; VIRGÍLIO; VROOM, Hendrik Cornelisz; WAGENER, Zacharias; WEIDITZ, Christoph; WHITE, John; WHITEHEAD, J. P.; WITTKOWER, Rudolf; WOHLGEMUT, Michael; ZUCCHI, Jacob.

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

Reprodução: ilustração (água forte), de Louis de Merval, 1868. [Extraída do livro "L'Entrée de Henri II à Rouen"]

Reprodução: "Figura de brasileiros" (xilogravura), Coleção José Mindlin, 1551. [Extraída do livro "C'est la Déduction du Sumpstueux Ordre..."]

Reprodução: "No Brasil de São Vicente...", de Nicolo Nelli, 1565.

Reprodução: "Mapa do Brasil sob domínio holandês" (gravura em metal), de Georg Marggraf e Johannes Blaeus, 1647.

Reprodução: "Alegoria da América" (óleo sobre tela), de José Teófilo de Jesus, 1820.

*

DIENER, Pablo. O catálogo fundamentado da obra de J. M. Rugendas. E algumas idéias para a interpretação de seus trabalhos sobre o Brasil. Trad. KOCHGORIAN, Elizabeth; SILVA, Rosemeire da. *Revista USP*, n.30, jun/jul/ago 1996, p.46-57.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Nome pessoal como assunto: RUGENDAS, Moritz

Palavras-Chave: América; Arte; Brasil; Identidade; Pintura; Viagem

Notas de resumo: Texto sobre o trabalho do pintor Johann M. Rugendas durante as viagens à América no século XIX. O ensaio é dividido em três tópicos: "Bibliografia", "A obra e sua catalogação" e "Os trabalhos sobre o Brasil à luz do conjunto de sua obra".

Autores citados: ADAM, Albrecht; ARAOZ, José Flores; BEEMELMANS, Hubert; BINDIS, Ricardo; BLECHEN, Carl; BITTERLI, URS.; BONINGTON, Richard P.; BÖRNER, Klaus; BRETTELL, Richard; BRETTELL, Caroline B.; CARNEIRO, Newton; CAROT, Jean Baptiste Camille; CARRIL, Bonifacio del; CATLIN, Stanton L.; DUVIOLS, Jean-Paul; FRANCH, José Alcina; HAEMMERLE, Albert; HARTMANN, Thekia; HONOUR, Hugh; HUMBOLDT, Alexander von; LAGO, Tomás; MARTIUS, Carl Friedrich Philipp von; LÖSCHNER, Renate; MIX, Miguel Rojas; SERRANO, Federico Hernandez; MELLO JÚNIOR, Donato; RUGENDAS, Moritz; SPIX, J.B. von; STAFFORD, Barbara Maria; TURNER, William.

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

Reprodução: "Carregadores de Água" (lâpis e tinta sobre papel), J. M. Rugendas, s/d.

Reprodução: "Aguadeiros" (lâpis, tinta e guache sobre papel), de J. M. Rugendas, s/d.

Reprodução: "Dança dos Puris" (litografia), de Rugendas, s/d.

Reprodução: "Porão de Navio Negroiro", de Rugendas, s/d.

Reprodução: "Negros no porão" (litografia), de Rugendas, s/d.

*

MANTHORNE, Katherine E.. O imaginário brasileiro para o público norte-americano do séc XIX. *Revista USP*, n.30, jun/jul/ago 1996, p.58-71.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Palavras-Chave: Brasil; Estados Unidos; Identidade; Imagem; Século XIX; Viagem

Notas de resumo: "Ao abordar o tema 'O Imaginário Brasileiro para o Público Norte-Americano do Século XIX' este artigo tenta estabelecer correlações entre três entidades norte-americanas como: 1) viajantes e consumidores da arte de viagem e literatura; 2) as mudanças na natureza da arte e da paisagem; e 3) o Brasil como um local de exploração de viagem".

Autores citados: AGASSIZ, Elizabeth; AGASSIZ, Jean Louis Rodolphe; AUCHINLOSS, William; BURKHARDT, Jacques; CATLIN, George; EDWARDS, William; EWBANK, Thomas; FLETCHER, James C.; GIBBON, Lardner; JAMES, William; HEADE, Martin Johnson; KIDDER, D. P.; LEONARD, Irving A.; HERDON; MÁRQUEZ, Gabriel García; MARTIUS, Carl Friedrich Philipp von; MAURY, Matthew F.; MAWE, John; MELVILLE, Herman; MILLER, David C.; MONTALANT, Julius; NAIPAUL, V. S.; REICHARDT, Ferdinand; SPIX, J.B. von; STEBBINS JR., Theodore E.; WARREN, John Esaias.

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

Reprodução: "U.S.S. North Carolina Entrando no Porto do Rio de Janeiro", (óleo sobre tela), de Henry Walke, 1848.

Reprodução: "Pôr-de-sol Porto do Rio de Janeiro" (óleo sobre tela), de Martin Heade, s/d.

Reprodução: "Vista do Amazonas" (aquarela sobre papel), de Jacques Burkhardt, 1865-66.

Reprodução: "Rio Sul Americano" (óleo sobre tela), de Martin Heade, 1868.

Reprodução: "Pesca entre as rochas" (aquarela sobre papel), de Jacques Burkhardt, 1865-66.

Reprodução: "Beija-flores" (óleo sobre tela), de Martin Heade, 1866.

*

THEODORO, Janice. Visões e descrições da América. Alvar Nunes Cabeça de Vaca (XVI) e Hercules Florence (XIX). *Revista USP*, n.30, jun/jul/ago 1996, p.72-83.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Palavras-Chave: América; Brasil; Identidade; Imagem; Viagem

Notas de resumo: O texto se concentra na visão que Cabeça de Vaca (séc. XVI) e Hercules Florence (séc. XIX) tiveram da América. O primeiro atuava como tesoureiro em uma expedição que partiu em 1527; o segundo foi desenhista em uma expedição pelo Brasil entre 1825 e 1829.

Autores citados: AQUINO, Santo Thomas de; BRY, Theodor de; FLORENCE, Hercules; HEGEL.

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

Reprodução: gravura, de Theodore de Bry, 1590. [Ilustra o America Pars 1]

Reprodução: "Estudo do céu", de Hercules Florence, s/d.

Reprodução: "Salto do Jurueña", de Hercules Florence, 1828.

Reprodução: s/título, s/crédito, s/d.

*

PERRONE-MOISÉS, Leyla. Alegres trópicos: Gonneville, Thevet e Léry. *Revista USP*, n.30, jun/jul/ago 1996, p.84-93.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Brasil; França; Identidade; Imagem; Viagem

Notas de resumo: O texto compara a visão que os primeiros viajantes franceses Gonneville, A. Thevet e Jean de Léry tiveram do Brasil como "terra de beleza, fertilidade e alegria" com a visão de Claude Levi-Strauss das terras brasileiras como "tristes trópicos".

Autores citados: CAMINHA, Pero Vaz de; CERTEAU, Michel de; GONEVILLE, Binot Paulnier de; FRANCO, Afonso Arinos de Mello; HOLANDA, Sérgio Buarque de; LÉRY, Jean de; LÉVI-STRAUSS, Claude; MONTAIGNE, RABELAIS, François; RONSARD, Pierre de; ROUSSEAU, Jean-Jacques; THEVET, André; STADEN, Hans; VOLTAIRE, François.

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

Reprodução: "Como este povo corta e carrega pau-brasil para os navios", de André Thevet, 1575. [Extraída do livro "La Cosmographie Universelle"]

Reprodução: "Do modo como os selvagens se alimentam de carnes e peixes" (xilografia), de André Thevet, 1558. ["Les singularités de la France Antarctique"]

Reprodução: "Índios Tupinambá" (xilografia), de Jean de Léry, 1578. [Extraída do livro "Histoire d'un Voyage..."]

Reprodução: "Ilha e forte dos franceses na Baía de Guanabara" (xilografia), de André Thevet, 1575. [Extraída do livro "La cosmographie universelle"]

*

SÜSEKIND, Flora. Palavras loucas, orelhas moucas. Os relatos de viagem dos românticos brasileiros. *Revista USP*, n.30, jun/jul/ago 1996, p.94-107.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Brasil; Imagem; Século XIX; Viagem

Notas de resumo: O texto trata da função e forma dos relatos (ou contra-relatos) de viagem dos escritores românticos brasileiros, entre eles Gonçalves Dias, Visconde de Taunay e Gonçalves de Magalhães.

Autores citados: ALEGRE, Manuel de Araújo Porto; CANDIDO, Antonio; DIAS, Gonçalves; DIDEROT, Denis; DREYS, Nicolau; GOMBRICH, E. H.; HAMON, Philippe; KARR, Alphonse; MACEDO, Joaquim Manoel de; MAGALHÃES, Gonçalves de; MAISTRE, Xavier de; NERVAL, Gerard de; NODIER, Charles; PEREIRA, Lúcia Miguel; TAUNAY, Visconde de; TÖPFER; VARNHAGEN, Francisco Adolfo de.

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

Reprodução: "Utensílios indígenas" (litografia), de Spix e Martius, 1823-31.

Reprodução: "Vista da Baía de Guanabara tomada de Praia do Russel" (óleo sobre tela), de C. J. Martin, 1850.

Reprodução: "Ruína de capela em São Gonçalo (Bahia)" (litografia), de J.

Needham e William Ouseley, 1852.

Reprodução: "Panorama do Rio de Janeiro" (óleo sobre tela), de Sunqua, s/d.

*

SEVCENKO, Nicolau. O front brasileiro na guerra verde: vegetais, colonialismo e cultura. *Revista USP*, n.30, jun/jul/ago 1996, p.108-119.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Palavras-Chave: Brasil; Colonialismo; Europa; Imagem; Viagem

Notas de resumo: Reflexão "sobre a questão da visibilidade da paisagem sobre o contexto da colonização do país", buscando entender esse jogo de olhares entre Europa e Brasil, de brasileiros sobre europeus e de brasileiros sobre seu próprio território, em função do contexto posto pelas condições da colonização.

Autores citados: LOBATO, Monteiro; PERRONE-MOISÉS, Leyla.

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

Reprodução: "Inflorescência de palmeira e cesta de especiarias" (óleo sobre tela), de Albert Eckhout, s/d.

Reprodução: "Modo de minerar e retirar diamantes" (desenho aquarelado), Arquivo Histórico Ultramarino (Lisboa), séc. XVIII.

Reprodução: gravura do Dicionário dos termos técnicos de história natural, de Domenico Vandelli, 1788.

Reprodução: litografia da "Flora Brasiliensis", de Martius, s/d.

*

SEIXO, Maria Alzira. Entre cultura e natureza. Ambigüidades do olhar viajante. *Revista USP*, n.30, jun/jul/ago 1996, p.120-133.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Brasil; Identidade; Imagem; Literatura; Viagem

Notas de resumo: O texto busca esclarecer como a literatura de viagem vai se autonomizando dos dados e das anotações dos viajantes. [Nota - Este texto foi apresentado no Seminário "A Viagem na Literatura"]

Autores citados: ALBUQUERQUE, Luis de; CAMINHA, Pero Vaz de; CAMÕES, Luiz Vaz de; CARDIM, Fernão; D'EVREUX, Yves; CASAS, Bartolomé de las; CERTEAU, Michel de; EVEN-ZOHAR, Itamar; LESTRINGANT, Frank; JOURDIN, Michel Mollat; LOTMAN, Iúri; NEMÉSIO, Vitorino; LAPOUGE, Gilles; LÉRY, Jean de; PALMA-FERREIRA, João; LÉVI-STRAUSS, Claude; NOBREGA, Manoel da; OULLET, Réal; PINTO, Bento Teixeira; PERRONE-MOISÉS, Leyla; PIGAFFETA, Antonio; PINTO, Fernão Mendes; RABELAIS, François; SOUSA, Gabriel Soares de; STADEN, Hans; THEVET, André; TODOROV, Tzvetan; VASCONCELOS, Simão de; ZUMTHOR, Paul.

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

Reprodução: "Brasil" (xilografia), Biblioteca do IEB-USP, 1565. [Extraída do livro "Delle Navigazioni et Viaggi...", de Ramusio]

Reprodução: xilografia, Biblioteca Municipal Mário de Andrade, 1600. [Extraída do livro "Histoire d'un voyage fait em la terre du Brésil", de Jean de Léry]

Reprodução: xilografia, de André Thevet, s/d. [Extraída do livro "La cosmographie universelle"]

Reprodução: "Camaleão" (desenho a pena e lápis), de Frei Cristóvão de Lisboa, 1624. [Extraída do manuscrito "História dos animais e árvores do Maranhão"]

Reprodução: "Mandioca" (desenho a pena e lápis), de Frei Cristóvão de Lisboa, 1624. [Extraída do manuscrito "História dos animais e árvores do Maranhão"]

*

KIEFFER, Ana Maria. Apontamentos musicais dos viajantes. *Revista USP*, n.30, jun/jul/ago 1996, p.134-141.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Brasil; Colonialismo; Música; Século XIX; Viagem

Notas de resumo: Texto sobre os registros relativos à vida musical brasileira, colhidos, principalmente, por viajantes no início do século XIX.

Autores citados: ALEGRE, Manuel de Araújo Porto; ARAÚJO, Mozart; BARBINAIS, M. le Gentil de la; BRANCA, Visconde da Pedra; CAMERA, Joaquim Manoel de; CANDIDO, Antonio; CARDIM, Fernão; DEBRET, Jean-Baptiste; FERREIRA, Alexandre Rodrigues; FREYCINET; GARCIA FILHO, José Maurício Nunes; GLOEDEN, Edelson; KIEFFER, Bruno; GONZAGA, Tomás Antônio; LÉRY, Jean de; MAURÍCIO, José; MARTIUS, Carl Friedrich Philipp von; NEUKOMM, Sigismund; NOGUEIRA, Gisela; PORTUGAL, Marcos; RUGENDAS, Moritz; SILVA, Cândido Inácio da; SILVA, Francisco Manoel da; SPIX, J.B. von; STADEN, Hans; THEVET, André; VEIGA, Manuel.

Iconografias:

Reprodução: "Gentio Carajá", Biblioteca do Museu Bocage, s/d. [Extraída do livro "Desenhos de gentios e animais quadrúpedes", de Alexandre Rodrigues Ferreira]

Reprodução: "Costumes de São Paulo" (litografia), de Zuringer e

Rugendas, s/d. [Extraída do livro *Voyage Pittoresque au Brésil*]
Reprodução: "Dança dos Puris" (litografia), s/crédito, s/d. [Extraída do livro "Reise in Brasilien...", de Spix e Martius]
Reprodução: "Marimba. O passeio de domingo à tarde" (litogravura), de Jean-Baptiste Debret, 1834. [Extraída do livro *Voyage Pittoresque et historique au Brésil*]
Reprodução: partitura de "Prazer igual ao que sinto" (andantino), anônimo, s/d.

*
MENESES, Ulpiano T.B. Morfologia das cidades brasileiras. Introdução ao estudo da iconografia urbana. *Revista USP*, n.30, jun/jul/ago 1996, p.144-155.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Palavras-Chave: Brasil; Cidade; Imagem; Ocidente; Viagem

Notas de resumo: O texto se dedica às tensões entre os conceitos de cidade, morfologia urbana e imaginário urbano, para, então, analisar o "uso das fontes iconográficas para a produção de conhecimento histórico."

Autores citados: AMARAL, Aracy A.; BAUDELAIRE, Charles; ARSCOTT, Caroline; BERGERON, Louis; BOYER, M. Christine; BARDI, Pietro Maria; CASTORIADIS, Cornelio; BRIGANTI, Giuliano; BORDINI, Silvia; CATTANI, Icléia Borsari; CARVALHO, Vânia Carneiro de; CALIXTO, Benedito; CHAUSSINAND-NOGARET, Guy; CLASEN, Jaime; CHARTIER, Roger; COLLETA, Teresa; COSGROVE, Denis; CLARK, Timothy Jim; DANIELS, Stephen; FABRIS, Annateresa; DEBRET, Jean-Baptiste; DURKHEIM, Emile; FERREZ, Gilberto; FIZ, Simón Marchán; HALL, George L.; HANNOOSH, Michele; HEMINGWAY, Andrew; KAGAN, Richard; LAMPARD, Eric; LAVEDAN, Pierre; LEES, Andrew; LEVY, Carlos Roberto Maciel; LIMA, Solange Ferraz de; LINKS, J. G.; LOWE, Elizabeth; MANET, Edouard; MARX, Karl; NEVEUX, Hughes; OUSELEY, W. G.; PIKE, Burton; POLLOCK, Griselda; REFF, Theodore; RICHTER, Joseph; RODGER, Richard; RONCAYOLO, Marcel; RUGENDAS, Moritz; SCHWARZBACH, F. O.; SALERNO, Luigi; SAUNDERS, P.; SOUZA, Valéria Salgueiro de; SIEGAL, Adrienne; STOUT, Janis P.; WEBER, Max.

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

Reprodução: "Fundação de São Vicente" (óleo sobre tela), de Benedito Calixto, 1900.

Reprodução: "Antiga cidade do desterro" (óleo sobre tela), de Brüggemann, 1868.

Reprodução: "Vista da cidade de Salvador" (gravura em metal), Biblioteca USP, 1765.

Reprodução: "Chafariz no Rio de Janeiro" (aquarela sobre papel), de Eduard Hildebrandt, 1844.

Reprodução: "Vista de cidade não identificada" (aquarela sobre papel), de Miguel Benício Dutra, s/d.

*

CARVALHO, Anna Maria Fausto Monteiro de. A Baía de Guanabara. Os itinerários da memória. *Revista USP*, n.30, jun/jul/ago 1996, p.156-169.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Palavras-Chave: Arte; História; Imagem; Rio de Janeiro; Viagem

Notas de resumo: O texto apresenta a pesquisa interdisciplinar (realizada na PUC-Rio) que visa "situar a experiência histórico-cultural da ocupação" da Baía de Guanabara. Para isso, são abordados os registros iconográficos de 3 períodos de ocupação: A Baía de Guanabara como porto colonial (séculos XVI, XVII e XVIII); a Baía como porta do mundo (século XIX) e a Baía em fragmentos (século XX). [Nota - Texto apresentado no encontro "Morfologia das Cidades Brasileiras e a Produção da Cidade do Rio de Janeiro"]

Autores citados: ANCHIETA, José de; ANTUNES, Paranhos; ARGAN, Giulio Carlo; BARREIROS, Eduardo Canabrava; COARACY, Vivaldo; CONDURU, Roberto; COSTA, Nelson; DEBRET, Jean-Baptiste; FERREZ, Gilberto; HOLANDA, Sérgio Buarque de; HOLBEIN; KIMITA, João Masao; LÉRY, Jean de; MORUS, Thomas; PEREIRA, Margareth da Silva; SANTOS, Carlos Nelson Ferreira dos; SOUZA, Augusto Fausto de.

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

Reprodução: "Ilha de Utopus" (xilogravura), de Hans Holbein, 1518. [Extraída do livro "Utopia", de Thomas Morus]

Reprodução: "Carta da Baía de Guanabara", por Luis Teixeira, 1573-78.

Reprodução: planta da Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro com suas fortificações, de Jean Massé, 1713.

Reprodução: "Pesca da baleia" (óleo sobre painel), de Leandro Joaquim, de 1784.

Reprodução: "Panorama do Rio de Janeiro tomado do Corcovado" (litogravura), de Alfred Martinet e Franz Keller-Leuzinger, 1849.

*

MARX, Murillo. Olhando por cima e de frente. *Revista USP*, n.30, jun/jul/ago 1996, p.170-181.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Arquitetura; Brasil; Cidade; Imagem; Viagem

Notas de resumo: O texto aborda o olhar dos viajantes sobre as cidades brasileiras nos séculos XVI, XVII e XVIII, constatando que inicialmente as cidades começaram a ser retratadas por cima, através de mapas ou plantas. Em seguida, foram retratadas de frente, principalmente com a reprodução das vistas litorâneas.

Autores citados: BAERLE, Gaspar van; BUISSERET, David; FERREZ, Gilberto; FRÉZIER, François Amédée; HARDOY, Jorge E.; LOCHHEAD, Ian C.; MARQUES, Alfredo Pinheiro; NUTI, Lucia; REIS FILHO, Nestor Goulart; SILVEIRA, Luis; THROUSER, Norman J. W..

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

Reprodução: "Capitania de São Vicente" (aquarela sobre papel), de João Teixeira Albernaz, 1671.

Reprodução: "São Salvador" (xilogravura), Biblioteca do IEB-USP, 1629. [Extraída do Livro "Die ein und zwanzigste schiffahrt", de Levinus Hulsius]

Reprodução: "Vista do Recife e seu porto" (óleo s/madeira), de Gillis Peeters, 1639.

Reprodução: "Planta do forte Villegaignon na Enseada do Rio de Janeiro" (desenho aquarelado sobre papel), de P. Diogo Soares, 1730.

Reprodução: "Panorama do Rio de Janeiro" (cromolitogravura), de J. Vogler e Emil Bauch, 1873.

*

BOESEMAN, M.. Algumas observações sobre a atribuição dos desenhos de Theatrum: o ponto de vista de um zoólogo. *Revista USP*, n.30, jun/jul/ago 1996, p.184-189.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Ciência

Palavras-Chave: Brasil; Ciência; Imagem; Viagem

Notas de resumo: Texto sobre a qualidade dos animais representados no "Theatri Naturalium Brasiliae" organizado por Christian Mentzel. De acordo com o autor, a maioria da fauna brasileira parecia já estar morta ao ser desenhada. O ensaio abre a quarta parte do Dossiê dedicada à "Contribuição à História da Ciência". [Nota em agradecimento à I. Henneke]

Autores citados: BARLAEUS; ECKHOUT, Albert; MARCGRAVE, George; NYSTAD, S. Johan Maurits; PISO, Guilherme; POST, Franz.

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

Reprodução: "Apereá", s/crédito, 1777.

Reprodução: "Eirará", s/crédito, 1776.

Reprodução: "Çabiguaçu", s/crédito, 1758.

Reprodução: "Pixedádi", s/crédito, 1758.

Reprodução: "Ovis Chilenensis", s/crédito, 1758.

*

VANZOLINI, Paulo E.. A contribuição zoológica dos primeiros naturalistas viajantes no Brasil. *Revista USP*, n.30, jun/jul/ago 1996, p.190-238.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Ciência

Palavras-Chave: Brasil; Ciência; Natureza; Viagem

Notas de resumo: Texto sobre a contribuição dos primeiros "viajantes científicos no Brasil para o progresso da Zoologia, tanto sob o aspecto faunístico quanto no campo da sistemática acima do nível de espécie".

Autores citados: AB'SABER, Aziz; AGASSIZ, Elizabeth; APPEL, T. A.; AGASSIZ, Jean Louis Rodolphe; BALDUS, Herbert; BOESEMAN, M.; ALLEN, J. A.; BRANDT, J. F.; CARVALHO, C. T.; AVILA-PIRES, F. D.; CARVALHO, J. Silva; CASCUDO, Luiz da Câmara; BOKERMANN, W. C. A.; CASTELNAU, Francis de; CHROSTOWSKI, T.; CABRERA, A.; CORRÊA FILHO, V.; DEVILLE, E.; CARVALHO, C. M.; EIGENMANN, C. H.; FERREIRA, J. Bethencourt; FEBVRE, Lucien; FITTKAU, E. J.; FLORENCE, Hercules; DICK, M. M.; FOWLER, H. W.; GARCIA, Rodolfo; FERREIRA, Alexandre Rodrigues; GARMAN, S.; GENTIL, V.; DUMÉRIL, A. M. C.; GROVES, C. P.; GUICHENOT, A.; FITZINGER, L.; GERVAIS, P.; GÜNTHER, A. C. L. G.; GENETT, M. E.; HELLMAYR, C. E.; HECKEL, J.; GRUBER, U.; HUMBOLDT, Alexander von; KOOPMAN, K.; HOOGMOED, M. S.; LIMA, Américo Pires de; KUHL, H.; KOMISSAROV, B. N.; LAWRENCE, M. A.; LICHTENSTEIN, M. H. K.; KRAFT, R.; MARCGRAVE, George; LINNÉ; MARTIUS, Carl Friedrich Philipp von; LISBOA, Cristóvão de; MEDEM, F.; LOTUFO-NETO, F.; NATTERER, J.; MIKAN, J. C.; MURS, O Des; MENDES, João Ribeiro; MITTERMEIER, R. A.; MÉNÉTRIÈS, E.; PELZEN, A Von; MOREIRA NETO, C. A.; PICKEL, O S. B.; MYERS, C. W.; PINTO, Olivério M. Oliveira; NEIVA, Artur; RADDI, G.; RAMIREZ, E. S.; REICHHOLF, J. H.; PAPAVERO, Nelson; REINHARDT, J.; PIETERS, F. F. J. M.; RHODIN, A J.; RUGENDAS, Moritz; ROZE, J. A.; PONTES, R. S. S.; SCHIFTER, H.; SAINT-HILAIRE, E. Geoffroy; SCLATER, P. L.; SEIBERT, P.; SCHAUNSEE, R. M. de;

SCHADEN, Egon; SILVA, A Tavares da; SCHWEIGGER, A F.; SHERBORN, C. D.; SPIX, J.B. von; SICK, H.; STRAUCH, A.; TASTEVIN, C.; TAUNAY, A E.; STRESEMANN, E.; TEROFAL, F.; VIEIRA, C. O C.; WAGENER, Zacharias; ZUWIED, Karl Viktor Prinz.

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

Reprodução: "Jaburu" (xilografia), s/crédito, 1648. [Extraída do livro "Historia naturalis brasiliae", de Piso e Marcgrave]

Reprodução: "Crocodilo" (desenho aquarelado), de Joaquim Freire ou José Codina, s/d.

Reprodução: "Capitão Bento Louzenzo Vas de Abreu Lima" (aquarela sobre papel), de Prinz Maximilian zu Wied-Neuwied, 1816.

Reprodução: litografia aquarelada, Biblioteca do IEB-USP, 1823. [Extraída do livro "Simiarum et vespertilionum brasiliensium especies novae...", de Spix]

Reprodução: litografia, Biblioteca do IEB-USP, 1850-59. [Extraída do livro "Expéditions dans les parties centrales de l'Amérique du Sud...", do Conde de Castelnau]

Gráfico/Tabela: tabela - vertebrados ilustrados pelos desenhistas de Langsdorff.

Gráfico/Tabela: tabela - espécies identificáveis de vertebrados representadas nos álbuns de Langsdorff.

Reprodução: "Peixes brasileiros" (aquarela s/papel), de Jacques Burkhart, 1868.

*

NORFOLK, Lawrence. ABC da Bósnia. Trad. SERVA, Leão. *Revista USP*, n.30, jun/jul/ago 1996, p.240-250.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Notas de resumo: [Nota introdutória de Leão Serva]

Autores citados: ISHIGURO, Kazuo; KUREISHI, Hanif; OKRI, B.

Iconografias:

Foto: crianças da Bósnia com colete estilo militar, s/crédito, s/d.

Foto: local onde se iniciou a Primeira Guerra Mundial, s/crédito, s/d.

Foto: espantalho com uniforme das forças de paz da ONU, s/crédito, s/d.

Foto: jovens muçulmanas em Bihac, s/crédito, s/d.

*

CAMPOS, Haroldo de. Arte construtiva no Brasil. Depoimento por ocasião dos 40 anos da Exposição Nacional de Arte Concreta. *Revista USP*, n.30, jun/jul/ago 1996, p.251-261.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Artes plásticas; Brasil; Década de 50; Década de 60; Literatura; Música

Notas de resumo: Texto sobre o construtivismo no Brasil, englobando poesia, música e artes plásticas. Fazem parte desse mosaico muitos dados (nomes de artistas, datas, eventos), além das polémicas ocorridas principalmente entre paulistas e cariocas.

Autores citados: ABRAMO, Lívio; ADORNO, Theodor W.; ALBERS, Josef; ALMEIDA, Guilherme de; ALMEIDA, Paulo Mendes de; AMARAL, Aracy A.; ARTAUD, Antonin; ÁVILA, Afonso; AMARAL, Tarsila do; BENJAMIN, Walter; ARVATOV; ANDRADE, Oswald de; BENSE, Max; BARRROS, Geraldo de; CASTRO, Amílcar de; BILL, Max; ASSIS, Machado de; BARSOTTI, Hércules; CASTRO, Willys de; BLOCH, Ernst; CORDEIRO, Waldemar; CAVALCANTI, Di; BRECHERET, Victor; BRECHT, Bertolt; CHARROUX; CALDER, Alexandre; DALI, Salvador; CHIRICO, Giorgio de; CAMPOS, Augusto de; CARVALHO, Flávio de; DIAS, Antonio; CLARK, Lygia; GIL, Gilberto; ETEVAM, Carlos; FIAMINGHI, Hermelindo; FEGER, FU, Tu; GALVÃO, Patricia (Ver Pagu); GLEIZES; GABO, Naum; GOMRINGER, Eugen; GERCHMAN, Rubens; GORKI, Máximo; GROPIUS, Walter; GUARNIERI, Rossini Camargo; JDANOV; HÉLICON, Jean; KURELLA; GULLAR, Ferreira; HAAR, Leopold; LEE, Wesley Duke; LÉGER, Fernand; LAUTRÉAMONT, Conde de (Ver Isidore Ducasse); LUKÁCS, Georg; LENIN; LHOTE, André; LUNATCHÁRSKI; LISSITSKI, El; LOURENÇO, Maria Cecília França; MAIAKÓVSKI, Vladimir; MAGNELLI, Alberto; MALFATTI, Anita; MAVIGNIER; MALIEVITCH; MALLARMÉ, Stéphane; MONDRIAN, Piet; MELO NETO, João Cabral de; MENDES, Gilberto; NICHOLSON, B.; MONTEIRO, Vicente do Rego; MILLIET, Sérgio; PALATNIK; NIEMEYER, Oscar; OITICICA, Hélio; PESSOA, Fernando; PEVSNER, N.; PEDROSA, Mário; PICASSO, Pablo; PIGNATARI, Décio; PINO, Wladimir Dias; PO, Li Tai; POUND, Ezra; RAMOS, Graciliano; REBOLO; RICARDO, Cassiano; RICHARDS, Ceri; RUCHTI, Jacob; SACILOTTO, Luis; SCHENBERG, Mário; SCHMIDT, Augusto Frederico; SCHWARZ, Roberto; SEGALL, Lasar; SERPA, Ivan; SILVA, Quirino da; SHOSTACOVITCH, Dimitri; SPANUDIS, Theon; TÁTILIN; VELOSO, Caetano; VIEIRA, Mary; VOLPI, Alfredo; WEI, Wang; WLADISLAW, Anatol; WOLNER, Alexandre.

Iconografias:

Reprodução: "O Beijo", de Waldemar Cordeiro, 1967.

Reprodução: "Unidade tripartida", de Max Bill, 1948/49.

Reprodução: "Concretion 5732", de Luis Saciolotto, 1957.

Reprodução: "Espaços", de Jacob M. Ruchti, s/d.

*

PÍNDARO. 8ª Pítica - Píndaro. Trad. VIEIRA, Trajano. *Revista USP*, n.30, jun/jul/ago 1996, p.262-265.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo: A revista publica a "8ª Pítica" de Píndaro no idioma original e a tradução de Trajano Vieira. [Nota introdutória de Trajano Vieira]

Iconografias:

Reprodução: alto relevo na base de uma estátua, s/crédito, fim do século VI a. C.

*

BARRETO, Teresa Cristófani. Virgílio Piñera, o magro devorador de Lezama Lima. *Revista USP*, n.30, jun/jul/ago 1996, p.266-272.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: PIÑERA, Virgílio

Palavras-Chave: Cuba; Literatura; Poesia

Notas de resumo: O texto aponta as alusões à obra de Lezama Lima encontradas na produção de Virgílio Piñera, mas principalmente se concentra nas oposições entre ambas, encerrando-se com a seguinte afirmação: "O barroquismo de Lezama é erótico, (...). O dito interdito de Virgílio Piñera é libertino. Aprecia o que Lezama Lima despreza, elude o próprio Lezama e faz dele seu espaço paradigmático, para sempre fantasma".

Autores citados: APOLLINAIRE, Guillaume; BAKHTIN, Mikhail; BARTHES, Roland; BEHAR, Lisa Block de; BRETON, André; FERNÁNDEZ, Pablo Armando; INFANTE, Guillermo Cabrera; KAFKA, Franz; LIMA, José Lezama; PIÑERA, Virgílio; SADE, Marquês de; SARDUY, Severo; VITIER, Cintio.

Iconografias:

Foto: Virgílio Piñera e Lezama Lima, s/crédito, s/d.

*

FALBEL, Nachman. São Bento e a ordo monachorum de Joaquim de Fiore (1136-1202). *Revista USP*, n.30, jun/jul/ago 1996, p.273-276.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Palavras-Chave: História; Idade Média; Religião

Notas de resumo: O texto busca "examinar qual o papel que desempenhou a visão teológica e religiosa do 'profeta calabrés', o abade Joaquim de Fiore, que marcou tão profundamente o seu tempo, bem como os séculos que se seguiram".

Autores citados: FIORE, Joaquim de; NOVARA, Dolcino de; PISA, Bartolomeu de; REEVES, M.

*

ABRAMO, Cláudio Weber. Três falácias. *Revista USP*, n.30, jun/jul/ago 1996, p.277-289.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Filosofia

Palavras-Chave: Ciência; Cultura; Filosofia

Notas de resumo: O texto trata da decadência da racionalidade e a conseqüente ascensão da irracionalidade. O tema é tratado através da discussão de três falácias: "A falácia da complexidade", "A falácia da autonomia" e "A falácia da autoridade".

Autores citados: ADORNO, Theodor W.; ASSIS, Machado de; CÔPERNICO, Nicolau; DIRAC, P. A. M.; FREITAS, R. S.; GALILEI, Galileu; HABERMAS, Jürgen; HEISENBERG; KOESTLER, Arthur; KOLMOGÓROV, A. N.; KOYRÉ, Alexandre; LEC, Stanislaw Jerzy; MARTIN-LÖF, P.; PESSOA, Fernando; POPPER, Karl; PUTNAM, Hilary; RYLE, Gilbert; SANTILLANA, Giorgio de; SCHILPP, P. A.; SPENGLER, Oswald; SPINOZA, Baruch.

*

MONZANI, Luiz Roberto. Glauber e a cultura do povo. *Revista USP*, n.30, jun/jul/ago 1996, p.290-306.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Nome pessoal como assunto: ROCHA, Glauber

Palavras-Chave: Brasil; Cinema Novo; Cultura popular; Década de 60; Nordeste

Notas de resumo: O texto apresenta alguns materiais utilizados por Glauber na construção do seu cangaço cinematográfico em "Deus e o Diabo na Terra do Sol". São eles: trechos de "História de Lampeão", de A. T. dos Santos, relatos orais e quadrinhas populares nordestinas.

Autores citados: ANDRADE, Mário de; BLOCH, Marc; CASCUDO, Luiz da Câmara; DUBY, Georges; FERREIRA, Jerusa Pires; GERBER, Raquel; HUIZINGA, Johan; REGO, José Lins do; ROCHA, Glauber; SANTOS, Antonio Teodoro dos; TERRA, Ruth Brito Lemos.

Iconografias:

Fotograma: Othon Bastos em "Deus e o Diabo na Terra do Sol", de Glauber Rocha, s/d.

Foto: Antonio das Mortes, s/crédito, s/d.

Fac-Símile: jornal contendo reportagens de Glauber Rocha feitas no sertão, antes de "Deus e o Diabo na Terra do Sol".

Foto: Glauber Rocha, s/crédito, durante filmagem na Amazônia.

*

ARÉAS, Vilma. A crítica viva de Decio de Almeida Prado. (PRADO, Decio de Almeida. "Peças, pessoas, personagens". São Paulo: Companhia das Letras, 1993). *Revista USP*, n.30, jun/jul/ago 1996, p.308-312.

Vocabulário controlado: RESENHA - Cultura

Nome pessoal como assunto: PRADO, Décio de Almeida

Palavras-Chave: Brasil; Crítica; Cultura; Teatro

Notas de resumo: Resenha elogiosa ao livro de Decio de Almeida Prado "Peças, pessoas, personagens". Segundo a autora, "em ritmo entrecadente, toda a história do teatro nacional comparece".

Autores citados: ANDRADE, Oswald de; ASCHER, Nelson; BROOK, Peter; CAMARGO, Joracy; CANDIDO, Antonio; KLEEMAN, Fredi; LEVIN, Orna Messer; LIMA, Alceu Amoroso (ver Tristão de Athayde); MICHALSKY, Yan; MACHADO, Antônio de Alcântara; OLIVEIRA, Francisco de; PRADO JR., Bento; PRADO, Antonio Arnoni; PRADO, Décio de Almeida.

*

MEGALE, Heitor. Cultura oficial e tradição oral: o combate surdo no âmago da mitologia cristã. (FRANCO JR., Hílário. "A Eva barbada". São Paulo: Edusp, 1995). *Revista USP*, n.30, jun/jul/ago 1996, p.313-323.

Vocabulário controlado: RESENHA - História

Palavras-Chave: Escrita; História; Idade Média; Mito; Oralidade

Notas de resumo: O resenhista considera "A Eva Barbada", de Hílário Franco Jr., indispensável àqueles que pesquisam a mitologia cristã. O livro focaliza o surgimento e o desenvolvimento do mito e, segundo Heitor Megale, privilegia "a trajetória da palavra falada para a palavra escrita". A resenha termina com muitos elogios, também, à qualidade das ilustrações.

Autores citados: BEDA; BLOCH, Marc; FRANCO JR., Hílário; GOFF, Jacques Le; LEFEBVRE, Lucien; LOPES, Fernão; MALMESBURY, William de; MONMOUTH, Geoffroi de; NENNIUS; PÉPIN, Jean; SCHMITT, J. Cl.; STACIO; VIRGÍLIO.

Iconografias:

Reprodução: s/título, s/crédito, s/d.

Reprodução: tapeçaria de Geron (detalhe), s/crédito, s/d.

Reprodução: a criação de Adão (escultura), s/crédito, s/d. [Catedral de Compostela]

*

TOLEDO NETO, Sílvio de Almeida. Em demanda das origens de Artur. (FURTADO, Antonio L. "Artur e Alexandre, crônica de dois reis". São Paulo: Ática, 1995). *Revista USP*, n.30, jun/jul/ago 1996, p.324-334.

Vocabulário controlado: RESENHA - História

Palavras-Chave: Biografia; História; Mito

Notas de resumo: Segundo o resenhista, o livro "Artur e Alexandre, Crônica de Dois Reis", de Antonio Furtado, estabelece analogia entre as biografias do Rei Artur e do Rei Alexandre da Macedônia. Em boa parte da resenha, o autor se dedica a fornecer dados das biografias e revela alguns itens da bibliografia utilizada pelo escritor. Por fim, elogia a hipótese lançada no livro e ressalta a acolhida ao trabalho de Antonio Furtado.

Autores citados: ARRIANO; BEDA; BORON, Robert de; CARMARTHEN; CÚRCIO, Quinto; FRANCE, Marie de; FURTADO, Antonio; GILDAS; MONMOUTH, Geoffroi de; NÁPOLES, Leão de; NENNIUS; SÍCULO, Diodoro; PLUTARCO; TROGO; TROYES, Chretien; VALÉRIO, Júlio; WACE.

Iconografias:

Reprodução: ilustração da Bíblia Maciejowski, s/crédito, 1250

Reprodução: representação de Sir Robert Bures, s/crédito, 1331.

Reprodução: dois cavaleiros usando armaduras (detalhe), s/crédito, 1338-44.

*

BERNUCCI, Leopoldo M.. O universo de Basílio da Gama. (TEIXEIRA, Ivan. "Obras poéticas de Basílio da Gama". São Paulo: Edusp, 1996). *Revista USP*, n.30, jun/jul/ago 1996, p.335-338.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Crítica; Literatura; Poesia; Século XVIII

Notas de resumo: O resenhista elogia "Obras poéticas de Basílio da Gama", de Ivan Teixeira, por achar a iniciativa importante tanto para os que estudam a poesia luso-brasileira do século XVIII quanto para os não iniciados. A opção pela teoria estruturalista, a paixão com que Ivan Teixeira se aproxima da obra de Basílio da Gama e, sobretudo, a possibilidade do acesso ao trabalho do autor são apontados como pontos importantes deste livro.

Autores citados: ALEGRE, Manuel de Araújo Porto; ANDRADE, Oswald de; BURTON, Richard Francis; DIAS, Gonçalves; GAMA, Basílio da;

ITAPARICA; MAGALHÃES, Gonçalves de; PROPP, Wladimir; TEIXEIRA, Ivan; VERÍSSIMO, José.

Iconografias:

Ilustração: Basílio da Gama (retrato), de Tarsila do Amaral, s/d.

Reprodução: uma das faces da medalha comemorativa da extinção da Companhia de Jesus (gravura), do Papa Clemente XIV, 1773. [Aparece em alguns exemplares da primeira edição de "O Uruguai"]

*

TRIGO, Ligia. A televisão brasileira apresenta sua próxima atração. (FANUCCHI, Mário. "Nossa próxima atração - O interprograma no canal 3". São Paulo: Edusp, 1996). *Revista USP*, n.30, jun/jul/ago 1996, p.339-340.

Vocabulário controlado: RESENHA - Cultura

Palavras-Chave: Arte gráfica; Indústria cultural; Tecnologia; Televisão

Notas de resumo: Para a resenhista, a publicação é importante "no que se refere à documentação e à preservação da memória" da televisão, que no início era feita com poucos recursos técnicos e financeiros, superados com criatividade. Um dos exemplos é o desenho "Tupiniquim - o indiozinho da Tupi", utilizado como vinheta da TV Tupi.

Autores citados: FANUCCHI, Mário.

Iconografias:

Reprodução: "Tupiniquim - o indiozinho da Tupi", de Mário Fanucchi, s/d.

Reprodução: Tupiniquim no jingle "Já é hora de dormir", de Mario Fanucchi, s/d.

*

VENTURELLI, Paulo. O inferno é a palavra. (BUENO, Wilson. "Mar paraguayo"). *Revista USP*, n.30, jun/jul/ago 1996, p.341-343.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: América Latina; Língua; Literatura

Notas de resumo: O resenhista analisa positivamente o livro "Mar Paraguayo", principalmente, por "criar um registro literário para o caleidoscópico portunhol que nos une e nos inflama no contexto latino-americano".

Autores citados: BANANÉRE, Juó; BARTHES, Roland; BUENO, Wilson; JOYCE, James; KIRCHOFF, Bodo.

*

PÓLVORA, Hélio. Tchekhov: uma poética de conto e do drama. (ANGELIDES, Sophia. "A. P. Tchekhov: cartas para uma poética". São Paulo: Edusp, 1996). *Revista USP*, n.30, jun/jul/ago 1996, p.344-351.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Nome pessoal como assunto: TCHEKOV, Anton P.

Palavras-Chave: Cartas; Literatura; Rússia

Notas de resumo: O livro de Sophia Angelides traz uma seleção de cartas de Tchekov (63 no total), acompanhada de notas. O resenhista menciona a influência que a literatura de Tchekov teve sobre Virginia Woolf e Katherine Mansfield e ressalta que a leitura proporciona perceber que o autor elaborou uma teoria do conto literário em sua correspondência.

Autores citados: ALENCAR, José de; ANDERSON, Sherwood; ASSIS, Machado de; CAMPOS, Moreira; DOSTOÍEVSKI, Fiódor Mikháilovitch; GOGOL, Nicolas V.; GORKI, Máximo; IBSEN, Henrik; LAFITTE; MANSFIELD, Katherine; MAUPASSANT, Guy de; POE, Edgar Allan; SCHNAIDERMAN, Boris; TCHEKOV, Anton P.; TOLSTÓI, Leon; TURGUÉNIEV; WOOLF, Virginia.

Iconografias:

Foto: Tchekov, s/crédito, 1899.

*

Revista USP n.31

COSTA, Francisco Magia. *Revista USP*, n.31, set/out/nov 1996, p.4-5.

Vocabulário controlado: EDITORIAL

Palavras-Chave: Esoterismo; Magia

Notas de resumo: O editorial chama atenção para a primeira iniciativa no âmbito universitário "de se estudar com seriedade um fenômeno social/religioso/cultural etc" - a magia.

Autores citados: BRADLEY, Marion Zimmer; ECO, Umberto; SPIELBERG, Steven.

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

*

MAGNANI, José Guilherme Cantor. O neo-esoterismo na cidade. *Revista USP*, n.31, set/out/nov 1996, p.6-15.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Antropologia

Palavras-Chave: Cidade; Esoterismo; Magia

Notas de resumo: Concentrado no esoterismo em São Paulo, o texto o classifica, mapeia suas práticas, levanta o seu calendário e analisa suas características.

Autores citados: BINGEMER, Maria Clara; FERGUSON, Marilyn;

TERRIN, Aldo Natale; ZICMAN, R..

Iconografias:

Reprodução: chacras do corpo sutil, s/crédito, sécXVIII.

Reprodução: s/título, s/crédito, s/d.

*

ROWLAND, Robert. Malefício e representações coletivas: ou seja por que na Inglaterra as feitiçarias não voavam. *Revista USP*, n.31, set/out/nov 1996, p.16-29.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Antropologia

Palavras-Chave: Antropologia; Inglaterra; Magia

Notas de resumo: Segundo o autor, o ensaio busca "contribuir para a discussão sobre a historiografia dos processos de feitiçaria, sobre os pressupostos implícitos em algumas abordagens correntes e sobre a contribuição que poderá ser dada pela antropologia para a compreensão desse obscuro episódio na história da civilização".

Autores citados: ANKARLAO, B.; BAROJA, Julio Caro; BODIN, Jean; FEBVRE, Lucien; DELCAMBRE; ECHEVARRIA, A Gonzáles; HENNINGSEN, G.; EVANS-PRITCHARD, E.; GINZBURG, Carlo; KLUCKHOHN, Clyde; LAMER, C.; LEA, H. C.; LEVACK, B.; LIENHARDT, G.; MACFARLANE, Alan; MARWICK, M.; MAIR, Lucy; MIDDLETON, J.; MIDELFORT, H. C. E.; MONTER, E. W.; MUCHEMBLED, Robert; MURRAY, Margaret; PAIVA, José Matos; THOMAS, Keith; TREVOR-ROPER, Hugh; WINTER, E. H.; ZILBOORG, G..

Iconografias:

Ilustração: cinco ilustrações, s/crédito, s/d.

*

NÖTH, Winfried. Semiótica da magia. *Revista USP*, n.31, set/out/nov 1996, p.30-41.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Lingüística

Palavras-Chave: Magia; Semiótica; Simbologia

Notas de resumo: Ensaio sobre "as raízes semióticas da magia, os mecanismos da semiose mágica e umas manifestações do pensamento mágico desde os tempos arcaicos até a vida cotidiana da civilização pós-moderna". O texto é dividido em quatro partes: "Breve história semiótica da magia"; "A magia, o sobrenatural e o miraculoso"; "Pragmática da semiose mágica" e "Semântica da magia". [Nota - Agradecimento a colaboradores]

Autores citados: APHEK, Edna; BAUDRILLARD, Jean; BRUNEAU, Charles; CHASE, Stuart; FRAZER, James George; FREUD, Sigmund; GRATTAN, J. H. G.; GUIRAUD, Pierre; HANSEN, Bert; IZUTSU, Toshihiko; HSU, Francis L. K.; JAULIN, Robert; KORZYBSKI; KOCH, Walter A; KRIS, Ernst; LANGE-SEIDL, Annemarie; MALINOWSKI, Bronislaw; LÉVI-STRAUSS, Claude; MORRIS, Charles; OGDEN, C.K.; OPIE, Iona; OPIE, Peter; PIAGET, Jean; RICHARDS, Ivor Armstrong; SCHMIDTBAUER, Wolfgang; SEARLE, Jean; STORMS, G.; TAMBIAH, S. J.; TOBIN, Yishai; TODOROV, Tzvetan; TYLOR, E. B..

Iconografias:

Reprodução: a criação do mundo segundo xamãs mexicanos, s/crédito, s/d.

Reprodução: s/título, s/crédito, s/d.

*

FERREIRA, Jerusa Pires. Livros e leituras de magia. *Revista USP*, n.31, set/out/nov 1996, p.42-51.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Cultura popular; Livros; Magia

Notas de resumo: O ensaio traça um panorama das edições populares de textos ligados à magia, concentrando-se, principalmente, nas várias publicações de livros de São Cipriano.

Autores citados: BAKHTIN, Mikhail; BOHEME, Jacob; BOLLÈME; BUTLER, E. M.; DILA; CARILE, Paolo; FAUST, Johannes; ELIADE, Mircea; LEVI, Eliphaz; GOFF, Jacques Le; PELAYO, Marcelino Menéndez y; PROCOPIO, Candido; RANGEL, Aben; ROSENROTH, Christian; SAINT-MARTIN, Louis-Claude de; SENA, Joaquim Batista de; SWEDENBORG, Emmanuel; VILLENA, Henrique; VORAGINE, Jacopo.

Iconografias:

Reprodução: ilustração da capa de "El libro de S. Cipriano", s/crédito, s/d.

Reprodução: capa de "O verdadeiro livro das claviculas de Salomão", s/crédito, s/d.

Fac-Símile: capa de "Les Mysteres de la Franc-Maçonnerie".

*

FRANCO JR., Hilário. Ave Eva! Inversão e complementaridade de um mito medieval. *Revista USP*, n.31, set/out/nov 1996, p.52-67.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Palavras-Chave: Arte; História; Idade Média; Mito; Religião; Teologia

Notas de resumo: O texto chama a atenção para a importante transformação na forma como a cultura popular e a erudita passam a "enxergar" a Virgem Maria nos séculos XII e XIII, o que resultou em inúmeras reflexões, hagiografias, hinos e representações iconográficas.

[Nota - O texto foi "conferência de abertura da II Semana de Estudos Medievais" da UnB]

Autores citados: ABELARDO; ADAM, K.; AMBRÓSIO, Julio; AQUINO, Santo Thomas de; BACHELET; BARFIELD, D.; BEDA; BELETH, João; BERCEO, Gonzalo; BIHLMEYER, K.; BITTON, M.; BLUMENKRANZ, B.; BOZOKY, E.; BRANDÃO, J. S.; CASSAGNES-BROUQUET, S.; COUNCI, Gautier de; DEUTZ, Rupert de; ELIADE, Mircea; FRAZER, James George; GARCIA-VILLOSLADA, R.; FRENAUD, G.; GRAVES, R.; GOFF, Jacques Le; GUERRA, M.; GUIDAN, E.; HARTLAND, F. S.; HESÍODO; JUNG, Carl-Gustav; LAURENTIN, R.; KUNSTMANN, P.; LECLERCQ, J.; MAGNO, Gregório; MAURO, Rábano; PATAI, R.; PAUSÂNIAS; PAYEN, J.; PERNOT, H.; SAINTYVES, P.; SAXER, V.; SCHILLEBEECKX, E.; SEDELIO; TEUCHLE, H.; VERBRUGGE, R.; WARNER, Mariana.

Iconografias:

Reprodução: "Terra" (detalhe), s/crédito, século XI. [Gravura de manuscrito na Abadia de Monte Cassino]

Reprodução: "Atargatis", s/crédito, s/d. [Síria]

Reprodução: "Terra" (gravura), s/crédito, século XI.

Reprodução: "Santa Ana, a virgem, com a criança", s/crédito, século XIV.

*

SOUZA, Laura de Mello e. Curas mágicas e sexualidade no século XVIII luso-brasileiro. *Revista USP*, n.31, set/out/nov 1996, p.68-75.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Palavras-Chave: Brasil; Magia; Portugal; Século XVIII

Notas de resumo: Texto sobre a crença no poder curativo da magia no mundo luso-brasileiro do século XVIII. São utilizados como base para a reflexão três casos da inquisição portuguesa. [Nota informa sobre a primeira versão deste trabalho]

Autores citados: BETHENCOURT, Francisco; ELIAS, Norbert; FOUCAULT, Michel; LEBRUN, François; O'NEIL, Mary Rose; PAIVA, José Pedro; PRIORE, Mary Lucy Murray del; RIBEIRO, Márcia Moisés; SALLMANN, Jean-Michel; VAINFAS, Ronaldo.

Iconografias:

Reprodução: "A Inquisição", de Goya, s/d.

Reprodução: s/título, s/crédito, s/d.

*

NEGRÃO, Lisias. Magia e religião na umbanda. *Revista USP*, n.31, set/out/nov 1996, p.76-89.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Sociologia

Palavras-Chave: Brasil; Magia; Negros; Religião; Sexualidade

Notas de resumo: O texto aborda as diferentes maneiras como a umbanda foi vista no Brasil ao longo do tempo.

Autores citados: AUGÉ, Marc; BALANDIER, George; BASTIDE, Roger; EVANS-PRITCHARD, E.; BROWN, Diana; BOURDIEU, Pierre; FRY, Peter; BRUMANA, Fernando Giombellina; CONCONE, Maria Helena; HERTZ, Robert; HOWE, D.; DURKHEIM, Emmile; LAPASSADE, George; LUZ, Marco Aurélio; GURVITCH, Georges; MAGNANI, José Guilherme Cantor; MARTINEZ, Elda G.; MARIANO, Ricardo; MONTEIRO, Duglas Teixeira; ORTIZ, Renato; MONTEIRO, Paula; PROCOPIO, Candido; TRINDADE, Liana Maria S.; VELHO, Yvone Maggie Alves; WEBER, Max; ZIEGLER, Jean.

Iconografias:

Foto: "Ponto riscado" de Ogum Megê, s/crédito, s/d.

Foto: "Ponto riscado" de Ogum Megê (detalhe), s/crédito, s/d.

Reprodução: Zê Pulintra (pintura), s/crédito, s/d.

*

PORDEUS JR., Ismael. Lisboa de caso com a umbanda. *Revista USP*, n.31, set/out/nov 1996, p.90-103.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Sociologia

Palavras-Chave: Portugal; Religião

Notas de resumo: De acordo com o autor, este trabalho reflete "sobre a presença do umbanda em Portugal através de um primeiro contato com o terreiro de umbanda Ogum Megê, situado no Benfica, em Lisboa".

Autores citados: AUGÉ, Marc; BALANDIER, George; BASTIDE, Roger; BOURDIEU, Pierre; CAZENEUVE, Jean; DUVIGNAUD, Jean; FERREIRA, Jerusa Pires; FRANÇOIS, André; HALBWACHS, Maurice; LEIRIS, Michel de; LÉVI-STRAUSS, Claude; MAGALDI, Sábado; MAUSS, Marcel; PALLOTINI, Renata; RAMOS, Arthur; TRINDADE, Liana Maria S.; VELHO, Yvone Maggie Alves; YATES, Frances; ZUMTHOR, Paul.

Iconografias:

Foto: fotos do terreiro de umbanda Ogum Megê, s/crédito, s/d.

*

MEYER, Marlise. Feitiços do amor. *Revista USP*, n.31, set/out/nov 1996, p.104-111.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Magia; Mulher; Sexualidade

Notas de resumo: Reflexão sobre as figuras mágicas de sedução feminina, tais como Carmen e Maria Padilha.

Autores citados: AYALA, Canciller Pedro Lopez de; BERNAND, Carmen; BIZET; GINZBURG, Carlo; GRUZINSKY, Serge; MÉRIMÉE, Prosper; ORTEGA, Maria Elena Sánchez; ROSA, Guimaraes; SHAKESPEARE, William; SOUZA, Laura de Mello e.

Iconografias:

Reprodução: ilustrações do livro "Maria Padilha e toda a sua quadrilha", s/crédito, s/d.

*

MOTT, Luiz. Dedo de Anjo e Osso de Defunto. Os restos mortais na feitiçaria afro-luso-brasileira. *Revista USP*, n.31, set/out/nov 1996, p.112-119.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Antropologia

Palavras-Chave: África; Brasil; Magia; Religião

Notas de resumo: O texto mostra que os sacrifícios humanos e a utilização de restos mortais foram práticas comuns em muitas religiões antigas. O autor investiga essas práticas no Brasil e considera preconceituosos aqueles que acusam as religiões afro-brasileiras de praticarem sacrifícios de crianças. [Nota - "Este artigo foi publicado originalmente no "D. O. Leitura", 8/11/89]

Autores citados: CAMPOS, Adalgisa Arantes; FAZENDA, José Vieira; KUNZE, Michael; LUNA, Francisco Vidal; SOUZA, Laura de Mello e.

Iconografias:

Reprodução: s/título, s/crédito, s/d.

Foto: bonecas, s/crédito, s/d.

*

MARIANO, Ricardo. Igreja Universal do Reino de Deus: a magia institucionalizada. *Revista USP*, n.31, set/out/nov 1996, p.120-131.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Sociologia

Palavras-Chave: Brasil; Magia; Religião

Notas de resumo: Texto sobre o pentecostalismo no Brasil, com ênfase no neopentecostalismo de resultados da Igreja Universal do Reino de Deus.

Autores citados: BERGER, Peter L.; FERNANDES, Rubem Cesar; FRAZER, James George; HOLLENWEGER, Walter; KOLAKOVSKY, Leszek; LÉVI-STRAUSS, Claude; MACEDO, Edir; MARTIN, David Stone; PIERUCCI, Antônio Flávio de Oliveira; PRANDI, Reginaldo; ROLIM, Francisco; TOMAZ, Keith; WALLIS, Roy; WEBER, Max.

Iconografias:

Reprodução: "Os sete pecados capitais", de Hieronymus Bosch, s/d.

Reprodução: "Cristo carregando a cruz", de Hieronymus Bosch, s/d.

*

SARTÓRI, Luis Maria A. Carismáticos e a Igreja Católica. *Revista USP*, n.31, set/out/nov 1996, p.132-141.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Magia; Religião; Teologia

Notas de resumo: O texto aborda aspectos teológicos que fundamentam os carismas assim como a sua prática, pensando, entre outras coisas, sobre os carismas naturais e sobrenaturais, sobre os seus degraus de evolução, além de refletir acerca da relação das pessoas com os dons de Deus.

Iconografias:

Reprodução: "Os quatro elementos" (detalhe), de William Blake, 1794.

Reprodução: Deus como arquiteto do universo (gravura), s/crédito, s/d. [Extraída de bíblia medieval]

*

JAROUCHE, Mamede Mustafa. Tribulações do terceiro xeique. Duas versões de um conto das "Mil e Uma Noites". Trad. JAROUCHE, Mamede Mustafa. *Revista USP*, n.31, set/out/nov 1996, p.142-149.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Notas de resumo: Constan duas versões traduzidas para o português de um conto das "Mil e uma Noites", além de alguns comentários de Mamede M. Jarouche.

Autores citados: AL-SUYÚTI; DINIZ, Alberto; GALLAND, Antoine; KHAWAM, René R.; MAHDI, Muhsin; QUZMAN, Ibn.

Iconografias:

Reprodução: ilustração de uma edição moderna das "Mil e uma Noites", s/crédito, s/d.

Fac-Símile: manuscrito do século XV da história do terceiro xeique, que não constava do texto original e foi tardiamente incluída na margem.

Reprodução: s/título, s/crédito, s/d.

*

LOPES, Ana Cristina. Histórias da diáspora tibetana. *Revista USP*, n.31, set/out/nov 1996, p.150-162.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Palavras-Chave: Magia; Oriente; Religião

Notas de resumo: O texto aborda a recepção do budismo tibetano no Ocidente e vários tópicos a ele relacionados, tais como a morte, o renascimento e o budismo ocidental. [Epígrafe dos Beastie Boys]

Autores citados: BRYANT, Barry; GANGCHEN, Lama; GYATSO, Tenzin; HARRISON, Paul; HALBWACHS, Maurice; HILL, Jonathan D.; LÉVI-STRAUSS, Claude; RINPOCHE, Dagyal; RINPOCHE, Sogyal; STRONG, John; THURMAN, Robert; YESHE, Lama.

*

HANCHARD, Michael. "Americanos", brasileiros e a cor da espécie humana: uma resposta a Peter Fry. *Revista USP*, n.31, set/out/nov 1996, p.164-175.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Sociologia

Palavras-Chave: Brasil; Comportamento; Estados Unidos; Racismo; Sociedade

Notas de resumo: Michael Hanchard escreve este texto em resposta ao ensaio de Peter Fry publicado na *Revista USP* 28, no qual o autor discorda do entendimento de Hanchard acerca das relações raciais brasileiras. Hanchard tenta mostrar que o que os acadêmicos no Brasil entendem por "americanismo" é "em parte uma realidade histórica" e também uma "construção da imaginação deles".

Autores citados: ALTHUSSER, Louis; APPIAH, Kwame Anthony; BASTIDE, Roger; BOAS, Franz; BOURDIEU, Pierre; DAHRENDORF, Ralf; DERRIDA, Jacques; DZIDZIENYO, Anani; EVANS-PRITCHARD, E.; FOUCAULT, Michel; FRY, Peter; HASENBALG, Carlos A.; HOETINK, H.; KASINITZ, Philip; LÉVI-STRAUSS, Claude; LIMA, Roberto Kant de; LOVELL, Peggy; MARCUS, George E.; MITCHELL, Michael; MONK, Ray; MORSE, Richard; MOURA, Clóvis; ROUT, Leslie; SILVA, Nelson do Valle; TELLES, Edward; VERGER, Pierre; VIANNA, Luiz Werneck; WATERS, Mary-Alice; WOOD, Charles.

Iconografias:

Foto: homem negro, s/crédito, s/d.

*

KUPRIN, Aleksandr; SILVA, Noé. Aleksandr Kuprin: o talento do amor à vida e ao próximo. *Revista USP*, n.31, set/out/nov 1996, p.176-200.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Literatura; Realismo; Rússia

Notas de resumo: Uma pequena biografia e alguns comentários sobre a obra de Aleksandr Kuprin antecedem os três contos do autor, que aparecem traduzidos para o português por Noé Silva. São eles: "Demir-kaia lenda oriental", "A felicidade" e "No circo".

Autores citados: ANDREIEV, Leonid; BUNIN, Ivã; DUMAS, Alexandre; GORKI, Máximo; KOROLÉNKO, Vladimir; KUPRINÁ, Ksénia Aleksándrovna; MÁMIN-SIBIRIAK, Dmitri; NEKRÁSSOV, Nikolai; TCHEKOV, Anton P.; SCHILLER, Friedrich; SERGUÉEV-TSÉNSKI, Serguéi; TOLSTÓI, Alekséi K.; TCHUKÓVSKI, K.; TOLSTÓI, Leon; VÓLKOV.

*

WILLEMART, Philippe. Psicanálise e pedagogia ou transmissão e formação. *Revista USP*, n.31, set/out/nov 1996, p.201-209.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Psicanálise

Palavras-Chave: Pedagogia; Psicanálise

Notas de resumo: O texto reflete sobre as relações entre pedagogia e psicanálise através de um rastreamento do "pensamento laciano na sua leitura freudiana". Para o autor, essa releitura pode ajudar "a situar o homem numa perspectiva, ainda nova para muitos, que é a perspectiva psicanalítica".

Autores citados: ARISTÓTELES; ARTAUD, Antonin; BRETON, André; DELEUZE, Gilles; ÉSQUILO; EURÍPEDES; FREUD, Sigmund; IONESCO, Eugène; KIERKEGAARD; KOFMAN, Sarah; KRISTEVA, Julia; LACAN, Jacques; PAIN, Sara; PROUST, Marcel; ROGERS, Carl; SACKS, Oliver; SIBONY, Daniel; SÓFOCLES; TROYES, Chretim; VALÉRY, Paul.

Iconografias:

Foto: S. Freud, s/crédito, s/d.

*

PRIORE, Mary Lucy Murray del. O império dos sonhos: Portugal e Sião na rota das especiarias. *Revista USP*, n.31, set/out/nov 1996, p.210-226.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Palavras-Chave: Colonialismo; História; Portugal; Século XVI; Século XVII

Notas de resumo: Texto sobre as relações entre Portugal e Sião, abrangendo desde a fase áurea de Portugal até a sua decadência. São analisadas também as investidas holandesas, francesas e inglesas no Sião.

Autores citados: ACOSTA, José de; ALBUQUERQUE, Afonso Brás de; AYMONIER, Etienne; BARBOSA, Duarte; BARROS, João de; BENASSAR, Bartolomé; BOXER, Charles R.; BURNAY, M. J.; CADY, John F.; CARNEIRO, Henrique; COEDÉS, G.; GATTY, Janette Collet; DAMPIER, William; HUYEN, Nguyen Van; FISTIÉ, Pierre; KONGCHANA, Plubplung; GARCIA, José Manuel; NARTSUPA, Chattip; GÓIS, Damião; NIEUHOF, Johan; LOUBÈRE, Simon de la; PEPYS, Samuel; LOUREIRO,

Rui; PHUMPHONGPHAET, Padiphat; PINTO, Fernão Mendes; PIRES, Tomé; PURCHAS, S.; RAJADHON, Phya Anuman; REGO, A da Silva; SANDE, Francisco de; REID, Anthony; SPINKS, Charles N.; SYAMANANDA, Rong; VALLIBHOTAMA, Sri Sakara.

Iconografias:

Reprodução: "O Magnífico e Soberbo Rei do Sião com a Augusta Princesa Rainha do Sião" (gravura), Bibliothèque Nationale de Paris, séc. XVII.

Reprodução: barcos utilizados pelo rei do Sião, Bibliothèque Nationale de Paris, s/d.

Reprodução: a princesa do Sião (gravura), Bibliothèque Nationale de Paris, séc. XVII.

Reprodução: audiência solene dada pelo rei so Sião ao Cavaleiro de Chaumont, Bibliothèque Nationale de Paris, s/d.

Reprodução: eclipse de 1688 observado pelos jesuítas franceses e pelo rei do Sião, Bibliothèque Nationale de Paris, séc. XVII.

*

ANDRADE, Carlos Américo Morato de. A biografia de Mauá. (CALDEIRA, Jorge. "Mauá, empresário do império". São Paulo: Companhia das Letras, 1995). *Revista USP*, n.31, set/out/nov 1996, p.228-230.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Brasil; Colonialismo; Escravidão; Século XIX; Subdesenvolvimento

Notas de resumo: O resenhista elogia o livro de Jorge Caldeira por apresentar um "rico depoimento histórico" e mostrar "facetas admiráveis" do Visconde de Mauá. Para ele, o livro é bem organizado e cativante, possibilitando pensar o que seria o Brasil hoje se tivesse optado pelas idéias de Mauá e não pelo tráfico de escravos.

Iconografias:

Reprodução: Visconde de Mauá e ao fundo o lago do Paço (aquarela), de William Smyth, 1832.

Foto: a locomotiva da primeira ferrovia brasileira, s/crédito, s/d.

*

PINTO, Teresinha Cristina Reis. AIDS numa análise crítica. (MONTAIGNER, Luc. "Virus e homens - AIDS, seus mecanismos e tratamentos". São Paulo: Jorge Zahar). *Revista USP*, n.31, set/out/nov 1996, p.231-233.

Vocabulário controlado: RESENHA - Ciência

Palavras-Chave: Ciência; Ética; Medicina; Saúde

Notas de resumo: Para a resenhista, o livro de Montaigner é apropriado para aqueles que nada sabem sobre AIDS, ou seja, tem um caráter didático. São apontadas as perspectivas terapêuticas e as linhas de pesquisa em curso. A principal qualidade atribuída ao livro é a forma como politiza a "discussão da pandemia do HIV por analisar criticamente cada passo dado da descoberta dos primeiros casos até hoje". [Epígrafe de Herbert Daniel]

*

FELICIO, Vera Lucia G. Artaud: o visionário homem-teatro. (GUINSBURG, J.; TELES, Sílvia Fernandes; MERCADO NETO, Antonio (org.). "Linguagem e vida", de Antonin Artaud. São Paulo: Perspectiva, 1995). *Revista USP*, n.31, set/out/nov 1996, p.234-241.

Vocabulário controlado: RESENHA - Cultura

Nome pessoal como assunto: ARTAUD, Antonin

Palavras-Chave: Cultura; Desconstrução; Dramaturgia; Teatro

Notas de resumo: A resenha esclarece algumas características do Teatro da Crueldade, de A. Artaud, chamando a atenção para o peso do encenador e para o aspecto desconstrucionista do trabalho do autor que retoma a noção de arte ligada à vida.

Autores citados: ARRABAL, José; ARTAUD, Antonin; BRECHT, Bertolt; BROOK, Peter; DERRIDA, Jacques; FOUCAULT, Michel; GENET, Jean; GROTOWSKI, Jerzy; HERÁCLITO; JUNG, Carl-Gustav; NIETZSCHE, Friedrich; MALLARMÉ, Stéphane; PARMÊNIDES; ROUSSEAU, Jean-Jacques; WILSON, Bob.

Iconografias:

Foto: Antonin Artaud, s/crédito, s/d.

Reprodução: esboço feito para a peça "La place de l'amour", de Antonin Artaud, s/d.

*

MOULIN, Nilson. Leopardi sempre atual. (LUCCHESI, Marco (org.). "Giacomo Leopardi, poesia e prosa". Nova Aguilar: Rio de Janeiro, 1996). *Revista USP*, n.31, set/out/nov 1996, p.242-244.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Nome pessoal como assunto: LEOPARDI, Giacomo

Palavras-Chave: Literatura; Tradução

Notas de resumo: A resenha exalta a qualidade da tradução dos textos de Leopardi no livro "Giacomo Leopardi, poesia e prosa".

Autores citados: ALIGHIERI, Dante; AMOROSO, Maria Bethania; ANTUNES, Alvaro; BARBOSA, Rui; BARROSO, Ivo; BINNI, Walter;

BLOOM, Harold; BOSI, Alfredo; BUENO, Alexei; BRUYERE, Jean de la; CAMPOS, Haroldo de; DIAS, Maurício Santana; FAUSTINO, Mário; HORN, Vera; JUNQUEIRA, Ivan; LUCCHESI, Marco; LUPORINI, Cesare; MONTAIGNE; MONTESQUIEU; NIETZSCHE, Friedrich; PAES, José Paulo; PASCAL, Blaise; RIMBAUD, Arthur; ROCHEFOUCAULD, La; SANCTIS, Francesco de; ROUSSEAU, Jean-Jacques; SCHOPENHAUER, Arthur; SILVA, Edson Rosa da; SOUZA, Afonso Félix de; SOUZA, Vilma Barreto de; VIEIRA, Ana Theresa.

Iconografias:

Reprodução: G. Leopardi (retrato), s/crédito, s/d.

*

Revista USP n.32

COSTA, Francisco. Sociedade de massa e identidade. *Revista USP*, n.32, dez/jan/fev 1997, p.4-5.

Vocabulário controlado: EDITORIAL

Palavras-Chave: Comportamento; Globalização; Identidade; Sociedade

Notas de resumo: O Dossiê é apresentado como "uma tentativa do impossível", por se propor pensar sobre a questão da identidade em meio à sociedade de massa.

*

MONTES, Maria Lucia. O erudito e o que é popular. Ou escolas de samba: a estética negra de um espetáculo de massa. *Revista USP*, n.32, dez/jan/fev 1997, p.6-25.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Antropologia

Palavras-Chave: Carnaval; Cultura popular; Negros; Samba

Notas de resumo: As experiências da autora percorrendo os caminhos do samba "em busca das festas e outras manifestações da chamada cultura popular", servem como base para as reflexões postas neste ensaio. A proposta é pensar "o carnaval enquanto espetáculo de massa (...)" e, simultaneamente, enquanto veículo de expressão de uma estética negra", analisando, por fim, as fronteiras entre o erudito e o popular.

Autores citados: ADORNO, Theodor W.; ALMEIDA, Renato de; ARAÚJO, Emanuel; ÁVILA, Afonso; BURCKHARDT, E.; CARTOLA; CASCUDO, Luiz da Câmara; CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro; COHN, Gabriel; EFEGÊ, Jota (Pseud. de João Ferreira Gomes); GOLDWASSER, Maria Júlia; GONZAGA, Chiquinha; HOBBSAWN, Eric J.; MACHADO, J. G.; MATTÁ, Roberto da; MILAN, Bety; MOURA, Roberto; PRESTON, George Nelson; QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de; RANGER, T. O.; RIO, João do (Pseud. de Paulo Barreto); TINHORÃO, José Ramos; TRINTA, Joãozinho.

Iconografias:

Foto: Joãozinho Trinta, por Valtemir Valle, s/d. [Na oficina Três Rios, em São Paulo]

Foto: saída do carro "Gigante Brasil" da Beija Flor, por Valtemir Valle, 1990.

Foto: "Carro abre-alas" da Beija Flor, por Valtemir Valle, 1990.

Foto: Dona Célia no carro "Favela" da Beija Flor, por Valtemir Valle, 1991.

Reprodução: "Jogar capoeira", de Rugendas, 1834.

Reprodução: "Cena de carnaval", de Debret, 1835.

Reprodução: "Batuque", de Rugendas, 1834.

Foto: ritual de candomblé, por Lamberto Scipioni, s/d.

Foto: Joãozinho Trinta, por Valtemir Valle, s/d.

*

TASCHNER, Gisela. Raízes da cultura do consumo. *Revista USP*, n.32, dez/jan/fev 1997, p.26-43.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Sociologia

Palavras-Chave: Comportamento; Mercado; Moda; Revolução Industrial; Sociedade

Notas de resumo: O texto reflete sobre as raízes da cultura do consumo, concentrando-se no consumo das cortes, na moda e nos valores de consumo. [Nota de agradecimento ao NPP da EAESP-FGV]

Autores citados: ARIÉS, Philippe; BRAUDEL, Fernand; BREWER, John; DUBY, Georges; ELIAS, Norbert; LIPOVETSKY, Gilles; MANCHESTER, William; MARX, Karl; MCCracken, G.; MCKENDRICK, Neil; MUKERJI, Chandra; PLUMB, J. H.; RYBCZYNSKI, Witold; TARDE, Gabriel; VEBLEN, T.; WILLIAMS, R. H..

Iconografias:

Reprodução: "Luís XIV e sua família" (quadro), de Nicolas de Largillière, 1711.

Reprodução: Francisco I (retrato), de Jean Clovet, 1525.

Reprodução: a corte de Luís XIV, de Louis Silvestre, 1695.

Reprodução: Rainha Elisabeth I, s/crédito, s/d.

Reprodução: "Verão em Paris" (ilustração), de E. L. Lami, 1843.

*

SANTOS, Rafael José dos. Globalização e americanidade: o caso da publicidade no Brasil dos anos 30. *Revista USP*, n.32, dez/jan/fev 1997, p.44-55.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Sociologia

Palavras-Chave: Brasil; Década de 30; Estados Unidos; Globalização; Publicidade

Notas de resumo: A questão da americanização é pensada com base nos ícones da cultura norte-americana que influenciaram fortemente a publicidade no Brasil dos anos 30, buscando-se entender a "gênese social desta 'americanidade-valor', mas também o jogo de tensões que constituem sua história na periferia da modernidade-mundo". [Nota - "Trabalho apresentado na XX Reunião Anual da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciências Sociais (Anpocs)"]

Autores citados: BANDEIRA, Moniz; BARTHES, Roland; BRANCO, Renato Castelo; EWEN, Stuart; IANNI, Octavio; LIMA, Alceu Amoroso (ver Tristão de Athayde); MARCHAND, Roland; MARTÍN-BARBERO, Jesus; MORIN, Edgar; ORTIZ, Renato; SARMENTO, Armando de Moraes; SCHILLER, Herbet I.; SEVCENKO, Nicolau; TUNSTALL, Jeremy; VERÍSSIMO, José; WENDERS, Wim.

Iconografias:

Fac-Símile: anúncio dos discos Odeon, novembro de 1927.

Fac-Símile: exemplo de testemunial, "O Estado de S. Paulo", agosto de 1936.

Fac-Símile: dois anúncios do medicamento Humphreys.

*

LIMA, Solange Martins Couceiro de. Reflexos do "racismo à brasileira na mídia". *Revista USP*, n.32, dez/jan/fev 1997, p.56-65.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Antropologia

Palavras-Chave: Comportamento; Mercado; Mídia; Negros; Racismo; Sociedade

Notas de resumo: Texto sobre a mídia em relação ao racismo no Brasil. A exposição do negro na publicidade, nas novelas e na mídia impressa é o foco da análise.

Autores citados: AMADO, Jorge; CONCEIÇÃO, Fernando; FERNANDES, Florestan; FERREIRA, R. A.; GERSHWIN, George; PEREIRA, João Batista Borges.

Iconografias:

Foto: atletas negros, s/crédito, s/d.

Foto: Camila Pitanga, s/crédito, s/d.

Foto: Norton de Oliveira, s/crédito, s/d.

Foto: advogados brasileiros, por Pierre Verger, séc. XIX.

*

CARVALHO, José Jorge de. Imperialismo cultural hoje: uma questão silenciada. *Revista USP*, n.32, dez/jan/fev 1997, p.66-89.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Antropologia

Palavras-Chave: Cinema; Estados Unidos; Globalização; Imperialismo; Mídia; Música

Notas de resumo: O texto chama a atenção para a ausência de debate no Brasil relacionado ao imperialismo dos Estados Unidos, questão abordada por intelectuais como J. Chesneaux, S. Latouche, N. Canclini, Luís Brito Garcia, Chomsky e outros. São analisadas as várias formas de penetração norte-americana no Brasil, tais como a música, o cinema e a programação de TV. [Nota - "Grande parte do material utilizado para a elaboração destas reflexões foi coletada durante o estágio de pós-doutorado (...)."]

Autores citados: BAYER, Oswaldo; BERLINGUER, Giovanni; CANCLINI, Néstor Garcia; CARVALHO, Wladimir; CHESNEAUX, Jean; CHOMSKY, Noam; FRANCO, Jean; FURTADO, Celso; GARCIA, Luis Brito; GARRAFA, Volnei; HABERMAS, Jürgen; HARTOG, Simon; HERBERT, Bob; HERMAN, Edward; IANNI, Octavio; JABOR, Arnaldo; JOHNSON, Randal; KUMAR, Amitava; LATOUCHE, Serge; LIMA, Roberto Kant de; MARTINS, José de Souza; MICELI, Sergio; MATTA, Roberto da; ORTIZ, Renato; PARENTI, Michael; SODRÉ, Muniz; SPIVAK, Gaiatri Tchakravorti; STAM, Robert.

Iconografias:

Foto: Walt Disney (fotomontagem), por Steven Brower, s/d.

Reprodução: nota de dez dólares, de Roy Lichteinstein, 1956.

Reprodução: símbolos do McDonalds e Disney, s/crédito, s/d.

Fotograma: "Independence day", de Roland Emmerich, 1996.

Foto: coca cola, s/crédito, s/d.

*

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. A cidade e o samba. *Revista USP*, n.32, dez/jan/fev 1997, p.90-101.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Carnaval; Cultura popular; Rio de Janeiro; Samba

Notas de resumo: Texto constituído por breve histórico dos desfiles das escolas de samba do Rio de Janeiro e por esclarecimentos acerca da dinâmica do espetáculo, das alegorias, do camavalesco, dos sambas e dos compositores.

Autores citados: DEBRET, Jean-Baptiste; GARGALHADA, Antenor; GOLDWASSER, Maria Júlia; GUIMARÃES, Helenise; MAGALHÃES,

Rosa; MATTA, Roberto da; MOURA, Hildebrando; NERY, Dirceu; NERY, Marie Louise; NIEMEYER, Oscar; PAMPLONA, Fernando; QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de; RODRIGUES, Arlindo; RODRIGUES, Maria Augusta; SÁ, Nilton; TRINTA, Joãozinho; TUPY, Dulce; VIANNA, Hermano.

Iconografias:

Foto: oficina de costura da Mocidade Independente de Padre Miguel, s/crédito, s/d.

Reprodução: desenho de mosquito para a orientação da escultura em isopor, s/crédito, 1993. [Mocidade Independente de Padre Miguel]

Reprodução: croqui do carro alegórico "Mosquitada desvairada" (detalhe), de Renato Lage, s/d.

Foto: seu Ilson, s/crédito, s/d. [Chefe de marcenaria em escola de samba]

*

RAMOS, José Mario Ortiz. Cinema brasileiro: depois do vendaval. *Revista USP*, n.32, dez/jan/fev 1997, p.102-107.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Brasil; Cinema; Década de 50; Globalização; Indústria cultural; Mercado

Notas de resumo: Mapeamento da produção cinematográfica brasileira após as medidas de desmonte tomadas pelo Governo Collor. A busca pela conquista do mercado internacional é apontada como a principal característica deste cinema. O texto se encerra com uma indagação: "Resta-nos descobrir se essa globalização veio para firmar o cinema brasileiro como indústria cultural".

Autores citados: BABENCO, Hector; BARRETO, Bruno; BARRETO, Fábio; BARRETO, Lima; CAFFÉ, Eliane; BENGELL, Norma; CAMURATTI, Carla; CARDOSO, David; DIEGUES, Cacá; DUARTE, Anselmo; GABEIRA, Fernando; GARDENBERG, Monique; GARRET, Jean; GLASS, Philip; IANNI, Octavio; JABOR, Arnaldo; MAGALHÃES, Ana Maria; MORAES, Suzana; MORAIS, Suzana Nunes de; MORAIS, Suzana; REGGIO, Godfrey; REICHENBACH, Carlos; RESENDE, Sérgio; ROCHA, Glauber; SALES, Murilo; SALLES JR., Walter; THOMAS, Daniela; YAMAZAKI, Tizuka.

Iconografias:

Fotograma: Sônia Braga em "Tieta", de Cacá Diegues, s/d.

Fotograma: "O guarani", de Norma Bengell, s/d.

Fotograma: Marieta Severo em "Carlota Joaquina", de Carla Camuratti, s/d.

*

TOLEDO, Luiz Henrique de. Identidades e conflitos em campo: a "guerra do Pacaembu". *Revista USP*, n.32, dez/jan/fev 1997, p.108-117.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Antropologia

Palavras-Chave: Comportamento; Futebol; Identidade; Violência

Notas de resumo: De acordo com o texto, em relação à violência ocorrida no estádio do Pacaembu, em 20 de agosto de 1995, busca-se mostrar "que fenômenos dessa natureza estão imbricados a processos mais complexos e que dizem respeito à esfera pública, locus privilegiado dos embates e interesses antagônicos, âmbito da disputa política por excelência, objetivada na contenda entre grupos e na formação de identidades coletivas nas sociedades urbano-industriais".

Autores citados: BURKE, Peter; DIÓGENES, Glória; ELIAS, Norbert; LOPES, José Sérgio Leite; PERALVA, Angelina Teixeira; MONTES, Maria Lucia; RIFIOTIS, Theophilos; SEVCENKO, Nicolau.

Iconografias:

Foto: torcida em estádio de futebol, s/crédito, s/d.

Foto: bandeiras de times de futebol, s/crédito, s/d.

Foto: torcedor comprando ingresso de futebol, s/crédito, s/d.

*

SERVA, Leão. O caos e os jornais. *Revista USP*, n.32, dez/jan/fev 1997, p.118-125.

Vocabulário controlado: ENSAIO

Palavras-Chave: Identidade; Imprensa; Jornalismo

Notas de resumo: Apesar de, usualmente, a elucidação dos fatos ser apontada como o principal objetivo da imprensa, o texto busca mostrar "como a imprensa produz uma visão necessariamente confusa da realidade".

Autores citados: NORFOLK, Lawrence; SATIE, Erik; VILLA-LOBOS, Heitor.

Iconografias:

Reprodução: "Liberdade de imprensa", s/crédito, 1979.

Reprodução: "Tratado elementar de impressão ou o manual do impressor", de Antoine-François Momoro, s/d.

*

CARVALHO, Sérgio Lage T.. A saturação do olhar e a vertigem dos sentidos. *Revista USP*, n.32, dez/jan/fev 1997, p.126-154.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Sociologia

Palavras-Chave: Cidade; Comportamento; Imagem; Modernidade; Século XIX; Século XX;

Notas de resumo: O texto trata das mudanças ocorridas na vida cotidiana com o advento da modernidade, que trouxe no seu bojo a proliferação das imagens. A saturação do olhar e a vertigem dos sentidos são apontadas como importantes consequências para o homem em meio a esse processo. [Epígrafe de Wordsworth]

Autores citados: BALLA, Giacomo; BALZAC, Honoré de; BAUDELAIRE, Charles; BENJAMIN, Walter; BOCCIONI, Umberto; BRADBURY, Malcolm; BRESCIANI, Maria Stella Marins; BUCK-MORSS, Susan; BUARQUE, Chico; CHARLOT, M.; CAMPOS, Álvaro de; DORÉ, Henri; FEATHERSTONE, Mike; FREUD, Sigmund; FRISBY, David; GOGH, Vincent Van; GOBLOT, Edmont; HAUG, W. Fritz; KLEE, Paul; LASCH, Christopher; MANET, Edouard; MARX, R.; MONET, Claude; NIETZSCHE, Friedrich; NOVAIS, Aduato; PESSOA, Fernando; PICASSO, Pablo; POE, Edgar Allan; RENOIR, Pierre-Auguste; RIMBAUD, Arthur; SENNETT, Richard; SEVCENKO, Nicolau; SIMMEL, Georg; STAROBINSKI, Jean; TOULOUSE-LAUTREC, (Henri); WILLIAMS, Rosalind; WISMANN, Heinz; YEATS, William Butler.

Iconografias:

Foto: s/título, s/crédito, 1960.

Foto: "3D movie viewers", por J. R. Eyerman, 1952.

Reprodução: "The big city", de Otto Dix, 1927-28.

Reprodução: "Divan japonais", de Toulouse Lautrec, 1892-93.

*

COELHO, Teixeira. Cultura e cultura política dos jovens. *Revista USP*, n.32, dez/jan/fev 1997, p.156-165.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Sociologia

Palavras-Chave: Comportamento; Cultura; Instituições; Política

Notas de resumo: Mapeamento do nível de interesse dos estudantes da USP pela política e pela cultura. Os dados obtidos são comparados com aqueles provenientes de pesquisas realizadas também fora da universidade. A atenção dos jovens, em relação aos cadernos de cultura e de política dos jornais, e a determinados programas de TV, é avaliada com o objetivo de entender as razões para maior ou menor interesse.

Autores citados: DIMENSTEIN, Gilberto; FISHKIN, James; GUY, Michel; MAFFESOLI, Michel; MIRANDA, Orlando; OLIVEIRA, Jane Souto de.

Iconografias:

Foto: fotomontagem, s/crédito, s/d.

Foto: grupo de jovens, s/crédito, s/d.

Foto: casal de jovens, s/crédito, s/d.

Foto: homens caminhando, s/crédito, s/d.

*

SCHNAIDERMAN, Boris. Osvaldo Goeldi e Dostoiévski. Um caso de tradução intersemiótica. *Revista USP*, n.32, dez/jan/fev 1997, p.166-169.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Arte gráfica; Literatura; Tradução

Notas de resumo: O texto ressalta o quanto Osvaldo Goeldi conseguiu expressar do talento e da ruptura contidos na literatura de Dostoiévski em suas gravuras para a edição da Livraria José Olympio intitulada "Obras Completas e Ilustradas de Dostoiévski". [Nota - Este trabalho foi anteriormente apresentado na FAAP em 31/10/95]

Autores citados: ABRAMO, Lívio; BAKHTIN, Mikhail; DAREL; DOSTOIÉVSKI, Fiódor Mikháilovitch; GOELDI, Osvaldo; GRASSMAN, Marcelo; GUINSBURG, Jacó; JAKOBSON, Roman; JARDIM, Luis; KAFKA, Franz; LESCOŠCHEK, Axel de; MACHADO, Anibal; PRETE, Danilo Di; RIU, Pedro; ROSA, Santa; SCHIDROWITZ, Martha Pawlowna.

Iconografias:

Reprodução: xilogravura, de Osvald Goeldi, s/d. [Para "Memórias do subsolo"]

Reprodução: xilogravura, de Osvald Goeldi, s/d. [Para a obra de Dostoiévski]

*

GUINSBURG, Jacó. Na cena do teatro. Considerações sobre a tríade essencial: texto, ator e público. *Revista USP*, n.32, dez/jan/fev 1997, p.170-177.

Vocabulário controlado: ENTREVISTA

Palavras-Chave: Dramaturgia; Teatro; Texto

Notas de resumo: O professor Jacó Guinsburg responde perguntas de alunos sobre o texto teatral, a função do ator e os diferentes tipos de público.

Iconografias:

Reprodução: ilustração, de Thomas G. Fowler, s/d. [Para a peça "Orfeu e Eurídice"]

Reprodução: máscaras do teatro romano, s/crédito, séc. I a.C. - I d.C.

*

AZEVEDO, Célia M. Marinho de. Maçonaria: história e historiografia. *Revista USP*, n.32, dez/jan/fev 1997, p.178-189.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Palavras-Chave: Brasil; História; Historiografia; Século XIX

Notas de resumo: Texto sobre a quase ausência da maçonaria nos estudos históricos brasileiros. Para explicar tal fenômeno é elaborado um pequeno histórico da maçonaria no Brasil, além de um estudo das abordagens por parte dos historiadores Francisco Adolfo de Varnhagen, Manuel de Oliveira Lima e Caio Prado Jr. Por fim, são examinados os recentes estudos de Margaret C. Jacob.

Autores citados: AGULHON, Maurice; ASLAN, Nicola; BARATA, Alexandre Mansur; BARRETO, Célia de Barros; COMBES, André; COSTA, Emília Viotti da; HOLANDA, Sérgio Buarque de; HADDAD, Jamil Almansur; JACOB, Margaret C.; LIMA, Oliveira; NAUDON, Paul; PALMER, Richard; RUY, Afonso; PRADO JR., Caio; SANTOS, Joaquim Felício dos; VARNHAGEN, Francisco Adolfo de; VIEIRA, David Gueiros.

Iconografias:

Reprodução: José Bonifácio (retrato), de Rafael de Falco, s/d.

Reprodução: D. Pedro I (retrato), de J. B. Debrat, s/d.

Reprodução: José Maria da Silva Paranhos - o visconde do Rio Branco (retrato), s/crédito, s/d.

*

GUIMARÃES, Hélio. A presença da literatura na televisão. Observações sobre adaptações de textos literários para programas de TV. *Revista USP*, n.32, dez/jan/fev 1997, p.190-198.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Brasil; Drama; Literatura; Novela; Telespectador; Televisão

Notas de resumo: O texto reflete sobre as adaptações de textos literários para programas de TV como novelas e miniséries, constatando que se no início a predominância era dos textos estrangeiros, com o passar do tempo essa tendência se inverteu quase que completamente. O foco do ensaio é pensar como a representação da literatura na TV é uma "chave importante para o entendimento do que é a cultura brasileira nesta segunda metade do século XX".

Autores citados: ABREU, Casimiro de; ALENCAR, José de; ALVES, Castro; AMADO, Jorge; ASSIS, Machado de; BRAGA, Ney; CAMPEDELLI, Samira Youssef; CANDIDO, Antonio; DICKENS, Charles; COLLINS, Wilkie; DREISER, Theodore; DUMAS, Alexandre; GUIMARÃES, Bernardo; HUGO, Victor; KERBEL, Michael; MATTELART, Armand; MACEDO, Joaquim Manoel de; MATTELART, Michèle; MITCHELL, Margaret; NEWCOMB, Horace; QUEIRÓS, Dinah Silveira de; REY, Marcos; SILVEIRA, Miroel; TWAINE, Mark; VERNE, Júlio.

Iconografias:

Foto: Luciana Braga, s/crédito, 1987. [Em "Helena"]

Foto: Denis Derkian e Elaine Cristina, s/crédito, 1982. [Em "Iaiá Garcia"]

Foto: Tarcisio Meira, s/crédito, 1985. [Em "O tempo e o vento"]

Foto: Zeloni e Elias Gleizer, s/crédito, 1972. [Em "Dom Camilo e os cabeludos"]

Foto: Marcos Paulo e Giulia Gam, s/crédito, 1988. [Em "O Primo Basílio"]

*

CAMILO, Vagner. Contomos de uma arquitetura irônica. (BRAIT, Beth. "Ironia em perspectiva polifônica". Campinas: Editora da Unicamp, 1996). *Revista USP*, n.32, dez/jan/fev 1997, p.200-203.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Ironia; Literatura; Teoria literária

Notas de resumo: Beth Brait realiza em seu livro um estudo considerado pelo resenhista de grande valor para a compreensão da ironia. O entrecruzamento de conceitos de fontes distintas, a utilização de contribuições provenientes de diversas áreas do conhecimento e uma abordagem que examina a ironia "como princípio estruturador de uma unidade textual longa" são apontados como principais qualidades da obra.

Autores citados: ALLEMAND, Beda; ATHAYDE, Tristão de (ver Alceu Amoroso Lima); ASSIS, Machado de; AUTHIER-REVUZ; BARRETO, Lima; BAKHTIN, Mikhail; BENVENISTE, Emile; BOURGEOIS, René; BOOTH, Wayne; BRAIT, Beth; CARONE, Edgard; DIMAS, Antonio; FLAUBERT, Gustave; GUIMARÃES, Júlio Castañon; HARDMAN, Francisco Foot; JANKELEVITCH, Vladimir; LOBATO, Monteiro; MERQUIOR, José Guilherme; MUECKE, D. C.; RABELAIS, François; REGO, Enylton de Sá; SODRÉ, Nelson Werneck; SÜSSEKIND, Flora; TÁCITO, Hilário (Pseud. de José Maria de Toledo Malta); VAZ, Léo.

Iconografias:

Fac-Símile: capa do livro "Madame Pommery", de Hilário Tácito.

*

CORRÊA, Paula. A revolução do alfabeto. (HAVERLOCK, Eric. "A revolução da escrita na Grécia e suas consequências culturais". Trad. Ordep J. Serra. São Paulo: Unesp/Paz e Terra, 1996). *Revista USP*, n.32, dez/jan/fev 1997, p.204-209.

Vocabulário controlado: RESENHA - Linguística

Palavras-Chave: Antiguidade; Cultura; Escrita; Literatura; Oralidade

Notas de resumo: E. A. Havelock estuda em seu livro a invenção da escrita alfabética, sua ligação com a cultura oral e as consequências sobre a literatura grega. Para a resenhista, os escritos do autor são clássicos pelo seu pioneirismo, gerando "controvérsias e debates".

Autores citados: GOODY, J.; HAVELOCK, Eric A; HERSHBELL, J. P.; LÉVI-STRAUSS, Claude; McLUHAN, Marshall; LORD, Albert; PARRY, Milman; SIQUEIRA, V. L.; WATT, Ian.

Iconografias:

Reprodução: cena de escola ateniense, s/crédito, início do século V a. C. Fac-Símile: papiro de música grega do final do século II a. C. e começo do século III a. C.

Reprodução: Estela funerária, s/crédito, começo do século IV a. C.

*

BAPTISTA, Josely Biscaia Vianna. O suplício de Virgílio - salinas, ilhas, frágeis anjos dissecados. (BARRETO, Teresa Cristófani. "A libélula, a pitonisa - revolução, homossexualismo e literatura em Virgílio Piñera". S. Paulo: Iluminuras, 1996). *Revista USP*, n.32, dez/jan/fev 1997, p.210-213.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Nome pessoal como assunto: PIÑERA, Virgílio

Palavras-Chave: Cuba; Homossexualidade; Literatura

Notas de resumo: A resenhista considera "A libélula, a pitonisa" um estudo conseqüente do trabalho de Virgílio Piñera, por ter conseguido, sem copiar o escritor, se enfrontar pelos seus temas prediletos - o retalhamento do corpo, a mutilação, a extirpação da carne - apreendendo, através de colagens e suturas, a dualidade do autor cubano. [Epígrafe de J. Derrida]

Autores citados: ARRUFAT, Anton; BARRETO, Teresa Cristófani; BARTOLINI, Thomas; BATAILLE, Georges; BRAQUE, Georges; CORTÁZAR, Julio; ELIZONDO, Salvador; GANDELMAN, CL.; KAFKA, Franz; PICASSO, Pablo; PIÑERA, Virgílio.

Iconografias:

Foto: Virgílio Piñera, s/crédito, s/d.

*

SILVA, Vagner Gonçalves da. Umbanda: uma religião entre pólos. (NEGRÃO, Lísias Nogueira. "Entre a cruz e a encruzilhada"). *Revista USP*, n.32, dez/jan/fev 1997, p.214-221.

Vocabulário controlado: RESENHA - Sociologia

Palavras-Chave: Comportamento; Religião; São Paulo

Notas de resumo: O resenhista vê grande valor no estudo do professor Lísias Negrão, que pesquisou a umbanda em São Paulo por duas décadas, coletando uma grande quantidade de dados. Em "Entre a cruz e a Encruzilhada", o autor reflete sobre as influências das ideologias cristã, kardecista e das fontes africanas na umbanda, revelando a coexistência de valores, por vezes, contraditórios.

Autores citados: BASTIDE, Roger; BOURDIEU, Pierre; NEGRÃO, Lísias; ORTIZ, Renato.

Iconografias:

Foto: filhos-de-santo, s/crédito, s/d. [Templo de umbanda Ogum de Ronda e Cigana Rosa]

Foto: Dona Lúcia (mãe-de-santo), s/crédito, s/d. [Templo Caboclo Guaraci]

*

PIZA, A F. R. de Toledo. Isaac Newton e o seu sistema do mundo. (WESTFALL, Richard S. "A vida de Isaac Newton". Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995). *Revista USP*, n.32, dez/jan/fev 1997, p.222-228.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Nome pessoal como assunto: NEWTON, Isaac

Palavras-Chave: Biografia; Ciência; Física; Século XVII; Século XVIII

Notas de resumo: Resenha elogiosa à biografia de Isaac Newton escrita por Richard S. Westfall, que "mostra e documenta quão mais difícil e tortuoso foi o caminho que levou à forma final, digamos 'oficial', da gravitação newtoniana".

Autores citados: FEYNMAN, R. P.; KEPLER, Johannes; NEWTON, Isaac.

Iconografias:

Reprodução: Newton aos 46 anos (retrato), de Sir Godfrey Kneller, 1689.

Reprodução: Newton aos 59 anos (retrato), de Sir Godfrey Kneller, 1702.

Reprodução: Newton aos 75 anos (busto), de David de Marchand, 1718.

Reprodução: Newton aos 83 anos (retrato), de John Vanderbank, 1726.

*

Revista USP n.33

COSTA, Francisco. Aids. *Revista USP*, n.33, mar/abr/maio 1997, p.4-5.

Vocabulário controlado: EDITORIAL

Palavras-Chave: Comportamento; Política; Medicina; Saúde; Sexualidade; Sociedade

Notas de resumo: O editor chama a atenção para o dever social cumprido ao publicar este Dossiê repleto de informações, estatísticas e resultados de pesquisas relacionadas à Aids.

*

BASTOS, Francisco Inácio Pinkusfeld; CASTILHO, Euclides Ayres de. Aids (1981-97): o rastro da tormenta. *Revista USP*, n.33, mar/abr/maio 1997, p.6-19.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Ciência

Palavras-Chave: Comportamento; Política; Medicina; Saúde; Sexualidade; Sociedade

Notas de resumo: Texto sobre a precipitação da comunidade científica ao considerar as doenças infecciosas como algo superado até os especialistas serem atropelados pela Aids. [Epígrafe de Jorge Luis Borges]

Autores citados: BARBOSA, Regina Maria; BARCELLOS, Christovam; BARRÉ-SINOSSI, Françoise; BORGES, Jorge Luis; BRANDT, Allan M.; CARVALHO, Maria Inês Linhares; CASTELO-BRANCO, Luiz Roberto; CHEQUER, Pedro; ESPARZA, José; ESSEX, Max; EWALD, Paul E.; FRIEDMAN, Samuel R.; GALLO, Robert; GALVÃO-CASTRO, Bernardo; GARRETT, Laurie; GOULD, Peter; GREENLAND, Sander; HEYWARD, William L.; JARLAIS, Don C. Des; KALICHMAN, Artur; MARX, Jean L.; MASSAD, Eduardo; MONTAGNIER, Luc; MOOS-HOLZMANN, Irene Guggen; MORRIS, Martina; MÜLLER, Reinhold; OSMANOV, Saladim; PARKER, Richard G.; PEREIRA, Margerite Peggy; QUINN, Thomas; RABIB, João Guilherme Abeid; SCHOUB, Barry D.; SOTHERAN, Jo. L.; STARK, Klaus; STIMSON, Gerry; SZWARCOWALD, Célia L.; TELLES, Paulo Roberto; VILLELA, Wilza Vilhena.

Iconografias:

Foto: partículas do vírus da Aids, s/crédito, s/d.

Reprodução: europeu e indiana nativa (pintura), s/crédito, séc. XVIII.

Foto: células brancas, s/crédito, s/d.

Reprodução: cena de ritual tântrico, s/crédito, s/d.

Foto: imagens do cérebro humano, s/crédito, s/d.

Reprodução: imagem sexualizada de Shiva, s/crédito, s/d.

Foto: partículas de HIV, s/crédito, s/d.

*

PASTERNAK, Jacir. Aids: história pessoal de uma epidemia. *Revista USP*, n.33, mar/abr/maio 1997, p.20-37.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Ciência

Palavras-Chave: Comportamento; Política; Medicina; Saúde; Sexualidade; Sociedade

Notas de resumo: Histórico da epidemia de AIDS desde os primeiros casos notificados até os recentes "coquetéis" de remédios. O movimento de crescimento e de posterior estabilização da doença é acompanhado em várias partes do mundo e a gravíssima situação do continente africano recebe especial atenção. O texto também reflete sobre aqueles que se beneficiam da doença.

Autores citados: BEM-GALIM, P.; BURGISSER, P.; CAMUS, Albert; CARPENTER, C.; CESARMAN, E.; CHANG, Y.; CHEN, W.; CHIN, H. J.; COREY, L.; CONNOR, E. M.; CURRAN, J. W.; DAWKINS, Richard; FAUCI, A. S.; FISCHL, M.; GANT, V.; GARTY, M.; GEMEN, B. VAN; GERBER, Raquel; GRAZIOSI, C.; HAMMER, S.; GUPTA, P.; HAMMERSLACK, N.; HO, D. D.; HOLMES, K.; JURRIANS, S.; KAMALI, A.; KOCH, M.; KENGEYIA-KAYIONDO, J. F.; MANN, J.; KLEIMAN, S.; MEYLAN, P.; LAGAKOS, S.; LEONARD, J. M.; NAKIYINGI, J.; NEUMANN, A. U.; MULDER, D. W.; MARKOWITZ, M.; NUNN, A. J.; PANTALEO, G.; PERELSON, A. S.; QUINN, C.; PESSIN, M.; RINALDO, C. R.; MELLORS, J. W.; RECORD, K.; SHAKED, Y.; SHAW, G. M.; SPERLING, R. S.; SPERTINI, F.; TARANTOLA, D. J. M.; TAVINER, M.; TRAMONT, E.; TWHAITES, G.; VOLBERDING, P.; VONSOVER, A.; WAGNER, H. U.; WEVERLING, G. J.; WEYRICH-SUTER, C..

Iconografias:

Foto: célula T produz partículas do HIV, s/crédito, s/d.

Reprodução: figura ática (pintada numa taça), s/crédito, fim do séc. VI a.C.

Foto: macaco verde africano, s/crédito, s/d.

Reprodução: estrutura do vírus HIV (desenho), s/crédito, s/d.

Reprodução: imagem de célula infectada com HIV, s/crédito, s/d.

Reprodução: parte de um friso em templo de Kajuraho, s/crédito, s/d. [Índia Central]

Foto: cartaz de campanha do Departamento de Saúde de Nova York, s/crédito, s/d.

Reprodução: Zeus em conquista amorosa (detalhe de pintura a óleo francesa), s/crédito, séc. XVIII.

Reprodução: casal de amantes no templo de Kajuraho, s/crédito, s/d.

*

TEMPORINI, Edméa Rita. Prevenção da Aids: um desafio sociocomportamental. *Revista USP*, n.33, mar/abr/maio 1997, p.38-45.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Ciência

Palavras-Chave: Comportamento; Política; Medicina; Saúde; Sexualidade; Sociedade

Notas de resumo: O ensaio apresenta resultados de pesquisas que investigam as variações de comportamento em relação à prevenção da Aids entre estudantes de diferentes níveis.

Autores citados: AMATO NETO, V.; BARLING, N. R.; CARDOSO, S. T. C.; CARVALHO, G. C. M.; CORDEIRO, R. G. F.; CRAWFORD, J.; DEJONG, W.; DURANT, R. H.; FEDERMAN, M.; GAILLARD, G. L.; GREEN, L. W.; GUIMARÃES, C. D.; KIPPAX, S.; KREUTER, M. W.; MANN, J.; MANDERSCHIED, J. C.; MOORE, S. M.; NETTER, T. W.; NITRINI, S. M. O. O.; PASTERNAK, Jacir; PENDERGHAST JR., R. A.; PIOVESAN, A.; RIVERS, K.; PERRENOUD, B. A. F.; ROSS, M. W.; SALOMON, M. Z.; ROSSER, B. R. S.; SANTOS FILHO, E.; TARANTOLA, D. J. M.; SILVA, O. M. P.; WALDBY, C.

Iconografias:

Reprodução: desenho, s/crédito, s/d.

Gráfico/Tabela: gráfico - Estudantes universitários de 17 a 32 anos, segundo o sexo e o fato de ter tido/não ter tido relação sexual.

Gráfico/Tabela: gráfico - Razões de estudantes universitários para nunca terem tido relação sexual.

*

SANCHES, Renate Meyer. A relação médico-paciente sob o signo da Aids. *Revista USP*, n.33, mar/abr/maio 1997, p.46-55.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Ciência

Palavras-Chave: Comportamento; Política; Medicina; Saúde; Sexualidade; Sociedade

Notas de resumo: O texto aborda um dos aspectos menos pesquisados com relação à Aids: o relacionamento entre médico e paciente. Os dados utilizados no estudo resultam de entrevistas detalhadas com portadores do vírus HIV.

Autores citados: CLAVREUL, Jean; SOUSA, P. R.; TÁKHÁ, V.; ZABARENKO.

Iconografias:

Reprodução: "O grito", de Edvard Munch, 1893.

Reprodução: "Vampiro", de Edvard Munch, 1895.

Reprodução: "A morte de Marat", de Edvard Munch, 1905.

Reprodução: "A dança da vida", de Edvard Munch, 1889-1900.

*

CAMARGO, Antonio Luis Chaves. Aids e direito penal: aspectos gerais. *Revista USP*, n.33, mar/abr/maio 1997, p.56-65.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Política

Palavras-Chave: Comportamento; Justiça; Medicina; Saúde; Política; Sociedade

Notas de resumo: Análise de aspectos gerais da Aids e de direito penal, visando promover o debate em todos os âmbitos da sociedade, inclusive entre os juristas.

Autores citados: HASSEMER, Winfried; HONIG, Richard; JESUS, Damásio Evangelista de; LARENZ, Karl; PUIG, Santiago Mir; SCHÜNEMAN, Bernd.

Iconografias:

Reprodução: "O juízo universal" (detalhes), de Michelangelo, s/d.

*

LOPEZ, Teresa Ancona. Aids e o direito civil brasileiro. *Revista USP*, n.33, mar/abr/maio 1997, p.66-79.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Política

Palavras-Chave: Comportamento; Justiça; Medicina; Saúde; Política; Sociedade

Notas de resumo: O texto trata da questão dos direitos civis dos doentes de Aids, concentrando-se no preconceito, no direito à privacidade, ao trabalho e à informação. São analisados também o direito à indenização, o tratamento dispensado pelos planos de saúde, a responsabilidade pela transmissão via transfusão de sangue, além de outros aspectos relevantes.

Autores citados: AMARANTE, Aparecida; AZEVEDO, Antonio Junqueira de; BARROS, Antonio Osório Leme de; ESCALERIA, Narciso; FRANÇA, Limongi; GONÇALVES, Carlos Roberto; KFOURI NETO, Miguel; MALICIER, A Miras D.; MURIEL, Christine Santini; PENNEAU, Jean; PEREIRA, Caio Mário da Silva; SEVERO, Sérgio; SOARES, Orlando; TERCIER, Pierre; VARELLA, Drauzio; VARELLA, Fernando.

Iconografias:

Reprodução: desenho, s/crédito, s/d.

Foto: família, s/crédito, s/d.

Foto: casamento, s/crédito, s/d.

Foto: mãe e filho, s/crédito, s/d.

Reprodução: desenho, s/crédito, s/d.

*

FANUCCHI, Marco Antonio. Aids e o direito de família. *Revista USP*,

n.33, mar/abr/maio 1997, p.80-87.

Vocabulário controlado: ENSAIO

Palavras-Chave: Comportamento; Justiça; Política; Saúde; Sociedade

Notas de resumo: O texto aborda a problemática jurídica da Aids, pensando como a doença se enquadra na jurisprudência preexistente e nas adaptações necessárias por parte da justiça, principalmente no caso do direito de família.

Autores citados: BITTAR, Carlos Alberto; CAHALI, Yussef Said; CIGAGNA JR., Dilermando; FRANÇA, Limongi; GOMES, Orlando; LAGASTRA NETO, Caetano; MÁRIO, Caio.

Iconografias:

Reprodução: "A família", de Egon Schiele, 1918.

Reprodução: "Mãe e dois filhos", de Egon Schiele, 1917.

Reprodução: "Criança com auréola num prado florido", de Egon Schiele, 1909.

Reprodução: "Mãe morta", de Egon Schiele, 1918.

*

MARTIN, Denise. Mulheres e Aids: uma abordagem antropológica. *Revista USP*, n.33, mar/abr/maio 1997, p.88-101.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Antropologia

Palavras-Chave: Comportamento; Medicina; Política; Saúde; Sociedade

Notas de resumo: O texto mostra alguns aspectos da vida de mulheres contaminadas pelo vírus HIV ou com Aids, além de analisar as dificuldades de prevenção da doença nesse grupo.

Autores citados: SINGER, M.; SOBO, E. J.

Iconografias:

Reprodução: s/título, crédito ilegível.

Reprodução: "Rapariga envolvida num tecido aos quadrados", de Egon Schiele, 1918.

Reprodução: "A maliciosa", de Egon Schiele, 1910.

Reprodução: "Mulher nua", de Egon Schiele, 1910.

Reprodução: "Nú com cabelos negros", de Egon Schiele, 1910.

Reprodução: "Nú sentado", de Egon Schiele, 1914.

Reprodução: "Nú com meias verdes", de Egon Schiele, 1912.

Reprodução: "Enlace (par enlaçado II)" (detalhe), de Egon Schiele, 1917.

*

FERNANDEZ, Osvaldo F. Ribas Lobos. Redes juvenis, droga injetável e o HIV/Aids. *Revista USP*, n.33, mar/abr/maio 1997, p.102-115.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Ciência

Palavras-Chave: Comportamento; Drogas; Medicina; Saúde; Sociedade

Notas de resumo: O texto é constituído por alguns fragmentos de relatos de usuários de drogas injetáveis coletados no período entre 1988 e 1993, o que possibilita pensar sobre a relação entre esse uso e a disseminação do vírus HIV e também da Aids.

Autores citados: ALMEIDA, Naomar; BASTOS, Francisco Inácio Pinkusfeld; BECERRA, Hector; BECKER, Howard S.; BUCHER, Richard; BURROUGHS, William; CESAROTTO, Oscar; DELEUZE, Gilles; DEPIROU, Alain; FOUCAULT, Michel; GARRETT, Laurie; JOANIDES, Hiroito de Moraes; LABROUSSE, A.; LIMA, Janirza C. R.; MACRAE, Edward; POLLAK, Michel; SONTAG, Susan; XIBERRAS, Martine; ZACKON, Fred; ZINBERG, Norman.

Iconografias:

Reprodução: "Figura deitada com seringa hipodérmica", de Francis Bacon, 1963.

Reprodução: "Retrato de Henrietta Moraes", de Francis Bacon, 1963.

Reprodução: "Três estudos da crucificação", de Francis Bacon, 1944.

Reprodução: "Duas figuras", de Francis Bacon, 1953.

Reprodução: "Triptico" (detalhe), de Francis Bacon, 1968.

*

MEICHES, Mauro. Uma metáfora possível da morte? *Revista USP*, n.33, mar/abr/maio 1997, p.115-125.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Arte; Comportamento; Fotografia; Morte; Saúde; Sexualidade

Notas de resumo: O texto investiga a conexão entre arte e Aids, através do trabalho do fotógrafo Robert Mapplethorpe e os seus auto-retratos.

Autores citados: DANTO, Arthur; HOWARD, Richard; MAPPLETHORPE, Robert; PICASSO, Pablo; ROSSET, Clement.

Iconografias:

Foto: "Auto-retrato", por Robert Mapplethorpe, 1980.

Foto: "Auto-retrato", por Robert Mapplethorpe, 1980.

Foto: "Auto-retrato", por Robert Mapplethorpe, 1985.

Foto: "Auto-retrato", por Robert Mapplethorpe, 1986.

Foto: "Auto-retrato", por Robert Mapplethorpe, 1988.

*

ÉVORA, Iolanda; GIOVANNETTI, Andrea. A Aids como construção social. *Revista USP*, n.33, mar/abr/maio 1997, p.126-135.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Psicanálise

Palavras-Chave: Comportamento; Psicanálise; Saúde; Sexualidade; Sociedade

Notas de resumo: Reflexão sobre a condição psicológica dos infectados pelo vírus HIV, que, de acordo com o texto, frequentemente têm o seu "eu" bastante diminuído, transformando de forma drástica a vida dessas pessoas.

Autores citados: ARIÈS, Philippe; BIRMAN, Joel; COSTA, Jurandir Freire; GAY, Peter; HERRMANN, Fábio; LASCH, Cristhopher; LOYOLA, Maria Andrea; PAIVA, Vera; POLLAK, Michel; SONTAG, Susan.

Iconografias:

Reprodução: desenho, de José Gonzalez, s/d.

Reprodução: desenho, s/crédito, s/d.

Foto: s/título, s/crédito, s/d.

*

BIANCARELLI, Aureliano. Doença em foco: as reportagens sobre Aids publicadas pela "Folha de São Paulo". *Revista USP*, n.33, mar/abr/maio 1997, p.136-147.

Vocabulário controlado: ENSAIO

Palavras-Chave: Brasil; Comportamento; Jornalismo; Saúde; Política; Sexualidade

Notas de resumo: Panorama brasileiro da Aids e suas implicações construído através das reportagens sobre o tema publicadas pela "Folha de São Paulo".

Autores citados: FERNANDEZ, Osvaldo F. Ribas Lobos; GARFUNKEL, Paulo; MAVOGLIA, Libero; VARELLA, Drauzio.

Iconografias:

Foto: crianças da Casa Vida, por Luís Carlos Murauskas, s/d. [Agência Folha]

Foto: duas fotos de Sheila Carolina de Oliveira (menina com Aids), por Cesar Itiberê, s/d. [Agência Folha]

Foto: Eunice (portadora do vírus HIV), s/crédito, s/d.

*

BUITONI, Dulcília H. Schroeder. Aids: falas e silêncios em revistas masculinas e femininas. *Revista USP*, n.33, mar/abr/maio 1997, p.148-158.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Sociologia

Palavras-Chave: Comportamento; Jornalismo; Mulher; Saúde; Sexualidade; Sociedade

Notas de resumo: Reflexão sobre a diferença no tratamento da questão da Aids nas revistas femininas e masculinas. Enquanto as primeiras abordam o tema sem parar, as masculinas ignoram o assunto, pois "em nome do prazer e do consumo não se fala de sentimentos ou de doença".

Autores citados: FOUCAULT, Michel; LYOTARD, Jean-François; PORZECANSKI, Teresa; SANEMATSU, Marisa Yoshie.

Iconografias:

Fac-Símile: capa de "Las mujeres em la intimidade".

Fac-Símile: capa da revista "Capricho".

Foto: página de "Capricho", por Marcos Lopes, 1993. [Editora Abril]

Foto: página da revista "Capricho" (fotomontagem), por Mário Fontes, Paschoal Rodrigues, Guilda Barbosa Silva e Xico Buny, 1993.

Foto: partículas do HIV, s/crédito, s/d.

*

CAMPOS, Haroldo de. A língua pura na teoria da tradução de Walter Benjamin. *Revista USP*, n.33, mar/abr/maio 1997, p.160-171.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: BENJAMIN, Walter

Palavras-Chave: Filosofia; Língua; Literatura; Tradução

Notas de resumo: Haroldo de Campos pensa sobre a questão da "língua pura" na teoria da tradução de Walter Benjamin, concentrando-se, principalmente, no ensaio "A tarefa do tradutor".

Autores citados: BENJAMIN, Walter; DERRIDA, Jacques; GAGNEBIN, Jeanne-Marie; HEIDEGGER, Martin; HÖELDERLIN, Friedrich; JAKOBSON, Roman; LADMIRAL, Jean-René; MALLARMÉ, Stéphane; MESCHONNIC, Henri; MOSCATI, Antonella; ORFF, Carl; PETZET, H. W.; ROSENZWEIG, Franz; SEIDEL, George Joseph; SÓFOCLES.

Iconografias:

Reprodução: "A Torre de Babel", de Breughel, s/d.

Foto: Walter Benjamin, s/crédito, s/d.

Reprodução: "A Torre de Babel" (detalhes), de Breughel, s/d.

Foto: Walter Benjamin (fotomontagem), s/crédito, s/d.

*

IBARLUCIA, Ricardo. Walter Benjamin: iluminação histórica e interpretação dos sonhos na gênese de Passagen-werk. *Revista USP*, n.33, mar/abr/maio 1997, p.172-186.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Filosofia

Nome pessoal como assunto: BENJAMIN, Walter

Palavras-Chave: Filosofia; História; Surrealismo; Texto

Notas de resumo: Texto sobre o contato de Walter Benjamin com o

surrealismo e o seu papel no nascimento de "Passagem-Werk".

Autores citados: ADORNO, Theodor W.; ARAGON, Louis; BATAILLE, Georges; BENJAMIN, Walter; BISCHOF, Rita; BRETON, André; ESNOR, James; BROCH, Herman; BUCK-MORSS, Susan; FREUD, Sigmund; ÉLUARD, Paul; ERNST, Max; GOETHE; JUNGER, Ernest; KLUGES, Ludwig; LACAN, Jacques; LENK, Elisabeth; MCCOLE, John; MUSIL, Robert; PERSE, Saint John; POE, Edgar Allan; PROUST, Marcel; SCHOLEM, Gershom; VALÉRY, Paul; WEBER, Max.

Iconografias:

Reprodução: "Castelo dos pirineus", de René Magritte, 1959.

Reprodução: "A conquista do filósofo", de Giorgio de Chirico, 1914.

Foto: "Exposição internacional do surrealismo", s/crédito, 1938.

Reprodução: "A cidade petrificada", de Max Ernst, 1929.

Reprodução: "Constelação", de Valentine Hugo, 1935.

*

BENJAMIN, Walter. Oniokitsch: glosa sobre o surrealismo. Trad. RIBEIRO, Maria Paula Gurgel. *Revista USP*, n.33, mar/abr/maio 1997, p.187-189.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Filosofia

Palavras-Chave: Filosofia; História; Modernidade; Surrealismo

Notas de resumo: Tradução de "Oniokitsch", de Walter Benjamin, texto no qual o filósofo pensa sobre os sonhos e sua relação com a história e o "kitsch".

Autores citados: BRETON, André; ÉLUARD, Paul; ERNST, Max; IBARLUCIA, Ricardo.

Iconografias:

Reprodução: esculturas, de André Breton, s/d.

Foto: fotomontagem (no centro pintura de Magritte, ao redor Aragon, Breton, Buñuel, Éluard, Magritte, M. Ernst, Salvador Dali, entre outros), s/crédito, 1929.

*

VIEIRA, Trajano. Antigone e tradução poética no Brasil. *Revista USP*, n.33, mar/abr/maio 1997, p.190-199.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Brasil; Língua; Teatro; Tradução; Tragédia

Notas de resumo: O texto discute as dificuldades que "Antigone", de Sófocles, oferece aos tradutores brasileiros. Ademais, são apontados os problemas e as virtudes das traduções já existentes. [Nota - Uma versão diferente deste trabalho foi apresentada no congresso "O valor da Interpretação"]

Autores citados: ALMEIDA, Guilherme de; ANDRADE, Mário de; ANDRADE, Oswald de; CAMPOS, Haroldo de; ELSE, Gerald; ÊSQUILO; ISER, Wolfgang; JEBB, Richard; LACQUE-LABARTHE, Philippe; MENDES, Odorico; NAGY, Gregory; NUNES, Carlos Alberto; PARRY, Milman; PÍNDARO; POMORSKA, Krystyna; SÓFOCLES; WINNINGTON-INGRAM.

Iconografias:

Reprodução: Sófocles (busto), s/crédito, s/d.

Foto: Paulo Autran na peça "Antigone", s/crédito, s/d.

Foto: Guilherme de Almeida (poeta e tradutor), s/crédito, s/d.

Foto: Ziembinski em "Antigone", s/crédito, s/d.

Reprodução: s/título, s/crédito, s/d.

*

ANTELO, Raúl. A abstração do objeto. *Revista USP*, n.33, mar/abr/maio 1997, p.200-207.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Antropofagia; Brasil; Literatura; Modernismo; Poesia; Século XX

Notas de resumo: Raul Antelo reflete sobre vários aspectos da poesia de Murilo Mendes, tais como a tensão entre espaço e tempo e a abstração, além de tecer considerações sobre a passagem do poeta pela "Revista de Antropofagia". Consta o poema "Teus 18 anos de exílio". [Epígrafe de J. L. Borges][Nota - Texto apresentado no seminário "Murilo Mendes, o Visionário"]

Autores citados: APOLLINAIRE, Guillaume; BATAILLE, Georges; BAUDELAIRE, Charles; BEHAR, Lisa Block de; BENJAMIN, Walter; BERKELEY; BLANQUI, Louis-Auguste; BORGES, Jorge Luis; BURNOUF, Eugène; DAHLMAN, Joseph; DUCHAMP, Marcel; DUVE, Thierry de; FLAMMARION, Camille; FRANCKLIN, Catherine; GEFROY, Gustave; HEGEL; HUME, David; KANDINSKY, Wassily; KLOSSOWSKI, Pierre; LEFORT, Daniel; LICHTENBERGER, Henri; MALÉVITCH; MALLARMÉ, Stéphane; MARX, Karl; MEIRELES, Cecília; MENDES, Murilo; MONDRIAN, Piet; NERY, Ismael; ROY, Claude; SCHOPENHAUER, Arthur; SILVA, Vieira da; UNAMUNO, Miguel de; WAGNER, Richard; WELLS, H. G..

Iconografias:

Reprodução: "Murilo Mendes" (óleo), de Portinari, 1933.

Foto: Murilo Mendes e a esposa Maria da Saudade, s/crédito, s/d. [Foto

cedida por Haroldo Maranhão]

Foto: Murilo Mendes, s/crédito, s/d. [Foto cedida por Haroldo Maranhão]

Foto: Murilo Mendes e a esposa, s/crédito, 1948. [Foto cedida por Haroldo Maranhão]

*

SILVA, Marcos Antônio da. A história e seus limites. Notas sobre região e interdisciplinaridade. *Revista USP*, n.33, mar/abr/maio 1997, p.208-216.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Palavras-Chave: Brasil; História; Interdisciplinaridade; Regionalismo

Notas de resumo: Inicialmente, as reflexões se concentram nos trabalhos de "história regional" até então realizados, levantando a questão do preconceito em relação a essa temática. Em seguida, o foco se volta para os impasses da história regional, com elocubrações sobre qual seria o papel da interdisciplinaridade no enriquecimento desse pensamento.

Autores citados: BENJAMIN, Walter; CHESNEAUX, Jean; COSTA, Cléria B.; EISENBERG, Zena W.; MAGALHÃES, Nancy A.; MARINHO, Terezinha; NUNES, José Walter; SAMUEL, Raphael.

Iconografias:

Foto: cultura de arroz em Alagoas, s/crédito, s/d.

Foto: sertanejo nordestino, s/crédito, s/d.

Foto: Município de São Cristóvão em Sergipe, s/crédito, s/d.

Foto: seringueiros da região do Amazonas, s/crédito, s/d.

Foto: garimpeiro no interior do Brasil, s/crédito, s/d.

Foto: São Luís do Maranhão, s/crédito, s/d.

*

GONÇALVES, Aguinaldo J.. Farewell: a sabedoria no retorno. (ANDRADE, C. Drummond de. "Farewell". Rio de Janeiro: Record). *Revista USP*, n.33, mar/abr/maio 1997, p.218-233.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Brasil; Linguagem; Literatura; Obra; Poesia

Notas de resumo: O resenhista se debruça sobre alguns poemas do último livro de Drummond "Farewell" e chama a atenção para o fato de que o poeta encerra a sua obra com um livro difícil, realista e de grande qualidade. Para o resenhista, "este livro é de grande poesia e nela os elementos tensivos da linguagem atuam como procedimentos determinantes para que se pudesse ter mais uma obra, a última, transitando conhecimento e sabedoria para os leitores futuros". [Epigrafe de Manuel Bandeira]

Autores citados: ANDRADE, Carlos Drummond de; ANGELICO, Frá; ÂNGELO, Ivan; ASSIS, Machado de; BERNINI; CAMÕES, Luiz Vaz de; CARRÁ, Carlo; CHAGALL, Marc; EYCK, Jean Van; COROT, (Jean Baptiste C.); GIORGIONE; GOGH, Vincent Van; GOYA, (Francisco José de); HÖELDERLIN, Friedrich; HOUDON; MANET, Edouard; MATISSE, Henri; METSYS, Quantin; MONDIGLIANI; MIRÓ, Joan; MONDRIAN, Piet; MUNCH, Edward; PESSOA, Fernando; PORTINARI, Candido; PROUST, Marcel; ROUSSEAU, Henri; RUBENS; SASSETA; SOUTINE; TICIANO; VELAZQUEZ, VINCI, Leonardo Da; WERNECK, Humberto.

Iconografias:

Foto: Drummond, José Lins do Rego, Portinari, José Olympio e Manuel Bandeira, s/crédito, s/d.

Reprodução: Drummond (caricatura), de C. Drummond, 1955.

Foto: Drummond aos dois anos, s/crédito, s/d.

Foto: o funcionário público Drummond, s/crédito, s/d.

Foto: Drummond, s/crédito, s/d.

Foto: o poeta e sua família, s/crédito, s/d.

*

BRAIT, Beth. Ironias da modernidade: recuperando e instaurando leituras. (NESTROVSKI, Arthur. "Ironias da modernidade". S. Paulo: Atica, 1996). *Revista USP*, n.33, mar/abr/maio 1997, p.234-243.

Vocabulário controlado: RESENHA - Cultura

Palavras-Chave: Crítica; Ironia; Literatura; Modernidade; Música; Teoria literária

Notas de resumo: A resenhista analisa "Ironias da Modernidade", livro no qual Arthur Nastrovski pensa a respeito de literatura e de música. Trata-se de uma reunião de textos escritos na sua maioria para jornal. O autor mapeia a crítica, construindo um "mosaico sólido e finamente articulado". Para a resenhista, um dos únicos problemas do livro é a repetição de algumas idéias, conceitos e informações.

Autores citados: BEETHOVEN, Ludwig van; BLOOM, Harold; BORGES, Jorge Luis; BOULEZ; BROOK, Peter; CALVINO, Italo; CAMPOS, Haroldo de; CAVELL, Stanley; ELIOT, T. S.; FELPERIN, Howard; FREUD, Sigmund; FRYE, Northrop; GODDART, Harold; GALVÃO, Walnice Nogueira; HAWTHORNE, Nathaniel; JAMES, Henry; JOYCE, James; KIERKEGAARD; KOTT, Jan; LIONNAIS, François Le; MAN, Paul de; MANN, Thomas; MATTHEWS, Harry; MCCARTHY, Mary; MONTAIGNE; NESTROVSKI, Arthur; ÖRKÉNY, István; PEREC, George; POUND, Ezra; ROSA, Guimaraes; ROUBAUD, Jacques; SCHOENBERG, Arnold;

SHAKESPEARE, William; SHEPARD, Sam; SLEGEL; SOLGER; STRAVINSKY, Igor; WOLF, Virginia; YEATS, William Butler.

Iconografias:

Reprodução: William Shakespeare, s/crédito, s/d.

Reprodução: Globe theatre, s/crédito, s/d. [Em Stratford-on Avon]

Reprodução: J. L. Borges (caricatura), de David Levine, s/d.

Reprodução: T. S. Eliot (desenho), s/crédito, s/d.

Reprodução: Thomas Mann (caricatura), de Thomas Mann, s/d.

*

Revista USP n.34

COSTA, Francisco. Surgimento do homem na América. *Revista USP*, n.34, jun/jul/ago 1997, p.4-5.

Vocabulário controlado: EDITORIAL

Palavras-Chave: América; Biologia; Interdisciplinaridade

Notas de resumo: O texto ressalta o grau de dificuldade na abordagem do tema do Dossiê "Surgimento do homem na América". Além disso, o editor agradece a todos que colaboraram para a realização do trabalho.

*

LAHR, Marta Mirazón; NEVES, Walter. Surgimento do homem na América. *Revista USP*, n.34, jun/jul/ago 1997, p.6-7.

Vocabulário controlado: APRESENTAÇÃO

Palavras-Chave: América; Biologia; Interdisciplinaridade

Notas de resumo: O texto ressalta a importância do Dossiê devido a pouca informação sobre o tema até hoje veiculada no Brasil. Os autores lamentam a ausência de alguns cientistas que por várias razões não puderam colaborar no Dossiê.

*

PROUS, André. O povoamento da América visto do Brasil: uma perspectiva crítica. *Revista USP*, n.34, jun/jul/ago 1997, p.8-21.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Antropologia

Palavras-Chave: América; Brasil; Natureza; Psicologia

Notas de resumo: Inicialmente, são analisados os fatores climáticos, arqueológicos e psicológicos que dificultam a verificações da presença humana no Pleistoceno. Em seguida, o foco se concentra nas certezas e dúvidas em relação aos sítios pleistocênicos na América do Sul. O último tema tratado é o processo de povoamento da América.

Autores citados: MARTIN, G..

Iconografias:

Foto: arte rupestre do norte de Minas Gerais (três fotos), por André Prous, s/d.

Ilustração: artefatos líticos (desenhos), de André Prous, 1997.

Ilustração: objetos talhados lascados (desenhos), s/crédito, s/d.

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

*

DILLEHAY, Tom D.. Onde estão os remanescentes ósseos humanos do final do Pleistoceno? Problemas e perspectivas na procura dos primeiros americanos. Trad. CLARK, Ramon Arthur. *Revista USP*, n.34, jun/jul/ago 1997, p.22-33.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Antropologia

Palavras-Chave: América; Arqueologia; Biologia

Notas de resumo: O ensaio trata, segundo o autor, de dois pontos: "1) a natureza e o significado da falta de registros de esqueletos humanos do final do Pleistoceno na América do Sul, em relação às práticas e crenças mortuárias pré-históricas; e 2) as implicações de uma maior diversidade de tipos de esqueletos nas Américas".

Autores citados: ALLISON, M.; ARDILA, G.; BAILLET, G.; BELTRÃO, Maria da Conceição; BERGER, R.; BIANCHI, N. O; BRAVI, C. M.; BRYAN, A.; CANN, R.; CHAUCHAT, C.; CLEGG, J.; COLLINS, M.; DONOHUE, D. J.; FIGUEIREDO, M. S.; GILLESPIE, R.; GONZALEZ, R.; HEDGES, R. E.; GOWLETT, J. A; HULL, A J.; LAHR, Marta Mirazón; GUERREIRO, J. F.; LYNCH, T.; MELTZER, D.; MARTINSON, J.; NEVES, W. A; POLITIS, G.; NIEMEYER, H.; NORWICH, John Julius; POWELL, Joseph F.; PAYEN, L. A; PRIOR, C. A; SALZANO, Francisco M.; PUCCIARELLI, Héctor Mário; QUILTER, J.; SHIPMAN, P.; SANTOS, E. Melo; SCHIAPPACASSE, V.; STONEKING, M.; SLOTA JR., P. J.; STANFORD, D.; TANKERSLEY, K.; STEELE, D. G.; STOTHERT, K.; TRINKHAUS, E.; TAYLOR, R. E.; TORRONI, A.; WALLACE, D. C.; TURNER II, C. G.; WILSON, A C.; WOLPOFF, M.; ZABEL, T. H.; ZAGO, M. A.

Iconografias:

Foto: enterramentos do sambaqui piaçaguera (4 fotos), por Caio Del Rio, s/d. [Cubatão, São Paulo]

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

*

SALZANO, Francisco M.. As origens extracontinentais dos primeiros americanos: as evidências dos sistemas genéticos clássicos. *Revista USP*, n.34, jun/jul/ago 1997, p.34-43.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Ciência

Palavras-Chave: América; Ciência

Notas de resumo: Texto sobre a origem dos ameríndios do ponto de vista genético. São destacadas as limitações deste enfoque e as hipóteses levantadas por estudos recentes.

Autores citados: BANDEL, H. J.; BONATTO, S. L.; CAVALLI-SFORZA, L. L.; GREENBERG, J. H.; FOSTER, P.; GARCIA, L. Pericot y; HARDING, R.; HAYASHI, S.; HORAI, S.; MUNFORD, David; KONDO, R.; LAHR, Marta Mirazón; NAKAGAWA-HATTORI, Y.; MENOZZI, P.; NEVES, W. A.; REDD, A. J.; PIAZZA, A.; PUCCIARELLI, Héctor Mário; SCHANFIELD, M. S.; SONODA, S.; TAJIMA, K.; TURNER II, C. G.; TORRONI, A.; WALLACE, D. C.; ZANINI, Maria do Carmo; ZEGURA, S. L.

Iconografias:

Cartografia: mapa relativo à distribuição dos valores do primeiro componente principal, que resume a variação presente em três regiões genéticas do sistema HLA.

Cartografia: mapa relativo à distribuição dos valores do segundo componente principal, que resume a variação presente em três regiões genéticas do sistema HLA.

Cartografia: mapa relativo à distribuição dos valores do terceiro componente principal, que resume a variação presente em três regiões genéticas do sistema HLA.

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

*

CARVALHO-SILVA, Denise R. de; PENA, Sérgio D. J.; SANTOS, Fabrício R.. Utilização de polimorfismos de DNA do cromossomo e no estudo do povoamento das Américas. *Revista USP*, n.34, jun/jul/ago 1997, p.44-57.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Ciência

Palavras-Chave: América; Biologia; Ciência

Notas de resumo: Texto sobre o estudo genético com o objetivo de esclarecer o surgimento do homem na América. Os principais tópicos são os seguintes: "Vantagens e desvantagens do uso de polimorfismos do cromossomo e em estudos evolucionários humanos", "Microsatélites", "Polimorfismo do DNA alfaíde (sistema Lh)" e "Identificação de um haplótipo fundador em Ameríndios".

Autores citados: AKASHI, H.; ARNEMANN, J.; BAILLET, G.; BARRATES, R.; BEYES, M.; BIANCHI, N. O.; BLOOM, A. L.; BIGNELL, P.; BONATTO, S. L.; BOWEN, D.; CANN, R.; CARNESE, F. R.; CASTRO, A. K. F.; COIMBRA, C. E. A.; COOKE, H. J.; BRAVI, C. M.; DASHNYAM, B.; DEKA, R.; CASKEY, C. T.; EPPLIN, J. T.; FALOONA, F. A.; DORIT, R. L.; CAVALLI-SFORZA, L. L.; FELDMAN, M. W.; CHAKRABORTY, R.; CIVITELLO, A.; FIGUEIREDO, M. S.; FERRARO, M.; FORD, A. F.; EDWARDS, A.; GERELSAIKHAN, T.; HILDEBRAND, C. E.; FERREL, R. E.; JOBLING, M. A.; JODICE, C.; GREENBERG, J. H.; GOLDSTEIN, D. B.; GOODFELLOW, P. N.; GUERREIRO, J. F.; HARIHARA, S.; KRINGS, M.; KARAFET, T.; HUMMEL, S.; HAMMER, M. F.; HAMMOND, H. A.; JIN, F.; HANDT, O.; MARTINEZ, F.; MULLIS, K.; JAKUBICZKA, S.; HEBERT, J. M.; HERRMANN, Bernard; KRAWCZAK, M.; JIN, L.; OLIVEIRA, C. L.; MATHIAS, N.; LIN, A. A.; HERZOG-SCHRODER, G.; LIDDELL, M. B.; LINARES, A. R.; LITT, OSIPOVA, L.; RODRIGUEZ-DELFIN, L.; NELSON, D.; PRADO, V. F.; LONG, J. C.; MALAPSINA, P.; LUTY, J. A.; ROEWER, L.; PEAKE, I. R. R.; OYUNSUREN, T.; OMOTO, K.; MOYZIS, R. K.; MARGINAC, V. L.; MUNKHTUJA, B.; SADLOR, J. E.; SALZANO, Francisco M.; PERSICHETTI, F.; SCHMIDT, P.; NAYAR, K.; NOVELLETTO, A.; OEFNER, P. J.; SCHMIDTKE, J.; SAHA, N.; PRANTERA, G.; SHRIVER, M. D.; PAABO, S.; POSUKH, O.; ROMERO, F.; SILVA, W. A.; SOUZA, K. T.; SANTOS, S. E. B.; STANDEN, G.; SEIELSTAD, M. T.; ROTHHAMMER, F.; STALLINGS, R. L.; TAUTZ, D.; TORNEY, D. C.; TAVELLA, M. H.; TURNER, C. G.; TERRENATO, L.; TYLER-SMITH, C.; UNDERHILL, P. A.; VUTURO-BRADY, J.; WARD, R. H.; WEISS, K. M.; WIEBE, V.; WOLFE, J.; YU, L. M.; ZAGO, M. A.; ZEGURA, S. L.; ZEMANS, R.

Iconografias:

Ilustração: duas ilustrações, s/crédito, s/d.

Gráfico/Tabela: tabela - Distribuição das frequências alélicas de 6 microsatélites do cromossomo e em 97 ameríndios.

Ilustração: duas figuras de comportamento de haplótipos de cromossomo y, s/crédito, s/d.

*

ARAÚJO, Adauto; FERREIRA, Luiz Fernando. Homens e parasitos: a contribuição da paleoparasitologia para a questão da origem do homem na América. *Revista USP*, n.34, jun/jul/ago 1997, p.58-69.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Ciência

Palavras-Chave: América; Biologia; Ciência

Notas de resumo: Segundo os autores, o texto discute "os achados de parasitos em material arqueológico nas Américas, particularmente os ancilostomídeos, que indicam sua introdução por hospedeiros humanos

que aqui chegaram via marítima".

Autores citados: AB'SABER, Aziz; ALLISON, M.; ARNAUD, B.; ASPÖCK, H.; AVER, H.; BANWELL, J. G.; BEAVER, P. C.; BRUMPT, L. C.; CALLEN, E. O.; CAMERON, T. W. M.; CHAME, M.; CHENG, T. C.; CHOWDHURY, A. B.; CLEAVE, H. J. Van; CONFALONIERI, U.; DARLING, S. T.; DEAN, C. G.; EMPERAIRE, L.; EVANS, C.; FAULKNER, C. T.; FONSECA FILHO, O.; FREEMAN, R. S.; GERZTEN, E.; GRMECK, P.; GUIDON, Niède; HERRMANN, Bernard; HASEGAWA, I.; HOAGLAND, K. E.; HAWDON, J. M.; HUMMEL, S.; HOPKINS, G. H. E.; JOHNSTON, S. A.; KLIKS, M. M.; KOCHAR, V. K.; LIMA, J. M. D.; MILLER, T. A.; LONG-QI, X.; NAWALINSKI, T. A.; MANTER, H. W.; PEDUZZI, R.; MEGGERS, Betty J.; PESSIS, A. M.; PEZZIA, A.; PIANKA, E. R.; PICHER, O.; PIFFARETTI, J. C.; PIZZI, T.; REINHARD, K. J.; REP, B. H.; RIBEIRO, B. M.; RIVET, Paul; ROSS, A. J.; RUFFER, M. A.; SCHAD, G. A.; SCHENONE, H.; SEB-HAI, Y.; SMILLIE, W. G.; SOPER, F. L.; SZIDAT, L.; TAYLOR, E. L.; THOMAS, J. Z.; TONASCIA, J. A.; WILSON, E. O.; WUCHERER, O.; ZEUNER, F. E.; ZE-XIAO, J.

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

*

LAHR, Marta Mirazón. A origem dos ameríndios no contexto da evolução dos povos mongolóides. *Revista USP*, n.34, jun/jul/ago 1997, p.70-81.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Ciência

Palavras-Chave: América; Biologia; Ciência

Notas de resumo: Texto sobre a origem do homem na América abordando, entre outras coisas, a origem dos mongolóides e sua evolução no sudoeste e leste asiáticos, a diversidade dos ameríndios e a importância dos estudos paleontológicos.

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

Reprodução: inscrições rupestres em Várzea Grande e São Raimundo Nonato (PI), do livro "Pré-história do Nordeste do Brasil" de Gabriela Martin, s/d.

Reprodução: representação de pirogas com figuras humanas de Parelhas e Carnaúba dos Dantas (RN), Buique (PE) e Queimadas (PB), s/crédito, s/d.

Reprodução: sítio do letreiro (PB), s/crédito, s/d.

*

POWELL, Joseph F.. Variação dentária nas Américas: uma visão alternativa. *Revista USP*, n.34, jun/jul/ago 1997, p.81-95.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Antropologia

Palavras-Chave: América; Biologia; Ciência

Notas de resumo: Este texto sobre a variação biológica do ameríndio concentra o foco no aspecto dentário. Os tópicos são os seguintes: "A homogeneidade biológica dos ameríndios", "A variação dentária do ameríndio", "A variação dentária dos primeiros ameríndios", "Variação dentária do Holoceno médio" e "Distâncias biológicas entre os ameríndios".

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

Gráfico/Tabela: tabela - resultados de avaliação cruzada para a análise de função discriminante usando-se oito caracteres não-métricos.

Gráfico/Tabela: gráfico - simulação genética do Modelo Tripartido.

Gráfico/Tabela: gráfico - simulação do Modelo Tripartido que incorpora crescimento populacional.

Cartografia: mapa da localização das amostras de paleoíndios norte-americanos usadas neste estudo.

Ilustração: plotagem dos primeiros três componentes principais para forma do dente, s/crédito, s/d.

Ilustração: plotagem de escalonamento multidimensional de distâncias B² pareadas, provenientes de 28 traços dentários não-métricos, s/crédito, s/d.

*

MUNFORD, Danusa; NEVES, Walter; PUCCIARELLI, Héctor Mário; ZANINI, Maria do Carmo. O povoamento da América à luz da morfologia craniana. *Revista USP*, n.34, jun/jul/ago 1997, p.96-105.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Ciência

Palavras-Chave: América; Arqueologia; Biologia

Notas de resumo: O texto é composto pelo resultado de pesquisa realizada pelos autores, que "aplicando métodos estatísticos multivariados a dados craniométricos, indicou que as populações sul-americanas conhecidas arqueologicamente como paleoíndios não apresentam o mesmo padrão de morfologia craniana característico dos povos mongolóides do nordeste asiático".

Autores citados: POWELL, Joseph F.; STEELE, D. G.

Iconografias:

Gráfico/Tabela: tabela - variáveis craniométricas: séries sul-americanas.

Gráfico/Tabela: tabela - composição dos agrupamentos.

Cartografia: localização geográfica aproximada dos sítios arqueológicos que compõem o banco de dados.

Ilustração: distribuição das séries sul-americanas e das populações de Howells no espaço tridimensional do gráfico de Componentes principais, s/crédito, s/d.

Ilustração: processo de povoamento da América, s/crédito, s/d.

*

TEIXEIRA, Ivan. Ressonâncias de John Locke na ilustração portuguesa: Luís Antônio Verney e Francisco José Freire. *Revista USP*, n.34, jun/jul/ago 1997, p.108-124.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Filosofia

Palavras-Chave: Filosofia; Iluminismo; Natureza; Portugal; Razão; Verdade

Notas de resumo: Investigação da presença das idéias de John Locke na obra dos portugueses Luís Antônio Verney e Francisco José Freire. Para isso, são revisitados os conceitos de Locke de verdade, razão e natureza.

Autores citados: AARON, R. I.; BACON, Francis; BARBOSA, Jeronimo Soares; CANDIDO, Antonio; CHOMSKY, Noam; CLARK, Kenneth; COSERIU, Eugenio; D'ALEMBERT; DESCARTES, René; DIDEROT, Denis; FREIRE, Francisco Joseph; HODGKIN, R. A.; JENKINS, John J.; LOCKE, John; LUZAN, Inácio; MORRIS, C. R.; MURATORI, Ludovico; PLATÃO; RUSSEL, Bertrand; SALGADO JÚNIOR; SAUSSURE, Ferdinand de; VERNEY, Luis Antonio; YOLTON, John.

Iconografias:

Reprodução: John Locke (retrato), s/crédito, s/d.

Reprodução: gravura, s/crédito, s/d.

Fac-Símile: página de rosto do livro "Arte poética", de Francisco José Freire.

*

FANUCCHI, Mário. O rádio de Brecht setenta anos depois. *Revista USP*, n.34, jun/jul/ago 1997, p.125-133.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Nome pessoal como assunto: BRECHT, Bertolt

Palavras-Chave: Alemanha; Brasil; Década de 70; Rádio

Notas de resumo: Em meio à sua pesquisa sobre programação alternativa para o rádio, o autor tomou conhecimento de um depoimento de Brecht concentrado na importância do ouvinte em relação ao rádio. O ensaísta reproduz vários trechos do depoimento para refletir sobre o rádio no Brasil, principalmente no que se relaciona às FMs.

Autores citados: BRECHT, Bertolt; MIQUEL, Jean-Pierre; WELLS, H. G..

Iconografias:

Reprodução: B. Brecht (retrato), s/crédito, s/d.

Foto: Marconi (inventor do radiotelegrafo), s/crédito, s/d.

Foto: Locutor de rádio, s/crédito, década de 70.

*

SOUZA, Ana Helena. Donne, Augusto de Campos e a tradução criativa. *Revista USP*, n.34, jun/jul/ago 1997, p.134-150.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Crítica; Literatura; Tradição; Tradução

Notas de resumo: Inicialmente, são ressaltadas as críticas de T. S. Eliot e Ezra Pound, o primeiro voltado para o fazer poético como criação e o segundo como recriação principalmente nas traduções. Esse foco na tradução une Pound a Augusto de Campos e essas semelhanças são analisadas no texto, que se detém em três traduções de poemas de John Donne realizadas por Haroldo de Campos. São eles: "O êxtase", "Elegia: indo para o leito" e "Em despedida: proibindo o pranto".

Autores citados: ANDRADE, Oswald de; BENJAMIN, Walter; BENNETT, Joan; BLACKMUR, R. P.; BROOKS, Cleanth; CAMPOS, Haroldo de; CAREW, Thomas; CORBIÈRE, Tristan; CRASHEW, Richard; DONNE, John; ELIOT, T. S.; GARDNER, H.; GRIERSON, Herbert J.; HERBERT, George; HOMERO; JAKOBSON, Roman; JOHNSON, Samuel; JOYCE, James; KENNER, Hugh; KILKERRY, Pedro; LAFORGUE, Jules; MALLARMÉ, Stéphane; MATHIESSEN, F. O.; MATOS, Gregório de; MELO NETO, João Cabral de; MIRANDA, Sá de; OVÍDIO; POUND, Ezra; RILKE, Rainer Maria; RIMBAUD, Arthur; SOBRINHO, Maranhão; SOUSÂNDRADE, Joaquim de; STEINER, George; SUCKLING, John; VALÉRY, Paul; YEATS, William Butler.

Iconografias:

Reprodução: John Donne (retrato), s/crédito, s/d.

Foto: Ezra Pound, s/crédito, s/d.

Foto: João Cabral de Melo Neto, s/crédito, s/d.

*

TORON, Alberto Zacharias. Preço e qualidade de vida: a cigarra tinha razão?. (CAMPOS Filho, Rubens de. "As reflexões tardias do Prof. Borg". São Paulo: Negócio, 1996). *Revista USP*, n.34, jun/jul/ago 1997, p.152-155.

Vocabulário controlado: RESENHA - Sociologia

Palavras-Chave: Modernidade; Sociedade; Subdesenvolvimento

Notas de resumo: O resenhista considera muito relevante o livro "As reflexões tardias do Prof. Borg", de Rubens Campos Filho. Para ele, a obra chama a atenção para a conexão entre o "mal-estar na modernidade" e o descompasso entre o desenvolvimento econômico e o desenvolvimento humano.

Autores citados: BONDER, Nilton; CAMPOS FILHO, Rubens de; MATOS, Olgária; MORIN, Edgar.

Iconografias:

Fotograma: dois fotogramas de "Morangos Silvestres", de I. Bergman, s/d.

Foto: Bergman com sua filha Lena e Victor Sjöström, s/crédito, s/d. [Durante as filmagens de "Morangos Silvestres"]

*

BOTO, Carlota. Imagens e imaginário na paisagem de Vovelle. (VOVELLE, Michel. "Imagens e imaginário na História: fantasmas e certezas nas mentalidades desde a Idade Média até o século XX". São Paulo: Ática, 1997). *Revista USP*, n.34, jun/jul/ago 1997, p.156-165.

Vocabulário controlado: RESENHA - História

Palavras-Chave: História; Imagem; Religião; Revolução

Notas de resumo: A resenhista considera o livro de Michel Vovelle uma oportunidade para o público brasileiro mergulhar no método do autor para contar a História e perceber o lugar da imagem neste relato. Na resenha há destaque para a disposição das gravuras em um capítulo específico. [Epígrafe de Philippe Ariès]

Autores citados: VOVELLE, Michel.

Iconografias:

Reprodução: três representações de almas no purgatório, s/crédito, s/d. [Pintadas em igrejas francesas]

Reprodução: "Robespierre Guilhotina o Carrasco", anônima, s/d.

Reprodução: "Os Massacres no Campo de Marte" (gravura), de P. G. Berthaut, s/d.

Reprodução: "A Tomada da Bastilha" (gravura), de P. G. Berthaut, s/d.

Reprodução: ilustrações do "Almanach du Père Gérard", de Collot d'Herbois, s/d.

HQ/Charge: HQ - representações da morte, s/crédito, s/d.

*

VARGAS, Milton. Paul Feyerabend, o anarquista. (FEYERABEND, Paul K. "Matando o tempo". São Paulo: Editora da Unesp, 1996). *Revista USP*, n.34, jun/jul/ago 1997, p.166-174.

Vocabulário controlado: RESENHA - Filosofia

Palavras-Chave: Biografia; Filosofia; Intelectual

Notas de resumo: Resenha sobre a autobiografia de Paul Feyerabend, refazendo seu percurso intelectual e chamando a atenção para as principais questões que permearam o anarquismo epistemológico do filósofo, principalmente na sua obra "Contra o Método".

Autores citados: BACON, Francis; BRAHE, Ticho; BOHN; DESCARTES, René; FEYERABEND, Paul K.; FRANK, Philip; GALILEI, Galileu; GRASSI, Ernesto; JASPERS, Karl; NEUMANN, J. von; NEWTON, Isaac; POPPER, Karl; UEXKÜLL, Thure von; WITTGENSTEIN, Ludwig.

*

Revista USP n.35

COSTA, Francisco. Informática/internet. *Revista USP*, n.35, set/out/nov 1997, p.4-5.

Vocabulário controlado: EDITORIAL

Palavras-Chave: Comunicação; Globalização; Informática; Século XX

Notas de resumo: O editor apresenta o Dossiê, destacando a internet e as mudanças que ela representa na relação do homem com o mundo.

*

MORAES, Flávio Fava de; SIMON, Imre. As novas tecnologias e as universidades milenares. *Revista USP*, n.35, set/out/nov 1997, p.6-9.

Vocabulário controlado: ENSAIO

Palavras-Chave: Comunicação; Educação; Globalização; Informática; Instituições; Século XX

Notas de resumo: O texto confronta as novas tecnologias de computação e comunicação com as estruturas milenares das universidades. Na segunda metade do texto, são enumerados e explicados brevemente os quatro temas discutidos no evento "InfoUSP, a informática e a informação na USP".

*

DELYRA, Jorge L.; MANDEL, Arnaldo; SIMON, Imre. Informação: computação e comunicação. *Revista USP*, n.35, set/out/nov 1997, p.10-45.

Vocabulário controlado: ENSAIO

Palavras-Chave: Comunicação; Globalização; Informática; Século XX; Sociedade; Tecnologia

Notas de resumo: Texto sobre as novas tecnologias e suas

consequências sobre as pessoas e as instituições. São discutidos os impactos acadêmicos, econômicos, culturais e sociais envolvidos nesta revolução rumo à "sociedade da informação".

Autores citados: ADAMS, R.; BARAN, Paul; BERNARD, R.; BERNERS-LEE, T.; BOWMAN, C. M.; BUSH, V.; CAILLIAU, R.; CAMPOS, I. M.; CHAN, V. W. S.; COMER, D. E.; DANZIG, P. B.; DENNING, P. J.; DONGARRA, J. J.; ENGELBART, D. C.; FLOOD, Merrill M.; FREY, D.; GETSCHKO, D.; FRAZER, K. D.; GOLDSTINE, Herman; HENNESSY, J. L.; GRAY, M.; HOSKINS, J. C.; HOWLETT, J.; JAY, E. J.; KLING, R.; KRAUT, R.; KOWALTOWSKI, T.; LICKLIDER, J.; LOUTONEN, A.; MANBER, U.; METROPOLIS, N.; NELSON, T. H.; METCALFE, J. M.; NEUMANN, J. von; NIELSEN, H. F.; ODLYZKO, A. M.; PATTERSON, D. A.; QUATERMAN, J. S.; RANDELL, B.; RAY, D. S.; ROBERTS, L.; ROTA, G.-C.; RUTKOWSKI, A. M.; SECRET, A.; SALE, K.; SELTZER, R.; SENGE, P. M.; SMITH, J. B.; TANENBAUM, A. S.; THUROW, L. C.; WEISS, S. F.; ZAKON, R.; ZIMMERMANN, P. R.; ZYSMAN, G. I.

Iconografias:

Gráfico/Tabela: gráfico - crescimento da capacidade de memória disponível, por US\$: ela dobra a cada 20 meses.

Gráfico/Tabela: gráfico - crescimento da rede internet: ela dobra a cada 15 meses.

Gráfico/Tabela: gráfico - número de servidores da teia mundial www: ele dobra a cada 14 semanas.

*

FERREIRA, José Rincon. A biblioteca digital. *Revista USP*, n.35, set/out/nov 1997, p.46-53.

Vocabulário controlado: ENSAIO

Palavras-Chave: Comunicação; Informática; Livros; Tecnologia

Notas de resumo: Texto sobre o impacto que a informática e as tecnologias de comunicação têm sobre as bibliotecas, que em muitos casos tomaram-se bibliotecas digitais.

Autores citados: FOX, Edward A; LUCIER, Richard E.; STEELE, Colin.

Iconografias:

Gráfico/Tabela: tabela - distribuição de bibliotecas brasileiras por Estado.

Gráfico/Tabela: tabela - categorização de bibliotecas brasileiras na internet.

Gráfico/Tabela: tabela - produtos e serviços disponibilizados.

*

KRZYZANOWSKI, Rosaly Favelo. Ações para a construção de uma biblioteca virtual. Relato de experiência do Sistema Integrado de Bibliotecas da USP. *Revista USP*, n.35, set/out/nov 1997, p.54-61.

Vocabulário controlado: ENSAIO

Palavras-Chave: Comunicação; Informática; Instituições; Livros; Tecnologia

Notas de resumo: Texto sobre a atuação das novas tecnologias nas bibliotecas, com ênfase no caso brasileiro. São analisadas as iniciativas de informatização e interligação digital implementadas no Sistema Integrado de Bibliotecas da USP.

Autores citados: ALMEIDA, M. S.; BEAUMONT, J.; BELLUZZO, R. C. B.; COX, J. P.; DUTRA, J. S.; FERRAND, N.; HATVANI, B.; MARCHIORI, P. Z..

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

*

MANDEL, Arnaldo. Bibliotecas virtuais. *Revista USP*, n.35, set/out/nov 1997, p.62-65.

Vocabulário controlado: ENSAIO

Palavras-Chave: Comunicação; Informática; Tecnologia; Texto

Notas de resumo: O texto chama a atenção para o crescimento da publicação eletrônica nas áreas de computação, matemática e física. São discutidas questões como o registro em meio eletrônico, os direitos autorais, a edição e revisão, a organização dessas informações nas bibliotecas virtuais e o acervo nesse novo contexto.

Iconografias:

Ilustração: mouses de computador, s/crédito, s/d.

*

TRINDADE JÚNIOR, Onofre. Intranets na USP: avaliação da tecnologia e recomendações. *Revista USP*, n.35, set/out/nov 1997, p.66-75.

Vocabulário controlado: ENSAIO

Palavras-Chave: Comunicação; Globalização; Informática; Instituições; Tecnologia

Notas de resumo: De acordo com o autor, "este artigo aborda alguns aspectos da tecnologia Internet, particularmente quanto a sua aplicação no âmbito da Universidade de São Paulo como forma de otimizar o seu funcionamento. Essa abordagem é conhecida hoje como Intranet".

Iconografias:

Ilustração: duas ilustrações, s/crédito, s/d.

*

DELYRA, Jorge L. A universidade e a revolução informática. *Revista USP*, n.35, set/out/nov 1997, p.76-85.

Vocabulário controlado: ENSAIO

Palavras-Chave: Educação; Globalização; Informática; Instituições; Tecnologia

Notas de resumo: O texto discute a "revolução informática" no mundo globalizado e os seus efeitos sobre o futuro da universidade, além de desenhar opções "em termos de reação e adaptação a essa revolução".

Iconografias:

Gráfico/Tabela: gráfico - chips de memória, quantidade por preço.

Gráfico/Tabela: gráfico - crescimento exponencial da extensão da internet.

Gráfico/Tabela: gráfico - crescimento exponencial da teia mundial (www).

Gráfico/Tabela: gráfico - crescimento exponencial de capacidade e diminuição exponencial de vários elementos tecnológicos envolvidos na revolução da informática.

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

*

GROSSMANN, Martin. A universidade na virtualidade. *Revista USP*, n.35, set/out/nov 1997, p.86-91.

Vocabulário controlado: ENSAIO

Palavras-Chave: Globalização; Informática; Instituições; Tecnologia

Notas de resumo: O texto analisa as implicações que a informática traz para as universidades. A reflexão se dá a partir de um texto de Ton Morar dedicado à questão do hipercubo.

Autores citados: MARAR, Ton.

Iconografias:

Ilustração: formas geométricas, s/crédito, s/d.

*

KUGLER, José Luiz. Tendências e implicações do comércio eletrônico. *Revista USP*, n.35, set/out/nov 1997, p.92-97.

Vocabulário controlado: ENSAIO

Palavras-Chave: Globalização; Informática; Mercado; Tecnoocracia

Notas de resumo: O texto aborda, inicialmente, o correio desde o seu surgimento e as formas tradicionais de comércio. Em seguida, a análise se concentra na disseminação de informações através da internet e no comércio eletrônico com o seu reduzidíssimo custo de busca.

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

*

REINHARD, Nicolau. O uso da www: desafios para universidade. *Revista USP*, n.35, set/out/nov 1997, p.98-101.

Vocabulário controlado: ENSAIO

Palavras-Chave: Educação; Globalização; Informática; Instituições; Mercado; Tecnologia

Notas de resumo: O texto analisa o crescimento da "world wide web" e reflete também sobre a necessidade de profissionais capacitados para lidar com a nova tecnologia tanto dentro quanto fora da universidade. As possíveis mudanças na educação de nível superior são brevemente abordadas.

Autores citados: HÄMÄLÄINEN, M.; VISHIK, Z.; WHINSTON, A. B..

*

MASCARENHAS, Sérgio. Um survey sobre o uso de tecnologias avançadas no ensino. A USP para a era da informação: uma proposta de ação. *Revista USP*, n.35, set/out/nov 1997, p.102-107.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Educação

Palavras-Chave: Educação; Globalização; Informática; Instituições; Tecnologia

Notas de resumo: São avaliadas as consequências das inovações tecnológicas na educação universitária. A USP se beneficiaria através da informática incrementando a interdisciplinaridade, a interatividade com a sociedade, a capacidade de renovação, etc. [Epígrafe de James Bailey]

Autores citados: FREIRE, Paulo.

*

ERCILIA, Maria. Contra o mínimo denominador comum. *Revista USP*, n.35, set/out/nov 1997, p.108-111.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Comunicação; Globalização; Informática; Jornalismo; Mercado; Mídia

Notas de resumo: A internet é vista de forma otimista pela autora, que a considera, em termos jornalísticos, um possível antídoto para a baixa qualidade do que é veiculado pelas outras mídias de massa. Os sites voltados para nichos específicos de público são vistos como uma saída em direção à qualidade.

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

*

AGRE, Phil. Criando uma cultura da internet. *Revista USP*, n.35,

set/out/nov 1997, p.112-117.

Vocabulário controlado: ENSAIO

Palavras-Chave: Comportamento; Cultura; Globalização; Informática; Polícia; Sociedade

Notas de resumo: Texto sobre as possibilidades de desenvolvimento de uma política de internet "culturalmente adequada em um país". São apresentadas 10 conclusões (baseadas na experiência dos Estados Unidos) que visam transformar a internet em um "instrumento de progresso social".

Iconografias:

Ilustração: computador, s/crédito, s/d.

*

LYMAN, Peter. O projeto das comunidades virtuais. Trad. LOPES, Magda. *Revista USP*, n.35, set/out/nov 1997, p.118-123.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Sociologia

Palavras-Chave: Comportamento; Comunicação; Globalização; Informática; Sociedade

Notas de resumo: O texto reflete sobre o que intitula "experiências sociais" da internet, tais como o correio eletrônico, os jogos, a world wide web e a biblioteca digital.

Autores citados: DIBBLE, J.; ESCOBAR, Arturo; TURKLE, Sherry.

Iconografias:

Ilustração: computadores, s/crédito, s/d.

*

BENAKOUCHE, Tamara. Redes técnicas/redes sociais: a pré-história da internet no Brasil. *Revista USP*, n.35, set/out/nov 1997, p.124-133.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Política

Palavras-Chave: Brasil; Comunicação; Estado; Globalização; Informática; Política

Notas de resumo: O texto trata das medidas iniciais no setor de telecomunicação que possibilitaram a implementação e o crescimento da internet vinte anos depois. Entre as medidas citadas está a criação da Transdata e da Renpac.

Autores citados: HERING, R. M.; LÉVY, Pierre; MACULAN, Anne-Marie.

Iconografias:

Ilustração: tomadas de computador, s/crédito, s/d.

Ilustração: homem em frente à tela do computador, s/crédito, s/d.

*

CABRAL, Fátima. Jogos eletrônicos: técnica ilusionista ou emancipadora?. *Revista USP*, n.35, set/out/nov 1997, p.134-145.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Sociologia

Palavras-Chave: Comportamento; Infância; Informática; Sociedade; Tecnologia

Notas de resumo: O texto objetiva "traçar alguns caminhos possíveis de análise para se pensar os impasses contemporâneos colocados no âmbito cultura social". Busca-se responder a seguinte pergunta: "qual é a tendência cultural das atividades lúdicas em face da tecnologia: emancipadora ou massificadora?".

Autores citados: ADORNO, Theodor W.; ANTUNES, Ricardo; BAUDELAIRE, Charles; BENJAMIN, Walter; BOSI, Ecléa; DUMAZEDIER, Joffre; EAGLETON, Terry; ENGELS, Friedrich; GATES, Bill; GIDDENS, Anthony; GOLDMANN, Lucien; GORZ, André; HARVEY, David; HELLER, Agnes; HOBSBAWN, Eric J.; IANNI, Octavio; JAMESON, Fredric; KURZ, Robert; LASCH, Christopher; LESSA, Sérgio; LIMA, Mayumi Souza; LOJKINE; LUKÁCS, Georg; MARCUSE, Herbert; MARX, Karl; MÉSZAROS, István; OFFE, Klaus; ORTIZ, Renato; PAZ, Octavio; PELEGRINI, Tânia; PLATÃO; SANTOS, Boaventura de Souza; SCHILLER, Friedrich; SENNETT, Richard.

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

*

ESPINOSA, Reinaldo. Implantação de um Centro de Ensino de Informática. A experiência do Colégio Santa Cruz. *Revista USP*, n.35, set/out/nov 1997, p.146-167.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Educação

Palavras-Chave: Educação; Informática; Sociedade; Tecnologia

Notas de resumo: Texto sobre a experiência de implantação do Centro de Informática do Colégio Santa Cruz, em São Paulo. Todo o processo é descrito detalhadamente.

Iconografias:

Foto: duas fotos da fachada do Colégio Santa Cruz, s/crédito, s/d.

Foto: equipamento utilizado no CEI (detalhe), s/crédito, s/d.

Foto: professores do CEI, s/crédito, s/d.

Foto: alunos do CEI, s/crédito, s/d.

Foto: duas fotos de alunos do ginásio, s/crédito, s/d.

Foto: alunos do supletivo, s/crédito, s/d.

Foto: alunos utilizando o CEI em horário livre, s/crédito, s/d.

Foto: professores no CEI, s/crédito, s/d.

Foto: detalhe do equipamento, s/crédito, s/d.

Foto: cinco fotos de alunos no CEI, s/crédito, s/d.

*

MOULIN, Nilson. Para conhecer a Amazônia. (AB'SÁBER, Aziz. "Amazônia: do discurso à Praxis". São Paulo: Edusp, 1996). *Revista USP*, n.35, set/out/nov 1997, p.170-174.

Vocabulário controlado: RESENHA - Antropologia

Palavras-Chave: Amazônia; Brasil; Cultura; Ecologia; Natureza

Notas de resumo: Na maior parte do texto, o resenhista chama a atenção para a carência de estudos sérios sobre a Amazônia e destaca os poucos que considera relevantes. Além disso, tece muitos elogios ao livro de Aziz Ab'Sáber, considerando-o um divisor de águas que "resgata um patrimônio" e apresenta "uma série de proposições que apontam para ulteriores estudos mas principalmente para intervenções concretas (...)" em relação à floresta.

Autores citados: AB'SABER, Aziz; DEAN, Warren; FERREIRA, Alexandre Rodrigues.

Iconografias:

Foto: transporte de sacos de cascalhos auríferos, s/crédito, s/d.

Foto: Serra dos Carajás, s/crédito, s/d.

Foto: menino indígena segurando uma rama de palmeira de açaí, s/crédito, s/d.

*

VASCONCELLOS, Paulo Sérgio de. Enfim, todo Catulo à disposição do leitor brasileiro. ("O livro de Catulo". Tradução, introdução e notas de João Angelo Oliva Neto. São Paulo: Edusp, 1996). *Revista USP*, n.35, set/out/nov 1997, p.175-181.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Antigüidade; Itália; Literatura; Poesia; Tradução

Notas de resumo: O resenhista elogia a criatividade da tradução realizada por João Angelo Oliva Neto dos poemas do poeta veronês Catulo. Para ele, são poucos os trabalhos com essa característica no Brasil, pois, segundo o resenhista, predominam as traduções acadêmicas.

Autores citados: BLOOM, Harold; CALIMACO; CAMÕES, Luiz Vaz de; CATULLUS, Gaius Valerius; CÍCERO; GÉLIO, Aulo; HOMERO; ENIO; HORÁCIO; NIETZSCHE, Friedrich; OLIVA Neto, João Angelo; VIRGÍLIO.

Iconografias:

Reprodução: imagem considerada tradicionalmente de Catulo, s/crédito, século I d. C.

Reprodução: ritual do himeneu (detalhe de pintura mural), s/crédito, século I a C.

Reprodução: "As graças" (pintura mural), s/crédito, século 1 d. C.

Reprodução: mármore em forma de vagina com a inscrição "Dáfnis dedica isto ao Supremo (Zeus)", s/crédito, século IV a C.

*

KOUDELA, Ingrid Dormien. Os fantasmas de Heiner Müller. (RÖHL, Ruth Cerqueira de Oliveira. "O teatro de Heiner Müller: modernidade e pós-modernidade". São Paulo: Perspectiva, 1997). *Revista USP*, n.35, set/out/nov 1997, p.182-185.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Intertextualidade; Literatura; Modernidade; Pós-modernidade; Teatro

Notas de resumo: Para a resenhista, o livro de Ruth Röhl possibilita um novo olhar sobre a obra de Heiner Müller, inclusive nas suas relações com o trabalho de Brecht. A reescrita da literatura e a intertextualidade são apontadas como as principais características do texto de Heiner Müller. [Epigrafe de Heiner Müller]

Autores citados: BRECHT, Bertolt; HEISE, Wolfgang; LYOTARD, Jean-François; MÜLLER, Heiner; RÖHL, Ruth.

Iconografias:

Fac-Símile: trecho de texto de Heiner Müller.

*

Revista USP n.36

COSTA, Francisco. 30 anos sem Guimarães Rosa. *Revista USP*, n.36, dez/jan/fev 1998, p.4-5.

Vocabulário controlado: EDITORIAL

Nome pessoal como assunto: ROSA, Guimarães

Palavras-Chave: Brasil; Cânone literário; Contemporâneo; Literatura; Tradição

Notas de resumo: Francisco Costa afirma que o objetivo inicial do Dossiê era traçar um panorama da literatura contemporânea com uma homenagem a Guimarães Rosa como pano de fundo. Contudo, a maioria dos textos recebidos pela revista se debruçavam sobre a obra do escritor de Cordisburgo. Para o editor, este fato possibilita pensar que desde a morte do escritor "não teve pra mais ninguém, para o bem ou para o mal das letras brasileiras".

Autores citados: ROSA, Guimarães.

Iconografias:

Ilustração: Guimarães Rosa, s/crédito, s/d.

*

GONÇALVES, Aguinaldo J.. O legado de João Guimarães Rosa. *Revista USP*, n.36, dez/jan/fev 1998, p.6-17.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: ROSA, Guimarães

Palavras-Chave: Ficção; Linguagem; Literatura; Poesia

Notas de resumo: Busca-se, neste texto, compreender qual o legado deixado por Guimarães Rosa. Segundo o ensaísta, o legado maior que o escritor nos deixou "foi uma obra considerada prosa literária que nos propicia a condição de realizar o pensamento mais elevado sobre poesia".

Autores citados: ANDRADE, Carlos Drummond de; COQUET, Jean-Claude; HJELMSLEV, Louis; KANT, Immanuel; PROUST, Marcel; ROSA, Guimarães; SHATTUCK, Roger; VALÉRY, Paul.

Iconografias:

Reprodução: duas gravuras, de Poty, s/d.

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

*

GALVÃO, Walnice Nogueira. Heteronímia em Guimarães Rosa. *Revista USP*, n.36, dez/jan/fev 1998, p.18-25.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: ROSA, Guimarães

Palavras-Chave: Escritor; Literatura; Poesia

Notas de resumo: O texto se concentra nas várias facetas de Guimarães Rosa como escritor de poemas. São analisados os heterônimos Soares Guimar, Meuriss Aragão, Sá Araújo Ségrim, Romaguari Sães e João Barandão. [Epígrafe de Guimarães Rosa]

Autores citados: BANDEIRA, Manuel; BRUNETI, Almir de Campos; JAKOBSON, Roman; LARA, Cecília de; PERRONE-MOISÉS, Leyla; PESSOA, Fernando; RAMOS, Graciliano; ROSA, Guimarães.

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

Reprodução: três gravuras, de Poty, s/d.

*

BOLLE, Wille. O pacto no Grande Sertão - esoterismo ou lei fundadora?. *Revista USP*, n.36, dez/jan/fev 1998, p.26-45.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: ROSA, Guimarães

Palavras-Chave: Esoterismo; Literatura; Mito

Notas de resumo: Inicialmente, são levantadas as semelhanças entre "Os Sertões" e "Grande Sertão: Veredas", obra que é considerada "nada menos do que uma re-escrita d'Os Sertões". Quanto à recepção, a principal característica seria a oposição entre as interpretações histórico-sociológicas e as esotérico-metafísicas. No texto, busca-se justamente revelar a dimensão histórica de "Grande Sertão" "por detrás dos signos esotéricos, mitológicos e metafísicos".

Autores citados: ARROYO, Leonardo; BAKHTIN, Mikhail; CANDIDO, Antonio; COUTINHO, Eduardo; BENJAMIN, Walter; CUNHA, Euclides da; DANIEL, Mary Lou; DURÃES, Fani Schiffer; FREUD, Sigmund; GARBUGLIO, José Carlos; GOETHE, HERF, Jeffrey; HOBBS, Thomas; KAFKA, Franz; LEITE, Dante Moreira; MANN, Thomas; NUNES, Benedito; PROPP, Vladimir; ROSA, Guimarães; ROSENFELD, Kathrin Holzermayr; ROUSSEAU, Jean-Jacques; SCHWARZ, Roberto; STARLING, Heloisa; STAROBINSKI, Jean; UTÉZA, Francis; WARD, Teresinha Souto; WHITE, Hayden.

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

Reprodução: três gravuras, de Poty, s/d.

*

COSTA, Ana Luiza Martins. Rosa, leitor de Homero. *Revista USP*, n.36, dez/jan/fev 1998, p.46-73.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: ROSA, Guimarães

Palavras-Chave: Crítica; Herói; Literatura; Tradução

Notas de resumo: O ensaísta se detém nas anotações de Guimarães Rosa sobre a "Iliada" e a "Odisséia" (no volume ao qual o escritor intitulou "Caderno de leitura de Homero") para pensar, entre outras coisas, sobre Rosa como um tradutor de Homero e um possível patriarca da tradução criativa.

Autores citados: ALIGHIERI, Dante; ANDRADE, Carlos Drummond de; ANDRADE, Mário de; ANDRADE, Oswald de; ARRIGUCCI JR., Davi; ASSIS, Machado de; BENJAMIN, Walter; ATHAYDE, Tristão de (ver Alceu Amoroso Lima); BRANDÃO, J. L.; BUENO, Silveira; CALLADO, Antonio; CAMPOS, Augusto de; CAMPOS, Haroldo de; CANABRAVA, Euryalo; CANDIDO, Antonio; CAVALCANTE, Neuma; COUTINHO,

Afrânio; COUTINHO, Eduardo; DANIEL, Mary Lou; DERRIDA, Jacques; ELÍSIO, Filinto; FILHO, Adonias; FONTAINE, (Jean de) La; FLUSSER, Vilem; GARBUGLIO, José Carlos; GALVÃO, Walnice Nogueira; GOETHE; GULLAR, Ferreira; HÖELDERLIN, Friedrich; JAEGER, Werner; HOMERO; LEITE, Ascendino; KAFKA, Franz; KIRK, G. S.; LEONEL, Maria Célia de Moraes; LISPECTOR, Clarice; LORENZ, Gunter; MARQUES, Oswaldino; MARTINS, Wilson; MELO NETO, João Cabral de; MEYER-CLASON, Curt; NESTROVSKI, Arthur; NUNES, Benedito; OLIVEIRA, Franklin de; PROENÇA, M. Cavalcanti; REBELO, Marques; REGO, José Lins do; RODRIGUES, Antonio Medina; ROMERO, Sílvio; RÔNAI, Paulo; ROSA, Guimarães; ROSENFELD, Kathrin Holzermayr; SCHILLER, Friedrich; SIMÕES, Irene G.; SCHÜLER, Donald; SCHWARZ, Roberto; SODRÉ, Nelson Werneck; SOUSÂNDRADE, Joaquim de; VASCONCELOS, Sandra Gardini Teixeira; VIRGÍLIO; VERNANT, Jean Pierre; XISTO, Pedro; ZILLI, Berthold.

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

Reprodução: duas gravuras, de Poty, s/d.

*

VERÍSSIMO, Luis Fernando. Isolado. *Revista USP*, n.36, dez/jan/fev 1998, p.74-77.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: ROSA, Guimarães

Palavras-Chave: Brasil; Cânone literário; Leitor; Literatura

Notas de resumo: Neste ensaio, o autor revela a sua experiência como leitor de "Grande Sertão: Veredas", e avalia ser a obra de G. Rosa na época e ainda hoje depositária de particular magia.

Autores citados: ROSA, Guimarães.

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

Reprodução: gravura, de Poty, s/d.

*

VASCONCELOS, Sandra Gardini Teixeira. Os mundos de Rosa. *Revista USP*, n.36, dez/jan/fev 1998, p.78-87.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: ROSA, Guimarães

Palavras-Chave: Contemporâneo; Escrita; Ficção; Literatura; Oralidade

Notas de resumo: "Em termos de ficção nada se escreveu nos últimos 40 anos de tanta importância, de tamanha grandeza, que se possa comparar à obra de Guimarães Rosa". Esta citação de Alfredo Bosi abre o ensaio, que reflete sobre os vários mundos que fazem parte da obra de Guimarães Rosa, englobando a tensão entre o arcaico e o moderno, o rural e o urbano, e oral e o escrito.

Autores citados: ABREU, Capistrano de; ALENCAR, José de; ANDERSON, Leon; ANDRADE, Mário de; ANTONIL, André João; BENJAMIN, Walter; BOSI, Alfredo; CUNHA, Euclides da; FRANCO, Affonso Arinos de Mello; LOPES NETO, Simões; LORENZ, Gunter; NASCIMENTO, Bráulio do; ORTIZ, Fernando; RAMA, Angel; RIBEIRO, João Henriques; ROSA, Guimarães; SILVEIRA, Valdomiro; SNOW, David A; SPERBER, Suzi Frankl.

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

Reprodução: duas gravuras, de Poty, s/d.

*

RODRIGUES, Antonio Medina. Reflexões sobre a escrita no Brasil. *Revista USP*, n.36, dez/jan/fev 1998, p.88-95.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: ROSA, Guimarães

Palavras-Chave: Brasil; Linguagem; Literatura; Realismo; Romantismo

Notas de resumo: O texto verifica o embate entre literatura romântica e literatura realista no campo literário brasileiro do século XX, percebendo Guimarães Rosa como um divisor de águas. O impacto de sua obra teria levado a uma busca por parte dos escritores pela moderação dos elementos líricos e diminuição dos apelos do transcendental. Consta um conto de M. J. Scliar.

Autores citados: ALENCAR, José de; ANDRADE, Mário de; ARISTÓFANES; ASSIS, Machado de; AZEVEDO, Aluísio; BUBER, Martin; ÉLIS, Bernardo; EURÍPEDES; HERCULANO, Alexandre; LOPES, Fernão; NASSAR, Raduan; PALMÉRIO, Mário; PEREIRA, Lúcia Miguel; REGO, José Lins do; RIBEIRO, João Ubaldo; ROSA, Guimarães; SCLIAIR, Moacyr; TREVISAN, Dalton; VICO, Giambattista.

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

*

PIGNATARI, Décio. Metáfora: barroco, surrealismo, Rosa. *Revista USP*, n.36, dez/jan/fev 1998, p.96-99.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: ROSA, Guimarães

Palavras-Chave: América Latina; Barroco; Brasil; Literatura; Surrealismo
Notas de resumo: Reflexão acerca da conjunção da metáfora do significado com a metáfora do significante ocorrida na prosa hispano-americana dos anos 60 e 70. O texto destaca o pioneirismo de Guimarães Rosa, que na sua escrita se adianta muito nessa conjunção.

Autores citados: ANCESHI, Luciano; ANDRADE, Mário de; ANDRADE, Oswald de; ARCIBOLDO; BERNINI; BLOOM, Molly; BOCAGE; BORGES, Jorge Luis; BRETON, André; CALCATERRA, C.; CORTÁZAR, Julio; CROCE, Benedetto; D'ORS, Eugenio; GAUDI; GASSET, José Ortega y; GÓNGORA, (Luis de Argote y); JAMES, William; INFANTE, Guillermo Cabrera; MATOS, Gregório de; MELO NETO, João Cabral de; PAZ, Octavio; PEIRCE, Charles Sanders; QUEVEDO, Francisco de; ROSA, Guimarães; SAUSSURE, Ferdinand de; SPENGLER, Oswald; STEIN, Gertrude; VALÉRY, Paul; WOOLF, Virginia.

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

*

TEIXEIRA, Ivan. Rosa e depois: o curso da agudeza na literatura contemporânea (esboço de roteiro). *Revista USP*, n.36, dez/jan/fev 1998, p.100-115.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: ROSA, Guimarães

Palavras-Chave: Brasil; Contemporâneo; Linguagem; Literatura; Poesia

Notas de resumo: O texto parte da constatação de que as literaturas de Guimarães Rosa e João Cabral de Melo Neto encampam aspectos da "agudeza seicentista". São apontados também outros autores contemporâneos cujas obras também se vinculam a essa "imprevisibilidade", a esse "dito inesperado". São eles (entre outros): Haroldo de Campos, Nelson Ascher, Florivaldo Menezes e Moacir Amâncio.

Autores citados: AMÂNCIO, Moacir; ANDRADE, Mário de; ANTUNES, Arnaldo; ARISTÓTELES; ASCHER, Nelson; AZEVEDO, Carlito; BARBOSA, Frederico; BRZESKA, Henri-Gaudier; CAMPOS, Haroldo de; CHAMIE, Mário; CÉU, Sórora Maria do; COELHO, Marcelo; CRESPO, Angel; DIEGO, Geraldo; FERRAZ, Heitor; FERREIRA, Francisco Leitão; FREIRE, Francisco José; GÓNGORA, (Luis de Argote y); GRACIÁN, Baltasar; GUIMARÃES, Camilo; GULLAR, Ferreira; HOMERO; JOYCE, James; KENNER, Hugh; LACERDA, Rodrigo; LEWIS, Wyndham; MAINARDI, Diogo; MELLO, Francisco de Pina de Sá; MELO NETO, João Cabral de; MENEZES, Florivaldo; NASSAR, Raduan; PLATÃO; PLOTINO; POUND, Ezra; QUEVEDO, Francisco de; RAMOS, José de Paula; ROSA, Guimarães; SÁ-CARNEIRO, Mario de; SHAKESPEARE, William; SOUZA, Cacá de; TCHAIKOWSKY; TESAURO, Emanuel; TINDALL, W. Y.; VERDE, Cesário; VERNEY, Luis Antonio; VILHENA, Heloisa.

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

Reprodução: "Hieratic Head of Ezra Pound", de Henri Gaudier-Brzeska, 1913.

Foto: Ezra Pound, s/crédito, s/d.

Reprodução: "Marble Cat", de Henri Gaudier-Brzeska, s/d.

Fac-Símile: página de "O lago dos Signos", de Florivaldo Menezes.

*

CASTRO, E. M. de Melo e. Poesia/ transpoesia/ repoesia. Alguns tópicos atuais nas poesias brasileira e portuguesa. *Revista USP*, n.36, dez/jan/fev 1998, p.116-127.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Brasil; Literatura; Poesia; Portugal

Notas de resumo: Panorama das vertentes da poesia contemporânea no Brasil e em Portugal. O foco se concentra na reflexão sobre como fazer poesia em meio à profusão de estímulos, informações e imagens. O texto trata, entre outras, da poesia experimental, da neobarroca e da infopoesia.

Autores citados: ANDRADE, Carlos Drummond de; ANDRADE, Oswald de; APOLLINAIRE, Guillaume; ÁVILA, Carlos; BANDEIRA, Manuel; BARROS, Manoel de; BAUDELAIRE, Charles; BERTO, Al; CALVINO, Italo; CAMPOS, Haroldo de; FOERSTER, Heinz von; FERREIRA, José Gomes; HATHERLEY, Ana; HAVELOCK, Eric A; HOMERO; JAKOBSON, Roman; LEMINSKI, Paulo; LIMA, Jorge de; MALLARMÉ, Stéphane; MEIRELES, Cecília; MENDES, Murilo; MELO NETO, João Cabral de; MORIN, Edgar; NEGREIROS, Almada; ROSA, Antônio Ramos; OLIVEIRA, Carlos de; PESSOA, Fernando; QUENTAL, Antero de; STEVENS, Wallace; SÁ-CARNEIRO, Mario de; STRAUSS, Botho; THOM, Rene.

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

Reprodução: "Composição em Linha e Cor", de Mondrian, 1912-13.

Reprodução: "Fernando Pessoa", de Almada Negreiros, s/d.

*

GULLAR, Ferreira. Testemunho. *Revista USP*, n.36, dez/jan/fev 1998, p.128-135.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Brasil; Linguagem; Literatura; Poesia

Notas de resumo: Texto sobre a aproximação da poesia com o mundo concreto através da utilização de linguagem coloquial a partir da geração de 22.

Autores citados: ANDRADE, Carlos Drummond de; ANDRADE, Mário de; ANDRADE, Oswald de; ANJOS, Augusto dos; APOLLINAIRE, Guillaume; BANDEIRA, Manuel; BILAC, Olavo; BOPP, Raul; CAMPOS, Augusto de; CARPEAUX, Otto Maria; CARVALHO, Vicente de; CORREA, Raimundo; ELIOT, T. S.; GAUGUIN, Paul; GUIMARAENS, (João) Alphonsus de; IVO, Lêdo; LIMA, Jorge de; LINS, Álvaro; MALLARMÉ, Stéphane; MELO NETO, João Cabral de; MENDES, Murilo; MORAES, Vinícius de; OLIVEIRA, Alberto de; RAMOS, Péricles Eugênio da Silva; RICARDO, Cassiano; SCHWITTERS, Kurt; SOUSA, Cruz e; SOUZA, Afonso Félix de; VALÉRY, Paul.

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d

Reprodução: T. S. Eliot (retrato), s/crédito, s/d.

Reprodução: Jorge de Lima (retrato), de Silvia Meyer, 1946.

Reprodução: Mário de Andrade (pastel), de Anita Malfatti, s/d.

*

SCLIAR, Moacyr. Sonho em movimento: a imagem do imigrante na literatura brasileira. *Revista USP*, n.36, dez/jan/fev 1998, p.135-139.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Ficção; Imigração; Literatura; Romance

Notas de resumo: O texto aponta "Canaã", de Graça Aranha, como obra que inaugura a literatura de emigração no Brasil. Em seguida, são destacados os principais autores e obras que deram continuidade ao gênero, tais como "República dos Sonhos", de N. Piñon; "Relato de um certo Oriente", de Milton Hatoum; "Amrik", de Ana Miranda, entre outros.

Autores citados: ALBERDI, Juan Bautista; ARANHA, Graça; FREUD, Sigmund; LAZARUS, Emma; HATOU, Milton; MARX, Karl; MIRANDA, Ana; PIÑON, Néida; POZENATO, José Clemente; RAWET, Samuel; RODÓ, José Enrique; SARMIENTO, Domingo Faustino; ZOLA, Émile.

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

Reprodução: "Navio de Emigrantes", de Lasar Segall, 1939-41.

*

HANSEN, João Adolfo; PÉCOR, Alcir. Tu, minha anta, HH. *Revista USP*, n.36, dez/jan/fev 1998, p.140-143.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Brasil; Literatura; Poesia

Notas de resumo: O texto desenha metaforicamente as características mais marcantes da escrita de Hilda Hilst, utilizando como base seu livro "Estar Sendo, Ter Sido". [Epigrafe de Luis Bruma]

Autores citados: HILST, Hilda; LISPECTOR, Clarice; ROSA, Guimarães.

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, 1997-98.

*

ARÉAS, Vilma. Children's corner. *Revista USP*, n.36, dez/jan/fev 1998, p.144-153.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Gênero; Infância; Linguagem; Literatura

Notas de resumo: Iniciando pelos textos considerados "infantis" de Clarice Lispector e já chamando a atenção para a arbitrariedade dessas classificações, o texto mapeia e analisa o trabalho da autora nas suas diferentes fases. [Epigrafe de Carlos Drummond de Andrade]

Autores citados: ANDRADE, Carlos Drummond de; ASSIS, Machado de; CANDIDO, Antonio; DARNTON, Robert; DICKENS, Charles; FITZ, Earl; GOTLIB, Nádia Battella; GUIMARÃES, Luiz; HELLMAN, Lilian; HOBBSAWN, Eric J.; LAJOLO, Marisa Philbert; LISPECTOR, Clarice; LOBATO, Monteiro; MEIRELES, Cecília; MESQUITA, Alfredo; ROSA, Guimarães; ROSENBAUM, Yudith; RUSSOTO, Morgana; TREVISAN, Dalton; VARIN, Claire; ZILBERMAN, Regina.

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

Foto: Clarice Lispector, s/crédito, s/d.

*

HONÓRIO, José Carlos. O erro da beleza na literatura: as mãos do "David", de Michelangelo, e a lembrança de Clarice Lispector. *Revista USP*, n.36, dez/jan/fev 1998, p.154-157.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Artes plásticas; Escultura; Literatura; Personagem; Romance; Teoria da linguagem

Notas de resumo: Neste texto, o autor faz alusões à sua experiência de

leitura de Clarice Lispector, estabelecendo relações entre o seu texto e as concavidades na mão direita do "David", de Michelangelo.

Autores citados: LISPECTOR, Clarice; MICHELANGELO.

Iconografias:

Reprodução: "David" (detalhe da estátua), de Michelangelo, s/d.

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

*

SELIGMANN-SILVA, Márcio. Haroldo de Campos: tradução como formação "abandono" da identidade. *Revista USP*, n.36, dez/jan/fev 1998, p.158-171.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: CAMPOS, Haroldo de

Palavras-Chave: História; Identidade; Literatura; Originalidade; Tradução

Notas de resumo: O texto aborda o modo apolítico de pensar de Haroldo de Campos, concentrando o foco nos seus critérios de escolha dos textos a serem traduzidos, visando aqueles constituídos por baixa semântica e "alta performance estética". Fundamentalmente, o tema da discussão é a "tarefa do tradutor", com ênfase nas teorias de Haroldo de Campos em comparação com muitas outras como a de Benjamin, de Novalis e de Hölderlin.

Autores citados: ALIGHIERI, Dante; BAKHTIN, Mikhail; BENJAMIN, Walter; BENSE, Max; BERMAN, Antoine; CAMÕES, Luiz Vaz de; CAMPOS, Haroldo de; DERRIDA, Jacques; DUBOS, René; FENOLLOSA, Ernest; FRANK, Manfred; FREUD, Sigmund; GIDE, André; GOETHE; HANSEN-LÖVE, Aage A; HELLINGRATH, Norbert von; HÖLDERLIN, Friedrich; HUMBOLDT, Guilherme Wilhelm von; JAKOBSON, Roman; KANT, Immanuel; KRISTEVA, Julia; LACOUÉ-LABARTHE, Philippe; LESSING, Gotthold Ephraim; LÉVI-STRAUSS, Claude; MENDELSSOHN, Moses; MESCHONNIC, Henri; MORITZ, Karl Philipp; NICOLAI, Friedrich; NOVALIS, (Pseud. de Friedrich von Hardenberg); PARMÊNIDES; PLATÃO; ROSA, Guimarães; SCHLEGEL, Friedrich; SÓFOCLES; SOUSÂNDRADE, Joaquim de; TIECK, Ludwig; VALÉRY, Paul.

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

*

SIMON, Iumna Maria. Sobre a poesia de Valdo Motta. *Revista USP*, n.36, dez/jan/fev 1998, p.172-177.

Vocabulário controlado: ENTREVISTA - Literatura

Nome pessoal como assunto: MOTTA, Valdo

Palavras-Chave: Homossexualidade; Literatura; Poesia; Sexualidade

Notas de resumo: Iumna Maria Simon responde perguntas sobre a poesia de Valdo Motta, formuladas por várias pessoas interessadas nos poetas novos. A entrevista faz parte da divulgação do livro "Bundo e Outros Poemas". Entre os tópicos abordados estão os seguintes: a pornografia, a relação entre religião e sexualidade, o público de Valdo Motta e a marginalidade em relação ao sistema literário.

Autores citados: CANDIDO, Antonio; MORAES, Vinícius de; MOTTA, Valdo.

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

*

ROLLEMBERG, Marcello. Onde está a poesia em prosa no Brasil?. *Revista USP*, n.36, dez/jan/fev 1998, p.178-181.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Contemporâneo; Gênero; Literatura; Poesia

Notas de resumo: O texto trata basicamente de uma lacuna no universo poético brasileiro: a quase ausência de poesia em prosa na nossa história literária. As exceções são Clarice Lispector e Murilo Mendes, que em momentos esporádicos lançaram mão deste instrumento. O único "cultuador do gênero", de acordo com o autor, é (talvez) Claudio Willer.

Autores citados: ANDRADE, Carlos Drummond de; ARAGON, Louis; BAUDELAIRE, Charles; BRETON, André; BUENO, Alexei; CAMPOS, Augusto de; CAMPOS, Haroldo de; CESAR, Ana Cristina; CHAR, René; GULLAR, Ferreira; LAUTRÉAMONT, Conde de (Ver Isidore Ducasse); LISPECTOR, Clarice; MELO NETO, João Cabral de; MENDES, Murilo; PAZ, Octavio; RIMBAUD, Arthur; WILLER, Cláudio.

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

*

MIRANDA, Orlando. Tönnies e Marx. Utopia, valor e contradição - alguns problemas da teoria marxista. *Revista USP*, n.36, dez/jan/fev 1998, p.184-199.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Sociologia

Palavras-Chave: Economia; Marxismo; Sociedade; Utopia

Notas de resumo: Segundo o autor, o objetivo do ensaio "é retomar um texto esquecido, 'Marx Leben und Lehre' ('Vida de Obra de Marx'), publicado por Ferdinand Tönnies em 1921". No ensaio, são apontadas

afinidades e discordâncias entre Tönnie e Marx, através da análise da visão do primeiro em relação ao segundo no texto acima citado.

Autores citados: ENGELS, Friedrich; HEGEL; HOBSBAWN, Eric J.; KAUTSKI, Karl; LEFORT, Claude; LUKÁCS, Georg; MARX, Karl; ROUSSEAU, Jean-Jacques; TÖNNIES, Ferdinand.

Iconografias:

Foto: Karl Marx com as filhas e Engels, s/crédito, s/d.

Reprodução: Karl Marx (retrato), s/crédito, s/d.

*

TRENCH, Belkis. Relato de viagem aos não-lugares. *Revista USP*, n.36, dez/jan/fev 1998, p.200-203.

Vocabulário controlado: ENSAIO

Palavras-Chave: Comportamento; Morte; Saúde; Sociedade

Notas de resumo: O texto se constrói através da colagem de várias citações sobre a morte, explorando majoritariamente a questão do medo. [Epigrafe de Antonin Artaud]

Autores citados: ABREU, Caio Fernando; ANDRADE, Carlos Drummond de; ARTAUD, Antonin; BORGES, Jorge Luis; CAZUZA; CHAUÍ, Marilena; CIORAN, E. M.; DANIEL, Herbert; GALIZIA, Luiz Roberto; HERÁCLITO; LAGNADO, Lisette; LEMINSKI, Paulo; LEONILSON; MARVELL, Andrew; MORIN, Edgar; WISNICK, José Miguel.

Iconografias:

Reprodução: "Fora de Lugar", de Tiana Soares, 1997.

*

NESTROVSKI, Arthur. Tudo verdade. (CARVALHO, Bernardo. "Os Bêbados e os Sonâmbulos". São Paulo: Companhia das Letras, 1996). *Revista USP*, n.36, dez/jan/fev 1998, p.206-209.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Brasil; Ficção; Literatura; Romance

Notas de resumo: Resenha elogiosa ao livro "Os Bêbados e Sonâmbulos", de Bernardo Carvalho. O jogo entre melodrama e testemunho e a seqüência de histórias dentro de histórias estão entre as qualidades destacadas. O resenhista ressalta também a habilidade narrativa do autor e a ferocidade de sua escrita. [Nota - "Em versão reduzida, este ensaio foi publicado originalmente no caderno "Mais!" da "Folha de São Paulo", 16/6/96]

Autores citados: ARENAS, Reynaldo; BERNARDET, Jean-Claude; BUSI, Aldo; CARVALHO, Bernardo; FREUD, Sigmund; GUZIK, Alberto; HOLLINGHURST, Alan; POE, Edgar Allan; SHAKESPEARE, William; WHITE, Edmund.

*

BEZERRA, Paulo. O mito e seus escombros. (SCHNAIDERMAN, Boris. "Os escombros e o mito". São Paulo: Companhia das Letras, 1997). *Revista USP*, n.36, dez/jan/fev 1998, p.210-217.

Vocabulário controlado: RESENHA - História

Palavras-Chave: História; Literatura; Mito; Poder; Rússia

Notas de resumo: De acordo com o resenhista, o livro de Boris Schnaiderman se debruça sobre o poder soviético desde o princípio e depois com o sistema stalinista. O foco principal se concentra nas "formas de resistência da cultura" e a conturbada relação dos intelectuais com esse poder. É elogiada a habilidade com que Schnaiderman concatena tantos fatos, assumindo uma posição de historiador imparcial ao "ouvir todas as vozes abafadas ao longo de tantas décadas".

Autores citados: BABEL, Isaac; BAGRÍTZKI, Eduard; BERGHOLTZ, Olga; HOBSBAWN, Eric J.; BIELOV, Vassili; KAPÚSTIN, M.; MAIAKÓVSKI, Vladimir; BULGAKOV, Mikhail; MANDELSHTAM, Nadezhda; MANDELSHTAM, Óssip; DOSTOIÉVSKI, Fiódor Mikháilovitch; MAROV, M. A; MEYERHOLD, Vsevolod; GOEBBELS, Joseph; OLIECHA; PASTERNAK, Bóris; PUCHKIN; RASPUTIN, Valentin; SCHNAIDERMAN, Boris; SIMONOV, Konstantin; TOLSTÓI, Leon; TVARDÓVSKI, Aleksandr; TZVIETAIÉVA, Marina; YAKOVLEV, Aleksandr.

Iconografias:

Foto: prisioneiros russos em campo de concentração alemão, s/crédito, durante a Segunda Guerra Mundial.

Foto: família de camponeses russos, s/crédito, início do século XX.

Foto: Josef Stalin, s/crédito, s/d.

*

RABINOVICI, Moisés. Herói brasileiro em Israel ou arma secreta de Israel no Brasil. (FABEL, Nachman. "Monasche: sua Vida e seu Tempo". São Paulo: Perspectiva, 1996). *Revista USP*, n.36, dez/jan/fev 1998, p.218-223.

Vocabulário controlado: RESENHA - História

Palavras-Chave: Brasil; Guerra; História; Judaísmo

Notas de resumo: A resenha ressalta a contribuição do livro de Nachman Falbel para o conhecimento da história das relações entre o Brasil e Israel, através do levantamento da biografia de Manasche Krzepicki.

Autores citados: ESHKOL, Levi; FALBEL, Nachman; KLUJGER, Ruth;

HALPERN, Leo; KOLLEK, Teddy; MEIR, Golda; PERES, Shimon; SHALTIEL, David.

Iconografias:

Fac-Símile: execução e tortura na Inquisição, s/crédito, Idade Média.

*

Revista USP n.37

COSTA, Francisco. Direitos Humanos no limiar do séc XXI. *Revista USP*, n.37, mar/abr/maio 1998, p.4-5.

Vocabulário controlado: EDITORIAL

Palavras-Chave: Comportamento; Direito; Sociedade

Notas de resumo: Francisco Costa chama a atenção para o enfoque diferenciado dado pela revista ao tema "Direitos Humanos" tratado neste Dossiê, organizado por Renato Janine Ribeiro. Além deste tema, a revista dedica uma seção especial ao professor italiano Giuseppe Ungaretti.

Autores citados: RIBEIRO, Renato Janine; UNGARETTI, Giuseppe.

Iconografias:

Ilustração: multidão, s/crédito, s/d.

*

RIBEIRO, Renato Janine. Apresentação: o biscoito fino dos direitos humanos. *Revista USP*, n.37, mar/abr/maio 1998, p.6-9.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Sociologia

Palavras-Chave: Comportamento; Direito; Educação; Instituições; Sociedade

Notas de resumo: O organizador do Dossiê, Renato Janine Ribeiro, aposta na aproximação entre sociedade e Universidade e considera que as pesquisas nas "Humanas" possuem capacidade de "tradução e impacto social". O Dossiê "Direitos Humanos no Limiar do Séc. XXI" se apóia na idéia de que "a Universidade tem muito a ganhar, e também a dar, desde que aposte na idéia de que na agenda da sociedade a questão dos direitos humanos deve ser a prioridade zero".

Autores citados: ANDRADE, Oswald de; PROUST, Marcel.

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

*

SINGER, Helena. Direitos humanos e volúpia punitiva. *Revista USP*, n.37, mar/abr/maio 1998, p.10-19.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Sociologia

Palavras-Chave: Comportamento; Direito; Repressão; Sociedade

Notas de resumo: O texto ressalta que, no Brasil, o caráter de isolamento da luta pelos direitos humanos ocorre porque carrega no seu bojo a contradição de se restringir ao tema da penalização, quando o foco deveria estar na "liberdade, felicidade e igualdade". Os tópicos discutidos são os seguintes: "Os direitos humanos no rolo compressor do anseio punitivo", "A demanda por punição como uma demanda conservadora" e "Resgatando o espírito revolucionário dos direitos humanos".

Autores citados: ADORNO, Sérgio; CALDEIRA, Teresa Pires do Rio; CHRISTIE, Nills; DAHERENDORF, Ralph; DURKHEIM, Emmile; FOUCAULT, Michel; GARLAND, David; LEMGRUBER, Julita; NIETZSCHE, Friedrich; RIBEIRO, Renato Janine; SAVELSBURG, Joachim; WACQUANT, Lóic.

Iconografias:

Ilustração: duas ilustrações, s/crédito, s/d.

*

SCHILLING, Flávia Inês Wesp. Governantes e governados, público e privado. Alguns significados da luta contra a corrupção, o segredo e a mentira na política. *Revista USP*, n.37, mar/abr/maio 1998, p.20-33.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Sociologia

Palavras-Chave: Comportamento; Direito; Estado; Política; Repressão; Sociedade

Notas de resumo: O texto discute, de acordo com a autora, "como a luta contra a corrupção comporta uma crítica a modos de governar, trazendo à cena um princípio básico formulado na 'Bill of Rights' (1689, Inglaterra): 'o rei deve submeter-se à lei'". O texto se constitui em uma tentativa de responder a seguinte pergunta: "os governantes estarão sujeitos às mesmas leis que os governados?" [Epígrafe de Dermi de Azevedo]

Autores citados: ARENDT, Hannah; AZEVEDO, Dermi; BEZERRA, Marcos Otávio; BOBBIO, Norberto; BOLTANSKI, Luc; CANETTI, Elias; COMPARATO, Fabio Konder; DONZELOT, R. J.; FAORO, Raymundo; FOUCAULT, Michel; GONZÁLEZ, Antonio Serrano; HUNTINGTON, Samuel P.; JOHNSTON, Michael; LOPES, José Reinaldo Lima; MARTINS, José de Souza; MARQUES, Maria Manuel; MÉNY, Yves; PASQUINO, Gianfrancesco; MATEUCCI, N.; PEDROSO, João; SANTOS, Boaventura de Souza; SANTOS, Wanderley Guilherme dos; SILVA, Fábio Luiz Lopes da; SIMMEL, Georg; SIMONETTI, José Maria; VINCENT, Gérard.

Iconografias:

Ilustração: duas ilustrações, s/crédito, s/d.

*

TELLES, Vera da Silva. Direitos sociais: afinal do que se trata?. *Revista USP*, n.37, mar/abr/maio 1998, p.34-45.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Sociologia

Palavras-Chave: Direito; Estado; Sociedade; Subdesenvolvimento

Notas de resumo: O texto aborda o desequilíbrio entre a concepção universalista de direitos sociais e o que ocorre na realidade, expondo a enorme desigualdade social. As reflexões se concentram na falta de consenso em relação a esses princípios universais e na dimensão transgressora da palavra. [Nota - Texto apresentado como conferência proferida em 1997]

Autores citados: ARENDT, Hannah; CASTEL, Robert; EWALD, François; FITOUSSI, J. P.; RANCIÈRE, Jacques; RORTY, Richard; ROSANVALLON, Pierre; SANTOS, Laymert Garcia dos.

Iconografias:

Ilustração: cinco ilustrações, s/crédito, s/d.

*

MARCÍLIO, Maria Luiza. A lenta construção dos direitos da criança brasileira. Século XX.. *Revista USP*, n.37, mar/abr/maio 1998, p.46-57.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Sociologia

Palavras-Chave: Comportamento; Infância; Estado; Política; Sociedade; Violência

Notas de resumo: O texto percorre a trajetória de formulação dos direitos da criança, ressaltando os seus principais marcos, como por exemplo a criação da Unicef em 1946. Na segunda metade, o texto se concentra no Brasil, com ênfase nos seus principais avanços em aspectos como saneamento básico, nutrição, trabalho infantil e o turismo sexual.

Autores citados: ETIENNE, Rabout St.; MARSHALL, Alfred; MBAYA, E. R.

Iconografias:

Ilustração: cinco imagens de crianças, s/crédito, s/d.

*

PANDJIARJIAN, Valéria. Estupro: direitos humanos, gênero e justiça. *Revista USP*, n.37, mar/abr/maio 1998, p.58-69.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Sociologia

Palavras-Chave: Comportamento; Justiça; Mulher; Sexualidade; Sociedade; Violência

Notas de resumo: As autoras (acadêmicas e militantes do movimento de mulheres e de direitos humanos) apresentam os resultados da pesquisa "Estupro: crime ou 'Cortesia'? Abordagem Sociojurídica de Gênero". O estudo analisa processos judiciais e acórdãos de estupro em todas as regiões do Brasil. [Epígrafe de Norberto Bobbio]

Autores citados: ALMEIDA, Suely Souza; ALVES, J. A Lindgren; ARDAILLON, Danielle; BOBBIO, Norberto; BONNIN, Nicole; BROWN MILLER, Susan; CAMPILONGO, Celso Fernandes; CLARAC, Viviane; CORRÊA, Mariza; DEBERT, Guita; DELMANTO, Celso; ESTEVES, Martha de Abreu; GIORGI, Beatriz di; PIMENTEL, Sílvia; PIOVESAN, Flávia; PORTER, Roy; SAFFIOTI, Heleith; TOMASELLI, Sylvana; TRINDADE, Antônio Augusto Cançado; VALLEJOS, Abraham Siles.

Iconografias:

Ilustração: três ilustrações, s/crédito, s/d.

*

BUORO, Andréia Bueno. A cabeça fraca. Familiares de presos frente aos dilemas de percepção dos direitos humanos. *Revista USP*, n.37, mar/abr/maio 1998, p.70-81.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Antropologia

Palavras-Chave: Comportamento; Direito; Justiça; Sociedade; Violência

Notas de resumo: Texto sobre o parco entendimento dos direitos humanos no Brasil. O ponto de vista abordado é o dos familiares de presos em relação a questões de justiça e de direitos. [Epígrafe - Depoimento de irmã de preso][Nota - O material apresentado é parte da dissertação de mestrado da autora]

Autores citados: ALVITO, M.; ARENDT, Hannah; CALDEIRA, Teresa Pires do Rio; CANO, I.; CARDIA, N.; GINZBURG, Carlo; LAFER, Celso; MONTES, Maria Lucia; RODRIGUEZ, C.; VELHO, Gilberto; VENTURA, Zuenir.

Iconografias:

Ilustração: duas ilustrações, s/crédito, s/d.

*

MEIHY, José Carlos S. B.. Carolina Maria de Jesus: emblema do silêncio. *Revista USP*, n.37, mar/abr/maio 1998, p.82-91.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Brasil; Cultura popular; Década de 60; Literatura; Realismo

Notas de resumo: O texto parte de uma pergunta: "por que a história da leitura entre nós não se desenvolveu ainda?". Para responder, o autor pensa ser necessário olhar para a história do silêncio, ou seja, investigar

um conjunto de textos que tem permanecido silenciado. Neste ensaio, o foco se concentra sobre "Quarto de Despejo", de Carolina Maria de Jesus, publicado em 1960 por iniciativa do jornalista Audálio Dantas.

Autores citados: BARRETO, Lima; BARROSO, Maria Alice; CANCLINI, Néstor Garcia; CARDOSO, Anajá; CARDOSO, Miriam Limoeiro; CHARTIER, Roger; DANTAS, Audálio; GONÇALVES, Marcos Augusto; HOLLANDA, Heloisa Buarque de; JESUS, Carolina Maria de; LAJOLO, Marisa Philbert; LEVINE, Robert M.; LISBOA, Henriqueta; LISPECTOR, Clarice; MEIRELES, Cecília; PIÑON, Néida; QUEIROZ, Rachel de; RODRIGUES, Nelson; SKIDMORE, Thomas E.; TELLES, Lygia Fagundes; ZIBERMAN, Regina.

Iconografias:

Ilustração: Carolina Maria de Jesus, s/crédito, s/d.

*

MATOS, Olgária. Sociedade: tolerância, confiança, amizade. *Revista USP*, n.37, mar/abr/maio 1998, p.92-100.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Filosofia

Palavras-Chave: Comportamento; Sociedade

Notas de resumo: Trata-se de uma leitura concentrada na modernidade, analisando os ganhos e as perdas para a humanidade com a preponderância da racionalidade e da idéia de progresso. Observa-se, também, como se situam nesse universo a tolerância, a confiança e a amizade. [Epígrafe de Montaigne]

Autores citados: ADORNO, Theodor W.; BACON, Francis; ARENDT, Hannah; BENJAMIN, Walter; BOÉTIE, Etienne de la; CANEVACCI, Massimo; CHAUI, Mariena; DEBORD, Guy; DIÓGENES, Antonius; ESPINOSA, Reinaldo; FOUCAULT, Michel; GALILEI, Galileu; HERÓDOTO; HABERMAS, Jürgen; HORKHEIMER, Max; KUNDERA, Milan; LEFORT, Claude; MARX, Karl; MONTAIGNE; NIETZSCHE, Friedrich; PASCAL, Blaise; PERNIOLA, Mario; ROUSSEAU, Jean-Jacques; VARELA, Maria Helena.

Iconografias:

Ilustração: duas ilustrações, s/crédito, s/d.

*

Revista USP. A palavra democrática. *Revista USP*, n.37, mar/abr/maio 1998, p.101.

Vocabulário controlado: APRESENTAÇÃO

Palavras-Chave: Democracia; Discurso; Poder; Política; Sociedade

Notas de resumo: Texto de apresentação da segunda metade do Dossiê sobre os direitos humanos. Estes ensaios fizeram parte do colóquio "A Palavra Democrática", realizado em 1997, no Centro Universitário Maria Antonia da USP.

Autores citados: BIGNOTTO, Newton; COELHO, Teixeira; COSTA, Jurandir Freire; LEITE, Marcelo; RIBEIRO, Renato Janine.

*

RIBEIRO, Renato Janine. A palavra democrática ou da utopia da necessidade à utopia poética. *Revista USP*, n.37, mar/abr/maio 1998, p.102-107.

Vocabulário controlado: ENSAIO

Palavras-Chave: Democracia; Poder; Política; Sociedade; Utopia

Notas de resumo: Renato Janine Ribeiro discorre sobre os temas do colóquio "A Palavra Democrática", concentrando-se na questão da substituição da força bruta pela palavra. São lançadas as seguintes perguntas como propostas de discussão: "que palavra?"; "É possível haver uma palavra democrática que seja, ao mesmo tempo, densa e preñhe, por exemplo, de poesia?"; "É possível ser democrática uma palavra que seja, ao mesmo tempo, suja (carregada, por exemplo, de manipulação ideológica)?"

Autores citados: ARENDT, Hannah; BARTHES, Roland; COUTINHO, Carlos Nelson; DESCARTES, René; DEUTSCHER, Isaac; HOBBS, Thomas; JAKOBSON, Roman; LEFORT, Claude; LOCKE, John; MATTELART, Armand; MORUS, Thomas; PLATÃO; ROUSSEAU, Jean-Jacques; STAROBINSKI, Jean; TROTSKI, Leon; VERNANT, Jean Pierre.

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

*

COSTA, Jurandir Freire. Não mais, não ainda: a palavra na democracia na psicanálise. *Revista USP*, n.37, mar/abr/maio 1998, p.108-119.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Psicanálise

Palavras-Chave: Democracia; Discurso; Filosofia; Psicanálise

Notas de resumo: O texto reflete sobre a palavra como possibilidade de alternativa ao ciclo do eterno retorno. Na palavra, tanto para Freud quanto para Hannah Arendt, encontra-se a condição para o "recomeço". O texto trata fundamentalmente da palavra democrática em Arendt e da palavra psicanalítica em Freud.

Autores citados: AGOSTINHO, Santo; ARENDT, Hannah; CALLIGARIS, Contardo; FREUD, Sigmund; LACAN, Jacques; HELLER, Agnes; LASCH, Christopher; MARX, Karl; NIETZSCHE, Friedrich; PROUST, Marcel;

RORTY, Richard; WITTGENSTEIN, Ludwig.

Iconografias:

Ilustração: quatro ilustrações, s/crédito, s/d.

*

COELHO, Teixeira. Palavra, democracia e poesia: um paradoxo. *Revista USP*, n.37, mar/abr/maio 1998, p.120-131.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Linguística

Palavras-Chave: Democracia; Discurso; Linguagem; Poesia

Notas de resumo: A palavra é vista aqui como "um campo de batalha de distintas posições políticas e sociais". Pensando sobre a inexistência e a indeterminação como "pestes" do mundo contemporâneo, o texto aponta para a palavra poética como a saída para esses problemas no campo do discurso.

Autores citados: ANDRADE, Mário de; BARTHES, Roland; BIGNOTTO, Newton; BORGES, Jorge Luis; CALVINO, Italo; CAMUS, Albert; CELINE, Paul; GODARD, Jean-Luc; LEITE, Marcelo; MAQUIAVEL, Nicolau; MARX, Karl; MICHELANGELO; NERUDA, Pablo; MORO, Aldo; RIBEIRO, Renato Janine; ROSA, Guimarães; SCIASCIA, Leonardo; TOLSTÓI, Leon.

Iconografias:

Ilustração: duas ilustrações, s/crédito, s/d.

*

BIGNOTTO, Newton. O silêncio do tirano. *Revista USP*, n.37, mar/abr/maio 1998, p.132-143.

Vocabulário controlado: ENSAIO

Palavras-Chave: Democracia; Discurso; Linguagem

Notas de resumo: O texto investiga se ao lado da palavra democrática existiria algo que poderíamos chamar de "a palavra tirânica", ou ainda, se à palavra democrática corresponderia o "silêncio tirano". Essa ausência de discurso significaria por si mesma a essência da tirania, "fazendo da falta o acompanhamento necessário de um regime, que tem no uso restrito da força seu princípio de funcionamento".

Autores citados: AQUINO, Santo Thomas de; BARON, H.; CANNING, Joseph; CHANTEUR, Janine; CÍCERO; DESCARTES, René; ESPINOSA, Reinaldo; FRÉDÉRIC II; GUICCIARDINI; HOBBS, Thomas; LÉVI-STRAUSS, Claude; LOSCHI, Antônio; MAQUIAVEL, Nicolau; PÁDUA, Marsílio de; PLATÃO; PROCACCI, G.; SALISBURY, John; SALUTATI; SKINNER, Quentin; STRAUSS, Leo; WITT, R.

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

Reprodução: Platão (rosto), s/crédito, s/d.

Reprodução: Maquiavel (retrato), s/crédito, s/d.

*

LEITE, Marcelo. Ilusões reencontradas: a palavra da imprensa e suas aparentes facilidades. *Revista USP*, n.37, mar/abr/maio 1998, p.144-151.

Vocabulário controlado: ENSAIO

Palavras-Chave: Democracia; Discurso; Imprensa; Jornalismo

Notas de resumo: O texto investiga "porque as facilidades democráticas da palavra jornalística constituem uma aparência - aparência sem a qual não podemos passar, possivelmente, mas ainda assim aparência".

Autores citados: BALZAC, Honoré de; BOURDIEU, Pierre; FRANCIS, Paulo; COELHO, Marcelo; GASPARI, Elio; HABERMAS, Jürgen; GOPNIK, Adam; JABOR, Arnaldo; KANT, Immanuel; KRAUS, Karl; MALESHERBES; NASCIMENTO, Milton Meira do; RIBEIRO, Renato Janine; SENNETT, Richard; WISNICK, José Miguel.

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

*

FABRIS, Mariarosaria. A "Terra da Trágica Agonia": Giuseppe Ungaretti no Brasil. *Revista USP*, n.37, mar/abr/maio 1998, p.154-167.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: UNGARETTI, Giuseppe

Palavras-Chave: Educação; Instituições; Itália; Literatura; Poesia

Notas de resumo: Texto sobre a relação de Giuseppe Ungaretti com o Brasil, cobrindo os cinco anos que deu aulas na Universidade de São Paulo (1937-1942), além do seu interesse pela literatura brasileira mesmo após o retorno à Itália. [Dedicatória: "A Teodoro Negri. A Ítalo Bettarello e Eduardo Bizzari, em memória]

Autores citados: ALBERTI, Leone Battista; ANCHIETA, José de; ANDRADE, Carlos Drummond de; ANDRADE, Mário de; ASSIS, Francisco de; BANDEIRA, Manuel; BETTARELLO, Italo; BARBOLINI, Roberto; BIANCO, Bruna; BOIARDO, Matteo Maria; BOCCACCIO; BURCHIELLO; CAMPOS, Haroldo de; CANDIDO, Antonio; CAVALCANTI, Guido; D'ANNUNZIO, Gabrielle; DIACONO, Mario; CROCE, Benedetto; DIAS, Gonçalves; FICINO, Marcílio; FIRENZUOLA, Agnolo; FREITAS, Sônia Maria de; GÓNGORA, (Luis de Argote y); GONZAGA, Tomás Antônio; GUERRA, Ruy; KOREMBLIT, Bernardo Ezequiel; LEOPARDI, Giacomo; LOMBARDI, Andrea; LOURENÇO;

MENDES, Murilo; LUCA, Maria Helena de; MORAES, Vinícius de; MASSI, Augusto; MICHELANGELO; MONTEFIORE, Alan; NEVES, David; MONTEFOSCHI, P.; OLIVEIRA, Marly de; PETRUCCIANI, Mario; PETRARCA, Francesco; POLIZIANO; PRADO, Antonio Lázaro de Almeida; PRADO, João Fernando de Almeida; PULCI, Luigi; RIBEIRO, Leo Gilson; SANNAZARO; RABONI, Giovanni; SAVONAROLA, Girolamo; SCALZO, Nilo; SCHMIDT, Augusto Frederico; SHAKESPEARE, William; TORDI, Rosita; UNGARETTI, Giuseppe; VICO, Giambattista; VILLALOBOS, Heitor; VINCI, Leonardo Da; WATAGHIN, Lucia.

Iconografias:

Foto: Giuseppe Ungaretti, s/crédito, s/d.

Reprodução: Giuseppe Ungaretti (retratos), de Gentilini/Rosai/Clerici/Crostel, s/d.

Foto: Giuseppe Ungaretti com o filho Antonietto, s/crédito, s/d. [São Paulo]

*

WATAGHIN, Lucia. Um mito tupi traduzido por Giuseppe Ungaretti: "Mai Pituna Oiuquau Ána" ("Como a Noite Apareceu"). *Revista USP*, n.37, mar/abr/maio 1998, p.168-173.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: UNGARETTI, Giuseppe

Palavras-Chave: Índio; Literatura; Mito; Tradução

Notas de resumo: O texto trata das traduções de mitos indígenas realizadas por Giuseppe Ungaretti, concentrando-se no mito tupi "Mai Pituna Oiuquau Ána", traduzido como "Como a noite apareceu". Esta tradução é comparada no texto à realizada por Couto de Magalhães. Consta a tradução para o italiano realizada por Ungaretti dos versos da parte central do mito.

Autores citados: ANDRADE, Mário de; ANDRADE, Oswald de; MAGALHÃES, Couto de; OSSOLA, C.; PETRUCCIANI, Mario; UNGARETTI, Giuseppe.

Iconografias:

Foto: Giuseppe Ungaretti, s/crédito, s/d. [No estúdio do escultor Pericle Fazzini]

Foto: corpo docente da USP, s/crédito, s/d.

*

ZINGONE, Alexandra. Ungaretti. Memória árabe, miragem de Alexandria. Trad. WATAGHIN, Lucia. *Revista USP*, n.37, mar/abr/maio 1998, p.174-179.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: UNGARETTI, Giuseppe

Palavras-Chave: Literatura; Memória; Oriente

Notas de resumo: Texto sobre a influência de Alexandria (no Egito) sobre os escritos de Giuseppe Ungaretti, que admitiu ser esta "a matriz de seus motivos mais duradouros", perfazendo um movimento constante entre a visão e a memória.

Autores citados: BAUDELAIRE, Charles; NIETZSCHE, Friedrich; PERSE, Saint John; PETRARCA, Francesco; THUILE, H.; UNGARETTI, Giuseppe.

Iconografias:

Foto: Ungaretti no Egito, s/crédito, s/d. [Foto dedicada ao escritor Enrico Pea]

Foto: nômade do deserto, arquivo pessoal de Ungaretti, s/d.

Foto: Alexandria, s/crédito, início do século XX.

*

BARDI, Pietro Maria. Ungaretti e o fascismo. Trad. ESMERALDO, Eugénia Gorini. *Revista USP*, n.37, mar/abr/maio 1998, p.180-185.

Vocabulário controlado: ENSAIO

Nome pessoal como assunto: UNGARETTI, Giuseppe

Palavras-Chave: Década de 30; Fascismo; Itália; Literatura; Política

Notas de resumo: O autor escreve sobre a relação do poeta Giuseppe Ungaretti com o fascismo, lembrando ter conhecido o escritor nos anos 30 e com ele frequentado o Café Aragno, local onde se davam acaloradas discussões sobre o tema. Para o ensaísta, "Ungaretti era um discutidor de fatos que não andavam perfeitamente como deviam. Mussolini o sabia e quando tratou de livrar-se do poeta, enviado para esta San Paolo del Brasile, como professor de literatura italiana, foi talvez um alívio". [Nota - Consta apresentação de Andrea Lombardi]

Autores citados: ALIGHIERI, Dante; BARTOLI, Amerigo; BENJAMIN, Walter; BONICHI, Scipione; CELINE, Paul; D'ANNUNZIO, Gabriele; CROCE, Benedetto; MAFFAI, Mario; POUND, Ezra; MARINETTI; SANGUINETTI, Edoardo; PIRANDELLO, Fausto; SPADINI, Armando; PIRANDELLO, Luigi; UNGARETTI, Giuseppe; ZANGRANDI, Ruggero.

Iconografias:

Fac-Símile: carta na qual Mussolini responde positivamente à solicitação feita por Ungaretti de um prefácio ao seu livro "Il Porto Sepulto".

Fac-Símile: capa do livro "Il Porto Sepulto".

Foto: Mussolini, s/crédito, s/d.

Foto: Ungaretti em passeata em Veneza, s/crédito, 1968.

Fac-Símile: carta de Ungaretti a Mussolini, de dezembro de 1922.

*

CAMPOS, Haroldo de. Haroldo de Campos transcreve Ungaretti. *Revista USP*, n.37, mar/abr/maio 1998, p.186-191.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo: [Nota - Poemas traduzidos para o seminário internacional "Ungaretti, Poeta de Três Continentes" (USP/Secretaria Municipal de Cultura, 8-11 de setembro de 1997)]

Iconografias:

Foto: Ungaretti na Alemanha, s/crédito, s/d.

Foto: Ungaretti em Roma com Barilli, s/crédito, s/d.

Foto: Ungaretti em sua mesa de trabalho, s/crédito, s/d.

*

BARBOSA, João Alexandre. A literatura e a sociedade. *Revista USP*, n.37, mar/abr/maio 1998, p.194-203.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Crítica; Literatura; Século XX; Sociedade

Notas de resumo: O texto se constitui em um panorama da crítica (principalmente do séc. XX), focalizando a relação entre literatura e sociedade lida de diferentes formas pelas várias correntes teóricas.

Autores citados: ARISTÓTELES; AUERBACH, Erich; BARTHES, Roland; BAUDELAIRE, Charles; BLACKMUR, R. P.; BLANCHOT, Maurice; BLOOM, Harold; BORGES, Jorge Luis; BROCH, Herman; CAMUS, Albert; CANDIDO, Antonio; CARPENTIER, Alejo; CASTRO, Américo; CORTÁZAR, Julio; CERVANTES, Miguel de; ELIOT, T. S.; FLAUBERT, Gustave; JOYCE, James; KAFKA, Franz; KERMODE, Frank; LANSON, Gustave; MALLARMÉ, Stéphane; LIMA, José Lezama; MANN, Paul de; MANN, Thomas; MÁRQUEZ, Gabriel García; MELO NETO, João Cabral de; MILLER, Henry; PAZ, Octavio; PICON, Gaëtan; PLATÃO; ROSA, Guimarães; SARRAUTE, Nathalie; TRILLING, Lionel; VALÉRY, Paul; ZOLA, Émile.

Iconografias:

Reprodução: gravura para livro de Cervantes, de Gustave Dürer, s/d.

*

MENEZES, Adelia Bezerra de. O ramo que floresce. *Revista USP*, n.37, mar/abr/maio 1998, p.204-215.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Antiguidade; Literatura; Metáfora; Tragédia

Notas de resumo: O texto aborda a questão das imagens do sonho de uma mesma personagem - a rainha Clitemnestra - em peças de diferentes autores: "As Coéforas", de Ésquilo e "Electra", de Sófocles.

Autores citados: BORGES, Jorge Luis; DEVEREUX, Georges; DODDS, E. R.; DUMORTIER, J.; ÉSQUILO; FREUD, Sigmund; GERNET, Louis; GREEN, André; HIPÓCRATES; NAQUET, Vidal; PATLAGEAN, Evelyne; REINHARDT, Karl; ROMILLY, Jacqueline; SÓFOCLES; VERNANI, J. P.; VICO, Giambattista.

*

MAGALHÃES, Ana Paula Tavares. Heresia medieval: um combate pela fé. *Revista USP*, n.37, mar/abr/maio 1998, p.216-221.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Filosofia

Palavras-Chave: Idade Média; Poder; Religião

Notas de resumo: Este texto, concentrado na Baixa Idade Média (séculos XII, XIII e XIV), analisa a heresia enquanto crítica, enquanto busca espiritual e, por fim, pensa sobre a diferença entre heresia e ortodoxia.

Autores citados: FALBEL, Nachman; LEFF, Gordon; MORGHEN, R.

*

MANDELBAUN, Enrique. Um convite à literatura ídiche. (GUINSBURG, J. "Aventuras de uma Língua Errante". São Paulo: Perspectiva, 1996). *Revista USP*, n.37, mar/abr/maio 1998, p.224-231.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Ensaio; Judaísmo; Literatura

Notas de resumo: Resenha elogiosa ao livro de Jaco Guinsburg "Aventuras de uma Língua Errante". De acordo com o resenhista, "o livro é um exercício de generosidade pela infindável riqueza de reflexões sobre obras e autores que põe ao nosso dispor. (...) são também as errâncias do autor em exercícios de leitura que não ficam restritos ao conjunto da literatura ídiche, mas que transformam essa literatura no terreno de confluência e aplicação de um vasto conhecimento de crítica literária e teatral".

Autores citados: GUINSBURG, Jacó; KAFKA, Franz; ROSA, Guimarães.

Iconografias:

Foto: um sapateiro, s/crédito, 1914-1916.

Foto: sinagoga de Baal Schemtov, s/crédito, s/d. [Em Medjibo]

Foto: Heder (escola primária), s/crédito, séc. XIX.

Foto: grupo sionista em uma fazenda-escola agrícola, s/crédito, 1933.

Fac-Símile: página de um manuscrito ídiche.

*

FRANCISCO, Crislaine Valéria Toledo. A renovação carismática católica - "Um novo jeito conservador de ser igreja". (PRANDI, Reginaldo. "Um Sopro do Espírito: a Renovação Conservadora do Catolicismo Carismático". São Paulo: Edusp/Fapesp, 1997). *Revista USP*, n.37, mar/abr/maio 1998, p.232-235.

Vocabulário controlado: RESENHA - Sociologia

Palavras-Chave: Brasil; Comportamento; Instituições; Religião; Sociedade

Notas de resumo: A resenhista considera estimulante o livro de Reginaldo Prandi, por possibilitar a reflexão sobre o fenômeno da RCC (Renovação Carismática Católica) sem a sisudez e a erudição usuais na produção acadêmica. A resenha destaca alguns aspectos do livro: a análise das relações entre RCC e as CEBs, o painel amplo das religiões no Brasil e o pentecostalismo.

Autores citados: MACHADO, Maria das Dores Campos; PIERUCCI, Antônio Flávio de Oliveira; PRANDI, Reginaldo.

*

JOSÉ, Valter. Hegel e o vigor do espírito. (HEGEL, G. W. F. "Curso de Estética - O Sistema das Artes". São Paulo: Martins Fontes, 1997). *Revista USP*, n.37, mar/abr/maio 1998, p.236-237.

Vocabulário controlado: RESENHA - Filosofia

Nome pessoal como assunto: HEGEL

Palavras-Chave: Arte; Filosofia; Tradução

Notas de resumo: A tradução de "Curso de Estética - O Sistema das Artes", realizada por Álvaro Ribeiro e Orlando Vitorino, é elogiada pelo resenhista, por possibilitar a "experiência integral" de leitura do texto hegeliano com "leves deslizes". Os temas abordados por Hegel na obra são (entre outros) a noção de belo, o Espírito Absoluto e a morte da arte. [Nota - Em seguida ao texto consta uma errata referente à *Revista USP* n.36]

Autores citados: HEGEL.

*

Revista USP n.38

COSTA, Francisco. Intérpretes do Brasil. *Revista USP*, n.38, jun/jul/ago 1998, p.4-5.

Vocabulário controlado: EDITORIAL

Palavras-Chave: Antropologia; Brasil; História; Sociologia

Notas de resumo: O Dossiê "Intérpretes do Brasil" homenageia três teóricos que repensaram o Brasil. São eles: Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda e Caio Prado Jr.

Autores citados: FREYRE, Gilberto; HOLANDA, Sérgio Buarque de; PRADO JR., Caio.

*

ARRUDA, Maria Arminda Nascimento; NOVAIS, Fernando A.. Apresentação: revisitando intérpretes do Brasil. *Revista USP*, n.38, jun/jul/ago 1998, p.6-9.

Vocabulário controlado: APRESENTAÇÃO

Palavras-Chave: Antropologia; Brasil; História; Identidade; Sociologia

Notas de resumo: O texto apresenta o Dossiê "Intérpretes do Brasil", ressaltando a importância dos três intelectuais homenageados (Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Caio Prado Jr.) como "referencial inescapável do pensamento social no Brasil".

Autores citados: ANDRADE, Mário de; ARANTES, Otilia Beatriz Fiori; ARANTES, Paulo Eduardo; ARAÚJO, Ricardo Benzaquem de; BARRETO, Lima; BONIFÁCIO, José; BONFIM, Manuel; CANDIDO, Antonio; CUNHA, Euclides da; FERNANDES, Florestan; FREYRE, Gilberto; HOLANDA, Sérgio Buarque de; MANNHEIM, Karl; PRADO JR., Caio.

Iconografias:

Foto: Sérgio Buarque de Holanda, s/crédito, s/d.

Foto: Gilberto Freyre, s/crédito, s/d.

Foto: Caio Prado Jr., s/crédito, s/d.

*

PRADO, Antonio Arnoni. Uma visita à casa de Balzac - crônica, memória e história na crítica de Sérgio Buarque de Holanda. *Revista USP*, n.38, jun/jul/ago 1998, p.10-19.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: HOLANDA, Sérgio Buarque de

Palavras-Chave: Biografia; Crítica; História; Literatura; Memória

Notas de resumo: O texto reflete sobre as contribuições de Sérgio Buarque de Holanda para a crítica literária, vista por ele mesmo como uma "instância criadora". O ensaísta aprofunda a discussão sobre "as relações entre o universo da obra e o universo de seus leitores", ou ainda, "as correlações entre o literário e o seu contexto". [Dedicatória - "Para d. Maria Amélia Buarque de Holanda"]

Autores citados: ANDRADE, Mário de; ANDRADE, Oswald de;

ARANHA, Graça; ASSIS, Machado de; AUERBACH, Erich; BALZAC, Honoré de; CHAMPFLEURY, Jules Husson; BANDEIRA, Manuel; COUTINHO, Afrânio; CANDIDO, Antonio; GENET, Jean; EBREO, Leone; GÓIS, Damião; FERNANDEZ, Ramon; HARDY, Thomas; GIDE, André; HOLANDA, Sérgio Buarque de; KAFKA, Franz; LOBO, Costa; MACHADO, José Alcântara; MAURIAC, François; MELVILLE, Herman; MOLINA, Tirso de; PEREIRA, Lúcia Miguel; PIMENTEL, Omar; POUND, Ezra; PROUST, Marcel; QUEVEDO, Francisco de; SCHMIDT, Afonso; STENDHAL, (Pseud. de Henri-Marie Beyle); VELOSO, Hemetério; VERÍSSIMO, Érico.

Iconografias:

Foto: Sérgio Buarque de Holanda, s/crédito, s/d. ["Diário Carioca", no Rio de Janeiro]

Foto: Sérgio Buarque de Holanda aos nove anos, s/crédito, s/d.

*

WITTER, José Sebastião. Sérgio Buarque de Holanda - algumas lembranças. *Revista USP*, n.38, jun/jul/ago 1998, p.20-27.

Vocabulário controlado: DEPOIMENTO

Nome pessoal como assunto: HOLANDA, Sérgio Buarque de

Palavras-Chave: Educação; Engajamento político; Intelectual; Universidade

Notas de resumo: José Sebastião Witter escreve sobre o período no qual teve estreita relação com Sérgio Buarque de Holanda, destacando a sua excelência intelectual e também aspectos da sua personalidade que facilitaram a relação do então pupilo com o orientador.

Iconografias:

Foto: Sérgio Buarque de Holanda, s/crédito, 1930. [Berlim]

*

MOURA, Denise. Sérgio Buarque de Holanda e seus mundos desvelados. *Revista USP*, n.38, jun/jul/ago 1998, p.28-37.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Nome pessoal como assunto: HOLANDA, Sérgio Buarque de

Palavras-Chave: Brasil; Escravidão; História; São Paulo; Sociedade

Notas de resumo: O texto se concentra no ensaio "As Colônias de Parceria" (1967), no qual Sérgio Buarque de Holanda reflete sobre o mundo cafeeiro paulista ao percorrer "meandros da vida social e cotidiana desse período de declínio do regime escravista".

Autores citados: ANDRADE, Jorge; BINZER, Ina von; DAVATZ, Thomas; HOLANDA, Sérgio Buarque de; SAINT-HILAIRE, Auguste de; TSCHUDI, Joham Jakob von.

Iconografias:

Foto: Sérgio Buarque de Holanda, s/crédito, 1975. [Noite de autógrafos do livro "Velhas Fazendas do Vale do Paraíba"]

Foto: Sérgio Buarque de Holanda, s/crédito, 1965. [No Central Park, Nova York]

Foto: família de Sérgio Buarque de Holanda, s/crédito, s/d.

Foto: Sérgio Buarque de Holanda com seus alunos da Faculdade de Direito da Universidade do Brasil, s/crédito, s/d.

*

ANDRADE, Manuel Correia de. Gilberto Freyre e o impacto dos anos 30. *Revista USP*, n.38, jun/jul/ago 1998, p.38-47.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Antropologia

Nome pessoal como assunto: FREYRE, Gilberto

Palavras-Chave: Brasil; Década de 30; Regionalismo; Sociedade

Notas de resumo: O texto se constitui em uma tentativa de periodização da obra de Gilberto Freyre, aqui dividida em quatro fases: 1) "Modernidade e Regionalismo" se estende de 1917 a 1930 quando G. Freyre morou nos Estados Unidos e Europa, para, em seguida, retornar ao Recife, em período de afirmação regionalista; 2) "Análise da Formação da Sociedade Patriarcal" trata dos anos 30 e 40 quando seus escritos abordaram a formação da sociedade patriarcal; 3) "As Questões Regional e Nacional" cobre os anos 50 e 60 com a teoria da luso-tropicologia; 4) "Diversificação de Temas e Conceitos" cobre o Manifesto Regionalista e alguns romances e ensaios escritos pelo autor.

Autores citados: AMADO, Jorge; BONFIM, Manuel; CANDIDO, Antonio; CASTRO, Josué de; FREYRE, Gilberto; HOLANDA, Sérgio Buarque de; INOJOSA, Joaquim; MARK, R.; MENEZES, Djacir; MOREL, Edmar; PEIXOTO, Afrânio; PEREIRA, Astrogildo; PRADO JR., Caio; RAMOS, Arthur; RAMOS, Graciliano; RIBEIRO, Darcy; RODRIGUES, José Honório; RODRIGUES, Nina; SODRÉ, Nelson Werneck; TORRES, Alberto; VIANA, Oliveira.

Iconografias:

Foto: Gilberto Freyre, s/crédito, 1915.

Foto: Gilberto Freyre, s/crédito, 1980. [Na Fundação Joaquim Nabuco]

Foto: Gilberto Freyre, s/crédito, 1980. [Na Fundação Joaquim Nabuco]

*

BASTOS, Elide Rugai. Iberismo na obra de Gilberto Freyre. *Revista USP*, n.38, jun/jul/ago 1998, p.48-57.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Antropologia
Nome pessoal como assunto: FREYRE, Gilberto
Palavras-Chave: Brasil; Cultura; Europa; Portugal; Sociedade
Notas de resumo: O texto reflete sobre as raízes ibéricas da cultura brasileira, tema central nos trabalhos de Gilberto Freyre nas décadas de 30 e 40. A questão "o leva a refletir sobre conseqüências sociais e políticas da situação não tipicamente europeia de Portugal e Espanha, indagando-se sobre as marcas trazidas à formação brasileira".
Autores citados: ABREU, Capistrano de; ANDRADE, Mário de; ARANTES, Paulo Eduardo; COSTA, João Cruz; FIGUEIREDO, Antônio Pedro de; GANIVET, Angel; FREYRE, Gilberto; GAUTIER, Théophile; GASSET, José Ortega y; GRIECO, Agrippino; LIMA, José Lezama; MORSE, Richard; PRADO, Paulo; RODÓ, José Enrique; SARMIENTO, Domingo Faustino; UNAMUNO, Miguel de.

Iconografias:

Foto: Gilberto Freyre, s/crédito, 1950

*

KONDER, Leandro. Caio Prado Jr.: nadador e aviador. *Revista USP*, n.38, jun/jul/ago 1998, p.58-63.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Nome pessoal como assunto: PRADO JR., Caio

Palavras-Chave: Brasil; Marxismo; Política; Sociedade

Notas de resumo: O texto ressalta o pioneirismo do pensamento do historiador Caio Prado Jr. por voltar o olhar para as "tensões sociais e as contradições estruturais que condicionavam de maneira decisiva o movimento da sociedade como um todo". Antes de Caio Prado Jr., segundo o ensaísta, os analistas utilizavam-se "de esquemas interpretativos enrijecidos e simplificados".

Autores citados: ELIAS, Norbert; PRADO JR., Caio.

Iconografias:

Foto: Caio Prado Jr., s/crédito, s/d.

Foto: inauguração da Editora Brasiliense, s/crédito, 1944.

Foto: Caio Prado Jr., s/crédito, 1951.

Foto: Caio Prado com seu filho Roberto, s/crédito, 1946. [São Paulo]

*

RICUPERO, Bernardo. Caio Prado Jr: o primeiro marxista brasileiro. *Revista USP*, n.38, jun/jul/ago 1998, p.64-77.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Nome pessoal como assunto: PRADO JR., Caio

Palavras-Chave: Brasil; Economia; Marxismo; Política; Sociedade; Tradição

Notas de resumo: O texto aborda as motivações para as fortes críticas ao pensamento do historiador Caio Prado Jr., entre elas, a acusação de economicismo. Em seguida, o ensaísta, autor de uma dissertação de mestrado sobre Prado Jr., reflete sobre a importância do historiador ao analisar a experiência histórico-social brasileira, utilizando o método marxista, em relação ao qual teria sido ao mesmo tempo um "inovador" e um "continuador". [Epígrafe de Fernand Braudel]

Autores citados: ALENCASTRO, Luiz Felipe de; ARANTES, Paulo Eduardo; ARAÚJO, Ricardo Benzaquem de; BANDEIRA, Moniz; BONIFÁCIO, José; CANDIDO, Antonio; CARDOSO, Fernando Henrique; CARVALHO, José Murilo de; COUTINHO, Carlos Nelson; CROCE, Benedetto; FREYRE, Gilberto; FURTADO, Celso; GRAMSCI, Antonio; LUKÁCS, Georg; LUPORINI, Cesare; MANTEGA, Guido; MARIÁTEGUI, José Carlos; MÁRMORA; MARX, Karl; MATTA, Roberto da; MOORE, Barrington; MORSE, Richard; MOTA, Carlos Guilherme; NABUCCO, Joaquim; NOVAIS, Fernando A.; ORTIZ, Renato; PERI, Marcos; PRADO JR., Caio; RÉGO, Rubens Murilo Leão; SERENI, E.; SODRÉ, Nelson Werneck; TORRE, Victor Raúl Haya de la; ZEA, Leopoldo.

Iconografias:

Foto: Caio Prado Jr., s/crédito, s/d.

Foto: Clóvis Gracindo, Caio Prado Jr., Sergio Milliet, Luis Martins, Eduardo Maffei e Arnaldo Pedrosa D'Horta, s/crédito, 1944.

Foto: Caio Prado Jr. e a esposa Nena, s/crédito, 1943.

Foto: Caio Prado Jr., s/crédito, 1960. [Fazenda Pau D'Alho]

*

RÉGO, Rubens Murilo Leão. Caio Prado Jr.: sentimento do Brasil. *Revista USP*, n.38, jun/jul/ago 1998, p.78-87.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Sociologia

Nome pessoal como assunto: PRADO JR., Caio

Palavras-Chave: Brasil; Colonialismo; História; Marxismo; Sociedade

Notas de resumo: O texto percorre alguns aspectos da obra caiopradiana, ressaltando a importância deste pensamento que se voltou para "problemas nucleares da experiência brasileira", buscando construir "uma visão de conjunto" da nossa história social.

Autores citados: AMARAL, Azevedo; BENJAMIN, Walter; CANDIDO, Antonio; FERNANDES, Florestan; COUTINHO, Carlos Nelson; IANNI, Octavio; FURTADO, Celso; GRAMSCI, Antonio; NOGUEIRA, Marco

Aurélio; NOVAIS, Fernando A.; PRADO JR., Caio; ROMERO, Silvio; SCHWARZ, Roberto; TORRES, Alberto; VIANA, Oliveira.

Iconografias:

Foto: Caio Prado Jr., s/crédito, s/d.

Foto: Caio Prado Jr., s/crédito, s/d.

*

FAUSTINO, Rogério. Bibliografia dos intérpretes do Brasil. *Revista USP*, n.38, jun/jul/ago 1998, p.88-92.

Vocabulário controlado: INFORME

Notas de resumo: Bibliografias de Sérgio Buarque de Holanda, Gilberto Freyre e Caio Prado Jr..

Autores citados: FREYRE, Gilberto; HOLANDA, Sérgio Buarque de; PRADO JR., Caio.

*

BRITES, Maria Tereza de Souza Mendes. A reflexão do inverso. *Revista USP*, n.38, jun/jul/ago 1998, p.94-101.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Ficção; Filosofia; Literatura; Narrador; Realismo

Notas de resumo: O texto aponta relações entre o conto "Pierre Menard, Autor de Quijote", de J. L. Borges, e o ensaio "Qu'est-ce qu'une Méditation?", de Pierre Mesnard, "que ensinava filosofia na Faculté de Lettres de Argel à época da publicação do conto de Borges" em 1939. Nesse texto, Pierre Mesnard "comenta" a obra de Rene Descartes, o terceiro foco de Maria Tereza Brites no texto. [Epígrafe de Jorge Luis Borges] [Nota - O texto é fruto de um projeto de pesquisa patrocinado pela Fapesp]

Autores citados: BORGES, Jorge Luis; CERVANTES, Miguel de; CHARBONNIER, Georges; DESCARTES, René; FLÈCHE, La; GENETTE, Gérard; GÓNGORA, (Luis de Argote y); LAFON, Michel; MESNARD, Pierre; MILLERET, Jean; MONEGAL, Emir Rodriguez; QUEVEDO, Francisco de; RODIS-LEWIS, Genevieve.

Iconografias:

Ilustração: rosto de Jorge Luis Borges, s/crédito, s/d.

Foto: Jorge Luis Borges e duas crianças, s/crédito, s/d.

*

GUINSBURG, Jacó. Kafka, a iconicidade de uma escritura. *Revista USP*, n.38, jun/jul/ago 1998, p.102-104.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: KAFKA, Franz

Palavras-Chave: Judaísmo; Literatura; Modernidade; Século XX

Notas de resumo: Texto sobre os traços judaicos da obra de Kafka, considerada por alguns como "ícone da condição judaica da época moderna", pois o autor teria estampado na "prosa ficcional, (...) uma representação iconizada de sua condição de exilado, marginalizado e não pertencente do ponto de vista contextual". [Nota - "Apresentado em debate realizado na "Folha de S. Paulo", em 1997]

Autores citados: BELLOW, Georg von; BORGES, Jorge Luis; BRATZLAVER, Nachman; DICKENS, Charles; DOSTOIÉVSKI, Fiódor Mikháilovitch; FAULKNER, William; FLAUBERT, Gustave; GIDE, André; GOETHE; HESSE, Herman; JOYCE, James; KAFKA, Franz; KIERKEGAARD; KLEIST, Heinrich von; MALRAUX, André; MANN, Thomas; PASSOS, John dos; PROUST, Marcel.

Iconografias:

Foto: Kafka, s/crédito, s/d.

*

BARRETO, Teresa Cristófani. Cuba em 1942 e em 1996: um testemunho de viagem. Trad. RIBEIRO, Maria Paula Gurgel. *Revista USP*, n.38, jun/jul/ago 1998, p.105-113.

Vocabulário controlado: DEPOIMENTO

Palavras-Chave: Comunismo; Cuba; Socialismo; Subdesenvolvimento; Viagem

Notas de resumo: A autora revela suas impressões sobre Cuba colhidas em viagem realizada em 1996. Teresa C. Barreto, ao olhar para a arquitetura, a iluminação e os carros, se vê em uma volta aos anos 50. Contudo, o que mais lhe chama a atenção é a pobreza do povo cubano, a censura, o péssimo estado dos prédios públicos (como a Biblioteca Nacional) e os problemas sanitários da ilha em oposição às privilegiadas instalações destinadas aos turistas estrangeiros.

Autores citados: PIÑERA, Virgílio; VOLTAIRE, François.

Iconografias:

Foto: o camelo (automóvel cubano), s/crédito, s/d.

Foto: Capitólio em Havana, s/crédito, s/d.

Foto: Hotel Ambos Mundos, s/crédito, s/d. [Onde viveu Hemingway]

Foto: idoso com símbolo da Revolução, s/crédito, s/d. [Havana]

Foto: loja da Benetton, s/crédito, s/d. [Havana]

Foto: tabacaria, s/crédito, s/d. [Havana]

*

JAROUCHE, Mamede Mustafa. Afniação na arte de escrever - Garrincha.

Revista USP, n.38, jun/jul/ago 1998, p.114-118.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Biografia; Futebol; Linguagem

Notas de resumo: Texto sobre a biografia "Estrela Solitária - Um Brasileiro Chamado Garrincha", de Ruy Castro. São destacadas as qualidades deste livro que preenche uma lacuna na escassa produção literária ligada ao esporte. Para o ensaísta, Ruy Castro consegue reconstruir o anedotário que cerca a personagem e trabalha alguns mitos como o do "corpo glorioso do ponteiro botafoguense", além de apresentar "achados de humor".

Autores citados: CANDIDO, Antonio; CASTRO, Ruy; GIORGETTI, Ugo.

Iconografias:

Foto: Garrincha chuta na trave da URSS, s/crédito, 1958.

Foto: o time do Botafogo, s/crédito, 1953.

Foto: Garrincha, s/crédito, s/d.

*

PETERSON, Michel. A defloração das flores de Francis Ponge. *Revista USP*, n.38, jun/jul/ago 1998, p.119-149.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: PONGE, Francis

Palavras-Chave: Linguagem; Literatura; Natureza; Poesia; Teoria literária

Notas de resumo: O texto se debruça sobre o projeto pongeano de dar palavra às coisas do mundo, concentrando-se nos poemas relacionados a flores. Ao final, são apresentados poemas em sua versão original e na traduzida para o português. [Epígrafes de Geoges Bataille e Francis Ponge]

Autores citados: ARISTÓTELES; AUSÔNIO; BARTHES, Roland; BATAILLE, Georges; BAUDELAIRE, Charles; BLANCHOT, Maurice; BRAQUE, Georges; CELAN, Paul; DERRIDA, Jacques; GENET, Jean; GLEIZE, Jean-Marie; GOMBROWICZ, Witold; LISPECTOR, Clarice; KANT, Immanuel; LITRÉE, Emile; MALDINEY, Henry; PIERROT, Jean; PONGE, Francis; PROUST, Marcel; RABELAIS, François; RILKE, Rainer Maria; RIMBAUD, Arthur; SARTRE, Jean-Paul.

Iconografias:

Foto: Francis Ponge, por Sylvain Roumette, s/d.

Fac-Símile: manuscrito de "La Jacinthe".

Foto: quatro fotos de Francis Ponge, por René Münch, s/d.

*

CARVALHO, José Jorge de. O encontro impossível de Eco e Narciso. *Revista USP*, n.38, jun/jul/ago 1998, p.150-165.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Crítica; Literatura; Mito

Notas de resumo: A fábula de Eco e Narciso, desde os primórdios da história, passando pelo Renascimento até hoje, tanto na literatura quanto na crítica literária, é retomada com frequência de diferentes maneiras. O ensaísta propõe uma nova abordagem, desta vez, concentrada na relação dialógica de Eco e Narciso e não apenas no narcisismo. [Epígrafes de Plotino e R. M. Rilke]

Autores citados: ALIGHIERI, Dante; BACHELARD, Gaston; BLANCHOT, Maurice; BRANDÃO, Junito (de Souza); BRENNKMAN, John; BYINTON, Carlos; CAMPOS, Haroldo de; CÍCERO; DERRIDA, Jacques; FICINO, Marcilio; FREUD, Sigmund; FRYE, Northrop; HADOT, Pierre; HOMERO; KRISTEVA, Julia; LORRIS, Guillaume de; MEUN, Jean de; MILLER, Frank; NÄCKE, Paul; OVÍDIO; NOUVET, Claire; PÉPIN, Jean; PLOTINO; VALÉRY, Paul; VIRGÍLIO.

Iconografias:

Reprodução: "Narciso", de Caravaggio, s/d.

*

MONTEIRO, Luiz Henrique Alves; PIQUEIRA, José Roberto Castilho. A matemática pode ajudar na luta contra o HIV?. *Revista USP*, n.38, jun/jul/ago 1998, p.166-177.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Ciência

Palavras-Chave: Ciência; Medicina; Metodologia de pesquisa; Saúde

Notas de resumo: O texto trata de várias questões ligadas à Aids, tais como o sistema imunológico humano, o vírus HIV e suas características, o desenvolvimento da doença, aspectos epidemiológicos e, por fim, a matemática como possibilidade de ajuda na luta contra a enfermidade. [Epígrafe de S. Wain-Hobson, "Nature 387", 1997, p.123]

Autores citados: ABBAS, A K.; ANDERSON, R. M.; ARMELAGOS, G. J.; AWERBUCH, T.; BALTER, M.; BANGHAM, C. R. M.; BARRÉ-SINOSSI, Françoise; BASTOS, Francisco Inácio Pinkusfeld; BOER, R. J. De; BORROW; BOUCHER, C. A. B.; CASTILHO, Euclides Ayres de; CICHUTEK, K.; DEAN, M.; DENDRINOS, D. S.; GOUESBET, G.; EIGEN, M.; ESSUNGER, P.; HERZ, A. V. M.; FAUCI, A. S.; KIRSCHNER, D. E.; MCMICHAEL, A. J.; HASELTINE, W. A.; MARX, Jean L.; MCLEAN, A. R.; HO, D. D.; MAY, R. M.; MELLORS, J. W.; KELLAM, P.; MURRAY, J. D.; O'BRIEN, S. J.; LIU, R.; OGG, G. S.; PERELSON, A. S.; NOWAK, M. A.; PHILLIPS, A. N.; POPOVIC, M.; PRESTON, B. D.; RICHMAN, D. D.;

ROBERTS, J. D.; SOLOMON, M.; SONIS, M.; WEBB, G. F.; WEI, X.; WEIN, L. M.; WINKLER, C.; WONG-STAAAL, F.; YARCHOAN, R.; ZHU, T..

*

FREITAS, Maria Teresa. Exotismo e alteridade: histórias brasileiras de Blaise Cendrars. *Revista USP*, n.38, jun/jul/ago 1998, p.178-184.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: CENDRARS, Blaise

Palavras-Chave: Brasil; Identidade; Literatura; Modernismo

Notas de resumo: Neste texto, busca-se responder as seguintes perguntas sobre a alteridade do Brasil em relação à "D'Outremer à Indigo", coleção de cinco novelas de Blaise Cendrars: O que caracteriza essa alteridade? Que lugar ocupa no imaginário de Cendrars? Que papel representa em relação à identidade do autor?

Autores citados: AFFERGAN, Francis; BAUDRILLARD, Jean; BONNARD, Abel; CARELLI, Mario; CENDRARS, Blaise; DUFAYS, Jean-Louis; HUGO, Victor; LÉVI-STRAUSS, Claude; MOURA, Jean-Marc; SEGALÉN, Victor; TODOROV, Tzvetan.

Iconografias:

Foto: Blaise Cendrars, Sérgio Buarque de Holanda e Ronald de Carvalho, s/crédito, 1924. [Chegada de Cendrars ao Brasil]

*

MUNARI, Luiz A S.. Desenho de Wong, a forma digital. (WONG, Wucius. "Princípios de Forma e Desenho". S. Paulo: Martins Fontes, 1998). *Revista USP*, n.38, jun/jul/ago 1998, p.186-189.

Vocabulário controlado: RESENHA

Palavras-Chave: Arte gráfica; Técnica

Notas de resumo: O resenhista considera eficiente e estimulante o livro de Wucius Wong, por não ser teórico e sim prático, ensinando a desenhar com a utilização do computador sem se parecer com os manuais comuns. O livro, "de degrau em degrau, vai mostrando como é possível criar desenhos muito elaborados a partir de elementos extremamente simples".

Autores citados: ALBERS, Josef; BERGSON, Henri; DESCARTES, René; EUCLIDES; GOGH, Vincent Van; KANDINSKY, Wassily; KOFKA, Kurt; MONET, Claude; PITÁGORAS; VASARELY, Vitor; WONG, Wucius.

Iconografias:

Reprodução: três imagens de figuras tridimensionais, s/crédito, s/d.

*

Revista USP n.39

COSTA, Francisco. Rumos da universidade. *Revista USP*, n.39, set/out/nov 1998, p.4-5.

Vocabulário controlado: EDITORIAL

Palavras-Chave: Educação; Ensino; Instituições; Universidade

Notas de resumo: O texto apresenta o Dossiê "Rumos da Universidade", chamando a atenção para a importância do tema e para as várias direções apontadas pelos textos que o compõem.

*

MARCOVITCH, J.. Por uma docência renovada. *Revista USP*, n.39, set/out/nov 1998, p.6-11.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Educação

Palavras-Chave: Comportamento; Educação; Ensino; Instituições; Pedagogia; Universidade

Notas de resumo: Texto sobre os problemas que hoje permeiam o ensino nas Universidades. São ressaltadas as diferenças entre as instituições públicas e as particulares, (principalmente no que se relaciona à pesquisa) e as dificuldades que hoje se impõem na relação entre os professores e os alunos. [Nota - "Trecho inédito do livro 'A Universidade (Im)possível', de Jacques Marcovitch"]

*

FLEMING, Henrique. Interdisciplinaridade. *Revista USP*, n.39, set/out/nov 1998, p.12-17.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Educação

Palavras-Chave: Educação; Ensino; Instituições; Interdisciplinaridade; Pedagogia; Universidade

Notas de resumo: O texto discute como equacionar a especialização cada vez maior na educação e nas pesquisas frente à necessidade crescente de relações interdisciplinares. São citadas experiências realizadas na própria Universidade de São Paulo.

Autores citados: ADLER, M.; ARISTÓTELES; ARQUIMEDES; ASSIS, Machado de; DARWIN, Charles; DENBY, David; FREUD, Sigmund; GALENO; HIPÓCRATES; HOMERO; KHAYYAM, Omar; MARX, Karl; MAXWELL, James Clerk; NEWTON, Isaac; NIETZSCHE, Friedrich; PIRSIG, Robert; PLATÃO; PLUTARCO; SMITH, Adam; STERNE, Laurence.

*

FRANCO, Maria Sylvia de Carvalho. Universidade e modernização. *Revista USP*, n.39, set/out/nov 1998, p.18-37.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Educação

Palavras-Chave: Educação; Ensino; Instituições; Poder; Universidade
Notas de resumo: O texto aborda as relações entre saber e poder, dando destaque às idéias de Francis Bacon, que definiu um programa contendo os pontos principais de sua concepção de pesquisa. Hoje, segundo a ensaísta, soa "intempestivo e quase utópico" diante das enormes carências das nossas universidades. [Epígrafe de Adorno]
Autores citados: ADAMS, E. N.; ADORNO, Theodor W.; ARTHUR, José; BACON, Francis; BOCCACCIO; CARDOSO, Fernando Henrique; CHOMSKY, Noam; CÍCERO; COLI, Walter; COMENIUS, Jan; CRANE, W.; DESCARTES, René; DIDEROT, Denis; DUMMETT; ESPINOSA, Reinaldo; GARIN, Eugenio; GIANNOTTI, José Arthur; GOETHE; HABICH, G.; HILL, Christopher; HOMERO; IANNI, Octavio; JACOBY, Russel; LEVY, F. J.; MAQUIAVEL, Nicolau; LUTERO, Martinho; MARX, Karl; NIETZSCHE, Friedrich; PETTY, W.; PLATÃO; SEZNEC, J.; TROUSSON, Raymond; VIRGÍLIO; WEBSTER, Charles.

*
KRASILCHIK, Myriam. Interdisciplinaridade: problemas e perspectivas. *Revista USP*, n.39, set/out/nov 1998, p.38-43.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Educação

Palavras-Chave: Educação; Ensino; Instituições; Interdisciplinaridade; Pedagogia; Universidade

Notas de resumo: O texto levanta os problemas no âmbito das agências de fomento de pesquisa e das instituições de ensino com relação à interdisciplinaridade. Em seguida, aponta as perspectivas de pesquisa e ensino envolvendo profissionais de diferentes áreas, cujo segredo parece ser a combinação equilibrada.

Autores citados: BECHER; CLARK, B. R.; GIBBONS, M.; LETELIER, M. S.; SNOW, C. P.; WRIGHT, H. K.

*
DANTAS, Carlos Alberto Barbosa. Ensino à distância. *Revista USP*, n.39, set/out/nov 1998, p.44-53.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Educação

Palavras-Chave: Educação; Ensino; Informática; Pedagogia; Tecnologia; Universidade

Notas de resumo: Nesta reflexão sobre ensino à distância são abordados os seguintes pontos: "os impactos que a web vem causando na área da educação e, em especial, da educação à distância"; "a polêmica que se trava entre os defensores da introdução de novas tecnologias de informação no ensino e aqueles que vêem nisso um retrocesso do ponto de vista pedagógico e um perigo que pode implicar na mercantilização do ensino" e, por fim, a questão dos direitos autorais dos professores que produzem os cursos.

Autores citados: BARRETO, Elba; DELONG, Brad; DELYRA, Jorge L.; MANDEL, Arnaldo; RUSSEL, Thomas L.; SCHUTTE, Jerald G.

*
SANTOS, Milton. O intelectual independente e a universidade. *Revista USP*, n.39, set/out/nov 1998, p.54-57.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Educação

Palavras-Chave: Globalização; Instituições; Intelectual; Universidade

Notas de resumo: Texto sobre os problemas trazidos pela globalização para o intelectual e a universidade. O foco se concentra nas instituições de ensino superior, que se mostram cada vez mais sensíveis "às sugestões do mercado", o que compromete a execução de uma atividade intelectual independente.

*
MARTINS, Carlos Benedito. Notas sobre o sistema de ensino superior brasileiro contemporâneo. *Revista USP*, n.39, set/out/nov 1998, p.58-82.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Educação

Palavras-Chave: Ensino; Instituições; Mercado; Universidade

Notas de resumo: O texto se concentra em aspectos da diversificação e do crescimento do ensino superior no Brasil, principalmente em nível de graduação. Além disso, são discutidas políticas educacionais com ênfase na necessidade da priorização da expansão contínua do sistema de ensino superior devido ao crescimento da população.

Autores citados: AGUIAR, Ubiratan; BALBACHEVSKY, Elizabeth; BODE, Christian; BOMENY, Helena M. B.; BOURDIEU, Pierre; CARUSO, Nádia; BRUNNER, José Joaquín; CASALI, Alípio; CARDOSO, Irene de Arruda Ribeiro; CLARK, Burton; CASTRO, Cláudio Moura; CUNHA, Luiz Antônio Rodrigues da; DURHAM, Eunice Ribeiro; DURKHEIM, Emmile; FIGUEIREDO, Vilma; FERNANDES, Florestan; GIANNOTTI, José Arthur; GUIMARÃES, Jorge; GUIMARÃES, Reynaldo; MAGGIE, Yvonne; PASSERON, Jean-Claude; MARTINS, Ricardo; PINHEIRO, Maria Francisca; MENDES, Cândido; SAINT-MARTIN, Monique de; NEVES, Clarissa Baeta; SAMPAIO, Helena; SCHWARTZMAN, Simon; SCHWARTZMAN, Jacques; SÉRGIO, Ivan; SOBRAL, Fernanda; SULEIMAN, Erza.

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

Gráfico/Tabela: tabela - Evolução do Número de Instituições, por Natureza e Dependência Administrativa - Brasil 1980-96.

Gráfico/Tabela: tabela - Número de Instituições, por Natureza e Dependência Administrativa, Segundo as Regiões - 1996.

Gráfico/Tabela: tabela - Evolução das Estatísticas do Ensino Superior - Brasil 1962-96.

Gráfico/Tabela: tabela - Evolução da Matrícula por Natureza e Dependência Administrativa 1971-96.

Gráfico/Tabela: tabela - Vestibular - Vagas Oferecidas no Ensino Superior e Número de Concluintes no Ensino Médio 1984-96.

Gráfico/Tabela: tabela - Número de Funções Docentes em Exercício, Percentual e Taxa de Crescimento, Segundo Região e Grau de Formação - 1990-1996.

*

SCHNAIDERMAN, Boris. Ordem e caos na Rússia, a partir de 1917. Uma abordagem empírica. *Revista USP*, n.39, set/out/nov 1998, p.84-87.

Vocabulário controlado: DEPOIMENTO

Palavras-Chave: Comunismo; Rússia; Século XX

Notas de resumo: Boris Schnaiderman conta algumas de suas experiências na Rússia em diferentes fases: desde os dias em que a identificação entre a ordem e a cultura parecia bastante cristalizada no país até o momento em que essa identificação começa a se desfazer com a "glasnost" e a "perestroika". [Nota - "Este Trabalho serviu de base a uma comunicação no III Congresso Internacional Latino-Americano de Semiótica"]

Autores citados: CUNHA, Euclides da; EDGERTON, William B.; MAIAKÓVSKI, Vladimir; QUENTAL, Antero de.

Iconografias:

Foto: várias fotos, s/crédito, s/d.

Foto: Maiakovski, s/crédito, s/d.

*

SILVEIRA, Renato. O jovem Glauber e a ira do orixá. *Revista USP*, n.39, set/out/nov 1998, p.88-115.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Cinema; Cinema Novo; Década de 60; Década de 70

Notas de resumo: O texto visa articular o contexto semântico de "Barravento" com o conceito histórico e intelectual em que estava inserido, mostrando a forte influência marxista neste primeiro longa-metragem de Glauber Rocha. [Epígrafes de Milan Kundera e H. M. Enzensberger]

Autores citados: BACHOLLET, Raymond; BERNARDET, Jean-Claude; BESANÇON, Alain; CARVALHO, Maria do Socorro Silva; CORNU; DICKSON, Kwesi; ENGELS, Friedrich; FEUERBACH, Ludwig Andres; FOTÉ, Harry Memel; GATTI, José; GERBER, Raquel; HERSKOVITS, Melville J.; HOVELACQUE, Abel; LETOURNEAU, Charles; LOBO, Júlio César; MARX, Karl; MOURA, Clóvis; LUBBOCK, John; PAULAFREITAS, Ayêscá; PAZ, Octavio; PRUDENTE, Celso; RISÉRIO, Antonio; ROCHA, Glauber; RUBIM, Lindinalva; TELES, Gilberto Mendonça; XAVIER, Ismail.

Iconografias:

Foto: fotos de Glauber Rocha, s/crédito, s/d.

Foto: Glauber Rocha, por Zélia Amado, 1981.

Fotograma: "Barravento", de Glauber Rocha, s/d.

Foto: Glauber Rocha, por Paula Gaetan, 1979.

Foto: Glauber nas filmagens de "História do Brasil", s/crédito, 1974.

*

CETRONE, Mauro Göpert. Os pagodeiros e outros abusos: antropologia sem açúcar. *Revista USP*, n.39, set/out/nov 1998, p.116-119.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Antropologia

Palavras-Chave: Comportamento; Escravidão; Minorias sociais; Negros; Racismo; Sociedade

Notas de resumo: Trata-se de uma crítica veemente ao movimento negro brasileiro por parte de Mauro Cetrone, membro do Núcleo de Consciência Negra da USP. As indagações que finalizam o texto indicam o tom da crítica do autor: "1) Por que tão poucos querem caminhar pelo caminho que vai dar no Reino da Verdade?", "2) Por que só nos restou a indiscrição como forma possível da generosidade?", "3) A que se deve atribuir a natureza bovina do negro brasileiro?". [Epígrafe de Adorno]

Iconografias:

Foto: negros, s/crédito, s/d.

*

MOTTA, Leda Tenório da. Clima e Noigandres - A crítica literária brasileira entre dois fogos. *Revista USP*, n.39, set/out/nov 1998, p.120-129.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Arte; Crítica; Década de 40; Década de 50; Literatura; São Paulo

Notas de resumo: O texto traça os perfis de duas revistas: "Clima", publicada a partir de 1941 pelo grupo de jovens intelectuais oriundos da

USP e "Noigandres", publicada a partir de 1950 por Haroldo de Campos, Décio Pignatari e Augusto de Campos. São levantados os pontos que distinguem os dois periódicos com o foco na estreita ligação com a ideia de "formação" do primeiro e nos cortes sincrônicos que eram a opção crítica do segundo.

Autores citados: ABREU, Capistrano de; ALENCAR, José de; ALIGHIERI, Dante; ANDRADE, Carlos Drummond de; ANDRADE, Mário de; ARANTES, Paulo Eduardo; ARARIPE JR., Tristão de Alencar; ANDRADE, Oswald de; BOSI, Alfredo; CANDIDO, Antonio; ARRIGUCCI JR., Davi; ASSIS, Machado de; CARA, Salette de Almeida; BRAGA, Teófilo; CORTÁZAR, Julio; CHAPLIN, Charles; BANDEIRA, Manuel; BARTHES, Roland; COELHO, Ruy; CARROLL, Lewis; GEORGE, Stephan; CUNHA, Fausto; BOULEZ, Pierre; BUSCHINGER, Philippe; HOLANDA, Sérgio Buarque de; DANIEL, Arnaut; JOYCE, James; ECO, Umberto; CAMPOS, Augusto de; CAMPOS, Haroldo de; KLEBNIKOV, Vielmir; DONNE, John; LUKÁCS, Georg; GOMRINGER, Eugen; ELIOT, T. S.; ENGELS, Friedrich; MACHADO, Dyonélio; EULALIO, Alexandre; MEIRELES, Cecília; IVO, Léo; FERRAZ, Geraldo; FREIRE, Laudelino; MACHADO, Lourdes; FRANCHETTI, Paulo; MILLIET, Sérgio; LEMINSKI, Paulo; GOMES, Paulo Emilio Salles; MARINETTI; MATOS, Gregório de; INFANTE, Guillermo Cabrera; MORLEY, Helena (Pseud. de Alice Dayrell Caldeira Brandt); MAIAKÓVSKI, Vladimír; JAKOBSON, Roman; NABUCO, Joaquim; MORAES, Vinícius de; LEFÈVRE, Antonio Branco; PAZ, Octavio; MALIEVITCH; LISPECTOR, Clarice; POE, Edgar Allan; PIGNATARI, Décio; MACHADO, Lourival Gomes; POUND, Ezra; PONGE, Francis; MALLARMÉ, Stéphane; PRADO, Décio de Almeida; PROUST, Marcel; MELO NETO, João Cabral de; RAMOS, Graciliano; ROMERO, Silvio; MONDRIAN, Piet; REZENDE, Carlos Pentead; SCHWARZ, Roberto; POMPEIA, Raul; ROCHA, Gilda de Moraes; SOUZA, Cícero Cristiano de; RAMOS, Péricles Eugênio da Silva; RIMBAUD, Arthur; STEVENS, Wallace; RILKE, Rainer Maria; ROSA, Guimarães; SÜSSEKIND, Flora; RISÉRIO, Antonio; SANTAELLA, Lucia; TOLENTINO, Bruno Lúcio; SOUSÂNDRADE, Joaquim de; SANTOS, Marcelo Damy de Sousa; UNGARETTI, Giuseppe; VENTURA, Roberto; SOLLERS, Philippe; VERISSIMO, José; VIEIRA, (Pe.) Antônio; STOCKHAUSEN, Karlheinz; VILLON, François; WEBERN; ZUCCOLOTTO, Afrânio.

*
LAGES, Susana Kampff. As asas da interpretação: notas sobre anjos em Walter Benjamin e Guimarães Rosa. *Revista USP*, n.39, set/out/nov 1998, p.130-137.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Filosofia; Judaísmo; Literatura; Misticismo; Mito; Poesia

Notas de resumo: O texto reflete sobre a presença do anjo nas obras de Walter Benjamin e Guimarães Rosa. Para isso, dialoga com textos de Gerschom Scholem, amigo de Benjamin e estudioso da mística judaica, e se debruça sobre "Grande Sertão: Veredas" e um poema de Rosa menos conhecido intitulado "EVANIRA!". O caráter mediador é visto como traço semelhante nos anjos dos dois autores.

Autores citados: AUERBACH, Erich; BARCK, Karlheinz; BENJAMIN, Walter; CAMPOS, Augusto de; CAMACHO, Fernando; CARUSO, Igor; FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda; KAFKA, Franz; GAGNEBIN, Jeanne-Marie; KLEE, Paul; LIMA, Luiz Costa; MALLARMÉ, Stéphane; NUNES, Benedito; ROSA, Guimarães; SCHOLEM, Gershom; SPERBER, Suzi Frankl.

Iconografias:

Reprodução: "A Libertação de São Pedro do Cárcere", de Rafael, s/d.

*

PAIXÃO, Fernando. Da ansiedade sensacionista. *Revista USP*, n.39, set/out/nov 1998, p.138-145.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Arte; Literatura; Poesia; Portugal; Vanguarda

Notas de resumo: O texto traça as linhas gerais do que foi o "sensacionismo". Este movimento estético formulado por Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro se constituía em uma "estratégia de questionamento e transformação" por parte dos dois poetas que colocavam as sensações no cerne de toda a discussão relacionada à natureza da arte. [Epígrafe de Mário de Sá-Carneiro]

Autores citados: GALHOZ, Maria Aliete; LOPES, Teresa Rita; LOURENÇO, Eduardo; NOVALIS, (Pseud. de Friedrich von Hardenberg); PERRONE-MOISÉS, Leyla; PESSOA, Fernando; SÁ-CARNEIRO, Mário de; SIMÕES, João Gaspar.

Iconografias:

Fac-Símile: capa do segundo número da revista "Orpheu".

Foto: Mário de Sá-Carneiro, s/crédito, s/d.

*

MARTÍN, Ana María García. "La Lengua Compañera del Imperio" em Fernando Pessoa. *Revista USP*, n.39, set/out/nov 1998, p.146-152.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Linguística

Palavras-Chave: Gramática; Língua; Nacionalismo; Portugal; Renascimento

Notas de resumo: O texto mostra como muitos aspectos das reflexões linguísticas de Fernando Pessoa já estavam presentes entre as preocupações dos gramáticos portugueses renascentistas.

Autores citados: ASENSIO, Eugénio; BARROS, João de; BUESCU, Maria Leonor; CRISTÓVÃO, Fernando Alves; MEDEIROS, Luísa; MICHAÉLIS, Carolina; NEBRIJA, Antonio de; OLIVEIRA, Fernão; PESSOA, Fernando; VALLA, Lorenzo.

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

*

MOURA, Denise. Cultura política e sedição na Bahia de 1798. (JANCSÓ, István. "Na Bahia, contra o Império: História do Ensaio de Sedição de 1798". São Paulo/Bahia: Hucitec/EDUFBA, 1996). *Revista USP*, n.39, set/out/nov 1998, p.154-157.

Vocabulário controlado: RESENHA - História

Palavras-Chave: Brasil; Colonialismo; História; Século XVIII

Notas de resumo: O livro de István Jancsó retoma um período de lutas dos baianos pela Independência do Brasil, possibilitando-nos perceber a dimensão dos sonhos desses brasileiros dois séculos atrás. A resenhista elogia tanto a iniciativa do autor quanto a sua escrita.

Autores citados: DARNTON, Robert; JANCSÓ, István.

*

BRAIT, Beth. Mikhail Bakhtin: autor e personagem. (CLARK, Katerina; HOLQUIST, Michael. "Mikhail Bakhtin". Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1997). *Revista USP*, n.39, set/out/nov 1998, p.158-173.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Nome pessoal como assunto: BAKHTIN, Mikhail

Palavras-Chave: Autoria; Biografia; Discurso; Linguagem

Notas de resumo: A resenhista considera esta biografia de Bakhtin importante como marco histórico em relação à pesquisa e à divulgação do pensamento bakhtiniano. Trata-se de uma análise capítulo a capítulo da biografia que, para a resenhista, "contextualiza e detalha as particularidades do conjunto dos textos bakhtinianos, dedicando um capítulo para cada produção fundamental, passando a limpo os principais trabalhos". [Epígrafe de Bakhtin]

Autores citados: BACHAROV, Serguei Georgievich; BAKHTIN, Mikhail; BAUDELAIRE, Charles; BIÉLI, Boris N.; BUBER, Martin; BUBNOVA, Tatiana; CLARK, Katerina; DOSTOIÉVSKI, Fiódor Mikhaïlovitch; ENGELS, Friedrich; FARACO, Carlos Alberto; HOLQUIST, Michael; IVANOV, V. V.; KIERKEGAARD; LONDON, Jack; MALÉVITCH; MARX, Karl; MERCKJÓVSKI, Dimitri S.; NIETZSCHE, Friedrich; VINCI, Leonardo Da; WAGNER, Richard.

Iconografias:

Reprodução: máscara mortuária de Bakhtin, s/crédito, s/d.

Foto: duas fotos de amigos com Bakhtin, s/crédito, s/d.

*

WITTER, José Sebastião. Uma justa homenagem. (FARIA, João Roberdo; AGUIAR, Flávio; ARÉAS, Vilma (orgs.). "Decio de Almeida Prado - um Homem de Teatro". S. Paulo: Fapesp/Edusp). *Revista USP*, n.39, set/out/nov 1998, p.174-176.

Vocabulário controlado: RESENHA - Cultura

Palavras-Chave: Cultura; Teatro

Notas de resumo: A resenha mais descreve do que analisa esta publicação em homenagem a Decio de Almeida Prado. O livro reúne depoimentos, textos sobre Decio e para ele, além de um estudo bibliográfico de Vilma Arêas.

Autores citados: AGUIAR, Flávio; ANTUNES FILHO; ARÉAS, Vilma; BOSI, Alfredo; CALIL, Carlos Alberto; CANDIDO, Antonio; CASTELO, José Aderaldo; COSTA, Francisco; CENDRARS, Blaise; DIMAS, Antonio; FARIA, José Roberto; GUINSBURG, Jacó; KATZ, Renina; MAGALDI, Sábato; MEYER, Marlise; PRADO, Antonio Arnoni; PRADO, Décio de Almeida; SOUZA, Gilda de Mello e; VIEIRA, (Pe.) Antônio.

Iconografias:

Foto: fotomontagem com foto de Decio de Almeida Prado, s/crédito, s/d.

*

Revista USP n.40

COSTA, Francisco; RENOVATO, Jurandir. Arte e contemporaneidade. *Revista USP*, n.40, dez/jan/fev 1999, p.4-5.

Vocabulário controlado: EDITORIAL

Palavras-Chave: Artes plásticas; Contemporâneo; Música

Notas de resumo: O texto lembra, em tom comemorativo, que com este número a *Revista USP* completa dez anos de existência. São também tecidas considerações sobre o Dossiê "Arte e contemporaneidade", composto por ensaios sobre artes plásticas e música.

Autores citados: BARROS, Anna.

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

*

MENDES, Gilberto. Cânone na música? E por que não?. *Revista USP*, n.40, dez/jan/fev 1999, p.6-17.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Música; Música erudita; Ocidente

Notas de resumo: O texto se constitui em uma seleção de 76 compositores, considerados pelo autor, "fundamentais e obrigatórios para a cultura musical ocidental". Os nomes são seguidos de breves comentários que respaldam a formação deste cânone "particularíssimo".

Autores citados: ALLEN, Woody; ANDRADE, Oswald de; ARIOSTO; AUDEN, W. H.; BACH, Johann Sebastian; BANCHIERI, Adriano; BARTOK, Bela; BEETHOVEN, Ludwig van; BERG, Alban; BERIO, Luciano; BERGMAN, Ingmar; BERLIN, Irving; BINGEN, Hildegard von; BORN, Bertrand de; BOULEZ, Pierre; BRAHMS; BRECHT, Bertolt; CAGE, John; CAMPOS, Augusto de; CARMICHAEL, Hoagy; CHAMISSO, Von; CHAUCER, Geoffrey; CHOPIN; CODÁX, Martin; COUPERIN; DANIEL, Arnaut; DEBUSSY, Claude Achille; DOWLAND, John; DUNSTABLE, John; EICHENDORFF, Joseph Von; EISLER, Hanns; FALLA, Manuel de; ELLINGTON, Duke; FAURÉ; FRANCK, Cesar; ENCINA, Juan de; GANCE, Abel; GERSHWIN, George; GODARD, Jean-Luc; GOETHE; GOEYVAERTS; GOREKI, Henryk; HAENDEL, Georg Friedrich; HALLE, Adam de la; HENRY, Pierre; HINDEMITH, Paul; HOLLANDER, Friedrich; HEUSEN, Jimmi van; HOMERO; JANNEQUIN, Clément; IVES, Charles; JACEK, Leos; JOYCE, James; JAKOBSON, Roman; KAGEL, Mauricio; KUBRICK, Stanley; KERN, Jerome; KUNDERA, Milan; LANDINI, Francesco; LÉONIN; LIGETI, Gyorgy; LISZT, Franz; MACHAUT, Guillaume de; MAHLER, Gustav; MENDES, Murilo; MERCER, Johnny; MESSIAEN; MONACO, James; MUSSORGSKI; MONTEVERDI, Claudio; NONO, Luigi; NANCARROW, Conlon; MOZART, Wolfgang Amadeus; MILTON, John; OBRECH, Jacob; OCKEGHEM, Johannes; PALESTRINA, Pierluigi; PÉROTIN; PETERSON, Oscar; PORTER, Cole; POUND, Ezra; PROKOFIEV, Sergei; PREZ, Josquin des; PROUST, Marcel; PUCCINI, Giacomo; RAINGER, Ralph; PURCELL, Henry; RAMEAU, Jean-Philippe; RODGERS, Richard; REVEL, Harry; RAVEL, Maurice; ROLLAND, Romain; ROSSINI, Gioacchino; RÜCKERT, Friedrich; SATIE, Erik; SCARLATTI, Domenico; SCELISI, Giacinto; SCHAEFFER, Pierre; SCHNITTKE, Alfred; SCHUMANN, Robert; SCHOENBERG, Arnold; SCHÜTZ, Heinrich; SCHUBERT, Franz; SCRIABIN; SHOSTACOVITCH, Dimitri; SHAKESPEARE, William; SILVESTRE, Armand; STOCKHAUSEN, Karlheinz; TCHAIKOWSKY; USTVÓLSKAIA, Galina; USTVÓLSKAYA, Galina; VARÈSE, Edgar; VENTADOUR, Bernard de; VERDI, Giuseppe; VICTORIA, Tomás Luís de; VILLA-LOBOS, Heitor; VIVALDI, Antonio; WAGNER, Richard; WARREN, Harry; WEBERN; WEILL, Kurt.

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

Reprodução: "Anjo Músico", de Vittore Carpaccio, s/d.

*

SEINCMAN, Eduardo. Cânone de valor em música. *Revista USP*, n.40, dez/jan/fev 1999, p.18-25.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Arte; Modernidade; Obra; Pós-modernidade; Tradição; Vanguarda

Notas de resumo: Reflexão sobre as várias transformações ocorridas no mundo da arte com o abalo da "unanimidade" estética a partir do Romantismo. São abordados os seguintes temas: o pós-modernismo, a crise da visão evolucionista da arte, o ultrapassamento das dicotomias e a sensibilidade da escuta.

Autores citados: BEETHOVEN, Ludwig van; BRINDLE; BUBER, Martin; CHOPIN; CONE; DEBUSSY, Claude Achille; HANSLICK, Eduard; MOZART, Wolfgang Amadeus; POPPER, Karl; ROUSSEAU, Jean-Jacques; SALTZER; SCHENKER, Henrich; SCHACHTER; SCHOLEM, Gershom; SCHOENBERG, Arnold; STRAVINSKY, Igor; TOCH, Hans; VINCI, Leonardo Da.

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

Reprodução: "A Musa Euterpe e o Alaúde", de Laurent de La Hire, s/d.

*

TINHORÃO, José Ramos. Música popular no século XXI: uma profecia antecipada. *Revista USP*, n.40, dez/jan/fev 1999, p.26-31.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Indústria cultural; Mercado; Música popular; Século XXI

Notas de resumo: Análise da crescente vinculação entre a "produção de música popular e as atividades manufatureiras e comerciais" a partir do século XVIII. O texto se concentra, também, nas consequências desse

processo sobre a música contemporânea. [Nota - Texto publicado originalmente em "O Livro da Profecia"]

Autores citados: MANDER, Haymond; MIRCHENSON, Joe.

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

Reprodução: "O Mestre da Música", de J. Stern, s/d.

*

BARROS, Anna. Espaço, lugar e local. *Revista USP*, n.40, dez/jan/fev 1999, p.32-45.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Arte; Artes plásticas; Pós-modernidade; Século XX

Notas de resumo: O texto reflete sobre as categorias espaço, lugar e local na arte contemporânea, analisando mais detalhadamente dois projetos de James Turrell intitulados "Roden Crater" e "Irish Sky".

Autores citados: ADCOCK, Craig; ARMAJANI, Siah; BUTTERFIELD, Jan; CHRISTO, Anhyon de; IANNI, Octavio; IRWIN, Robert; KRIPPENDORF, Jost; LIPPARD, Lucy; MISS, Mary; NORDMAN, Maria; PHILIPPE, Jean-Marc; ROTHSCCHILD, Emma; TURRELL, James; WICK, Oliver.

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

Reprodução: "Roden Crater", de James Turrell, s/d.

Reprodução: projeto de "Roden Crater", de James Turrell, 1985.

Reprodução: "Roden Crater" (vista do plano), de J. Turrell, s/d.

Reprodução: projeto de "Roden Crater", de J. Turrell, 1992.

Fac-Símile: "Irish Sky Garden" (projeto), de J. Turrell.

*

BASBAUM, Ricardo. Formas do tempo. *Revista USP*, n.40, dez/jan/fev 1999, p.46-57.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Arte; Artes plásticas; Tempo

Notas de resumo: O texto investiga as múltiplas formas do tempo em várias séries de trabalhos artísticos. O trabalho de arte é visto "como um dispositivo privilegiado, uma espécie de tecnologia de processamento sensorial, com potencialidade de deflagração do movimento, instaurando as mais diversas qualidades temporais (...)". [Epigrafe de G. Deleuze][Nota - Texto apresentado no debate "Tempo em transformação"]

Autores citados: BALTAR, Brígida; CLARK, Lygia; COIMBRA, Eduardo; DELEUZE, Gilles; GINSBERG, Allen; GUAGLIARDI, Carla; GUATTARI, Félix; KAPROW, Allan; LABOURIAU, Sonia S.; MODÉ, João; TUNGA; OITICICA, Hélio; VELOSO, Marco.

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

Reprodução: "Mergulho no Reflexo/Ritos de Passagem" (instalação), de João Modé, 1996.

Reprodução: "A Coleta da Neblina", de Brígida Baltar, 1998.

Reprodução: "Fatias de Memória" (instalação), de Eduardo Coimbra, 1995.

Reprodução: "Memória Líquida" (instalação), de Carla Guagliardi, 1996.

Reprodução: "Novas Bases para a Personalidade" (ferro pintado), de Ricardo Basbaum, 1993.

Reprodução: "Pássaros Migratórios" (coloral, água, vidro), de Sonia Laboriau, 1992.

*

FABRINI, Ricardo Nascimento. A desconstrução da geometria. *Revista USP*, n.40, dez/jan/fev 1999, p.58-67.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Arte; Artes plásticas; Pintura; Século XX; Vanguarda

Notas de resumo: Reflexão sobre a arte geométrica e a forma como apreende "nuances de invocação do passado ou das sugestões de continuidade artística".

Autores citados: ALBERS, Josef; AMLENER, John; ARANTES, Otília Beatriz Fiori; ANDRÉ, Carl; BILL, Max; BRITO, Ronaldo; DERRIDA, Jacques; DOESBURG, Van; FEDERLE; GULLAR, Ferreira; HALLEY, Peter; HUBERMAN, Georges Didi; HUYSSEN, Andreas; KAPOOR, Anish; KIECOL, Hubert; KLEIN, Yves; KRAUSS, Rosalind; LEWITT, Sol; LOOSE, Richard; LUCIE-SMITH, Edward; LYOTARD, Jean-François; MALEVICH, Kazimir; MONDRIAN, Piet; NEWMAN, Barnett; NOVROS, David; PAZ, Octavio; PRINCE, Richard; REINHARDT, Ad; RUCKRIEM, Ulrich; SCHAFF, Adam; SERRA, Richard; TAAFE, Philip; VAISMAN, Meyer; VASARELY, Vitor.

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

Reprodução: "Célula Vermelha" (acrílico s/tela), de Peter Halley, 1988-9.

Reprodução: "Arco Toldado", de Richard Serra, 1981.

*

FABRIS, Annateresa. Percorrendo veredas: hipóteses sobre a arte

brasileira atual. *Revista USP*, n.40, dez/jan/fev 1999, p.68-77.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Arte; Artes plásticas; Contemporâneo; Pós-modernidade; Século XX

Notas de resumo: Reflexão sobre a arte brasileira "atual" ou "pós-moderna", caracterizada no texto como a "arte do MEU", produzida por cada um livremente ou aquela que cada um escolhe para si.

Autores citados: ALINOVI, Francesca; BALANDIER, George; BAUDRILLARD, Jean; BERTETTO, Paolo; BOETTI, Anne-Marie; FOCILLON, Henri; GUERRA, Cristina; MAMMÉ, Alessandra; McLUHAN, Marshall; RIBEIRO, Maria Isabel Branco; RONY, Fatimah Tobing; SARLO, Beatriz.

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

Reprodução: "Retratos" (detalhe), de Cristina Guerra, 1989-96.

Reprodução: "Parede da Memória" (detalhe), de Rosana Paulino, 1994.

Reprodução: "Ataduras" (fio de latão), de Del Pilar Sallum, 1997.

Reprodução: "Marcas" (fotografia), de Del Pilar Sallum, 1997.

Reprodução: "Niello" (latão gravado e metais fundidos), de Laurita Salles, 1994.

Reprodução: "Forma Rolante" (cobre gravado), de Laurita Salles, 1994.

*

CRIMP, Douglas. Estudos culturais, cultura visual. Trad. SIDOU, Beatriz. *Revista USP*, n.40, dez/jan/fev 1999, p.78-85.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Arte; Artes plásticas; Globalização; História; Imagem

Notas de resumo: O texto analisa a mudança da história da arte para cultura visual dialogando, principalmente, com as idéias de Hal Foster e Rosalind Krauss, que em vários ensaios atacam os estudos culturais.

Autores citados: BAUMGARTEN, Lothar; CROW, Thomas; CHAMBERS, Iain; FISKE, John; DURHAM, Jimmie; FOSTER, Hal; GOBER, Robert; FOUCAULT, Michel; FUSS, Diana; GREEN, Renée; HALL, Stuart; HELLER, Scott; JAY, M.; KELLY, Mary; KRAUSS, Rosalind; KELLY, Mike; MCCARTHY, Paul; MORRIS, Meaghan; NELSON, C.; NIETZSCHE, Friedrich; SHERMAN, Cindy; SMITH, Kiki; WARHOL, Andy; WILSON, Fred.

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

Reprodução: "Import/Export Funk Office" (detalhe), de Renée Green, 1992.

Reprodução: "História" (detalhe), de Mary Kelly, s/d.

Reprodução: "Often Durham Employs...", de Jimmie Durham, 1980s.

Reprodução: "America Invention" (detalhe), de Lothar Baumgarten, 1993.

Reprodução: "Mining the Museum", de Fred Wilson, 1992.

*

COELHO, Teixeira. Por uma arte outra vez transcendental. *Revista USP*, n.40, dez/jan/fev 1999, p.86-95.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Arte; Contemporâneo; Museu; Século XX; Século XXI

Notas de resumo: O autor responde em 18 tópicos as seguintes indagações: 1) Por que o diretor do Metropolitan Museum de Nova York não gosta de arte contemporânea? 2) O que, da arte contemporânea, levar para o século XXI? [Texto apresentado no ciclo "Corpo e Memória"]

Autores citados: ANDRADE, Carlos Drummond de; BACON, Francis; BALTHUS; DUCHAMP, Marcel; CALVINO, Italo; CUNHA, Euclides da; GODARD, Jean-Luc; FRIEDRICH, C. G.; HOPPER, Edward; JOBIM, Tom; MICHELANGELO; MATISSE, Henri; MONET, Claude; NIETZSCHE, Friedrich; MUSIL, Robert; PICASSO, Pablo; RODIN, Auguste; REMBRANDT; ROSA, Guimarães; RUBENS; SILVEIRA, Regina; STENDHAL, (Pseud. de Henri-Marie Beyle); TURNER; VINCI, Leonardo Da.

*

COSTA, Horácio. José Saramago e a tradição do romance histórico em Portugal. *Revista USP*, n.40, dez/jan/fev 1999, p.96-104.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: SARAMAGO, José

Palavras-Chave: Intertextualidade; Literatura; Portugal; Romance; Século XIX

Notas de resumo: Texto sobre as relações entre a literatura de José Saramago e as obras de três autores importantes da literatura portuguesa do século XIX: Almeida Garret, Alexandre Herculano e Eça de Queirós. Os aspectos semelhantes destacados são os seguintes: em relação a Garret, um traço estilístico; no tocante a Herculano, uma postura ideológica; por fim, no caso de Eça, uma postura crítica. [Nota - O artigo foi publicado na "Revista Lusobrasileira" nº2, 1996]

Autores citados: GARRETT, Almeida; HERCULANO, Alexandre; MAISTRE, Xavier de; PAZ, Octavio; PELAYO, Marcelino Menéndez y; PESSOA, Fernando; QUEIROZ, Eça de; RAMOS, Graciliano;

SARAMAGO, José.

*

CAMILO, Wagner. Nos tempos de antão. Considerações sobre as "Sextilhas", de Gonçalves Dias. *Revista USP*, n.40, dez/jan/fev 1999, p.105-113.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Brasil; Literatura; Nacionalismo; Portugal; Romantismo; Século XIX

Notas de resumo: São analisadas as seguintes questões em relação a "Sextilhas de Frei Antão", de Gonçalves Dias: 1) "a gênese do projeto das 'Sextilhas'"; 2) "sua inserção num contexto literário marcado pelo empenho nacionalista"; 3) a ironia. [Epígrafe de Gonçalves Dias]

Autores citados: ANDRADE, Carlos Drummond de; ANDRADE, Mário de; ASSIS, Machado de; AZEVEDO, Álvares de; BANDEIRA, Manuel; BOURGEOIS, René; BRITO, Mario da Silva; CANDIDO, Antonio; COLERIDGE, Samuel Taylor; CHATTERTON, Thomas; CURTIUS, Ernest Robert; DIAS, Gonçalves; DINIS, Dom; FRANCHETTI, Paulo; GARRETT, Almeida; HERCULANO, Alexandre; JUCÁ FILHO, Cândido; KEATS, John; LEAL, Mendes; MARTINS, Wilson; MILLIET, Sérgio; PEREIRA, Lúcia Miguel; PIMENTEL, Serpa; SARAIVA, Antônio José; RICARDO, Cassiano; SHELLEY, Mary (Wollstonecraft); SILVA, Rebelo da; SLEIMAN, Michel; SOUSA, Luis de; WORDSWORTH, William.

*

MORAES, Eliane Robert. Leitura na alcova. *Revista USP*, n.40, dez/jan/fev 1999, p.114-121.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Erotismo; Leitor; Literatura; Século XVIII

Notas de resumo: Através do olhar atento para o livro "Philosophie dans le Boudoir", de Sade, busca-se delinear qual era o perfil do leitor dessa literatura libertina. Três elementos são considerados fundamentais nessa busca: a epígrafe, a dedicatória e "uma passagem na qual o personagem Dolmancé indica quem é seu interlocutor privilegiado". [Epígrafe de Sade]

Autores citados: ALMANSUR, Jamil; BARTHES, Roland; BATAILLE, Georges; BEAUVOIR, Simone de; BELAVAL, Yvon; BRETONNE, Rétif de la; BRUN, Annie Le; BUFFON; CHARBONNEL, Paulette; FIELDING, Henry; GOULEMOT, Jean-Marie; LAUTRÉAMONT, Conde de (Ver Isidore Ducasse); HOLBACH, Paul Henri-Dietrich; LÉLY, Gilbert; LEVER, Maurice; METTRIE, J. O. de la; MOZART, Wolfgang Amadeus; PAULHAN, Jean; PIA, Pascal; PONTE, Lorenzo da; PREVOST, Abbe Antoine-François; ROUSSEAU, Jean-Jacques; SADE, Marquês de; VOLTAIRE, François.

Iconografias:

Reprodução: "Sade", de Man Ray, s/d.

*

PIZA, Edith; ROSEMBERG, Fulvia. Cor nos censos brasileiros. *Revista USP*, n.40, dez/jan/fev 1999, p.122-137.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Antropologia

Palavras-Chave: Brasil; Comportamento; Identidade; Sociedade

Notas de resumo: O texto aborda a formulação e a mudança dos conceitos raciais e de suas conseqüências sobre os dados dos censos. [Nota - artigo formulado a partir do relatório de pesquisa "Adultos Analfabetos: Gênero e Raça", entre 93-94]

Autores citados: ANDERSON, Benedict; ARAÚJO, Tereza Cristina N.; BERQUÓ, Elza; BOMENY, Helena M. B.; COSTA, Vanda M. R.; CROSS JR., William; DAVIS, F. James; GOFFMAN, Erving; HARRIS, Marvin; HASENBALG, Carlos A.; HOLANDA, Sérgio Buarque de; JANUÁRIO, Magda; LAMOUNIER, Bolivar; LIMA, Lana Lage da Gama; MAGGIE, Yvonne; MARCÍLIO, Maria Luiza; MILNER, David; MOURA, José Carlos P.; MUNANGA, Kabengele; NEGRÃO, Esmeralda; NOGUEIRA, Oracy; OLIVEIRA, Eduardo de Oliveira e; OLIVEIRA, Lucia E. G.; PACHECO, Moema de Poli T.; PINTO, Regina P.; PIERSON, Donald; RAMA, Germán W.; SCHWARCZ, Lilia Moritz; SCHWARTZMAN, Simon; SEIFERTH, Giralda; SERVA, Mario Pinto; SILVA, Nelson do Valle; SKIDMORE, Thomas E.; SOUZA, Laura de Mello e; WAGLEY, Charles; WOOD, Charles.

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

*

D'OLIVEIRA, Ana Flávia Pires Lucas; MOTA, André. Poder médico e seus limites... o exercício do aborto no limiar do século XX. *Revista USP*, n.40, dez/jan/fev 1999, p.138-148.

Vocabulário controlado: ENSAIO

Palavras-Chave: Comportamento; Medicina; Mulher; Século XIX; Sociedade

Notas de resumo: O texto trata das políticas de saúde do fim do século XIX, com ênfase no atendimento às mulheres. A obstetria então era vista como "uma prática desqualificada, uma especialidade menor internamente à prática médica". A questão do aborto ocupa lugar central

na construção dessa história.

Autores citados: AYRES, J. R. C. M.; CANGUILHEM, Georges; CHALHOUB, Sidney; CYRINO, A. P. P.; DONNANGELO, M. C. F.; EHRENREICH, B.; ENGLISH, Thomas Dunn; ESTEVES, Martha de Abreu; FOUCAULT, Michel; FREIDSON, E.; MARCÍLIO, Maria Luiza; NOVAES, H. M. D.; OLIVEIRA, E. M.; OSIS, M. J. D.; RAGO, Margareth; SAMARA, Eni de Mesquita; SCHRAIBER, L. B.; STARR, Paul; VIEIRA, E. M..

Iconografias:

Ilustração: s/título, s/crédito, s/d.

*

PÉCORA, Alcir. Documentação histórica e literatura (a propósito das "Cartas Chilenas"). (FURTADO, Joaci Pereira. "Uma República de Leitores". São Paulo: Hucitec, 1997). *Revista USP*, n.40, dez/jan/fev 1999, p.150-157.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Cartas; Historiografia; Literatura; Sátira

Notas de resumo: Para o resenhista, "Uma República de Leitores", de Joaci P. Furtado, é um estudo inteligente e elegante da recepção crítica das "Cartas Chilenas", cobrindo o período entre 1845 (ano da primeira edição) e 1989. Apesar do tom elogioso da resenha, Alcir Pécora acha que o livro se ressentia da falta de um estudo mais profundo do gênero epistolar satírico.

Autores citados: ANDRADE, Oswald de; CANDIDO, Antonio; FURTADO, Joaci Pereira; GONZAGA, Tomás Antônio; HOLANDA, Sérgio Buarque de; MENNUCCI, Sud; OSÓRIO, João de Castro; ROMERO, Sílvio.

Iconografias:

Reprodução: Tomás Antonio Gonzaga, s/crédito, s/d.

*

COELHO, Marcelo. Tradução e repetição. (ASCHER, Nelson. "Poesia Alheia". Rio de Janeiro: Imago, 1998). *Revista USP*, n.40, dez/jan/fev 1999, p.158-173.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Literatura; Originalidade; Poesia; Tradução

Notas de resumo: O resenhista considera excelentes as traduções de Nelson Ascher publicadas em "Poesia Alheia". São 124 poemas de

diversos autores de diferentes nacionalidades. Para Marcelo Coelho, "por mais que as traduções de Ascher se mantenham fiéis ao original, surge como que um acréscimo de sentido, uma nova originalidade". [Epigrafe, *Eclesiastes* (1,15)]

Autores citados: ARROJO, Rosemary; ASCHER, Nelson; AUDEN, W. H.; BAUDELAIRE, Charles; BELLAY, Joachim du; BENJAMIN, Walter; BISHOP, Elizabeth; BORGES, Jorge Luis; BYRON, Lord; CATULLUS, Gaius Valerius; CERVANTES, Miguel de; ENZENSBERGER, Hans Magnus; FREY, Hans-Jost; GOETHE; HEYWOOD; JACOBS, Carol; MAN, Paul de; MARVELL, Andrew; MELVILLE, Herman; PALMER, Michael; PAZ, Octavio; POE, Edgar Allan; QUEVEDO, Francisco de; SHAKESPEARE, William; SZARZYNSKI, Mikolaj; UNGARETTI, Giuseppe; VALÉRY, Paul; VITALIS, Janus; YEATS, William Butler.

Iconografias:

Foto: s/título, s/crédito, s/d.

*

MONGELLI, Lênia Márcia. Entre o real e o imaginário: o país da Cocanha. (FRANCO JR., Hilário. "Cocanha - A História de um País Imaginário". S. Paulo: Companhia das Letras, 1998). *Revista USP*, n.40, dez/jan/fev 1999, p.174-178.

Vocabulário controlado: RESENHA - História

Palavras-Chave: Imaginação; Literatura; Mito; Utopia

Notas de resumo: Em "Cocanha - A História de um País Imaginário", Hilário Franco Jr. dá continuidade à sua análise sobre o mito da Cocanha (país mítico surgido no século XVIII). A resenhista considera o tema "carismático" e o estilo do escritor "límpido", "conciso" e "objetivo" ao traçar o retrato do homem medieval através da ironia e da paródia.

Autores citados: BACON, Francis; BANDEIRA, Manuel; FRANCO JR., Hilário; GOFF, Jacques Le; GRIMM, J.; GRIMM, W.; PESSOA, Fernando.

Iconografias:

Reprodução: "O País da Cocanha", de Bruegel, 1567.

Reprodução: descrição do país da Cocanha (gravura), s/crédito, 1606.

ESTATÍSTICAS

- Vocabulário controlado
- Palavras-chave
- Palavras-chave ensaio-LITERATURA
- Autores colaboradores
- Colaboradores ensaio-LITERATURA
- Autores citados
- Autores citados ensaio-LITERATURA

Vocabulário controlado

Campo:	Num. Absoluto	Percentual:
ENSAIO - Literatura	160	17,22
ENSAIO - Cultura	135	14,53
ENSAIO - História	69	7,43
ENSAIO - Sociologia	60	6,46
RESENHA - Literatura	59	6,35
ENSAIO - Política	42	4,52
ENSAIO - Ciência	39	4,20
ENSAIO - Filosofia	39	4,20
ENSAIO	38	4,09
ENSAIO - Educação	34	3,66
ENSAIO - Antropologia	30	3,23
DEPOIMENTO	30	3,23
EDITORIAL	25	2,69
APRESENTAÇÃO	24	2,58
FICÇÃO	20	2,15
RESENHA - Cultura	17	1,83
RESENHA - História	15	1,61
CAPA	9	0,97
POEMA(S)	8	0,86
ENSAIO - Lingüística	8	0,86
ENSAIO - Psicanálise	8	0,86
ENSAIO - Economia	6	0,65
ENTREVISTA	6	0,65
RESENHA	5	0,54
ENSAIO - Comunicação	4	0,43
INFORME	4	0,43
RESENHA - Lingüística	4	0,43
RESENHA - Ciência	4	0,43
RESENHA - Filosofia	4	0,43
ENSAIO - Esporte	4	0,43
CORRESPONDÊNCIA(S)	3	0,32
RESENHA - Antropologia	3	0,32
RESENHA - Sociologia	3	0,32
ENTREVISTA - Literatura	2	0,22
DEBATE	2	0,22
ENSAIO - Fotográfico	1	0,11
RESENHA - Política	1	0,11
RESENHA - Educação	1	0,11
RESENHA - Comunicação	1	0,11
ARTES PLÁSTICAS	1	0,11
DEPOIMENTO - Literatura	1	0,11
Total:	929	100,00

Palavras-chave

(mínimo de 20 ocorrências)

Campo:	Num. Absoluto	Percentual:
Brasil	224	6,34
Literatura	218	6,17
Sociedade	110	3,11
História	104	2,94
Política	88	2,49
Poesia	73	2,07
Arte	57	1,61
Cultura	53	1,50
Teatro	53	1,50
Linguagem	50	1,42
Educação	49	1,39
Tecnologia	48	1,36
Século XX	47	1,33
Cinema	45	1,27
Comportamento	44	1,25
Ciência	42	1,19
Modernidade	41	1,16
Universidade	39	1,10
Filosofia	39	1,10
Religião	38	1,08
Crítica	37	1,05
Identidade	32	0,91
Cidade	27	0,76
Dramaturgia	27	0,76
Século XIX	27	0,76
Guerra	26	0,74
Tradução	26	0,74
Europa	26	0,74
Música	25	0,71
Japão	25	0,71
Imagem	23	0,65
Indústria cultural	23	0,65
Romance	23	0,65
Estado	23	0,65
África	22	0,62
Mito	22	0,62
Negros	21	0,59
Globalização	21	0,59
Violência	21	0,59
Racismo	20	0,57
Informática	20	0,57
Judaísmo	20	0,57
Outras		43,42

Palavras-chave nos ensaios-LITERATURA

(mínimo de 4 ocorrências)

Campo:	Num. Absoluto	Percentual:
Literatura	129	19,60
Poesia	47	7,14
Brasil	42	6,38
Linguagem	24	3,65
Romance	16	2,43
Tradução	16	2,43
Crítica	15	2,28
Modernismo	11	1,67
História	11	1,67
Modernidade	10	1,52
Século XIX	9	1,37
Teatro	8	1,22
Identidade	8	1,22
Século XX	7	1,06
América Latina	7	1,06
Realismo	6	0,91
Filosofia	6	0,91
Romantismo	6	0,91
Imagem	6	0,91
Judaísmo	6	0,91
Mito	6	0,91
Sociedade	5	0,76
Arte	5	0,76
Escritura	5	0,76
Rússia	5	0,76
Política	5	0,76
Europa	4	0,61
Cultura	4	0,61
Portugal	4	0,61
França	4	0,61
Ficção	4	0,61
Gênero	4	0,61
Tragédia	4	0,61
Viagem	4	0,61
Outras		31,16

Autores colaboradores

(mínimo de 3 colaborações)

Campo:	Num. Absoluto	Percentual:
GUINSBURG, Jacó	14	1,41
SCHNAIDERMAN, Boris	10	1,01
CAMPOS, Haroldo de	9	0,91
FERREIRA, Jerusa Pires	8	0,81
COSTA, Horácio	7	0,71
FLEMING, Henrique	7	0,71
RIBEIRO, Renato Janine	7	0,71
SÜSSEKIND, Flora	6	0,60
PRADO, Décio de Almeida	5	0,50
WITTER, José Sebastião	5	0,50
RISÉRIO, Antonio	5	0,50
CANDIDO, Antonio	5	0,50
RODRIGUES, Antonio Medina	5	0,50
COELHO, Teixeira	5	0,50
CAMPOS, Cláudia de Arruda	5	0,50
FRANCO JR., Hilário	4	0,40
LIMA, Mariângela	4	0,40
BARRETO, Teresa Cristófani	4	0,40
MACHADO, Arlindo	4	0,40
PERRONE-MOISÉS, Leyla	4	0,40
BOLLE, Wille	4	0,40
SEVCENKO, Nicolau	4	0,40
GONÇALVES, Aguinaldo J.	4	0,40
PRANDI, Reginaldo	4	0,40
VARGAS, Milton	4	0,40
FREITAS, Maria Teresa	4	0,40
ROUANET, Sérgio Paulo	4	0,40
FERNANDES, Florestan	4	0,40
REINACH, Fernando de Castro	3	0,30
WILLEMART, Philippe	3	0,30
ANTELO, Raúl	3	0,30
MEDAGLIA, Júlio	3	0,30
MORAES, Flávio Fava de	3	0,30
SOUZA, José Inácio de Melo	3	0,30
LÜHNING, Angela	3	0,30
CAMPOS FILHO, Rubens de	3	0,30
BASCHEVIS-SINGER, I.	3	0,30
PINHEIRO, Paulo Sergio	3	0,30
RAW, Isaías	3	0,30
ADORNO, Sérgio	3	0,30

Campo:	Num. Absoluto	Percentual:
MATOS, Olgária	3	0,30
LEONE, Eduardo	3	0,30
ARÊAS, Vilma	3	0,30
MENESES, Ulpiano T.B.	3	0,30
FRANCO, Maria Sylvia de Carvalho	3	0,30
ROMANO, Roberto	3	0,30
JOVANOVIC, Akeksandar	3	0,30
NESTROVSKI, Arthur	3	0,30
BRAIT, Beth	3	0,30
BOTO, Carlota	3	0,30
PASSOS, Cleusa Rios	3	0,30
BLIKSTEIN, Izidoro	3	0,30
CAMILO, Vagner	3	0,30
Outros		76,93

Autores colaboradores nos ensaios – LITERATURA

(mínimo de 2 colaborações)

Campo:	Num. Absoluto	Percentual:
GUINSBURG, Jacó	5	3,07
SÜSSEKIND, Flora	5	3,07
CAMPOS, Haroldo de	5	3,07
PERRONE-MOISÉS, Leyla	4	2,45
SCHNAIDERMAN, Boris	4	2,45
COSTA, Horácio	4	2,45
FREITAS, Maria Teresa	4	2,45
RODRIGUES, Antonio Medina	3	1,84
BOLLE, Wille	3	1,84
CANDIDO, Antonio	3	1,84
GALVÃO, Walnice Nogueira	2	1,23
GONÇALVES, Aguinaldo J.	2	1,23
CITELLI, Adilson	2	1,23
MOTTA, Leda Tenório da	2	1,23
MENEZES, Adelia Bezerra de	2	1,23
GUIMARÃES, Júlio Castañon	2	1,23
CAMPOS, Augusto de	2	1,23
SCLIAR, Moacyr	2	1,23
RISÉRIO, Antonio	2	1,23
ANTELO, Raúl	2	1,23
VIEIRA, Trajano	2	1,23
ÁVILA, Carlos	2	1,23
BARBOSA, João Alexandre	2	1,23
WILLEMART, Philippe	2	1,23
Outras		58,25

Autores citados

(mínimo de 15 citações)

Campo:	Num. Absoluto	Percentual:
BENJAMIN, Walter	72	0,51
MARX, Karl	67	0,47
ANDRADE, Mário de	58	0,41
ANDRADE, Oswald de	56	0,39
CANDIDO, Antonio	56	0,39
FREUD, Sigmund	54	0,38
CAMPOS, Haroldo de	51	0,36
ASSIS, Machado de	49	0,34
NIETZSCHE, Friedrich	49	0,34
SHAKESPEARE, William	44	0,31
ROSA, Guimarães	43	0,30
BORGES, Jorge Luis	43	0,30
FOUCAULT, Michel	40	0,28
PLATÃO	40	0,28
BAUDELAIRE, Charles	39	0,27
ARISTÓTELES	39	0,27
KAFKA, Franz	35	0,25
GOETHE	35	0,25
MALLARMÉ, Stéphane	35	0,25
VALÉRY, Paul	34	0,24
ANDRADE, Carlos Drummond de	34	0,24
LÉVI-STRAUSS, Claude	32	0,23
ROUSSEAU, Jean-Jacques	32	0,23
PROUST, Marcel	32	0,23
CUNHA, Euclides da	32	0,23
BRECHT, Bertolt	31	0,22
HOLANDA, Sérgio Buarque de	30	0,21
ADORNO, Theodor W.	30	0,21
CAMPOS, Augusto de	30	0,21
JAKOBSON, Roman	29	0,20
KANT, Immanuel	28	0,20
PESSOA, Fernando	28	0,20
BARTHES, Roland	28	0,20
HOMERO	28	0,20
HEGEL	28	0,20
DESCARTES, René	27	0,19
BANDEIRA, Manuel	26	0,18
BAKHTIN, Mikhail	26	0,18
POUND, Ezra	26	0,18
JOYCE, James	26	0,18
WEBER, Max	25	0,18
MELO NETO, João Cabral de	25	0,18
MAIAKÓVSKI, Vladímir	25	0,18
FERNANDES, Florestan	24	0,17
DOSTOIÉVSKI, Fiódor Mikháilovitch	24	0,17
ELIOT, T. S.	24	0,17
PAZ, Octavio	23	0,16
POE, Edgar Allan	22	0,15
ARENDT, Hannah	22	0,15
FREYRE, Gilberto	22	0,15

BASTIDE, Roger	21	0,15
HABERMAS, Jürgen	21	0,15
RAMOS, Graciliano	20	0,14
DERRIDA, Jacques	20	0,14
ROMERO, Silvio	20	0,14
LUKÁCS, Georg	20	0,14
BACON, Francis	19	0,13
LISPECTOR, Clarice	19	0,13
GOFF, Jacques Le	18	0,13
ALENCAR, José de	18	0,13
BOURDIEU, Pierre	18	0,13
TOLSTÓI, Leon	18	0,13
PICASSO, Pablo	18	0,13
RODRIGUES, Nelson	17	0,12
ALIGHIERI, Dante	17	0,12
SCHWARZ, Roberto	17	0,12
LACAN, Jacques	17	0,12
SOUSÂNDRADE, Joaquim de	17	0,12
VIRGÍLIO	16	0,11
BALZAC, Honoré de	16	0,11
ENGELS, Friedrich	16	0,11
FLAUBERT, Gustave	16	0,11
DURKHEIM, Emmile	16	0,11
GORKI, Máximo	16	0,11
DIDEROT, Denis	16	0,11
MENDES, Murilo	16	0,11
MANN, Thomas	16	0,11
WAGNER, Richard	15	0,11
HOBSBAWN, Eric J.	15	0,11
HOBBS, Thomas	15	0,11
MONTAIGNE	15	0,11
SARTRE, Jean-Paul	15	0,11
HEIDEGGER, Martin	15	0,11
SCHOPENHAUER, Arthur	15	0,11
RIMBAUD, Arthur	15	0,11
Outros		83,47

Autores citados nos ensaios – LITERATURA

(mínimo de 10 citações)

Campo:	Num. Absoluto	Percentual:
ANDRADE, Oswald de	32	1,01
ANDRADE, Mário de	30	0,95
ROSA, Guimarães	28	0,89
CANDIDO, Antonio	28	0,89
CAMPOS, Haroldo de	26	0,82
BENJAMIN, Walter	24	0,76
ASSIS, Machado de	22	0,70
MALLARMÉ, Stéphane	22	0,70
ANDRADE, Carlos Drummond de	22	0,70
VALÉRY, Paul	21	0,66
BANDEIRA, Manuel	20	0,63
CAMPOS, Augusto de	18	0,57
KAFKA, Franz	18	0,57
BORGES, Jorge Luis	17	0,54
FREUD, Sigmund	17	0,54
MELO NETO, João Cabral de	17	0,54
LISPECTOR, Clarice	16	0,51
JAKOBSON, Roman	15	0,47
BAUDELAIRE, Charles	15	0,47
ELIOT, T. S.	15	0,47
PESSOA, Fernando	14	0,44
HOMERO	14	0,44
MENDES, Murilo	14	0,44
SOUSÂNDRADE, Joaquim de	13	0,41
ALENCAR, José de	13	0,41
BARTHES, Roland	12	0,38
PAZ, Octavio	12	0,38
CUNHA, Euclides da	12	0,38
DOSTOIÉVSKI, Fiódor Mikháilovitch	11	0,35
POUND, Ezra	11	0,35
JOYCE, James	11	0,35
PROUST, Marcel	10	0,32
ALIGHIERI, Dante	10	0,32
HUGO, Victor	10	0,32
ARISTÓTELES	10	0,32
RAMOS, Graciliano	10	0,32
DERRIDA, Jacques	10	0,32
GOETHE	10	0,32
DIAS, Gonçalves	10	0,32
Outros		79,72